MIEPE

III MOSTRA INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ANAIS

2025

FACAPE
FACULDADE DE PETROLINA

PETROLINA
PREFEITURA

III MIEPE – ANAIS 2025

Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

A integralidade do conteúdo, dados, informações e correções contidos nos artigos é exclusiva responsabilidade de seus respectivos autores. O compartilhamento e download da obra são permitidos, desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores.

Qualquer modificação na obra ou seu uso para fins comerciais é expressamente proibido. A comissão organizadora do evento "MIEPE - Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão" não assume responsabilidade por quaisquer alterações nos endereços convencionais ou eletrônicos mencionados na obra.

2025 by FACAPE

Copyright © FACAPE

Copyright do Texto © 2025 Os autores

Copyright da Edição © 2025 FACAPE

Direitos cedidos para esta edição à FACAPE pelos autores

VOLUME I - ISBN 978-65-01-86339-9

Editor Chefe

FACAPE

Diagramação

Yuri Augusto Gomes Fontes

Sara Rubens Andrade

Revisão

Os autores

Realização

Faculdade de Petrolina – FACAPE

Comissão Organizadora

Dr. Genivaldo do Nascimento

Dra. Maria do Socorro Macedo Coelho Lima

Esp. Marilúcia de Souza Correia Vasconcelos

Ma. Laíse Nunes Mariz Leca

Ma. Maria Lucia da Silva Souza

Esp. Renan Herbert Miranda Borges

Katya Bonelo Morales

Mónica González García

Mónica Martínez-Arévalo

Comitê Científico

Dra. Maria do Socorro Macedo Coelho Lima

Dr. Genivaldo do Nascimento

Dr. Moisés Diniz de Almeida

Me. Laíse Nunes Mariz Leça

Dra. Renata Ferreira Rios

Dr. Simão Pedro dos Santos

Dr. Carlos Antonio Guimarães Silva

Me. José Damião Lima de Medeiros

Ma. Maria Lúcia da Silva Souza

Dr. Carlos Antonio Guimarães Silva

Me. José Damião Lima de Medeiros

Me. Michela D'Ark Campos Mota

Me. Carlos Eduardo Romeiro Filho

Esp. Daniel Hirochi Sukeda

Me. Carlos Eduardo Romeiro Filho

Dr. Edson Jorge Pacheco

Ma. Paula Conceição Gonçalves Serra Azul

Dra. Alessandra Gomes Marques Pacheco

Me. Vlader Nobre Leite

Dr. Ricardo José Rocha Amorim

Dra. Dinani Gomes Amorim

Me. Simone Matos Lacerda Leite

Dra. Liliane Caraciolo Ferreira

Dr. Raimundo Nonato Lima Filho

Simone Matos Lacerda Leite

Dra. Liliane Caraciolo Ferreira

Me. Paula Conceição Gonçalves Serra Azul

Esp. Daniel Hirochi Sukeda

Me. Aranin Queiroz de S. Santos

Katya Bonelo Morales

Victor Amar

Marcela Croce

Mónica González García

Mónica Martínez-Arévalo

Almeida Augusto Queta

A532 c

Anais da III MIEPE (2. ; 2025 Petrolina - PE)

Caderno de Resumo – III MIEPE – Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Organizadores: Maria do Socorro Macedo Coelho Lima; Genivaldo do Nascimento; Renan Herbert Miranda Borges – Petrolina - PE: AEVSF/FACAPE, Petrolina-PE, 2025. 1122p. v.1

Material bibliográfico em PDF

Disponível em:

https://facape.otimizeit.com.br/iii-miepe-mostra-internacional-de-ensino-pesquisa-e-extensao/

ISBN: 978-65-01-86339-9

1- Ensino, Pesquisa e Extensão Universitário; 2- Anais da III MIEPE – Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão; 3- Ensino Superior – Mostras Científicas; 4- Desenvolvimento Regional - Semiárido

CDD 060

APRESENTAÇÃO

Publicação dos **Anais da III MIEPE – Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da FACAPE.**

Como desdobramento acadêmico-científico da **III Mostra Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Petrolina (III MIEPE)**, foi realizada a publicação dos Anais do evento, organizados em dois volumes, com o objetivo de assegurar a sistematização, preservação e ampla divulgação da produção científica apresentada. A divisão dos anais em volumes distintos decorreu do expressivo número de trabalhos submetidos, avaliados e aprovados, refletindo a consolidação da MIEPE como espaço relevante de socialização do conhecimento científico.

Os anais reúnem os resumos e artigos científicos aprovados, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, contemplando produções desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A publicação dos trabalhos permite ampliar a visibilidade institucional da **FACAPE** e das instituições participantes, além de contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento científico, assegurando o registro formal das produções acadêmicas apresentadas durante o evento.

A organização dos anais observou critérios técnico-científicos, incluindo padronização textual, identificação de autoria, vinculação institucional e classificação por áreas temáticas, garantindo qualidade editorial e confiabilidade acadêmica. A publicação em dois volumes possibilitou maior organização do material, melhor navegabilidade e adequada distribuição dos conteúdos, respeitando a diversidade temática e o volume significativo de contribuições recebidas.

A disponibilização dos **Anais da III MIEPE**, em formato digital e de acesso público, reforça o compromisso da **FACAPE** com a difusão científica, a valorização da produção acadêmica discente e docente e o fortalecimento da cultura de pesquisa institucional. Trata-se de um importante instrumento de memória científica e de apoio a futuras investigações, alinhado às diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional e às boas práticas de comunicação científica.

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Coordenadora de Pós-graduação da FACAPE e organizadora da MIEPE

PROGRAMAÇÃO

SALA 01 - ADMINISTRAÇÃO - 03/11/25
PRESENCIAL – MATUTINO

ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR EM UMA FEIRA LIVRE NO INTERIOR DE PERNAMBUCO	ANA CAROLINA BARBOSA DOS SANTOS LAURA DE SÁ FREITAS ISADORA RODRIGUES JULIANA AZEVEDO RESENDE PORTO CLAUDILEIDE DE SÁ SILVA JOÃO LUIZ MARTINS DA SILVA ANNA BHEATRIZ SOUSA CONSTANTINO
COMPLIANCE: INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NA CULTURA ORGANIZACIONAL	JÚLIA EMANUELE DE OLIVEIRA SOUZA ANTONIO DE SANTANA PADILHA NETO CAUÃ MENDES TEIXEIRA VARGAS JOÃO MATHEUS RIBEIRO SOARES ANNA CLARA RODRIGUES RIBEIRO EMYLY EMANUELY RODRIGUES DE OLIVEIRA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TERCEIRA IDADE: OS IMPACTOS DO ENSINO DE CONCEITOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DO CONTROLE DE GASTOS PARA IDOSOS.	GEORGE SANTANA SILVA JULIA MORATO GOMES DOS SANTOS PEDRO VINICIUS LOURENÇO GOMES TAMIRES ALVES MARIA BETANIA ALVES DOS SANTOS
EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE: APRENDIZADOS EM MARKETING E PRECIFICAÇÃO	MATHEUS ROCHA DE SOUSA DANIEL DE ALMEIDA FREIRE EVERSON EMMANUEL SILVA SOUZA MARIANA LUIZA COSTA DANTAS

	THAMYRES PEQUENO FERREIRA DE SOUZA
O ACESSO AO DIREITO DE REGISTRO AUTORAL NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO EM PETROLINA	INGRID LUIZA MÁXIMO MONTEIRO ÍTALO SAMPAIO LARA MARIA ARAÚJO LIMA DA SILVA
SURFANDO NA MARÉ DO DÓLAR: ESTRATÉGIAS E DESEMPENHO DAS AGROEXPORTADORAS BRASILEIRAS EM TEMPOS DE VOLATILIDADE	RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO MARIA DO SOCORRO MACEDO COELHO LIMA

SALA 02 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI - 03/11/25
PRESENCIAL – MATUTINO

A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AGRICULTURA DE PEQUENO E MÉDIO PORTE	KELVIN OLIVEIRA FERNANDES ANA CLARA BORGES DE MORAIS MARIA EDUARDA SUZART DE CARVALHO DINANI GOMES AMORIM
GOLPES FINANCEIROS NA TERCEIRA IDADE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO	MARIA DO SOCORRO MACEDO COELHO LIMA DANIEL VINICIUS DOS SANTOS SILVA NICOLE SOUZA SANTANA PABLO RODRIGO FERREIRA DE MELO RAQUEL STÉFANIE FERNANDES DA SILVA AMANDA LOPES
O GOOGLE FAMILY LINK COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONTROLE PARENTAL NO CONTEXTO DIGITAL	LUIS GUSTAVO ALENCAR MOURA ANA BEATRIZ BRAGA MEDEIROS DAVI NEEMIAS CRUZ DE OLIVEIRA JOSÉ MARCELO RODRIGUES CAVALCANTI

	LUCAS CARVALHO DE OLIVEIRA LUIZ GUSTAVO CARVALHO SENA DE MIRANDA
PINT OF SCIENCE NO VALE DO SÃO FRANCISCO: FOMENTANDO CIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO	MARIA GIOVANNA SOUZA BARBOSA ANNA JULIA FERREIRA DOS SANTOS PEDRO VICTOR GOMES RODRIGUES MARIA VITÓRIA NOGUEIRA LEITE MENDONÇA SILVA BRUNA DEL VECHIO KOIKE
PROGRAMAÇÃO EM IA NO PICTOBLOX PARA DESENVOLVIMENTO DE JOGOS INTERATIVOS	HUGO EDUARDO DOS SANTOS REGO HEITOR ATHOS NUNES PEREIRA GUILHERME ALVES PEREIRA PAULO VINICIUS DE SANTANA MUDO
SISTEMA INTEGRADO DE AUTOMACÃO AGRÍCOLA PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL NA FRUTICULTURA IRRIGADA DO VALE DO SÃO FRANCISCO	GABRIEL MARTINS DA CRUZ ISAAC ALVES JANDERSON GUSTAVO SANTOS SOUZA KAUÊ LUCAS DE OLIVEIRA LIMA RIAN LUCAS DA SILVA VICTOR EMANUEL BEZERRA TEIXEIRA RICARDO AMORIM

SALA 05 - EDUCAÇÃO, LITERATURA E SERVIÇO SOCIAL - 03/11/25
PRESENCIAL – MATUTINO

A BANALIDADE DO MAL EM POR QUE NÃO PEDIRAM A EVANS?	KLIVILIN GUTIERRE FRANÇA SANTOS MARIA REGINA DA SILVA MACÊDO LIMA
A LITERATURA ERÓTICA NO ROMANCE “O AMANTE DE LADY CHATTERLEY”.	MARIA REGINA DA SILVA MACÊDO LIMA HANNA VITÓRIA DA SILVA PAIXÃO

A PSIQUE POLIFÔNICA DE UM CRIMINOSO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE “ANGÚSTIA” DE GRACILIANO RAMOS E “CRIME E CASTIGO” DE DOSTOIÉVSKI	HANNA VITÓRIA DA SILVA PAIXÃO KLIVILIN GUTIERRE FRANÇA SANTOS
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS: CAMINHOS PARA DESCOLONIZAÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS	MARIA APARECIDA VENTURA BRANDÃO ELAINE FEITOSA
MONITORIA NA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	ENILHO FERNANDO PEREIRA FEITOZA DAIARA BARBOSA TORRES COSTA FLAVIA EMILIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES
NÃO ME TOCA SEU BOBOCA!”: A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS.	ESTHER DOURADO TORRES OLIVEIRA ALINE GOMES ANA KAROLINE SOARES MARANHÃO MARIA SABRINA RAMOS LIMA VINNYCIUS OLIVEIRA DE MENEZES MARIA LÚCIA DA SILVA SOUZA

SALA 06 - MEDICINA - 03/11/25
PRESENCIAL – MATUTINO

AÇÕES DE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS	FELIPE GONÇALVES RODRIGUES PAULO ROBERTO DE JESUS SILVA ANA CAROLINA SOUZA CAVALCANTI DANIEL HIROCHI SUKEDA
CRIANÇAS COMO MULTIPLICADORAS DO	MANUELA REIS SILVA DOS ANJOS

CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AVE NO AMBIENTE ESCOLAR	MARIA HELENA LANDIM SILVA MARIANA TORRES FIGUEIREDO RITA DE CÁSSIA CAMPOS CARVALHO TALIA CARNEIRO MARIA DA CONCEIÇÃO AQUINO DE SA
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO DM1 E O PAPEL DOS ANÁLOGOS DE INSULINA NA OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO INFANTIL	JONATH OLIVEIRA DO NASCIMENTO KAREN DE CARVALHO SOUSA MARINA DUARTE GAMA VIEIRA RYAN MACIEL BARBOSA LAENA BARBOSA LEAL JOSÉ MENDES CORREIA DE ARAÚJO JÚNIOR
MECANISMOS DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	JOSÉ RAMOS GONÇALVES GOMES NETO ANA LUÍSA VILELA AMORIM LUIZ OTAVIO MACEDO COELHO CAVALCANTE GRAZIELE ÁQUILA DE SOUZA BRANDÃO
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ACERCA DO ACOLHIMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	ANA BEATRIZ MARQUES DE MENEZES JERICÓ MANUELA REIS SILVA DOS ANJOS MARIANA TORRES FIGUEIREDO MAX RARYSSON JORGE MESSIAS LEAL DO NASCIMENTO

SALA 07 - PSICOLOGIA - 03/11/25
PRESENCIAL – MATUTINO

A PRÁTICA DA MONITORIA EM ESTATÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM COLABORATIVA	EMILLY VITÓRIA DE SOUZA SILVA

BULLYING NA UNIVERSIDADE: A VIOLÊNCIA QUE DEIXA MARCAS	BRUNA ISABELLE NORONHA BORGES MARIA FERNANDA ANDRADE CAVALCANTE JOSCICLEIDE FERREIRA BIONE DE LIMA JADSON JUAN ANDRADE CAVALCANTE EMERSON SOUZA ANTONIO DE SANTANA PADILHA NETO
O QUE MUDA ENTRE PAIS E MÃES? HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS, ESTILOS PARENTAIS E GÊNERO	BIANCA PRÓSPERO DA SILVA LUCIVANDA CAVALCANTE BORGES DE SOUSA
ROLE A INICIATIVA: O RPG DE MESA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS	SANNY ROSA FELIPE DE OLIVEIRA MARCOS
VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E SEUS EFEITOS NO ENVOLVIMENTO PARENTAL NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA	MARIA GIOVANNA SOUZA BARBOSA LUCAS GONÇALVES DA SILVA LUCIVANDA CAVALCANTE BORGES DE SOUSA

SALA 08 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI - 03/11/25
PRESENCIAL – VESPERTINO

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO CONTROLE DO USO DA INTERNET PELOS FILHOS	FELIPE CEZARIO DA SILVA ÁLEX BRANDON SOARES OLIVEIRA CARLA LETÍCIA ALENCAR DA SILVA JOÃO PEDRO JACÓ LEITE LARA JOAQUINA AMORIM RODRIGUES MARIA CLARA BARROS BENEVIDES

DESAFIOS E PERIGOS DO DESCARTE INDEVIDO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS	ALESSANDRO GALVÃO DO NASCIMENTO FILHO ELIEL MATHEUS RIBEIRO BEZERRA ENRIC OLIVEIRA SOUZA LUAN DO NASCIMENTO SILVA MÁRCIO LUCAS ROSA GONÇALVES CARLOS IURY MARIANO MARTINS CYNARA CARVALHO
DESIGN MINIMALISTA APLICADO EM E-COMMERCES: UMA ANÁLISE DE USABILIDADE E PERFORMANCE	LUIS FELIPE SILVA DE MELO DINANI GOMES AMORIM
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: APLICAÇÕES, RISCOS E PERSPECTIVAS	RAYRA IANDARA SILVA RAMOS VICTOR EMMANUEL SILVA RAMOS
INTRODUÇÃO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM PYTHON: DO RACIOCÍNIO LÓGICO À CODIFICAÇÃO	ISRAEL BRUNO RODRIGUES DE FRANÇA GUILHERME DIAS DE OLIVEIRA DANILO PEREIRA DA CRUZ EMANUEL ADAUTO DA SILVA COSTA MARCOS PAULO PEREIRA NOGUEIRA PEDRO MIGUEL DE ARAUJO CARVALHO CARLOS ALBERTO TEIXEIRA BATISTA
MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DA OFICINA DE PROTOTIPAÇÃO	VICTOR CONCEIÇÃO DE BRITO MARIA CLARA MARQUES LINS DE SOUZA E SILVA VANIA CRISTINA LASALVIA
RECONHECIMENTO DE GESTOS UTILIZANDO VISÃO COMPUTACIONAL PARA	FABIO SEIJII URA JACKSON DE QUEIROZ MORATO WANDERSON WILKERSON FELIX DA SILVA

CONTROLE DE FUNÇÕES DO COMPUTADOR	

SALA 11 – EDUCAÇÃO, LITERATURA E SERVIÇO SOCIAL - 03/11/25 PRESENCIAL – VESPERTINO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: DIFERENCIAÇÃO ENTRE NECESSIDADES E DESEJOS	LARA ISABELLE CARVALHO DE LIMA LUANNA DAFNNE BARROS DE ARAÚJO IVANE ALVES PASSOS ALEIXO CAROLINE OLIVEIRA DA SILVA BRENA DOS SANTOS MATTOS
A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIVROS PARADIDÁTICOS E DE FICÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE FÍSICA	MELLYSE PEREIRA SANTOS
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	MARUZA MILENA FERNANDO DA SILVA CARDOSO
EXPLORANDO MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME E UNIFORMEMENTE VARIADO COM VPYTHON NA EDUCAÇÃO PÚBLICA	PEDRO MARQUES NASCIMENTO JOÃO VITOR DA SILVA SOUZA REURISSON ARLEI SANTOS NUNES DANIEL BERG DE AMORIM LIMA
O GRADED READER COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	NATHALY RAQUEL BARBOSA DOS SANTOS FERDINANDO DE OLIVEIRA FIGUEIRÊDO
UM OLHAR ECOFEMINISTA SOBRE “SABELA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	BEATRIZ VIEIRA RODRIGUES

UNIVASF NAS ESCOLAS: APROXIMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS COM O ENSINO SUPERIOR	WILLIAM FERREIRA GUERRA AMANDA MATOS RESENDE NATALIA BARROS STEFANE TELMA DA SILVA MORAIS SIMONE VISCARA

SALA 12 - MEDICINA - 03/11/25
PRESENCIAL – VESPERTINO

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) PARA O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	ANA GRAZIELA SANTANA ALVES ADNA JAYANNE BEZERRA DE MENEZES MYRELA CLEMENTINO DE SÁ PARENTE LEITE YANDRA MYLENNA DA SILVA AMORIM CALINE MACEDO GOMES
ENGASGO E PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS	VICTOR HUGO DA SILVA MARTINS MILLENA RIBEIRO BESSA DANIEL ALENCAR CORREA DANIEL HIROCHI SUKEDA
ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR ACIDENTES E PROMOVER SEGURANÇA NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE	FERNANDA MOREIRA LINO MARIA CLARA MAYER MOLLER MARIA FERNANDA SANTOS SILVA MARIA VITÓRIA PINHEIRO CORDEIRO DANIEL HIROCHI SUKEDA
PELE QUE VIVE: O VIÉS DERMATOLÓGICO NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO	MARIANA DE SOUZA COSTA ALENCAR MATHEUS VINICIUS RODRIGUES DE MORAES PARENTE MICHELE ABADE DOS SANTOS

	NATÁLIA ISABEL CEZAR GAMA GEOVANNA TORRES BENEVIDES SILVA GRAZIELE ÁQUILA DE SOUZA BRANDÃO
PREVENÇÃO DE ACIDENTES ELÉTRICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS SEGURAS	LUCAS RAFAEL MONTEIRO BELFORF ANDERSON DE SANTANA BAIA JOAO BATISTA RIBEIRO DE MEDEIROS DANIEL HIROCHI SUKEDA
PREVENÇÃO DE TRAUMA NO IDOSO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECIMENTO SEGURO	YANDRA MYLENNA DA SILVA AMORIM MYRELA CLEMENTINO DE SÁ PARENTE LEITE ANA GRAZIELA SANTANA ALVES GILVAN ALVES DE FRANÇA JÚNIOR DANIEL HIROCHI SUKEDA
RECONHECER E SALVAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AVC E IAM NA COMUNIDADE	CALINE MACEDO GOMES ADNA JAYANNE BEZERRA DE MENEZES ALLISIA AMANDO FERRAZ DE MIRANDA BÁRBARAH FERREIRA MÉLO DANIEL HIROCHI SUKEDA
RECONHECER PARA SALVAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AVC E IAM NA COMUNIDADE	CALINE MACEDO GOMES ADNA JAYANNE BEZERRA DE MENEZES ALLISIA AMANDO FERRAZ DE MIRANDA BÁRBARAH FERREIRA MÉLO DANIEL HIROCHI SUKEDA
TRAUMA PEDIÁTRICO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS	KAROLLANE ROCHA GOMES BIANCA MOTA LIMA CECÍLIA MARTINS BEATRIZ GUIMARÃES NEPOMUCENO

	DANIEL HIROCHI SUKEDA

SALA 15 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI - 03/11/25
PRESENCIAL – NOTURNO

COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA O PROJETO AGROLABS: ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E DIFUSÃO DA INOVAÇÃO NA FRUTICULTURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO	PAMELA CARDOSO ARAUJO NIANDRA AILANY CAMILO AMORIM BRUNA LETICIA CERQUEIRA DE MELO RICARDO AMORIM
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA O AGRONEGÓCIO: INTERFACE E DIVULGAÇÃO NO CONTEXTO DO AGROLABS	EDMILSON BRENO RIBEIRO LUNA JOSÉ GUILHERME DE SOUZA COSTA ALENCAR JULIARDO MATEUS BRITO DE SA JUNIOR LÍVIA SILVA DIAS RICARDO AMORIM
INCLUSÃO DIGITAL	GEOVANA VITORIA ROCHA SOUZA AYLLA LAVINNYA ALCANTARA MATOS ENZO MICHAEL VIANA SOUZA
INTEGRAÇÃO SOCIAL A INFORMÁTICA E APLICATIVOS DE ESCRITÓRIO	JOAO MANOEL CERQUEIRA NASCIMENTO LUAN CARLOS DE SOUSA MAURÍCIO DE OLIVEIRA LOPES RILLEY VITORIA PACHECO DE CARVALHO SILVA CARLOS ALBERTO TEIXEIRA BATISTA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA DIGITAL: DETECÇÃO PROATIVA DE FRAUDES E PREVENÇÃO DE ATAQUES CIBERNÉTICOS	EDMILSON BRENO RIBEIRO LUNA FRANCKLIN LEANDRO RABELO IMBASSAHY BARTILOTTI CAIO LASALVIA DE BARROS DINANI GOMES AMORIM

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: CAPTAÇÃO DE ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS	ALYSSON FELIPE BARBOSA DA SILVA ELLEN CRISTINA LESSA LEMOS ROBSON CHAYLIN DA SILVA VARJAO DAMASIO CLEICE VILMA SANTOS VIANA VANIA CRISTINA LASALVIA
MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO	ANNY GRAZIELLY DOS SANTOS RIBEIRO PEREIRA CAMILLA REGINA PRISCILA GLEICE PEREIRA VANIA CRISTINA LASALVIA

SALA 16 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI - 03/11/25
PRESENCIAL – NOTURNO

A INFLUÊNCIA DOS LARGE LANGUAGE MODELS (LLM'S) NA QUALIDADE DO TRABALHO EM EQUIPE NOS PROJETOS DE SOFTWARE	ALESSIA REBECA DO NASCIMENTO AMORIM LUIRYS DO NASCIMENTO SILVA ALEXANDRE BRAGA GOMES
CONEXÃO DIGITAL	MICHEL BATISTA GONÇALVES DOS SANTOS VANIA CRISTINA LASALVIA PEDRO HEBERT ALVES DE LUNA FILIPE BARBOSA AMORIM PABLO MICAEL SANTOS LIMA GUSTAVO MOREIRA LOPES FRAGA
CONSTRUÇÃO DE UM ROBÔ SEGUIDOR DE LINHA: PROGRAMANDO NO PICTOBLOX	SERGIO FAUSTINO RIBEIRO
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE GARANTIA DA QUALIDADE DE	ANA KAROLLYNE DIAS DE CASTRO ARAUJO

SOFTWARE NA ERA DA AUTOMAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE TESTE DE SOFTWARE	DINANI GOMES AMORIM
PROGRAMAÇÃO DE ASSISTENTE VIRTUAL COM USO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PICTOBLOX	RAYSSA MEL NASCIMENTO DE CARVALHO ISAQUE BISPO CUNHA DOS SANTOS ARIEL JÉFTE DA SILVA ALMEIDA RAYSSA RODRIGUES SOUA
PROJETO CONEXÃO DIGITAL: CAPTAÇÃO E CADASTRO DE ONG'S	GEOVANA VITÓRIA RODRIGUES GONÇALVES BIANCA SILVA FERREIRA DE OLIVEIRA ESTER FERREIRA DOS SANTOS VANIA CRISTINA LASALVIA
PROJETO CONEXÃO SOCIAL: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO	MARCELO HENRIQUE FÉLIX DA SILVA MARIA EDUARDA NUNES ROMAO LETICIA VITORIA CARVALHO MORAES VANIA CRISTINA LASALVIA
SOLUÇÃO DE REALIDADE AUMENTADA PARA AUXILIAR NA EXECUÇÃO DO RALEIO	LUIZ FELIPE MIRANDA DE SOUZA DINANI GOMES AMORIM

SALA 17 – CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 03/11/25
PRESENCIAL – NOTURNO

CONTROLE ANSIOSO	MIKAELL PEREIRA BRANDAO
O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACAPE ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR	BEATRIZ CAROLLAYNE MARQUES SILVA DE SÁ

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE BARES EM PETROLINA: UM CONTRAPONTO ENTRE GESTORES E CONTADORES	MARIA EDUARDA RODRIGUES
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS: PRÁTICAS PROFISSIONAIS E CONSCIENTIZAÇÃO PARA FUTUROS CONTADORES	MARIA EDUARDA RODRIGUES GABRIEL GONÇALVES DE LIMA ANDRADE
SEU PREÇO JUSTO: CUSTO E PRECIFICAÇÃO PARA FEIRANTES	BEATRIZ CAROLLAYNE MARQUES SILVA DE SÁ MIKAELL PEREIRA BRANDAO
SISTEMAS GERENCIAIS NA AGRICULTURA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	IRIS KAUANE RODRIGUES DA SILVA OZEAS RODRIGUES GOMES QUÉZIA NASCIMENTO SANTOS RAYLA RODRIGUES GALVÃO THAISA JOSEFA DA SILVA DINANI GOMES AMORIM
SISTEMAS GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA AEGRO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS	MATHEUS SANTOS DE OLIVEIRA SILVA NATAN NASCIMENTO DE SOUZA BIANCA DA CRUZ PEREIRA DINANI GOMES AMORIM
VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	EMERSON RENATO DE SOUZA ALVES ROSIANE ROCHA OLIVEIRA SANTOS DENISE AMARAL BATISTA

SALA 26 – MEDICINA, SAÚDE PÚBLICA E SERVIÇO SOCIAL - 03/11/25
PRESENCIAL – NOTURNO

A PELE QUE VIVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO PARA IDOSOS	TAMYRES DE CASTRO MATEUS DOS SANTOS LARISSA DA SILVA DE LACERDA PEDRO HENRIQUE DA SILVA LEITE VICTOR HUGO DA SILVA LEITE MARYANA MARQUES SILVA SANTOS GRAZIELE ÁQUILA DE SOUZA BRANDÃO
AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS COM ANTIBIÓTICOS EM PRESCRIÇÕES HOSPITALARES	JADIANNY DAISY DE ANDRADE ASSIS DEUZILANE MUNIZ NUNES ISABEL DIELLE SOUZA LIMA PIO SYBELLE CHRISTIANNE BATISTA LACERDA PEDROSA
COMO AGIR EM CASOS DE ENCHENTES E AFOGAMENTOS	LETÍCIA REIS FEITOSA LEITE BRENO DE ARAÚJO DIAS LARA MACEDO DANIEL HIROCHI SUKEDA
CONHECER PARA PREVENIR: A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR DE PETROLINA- PE	LUISE VITÓRIA DE SOUZA BISPO GIRLEIDE ALVES DE OLIVEIRA JAEL DA COSTA E SILVA IRANEIDE PEREIRA CRUZ MARIA LÚCIA DA SILVA SOUZA
POLÍTICA MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PETROLINA, PERNAMBUCO A	VITOR BARROS BATISTA ANA JÚLIA SILVA DE SÁ ANA MIKAELE SANTANA EDSON ALVES DE OLIVEIRA

LUZ DAS DIRETRIZES DA LEI Nº 035/2022	NEMORA MONICKE DA SILVA TELES ANDRE LUIZ QUEIRÓZ DE ANDRADE
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ACADÊMICOS DO SERTÃO PERNAMBUCANO	NICOLAS GOMES GADELHA DALILA DE BRITO MARQUES RAMOS RAFAEL RINGO ALVES DE HOLANDA MARIA EDUARDA SOUZA SAMPAIO VIEIRA RAFAELA MACEDO LIRA VINÍCIUS DA SILVA PACÍFICO

SALA 27 - PSICOLOGIA - 03/11/25
PRESENCIAL – NOTURNO

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES MIGRANTES NO VALE DO SÃO FRANCISCO	JADE ESTER COELHO FREIRE DRUMOND JULIA MORATO VICTOR HUGO FREIRE GUERRA
A SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA ANÁLISE DO ESGOTAMENTO EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PETROLINA-PE	DEBORAH ADALGISA BARROS LEAL JOSIVANIA ARAÚJO MATIAS EDNALVA DA SILVA LAYDE PATRÍCIA DOS SANTOS LOPES JULIANO BONFIM DOS REIS
ADOECIMENTO MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO AGRÍCOLA: DESAFIOS ATUAIS E OS IMPACTOS PARA SOCIEDADE	HELOISA TAMARINO CARVALHO PAOLA LUIZA ALMEIDA LIMA DINANI GOMES AMORIM
ERA UMA VEZ: HISTÓRIAS DO INCONSCIENTE INFANTIL – EXPERIÊNCIAS COM A PSICANÁLISE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	HUGO COSTA LUIZA DANIELLY CAVALCANTE DO NASCIMENTO IZABELA RODRIGUES DE CASTRO

	IZABELA MORORÓ DE SOUZA ALESSIA SILVA FONTENELLE
ESTRATEGIA DE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO PARA O BULLYING NA FACAPE	WAITUSY RODRIGUES DE ARAUJO VAGNER MARTINS DA SILVA CALDAS EMILY KETLIN DE CARVALHO ESCOLARIO SILVA WILDEMARA SOARES DOS SANTOS
INFANCIAS PERDIDAS: ADULTIZAÇÃO INFANTIL – OS IMPACTOS PSICOSOCIAIS, ESTRÁTEGIAS E PREVENÇÃO EM UM CONTEXTO URBANO, UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PETROLINA - PE	ALICIA GOMES MENEZES MARIA BEATRIZ FREIRE LIMA GUIMARÃES LARISSA THOMÉ GURGEL COELHO
O (IN)SUCESSO EM ATO	ALESSIA SILVA FONTENELLE DEBORAH MARCELLY RODRIGUES SÁ ÉRICA GONÇALVES CUSTÓDIO DA SILVA GABRIEL FELIX AGUIAR LIMA OLIVEIRA LUANNY RAFAELLY BARBOSA GONDIM RAÍSSA FRANÇA SOUZA
OS DIREITOS NEGLIGENCIADOS E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE EM PETROLINA	ANDREA TIE OTSUKA MARQUES JOANA DARQUE DO NASCIMENTO OLIVEIRA DENISE JAQUELINE DE SOUZA ARAUJO MARIA DANIELA DE SOUZA BRITO GENIVALDO DO NASCIMENTO
PSICOLOGIA DO INVESTIDOR NA 3°IDADE: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO NO MERCADO FINANCEIRO	ANNA BEATRIZ DE SOUZA COSTA DIAS EMYLLE SARA ALENCAR GRANJA MARIA CLARA ROSA DE ANDRADE

	NOEMY MARQUES DE SOUZA FEITOSA SAMIRE SOUZA DAMASCENA

SALA 33 - EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – MATUTINO

A COMUNICAÇÃO DIGITAL E OS RUÍDOS DA INTERPRETAÇÃO NA ERA DAS REDES	ANA CLARA DOS SANTOS ROZENO MARÍLIA KELLY DA SILVA LIMA MARTA RIBEIRO NUNES ADRIELE LOPES FERREIRA
CLUBE DE LEITURA DOS ODS: DA FORMAÇÃO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AOS RESULTADOS DA MEDIAÇÃO DE LEITURA	NAIANE CAROLINA MENTA TRES ANA CAROLINA T PINTO SOLANGE BRAUCKS MARIA CLARA VELOSO
DESCONSTRUINDO AS GRADES: ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA EJA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO	SANDRO SEBASTIAO DA SILVA ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA FONOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASOS EM UMA TURMA DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CANHOTINHO - PE	ISLAN ELIEZER CORDEIRO SILVA JOÃO EDSON DA SILVA OLIVEIRA
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE “CAPITU”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES E PAULO EMÍLIO SALES GOMES, E “DOM CASMURRO”, DE MACHADO DE ASSIS: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA	MARIANA PEREIRA MOTTA DOS SANTOS

SALA 34 – EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – MATUTINO

A REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO REPETE (BRASIL E PORTUGAL)	ISLAN ELIEZER CORDEIRO SILVA GEAM KARLO GOMES
CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM PROJETOS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	ELBA SILVA DE FARIAS ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
EDUCAR EN TIEMPOS DE EXPOSICIÓN: RELATOS SOBRE LOS LÍMITES DE COMPARTIR EN REDES SOCIALES. UNA INVESTIGACIÓN NARRATIVA (TRABALHO APRESENTADO EM ESPANHOL)	KATYA BONELO MORALES
GESTOS IMPERATIVOS NA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO	ALLYNE SOUZA DE SANTANA RENATA FONSECA LIMA DA FONTE
II DICIS: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE CINEMA	EMILLY KAUANY LIMA DA SILVA GEAM KARLO GOMES
OLHARES SOBRE O IMAGINÁRIO DA GRANDE MÃE EM A QUEDA DO CÉU	EDUARDA FERREIRA DOS PASSOS GEAM KARLO GOMES

SALA 40 – EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – VESPERTINO

A LITERATURA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA E O DEBATE SOBRE O PATRIARCADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS DE “NO TE QUEDES MUCHO RATO EN EL GUADAL” (2022), DE CAMILA SOSA VILLADA	RAQUEL EMANUELE LEITE ROCHA DANIELE APARECIDA PEREIRA ZARATIN
AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IST'S EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO	GRAZIELLE SANTOS AQUINO SUZYANE SANTOS DE OLIVEIRA CARLOS DANIEL SILVA DE ARAÚJO MARIANNY COSTA PEREIRA JACLEANNY VITORIA GOMES DE SOUZA DALILA DE BRITO MARQUES RAMOS
AS REINVENÇÕES DAS ALFABETIZADORAS NA PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS DE CAXINGÓ E PARNAÍBA – PI	ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
ATELIÊS LITERÁRIOS: OFICINAS DE LEITURA E FRUIÇÃO DE LITERATURA E ARTES	THIAGO LOURENÇO DA SILVA GABRIELA ALVES HENRIQUES DA MATTA PROFA. DRA. DÉBORA CRISTINA SANTOS E SILVA
CONTRIBUIÇÕES DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO PPAIC PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PIAUÍ	ANA CHRISTINA DE SOUSA DAMASCENO
KITS DIDÁTICOS EXPERIMENTAIS DO CEIQ: PERSPECTIVAS DE REFORMULAÇÃO	ANDRÉ LOPES PEREIRA GLAUCIA MARIA DA SILVA DEGRÈVE LAURA SPERATI BEZERRA

	RAFAEL GASPARDO BEDIN
O LOCUS DA LINGUAGEM NO RACIOVITALISMO LINGUÍSTICO EM ORTEGA Y GASSET	ROBERTO JOSÉ DA SILVA
RECADOS VEGETAIS DO BRASIL. FLORESTAS IMPERIAIS NA ECOPOÉTICA DE GABRIELA MISTRAL	MÓNICA GONZÁLEZ GARCÍA

SALA 41 – EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – VESPERTINO

A DOCÊNCIA NA PESQUISA CIENTÍFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA FEIRAS TECNOLÓGICAS	MARAÍSA FERNANDA DA SILVA PEREIRA
MAPEAMENTO DE PROPOSTAS INTERVENTIVAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	ANA PAULA VERÍSSIMO PEREIRA GEAM KARLO GOMES
O FANZINE COMO INSTRUMENTO DA ATITUDE FILOSÓFICA	ELISABETH MARIA DE SOUZA EDUARDO BARBOSA VERGOLINO
O PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE REFLEXÃO: ACOMPANHANDO A ATIVIDADE DO MESTRANDO E O ENSINO MÉDIO	ELISABETH MARIA DE SOUZA
O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA:	NILDO SENA RIBEIRO FILHO

UMA ABORDAGEM COM O GEOGEBRA NO ENSINO MÉDIO	MARIA CAROLINA CASCINO DA CUNHA CARNEIRO ERICK DOS SANTOS RIBEIRO NILDO SENA RIBEIRO
REPRESENTAÇÃO DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA LITERATURA: ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DE PERSONAGENS	SHEILLA DE SOUZA VIEIRA NAÍZE FERNANDES SILVA ANA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA CAMILLY VITORIA DA LUZ SILVA RHADDYJA SOUZA DE LIMA
TRADIÇÃO, COLONIALIDADE E FEMINISMO MOÇAMBICANO: LEITURAS DE NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE	PERLA ARAÚJO DOS SANTOS THIAGO LOURENÇO DA SILVA

SALA 42 – EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – VESPERTINO

A INFLUÊNCIA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS	JAILMA MARIA PIMENTEL BARBOSA ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DE UNIVERSIDADES DE PERNAMBUCO-PE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL	ZAIRA DANTAS DE MIRANDA CAVALCANTI ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES JULMA BORELLI

EL PREICFES POPULAR BIBLIOTECARIO: UN ESCENARIO DE DISPUTA ENTRE LA EDUCACIÓN POPULAR, LA EVALUACIÓN ESTANDARIZADA Y LA JUSTICIA SOCIAL (TRABALHO APRESENTADO EM ESPANHOL)	JOHAN DANIEL SANTIAGO AGUDELO MURCIA DIEGO FELIPE MORALES FLOREZ
INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	ALANE DOS SANTOS OLIVEIRA
MARCADORES DÊITICOS TEMPORAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS INFANTIS	JULIA MARITZA CRUZ BEIJA KAUAN DOUGLAS GAMA DOS SANTOS WEDJA NÍVEA DA SILVA CAVALCANTI ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS ESTER LEITE
WHEN THE ALGORITHM SPEAKS: DECOLONIAL ACTS OF LISTENING IN TEACHER FORMATION	ELOI DA SILVA PEREIRA

SALA 43 – EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – VESPERTINO

A PRESENÇA DA DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS	ZAIRA DANTAS DE MIRANDA CAVALCANTI ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES JULMA BORELLI
AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS	ALICE BORGES SOUZA SILVA MARTINS ANA JÚLIA SOUZA LEITE

E ILÍCITAS EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO	PIETRA NUNES ALVES DE SOUZA DALILA DE BRITO MARQUES RAMOS SYBELLE CHRISTIANNE BATISTA LACERDA PEDROSA
EDUCAÇÃO FORMAL E SABERES TRADICONAIS NA ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CASTAINHO GARANHUNS/PE	DENIZE TOMAZ DE AQUINO
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIVERSIDADE: AVANÇOS E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	SYLMARA RIBEIRO DE SOUZA FLAVIA EMILIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXTENSIONISTAS EM CLIMATOLOGIA: DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	PROF. DR. ANTONIO MARCOS DOS SANTOS IASMIM PEREIRA MACIEL DE OLIVEIRA
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA	DAIARA BARBOSA TORRES COSTA ENILHO FERNANDO PEREIRA FEITOZA FLAVIA EMILIA CAVALCANTE VALENÇA FERNANDES
THE IMPOSITION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN PRIMARY EDUCATION IN ANGOLA (TRABALHO APRESENTADO EM INGLÊS)	ALMEIDA AUGUSTO QUETA ISABELA BARBOSA DO RÊGO BARROS

SALA 45 - ADMINISTRAÇÃO - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA INDÚSTRIA 4.0:	AUREA PATRICIA DE OLIVEIRA BEZERRA

O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA?	
DATA NORDESTE: UMA PLATAFORMA VIRTUAL PARA O ACESSO DE DADOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE	ISADORA RODRIGUES VASCONCELOS ALUÍSIO SAMPAIO NETO
GESTÃO DE DOCUMENTOS DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO DA UNIVASF ABRIL A JUNHO DE 2025.	ALEX LUIS ROSA ALVES LILIANE CARACIOLO FERREIRA
GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMPRAS: FERRAMENTAS E INDICADORES APLICADOS A UMA EMPRESA DE IRRIGAÇÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO	JOÃO WESLLEY DIAS EMIDIO
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA GESTÃO DE EMPRESAS NO SÉCULO XXI	KELFLY ALEX SOBRAL DE FRANÇA ARTHUR EUGENIO PADILHA JOÃO MATHEUS DA SILVA ANTONIO DE SANTANA PADILHA NETO
O IMPACTO DA LIDERANÇA E DA MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	AUREA PATRICIA DE OLIVEIRA BEZERRA MATHEUS TRAJANO DE MOURA
PROTEGENDO OS PROTETORES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM PETROLINA - PE	ISABELLA BARROS SILVA MARIA EUGÊNIA MANGABEIRA MEDEIROS DA SILVA EMILY ALVES SAMPAIO ANTONIO DE SANTANA PADILHA NETO

RIMA COM SABOR - BISCOITOS ARTESANAIS: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA II FENEAF	ISADORA RODRIGUES VASCONCELOS ALUÍSIO SAMPAIO NETO

SALA 46 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

APLICAÇÕES DO BLENDER NA COMPUTAÇÃO GRÁFICA: SIMULAÇÃO, ENSINO DE FÍSICA E REALIDADE VIRTUAL	ENZO NONATO DA SILVA SOUZA PEDRO GUILHERME RODRIGUES RIBEIRO IAN GABRIEL DE AMORIM GALDINO RYANN CARLOS SILVA SOUSA
INCLUSÃO DIGITAL E DESIGN: CAPACITAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO COM CANVA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL	JOAS VINICIUS LIMA BATISTA CARLOS ALBERTO TEIXEIRA BATISTA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À COMPUTAÇÃO GRÁFICA: POTENCIAL CRIATIVO, DESAFIOS E LIMITES.	VITOR BARROS BATISTA VITOR GABRIEL FERREIRA ARAUJO ANTHONY HENRIQUE OLIVEIRA DOS SANTOS VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO
SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS A FIM DE APRIMORAR A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO	RAFAEL GONCALVES DE SOUZA RICARDO AMORIM
USO DO SOFTWARE GIMP PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	PAMELA CARDOSO ARAUJO RODRIGO OTAVIO BERTIPALHA DE PAULA MARTINS SEBASTIÃO ARAUJO RODRIGUES HUGO EDUARDO DOS SANTOS REGO

	VITOR HUGO RODRIGUES CARVALHO

SALA 47 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI – 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

ABORDAGENS E PRÁTICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO	LUCAS VINICIUS SANTOS MACEDO CARLOS ALBERTO TEIXEIRA BATISTA
AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO APLICATIVO MEU INSS EM DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA IDOSOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO	KLEDSON SULLYMAN CAMPOS DA SILVA ALEXANDRE BRAGA GOMES
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À ANÁLISE DE IMAGENS EM VIDEIRAS: UM ESTUDO COM FOCO NO VALE DO SÃO FRANCISCO	WEIDSON FELIPE ALENCAR ALVES ALEXANDRE BRAGA GOMES
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO SERVIÇO (AIAAS) E ÉTICA: DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE IA EM AMBIENTES CORPORATIVOS	ALISSON EMANUEL GONÇALVES DIAS DINANI GOMES AMORIM
O USO DA INTERNET DAS COISAS NA GESTÃO DO TRÁFEGO URBANO NAS CIDADES INTELIGENTES BRASILEIRAS	ELIAS RODRIGUES DE SOUZA RICARDO AMORIM

SALA 48 – CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS SERVIÇOS PRESTADOS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PETROLINA – PE	ALLAN JACKSON PEREIRA ABRANTES DE MENEZES
PROBABILIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BIANCA SILVA FERREIRA DE OLIVEIRA GEOVANA VITÓRIA RODRIGUES GONÇALVES RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO
TESTE DE HIPÓTESE: UM OLHAR PROBABILÍSTICO DA ATIVIDADE CONTÁBIL	CLEBESON KUHIN SILVA RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO

SALA 51 - EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	THAYNA DOS SANTOS FEITOZA HAYNNA SARA DOS SANTOS SOUZA DÉBORA DOS SANTOS MEDRADO
A ÚLTIMA CANÇÃO DE OFÉLIA: UMA LEITURA DA LINGUAGEM PICTURAL COMO ESPELHO DA TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE	JENNIFER SAMPAIO DA SILVA CLARISSA LOUREIRO MARINHO BARBOSA
A ÚLTIMA CANÇÃO DE OFÉLIA: UMA LEITURA DA LINGUAGEM PICTURAL COMO UM ESPELHO DA TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE	JENNIFER SAMPAIO DA SILVA CLARISSA LOUREIRO MARINHO BARBOSA
LETRAMENTOS SOCIAIS EM UNIDADES PRISIONAIS DE RESSOCIALIZAÇÃO (UPR): NARRATIVAS E PRÁTICAS DE	JHONATAN WENDELL TAVARES FERREIRA POLLYANA RAMOS MATTANA VIEIRA MARLLEY CORREIA DE ARAUJO

(RE)SIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
ORTOGRAFIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 5° ANO DOS ANOS INICIAIS À LUZ DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA EM UM PROJETO DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	LAERCIO DE LIMA ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DE ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	ANA CLARA LIMA LEMAIRE DE MEDEIROS ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA DE LÚCIFER: O DIÁLOGO ENTRE "PARAÍSO PERDIDO" E "O ANJO CAÍDO"	BRUNA SOARES CLARISSA LOUREIRO MARINHO BARBOSA

SALA 52 - EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UTOPIA DE THOMAS MORE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO	MARCOS ALENCAR DOS SANTOS HIAGO LOURENÇO DA SILVA PROFA. DRA. DÉBORA CRISTINA SANTOS E SILVA
A MEMÓRIA ENLUTADA EM CRÔNICAS DE NELSON RODRIGUES: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL BIBLIOTERAPÊUTICO DAS NARRATIVAS	JOANDERSON SIVA ARAÚJO FRANCISCO DE ASSIS SILVA PANTA

FEMINIDAD NORMATIVA EN DOCENTES DE BÁSICA PRIMARIA (TRABALHO APRESENTADO EM ESPANHOL)	MÓNICA MARTÍNEZ ARÉVALO
LETRAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	LUIZA ALICE LIMA ROCHA CAMILA ELIZABETE DA SILVA DA SILVA ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO
O ENSINO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES DOCENTES NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	CAMILA ELIZABETE DA SILVA DA SILVA LUIZA ALICE LIMA ROCHA ROSSANA REGINA GUIMARÃES RAMOS HENZ
OS USOS DE JOGOS COMO AULA PRÁTICA DE CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA.	FRANCISCO DE ASSIS SILVA PANTA JOANDERSON SIVA ARAÚJO
TRABALHANDO CONSERVAÇÃO DE ENERGIA COM A CONSTRUÇÃO DE UMA MONTANHA RUSSA DE PAPEL	LETÍCIA FERREIRA MARIA RITA DO NASCIMENTO FABRÍCIO HENDER INOUE

SALA 53 - EDUCAÇÃO E LITERATURA - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	CARLOS EDUARDO DE MELO PEREIRA DA VEIGA RENATA BARBOSA VICENTE
DA SALA DE AULA À GESTÃO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES FORMATIVAS DO ESTÁGIO	LARISSA ELIZABETE VIEIRA DA SILVA CARLOS EDUARDO DE MELO PEREIRA DA VEIGA

SUPERVISIONADO EM GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL	
FORMAÇÃO INICIAL, GESTÃO EDUCACIONAL E PRÁTICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL	ALEXSANDRA MENDONÇA DA ASSUNÇÃO CARLOS EDUARDO DE MELO PEREIRA DA VEIGA
GESTÃO DEMOCRÁTICA E APOIO EDUCACIONAL: PRÁTICAS OBSERVADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	NAYLLINE HILLS DE ALBUQUERQUE BARROS CARLOS EDUARDO DE MELO PEREIRA DA VEIGA
PARA ALÉM DA SALA DE AULA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO TRIPÉ PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	CARLOS EDUARDO DE MELO PEREIRA DA VEIGA RENATO AUGUSTO GUERRA DE QUEIROZ ROSALIA DE BARROS NASCIMENTO DE MEDEIROS
REFLEXIONES CRÍTICAS EN TORNO A PARQUE INDUSTRIAL DE PATRÍCIA GALVÃO (TRABALHO APRESENTADO EM ESPANHOL)	FIORELLA AMANDA PACHECO VALDEBENITO

SALA 55 - MEDICINA - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

ALTERAÇÕES NEUROENDÓCRINAS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2: IMPLICAÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA CLÍNICA	ANA BEATRIZ VIEIRA GOMES ENZO QUINTINO ALVES RAYRA IANDARA SILVA RAMOS
AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA: PERCEPÇÃO CORPORAL	ICARO CAVALCANTI DA SILVA

RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO NOS IDOSOS	GRAZIELE ÁQUILA DE SOUZA BRANDÃO
ENSAIO DE ATIVIDADE ANTITUMORAL DE HM-ETOH E HM-ACOET EM CÉLULAS DO SARCOMA S-180	ALESSANDRA GOMES MARQUES PACHECO
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA COMUNITÁRIA	NATHAN OLIVEIRA MEDRADO JULIA STEFANI CLEMENTINO LINS DAMIRES MARIA CASTRO RODRIGUES JULIA MARIA CAVALCANTI MACEDO SOFIA MELO SANTANA LÍVIA MARIA DE JESUS MACEDO THEREZA CHRISTINA DA CUNHA LIMA GAMA
PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	DANIEL HIROCHI SUKEDA
TROMBOSE DE ENXERTO DE ARTÉRIA MAMÁRIA INTERNA ESQUERDA SEGUIDA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM VIGÊNCIA DE ANTICOAGULAÇÃO: UM RELATO DE CASO DE UM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA	LARA MACEDO MARIA CLARA MAYER MOLLER ALLISIA AMANDO FERRAZ DE MIRANDA MARIA VITÓRIA PINHEIRO CORDEIRO ANA CAROLINA SOUZA CAVALCANTI MARIA FERNANDA SANTOS SILVA

SALA 56 - PSICOLOGIA - 04/11/25
REMOTO – NOTURNO

A ENCARNAÇÃO DA DESIGUALDADE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E A PSICONEUROIMUNOLOGIA	VALMIR FRANCISCO DE SOUZA ROCHA
A ENUNCIAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NÃO VERBAL SOB A ÓTICA DA MULTIMODALIDADE	ANA MARIA DA SILVA
ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO PERÍODO PRÉ-ENEM UM ESTUDO COM JOVENS DO VALE DO SÃO FRANCISCO	MARIA LUISA BOMPASTOR C. ALBUQUERQUE LARA DUARTE GONZALEZ LIMA MARIA CLARA FERNANDES GRANJA HERBETH DO NASCIMENTO AMORIM
ENTRE O CUIDADO E O COLAPSO: A ANSIEDADE SILENCIOSA DE MÃES ATÍPICAS EM PETROLINA PE	MARYANA MARQUES SILVA SANTOS GENIVALDO DO NASCIMENTO TAMYRES SANTOS TAÍS BRUNA FARIAS FEITOSA JOSILENE ALVES DE LIMA
ESTAR NA UNIVERSIDADE É VIVER FORA DO ARMÁRIO? UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE SER ESTUDANTE LGBTQIAPN+ EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO SERTÃO NORDESTINO	SAMUEL SOUZA RIOS LIMA ARAÚJO HUGO MATOS DA CRUZ SHIRLEY MACÊDO VIEIRA DE MELO
OFICINAS DE REFLEXÃO COM HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	MILENA FERREIRA LIMA MARIA VITÓRIA BARBOSA LEAL MILENA COELHO MAURIZ AMANDA MARIA DE SALES BONFIM MARIA CLARA AMARIZ DE QUEIROZ

	MEL DE OLIVEIRA BRITO
PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE	LUCAS BARBOSA DA SILVA HUGO MATOS DA CRUZ SHIRLEY MACÊDO VIEIRA DE MELO
USO DE MÍDIAS BASEADA EM TELAS E SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES	ROBERVAM DE MOURA PEDROZA ALESSANDRA COSTA GALVAO SANTOS RICARDO DE FREITAS DIAS JÂNIO LUIZ CORREIA JÚNIOR

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR EM UMA FEIRA LIVRE NO INTERIOR DE PERNAMBUCO 57

COMPLIANCE: INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NA CULTURA ORGANIZACIONAL 58

DATA NORDESTE: UMA PLATAFORMA VIRTUAL PARA O ACESSO DE DADOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE 60

EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE: APRENDIZADOS EM MARKETING E PRECIFICAÇÃO 61

GESTÃO DE DOCUMENTOS DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO DA UNIVASF ABRIL A JUNHO DE 2025 63

INCOTERMS: CLÁUSULAS QUE AUXILIAM EMPRESAS NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO 64

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA GESTÃO DE EMPRESAS NO SÉCULO XXI 66

PROTEGENDO OS PROTETORES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM PETROLINA - PE 67

RIMA COM SABOR - BISCOITOS ARTESANAIS: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA II FENEAF 69

SURFANDO NA MARÉ DO DÓLAR: ESTRATÉGIAS E DESEMPENHO DAS AGROEXPORTADORAS BRASILEIRAS EM TEMPOS DE VOLATILIDADE 70

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A TERCEIRA IDADE: IMPACTOS DO ENSINO DE CONCEITOS BÁSICOS DE FINANÇAS E CONTROLE DE GASTOS PARA IDOSOS 71

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA INDÚSTRIA 4.0: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDUSTRIA 73

A GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMPRAS: FERRAMENTAS E INDICADORES APLICADOS A UMA EMPRESA DE IRRIGAÇÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO 95

O ACESSO AO DIREITO DE REGISTRO AUTORAL NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO EM PETROLINA-PE 106

O IMPACTO DA LIDERANÇA E DA MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES 121

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO CONTROLE DO USO DA INTERNET PELOS FILHOS 133

A INFLUÊNCIA DOS LARGE LANGUAGE MODELS (LLM's) NA QUALIDADE DO TRABALHO EM EQUIPE NOS PROJETOS DE SOFTWARE 135

ABORDAGENS E PRÁTICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO 136

A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AGRICULTURA DE PEQUENO E MÉDIO PORTE 137

A APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTROLE GESTUAL DE ILUMINAÇÃO VIA PICTOBLOX 138

APLICAÇÕES DO BLENDER NA COMPUTAÇÃO GRÁFICA: SIMULAÇÃO, ENSINO DE FÍSICA E REALIDADE VIRTUAL 139

A COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA O PROJETO AGROLABS: ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E DIFUSÃO DA INOVAÇÃO NA FRUTICULTURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO 141

CONEXÃO DIGITAL 143

CONSTRUÇÃO DE UM ROBÔ SEGUIDOR DE LINHA: PROGRAMANDO NO PICTOBLOX 145

DESAFIOS E PERIGOS DO DESCARTE INDEVIDO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS 146

DESAFIOS FRAMEWORKS E BOAS PRÁTICAS EM GOVERNANÇA, PROJETOS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO 148

INCLUSÃO DIGITAL E DESIGN: CAPACITAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO COM CANVA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL 150

INTEGRAÇÃO SOCIAL A INFORMÁTICA E APLICATIVOS DE ESCRITÓRIO 151

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À ANÁLISE DE IMAGENS EM VIDEIRAS: UM ESTUDO COM FOCO NO VALE DO SÃO FRANCISCO 153

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À COMPUTAÇÃO GRÁFICA: POTENCIAL CRIATIVO, DESAFIOS E LIMITES 154

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO SERVIÇO (AIAAS) E ÉTICA: DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE IA EM AMBIENTES CORPORATIVOS 156

INTRODUÇÃO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM PYTHON: DO RACIOCÍNIO LÓGICO À CODIFICAÇÃO 157

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: CAPTAÇÃO DE ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS 159

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DA OFICINA DE PROTOTIPAÇÃO 161

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO 163

O GOOGLE FAMILY LINK COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONTROLE PARENTAL NO CONTEXTO DIGITAL 165

PINT OF SCIENCE NO VALE DO SÃO FRANCISCO: FOMENTANDO CIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO 167

PROGRAMAÇÃO EM IA NO PICTOBLOX PARA DESENVOLVIMENTO DE JOGOS INTERATIVOS 169

PROJETO CONEXÃO DIGITAL: CAPTAÇÃO E CADASTRO DE ONG'S 171

PROJETO CONEXÃO SOCIAL: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO 172

SISTEMA INTEGRADO DE AUTOMAÇÃO AGRÍCOLA PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL NA FRUTICULTURA IRRIGADA DO VALE DO SÃO FRANCISCO 173

SOLUÇÃO DE REALIDADE AUMENTADA PARA AUXILIAR NA EXECUÇÃO DO RALEIO 175

USO DO SOFTWARE GIMP PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 176

ANÁLISE DE INDICADORES ESG UTILIZANDO POWER BI: UM ESTUDO DE CASO FOCADO NA SUSTENTABILIDADE 178

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO APLICATIVO MEU INSS EM DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA IDOSOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO 192

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA O AGRONEGÓCIO: INTERFACE E DIVULGAÇÃO NO CONTEXTO DO AGROLABS 206

DESIGN MINIMALISTA APLICADO EM E-COMMERCES: UMA ANÁLISE DE USABILIDADE E PERFORMANCE 221

GOLPES FINANCEIROS NA TERCEIRA IDADE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO 230

INCLUSÃO DIGITAL 246

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: APLICAÇÕES, RISCOS E PERSPECTIVAS 254

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA DIGITAL: DETECÇÃO PROATIVA DE FRAUDES E PREVENÇÃO DE ATAQUES CIBERNÉTICOS 272

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE GARANTIA DA QUALIDADE DE SOFTWARE NA ERA DA AUTOMAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE TESTE DE SOFTWARE 286

O USO DA INTERNET DAS COISAS NA GESTÃO DO TRÁFEGO URBANO NAS CIDADES INTELIGENTES BRASILEIRAS 298

PROGRAMAÇÃO DE ASSISTENTE VIRTUAL COM USO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PICTOBLOX 310

SISTEMA DE RECONHECIMENTO DE GESTOS UTILIZANDO VISÃO COMPUTACIONAL PARA CONTROLE DE FUNÇÕES DO COMPUTADOR 324

SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS A FIM DE APRIMORAR A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO 335

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONTROLE ANSIOSO 347

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE BARES EM PETROLINA: UM CONTRAPONTO ENTRE GESTORES E CONTADORES 348

PROBABILIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....349

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS: PRÁTICAS PROFISSIONAIS E CONSCIENTIZAÇÃO PARA FUTUROS CONTADORES 350

SEU PREÇO JUSTO: CUSTO E PRECIFICAÇÃO PARA FEIRANTES351

TESTE DE HIPÓTESE: UM OLHAR PROBABILÍSTICO DA ATIVIDADE CONTÁBIL 352

VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....353

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACAPE ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR.....354

OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS SERVIÇOS PRESTADOS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PETROLINA – PE 367

SISTEMAS GERENCIAIS NA AGRICULTURA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS ..381

SISTEMAS GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA AEGRO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS.....394

EDUCAÇÃO E LITERATURA

MEMÓRIA D'ÁGUA: SUICÍDIO, INTERTEXTUALIDADE E SIMBOLISMO EM A MENINA SUBMERSA.....404

A BANALIDADE DO MAL EM POR QUE NÃO PEDIRAM A EVANS? 405

A DOCÊNCIA NA PESQUISA CIENTÍFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA FEIRAS TECNOLÓGICAS.....406

A EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS ESCOLAS .407

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA NO ENSINO DE CIÊNCIAS 409

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIVROS PARADIDÁTICOS E DE FICÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE FÍSICA.....410

A INFLUÊNCIA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS.....411

A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....412

A LITERATURA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA E O DEBATE SOBRE O PATRIARCADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS DE *"NO TE QUEDES MUCHO RATO EN EL GUADAL"* (2022), DE CAMILA SOSA VILLADA.....413

A LITERATURA ERÓTICA NO ROMANCE "O AMANTE DE LADY CHATTERLEY".....414

A MEMÓRIA ENLUTADA EM CRÔNICAS DE NELSON RODRIGUES: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL BIBLIOTERAPÊUTICO DAS NARRATIVAS.....415

A PSIQUE POLIFÔNICA DE UM CRIMINOSO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE "ANGÚSTIA" DE GRACILIANO RAMOS E "CRIME E CASTIGO" DE DOSTOIÉVSKI.....416

A REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO REPETE (BRASIL E PORTUGAL).....417

AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IST'S EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO.....418

AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO.....420

ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DE UNIVERSIDADES DE PERNAMBUCO-PE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL.....422

CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM PROJETOS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....423

DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA FONOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASOS EM UMA TURMA DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CANHOTINHO - PE.....425

DIREITO À EDUCAÇÃO SEM BULLYING OU EXCLUSÃO: USO DO NOME SOCIAL EM ESCOLAS 426

DISCURSO PERSUASIVO EMOTIVO EM TRECHOS DE PERSONAGENS DE OBRAS LITERÁRIAS: PATHOS E A MANIPULAÇÃO.....428

DISCURSO PERSUASIVO EMOTIVO EM TRECHOS DE PERSONAGENS LITERÁRIAS: PATHOS E A MANIPULAÇÃO.....430

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIVERSIDADE: AVANÇOS E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ 431

EDUCAR EN TIEMPOS DE EXPOSICIÓN: RELATOS SOBRE LOS LÍMITES DE COMPARTIR EN REDES SOCIALES. UNA INVESTIGACIÓN NARRATIVA. 432

ENTRE A NORMA E A FALA: A COMPREENSÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO.....433

GESTOS IMPERATIVOS NA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO.....434

II DICIS: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE CINEMA 435

INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA.....436

KITS DIDÁTICOS EXPERIMENTAIS DO CEIQ: PERSPECTIVAS DE REFORMULAÇÃO 437

LETRAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 438

LETRAMENTOS SOCIAIS EM UNIDADES PRISIONAIS DE RESSOCIALIZAÇÃO (UPR): NARRATIVAS E PRÁTICAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM 439

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS: CAMINHOS PARA DESCOLONIZAÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS 440

MAPEAMENTO DE PROPOSTAS INTERVENTIVAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS 441

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 442

RECADOS VEGETAIS DO BRASIL. FLORESTAS IMPERIAIS NA ECOPOÉTICA DE GABRIELA MISTRAL 443

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES DOCENTES NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 444

O FANZINE COMO INSTRUMENTO DA ATITUDE FILOSÓFICA....445

O GRADED READER COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA 446

O LOCUS DA LINGUAGEM NO RACIOVITALISMO LINGUÍSTICO EM ORTEGA Y GASSET.....447

O PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE REFLEXÃO: ACOMPANHANDO A ATIVIDADE DO MESTRANDO E O ENSINO MÉDIO.....448

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM COM O GEOGEBRA NO ENSINO MÉDIO 449

OLHARES SOBRE O IMAGINÁRIO DA GRANDE MÃE EM A QUEDA DO CÉU 451

ORTOGRAFIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS À LUZ DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA EM UM PROJETO DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS 452

OS USOS DE JOGOS COMO AULA PRÁTICA DE CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA.....453

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXTENSIONISTAS EM CLIMATOLOGIA: DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE 454

REDE BAYESIANA COMO ELEMENTO DE AUXÍLIO PROBABILÍSTICO PARA DIAGNÓSTICO DE NÍVEIS DE DIFICULDADES DOS ALUNOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NA INSTITUIÇÃO FACAPE 455

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA 456

SALAS MULTISSERIADAS: O DESAFIO OU A SOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO?.....457

TRABALHANDO CONSERVAÇÃO DE ENERGIA COM A CONSTRUÇÃO DE UMA MONTANHA RUSSA DE PAPEL.....458

TRADIÇÃO, COLONIALIDADE E FEMINISMO MOÇAMBICANO: LEITURAS DE NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE 459

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE "CAPITU", DE LYGIA FAGUNDES TELLES E PAULO EMÍLIO SALES GOMES, E "DOM CASMURRO", DE MACHADO DE ASSIS: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA.....460

UM OLHAR ECOFEMINISTA SOBRE "SABELA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO 461

UNIVASF NAS ESCOLAS: APROXIMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS COM O ENSINO SUPERIOR.....462

WHEN THE ALGORITHM SPEAKS: DECOLONIAL ACTS OF LISTENING IN TEACHER FORMATION 464

"MÁS ALLÁ DEL TESTIMONIO: UNA INTERVENCIÓN ESTÉTICO-POLÍTICA DESDE LOS MÁRGENES EN LA OBRA QUARTO DE DESPEJO. DIARIO DE UNA MUJER QUE TENÍA HAMBRE, DE CAROLINA MARÍA DE JESÚS" 465

A COMUNICAÇÃO DIGITAL E OS RUÍDOS DA INTERPRETAÇÃO NA ERA DAS REDES 480

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONTROLE DE CORPOS.....494

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....505

A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UTOPIA DE THOMAS MORE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO 516

A PRESENÇA DA DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS 532

A ÚLTIMA CANÇÃO DE OFÉLIA: UMA LEITURA DA LINGUAGEM PICTURAL COMO UM ESPELHO DA TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE 544

AS REINVENÇÕES DAS ALFABETIZADORAS NA PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS DE CAXINGÓ E PARNAÍBA – PI.....557

ATELIÊS LITERÁRIOS: OFICINAS DE LEITURA E FRUIÇÃO DE LITERATURA E ARTES 568

ATOS DE FALA E CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS 586

CLUBE DE LEITURA DOS ODS: DA FORMAÇÃO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AOS RESULTADOS DA MEDIAÇÃO DE LEITURA 599

CONTRIBUIÇÕES DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO PPAIC PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PIAUÍ 611

DA SALA DE AULA À GESTÃO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES FORMATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL 623

DESCONSTRUINDO AS GRADES: ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA EJA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO 637

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA 653

ENTRE A SALA DE AULA E A GESTÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL 668

EL PREICFES POPULAR BIBLIOTECARIO: UN ESCENARIO DE DISPUTA ENTRE LA EDUCACIÓN POPULAR, LA EVALUACIÓN ESTANDARIZADA Y LA JUSTICIA SOCIAL 682

EXPLORANDO MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME E UNIFORMEMENTE VARIADO COM VPYTHON NA EDUCAÇÃO PÚBLICA 698

FORMAÇÃO INICIAL, GESTÃO EDUCACIONAL E PRÁTICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL 716

GESTÃO DEMOCRÁTICA E APOIO EDUCACIONAL: PRÁTICAS OBSERVADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL 726

MARCADORES DÊITICOS TEMPORAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS INFANTIS 738

NORMATIVIDAD FEMENINA EN LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE DOCENTES DE BÁSICA PRIMARIA.....749

O IMPACTO DA REDE SOCIAL NA FORMAÇÃO ESCRITA DOS ADOLESCENTES.....759

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO TRIPÉ PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO.....770

RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DE ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....780

REPRESENTAÇÃO DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA LITERATURA: ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DE PERSONAGENS.....794

REFLEXIONES CRÍTICAS SOBRE PARQUE INDUSTRIAL: LA TEATRALIDAD COMO CLAVE DE LECTURA.....809

THE IMPOSITION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN PRIMARY EDUCATION IN ANGOLA.....827

UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA DE LÚCIFER: O DIÁLOGO ENTRE "PARAÍSO PERDIDO" E "O ANJO CAÍDO.....840

MEDICINA, SAÚDE PÚBLICA E SERVIÇO SOCIAL

"NÃO ME TOCA SEU BOBOCA!": A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS.....852

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) PARA O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....854

A PELE QUE VIVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO PARA IDOSOS.....856

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....858

AÇÕES DE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS.....860

ACONDROPLASIA SECUNDÁRIA A MUTAÇÃO GENÉTICA EM ASSOCIAÇÃO A IVAS.....861

AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA: PERCEPÇÃO CORPORAL RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO NOS IDOSOS 863

AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS COM ANTIBIÓTICOS EM PRESCRIÇÕES HOSPITALARES 864

COMO AGIR EM CASOS DE ENCHENTES E AFOGAMENTOS 866

COMPARAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR A COVID-19 GRAVE ENTRE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E HOSPITAL DE JUAZEIRO 868

CONHECER PARA PREVENIR: A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR DE PETROLINA- PE 870

CRIANÇAS COMO MULTIPLICADORAS DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AVE NO AMBIENTE ESCOLAR 872

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO DM1 E O PAPEL DOS ANÁLOGOS DE INSULINA NA OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO INFANTIL 874

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA 876

EDUCAÇÃO SEXUAL E CONSCIENTIZAÇÃO JUVENIL: UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA 877

ENGASGO E PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS 879

ENSAIO DE ATIVIDADE ANTITUMORAL DE Hm-EtOH E Hm-AcOEt EM CÉLULAS DO SARCOMA S-180 881

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR ACIDENTES E PROMOVER SEGURANÇA NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE882

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA COMUNITÁRIA.....884

MECANISMOS DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....886

PELE QUE VIVE: O VIÉS DERMATOLÓGICO NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO 887

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ACERCA DO ACOLHIMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE 889

POLÍTICA MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PETROLINA, PERNAMBUCO A LUZ DAS DIRETRIZES DA LEI Nº 035/2022 891

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ACADÊMICOS DO SERTÃO PERNAMBUCANO 893

PREVENÇÃO DE ACIDENTES ELÉTRICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS SEGURAS.....895

PREVENÇÃO DE QUEDAS DOMICILIARES ENTRE IDOSOS DA FATI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA.....897

PREVENÇÃO DE TRAUMA NO IDOSO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECIMENTO SEGURO 899

PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS.....901

RECONHECER E SALVAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AVC E IAM NA COMUNIDADE.....902

SÍNDROME DE INTERRUPÇÃO DA HASTE HIPOFISÁRIA COMO CAUSA DE PAN-HIPOPITUITARISMO: UM RELATO DE CASO.....904

TRAUMA PEDIÁTRICO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS 906

TROMBOSE DE ENXERTO DE ARTÉRIA MAMÁRIA INTERNA ESQUERDA SEGUIDA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM VIGÊNCIA DE ANTICOAGULAÇÃO: UM RELATO DE CASO DE UM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA 908

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: DIFERENCIAÇÃO ENTRE NECESSIDADES E DESEJOS....910

ALTERAÇÕES NEUROENDÓCRINAS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2: IMPLICAÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA CLÍNICA 927

PREVENÇÃO ORTODÔNTICA NA INFÂNCIA: CUIDADOS BUCAIS PARA EVITAR PROBLEMAS NA VIDA ADULTA.....940

PSICOLOGIA

A ENCARNAÇÃO DA DESIGUALDADE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E A PSICONEUROIMUNOLOGIA 959

A PRÁTICA DA MONITORIA EM ESTATÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM COLABORATIVA 960

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES MIGRANTES NO VALE DO SÃO FRANCISCO 961

ADOECIMENTO MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO AGRÍCOLA: DESAFIOS ATUAIS E OS IMPACTOS PARA SOCIEDADE 962

APRENDENDO A DIZER SIM E A DIZER NÃO: PROTEGENDO O NOSSO CORPO E SENTIMENTOS 963

BULLYING NA UNIVERSIDADE: A VIOLÊNCIA QUE DEIXA MARCAS 965

ERA UMA VEZ: HISTÓRIAS DO INCONSCIENTE INFANTIL – EXPERIÊNCIAS COM A PSICANÁLISE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 967

ESTAR NA UNIVERSIDADE É VIVER FORA DO ARMÁRIO? UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE SER ESTUDANTE LGBTQIAPN+ EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO SERTÃO NORDESTINO 969

MONITORIA DE PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL 971

O (IN)SUCESSO EM ATO 972

O QUE MUDA ENTRE PAIS E MÃES? HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS, ESTILOS PARENTAIS E GÊNERO 974

OFICINAS DE REFLEXÃO COM HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER 975

POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS 977

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE 979

ROLE A INICIATIVA: O RPG DE MESA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS 980

UM CONTRASTE ENTRE TEORIA DOS FUNDAMENTOS MORAIS E A TEORIA DA MORALIDADE COMO COOPERAÇÃO NA DETECÇÃO DE CONTEÚDO E CONFLITO EM SÉRIES TELEVISIVAS 981

USO DE MÍDIAS BASEADA EM TELAS E SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES 983

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E SEUS EFEITOS NO ENVOLVIMENTO PARENTAL NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA 984

A ENUNCIAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NÃO VERBAL SOB A ÓTICA DA MULTIMODALIDADE 985

A SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA ANÁLISE DO ESGOTAMENTO EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PETROLINA-PE 1000

ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO PERÍODO PRÉ-ENEM UM ESTUDO COM JOVENS DO VALE DO SÃO FRANCISCO 1016

CLÍNICA-ESCOLA: VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE SEU PAPEL FORMATIVO E SOCIAL 1026

ENTRE O CUIDADO E O COLAPSO: A ANSIEDADE SILENCIOSA DE MÃES ATÍPICAS EM PETROLINA-PE 1045

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO PARA O BULLYING NA FACAPE 1061

INFÂNCIAS PERDIDAS: ADULTIZAÇÃO INFANTIL – OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS, ESTRATÉGIAS E PREVENÇÃO EM UM CONTEXTO URBANO, UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PETROLINA-PE 1072

OS DIREITOS NEGLIGENCIADOS E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE EM PETROLINA 1089

PSICOLOGIA DO INVESTIDOR NA 3° IDADE: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO NO MERCADO FINANCEIRO 1104

ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR EM UMA FEIRA LIVRE NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Ana Carolina Barbosa dos Santos

Anna Bheatriz Sousa Constantino

Isadora Ferreira Rodrigues

João Luiz Martins da Silva

Juliana Azevedo Resende Porto

Laura de Sá Freitas

Claudileide De Sá Silva

RESUMO: O controle da qualidade do ar ambiente é essencial, pois microrganismos dispersos podem se depositar em superfícies ou diretamente nos alimentos, comprometendo a saúde do consumidor. Nesse contexto, torna-se indispensável a monitorização do ar, superfícies e equipamentos para garantir padrões microbiológicos adequados. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições microbiológicas do ar em uma feira livre no interior de Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, qualitativo e quantitativo. As amostras foram coletadas mediante autorização do proprietário, dispondo-se placas em bancadas da feira. A técnica utilizada foi a de sedimentação simples, conforme a American Public Health Association (APHA). Para a coleta, foi utilizado o meio Plate Count Agar (PCA), destinado à contagem de aeróbios mesófilos e fungos filamentosos. As placas permaneceram abertas por 15 minutos e foram posteriormente incubadas a 25°C. O resultado tanto para aeróbios mesófilos quanto o de fungos filamentosos foi inadequado, com valores acima do recomendado pela APHA. Assim, a qualidade do ar encontra-se fora dos padrões, indicando contaminação. Conclui-se que a análise do ar é fundamental para identificar riscos de contaminação em feiras livres, refletindo problemas de higiene, layout inadequado e ausência de barreiras físicas.

Palavras-chave: Controle da Qualidade do Ar. Fungos. Alimento

COMPLIANCE: INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO NA CULTURA ORGANIZACIONAL

Júlia Emanuele de Oliveira Souza
julia.souza27341@aluno.facape.br
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Cauã Mendes Teixeira Vargas
caua.vargas.27137@aluno.facape.br
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

João Matheus Ribeiro Soares
joao.r.soares.25641@aluno.facape.br
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Anna Clara Rodrigues Ribeiro
anna.ribeiro.27127@aluno.facape.br
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Emily Emanuely Rodrigues de Oliveira
emylly.oliveira.27329@aluno.facape.br
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Antonio de Santana Padilha Neto
padilha.facape@gmail.com
Professor-orientador
Doutor em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: O *compliance* é uma ferramenta essencial no ambiente corporativo atual, voltada à conformidade legal, regulatória e ética, que mais do que atender normas formais, busca promover uma cultura organizacional baseada em integridade,

transparência e responsabilidade. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo principal ampliar a compreensão da comunidade acadêmica FACAPEANA sobre os desafios do *compliance* no mercado de trabalho, com base em palestra ocorrida no dia 10 de novembro de 2022 na Faculdade de Petrolina – FACAPE. **Fundamentação Teórica:** *Foreign Corrupt Practices Act (FCPA)*, a Lei Complementar nº 135/2010 (Lei da Ficha Limpa), da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) e da Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção), *dão suporte teórico às discussões sobre essa temática.* **Metodologia:** Utilizou-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em pesquisa bibliográfica em legislações, documentos e referências teóricas sobre a evolução e funções referentes ao *compliance*. **Resultados:** discussão e difusão de informações relacionadas à temática da palestra, além de uma devolutiva na escola Dr. Pacífico da Luz, no dia 17/03/2023 em Petrolina-PE.

Palavras-chave: Cultura Organizacional. Ética. Gestão Corporativa. Integridade. Sustentabilidade Empresarial.

DATA NORDESTE: UMA PLATAFORMA VIRTUAL PARA O ACESSO DE DADOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO NORDESTE

Isadora Rodrigues Vasconcelos
Graduada em Administração
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
isadoravasconcelos21@hotmail.com

Aluísio Sampaio Neto
Doutorando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
sampaioaluisio@hotmail.com

RESUMO: Dados são registros brutos de fatos ou eventos, representados por números, símbolos ou textos, que possibilitam análise e interpretação. Com o objetivo de facilitar o acesso à informação pública sobre indicadores sociais, econômicos e territoriais da região Nordeste, foi criada a plataforma virtual Data Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Lançada em 09 de setembro deste ano, a plataforma é uma iniciativa da SUDENE, desenvolvida com apoio do Observatório da Caatinga e da Desertificação da UFCG, além do IBGE. Sua criação surgiu diante da dificuldade de acessar dados confiáveis, atuais e organizados sobre a região. Na plataforma, é possível encontrar uma variedade de dados, incluindo indicadores sociais, econômicos e territoriais, disponibilizados em diferentes formatos, como dashboards, boletins e mapas. Esses conteúdos estão livres para acesso de diversos públicos, como gestores públicos, pesquisadores e representantes do setor produtivo, contribuindo assim para a tomada de decisões mais eficazes em benefício da região Nordeste.

Palavras-chave: Dados. Nordeste. Acesso. Plataforma. Decisão.

EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE: APRENDIZADOS EM MARKETING E PRECIFICAÇÃO

Daniel de Almeida Freire
daniel.freire.25151@aluno.facape.br

Everson Emmanuel Silva Souza
everson.souza.25170@aluno.facape.br

Mariana Luiza Costa Dantas
mariana.dantas.24126@aluno.facape.br

Matheus Rocha de Sousa
matheus.sousa.26624@aluno.facape.br

Thamyres Pequeno Ferreira de Souza
thamyres.souza.26219@aluno.facape.br

Geraldine Cavalcanti Lins
Professora-orientadora
geraldine.lins@prof.facape.br

RESUMO: O empreendedorismo na terceira idade representa uma alternativa de autonomia e valorização social, permitindo que idosos descubram novas formas de geração de renda e fortalecimento da autoestima. **Objetivo:** Incentivar o espírito empreendedor de idosos usuários do CRAS Rio Corrente, com foco em aprimorar práticas de precificação e marketing para ampliar a visibilidade de seus produtos. Especificamente, buscou-se orientar sobre estratégias de divulgação e promover o uso das redes sociais como forma de valorização do trabalho artesanal. **Fundamentação teórica:** Baseado na pedagogia freiriana e na economia solidária, o projeto integra saberes e práticas populares. **Metodologia:** A partir destes fundamentos, o projeto foi desenvolvido por meio de oficina realizada em 13/10/2025, em que foram produzidas fotografias de trabalhos em crochê para a criação de um catálogo digital, discutidos critérios de precificação e oferecidas orientações de divulgação em mídias sociais. **Resultados:** A ação buscou fortalecer o protagonismo dos idosos e contribuiu para o desenvolvimento de habilidades profissionais dos estudantes, reafirmando o papel social da universidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Terceira idade. Trabalho Artesanal.

GESTÃO DE DOCUMENTOS DA COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO DA UNIVASF ABRIL A JUNHO DE 2025

Alex Luis Rosa Alves
Bacharel em Administração - UNIVASF
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf

Liliane Caraciolo Ferreira
Doutora em Psicologia-UFES
Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf

RESUMO: Análise da gestão de documentos no âmbito da Coordenação Geral de Estágios (CGE) da UNIVASF, com ênfase na utilização de um Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e sua articulação com o processo administrativo, estruturado nas funções de Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar (PODC). **Objetivo:** Compreender o processo de gestão de documentos na CGE, identificando as práticas utilizadas, os principais desafios enfrentados, propondo melhorias para otimizar a organização, a segurança e a eficiência no manejo dos documentos no setor. A **metodologia** adotada para explicar a gestão de documentos de estágio na CGE/Univasf é classificada como exploratória-descritiva e observação participativa. O campo de estágio foi realizado na CGE/Univasf, no período de 1º de abril a 30 de junho. As informações foram registradas em um diário de campo, com anotações sistemáticas das atividades, interações, dificuldades e estratégias adotadas no processo de construção do banco de dados. Com base nos princípios do processo administrativo, o estudo propôs melhorias técnicas viáveis, como a integração entre sistemas institucionais para automatização de cadastros, a criação de um banco de dados único para empresas concedentes, e a implantação de um fluxo de assinaturas digitais com tramitação automatizada. Resultado: a gestão eficiente dos documentos de estágio está diretamente relacionada à aplicação adequada das funções administrativas, e uso inteligente de sistemas eletrônicos, aliado à revisão dos processos internos, pode contribuir de forma significativa para a qualidade da gestão e para a experiência institucional.

Palavras-chave: Gestão de Documentos. Processo Administrativo. Estágio. Gestão Eletrônica de Documentos.

INCOTERMS: CLÁUSULAS QUE AUXILIAM EMPRESAS NO PROCESSO DE INTERNALIZAÇÃO

Eitor Grangeiro Silva
Faculdade de Petrolina - FACAPE
eitor.silva.25423@aluno.facape.br

Juliana Vitória Maciel Mota
Faculdade de Petrolina - FACAPE
juliana.mota.26611@aluno.facape.br

Lara Chayanna Ramos de Sousa
Faculdade de Petrolina - FACAPE
lara.sousa.25284@aluno.facape.br

Luedson Gomes Nascimento
Faculdade de Petrolina - FACAPE
luedson.nascimento.27177@aluno.facape.br

Mylene Katllen dos Santos Silva
Faculdade de Petrolina - FACAPE
Mylenekatllen16@gmail.com

Yasmim da Silva Aguiar
Faculdade de Petrolina - FACAPE
yasmimaguiar880@icloud.com

Michela D'Arc Campos Mota
Profa. orientadora

RESUMO: O Brasil tem ampliado sua presença no comércio internacional com destaque nas exportações de frutas, através de investimentos e parcerias comerciais. Contudo, as empresas brasileiras ainda enfrentam desafios significativos, como diferenças legais entre países, custos logísticos elevados e riscos nas negociações internacionais. **Objetivo:** analisar como a aplicação dos Incoterms contribui para a eficiência, padronização e segurança jurídica nas operações de comércio exterior. **Fundamentação**

teórica: baseia-se nos estudos sobre os International Commercial Terms (Incoterms), criados pela Câmara de Comércio Internacional (CCI) em 1936 e atualizados periodicamente, reconhecidos pela UNCITRAL como instrumento de harmonização contratual internacional. Esses termos definem com clareza as responsabilidades de comprador e vendedor quanto ao transporte, seguro e entrega das mercadorias, reduzindo incertezas e litígios. **Metodologia:** pesquisa qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica e documental. **Resultado:** observou-se que os Incoterms fortalecem a competitividade das empresas brasileiras, promovem transparência nas negociações, reduzem conflitos contratuais e garantem maior segurança jurídica nas operações internacionais.

Palavras-chave: Incoterms. Comércio Exterior. Exportação. Contrato Internacional. Segurança Jurídica.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA GESTÃO DE EMPRESAS NO SÉCULO XXI

Kelfly Alex Sobral de França
kelfly.franca.25797@aluno.facape.br
Bacharelando em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Arthur Eugenio Padilha dos Santos
arthur.santos.25858@aluno.facape.br
Bacharelando em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

João Matheus da Silva
joao.silva.23561@aluno.facape.br
Bacharelando em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Antonio de Santana Padilha Neto
Professor-orientador
padilha.facape@gmail.com
Doutor em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: Ao longo do tempo as transformações tecnológicas vêm modificando sistematicamente o comportamento humano, as formas de trabalho e o modo de consumo, afetando diretamente o comércio e a competitividade das empresas. **Objetivo:** Objetiva-se com esse trabalho analisar a perspectiva das variáveis inovação e tecnologia na gestão das empresas modernas. **Fundamentação Teórica:** Autores como Schwab (2019), Quinhões (2024), Olegário (2021), dão suporte teórico às discussões sobre essa temática. **Metodologia:** Utilizou-se abordagem qualiquantitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em pesquisa bibliográfica. **Resultados:** Os resultados apontam a importância das variáveis inovação e tecnologia no processo de gestão das empresas modernas como diferencial competitivo de mercado.

Palavras-chave: Competitividade. Desenvolvimento. Inteligência Artificial. Mercado. Revolução Tecnológica.

PROTEGENDO OS PROTETORES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM PETROLINA - PE

Isabella Barros Silva
isabella.silva.25267@aluno.facape.br
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Maria Eugênia Mangabeira Medeiros da Silva
maria.silva.25848@aluno.facape.br
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Emily Alves Sampaio
emily.sampaio.25913@aluno.facape.br
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Professor-orientador: Antonio de Santana Padilha Neto
padilha.facape@gmail.com
Doutor em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças nas comunidades, atuando como elo entre famílias e serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar se os ACS de Petrolina-PE utilizam adequadamente os materiais de segurança necessários ao desempenho de suas funções. **Fundamentação Teórica:** Autores como Pereira; Oliveira, 2013; Malcher *et al.*, 2019; Nobre *et al.*, 2016, evidenciam a baixa adesão às medidas de proteção por ausência de políticas públicas eficazes e carência de suporte institucional. **Metodologia:** Utilizou-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em pesquisa bibliográfica em legislações, documentos e referências teóricas sobre o trabalho desenvolvido pelos ACS. **Resultados:** Discussão e melhoria das condições de trabalho dos ACS nas comunidades que prestam seus serviços em Petrolina-PE.

Palavras-chave: Prevenção de Riscos. Políticas Públicas. Saúde do Trabalhador.

RIMA COM SABOR - BISCOITOS ARTESANAIS: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO NA II FENEAF

Isadora Rodrigues Vasconcelos
Graduada em Administração
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
isadoravasconcelos21@hotmail.com

Aluísio Sampaio Neto
Doutorando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
sampaioaluisio@hotmail.com

RESUMO: O empreendedorismo feminino consiste na criação e gestão de negócios por mulheres, promovendo independência econômica, inovação e contribuindo para a igualdade de gênero. O empreendimento Rima com Sabor - Biscoitos Artesanais representa um exemplo de sucesso do empreendedorismo feminino em Petrolina - PE. Liderado por uma empreendedora sênior, o negócio se destaca pela produção de uma ampla variedade de biscoitos artesanais de sabores inovadores, além de doces e licores. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Durante a II Feira de Negócios da Agricultura Familiar (II FENEAF), realizada em setembro deste ano, na sede do IPA, em Recife, o empreendimento comercializou mais de 350 unidades, incluindo biscoitos de tangerina, manga, acebolado, além de licor de rapadura e doce de jaca. Além da expressiva exposição, comercialização e resultados financeiros, a participação na feira abriu novas oportunidades de negócios na capital pernambucana, possibilitando a distribuição dos produtos em estabelecimentos comerciais para revenda.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Biscoitos artesanais. Feira de Negócios. Inovação gastronômica. Desenvolvimento socioeconômico.

SURFANDO NA MARÉ DO DÓLAR: ESTRATÉGIAS E DESEMPENHO DAS AGROEXPORTADORAS BRASILEIRAS EM TEMPOS DE VOLATILIDADE

Raimundo Nonato Lima Filho
raimundo.lima@prof.facape.br

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
socorro.macedo@prof.facape.br

RESUMO: Este estudo investiga o impacto das variações da taxa de câmbio em suas dimensões ativa e passiva – sobre os resultados contábeis de empresas brasileiras do setor agropecuário listadas na B3, durante o período de 2020 a 2024. A pesquisa utiliza uma amostra representativa de 11 companhias, selecionadas de uma população atualizada do setor, e analisa os índices de rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Retorno sobre o Ativo (ROA) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). A variável independente, representada pela variação trimestral da taxa de câmbio (obtida a partir dos dados do Banco Central do Brasil), foi correlacionada com os indicadores financeiros por meio de modelos de regressão em painel. Os resultados sugerem que, embora a volatilidade cambial apresente efeitos significativos em análises individualizadas, os modelos agregados não revelam uma influência estatisticamente robusta e uniforme sobre os índices de rentabilidade. Conclui-se que a gestão do risco cambial deve ser tratada de forma personalizada, enfatizando a importância das estratégias de *hedge* e do planejamento financeiro adaptativo em cenários de elevada incerteza.

Palavras-chave: *Hedge*. Agronegócio. Taxa de Câmbio. Resultado Contábil. Volatilidade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A TERCEIRA IDADE: IMPACTOS DO ENSINO DE CONCEITOS BÁSICOS DE FINANÇAS E CONTROLE DE GASTOS PARA IDOSOS

Pedro Vinicius Lourenço Gomes
Bacharelando em Ciências Econômicas
Faculdade de Petrolina - FACAPE

George Santana Silva
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Júlia Morato Gomes dos Santos
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Tamires Alves de Oliveira Pires
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Maria Betania Alves dos Santos
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados parciais do projeto de extensão vinculado ao programa FATI – Faculdade Aberta à Terceira Idade, cujo objetivo é ensinar conceitos básicos de educação financeira a idosos, promovendo maior autonomia, segurança e capacidade de planejamento. Partindo da constatação de que o número de idosos inadimplentes cresceu significativamente nos últimos anos, buscou-se compreender se a aprendizagem de noções de orçamento, controle de gastos e planejamento financeiro pode gerar mudanças concretas na vida cotidiana dessa população. A pesquisa possui abordagem qualitativa, utilizando aulas, atividades práticas e questionários como instrumentos de coleta de dados. Os resultados iniciais demonstram avanços importantes no comportamento financeiro dos participantes, especialmente no registro de despesas, na compreensão dos gastos fixos e variáveis e no uso de estratégias simples, como o método 50-30-20. Conclui-se que projetos extensionistas voltados à educação

financeira contribuem para a redução de vulnerabilidades econômicas e para o fortalecimento da autonomia na terceira idade.

Palavras-chave: educação financeira. controle de gastos. terceira idade.

ARTIGO

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA INDÚSTRIA 4.0: O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDUSTRIA

Aurea Patricia Oliveira
Docente em Administração
Faculdade de Igarassu – FACIG

RESUMO: O estudo aborda a Sustentabilidade Ambiental na Indústria 4.0, um tema crucial no contexto das novas problemáticas de produção e do conceito de Desenvolvimento Sustentável. A pesquisa qualitativa, baseada em 16 teses e dissertações do Catálogo CAPES, identificou a transversalidade do tema e analisou as tecnologias habilitadoras e seus impactos ambientais. As ferramentas da Indústria 4.0 — como Internet das Coisas (IoT), Big Data, Inteligência Artificial (IA) e Computação em Nuvem — desempenham papel fundamental. Essas tecnologias viabilizam melhorias como o conceito de "Smart Consumption" e promovem ganhos significativos para o meio ambiente. Os principais efeitos positivos verificados na literatura incluem a redução de resíduos e a redução no consumo de energia e no ciclo de vida de produtos. A Indústria 4.0 propõe melhorias para a economia de recursos naturais, tornando os processos de produção mais limpos e eficazes. O uso inteligente dessas ferramentas atende a critérios ambientais cruciais, reforçando o alinhamento da tecnologia com os objetivos da sustentabilidade.

Palavras-chave: Indústria 4.0, Sustentabilidade Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Tecnologias Habilitadoras.

ABSTRACT: This study addresses Environmental Sustainability in Industry 4.0, a crucial theme in the context of new production challenges and the concept of Sustainable Development. The qualitative research, based on 16 theses and dissertations from the CAPES Catalog, identified the transversality of the theme and analyzed the enabling technologies and their environmental impacts. Industry 4.0 tools—such as the Internet of Things (IoT), Big Data, Artificial Intelligence (AI), and Cloud Computing—play a fundamental role. These technologies enable improvements such as the concept of "Smart Consumption" and promote significant gains for the environment. The main positive effects verified in the literature include waste reduction and reductions in energy consumption and product lifecycles. Industry 4.0 proposes improvements for the economy of natural resources, making production processes cleaner and more efficient.

The intelligent use of these tools meets crucial environmental criteria, reinforcing the alignment of technology with sustainability objectives.

Keywords: Industry 4.0, Environmental Sustainability, Sustainable Development, Enabling Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços nas tecnologias de produção novas problemáticas vieram à tona e ganharam seu espaço, como a preocupação com o meio ambiente. Em paralelo, a questão ambiental se tornou um tema em evidência e passou a ser alvo da atenção mundial. Nesse sentido, foram realizados eventos com o intuito de discutir e achar soluções para os mais diversos focos da questão ambiental.

Na busca por soluções para a questão ambiental, é possível verificar os movimentos ambientalistas, podendo ser citados, por exemplo, a Conferência da Biosfera pela UNESCO (1968), a Conferência de Estocolmo (1972), a Rio 92, a Rio +10 e a Rio +20 e demais eventos contemporâneos (PELICIONI, 2O14). Cabe mencionar que, no cenário nacional, existiram esforços para a questão ambiental, como as legislações da Política Nacional de Educação Ambiental e a Política Nacional de Meio Ambiente e, não menos importante, a Constituição Federal de 1988, que discorre sobre o direito ao meio ambiente e a responsabilidade de preservá-lo (PELICIONI, 2014). Tais eventos e marcos legais deixam registros para a humanidade a respeito do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade em preservá-lo, como a Declaração de Estocolmo, o Relatório Brundtland e a Agenda 21 com os objetivos do desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável, apresentado no Relatório de Brundtland, como aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46).

O desenvolvimento sustentável indica uma transformação progressiva na esfera econômica e na sociedade. Nesse caminho, é preciso considerar a harmonia na exploração dos recursos, no foco dos investimentos, na orientação do desenvolvimento tecnológico e na mudança institucional, para que o seu potencial seja reforçado e as necessidades e aspirações humanas sejam atendidas (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988). Assim, os recursos naturais devem ser usados com responsabilidade, de forma com que os países em desenvolvimento tenham consciência dos impactos de suas atividades no meio ambiente.

No que diz respeito às formas de produção e ao uso dos recursos, é preciso contemplar o desenvolvimento industrial que a sociedade presenciou ao longo dos anos. As revoluções industriais são frutos da inserção de novas tecnologias no meio econômico, que transformam e trazem impactos nos modos de produção, de modo que influenciam no desenvolvimento econômico e social de cada período, até o momento em que são atualizadas e substituídas por novas tecnologias (LIMA; GOMES, 2020).

A literatura sobre a temática dedica-se a falar da Quarta Revolução Industrial ou Indústria 4.0, que é marcada pela busca por um sistema de manufatura viável, utilizando ferramentas tecnológicas avançadas, buscando a melhoria da produção, evitando assim o uso desnecessário de recursos e combatendo a superprodução.

No contexto da Indústria 4.0, é habitual consultar literaturas sobre o aumento de produtividade a partir dessas tecnologias, sendo possível verificar desempenhos proveitosos nos processos produtivos. No entanto, mesmo com os tais avanços, é preciso explorar o papel das novas ferramentas e sua relação com a sustentabilidade. Nesse sentido, podemos contemplar, pelo menos, dois enfoques delineados pela temática da pesquisa. No primeiro é tratado os processos e abordagens relacionados à Indústria 4.0. O segundo trata das práticas sustentáveis seus ganhos e benefícios.

Assim sendo, cabe questionar: como se dá a sustentabilidade ambiental na Indústria 4.0? Desse modo, esta pesquisa objetivou analisar, a partir de um estudo bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a dimensão ambiental da sustentabilidade da indústria na IV Revolução Industrial, verificando as principais ferramentas, ganhos e relações temáticas.

Para compor esse estudo, foi realizado um estudo qualitativo bibliográfico, realizado na plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trazendo o panorama da pesquisa nacional. O Catálogo é fundamental para nortear pesquisas e trazer citações de diversos temas, com diversos autores e coautores de áreas distintas. O estudo contará com a análise de 16 teses e dissertações que estão disponíveis na plataforma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Relatório de Brundtland diz que o desenvolvimento sustentável é aquele que "atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades" (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 46).

O conceito de sustentabilidade é geralmente definido como a capacidade de se alcançar um grau de desenvolvimento, que atenda às necessidades do momento presente, ao mesmo tempo em que se permita às próximas gerações atenderem às suas necessidades futuras (SACHS, 1993; COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

A respeito do conceito de sustentabilidade, é importante considerar que o desenvolvimento deve ultrapassar os conceitos econômicos. Assim, são apresentadas as dimensões da sustentabilidade, que são: sustentabilidade ecológica, econômica, social, espacial, cultural, psicológica, política nacional e internacional (SACHS, 2002).

A abordagem da sustentabilidade não é restrita e toca diversos contextos históricos e setores socioeconômicos. No que diz respeito ao objeto deste estudo, é preciso observar a indústria e o seu desenvolvimento ao longo da história antes de tratar da temática ambiental.

Como tratado por Lima e Gomes (2020), a introdução de novas tecnologias que transformam o sistema por conta de mudanças qualitativas dão origem às revoluções industriais. Desse modo, as novas tecnologias sustentam o desenvolvimento econômico e social durante um período de tempo até que sejam substituídas ou superadas por outras, que são novas e eficientes. Esse processo de desenvolvimento de tecnologias é

histórico e possui especificidades e vão demandar tempo para superar questões técnicas e econômicas.

Na contextualização das revoluções, sob a ótica de Lima e Gomes (2020), é possível descrever cada uma, a saber:

I Revolução Industrial, com a transição do sistema de produção domiciliar para o fabril, associando as siderúrgicas (ferro) e extrativistas (carvão);

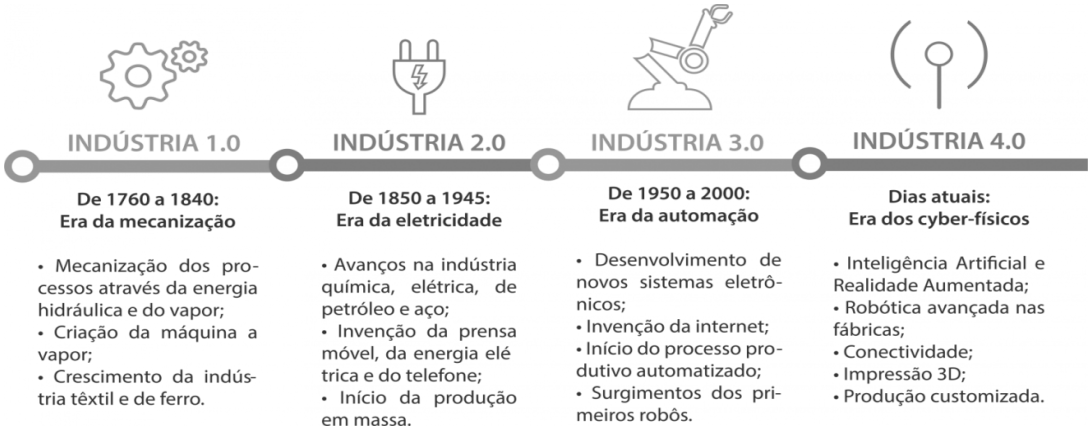
II Revolução Industrial, marcada pela exploração de recursos, como petróleo e borracha, associa-se também o aumento dos meios de produção e crescimento empresarial;

III Revolução Industrial promoveu mudanças no meio eletrônico, associadas ao uso de computadores e de meios de telecomunicação, bem como o surgimento de outros produtos e serviços ligados à tecnologia.

IV Revolução Industrial busca um sistema de manufatura viável, utilizando ferramentas tecnológicas avançadas capazes de simular o raciocínio humano, buscando a melhoria no processo produtivo, evitando assim o uso desnecessário de recursos e combatendo a superprodução.

A figura 1, elaborada pelo SENAI – RS (2023), traz o panorama histórico das revoluções industriais e os principais marcos de cada período.

Figura 1 – Revoluções Industriais



Fonte: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (2023)

No mundo do trabalho, novas tecnologias irão desempenhar papéis importantes na disponibilidade do trabalho, de modo que o desenvolvimento tecnológico irá

modificar as indústrias e as desafiará para o alcance do sucesso competitivo, sendo possível contemplar mudanças no mercado de trabalho e na produtividade, assim como o conhecimento, as tecnologias, o investimento em ciências de dados e a difusão de novas competências (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2017).

Tal modernização dos processos surge para trazer mais eficácia nos meios de produção e também aos meios de conservação de recursos e ecossistemas. Nessa contextualização, aborda-se o uso desenfreado de recursos e a superprodução, bem como a descentralização de processos para buscar um meio de manufatura viável.

Mesmo no contexto que prima pelo uso de tecnologias para o ganho da produtividade, não se pode esquecer-se da explorar o uso das tecnologias e a relação com a sustentabilidade. De modo que estudiosos apontam que o novo modelo industrial, além de incrementar o desempenho e a produtividade, pode gerar resultados positivos para a sustentabilidade (CARVALHO et al., 2022; SILVA, 2021; SANCHES et al., 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, seguindo a taxonomia de Sampieri, Collado e Lucio (2013) e Vergara (2013). A proposta para a coleta de dados foi a realização de um estudo bibliográfico, que contou com uma consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O estudo bibliográfico realizado contou com a avaliação das publicações encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, escolhido para abordar o que vem sendo tratado sobre a sustentabilidade ambiental na Indústria 4.0 no cenário científiconacional, permitindo, assim, a análise das publicações relacionadas à temática. Nesse estudo, ainda em fase inicial, foram pesquisados no Catálogo os termos “Sustentabilidade Ambiental” e “Indústria 4.0”. Não foram utilizados filtros para restringir os anos das publicações e as áreas de pesquisa.

Foi definido como critério de inclusão para a pesquisa que as teses e dissertações que deveriam estar disponíveis integralmente no Catálogo. De outro modo, os materiais

que não tiveram livre acesso foram excluídos da pesquisa. Sendo assim, foram encontradas 18 teses e dissertações e, após a exclusão dos materiais que não atendiam aos critérios da pesquisa, foram selecionadas 16 teses e dissertações para compor este estudo, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento de Teses e Dissertações

ID	Ano	Título	Autores	Instituição
01	2023	Indústria 4.0 como propulsora da sustentabilidade ambiental rumo à Agenda 2030	Aline Xavier dos Santos Germano	Centro Federal de Educação Tecnológica. Celso Suckow da Fonseca
02	2023	SMART CONSUMPTION – A concept of sustainable consumption in the context of industry 4.0	Michelle Santana Ramos	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
03	2023	AGRICULTURA URBANA 5.0: Proposta de uma arquitetura de sistema e modelo de maturidade	Anna Carolina Dallaneze Ferreira	Universidade Federal do ABC
04	2022	Competências do engenheiro frente aos paradigmas da Indústria 4.0 e da sustentabilidade	Thiago Espinossi Fontanello	Universidade Federal do ABC
05	2022	Modelo de maturidade para integração de sustentabilidade no contexto de desenvolvimento de produtos	Grazielle Fatima Gomes Teixeira	Universidade Católica do Paraná
06	2022	Desenvolvimento de produtos para as camadas menos favorecidas da população	Eduardo da Motta Xavier	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
07	2022	Redução do desperdício de hortifrutis nos supermercados e distribuidores por meio de	Michele de Souza	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

		marketing e tecnologias digitais		
08	2022	Planejamento para implementação digital: Etapas e proposições para melhorar a tomada de decisões táticas e estratégicas	Leandro Zvirtes	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
09	2022	O escopo de uma proposta de certificação sustentável, apoiada no uso de tecnologias digitais	Elcio Ricardo Leite Guimarães	Universidade de Pernambuco
10	2021	A indústria de base florestal, à luz da bioeconomia sustentável: o vetor estratégico do desenvolvimento do estado do Mato Grosso do Sul	Bruno Gouvêa Bastos	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
11	2021	Industry 4.0 and lean for Sustainability Performance	Ligia Lobo Mesquita	Universidade Federal de São Carlos
12	2021	Influência das tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0 sobre a sustentabilidade: Enfoque no *Tripple Botton Line*	Elaine Cristina da Silva	Centro Universitário da Fei
13	2021	Sustentabilidade por meio da Indústria 4.0 e produção mais limpa: múltiplos casos na Indústria automotiva	Aleksander da Conceição Silva	Universidade Nove de Julho
14	2021	Proposta de modelo em redes bayesianas para apoio à tomada de decisão visando produtos sustentáveis	Andre Souza Oliveira	Centro Universitário SENAI-CIMATEC
15	2021	Inovação da moda por meio da impressão 3D: Aspecto técnico-funcional de um não tecido sob perspectiva	Natani Aparecida do Bem	Universidade Cesumar

		ambiental		
16	2021	O direito digital aplicado ao consumo sustentável: Internet das coisas e sustentabilidade	Mateus Catalani Pirani	Unisantos

Fonte: Pesquisa bibliográfica (2023).

Para a análise dos dados, a pesquisa recorreu à Análise de Conteúdo, que consiste em: 1) realizar a pré-análise das ideias iniciais e os seus conteúdos e criar indicadores para categorizar os dados obtidos; 2) analisar e codificar os dados, considerando as unidades de registro e a definição de categorias já estabelecidas; e 3) tratar os resultados para lhes atribuir valor e significado (BARDIN, 2016).

Nesse processo de análise dos dados, neste contexto, a análise de conteúdo, ocorreu da seguinte maneira: 1) Na pré-análise, foram estabelecidos, segundo as literaturas consultadas indicadores de sustentabilidade ambiental na Indústria 4.0 e como se dão seus benefícios no meio ambiente, foram observadas as tecnologias dispostas pela Indústria 4.0 e quais aspectos elas propõem para sustentabilidade e para o meio ambiente, dessa forma, foi possível elencá-las e apontar seus ganhos; 2) os dados foram codificados de acordo com as categorias definidas; e 3) os dados foram analisados para deixarem o seu estado bruto e tornarem-se significativos.

4 ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção dedica-se à apresentação dos resultados da pesquisa e a sua análise. Assim, para atender ao objetivo geral, os resultados foram sistematizados em três tópicos, a saber: 1) “A dimensão ambiental da sustentabilidade na Indústria 4.0: uma análise temática”, que apontou a transversalidade da temática nas diversas áreas de conhecimento; 2) “A dimensão ambiental da sustentabilidade na Indústria 4.0: as ferramentas e as tecnologias”, que abordou quais são as principais ferramentas e tecnologias utilizadas e como essas foram discutidas nas teses e dissertações; e 3) “A dimensão ambiental da sustentabilidade na Indústria 4.0: os aspectos ambientais

presentes na literatura pesquisada", que traz a discussão de como a sustentabilidade ambiental é tratada nas pesquisas sobre a Indústria 4.0.

4.1 A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA 4.0: UMA ANÁLISE EMÁTICA

Com levantamento realizado foi verificado que as teses e dissertações com a temática da Indústria 4.0 só se dão a partir do ano de 2019. Dito isto, torna-se necessário realizar uma análise sobre a bibliografia localizada e relacionar ao tema proposto, apontar seus benefícios e estender a linha de pesquisa sobre os enfoques apontados na pesquisa.

Na análise das teses e dissertações encontradas foi verificado que os principais temas encontrados são: Gestão da Produção (6), Desenvolvimento Sustentável (1), Engenharias (2), Tecnologias (limpas, ambientais) (3), Sistemas de Qualidade (1), Direito Ambiental (1), Administração Pública (1) e Modelagem Computacional e Sistemas Cognitivos (1).

Foram identificadas diversas áreas temáticas e com isso foi possível verificar a transversalidade da Sustentabilidade Ambiental nas diversas áreas de conhecimento e os seus enfoques, com estudos os seus respectivos resultados, que podem promover mudanças em favor do desenvolvimento sustentável e a sua esfera ambiental.

4.2 A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA 4.0: FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS

Ao analisar a literatura selecionada para o estudo foi possível perceber algumas ligações entre elas, como a forma transversal na qual as ferramentas são utilizadas e os meios e iniciativas de promover a sustentabilidade ambiental.

Notou-se que, os estudos codificados como A01, A02, A04, A05, A07, A10, A12, A15, A16 apresentam o interesse em utilizar as fontes de energias renováveis e meios inteligentes de produção reflete a necessidade de acompanhar os níveis de demanda, de

modo a incentivar o uso responsável de energias e de recursos naturais, o que pode ser um indicador de sustentabilidade ambiental.

Também foi possível verificar os estudos codificados como A01, A02, A03, A04, A07, A08, A09, A10, A11, A12, A13, A16 enfatizam a necessidade em coletar, armazenar e transportar os dados de forma segura, garantindo assim análises mais efetivas para otimizar processos ou até mesmo simular cadeias produtivas.

A Indústria 4.0 proporciona possibilidades de promover a sustentabilidade na esfera ambiental. Ramos (2023) correlaciona a Indústria 4.0 com insumos e consumo de energia e água, portanto, vê-se a necessidade do consumo inteligente, que também citado por Silva (2021) ressalta a responsabilidade e eficiência no uso de recursos naturais, reforçando o conceito de SMART CONSUMPTION. Para Germano (2023) a sustentabilidade ambiental garante os limites e restrições ecológicas para a produção, fazendo com que a exploração de recursos naturais não ultrapasse as taxas de regeneração.

Já Fontanello (2022) aponta que as causas ambientais como a gestão de recursos, que requer um estudo multidisciplinar entre tecnologias e ciências naturais, Mesquita (2022) também ressalta a adoção de práticas para a sustentabilidade ambiental na indústria, com métodos Lean e Just in time (JIT) para métodos de manufaturas, facilitando meios de integração e de fluxos de estoques, além de promoção de inovação.

A implantação de manufaturas viáveis e eficazes nos meios de produção são fatores essenciais para a promoção da sustentabilidade, com a chegada da Indústria 4.0 e suas ferramentas, foi possível otimizar os métodos de produção e propor melhores resultados.

Na análise das teses e dissertações, as tecnologias utilizadas na Indústria 4.0 foram: internet das coisas (IoT), Big Data, CyberSecurity, Inteligência artificial (IA), Realidade Aumentada (RA), impressão 3D, computação em nuvem, Tec. Front Ends, Realidade Virtual (VR), Blockchain, Manufatura Aditivada (AM), Robôs colaborativos e Sistemas Cyber Físicos. As tecnologias, as suas definições e a relação de dissertações e teses em que são mencionadas estão listados no quadro 2.

Quadro 2 – Tecnologias utilizadas na Indústria 4.0

Tecnologia	Definições	Tese/Dissertação
Internet das Coisas (IoT)	Uma rede onde se conectam coisas e pessoas, além de poder compartilhar seus dados (GERMANO, 2023).	01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 16
Big Data	Grande conjunto de banco de dados, que permitem inter- relacioná-los para análises eficientes (CLARKE, 2015.)	01, 03, 07, 09, 10, 11, 12, 13
CyberSecurity	Métodos preventivos para protegerem informações e dados de serem roubados (CULOT, 2019)	01, 04, 12
Inteligência Artificial (IA)	Robôs e máquinas capazes que realizar tarefas sem inteligência humana, ou seja, a I.A pode reproduzir níveis humanos (GERMANO, 2023)	01, 03
Realidade Aumentada (RA)	Tecnologia que sobrepõe elementos virtuais à nossa realidade (GERMANO, 2023).	01, 02, 03, 04, 13
Simulações	Possibilidades de alteração de cenário de forma visual para auxiliar na tomada de decisão (BAI, 2020).	01, 04
Impressões 3D	Produção de baixa escala realizada por uma impressora 3D.	01, 15
Computação em Nuvem	Permite que pessoas se conectem e compartilhem informações de vários locais a partir da internet (GERMANO, 2023).	02, 03, 07, 09, 10, 11, 12, 13
Tec.Front Ends	Conjunto de ferramentas, linguagens e frameworks utilizados no desenvolvimento de um site ou aplicação (RAMOS, 2023).	02
Realidade Virtual (VR)	Tecnologia capaz de criar ambientes virtuais (RAMOS, 2023).	02
BlockChains	Mecanismo de banco de dados que permite o compartilhamento de forma segura e transparente (RAMOS,	02

	2023).	
Manufatura Aditiva (MA)	Designer digital para a construção de produtos, baseado na deposição de camadas de material (FONTANELLO, 2022).	02, 03, 04, 12, 13, 15
Robôs colaborativos	Capazes de realizar tarefas dispondo de pouca ou nenhuma ajuda humana, tomando decisões a partir de análise de dados (FONTANELLO, 2022).	04, 07, 09
Sistemas *Cyber* Físicos	Composto por elementos computacionais colaborativos e tem como objetivo controlar itens físicos (MESQUITA, 2021).	04, 11
Tecnologia	Definições	Tese/Dissertação
Internet das Coisas (IoT)	Uma rede onde se conectam coisas e pessoas, além de poder compartilhar seus dados (GERMANO, 2023).	01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 16

Fonte: Dados da pesquisa documental (2024)

As tecnologias presentes na Indústria 4.0 viabilizam melhorias em diversas áreas do conhecimento, devido ao seu papel desempenhado e as suas utilidades. As aplicações das tecnologias apresentadas na literatura e a sua contribuição para a sustentabilidade ambiental estão dispostos estão elencados assim:

Internet das Coisas - proporciona o aprimoramento de processos de produção, que juntamente com Computação em Nuvem, permite ter noções de demanda, evitando possíveis desperdícios (GERMANO, 2023).

Big data - dispõe de um banco de dados extenso possibilitando conexão de sensores a cadeia produtiva gerando esses dados em tempo real, além do tratamento desses dados, oferece modelos sustentáveis a empresas, como a redução de fluxo de materiais, que ocasiona redução de resíduos excessivos (BONILLA, 2018).

CyberSecurity - associado também a big data, propõe segurança a possíveis fragilidades dos dados transportados e armazenados, envolvendo fornecedores, possíveis parceiros da cadeia de suprimentos e até mesmo clientes de serviços digitais (GERMANO, 2023).

Inteligência Artificial e Robôs Colaborativos - auxiliam na tomada de decisão e tratamento de dados, podendo prever com precisão o consumo de materiais que possam causar danos em esferas ambientais, como CO2, além de trazer suporte a trabalhadores em linhas de produção, apresentando uma maior desempenho a campos onde se apresentam incapacidade ou restrição com operações humanas devido a riscos (SILVA, 2021).

Realidade Aumentada e Simuladores - utilizam dispositivos móveis e dados em tempo real, que possibilitam a criação de cenários para reproduzir processos ou sistemas, tais benefícios permitem experiências sem correr riscos, são utilizados principalmente em sistemas de manufatura (TAY, 2018).

Impressão 3D - permite a produção em baixa escala, podendo imprimir e emitir peças de manutenção que geram economia, além de evitar desperdícios de tempo em processos na produção (BAI, 2020).

Computação em Nuvem - faz uso de servidores que possibilitam recursos computacionais como armazenamento, serviços, aplicativos e permitem que pessoas tenham acesso a esses recursos de qualquer lugar. Utilizada também para criar modelos de avaliação de custos e eficiência de materiais, auxiliando no ciclo de vida de produtos (GÓMEZ, 2019).

Realidade Virtual (**VR**) - possibilita a criação de ambientes virtuais que tornam possíveis simulações para idealizações de cenários a partir de dispositivos em conjunto com Tecnologias, incluindo tecnologias de Front Ends, ferramentas que através de linguagens e frameworks permitem desenvolvimento de aplicações. Assim como a realidade aumentada (RA), propõem estratégias de manufatura podendo identificar cada etapa da produção do produto, até seu descarte final (RAMOS, 2023).

Manufatura Aditiva - considera a deposição das camadas de material disponível, permite criação de designs digitais a baixo custo, possibilitando criação de materiais

personalizados, promovendo benefícios industriais, como a metodologia Just in Time (JIT) (SILVA, 2021).

Foram verificados ganhos significativos para o meio ambiente, mostrando mais uma vez a relação entre a Indústria 4.0 e a sustentabilidade ambiental. O estudo mostra que a forma na qual são apresentadas e utilizadas as ferramentas, trazem indicadores de sustentabilidade, cabendo um estudo mais aprofundado sobre o tema.

4.3 A DIMENSÃO AMBIENTAL DA SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA 4.0: OS ASPECTOS AMBIENTAIS PRESENTES NA LITERATURA PESQUISADA

Após elencar funções das ferramentas de Indústria 4.0, devemos analisar seus impactos no meio ambiente, visando o objetivo inicial de cada tese ou dissertação. Em busca da sustentabilidade ambiental na Indústria 4.0, podemos verificar maior efetividade e utilização de algumas ferramentas frente às outras e a sua contribuição à questão da sustentabilidade ambiental.

A Internet das Coisas conecta vários componentes de hardware por meio da internet e auxilia os processos industriais, promovendo integração que se conectam a objetos físicos, alinhando homem-objeto. Os dados alinhados e captados, podem ser utilizados para otimizar processos de produção, que também cooperam com a computação em nuvem podem fornecer noções de demanda e, consequentemente, promover a economia de recursos produtivos, melhorando produtividade e reduzindo impactos ambientais por seu controle de superprodução, assim como ajuda a reduzir o consumo de energia (SILVA, 2021).

A big data e seus conjuntos de dados analisados é uma grande estratégia para empresas, tendo em vista que, em conjunto com a IoT, pode verificar a vida de cadeias produtivas e gerar novos dados em tempo real (GERMANO, 2023). Toda essa análise de dados gerados e tratados tem como objetivo otimizar a produção ou processos industriais, tal eficiência em prol da produção promove ganhos em relação a redução do desperdício de energia e de outros recursos básicos. Essa questão se faz presente em objetivos do desenvolvimento sustentável em relação ao meio ambiente.

Bai (2020) ressalta que a produção inteligente idealizada pela Indústria 4.0, resulta em diminuição de gases de efeito estufa e também diminuição da exploração de recursos naturais, tais oportunidades referentes à sustentabilidade ambiental foram ocasionadas pela adoção dessas ferramentas.

A localização dos indicadores ambientais é fundamental para a evidenciação do estudo, uma vez que buscamos a sustentabilidade ambiental no meio da Indústria 4.0 e podemos indicar ganhos significativos.

Após elencar os aspectos da sustentabilidade ambiental, é preciso avaliar quais são os efeitos da indústria 4.0 sobre a sustentabilidade ambiental. O quadro 3 apresenta resultados apontados nas literaturas consultadas.

Quadro 3 – Tecnologias utilizadas na Indústria 4.0

Efeitos da Indústria 4.0 sobre a sustentabilidade ambiental						
ID	Redução do consumo de energia	Redução de resíduos	Redução de gases	Energia renovável	Ciclo de vida de produtos	Redução do consumo de água
A01	X	X	X	X	X	
A02	X	X		X	X	
A03	X	X			X	
A04		X	X	X	X	X
A05	X	X	X	X	X	X
A06					X	
A07		X		X		
A08					X	

A09		X				
A10	X		X	X	X	
A11	X	X	X			
A12	X	X	X	X	X	
A13	X	X	X		X	
A14	X					
A15	X			X	X	
A16				X	X	

Fonte: Dados da pesquisa bibliográfica (2024)

Foi verificado na literatura que, a Indústria 4.0 figura sob os indicadores de sustentabilidade ambiental, no decorrer do estudo foram apontados efeitos positivos da Indústria 4.0 no meio ambiente, reforçando mais uma vez a preocupação com as causas ambientais em meio a produção e também os objetivos da dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa realizada na literatura, foi validada a importância da Sustentabilidade Ambiental e sua transversalidade nas áreas de pesquisa.

A busca por uma manufatura viável, que combate a superprodução e desperdício de matéria prima é o principal objetivo da Indústria 4.0, de modo a apresentar soluções para causas ambientais e manter os níveis de produção. Deve-se, então, destacar a eficácia das ferramentas implementadas pela 4º Revolução Industrial e sua utilidade no combate ao uso desenfreado de recursos naturais, simulando cadeias de produção e possibilitando mais exatidão em tomadas de decisão.

Após analisar a literatura, foram apresentados resultados sobre aspectos ambientais e seus efeitos mediante a chegada da Indústria 4.0. Pôde-se verificar o

surgimento de tecnologias oriundas da Indústria 4.0 que trouxeram novas percepções e oportunidades para a sustentabilidade e seus cenários, pode-se destacar a internet das coisas, *big data*, computação em nuvem, realidade aumentada e realidade virtual, manufaturas aditivas, inteligência artificial e também ferramentas de suporte para otimização de processos, como *cybersecurity* e dispositivos de *front ends* que auxiliam operações dessas tecnologias, promovendo melhores resultados em seus campos de atuação.

No meio ambiente, foram apontados ganhos significativos, tendo em vista que a Indústria 4.0 visa um sistema de manufatura viável, que foram otimizados de forma expressiva com o uso inteligente das ferramentas dispostas. A tecnologia vinda da Indústria 4.0 propõe melhorias nos sistemas de produção, trazendo propostas para economia de recursos naturais e também de tempo, fazendo com que os meios de produção se tornem mais limpos e eficazes, além de propor fontes de energias renováveis, reduzindo custos na produção e também matéria prima.

A promoção de indicadores de sustentabilidade reforça o uso das tecnologias de forma inteligente, buscando atender critérios ambientais como redução de resíduos, redução no consumo de água e energia elétrica, monitoramento do ciclo de vida de produtos, redução de gases de efeito estufa, tais critérios servem como base para possível noção na promoção de sustentabilidade ambiental dentro da Indústria 4.0, servindo também como marco para o início de novas pesquisas.

Verificou-se também a necessidade de analisar captar e analisar uma grande variedade de dados para visualizar possíveis cenários, utilizando de simulações para reduzir riscos e possível utilização de materiais nocivos ao meio ambiente. Esse tópico pode constituir corpus de novas pesquisas para investigação da sustentabilidade ambiental na Indústria 4.0.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições70, 2016.

BASTOS, B. G. **A indústria de base florestal, à luz da bioeconomia sustentável: o vetor estratégico do desenvolvimento do Estado de Mato Grosso Do Sul**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional Instituição de Ensino) - Fundação Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Brasília, 2021.

BEM, N. A. **Inovação na moda por meio da impressão 3D: aspecto técnico-funcional de um não tecido sob a perspectiva ambiental.** 2021. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Limpas) - Universidade CESUMAR, Maringá - PR, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado: Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 06 dez. 2023.

CARVALHO, A. D. P.; ZARELLI, P. R.; DALAROSA, B. M.; VIEIRA, A. M. A relação da Indústria 4.0 com a sustentabilidade: uma revisão. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1197. Acesso em: 6 ago. 2023.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. MBooks: São Paulo, 2011.

FERREIRA, A. C. D. A. **Agricultura Urbana 5.0: proposta de uma arquitetura de sistema e modelo de maturidade.** 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão da Inovação) - Universidade Federal do ABC, Santo André - São Paulo, 2023.

FONTANELLO, T. E. **Competências do engenheiro frente aos paradigmas da indústria 4.0 e da sustentabilidade.** 2022. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do ABC, Santo André - São Paulo, 2022.

GERMANO, A. L. X. **Indústria 4.0 como propulsora da sustentabilidade ambiental rumo à agenda 2030.** 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Nova Iguaçu, 2023.

GUIMARAES, E. R. L. **O escopo de uma proposta de certificação sustentável, apoiada no uso de tecnologias digitais.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável) - Universidade De Pernambuco, Recife - PE, 2022.

LIMA, F. R.; GOMES, R. Conceitos e tecnologias da Indústria 4.0. **Revista Brasileira de Inovação**, [S.L.], v. 19, p. 01-30, 28 dez. 2020. Universidade Estadual de Campinas.

MESQUITA, L. L. **Industry 4.0 and lean for sustainability performance.** 2021. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP, 2021.

OLIVEIRA, A. S. **Proposta de modelo em redes bayesianas para apoio à tomada de decisão visando produtos sustentáveis.** 2021. Tese (Doutorado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial) - Centro Universitário SENAI CIMATEC, Salvador, 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **The Next Production Revolution: Implications for Governments and Business.** OECD Publishing: Paris, 2017.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração da Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano.** Estocolmo, 1972. Disponível em: https://bit.ly/371fQUe Acesso em: 25 de nov. 2023.

PELICIONI, A. F. Movimento Ambientalista e Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PIRANI, M. C. **O direito digital aplicado ao consumo sustentável: internet das coisas e sustentabilidade.** 2021. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Católica de Santos, Santos – São Paulo, 2021.

RAMOS, M. S. **Smart consumption – a concept of sustainable consumption in the context of industry 4.0.** 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2023.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Nobel, 1993.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANCHES, B. C.; CARVALHO, E. S.; GOMES, F. F. B. A Indústria 4.0 e Suas Contribuições à Sustentabilidade. **Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada - Ung-Ser**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 48, 10 jun. 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (Rio Grande do Sul) (org.). **A Indústria 4.0 chegou no Brasil?** Disponível em: https://www.sesirs.org.br/industria-inteligente/industria-40-chegou-no-brasil. Acesso em: 06 ago. 2023.

SILVA, A. C. **Sustentabilidade por meio da Indústria 4.0 e Produção Mais Limpa: Múltiplos Casos na Indústria Automotiva.** 2021. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2021.

SILVA, E. C. **Influência das tecnologias habilitadoras da indústria 4.0 sobre a sustentabilidade: Enfoque no Tripple Bottom Line**. 2021. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Centro Universitário FEI, São Bernardo do Campo, 2021.

SOUZA, M. **Redução do desperdício de hortifrúti no varejo por meio de marketing e tecnologias digitais.** 2022. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade do Vale do Rio dos Sino, 2022.

TEIXEIRA, G. F. G. **Modelo de maturidade para integração da sustentabilidade no contexto de desenvolvimento de produtos.** 2022. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba - PR, 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

XAVIER, E. M. **Desenvolvimento de produtos para as camadas menos favorecidas da população.** 2022. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS, 2022.

ZVIRTES, L. **Planejamento para implementação digital: etapas e proposições para melhorar a tomada de decisões táticas e estratégicas.** 2022. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS, 2022.

ARTIGO

A GESTÃO ESTRATÉGICA DE COMPRAS: FERRAMENTAS E INDICADORES APLICADOS A UMA EMPRESA DE IRRIGAÇÃO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

João Weslley Dias Emidio
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior
Faculdade de Petrolina – FACAPE
joao.emidio.26958@aluno.facape.br

Professora-orientadora: Antônia Aparecida Barros Alencar Correia
Doutora em Educação
Faculdade de Petrolina – FACAPE
antonia.alencar@prof.facape.br

RESUMO: Este estudo tem como foco a gestão estratégica de compras em uma empresa de irrigação localizada no Vale do São Francisco, a partir da identificação de ineficiências nos processos de aquisição. O objetivo principal foi analisar os fatores que comprometem a tomada de decisão e propor ferramentas e indicadores capazes de tornar a gestão mais eficaz. A fundamentação teórica, conforme Revoredo (2020), destaca que uma gestão de compras bem estruturada é essencial para o desempenho organizacional. A metodologia adotada envolveu pesquisa exploratória, com levantamento dos principais indicadores aplicáveis ao setor, além da implementação de métodos de análise e coleta de dados. Os resultados, ainda em andamento, apontam que a adoção de indicadores robustos e alinhados às necessidades da empresa trouxe melhorias significativas em pontos críticos, como controle de estoque, tempo de reposição e relação custo-benefício. Conclui-se que o uso de ferramentas estratégicas e indicadores bem definidos contribui diretamente para o aumento da eficiência operacional e para decisões mais assertivas, consolidando a gestão de compras como elemento estratégico para a competitividade no setor de irrigação.

ABSTRACT: This study focuses on the strategic management of purchasing in an irrigation company located in the São Francisco Valley, based on the identification of inefficiencies in its procurement processes. The main objective was to analyze the factors that compromise decision-making and to propose tools and indicators capable of making management more effective. The theoretical foundation, according to Revoredo (2020), highlights that a well-structured purchasing management system is essential for organizational performance. The methodology adopted involved exploratory research,

including the identification of key indicators applicable to the sector, as well as the implementation of analysis methods and data collection procedures. The ongoing results indicate that the adoption of robust indicators aligned with the company's needs has brought significant improvements to critical areas such as inventory control, replenishment time, and cost-benefit balance. It is concluded that the use of strategic tools and well-defined indicators directly contributes to increased operational efficiency and more assertive decision-making, reinforcing purchasing management as a strategic element for competitiveness in the irrigation sector.

1 INTRODUÇÃO

"A gestão de compras deixou de ser uma atividade meramente operacional para se consolidar como uma função estratégica essencial à competitividade empresarial" (REVOREDO; REGATTIERI, 2020, p. 981).

Conforme destacam Revoredo e Regattieri (2020), o setor de compras passou por um processo de transformação e profissionalização, deixando de atuar apenas de forma reativa — comprando somente quando surgia a demanda — para assumir um papel estratégico dentro das organizações. Essa mudança reflete não apenas a evolução das práticas de gestão, mas também a necessidade crescente das empresas em se adaptarem a mercados dinâmicos, competitivos e exigentes.

No cenário atual, marcado por cadeias de suprimentos cada vez mais complexas, a aquisição de materiais e serviços não pode ocorrer de maneira improvisada. A ausência de planejamento resulta frequentemente na escassez de insumos essenciais, gerando atrasos, retrabalhos e prejuízos. Imagine, por exemplo, uma empresa que identifica a falta de um insumo solicitado por um cliente e, ao contatar o fornecedor, descobre que o prazo de entrega é de 60 a 90 dias — ou até mais, dependendo do produto. Essa situação evidencia falhas claras na gestão de compras, pois a ação ocorre apenas após a necessidade emergir, comprometendo diretamente o atendimento ao cliente e a eficiência operacional.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender como a gestão estratégica de compras, apoiada por ferramentas adequadas e pelo uso de indicadores de

desempenho, pode otimizar o processo de aquisição, reduzir custos, minimizar riscos e melhorar a tomada de decisão.

2 JUSTIFICATIVA

Este artigo tem como objetivo geral analisar como o uso de indicadores de desempenho influencia uma tomada de decisão mais assertiva e contribui para a eficiência da gestão de compras. Além disso, busca demonstrar de que forma práticas estruturadas podem transformar o setor em um agente estratégico, capaz de gerar vantagem competitiva e melhorar os resultados organizacionais.

A justificativa deste estudo reside na importância de aprimorar os processos de aquisição, especialmente no setor de irrigação — segmento que serve como objeto de análise e que depende diretamente da disponibilidade, qualidade e controle de insumos para garantir produtividade e atender às demandas dos clientes. Dessa forma, compreender o papel das ferramentas e dos indicadores de desempenho nesse contexto contribui para o fortalecimento da gestão estratégica e para o desenvolvimento de práticas mais eficientes, sustentáveis e alinhadas às necessidades reais do mercado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão de compras, também denominada gestão de suprimentos ou *supply management*, consolidou-se como um dos pilares estratégicos mais relevantes nas organizações contemporâneas. Antes vista como uma atividade meramente operacional, limitada à negociação de preços e emissão de pedidos, essa área passou por um processo de evolução que a reposicionou como componente essencial para a competitividade organizacional. O desempenho empresarial passou a depender diretamente da capacidade de adquirir insumos com qualidade adequada, em prazos compatíveis e a custos competitivos, garantindo fluidez e estabilidade à cadeia produtiva.

Anselmo e Souza Júnior (2021) destacam que estratégias de compras bem estruturadas possibilitam não apenas reduções de custos, mas também a otimização da receita líquida, reforçando o papel estratégico desse setor. Para que essa atuação seja

eficaz, o uso de ferramentas tecnológicas tornou-se indispensável. Entre elas, os sistemas integrados de gestão, conhecidos como ERP (*Enterprise Resource Planning*), desempenham papel fundamental ao centralizar e integrar informações de diferentes áreas da empresa — como compras, estoque, financeiro, vendas e produção. Essa integração permite que os dados circulem de forma sincronizada, reduzindo erros operacionais e fortalecendo a capacidade de planejamento e tomada de decisão, especialmente por oferecer maior visibilidade sobre pedidos, níveis de estoque, prazos de entrega e desempenho de fornecedores.

Além dos sistemas informatizados, a gestão de compras moderna faz uso de metodologias gerenciais que auxiliam na identificação de prioridades e na eliminação de desperdícios. Entre elas, destaca-se o Gráfico de Pareto, ferramenta baseada no princípio 80/20, segundo o qual uma pequena parcela das causas costuma responder pela maior parte dos efeitos. Aplicado ao setor de compras, esse método permite identificar fornecedores críticos, itens de maior impacto no custo total ou principais motivos de atrasos, facilitando o direcionamento de esforços.

Outra abordagem relevante é o *Just-in-Time* (JIT), criado no contexto da manufatura japonesa. O JIT busca assegurar que os materiais cheguem exatamente quando são necessários, evitando estoques excessivos e reduzindo desperdícios. Ohno (1988) e Shingo (1996), autores da filosofia enxuta, ressaltam que a eficiência dos fluxos de suprimentos depende da precisão das entregas e da eliminação de atividades que não agregam valor — princípios diretamente aplicáveis ao setor de compras.

Monczka et al. (2016) reforçam que, para que essas práticas resultem em melhorias reais, é fundamental o uso de indicadores de desempenho. Entre os principais indicadores aplicados ao setor estão:

- ***Lead time:*** tempo total entre o pedido e a entrega do material, permitindo mensurar eficiência e prever gargalos;
- **Giro de estoque:** revela a velocidade com que os produtos entram e saem do estoque;
- **Índice de urgência de compras:** identifica a frequência de compras emergenciais, apontando falhas no planejamento;

- **Performance de fornecedores:** avalia critérios como qualidade, prazo e preço;
- ***Savings:*** indicador que mede as economias obtidas em negociações e revisões de contratos.

Handfield e Nichols (2002) destacam que empresas orientadas por dados são mais assertivas na tomada de decisão, reduzindo riscos e ampliando previsibilidade, especialmente em ambientes competitivos e sensíveis a custos.

Paralelamente às ferramentas e indicadores, a escolha adequada de fornecedores exerce papel crítico. Grigório et al. (2022) observam que fatores como preço, qualidade, prazo de entrega e confiabilidade influenciam diretamente o desempenho da cadeia de suprimentos e a percepção de valor pelo cliente final. Nesse sentido, Baily et al. (2015) argumentam que relações colaborativas, baseadas em confiança e transparência, contribuem para a obtenção de vantagens competitivas sustentáveis.

O profissional de compras, nesse contexto, precisou ampliar seu escopo de competências. Além das habilidades de negociação, passou a ser exigido domínio de ferramentas digitais, capacidade analítica, interpretação de indicadores e comunicação eficaz com setores internos e externos. Slack, Chambers e Johnston (2015) reforçam que a integração entre compras, logística e produção é imprescindível para o alinhamento entre demanda, estoque e ritmo produtivo, evitando tanto faltas quanto excessos de materiais.

Assim, a evolução da gestão de compras demonstra que ela se tornou um sistema dinâmico, estruturado e orientado por dados. A correta aplicação de ferramentas, metodologias e indicadores contribui para reduzir riscos, aumentar a acurácia do planejamento e fortalecer a competitividade organizacional. Como afirmam Trent e Monczka (1998), “a excelência na função de suprimentos é um fator-chave para o sucesso organizacional em ambientes de alta competitividade”.

Diante desse panorama, o presente estudo busca analisar como essas ferramentas e indicadores se aplicam à realidade de uma empresa de irrigação situada no Vale do São Francisco, marcada pela necessidade de abastecimento contínuo de componentes hidráulicos e peças de alto valor agregado. Investigar o funcionamento do setor de

compras nesse contexto permite identificar oportunidades de aprimoramento e subsidiar a construção de um modelo mais eficiente de gestão estratégica de suprimentos.

4 METODOLOGIA

A elaboração deste artigo baseou-se em uma abordagem qualitativa e exploratória. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em materiais disponíveis na internet, considerando que o ambiente digital oferece ampla variedade de fontes atualizadas e acessíveis, contribuindo para a democratização da informação. Essa etapa permitiu compreender conceitos, práticas e ferramentas fundamentais para a gestão de compras, alinhando a revisão teórica ao objetivo do estudo.

Além da pesquisa bibliográfica, foram conduzidas conversas informais com profissionais da área de compras atuantes em diferentes regiões do país. Esses depoimentos serviram como forma de validação prática dos conteúdos encontrados na literatura, reforçando os aspectos descritos no referencial teórico.

O estudo de caso foi realizado em uma empresa do setor de irrigação localizada no Vale do São Francisco, onde foram analisados os métodos e práticas adotados no processo de compras. A coleta de dados ocorreu por meio da análise de documentos internos, como planilhas, registros no sistema de CRM e informações do ERP utilizado pela organização. Por solicitação da empresa, algumas informações estratégicas e sigilosas relacionadas às negociações não puderam ser detalhadas na apresentação dos resultados. Além disso, parte dos dados ainda está em fase de consolidação, o que limita a exposição de resultados definitivos, mas não compromete a análise processual apresentada neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora os resultados ainda estejam em fase de consolidação, já é possível observar mudanças significativas na forma como o setor de compras passou a ser compreendido, estruturado e valorizado dentro da empresa analisada. Mesmo em uma

etapa inicial, os impactos percebidos indicam que as práticas adotadas caminham na direção dos modelos recomendados pela literatura de suprimentos e gestão estratégica.

Um dos primeiros avanços constatados foi a mudança na percepção interna sobre o papel do setor de compras. Antes visto como um departamento meramente operacional, passou a ser reconhecido como componente essencial para o desempenho financeiro e competitivo da empresa. Esse reconhecimento é particularmente relevante porque, conforme destacam Monczka et al. (2016), a função compras exerce influência direta na lucratividade organizacional, já que a economia obtida na aquisição de materiais tende a impactar a margem de contribuição de maneira mais imediata do que o aumento das vendas. Os gestores relataram compreender com maior clareza que o custo de aquisição não afeta apenas o caixa, mas também a estratégia de mercado, o posicionamento da empresa e sua capacidade de competir com preços mais atrativos.

Outro ponto de destaque foi a redução expressiva das compras emergenciais. Antes das melhorias implementadas, havia um volume elevado de solicitações urgentes, o que resultava em custos adicionais e insegurança operacional. A literatura corrobora essa relação: para Slack, Chambers e Johnston (2015), as compras emergenciais são indicadores de falhas sistêmicas no planejamento, na previsão de demanda e na gestão de estoques, podendo gerar interrupções produtivas e dependência de fornecedores específicos. Após a adoção de práticas como organização da base de fornecedores, planejamento antecipado e uso mais disciplinado dos sistemas internos, observou-se uma queda importante na necessidade de aquisições de última hora. Essa redução representa um avanço significativo, pois contribui para maior estabilidade no fluxo de materiais, previsibilidade financeira e diminuição de gastos decorrentes de urgências.

Também foram identificadas melhorias no relacionamento com fornecedores. A empresa passou a reconhecer a importância de selecionar parceiros alinhados a critérios de qualidade, prazo e confiabilidade, conforme sugerem Grigório et al. (2022). Mesmo que o processo ainda esteja em desenvolvimento, a padronização das cotações e a criação de um cadastro estruturado já contribuíram para comparações mais justas e decisões mais transparentes. A prática de registrar orçamentos, condições comerciais e histórico

de desempenho fortaleceu a capacidade da empresa de negociar e de construir vínculos de médio prazo com seus principais fornecedores.

Outro avanço relevante foi a maior conscientização quanto ao uso de indicadores de desempenho. Embora ainda não exista um painel formalizado, gestores e colaboradores relataram compreender melhor a relevância de métricas como lead time, nível de urgência das compras, giro de estoque e frequência de rupturas. Esse movimento corresponde ao que defendem Santos et al. (2023), ao afirmarem que a medição contínua do desempenho eleva o nível de maturidade da gestão e cria uma cultura voltada à melhoria contínua. Já foi possível observar maior atenção ao tempo entre solicitação e entrega dos itens, além de esforços iniciais para reduzir esse intervalo mediante planejamento e comunicação intersetorial mais eficiente.

Ademais, verificou-se impacto positivo na integração entre compras e os demais departamentos, especialmente estoque, logística e setor comercial. A troca de informações tornou-se mais clara e frequente, reduzindo ruídos e contribuindo para uma visão mais sistêmica das operações. Esse alinhamento é coerente com o que Slack, Chambers e Johnston (2015) destacam ao afirmar que a sincronização entre áreas é fundamental para prevenir falhas, padronizar rotinas e garantir que o fluxo de materiais atenda plenamente às demandas produtivas e comerciais.

Por fim, os resultados preliminares evidenciam que, mesmo com pouco tempo de aplicação, as melhorias no setor de compras já começaram a se refletir tanto na eficiência operacional quanto na percepção dos colaboradores sobre a importância estratégica da área. Embora a consolidação dessas práticas dependa de continuidade, acompanhamento e aprofundamento, o que foi observado até o momento valida as recomendações presentes na literatura e aponta para um caminho de amadurecimento da gestão de suprimentos na empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de compras consolidou-se, ao longo dos últimos anos, como um dos elementos centrais para a eficiência e a competitividade organizacional. Os resultados

observados neste estudo, ainda que preliminares devido ao curto período de aplicação das práticas propostas, demonstram que a adoção de ferramentas adequadas, o uso sistemático de indicadores de desempenho e a organização dos processos geram impactos concretos na operação e no desempenho financeiro da empresa analisada. A redução das compras emergenciais, a melhoria no planejamento da demanda e o fortalecimento das relações com fornecedores evidenciam que o setor de compras deixa de atuar de forma reativa para assumir uma postura estratégica e orientada por dados.

A literatura consultada reforça essa transformação ao apontar que decisões de compra bem estruturadas contribuem diretamente para a redução de custos, para o aumento da margem de lucro e para a construção de vantagem competitiva sustentável. Os autores analisados destacam que compras eficientes não se resumem à negociação de preços, mas envolvem planejamento, análise, integração com outras áreas e monitoramento contínuo do desempenho — aspectos confirmados pela experiência prática relatada no ambiente empresarial estudado.

Embora parte dos dados ainda esteja em consolidação e algumas informações estratégicas não possam ser divulgadas, o estudo evidencia que o fortalecimento da gestão de compras tende a gerar benefícios progressivos e cumulativos ao longo do tempo. Nesse sentido, a continuidade do processo de organização do setor, a evolução do uso dos sistemas de gestão e o aprofundamento no monitoramento dos indicadores constituem caminhos essenciais para elevar o nível de maturidade da empresa e aprimorar sua atuação no mercado.

Conclui-se, portanto, que a gestão estratégica de compras não apenas melhora o desempenho operacional, mas também contribui para a construção de um modelo de gestão mais eficiente, sustentável e alinhado às exigências de mercados cada vez mais competitivos. Os avanços já observados servem como indicativo de que investimentos contínuos em processos, pessoas e tecnologias consolidarão o setor como um dos principais responsáveis pelos resultados organizacionais.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, A.; SOUZA JÚNIOR, M. A. A. Gestão de compras: estratégias usadas como forma de reduzir custos. Interface Tecnológica, Taquaritinga, v. 18, n. 1, p. 697-709, 2021. DOI: 10.31510/infa.v18i1.1093.BAILY, P. et al. Compras: princípios e administração. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria dos serviços. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRIGÓRIO, A. C. et al. Gestão de compras: variáveis que impactam na decisão de compras em organizações. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO – EIGEDIN, 6., 2022, Edição online. Novas dinâmicas da sociedade: desafios e soluções. [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-3.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LAMBERT, D. M.; STOCK, J. R.; ELLRAM, L. M. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

MONCZKA, R. M. et al. Purchasing and supply chain management. 6. ed. Boston: Cengage Learning, 2016.

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

REVOREDO, D. D.; REGATTIERI, C. R. Gestão de compras: uma atividade de suma importância nas empresas. Interface Tecnológica, Taquaritinga, v. 17, n. 2, p. 980-992, 2020. DOI: 10.31510/infa.v17i2.952.

SANTOS, A. B. P. et al. Gestão de compras: principais técnicas para a maximização de resultados na área de compras. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 16, n. 7, p. 6730-6740, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.7-149.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ARNOLD, J. R. T.; CHAPMAN, S. N. Introdução à administração de materiais. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARTIGO

O ACESSO AO DIREITO DE REGISTRO AUTORAL NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO EM PETROLINA-PE

Ingrid Luiza Máximo Monteiro
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Ítalo Alves Sampaio Cardoso
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Lara Maria Araújo Lima da Silva
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Dr. Genivaldo do Nascimento
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

RESUMO: Esse projeto de pesquisa trata sobre o acesso ao direito de registro autoral na produção de artesanato, especificamente em Petrolina - PE, lugar que reconhece o artesanato como importante manifestação cultural e fonte de renda, o acesso a registros formais influi diretamente na sustentabilidade da produção artesanal. Os objetivos deste estudo são: investigar o nível de conhecimento dos artesãos de Petrolina - PE sobre seus direitos autorais e os mecanismos legais de registro de suas obras e identificar os principais obstáculos enfrentados pelos artesãos no processo de registro. Apesar de sua relevância cultural e econômica, o artesanato ainda enfrenta desafios quanto à proteção jurídica das criações. Muitas vezes, os produtos artesanais são copiados ou comercializados sem o devido reconhecimento ao autor, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso aos mecanismos de registro e proteção autoral (INPI, 2024). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender a percepção dos artesãos sobre o registro autoral. Este trabalho é uma pesquisa em andamento. Esse estudo aponta para a identificação e compreensão da necessidade de políticas públicas e ações educativas voltadas à conscientização e capacitação dos artesãos. Também se espera demonstrar como o registro autoral pode valorizar o artesanato local, promovendo reconhecimento cultural e sustentabilidade econômica.

Palavras-chave: Direito Autoral. Artesanato. Proteção Jurídica. Cultura Popular. Petrolina- PE.

ABSTRACT: This research project addresses access to copyright registration in the production of handicrafts, specifically in Petrolina, Pernambuco — a place that recognizes handicraft work as an important cultural expression and source of income, where access to formal registration directly influences the sustainability of artisanal production. The objectives of this study are: to investigate the level of knowledge held by artisans in Petrolina regarding their copyright rights and the legal mechanisms available for registering their creations, and to identify the main obstacles faced by artisans in the registration process. Despite its cultural and economic significance, handicraft production still faces challenges concerning the legal protection of creative works. Handmade products are often copied or commercialized without proper recognition of the author, which highlights the need to expand access to copyright protection and registration mechanisms (INPI, 2024).The research adopts a qualitative and descriptive approach, aiming to understand the artisans' perceptions of copyright registration. This work is an ongoing study. The analysis points to the identification and understanding of the need for public policies and educational actions focused on raising awareness and providing training for artisans. It is also expected to demonstrate how copyright registration can enhance the value of local handicraft production, promoting cultural recognition and economic sustainability.

Keywords: Copyright. Handicrafts. Legal Protection. Popular Culture. Petrolina - PE.

1 INTRODUÇÃO

O artesanato tem um papel essencial para diferentes aspectos da população petrolinense, pois abrange muito mais que apenas a representação artística dos artesãos, mas também representa um povo como um todo, agregando valores sociais, culturais e econômicos. Com grande criatividade, o sertanejo utiliza os recursos naturais da sua região para transformar materiais como madeira, couro e tecido em autênticas obras de arte, dando uma nova vida e significado. Com essa habilidade, ele ressignifica elementos, criando obras que combinam beleza estética e sustento, contribuindo de maneira importante para a valorização cultural e a sobrevivência dos povos ribeirinhos.

Dessa forma, diante do exposto, surge a seguinte dúvida: qual é a real necessidade de registrar o artesanato, se ele já possui identidade, autenticidade e raízes tão fortes em uma determinada região?

Todavia, a razão pela qual essa dúvida é levantada se explica por algo tão essencial quanto o próprio artesanato: a proteção e o estímulo à sua valorização. Isso porque o registro constitui uma garantia de que conceitos como a diversidade e a riqueza cultural de uma localidade — e de sua população, especialmente em espaços rurais e entre comunidades ribeirinhas tradicionais — sejam preservados diante de possíveis ameaças, tais como a apropriação cultural, o plágio, as perdas financeiras, a dificuldade de licenciar a obra e a necessidade de comprovar a autoria por outros meios em eventuais disputas judiciais ou extrajudiciais.

Sob esse viés, o registro autoral vem justamente para evitar a apropriação dessa obra, já que, quando não registrada, ela torna-se vulnerável, uma vez que passa a ser tratada como uma criação sem titular definido, em que, consequentemente, se alguém venha a registrar essa obra primeiro, mesmo que sem conhecimento do autor, a perda dos direitos de reproduzi-la e comercializá-la podem ser um dos problemas a vir a surgir pela falta de registro. Dessa forma, o indivíduo que produziu a peça, perde não só o direito a identidade visual do que criou, mas também, todo um contexto simbólico de representação cultural.

Portanto, a importância do registro autoral na produção de artesanato é fundamental para assim garantir uma preservação e proteção da identidade social artística do artesanato regional.

2 TÉCNICAS TRADICIONAIS E IDENTIDADE REGIONAL

O artesanato de Petrolina é muito mais do que objetos feitos à mão: é a expressão viva da alma sertaneja e da relação profunda com o Rio São Francisco. Cada peça carrega uma história, um gesto aprendido com os mais velhos e passado de geração em geração, como se fosse um elo invisível que une passado, presente e futuro.

Nas mãos dos artesãos, fibras como a palha e o caroá se transformam em cestos e bolsas que lembram a simplicidade do dia a dia no Sertão (portal artesanato de pernambuco, 2022). Os bordados e crochês trazem consigo a delicadeza e a memória das mulheres que, com linhas e agulhas, eternizam tradições familiares.

Por outro lado, a cerâmica, feita com a argila do próprio São Francisco, representa cenas da vida ribeirinha e a força da terra. Por outro lado, o couro e a madeira preservam o espírito do vaqueiro e a tenacidade da vida rural, sendo evidenciados em feiras e oficinas de artesãos, como os locais do Mestre Quincas em Petrolina.

Cada criação é única e fala por si mesma: é símbolo da caatinga, da fé, da luta e da esperança de um povo que aprendeu a transformar desafios em beleza (associação sertão das artes, 2022). Embora esteja profundamente enraizado na tradição, o artesanato de Petrolina continua se reinventando. Os novos desenhos e ideias dialogam com o mundo atual, mas sem perder o calor das origens.

É por isso que o artesanato da região vai além da estética. Ele preserva a memória coletiva, valoriza a cultura popular e ainda impulsiona a economia criativa, projetando a identidade do Vale do São Francisco para muito além de suas margens (COSTA SOUZA et al., 2020).

3 DIREITO AUTORAL E PROTEÇÃO JURÍDICA

O criador de uma obra tem direito ao direito autoral, que nele engloba uma série de direitos específicos. Dividindo-se em duas prerrogativas: patrimoniais e morais, em que os patrimoniais estão relacionados ao patrimônio que confere ao autor a possibilidade de exploração econômica da sua obra, incluindo os direitos de reprodução, distribuição, adaptação, tradução e comunicação ao público.

Eles também são temporários, móveis e podem ser cedidos, licenciados ou vendidos a terceiros mediante contrato. Já os de natureza moral estão relacionados ao vínculo pessoal entre a obra e o autor, sendo inalienáveis, irrenunciáveis e intransferíveis, pois se ligam à sua personalidade, neles estão inclusos o direito à autoria, à integridade da obra, de impedir modificações sem permissão e de retirar a obra de circulação.

Diferenciam-se das prerrogativas patrimoniais, que permitem a exploração econômica e podem ser cedidos a terceiros.

A base jurídica dessa proteção encontra-se na Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98), ela protege a expressão da obra intelectual e garante a segurança de criações artísticas, literárias, científicas contra plágio e uso indevido, concedendo direitos morais e patrimoniais ao autor. Além disso, também há a Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, instituiu o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que protege e define legalmente a produção de artesanato como uma modalidade profissional, criou a Comissão Nacional do Artesanato e definiu a base conceitual do artesanato brasileiro, abordando o desenvolvimento do setor artesanal e a valorização do artesão por meio de eixos como fortalecimento, acesso a mercado, sistema de informações (SICAB) e qualificação profissional.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ARTESÃOS: FALTA DE INFORMAÇÃO BUROCRACIA E CUSTOS

Apesar da necessidade de realizar o registro, os artesãos ainda enfrentam diversos empecilhos que dificultam a efetivação da garantia desse direito tão importante. Entre esses desafios, podem-se pontuar três grandes fatores, que surgem de forma sequencial, como uma espécie de checklist de obstáculos. Assim, somente após vencer todos eles, o artesão consegue efetivar o registro, todavia, a dificuldade no percurso acaba sendo o motivo crucial para a desistência durante ou até mesmo antes de iniciar o processo de registro.

O primeiro desafio é a ampla falta de informação no caminho para o registro de uma obra. Isso ocorre porque ao produzir sua arte, o artesão muitas vezes desconhece a importância do registro ou não possui informações suficientes sobre como e onde realizar o cadastro autoral. Em grande parte, essa falta de informação é causada pela baixa divulgação e dificuldade de acesso às informações por parte dos órgãos governamentais responsáveis, tornando o processo burocrático e, frequentemente, intimidante para os artistas. Como resultado, muitos artesãos não protegem legalmente suas criações.

Além disso, a burocracia é outro problema persistente enfrentado pelos produtores de arte. Segundo o Manual do Usuário para Solicitação de Serviço, disponibilizado no portal gov.br site do Governo Federal pelo Escritório de Direitos Autorais (EDA), há sete etapas para a efetivação do registro autoral. Apesar de parecer um número pequeno de etapas, os requisitos compensam pela grande quantidade de trâmites, formulários, documentos de identificação, cópias da obra em suporte físico ou digital, procurações, entre outros. Sob esse viés, é possível também destacar a demora nesse percurso, que leva muitos artesãos à desistência. Para aqueles com poucos recursos, os custos com taxas de registro, transporte, digitalização ou mesmo com assessoria jurídica tornam-se impeditivos.

Por fim, a barreira financeira surge como um fator decisivo, contribuindo para a desistência no meio do caminho. As taxas, o transporte até o órgão responsável e até mesmo a necessidade de auxílio jurídico, exigem valores que pequenos artesãos, em geral, não possuem ou não consideram viável despender, diante de outras prioridades financeiras. Isso acaba desestimulando ainda mais o interesse desses indivíduos nesse aspecto. Por exemplo, os valores exigidos para o registro de uma obra no Escritório de Direitos Autorais (EDA/FBN) que oscilam entre R$ 40,00 e R$ 80,00 para pessoas físicas, conforme o tipo de serviço, apesar de aparentarem valores modestos para uma parte da população, um pequeno artesão pode ver-se diante de um obstáculo, pois dependendo de sua condição, esses valores representam um gasto considerável.

Nesse sentido, muitos produtores locais vivem de maneira informal e com renda restrita, de forma que quantias que podem parecer baixas comprometem a compra de materiais, a continuidade de suas atividades e até mesmo sua própria sobrevivência. Dessa forma, embora o custo do registro não seja alto em termos absolutos, ele pode se transformar em um empecilho significativo para a proteção legal de suas obras, principalmente quando combinado com outros desafios, como a falta de informação e o acesso limitado aos órgãos competentes.

Logo, nota-se que a falta de informação técnica e de orientação fazem muitos artesãos com as devidas orientações. Por conta disso, a maioria deles não conseguem conhecer seus direitos, nem sabem como utilizar os mecanismos legais que existem para

registrar e proteger suas obras. Um fator que contribui para a persistência desse problema, também é a ineficiência dos órgãos responsáveis, com às lacunas de conhecimento sobre quais obras são protegíveis, prazos, direitos patrimoniais, morais, os limites e exceções de uso.

5 MECANISMOS DE REGISTRO: ESCRITÓRIO DE DIREITOS AUTORAIS, INPE E IPHAN

No segmento do artesanato, existem órgãos que são especificamente para o registro de obras no âmbito de direitos autorais e disponibilizam ferramentas para tal, como o Escritório De Direitos Autorais, INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O Serviços e Informações do Brasil, disponibilizado no gov, site do Governo Federal, atribui funções para o Escritório de Direitos Autorais.

> "Registro: o autor ou titular declara as informações legais sobre a obra no formulário de solicitação, que ficam registradas oficialmente. Preservação: uma cópia da obra registrada é guardada pelo EDA pelo prazo de proteção dos direitos patrimoniais, garantindo consulta futura, respeitando o direito moral do autor, no caso de obras inéditas. Certidão: o requerente recebe um documento oficial que confirma e resume as informações legais registradas. Averbação: a averbação é a atualização dos dados de um registro já realizado em razão de alguma alteração nas informações legais do registro, como, por exemplo, a mudança do título da obra ou a transferência de titularidade por contrato de cessão de direito." "(BRASIL. Biblioteca Nacional. Registrar ou averbar direitos autorais na Biblioteca Nacional. Brasília, DF: Governo Federal, 2024).

O INPI apesar de estar mais relacionado a proteção de marcas e suas patentes, também pode ser um recurso bastante útil para os artesãos, pois pode registrar com especificidade o produto e o produtor pode criar marca e registrá-la por meio dele, caso o produtor queira criar uma marca para a melhor identificação e comercialização. Por outro lado, o IPHAN não se configura como um registro autoral no sentido convencional da lei de direitos autorais; trata-se de um reconhecimento e proteção do artesanato como patrimônio cultural imaterial.

Em resumo, o artesanato pode ser protegido de várias maneiras: como obra intelectual pelo Escritório de Direitos Autorais, como marca e design pelo INPI, e como patrimônio cultural pelo IPHAN. Isso permite que os artesãos garantam seus direitos e valorizem suas criações tanto cultural quanto comercialmente.

6 A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO PARA VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO CULTURAL

A importância do registo autoral e outras proteções legais para artesãos vai muito além de apenas formalidades. É uma ferramenta crucial para elevar o valor simbólico e proteger as tradições culturais. Esse registro oficializa os conhecimentos e práticas, tornando-os parte do patrimônio imaterial e incentivando políticas de preservação e visibilidade local. A UNESCO, (s. d.) destaca que inventar e registar elementos culturais como patrimônio intangível ajuda a preservar e a passar esse conhecimento adiante, de geração para geração.

No Brasil, apesar da proteção automática dos direitos autorais pela Lei n. 9.610/1998 (BRASIL, 1998), registar-se em instituições como a Fundação Biblioteca Nacional dá mais segurança jurídica. Esse registo serve como prova se caso houver disputa, atestando a autoria e data de criação (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, s. d.).

Essa prática é especialmente relevante em campos como o artesanato, onde a criação individual ou coletiva frequentemente transita por espaços informais, sem contar com métodos de documentação e preservação.

Além da proteção legal, o registro também tem um papel importante na valorização econômica dos produtos artesanais. O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e as entidades de apoio enfatizam que instrumentos como o registro de desenho industrial, marcas e Indicação Geográfica (IG) podem fortalecer a competitividade dos artesãos, reforçando a identidade local dos produtos e criando defesas legais contra imitações e falsificações (INPI s. d.). Estudos em diversas regiões brasileiras revelam que a certificação por IG concede maior visibilidade ao produto,

tanto no mercado doméstico quanto internacional, somado à atração de clientes que procuram autenticidade cultural (SEBRAE, 2023).

Especificamente em Petrolina, lugar que reconhece o artesanato como importante manifestação cultural e fonte de renda, o acesso a registros formais influi diretamente na sustentabilidade da produção artesanal.

Oficinas e feiras, impulsionadas por órgãos locais, revelam que a formalização e participação em treinamentos potencializam a entrada dos artesãos em cadeias produtivas mais sólidas, assegurando maior visibilidade e ganhos (UTFPR, 2011; DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2022). Com medidas de preservação cultural, como aquelas do IPHAN (s.d.), o registro autoral se torna um instrumento que protege além da lei, solidificando-se como memória e identidade.

Assim, o registro de trabalhos e produções artesanais não só protege legalmente de usos impróprios, mas colabora muito com a valorização financeira e simbólica do artesanato de Petrolina. Ele liga a tradição ao comércio, à cultura e à lei, enfatizando que proteger a criação artesanal é manter vivo o patrimônio cultural.

7 ANÁLISE DE DADOS COLETADOS NA OFICINE DO SERTÃO

A coleta de dados realizada na Oficina do Artesão evidenciou aspectos fundamentais sobre a relação dos artesãos locais com o direito autoral. Foram entrevistadas seis pessoas, todas atuantes na produção de artesanato em Petróleo (PE). Entre elas, apenas uma afirmou não conhecer o direito autoral e declarou não ter qualquer interesse no tema, o que já aponta para a existência de um distanciamento inicial entre parte dos artesãos e os mecanismos formais de proteção jurídica de suas criações.

As outras cinco pessoas entrevistadas demonstraram ter, ao menos, conhecimento básico sobre a existência do direito autoral. No entanto, mesmo cientes dessa possibilidade de proteção, nenhuma delas efetivamente buscou registrar suas obras. Quando questionados sobre os motivos, os participantes destacaram três fatores

principais que explicam esse desinteresse: custos, dificuldade de acesso à informação e burocracia.

Um dos artesãos destacou explicitamente a burocracia como o principal entrave, mencionando que o processo é lento, complicado e pouco acessível para quem já enfrenta rotinas exaustivas de produção e comercialização. Os demais entrevistados, embora não tivessem passado por tentativas frustradas de registro, reforçaram a percepção de que o procedimento seria "complicado demais" ou "caro", demonstrando que o imaginário sobre a dificuldade já é suficiente para afastar o interesse.

Ainda assim, dois artesãos relataram episódios concretos de cópia de suas obras, afirmando que já tiveram peças imitadas por terceiros sem autorização. Esses relatos reforçam a contradição existente: apesar de perceberem o prejuízo real ocasionado pela ausência de proteção autoral, os artesãos continuam sem buscar o registro, seja por não conhecerem os caminhos adequados, seja por considerarem o processo inacessível.

Os dados coletados, portanto, revelam que há uma clara importância social e econômica no registro autoral aplicado ao artesanato, especialmente em comunidades produtoras que lidam com a reprodução indevida de suas obras. Contudo, no contexto analisado, o registro ainda não é visto como prioridade pelos artesãos de Petróleo. Isso decorre de um conjunto de barreiras estruturais — custos, falta de informação acessível e burocracia — que acabam afastando os criadores dos mecanismos formais de proteção, deixando-os vulneráveis a violações e perdas econômicas.

Essas constatações reforçam a necessidade de políticas públicas, capacitações e iniciativas institucionais voltadas à democratização do acesso ao direito autoral, de modo que os artesãos locais possam compreender, valorizar e utilizar efetivamente esse instrumento como forma de proteção de sua identidade artística e de suas produções culturais.

Além disso, um dos artesãos relatou sentir-se lisonjeado ao ter suas peças copiadas, interpretando a reprodução como sinal de reconhecimento, já que, para ele, outros criadores apenas utilizaram seu trabalho como inspiração. Essa percepção, embora positiva do ponto de vista emocional, revela uma controvérsia importante: a cópia no artesanato pode ser vista tanto como homenagem quanto como violação

econômica, especialmente quando prejudica a originalidade e a renda do autor. Essa ambiguidade demonstra a relevância do registro autoral como instrumento de proteção, ainda que nem todos compreendam seus benefícios. Outro entrevistado afirmou ter registrado suas criações em cartório, acreditando ser essa a forma adequada de resguardar seus direitos; contudo, vale destacar que o registro em cartório não equivale ao registro autoral oficial e não serve como mecanismo de patente, limitando-se apenas a gerar uma prova de anterioridade, sem garantir exclusividade plena sobre a obra.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a proteção jurídica do artesanato frequentemente esbarra na confusão entre patente e direito autoral, especialmente porque muitos artesãos acreditam, de forma equivocada, que suas peças poderiam ser "patenteadas". No entanto, no ordenamento jurídico brasileiro, patentes são destinadas à proteção de invenções ou modelos de utilidade, isto é, criações que apresentem novidade técnica, aplicação industrial e ato inventivo. O artesanato, por sua natureza predominantemente estética, simbólica e artística, não se enquadra nesses requisitos, sendo protegido pela legislação de direitos autorais, que resguarda obras artísticas, expressões estéticas, desenhos, esculturas e criações manuais que reflitam originalidade.

Dentro do campo do artesanato, existe uma linha tênue entre o que é considerado obra autoral protegida e o que é entendido como tradição cultural compartilhada. Peças baseadas em saberes tradicionais, conhecimentos coletivos ou expressões típicas de uma comunidade podem não ser apropriadas individualmente por um único artesão, pois se caracterizam como patrimônio imaterial coletivo. Já criações que apresentam identidade estética própria, estilo singular ou elementos inovadores inseridos pelo artesão podem, sim, ser protegidas pelo direito autoral, garantindo ao criador o reconhecimento e a possibilidade de agir contra cópias indevidas.

Assim, a fronteira jurídica do artesanato situa-se entre o individual e o coletivo, o tradicional e o criativo, o compartilhado e o original. Compreender essa distinção é essencial para que os artesãos possam identificar quando suas obras são passíveis de

proteção autoral e quando pertencem a um repertório cultural comum. E, sobretudo, é por meio da difusão de informação e orientação adequada que se pode superar a confusão com a ideia de patente e efetivamente ampliar o acesso dos artesãos aos mecanismos corretos de proteção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **O Sebrae lança artesanatos com selo de indicação geográfica. 20 set. 2017.** Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-09/sebrae-lanca-artesanatos-com-selo-de-indicacao-geografica. Acesso em: 24 set. 2025.

AGÊNCIA SEBRAE. **Indicação Geográfica é diferencial para o artesanato brasileiro. 12 maio 2023.** Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/indicacao-geografica-e-diferencial-para-o-artesanato-brasileiro/. Acesso em: 24 set. 2025.

ALINECÂNDIDO. **O que é propriedade intelectual e por que você deveria se preocupar com isso.** Disponível em: https://www.alinecandido.com/blog/o-que-%C3%A9-propriedade-intelectual-e-por-que-voc%C3%AA-deveria-se-preocupar-com-iss. Acesso em: 21 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO SERTÃO DAS ARTES. Informações institucionais. Petrolina, 2022.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Registrar ou averbar direitos autorais na Biblioteca Nacional.** Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-ou-averbar-direitos-autorais-na-biblioteca-nacional. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI. **Legislação de marcas.** Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/marcas/legislacao. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Regula os direitos autorais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

CNA – CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Artesanato em couro é opção de emprego e renda para os sertanejos.** SENAR-PE, 2021. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br. Acesso em: 21 set. 2025.

COSTA SOUZA, Chelly; BRANDÃO, Naira; OLIVEIRA, Daniel Carlos P.; NEIVA, Bruno Freitas. Ribeirinhos de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE): um olhar sobre a riqueza do artesanato local. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 22, n. 45, p. 125-140, 2020.

EMPRESAS & NEGÓCIOS (GOVERNO FEDERAL). **Programa do Artesanato Brasileiro (PAB).** Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-

br/artesanato/conheca-o-pab/programa-do-artesanato-brasileiro-pab-1. Acesso em: 24 set. 2025.

FREITAS, Marcello Rodrigues. **Título do trabalho (ou "Trabalho de conclusão" se for TCC).** In: Título do periódico / evento / coletânea, v. 16, n. 1, p. 640-655, 1º sem. 2024. Disponível em: https://emerj.tjrj.jus.br/files/pages/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2024-v16n1/pdf/Tomo_II/MARCELLO_RODRIGUES_FREITAS_640-655.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Direitos Autorais — Serviços de registro e averbação.** Disponível em: https://www.gov.br/bn/pt-br/atuacao/direitos-autorais-1. Acesso em: 24 set. 2025.

INDEXLAW. **Revista DIPIC** – artigo. Disponível em: https://www.indexlaw.org/index.php/revistadipic/article/view. Acesso em: 21 set. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Promoção do Artesanato de Tradição Cultural (Promoart).** Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/223. Acesso em: 24 set. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Manual de Indicações Geográficas.** 16 jan. 2025. Disponível em: https://manualdeig.inpi.gov.br/attachments/download/3499/Manual_de_IG_2025_01_16.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Políticas públicas e sistemas produtivos da economia criativa.** Nova Economia, SciELO. Disponível em: https://www.scielo.br/j/neco/a/zcCDKq8dx8yWdPCpCxSY4XB/?lang=en. Acesso em: 24 set. 2025.

PÁGINA DE POLÍCIA. **Fenearte 2023: artesãos de Petrolina comercializam mais de R$ 132 mil e celebram boas vendas.** 2023. Disponível em: https://www.paginadepolicia.com.br/noticia/51406/fenearte-2023-artesaos-de-petrolina-comercializam-mais-de-r-132-mil-e-celebram-boas-vendasn. Acesso em: 24 set. 2025.

PETROLINA NEWS. **Oficina do Artesão Mestre Quincas: espaço de produção e exposição.** Petrolina, 2022. Disponível em: https://www.petrolinanews.com.br. Acesso em: 21 set. 2025.

PORTAL ARTESANATO DE PERNAMBUCO. **Informações gerais sobre manifestações artesanais em Pernambuco: barro, madeira, fibras, palha e couro.**

Programa do Artesanato de Pernambuco (PAPE). Recife, 2022. Disponível em: https://artesanatodepernambuco.pe.gov.br. Acesso em: 21 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA. **Notícias e ações de cultura e artesanato (feiras, oficinas e programas municipais**). Disponível em: https://www.instagram.com/. Acesso em: 24 set. 2025.

REDE ARTESANATO BRASIL. **Curso de Política Pública e Desenvolvimento do Artesanato.** Disponível em: https://redeartesanatobrasil.com.br/nossa-rede/curso-politica-publica/. Acesso em: 24 set. 2025.

SEBRAE. **Artesanatos — trilhas, formalização e capacitação para artesãos.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/artesanato. Acesso em: 24 set. 2025.

SEBRAE. **Indicações geográficas brasileiras / Trilhas e conteúdos sobre artesanato.** Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/indicacoes-geograficas-brasileiras%2C8a47d106b5562510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 24 set. 2025.

SEBRAE PERNAMBUCO. Com apoio do SEBRAE, jovens sertanejos buscam o artesanato em couro como alternativa de renda. Recife, 2021. Disponível em: https://www.pe.sebrae.com.br. Acesso em: 21 set. 2025.

SILVA, [autor]; OLIVEIRA, [autor]. Artesanato e políticas públicas no Brasil: uma trajetória entre…. **Revista Conhecer**, UECE. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/download/3499/3361/14313. Acesso em: 24 set. 2025.

SOUZA, [autor]. **Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais. Revista de Administração Pública,** SciELO. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/SMKQcXrNPM3CLfGYXt63fKn/. Acesso em: 24 set. 2025.

UNESCO. **O que é Patrimônio Cultural Imaterial?** Disponível em: https://ich.unesco.org/en/what-is-intangible-heritage-00003. Acesso em: 24 set. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). O caso dos artesãos de Petrolina. **Revista Gestão Industrial.** Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/viewFile/480/378. Acesso em: 24 set. 2025.

VILAGE. **Registro de direito autoral: quem pode e como fazer.** Disponível em: https://www.vilage.com.br/blog/registro-de-direito-autoral-quem-pode-e-como-fazer/. Acesso em: 21 set. 2025.

ARTIGO

O IMPACTO DA LIDERANÇA E DA MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Aurea Patricia Oliveira
Docente em Administração
Faculdade de Igarassu – FACIG

Matheus Trajano de Moura
Discente em Administração e Desenvolvimento
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

RESUMO: O presente artigo analisa a influência dos estilos de liderança e das teorias motivacionais na dinâmica das organizações contemporâneas. A investigação parte da questão: como a articulação entre diferentes formas de liderança e abordagens de motivação pode transformar não apenas a produtividade, mas também o clima organizacional, as relações de trabalho e o desenvolvimento de competências? Com base em uma metodologia de natureza bibliográfica, dedutiva, qualitativa e descritiva, o estudo examina autores clássicos e contemporâneos, como Weber, Maxwell, Lewin, Tannenbaum, Maslow, Herzberg e Vroom. O referencial teórico é estruturado em dois eixos — liderança e motivação —, permitindo evidenciar resultados práticos e promover reflexões relevantes para o campo da Administração. Os resultados apontam que estilos de liderança democráticos, aliados a práticas motivacionais voltadas às necessidades das equipes, favorecem a inovação, o engajamento e a geração de resultados sustentáveis. Dessa forma, o artigo oferece contribuições significativas para gestores e pesquisadores interessados em estratégias eficazes de gestão de pessoas e na construção de ambientes corporativos mais saudáveis, éticos e inovadores.

Palavras-chave: Liderança. Motivação. Clima organizacional. Desenvolvimento de competências.

ABSTRACT: Tannenbaum, Maslow, Herzberg, and Vroom. The theoretical framework is structured into two axes — leadership and motivation — enabling the presentation of practical results and fostering reflections relevant to the field of Administration. The results indicate that democratic leadership styles, combined with motivational practices tailored to the needs of teams, enhance innovation, engagement, and the achievement of sustainable results. Thus, the article offers significant contributions to managers and

researchers interested in effective people management strategies and in building healthier, more ethical, and more innovative corporate environments.

Keywords: Leadership. Motivation. Organizational climate. Skills development.

1 INTRODUÇÃO

O universo das organizações atravessa transformações rápidas e profundas. Globalização, avanços tecnológicos, valorização da diversidade, sustentabilidade e mudança de perfil dos profissionais são alguns fatores que tensionam gestores a buscar novas formas de engajamento. Como conduzir, motivar e reter talentos em cenários complexos e imprevisíveis? Nessa conjuntura, liderança e motivação emergem como pilares indissociáveis para assegurar não apenas produtividade, mas também o bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento organizacional (Maxwell, 2007; Chiavenato, 2014).

Segundo Chiavenato (2014, p. 231), "liderança é o fenômeno social que envolve a influência interpessoal exercida em uma situação, dirigida através do processo de comunicação humana ao alcance de um ou mais objetivos específicos". Deste modo, o líder é mais do que autoridade formal, tornando-se agente de mudanças, conciliador de interesses e catalisador de inovação. Por sua vez, motivação — tradicionalmente definida como o "conjunto de razões que explicam o comportamento das pessoas" (Maslow, 1999) — exige compreensão profunda do ser humano e dos contextos de trabalho. Motivação se constrói pela via do reconhecimento, propósito, pertencimento e oportunidades de crescimento — não apenas por incentivos materiais. Diante dessas premissas, o presente artigo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como estilos de liderança e estratégias motivacionais promovem ambientes produtivos, inovadores e saudáveis no contexto das organizações contemporâneas?

O objetivo geral é analisar o impacto de estilos de liderança e abordagens motivacionais sobre o clima organizacional e os resultados de equipes. Os objetivos específicos são:

- Discutir os principais estilos de liderança, formas de poder e contribuições de autores referência (Weber, Maxwell, Lewin, Tannenbaum).
- Apresentar as teorias centrais da motivação (Maslow, Herzberg, Vroom), definindo motivações intrínseca e extrínseca.
- Refletir sobre práticas contemporâneas, desafios e oportunidades para a Administração, articulando teoria e exemplos do cotidiano corporativo.
- Propor caminhos éticos e inovadores para líderes na promoção de bem-estar, engajamento e alta performance em equipes.

A relevância do estudo é justificar que em um mundo marcado por rápidas mudanças, saber liderar e motivar é competência indispensável para criar organizações resilientes e preparadas para o futuro. Assim, este trabalho fundamenta-se nas contribuições de grandes teóricos e na análise crítica de experiências já consolidadas no mundo do trabalho, tornando-se fonte de consulta para gestores, pesquisadores e estudantes de Administração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LIDERANÇA

O conceito de liderança abrange múltiplas dimensões e evolui conforme a sociedade e o ambiente organizacional. Max Weber (2003) identificou três formas de autoridade legítima: tradicional (baseada na herança cultural), carismática (personalidade do líder) e racional-legal (regras e normas institucionais). Essa distinção ajuda a entender por que alguns líderes têm influência mesmo sem cargo formal, enquanto outros dependem da estrutura organizacional.

Kurt Lewin, Ronald Lippitt e Ralph K. White (1939) fizeram um experimento consagrado que dividiu liderança em três grandes estilos:

- Autocrática: decisões são centralizadas no líder, pouca participação dos liderados, clima de obediência; útil em crises, mas causa desmotivação e resistência quando aplicada de modo recorrente.

- Democrática: decisões tomadas de forma coletiva, participação ativa dos colaboradores, estimula engajamento e criatividade. McGregor (1970) reforça essa abordagem ao propor que gestores da "Teoria Y" confiam e valorizam o potencial humano.
- Liberal (laissez-faire): o líder delega amplamente, há autonomia e liberdade, exigindo equipes maduras e responsáveis (Tannenbaum & Schmidt, 1958).

Além dos estilos, os líderes utilizam diferentes formas de poder (French & Raven apud Chiavenato, 2014):

- Poder legítimo: decorre do cargo e das regras;
- Poder de recompensa: oferecer benefícios, promoções, elogios;
- Poder coercitivo: utilização de punições e sanções (não recomendado por gerar medo e desengajamento);
- Poder de referência: influência por admiração e respeito;
- Poder de especialização: conhecimento técnico;
- Poder da informação: acesso privilegiado a dados estratégicos.

John C. Maxwell (2007) sintetiza em suas obras que "liderança é influência" e que líderes verdadeiros se diferenciam pela capacidade de inspirar equipes, construir confiança e desenvolver talentos.

Exemplo prático: Em empresas de tecnologia, líderes democráticos tendem a criar ambientes de inovação, enquanto indústrias de produção podem exigir liderança mais autocrática nos momentos de urgência — o segredo está na adaptabilidade do gestor.

2.2 MOTIVAÇÃO

Motivação é um campo fundamental dos estudos organizacionais, pois impacta diretamente produtividade, compromisso e o clima das equipes. Abraham Maslow (1999) propôs a famosa Hierarquia das Necessidades, em que cada pessoa busca satisfazer desde elementos básicos (fisiológicos) até os mais elevados (autorrealização), sendo o trabalho um dos espaços onde homens e mulheres buscam dignidade e reconhecimento.

Frederick Herzberg (1966) complementa com a Teoria dos Dois Fatores. Para ele, fatores higiênicos (salário, ambiente físico, políticas) evitam insatisfação, mas não motivam; já motivadores (conquistas, reconhecimento, crescimento pessoal) são essenciais para o engajamento e felicidade no trabalho. Isso leva gestores a investirem mais que apenas remuneração, mas também capacitação, oportunidades e autonomia.

Victor Vroom (1964) apresenta a Teoria da Expectância, destacando que a motivação surge quando o colaborador acredita que esforço leva a desempenho, desempenho leva à recompensa, e essa recompensa tem valor para ele.

No campo prático, é fundamental diferenciar:

- **Motivação intrínseca:** advém de fatores internos (satisfação, prazer no que faz, propósito).
- **Motivação extrínseca:** ligada a fatores externos (salários, bônus, benefícios, status).

Exemplo prático: Em ambientes educacionais, professores motivados intrinsecamente tendem a inovar e desenvolver projetos, enquanto profissionais que buscam apenas motivação extrínseca apresentam maior rotatividade.

Quadro 1 - Quadro-resumo:

Teoria	Autor	Foco principal
Hierarquia	Maslow	Satisfação de múltiplas necessidades
Dois Fatores	Herzberg	Fatores higiênicos e motivacionais
Expectativa	Vroom	Percepção de esforço, desempenho e valor

Fonte: Elaboração própria.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho parte do método dedutivo, em que se parte de princípios gerais consolidados pela literatura científica, extraindo inferências e adaptando conceitos a realidades específicas das organizações contemporâneas (Lakatos & Marconi, 2011). A abordagem é qualitativa, pois objetiva compreender fenômenos

humanos e sociais a partir da análise de discursos, comportamentos, contextos e interpretações, sem recorrer primariamente a dados numéricos, mas apostando na riqueza da linguagem descritiva.

O objetivo da pesquisa é descritivo, já que se busca detalhar e compreender as características, dinâmicas e impactos dos diferentes estilos de liderança e das principais abordagens motivacionais no contexto de ambientes de trabalho. A pesquisa propõe examinar o fenômeno como ele se apresenta, com ênfase na análise dos elementos subjetivos que envolvem a prática da gestão de pessoas.

A principal técnica de levantamento de dados utilizada é a pesquisa bibliográfica, justificada pelo amplo acervo de estudos clássicos e contemporâneos disponíveis em livros, artigos acadêmicos e publicações especializadas (Gil, 2019). Essa técnica permite a análise crítica comparada de diversas correntes teóricas, propiciando um olhar sistêmico sobre as transformações da liderança e motivação ao longo do tempo. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é fundamental porque possibilita acesso a um patrimônio teórico acumulado e fomenta o diálogo entre as experiências práticas e a reflexão acadêmica.

Para fortalecer a análise, são incluídos exemplos reais de organizações nacionais e internacionais, quadros resumo das principais teorias e discussões sobre boas e más práticas corporativas — o que aprofunda o caráter aplicado desse estudo. A documentação inclui revisões sistemáticas, análise de relatos de casos e síntese crítica em diálogo com os autores mais renomados do campo da Administração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados e das referências consultadas evidencia que estilos de liderança e práticas motivacionais eficazes são decisivos para a construção de ambientes organizacionais saudáveis, inovadores e produtivos. A liderança democrática e adaptativa, segundo Maxwell (2007) e Lewin (1939), tem demonstrado maior potencial de engajamento e retenção de talentos, pois valoriza a participação, promove o desenvolvimento coletivo e favorece processos criativos.

Em comparação, ambientes pautados em liderança autocrática tendem a enfrentar maiores índices de rotatividade, conflitos e quedas de produtividade — sobretudo em cenários onde a autonomia e o perfil criativo são essenciais, como empresas de tecnologia e de economia criativa. Tannenbaum & Schmidt (1958) reforçam que a flexibilidade do líder para escolher o estilo mais apropriado para cada contexto é uma característica desejada e que potencializa resultados.

O uso combinado dos diferentes tipos de poder, analisado por French & Raven (apud Chiavenato, 2014), também está relacionado à percepção de justiça, respeito e clareza no ambiente de trabalho. Líderes que combinam autoridade legítima, competência técnica e influência pelo exemplo são reconhecidos e têm sua liderança reforçada pelos próprios colaboradores.

Do lado da motivação, observa-se que mecanismos tradicionais, focados apenas em recompensas extrínsecas, como salários e bônus, já não garantem engajamento ou felicidade organizacional. Empresas que investem em reconhecimento, plano de carreira, autonomia e qualidade de vida agregam resultados superiores em satisfação e inovatividade — confirmando Herzberg (1966) e Maslow (1999). A aplicação de políticas motivacionais alinhadas à expectativa do colaborador, como sugerido por Vroom (1964), fortalece o vínculo, sentido de pertencimento e disposição para o trabalho em equipe.

Exemplo Prático: Empresas que implantaram programas de liderança participativa e motivação colaborativa, como o Google, a Natura e startups reconhecidas no setor de inovação, apresentaram melhorias significativas na retenção de talentos, produtividade e clima — conforme dados sistematizados em pesquisas de clima organizacional (FLEURY, 2016).

Quadro 2 - Quadro comparativo de impactos

Prát. Liderança/Motivação	Impactos Positivos	Impactos Negativos
Liderança democrática	Engajamento, criatividade, retenção	Processo decisório mais demorado
Liderança autocrática	Agilidade em crises	Desmotivação, conflitos
Motivação intrínseca	Satisfação, inovação, autonomia	Dificuldade de mensurar resultados

Motivação extrínseca	Resultados rápidos, fácil mensurar	Curto prazo, pouca retenção

Fonte: Elaboração Própria.

A integração de liderança sensível e motivação personalizada é chave para organizações que buscam excelência, sustentabilidade e adaptação diante de desafios globais.

A análise detalhada dos estilos de liderança e abordagens motivacionais revela que ambos são pilares indiscutíveis para transformar ambientes organizacionais e alavancar resultados em empresas modernas. A liderança, quando exercida de maneira ética, participativa e adaptativa, oferece oportunidades para que colaboradores se sintam parte integrante dos processos, aumentando o engajamento e o comprometimento com os objetivos institucionais (Maxwell, 2007; Lewin, 1939; Tannenbaum & Schmidt, 1958). Do mesmo modo, práticas motivacionais que integram estratégias intrínsecas e extrínsecas, reconhecem o valor do indivíduo e fomentam a autonomia, criatividade e bem-estar (Maslow, 1999; Herzberg, 1966; Vroom, 1964).

Esse cenário exige, dos gestores contemporâneos, habilidades múltiplas: diagnosticar o perfil das equipes, aplicar estilos de liderança conforme a demanda, exercer diferentes poderes de forma justa e promotora de confiança, além de implementar políticas motivacionais que vão além dos tradicionais incentivos financeiros. Os desafios de engajamento, inclusão, inovação e sustentabilidade fazem da liderança um processo coletivo, que se retroalimenta pelas relações interpessoais, pela cultura da organização e pelo contexto social mais amplo.

A presente pesquisa, baseada em revisão bibliográfica, forneceu uma visão ampliada sobre como a combinação desses fatores potencializa a gestão de pessoas e torna as empresas mais aptas a enfrentar as exigências mercadológicas e sociais do século XXI. Como recomendação, aponta-se a necessidade de formação continuada de líderes, investimento em programas de qualidade de vida no trabalho, promoção da diversidade, respeito ao potencial criativo de cada pessoa e o constante alinhamento das práticas à missão e valores organizacionais.

A gestão eficaz é aquela que une teoria e prática: que se baseia nos clássicos da administração, mas que também dialoga com os desafios reais das empresas e pessoas, criando organizações inovadoras, éticas, sustentáveis e humanas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão empreendida ao longo deste artigo evidencia a centralidade da liderança e da motivação como pilares para o sucesso organizacional na contemporaneidade. O papel do líder deixa de ser apenas de comando e controle, tornando-se agente de transformação, articulador de expectativas e construtor de ambientes inovadores, éticos e humanos (Maxwell, 2007; Chiavenato, 2014). Gestores capazes de identificar o contexto, aplicar diferentes estilos de liderança de forma adaptativa e utilizar os tipos de poder com justiça e respeito têm maior possibilidade de engajar, estimular e desenvolver suas equipes rumo aos objetivos estratégicos.

A motivação, por sua vez, também desloca seu eixo dos incentivos extrínsecos tradicionais para a compreensão e valorização das necessidades humanas de reconhecimento, autonomia, aprendizado e realização (Maslow, 1999; Herzberg, 1966; Vroom, 1964). Empresas que alinham valorização profissional, oportunidades de crescimento e políticas de bem-estar reforçam o vínculo e o projeto de vida dos colaboradores, tornando-se referência em retenção de talentos, produtividade e inovação.

Os resultados e análises deste artigo demonstram que uma gestão de pessoas eficaz depende fundamentalmente da articulação entre teoria e prática, e do reconhecimento da dimensão subjetiva dos processos organizacionais. Destaca-se a importância dos gestores em investir continuamente na própria formação, buscar diálogo com as equipes, promover diversidade e inclusão, bem como desenvolver competências voltadas à liderança ética e motivadora. A construção de um ambiente colaborativo depende da qualidade das relações interpessoais, do exercício transparente do poder e da capacidade da organização em reinventar-se diante dos desafios do século XXI.

Em suma, o desenvolvimento sustentável, competitivo e inovador das organizações é assegurado por líderes sensíveis à multiplicidade de valores humanos e preparados para utilizar estratégias motivacionais diversificadas, promovendo bem-estar, engajamento e alta performance. A Administração contemporânea exige, portanto, profissionais capazes de unir o rigor teórico dos clássicos da gestão às demandas concretas das empresas, qualificando o cotidiano produtivo e transformando vidas.

Como perspectiva futura, recomenda-se aprofundar estudos sobre liderança inclusiva, análise de impacto da cultura organizacional na motivação, e pesquisa de práticas inovadoras em gestão de equipes multiculturais. O legado deste estudo é ser fonte para reflexões, tomada de decisão e transformação positiva na trajetória das organizações modernas.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FLEURY, Maria Tereza Leme. **Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas.** São Paulo: Atlas, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERZBERG, Frederick. **Work and the nature of man.** Cleveland: World Publishing Company, 1966.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2011.

LEWIN, Kurt; LIPPITT, Ronald; WHITE, Ralph K. **Padrões de comportamento agressivo em climas sociais criados experimentalmente.** *Revista de Psicologia Social*, v. 10, n. 2, p. 271–301, 1939.

MASLOW, Abraham H. **Uma teoria da motivação humana.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MAXWELL, John C. **As 21 irrefutáveis leis da liderança.** Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

McGREGOR, Douglas. **O lado humano da empresa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MILLER, R. A. **Psicologia da motivação: teorias e práticas.** São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

TANNENBAUM, Robert; SCHMIDT, Warren H. **"Como escolher um padrão de liderança".** Harvard Business Review, v. 36, n. 2, p. 95–101, 1958.

VROOM, Victor H. **Work and motivation.** New York: Wiley, 1964.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E GTI

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO CONTROLE DO USO DA INTERNET PELOS FILHOS

Àlex Brandon Soares Oliveira
alex.oliveira.26723@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência Da Computação

Carla Letícia Alencar Da Silva
carla.a.silva.26285@aluno.facape.br
Bacharelanda em Ciência Da Computação

Felipe Cezario Da Silva
felipe.silva.26967@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência Da Computação

João Pedro Jacó Leite
joao.j.leite.25336@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência Da Computação

Lara Joaquina Amorim Rodrigues
lara.a.rodrigues.25891@aluno.facape.br
Bacharelanda em Direito

Maria Clara Barros Benevides
maria.benevides.26064@aluno.facape.br
Bacharelanda em Ciência Da Computação

Cynara Lira de Carvalho Souza
Professora Orientadora
Mestre em Ciência Da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Com o avanço da era digital e o crescente acesso de crianças à internet, observa-se um fenômeno preocupante: a adultização precoce, impulsionada principalmente pelas redes sociais e pela exposição a conteúdos inadequados. Nesse contexto, o papel dos pais torna-se essencial para orientar e supervisionar o uso da

internet, garantindo o desenvolvimento saudável e seguro das crianças no ambiente virtual. **Objetivo:** Conscientizar pais e responsáveis sobre a importância do controle e acompanhamento do uso da internet pelos filhos, destacando riscos como o cyberbullying e o acesso a conteúdos impróprios. **Fundamentação teórica:** Baseia-se em estudos e relatórios da *SaferNet Brasil* e UNICEF, que evidenciam o impacto do uso descontrolado da internet por crianças e adolescentes. **Metodologia:** Será realizada revisão bibliográfica e aplicação de questionários online a pais e responsáveis, buscando identificar hábitos e desafios no acompanhamento digital dos filhos. Resultados (concluídos ou em andamento): Espera-se maior conscientização dos pais sobre os riscos e benefícios da internet, reforçando a importância do diálogo e do controle parental.

Palavras-chave: Controle parental. Segurança digital. Conscientização Familiar.

A INFLUÊNCIA DOS LARGE LANGUAGE MODELS (LLM's) NA QUALIDADE DO TRABALHO EM EQUIPE NOS PROJETOS DE SOFTWARE

Alessia Rebeca do Nascimento Amorim
alessia.amorim.24347@aluno.facape.br
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Luirys do Nascimento Silva
luirys.nsilva@upe.br
Gestão de Tecnologia da Informação
Universidade de Pernambuco - UPE

Alexandre Braga Gomes
alexandre.gomes@prof.facape.br
Faculdade de Petrolina - FACAPE
Prof. Dr. Orientador

RESUMO: Com o avanço da Inteligência Artificial Generativa (GenAI), os grandes modelos de linguagens (LLMs) se tornam ferramentas cada vez mais presentes em ambientes corporativos, apesar dos avanços proporcionados, ainda não está claro em que medida seu uso contribui para a eficácia das atividades em equipe. **Objetivo**: Analisar como o uso de LLMs influencia a qualidade do trabalho em equipe nos projetos de desenvolvimento de software, considerando aspectos de produtividade, colaboração e confiabilidade. **Fundamentação teórica**: A automação de processos por meio de LLMs enfrenta desafios relacionados à interpretação contextual e à confiabilidade das respostas geradas (Sanwal, 2024). **Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem empírica, com coleta de dados por meio de formulário do *Google Forms*. **Resultados:** Os resultados parciais demonstraram que 86% das equipes de projetos utilizam do *ChatGPT*, enquanto 79,1% utilizam do *Gemini*, no dia-a-dia da construção dos projetos de softwares junto à empresa. **Conclusão:** De acordo com 51,2% dos entrevistados, os LLMs fortalecem a troca de conhecimento entre os membros e a qualidade do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Inteligência artificial. LLMs. Projetos de software. Trabalho em Equipe.

ABORDAGENS E PRÁTICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Lucas Vinicius Santos Macedo
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Carlos Alberto Teixeira Batista
Professor Orientador
Mestre em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O desenvolvimento de *software* tem se consolidado como um dos pilares da transformação digital, impulsionado por startups e grandes empresas de tecnologia. Apesar dos avanços, observa-se uma lacuna entre o potencial dessas abordagens e sua efetiva aplicação no ambiente empresarial, o que impacta a eficiência e a qualidade dos produtos desenvolvidos. **Objetivo:** realizar um mapeamento sistemático da literatura para identificar abordagens, práticas e metodologias aplicadas ao desenvolvimento de software. **Fundamentação Teórica:** o estudo apoia-se em autores como Pressman, Sommerville e no guia PMBOK, que tratam da gestão de projetos e do ciclo de vida do software, além de metodologias como design thinking e design participativo. **Metodologia:** foi utilizado o mapeamento sistemático de literatura com buscas nas bases Science Direct, Google Scholar e Web of Science, aplicando critérios definidos e análise qualitativa dos resultados. **Resultados:** foram identificados 26 artigos relevantes publicados entre 2010 e 2023, com destaque para 2018 e 2022. Foi constatado que a utilização dessas ferramentas eleva a qualidade, produtividade e manutenibilidade dos sistemas.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Software. Metodologias Ágeis. Mapeamento Sistemático. Boas Práticas. Padrões de Projeto.

A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AGRICULTURA DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

Kelvin Oliveira Fernandes
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Clara Borges de Morais
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Eduarda Suzart de Carvalho
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Professora Orientadora
Doutora em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: A Inteligência Artificial tem se destacado como uma ferramenta transformadora em diversas áreas, permitindo a automação de processos, o acesso facilitado a informações e o aumento da eficiência. Na agricultura, essa tecnologia apresenta grande potencial, mas ainda é pouco explorada por agricultores de pequeno e médio porte. **Objetivo:** Investigar como os profissionais da agricultura podem utilizar a IA para aumentar a produtividade no campo e na gestão de dados, além de propor formas de tornar seu uso mais acessível. **Fundamentação teórica:** Baseia-se em estudos sobre o emprego da IA na agricultura e na inclusão tecnológica de pequenos produtores. **Metodologia:** Revisão bibliográfica e análise de casos práticos de aplicação da IA no setor agrícola. **Resultados:** Observa-se que a IA tem promovido avanços na produtividade, no controle de recursos e na tomada de decisões baseadas em dados. Conclui-se que a difusão dessa tecnologia, acompanhada de capacitação e políticas de incentivo, é essencial para uma agricultura mais eficiente, sustentável e inclusiva.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Agricultura. Produtividade. Acessibilidade tecnológica.

A APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTROLE GESTUAL DE ILUMINAÇÃO VIA PICTOBLOX

Valério Coelho de Macedo Carneiro
Bacharelando em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vitor Gabriel Ferreira Araujo
Bacharelando em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

João Pedro Ribeiro de Souza Carvalho
Bacharelando em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um sistema de controle de iluminação baseado em gestos, utilizando a plataforma educacional *PictoBlox* e recursos de inteligência artificial. a proposta explora a visão computacional para reconhecer movimentos corporais e transformá-los em comandos digitais, simulando a automação de luzes de forma interativa e acessível. O *PictoBlox* se destaca por permitir a criação de soluções de *IA* sem necessidade de programação textual, favorecendo o aprendizado prático. O sistema integra modelos de reconhecimento de imagem e blocos de controle, associando gestos a ações de ligar e desligar a luz. Os testes demonstraram precisão satisfatória na detecção dos gestos e rápida execução dos comandos, comprovando a viabilidade da abordagem e seu potencial em aplicações domésticas, educacionais e de acessibilidade. a pesquisa reforça o uso de ferramentas de *IA* em ambientes de ensino e inovação tecnológica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Pictoblox. Visão Computacional. Automação. Gestos.

APLICAÇÕES DO BLENDER NA COMPUTAÇÃO GRÁFICA: SIMULAÇÃO, ENSINO DE FÍSICA E REALIDADE VIRTUAL

Enzo Nonato da Silva Souza
enzo.souza.24521@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ryann Carlos Silva Sousa
ryann.sousa.25377@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Pedro Guilherme Rodrigues Ribeiro
pedro.r.ribeiro.25396@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ian Gabriel de Amorim Galdino
ian.galdino.26073@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vitor Hugo Rodrigues Carvalho
vitor.carvalho@prof.facape.br
Doutorando em Engenharia de Computação – UPE
Cientista da Computação – FACAPE
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O *software Blender*, aliado à computação gráfica, amplia as possibilidades de simulação e ensino em Física, superando as limitações de laboratórios tradicionais e facilitando a visualização de fenômenos complexos. **Objetivo:** Explorar o uso do *Blender* como ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa em Física, observando o seu potencial para a experimentação virtual, o aprimoramento didático e a otimização de recursos. **Fundamentação Teórica:** A aplicação da visualização tridimensional e da realidade

virtual é fundamental para facilitar a compreensão de conceitos físicos abstratos, potencializando o engajamento e o aprendizado significativo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura no Google Acadêmico, com foco em publicações em língua portuguesa (2019-2025) que abordam o uso do *software* no contexto científico e educacional brasileiro. **Resultados:** Constatou-se que a ferramenta representa eficazmente conceitos como as leis de *Newton* e a dinâmica de fluidos, criando experiências imersivas que reduzem custos e facilitam a aprendizagem, consolidando-se como uma solução versátil e acessível para a ciência e a educação.

Palavras-chave: Software Livre. Visualização Científica. Experimentação Virtual. Tecnologia Educacional. Ambientes Imersivos.

A COMUNICAÇÃO DIGITAL PARA O PROJETO AGROLABS: ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO E DIFUSÃO DA INOVAÇÃO NA FRUTICULTURA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Pamela Cardoso Araujo
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Niandra Ailany Camilo Amorim
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Administração

Bruna Letícia Cerqueira de Melo
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Ricardo Jose Rocha Amorim (Orientador)
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Doutor em Ciência da Computação

RESUMO: A comunicação digital é essencial para difundir projetos de inovação tecnológica, especialmente em setores que exigem atualização e interação constante. Na fruticultura do Vale do São Francisco, o uso de plataformas online amplia a visibilidade de ações voltadas à pesquisa e à transformação digital no agronegócio. **Objetivo:** Analisar estratégias de comunicação digital para fortalecer a presença institucional e o engajamento orgânico em redes sociais de projetos de inovação, tendo o AgroLabs como estudo de caso representativo de um hub que conecta ensino, pesquisa e empreendedorismo na fruticultura. **Fundamentação teórica:** A comunicação digital e o design no agronegócio ampliam o alcance e fortalecem a difusão de práticas inovadoras, promovendo integração entre ciência e tecnologia. **Metodologia:** Abordagem descritiva com análise de ações de design e marketing digital; no AgroLabs, foram criadas peças gráficas e publicações em carrossel no Canva, com foco na coerência visual e difusão de conteúdos sobre inovação. **Resultados:** As estratégias fortaleceram a identidade visual e ampliaram o alcance orgânico, demonstrando o potencial da comunicação digital para promover inovação e interação entre universidades, produtores e parceiros.

Palavras-chave: AgroLabs. fruticultura digital. comunicação digital. redes sociais.

CONEXÃO DIGITAL

Filipe Barbosa Amorim
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Gustavo Moreira Lopes Fraga
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Michel Batista Gonçalves Dos Santos
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Pablo Micael Santos Lima
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Pedro Hebert Alves de Luna
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
Doutora em Educação - UFRGS
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: As atividades a serem ofertadas nas organizações não governamentais (ONGs) insere-se em um campo de atuação que integra os estudos sobre igualdade social, tecnologias digitais, terceiro setor e extensão universitária. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar oficinas práticas que capacitem representantes das ONGs no uso de ferramentas digitais acessíveis, fortalecendo a comunicação, o planejamento e a divulgação de projetos sociais. **Fundamentação teórica:** A proposta se apoia nos princípios da inclusão digital e da responsabilidade social, destacando o papel das tecnologias da informação como instrumentos de transformação social e de democratização do acesso à comunicação. **Metodologia:** Após a construção das oficinas, o passo seguinte foi capacitar os extensionistas com os conteúdos sobre ferramentas digitais. As atividades foram divididas em três etapas: uso do Canva para criação de identidade visual, Google Forms para elaboração de formulários e redes sociais para estratégias de divulgação.

Resultados: Foi realizada a capacitação dos extensionista no uso do Canvas. Daremos continuidade nas outras duas oficinas, para em seguida, testarmos na ONG selecionada como “piloto” das tecnologias digitais propostos.

Palavras-chave: Inclusão digital. Oficinas tecnológicas. Redes sociais. ONGs.

CONSTRUÇÃO DE UM ROBÔ SEGUIDOR DE LINHA: PROGRAMANDO NO PICTOBLOX

Prof Sérgio F. Ribeiro
Faculdade de Petrolina - FACAPE
sergio.faustino@prof.facape.br

RESUMO: Pictoblox é uma plataforma de programação em blocos que possibilita programar de um modo intuitivo e visual. É uma forma lúdica e interativa para aprender a programar ou ensinar programação para crianças, jovens ou iniciantes. Nela, os blocos são arrastados e encaixados em sequência para criar o código do programa. Para começar a programar para ESP32 ou Arduino, a programação em blocos é de grande auxílio já que não se escreve nenhuma linha de código, reduzindo erros e estimulando o aprendizado. Logo, o aprendiz pode se concentrar na lógica do programa em vez de se preocupar com a sintaxe de cada comando. O objetivo geral deste projeto é desenvolver um robô seguidor de linha que percorra uma fita preta sobre uma superfície clara. Alguns objetivos específicos estão associados a entender como realizar um controle eficiente para que o robô execute sua função com sucesso. O robô é constituído de dois motores DC com rodas, três sensores infravermelhos, uma plataforma de madeirite sobre a qual fica a fonte de alimentação e uma placa de controle. Esta placa de controle é basicamente um ESP32 que é programado para realizar todo o controle do robô. O controle baseia-se nas informações captadas pelos sensores para que o sistema possa atuar sobre os motores fazendo o robô seguir a linha corretamente. Toda a lógica de controle é definida na programação em blocos do Pictoblox. Portanto, este projeto envolve o desenvolvimento de hardware e de software para implementar o robozinho por completo. Espera-se que os resultados deste projeto sejam satisfatórios e eficientes.

Palavras-chave: Pictoblox. ESP32. Robô. Seguidor de linha.

DESAFIOS E PERIGOS DO DESCARTE INDEVIDO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

Alessandro Galvão do Nascimento Filho
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
alessandro.filho.25786@aluno.facape.br

Eliel Matheus Ribeiro Bezerra
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
eliel.bezerra.27245@aluno.facape.br

Enric Oliveira Souza
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
enric.souza.26575@aluno.facape.br

Luan do Nascimento Silva
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
luan.silva.26738@aluno.facape.br

Márcio Lucas Rosa Gonçalves
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
marcio.goncalves.26174@aluno.facape.br

Carlos Iury Mariano Martins
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
carlos.mariano@facape.br

Cynara Lira de Carvalho Souza
(Orientadora)
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

RESUMO: O descarte incorreto de equipamentos eletrônicos representa um desafio ambiental crescente, agravado pela rápida obsolescência tecnológica e pela presença de metais pesados. Segundo Science of The Total Environment (2021), substâncias como chumbo e mercúrio contaminam o solo e os recursos hídricos. **Objetivo:** Analisar publicações recentes sobre o descarte de e-lixo, identificando seus impactos e práticas sustentáveis de gestão ambiental. **Fundamentação Teórica:** A Green Eletron (2023)

aponta que 85% dos brasileiros armazenam resíduos eletrônicos em casa. Já Capuccio et al. (2021) destacam a ineficiência da logística reversa, enquanto a Revista Eletrônica de Administração (2023) reforça a importância da conscientização ambiental. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica em bases como Google Scholar e SciELO, priorizando estudos entre 2020 e 2024 sobre gestão e reciclagem de e-lixo. **Resultados:** Apesar de avanços em políticas públicas, persistem lacunas na coleta e na educação ambiental. Projetos como o RECOM demonstram o potencial de ações locais para mitigar os impactos do descarte inadequado.

Palavras-chave: Lixo eletrônico. Sustentabilidade. Logística reversa. Educação ambiental.

DESAFIOS FRAMEWORKS E BOAS PRÁTICAS EM GOVERNANÇA, PROJETOS E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Laura Teixeira dos Santos
Graduanda em Gestão da Tecnologia da Informação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Deyze Zuilda Soares Florentino
Graduanda em Gestão da Tecnologia da Informação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Bruno do Nascimento Rodrigues Soares
Graduando em Gestão da Tecnologia da Informação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Jeison Marques Menezes Jardim
Graduando em Gestão da Tecnologia da Informação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina-FACAPE
Profa. Dra. Orientadora

RESUMO: Este relatório apresenta uma visão comparativa de quatro frameworks e normas considerados fundamentais na área de Tecnologia da Informação: COBIT, PMBOK, ITIL e ISO/IEC 27001/27002. Estas estruturas são amplamente utilizadas para promover boas práticas em governança de TI, gestão de projetos, gerenciamento de serviços e segurança da informação. **Objetivo:** Comparar e resumir os propósitos, princípios e aplicações de quatro estruturas-chave (COBIT, PMBOK, ITIL e ISO/IEC 27001/27002). **Fundamentação teórica:** Segundo Fontoura (2023), entender o processo de utilização dos frameworks é fundamental para que a empresa possa ter mais agilidade em seus processos diários. **Metodologia:** A pesquisa é de caráter bibliográfico e exploratório, com análise de soluções existentes em artigos científicos que apresentam uma abordagem prática. **Resultados:** Os frameworks e normas apresentados são pilares para organizações que, embora cada um tenha seu foco específico, juntos contribuem para o fortalecimento da governança corporativa.

Palavras-chave: Governança de TI. COBIT. PMBOK. ITIL. ISO 27001.

INCLUSÃO DIGITAL E DESIGN: CAPACITAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO COM CANVA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL

João Vinícius Lima Batista
joas.batista.26588@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Prof. Msc. Carlos Alberto Teixeira Batista
carlos.batista@prof.facape.br
Colegiado de Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O módulo de Canva e apresentações digitais, inserido no curso de inclusão digital, se propõe a capacitar jovens e adultos nas competências visuais cruciais para o mercado de trabalho, onde a comunicação de ideias exige impacto e profissionalismo. Com a crescente demanda por profissionais que consigam transformar dados e informações complexas em conteúdo visual atraente, compreensível e profissional, a pesquisa que embasa este módulo tem como objetivo geral proporcionar o domínio básico do design gráfico e da criação de apresentações dinâmicas, focando na empregabilidade e no desenvolvimento de habilidades digitais, especificamente, visa-se habilitar os alunos a criarem slides, currículos e materiais promocionais de alta qualidade utilizando o Canva, o método de ensino adotado será a aprendizagem baseada em projetos, com aulas eminentemente práticas que abordam desde a navegação na interface e o uso de modelos prontos até a personalização de elementos de design. A principal hipótese de resultado é o domínio da ferramenta, melhoria na qualidade de suas candidaturas de emprego e capacitação para trabalharem nas áreas de design.

Palavras-chave: Canva. Design. Inclusão.

INTEGRAÇÃO SOCIAL A INFORMÁTICA E APLICATIVOS DE ESCRITÓRIO

João Manoel Cerqueira Nascimento
Bacharelando em Ciências da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Luan Carlos de Sousa
Bacharelando em Ciências da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Maurício de Oliveira Lopes
Bacharelando em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rilley Vitoria Pacheco de Carvalho Silva
Bacharelanda em Ciências da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Carlos Alberto Teixeira Batista
Professor Orientador
Mestre em Ciências da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O Projeto de Inclusão Digital da Faculdade de Petrolina (Facape) tem como objetivo capacitar a comunidade em competências básicas de informática, promovendo qualificação e preparação para o mercado de trabalho. A inclusão digital é essencial para reduzir desigualdades e ampliar o acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde digital e empregabilidade. O curso é estruturado em módulos de Introdução à Informática, Sistemas Operacionais, Aplicativos de Produtividade e Internet, abordando conceitos básicos, uso de planilhas, navegação e organização de dados, com metodologia prática que permite aos participantes aplicar os conhecimentos em situações cotidianas e profissionais. Até o momento, foram formadas duas turmas, e a parceria com a

Secretaria da Juventude tem se mostrado fundamental na captação de jovens e divulgação do projeto. Embora muitas pessoas se inscrevam, uma parte significativa não comparece ao curso, e a equipe vem desenvolvendo estratégias para reduzir essa evasão. Com a conclusão da segunda turma, o projeto consolida-se como uma ação relevante para a inclusão digital e cidadania no contexto tecnológico.

Palavras-chave: Inclusão. Tecnologia. Digital. Social. Cidadania.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À ANÁLISE DE IMAGENS EM VIDEIRAS: UM ESTUDO COM FOCO NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Weidson Felipe Alencar Alves
weidson.alves.24321@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Alexandre Braga Gomes
alexandre.gomes@prof.facape.br
Faculdade de Petrolina - FACAPE
Prof. Dr. Orientador

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado a agricultura com soluções inovadoras, especialmente com Visão Computacional e Redes Neurais Convolucionais (RNCs). De acordo com dados da Embrapa, o Vale do São Francisco, responsável por aproximadamente 75% das uvas de mesa produzidas no Brasil, ainda enfrenta desafios no controle de pragas e doenças. **Objetivo:** Realizar um estudo teórico sobre o uso de técnicas de IA aplicadas à análise de imagens em videiras, com foco na relevância e nas potencialidades dessas tecnologias para o Vale do São Francisco. **Fundamentação teórica:** Pesquisas indicam que redes neurais convolucionais (RNCs) alcançam alta acurácia na detecção de pragas e doenças, contribuindo para práticas agrícolas mais precisas e sustentáveis. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos disponíveis nas bases Google Scholar, Multidisciplinary Digital Publishing Institute e ScienceDirect. **Resultados (em andamento):** A revisão parcial demonstra que a IA e a Visão Computacional oferecem avanços promissores para a viticultura, podendo subsidiar futuras aplicações no Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Redes Neurais Convolucionais. Vale do São Francisco. Visão Computacional. Viticultura.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À COMPUTAÇÃO GRÁFICA: POTENCIAL CRIATIVO, DESAFIOS E LIMITES

Anthony Henrique Oliveira dos Santos
Bacharelando em Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Vitor Barros Batista
Bacharelando em Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Vitor Gabriel Ferreira Araujo
Bacharelando em Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Vitor Hugo Rodrigues Carvalho
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: A integração da Inteligência Artificial (IA) à Computação Gráfica amplia as possibilidades criativas, mas levanta questões sobre autoria, originalidade e sua aplicação colaborativa entre artistas e desenvolvedores. **Objetivo:** Analisar como artistas gráficos e desenvolvedores podem usar a IA, como apoio criativo e técnico. **Fundamentação teórica:** Os estudos apontam que a IA pode ampliar a criação artística, apoiar experiências de co-criação em tempo real e gerar insumos gráficos, como sprites e níveis em jogos. Também se destacam nas mídias generativas e na produtividade de desenvolvedores. **Metodologia:** Revisão de literatura em artigos publicados entre 2019 e 2024, nas áreas de Computação Gráfica, artes digitais e desenvolvimento de software. **Resultados:** Os estudos mostram que a IA gera insumos gráficos e otimiza processos criativos, como a geração de sprites 2D e a improvisação em performances audiovisuais. Também amplia a produtividade de desenvolvedores, focando em tarefas criativas. Contudo, ainda depende de dados pré-existentes, o que limita a originalidade, gera repetições estilísticas e enfrenta altos custos computacionais que restringem seu uso na Computação Gráfica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Computação Gráfica. Colaboração. Arte Digital. Desenvolvimento de Software.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO SERVIÇO (AIAAS) E ÉTICA: DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DE IA EM AMBIENTES CORPORATIVOS

Alisson Emanuel Gonçalves Dias
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Profa. Dra.

RESUMO: A inteligência artificial como serviço (AIaaS) representa uma tendência crescente na computação em nuvem, oferecendo às empresas acesso a ferramentas de IA sem necessidade de infraestrutura própria. Apesar dos benefícios, sua aplicação levanta desafios éticos relacionados à privacidade, transparência e responsabilidade nas decisões automatizadas. **Objetivo:** Analisar os principais desafios éticos envolvidos na utilização do AIaaS em ambientes corporativos, destacando riscos e boas práticas de governança de dados. **Fundamentação teórica:** Baseia-se em estudos sobre ética em inteligência artificial e diretrizes internacionais de governança, como as propostas pela OCDE e pela União Europeia, além das abordagens de Floridi e Cowls (2021). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de relatórios e artigos científicos sobre ética, IA e computação em nuvem. **Resultados (em andamento):** Os resultados indicam que a adoção ética do AIaaS requer transparência, auditoria de algoritmos e políticas corporativas claras que assegurem o uso da inteligência artificial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ética. Computação em Nuvem. Governança. AIaaS.

INTRODUÇÃO À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM PYTHON: DO RACIOCÍNIO LÓGICO À CODIFICAÇÃO

Israel Bruno Rodrigues de França
Faculdade de Petrolina – FACAPE
israel.franca.25074@aluno.facape.br

Guilherme Dias Oliveira
Faculdade de Petrolina – FACAPE
guilherme.oliveira.25502@aluno.facape.br

Danilo Pereira da Cruz
Faculdade de Petrolina – FACAPE
danilo.cruz.27142@aluno.facape.br

Emanuel Adauto da Silva Costa
Faculdade de Petrolina – FACAPE
emanuel.costa.27211@aluno.facape.br

Marcos Paulo Pereira Nogueira
Faculdade de Petrolina – FACAPE
marcos.nogueira.26566@aluno.facape.br

Pedro Miguel de Araújo Carvalho
Faculdade de Petrolina – FACAPE
pedro.carvalho.26951@aluno.facape.br

Carlos Alberto Teixeira Batista
Prof. Orientador
carlos.batista@prof.facape.br

RESUMO: Este trabalho, que corresponde aos módulos 4 e 5 do projeto de extensão intitulado Introdução à Lógica de Programação para Estudantes do Ensino Médio, foca no aprimoramento das habilidades em lógica e na introdução a algoritmos avançados, marcando a transição do ambiente visual Scratch para a linguagem de programação Python. A passagem para Python é fundamental, pois permite aos estudantes manipular

estruturas de dados, compreender conceitos mais abstratos, amadurecendo o pensamento computacional. O objetivo dessa iniciativa é aprofundar os conhecimentos lógicos, estimulando o raciocínio abstrato por meio de situações-problema de complexidade crescente e incentivando o uso fluente da linguagem Python como ferramenta principal. Essa linguagem foi escolhida devido a sua sintaxe limpa, clara e de alto nível, assemelhando-se à linguagem natural, além de ser uma das linguagens mais populares no mundo, sendo utilizada em diversas áreas do conhecimento como: Análise de Dados, Inteligência Artificial (IA), Machine Learning e Desenvolvimento Web. A metodologia emprega aulas teóricas e práticas de codificação, resolução colaborativa de problemas em tempo real. Em parceria com a Secretaria Municipal da Juventude, o projeto já capacitou 23 jovens. Os resultados preliminares confirmam uma melhora na estruturação lógica das ideias e um engajamento criativo nos desafios. Espera-se que os alunos demonstrem maior autonomia, fluência em Python e assimilação dos primeiros conceitos de algoritmos mais complexos.

Palavras-chave: Lógica. Algoritmos. Python.

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: CAPTAÇÃO DE ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Alysson Felipe Barbosa da Silva
Bacharelando em Comércio Exterior
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ellen Cristina Lessa Lemos
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Cleice Vilma Santos Viana
Bacharelando em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Robson Chaylin Da Silva Varjão Damásio
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
Doutora em Educação - UFRGS
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Segundo dados do último Censo da Educação Superior, cursos como Ciência da Computação contam com uma maioria expressiva de estudantes do sexo masculino, com menos de 20% de participação feminina. Essa disparidade de gênero aponta para a urgência de iniciativas voltadas à inclusão e valorização das mulheres nesse campo. **Objetivo:** estimular a participação de alunas do ensino médio, especialmente do 2º ano, em atividades relacionadas à tecnologia, inovação e empoderamento feminino, promovendo a inclusão digital e o protagonismo de meninas nas áreas de Computação e Tecnologia da Informação. **Fundamentação teórica:** A extensão universitária é uma via de integração transformadora entre universidade e sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, social e científico a partir do diálogo de saberes. **Metodologia:** visitas as escolas públicas, inicialmente, próximas a Facape como o Colégio de Aplicação

e o Colégio da Polícia Militar, para apresentação da proposta e captação das alunas. **Resultados:** participação das alunas das escolas contactadas no evento acadêmico do curso de Ciência da Computação (E-INFO 2025), dentro da oficina de prototipação desenvolvida para este público, atendendo o objetivo do projeto de extensão.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Protagonismo Feminino. Tecnologia. Educação. Extensão Universitária.

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DA OFICINA DE PROTOTIPAÇÃO

Maria Clara Marques Lins de Souza e Silva
maria.lins.25425@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Victor Conceição de Brito
victor.c.brito.25982@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
vania.lasalvia@prof.facape.br
Doutora em Educação - UFRGS
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O projeto de extensão *Meninas Digitais Arretadas* busca incentivar a participação feminina na tecnologia por meio de atividades criativas e acessíveis. Idealiza-se uma oficina de prototipação para apresentar conceitos básicos de design e desenvolvimento de interfaces de forma lúdica e colaborativa. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar uma oficina de prototipação durante o Encontro de Informática (E-INFO), promovendo o interesse das participantes pela Computação e pela criação de soluções tecnológicas. **Metodologia:** Na primeira reunião, foram definidos cronograma e diretrizes da oficina. Inicialmente cogitou-se realizar a atividade em prototipação de papel, mas, após avaliação da coordenação, decidiu-se pela introdução de noções de HTML e CSS, permitindo que as participantes criem protótipos digitais simples e compreendam a estrutura de uma interface web. Foi elaborado um guia explicativo, com orientações e exemplos de como um protótipo digital pode evoluir para uma interface completa. **Resultados:** A proposta tornou a oficina mais envolvente, permitindo que as participantes visualizem as etapas do processo criativo e se aproximem do universo do desenvolvimento de software. O guia servirá como material de apoio e incentivo à curiosidade sobre tecnologia.

Palavras-chave: Prototipação. Ensino de Computação. Inclusão Feminina. Oficinas Interativas.

MENINAS DIGITAIS ARRETADAS: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO

Anny Grazielly dos Santos Ribeiro
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Camilla Regina Barbosa Silva
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Priscila Gleice Pereira
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
vania.lasalvia@prof.facape.br
Doutora em Educação - UFRGS
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O projeto de extensão *"Meninas Digitais Arretadas"* surge com a proposta de incentivar alunas do ensino médio a considerarem a formação profissional em Ciência da Computação. A reunião inicial do Projeto, dividiu os extensionistas em 03 grupos com ações distintas **Objetivo:** Este subgrupo ficou responsável em criar um instrumento investigativo direcionado à identificação de aptidões e possíveis entraves enfrentados por essas meninas na escolha de cursos na área tecnológica. **Fundamentação teórica:** A sub-representação de mulheres na área de tecnologia é um fenômeno complexo e multidimensional, que envolve fatores históricos, culturais, sociais e educacionais. **Metodologia:** O processo iniciou-se com a definição do público-alvo (alunas do 2º ano do ensino médio) e das metas da pesquisa, voltadas ao incentivo da presença feminina na tecnologia. Foi elaborado um instrumento com linguagem acessível e foco em aspectos pertinentes aos objetivos do projeto de extensão. **Resultados:** Esse instrumento será aplicado inicialmente para identificar os fatores que atraem ou afastam meninas da área

de Ciência da Computação, auxiliando em futuras estratégias de inclusão e fixação desse público na área tecnológica.

Palavras-chave: Formação profissional. Mulheres na Tecnologia. Ciência da Computação.

O GOOGLE FAMILY LINK COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E CONTROLE PARENTAL NO CONTEXTO DIGITAL

Ana Beatriz Braga Medeiros
ana.medeiros.27698@aluno.facape.br
Bacharelanda em Ciência da Computação

Davi Neemias Cruz de Oliveira
davi.c.oliveira.25075@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação

José Marcelo Rodrigues Cavalcanti
jose.cavalcanti.26352@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação

Lucas Carvalho de Oliveira
lucas.c.oliveira.25076@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação

Luis Gustavo Alencar Moura
luis.moura.26074@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação

Luiz Gustavo Carvalho Sena de Miranda
luiz.miranda.26709@aluno.facape.br
Bacharelando em Ciência da Computação

Cynara Lira de Carvalho Souza
Professora Orientadora
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O presente trabalho avalia a importância do Google Family Link como ferramenta de controle parental no contexto da segurança digital e do uso consciente de dispositivos móveis por crianças e adolescentes, em face da crescente exposição precoce à internet. **Objetivo:** O aplicativo tem o objetivo de auxiliar pais e responsáveis no monitoramento de conteúdo, na gestão do tempo de tela e no bloqueio de aplicativos

inadequados. **Fundamentação Teórica:** Mais do que um mecanismo de restrição, a ferramenta atua como um recurso educativo que incentiva o diálogo e estabelece limites claros. **Metodologia:** O estudo combina análise documental das diretrizes oficiais do Google Family Link com revisão bibliográfica (Google Scholar e Scielo, 2021-2025) sobre controle parental, avaliando a eficácia do aplicativo na mitigação de riscos digitais, como acesso impróprio e uso excessivo. **Resultados (concluídos ou em andamento):** O sucesso do Family Link depende de sua integração com a orientação ativa dos pais, transformando o controle tecnológico em uma valiosa oportunidade de aprendizagem familiar sobre hábitos digitais saudáveis.

Palavras-chave: Google Family Link. Controle Parental. Segurança Digital. Uso Consciente. Cidadania Digital.

PINT OF SCIENCE NO VALE DO SÃO FRANCISCO: FOMENTANDO CIÊNCIA NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Maria Giovanna Souza Barbosa
Bacharelanda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
maria.giovannabarbosa@discente.univasf.edu.br

Anna Julia Ferreira dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
anna.julia@discente.univasf.edu.br

Pedro Victor Gomes Rodrigues
Bacharelando em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
pedro.victorr@discente.univas.edu.br

Maria Vitória Nogueira Leite Mendonça Silva
Bacharelanda em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
maria.v@discente.univasf.edu.br

Bruna Del Vechio Koike
Professora Orientadora
Doutora em Psicobiologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
bruna.dvkoike@univasf.edu.br

RESUMO: O festival internacional *Pint of Science* é um evento de divulgação científica anual que promove a conexão de pesquisadores com o público em uma conversa amigável de bar, provendo ao cidadão uma discussão crítica e aprofundada e divulgando as pesquisas realizadas na região. A primeira edição no Brasil foi em 2015 e a primeira no sertão Pernambucano foi realizada pela a Liga de Pesquisa Científica em Saúde da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em 2023. **Objetivos:** Divulgação da produção científica e estímulo de atividades extensionistas. **Métodos:** Foram realizadas

apresentações orais durante os dias 19, 20 e 21 de maio de 2025 discutindo problemas sociais, plantas medicinais e saúde da população trans. **Resultados:** O presente trabalho atingiu um público de aproximadamente 250 pessoas que, através do feedback dos participantes, indicaram o sucesso do evento ao trazer pautas pertinentes. A experiência dos três dias demonstrou que, ao ocupar espaços de convivência, a ciência pode se aproximar de públicos diversos, promovendo trocas significativas e ampliando o alcance do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Divulgação científica. Plantas Medicinais. Problemas sociais. Pint of Science. Extensão.

PROGRAMAÇÃO EM IA NO PICTOBLOX PARA DESENVOLVIMENTO DE JOGOS INTERATIVOS

Hugo Eduardo Dos Santos Rêgo
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Paulo Vinicius de Santana Mudo
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Guilherme Alves Pereira
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Heitor Athos Nunes Pereira
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Sergio F Ribeiro
Prof. Orientador

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado inovadora em ambientes educativos e lúdicos. O Pictoblox oferece recursos de IA como detecção de movimentos corporais, permitindo jogos interativos que estimulam engajamento e aprendizado. **Objetivo:** Desenvolver um jogo em que o personagem seja controlado pelos movimentos do corpo do jogador, utilizando IA. O projeto visa estimular habilidades cognitivas, coordenação motora e interesse pela programação visual. **Fundamentação Teórica:** Jogos digitais interativos favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e pensamento computacional. A IA em jogos educativos permite compreender conceitos de visão computacional e controle por gestos de forma prática e lúdica. **Metodologia:** Planejamento do jogo e da interface, desenvolvimento dos elementos visuais, implementação da detecção de movimentos via IA, criação de obstáculos móveis e testes para ajustar a jogabilidade e a precisão da detecção. **Resultados:** O jogo apresenta movimentação do personagem controlada pelo corpo e obstáculos desafiadores, demonstrando potencial educativo e promovendo interação física e cognitiva de forma lúdica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Pictoblox. Programação Visual. Jogos Educativos. Detecção de Movimentos.

PROJETO CONEXÃO DIGITAL: CAPTAÇÃO E CADASTRO DE ONG'S

Bianca Silva Ferreira de Oliveira
Bacharelanda em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Geovana Vitória Rodrigues Gonçalves
Bacharelanda em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ester Ferreira dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
Professora Orientadora
Doutora em Educação - UFRGS
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O projeto de extensão conexão social tem como propósito promover a integração entre a comunidade acadêmica e organizações não governamentais das cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), fortalecendo redes de solidariedade e ampliando o acesso à inclusão digital. O trabalho teve início com o planejamento das ações do grupo, onde as discentes realizaram encontros presenciais e virtuais para definir estratégias e responsabilidades. **Objetivos:** Mapear e estabelecer parcerias com ONGs locais, criando uma base colaborativa para o desenvolvimento de atividades formativas e de apoio social. **Fundamentação teórica:** o projeto se baseia na importância da articulação comunitária e da inclusão digital como meios de promover cidadania e integração social, apoiando-se em práticas colaborativas e na troca de saberes entre instituições e comunidade. **Metodologia:** foi realizada uma visita ao Transforma Petrolina para fomentar um contato inicial com ONGs cadastradas e criar um banco de dados dessas instituições. **Resultados:** foi realizado o mapeamento de 13 ONGs atuantes na região, estabelecendo o primeiro vínculo institucional para dar andamento às ações definidas no projeto.

Palavras-chave: Trabalho voluntário; Terceiro Setor; Tecnologia inclusiva.

PROJETO CONEXÃO SOCIAL: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO INVESTIGATIVO

Leticia Vitoria Carvalho
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Marcelo Henrique Felix da Silva
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Eduarda Nunes Romão
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vânia Cristina Lasalvia
Doutora em Educação - UFRGS
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A transformação digital tem alterado profundamente a forma como organizações públicas, privadas e da sociedade civil atuam. No entanto, muitas organizações não governamentais (ONGs), enfrentam desafios significativos para acompanhar essa evolução tecnológica. **Objetivo:** Fortalecer a presença digital de organizações não governamentais e associações comunitárias por meio da criação de soluções tecnológicas e ações educativas que gerem impacto social real. **Fundamentação teórica:** A inclusão digital, entendida como o acesso e uso qualificado das tecnologias digitais, é considerada um direito fundamental na sociedade. Para as ONGs, esse domínio tecnológico é indispensável para promover sua sustentabilidade, ampliar sua visibilidade, melhorar sua comunicação e aperfeiçoar sua gestão. **Metodologia:** O instrumento criado foi um questionário voltado para identificar o nível de maturidade tecnológica, as dificuldades e as necessidades de capacitação das instituições do terceiro setor cadastradas no Programa Transforma Petrolina. **Resultados:** Essa etapa constitui a base para o planejamento das oficinas e materiais que serão desenvolvidos na continuidade das ações previstas no projeto de extensão Conexão Social.

Palavras-chave: ONG Tecnologia inclusiva. Tecnologia social. Extensão Universitária.

SISTEMA INTEGRADO DE AUTOMAÇÃO AGRÍCOLA PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL NA FRUTICULTURA IRRIGADA DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Gabriel Martins da Cruz
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Isaac Alves Martins dos Santos
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Janderson Gustavo Santos Souza
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Kauê Lucas de Oliveira Lima
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Rian Lucas da Silva
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Victor Emanuel Bezerra Teixeira
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Bacharelanda em Ciência da Computação

Ricardo Jose Rocha Amorim
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Doutor em Ciência da Computação
Orientador

RESUMO: A fruticultura irrigada do Vale do São Francisco é um dos principais motores do agronegócio brasileiro, destacando-se pela produção e exportação de manga. Essa

atividade impulsiona a economia e o desenvolvimento regional, gerando emprego e renda. O uso de tecnologias de automação e monitoramento ambiental é essencial para garantir eficiência produtiva e sustentabilidade. **Objetivo:** desenvolver um sistema integrado de automação agrícola, utilizando sensores, placas Heltec LoRa V3 e uma API em Python. **Fundamentação teórica:** a integração de tecnologias de Internet das Coisas (IoT) com análise de dados tem se mostrado eficaz na agricultura de precisão, permitindo o monitoramento remoto de variáveis ambientais e decisões mais assertivas. **Metodologia:** o sistema coleta dados de umidade e temperatura do solo em tempo real, transmitidos pelas placas Heltec LoRa V3 para a API em Python, que processa e armazena as informações em banco de dados acessado via interface web. **Resultados:** a solução mostrou-se viável, permitindo o acompanhamento das condições hídricas da plantação e otimizando o uso da água, promovendo práticas agrícolas mais sustentáveis.

Palavras-chave: Fruticultura Irrigada. Automação Agrícola. IoT. Sensores. Sustentabilidade. Vale do São Francisco.

SOLUÇÃO DE REALIDADE AUMENTADA PARA AUXILIAR NA EXECUÇÃO DO RALEIO

Luiz Felipe Miranda de Souza
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Profa. Dra. Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina FACAPE

RESUMO: O Vale do São Francisco é um importante polo frutícola brasileiro, onde a viticultura enfrenta desafios como a necessidade de mão de obra especializada para o raleio de uvas. Essa prática, essencial para melhorar qualidade, tamanho e uniformidade das bagas, é intensiva em trabalho manual. A aplicação de realidade aumentada integrada à inteligência artificial pode otimizar esse processo, guiando trabalhadores em tempo real e aumentando a eficiência produtiva. **Objetivo:** Propor um programa que utiliza realidade aumentada com inteligência artificial para auxiliar o usuário na realização do raleio de uvas, indicando visualmente quais bagas devem ser removidas através de um sistema de cores. **Fundamentação teórica:** A realidade aumentada possibilita sobrepor elementos virtuais ao ambiente real, fornecendo assistência visual inteligente para tomada de decisões em campo (Batista, 2016). **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como aplicada de natureza qualitativa com enfoque exploratório-descritivo, adotando metodologia de modelagem conceitual de sistemas fundamentada no framework de Design Science Research (DSR). **Resultados (Em andamento):** Os estudos indicam que a integração de sistemas de visão computacional com realidade aumentada pode fornecer assistência visual inteligente para o raleio, com potencial para ganhos de produtividade e redução de erros operacionais, contribuindo para a modernização da viticultura.

Palavras-chave: Realidade Aumentada. Visão Computacional. Viticultura. Raleio de Frutas. Inteligência Artificial.

USO DO SOFTWARE GIMP PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Pamela Cardoso Araujo
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Rodrigo Otavio Bertipalha de Paula Martins
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Sebastião Araujo Rodrigues
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Hugo Eduardo Dos Santos Rêgo
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Vitor Hugo Rodrigues Carvalho
Doutorando em Engenharia de Computação – UPE
Cientista da Computação – FACAPE
Professor da Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O uso de ferramentas digitais na educação tem se mostrado cada vez mais relevante, especialmente no design gráfico. A escolha do GIMP justifica-se por ser gratuito e multiplataforma, permitindo que iniciantes desenvolvam práticas criativas com potencial de aplicação profissional. **Objetivo:** Elaborar um material didático que apresente os conceitos fundamentais do GIMP e sua aplicabilidade na criação de logomarcas, por meio de um tutorial prático e de uma cartilha ilustrada. **Fundamentação Teórica:** Baseia-se em estudos sobre letramento digital e democratização do acesso a tecnologias de criação visual, considerando o papel do design como ferramenta de expressão e inclusão. **Metodologia:** Consistiu na consulta à documentação oficial do GIMP, tutoriais em vídeo e artigos sobre o tema, que serviram de base para a elaboração de um roteiro destinado à produção de um vídeo tutorial. Em complemento, desenvolveu-se uma cartilha ilustrada em linguagem acessível, disponibilizada online, juntamente com o tutorial no YouTube. **Resultados:** O trabalho atingiu seu objetivo, resultando em

materiais didáticos que podem contribuir para o letramento digital e a introdução de novos usuários ao GIMP, oferecendo um ponto de partida para o aprendizado prático e criativo.

Palavras-chave: Educação Tecnológica. Letramento Digital. Edição de Imagens. Identidade Visual.

ARTIGO

ANÁLISE DE INDICADORES ESG UTILIZANDO POWER BI: UM ESTUDO DE CASO FOCADO NA SUSTENTABILIDADE

Maria Dayane Vieira Machado
Bacharelanda em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Ricardo José Rocha Amorim
Doutor em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O trabalho analisa métricas ESG com foco em sustentabilidade, a partir de um questionário aplicado a empresários para compreender o posicionamento das organizações frente às práticas sustentáveis. Propõe-se uma plataforma de verificação do índice de implementação ESG utilizando o Power BI da Microsoft. Entre os objetivos específicos estão: identificar métricas de implantação ESG, elaborar visualizações de dados e apresentar os resultados de forma interativa. A pesquisa é exploratória, com abordagem mista, utilizando formulários para coleta e análise comparativa entre empresas de diferentes segmentos. Os dados foram tratados e visualizados no Power BI. Os resultados revelam que, embora as empresas reconheçam a importância da sustentabilidade, enfrentam dificuldades em aplicar práticas efetivas. Observou-se que 50% das empresas não possuem projetos sustentáveis, reforçando a necessidade de maior conscientização e investimento em ações ESG.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade. Indicadores. Dashboard.

ABSTRACT: This work analyzes ESG metrics with a focus on sustainability, based on a questionnaire applied to business leaders to understand the positioning of organizations regarding sustainable practices. A platform for verifying the ESG implementation index using Microsoft Power BI is proposed. Specific objectives include: identifying ESG implementation metrics, developing data visualizations, and presenting the results interactively. The research is exploratory, with a mixed-methods approach, using forms for data collection and comparative analysis between companies from different sectors. The data were processed and visualized in Power BI. The results reveal that, although

companies recognize the importance of sustainability, they face difficulties in implementing effective practices. It was observed that 50% of companies do not have sustainable projects, reinforcing the need for greater awareness and investment in ESG actions.

Keywords: ESG. sustainability. Indicators. Dashboard.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo a raça humana tem evoluída significativamente em termos tecnológicos, engenharias, construções e saúde porém a humanidade ainda precisa evoluir muito em boas práticas de sustentabilidade e com essas mudanças significativas o clima em aspecto global tem mudado muito e para pior, deixando o nosso planeta mais quente, mais difícil de respirar, perda de recursos naturais, poluição do solo, poluição das águas, desequilíbrio ambiental. Essa é uma situação mundial em que temos que usar de todas as armas para melhorar essa situação e uma forma de melhoria é adquirir boas práticas de sustentabilidade, as boas práticas podem começar a partir de cada um, mas é no meio corporativo que ela ganha destaque e pode abranger todas as áreas. A Corporate Sustainability Management (CSM) é uma premiação do mundo corporativo conhecida mundialmente onde premia empresas por boas práticas de sustentabilidade deixando a marca em alta no mercado caracterizando a sustentabilidade como um item fundamental ao tomar a decisão de investimos sendo um elemento ativo a ser reconhecido pelas empresas (Viana et al.; 2021).

Um dos grandes e recentes indicadores de sustentabilidade é o Environmental, Social and Governance (ESG), que na tradução livre significa Ambiental, Social e Governança sua ideia é que os indicadores gerados a partir de pesquisas se torne referência no mercado.(APLANET 2023) E isso vem acontecendo com grande impacto, hoje em dia a empresa que não adota essas práticas de forma sustentável e duradoura pode ser deixada de lado no mercado, essa forma de avaliação de performance tem se tornado cada vez mais comum entre as empresas, as mesmas sabem o impacto que as

boas práticas podem causa para a imagem da empresa e os lucros que são gerados a partir dela.(APLANET 2023).

A inovação ambiental e a sustentabilidade corporativa podem ser vislumbradas a partir da perspectiva da visão Baseada em Recursos (VRB). Visto que a leitura argumenta que as empresas que se engajam em práticas sustentáveis desenvolvem um conjunto de recurso únicos, sema internos, como P&D, recurso humanos, rotinas e know-how ou externos, tais como fontes de conhecimento provenientes da aquisição de conhecimento incorporado, cooperação com fornecedores ou universidades, entre outros (Barney, 1991; Cainelli et al., 2015; Chatterjee, Chaudhuri, & Vrontis, 2021; Sempere-Ripoll, Estelles-Miguel, Rojas-Alvarado, & Hervas-Oliver, 2020; Sharma, Bhattacharya, & Thukral, 2019; Wernerfelt, 1984).

A gestão da sustentabilidade corporativa é vista como um elemento ativo que as empresas devem exercer para serem financeiramente seguras, reduzir o impacto ambiental e alinhar suas estratégias com as expectativas da sociedade" (Leal & Silva, 2023, p. xx).

Assim sendo, a análise inteligente de dados é a base para as práticas de Inteligência Empresarial, do inglês *Business Intellingence* (BI), cujos principais benefícios são: oferecer apoio para melhores decisões, otimizar processos e auxiliar a realização de objetivos estratégicos, segundo Wanda e Stian(2015 apud CASEIRO;COELHO, 2019).

Permitindo que as empresas possam compreender a sustentabilidade e as práticas ESG como elementos estratégicos e decisivos no processo de tomada de decisão. Busca-se demonstrar que a implementação de práticas sustentáveis pode gerar benefícios concretos, como a melhoria do desempenho financeiro e o aumento da competitividade empresarial.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propor plataforma de verificação de índice de implementação ESG baseada em Power BI da Microsoft.

2.2 ESPECÍFICOS

➔ Identificar parâmetros (ou métricas) referentes a implantação ESG;

➔ Elaborar modelo de visualização de dados para ESG;

➔ Desenvolver interface de apresentação de dados ESG;

3 INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento sustentável foi definido pela primeira vez em 1983, pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, através da liberação do relatório “Nosso Futuro Comum”, aprovado pela Assembleia Geral da ONU. Nele, “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades" (BRUNDTLAND, 1987).

De acordo com Carlo Pereira, Diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global, o Brasil vivencia a ascensão do conceito ESG, com uma intensa mobilização do mercado, em parte, por conta da pandemia da Covid-19. “Uma das consequências da crise causada pelo novo coronavírus foi o despertar da consciência de parcelas maiores da sociedade para questões ligadas à sustentabilidade. As empresas brasileiras aceleraram suas práticas sustentáveis em um movimento sem volta. O ESG hoje em dia não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial” (PACTO GLOBAL, 2021).

3.1 A IMPORTÂNCIA DE KPIS NA ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE

Os Key Performance Indicators (KPIs), Indicadores de Desempenho Chave, proporcionam a oportunidade de avaliar a eficácia de funções individuais e gestão de processos empresariais. Um sistema de KPIs é geralmente representado por valores mensuráveis. Esse indicador de desempenho e o diagnóstico dele são muito relevantes

para os benefícios econômicos e estratégicos de uma organização (DARYAKIN; SKLYAROV; KHASANOV, 2019).

Cada indicador de desempenho tem sua relevância e reflete uma área específica do funcionamento da organização. Por exemplo, os preços podem indicar a competitividade no mercado, as taxas de retorno podem mensurar a efetividade dos investimentos realizados, a eficiência pode indicar a produtividade e o uso otimizado dos recursos, a qualidade do produto pode ser um reflexo da satisfação dos clientes, os lucros obtidos mostram a viabilidade financeira do negócio e o progresso técnico pode evidenciar o desenvolvimento de novas tecnologias e inovações (DA SILVA LEÃO, 2023).

3.2 TECNOLOGIAS USADAS PARA COLETA E MANIPUAÇÃO

Diante da vasta quantidade de informações e da necessidade de compreendê-las, as empresas buscam ferramentas que simplifiquem a análise de dados. Essas ferramentas permitem a obtenção dos dados, seu tratamento e análise, resultando na criação de painéis ou relatórios. Uma dessas ferramentas disponíveis no mercado é o Microsoft Power BI, que transforma dados em informações coerentes e interativas, facilitando a visualização de indicadores e gráficos. (FRAGOSO, 2024)

O Power BI da Microsoft se destaca no campo da Inteligência de Negócios devido à sua capacidade de integração com diversas fontes de dados, como Excel, bancos de dados e linguagens de programação, como Python, SQL e R. Além disso, ele oferece a oportunidade de criar apresentações interativas e acessar visualizações em tempo real para os usuários finais (SANTOS, 2018).

3.3 INTERFACE DO USUÁRIO

O dashboard a ser construído contempla integralmente o que um sistema de BI tradicional propõe, dashboards são construídos para visualizar as interações construídas através do Power BI. Gráficos interativos do tipo pizza, anel, barras, linhas, mapa de manchas, linhas como barra, entre vários formatos. (SANTOS, 2018)

Utiliza-se a "marcação" do HTML para definir os elementos e descrever a estrutura de uma página Web. A marcação é realizada por marcadores chamados “tags”. Esses elementos indicam ao navegador como exibir o conteúdo.

Cascading Style Sheets (CSS), ou Folhas de Estilo em Cascata em português, é uma linguagem de estilo para definição da apresentação de elementos HTML. O nome “cascata” refere-se às regras de aplicação dos estilos, que consideram a ordem e a especificidade de seus seletores. O terceiro pilar do desenvolvimento front-end, referente ao código executado pelo navegador, é o JavaScript (JS). Diferentemente de HTML e CSS, que são, respectivamente, linguagens de marcação e de estilo, o JavaScript é uma linguagem de programação. É o JS que permite programar o comportamento da interface, habilitando a criação de páginas Web interativas e dinâmicas, ou seja, o conteúdo apresentado na página irá mudar de acordo com a interação do usuário e dos dados armazenados. JavaScript é uma linguagem de script, ou seja, seu código roda em um ambiente de execução, sendo interpretado, e não é submetido a um processo de compilação. Os navegadores atuais implementam mecanismos para interpretar scripts em JS e, mais recentemente, a plataforma Node.js tornou possível que a linguagem seja utilizada em outros cenários, particularmente na programação de servidores Web. (CUNHA, 2024)

4 METODOLOGIA

A pesquisa proposta teve como fundamento o uso da técnica de análise exploratória para promover uma melhor compreensão das práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) aplicadas em empresas. Foi utilizado um formulário direcionado a proprietários e gestores de empresas, com uma abordagem híbrida que combina métodos qualitativos e quantitativos. Os dados coletados foram analisados e visualizados em gráficos no Power BI, destacando as experiências práticas de quem vivencia os desafios do setor.

Foi criado um questionário com a plataforma do Google Forms, a pesquisa contou com um total de 16 perguntas de forma objetiva, com tempo médio de 15 a 25 segundos

para responder cada questão. As perguntas foram baseadas totalmente nas métricas que a ESG aborda para adquirir uma certificação para a empresa ou até mesmo quais medidas são usadas em cada empresa e em qual nível a empresa se enquadra nas métricas que são sugeridas. O que ajudou a entender melhor como está o comprometimento das empresas em práticas sustentáveis em sua corporação.

Cada questão foi pensada com o intuito de conhecer melhor cada empresa para que a partir do dashboard possa realizar comparações entre outras empresas do mesmo segmento ou segmentos diferentes, identificando melhorias e oportunidade para que a empresa possa ter uma ascensão na tomada de decisão.

Além do questionário, a construção e desenvolvimento dos indicadores foi realizado com o uso de tecnologias como a biblioteca Pandas, do Python, enquanto o SQL Server foi utilizado para a criação, consulta e armazenamento dos dados. O Power BI Desktop da Microsoft é a ferramenta principal para construção dos dashboards, possibilitando a inserção e manipulação dos dados de forma visual.

Os indicadores gerados são apresentados em um site desenvolvido com tecnologias como JavaScript e Node.js para funcionalidades e servidor, e Bootstrap para aprimoramento do design, proporcionando uma integração com o Power BI Desktop da Microsoft. A combinação dessas tecnologias facilita a comunicação e o entendimento dos dados pelo usuário final.

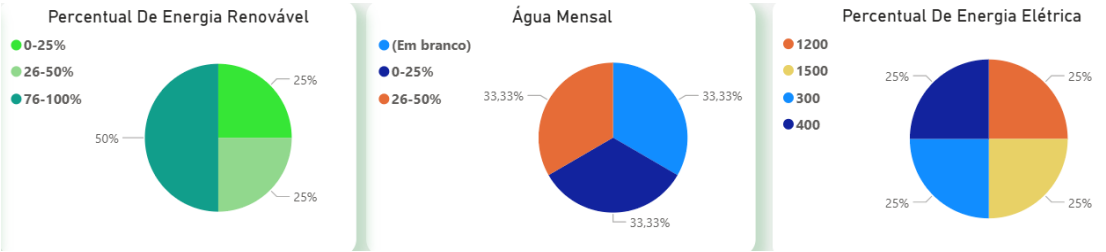
5 DESENVOLVIMENTO

O dashboard desenvolvido conta com três gráficos ao todo. Os dados são representados de três formas diferentes: **gráfico de pizza** onde são os dados qualitativos, **gráfico espacial** onde representa a delimitação das fronteiras territoriais entre municípios, estados e países, mostrando e destacando onde estão localizadas as empresas pesquisas. **Gráfico de área** mostrando a comparação de resíduos e redução de carbono.

5.1 DADOS AMBIENTAIS

Conforme apresentado na figura 1, os gráficos apresentavam a porcentagem de água utilizada nas empresas, energia renovável e energia elétrica que é gasta ou reutilizada na empresa.

Figura 1 - Gráficos apresentam o resultado das pesquisas sobre energia elétrica, energia renovável e consumo de água mensal. Utilizando de porcentagem para exemplificar os valores apresentados por cada empresa. O primeiro gráfico se refere a porcentagem de energia renovável, o segundo é um comparativo de água mensal e o terceiro de energia elétrica gasta na empresa.



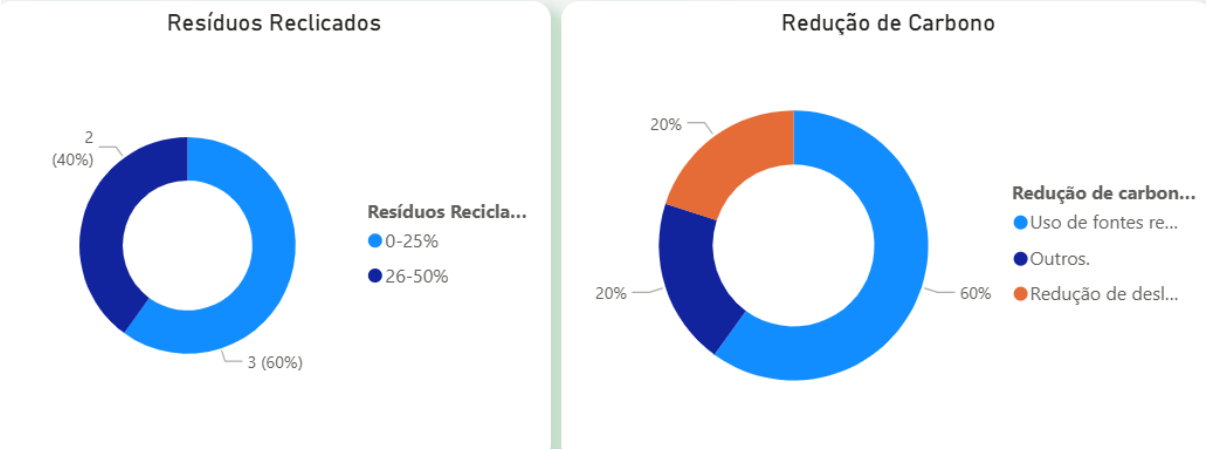
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

5.2 RESÍDUOS RECICLADOS X REDUÇÃO CARBONO

Conforme a figura 2, os gráficos apresentam também quais os tipos de resíduos são reciclados em comparação com redução de carbono e se a empresa aborda essa questão em sua empresa. Se a empresa utiliza de alguma forma ou reutiliza água. Usar energia renovável também é uma forma de reduzir o carbono. “A energia solar reduz drasticamente a dependência de combustíveis fósseis, que são grandes responsáveis pela emissão de gases do efeito estufa. Como fonte limpa e renovável, a energia solar não libera CO_2 durante sua geração, ajudando a diminuir o impacto ambiental da matriz energética. Além disso, sua adoção em larga escala contribui para a transição energética, tornando a produção de eletricidade mais sustentável.” (SOLARPRIME, 2025, n.p)

Figura 2 - É possível identificar no lado direito o gráfico redução de carbono que têm descrito quais os tipos de ações foram feitos para reduzir a emissão de carbono. No

esquerdo Resíduos Reciclados comparando entre resíduos reciclados e redução de carbono.

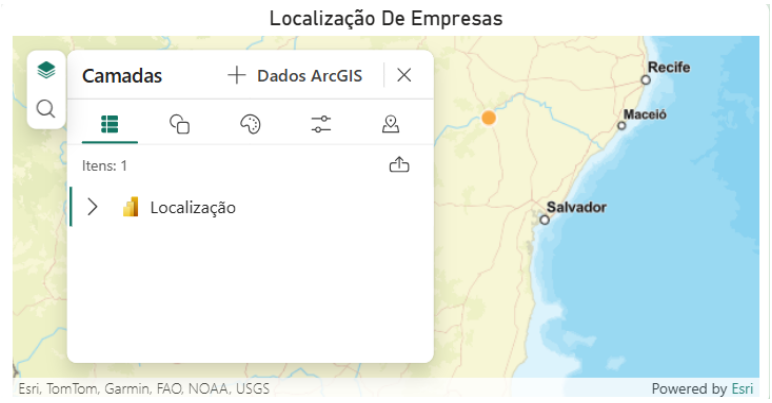


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

5.3 LOCAL DAS EMPRESAS PESQUISADAS

A figura 3 é um gráfico que foi utilizado no Dashboard o ArcGIS Dashboard para apresentar a localização de cada empresa, com dados apresentados em tempo real para que possa ser feito uma melhor análise de cada região, onde possui mais incidência, o ArcGIS também possui algumas funcionalidades que podem ser usadas como a pesquisa de localização, a organização em camadas. Onde é possível visualizar no mapa os destaques das localizações através do ponto laranja destacado no ArcGIS.

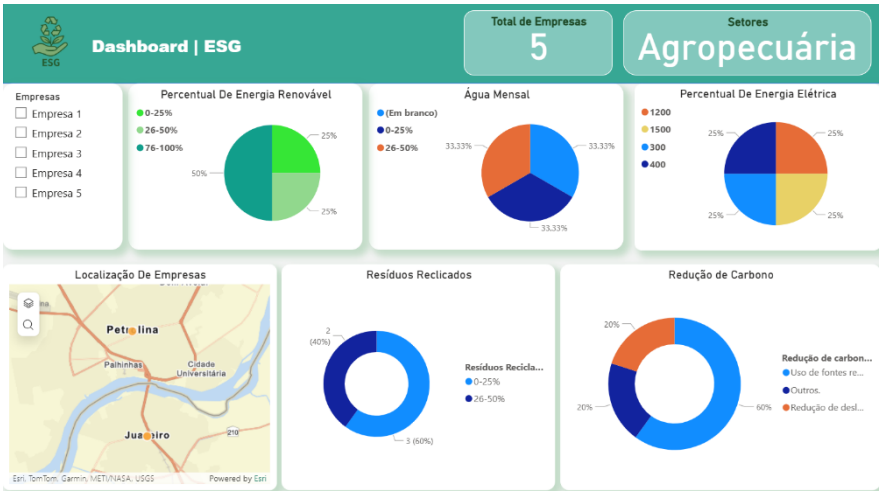
Figura 3 - O gráfico de mapa ArcGis apresenta funcionalidades onde é possível realizar uma pesquisa de cidades, realizar a mudança de visualização assim como preferir o usuário.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

5.4 DASHBOARD

Figura 4 - Dashboard do projeto, onde é possível visualizar percentual de energia, água mensal, energia elétrica, localização das empresas que responderam, resíduos reciclados e redução de carbono. Todos os dados apresentados em porcentagem.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

5.5 RESULTADOS DA PESQUISA COMPLEMENTAR

Conforme demonstrado na tabela 1, dentre as perguntas aplicadas, algumas envolveram certificações e investimentos ambientais que as empresas poderiam ter

adotado. Essas questões não foram incluídas no dashboard devido ao formato dos dados, mas são apresentadas aqui para análise.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa sobre investimentos e certificações ambientais. Mostrando dados que não foram representados no dashboard devido ao formato de resposta, mas está sendo apresentado na tabela.

Pergunta	Resposta	Percentual
A empresa realizou investimentos em inovação ambiental nos últimos anos?	Sim	60%
	Não	40%
Se sim, quais foram os principais investimentos?	Tecnologias limpas	33,3%
	Eficiência energética	33,3%
	Economia circular (redução de desperdício e resíduos ao mínimo)	33,3%
	Outros	0%
A empresa possui projetos voltados para a sustentabilidade ambiental?	Sim	40%
	Não	60%
Quais certificações a empresa possui?	ISO 14001 (conformidade com requisitos de licenciamento ambiental)	50%
	Selo Verde (atendimento a normas para exportação de produtos e serviços sustentáveis)	50%
	Carbon Trust (iniciativa para aceleração da descarbonização do setor privado)	0%

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo desenvolver um dashboard interativo a partir de dados coletados por meio de um questionário no formulário do google, que foi enviado para empresas, visando analisar o comportamento organizacional frente a critérios exigidos pelo ESG (Ambiental, Social e Governança) onde a métrica focada neste trabalho foi o ambiental. A partir da construção do dashboard foi possível ter uma visualização clara e objetiva de como as empresas têm se posicionado sobre a sustentabilidade em sua organização.

Os resultados objetivos demonstram que embora as organizações já reconheçam a importância de práticas sustentáveis em suas empresas, é preciso avançar diante das dificuldades, especialmente em como utilizar de recursos e como implementar ações que possam ser eficazes para que a empresa possa ter mais sustentabilidade no seu dia a dia. Um exemplo é que 50% das empresas não possuem nenhum projeto de sustentabilidade sendo feito em sua empresa. Porém diante dos resultados apresentados 50% das empresas utilizam energia renovável em sua empresa, 25% utiliza apenas 26 - 50% dessa energia e outros 25% utilizam de 0 - 25% dessa energia. Levando em consideração também que 60% das empresas que responderam ao questionário possuem outros meios de reduzir a emissão de carbono em sua empresa. Os resultados evidenciaram que a maioria das organizações investe em tecnologias limpas e eficiência energética, além de adotar certificações como a ISO 14001. Tais achados reforçam a relevância das práticas ESG como diferencial competitivo no mercado atual.

Este trabalho contribui para ampliar a visão estratégica de como as empresas podem utilizar os dados levantados para trazer sustentabilidade promovendo assim sua empresa no mercado. Pesquisas realizadas recentemente apontam que a busca pelo produto/marca que trabalha com responsabilidade sustentável tem ganhado cada vez mais notoriedade no mercado. Neste sentido, um estudo publicado em 2022, promovido pelo Instituto Akatu e pela GlobeScan, aponta que os clientes têm altas expectativas quanto às políticas de sustentabilidade de empresas. O relatório demonstra que 81% dos brasileiros afirmam que o que é bom para um indivíduo nem sempre é bom para o meio ambiente. 26% dos brasileiros acreditam que os maiores influenciadores de um estilo de

vida mais ecológico são as empresas e marcas, e 55% confirmam estarem dispostas a pagar mais por produtos ou marcas mais sustentáveis. (Portal solar 2024 - 2025)

A pesquisa contou com um número restrito de empresas respondentes, o que pode limitar a generalização dos resultados. O questionário foi enviado a donos de empresas, representantes de empresas para que pudessem responder, infelizmente devido a disponibilidade desses representantes, a amostragem do dashboard não apresenta uma quantidade muito grande de dados.

Sugere-se para trabalhos futuros a implementação de outros indicadores das empresas como dashboards financeiros, dashboard com análise em recursos humanos acerca da empresa, abordando assim todas as métricas do ESG, já que a usada nesta pesquisa é apenas a métrica ambiental. A aplicação desse dashboard em uma plataforma web também é válida para que assim, os gestores possam analisar diariamente como sua empresa está em questões ambientais, possibilitando que a gestão da empresa possa criar estratégias para alcance de novos clientes, ideias de marketing para promover a empresa destacando que ela possui certificações ou que tem usado bem os recursos naturais sem gastos excessivos. Ainda assim, este estudo oferece uma base significativa para gestores e pesquisadores interessados em promover ações sustentáveis, fortalecendo o compromisso ambiental e social das organizações.

REFERÊNCIAS

APLANET (2023). **Indicadores de sustentabilidade: definição, tipos de KPI e o seu uso no plano da sustentabilidade.** Disponível em: Indicadores de sustentabilidade: definição, tipos de KPI e o seu uso (aplanet.org).

Araújo, R. A. M., Correia, T. S., & Câmara, R. P. B. (2022). **Influência da Inovação Ambiental na Sustentabilidade Corporativa em Companhias Latino-Americanas.** Revista Organizações & Sociedade, 29(101), 303-328. DOI: 10.1590/1984-92302022v29n0013PT.

BRUNDTLAND (1987). **Report of the World Commission on Environment and Development** (1987).

CASEIRO, N.; COELHO, A**. The influence of Business Intelligence capacity, network learning and innovativeness on startups performance**. Journal of Innovation & Knowledge, 2019, v. 4, p. 139-145.

CUNHA, Bruna Carolina Rodrigues da. **Desenvolvimento full-stack com Javascript: uma visão geral e prática.** Minicursos, 2024.DA SILVA LEÃO, Airton Pereira et al. **Power BI Para Tomada De Decisões Estratégicas: Análise De Indicadores-Chave De Desempenho** (**Kpis**). REVISTA FOCO, v. 16, n. 7, p. e2472-e2472, 2023.

FRAGOSO, Fernanda Araújo. **Desenvolvimento de um painel de gestão para acompanhamento e melhoria dos serviços de saneamento prestados na região metropolitana de Maceió**. 2024. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

Leal, T. L. M. de C., & Silva, V. N. (2023). **Relação entre ESG e Sustentabilidade Corporativa: Uma Análise sob o Viés do Desenvolvimento Sustentável.** Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, 1(19). Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/3286.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil do Pacto Global. "**Stilingue e Rede Brasil do Pacto Global lançam estudo sobre a evolução do ESG no Brasil.**" Maio de 2021.

SANTOS, R. D. C. **Power BI: a experiência de implantação em um escritório de contabilidade**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba.

SOLARPRIME. Emissão de CO_2. Disponível em: https://solarprime.com.br/emissao-de-co2. Acesso em: 10 set. 2025.

ARTIGO

AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO APLICATIVO MEU INSS EM DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA IDOSOS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Klêdson Sullyman Campos da Silva
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Alexandre Braga Gomes
Professor Orientador
Doutor em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: Introdução: A transformação digital impõe desafios de inclusão ao público idoso, sobretudo no acesso a serviços governamentais por aplicativos móveis como o Meu INSS, onde há barreiras cognitivas, visuais e tecnológicas. Objetivo: Avaliar a usabilidade do aplicativo Meu INSS em dispositivos móveis para idosos do Vale do São Francisco e propor recomendações de acessibilidade. Fundamentação teórica: A pesquisa se apoia em princípios de Interação Humano-Computador (IHC), nas 10 heurísticas de Nielsen (1994) e nas diretrizes da ISO 9241-11 e WCAG 2.1. Metodologia: Estudo quantitativo com aplicação de questionário estruturado via Google Forms (n=21) a idosos e cuidadores que utilizam o aplicativo. Resultados: A maioria relatou dificuldades moderadas a altas em leitura, navegação e login, relacionadas ao tamanho das letras, linguagem técnica e ausência de suporte acessível. Conclusão: O aplicativo Meu INSS apresenta limitações de usabilidade para o público idoso, exigindo interfaces simplificadas, linguagem clara e recursos de acessibilidade que promovam inclusão digital e autonomia.

Palavras-chave: Usabilidade. Acessibilidade digital. Interação Humano-Computador. Inclusão digital. Idosos.

ABSTRACT: Introduction: Digital transformation imposes inclusion challenges for the elderly, especially when accessing government services through mobile applications such as Meu INSS. Objective: To evaluate the usability of the Meu INSS mobile application for elderly people in the São Francisco Valley and propose accessibility improvements. Theoretical foundation: The study is based on Human-Computer

Interaction (HCI) principles, Nielsen's 10 usability heuristics (1994), and ISO 9241-11 and WCAG 2.1 guidelines. Methodology: Quantitative study with a structured questionnaire (n=21) applied via Google Forms to elderly users and caregivers. Results: Most participants reported moderate to high difficulties in reading, navigation, and login. Conclusion: The Meu INSS app shows usability limitations for elderly users, reinforcing the need for simplified interfaces and accessible design.

Keywords: Usability. Digital Accessibility. Human-Computer Interaction. Digital Inclusion. Elderly.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional e a transformação digital trouxeram novos desafios à inclusão tecnológica dos idosos, especialmente em regiões com menor acesso à capacitação digital. Estudos mostram que a população idosa enfrenta maiores dificuldades cognitivas, sensoriais e tecnológicas no uso de dispositivos móveis e serviços digitais (MARINHO, 2022; SELIMOVIC, 2018). Esses desafios tornam mais complexa a interação com interfaces que não são projetadas com foco nas necessidades desse público (NORMAN, 2013).

No contexto dos serviços públicos brasileiros, o aplicativo Meu INSS é uma ferramenta essencial para o acesso a benefícios previdenciários. Entretanto, ao concentrar uma grande quantidade de funcionalidades e etapas, o aplicativo apresenta barreiras de usabilidade que podem comprometer sua eficácia, eficiência e satisfação — princípios fundamentais estabelecidos pela ISO 9241-11 (2008) e pelas heurísticas de Nielsen (1994).

Diante desse cenário, este estudo busca avaliar a usabilidade do aplicativo Meu INSS em dispositivos móveis, com foco no público idoso do Vale do São Francisco, identificando as principais dificuldades enfrentadas e propondo melhorias voltadas à acessibilidade digital. A relevância da pesquisa está em contribuir para a inclusão tecnológica desse público, alinhando-se às diretrizes internacionais de acessibilidade, como as WCAG 2.1 (W3C, 2018), e aos princípios de Interação Humano-Computador, que

enfatizam a importância de interfaces compreensíveis e centradas no usuário (PREECE et al., 2015).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Interação Humano-Computador (IHC) investiga como as pessoas interagem com sistemas digitais, considerando aspectos cognitivos, perceptivos e sociais (PREECE; ROGERS; SHARP, 2015). A usabilidade, conforme a ISO 9241-11 (2008), mede a eficácia, eficiência e satisfação do usuário ao alcançar objetivos específicos em determinado contexto de uso (ISO 9241-11, 2008). As 10 heurísticas de Nielsen (1994) constituem princípios clássicos de usabilidade aplicáveis a interfaces digitais, incluindo visibilidade do status do sistema, correspondência com o mundo real, controle e liberdade do usuário, consistência, prevenção de erros e design estético (NIELSEN, 1994).

No contexto brasileiro, a discussão sobre exclusão digital e envelhecimento aponta desafios específicos em regiões com menor oferta de capacitação digital (MARINHO, 2022). Ademais, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforça a obrigação de que serviços públicos digitais sejam acessíveis e utilizáveis por todos os cidadãos (BRASIL, 2015).

A acessibilidade digital é aplicada na prática por meio das diretrizes WCAG 2.1, que estabelecem padrões para tornar sistemas perceptíveis, operáveis, compreensíveis e robustos (W3C, 2018). No contexto do envelhecimento, autores como Norman (2013) e Selimovic (2018) ressaltam que as limitações cognitivas e sensoriais exigem interfaces mais simples e intuitivas, com contrastes adequados e linguagem acessível (NORMAN, 2013; SELIMOVIC, 2018).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, voltada à análise da usabilidade do aplicativo Meu INSS entre idosos e intermediários que auxiliam no uso tecnológico. O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado em

Google Forms, composto predominantemente por perguntas fechadas baseadas nas heurísticas de Nielsen, além de uma questão aberta destinada a registrar observações espontâneas dos respondentes. A coleta ocorreu de forma remota e voluntária, garantindo maior alcance dentro da região estudada.

A amostra foi formada por 21 participantes, entre idosos e familiares ou cuidadores residentes no Vale do São Francisco. Todos responderam ao questionário por meio de dispositivos móveis, refletindo o contexto real de uso do aplicativo Meu INSS. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva, com apresentação em gráficos percentuais que permitem visualizar padrões de dificuldade, frequência de uso e percepção de acessibilidade. As respostas abertas foram examinadas por uma análise qualitativa complementar, identificando relatos recorrentes e observações relevantes para compreensão da experiência do usuário.

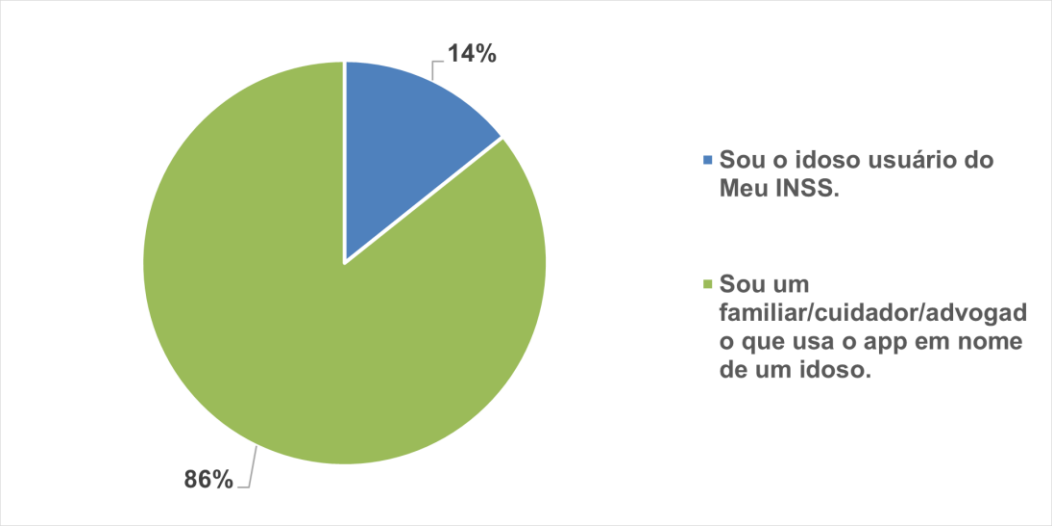
Para organização e interpretação dos resultados, as categorias analíticas foram estruturadas conforme princípios fundamentais de usabilidade: legibilidade, linguagem, navegação, feedback, autenticação e suporte. Essas categorias permitiram classificar de forma consistente os indicadores levantados no questionário, possibilitando uma leitura clara das principais barreiras encontradas pelos idosos durante o uso do Meu INSS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em quatro dimensões principais, conforme as categorias definidas na metodologia. A seguir, apresentam-se os gráficos e quadros derivados das respostas do questionário, acompanhados de interpretações que dialogam com a literatura de usabilidade, acessibilidade e interação humano-computador.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Figura 1 – Perfil dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

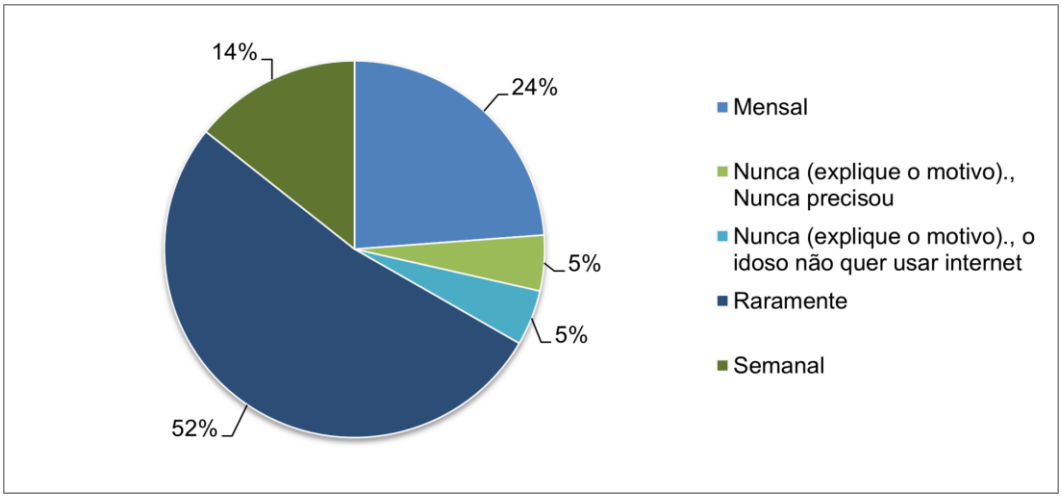
A amostra foi composta predominantemente por intermediários (85,7%) e, em menor proporção, por idosos (14,3%), evidenciando o papel central de familiares e cuidadores no apoio ao uso de tecnologias por pessoas idosas no Vale do São Francisco. Esse padrão reforça a dependência digital observada na região, indicando que muitos idosos ainda não possuem domínio suficiente para utilizar, de forma autônoma, aplicativos governamentais como o Meu INSS. Além da caracterização do perfil, também foi investigada a frequência de uso e o grau de autonomia dos respondentes no acesso ao aplicativo.

4.2 FREQUÊNCIA E AUTONOMIA NO USO

Os resultados mostram que a maioria dos participantes utiliza o aplicativo Meu INSS apenas quando necessário, principalmente para realizar serviços específicos, como consultas de extratos ou agendamentos. Observou-se que grande parte dos respondentes depende de ajuda de terceiros para realizar o login ou compreender as etapas do processo, indicando baixa autonomia digital. Esse comportamento é consistente com as limitações cognitivas e tecnológicas associadas ao envelhecimento, discutidas por Preece et al. (2015) e Norman (2013).

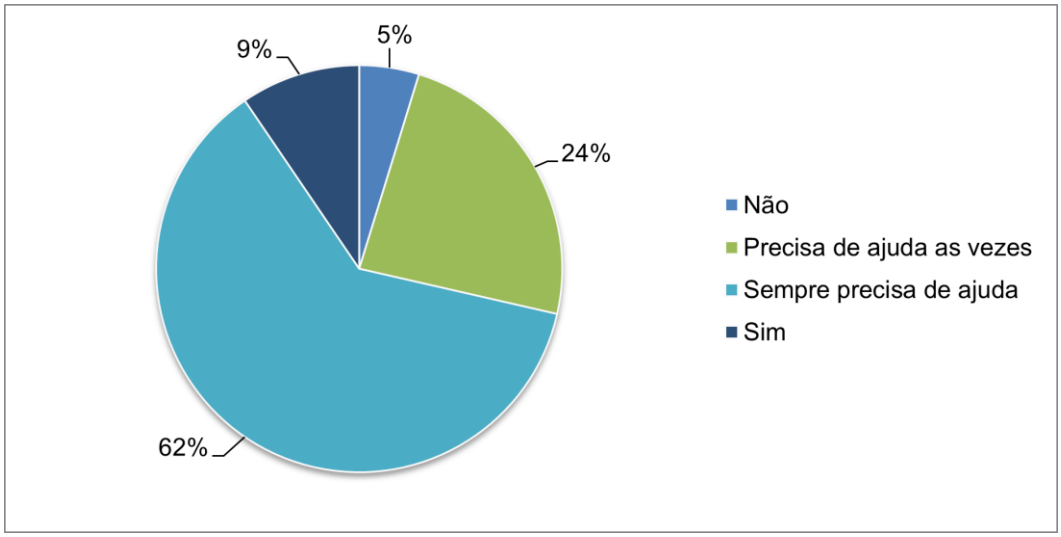
Essa tendência também reflete a baixa alfabetização digital na população idosa brasileira, especialmente em regiões fora dos grandes centros urbanos. No Vale do São Francisco, essa limitação afeta diretamente a experiência de uso, aumentando a frustração e reduzindo a frequência de acesso aos serviços digitais. Esses achados reforçam a necessidade de interfaces mais intuitivas e acessíveis para ampliar a autonomia do público idoso.

Figura 2 – Frequência de uso do aplicativo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 3 – Grau de autonomia no uso



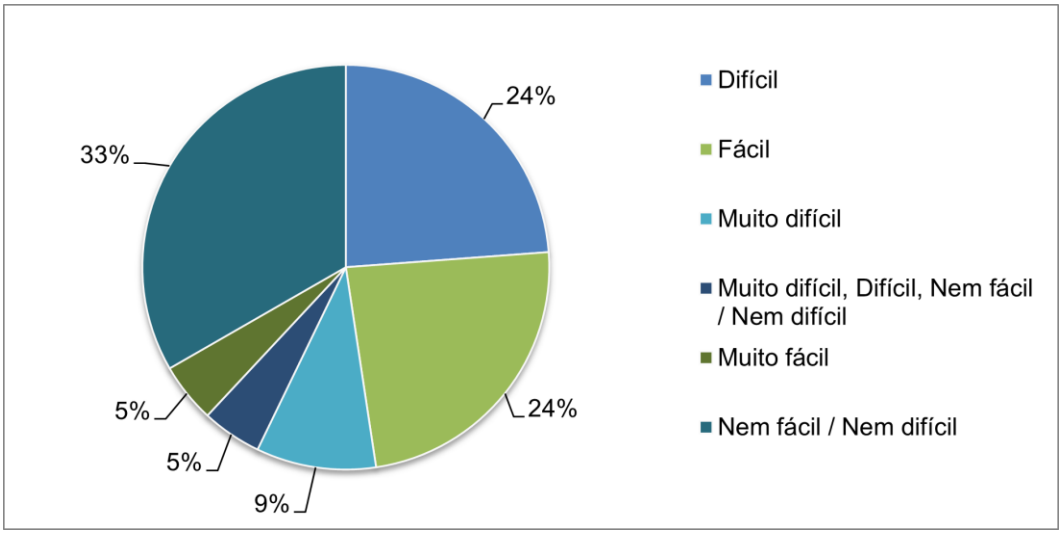
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A maioria dos participantes relatou usar o aplicativo de forma esporádica, e 61,9% afirmaram precisar de ajuda para utilizá-lo, confirmando o cenário predominante de baixa autonomia digital.

4.3 AVALIAÇÃO DE USABILIDADE

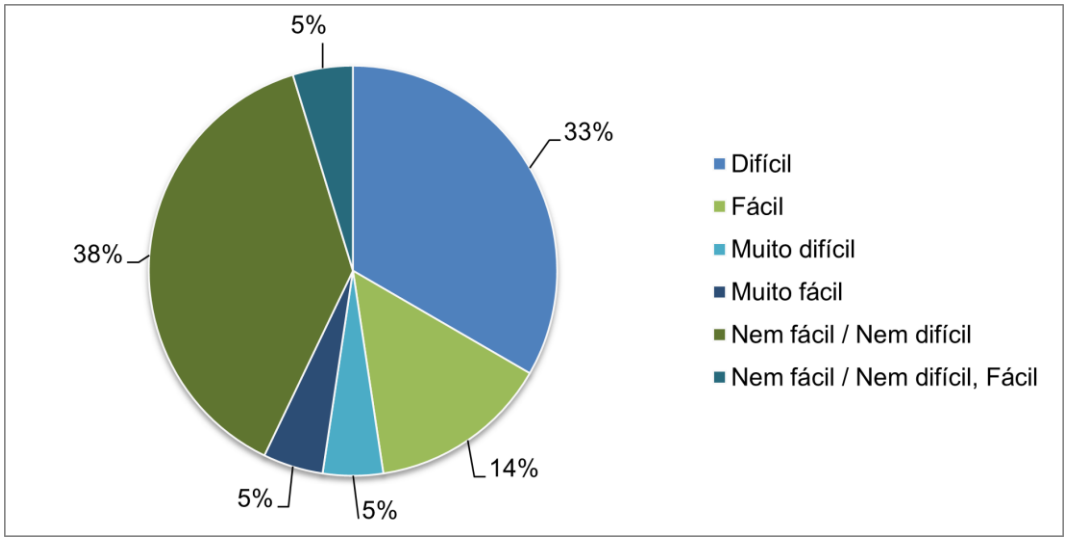
Os dados referentes à usabilidade revelam dificuldades moderadas a altas em aspectos essenciais da interação, como legibilidade, clareza da linguagem e facilidade de navegação. Entre os principais problemas citados estão o tamanho reduzido das fontes, o uso de termos técnicos e a complexidade das etapas necessárias para acessar determinados serviços. Tais limitações estão diretamente alinhadas aos princípios defendidos por Nielsen (1994) e Preece et al. (2015), que ressaltam a importância de interfaces claras, consistentes e orientadas ao usuário.

Figura 4 – Legibilidade e tamanho das letras



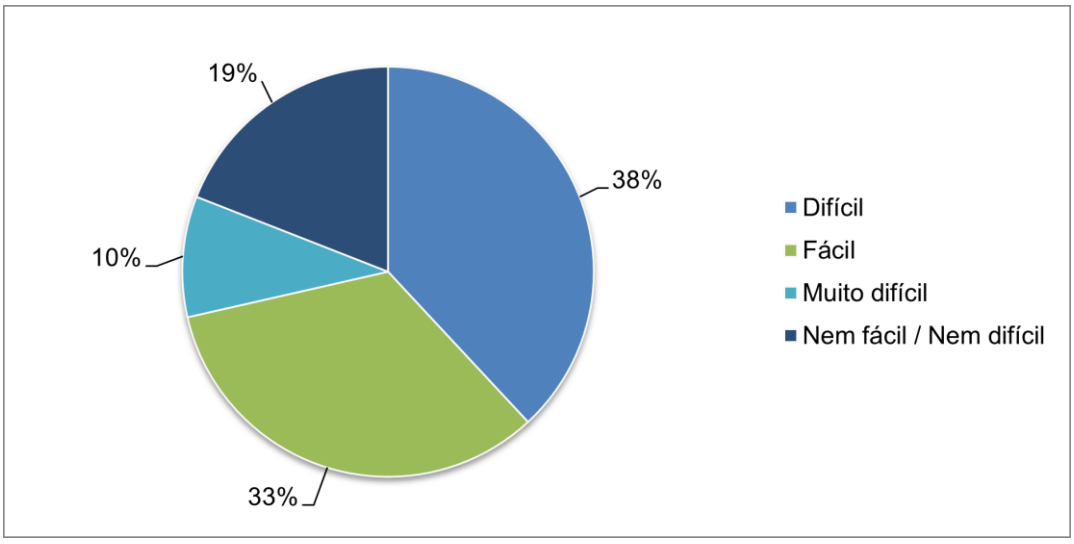
Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 5 – Clareza da linguagem



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

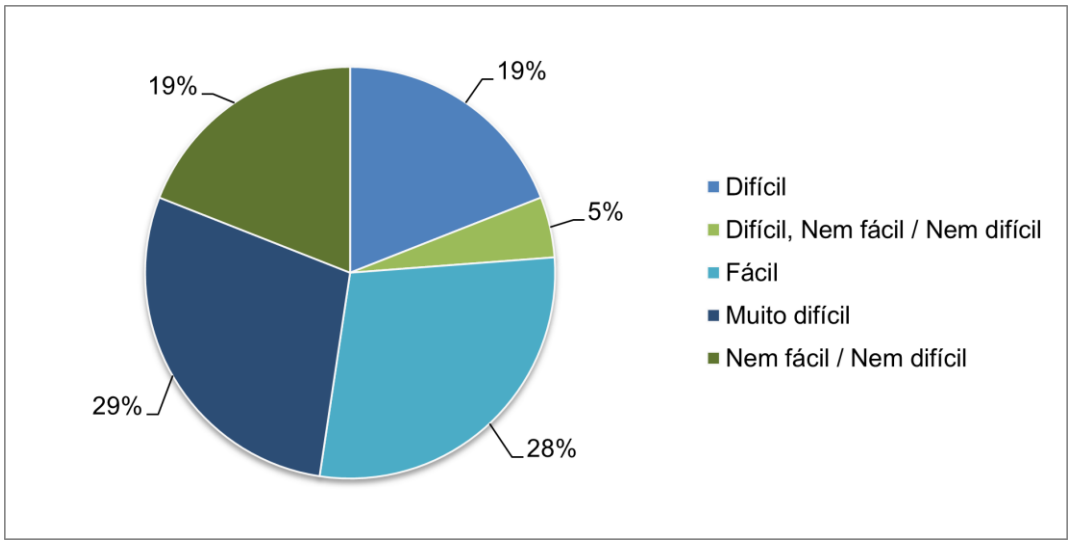
Figura 6 – Facilidade de navegação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os resultados também mostram que o acesso inicial ao aplicativo, especialmente o processo de autenticação, constitui uma das etapas mais críticas para os participantes. Problemas com validação de identidade, dificuldade em compreender instruções e ausência de feedback adequado contribuem para a sensação de insegurança e dificuldade durante o uso. Esses elementos reforçam a necessidade de melhorias ergonômicas, comunicacionais e de suporte.

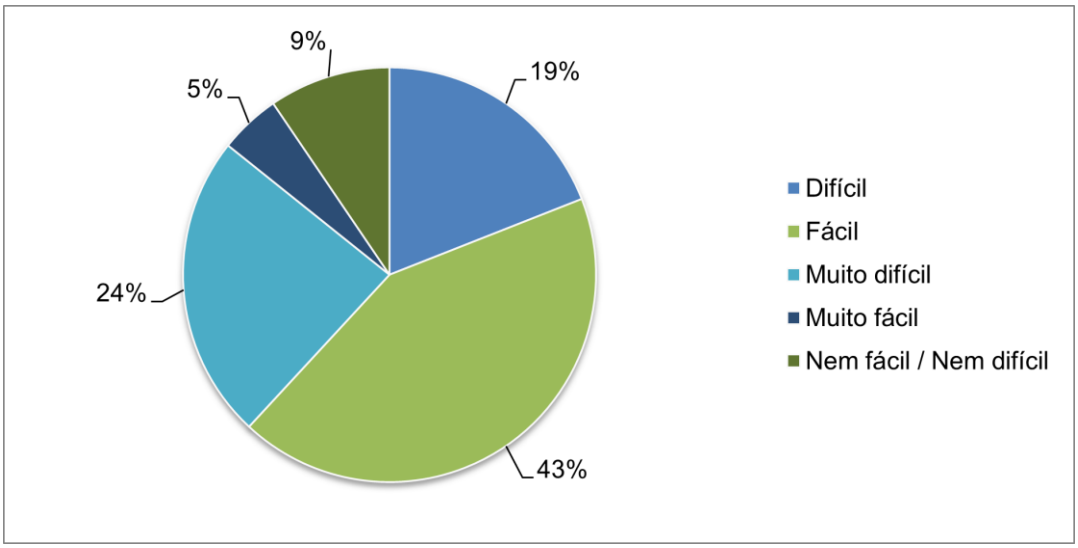
Figura 7 – Feedback e mensagens do sistema



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

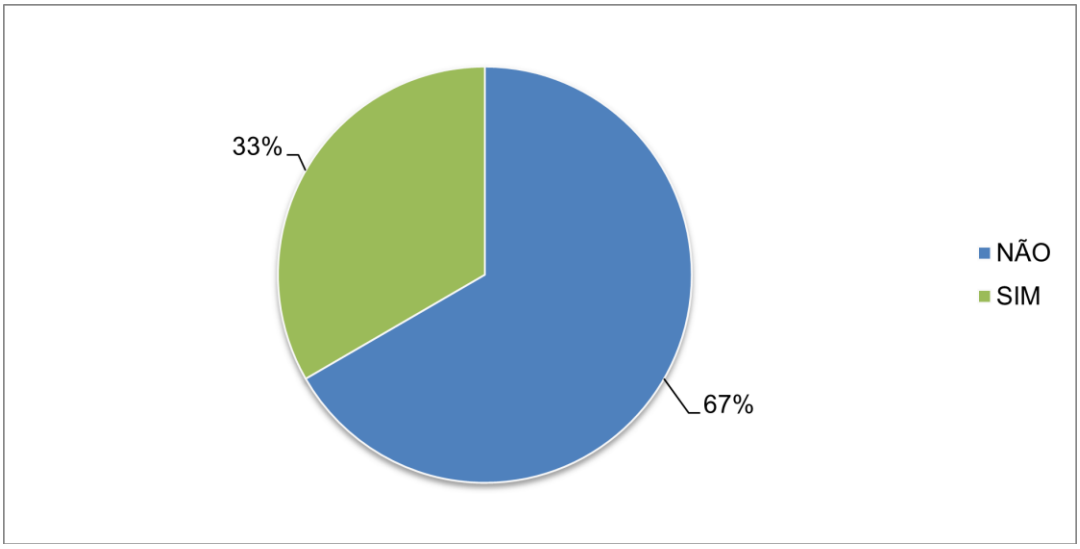
As análises seguintes abordam especificamente os aspectos críticos relacionados à autenticação e ao suporte ao usuário.

Figura 8 – Dificuldades de login e autenticação



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Figura 9 – Suporte e ajuda



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os dados indicam que a falta de suporte acessível, somada à complexidade das etapas de login, constitui um fator relevante para a baixa autonomia dos idosos. A ausência de orientações claras e de canais de apoio adequados dificulta a compreensão de mensagens de erro, atrasando a realização de tarefas simples e desestimulando o uso contínuo do aplicativo.

4.4 ANÁLISE QUALITATIVA: DIFICULDADES E RECOMENDAÇÕES

Além das questões fechadas, o questionário incluiu uma pergunta aberta que permitiu identificar percepções mais aprofundadas sobre a experiência de uso do aplicativo. As respostas foram categorizadas e estão sintetizadas nos Quadros 1 e 2, que apresentam as principais dificuldades relatadas e os eixos de melhoria sugeridos pelos participantes.

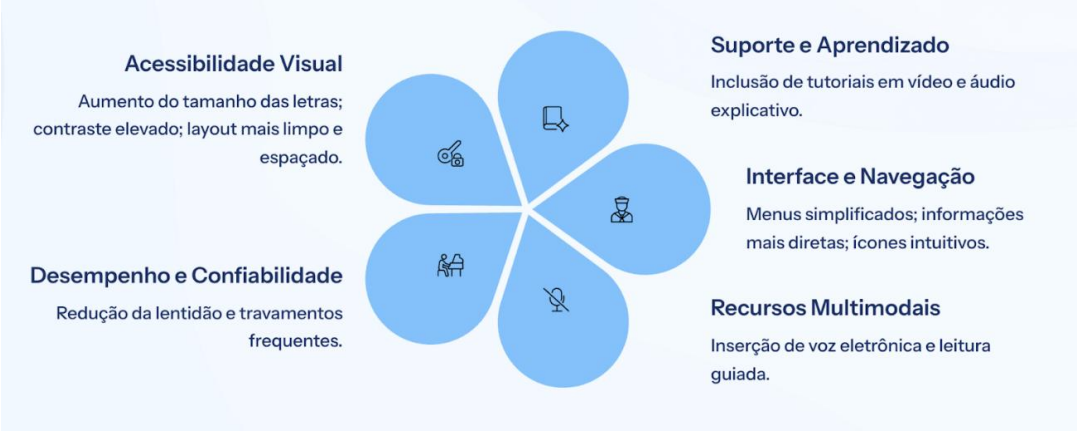
Quadro 1 – Principais dificuldades relatadas pelos participantes e recomendações de melhoria

Tamanho das letras e contraste	"As letras são muito pequenas e difíceis de ler no celular."	1. Visibilidade do status do sistema / 8. Estética e design minimalista	Aumentar contraste e permitir ajuste de fonte.
Linguagem e termos técnicos	"Tem palavras que não entendo, como 'requerimento' e 'extrato previdenciário'."	2. Correspondência entre o sistema e o mundo real	Simplificar a linguagem e incluir exemplos práticos.
Navegação e localização	"Me perco nas telas, não sei onde clicar para ver meu benefício."	3. Controle e liberdade do usuário / 7. Reconhecimento em vez de memorização	Redesenhar menus com ícones e trilha de navegação.
Login e acesso	"Sempre dá erro na senha ou pede confirmação que não chega."	4. Prevenção de erros / 9. Ajudar o usuário a reconhecer e corrigir erros	Simplificar autenticação e oferecer suporte visível.
Ajuda e suporte	"Não tem explicação de como usar o aplicativo."	5. Ajuda e documentação	Inserir tutoriais curtos com vídeo ou áudio explicativo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Enquanto o Quadro 1 reúne as principais dificuldades relatadas pelos participantes, o Quadro 2 consolida os eixos de melhoria sugeridos, permitindo visualizar não apenas os problemas percebidos, mas também as expectativas e demandas do público idoso. Essa articulação entre dificuldades e recomendações oferece um panorama completo da experiência dos usuários.

Quadro 2 – Eixos de melhoria sugeridos pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A articulação entre os dois quadros evidencia um cenário consistente: as principais barreiras enfrentadas pelos idosos concentram-se em legibilidade, linguagem

técnica, navegação e autenticação — elementos já apontados na análise quantitativa. As sugestões indicam a necessidade de simplificação da interface, uso de linguagem acessível, melhoria do suporte e inclusão de recursos multimodais, como tutoriais em vídeo. Essas recomendações convergem com os princípios de usabilidade defendidos por Nielsen (1994) e com as diretrizes de acessibilidade digital propostas pelo W3C (2018), reforçando que a experiência do usuário idoso depende de interfaces mais claras, intuitivas e centradas no usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que o aplicativo Meu INSS apresenta barreiras significativas de usabilidade para o público idoso, especialmente relacionadas à legibilidade, clareza da linguagem, navegação e processos de autenticação. Tais limitações comprometem a autonomia no acesso aos serviços previdenciários e reforçam a dependência de intermediários, evidenciando a necessidade urgente de interfaces mais inclusivas e alinhadas às diretrizes de usabilidade e acessibilidade digital.

Diante desse cenário, recomenda-se que o aplicativo adote melhorias estruturais, como fontes ampliadas, ícones mais intuitivos, contrastes adequados, linguagem simplificada e suporte multimodal (voz, vídeo e texto). A incorporação desses elementos tem potencial para ampliar a inclusão digital e social dos idosos, fortalecendo a cidadania digital e reduzindo desigualdades no acesso aos serviços públicos, especialmente em regiões interioranas como o Vale do São Francisco.

As evidências levantadas também apontam para a necessidade de ampliar investigações sobre a relação entre usabilidade, acessibilidade e políticas públicas digitais. Pesquisas futuras podem desenvolver e testar protótipos acessíveis baseados nas heurísticas de Nielsen, avaliados diretamente com usuários idosos, a fim de orientar melhorias efetivas nas próximas versões do aplicativo Meu INSS. A validação prática com o público-alvo é fundamental para garantir que as interfaces atendam às suas reais necessidades.

Por fim, recomenda-se o estabelecimento de parcerias entre o governo federal, instituições de ensino superior e organizações comunitárias para promover ações continuadas de capacitação digital para idosos. Programas desse tipo podem fomentar uma cultura de inclusão tecnológica sustentável, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da confiança e da participação plena da pessoa idosa na sociedade digital.

REFERÊNCIAS

ISO. ISO 9241-11: Ergonomics of human-system interaction – Part 11: Usability: Definitions and concepts. Geneva: International Organization for Standardization, 2008.

MARINHO, V. D. Exclusão digital e envelhecimento: desafios da acessibilidade tecnológica. Revista Brasileira de Informática, v. 10, n. 2, p. 45–58, 2022.

NIELSEN, J. Heuristics for user interface design. Fremont: Nielsen Norman Group, 1994.

NORMAN, D. A. The design of everyday things. Revised and expanded edition. New York: Basic Books, 2013.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Interaction design: beyond human-computer interaction. 4. ed. Hoboken: Wiley, 2015.

SELIMOVIC, S. Evaluation of functional abilities of elderly people. Journal of Gerontology and Geriatric Studies, v. 5, n. 1, p. 22–30, 2018.

W3C – World Wide Web Consortium. Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. 2018. Disponível em: https://www.w3.org/TR/WCAG21/.

ARTIGO

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA O AGRONEGÓCIO: INTERFACE E DIVULGAÇÃO NO CONTEXTO DO AGROLABS

Edmilson Breno Ribeiro Luna
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

José Guilherme de Souza Costa Alencar
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Juliardo Mateus Brito de Sá Junior
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lívia Silva Dias
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ricardo José Rocha Amorim
Professor Orientador
Doutor em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A expansão das tecnologias digitais tem impulsionado transformações significativas no agronegócio, favorecendo a integração entre produtores, pesquisadores e instituições. Nesse contexto, os aplicativos móveis destacam-se como ferramentas estratégicas para ampliar a comunicação, otimizar processos e promover a inovação no setor. **Objetivo:** desenvolver um protótipo de aplicativo voltado à divulgação e interação em ambientes de inovação agrícola, utilizando a plataforma AgroLabs como estudo de caso representativo de um hub que conecta ensino, pesquisa e empreendedorismo na fruticultura. **Fundamentação Teórica:** no agronegócio, é essencial aproximar agricultores e especialistas, facilitando o acesso a informações, tecnologias e soluções inovadoras de forma acessível. **Metodologia:** o projeto foi desenvolvido no ambiente de prototipagem Figma, aplicando princípios de design centrado no usuário e testes de

usabilidade. **Resultados:** a interface criada mostrou-se funcional e intuitiva, proporcionando acesso simplificado a conteúdos informativos. Como perspectivas futuras, prevê-se a integração de recursos dinâmicos que aprimorem a experiência do usuário.

Palavras-chave: Agronegócio. Aplicativo móvel. Design centrado no usuário. Figma. Inovação digital.

ABSTRACT: The expansion of digital technologies has driven significant transformations in agribusiness, fostering greater integration among producers, researchers, and institutions. In this context, mobile applications stand out as strategic tools to enhance communication, optimize processes, and promote innovation in the sector. Objective: to develop a prototype of an application aimed at dissemination and interaction in agricultural innovation environments, using the AgroLabs platform as a representative case study of a hub that connects teaching, research, and entrepreneurship in fruit growing. Theoretical Framework: in agribusiness, bringing farmers closer to specialists is essential, enabling access to information, technologies, and innovative solutions in an accessible manner. Methodology: the project was developed using the Figma prototyping environment, applying user-centered design principles and usability testing. Results: the created interface proved functional and intuitive, providing simplified access to informative content. As future work, the integration of dynamic features that enhance user experience is proposed.

Keywords: Agribusiness. Mobile application. User-centered design. Figure. Digital innovation.

1 INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias digitais tem provocado transformações significativas no agronegócio, especialmente com o uso de aplicativos móveis e plataformas interativas que facilitam a comunicação, o compartilhamento de informações e a disseminação de práticas sustentáveis. Segundo a FAO (2019), soluções digitais têm potencial para ampliar o acesso à assistência técnica, melhorar a produtividade e reduzir desigualdades ao democratizar o conhecimento no campo. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à adoção tecnológica e à integração entre diferentes atores do setor

agrícola, sobretudo devido à falta de canais acessíveis de divulgação e capacitação continuada (CSIRO, 2022).

De acordo com Klerkx, Jakku e Labarthe (2019), a construção de ecossistemas colaborativos é essencial para o desenvolvimento sustentável da agricultura digital, conectando agricultores, pesquisadores e empreendedores de inovação. Contudo, a limitação de infraestrutura tecnológica e a baixa interação entre instituições de ensino e produtores ainda restringem a circulação de conhecimento técnico em regiões menos favorecidas (Embrapa, 2023; CSIRO, 2022).

O aplicativo pretende contribuir para a modernização do setor ao integrar informações, facilitar o acesso a conteúdos técnicos e estimular o uso de tecnologias sustentáveis. A proposta visa oferecer uma interface acessível e intuitiva, favorecendo a adoção por usuários com diversos níveis de familiaridade digital. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar o processo de desenvolvimento do protótipo, destacando o uso de princípios de design centrado no usuário e a prototipagem realizada no Figma, evidenciando seu potencial para democratizar a informação e fortalecer ambientes de inovação regional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender a importância do desenvolvimento do aplicativo e a relevância de sua aplicação no contexto agrícola, é necessário observar como a tecnologia tem influenciado o setor nos últimos anos. O avanço das tecnologias digitais tem impulsionado transformações profundas em diversas áreas produtivas, e o agronegócio destaca-se como um dos que mais incorporam soluções voltadas à otimização de processos e à divulgação de informações (EMBRAPA, 2023; SOUZA; BUAINAIN, 2020).

Nesse cenário, recursos como aplicativos móveis, sensores e plataformas interativas vêm modernizando a gestão, aumentando a produtividade e promovendo a sustentabilidade no campo.

2.1 INOVAÇÃO DIGITAL NO AGRONEGÓCIO

A adoção de soluções digitais tornou-se essencial para decisões mais precisas e sustentáveis na produção agrícola. Segundo relatório da Grand View Research (2023), o mercado global de agricultura de precisão movimentou cerca de US$ 10,5 bilhões em 2023, com crescimento contínuo previsto. Esse cenário também se reflete no Brasil, onde tecnologias digitais têm ampliado a eficiência e democratizado o acesso a conteúdos técnicos antes restritos a instituições de pesquisa.

Ferramentas digitais acessíveis, como aplicativos móveis, desempenham papel fundamental na difusão do conhecimento e na integração entre produtores, pesquisadores e instituições. Nesse contexto, o desenvolvimento de um aplicativo voltado ao AgroLabs contribui para fortalecer ambientes de inovação e apoiar a formação de redes colaborativas na fruticultura regional.

2.2 DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO

O Design Centrado no Usuário (DCU) é fundamental no desenvolvimento de aplicativos para o agronegócio, pois considera as necessidades, limitações e o contexto de uso dos usuários ao definir arquitetura da informação, navegação e elementos de interação. Segundo Nielsen e Budiu (2013), interfaces simples e intuitivas aumentam a aceitação, especialmente entre usuários com menor familiaridade digital, reduzindo o esforço cognitivo durante o uso.

No presente trabalho, a prototipagem em Figma foi utilizada como etapa inicial, permitindo criar telas navegáveis, testar a usabilidade e realizar ajustes antes da implementação. Essa abordagem reduz erros, otimiza o desenvolvimento e contribui para que o aplicativo atenda adequadamente produtores, estudantes e pesquisadores vinculados ao AgroLabs.

3 METODOLOGIA DO TRABALHO

A metodologia adotada apresenta abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, adequada para aprofundar a compreensão do fenômeno e propor soluções práticas para o contexto estudado (GIL, 2019; PRODANOV; FREITAS, 2013), tendo como objetivo desenvolver um protótipo de aplicativo voltado à divulgação e inovação agrícola do AgroLabs. O processo foi estruturado em quatro etapas principais: análise diagnóstica, levantamento de requisitos, desenvolvimento do protótipo e testes preliminares de usabilidade.

3.1 ANÁLISE DIAGNÓSTICA

Realizou-se uma análise do site atual do AgroLabs, com o objetivo de compreender sua estrutura, conteúdo e identificar limitações e oportunidades de melhoria.

3.2 LEVANTAMENTO DE REQUISITOS

Com base na análise inicial, foram definidos requisitos funcionais e não funcionais para orientar o desenvolvimento do protótipo.

3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO

As telas do aplicativo foram desenvolvidas no Figma, resultando em um protótipo de alta fidelidade alinhado às necessidades do usuário.

3.4 TESTES PRELIMINARES

Os testes de usabilidade foram realizados com usuários do público-alvo. O feedback coletado orientou ajustes na interface.

4 PROTÓTIPO

4.1 SISTEMA DE DESIGN E IDENTIDADE VISUAL

O desenvolvimento de uma identidade visual consistente e de um Design System (DS) robusto é fundamental para garantir coesão, escalabilidade e padronização do projeto (LIDWELL; HOLDEN; BUTLER, 2010; GARRETT, 2011; NIELSEN; BUDIU, 2012). O DS funciona como a fonte única de verdade (Single Source of Truth) assegurando que todas as equipes utilizem a mesma linguagem visual e funcional.

4.2 DESIGN DE INTERFACE

Com os requisitos definidos, iniciou-se o processo de design das telas e fluxos principais.

4.2.1 CRIAÇÃO DE WIREFRAMES (BAIXA FIDELIDADE)

Desenvolvimento de esqueletos estruturais em baixa fidelidade que definem a hierarquia de informação e o layout básico das interfaces. O foco aqui é puramente na funcionalidade e na arquitetura de conteúdo, sem distrações estéticas, permitindo validações rápidas sobre a disposição de elementos e o fluxo primário do usuário.

4.2.2 PROTÓTIPO DE ALTA FIDELIDADE

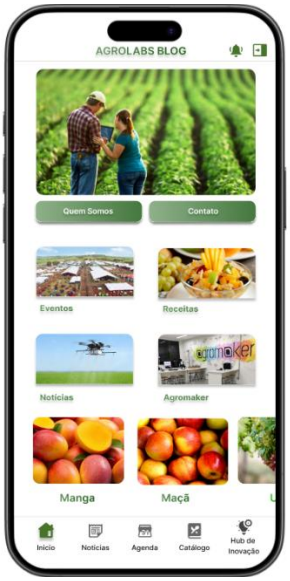
Com base nos wireframes aprovados, é desenvolvido protótipos de alta fidelidade utilizando a plataforma FIGMA, 2024; GOMES; SANTOS, 2021).

Os protótipos permitiram simular com precisão o fluxo de navegação e funcionalidades, servindo como artefato central para validação.

Figura 1 – Tela de Login

Fonte: do Autor

Figura 2 – Tela Inicial



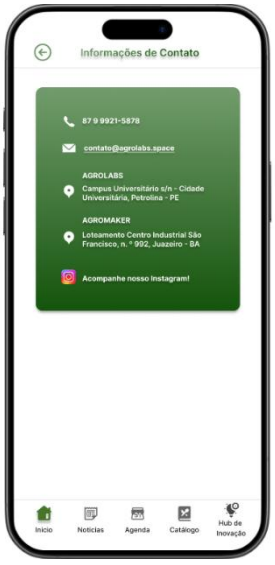
Fonte: do Autor

Figura 1 - apresenta a tela "Login", sendo a porta de entrada do protótipo.
Figura 2 - apresenta a "Tela Inicial", demonstrando a organização visual dos principais módulos do sistema.

Figura 3 – Tela de Quem Somos

Fonte: do Autor

Figura 4 – Tela de Contato



Fonte: do Autor

Figura 3 - apresenta a tela "Quem Somos", onde são exibidas as informações sobre o agrolabs, a proposta central e seus pesquisadores.
Figura 4 - apresenta a tela "Contato", com canais de comunicação entre o usuário e a equipe responsável, incluindo endereço, e-mail, telefone e perfil oficial no Instagram.

Figura 5 – Tela de Notícias

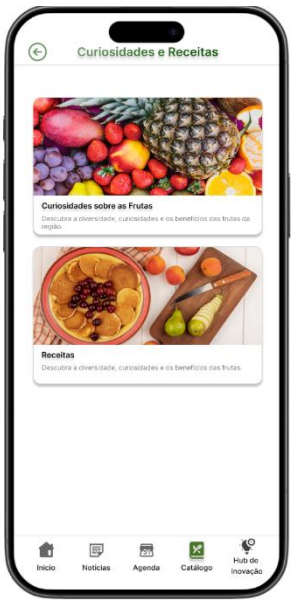
Fonte: do Autor

Figura 6 – Tela de Agenda

Fonte: do Autor

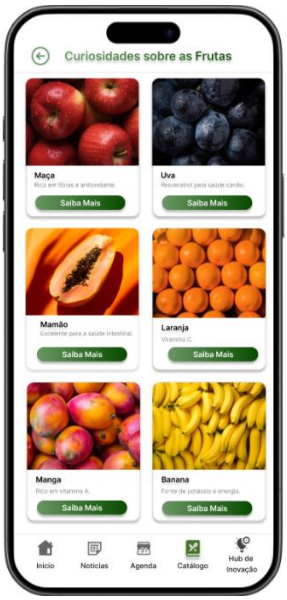
Figura 5 - apresenta a tela "Notícias", na qual são exibidas atualizações e conteúdos informativos relacionados ao setor agrícola.
Figura 6 - apresenta a tela "Agenda", onde são organizados eventos, cursos e demais atividades relevantes. O usuário também pode ativar um alerta para ser avisado quando a data de um evento do seu interesse estiver próxima.

Figura 7 – Tela Catálogo



Fonte: do Autor

Figura 8 – Tela de Curiosidades

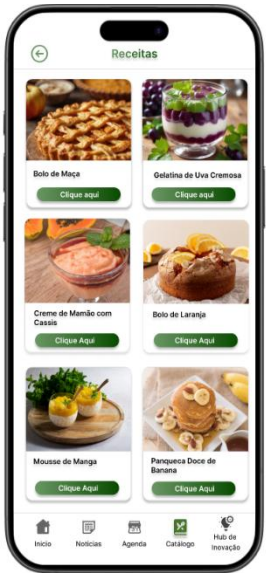


Fonte: do Autor

Figura 7 - apresenta a tela "Catálogo", na qual são exibidas as opções de navegação que direcionam o usuário para conteúdos de curiosidades sobre as frutas e receitas.
Figura 8 - apresenta a tela "Curiosidades sobre as Frutas", que reúne informações, fatos e conteúdos sobre diferentes frutas, permitindo ao usuário explorar conhecimentos de forma simples e organizada.

Figura 9 – Tela Curiosidades da Maça

Figura 10 – Tela de Receitas



Fonte: do Autor

Fonte: do Autor

Figura 9 - apresenta a tela "Curiosidades da Maçã", na qual são exibidas informações específicas e fatos relevantes sobre essa fruta.
Figura 10 - apresenta a tela "Receitas", na qual são exibidas diversas preparações culinárias que utilizam as frutas como ingrediente principal.

Figura 11 – Tela de Receita de Bolo de Maça

Fonte: do Autor

Figura 10 – Tela de HUB

Fonte: do Autor

Figura 11 - apresenta a tela "Receita de Bolo de Maçã", onde o usuário pode visualizar a lista de ingredientes e as etapas detalhadas de preparo da receita.
Figura 12 - apresenta a tela "Hub de Inovação", onde são exibidos os parceiros envolvidos e informações sobre o programa Agromaker.

4.2.3 DEFINIÇÃO DO SISTEMA VISUAL

A identidade visual foi estruturada com base em um Design System. As principais melhorias incluíram:

Paleta de cores e tokens: definição das cores primárias e secundárias que refletem os valores da marca AgroLabs, com ênfase em tons que transmitam confiança e conexão com o agronegócio. Inclui a criação de tokens de cor para fundos, textos e estados (erro/sucesso).

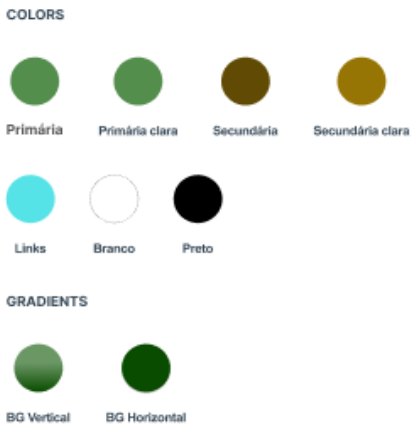
Tipografia e hierarquia: estabelecimento de uma escala tipográfica responsiva, garantindo legibilidade e clareza em múltiplos dispositivos (desktop e mobile) e criando uma distinção funcional clara entre títulos, subtítulos e corpos de texto.

Iconografia funcional: criação de uma biblioteca de ícones otimizados e proprietários, desenhados para serem coerentes e instantaneamente reconhecíveis. Tais ícones facilitam a comunicação visual, a navegação intuitiva e auxiliam na redução da carga cognitiva do usuário.

Componentes e variantes (**Biblioteca UI**)**:** constitui a biblioteca de elementos modulares e reutilizáveis como botões, campos de formulário, cards e modais, com seus respectivos estados e variantes (default, hover, disabled, loading). Essa prática assegura a consistência visual e agilidade nos ciclos de design e desenvolvimento.

4.2.4 GUIA DE ESTILO

A identidade visual foi estruturada com base em um Design System. As principais melhorias incluíram:



4.3 TESTE DE USABILIDADE E ITERAÇÃO

A etapa de validação é crítica e realizada por meio de sessões estruturadas de Testes de Usabilidade, envolvendo um grupo de usuários selecionado de acordo com o público-alvo definido para o projeto (NIELSEN, 1993; RUBIN; CHISNELL, 2008). Nestas sessões, utilizamos protótipos de alta fidelidade aplicados em cenários de uso realísticos para coletar feedback qualitativo e quantitativo detalhado.

As métricas avaliadas incluíram:

- clareza da navegação;
- eficiência na execução de tarefas;
- taxa de sucesso;
- satisfação geral medida pelo SUS.

Os insights e pontos de fricção identificados foram documentados e analisados de forma sistemática, sendo convertidos em requisitos de melhoria e incorporados em iterações de design rápidas e contínuas, seguindo a abordagem Testar-Aprender-Ajustar. Esse processo assegurou o refinamento progressivo da experiência, garantindo que a solução final atendesse aos princípios de usabilidade (simplicidade, acessibilidade e eficiência), mas também proporcionasse uma Experiência do Usuário (UX) superior

depende de decisões de design centradas nas necessidades reais dos usuários (GARRETT, 2011).

4.4 HANDOFF E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

O desenvolvimento do protótipo evidencia a importância da inovação digital para o fortalecimento do agronegócio, especialmente por meio de aplicativos móveis que ampliam o acesso à informação e aproximam universidades, produtores e pesquisadores. A interface proposta para o AgroLabs demonstra como soluções acessíveis podem favorecer a disseminação do conhecimento e incentivar práticas mais sustentáveis na fruticultura regional.

A aplicação do Design Centrado no Usuário (DCU) e a realização de testes de usabilidade foram fundamentais para construção de uma interface funcional e intuitiva, alinhada às necessidades dos públicos envolvidos. Essa abordagem reforça o papel do usuário como elemento central na concepção de produtos digitais, garantindo maior clareza, acessibilidade e maior engajamento.

Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de transformar o protótipo em uma aplicação completa, integrada a um banco de dados e recursos dinâmicos que ampliem a interação e a personalização. Além disso, recomenda-se definir quais linguagens de programação adequadas serão utilizadas no desenvolvimento do front-end e do back-end, permitindo a implementação das funcionalidades necessárias, garantindo que a aplicação possa crescer e evoluir com segurança.

Dessa forma, o projeto confirma seu potencial como ferramenta de comunicação e desenvolvimento tecnológico no agronegócio contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do protótipo evidencia a importância da inovação digital para o fortalecimento do agronegócio, especialmente por meio de aplicativos móveis que ampliam o acesso à informação e aproximam universidades, produtores e pesquisadores.

A interface proposta para o AgroLabs demonstra como soluções acessíveis podem favorecer a disseminação do conhecimento e incentivar práticas mais sustentáveis na fruticultura regional.

A aplicação do Design Centrado no Usuário (DCU) e a realização de testes de usabilidade foram fundamentais para construção de uma interface funcional e intuitiva, alinhada às necessidades dos públicos envolvidos. Essa abordagem reforça o papel do usuário como elemento central na concepção de produtos digitais, garantindo maior clareza, acessibilidade e maior engajamento.

Como perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de transformar o protótipo em uma aplicação completa, integrada a um banco de dados e recursos dinâmicos que ampliem a interação e a personalização. Além disso, recomenda-se definir quais linguagens de programação adequadas serão utilizadas no desenvolvimento do front-end e do back-end, permitindo a implementação das funcionalidades necessárias, garantindo que a aplicação possa crescer e evoluir com segurança.

Dessa forma, o projeto confirma seu potencial como ferramenta de comunicação e desenvolvimento tecnológico no agronegócio contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CSIRO. **Digital agriculture:** concepts and technologies. Canberra: Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation, 2022.

EMBRAPA. **Transformação digital no agronegócio:** tendências e oportunidades. Brasília: Embrapa, 2023.

FAO. **The State of Food and Agriculture 2019:** moving forward on food loss and waste reduction. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019.

FIGMA. **Figma: web-based interface design tool.** 2024. Disponível em: https://www.figma.com. Acesso em: 10 nov. 2024.

GARRETT, J. J. **The elements of user experience:** user-centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, L.; SANTOS, M. **Design system:** fundamentos, padrões e boas práticas. São Paulo: Casa do Código, 2021.

GRAND VIEW RESEARCH. **Agriculture technology market size, share & trends analysis report**, 2025–2030. San Francisco, 2025.

KLERKX, L.; JAKKU, E.; LABARTHE, P. **A review of social science on digital agriculture, smart farming and agriculture 4.0:** new contributions and a future research agenda. NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences, v. 90–91, p. 1–16, 2019.

LIDWELL, W.; HOLDEN, K.; BUTLER, J. **Universal principles of design.** Beverly: Rockport, 2010.

NIELSEN, J. **Usability engineering.** Cambridge: Academic Press, 1993.

NIELSEN, J.; BUDIU, R. **Mobile usability.** Berkeley: New Riders, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUBIN, J.; CHISNELL, D. **Handbook of usability testing:** how to plan, design and conduct effective tests. 2. ed. Indianapolis: Wiley, 2008.

ARTIGO

DESIGN MINIMALISTA APLICADO EM E-COMMERCES: UMA ANÁLISE DE USABILIDADE E PERFORMANCE

Luis Felipe Silva de Melo
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Doutora em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O crescimento acelerado do comércio eletrônico nos últimos anos intensificou a necessidade de interfaces que favoreçam a usabilidade e promovam experiências de compra mais eficientes. Nesse cenário, o design minimalista surge como uma abordagem relevante por priorizar clareza visual, redução de ruído informacional e foco nos elementos essenciais da jornada do usuário. Em e-commerces, esses princípios podem influenciar diretamente a forma como os consumidores percebem, navegam e interagem com as plataformas digitais. Este trabalho investiga de que modo o design minimalista, enquanto estratégia estética e funcional, contribui para melhorar a experiência do usuário e potencialmente impactar o desempenho comercial de lojas virtuais. A partir de uma análise teórica, busca-se compreender como a simplificação intencional de layouts pode favorecer processos de decisão, aumentar a confiança e otimizar a navegação em ambientes de compra online.

Palavras-chave: Design minimalista. Usabilidade. E-commerce. Experiência do usuário. Performance.

ABSTRACT: The accelerated growth of electronic commerce in recent years has increased the need for interfaces that enhance usability and provide more efficient shopping experiences. In this context, minimalist design emerges as a relevant approach by prioritizing visual clarity, reduced informational noise, and a focus on the essential elements of the user journey. In e-commerce environments, these principles can directly influence how consumers perceive, navigate, and interact with digital platforms. This study examines how minimalist design, as both an aesthetic and functional strategy, contributes to improving user experience and potentially impacts the commercial performance of online stores. Based on a theoretical analysis, the research seeks to

understand how the intentional simplification of layouts can support decision-making, increase user trust, and optimize navigation within online shopping environments.

Keywords: Minimalist design. E-commerce usability. User experience. Interface performance. Conversion optimization.

1 INTRODUÇÃO

O comércio eletrônico consolidou-se como um dos principais ambientes de consumo da atualidade, impulsionado pela expansão do acesso à internet, pela evolução tecnológica e pela mudança no comportamento dos usuários. Nesse cenário, a qualidade da interface tornou-se um fator determinante para o sucesso das plataformas digitais, não apenas por questões estéticas, mas sobretudo por sua influência direta na facilidade de uso e no desempenho comercial das lojas virtuais. Entre as abordagens de design aplicadas a esse contexto, o design minimalista tem ganhado destaque por propor interfaces enxutas, funcionais e centradas no essencial.

A literatura especializada aponta que a simplicidade visual contribui para reduzir a carga cognitiva do usuário, orientando sua atenção para os elementos realmente relevantes da tarefa de compra. Jakob Nielsen, referência mundial em usabilidade, sintetiza essa lógica ao afirmar que “On the Web, usability is a necessary condition for survival. If a website is difficult to use, people leave” (Nielsen, 2012). A frase evidencia a relação direta entre clareza, eficiência e permanência do usuário, um ponto crucial em e-commerces, onde qualquer ruído no fluxo pode resultar em abandono de carrinho e perda de conversões.

Nesse contexto, o design minimalista não deve ser entendido apenas como uma tendência estética, mas como uma estratégia funcional. Ao eliminar distrações e privilegiar hierarquia visual, tipografia legível e espaçamento adequado, ele colabora para tornar a navegação mais previsível e fluida. A proposta é guiar o usuário por uma experiência intuitiva, evitando que ele gaste energia interpretando a interface em vez de realizar a ação desejada. Assim, o minimalismo se alinha a princípios clássicos da experiência do usuário, como a visibilidade dos elementos, a consistência e a clareza de caminhos disponíveis.

Contudo, aplicar o minimalismo em e-commerces exige equilíbrio. Quando levado ao extremo, ele pode ocultar informações importantes, reduzir pistas visuais e comprometer a autonomia do usuário. Por isso, sua adoção precisa considerar o contexto, o tipo de produto, o perfil do público e os objetivos do negócio. O desafio está justamente em reduzir o supérfluo sem comprometer a compreensão e encontrar o ponto em que “menos” não prejudica, mas aprimora.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo analisar como o design minimalista aplicado em interfaces de e-commerce influencia a usabilidade e a performance comercial, discutindo benefícios, limitações e recomendações fundamentadas em literatura especializada. A análise parte de uma revisão qualitativa, permitindo compreender de que forma escolhas estéticas e estruturais impactam o comportamento do usuário, o processo de tomada de decisão e os resultados operacionais das lojas virtuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O design minimalista consolidou-se no ambiente digital como uma abordagem estratégica que visa responder à crescente demanda por interfaces que favoreçam a usabilidade e promovam experiências de compra mais eficientes. Essencialmente, o minimalismo prioriza a clareza visual, a redução do ruído informacional e o foco nos elementos cruciais da jornada do usuário. Nesse contexto, o design minimalista tem ganhado destaque por propor interfaces funcionais e centradas no essencial. No entanto, a literatura especializada enfatiza que a simplicidade visual deve ser aplicada com equilíbrio para não comprometer a funcionalidade, o que exige a apresentação acessível das funções vitais.

A base para a otimização de interfaces reside na Usabilidade e na Experiência do Usuário (UX). A usabilidade é definida como "a eficácia, eficiência e satisfação com que usuários especificados atingem objetivos especificados em ambientes específicos". Já a Experiência do Usuário (UX) é um conceito mais amplo, referindo-se à "percepção e respostas do usuário que resultam do uso e/ou uso antecipado de um sistema, produto ou serviço". O sucesso do e-commerce está intrinsecamente ligado à capacidade do design de melhorar a UX e potencialmente impactar o desempenho comercial das lojas virtuais.

A principal contribuição do minimalismo para a UX está em sua capacidade de mitigar o problema da sobrecarga de informação, reduzindo a carga cognitiva do usuário. Ao simplificar os sistemas, a funcionalidade do minimalismo torna-se um fator crucial para aumentar a UX, reduzir o esforço cognitivo e facilitar a operação, resultando em elevação das taxas de sucesso e satisfação. Esse raciocínio alinha-se diretamente ao princípio de Jakob Nielsen, um dos maiores especialistas em usabilidade, que sintetiza a lógica ao afirmar que a usabilidade é uma condição de sobrevivência na web, pois interfaces difíceis de usar causam o abandono dos usuários.

A melhoria na experiência do usuário e a otimização cognitiva se traduzem em resultados para a performance comercial. O minimalismo funcional surge como uma ferramenta estratégica para o aumento das taxas de conversão, oferecendo aos usuários um processo de tomada de decisão claro e focado, com o mínimo de distrações. A

eliminação de elementos supérfluos, além de favorecer a clareza, pode melhorar o desempenho técnico do site, contribuindo para diminuir a taxa de rejeição e o abandono de carrinhos. O objetivo final dessa abordagem estética e funcional é, portanto, a simplificação dos sistemas visando a clareza centrada no usuário e a maximização da lucratividade do negócio.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa teórica e exploratória, com abordagem qualitativa, voltada a compreender como o design minimalista influencia a usabilidade e a performance de plataformas de comércio eletrônico. A escolha desse tipo de abordagem se justifica pelo objetivo de analisar conceitos, princípios e evidências já consolidadas na literatura, permitindo interpretar fenômenos que envolvem experiência do usuário, comportamento de consumo e práticas de design digital.

A investigação foi desenvolvida a partir de um mapeamento sistemático da literatura, conduzido em bases de dados amplamente utilizadas em estudos acadêmicos, como Google Acadêmico, Scielo, ResearchGate e repositórios institucionais. Foram selecionados artigos, livros, relatórios técnicos e estudos de caso publicados preferencialmente entre 2015 e 2024, período que concentra o maior volume de pesquisas sobre UX, e-commerce e design minimalista aplicados ao ambiente digital contemporâneo.

O processo de seleção seguiu três etapas principais. Primeiro, realizou-se uma busca inicial utilizando combinações de termos como “design minimalista”, “usabilidade”, “user experience”, “e-commerce performance”, “interface simplificada”, entre outros. Em seguida, os materiais encontrados foram filtrados com base em critérios de relevância, consistência metodológica e relação direta com o tema do estudo. Por fim, os textos selecionados foram organizados e analisados de forma qualitativa, com leitura interpretativa voltada à identificação de padrões, benefícios, limitações e implicações práticas do uso do minimalismo em plataformas de venda online.

Após a análise do conteúdo, os achados foram sintetizados em uma discussão crítica, buscando relacionar os princípios do design minimalista às métricas de usabilidade e aos indicadores de desempenho comercial presentes nos estudos consultados. Essa síntese fundamenta as reflexões apresentadas nas seções seguintes, permitindo compreender não apenas os efeitos positivos do minimalismo, mas também seus riscos e desafios quando aplicado sem critério.

Assim, a metodologia adotada possibilita uma visão ampla e fundamentada do fenômeno, articulando evidências teóricas e interpretações qualitativas para apoiar as conclusões sobre o uso do minimalismo como estratégia de otimização em e-commerces.

4 RESULTADOS

A análise da literatura permitiu identificar os principais impactos da aplicação do design minimalista em plataformas de e-commerce. Os achados foram categorizados em duas frentes principais: os efeitos sobre a usabilidade e a experiência do usuário (UX) e as consequências diretas para a performance comercial e métricas de negócio.

4.1 IMPACTOS NA USABILIDADE E EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO (UX)

Os estudos analisados indicam de forma consistente que o design minimalista, quando implementado de forma funcional, exerce uma influência positiva direta na experiência do usuário.

Redução da Carga Cognitiva e Foco: O minimalismo funcional é identificado como uma ferramenta estratégica para aprimorar a UX. Ao prover um processo de tomada de decisão claro e focado, com um mínimo de distrações, ele reduz ativamente a carga cognitiva do usuário. Interfaces com leiautes claros, uso intencional do espaço em branco (espaço negativo) e tipografia legível tornam a navegação mais intuitiva. Com menos elementos distrativos, os usuários completam tarefas com maior eficiência e facilidade operacional.

Satisfação e Percepção de Confiança: A usabilidade, definida pela eficácia, eficiência e satisfação com que um usuário atinge seus objetivos, é positivamente impactada. Estudos que comparam protótipos indicam que versões com maior minimização podem resultar em maior eficiência e satisfação geral do usuário. Esteticamente, o design minimalista é frequentemente associado à sofisticação, contemporaneidade e foco no cliente, influenciando positivamente a percepção da marca. Essa abordagem sinaliza clareza e autenticidade, fatores que reforçam a confiança do consumidor na credibilidade e profissionalismo da plataforma.

4.2 IMPACTOS NA PERFORMANCE COMERCIAL E MÉTRICAS DE NEGÓCIO

A melhoria na usabilidade e na percepção de marca se traduz em resultados comerciais mensuráveis para o e-commerce.

Aumento da Taxa de Conversão: A literatura aponta o minimalismo funcional como uma ferramenta estratégica para "aumentar as taxas de conversão" (augmenting conversion rates). Ao focar a atenção do usuário nos elementos essenciais da jornada de compra, como o produto e os botões de ação (CTAs), o design simplificado contribui para a otimização da conversão e para uma maior lucratividade do negócio.

Melhoria na Performance e Redução de Abandono: Uma interface enxuta, com menos elementos gráficos e scripts, exige menos recursos de rede e tende a apresentar um tempo de carregamento de página mais rápido. Essa performance técnica é crucial em e-commerces, pois impacta diretamente a permanência do usuário, ajudando a diminuir as taxas de rejeição e o abandono de carrinho durante o processo de compra.

Reforço da Identidade e Credibilidade: A coerência visual e a organização percebida em um design minimalista reforçam a identidade da loja virtual. Marcas que adotam essa abordagem podem ser percebidas como mais seguras e profissionais, elementos valorizados por consumidores em ambientes de compra online e que servem como um diferencial competitivo.

Alguns estudos apontam aumento de conversão em vendas em mais de 100% após simplificação de layout do e-commerce, é claro que muitos outros fatores devem ser levados em consideração, mas percebe-se um padrão de retorno positivo em taxas de conversão ao aplicar um design minimalista nas interfaces das plataformas.

4.3 O PONTO DE EQUILÍBRIO: RISCOS DO MINIMALISMO EXTREMO

Embora os benefícios sejam claros, a literatura alerta enfaticamente que a simplicidade não deve comprometer a funcionalidade. O "uso excessivo" (over-use) do minimalismo, focado apenas na estética, pode levar à remoção de informações necessárias ou ocultar funções vitais.

Em determinados contextos, um design excessivamente simplificado pode ser percebido como "frio" ou "carente de identidade" (cold or lacking identity), o que pode, paradoxalmente, minar a confiança do consumidor.

Além disso, o conceito do que é considerado minimalista não é uma ciência exata e requer uma análise de dentro para fora de onde está sendo aplicado: um elemento considerado essencial para o pleno funcionamento do e-commerce de uma empresa, pode ser considerado supérfluo ou fútil para outra companhia, e vice-versa. A aplicação do minimalismo deve, portanto, garantir que detalhes e funcionalidades importantes para a compreensão e autonomia do usuário sejam preservados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados mostram uma relação positiva entre o uso do design minimalista e a melhoria nos indicadores de usabilidade e performance em e-commerces. Contudo, uma análise aprofundada da literatura revela que essa relação não é direta, mas sim que ela depende de como o minimalismo funcional é aplicado na prática.

A capacidade do minimalismo de reduzir a carga cognitiva pode ser explicada pelo princípio psicológico de que o nosso cérebro prefere o que é fácil de processar

(fluência de processamento). Interfaces limpas são absorvidas com mais naturalidade, gerando uma resposta positiva imediata. Isso confirma que tirar o "excesso" de informação não é só uma questão de estética, mas uma maneira de ajudar o usuário a focar sua atenção e energia na decisão de compra, em vez de se perder na leitura da interface.

No entanto, chegamos a um ponto crucial: apesar de a redução de elementos aumentar a usabilidade, a simplificação exagerada pode ter o efeito contrário. O problema acontece quando o minimalismo estético se torna mais importante que o funcional. Ao esconder a navegação ou remover pistas visuais em busca de um layout ultra "limpo", o design acaba quebrando regras básicas de usabilidade, e com isso, aumenta a carga cognitiva que era para ser reduzida. Por isso, a discussão deve ir além do dilema "mais versus menos" e focar na priorização do que é essencial.

Quando olhamos para a confiança e a percepção de marca, o minimalismo funciona como um sinal de competência e modernidade. Em um ambiente digital cheio de estímulos, a clareza visual é interpretada pelo consumidor como transparência e profissionalismo. Mesmo assim, é fundamental levar em conta o contexto da marca e quem é o público. Em setores que precisam de mais detalhes ou que valorizam a tradição, uma abordagem minimalista demais pode ser vista como impessoal ou sem identidade, dificultando a fidelização.

Em resumo, a análise sugere que o minimalismo no e-commerce não deve ser visto como uma fórmula universal de beleza, mas sim como uma ferramenta de otimização adaptável. O que é definido como "essencial" muda bastante de um modelo de negócio para outro. O sucesso, portanto, está em equilibrar a simplicidade visual com a quantidade de informação necessária para dar segurança ao usuário, garantindo que a interface seja um caminho fácil para a conversão, e não uma barreira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar de que forma a aplicação do design minimalista em interfaces de e-commerce impacta a usabilidade e a performance comercial das plataformas digitais. A análise teórica e exploratória da literatura confirmou a hipótese central: o minimalismo, quando aplicado de forma funcional, é uma estratégia de otimização eficaz que melhora a experiência do usuário e potencializa os resultados de negócio.

A revisão da literatura permite traçar três conclusões principais sobre os benefícios do minimalismo no comércio eletrônico:

Eficiência e Redução de Carga Cognitiva: O minimalismo aumenta a usabilidade ao reduzir ativamente a carga cognitiva do usuário. Ao priorizar um processo de decisão claro e focado, as interfaces mais limpas facilitam a fluência de processamento da

informação, tornando a navegação mais eficiente e intuitiva, além de fornecer mais velocidade no carregamento das páginas, pois menos elementos logicamente exigem menos recursos de rede para serem processados.

Confiança e Percepção de Valor: A simplicidade visual atua como um poderoso sinalizador de competência e transparência. O design é interpretado pelo consumidor como um reflexo de profissionalismo e autenticidade da marca, reforçando a confiança e a satisfação geral.

Performance Comercial: A melhoria na usabilidade se traduz diretamente em métricas de negócios. O minimalismo funcional é uma ferramenta estratégica para aumentar as taxas de conversão, pois reduz as distrações na jornada de compra e minimiza as taxas de rejeição e abandono de carrinho.

A principal nuance encontrada no estudo é a necessidade de equilíbrio. A discussão revelou que a aplicação do design minimalista não deve ser um fim estético, mas sim uma ferramenta funcional. A literatura alerta que o "uso excessivo" (over-use) da simplificação, quando remove informações necessárias ou oculta funcionalidades vitais, prejudica a usabilidade e pode minar a confiança do consumidor, gerando o efeito oposto ao desejado. O sucesso, portanto, está em priorizar o essencial e adaptar o design ao contexto do produto e do público-alvo.

REFERÊNCIAS

BOURDON, Lucie.; JUNDI, Hana Al. **The Rise of Minimalist Branding: Does Less Design Equal More Trust?** Lund University, Sweden, 2025. Disponível em: https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordOId=9200018&fileOId=9200043. Acesso em: 01/11/25.

NGUYEN, Thi Thuy Linh. **Is usability in user experience design all about minimalism?.** University of Dublin, 2019. Disponível em: https://publications.scss.tcd.ie/theses/diss/2019/TCD-SCSS-DISSERTATION-2019-067.pdf. Acesso em: 15/11/25.

PICREEL. **20 Website Conversion Rate Optimization Case Studies That Inspire.** Picreel Blog, 2025. Disponível em: https://www.picreel.com/blog/website-conversion-rate-optimization-case-studies/. Acesso em: 18/11/25.

ADCHITECTS. +**103% Conversion Rate For A Menswear Shopify Store.** Adchitects, s.d. Disponível em: https://adchitects.co/case-studies/seneca-custom-ecommerce. Acesso em: 17/11/25.

STRATHDEE, Robin. **How To Improve The Average Ecommerce Conversion Rate For High Ticket Sales.** VTEX Blog, 2025. Disponível em: https://vtex.com/en-us/blog/average-ecommerce-conversion-rate-for-high-ticket-sales/. Acesso em: 01/11/25.

NIELSEN, Jakob. **Usability 101: Introduction to Usability.** Nielsen Norman Group, 2012. Disponível em: https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/. Acesso em: 16/11/25.

NIELSEN, Jakob. **Designing Web Usability: The Practice of Simplicity.** New Riders Publishing, 1999.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering.** Morgan Kaufmann, 1993.

ARTIGO

GOLPES FINANCEIROS NA TERCEIRA IDADE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Amanda Regissany Lopes Souza
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Vinícius dos Santos Silva
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Nicole Souza Santana
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Pablo Rodrigo Ferreira de Melo
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Raquel Stéfanie Fernandes da Silva
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Doutora em Desenvolvimento Rural e Urbano – UNIFACS
Faculdade de Petrolina-FACAPE

RESUMO: O avanço da digitalização dos serviços bancários tem ampliado a incidência de golpes direcionados à população idosa, considerada hipervulnerável pela legislação brasileira. Nesse contexto, compreender os mecanismos de fraude e fortalecer competências financeiras e digitais torna-se fundamental para ampliar a segurança emocional e patrimonial desse público. Este estudo teve como objetivo analisar os principais golpes financeiros que afetam idosos, identificar fatores emocionais, cognitivos e tecnológicos que ampliam sua vulnerabilidade e avaliar a contribuição de uma intervenção educativa voltada ao fortalecimento da autonomia digital e financeira. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter participativo, integrou revisão teórica, aulas dialogadas, simulações realísticas de golpes e aplicação de questionários reflexivos

no âmbito da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI). Os resultados evidenciam que a vulnerabilidade não decorre apenas do desconhecimento tecnológico, mas da exploração emocional realizada por técnicas de engenharia social. Após a intervenção, os participantes demonstraram maior capacidade crítica, redução de impulsos automáticos e adoção de estratégias de autoproteção. Conclui-se que práticas educativas contínuas e inclusivas são essenciais para prevenir fraudes, ampliar a segurança digital e promover o protagonismo da pessoa idosa em um ambiente financeiro cada vez mais complexo.

Palavras-chave: Educação financeira. Terceira idade. Golpes. Segurança digital. Prevenção.

ABSTRACT: The rapid digitalization of banking services has increased the incidence of scams targeting older adults, a group legally classified in Brazil as hyper-vulnerable. In this context, understanding fraud mechanisms and strengthening financial and digital competencies are essential to enhancing the emotional and patrimonial security of this population. This study aimed to analyze the main financial scams affecting older adults, identify emotional, cognitive, and technological factors that heighten their vulnerability, and evaluate the contribution of an educational intervention focused on strengthening digital and financial autonomy. The research, based on a qualitative and participatory approach, integrated a theoretical review, dialogic lessons, realistic scam simulations, and reflective questionnaires conducted within the "Faculdade Aberta à Terceira Idade" (FATI). The results show that vulnerability arises not only from technological unfamiliarity but also from emotional manipulation through social engineering techniques. After the intervention, participants demonstrated increased critical awareness, reduced automatic impulses, and the adoption of self-protection strategies. The study concludes that continuous and inclusive educational practices are essential to preventing fraud, improving digital security, and promoting the autonomy and active participation of older adults in an increasingly complex financial environment.

Keywords: Financial education. Older adults. Scams. Digital security. Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro tem ampliado a urgência de estudos que articulem educação financeira, cidadania digital e proteção jurídica diante do expressivo crescimento dos golpes direcionados à terceira idade. O país vivencia uma transição demográfica marcada pelo aumento da longevidade e pela intensificação da

digitalização dos serviços financeiros, cenário que combina oportunidades de inclusão com novos riscos de vulnerabilidade emocional, cognitiva e tecnológica (CAMARANO, 2020). Nesse contexto, a pessoa idosa é classificada como sujeito hiper vulnerável, sobretudo em ambientes digitais, onde técnicas sofisticadas de engenharia social exploram fragilidades afetivas, baixa familiaridade tecnológica e dificuldades de verificação de autenticidade.

A proteção jurídica do idoso encontra respaldo na Constituição Federal de 1988 (art. 230), no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n.º 10.741/2003) e no Código de Defesa do Consumidor, que reconhece a hiper vulnerabilidade informacional e a necessidade de mecanismos de prevenção e informação clara (MIRAGEM, 2021; NUNES, 2020). Esses instrumentos reforçam que a segurança financeira e digital constitui dimensão essencial da dignidade humana, sobretudo em um ambiente marcado por golpes como falsos funcionários de banco, clonagem de WhatsApp, acesso remoto fraudulento, boletos adulterados e empréstimos consignados indevidos.

A literatura nacional e internacional demonstra que a vulnerabilidade digital dos idosos não se limita ao desconhecimento tecnológico. Ela resulta da interação entre fatores emocionais — como confiança, medo e urgência —, fatores cognitivos — como lentificação do processamento — e fatores socio tecnológicos — como interfaces confusas, falta de suporte e ausência de formação digital (GARBIN et al., 2018). Criminosos utilizam esses elementos para construir narrativas persuasivas e manipular comportamentos, tornando golpes altamente eficazes mesmo entre pessoas com algum nível de prudência.

Diante desse cenário, a educação financeira e a cidadania digital emergem como estratégias centrais para prevenção de fraudes, desenvolvimento de autonomia e fortalecimento da capacidade crítica na terceira idade. Diretrizes como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2023) e pesquisas sobre envelhecimento ativo reforçam que intervenções educativas contínuas, práticas e inclusivas são essenciais para promover segurança emocional e patrimonial.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os principais golpes financeiros que afetam idosos, identificar fatores emocionais, cognitivos e tecnológicos

que ampliam sua vulnerabilidade e avaliar os resultados de uma intervenção educativa realizada com participantes da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI). A pesquisa integra revisão teórica e práticas formativas baseadas em aulas dialogadas, simulações de golpes e atividades reflexivas, buscando compreender como a educação pode fortalecer a autonomia e reduzir a exposição da pessoa idosa a riscos financeiros e digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proteção financeira da pessoa idosa no contexto contemporâneo insere-se em um campo interdisciplinar que articula elementos do Direito do Consumidor, da Educação Financeira, da Cidadania Digital e dos estudos sobre envelhecimento. A literatura especializada reconhece que o idoso constitui um sujeito hipervulnerável, cuja condição é acentuada pela combinação entre fatores biológicos, cognitivos, emocionais e sociotecnológicos (CAMARANO, 2020). No ambiente digital, essas vulnerabilidades tornam-se mais evidentes, uma vez que o idoso enfrenta barreiras relacionadas à usabilidade das tecnologias, à interpretação de interfaces e à capacidade de identificar práticas fraudulentas (GARBIN et al., 2018).

Sob a perspectiva jurídica, a Constituição Federal de 1988 determina a proteção integral da pessoa idosa (art. 230), reforçada pelo Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003). O Código de Defesa do Consumidor, ao reconhecer o idoso como consumidor hipervulnerável, estabelece o princípio da informação adequada como mecanismo central de proteção (MIRAGEM, 2021; NUNES, 2020). Assim, a vulnerabilidade não se limita ao campo físico, mas inclui a vulnerabilidade informacional e digital, diante da assimetria de conhecimento entre usuários e fraudadores.

A literatura especializada em envelhecimento aponta que o avanço da idade pode estar associado à redução de velocidade de processamento de informações, maior tendência a confiar em interlocutores e dificuldade para avaliar a autenticidade de mensagens digitais (LIMA et al., 2020). Esses fatores tornam o idoso alvo preferencial de golpes estruturados por meio de engenharia social, técnica utilizada para manipular emoções e induzir comportamentos sem uso de força física (CAVALCANTE;

HOLANDA, 2018). Em síntese, o fraudador explora fragilidades emocionais — como medo, urgência, empatia e confiança — para legitimar uma narrativa criminosa e induzir a vítima ao erro.

Autores como Castells (2015) destacam que a expansão da comunicação digital transformou profundamente as relações sociais, ampliando o poder de circulação de informações e também de desinformações. Nesse ambiente, a população idosa enfrenta maior risco, pois muitas vezes não consegue distinguir páginas oficiais de réplicas fraudulentas, links seguros de URLs suspeitas, ou mensagens automáticas de mensagens maliciosas.

A combinação entre mobilidade reduzida, menor familiaridade com aplicativos bancários e ausência de orientação contínua cria um cenário propício para fraudes que imitam interfaces bancárias, serviços públicos ou perfis de familiares.

A Educação Financeira surge, portanto, como instrumento de defesa e prevenção. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2023) reforça que a literacia financeira é condição necessária para que cidadãos reconheçam riscos, compreendam direitos e identifiquem situações de fraude. A educação financeira, quando aplicada ao público idoso, deve considerar especificidades como ritmo de aprendizagem, histórico de exclusão digital e memórias emocionais associadas ao uso de dinheiro e crédito (SANTOS; RIBEIRO, 2022).

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SISTEMA FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE

A relação da pessoa idosa com o sistema financeiro envolve desafios específicos decorrentes das transformações socioeconômicas, tecnológicas e demográficas das últimas décadas. Com a ampliação da longevidade e a crescente digitalização dos serviços bancários, o idoso passou a integrar um ambiente financeiro mais complexo, no qual decisões cotidianas exigem conhecimentos técnicos, habilidades digitais e capacidade de reconhecer riscos — elementos que nem sempre fazem parte de sua trajetória formativa (CAMARANO, 2020; SANTOS; RIBEIRO, 2022).

A Educação Financeira, entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para administrar recursos e tomar decisões

conscientes, é reconhecida internacionalmente como um mecanismo de proteção e autonomia (OECD, 2018). No Brasil, diretrizes como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2023) reforçam que a literacia financeira é essencial para que indivíduos compreendam conceitos como orçamento, crédito, juros, risco, consumo consciente e prevenção a fraudes. Para a população idosa, esse processo educativo exige abordagem gradual, contextualizada e alinhada às especificidades cognitivas e emocionais desse grupo.

O sistema financeiro brasileiro, desde a sua modernização nas décadas de 1990 e 2000, tornou-se cada vez mais digitalizado, com abrupto deslocamento de serviços presenciais para plataformas eletrônicas (BACEN, 2023).

A inclusão de operações como Pix, aplicativos bancários, transferências instantâneas e autenticação por token trouxe maior agilidade, mas também ampliou riscos, especialmente para idosos com baixa literacia digital (GARBIN et al., 2018). Essa condição intensifica a vulnerabilidade informacional, entendida como a dificuldade em interpretar informações financeiras, avaliar a segurança de operações e verificar a autenticidade de mensagens e sites (MIRAGEM, 2021).

Adicionalmente, estudos apontam que a terceira idade apresenta maior propensão a confiar em interlocutores e menor familiaridade com mecanismos de verificação digital, como duplo fator de autenticação, análise de URL ou reconhecimento de golpes por engenharia social (CAVALCANTE; HOLANDA, 2018). Esses fatores tornam o idoso alvo preferencial de golpes que simulam operações bancárias, empréstimos consignados, recuperação de contas ou supostos contatos de instituições financeiras.

No campo psicológico, autores vinculados às Finanças Comportamentais, como Kahneman (2012), demonstram que decisões financeiras são atravessadas por vieses cognitivos, como a aversão à perda, o excesso de confiança e a heurística da representatividade. Em idosos, esses vieses podem se manifestar de forma mais intensa, dadas alterações na velocidade de processamento de informações e na capacidade de julgamento (LIMA et al., 2020). Tais fatores, associados à baixa familiaridade tecnológica,

ampliam o risco de adesão a ofertas enganosas, investimentos fraudulentos ou supostas atualizações cadastrais.

Nesse contexto, a Educação Financeira voltada à terceira idade deve integrar elementos de cidadania digital, estratégias de segurança cibernética e exercícios práticos que simulem situações reais de golpes. A literatura pedagógica para adultos idosos reforça que a aprendizagem deve ser significativa, dialógica e baseada em experiências concretas, respeitando ritmos e vivências acumuladas ao longo da vida (BRASIL, 2020). Assim, práticas como oficinas, dinâmicas de simulação, análise de casos reais, exercícios de detecção de fraudes e construção coletiva de estratégias de proteção financeira tornam-se ferramentas centrais na prevenção.

3 CIDADANIA DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

A cidadania digital refere-se ao uso consciente, seguro, crítico e responsável das tecnologias digitais, envolvendo competências informacionais, comunicacionais e éticas necessárias para participar plenamente da vida social em ambientes virtuais (RIBEIRO; VALENTIM, 2021). Para a população idosa, essa dimensão assume caráter estratégico, uma vez que a digitalização acelerada dos serviços financeiros, governamentais e de comunicação exige habilidades que muitos não tiveram oportunidade de desenvolver ao longo da vida (CAMARANO, 2020; MIRAGEM, 2021).

A ampliação do acesso a serviços públicos e bancários via plataformas digitais — como aplicativos de bancos, Pix, Meu INSS, Gov.br e redes sociais — transformou profundamente a forma como os indivíduos interagem com o Estado e com o sistema financeiro (BACEN, 2023). Embora esses avanços promovam agilidade e inclusão, criam também novos desafios: fraudes eletrônicas, engenharia social, phishing, invasões de dispositivos, golpes via WhatsApp, boletos falsos e clonagem de perfis tornaram-se práticas recorrentes que atingem especialmente a população idosa, considerada um grupo altamente vulnerável (CAVALCANTE; HOLANDA, 2018).

Essa vulnerabilidade decorre de múltiplos fatores:

a) baixa literacia digital e dificuldades no manejo de dispositivos móveis; b) desconhecimento de protocolos de segurança, como autenticação em duas etapas e

verificação de links; c) maior confiança interpessoal, que potencializa golpes de engenharia social; d) declínio de funções cognitivas relacionadas à atenção e ao julgamento, conforme indicado por Lima et al. (2020); e) ausência de formação específica ao longo da vida, já que muitos idosos não vivenciaram processos educacionais digitalmente mediados.

Assim, a cidadania digital na terceira idade precisa ser compreendida não apenas como acesso à tecnologia, mas sobretudo como capacidade de agir com autonomia e proteção em ambientes virtuais. Isso inclui saber identificar sinais de fraude, reconhecer fontes confiáveis, manejar aplicativos de bancos e órgãos públicos, proteger dados pessoais e compreender direitos previstos na legislação de proteção do consumidor e de dados — como o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014) e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei nº 13.709/2018).

Para autores como Kenski (2019), o processo educativo voltado ao uso crítico e responsável da tecnologia deve ser contínuo, dialógico e contextualizado à realidade dos sujeitos. No caso dos idosos, estudos confirmam que metodologias ativas, oficinas práticas e dinâmicas que simulam situações reais de risco ampliam significativamente a autoconfiança digital e reduzem a vulnerabilidade (GARBIN et al., 2018; SANTOS; RIBEIRO, 2022). Tais práticas permitem que o idoso aprenda por experimentação, validando procedimentos de segurança e compreendendo como identificar golpes comuns.

A cidadania digital, portanto, constitui um componente indissociável da educação financeira na terceira idade. A capacidade de navegar com segurança em ambientes digitais condiciona a proteção patrimonial, a prevenção de golpes e o fortalecimento da autonomia decisória. Inserida em programas formativos — como aqueles realizados na Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI) —, ela potencializa o empoderamento do idoso, permitindo que participe ativamente da vida social, financeira e institucional em um mundo cada vez mais digitalizado.

4 PRÁTICAS INCLUSIVAS EDUCATIVAS NA TERCEIRA IDADE

As práticas educativas inclusivas destinadas à terceira idade têm se consolidado como estratégias fundamentais para promover autonomia, participação social e proteção em um contexto marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e financeiras. A inclusão educacional do idoso não se limita ao acesso a conteúdo formais, mas envolve metodologias sensíveis às especificidades biopsicossociais do envelhecimento, valorizando a experiência acumulada e respeitando o ritmo de aprendizagem próprio dessa fase (FREITAS; PY, 2018).

A educação ao longo da vida, amplamente discutida nas políticas internacionais de envelhecimento ativo, como as propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), afirma que o aprendizado contínuo contribui para saúde mental, bem-estar emocional e participação cidadã. No Brasil, programas de extensão universitária como as Universidades Abertas à Terceira Idade tornam-se espaços privilegiados para práticas educativas inclusivas, pois possibilitam integração intergeracional, trocas afetivas e acesso mediado ao conhecimento (CACHIONI; CAMARANO, 2020).

No campo da educação financeira e da cidadania digital — áreas essenciais para a prevenção de golpes e para a proteção do idoso — práticas inclusivas assumem maior relevância. Muitos idosos vivenciam lacunas tecnológicas, baixa literacia financeira e receios quanto ao uso de aplicativos bancários ou serviços digitais. Conforme destaca Neri (2021), a inclusão financeira e digital depende de metodologias adaptadas, com linguagem acessível, exemplos práticos, repetição orientada e suporte afetivo, elementos fundamentais para a construção de confiança e autonomia.

Práticas educativas inclusivas eficazes incluem: a) exposições dialogadas, que valorizam as experiências dos idosos e facilitam a compreensão de conceitos complexos; b) dinâmicas participativas, que estimulam reflexão sobre situações reais, como golpes financeiros, consumo consciente e organização financeira; c) atividades práticas mediadas, especialmente no uso de celulares, aplicativos e mecanismos de autenticação digital, reduzindo o medo do ambiente tecnológico; d) questionários diagnósticos participativos, que identificam vulnerabilidades e subsidiam intervenções personalizadas; e) aprendizagem colaborativa, na qual grupos de idosos discutem casos, compartilham estratégias de proteção e constroem senso coletivo de autoproteção.

Além disso, a criação de ambientes de aprendizagem emocionalmente seguros é central. A literatura aponta que muitos idosos têm receio de expor dúvidas por medo do julgamento, baixa autoconfiança ou experiências negativas anteriores (ALVES; LIMA, 2022). Assim, práticas inclusivas demandam acolhimento, paciência, comunicação empática e respeito à autonomia, assegurando que o processo educativo contribua para o fortalecimento emocional e cognitivo.

Tais práticas repercutem diretamente na prevenção de golpes financeiros. Ao desenvolver consciência crítica, verificar informações, identificar sinais de fraude e compreender direitos e mecanismos de proteção, o idoso amplia sua capacidade de ação e reduz significativamente sua vulnerabilidade digital e econômica. A educação, portanto, transforma-se em uma ferramenta de defesa, cidadania e promoção da dignidade na velhice.

Nesse sentido, as práticas educativas inclusivas na terceira idade devem ser compreendidas como políticas de proteção social, que integram educação financeira, alfabetização digital, apoio emocional e participação comunitária. Elas representam uma via estratégica para fortalecer a autonomia e a segurança do idoso diante dos desafios contemporâneos, especialmente em um cenário de crescente complexidade tecnológica e sofisticadas modalidades de fraudes.

5 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva (GIL, 2017), permitindo compreender percepções, significados e experiências subjetivas relacionadas à vulnerabilidade financeira e digital de pessoas idosas (MINAYO, 2017). O estudo foi desenvolvido no Programa FATI – Faculdade Aberta à Terceira Idade, da FACAPE, no âmbito de um processo formativo composto por 12 encontros, conduzidos por meio de exposições dialogadas, estudos de caso, dinâmicas participativas e atividades práticas de identificação de golpes.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: (a) aplicação de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas sobre experiências financeiras, vivências com golpes e nível de familiaridade digital; e (b) realização de uma dinâmica de grupo

intitulada “Reconhecimento de Golpes”, baseada na análise de exemplos reais e discussão coletiva de comportamentos de risco.

Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme normas éticas vigentes. A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), possibilitando identificar categorias relacionadas às vulnerabilidades emocionais, cognitivas e tecnológicas, bem como estratégias percebidas de autoproteção.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da intervenção educativa evidenciam que a vulnerabilidade da pessoa idosa diante de golpes financeiros decorre de uma combinação de fatores emocionais, cognitivos, tecnológicos e sociais. Essa vulnerabilidade não se manifesta de forma homogênea; ao contrário, revela um conjunto amplo de perfis e trajetórias de aprendizagem, que exigem abordagens educativas diferenciadas e contínuas. A análise dos dados demonstra que os idosos participantes possuíam níveis muito variados de literacia financeira e digital, bem como distintas histórias de exposição a golpes, tentativas de fraude ou medo de errar ao utilizar tecnologia.

Logo nas primeiras aulas expositivas dialogadas, observou-se que parte significativa dos participantes apresentava insegurança ao falar sobre temas financeiros e tecnológicos. Muitos relatavam receio de interagir com bancos digitais, de utilizar aplicativos ou mesmo de atender ligações telefônicas desconhecidas. Essa insegurança inicial reforça achados da literatura que indicam que o medo de errar, combinado ao desconhecimento tecnológico, diminui a autoconfiança e aumenta a probabilidade de decisões impulsivas ou delegação excessiva de decisões a terceiros — muitas vezes, inadequados.

Ao longo das discussões, emergiu um padrão relevante: grande parte dos idosos acreditava inicialmente que golpes aconteciam apenas com pessoas “muito distraídas” ou “sem instrução”, o que os levava a subestimar a sofisticação dos mecanismos contemporâneos de engenharia social. Essa percepção foi gradualmente desconstruída à

medida que os conceitos foram explicados e que relataram experiências pessoais em que quase foram enganados. Os relatos demonstraram que golpes bem-sucedidos não dependem apenas da fragilidade cognitiva da vítima, mas da capacidade do fraudador de gerar urgência, medo ou falsa autoridade — exatamente como discutem os autores das finanças comportamentais ao analisar vieses como aversão à perda, confiança excessiva e heurística da disponibilidade.

A etapa de simulação realística produziu os resultados mais significativos. Quando confrontados com cenários que imitavam ligações falsas do banco, mensagens urgentes via WhatsApp, pedidos de ajuda financeira de supostos parentes e links fraudulentos, muitos participantes tiveram reações espontâneas que revelaram padrões emocionais manipuláveis.

Entre os padrões mais observados estavam:

1. Impulso de ajudar familiares, especialmente quando a simulação apelava ao afeto ou sugeria sofrimento;
2. Obediência automática à "autoridade" bancária, mesmo quando a ligação continha elementos incoerentes;
3. Reação imediata ao sentimento de urgência, como medo de bloqueio de conta ou prejuízo financeiro;
4. Confiança excessiva em mensagens que imitavam instituições públicas, como INSS, Receita Federal ou bancos.

Esses achados dialogam diretamente com pesquisas nacionais que demonstram que a engenharia social é hoje o principal mecanismo de fraude, superando em impacto até mesmo falhas tecnológicas. Em outras palavras: os golpes não atacam máquinas — atacam pessoas.

Com o avanço das simulações, tornou-se evidente uma evolução no comportamento crítico do grupo. Nas primeiras práticas, os participantes se mostravam mais vulneráveis ao conteúdo emocional da mensagem; porém, conforme as análises coletivas avançavam, puderam reconhecer sinais de alerta, identificar inconsistências e verbalizar estratégias de autoproteção. Para muitos, a simulação foi a primeira

oportunidade de vivenciar, de forma segura, situações de risco que enfrentam no cotidiano, o que impulsionou mudanças de comportamento de curto prazo.

As rodas de conversa pós-questionários reafirmaram esse avanço. No início, as respostas eram mais descritivas e baseadas em vivências pessoais; ao final da intervenção, tornaram-se análises estruturadas, com identificação de riscos, justificativas críticas e comparação entre diferentes cenários. Esse movimento evidencia fortalecimento da metacognição — isto é, da capacidade do idoso de refletir sobre seu próprio processo de decisão, compreender seus impulsos emocionais e ajustar comportamentos.

Um achado de alta relevância emergiu repetidamente nos relatos: a sensação de solidão e busca de acolhimento. Muitos participantes reconheceram que golpes não ocorrem apenas por falta de conhecimento, mas porque fraudadores exploram afetos, carências e vínculos familiares fragilizados. Isso significa que a educação financeira para idosos precisa ir além de ensinar "como não clicar em links", devendo considerar aspectos emocionais e socioafetivos do envelhecimento. Essa perspectiva é coerente com teorias do comportamento do consumidor e da psicologia do envelhecimento, que demonstram que decisões financeiras são, em grande medida, decisões emocionais.

Outro ponto relevante foi a percepção sobre a confiança excessiva em terceiros. Diversos participantes admitiram delegar decisões financeiras a familiares, vizinhos ou atendentes desconhecidos. Em muitos casos, essa delegação deriva tanto da dificuldade tecnológica quanto da crença de que "pessoas próximas jamais enganariam um idoso". No entanto, como destacam órgãos como o Instituto de Longevidade, grande parte dos abusos financeiros cometidos contra idosos parte justamente do ambiente familiar. A discussão desse tema gerou reflexões profundas em sala, evidenciando que a educação financeira precisa abordar também temas sensíveis, como limites familiares, autonomia e mecanismos de proteção.

Ao final das atividades, constatou-se um avanço claro em três dimensões:

1. Consciência dos riscos – os idosos passaram a identificar golpes com mais rapidez e clareza;

2. Autonomia digital e financeira – muitos relataram que passaram a consultar aplicativos oficiais, evitar compartilhamento de informações e desconfiar de mensagens inesperadas;
3. Segurança emocional – houve redução do sentimento de incapacidade e aumento da autoconfiança ao interagir com tecnologia e serviços bancários.

Esses resultados demonstram que a metodologia adotada — combinando diálogo, prática, simulação e reflexão — é altamente eficaz para promover inclusão financeira e cidadania digital entre idosos. A intervenção educativa fortaleceu não apenas o conhecimento técnico, mas a capacidade crítica, a segurança emocional e a autonomia prática, confirmando a importância de práticas inclusivas e continuadas no enfrentamento aos golpes financeiros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a vulnerabilidade da pessoa idosa diante de golpes financeiros resulta da combinação entre fatores emocionais, cognitivos e tecnológicos, amplificada pela crescente digitalização dos serviços bancários. Verificou-se que a exploração emocional, típica das técnicas de engenharia social, desempenha papel central na efetivação das fraudes, muitas vezes mais determinante que o próprio desconhecimento tecnológico.

A intervenção educativa realizada na FATI demonstrou eficácia ao ampliar a capacidade crítica dos participantes, estimular comportamentos de autoproteção e fortalecer a autonomia digital e financeira. As simulações de golpes e as atividades dialogadas permitiram que os idosos identificassem sinais de risco, reduzissem respostas impulsivas e adotassem práticas seguras no cotidiano.

Conclui-se que ações educativas contínuas, práticas e inclusivas são fundamentais para prevenir fraudes e promover segurança digital na terceira idade. Recomenda-se que instituições de ensino, órgãos públicos e entidades comunitárias ampliem iniciativas formativas que integrem educação financeira, cidadania digital e apoio emocional, a fim de reduzir vulnerabilidades e fortalecer a proteção patrimonial e a autonomia da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; LIMA, A. Metodologias ativas no ensino de idosos: desafios e possibilidades. Revista Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 27, n. 54, p. 112-129, 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Cidadania Financeira. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br. Acesso em: xx xxx. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CACHIONI, M.; CAMARANO, A. A. Envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1–12, 2020.

CAMARANO, A. A. O novo regime demográfico brasileiro: consequências sociais e econômicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

CAVALCANTE, A. L.; HOLANDA, L. G. Engenharia social e golpes digitais no Brasil: mecanismos de fraude e vulnerabilidades. Revista de Segurança da Informação, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 45–61, 2018.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Relatório Anual. Brasília, 2023.

FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARBIN, H. B. R. et al. Inclusão digital de idosos: desafios, barreiras e percepções. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 31–50, 2018.

KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIMA, M. N.; SOUZA, A. C.; ALMEIDA, P. S. Alfabetização digital e envelhecimento: limitações cognitivas e desafios de aprendizagem. Revista Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 87–101, 2020.

MIRAGEM, B. Direito do consumidor. 7. ed. São Paulo: RT, 2021.

NUNES, L. J. Consumidor hipervulnerável e proteção jurídica do idoso. Revista de Direito do Consumidor, São Paulo, v. 128, p. 215–236, 2020.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. Paris: OECD Publishing, 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: um marco político. Brasília: OPAS, 2015.

RIBEIRO, F. A. N.; VALENTIM, M. L. P. Competências informacionais e cidadania digital: perspectivas para idosos. Transinformação, Campinas, v. 33, n. 1, p. 1–17, 2021.

SANTOS, L. B.; RIBEIRO, A. C. Educação financeira para idosos: práticas inclusivas e desafios contemporâneos. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, p. e022012, 2022.

INCLUSÃO DIGITAL

Aylla Lavinnya Alcântara Matos
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Enzo Michael Viana Souza
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Geovana Vitória Rocha Souza
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A inclusão digital é um processo multifacetado que visa reduzir as desigualdades de acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Este artigo aborda os elementos fundamentais que compõem a experiência digital: infraestrutura da internet, navegadores, motores de busca, URLs e domínios, práticas de segurança online, comunicação digital e privacidade. Discutimos estratégias práticas para capacitar usuários iniciantes e intermediários, incluindo a criação de senhas robustas, uso de autenticação em dois fatores, verificação de links e configurações de privacidade em redes sociais. Também exploramos a importância da alfabetização digital como competência cidadã, que envolve não apenas o acesso físico a dispositivos, mas o desenvolvimento de competências críticas e éticas para navegar, produzir e compartilhar conteúdo de forma segura e responsável. Sustentamos que iniciativas educacionais continuadas, políticas públicas de conectividade e programas comunitários de formação são essenciais para consolidar uma inclusão digital efetiva e sustentável.

Palavras-chave: inclusão digital. internet. segurança digital. alfabetização digital. privacidade.

ABSTRACT: Digital inclusion aims to reduce inequalities in access to and use of information and communication technologies (ICTs). This article examines the fundamental elements of the digital experience: internet infrastructure, web browsers, search engines, URLs and domains, online security practices, digital communication and privacy. We discuss practical strategies to empower novice and intermediate users, including creating strong passwords, using two-factor authentication, checking links, and configuring privacy settings on social networks. We also emphasize digital literacy

as a civic competence that entails not only physical access to devices but the development of critical and ethical skills to navigate, produce, and share content safely and responsibly. Educational initiatives, public connectivity policies, and community training programs are crucial to achieving effective and sustainable digital inclusion.

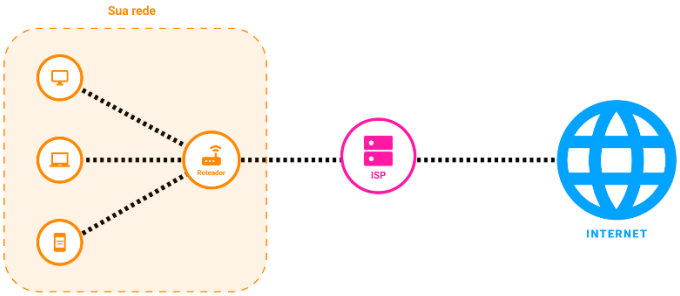
Keywords: digital inclusion. internet. cybersecurity.

1 INTRODUÇÃO

A internet transformou a comunicação, a educação e o trabalho em escala global. No entanto, persistem desigualdades no acesso e na capacidade de uso das tecnologias. Inclusão digital não é apenas disponibilizar um dispositivo ou conexão, mas promover habilidades que permitam ao indivíduo compreender, avaliar e utilizar recursos digitais de forma crítica e segura. O presente artigo sintetiza conceitos técnicos acessíveis e recomendações práticas que podem ser empregados em ações de formação, oficinas e atividades de extensão universitária para promover maior autonomia digital.

2 A INTERNET E SUA INFRAESTRUTURA

A internet é uma rede global de dispositivos interconectados que permite a troca de informações em tempo real. Sua infraestrutura engloba componentes físicos — como cabos submarinos, data centers e servidores — e lógicos — como protocolos de comunicação (TCP/IP), sistemas de nomes de domínio (DNS) e roteadores. Provedores de serviços de internet (ISPs) atuam como intermediários que conectam usuários à espinha dorsal da rede, oferecendo planos de velocidade e serviços complementares. Entender minimamente essa infraestrutura ajuda o usuário a interpretar problemas de conexão, diferenças entre tipos de acesso (fibra, cabo, ADSL, 4G/5G) e a importância de políticas públicas de conectividade.

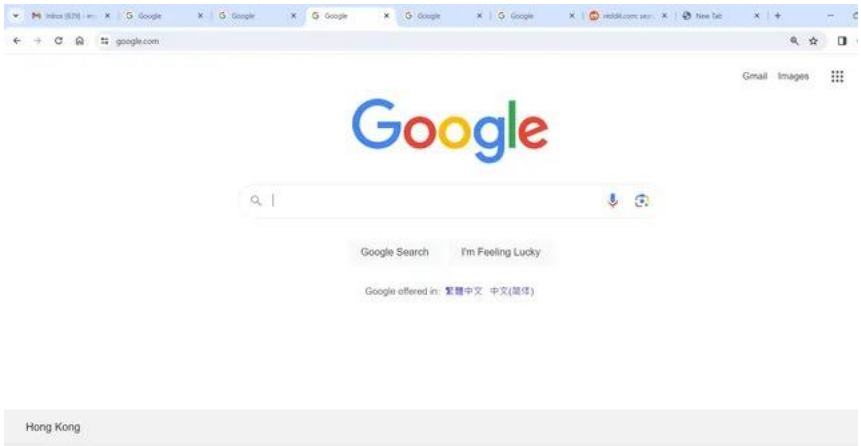


3 NAVEGADORES WEB

Navegadores são aplicações que interpretam e apresentam conteúdos da World Wide Web. Exemplos amplamente utilizados incluem Google Chrome, Mozilla Firefox e Microsoft Edge. Eles utilizam motores de renderização que convertem HTML, CSS e JavaScript em páginas interativas. Recursos como abas, favoritos, modo de navegação privada e extensões tornam os navegadores ferramentas versáteis. Práticas recomendadas para educação digital incluem ensinar como gerenciar favoritos, limpar cache e cookies periodicamente, utilizar extensões de bloqueio de rastreadores quando necessário, e manter o navegador atualizado para corrigir vulnerabilidades de segurança.

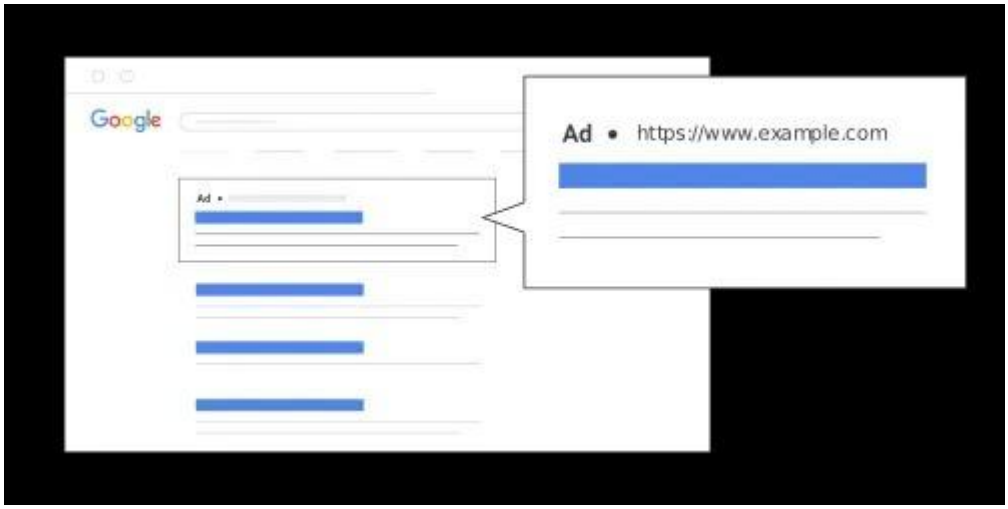
4 MOTORES DE BUSCA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Motores de busca (p. ex. Google, Bing) rastreiam e indexam páginas web, empregando algoritmos para ranquear resultados. Para pesquisas mais eficazes, é útil usar operadores e técnicas: empregar aspas para buscas exatas ("curso de inclusão digital"), usar site: para limitar por domínio (site:gov.br), combinar termos com AND/OR e excluir palavras com o sinal de menos (-palavra). Além disso, os filtros por data, tipo de conteúdo e região ajudam a refinar a pesquisa. Ensinar essas técnicas em oficinas possibilita que os participantes localizem informações confiáveis e evitem conteúdos de baixa qualidade. Avaliar criticamente as fontes — preferindo sites institucionais, acadêmicos e portais confiáveis — é essencial para a alfabetização informacional.



5 URLs, DOMÍNIOS E SEGURANÇA BÁSICA

URLs (Uniform Resource Locators) identificam recursos na web e incluem protocolo (http/https), domínio e caminho. Domínios e TLDs (.com, .org, .gov, .edu, .br) indicam a natureza ou procedência do site. A presença de 'https://' e do cadeado na barra de endereços indica uso de criptografia TLS, reduzindo riscos de interceptação. No entanto, mesmo sites com HTTPS podem ser maliciosos; portanto, verifique o domínio com atenção, evite clicar em links encurtados sem contexto e confira a ortografia do domínio para detectar possíveis fraudes (typosquatting).



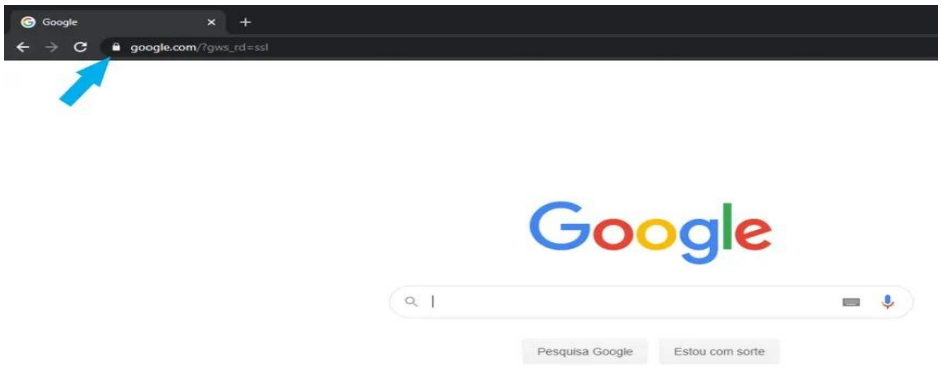
6 SEGURANÇA ONLINE: PRÁTICAS E FERRAMENTAS

A segurança online é um dos pilares da inclusão digital responsável. Entre as práticas fundamentais estão:

- Senhas seguras: combinar letras maiúsculas e minúsculas, números e símbolos, evitando sequências óbvias e informações pessoais. Utilizar um gerenciador de senhas facilita a adoção de senhas únicas para cada serviço.
- Autenticação em dois fatores (2FA): sempre que possível habilitar 2FA por meio de aplicativo autenticador ou SMS para proteger contas importantes.
- Atualizações: manter sistemas operacionais, navegadores e aplicativos atualizados reduz a exposição a vulnerabilidades exploradas por malwares.
- Cuidado com phishing: mensagens que imitam instituições podem solicitar dados sensíveis; verifique remetentes, URLs e evite fornecer informações sem confirmar a autenticidade.

- Antivírus e backups: possuir uma solução de segurança confiável e rotinas de backup (local e na nuvem) ajuda na recuperação diante de incidentes como ransomware.

Educar grupos sobre esses tópicos por meio de exemplos práticos e exercícios (identificar emails suspeitos, configurar 2FA) fortalece as defesas individuais e coletivas.



7 COMUNICAÇÃO DIGITAL E ETIQUETA ONLINE

A comunicação digital envolve e-mail, aplicativos de mensagem, redes sociais e plataformas de videoconferência. Além das competências técnicas, é necessário ensinar etiqueta digital: adequar linguagem ao contexto, respeitar horários de mensagem, evitar exposição excessiva de informações pessoais e utilizar recursos formais (assuntos claros em e-mails, cumprimentos) quando adequado. Em ambientes educacionais, orientar sobre licença de uso de imagens, direitos autorais e normas de privacidade previne problemas futuros. Ferramentas de videoconferência requerem boas práticas como configurar salas com senha, controlar compartilhamento de tela e manter atualizações.

8 REDES SOCIAIS PELO COMPUTADOR: USO PRÁTICO

A utilização de redes sociais via navegador oferece vantagens como tela maior e facilidade de digitação. Passos básicos incluem acessar o site, efetuar login, editar perfil, publicar conteúdos, interagir com amigos e gerenciar configurações de privacidade. Exemplos práticos: no Facebook é possível configurar quem vê cada postagem; no Instagram Web editar perfil e publicar fotos, embora funcionalidades sejam mais limitadas que em app; o WhatsApp Web permite sincronizar conversas com o celular. É importante demonstrar como ajustar visibilidade das publicações, revisar permissões de aplicativos conectados e como exportar/baixar dados da conta quando necessário.

9 TRANSFERÊNCIA E ARMAZENAMENTO DE DADOS

Transferência de dados inclui download (receber arquivos) e upload (enviar arquivos). Formatos comuns: PDF para documentos, JPG/PNG para imagens e MP4 para vídeos. O armazenamento em nuvem (Google Drive, Dropbox) permite acesso remoto e compartilhamento controlado. Em projetos de inclusão digital, ensine práticas de organização de arquivos, uso responsável de espaço em nuvem e cuidados ao compartilhar links: configurar permissões (visualização, comentário ou edição) e revogar acessos quando não necessários.

10 PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS

Privacidade online exige medidas técnicas e comportamentais. Navegação privada impede armazenamento local de histórico, mas não oculta atividades de provedores. Gerenciar cookies reduz rastreamento por terceiros; bloqueadores de rastreadores podem ser apresentados com cautela, pois alguns sites dependem de cookies. Educar sobre consentimento informado (como sites pedem permissão) e sobre vazamento de dados — verificando se serviços sofreram incidentes — ajuda usuários a tomar decisões melhores. Além disso, apresentar conceitos básicos de legislação de proteção de dados (como a LGPD no Brasil) contextualiza direitos e obrigações de titulares de dados.

11 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste material segue abordagem qualitativa-descritiva, combinando revisão bibliográfica e atividade prática em oficinas. As ações propostas contemplam explanação teórica curta, demonstrações ao vivo no navegador e exercícios assistidos, seguidos de avaliação formativa. O público-alvo são usuários iniciantes e intermediários, com atividades adaptáveis a turmas de diferentes idades. Materiais de apoio incluem apostilas, listas de verificação para configurações de privacidade e folhetos resumidos com passos práticos.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital requer ações articuladas entre instituições de ensino, governos e organizações comunitárias. O fortalecimento da autonomia digital passa por oficinas práticas, políticas de acesso à internet e a promoção de competências críticas. Este artigo sintetiza orientações práticas que podem ser implementadas em projetos de extensão como forma de reduzir desigualdades tecnológicas e promover cidadania digital. Recomenda-se que programas adotem avaliações contínuas e atualizem conteúdos conforme novas ameaças e ferramentas emergem.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEMOS, André. **Cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

SILVA, José. **Segurança digital e cidadania**. Recife: Atlas, 2021.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais** (**LGPD**), **Lei nº 13.709**, 2018.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering.** Academic Press, 1993.

ARTIGO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: APLICAÇÕES, RISCOS E PERSPECTIVAS

Rayra Iandara Silva Ramos
Pós-graduada em Direito Civil
Faculdade Metropolitana
rayra.iandara@gmail.com

Victor Emmanuel Silva Ramos
Acadêmico de Ciências da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE
victoresramos@gmail.com

RESUMO: O avanço das tecnologias de Inteligência Artificial (IA) impactou diretamente a forma como estudantes e pesquisadores desenvolvem trabalhos acadêmicos. A utilização de modelos de linguagem natural e outras ferramentas digitais consolidou-se como apoio na escrita, organização de ideias e busca de referências, promovendo maior agilidade e produtividade. No entanto, tais recursos também levantaram questões relacionadas à autoria, plágio, superficialidade da produção e confiabilidade das informações geradas. Este estudo teve como objetivo analisar as aplicações da IA na produção acadêmica, investigando seus benefícios e riscos, além de discutir as perspectivas futuras de sua incorporação no meio científico. A pesquisa foi de caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise crítica de artigos e normas recentes, visando compreender como a IA contribuiu para a inovação no ensino e na pesquisa sem comprometer a ética e a integridade acadêmica. Os resultados indicaram a necessidade de reflexão crítica e regulamentação sobre o uso da IA, de modo que fosse possível conciliar inovação tecnológica e responsabilidade acadêmica, assegurando a qualidade da produção científica.

Palavras-chave: inteligência artificial. produção acadêmica. ética. pesquisa científica.

ABSTRACT: The advancement of Artificial Intelligence (AI) technologies has directly impacted the way students and researchers develop academic work. The use of natural language models and other digital tools has become consolidated as support for writing, organizing ideas, and searching for references, promoting greater agility and

productivity. However, such resources have also raised concerns related to authorship, plagiarism, superficiality in academic production, and the reliability of the information generated. This study aimed to analyze the applications of AI in academic production, investigating its benefits and risks, as well as discussing future perspectives regarding its incorporation into the scientific environment. The research employed a qualitative approach, based on a bibliographic review and critical analysis of recent articles and academic standards, seeking to understand how AI has contributed to innovation in teaching and research without compromising ethics and academic integrity. The results indicated the need for critical reflection and regulation regarding the use of AI, so that it becomes possible to reconcile technological innovation with academic responsibility, ensuring the quality of scientific production.

Keywords: artificial intelligence. academic production. ethics. scientific research.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem provocado profundas transformações nos modos de produção, circulação e validação do conhecimento. A Inteligência Artificial (IA), especialmente em aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural, vem se consolidando como uma das inovações mais impactantes na contemporaneidade. Segundo Lévy (1999), as tecnologias da inteligência modificam não apenas as formas de comunicação e pensamento, mas também a construção do saber, tornando a aprendizagem um processo coletivo assistido por sistemas inteligentes. Castells (2003) reforça que vivemos em uma "sociedade em rede", na qual informação e tecnologia estruturam práticas sociais, científicas e educacionais.

Na esfera acadêmica, a IA tem alterado significativamente o processo de produção do conhecimento. Ferramentas baseadas em algoritmos e modelos de linguagem, como ChatGPT, Grammarly e SciSpace, auxiliam estudantes e pesquisadores em tarefas como revisão textual, busca bibliográfica e organização de ideias. Floridi (2014) afirma que essas tecnologias configuram uma nova "infosfera", na qual humanos e sistemas digitais compartilham processos cognitivos de análise, síntese e produção textual. Embora tragam ganhos de produtividade e acessibilidade, esses avanços também desafiam limites de autoria e ética na pesquisa científica.

O uso crescente de IA na educação demanda uma revisão crítica das práticas pedagógicas e avaliativas, pois a automatização de tarefas cognitivas não deve substituir o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Schwab (2016) observa que a Quarta Revolução Industrial, marcada pela fusão de tecnologias digitais, biológicas e físicas, exige novas formas de regulação ética e metodológica no uso da IA, especialmente em ensino e pesquisa.

Assim, torna-se necessário compreender como a IA está sendo aplicada na produção acadêmica, seus benefícios e riscos éticos e epistemológicos. A questão-problema deste trabalho foi: de que forma o uso de ferramentas de IA pode contribuir para a produção acadêmica sem comprometer a autoria, originalidade e integridade científica?

O objetivo geral foi analisar as aplicações da IA na produção acadêmica contemporânea. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) investigar benefícios e riscos do uso da IA; (b) discutir perspectivas futuras de sua incorporação científica; e (c) refletir sobre ética e autoria nos textos acadêmicos. A pesquisa é qualitativa, exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios institucionais e publicações recentes. A metodologia envolveu análise de produções que abordam o uso da IA na educação e na pesquisa, com foco em impactos éticos, cognitivos e pedagógicos. O estudo visou contribuir para uma reflexão crítica sobre o equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade acadêmica, promovendo uma visão ética e sustentável do uso da IA na ciência.

2 APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

A escrita acadêmica envolve a identidade pessoal e autoral do sujeito, ligada ao gosto e à forma de expressão; a autonomia intelectual, ao reconhecer sua própria voz e domínio do campo; além de ética e moral, relacionadas às escolhas de honestidade ou fraude e às regras institucionais (Lopes et al., 2023).

Lopes, Forgas e Cerdà-Navarro (2024) destacam que algoritmos podem interferir na intenção original do texto, evidenciando a relação entre fatores internos e externos ao

pesquisador. Na pesquisa realizadas pelos autores citados, com estudantes brasileiros em 2021, a maioria ainda não conhecia a aplicação da IA na escrita acadêmica. Entre os que conheciam, o primeiro contato foi marcado por surpresa ou choque, pois a informação vinha mais de redes sociais e sites de serviços do que de espaços institucionais.

Assim, o uso da IA na escrita já é uma realidade presente, não apenas um tema futuro. Lopes, Forgas e Cerdà-Navarro (2024) alertam que as instituições de ensino e pesquisa precisam discutir urgentemente como lidar com essa tecnologia, garantindo ética, qualidade e formação crítica dos estudantes.

2.1 FERRAMENTAS DE APOIO À ESCRITA E ORGANIZAÇÃO DE IDEIAS

O uso de ferramentas de IA voltadas à escrita acadêmica consolidou-se como um avanço tecnológico importante na educação e pesquisa científica. Essas ferramentas, baseadas em modelos de linguagem natural, facilitam estudantes e pesquisadores na elaboração, revisão e estruturação de textos, contribuindo para maior coesão e clareza argumentativa (Souza et al., 2023).

Plataformas como ChatGPT, Grammarly e LanguageTool oferecem sugestões gramaticais, reestruturações e recomendações de estilo, especialmente na fase de organização de ideias, ajudando a transformar conceitos dispersos em narrativas coesas. Vital e Lopes (2025) destacam que a IA reduz bloqueios criativos e melhora a clareza dos textos, com estudantes de Pedagogia relatando maior autoconfiança ao mapear ideias com assistentes de IA.

Além disso, essas ferramentas auxiliam na estruturação de resumos, capítulos e artigos, seguindo normas institucionais. Ferreira et al. (2024) apontam que a IA potencializa a escrita colaborativa em ambientes virtuais, permitindo que grupos de pesquisa construam textos de forma simultânea e supervisionada. A IA atua como mediadora cognitiva, ampliando as capacidades do autor sem substituí-lo. Programas como Grammarly e DeepL Write usam aprendizado de máquina para identificar incoerências e sugerir melhorias, promovendo maior precisão terminológica e consistência estilística (Lima; Felippe, 2025). Contudo, essas correções automáticas

devem ser avaliadas criticamente, pois a IA ainda carece de sensibilidade semântica e contextual.

Pesquisas indicam que o uso dessas ferramentas pode estimular habilidades metacognitivas, já que o escritor reflete sobre as sugestões e decide aceitá-las ou rejeitá-las. Rodrigues e Rodrigues (2023) defendem que essa interação fortalece a autonomia do estudante e promove uma postura crítica, transformando o ensino da escrita acadêmica em uma prática mais dinâmica e reflexiva. Contudo, Lopes et al. (2023) alertam para o risco de dependência tecnológica e homogeneização do estilo, o que pode diminuir a criatividade e a identidade autoral.

Do ponto de vista pedagógico, a adoção dessas ferramentas impulsiona novas abordagens didáticas. Gomes e Mendes (2025) observam que universidades brasileiras têm promovido oficinas e disciplinas voltadas à alfabetização digital e ao uso ético da IA, fomentando o letramento acadêmico tecnológico. Essa formação ajuda os alunos a compreenderem o potencial e os riscos da IA na escrita científica, promovendo uma cultura de responsabilidade digital.

Por fim, a IA também auxilia na organização lógica de textos científicos. Sistemas como SciSpace e Scholarcy ajudam na segmentação de partes do artigo, introdução, metodologia, resultados e discussão, além de gerar esquemas e mapas conceituais automáticos (Rodrigues; Rodrigues, 2023). Esses recursos otimizam o tempo de produção e facilitam a visualização da argumentação, embora Costa et al. (2021) ressaltem que a supervisão humana continua essencial, pois a interpretação conceitual e a criatividade permanecem competências humanas.

Assim, as ferramentas de apoio à escrita baseadas em IA representam uma revolução no campo acadêmico, exigindo uma reconfiguração das práticas de ensino e pesquisa. Seu uso consciente e crítico pode tornar a escrita científica mais colaborativa, eficiente e inovadora, sem perder o compromisso com ética e autoria.

2.2 BUSCA E ANÁLISE DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Inteligência Artificial tem transformado a busca e análise de referências bibliográficas, com ferramentas como Semantic Scholar e ResearchGate usando algoritmos de aprendizado de máquina para identificar artigos relevantes, analisar citações e fornecer resumos automáticos, economizando tempo e ampliando o acesso à informação (Leonardi; Soares, 2024). A IA também auxilia na identificação de lacunas na literatura, sugerindo temas de pesquisa e áreas que requerem maior investigação.

Sua capacidade de processar grandes volumes de dados permite que pesquisadores analisem mais artigos do que seria possível manualmente, levando a descobertas mais rápidas e a uma compreensão mais ampla do estado da arte (Freitas et al., 2025). Contudo, a IA não substitui o julgamento crítico do pesquisador, que deve avaliar a qualidade e relevância das referências.

A IA também ajuda a superar barreiras linguísticas por meio de ferramentas de tradução automática, como Google Tradutor e DeepL, facilitando o acesso a artigos em diferentes idiomas, especialmente em áreas com literatura em línguas menos comuns, como chinês ou russo (Almeida; Silva, 2024). Além disso, algoritmos de análise de redes podem mapear relações entre artigos e autores, revelando tendências e principais escolas de pensamento, o que é valioso para manter-se atualizado (Rodrigues; Rodrigues, 2023).

Entretanto, há desafios, como garantir a qualidade dos dados de treinamento, pois vieses ou informações incorretas podem gerar resultados imprecisos ou tendenciosos (Leonardi; Soares, 2024). Assim, é fundamental que os pesquisadores avaliem criticamente os resultados e verifiquem sua precisão. Além disso, é necessário desenvolver habilidades de letramento informacional para formular consultas adequadas, interpretar resultados e avaliar a qualidade das referências, garantindo que a IA seja uma ferramenta de apoio ao pensamento crítico e não uma substituição (Yamakawa et al., 2014).

2.3 AUTOMAÇÃO DE ATIVIDADES REPETITIVAS E PRODUTIVIDADE

A automação de atividades repetitivas é uma das principais aplicações da IA na produção acadêmica contemporânea, utilizando algoritmos para tarefas mecânicas como

padronização de formatações, geração automática de citações e organização de dados, que demandam esforço e tempo do pesquisador. Costa et al. (2021) destacam que essas tecnologias protegem o tempo para atividades que exigem reflexão e criatividade, além de reduzir erros humanos, elevando a qualidade dos textos.

Ferramentas de IA voltadas à automação da formatação textual representam avanços importantes. Cada instituição pode adotar normativas específicas para estrutura, citações e organização de elementos, tarefa que, tradicionalmente, exige revisão minuciosa. Ferramentas como EndNote, Zotero e Mendeley já auxiliam na organização bibliográfica, enquanto softwares como Overleaf, com integração ao LaTeX, e plugins inteligentes para editores de texto, interpretam regras de normas como ABNT, APA e MLA, formatando automaticamente seções, citações e referências (Duque, 2024).

A automação na criação de bibliografias também é transformada pela IA. Yamakawa et al (2014) afirmam que ferramentas inteligentes extraem metadados de fontes diversas, compilando referências precisas e formatadas conforme o padrão requerido, economizando tempo e evitando erros na inserção manual. A extração automática de informações via DOI, ISBN ou outras identificações agiliza o processo e garante conformidade estilística.

Além disso, a automação na organização de dados científicos aumenta a produtividade ao facilitar análise estatística e visualizações. Sistemas como IBM Watson e Google AutoML reconhecem padrões, detectam anomalias, realizam pré-processamento e entregam insights rápidos, integrando-se a softwares como SPSS e R, potencializando o tratamento de grandes volumes de dados (Souza et al., 2023).

A automação também melhora a qualidade científica ao reduzir erros de digitação, omissões e incoerências. Duque et al. (2024) sugere que essas tecnologias podem redefinir processos acadêmicos, permitindo que o pesquisador se concentre na reflexão crítica, elaboração teórica e validação empírica, funções humanas difíceis de replicar por máquinas.

Por outro lado, a dependência excessiva de tecnologia pode levar à perda de habilidades essenciais, como o domínio das normas técnicas e a revisão crítica. Especialistas concordam que a integração equilibrada da IA como ferramenta, e não

substituta, do conhecimento humano é o caminho para o futuro da pesquisa (Lopes et al., 2023). Lopes, Forgas e Cerdà-Navarro (2024, p. 45) afirmam que a integração equilibrada da IA como ferramenta, e nunca substituta, do conhecimento humano representa o futuro da produção acadêmica e da pesquisa científica.

Assim, a automação de tarefas repetitivas por IA revoluciona a produtividade científica ao racionalizar esforços, reduzir erros e aprimorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos. A incorporação ética e crítica dessas tecnologias é fundamental para o avanço do conhecimento no século XXI.

3 RISCOS E DESAFIOS DO USO DE IA

O uso crescente da Inteligência Artificial no campo acadêmico traz benefícios, mas também riscos e desafios que exigem análise cuidadosa, especialmente quanto à ética, confiabilidade e integridade científica. Leonardi e Soares (2024) alertam que ignorar esses riscos pode comprometer a validade das pesquisas e a credibilidade das instituições científicas.

Um dos principais riscos é a autoria e a transparência na produção intelectual. Ferramentas de geração automática de texto, como large language models, podem produzir conteúdos inteiros a partir de instruções simples, levantando dúvidas sobre quem detém a autoria de trabalhos científicos (Círico, 2024).

A confiabilidade das informações geradas por IA também é uma preocupação. Esses sistemas, treinados em grandes bases de dados, podem reproduzir vieses, disseminar desinformação e cometer erros factuais (Yamakawa et al., 2014). Rodrigues e Rodrigues (2023) destacam que a IA não possui capacidade crítica para validar fontes ou interpretar contextos profundos, o que pode comprometer o rigor científico.

Outro desafio é a desigualdade de acesso às tecnologias de IA. Apesar da maior disponibilidade, recursos avançados ainda requerem investimentos que nem todas as instituições podem oferecer, ampliando disparidades entre regiões e países (Freitas et al., 2023). Assim, o uso de IA pode reforçar desigualdades estruturais no sistema educacional.

A ética no uso de IA também envolve dimensões políticas e sociais. Floridi (2014) defende a necessidade de regulamentação clara para garantir justiça, responsabilidade e respeito aos direitos humanos, incluindo limites para automação, normatização de condutas e educação de pesquisadores e estudantes para o uso consciente dessas ferramentas.

Além disso, há impacto sobre habilidades cognitivas e sociais. O uso excessivo de IA na produção textual ou análise de dados pode prejudicar o desenvolvimento do pensamento crítico, argumentação e criatividade, essenciais ao progresso científico (Lopes et al., 2023). Assim, a integração da IA deve ser acompanhada de estratégias pedagógicas que promovam o equilíbrio entre tecnologia e capacidades humanas.

Por fim, a segurança e privacidade dos dados utilizados em sistemas de IA representam desafios técnicos e legais. A manipulação de informações sensíveis, dados pessoais de participantes de pesquisa e documentos acadêmicos demanda protocolos de proteção e conformidade com legislações como a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e o GDPR (Regulamento Geral de Proteção de dados Europeia) (Leonardi; Soares, 2024).

3.1 PLÁGIO E AUTORIA ACADÊMICA

A utilização da IA na produção acadêmica levanta questões sobre a redefinição do papel autoral. Boa Sorte et al. (2021) relatam que estudantes universitários usaram o GPT-2 na elaboração de ensaios finais, combinando escrita automatizada com intervenção humana. Os textos apresentavam variações de estilo, objetivos e pontos de vista, sendo, em alguns casos, bem avaliados por anteciparem ou dialogarem com suas reflexões. Contudo, Lobo (2023) observa que produtos gerados por algoritmos podem ser incoerentes, contraditórios ou repetitivos, pois baseiam-se em padrões matemáticos de linguagem e não em compreensão efetiva do conteúdo.

Araújo (2016) alerta para a necessidade de repensar a autoria, especialmente com trabalhos de conclusão de curso ou teses produzidos por IA. Ele destaca que o "meta-autor" define o tema e delega ao algoritmo a análise e organização de dados, gerando textos que atendem às normas de revistas, editoras ou instituições. Conforme menciona:

> O “meta-autor”, diferentemente do “autor”, estipula o tema da pesquisa e outros dados acerca do escopo e extensão da investigação, e delega em seguida ao algoritmo a tarefa de vasculhar bancos de dados e de analisar e organizar as informações coletadas. O próximo passo consiste na geração de um livro ou artigo, já em conformidade com as “normas” da revista, da editora, ou da faculdade à qual o trabalho se destina (Araújo, 2016, p. 95).

A complexidade aumenta quando muitas ferramentas não apenas auxiliam, mas criam conteúdos inteiros que podem ser apresentados como próprios. Dias, Souza e Souzza (2025) apontam que essa dinâmica desafia conceitos tradicionais de originalidade, pois a produção intelectual passa a ser uma coautoria entre humano e máquina, exigindo limites claros de intervenção humana para validação do trabalho. Além disso, o plágio assistido por IA apresenta desafios para sistemas de detecção, já que textos gerados ou assistidos podem ser inéditos e construídos a partir de recombinação de dados, dificultando sua identificação (Matos, 2025). Isso demanda o desenvolvimento de métodos avançados e a formação ética dos estudantes para reconhecerem a importância da autoria genuína.

Refletir sobre esses aspectos implica na revisão dos critérios institucionais de avaliação do conhecimento. Universidades e órgãos reguladores devem implementar políticas que exijam transparência no uso de IA, tanto na coautoria quanto no suporte à redação. Lobo (2023) argumenta que a inovação tecnológica não deve comprometer a ética, e as instituições precisam promover mecanismos claros que orientem o uso responsável dessas ferramentas.

Por fim, a redefinição da autoria pode abrir espaço para novas formas de colaboração e criatividade, desde que conduzida com responsabilidade. Em vez de rejeitar a IA, pesquisadores podem utilizá-la como ferramenta que amplia a capacidade intelectual, desde que haja reflexão crítica e reconhecimento de seus limites. Silva (2025) destaca que a autoria autêntica nasce da construção inédita e da reflexão crítica, prerrogativas humanas mesmo em cenários automatizados.

3.2 SUPERFICIALIDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A incorporação da IA na produção acadêmica, embora traga benefícios em velocidade e organização, suscita preocupações quanto à superficialidade dos conteúdos produzidos. Especialistas alertam que, quando usada indiscriminadamente, a IA pode incentivar uma escrita menos profunda e reflexiva, onde o pesquisador privilegia quantidade e rapidez em detrimento da qualidade e da análise crítica. Leonardi e Soares (2024) destacam que a facilidade de geração textual automática pode reduzir o estímulo à elaboração crítica e à originalidade, promovendo um "conhecimento raso".

Essa superficialidade manifesta-se em diversas dimensões. Primeiramente, o uso de IA tende a gerar respostas padronizadas, baseadas em padrões estatísticos aprendidos pelos modelos, limitando ideias inovadoras ou interpretações originais. Como apontam Costa et al. (2021), os algoritmos produzem formulações típicas, sem insights inéditos ou argumentos que desafiem o estado da arte, resultando em conteúdo gramaticalmente correto, mas muitas vezes sem profundidade epistemológica. Além disso, a IA pode criar textos que aparentam coerência, mas carecem de fundamentação sólida ou análise crítica das fontes. Lobo (2023) observa que modelos como GPT articulam ideias de forma fluida, mas não compreendem o contexto ou a relevância teórica, gerando afirmações vagas, generalizações e contradições internas, o que compromete trabalhos que exigem rigor metodológico e aprofundamento teórico.

Outro aspecto é a dependência crescente de estudantes e pesquisadores na IA para partes trabalhosas, como introdução, revisão bibliográfica e discussão. Yamakawa et al (2014) indicam que muitos alunos confiam excessivamente na IA para sintetizar informações e organizar argumentos, negligenciando a leitura crítica e a reflexão, o que fragiliza a construção do conhecimento e reduz competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e profissional. Além disso, a superficialidade impacta a qualidade da revisão por pares e dos critérios avaliativos, aumentando a probabilidade de reprovação ou de publicações de baixa qualidade, comprometendo a confiabilidade da ciência. Freitas et al. (2023) sugerem que a pressão por volume e velocidade, aliada ao uso de IA, exige avaliadores capazes de distinguir produções de qualidade de meras simulações de profundidade.

Para mitigar esses riscos, Rodrigues e Rodrigues (2023) defendem uma utilização pedagógica da IA, voltada ao apoio ao desenvolvimento de habilidades críticas, por meio de treinamentos que enfatizem leitura detalhada, questionamento constante e produção de argumentos originais, mesmo com ferramentas automatizadas. Assim, superar a superficialidade na produção científica demanda ações coordenadas entre educadores, pesquisadores e desenvolvedores, promovendo uma cultura acadêmica que valorize profundidade e autenticidade na produção textual.

3.3 CONFIABILIDADE E VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES GERADAS

Outro grande desafio no uso da Inteligência Artificial na produção acadêmica é garantir a confiabilidade e veracidade das informações geradas. Embora modelos de linguagem natural, como GPT ou BERT, produzam textos sofisticados e coesos, operam com base em padrões de vastos bancos de dados, o que pode resultar em conteúdos imprecisos, desatualizados ou incorretos. Leonardi e Soares (2024) ressaltam que a IA não possui entendimento semântico ou epistemológico, sendo um reprodutor de informações existentes, o que exige supervisão humana minuciosa.

Um fenômeno comum é a "alucinação" da IA, termo que descreve a geração de informações factualmente incorretas ou inventadas sem suporte em fontes confiáveis. Duque (2024) exemplifica que referências inventadas ou dados equivocados podem comprometer toda a argumentação, levando a conclusões distorcidas ou inválidas. Além disso, a base de dados de treinamento contém vieses e imperfeições herdadas de contextos sociais e humanos, potencializando preconceitos, erros implícitos e lacunas de conhecimento, como discute Floridi (2014) ao abordar os impactos éticos da IA na difusão do conhecimento. Assim, os pesquisadores devem atuar como filtros críticos, verificando origem, atualidade e consistência das informações.

Outro aspecto é que a IA não consegue distinguir fontes com rigor científico de conteúdos informais, como blogs ou redes sociais. Essa mistura pode propagar informações equivocadas, fragilizando a credibilidade do material (Leonardi; Soares,

2024). A ausência de normas claras para uso e validação da IA na ciência agrava esse risco, gerando ambiguidade no processo editorial e nas instituições acadêmicas.

Por fim, Freitas et al. (2023) destacam a importância da transparência e ética no uso da IA, recomendando que pesquisadores expliquem o grau de interferência da tecnologia na produção de textos e dados, além de adotarem práticas rigorosas de verificação e validação. Essa postura fortalece a confiabilidade, o compromisso com a verdade e contribui para um conhecimento sólido. Assim, garantir a confiabilidade das informações geradas por IA requer um equilíbrio entre tecnologia e crítica humana, essencial para o avanço científico responsável.

4 PERSPECTIVAS FUTURAS DA IA NA PESQUISA ACADÊMICA

A crescente adoção de IA na produção acadêmica trouxe benefícios significativos, como aumento da produtividade e acesso facilitado à informação. No entanto, também emergiram preocupações éticas e acadêmicas que precisam ser abordadas para garantir a integridade da pesquisa científica. O uso de ferramentas de IA para gerar textos acadêmicos levanta questões sobre autoria e plágio, já que muitos softwares podem produzir conteúdos que se assemelham a trabalhos existentes sem a devida citação das fontes originais. Isso pode ser interpretado como plágio, mesmo quando não intencional. Além disso, a falta de transparência sobre o uso de IA na elaboração de trabalhos dificulta a identificação de autoria real, comprometendo a integridade acadêmica (Dias; Souza, 2025).

Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, a redefinição dos conceitos de autoria e originalidade na era digital também contribui para a complexidade desse cenário. Ferramentas de IA podem gerar textos que parecem originais, mas que são, na verdade, combinações de informações existentes, prática vista como uma forma de plágio disfarçado.

A dependência excessiva de IA na produção textual também pode resultar na perda da voz autoral do pesquisador, pois a escrita acadêmica é uma expressão do pensamento crítico e da análise individual (Leonardi; Soares, 2024). A discussão sobre

autoria acadêmica na era da IA envolve também a responsabilidade ética dos pesquisadores ao declarar o uso dessas ferramentas, permitindo que revisores e leitores compreendam o papel da IA no processo de produção, prevenindo mal-entendidos e mantendo a credibilidade do trabalho (Ferreira et al., 2024).

Além disso, algumas instituições acadêmicas já começaram a desenvolver diretrizes específicas sobre a utilização de IA, visando orientar estudantes e pesquisadores sobre como integrar essas tecnologias de forma ética, evitando práticas de plágio e preservando a originalidade intelectual (Círico, 2024).

5 CONCLUSÃO

O avanço da IA na produção acadêmica marca uma transformação significativa no fazer científico contemporâneo. Suas aplicações vão da automatização de tarefas ao apoio na escrita, organização de ideias e busca de referências, alterando a forma como estudantes e pesquisadores constroem conhecimento. Esse cenário exige repensar autoria, originalidade e ética, equilibrando inovação e integridade científica. Os resultados desta pesquisa mostraram que a IA, quando utilizada criticamente, fortalece a produção acadêmica ao estimular criatividade, produtividade e eficiência. Como ferramenta mediadora, otimiza o tempo do pesquisador, amplia o acesso ao conhecimento e se consolida como instrumento de democratização do saber, especialmente em contextos educacionais com recursos limitados.

Entretanto, os riscos associados ao seu uso precisam ser considerados. Plágio, superficialidade, confiabilidade das informações e dependência excessiva de algoritmos são desafios centrais à qualidade e autenticidade das produções científicas. A ausência de políticas claras pode favorecer práticas antiéticas e fragilizar a autoria genuína. Por isso, é fundamental desenvolver políticas institucionais e educacionais que orientem o uso ético e transparente da IA. Universidades e órgãos reguladores devem promover formações sobre letramento digital, ética acadêmica e literacia informacional, além de estabelecer diretrizes de citação e reconhecimento do uso de ferramentas automatizadas.

No campo pedagógico, a IA deve atuar como recurso de apoio à aprendizagem, e não como substituta do raciocínio humano. O equilíbrio entre tecnologia e reflexão crítica garante que o estudante permaneça protagonista do processo de construção do conhecimento, utilizando a IA para aprimorar competências cognitivas, argumentativas e expressivas. Conclui-se, assim, que a IA é uma ferramenta inevitável e poderosa na academia contemporânea. Seu uso ético, crítico e transparente permitirá que inovação tecnológica e integridade científica caminhem juntas. O futuro da produção acadêmica dependerá da integração harmoniosa entre humano e tecnologia, em que a IA seja aliada da pesquisa, da criatividade e da ética, contribuindo para o avanço do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. C.; SILVA, G. F. da. O impacto da inteligência artificial na diversidade linguística: uma reflexão nos estudos da tradução. **Anais do XX Encontro de Formação de Professoras/es de Línguas**, v. 10, n. 1, 2024. Publicado em: 27 fev. 2025.

ARAÚJO, M. O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: Plágio ou meta-autoria? **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 3, n 1, 2016, p. 89-107. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3012>. Acesso em: 13 out. 2025.

BOA SORTE, P. et al. Inteligência artificial e escrita acadêmica: o que nos reserva o algoritmo GPT-3? **Revista EntreLinguas**, p. e021035–e021035, 8 out. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v. 1.

CÍRICO, J. Reflexões sobre Ética no uso de Inteligência Artificial em pesquisas no campo da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 24, p. e17376–e17376, 11 dez. 2024.

COSTA, A. H. R. et al. Trajetória acadêmica da Inteligência Artificial no Brasil. **Comissões SBC**, 2021. Disponível em: <https://comissoes.sbc.org.br/ce-ia/files/trajetoria-IA-cap-livro.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

DIAS, G. A.; SOUZA, R. P. M.; SOUZA, M. R. F. **Inteligência Artificial e Direitos Autorais: Desafios Contemporâneos na Produção do Conhecimento Científico.** ISKO Brasil, Canela, RS, 2025.

DUQUE, R. C. S. et al. Inteligência Artificial na Escrita Acadêmica: Uma Análise Comparativa de Ferramentas para Qualificação de textos Científicos. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 26, n. 8, p. 17–22, ago. 2024.

FERREIRA, M. et al. Inteligência artificial na educação superior: avanços e dilemas na produção acadêmica. **Em Rede**, 2024. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1019>. Acesso em: 17 out. 2025.

FLORIDI, L. **The Fourth Revolution: How the Infosphere is Reshaping Human Reality**. Oxford: Oxford University Press, 2014.

FREITAS, C. A. DE et al. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO ACADÊMICA: TRANSFORMANDO MÉTODOS TRADICIONAIS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 2736–2752, 29 jan. 2025.

GOMES, R. A.; MENDES, T. A. Um panorama das diretrizes relacionadas ao uso de inteligência artificial nos principais periódicos da Área Interdisciplinar da CAPES. **Educação & Realidade**, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103488>. Acesso em: 17 out. 2025.

LEONARDI, A. C. D.; SOARES, A. G. OS RISCOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 32, n. 58, p. 25–36, 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, J. C. R.; FELIPPE, M. L. Integridade acadêmica na era do ChatGPT. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17803>. Acesso em: 17 out. 2025.

LOBO, D. F. PLÁGIO OU AUTORIA: o Chat GPT na perspectiva da ética acadêmica. São Luís, Ufma.br, 2023.

LOPES, C. et al. A magia de escrever textos acadêmicos está ameaçada pela inteligência artificial. **Pesquisa em Foco**, v. 28, n. 2, p. 119-147, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/download/3520/2318/9399>. Acesso em: 17 out. 2025.

LOPES, C.; FORGAS, R. C.; CERDÀ-NAVARRO, A. Tese de doutorado em educação escrita por inteligência artificial?. **Revista Brasileira de Educação** (**RBE**), [S.l.], v. 2, n. 1, p. 32-48, 2024.

MATOS, Y. A. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS. **Revistaft.** v. 29, Edição 143. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-inteligencia-artificial-na-identificacao-de-plagio-em-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 17 out. 2025.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Revista Brasileira de Educação**, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374933048_A_inteligencia_artificial_na_educacao_os_desafios_do_ChatGPT.> Acesso em: 27 set. 2025.

SILVA, D. T. DA F. Letramentos acadêmicos e inteligência e artificial: analisando a simulação da compreensão do artigo acadêmico por meio do ChatGPT. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 30, p. 1–26, 14 mar. 2025.

SOUZA, M. N. M. et al. Do GPT-3 ao ChatGPT: potencialidades e alertas para a escrita acadêmica. **Revista Boca**, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2732>. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2016.

VITAL, B. O. P.; LOPES, C. A compreensão de graduandos em pedagogia sobre a utilização de ferramentas de inteligência artificial na escrita acadêmica. **Debates em Educação**, 2025. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/17526>. Acesso em: 27 set. 2025.

YAMAKAWA, E. K. et al. **Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. Transinformação**, v. 26, n. 2, p. 167–176, ago. 2014.

ARTIGO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA DIGITAL: DETECÇÃO PROATIVA DE FRAUDES E PREVENÇÃO DE ATAQUES CIBERNÉTICOS

Francklin Leandro Rabelo Imbassahy Bartilotti
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Edmilson Breno Ribeiro Luna
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Caio Lasalvia de Barros
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Professora Orientadora
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tornou-se fundamental para fortalecer a segurança da informação diante do aumento de ciberameaças, especialmente no Brasil e na América Latina, onde ataques como ransomware e vazamentos de dados cresceram. Soluções tradicionais, baseadas em regras fixas, já não são suficientes contra ameaças avançadas, exigindo estratégias mais proativas como IA e Zero Trust. Com técnicas como Machine Learning, Deep Learning e análise comportamental, a IA detecta e responde a ameaças automaticamente, reduz falsos positivos e identifica anomalias em grandes volumes de dados. Suas aplicações incluem prevenção de fraudes, automação de resposta a incidentes (SOAR) e detecção de phishing com NLP. Porém, a adoção da IA enfrenta desafios como viés algorítmico, falta de transparência em modelos complexos e vulnerabilidade a ataques adversariais, tornando necessária auditoria e governança ética para garantir soluções confiáveis.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Segurança da Informação. Prevenção de Fraudes. Machine Learning. Phishing.

ABSTRACT: Artificial Intelligence (AI) has become essential for strengthening information security in the face of increasing cyber threats, especially in Brazil and Latin America, where attacks such as ransomware and data leaks have intensified. Traditional solutions, based on fixed rules, are no longer sufficient against advanced threats, requiring more proactive strategies such as AI and Zero Trust. Using techniques like Machine Learning, Deep Learning, and behavioral analysis, AI automatically detects and responds to threats, reduces false positives, and identifies anomalies in large volumes of data. Its applications include fraud prevention, automated incident response (SOAR), and phishing detection through NLP. However, the adoption of AI faces challenges such as algorithmic bias, lack of transparency in complex models, and vulnerability to adversarial attacks, making rigorous auditing and ethical governance necessary to ensure reliable solutions.

Keywords: Artificial Intelligence. Information Security. Fraud Prevetion. Machine Learning. Phishing.

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) é uma tecnologia revolucionária, essencial em campos da tecnologia da informação (TI) como a segurança da informação. Na cibersegurança, a IA, através do aprendizado de máquina, aprimora a detecção e resposta a ameaças, automatizando processos e permitindo adaptação em tempo real. No entanto, à medida que a IA se torna mais acessível às empresas, criminosos também a utilizarão. (WELIVESECURITY, 2024; ZSCALER, 2025).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DE CIBERAMEAÇAS

Devido ao grande volume de ciberataques, muitos países, incluindo nações sul-americanas como o Brasil, enfrentam ameaças em constante evolução. A América Latina, por exemplo, registrou um aumento de 15% no número de vítimas de vazamento de dados e ransomware. Segundo o FortiGuard, os cibercriminosos estão industrializando os ataques, focando no comprometimento de ambientes em nuvem e no uso de credenciais roubadas (CROWDSTRIKE, 2025; FORTINET, 2025).

O cenário de ataques cibernéticos afeta tanto usuários comuns quanto empresas. Segundo o relatório Hiscox Cyber Readiness, 67% das organizações globais sofreram ao menos um ataque cibernético nos últimos 12 meses. No Brasil, a média semanal de tentativas por empresa chegou a quase três mil. Dessa forma, o ritmo de evolução das ameaças e dos ataques intensificou-se significativamente. Diante da intensidade e do significativo impacto dos ataques, as organizações devem adotar estratégias de segurança que incluem: monitoramento contínuo de ameaças e análise de vulnerabilidades (ASPER, 2025; NTT DATA, 2025).

1.2 LIMITAÇÕES DOS SISTEMAS TRADICIONAIS DE SEGURANÇA

Ferramentas de defesa cibernética tradicionais (como firewalls e antivírus) dependem de regras estáticas, tornando-se ineficazes contra vulnerabilidades avançadas, como as de dia zero e malwares polimórficos. Com a evolução das ameaças, a tendência é que mais empresas adotem soluções avançadas, como a Inteligência Artificial, para proteger sistemas e dados. (ZSCALER, 2025).

Apesar da evolução da IA em cibersegurança, ela não deve substituir métodos e ferramentas tradicionais, como firewalls e antivírus, que ainda são eficazes contra ameaças conhecidas. Contudo, essas ferramentas são insuficientes isoladamente contra novos ataques, pois presumem a confiança automática dos usuários, falhando na detecção de ameaças internas e resultando em respostas inadequadas e falta de segmentação. Portanto, é fundamental que as empresas se atualizem e implementem novas abordagens, como o Zero Trust, para enfrentar as ameaças modernas(ZSCALER, 2025; KEEPERZECURITY, 2025).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Da aplicação de técnicas de IA para a detecção proativa de fraudes e a prevenção de ataques cibernéticos no contexto empresarial. Este escopo está delimitado ao cenário do Brasil, considerando desafios específicos enfrentados por organizações brasileiras.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as principais técnicas de IA para identificação de ameaças e fraudes digitais;
2. Avaliar os benefícios da automação e do uso de IA em processos de segurança;
3. Apontar os desafios na implementação dessas tecnologias em empresas brasileiras de diferentes segmentos;
4. Demonstrar como a IA contribui para a redução de falsos positivos e para uma resposta proativa a incidentes.

1.4 ESTRUTURA DO ARTIGO

Após esta introdução, o artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 aborda os fundamentos da Inteligência Artificial aplicados à segurança digital; a seção 3 apresenta as aplicações práticas da IA na detecção proativa, incluindo sistemas de prevenção de fraudes e automação de resposta a incidentes; a seção 4 discute desafios e limitações da IA na área de cibersegurança; por fim, a seção 5 traz as considerações finais, ressaltando o papel da IA como pilar da segurança proativa, e a seção 6 apresenta as referências bibliográficas.

2 ESTRUTURA DO ARTIGO

A Inteligência Artificial (IA) na segurança digital busca automatizar e aprimorar a detecção e a resposta a ameaças, automatizando processos de segurança e analisando grandes volumes de dados, de modo a se adaptar em tempo real às ameaças cibernéticas.

Consequentemente, essa tecnologia se torna mais eficiente do que sistemas de segurança tradicionais (ZSCALER, 2025).

2.1 MACHINE LEARNING NA DETECÇÃO DE ANOMALIAS

Machine Learning é a vertente da inteligência artificial que analisa dados sem a necessidade de comandos explícitos. Essa tecnologia poderosa processa grandes volumes de dados históricos para identificar padrões e prever novas conexões entre informações que antes eram desconhecidas(AWSAMAZON, 2025).

Ela é crucial para a detecção de anomalias e é frequentemente empregada para aprimorar a precisão desse processo. Com essa tecnologia, redes neurais e algoritmos de clustering aprendem com os dados ao longo do tempo e aprimoram sua capacidade de identificar padrões anômalos com base em experiências prévias, garantindo maior segurança e eficiência (MANAGEENGINE, 2025).

2.2 DEEP LEARNING E REDES NEURAIS

O Deep Learning é a área da inteligência artificial que mimetiza as redes neurais para aprender com vastos volumes de dados, permitindo que as máquinas enfrentem e resolvam problemas complexos. Ela tem se revelado uma abordagem eficaz para fortalecer defesas e mitigar riscos. Essa tecnologia é treinada para identificar atividades maliciosas e anomalias em tempo real. Seu emprego oferece inúmeros benefícios, como a capacidade de identificar padrões e correlações, permitindo a redução significativa do número de falsos positivos(SECURITYREPORT, 2024; SAP, 2025).

2.3 ANÁLISE COMPORTAMENTAL (USER AND ENTITY BEHAVIOR ANALYTICS – UEBA)

A Análise Comportamental monitora e identifica comportamentos anômalos, suspeitos e perigosos de usuários e dispositivos. Além disso, ela pode cumprir objetivos mais estratégicos, como: demonstrar conformidade com regulamentos de proteção de

dados e assegurar a privacidade dos usuários, elevando, assim, a segurança proativa (IBM, 2025).

2.4 REDES GENERATIVAS ADVERSÁRIAS (GANS) NO TREINAMENTO DE SISTEMAS DE DEFESAS

As Redes Generativas Adversárias (GANs) empregam duas redes neurais em competição para gerar novos dados. O sistema é composto por duas redes, o discriminador e o falsificador, treinadas uma contra a outra. As GANs são aplicadas na criação e manipulação de conteúdo, aumento e privacidade de dados, e na detecção de anomalias e ameaças, com aplicações que incluem a detecção de atividades financeiras fraudulentas, a identificação de intrusões de rede e a localização de defeitos na fabricação (GOOGLECLOUD, 2025).

Adicionalmente, existem as redes neurais convolucionais (CNNs), frequentemente empregadas em tarefas de classificação de imagens e detecção de objetos, enquanto as GANs são tipicamente desenvolvidas para gerar novas instâncias de dados (GOOGLECLOUD, 2025).

3 APLICAÇÕES PRÁTICAS DA IA NA DETECÇÃO PROATIVA

A segurança cibernética visa proteger informações e dados de fontes externas na Internet, abrangendo redes, servidores, intranets e sistemas de computador. Devido à sofisticação crescente dos ataques, a Inteligência Artificial (IA) tornou-se uma ferramenta essencial. Ela analisa grandes volumes de dados, identifica padrões e responde a ameaças em tempo real. Ao aplicar algoritmos de aprendizado de máquina, a IA detecta anomalias no tráfego de rede e logs de sistema, melhorando significativamente a segurança ao identificar possíveis violações (PEREIRA, 2024)

A aplicação da Inteligência Artificial (IA) na segurança digital tem ampliado significativamente a capacidade de defesa contra ameaças cibernéticas, transformando a segurança reativa em uma abordagem proativa e inteligente. Conforme evidenciado em pesquisas recentes, a IA é capaz de monitorar tráfego de redes, detectar anomalias,

prever vulnerabilidades e reduzir falsos positivos, proporcionando respostas mais rápidas e eficazes (PEREIRA, 2024; ALMEIDA e NAS, 2024).

3.1 SISTEMAS DE PREVENÇÃO DE FRAUDES FINANCEIRAS

Os sistemas de prevenção de fraudes financeiras baseados em Inteligência Artificial (IA) são aplicações cruciais na segurança digital moderna. Devido à complexidade e velocidade das transações, são necessários mecanismos capazes de detecção e ação preditiva em tempo real. A IA se mostra essencial, pois utiliza algoritmos de Machine Learning e Deep Learning para analisar grandes volumes de dados financeiros, identificando padrões de comportamento e atividades suspeitas fora do padrão.

Esses sistemas utilizam modelos supervisionados e não supervisionados para correlacionar variáveis como frequência de transações, valores atípicos e origens geográficas, detectando comportamentos que fogem do perfil habitual do usuário. A cada nova análise, os algoritmos se aprimoram por meio do aprendizado contínuo, aumentando a precisão na detecção de fraudes e reduzindo a incidência de falsos positivos. Essa capacidade adaptativa é um dos diferenciais da IA em relação aos métodos tradicionais, que dependem de regras fixas e atualizações manuais.

Por fim, a integração da IA com sistemas de monitoramento contínuo e análise preditiva tem fortalecido significativamente a segurança financeira digital, permitindo respostas automáticas a incidentes e a antecipação de ameaças emergentes. Com isso, a prevenção de fraudes passa a ser não apenas reativa, mas proativamente inteligente, capaz de se adaptar ao cenário dinâmico das ameaças cibernéticas contemporâneas.

3.2 AUTOMAÇÃO DE RESPOSTA A INCIDENTES (SOAR)

A automação de resposta a incidentes representa uma das aplicações mais avançadas da Inteligência Artificial (IA) na segurança digital. Conhecida como SOAR (Security Orchestration, Automation and Response), essa abordagem tem como objetivo

integrar múltiplas ferramentas de segurança, correlacionar dados em tempo real e executar ações automáticas para conter e mitigar ameaças. Segundo Monfre, Silva e Vicentin (p.3, 2023), a IA tem sido aplicada de forma crescente em diferentes camadas da cibersegurança, "desde o monitoramento contínuo de redes até a resposta autônoma a incidentes", evidenciando a evolução dos sistemas de defesa para um modelo preditivo e adaptativo.

Esses sistemas utilizam algoritmos de aprendizado de máquina e aprendizado profundo (deep learning) para reconhecer padrões comportamentais e identificar eventos suspeitos com base em grandes volumes de dados. Uma vez detectada uma anomalia, a IA pode acionar protocolos automatizados de resposta, como isolamento de máquinas comprometidas, bloqueio de endereços IP maliciosos e restauração de configurações de segurança. Essa automação inteligente reduz o tempo médio de resposta (MTTR), minimiza o impacto dos ataques e alivia a carga operacional sobre as equipes de segurança (SOCs – Security Operations Centers).

Ainda segundo Monfre, Silva e Vicentin (2023), a aplicação da IA em ambientes operacionais tem demonstrado agilidade e assertividade na mitigação de riscos, especialmente em contextos corporativos e governamentais. Essa eficiência é resultado da capacidade dos algoritmos de IA em classificar ameaças, correlacionar eventos e priorizar incidentes de forma autônoma, permitindo que os analistas concentrem seus esforços em tarefas estratégicas. Os autores destacam ainda que a IA amplia a resiliência digital, possibilitando respostas simultâneas a ataques distribuídos e melhorando a coordenação entre os sistemas de defesa automatizados.

3.3 DETECÇÃO DE PHISHING E ENGENHARIA SOCIAL COM PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (NLP)

O Phishing consiste em um ataque cibernético onde criminosos simulam ser entidades de confiança com o objetivo de enganar pessoas.Ela é uma das formas mais recorrentes de engenharia social na atualidade, explorando a confiança dos usuários para obter informações confidenciais. O ataque ocorre quando o criminoso se passa por uma

entidade legítima (instituição, governo ou serviço digital) para induzir a vítima a fornecer dados. A fraude geralmente começa com um e-mail cuidadosamente elaborado, que simula autenticidade usando linguagem formal, logotipos e domínios falsificados. Devido a essa sofisticação, métodos tradicionais de detecção se tornam ineficazes, exigindo abordagens mais inteligentes e contextuais(PALOALTO, 2025).

O Processamento de Linguagem Natural (NLP) aliado ao Aprendizado de Máquina (Machine Learning) tem se mostrado uma solução altamente eficaz na detecção proativa de campanhas de phishing. Por meio da análise textual de grandes volumes de e-mails, o NLP permite extrair atributos semânticos e sintáticos do corpo e do cabeçalho das mensagens, identificando relações de significado entre palavras e padrões discursivos típicos de tentativas de fraude. Essa engenharia de atributos, conhecida como Modelagem de Espaço Vetorial (VSM), transforma os textos em representações numéricas, que podem ser processadas por algoritmos classificadores. No entanto, como a VSM gera um espaço de muitas dimensões, surgem desafios relacionados à esparsidade e à chamada “maldição da dimensionalidade”, que podem comprometer a eficiência e a precisão do modelo.

Para superar essas limitações, estudos recentes propuseram métodos que combinam redução de dimensionalidade e representações semânticas densas. Técnicas como Análise de Componentes Principais (PCA), Análise Semântica Latente (LSA) e Alocação Latente de Dirichlet (LDA) têm sido aplicadas para extrair características mais representativas dos textos, enquanto modelos de incorporação de palavras como Word2Vec, FastText e Doc2Vec produzem vetores capazes de capturar o contexto linguístico e o significado das expressões utilizadas em mensagens fraudulentas.

4 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA IA NA CIBERSEGURANÇA

A aplicação da Inteligência Artificial (IA) na cibersegurança representa um avanço significativo, mas também traz consigo uma série de desafios e limitações que afetam sua eficiência, confiabilidade e sustentabilidade. Apesar de permitir maior automação e capacidade de resposta a incidentes, as soluções baseadas em IA ainda

enfrentam barreiras relacionadas à qualidade dos dados, transparência dos modelos, vulnerabilidades técnicas e altos custos de implementação.

4.1 VIÉS ALGORÍTMICO E RISCOS DE DISCRIMINAÇÃO

A eficiência dos sistemas de IA depende diretamente da qualidade dos dados utilizados em seu treinamento. Quando esses dados são imprecisos, enviesados ou manipulados, podem gerar resultados incorretos, comprometendo a segurança das operações. A prática conhecida como envenenamento de dados (data poisoning) é um dos principais riscos, pois consiste na inserção intencional de informações falsas ou distorcidas nos conjuntos de treinamento, alterando o comportamento dos modelos e prejudicando a identificação de ameaças.

Além disso, o viés algorítmico pode causar desequilíbrios nas decisões automatizadas, aumentando a ocorrência de falsos positivos e negativos. Para mitigar esses riscos, é essencial aplicar processos rigorosos de validação e auditoria de dados, assegurando que os sistemas mantenham imparcialidade e precisão nas respostas de defesa.

4.2 EXPLICABILIDADE DA IA (XAI – EXPLAINABLE AI)

A falta de transparência e explicabilidade nos algoritmos de IA é um dos principais obstáculos à sua adoção segura em ambientes críticos. Muitos sistemas funcionam como verdadeiras “caixas-pretas”, dificultando a compreensão dos critérios utilizados para detectar ameaças ou tomar decisões automáticas.

Essa limitação reduz a confiança nas soluções de segurança baseadas em IA e dificulta auditorias e correções. O desenvolvimento de modelos explicáveis e interpretáveis (Explainable AI – XAI) é fundamental para garantir que as decisões possam ser compreendidas e revisadas por especialistas, promovendo maior controle, responsabilidade e governança nos processos automatizados de defesa.

4.3 ATAQUES ADVERSARIAIS CONTRA MODELOS DE IA

Modelos de IA também estão sujeitos a ataques adversariais, nos quais agentes maliciosos exploram as vulnerabilidades dos sistemas inteligentes para manipular seus resultados. Pequenas alterações em dados de entrada podem ser suficientes para induzir erros de classificação ou permitir que ameaças passem despercebidas.

Outra limitação relevante é o uso dual da IA, que se refere à possibilidade de uma mesma tecnologia ser utilizada tanto para defesa quanto para ataque. Ferramentas criadas para identificar intrusões podem ser modificadas para gerar ataques mais sofisticados, ampliando o risco de uso indevido. Por essa razão, torna-se essencial adotar políticas de regulação e supervisão ética, garantindo que o desenvolvimento de soluções de IA seja acompanhado por práticas de segurança e governança adequadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica permitiu concluir que a Inteligência Artificial, especialmente Machine Learning e Deep Learning, tornou-se fundamental para a cibersegurança moderna, superando limitações dos métodos tradicionais. Observou-se que essas tecnologias aprimoram a detecção de anomalias, reduzem falsos positivos e possibilitam respostas rápidas por meio de técnicas como UEBA, SOAR e GANs. O uso de Processamento de Linguagem Natural também se mostrou eficaz no combate a ataques de phishing e engenharia social, fortalecendo a proteção diante de falhas humanas.

Apesar dos avanços, permanecem desafios relevantes, como vieses algorítmicos, falta de explicabilidade, riscos de ataques adversariais e dependência da qualidade dos dados. Esses fatores reforçam a necessidade de governança rigorosa e manutenção contínua dos modelos. Conclui-se que a Inteligência Artificial consolida a Cibersegurança Proativa e recomenda-se que estudos futuros aprofundem técnicas de explicabilidade e comparem modelos de Deep Learning em diferentes cenários de ataque.

REFERÊNCIAS

ASPER.**67% das empresas foram atacadas em 2025: sua organização está pronta?** Asper, 27 jun. 2025. Disponível em: https://blog.asper.tec.br/ataques-ciberneticos-2025/. Acesso em: 24 out. 2025.

AWSAMAZON. **O que é Machine Learning?** AWS Amazon, [2025?]. Disponível em: https://aws.amazon.com/pt/what-is/machine-learning. Acesso em: 15 nov. 2025.

CROWDSTRIKE. **Relatório para América Latina do cenário de ameaças 2025 da CrowdStrike.** CrowdStrike, [2025?]. Disponível em: https://www.crowdstrike.com/pt-br/resources/reports/crowdstrike-2025-latin-america-threat-landscape-report/. Acesso em: 24 out. 2025.

CRUZ, J. V. D. S.; CASEMIRO, J. V.; GALLIZZI, J. E. S.; KALILI, R. M. **Inteligência artificial e cibersegurança: análise de ameaças emergentes e estratégias defensivas.** REVISTA DELOS, [S. l.], v. 17, n. 61, p. e2954, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n61-193. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2954. Acesso em: 26 out. 2025.

D'ANDREA, Ashley; PALAK, Kaylee (Ed.); GUCCIONE, Darren (Rev.). **Confiança zero versus modelos de segurança tradicionais: qual é a diferença?** Keeper Security, 22 jan. 2025. Disponível em: https://www.keepersecurity.com/blog/pt-br/2025/01/22/zero-trust-vs-traditional-security-models-whats-the-difference/. Acesso em: 24 out. 2025.

DE SOUZA, Ivan. **Detecção de fraudes com IA: como está transformando a segurança financeira.** Truora, 17 abr. 2025. Disponível em: https://blog.truora.com/pt/deteccao-de-fraudes-com-ia. Acesso em: 25 out. 2025.

EVIDJURI. **4 benefícios da Inteligência Artificial para a segurança digital.** Evidjuri, 16 jan. 2024. Disponível em: https://www.evidjuri.com.br/blog/4-beneficios-da-inteligencia-artificial-para-a-seguranca-digital.html. Acesso em: 25 out. 2025.

FORTINET. **Relatório do cenário de ameaças de 2025.** Fortinet: FortiGuard Labs, [2025?]. Disponível em: https://www.fortinet.com/br/resources/reports/threat-landscape-report. Acesso em: 24 out. 2025.

FORTINET. FortiGuard Labs. **Relatório do cenário de ameaças de 2025.** Disponível em: https://www.fortinet.com/content/dam/fortinet/assets/threat-reports/pt_br/threat-landscape-report-2025.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

GOOGLECLOUD. **O que são Redes adversárias generativas (GANs)?** Google Cloud, [2025?]. Disponível em: https://cloud.google.com/discover/what-are-generative-adversarial-networks?hl=pt-BR. Acesso em: 27 out. 2025.

IBM. **O que é análise de comportamento de usuário e entidade (UEBA)?** IBM, [2025?]. Disponível em: https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/ueba. Acesso em: 27 out. 2025.

LORIATO, Hannah Nicchio. **Como a Nova Onda de IA está transformando a Segurança Empresarial?** Dotcode, 11 fev. 2025. Disponível em: https://dotcode.com.br/2025/02/11/ia-seguranca/. Acesso em: 24 out. 2025.

MANAGEENGINE. **Entenda o que é a detecção de anomalias com machine learning.** Manage Engine, [2025?]. Disponível em: https://www.manageengine.com/br/blog/general/entenda-o-que-e-a-deteccao-de-anomalias-com-machine-learning.html. Acesso em: 27 out. 2025

MONFRE, G. A.; SILVA, F. G.; VICENTIN, A. C. **Inteligência Artificial Aplicada à Cibersegurança: Soluções Estratégicas para um Ambiente Digital Resiliente.** Revista Matiz Online, 13. ed., set. 2023. Disponível em: https://immes.edu.br/wp-content/uploads/2025/04/Artigo_MATIZ_2023_Ciberseguranca.pdf. Acesso em: 26 out. 2025.

MUNCASTER, Phil. **A inteligência artificial e seu papel na segurança cibernética.** ESET: WeLiveSecurity, 29 maio 2024. Disponível em: https://www.welivesecurity.com/pt/seguranca-digital/a-inteligencia-artificial-e-seu-papel-na-seguranca-cibernetica/. Acesso em: 24 out. 2025.

NTT DATA. **NTT DATA revela como a IA está se consolidando como aliada dos cibercriminosos.** NTT DATA, 30 set. 2025. Disponível em: https://br.nttdata.com/insights/news/ntt-data-revela-como-a-ia-esta-se-consolidando-como-aliada-dos-cibercriminosos. Acesso em: 24 out. 2025.

PALOALTO. **O que é um ataque de phishing?** Paloalto, [2025?]. Disponível em: https://www.paloaltonetworks.com.br/cyberpedia/what-is-phishing. Acesso em: 16 nov. 2025.

PARDINI, Vinicius. **Inteligência Artificial na Segurança: confira os benefícios.** Docusign, 14 jul. 2025. Disponível em: https://www.docusign.com/pt-br/blog/inteligencia-artificial-seguranca. Acesso em: 24 out. 2025.

RODRIGUES, Wesley Barbosa. **Aplicação de inteligência artificial na detecção de ameaças em redes de computadores.** Revista Científica Di Fatto, [S. l.], Ed. 4, 25 mar. 2025. Disponível em: https://revistadifatto.com.br/wp-content/uploads/pdfs_gerados/706_aplicacao-de-aplicacao-de-inteligencia-artificial-na-deteccao-de-ameacas-em-redes-de-computadores.pdf. Acesso em: 26 out. 2025.

SAP. **O que é Deep Learning?** SAP, [2025?]. Disponível em: https://www.sap.com/brazil/resources/what-is-deep-learning. Acesso em: 15 nov. 2025.

TANAKA, Fabiana. **Capacitação em Deep Learning e Inteligência Artificial para a Segurança Cibernética.** Security Report, 02 maio 2024. Disponível em: https://securityleaders.com.br/capacitacao-em-deep-learning-e-inteligencia-artificial-para-a-seguranca-cibernetica/. Acesso em: 27 out. 2025.

ZSCALER. **IA versus segurança cibernética tradicional: qual é mais eficaz?** Zscaler, [2025?]. Disponível em: https://www.zscaler.com/br/zpedia/ai-vs-traditional-cybersecurity. Acesso em: 24 out. 2025.

ZSCALER. **O que é inteligência artificial (IA) na segurança cibernética?** Zscaler, [2025?]. Disponível em: https://www.zscaler.com/br/zpedia/what-is-artificial-intelligence-ai-in-cybersecurity. Acesso em: 24 out. 2025.

ARTIGO

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE GARANTIA DA QUALIDADE DE SOFTWARE NA ERA DA AUTOMAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE TESTE DE SOFTWARE

Ana Karollyne Dias de Castro Araújo
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Doutora em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: Este artigo analisa como a automação de testes transforma o papel do profissional de Garantia da Qualidade de Software (QA) no desenvolvimento contemporâneo. O objetivo é compreender de que modo práticas automatizadas influenciam processos, competências e responsabilidades em ambientes ágeis com pipelines CI/CD. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa e bibliográfica, baseada em mapeamento sistemático da literatura. Os resultados mostram que a automação reduz o tempo de execução de testes, amplia a detecção precoce de falhas e aumenta a estabilidade das entregas. Também evidenciam a migração do perfil de testador para engenheiro de qualidade, exigindo habilidades técnicas avançadas e atuação colaborativa. Conclui-se que a automação é fundamental para a qualidade de software atual e reforça o papel estratégico do QA nas organizações.

Palavras-chave: Automação de testes. Garantia da qualidade. QA. Desenvolvimento de software. Metodologias ágeis.

ABSTRACT: This article analyzes how test automation transforms the role of the Software Quality Assurance (QA) professional in contemporary development. The objective is to understand how automated practices influence processes, skills, and responsibilities in agile environments with CI/CD pipelines. The research uses a qualitative and bibliographical approach, based on a systematic literature review. The results show that automation reduces test execution time, enhances early fault detection, and increases the stability of deliverables. They also highlight the shift in profile from tester to quality engineer, requiring advanced technical skills and collaborative work. It

concludes that automation is fundamental to current software quality and reinforces the strategic role of QA in organizations.

Keywords: Test automation. Quality assurance. QA. Software development. Agile methodologies.

1 INTRODUÇÃO

A Garantia da Qualidade de Software (Quality Assurance – QA) tem um papel essencial no desenvolvimento de sistemas, assegurando que o produto final funcione conforme os requisitos estabelecidos e mantenha um padrão adequado de desempenho, segurança e confiabilidade. Tradicionalmente, essa atuação esteve centrada na execução manual de testes, na identificação de falhas e na validação final do software antes de sua entrega.

Com a expansão da automação de testes, esse cenário passou por uma transformação significativa. As ferramentas automatizadas passaram a desempenhar um papel crucial para garantir maior agilidade, precisão e reprodutibilidade nos processos de teste, especialmente em ambientes de desenvolvimento que exigem ciclos curtos de entrega. A automação tornou-se um elemento indispensável para lidar com a complexidade crescente dos sistemas contemporâneos.

Nesse contexto, o papel do profissional de QA evoluiu de forma expressiva. A função, antes predominantemente operacional, passou a exigir uma postura mais analítica, estratégica e técnica. O QA deixou de ser apenas executor de testes manuais e passou a assumir responsabilidades relacionadas à implementação de scripts automatizados, à definição de estratégias de teste e à integração direta com as equipes de desenvolvimento e infraestrutura.

A adoção de metodologias ágeis e práticas DevOps intensificou ainda mais essa mudança. Esses modelos de trabalho demandam colaboração constante, ciclos curtos de entrega, integração contínua e monitoramento automatizado. Como consequência, o QA tornou-se parte fundamental dos pipelines de integração e entrega contínua (CI/CD),

contribuindo para a detecção antecipada de falhas e para a estabilidade do software ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento.

Além dessas mudanças no cenário de desenvolvimento, torna-se relevante compreender como essa evolução impacta diretamente a atuação dos profissionais da área. A crescente dependência de processos automatizados, aliada à necessidade de entregas mais rápidas e frequentes, faz com que o QA assuma novas funções e desenvolva competências que antes não eram exigidas. Nesse contexto, torna-se fundamental investigar de que forma a automação de testes tem transformado o papel do profissional de Garantia da Qualidade, identificando as habilidades emergentes, os desafios enfrentados no cotidiano e os impactos dessas mudanças na rotina de trabalho. Esses aspectos justificam a realização deste estudo e orientam a discussão apresentada ao longo da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Garantia da Qualidade de Software (Quality Assurance – QA) é compreendida como um conjunto de práticas sistemáticas que visam assegurar que o produto de software seja desenvolvido de acordo com padrões previamente definidos, mantendo confiabilidade, consistência e conformidade ao longo de todo o ciclo de desenvolvimento. Conforme destaca Pressman (2016), a garantia da qualidade envolve ações planejadas que buscam orientar o processo de desenvolvimento para que o software atenda às especificações estabelecidas. Nesse sentido, o QA atua como uma estratégia preventiva, estruturando práticas capazes de evitar falhas antes que o produto seja entregue ao usuário final.

Historicamente, a atuação do profissional de QA esteve centrada na execução de testes manuais, geralmente seguindo roteiros detalhados que buscavam identificar defeitos após a implementação das funcionalidades. Em modelos tradicionais de desenvolvimento, como o cascata, esse tipo de abordagem era suficiente, dado que os ciclos eram longos e as entregas esporádicas. Myers, Sandler e Badgett (2011) destacam que, durante muitos anos, o foco dos testes foi a detecção de defeitos, e não a construção

de processos voltados à prevenção. Porém, com o aumento da complexidade dos sistemas, a volatilidade dos requisitos e a necessidade de entrega contínua, os métodos exclusivamente manuais tornaram-se limitados, abrindo espaço para soluções mais rápidas, repetíveis e alinhadas a ambientes dinâmicos.

Nesse contexto de evolução, a automação emergiu como um dos principais vetores de modernização das atividades de QA. A automação de testes consiste no uso de ferramentas e scripts para executar casos de teste de forma repetitiva, precisa e com menor intervenção humana. Em ambientes que adotam ciclos rápidos de entrega, a automação tornou-se um elemento estrutural para garantir qualidade contínua. Estudos sobre o tema apontam que a automação permite maior reprodutibilidade, redução de esforço operacional e aumento da confiabilidade dos resultados.

A adoção das metodologias ágeis intensificou ainda mais essa transição. Com ciclos curtos e foco em entregas incrementais, o ambiente ágil exige que testes ocorram de forma contínua e integrada ao desenvolvimento. Gregory e Crispin (2014) destacam que o ágil promove colaboração e responsabilidade compartilhada, tornando o QA parte central do fluxo de trabalho, e não um setor isolado. Em paralelo, práticas como DevOps e pipelines de CI/CD reforçam a automação desde o desenvolvimento até a entrega, integrando testes automatizados ao processo de build, integração, deploy e monitoramento. Esse ecossistema reduz o tempo de feedback e aumenta a confiabilidade da entrega contínua, reposicionando o papel do QA como facilitador da qualidade em todas as etapas.

Esse contexto impulsionou uma mudança significativa no papel do profissional de QA. Historicamente visto como um testador manual, que atuava apenas na etapa final do desenvolvimento, o profissional passou a assumir funções estratégicas e técnicas. Estudos recentes e artigos especializados indicam que o testador tradicional evoluiu para o Engenheiro de Qualidade (Quality Engineer), cuja atuação é integrada, automatizada e orientada por métricas. Em vez de apenas "procurar bugs", o profissional trabalha na prevenção de falhas, colaborando com desenvolvedores na escrita de requisitos testáveis, na análise de risco e na arquitetura de testes. Além disso, as competências modernas incluem domínio de linguagens de programação, capacidade de criar e manter suítes de

testes automatizadas, integração de testes aos pipelines de CI/CD, execução de testes exploratórios e monitoramento de indicadores como cobertura, taxa de falhas e tempo de ciclo.

Essa evolução exigiu novas habilidades técnicas e analíticas. O QA moderno deve compreender arquitetura de sistemas, padrões de automação, boas práticas de qualidade, versionamento de código, infraestrutura de testes, além de saber interpretar métricas para tomada de decisão. Conforme apontado na literatura, essa transição representa mais do que uma expansão de responsabilidades: trata-se de uma mudança de paradigma, em que a qualidade deixa de ser um momento do processo e passa a ser um fluxo contínuo sustentado por práticas colaborativas e altamente automatizadas.

Assim, o conjunto de pesquisas consultadas evidencia que a Garantia da Qualidade deixou de ser uma função operacional e passou a ocupar um papel estratégico na era da automação. A adoção de testes automatizados, aliada às metodologias ágeis e à cultura DevOps, remodelou profundamente o processo de testes e exigiu que o profissional de QA desenvolvesse novas competências alinhadas às demandas do desenvolvimento moderno. Essa transformação fundamenta as discussões e análises apresentadas neste estudo, servindo como base para compreender os impactos, desafios e caminhos evolutivos da profissão na atualidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentando-se exclusivamente na análise de materiais publicados que abordam a evolução do papel do profissional de Garantia da Qualidade de Software (QA) na era da automação. Esse tipo de abordagem é adequada quando se busca compreender fenômenos contemporâneos por meio da coleta, interpretação e síntese de conhecimentos provenientes de literatura especializada, sem intervenção direta do pesquisador no ambiente analisado.

A pesquisa exploratória foi escolhida por permitir uma compreensão abrangente e aprofundada das transformações ocorridas no processo de teste de software,

especialmente no que diz respeito à adoção de testes automatizados, às mudanças metodológicas no desenvolvimento e às novas competências exigidas dos profissionais de QA. Nesse sentido, o estudo procura identificar conceitos, padrões, práticas e tendências recorrentes na literatura, construindo uma visão estruturada sobre como a automação impacta a atuação desses profissionais.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em livros, artigos científicos, publicações técnicas, repositórios digitais e portais reconhecidos da área de engenharia de software. A busca utilizou plataformas como Google Scholar, SciELO e portais de periódicos acadêmicos, além de artigos especializados sobre automação de testes, metodologias ágeis, DevOps e práticas contemporâneas de QA. Foram utilizadas palavras-chave em português e inglês, incluindo: “quality assurance”, “software testing automation”, “test automation”, “agile testing”, “DevOps testing”, “continuous integration”, “CI/CD”, “QA transformation” e termos correlatos.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas obras publicadas entre 2000 e 2025, em português ou inglês, que apresentassem fundamentação teórica, discussões técnicas ou estudos sobre Garantia da Qualidade, automação de testes, integração contínua, evolução das práticas de QA e competências profissionais associadas. Foram priorizados materiais completos (livros, artigos revisados por pares, estudos empíricos, relatórios técnicos e publicações de referência amplamente citadas na área). Como critérios de exclusão, desconsideram-se conteúdos sem acesso integral, materiais estritamente comerciais sem embasamento técnico ou publicações que não abordassem diretamente o tema analisado.

Após a seleção do corpus teórico, o material foi submetido a leitura crítica, organização temática e categorização, seguindo eixos como: conceito e evolução da Garantia da Qualidade, fundamentos da automação de testes, impacto das metodologias ágeis e práticas DevOps no fluxo de trabalho, transformação do papel profissional e competências emergentes. Essa categorização permitiu identificar convergências, lacunas, desafios e tendências presentes na literatura, possibilitando a construção de uma análise integrada e coerente com os objetivos do estudo.

Por fim, reconhece-se que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, esta investigação depende diretamente da disponibilidade, qualidade e atualidade das publicações consultadas, podendo refletir limitações quanto à abrangência de cenários reais ou contextos organizacionais específicos. Ainda assim, a metodologia empregada permite construir uma base teórica consistente e alinhada ao propósito central da pesquisa, oferecendo suporte adequado à discussão sobre a transformação do papel do profissional de QA diante do avanço da automação no processo de testes de software.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica revelam que a automação de testes tem se consolidado como um elemento estruturante nos processos de Garantia da Qualidade em organizações que buscam maior eficiência, previsibilidade e estabilidade no desenvolvimento de software. De acordo com os resultados apresentados por Moldstud Research Team (2025), a adoção de testes automatizados pode reduzir em cerca de 30% o tempo total destinado às atividades de teste, o que contribui diretamente para ciclos de entrega mais rápidos e favorece a implementação de metodologias ágeis e pipelines de integração contínua. Essa redução não se limita ao tempo de execução, mas também à diminuição do esforço manual, permitindo que equipes de QA direcionem sua atuação para atividades de maior valor agregado, como análise de risco, modelagem de cenários e melhoria contínua.

Outro resultado significativo é o aumento aproximado de 25% na capacidade de detecção de falhas ao longo do ciclo de desenvolvimento. De acordo com a literatura analisada, esse crescimento decorre principalmente da possibilidade de execução repetitiva, sistemática e em larga escala das suítes automatizadas, o que garante maior abrangência de cobertura e repetibilidade nos testes. Estudos como os de Santos e Baruffi (2025) reforçam que a automação reduz substancialmente a variabilidade inerente ao teste manual e fortalece a rastreabilidade de erros, além de diminuir o risco de regressões não detectadas. Em sistemas de gestão comercial, que operam com alto volume de

transações e demandam consistência permanente, a ampliação da detecção precoce de falhas contribui diretamente para a estabilidade do ambiente produtivo.

O mapeamento realizado também indica que grande parte das organizações estudadas, especialmente aquelas que já adotam práticas de DevOps e CI/CD, planeja ampliar ou iniciar a automação de testes nos próximos anos. Essa tendência é explicada pelo aumento da complexidade dos sistemas, pela necessidade de releases contínuos e pela pressão competitiva por entregas rápidas e estáveis. Moldstud Research Team (2025) destacam que a automação permite integrar testes aos pipelines de forma contínua, garantindo que cada alteração de código passe por validações automatizadas antes de ser incorporada ao ambiente de produção. Essa capacidade de inspeção constante reduz significativamente o lead time e diminui a probabilidade de falhas críticas afetarem o usuário final.

Os achados sugerem também uma transformação profunda no papel do profissional de QA. Com a automação assumindo parte das atividades repetitivas, o QA deixa de atuar predominantemente na execução manual de testes e passa a desempenhar funções mais estratégicas, relacionadas ao desenho de planos de teste, à definição de métricas de qualidade, à configuração de pipelines de CI/CD, ao refinamento de critérios de aceite e à avaliação de riscos técnicos. Estudos recentes apontam que a automação exige novas competências, como programação, arquitetura de testes, análise de logs, uso de ferramentas de versionamento e domínio de frameworks de automação. Essa mudança implica que o QA contemporâneo deve combinar conhecimentos técnicos avançados com habilidades analíticas orientadas ao negócio, reforçando sua posição como agente central na promoção da qualidade contínua.

A comparação entre os resultados encontrados e as práticas organizacionais descritas na literatura demonstra que a automação não deve ser compreendida apenas como um ganho operacional, mas como um componente estratégico que redefine processos, papéis e a própria cultura de desenvolvimento de software. Ao reduzir o tempo de testes, aumentar a detecção de falhas e integrar-se aos pipelines de entrega contínua, a automação melhora significativamente a previsibilidade das entregas e reduz os custos associados a retrabalho e correções tardias. Entretanto, os resultados também sugerem

que esses benefícios dependem da maturidade da equipe, do investimento em capacitação e da existência de processos bem definidos. Organizações que adotam automação sem planejamento, sem padronização de testes ou sem acompanhamento de métricas tendem a não alcançar resultados consistentes.

Dessa forma, a análise integrada dos dados evidencia que a automação de testes exerce impactos relevantes tanto nas métricas de desempenho quanto na evolução do papel do QA dentro das equipes de desenvolvimento. Além de promover eficiência operacional, a automação fortalece a governança da qualidade, apoia a evolução contínua dos sistemas de gestão comercial e contribui para a consolidação de uma cultura organizacional orientada à melhoria contínua. Os resultados fortalecem a perspectiva de que a automação não é apenas uma tendência tecnológica, mas um recurso essencial para sustentar a competitividade e a estabilidade dos sistemas em ambientes de alta complexidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que a automação de testes representa um marco na evolução da Garantia da Qualidade de Software, transformando profundamente o papel do profissional de QA e a dinâmica das equipes de desenvolvimento. A análise das publicações científicas e técnicas consultadas demonstra que a automação deixou de ser um diferencial e passou a constituir um requisito indispensável para organizações que buscam eficiência, agilidade e entregas com maior nível de confiabilidade. Em um cenário marcado por ciclos de desenvolvimento cada vez mais curtos, práticas ágeis e pipelines de integração e entrega contínuas (CI/CD), o QA assume um papel estratégico, atuando não apenas na detecção de falhas, mas, sobretudo, na prevenção de erros desde as fases iniciais do ciclo de vida do software.

Observou-se que a automação redefine substancialmente as responsabilidades desse profissional. O QA contemporâneo deixa de ser apenas um executor de roteiros manuais e torna-se um engenheiro de qualidade, dominando linguagens de programação, frameworks de automação, ferramentas de versionamento e práticas de engenharia de

software. Estudos recentes apontam que a maturidade em automação está diretamente relacionada à melhoria da qualidade do produto, à redução de retrabalho e ao aumento da estabilidade das entregas, já que pipelines automatizados permitem identificar falhas de forma contínua e muito mais rápida. Pesquisas também indicam benefícios mensuráveis, como redução significativa do tempo total de teste e aumento consistente na detecção de bugs, evidenciando a contribuição direta da automação nos indicadores de qualidade organizacional.

Além dos ganhos operacionais, os resultados evidenciaram contribuições relevantes para o mercado e para a atuação profissional. Organizações que investem em automação de testes relatam maior capacidade de inovação, entregas mais seguras e ciclos de desenvolvimento mais previsíveis, fortalecendo a competitividade e reduzindo riscos em produção. O profissional de QA, por sua vez, passa a assumir um papel essencial em ambientes ágeis e DevOps, integrando-se a equipes multidisciplinares e contribuindo para decisões técnicas e estratégicas. Essa nova abordagem exige competências que ultrapassam o domínio de ferramentas: envolve raciocínio analítico, mentalidade colaborativa, comunicação eficaz e capacidade de atuação preventiva ao longo de todo o desenvolvimento.

Entretanto, os resultados mostram também que a adoção da automação apresenta desafios importantes. A necessidade de formação técnica contínua, a mudança cultural dentro das organizações e a integração entre equipes ainda representam barreiras para muitas empresas. A transição do modelo tradicional de QA manual para a engenharia de qualidade exige investimentos em capacitação, atualização constante e adaptação organizacional. Contudo, os estudos consultados convergem ao afirmar que, apesar dos desafios, a automação constitui uma evolução inevitável para práticas modernas de qualidade e uma condição essencial para sustentar o ritmo acelerado da indústria de software.

Assim, este trabalho contribui ao demonstrar que a automação não apenas amplia a eficiência dos testes, mas redefine a natureza do trabalho em qualidade de software, valorizando o profissional de QA como agente central na garantia da robustez, segurança e confiabilidade das soluções desenvolvidas. A partir dessas constatações, recomenda-se

que futuras pesquisas explorem o impacto da inteligência artificial aplicada à automação de testes, os novos perfis profissionais emergentes e estratégias organizacionais para ampliar a maturidade em automação, temas que deverão ganhar espaço crescente nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. **Introdução ao teste de software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de software: uma abordagem profissional**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MYERS, G. J.; SANDLER, C.; BADGETT, T. **The art of software testing**. 3. ed. Hoboken: Wiley, 2011.

GLOBAL APP TESTING. **What is automated QA testing? All you need to know**. In: Global App Testing. Disponível em: https://www.globalapptesting.com/blog/automated-qa-testing. Acesso em: 01 nov. 2025.

MOLDSTUD RESEARCH TEAM. **The impact of automation on Quality Assurance careers – enhancing efficiency and expertise**. In: Moldstud. Disponível em: https://moldstud.com/articles/p-the-impact-of-automation-on-quality-assurance-careers-enhancing-efficiency-and-expertise. Acesso em: 01 nov. 2025.

HASIJA, P. **Garantia de qualidade no Scrum: muito além dos testes**. In: InfoQ Brasil. Disponível em: https://www.infoq.com/br/articles/experience-qa-scrum/. Acesso em: 25 out. 2025.

SANTOS, C. H. P. R.; BARUFFI, B. E. **O impacto do Quality Assurance dentro de uma empresa: a importância dos testes de software, planejamento, metodologia e automação**. Revista FT, v. 29, ed. 147, jun. 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-impacto-do-quality-assurance-dentro-de-uma-empresa-a-importancia-dos-testes-de-software-planejamento-metodologia-e-automacao. Acesso em: 01 nov. 2025.

WANG, Y.; MÄNTYLÄ, M. V.; LIU, Z.; MARKKULA, J. **Test automation maturity improves product quality – quantitative study of open source projects using continuous integration**. Journal of Systems and Software, v. 188, p. 111259, 2022. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2202.04068. Acesso em: 25 out. 2025.

ARTIGO

O USO DA INTERNET DAS COISAS NA GESTÃO DO TRÁFEGO URBANO NAS CIDADES INTELIGENTES BRASILEIRAS

Elias Rodrigues de Souza
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ricardo José Rocha Amorim
Professor Orientador
Doutor em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Este trabalho investiga o uso da Internet das Coisas (IoT) na gestão do tráfego urbano em cidades inteligentes brasileiras. O estudo parte do crescimento dos centros urbanos e dos desafios relacionados à mobilidade, como congestionamentos, poluição e acidentes de trânsito. A pesquisa, de caráter bibliográfico, foi conduzida por meio de um levantamento no Google Acadêmico, considerando publicações em português entre 2015 e 2025. Foram analisados estudos sobre aplicações da IoT em semáforos inteligentes, sensores de estacionamento, transporte público conectado e veículos autônomos. Os resultados indicam que a IoT pode contribuir significativamente para a melhoria da mobilidade urbana, promovendo eficiência, sustentabilidade e qualidade de vida. Contudo, ainda há desafios, como altos custos de implantação, ausência de padronização tecnológica e a necessidade de políticas públicas integradas. Conclui-se que a IoT possui grande potencial para transformar a mobilidade urbana no Brasil, desde que sejam superados obstáculos técnicos, financeiros e regulatórios.

Palavras-chave: Internet das Coisas; Mobilidade Urbana; Cidades Inteligentes; Trânsito; Tecnologia.

ABSTRACT: This study investigates the use of the Internet of Things (IoT) in urban traffic management within Brazilian smart cities. The research addresses the rapid growth of urban centers and the challenges related to mobility, such as congestion, pollution, and traffic accidents. A bibliographic approach was adopted, based on publications in Portuguese available on Google Scholar between 2015 and 2025. The analysis focused on IoT applications in smart traffic lights, parking sensors, connected public transport, and autonomous vehicles. The findings indicate that IoT can

significantly improve urban mobility by promoting efficiency, sustainability, and quality of life. However, challenges remain, including high implementation costs, lack of technological standardization, and the need for integrated public policies. The study concludes that IoT has great potential to transform urban mobility in Brazil, provided that technical, financial, and regulatory barriers are addressed.

Keywords: Internet of Things; Urban Mobility; Smart Cities; Traffic; Technology.

1 INTRODUÇÃO

Antes de adentrarmos na análise das cidades inteligentes, é importante contextualizar a discussão que envolve esse conceito, que tem sido amplamente debatido nos últimos anos devido à crescente urbanização e às novas tecnologias. As cidades inteligentes visam utilizar a tecnologia para otimizar a gestão urbana, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e promover a sustentabilidade. Neste sentido, a PUC-RS (2023) nos diz que:

> "As cidades inteligentes (ou smart cities), são centros que conseguem alinhar os avanços tecnológicos com o progresso social e ambiental, por meio de tecnologias digitais e disruptivas. O objetivo dessas estratégias de desenvolvimento urbano é proporcionar aos cidadãos uma melhor qualidade de vida.
>
> Assim, as cidades consideradas inteligentes são as que fazem uso estratégico de infraestrutura, serviços, informação e comunicação com o planejamento e gestão urbana necessários, dando resposta às necessidades sociais e econômicas da sociedade." (PUC-RS, 2023).

A principal diferença entre uma cidade comum e uma cidade inteligente reside no uso estratégico da tecnologia e da informação para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e a eficiência dos serviços urbanos. Nesse sentido, Lazzaretti et al nos dizem que:

Uma cidade inteligente possui algumas características que a diferenciam das demais, como:

> "(i) a utilização da infraestrutura de rede para melhorar a eficiência econômica e política e permitir o desenvolvimento social, cultural e urbano" (Hollands, 2008 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03);

> "(ii) possui uma ênfase subjacente no desenvolvimento urbano conduzido pelos negócios" (Hollands, 2008 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03);
>
> "(iii) um forte foco no objetivo de conseguir a inclusão social de vários residentes urbanos em serviços públicos" (Caragliu et al., 2011 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03);
>
> "(iv) ênfase no papel crucial das indústrias de alta tecnologia e criativas no crescimento urbano de longo prazo" (Caragliu et al., 2011 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03);
>
> "(v) uma profunda atenção ao papel do capital social e relacional no desenvolvimento urbano" (Caragliu et al., 2011 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03); e
>
> "(vi) a sustentabilidade social e ambiental como um componente estratégico importante" (Caragliu et al., 2011 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03).

Cidades inteligentes são ambientes urbanos que utilizam tecnologia avançada para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e a eficiência dos serviços públicos. Elas se destacam pela integração de infraestrutura de rede, promovendo um desenvolvimento social e econômico mais eficaz. A inclusão social é uma prioridade, assegurando que diferentes grupos tenham acesso a serviços essenciais. Nesse contexto, a Internet das Coisas (IoT) surge como uma ferramenta importante que pode transformar a gestão urbana, conectando dispositivos e sistemas para otimizar recursos e facilitar a tomada de decisões. Nesse sentido, Lazzaretti et al nos dizem que:

> "Uma aliada no desenvolvimento de cidades inteligentes é a Internet das Coisas urbanas (IoT). As IoTs urbanas são projetadas para apoiar a visão smart city, que visa explorar as mais avançadas tecnologias de comunicação para apoiar serviços de valor agregado para a administração da cidade e para os cidadãos" (Zanella et al., 2014 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03).
>
> "A grande implantação da IoT está, na verdade, possibilitando projetos e iniciativas de cidades inteligentes em todo o mundo" (Hammi et al., 2018 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03).
>
> "A IoT traz um novo conceito para cidades inteligentes como o descrito por Byun et al." (2016 apud Lazzaretti et al., 2019, p. 03).

A importância das cidades inteligentes na integração de tecnologias digitais e disruptivas, refletindo sobre como essas inovações melhoram a qualidade de vida urbana. A menção à Internet das Coisas (IoT) evidencia seu papel crucial na gestão de tráfego, especialmente por meio da implementação de semáforos autônomos, que se adaptam

dinamicamente ao fluxo de veículos, e do monitoramento em tempo real de vagas de estacionamento, que minimiza o tempo de busca. Além disso, a crescente presença de carros autônomos promete reduzir congestionamentos e aumentar a segurança viária. O crescimento projetado do mercado de IoT reforça a relevância do tema, especialmente no Brasil, onde iniciativas de smart cities estão em expansão. Assim, justifica-se a proposta de pesquisa como uma contribuição essencial para o desenvolvimento de soluções que otimizem a mobilidade e a gestão do tráfego, beneficiando tanto cidadãos quanto à infraestrutura urbana.

> "Garantir a movimentação eficiente das pessoas nas cidades traz benefícios econômicos e de qualidade de vida, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. Apesar da melhoria na mobilidade estar muitas vezes relacionada com mudanças estruturais, ter uma gestão eficiente do sistema de transporte é fundamental para assegurar uma mobilidade com elevados níveis de qualidade." (Hulse et al, 2019)

Segundo Hulse et al (2019), a Internet das Coisas é um sistema que está sendo amplamente adotado em todas as indústrias. Sendo um dos mais importantes fatores para a expansão desse sistema são o barateamento dos planos de dados de internet móvel, com isso haverá uma ampliação os serviços oferecidos pelas plataformas em nuvem, melhorando significativamente os equipamentos embarcados e principalmente o aumento da capacidade computacional de tratamento e análise de grandes volumes de dados.

A pesquisa descrita neste artigo foi motivada pelo crescimento dos centros urbanos e pela necessidade de soluções inovadoras que melhorem a mobilidade urbana. Nesse sentido, a IoT surge como tecnologia estratégica para conectar recursos e promover maior eficiência no sistema de trânsito. Assim, formula-se o seguinte problema de pesquisa: "De que forma a Internet das Coisas pode contribuir para a melhoria da mobilidade urbana no contexto das cidades inteligentes brasileiras?

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a Internet das Coisas pode ser aplicada para aprimorar a gestão do tráfego urbano, especialmente no contexto de cidades inteligentes brasileiras, considerando aspectos de eficiência e sustentabilidade. Busca-se identificar as principais tecnologias utilizadas em soluções de

mobilidade urbana, compreender os benefícios e desafios relatados na adoção dessas iniciativas e examinar como as experiências nacionais podem orientar políticas públicas voltadas à modernização da mobilidade no país.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CIDADES INTELIGENTES (SMART CITIES)

O termo "cidade inteligente" se refere a áreas urbanas onde o sistema local de inovação é significativamente aprimorado por redes e aplicações digitais. Essas tecnologias elevam a transparência e a eficácia das funções urbanas, ao mesmo tempo que ampliam a capacidade de inovação, competitividade e bem-estar dos cidadãos. As cidades inteligentes utilizam dados em tempo real e sistemas interconectados para otimizar a infraestrutura, reduzir o consumo de recursos, e criar ambientes mais sustentáveis e habitáveis. (KOMNINOS, 2005). A aplicação de soluções inteligentes em diversos setores, como transporte, saúde, segurança e energia, promove um desenvolvimento urbano integrado e adaptável às necessidades dinâmicas da população.

2.2 INTERNET DAS COISAS (IoT)

A Internet das Coisas (IoT) é definida como uma infraestrutura global que possibilita serviços avançados por meio da interconexão de coisas físicas e virtuais. Baseada nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a IoT permite a coleta, análise e troca de dados entre dispositivos e sistemas, criando uma rede inteligente de objetos conectados. (HULSE et al, 2019). Essa interconectividade viabiliza a automação e otimização de processos em várias áreas, incluindo residências, indústrias, saúde e transporte, melhorando a eficiência operacional e proporcionando novas oportunidades de inovação e conveniência. A IoT, portanto, desempenha um papel crucial na transformação das cidades em ecossistemas mais inteligentes e responsivos, alinhando-se às demandas modernas de sustentabilidade e qualidade de vida

.

2.3 IoT APLICADA À MOBILIDADE URBANA

A aplicação da IoT na mobilidade urbana já apresenta resultados em diferentes cidades, por meio de semáforos inteligentes que se adaptam ao fluxo de veículos, sistemas de monitoramento de vagas que reduzem o tempo de busca, além do suporte a veículos autônomos. Essas soluções têm potencial de reduzir congestionamentos e emissões de poluentes, além de aumentar a segurança viária. Exemplos como Curitiba e Florianópolis no Brasil, ilustram iniciativas que utilizam IoT para melhorar o transporte urbano.

2.4 PESQUISAS RELACIONADAS

Inspirado em mapeamentos sistemáticos, identificou-se que, apesar do crescente interesse na área, ainda existem lacunas quanto à padronização tecnológica, integração entre sistemas e políticas públicas que sustentem a expansão dessas iniciativas. Esse panorama reforça a relevância de estudos que investigam como a IoT pode ser aplicada no contexto brasileiro.

2.5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS DA IoT EM SMART CITIES

Embora os avanços da Internet das Coisas tragam inúmeros benefícios para a mobilidade urbana, sua implementação em cidades inteligentes ainda enfrenta desafios significativos. Um dos principais refere-se à segurança cibernética, já que a interconexão de sensores, veículos e sistemas de controle amplia a vulnerabilidade a ataques que podem comprometer tanto a privacidade dos cidadãos quanto a operação de serviços públicos críticos.

Outro ponto relevante é a proteção e privacidade dos dados coletados, visto que a IoT gera grandes volumes de informações sensíveis, como localização em tempo real de veículos e padrões de deslocamento populacional. A ausência de uma regulamentação robusta e de políticas claras sobre governança de dados pode limitar a aceitação social dessas tecnologias.

Além disso, há o desafio do alto custo de implantação e manutenção das infraestruturas necessárias para suportar soluções baseadas em IoT. Muitas cidades brasileiras, especialmente de médio porte, ainda enfrentam limitações orçamentárias e dificuldades para investir em tecnologias emergentes.

Outro fator crítico é a dependência de infraestruturas de conectividade avançadas, como o 5G, que ainda está em processo de expansão no Brasil. Sem redes de baixa latência e alta capacidade, várias aplicações de IoT, como veículos autônomos e controle de tráfego em tempo real, não podem alcançar todo o seu potencial.

Apesar desses desafios, as perspectivas para o futuro são promissoras. O avanço de políticas públicas voltadas à transformação digital, o incentivo a parcerias público-privadas e a crescente integração de soluções sustentáveis reforçam a tendência de expansão da IoT nas cidades brasileiras. A superação dos obstáculos mencionados poderá consolidar o país como referência em projetos de mobilidade urbana inteligente na América Latina.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida de forma bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Inspirada em metodologias de mapeamento sistemático (Kitchenham e Charters, 2007, apud Silva, Rodrigues e Pinho, 2015, p. 212), a análise foi estruturada a partir da questão principal e das questões específicas definidas nos objetivos do estudo.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente no Google Acadêmico, considerando publicações em português, entre 2015 e 2025, que abordassem a aplicação da Internet das Coisas (IoT) na mobilidade urbana.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos que apresentassem soluções de IoT em mobilidade urbana, enquanto os critérios de exclusão eliminaram artigos duplicados, sem acesso ao texto completo ou que tratassem da IoT em áreas não relacionadas à mobilidade.

A seleção dos artigos foi feita em três etapas: (i) filtragem inicial por título, resumo e palavras-chave; (ii) leitura integral dos trabalhos mais aderentes; (iii) categorização das soluções apresentadas conforme sua contribuição para cada objetivo específico.

Assim, a análise foi conduzida de forma a responder diretamente às questões de pesquisa:

- QS1: Identificar quais tecnologias IoT têm sido aplicadas em soluções de mobilidade urbana.
- QS2: Avaliar os benefícios e desafios relatados na adoção dessas soluções.
- QS3: Verificar como experiências nacionais podem orientar políticas públicas no Brasil.

As chaves de busca utilizadas foram: “Internet das Coisas e mobilidade urbana”, “IoT e cidades inteligentes”, “semáforos inteligentes no Brasil”, “IoT no trânsito urbano” e “gestão de tráfego com IoT”. As buscas foram realizadas no Google Acadêmico, com foco em publicações em língua portuguesa, no período de 2015 a 2025. O objetivo foi identificar estudos que abordassem o uso da Internet das Coisas (IoT) na melhoria da mobilidade e da gestão de tráfego em cidades inteligentes brasileiras.

Foram incluídos artigos, dissertações e teses que tratassem diretamente da aplicação da IoT no contexto da mobilidade urbana, infraestrutura de transporte e soluções inteligentes de tráfego. Foram excluídos trabalhos duplicados, que não apresentavam acesso completo ou que tratavam da IoT em áreas não relacionadas à mobilidade, como saúde, agricultura ou educação.

Após a utilização das chaves de busca e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 07 estudos considerados relevantes para o tema. Esses trabalhos foram agrupados em três categorias principais, de acordo com seus enfoques:

i. Soluções IoT para controle de tráfego;
ii. Monitoramento e otimização do transporte urbano;
iii. Desafios e perspectivas da IoT em cidades inteligentes.

i. Soluções IoT para controle de tráfego:

Oliveira (2020) propôs o desenvolvimento de um sistema controlador de semáforos com monitoramento e progressão semafórica em tempo real, demonstrando como a IoT pode otimizar a fluidez do trânsito em centros urbanos. De forma semelhante, Hulse e Chih (2019) destacam a utilização de sensores inteligentes e comunicação em rede entre veículos e semáforos, evidenciando que a adoção dessas tecnologias contribui para a redução de congestionamentos e o aumento da segurança viária.

ii. Monitoramento e otimização do transporte urbano:

Lazzaretti et al. (2019) discutem que o uso da IoT em cidades inteligentes permite o monitoramento constante do tráfego e dos sistemas de transporte público, possibilitando respostas mais rápidas e eficazes às variações de fluxo. Já Santos et al. (2016) apresentam aplicações práticas da IoT em ambientes urbanos, ressaltando que a conectividade entre dispositivos e plataformas em nuvem amplia a eficiência operacional e reduz custos em sistemas de mobilidade.

iii. Desafios e perspectivas da IoT em cidades inteligentes:

Komninos (2007) enfatiza que a consolidação de cidades inteligentes depende de uma infraestrutura tecnológica robusta e de políticas públicas integradas que incentivem o uso da IoT em larga escala. A PUC-RS (2023) complementa que a transformação digital urbana deve estar alinhada ao desenvolvimento social e ambiental, para que as tecnologias realmente impactem positivamente a qualidade de vida dos cidadãos. Hulse et al. (2019) também apontam desafios relevantes, como a segurança cibernética, os altos custos de implementação e a necessidade de padronização dos sistemas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o papel da Internet das Coisas (IoT) na gestão do tráfego urbano no contexto das cidades inteligentes brasileiras. A fundamentação teórica evidenciou que as cidades inteligentes constituem um modelo de urbanização que busca integrar tecnologias digitais, governança participativa e sustentabilidade, enquanto a IoT surge como elemento essencial para conectar dispositivos e otimizar processos em tempo real.

A análise bibliográfica mostrou que aplicações de IoT em mobilidade urbana — como semáforos inteligentes, sensores de estacionamento, veículos autônomos e sistemas de transporte público conectado — já demonstram benefícios concretos, incluindo a redução de congestionamentos, a melhoria da eficiência no transporte público e a diminuição de impactos ambientais. Contudo, também foram identificados desafios relevantes, como o alto custo de implementação, a ausência de padronização tecnológica e a necessidade de políticas públicas integradas.

Como contribuição, este estudo reforça a importância de se ampliar a adoção de soluções baseadas em IoT no contexto urbano brasileiro, destacando a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, regulamentação clara e incentivo à inovação.

Espera-se que os resultados aqui apresentados não apenas contribuam para a literatura acadêmica sobre IoT e cidades inteligentes, mas também sirvam como subsídio para gestores públicos, planejadores urbanos e desenvolvedores de tecnologia, auxiliando na formulação de políticas e projetos que promovam uma mobilidade urbana mais eficiente, segura e sustentável.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico, restrito a publicações em português e disponíveis no Google Acadêmico. Como trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas e estudos de caso em cidades brasileiras, com coleta de dados quantitativos que permitam mensurar de forma mais objetiva os impactos das soluções de IoT na mobilidade urbana.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. A.; SALVADOR, L. do N.. Ambiente de aprendizagem presencial e virtual integrados com a computação ubíqua: Um mapeamento sistemático da literatura. In: Memorias del XX Congresso Internacional de Informática Educativa, TISE. 2015. p. 211-220. Disponível em: https://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/211-220.pdf. Acesso em 16 ago. 2025.

HULSE, E. O., CHIH, W. Y. Internet das coisas e suas aplicações na mobilidade urbana. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.wplex.com.br/artigos/2019-udesc-Internet%20das%20coisas%20na%20mobilidade%20urbana.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

KOMNINOS, N. Cidades inteligentes. *Sistemas de Inovação e Tecnologias da Informação ao serviço do Desenvolvimento das Cidades*, p. 5-9, 2007. Disponível em: https://www.urenio.org/wp-content/uploads/2009/09/2007-Cidades-Inteligentes.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

LAZZARETTI, K., SEHNEM, S. & BENCKE, F. F., MACHADO, H. P. V. (2019). Cidades inteligentes: insights e contribuições das pesquisas brasileiras. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 11, p. e20190118, 2019. https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.001.e20190118. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, LFP de. Desenvolvimento de um sistema controlador de semáforos sem fio, com monitoramento e progressão semafórica em tempo real aplicado à cidades inteligentes. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica)-Departamento de Semicondutores Instrumentos e Fotônica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/326803118.pdf. Acesso em 10 abr. 2025

PUCRS. Cidades inteligentes: o que são e quais suas vantagens?. *PUCRS Online*, 27 jul. 2023. Disponível em: https://online.pucrs.br/blog/cidades-inteligentes Acesso em: 22 set. 2024.

SANTOS, B. P., SILVA, L. A., CELES, C. S. F. S., BORGES, J. B., NETO, B. S. P., VIEIRA, M. A. M., LOUREIRO, A. Internet das coisas: da teoria à prática. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE REDES DE COMPUTADORES E SISTEMAS DISTRIBUÍDOS, 31., 2016, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016. p. 2. Disponível em: https://homepages.dcc.ufmg.br/~mmvieira/cc/papers/internet-das-coisas.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

ARTIGO

PROGRAMAÇÃO DE ASSISTENTE VIRTUAL COM USO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PICTOBLOX

Ariel Jéfte da Silva Almeida
Bacharelando em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Isaque Bispo Cunha dos Santos
Bacharelando em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rayssa Mel Nascimento de Carvalho
Bacharelanda em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rayssa Rodrigues Sousa
Bacharelanda em Ciência da computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Sérgio Faustino Ribeiro
Professor orientador
Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A tecnologia desempenha um papel fulcral no desenvolvimento da atual geração, uma vez que o mundo contemporâneo encontra-se em constante evolução e dependência de recursos digitais. No contexto educacional, essa realidade torna-se ainda mais evidente: muitos estudantes apresentam dificuldades para acompanhar o ritmo das aulas, organizar seus estudos e aprender de forma autônoma fora do ambiente escolar. Nesse cenário, a tecnologia surge não apenas como facilitadora do acesso à informação, mas também como promotora de autonomia, ao permitir que os estudantes explorem conteúdos no seu próprio ritmo, desenvolvam competências digitais e ampliem sua capacidade de resolução de problemas. Diante dessa perspectiva, o presente trabalho descreve o desenvolvimento de um assistente virtual construído na plataforma PictoBlox, utilizando programação em blocos como recurso pedagógico acessível e intuitivo. A iniciativa tem como objetivo atender às necessidades dos estudantes de maneira personalizada, alinhada ao currículo escolar e garantindo maior controle, segurança e confiabilidade no uso da ferramenta. Além disso, o projeto possibilita que os próprios

alunos interajam com a assistente, testem suas funcionalidades, avaliem sua usabilidade e apontem erros ou melhorias a serem implementadas nas próximas versões. A proposta consiste em criar uma ferramenta capaz de interagir por voz, permitindo que estudantes do ensino médio a utilizem como apoio ao aprendizado em diferentes disciplinas. Para viabilizar essa dinâmica foram integradas as extensões ChatGPT, Speech Recognition e Text-to-Speech do PictoBlox, que permitem, respectivamente, o reconhecimento da fala do usuário, o processamento das informações por uma IA generativa e a produção de respostas orais naturais e personalizadas, atuando o assistente como um mediador inteligente que dialoga, orienta e auxilia o estudante em suas demandas acadêmicas. A metodologia do projeto envolve o estudo aprofundado do PictoBlox e de suas extensões de inteligência artificial, a elaboração dos fluxos de interação, a construção da lógica de programação e a realização de testes contínuos para assegurar o pleno funcionamento da ferramenta, incluindo também a aplicação de uma aula prática com estudantes, na qual puderam compreender a lógica por trás dos comandos, experimentar diferentes estruturas de resposta e desenvolver habilidades relacionadas ao pensamento computacional, como raciocínio lógico, depuração e tomada de decisão. Além de contribuir diretamente para o processo de aprendizagem dos estudantes participantes, a iniciativa busca fomentar, entre os integrantes do projeto de extensão de robótica, a familiarização com tecnologias emergentes e com o uso educativo da IA generativa. A combinação entre programação lúdica, interação por voz e IA oferece um ambiente inovador para a aprendizagem, estimulando o protagonismo estudantil e fortalecendo competências digitais essenciais para o futuro, e o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, com foco na melhoria contínua da eficiência, robustez e usabilidade do assistente virtual.

Palavras-chave: Assistente Virtual. PictoBlox. Inteligência Artificial. Programação em blocos.

ABSTRACT: Technology plays a crucial role in the development of the current generation, as the contemporary world is in constant evolution and increasingly dependent on digital resources. In the educational context, this reality becomes even more evident: many students struggle to keep up with the pace of classes, organize their studies, and learn autonomously outside the school environment. In this scenario, technology emerges not only as a facilitator of access to information but also as a promoter of autonomy, allowing students to explore content at their own pace, develop digital skills, and enhance their problem-solving abilities. From this perspective, the present work describes the development of a virtual assistant built on the PictoBlox platform, using block-based programming as an accessible and intuitive pedagogical resource. The initiative aims to meet students' needs in a personalized manner, aligned

with the school curriculum and ensuring greater control, security, and reliability in the use of the tool. Furthermore, the project allows students to interact with the assistant, test its features, evaluate its usability, and identify errors or improvements to be implemented in future versions. The proposal consists of creating a tool capable of voice interaction, allowing high school students to use it as learning support across different subjects. To make this dynamic possible, the ChatGPT, Speech Recognition, and Text-to-Speech extensions of PictoBlox were integrated, enabling user speech recognition, generative AI processing, and the production of natural and personalized spoken responses, allowing the assistant to act as an intelligent mediator that communicates, guides, and assists students in their academic demands. The methodology of the project involves an in-depth study of PictoBlox and its artificial intelligence extensions, the development of interaction flows, the construction of programming logic, and continuous testing to ensure the full functioning of the tool, including a practical class in which students were able to understand the logic behind the commands, experiment with different response structures, and develop computational thinking skills such as logical reasoning, debugging, and decision-making. In addition to contributing directly to the learning process of the participating students, the initiative seeks to promote, among the members of the robotics extension project, familiarity with emerging technologies and the educational use of generative AI. The combination of playful programming, voice interaction, and AI provides an innovative learning environment, encouraging student protagonism and strengthening essential digital competencies for the future, and the project is currently under development, with a focus on the continuous improvement of the assistant's efficiency, robustness, and usability.

Keywords: Virtual Assistant. PictoBlox. Artificial Intelligence. Block-Based Programming.

1 INTRODUÇÃO

Observou-se, durante o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão, que muitos alunos apresentam dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas regulares e em manter uma rotina de estudos de forma autodidata. Para Freire (1996), a educação deve promover a autonomia e a participação ativa do estudante, criando espaços que favoreçam a construção do conhecimento. Esse cenário evidencia lacunas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao uso de tecnologias educacionais. Além disso, percebeu-se a importância de que os estudantes tenham

contato com a lógica de programação ainda na educação básica, uma vez que essa habilidade contribui para a resolução de problemas, para a criatividade e para o desenvolvimento da autonomia intelectual, conforme argumenta Papert (1980).

Nesse contexto, torna-se fundamental estimular os jovens a desenvolver interesse por recursos tecnológicos, sobretudo porque, no mundo contemporâneo, esse mercado encontra-se em constante expansão. De acordo com dados da ABES (2024) e da IDC (2024), o mercado brasileiro de TI registrou crescimento de 13,9% em 2024, superando a média global de 10,8%. Apesar da expansão, o setor sofre com a falta de profissionais qualificados, o que reforça a relevância de iniciativas educativas voltadas à formação tecnológica. Segundo estimativas da Brasscom (2021), o país poderia enfrentar um déficit de aproximadamente 530 mil profissionais de TI entre 2021 e 2025. Mesmo ao final de 2025, essa projeção permanece pertinente, uma vez que a falta de profissionais de TI segue sendo apontada como um desafio no Brasil.

Diante dessa necessidade, elaborou-se a proposta de criação de um assistente virtual utilizando as extensões oferecidas pela plataforma PictoBlox, ambiente educativo que permite a programação por blocos de maneira lúdica e acessível. O objetivo central dessa iniciativa é proporcionar aos alunos uma ferramenta interativa que facilite o aprendizado, estimule a curiosidade científica e auxilie no acompanhamento das atividades escolares. Assim, o projeto busca aproximar os estudantes do universo da computação de forma simples e envolvente, contribuindo para minimizar dificuldades prévias e fortalecendo competências digitais essenciais no contexto educacional atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A integração de tecnologias digitais ao contexto educacional tem se tornado cada vez mais relevante diante das transformações sociais impulsionadas pela era da informação. Recursos tecnológicos, quando utilizados de forma pedagógica, ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento, favorecem o aprendizado autônomo e auxiliam estudantes a desenvolver competências essenciais. De acordo com Kenski (2012), o uso de tecnologias digitais promove mudanças nas práticas pedagógicas e

amplia as possibilidades de aprendizagem, evidenciando sua importância no ambiente escolar. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando destaque como ferramenta de apoio ao ensino, especialmente pela capacidade de personalizar experiências e fornecer respostas imediatas às demandas dos alunos. Estudos recentes apontam que o uso de assistentes virtuais e chatbots pode aumentar o engajamento e reduzir dificuldades de compreensão, desde que seu uso seja orientado pedagogicamente (Holmes et al., 2019).

A IA generativa é um tipo de inteligência artificial capaz de produzir textos, imagens, sons ou outros conteúdos a partir de padrões aprendidos em grandes volumes de dados. Nos últimos anos, essa tecnologia tem ganhado espaço no contexto educacional por sua capacidade de oferecer suporte imediato, adaptar materiais conforme as necessidades dos estudantes e ampliar o acesso a diferentes formas de expressão. Estudos indicam que ferramentas baseadas em IA generativa podem favorecer o aprendizado personalizado, auxiliando alunos a revisarem conteúdos, receberem explicações adaptadas ao seu nível de compreensão e obterem feedback contínuo durante o processo de estudo (BAIDOO-ANU; ANSAH, 2023).

Além disso, pesquisas apontam que a IA generativa pode aumentar o engajamento dos estudantes, estimular a criatividade e contribuir para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Em ambientes escolares, tutores virtuais e chatbots têm demonstrado potencial para apoiar atividades de escrita, leitura e compreensão, reduzindo dificuldades de aprendizagem (CHAN; HU, 2023). Relatórios internacionais também destacam que, quando utilizada de maneira ética e pedagogicamente orientada, a IA generativa pode promover experiências educacionais mais inclusivas, personalizadas e eficientes (UNESCO, 2024; OECD, 2025).

Ademais, o pensamento computacional constitui um dos pilares para a criação e compreensão de tecnologias voltadas ao ambiente educacional. De acordo com Wing (2006), essa competência envolve a capacidade de organizar ideias, formular problemas e estruturar estratégias de solução de maneira lógica, articulando etapas como identificação de padrões, abstração e construção de algoritmos. Pesquisas recentes apontam que alunos que têm contato sistemático com o pensamento computacional

apresentam maior facilidade para resolver desafios complexos, trabalhar de forma independente e aplicar conceitos de lógica em diferentes áreas do conhecimento (Bocconi et al., 2022). Nesse contexto, ambientes de programação baseados em blocos, como Scratch, Blockly e PictoBlox, desempenham papel importante, pois simplificam a introdução desses conceitos ao eliminar barreiras relacionadas à sintaxe textual e permitindo que iniciantes experimentem, criem projetos e compreendam estruturas lógicas de maneira mais visual e acessível.

Assim, ao integrar programação em blocos, inteligência artificial generativa e sistemas de reconhecimento de voz, o projeto se aproxima das principais tendências da educação digital contemporânea, que priorizam ambientes de aprendizagem mais interativos, acessíveis e centrados no estudante. Essa combinação de recursos tecnológicos possibilita diversificar as formas de interação dos alunos com os conteúdos e promover experiências mais dinâmicas, personalizadas e coerentes com as necessidades atuais dos processos educativos.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi organizada a partir das atividades desenvolvidas no projeto de extensão em robótica educacional, que teve como objetivo introduzir estudantes do ensino médio à lógica de programação e ao uso de tecnologias digitais. Como o assistente virtual proposto ainda se encontra em fase de desenvolvimento, as ações metodológicas concentraram-se no estudo das ferramentas necessárias para sua construção e na aplicação de atividades práticas que permitiram aos estudantes compreenderem os princípios básicos que serão utilizados na versão final do sistema.

Inicialmente, os extensionistas participaram de aulas e treinamentos voltados ao uso do PictoBlox e de suas extensões de Inteligência Artificial, com o objetivo de prepará-los tecnicamente para atuar no projeto de robótica educacional. Nessas sessões, realizaram atividades de lógica e exercícios práticos na plataforma, que permitiram não apenas consolidar o conhecimento técnico necessário, mas também avaliar sua capacidade de planejar e conduzir atividades educativas, oferecendo suporte adequado

aos estudantes durante o desenvolvimento dos projetos. Essas experiências possibilitaram aos extensionistas compreender melhor os desafios enfrentados pelos alunos ao interagir com a programação em blocos e as ferramentas digitais, promovendo maior segurança e confiança na mediação das aulas.

Paralelamente, os extensionistas realizaram um processo de familiarização detalhado com as extensões do PictoBlox, incluindo ChatGPT, Speech Recognition e Text-to-Speech. Esse estudo envolveu a análise de suas funcionalidades, limitações técnicas e possibilidades de aplicação, com foco na futura integração dessas ferramentas ao assistente virtual. Embora a implementação completa das extensões ainda esteja em fase de desenvolvimento, o levantamento preliminar foi essencial para orientar o planejamento das atividades, permitindo identificar estratégias pedagógicas que facilitem a aprendizagem dos estudantes e potencializem a interação com a tecnologia.

Posteriormente, foram realizadas aulas práticas com os estudantes do ensino médio participantes do projeto de extensão. Nessas aulas, buscou-se explorar o PictoBlox como ambiente de aprendizagem, apresentando seus blocos de programação, sua interface e seu potencial para criação de projetos interativos. Os alunos foram orientados a desenvolver um jogo simples utilizando programação em blocos, atividade que teve como propósito introduzir conceitos fundamentais como sequências, eventos, condições e lógica computacional. Essa prática permitiu que os participantes experimentassem diretamente o processo de construção de algoritmos, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autonomia na resolução de problemas.

A partir dessas atividades iniciais, foram coletadas observações sobre o desempenho dos estudantes, suas dificuldades, suas estratégias de solução e seu nível de familiaridade com a programação. Esses dados foram utilizados para orientar a continuidade do desenvolvimento do assistente virtual, uma vez que o objetivo principal do projeto é criar uma ferramenta que dialogue com as necessidades reais dos alunos, sendo acessível, intuitiva e alinhada ao contexto educacional.

Como o assistente virtual ainda está em fase de construção, as etapas metodológicas realizadas até o momento consistem na preparação técnica, no estudo do ambiente de desenvolvimento e na aplicação de atividades práticas que fundamentam a

proposta. As próximas fases incluem a implementação das extensões de IA no PictoBlox, a criação do fluxo de interação do assistente e testes preliminares, que serão conduzidos à medida que o projeto avançar.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas com estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola de Aplicação Professora Vande Souza Ferreira e tiveram como objetivo introduzir conceitos iniciais de programação e, na sequência, aplicá-los diretamente no PictoBlox por meio da programação em blocos. A aula foi estruturada em dois momentos consecutivos: primeiro, uma explicação teórica sobre lógica computacional e princípios básicos de algoritmos; e, logo em seguida, a prática no PictoBlox, onde os alunos puderam visualizar e aplicar imediatamente os conceitos apresentados.

Durante a etapa teórica, os estudantes foram introduzidos às ideias de sequência de comandos, eventos, condições e interação entre elementos de um sistema digital. Essa explicação inicial buscou preparar os alunos para compreender como esses conceitos seriam representados pelos blocos do PictoBlox. Em seguida, o grupo passou à prática, desenvolvendo um jogo de corrida com obstáculos, no qual o personagem principal precisava atravessar o percurso sem encostar nos itens que bloqueavam o caminho. Os alunos foram orientados a criar o personagem, montar o cenário, programar os movimentos e estabelecer regras de colisão, além de personalizar elementos visuais conforme suas preferências.

Durante o desenvolvimento do jogo, foram observadas dificuldades típicas de iniciantes, especialmente considerando que muitos alunos tiveram contato com programação pela primeira vez. A dificuldade mais recorrente foi compreender a ordem lógica dos blocos e identificar a função correta de cada um deles, o que, em alguns casos, resultava em personagens que se moviam de forma inesperada ou que atravessavam obstáculos sem ativar as condições programadas. Outra dificuldade percebida foi a tendência de confundir os blocos de movimento com os blocos de eventos, o que levava

alguns estudantes a criarem comandos sem uma ativação inicial, impedindo o funcionamento do jogo.

Apesar desses desafios iniciais, ao final da aula muitos estudantes já demonstravam familiaridade com comandos básicos de movimento, eventos e controle. Alguns alunos conseguiram identificar e corrigir erros por conta própria, mostrando autonomia crescente no processo de depuração. A organização visual dos blocos também melhorou conforme avançavam na atividade, indicando maior compreensão da lógica de montagem do programa.

A receptividade dos alunos foi bastante positiva. Grande parte demonstrou interesse e entusiasmo em desenvolver o próprio jogo, relatando que a programação em blocos tornou o aprendizado mais acessível e menos intimidante. O caráter visual e interativo do PictoBlox contribuiu para manter o engajamento da turma, permitindo que mesmo aqueles com pouca afinidade com tecnologia participassem ativamente da atividade. Além disso, o ambiente lúdico favoreceu a criatividade dos estudantes, que se envolveram na criação de personagens, escolhas estéticas e variações no design do jogo.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas. O tempo reduzido de aula limitou a complexidade do projeto que poderia ser explorada, impedindo a introdução de recursos mais avançados do PictoBlox. A heterogeneidade no ritmo de aprendizagem também exigiu mediação constante, pois alguns alunos avançaram rapidamente enquanto outros necessitavam de mais acompanhamento. Além disso, como o assistente virtual do projeto ainda está em desenvolvimento, não foi possível integrar ou demonstrar, nesta etapa, as extensões de Inteligência Artificial previstas para a versão final da ferramenta.

Mesmo com tais limitações, os resultados obtidos demonstram que o PictoBlox possui grande potencial pedagógico para a introdução de lógica de programação no ensino médio. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico, resolução de problemas e criatividade, além de aproximar os alunos de práticas tecnológicas fundamentais para a formação digital contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto evidenciou a relevância de iniciativas que aproximam os estudantes do universo da computação por meio de ambientes intuitivos e acessíveis. A experiência permitiu compreender, na prática, como ferramentas visuais como o PictoBlox favorecem a introdução de conceitos tecnológicos no ensino básico.

Além de oferecer aos participantes um primeiro contato estruturado com a lógica de programação, o projeto possibilitou reflexões importantes sobre a integração de tecnologias digitais no contexto escolar. A participação ativa dos extensionistas e dos alunos mostrou que recursos desse tipo podem contribuir para tornar o aprendizado mais significativo, estimulando a curiosidade, a autonomia e a familiaridade com linguagens computacionais que hoje são essenciais no cenário educacional contemporâneo.

Embora o assistente virtual ainda esteja em fase de construção, o percurso já concluído fortalece as bases para as próximas etapas. O aprofundamento no uso das extensões de Inteligência Artificial e a criação de um fluxo de interação consistente representam oportunidades de ampliar o potencial pedagógico da proposta e de desenvolver uma ferramenta capaz de apoiar estudantes de forma mais personalizada.

Assim, este trabalho destaca não apenas os avanços já alcançados, mas também o potencial de expansão da iniciativa, indicando caminhos para sua continuidade em novas turmas, escolas e versões futuras da ferramenta. O projeto reafirma, portanto, a importância de integrar programação e tecnologias emergentes ao ambiente escolar, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e alinhada às demandas atuais.

REFERÊNCIAS

ABES – Associação Brasileira das Empresas de Software. **Estudo Mercado Brasileiro de Software – Panorama e Tendências 2025**. 2025.

BAIDOO-ANU, David; ANSAH, Lamini O. Artificial intelligence in education: a review of generative AI tools and their implications for teaching and learning. **Education and Information Technologies**, v. 28, p. 11345–11367, 2023.

BOCCONI, Stefania et al. **Reviewing computational thinking in compulsory education: state of play and practices from the field.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2022.

Brasscom. **Demanda de talentos em TIC e estratégia ΣTCEM**. 2021.

CHAN, Chun Lok; HU, Xiao. Generative AI-powered chatbots in education: opportunities, challenges, and ethical considerations. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 39, n. 5, p. 1243–1261, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADAI, Charles. **Artificial intelligence in education: promises and implications for teaching and learning.** Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OECD. **Artificial intelligence in education:** policy perspectives for 2025. 2025.

PAPERT, Seymour. **Mindstorms: children, computers, and powerful ideas.** New York: Basic Books, 1980.

UNESCO. **Generative AI and the future of education: global guidance for teaching and learning**. 2024.

WING, Jeannette M. Computational thinking. **Communications of the ACM**, v. 49, n. 3, p. 33–35, 2006.

ANEXOS

Foto 1: Apresentação introdutória de programação realizada durante o projeto de extensão em robótica.

Fonte: Acervo do projeto de extensão.

Foto 2: Estudante realizando a personalização do cenário durante o desenvolvimento do jogo em blocos.

Fonte: Acervo do projeto de extensão.

Foto 3: Integrante do projeto auxiliando uma aluna durante a atividade prática.

Fonte: Acervo do projeto de extensão.

ARTIGO

SISTEMA DE RECONHECIMENTO DE GESTOS UTILIZANDO VISÃO COMPUTACIONAL PARA CONTROLE DE FUNÇÕES DO COMPUTADOR

Fabio Seijii Ura
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Jackson de Queiroz Morato
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Wanderson Wilkerson Felix da Silva
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina – FACAPE
(Profa. Dra. em Computação)

RESUMO: A interação entre humanos e computadores evolui continuamente, buscando interfaces mais naturais e intuitivas que superem as limitações dos dispositivos tradicionais (teclado, mouse). Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento de um sistema de reconhecimento de gestos manuais para controle de funções do computador, como volume, brilho e rolagem, com vistas a tornar a interação mais prática e inclusiva. A abordagem emprega visão computacional por meio das bibliotecas OpenCV e MediaPipe em Python, aproveitando o rastreamento de marcos da mão ("hand landmarks") para detecção de gestos em tempo real, técnica descrita na literatura como base para interfaces naturais de usuário (NUIs) (Gautam, 2024). A metodologia adotada é de caráter experimental: o sistema captura imagens via webcam, aplica processamento em OpenCV/MediaPipe e associa gestos pré-definidos (por exemplo: afastar e juntar polegar e indicador para aumentar volume; punho fechado para execução de outro comando) a ações do computador. Foram realizados testes preliminares sob diferentes condições de iluminação e distâncias, com funcionamento parcial e identificação de gestos básicos ainda com limitações de precisão. Os resultados iniciais indicam que o reconhecimento é viável, alinhando-se a trabalhos que mostram aplicação eficaz de gestos para controle do cursor e volume usando OpenCV/MediaPipe (Bhat & Panchami,

2024). Nas etapas futuras, pretende-se ampliar o conjunto de gestos, melhorar a robustez do sistema em tempo real e avaliar a usabilidade com usuários finais, especialmente em contexto de acessibilidade, campo onde o reconhecimento de gestos tem papel crescente (YADAV et al., 2023).

Palavras-chave: Visão computacional. Reconhecimento de gestos. Interação humano-computador. Acessibilidade.

ABSTRACT: Interaction between humans and computers is continuously evolving, aiming at more natural and intuitive interfaces that overcome the limitations of traditional input devices such as keyboard and mouse. In this context, this paper proposes the development of a hand-gesture recognition system to control computer functions, such as volume, brightness and scrolling, intended to provide a more practical and inclusive interaction. The approach uses computer vision through the libraries OpenCV and MediaPipe in Python, leveraging hand landmark tracking for real-time gesture recognition, an approach described in the literature as foundational for natural user interfaces (NUIs) (Gautam, 2024). The methodology is experimental: the system captures webcam images, processes them via OpenCV/MediaPipe and maps predefined gestures (e.g., spreading and pinching thumb/index to increase volume; closed fist for another command) to computer actions. Preliminary tests were conducted under varying lighting and distance conditions, with partial functioning and recognition of basic gestures, still with inaccuracies and precision limitations. The initial results suggest that gesture recognition is feasible, aligning with previous work demonstrating effective gesture-based control of cursor and volume using OpenCV/MediaPipe (Bhat & Panchami, 2024). Future stages aim to expand the gesture set, improve real-time robustness and evaluate usability with end users, particularly in the accessibility domain, wherein gesture recognition has a growing role (YADAV et al., 2023).

Keywords: Computer vision. Gesture recognition. Human-computer interaction. Accessibility.

1 INTRODUÇÃO

A interação entre humanos e computadores (IHC) tem evoluído de maneira expressiva nas últimas décadas, buscando formas mais naturais, intuitivas e acessíveis de comunicação entre usuários e máquinas. Tradicionalmente, a entrada de dados se dá por meio de periféricos físicos como teclado e mouse, cuja utilização exige coordenação

motora e destreza que nem sempre estão ao alcance de todos os usuários, especialmente pessoas com limitações físicas (NIELSEN, 2012).

Com o avanço da visão computacional, tornou-se possível desenvolver sistemas capazes de interpretar movimentos corporais e gestos humanos como comandos digitais. Segundo Szeliski (2010), a visão computacional consiste em permitir que máquinas compreendam e processem informações visuais de forma semelhante ao olho humano, aplicando algoritmos matemáticos para reconhecimento de padrões e objetos.

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um **sistema de reconhecimento de gestos utilizando Python, OpenCV e MediaPipe**, capaz de controlar funções básicas do computador, como **ajuste de volume, brilho e rolagem de tela**, por meio de gestos manuais. O objetivo é contribuir para a pesquisa em **interfaces naturais de usuário (NUI) e acessibilidade digital**, ampliando as possibilidades de interação homem-máquina.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Nas últimas décadas, o avanço da visão computacional ampliou significativamente a capacidade de computadores interpretarem ações humanas de maneira natural e não intrusiva. Entre essas ações, os gestos manuais ganharam destaque como forma alternativa e intuitiva de interação com sistemas digitais. Esse interesse cresce especialmente à medida que dispositivos sem contato, como câmeras RGB e sensores de profundidade, tornam-se mais acessíveis e precisos (Wachs et al., 2011).

Apesar dos progressos, muitos sistemas de interação ainda dependem de periféricos tradicionais, como teclado e mouse, que podem limitar usuários com restrições motoras, reduzir a fluidez das ações ou exigir superfícies físicas adequadas. Assim, a criação de sistemas capazes de interpretar gestos humanos em tempo real se apresenta como uma solução promissora tanto para acessibilidade quanto para experiências mais naturais de interação homem-máquina.

Nesse cenário, a aplicação de reconhecimento de gestos utilizando visão computacional para controle de funções do computador surge como uma alternativa

tecnológica relevante, abordando necessidades que vão desde eficiência operacional até inclusão digital.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A partir desse contexto, surge a seguinte questão central de investigação: **Como desenvolver um sistema de reconhecimento de gestos, baseado exclusivamente em visão computacional, capaz de controlar funções do computador de forma eficiente, precisa e em tempo real?**

4 JUSTIFICATIVA

A justificativa para este estudo fundamenta-se em três pilares principais:

Primeiro, há uma crescente demanda por interfaces naturais (NUI, Natural User Interfaces), que buscam reduzir a dependência de dispositivos físicos tradicionais e oferecer novas experiências de usabilidade. Pesquisas indicam que interações gestuais podem aumentar a imersão e diminuir barreiras tecnológicas (Mitra & Acharya, 2007).

Segundo, há um impacto significativo na área de acessibilidade. Usuários com limitações motoras ou com menor familiaridade com dispositivos convencionais podem se beneficiar de sistemas baseados em visão computacional, que dispensam contato físico e permitem interações mais diretas.

Por fim, o avanço das técnicas de aprendizado profundo, especialmente o uso de redes neurais convolucionais (CNNs), tornou viável a implementação de sistemas robustos capazes de identificar gestos mesmo em ambientes com variações de iluminação, ruídos visuais e diferentes usuários (Goodfellow et al., 2016).

Dessa forma, o desenvolvimento de um sistema desse tipo apresenta relevância acadêmica, tecnológica e social.

5 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um sistema de reconhecimento de gestos utilizando visão computacional para permitir o controle de funções do computador de forma intuitiva e sem contato.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar um conjunto robusto de gestos que possam ser reconhecidos de maneira consistente.
- Implementar algoritmos de detecção e segmentação de mãos utilizando técnicas de visão computacional.
- Desenvolver ou adaptar modelos de classificação capazes de distinguir com precisão diferentes gestos.
- Integrar o sistema gestual às funções do computador, permitindo ações como clique, rolagem ou alternância de janelas.
- Avaliar o desempenho do sistema em diferentes cenários, considerando latência, taxa de acerto e usabilidade.

6 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se concentra exclusivamente no reconhecimento de gestos manuais utilizando câmeras convencionais, sem o uso de sensores de profundidade como o Kinect ou o Intel RealSense.

Além disso:

- O foco é a execução de funções básicas do computador, não ações complexas de multitarefa.
- O sistema será testado em ambientes controlados, com iluminação moderadamente estável.
- O conjunto de gestos será limitado a um repertório reduzido, visando estabilidade e consistência na classificação.

7 REFERENCIAL TEÓRICO

7.1 VISÃO COMPUTACIONAL

A visão computacional é um campo da inteligência artificial que busca replicar a capacidade humana de interpretar informações visuais. Segundo Szeliski (2010), ela "permite às máquinas analisar e compreender imagens e vídeos, reconhecendo padrões, objetos e movimentos". Essa área envolve etapas como aquisição de imagem, pré-processamento, segmentação e extração de características.

Com o avanço das bibliotecas open-source, o uso da visão computacional tornou-se mais acessível. O OpenCV (Open Source Computer Vision Library) é uma das ferramentas mais populares, oferecendo funções para detecção de bordas, rastreamento de objetos e reconhecimento facial (BRADSKI; KAEHLER, 2008). Em complemento, o MediaPipe, desenvolvido pela Google, fornece modelos otimizados de machine learning para detecção de mãos, rostos e poses humanas em tempo real (Google, 2025).

7.2 RECONHECIMENTO DE GESTOS

O reconhecimento de gestos é uma técnica de interpretação de sinais corporais, especialmente das mãos, com o objetivo de controlar sistemas computacionais. Segundo Mitra e Acharya (2007), os gestos são "formas não verbais de comunicação capazes de expressar intenções humanas de maneira intuitiva". Essa abordagem é amplamente explorada em sistemas de realidade aumentada, robótica e jogos digitais.

Modelos de rastreamento de mãos, como MediaPipe Hands, detectam até 21 pontos de referência por mão, permitindo reconhecer gestos com alta precisão (ZHANG et al., 2022). O controle de volume, por exemplo, pode ser obtido medindo a distância entre o polegar e o indicador, enquanto gestos de punho fechado ou aberto podem representar comando binários (LIEW; TENG, 2023).

7.3 INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR

A área de Interação Humano-Computador (IHC) visa projetar tecnologias que facilitem a comunicação entre pessoas e sistemas computacionais (PREECE et al., 2015). Nesse contexto, o reconhecimento de gestos surge como uma alternativa promissora para usuários com limitações motoras, oferecendo uma forma de controle sem contato físico (YADAV et al., 2023).

Além disso, o uso de interfaces gestuais pode contribuir para o design universal, conceito que busca garantir o acesso de todas as pessoas, independente de suas condições físicas ou cognitivas (NORMAN, 2013). Assim, este trabalho também se insere no campo da acessibilidade tecnológica, promovendo inclusão e autonomia.

8 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter experimental e exploratório, voltado à criação de um protótipo funcional. O desenvolvimento foi realizado em Python 3.10, utilizando as bibliotecas OpenCV e MediaPipe para o processamento de imagem e reconhecimento de gestos.

O sistema segue o fluxo básico ilustrado a seguir:

1. **Captura de imagem:** a webcam coleta os frames em tempo real.
2. **Detecção da mão:** o MediaPipe Hands localiza e rastreia a mão do usuário, identificando 21 pontos-chave.
3. **Cálculo geométrico:** são aplicadas medidas entre os pontos (por exemplo, polegar e indicador).
4. **Execução de comandos:** a variação dessas distâncias é interpretada como ações, aumentar volume, rolar tela etc.

O sistema foi testado em diferentes condições de iluminação e distâncias, com uma câmera de 720p a 30 fps. As métricas analisadas foram **tempo de resposta, precisão na detecção e estabilidade dos gestos.** Por ser um protótipo, não houve ainda avaliação com usuários finais.

9 ESTRUTURA DO ARTIGO

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após a contextualização inicial, apresenta-se o problema de pesquisa, justificativa, objetivos e delimitações. Em seguida, desenvolve-se o referencial teórico, destacando conceitos fundamentais relacionados à visão computacional, reconhecimento de gestos e aprendizado profundo. Posteriormente, descreve-se a metodologia detalhada e, por fim, apresentam-se os resultados, discussões e considerações finais.

10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os testes preliminares demonstraram que o sistema é capaz de detectar a presença da mão e identificar gestos simples, como o movimento de afastar e aproximar o polegar e o indicador. Esse gesto foi mapeado para ajuste de volume, apresentando precisão satisfatória em condições controladas.

Entretanto, verificaram-se falhas quando a iluminação variava ou quando a mão se movimentava rapidamente, o que gerava perda momentânea do rastreamento. Tais problemas também são relatados em estudos semelhantes (BHAT; PANCHAMI, 2024), que destacam a importância do tratamento de ruído e calibração da câmera.

O desempenho parcial confirma a viabilidade da abordagem, mas indica a necessidade de otimização em tempo real e filtragem de gestos falsos. Como apontam Khandoker e Hasan (2021), o uso de filtros de suavização e modelos baseados em aprendizado profundo pode melhorar a robustez do reconhecimento gestual em ambientes dinâmicos.

Do ponto de vista da acessibilidade, o sistema demonstra potencial para auxiliar pessoas com mobilidade reduzida. Segundo o World Health Organization (2023), mais de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com algum tipo de deficiência, o que reforça a relevância de pesquisas que buscam inclusão digital através de interfaces alternativas.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou o desenvolvimento inicial de um sistema de reconhecimento de gestos baseado em visão computacional, utilizando OpenCV e MediaPipe em Python. O protótipo conseguiu detectar a mão e identificar gestos básicos para controle de funções simples do computador, como o aumento de volume.

Embora ainda apresente limitações quanto à estabilidade e sensibilidade a variações de luz, os resultados iniciais demonstram a viabilidade da aplicação. O projeto reforça a importância da visão computacional como ferramenta para interação natural e acessibilidade tecnológica, contribuindo para o avanço da IHC e inclusão digital.

Como trabalhos futuros, pretende-se:

- expandir o conjunto de gestos reconhecidos;
- aprimorar o desempenho em tempo real;
- integrar o sistema a dispositivos móveis e plataformas assistivas;
- realizar testes com usuários em condições reais de uso.

REFERÊNCIAS

BHAT, V.; PANCHAMI, B. **Hand Gesture Recognition Using OpenCV and MediaPipe**. *IRE Journals*, 2024. Disponível em: https://www.irejournals.com/formatedpaper/1706805.pdf. Acesso em: 23/10/2025

BRADSKI, G.; KAEHLER, A. **Learning OpenCV: Computer Vision with the OpenCV Library**. O'Reilly Media, 2008.

GAUTAM, A. **Hand Recognition Using OpenCV**. *Medium*, 2024. Disponível em: https://gautamaditee.medium.com/hand-recognition-using-opencv-a7b109941c88. Acesso em: 23/10/2025

GOODFELLOW, I.; BENGIO, Y.; COURVILLE, A. **Deep Learning**. MIT Press, 2016.

GOOGLE. **MediaPipe Documentation**. Disponível em: https://developers.google.com/mediapipe. Acesso em: 23/10/2025

KHANDOKER, A.; HASAN, M. **Real-Time Hand Gesture Recognition using CNN and OpenCV**. *IEEE Access*, 2021.

YADAV, S.; JAIN, S. **Gesture Recognition for Human–Computer Interaction using Deep Learning**. *arXiv preprint*, 2023. Disponível em: https://ieeexplore.ieee.org/document/10522212. Acesso em: 23/10/2025

MITRA, S.; ACHARYA, T. **Gesture Recognition: A Survey**. *IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics*, v. 37, n. 3, p. 311–324, 2007.

NIELSEN, J. **Usability Engineering**. Morgan Kaufmann, 2012.

NORMAN, D. A. **The Design of Everyday Things**. Basic Books, 2013.

OPENCV. Open Source Computer Vision Library. Disponível em: https://opencv.org/. Acesso em: 23/10/2025

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Interaction Design: Beyond Human–Computer Interaction**. 4 ed. Wiley, 2015.

SZELISKI, R. **Computer Vision: Algorithms and Applications**. Springer, 2010.

WACHS, J. P.; KÖLSCH, M.; STERN, H.; EDAN, Y. **Vision-based Hand-Gesture Applications**. *Communications of the ACM*, v. 54, n. 2, p. 60–71, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Disability and health.** 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/disability-and-health. Acesso em: 23/10/2025

ARTIGO

SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS A FIM DE APRIMORAR A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Rafael Gonçalves de Souza
Bacharelando em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ricardo José Rocha Amorim
Doutor em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Os sistemas de recomendação têm se tornado uma peça-chave na personalização da experiência do usuário em diversas plataformas digitais. Com o avanço da tecnologia e o crescimento exponencial da quantidade de informações disponíveis - um fenômeno conhecido como sobrecarga de informação (ou information overload) - surge a necessidade de mecanismos que auxiliem na filtragem e seleção de conteúdos relevantes para cada indivíduo. O impacto desses sistemas é totalmente interligado à satisfação e retenção dos usuários, tornando-se praticamente uma estratégia de negócio obrigatória para o sucesso no ambiente digital. Apesar dos avanços na área, a escolha do método adequado para recomendação ainda é um desafio. Existem diferentes abordagens, como a filtragem colaborativa (FC), a filtragem baseada em conteúdo (FBC) e os modelos híbridos. Cada um desses métodos possui vantagens e limitações. Assim, o projeto busca comparar essas diferentes ferramentas a fim de avaliar suas viabilidades e impactos no sentido de acurácia preditiva. O objetivo é contribuir para a área da Ciência da Computação fornecendo uma análise das abordagens existentes, identificando as mais adequadas para diferentes contextos de aplicação.

Palavras-chave: sistemas de recomendação. filtragem colaborativa. baseada em conteúdo. sistemas híbridos. métricas de avaliação.

ABSTRACT: Recommender systems have become an essential tool for personalizing the user experience across a wide range of digital platforms. Technological advancements and the exponential growth of available information—a phenomenon known as information overload—have created a need for mechanisms that assist in filtering and selecting relevant content for each individual. The impact of these systems is directly linked to user satisfaction and retention, making them a vital business strategy for success in the digital environment.Despite advances in this field, selecting the

appropriate recommendation method remains a challenge. Different approaches include collaborative filtering (CF), content-based filtering (CB), and hybrid models. Each of these methods has its own advantages and limitations. Thus, this project seeks to compare these different methods to evaluate their viability and impact in terms of predictive accuracy. The objective is to contribute to the field of Computer Science by providing an analysis of existing approaches, identifying the most appropriate ones for different application contexts.

Keywords: recommender systems. collaborative filtering. content-based filtering. hybrid systems. evaluation metrics.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os sistemas de recomendação são comuns e extremamente importantes. Eles servem como a principal interface entre usuários e os vastos catálogos de conteúdo em serviços de streaming, e-commerce e redes sociais. A capacidade de sugerir itens relevantes é um pilar fundamental na estratégia de negócio das empresas deste ramo, de maneira a garantir o engajamento e a retenção de usuários. Essas ferramentas são o principal mecanismo algorítmico para combater o fenômeno da "sobrecarga de informação" (information overload), auxiliando os indivíduos a filtrar e encontrar o conteúdo relevante (AGGARWAL, 2016).

A eficácia desses sistemas depende da abordagem algorítmica utilizada. A literatura aponta três principais paradigmas: a filtragem colaborativa, que recomenda com base da opinião de outras pessoas com gostos parecidos (SARWAR el al., 2001); a filtragem baseada em conteúdo, que foca nas características dos próprios itens, como o gênero de um filme ou o autor de um livro (LOPS; GEMMIS; SEMERARO, 2011); e os modelos híbridos, que congregam as duas técnicas para tentar obter um resultado melhor (BURKE, 2002).

A escolha de qual método utilizar não é simples, visto que cada um tem seus pontos negativos a depender do caso. A filtragem colaborativa, por exemplo, funciona muito bem quando já existe um grande volume de dados, porém falha com usuários ou itens novos, pois não há dados sobre eles. Esse é o famoso problema de cold start (RICC

et al., 2011). Em contrapartida, a filtragem baseada em conteúdo não sofre com itens novos (pode recomendar um filme novo se souber os gêneros envolvidos), porém tende a recomendar coisas sempre parecidas, o que dificulta a descoberta de novidades para os usuários (AGGARWAL, 2016).

Analisando esses desafios, este artigo propõe um teste prática para comparar a precisão (acurácia) desses diferentes métodos. O objetivo é contribuir para a área da Ciência da Computação, mostrando na prática o desempenho de cada um. Ao explicar as vantagens e desvantagens reais de cada modelo, o estudo busca ajudar desenvolvedores e pesquisadores a decidir qual o melhor tipo de sistema de recomendação para utilizar em seus projetos, de acordo com as necessidades envolvidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os Sistemas de Recomendação (SR) são ferramentas computacionais que têm como objetivo auxiliar os usuários na seleção de itens em ambientes com grande volume de informações, como plataformas de e-commerce, serviços de streaming e redes sociais (AGGARWAL, 2016). A literatura científica classifica esses sistemas em três abordagens principais (RICCI et al., 2011) filtragem colaborativa, filtragem baseada em conteúdo e modelos híbridos.

A Filtragem Colaborativa é baseada no comportamento e nas preferências de múltiplos usuários. A premissa central é que, se usuários tiveram preferências similares no passado (ex: deram notas altas para os mesmos filmes), eles provavelmente terão preferências similares no futuro (SARWAR et al., 2001) . Apesar de sua eficácia em capturar a "sabedoria da multidão", a FC sofre de duas limitações notórias, a esparsidade em que em muitos sistemas reais, o número de avaliações é pequeno em relação ao número total de combinações usuário-item, dificultando a localização de "vizinhos" com gostos em comum, bem como o cold start (partida a frio) em que o sistema não consegue gerar recomendações para usuários novos (não há histórico) ou para itens novos (não há avaliações).

A Filtragem Baseada em Conteúdo utiliza as características (atributos) dos itens para realizar recomendações. O sistema aprende um perfil do usuário com base nos atributos dos itens que ele avaliou positivamente no passado e sugere novos itens que compartilhem atributos semelhantes (LOPS; GEMMIS; SEMERARO, 2011). Por exemplo, se um usuário consome filmes do gênero "Ficção Científica", o sistema recomendaria outros filmes do mesmo gênero. A principal vantagem do FBC é sua capacidade de recomendar itens novos (resolvendo o cold start de item) e sua independência de outros usuários. Sua principal desvantagem é a superespecialização, onde o sistema tende a recomendar apenas itens muito similares aos já consumidos, limitando a diversidade e a descoberta de novos interesses (AGGARWAL, 2016).

Os Sistemas Híbridos combinam duas ou mais abordagens de recomendação, buscando compensar as limitações de cada método isoladamente (BURKE, 2002) . Uma estratégia híbrida pode, por exemplo, usar a FBC para recomendar itens novos (mitigando o cold start da FC) e a FC para itens já estabelecidos (aumentando a precisão).

Para comparar a performance dos algoritmos, é essencial o uso de métricas de avaliação preditiva. As métricas mais comuns na literatura para avaliar a acurácia de um sistema em prever notas são o RMSE (Root Mean Square Error) e o MAE (Mean Absolute Error) (GUNAWARDANA; SHANI, 2015). O RMSE é particularmente sensível a erros grandes, pois eleva as diferenças ao quadrado antes de calcular a média. Em ambos os casos, valores menores indicam um erro menor e, portanto, um modelo mais preciso.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido como uma pesquisa quantitativa, baseada em experimentação computacional. O objetivo foi comparar a acurácia preditiva de três arquiteturas de recomendação distintas (Filtragem Colaborativa, Filtragem Baseada em Conteúdo e Híbrida) quando aplicadas a um mesmo conjunto de dados.

Todo o processamento e análise foram realizados no ambiente da linguagem Python, com o apoio de um conjunto de bibliotecas centrais da comunidade de Ciência de Dados:

- Biblioteca Pandas: Utilizada para a inserção, limpeza e manipulação estrutural dos dados (DataFrames).
- Biblioteca Scikit-learn: Essencial para a etapa de pré-processamento do modelo de conteúdo, especificamente para a vetorização de texto (TF-IDF) e cálculo de similaridade.
- Biblioteca Surprise: Uma biblioteca especializada em Sistemas de Recomendação, utilizada para a implementação, treinamento e avaliação robusta do modelo de filtragem colaborativa.

O fluxo metodológico foi dividido nas seguintes etapas:

- Conjunto de Dados (Dataset)

O conjunto de dados selecionado para o experimento foi o MovieLens 1M (ML-1M). Este é um benchmark (ponto de referência) clássico e amplamente utilizado na literatura de SR, o que permite uma maior comparabilidade dos resultados obtidos.

O ML-1M é composto por 1.000.209 avaliações, em escala inteira de 1 a 5, atribuídas por 6.040 usuários a 3.883 filmes. Além das avaliações, o conjunto fornece metadados essenciais, incluindo os gêneros dos filmes (ex: Action|Adventure|Sci-Fi), que serviram como a base de atributos para a implementação do modelo de conteúdo.

- Protocolo de Avaliação e Métricas

Para avaliar a acurácia preditiva dos modelos, foram selecionadas as duas métricas de erro mais comuns na literatura:

MAE (Mean Absolute Error): Mede a média simples do valor absoluto dos erros, sendo de fácil interpretação.

RMSE (Root Mean Square Error): Foi a métrica primária de avaliação. Ao elevar os erros ao quadrado antes de calcular a média, o RMSE penaliza erros maiores de forma mais significativa, sendo mais sensível a previsões muito distantes do valor real.

Para garantir a robustez estatística e evitar o overfitting (quando o modelo "decora" os dados de treino), foi empregado o protocolo de Validação Cruzada (k-fold cross-validation), com k=5. Neste método, o conjunto de dados é dividido aleatoriamente em 5 subconjuntos (folds). O experimento é executado 5 vezes; a cada iteração, 4 folds são

usados para treino e 1 fold é reservado para teste. O resultado final de RMSE e MAE reportado neste artigo é a média aritmética dos 5 testes.

- Implementação dos Modelos

Foram configurados e avaliados três modelos distintos:

Filtragem Colaborativa (FC)

Foi implementado o algoritmo Item-based KNNWithMeans, disponível na biblioteca Surprise. Este modelo é uma variação do KNN (K-Vizinhos Mais Próximos) que normaliza as predições usando a média de notas do usuário e do item, o que ajuda a ponderar com pesos menores os usuários que são muito constantes em suas avaliações (ex: usuários que sempre dão notas altas). A métrica de similaridade utilizada para encontrar itens "vizinhos" foi a Similaridade de Cosseno.

Filtragem Baseada em Conteúdo (FBC)

O modelo FBC foi construído utilizando os gêneros dos filmes como os únicos atributos de conteúdo. O processo seguiu duas etapas principais:

Vetorização de Conteúdo: Os gêneros (ex: Action|Sci-Fi) foram processados e transformados em vetores numéricos de características usando a técnica de Processamento de Linguagem Natural TF-IDF (Term Frequency-Inverse Document Frequency). O TF-IDF pondera a importância de cada gênero, dando mais peso a gêneros raros (ex: "Film-Noir") e menos peso a gêneros muito comuns (ex: "Drama").

Predição: A partir da matriz TF-IDF, foi gerada uma matriz de similaridade item-item usando a Similaridade de Cosseno. A predição da nota de um usuário para um filme foi calculada como a média ponderada das notas de treino daquele usuário, onde os pesos eram os valores de similaridade de conteúdo entre o filme-alvo e os filmes já avaliados.

Modelo Híbrido (Ponderado)

Implementou-se uma hibridização do tipo Weighted Hybrid (BURKE, 2002). Esta é uma estratégia que combina os resultados de diferentes preditores. As predições dos modelos CF e CB foram combinadas através de uma média ponderada simples, com um peso (Alpha) de 0.5 para cada modelo, seguindo a fórmula:

$$Predição_Híbrida = (0.5 * Predição_FC) + (0.5 * Predição_FBC)$$

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução do protocolo de validação cruzada (5-fold) nos três modelos implementados gerou os resultados médios de acurácia preditiva. As métricas de erro RMSE e MAE foram consolidadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados comparativos de erro (RMSE e MAE) entre os métodos no dataset MovieLens 1M.

Método de Recomendação	Algoritmo	RMSE Médio (Erro)	MAE Médio (Erro)
Filtragem Colaborativa	Item-based (KNNWithMeans)	0.8936	0.7024
Modelo Híbrido	50% FC + 50%FBC	0.9154	0.7288
Filtragem Baseada em Conteúdo	TF-IDF (Gêneros)	1.1172	0.9339

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise dos dados da Tabela 1 permite extrair discussões aprofundadas sobre o comportamento de cada abordagem no cenário proposto.

O modelo CF (Item-based KNNWithMeans) alcançou o melhor desempenho, com o menor erro (RMSE ≈ 0.89). Este sucesso pode ser atribuído a dois fatores principais. Primeiro, a natureza do dataset: o MovieLens 1M, com um milhão de avaliações, é considerado um dataset denso (ou de baixa esparsidade). A esparsidade é o principal desafio dos métodos colaborativos; como ela é relativamente baixa neste cenário, o algoritmo teve um volume massivo de dados para encontrar "vizinhos" (itens similares) com alta confiabilidade.

Segundo, o "sinal colaborativo" (o comportamento de outros usuários) é intrinsecamente mais rico do que o "sinal de conteúdo" (gêneros). O CF é capaz de capturar features latentes (características não explícitas), como a qualidade de produção, a complexidade da narrativa, ou até mesmo a popularidade momentânea (hype) de um

filme. O algoritmo KNNWithMeans, ao normalizar as notas pelas médias dos usuários, também mitiga o bias de usuários "bonzinhos" (que sempre dão nota 5) ou "críticos" (que sempre dão nota baixa), tornando a comparação de "gosto" ainda mais precisa.

O modelo CB, baseado unicamente nos gêneros dos filmes, obteve o pior desempenho (RMSE ≈ 1.12), apresentando um erro aproximadamente 20% maior que o FC. Isso ocorre porque "gênero" é um atributo de conteúdo superficial e fraco. O modelo FBC é incapaz de diferenciar um filme de "Ficção Científica" aclamado pela crítica e pelo público (ex: The Matrix, nota média 4.4+) de um filme mal avaliado do mesmo gênero (ex: Wing Commander, nota média 2.0+). Para o modelo FBC, ambos são vetorialmente similares (possuem o mesmo "DNA" de gênero), levando a previsões de baixa qualidade.

Esse resultado valida empiricamente o problema da superespecialização (ou overspecialization). Um sistema baseado apenas em gêneros tenderia a criar uma "bolha de filtro", recomendando ao usuário apenas mais do mesmo (ex: mais filmes de "Ação"), sem capacidade de introduzir diversidade ou serendipidade (descobertas felizes e inesperadas). O modelo falha por não ter nenhuma noção de qualidade, apenas de descrição.

O resultado mais elucidativo foi o do modelo Híbrido (RMSE ≈ 0.91). Embora a teoria afirme que os híbridos buscam o melhor dos dois mundos, nossa implementação de uma média ponderada simples (α=0.5) obteve um desempenho intermediário, mas pior do que o modelo FC puro. O que ocorreu foi uma "contaminação de sinal": o sinal preditivo forte e preciso do FC (RMSE 0.89) foi degradado ao ser misturado com o sinal fraco e ruidoso do FBC (RMSE 1.12).

A escolha de um peso igual (50/50) foi ingênua, pois assume que ambos os modelos são igualmente competentes, o que os resultados provam ser falso. Isso demonstra que a hibridização não é uma solução trivial, e que uma combinação mal ponderada pode prejudicar a performance global. Estratégias mais sofisticadas, como um switching hybrid (que usa FBC para itens novos e FC para itens estabelecidos) ou uma ponderação otimizada (ex: 90% FC e 10% FBC), seriam necessárias para extrair valor real da combinação.

Apesar dos resultados de acurácia, o problema central dos sistemas de recomendação não é resolvido apenas pelo menor RMSE. O modelo FC, nosso vencedor em acurácia, é completamente incapaz de lidar com o problema do cold start de item. Um filme novo, recém-adicionado ao catálogo, não possui avaliações. Sem avaliações, o FC não consegue encontrar "vizinhos" e, portanto, o item é "invisível" para o sistema, impossível de ser recomendado.

É aqui que o modelo FBC, nosso "perdedor" em acurácia, se torna essencial. O CB não precisa de nenhuma avaliação; ele só precisa dos gêneros do novo filme. Ele pode recomendá-lo imediatamente, garantindo 100% de cobertura do catálogo.

Isso evidencia o trade-off fundamental da área: o modelo FC se mostrou mais preciso, mas o CB é necessário para garantir a amplitude e a relevância contínua do sistema. Um sistema do mundo real não pode depender apenas do FC, pois seu catálogo se tornaria obsoleto, falhando em apresentar novidades ao usuário. Portanto, aprimorar a experiência do usuário exige um balanço inteligente entre a acurácia do FC e a cobertura do FBC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo central avaliar comparativamente o desempenho das abordagens de Filtragem Colaborativa (FC), Baseada em Conteúdo (FBC) e Híbrida. O percurso experimental, conduzido no dataset MovieLens 1M, permitiu não apenas mensurar a acurácia preditiva de cada método, mas também elucidar os trade-offs fundamentais inerentes à escolha de um sistema de recomendação para uma aplicação real.

O principal aprendizado deste estudo não está apenas nos valores de RMSE, mas na constatação de que não existe um algoritmo universalmente superior. O que foi evidenciado é um trade-off fundamental entre acurácia e cobertura. A Filtragem Colaborativa, embora dominante em precisão neste cenário (RMSE ≈ 0.89), provou-se estruturalmente incapaz de lidar com o problema do cold start de item. A Filtragem Baseada em Conteúdo (RMSE ≈ 1.12), apesar de ser um preditor fraco quando baseada

apenas em gêneros, revelou-se a solução essencial para esse problema, garantindo a amplitude e a relevância contínua do catálogo.

Também foi demonstrado que a hibridização não é uma solução trivial. A implementação de uma média ponderada ingênua (50/50) resultou em uma "contaminação de sinal", onde o modelo fraco (FBC) degradou a performance do modelo forte (FC), levando a um resultado (RMSE ≈ 0.91) pior do que o FC puro. Isso sintetiza uma lição crucial: a arquitetura de um sistema híbrido deve ser mais sofisticada do que uma simples média para agregar valor real.

É imperativo, contudo, reconhecer as limitações deste estudo, que definem seu escopo. Os resultados são contingentes ao dataset MovieLens 1M, que é notoriamente denso; em cenários de maior esparsidade, o desempenho do FC poderia ser significativamente diferente. Ademais, o modelo FBC foi intencionalmente simplificado, e a hibridização representa apenas uma das muitas estratégias possíveis.

Como trabalhos futuros, sugere-se a replicação deste experimento em datasets de alta esparsidade para avaliar o ponto de "quebra" do FC. Recomenda-se, fundamentalmente, o enriquecimento do modelo FBC, incorporando atributos semânticos (como sinopses, via técnicas de NLP) para fortalecê-lo como preditor. Por fim, a exploração de estratégias de hibridização mais inteligentes—como a switching (que alterna entre FC e FBC com base no número de avaliações do item) ou a otimização dinâmica do peso alfa—representa um caminho promissor para, de fato, alcançar o "melhor dos dois mundos".

Este trabalho, portanto, cumpre seu objetivo ao não apenas comparar algoritmos, mas ao democratizar o entendimento de que a escolha de um sistema de recomendação é uma decisão estratégica. A "melhor" arquitetura não é a que possui o menor RMSE, mas aquela que melhor equilibra os trade-offs de acurácia e cobertura, alinhando-se aos objetivos do negócio e, em última instância, aprimorando verdadeiramente a experiência do usuário.

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, Charu C. Recommender systems: the textbook. Cham: Springer, 2016.

BURKE, Robin. Hybrid recommender systems: survey and experiments. User Modeling and User-Adapted Interaction, Dordrecht, v. 12, n. 4, p. 331-370, 2002.

GUNAWARDANA, Asela; SHANI, Guy. Evaluating recommender systems. In: RICCI, Francesco et al. (ed.). Recommender systems handbook. 2. ed. New York: Springer, 2015. p. 265-308.

LOPS, Pasquale; DE GEMMIS, Marco; SEMERARO, Giovanni. Content-based recommender systems: state of the art and trends. In: RICCI, Francesco et al. (ed.). Recommender systems handbook. 2. ed. New York: Springer, 2011. p. 73-105.

RICCI, Francesco et al. (ed.). Recommender systems handbook. New York: Springer, 2011. 845 p.

SARWAR, Badrul et al. Item-based collaborative filtering recommendation algorithms. In: Proceedings of the 10th International Conference on World Wide Web. Hong Kong: ACM, 2001. p. 285-295.

CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

CONTROLE ANSIOSO

Mikaell Pereira Brandão
Bacharelanda em Ciências Contábeis

RESUMO: O estudo aborda a ansiedade acadêmica entre estudantes de ciências contábeis de Petrolina, buscando compreender como a experiência de contadores veteranos pode contribuir para o enfrentamento desse desafio. O objetivo é investigar de que forma a troca de experiências intergeracionais auxilia na construção de estratégias de autocuidado e preparação para o mercado de trabalho. Fundamenta-se em autores que discutem ansiedade e saúde mental universitária (lipp, 2000; bardagi & hutz, 2005), stress ocupacional (dejours, 1992) e mentoria profissional. A metodologia é mista, com aplicação de questionários a estudantes e entrevistas semiestruturadas com contadores veteranos da região, além de grupos focais para validação das informações. os dados quantitativos são analisados por estatísticas descritivas, e os qualitativos por análise de conteúdo. Os resultados, ainda em andamento, indicam fatores recorrentes de ansiedade relacionados à carga de estudos, incertezas profissionais e pressão por desempenho, bem como revelam práticas de autocuidado utilizadas pelos veteranos. Espera-se, ao final, elaborar uma cartilha digital com orientações práticas que fortaleçam o equilíbrio emocional e a formação profissional dos futuros contadores.

Palavras-chave: Ansiedade Acadêmica. Contabilidade. Autocuidado. Petrolina. Saúde Mental.

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE BARES EM PETROLINA: UM CONTRAPONTO ENTRE GESTORES E CONTADORES

Maria Eduarda Rodrigues
Bacharelanda em Ciências Contábeis
maria.rodrigues.27765@aluno.facape.br
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Este estudo se propõe a analisar o papel da contabilidade na gestão de bares em Petrolina, estabelecendo um contraponto entre a visão dos gestores e a dos contadores. A pesquisa se justifica pela relevância econômica do setor, que enfrenta desafios de gestão como a falta de controle financeiro e a elevada carga tributária, os quais podem comprometer a sustentabilidade dos negócios. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e exploratória, baseada em entrevistas semiestruturadas com gestores de bares e contadores que atendem a esses estabelecimentos. Espera-se compreender como a contabilidade é utilizada, se apenas para o cumprimento de obrigações legais ou como uma ferramenta estratégica para o controle de custos, precificação e planejamento. Ao confrontar as perspectivas, a pesquisa busca identificar as divergências e convergências que impactam a eficácia da gestão contábil, visando apontar práticas que aproximem a contabilidade da gestão prática no setor.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão De Bares. Tomada De Decisão. Gestores E Contadores.

PROBABILIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Bianca Silva
bianca.oliveira.27101@aluno.facape.br

Geovana Vitória
geovana.goncalves.27252@aluno.facape.br

Raimundo Nonato Lima Filho
Professor-Orientador
rnlfilho@gmail.com

RESUMO: O ensino de probabilidade no contexto contábil tem como o objetivo principal promover a compreensão dos tipos de probabilidade, sua aplicação prática e o desenvolvimento de cálculos básicos. A dinâmica empregou a utilização, a apresentação de slides e trouxe exemplos dinâmicos, buscando contextualizar o tema no cotidiano dos discentes. A participação dos envolvidos foi bastante ativa: o docente utilizou os próprios estudantes como exemplos em situações de probabilidade, o que estimulou a interação e gerou debates entre os colegas. Além disso, a atividade prática permitiu que os alunos aplicassem os conceitos aprendidos, favorecendo a compreensão do conteúdo. O planejamento da aula foi cumprido conforme o previsto: apresentação expositiva seguida de atividade prática. Os alunos tiveram contato com a teoria da probabilidade básica, discutindo os conceitos clássico, moderno e subjetivo, além de exemplos cotidianos como previsões do tempo. Durante a prática, foi possível desenvolver habilidades matemáticas, por meio da resolução de exercícios aplicados à realidade. Contudo, observou-se que o conteúdo, embora essencial, foi abordado de maneira rápida, sem o aprofundamento necessário. Conceitos mais complexos, como a Probabilidade Bayesiana, não foram explorados, apesar de sua relevância na literatura científica e em aplicações mais avançadas. De modo geral, a aula foi produtiva e dinâmica, permitindo que os alunos expusessem suas ideias, tirassem dúvidas e compreendessem o papel da probabilidade na tomada de decisões e no enfrentamento de situações de incerteza. Foi possível aprender os fundamentos da probabilidade e relacioná-los com a prática contábil.

Palavras-chave: Probabilidade. Aprendizado. Prática.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS: PRÁTICAS PROFISSIONAIS E CONSCIENTIZAÇÃO PARA FUTUROS CONTADORES

Gabriel Gonçalves de Lima Andrade
Bacharelando em Ciências Contábeis
gabriel.andrade.26666@aluno.facape.br
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Eduarda Rodrigues
Bacharelanda em Ciências Contábeis
maria.rodrigues.27765@aluno.facape.br
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Samuel Victor de Souza Guimarães
Bacharelando em Ciências Contábeis
samuel.guimaraes.26776@aluno.facape.br
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A crescente digitalização dos processos contábeis elevou a segurança da informação a um pilar essencial para a ética e a integridade da profissão, demandando dos contadores uma postura vigilante na proteção de dados sigilosos. No entanto, a aplicação prática de conceitos como os da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ainda representa um desafio, muitas vezes distanciado da vivência acadêmica dos estudantes. Nesse contexto, este projeto de extensão objetiva promover a conscientização de estudantes de Ciências Contábeis sobre a importância da segurança da informação, a partir da observação de práticas reais em escritórios de contabilidade. A metodologia será desenvolvida em duas etapas: uma exploratória, com visitas e entrevistas semiestruturadas em escritórios locais para identificar as medidas de proteção de dados adotadas; e uma etapa educativa, consistindo em uma ação de conscientização com os discentes, onde serão apresentados os achados e as boas práticas. Espera-se, com isso, conectar teoria e prática, estimulando o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade digital e preparando futuros profissionais para os desafios da contabilidade na era digital.

Palavras-chave: Segurança da Informação. LGPD. Escritórios Contábeis. Formação Profissional.

SEU PREÇO JUSTO: CUSTO E PRECIFICAÇÃO PARA FEIRANTES

Beatriz Carollayne Marques Silva de Sá
Bacharelanda em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE
beatriz.sa.27801@aluno.facape.br

Mikaell Pereira Brandão
Bacharelando em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE
mikaell.brandao.26608@aluno.facape.br

RESUMO: As feiras livres representam um pilar socioeconômico vital para o abastecimento urbano, mas os pequenos comerciantes que nelas atuam frequentemente enfrentam vulnerabilidades geradas pela falta de conhecimento em gestão financeira. A precificação intuitiva e a ausência de um controle de custos claro podem comprometer a rentabilidade e a sustentabilidade de seus negócios. Este projeto de extensão visa capacitar os feirantes do bairro José e Maria, em Petrolina-PE a aplicarem conceitos básicos de custos e precificação de forma prática e contextualizada. A metodologia adota uma abordagem humanizada, iniciando com um diagnóstico via entrevistas para compreender a realidade local, seguido por encontros de capacitação com linguagem simples, utilizando materiais de apoio como apostilas e planilhas físicas. O objetivo é simplificar a contabilidade, ensinando a diferenciar custos fixos e variáveis e a definir uma margem de lucro consciente, permitindo que os feirantes estabeleçam preços mais justos e tenham uma visão clara da lucratividade de seu trabalho. Espera-se, com isso, promover a inclusão financeira e fortalecer a autonomia desses importantes agentes da economia.

Palavras-chave: Contabilidade para Pequenos Negócios. Precificação. Gestão de Custos. Feirantes. Extensão Universitária.

TESTE DE HIPÓTESE: UM OLHAR PROBABILÍSTICO DA ATIVIDADE CONTÁBIL

Clebeson Kuhin Silva
clebeson.silva.26083@aluno.facape.br

Raimundo Nonato Lima Filho
Professor-Orientador
rnlfilho@gmail.com

RESUMO: O presente relato descreve uma experiência didático-pedagógica desenvolvida na disciplina de Estatística, com alunos do 2º período noturno do curso de Ciências Contábeis da Facape, cujo tema central foi o "Teste de Hipótese: Um olhar probabilístico da atividade Contábil". A atividade teve como objetivo consolidar a compreensão dos procedimentos de inferência estatística por meio da integração entre teoria e prática dos conceitos de hipótese nula (Ho) e hipótese alternativa (H1), p-valor, teste paramétricos e não paramétricos. A metodologia adotada baseou-se em abordagens ativas e interativas, utilizando jogo interativo Kahoot e atividade avaliativa e em grupos. O docente da disciplina incentivou o elevado engajamento e colaboração entre os discentes, além da apropriação efetiva dos conceitos estatísticos e sua aplicabilidade no contexto contábil. Ficou patente a demonstração do uso de recursos tecnológicos e estratégias colaborativas que favoreceu o aprendizado significativo, tornando o ensino da Estatística mais dinâmico, participativo e contextualizado à necessidade contábil.

Palavras-chave: Estatística. Teste de Hipótese. Hipótese Nula (Ho) e Hipótese Alternativa (H1), p-valor. Teste Paramétricos e Não Paramétricos. Contábil.

VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Emerson Renato de Souza Alves
Bacharelando em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rosiane Rocha Oliveira Santos
Professora Orientadora
Doutora em Ecologia Humana
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Denise Amaral Batista
Professora Co-orientadora
Mestra em Educação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: A inclusão das pessoas com deficiência (PCD) é uma conquista assegurada em lei para eliminar a desigualdade entre pessoas com e sem deficiência na sociedade trazendo visibilidade a esse grupo historicamente marginalizado. **Objetivo:** Investigar se PCD possuem visibilidade nas pesquisas em Ciências Contábeis segundo a literatura publicada entre 2014 e 2024. **Fundamentação teórica:** O estudo em andamento apresenta a fundamentação teórica no marco legal da inclusão das PCD como a Lei 13.146/2015, a Constituição Federal Brasileira de 1988 e os trabalhos de Ferrari; Sekkel (2007), Santos (2003), Bosco (2024), Oliveira et al. (2016) entre outros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e de cunho descritivo. A coleta de dados foi realizada na base de dados do Google Scholar com a chave de busca "ciências contábeis" AND "pessoas com deficiência", considerando incluir somente artigos; publicados entre 2014 e 2024; somente em português. **Resultados (em andamento):** Os resultados prévios apontam que ainda não há uma visibilidade significativa das pessoas com deficiência nas pesquisas acadêmicas em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Inclusão. Equidade. Acessibilidade. Cidadania.

ARTIGO

O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACAPE ACERCA DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

Beatriz Carollayne Marques Silva de Sá
Bacharelanda em Ciências Contábeis
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: A presente pesquisa objetiva avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Petrolina (FACAPE) sobre o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). O estudo parte do pressuposto de que a contabilidade atua como um pilar de transparência e integridade na sociedade, sendo o domínio das normas éticas fundamental para a formação de futuros profissionais. A metodologia empregada é de natureza quantitativa e descritiva, com coleta de dados realizada por meio de um questionário eletrônico composto por perguntas de múltipla escolha. A análise busca identificar a familiaridade dos discentes com as regras do código, verificar se o conhecimento evolui ao longo dos diferentes períodos do curso e avaliar a percepção deles sobre a importância da ética. Espera-se que os resultados revelem lacunas no conhecimento dos estudantes, especialmente nos períodos iniciais, servindo de base para propor melhorias no ensino da ética profissional e, assim, contribuir para a formação de contadores mais íntegros e responsáveis.

Palavras-chave: Ética Profissional. Código de Ética. Ciências Contábeis. Formação Profissional.

ABSTRACT: The present study aims to evaluate the level of knowledge of Accounting students at the Faculdade de Petrolina (FACAPE) concerning the Code of Professional Ethics for Accountants (CEPC). The research is grounded in the premise that accounting serves as a pillar of transparency and integrity within society, and that a solid understanding of ethical principles is essential for the education and professional development of future accountants. The methodology adopted is quantitative and descriptive, with data collected through an electronic questionnaire composed of multiple-choice questions. The analysis seeks to assess the students' familiarity with the

provisions of the code, examine whether their knowledge progresses throughout the different stages of the program, and evaluate their perception of the relevance of ethics in the accounting profession. The expected outcomes aim to identify potential gaps in ethical knowledge, particularly among students in the initial semesters, thus providing a foundation for recommending improvements in the teaching of professional ethics and contributing to the formation of ethical, transparent, and socially responsible accounting professionals.

Keywords: Professional Ethics. Code of Ethics. Accounting Sciences. Professional Training.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma profissão que vai muito além de números e balanços; ela atua como um pilar de transparência e integridade na sociedade, influenciando diretamente a confiança em empresas e no mercado. Diante dessa responsabilidade, é fundamental que os futuros contadores compreendam e apliquem os princípios do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) desde o início de sua formação.

Este projeto de pesquisa se propõe a avaliar o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da FACAPE sobre o CEPC, buscando responder à seguinte questão: Qual é o nível de conhecimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Petrolina (FACAPE) sobre o Código de Ética Profissional do Contador? A relevância deste estudo reside no fato de que o desconhecimento das normas éticas pode levar a práticas prejudiciais, comprometendo a credibilidade da profissão. A pesquisa será de natureza quantitativa e descritiva. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico composto por perguntas de múltipla escolha disponibilizado por meio de QR Code nas salas do curso de Ciências Contábeis.

Para tanto, os objetivos incluem identificar a familiaridade dos alunos com as regras do código, verificar se o conhecimento evolui ao longo dos diferentes períodos do curso e avaliar a percepção deles sobre a importância da ética. Os resultados, por fim, servirão de base para propor melhorias no ensino da ética profissional, garantindo que

os futuros contadores da região estejam devidamente preparados para atuar de forma íntegra e responsável.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 FUNDAMENTOS DA ÉTICA PROFISSIONAL

A ética é uma das bases fundamentais para o exercício de qualquer profissão, especialmente na área contábil, em que a confiança e a credibilidade são elementos indispensáveis. Segundo Picanço, Freire e Brito (2024, p. 5), a ética "é um conjunto de normas e princípios que orientam a conduta dos profissionais em suas respectivas áreas de atuação", constituindo-se em um pilar essencial para a integridade, a responsabilidade e a justiça nas relações de trabalho.

Conforme Basso (2020), acredita-se que as atividades contábeis eram aplicadas antes mesmo do descobrimento do Brasil pelos portugueses em 1500, havendo o início da Contabilidade oficial após o início das atividades econômicas organizadas. Em 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), definindo as atribuições do contador.

A ética, em um sentido mais amplo, pode ser entendida como o conjunto de princípios e valores morais que orientam o comportamento humano na sociedade. No âmbito profissional, a ética se torna um pilar fundamental, pois define a conduta esperada de uma pessoa em sua área de atuação. Segundo Ferreira (1986, p. 733 apud BASSO, 2020, p. 253) "ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto".

No campo da contabilidade, a ética ganha uma dimensão ainda mais crucial. O profissional contábil lida diariamente com informações confidenciais e financeiras, o que o coloca em uma posição de grande responsabilidade e confiança. A ausência de uma conduta ética pode comprometer a credibilidade das informações divulgadas, resultando em prejuízos não apenas para as empresas, mas para a economia como um todo. De acordo com Cunha et al. (p. 492), "o profissional da contabilidade se depara com inúmeros

dilemas éticos no decorrer de sua profissão. Esses dilemas estão ligados, em um todo, entre: dever, direito, justiça, responsabilidade, consciências e vocação".

Santos (2023, p. 14) complementa que "ética e moral não são sinônimos, apenas se complementam", sendo a moral o conjunto de costumes e regras estabelecidas por uma sociedade, e a ética a reflexão sobre essas normas e condutas. Nesse sentido, a ética é o campo da filosofia que busca compreender o que é considerado certo ou errado, enquanto a moral representa a aplicação prática desses valores.

2.2 ESTRUTURA E PRINCÍPIOS DO CEPEC

Para regulamentar a conduta dos contadores, o CFC estabeleceu o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), que serve como um guia de conduta. Este código define os direitos e deveres do profissional, as proibições a serem evitadas e as penalidades em caso de infração. Basso (2020) explica que o CEPC se baseia em princípios como a honestidade, a integridade, o zelo, a diligência e o sigilo profissional, que são essenciais para manter a confiança pública na profissão.

O Código de Ética Profissional do Contador é uma das mais importantes ferramentas para a manutenção da dignidade e do respeito à profissão (BASSO, 2020). O CEPC aborda diversas situações práticas, como a relação com os clientes, o tratamento de informações confidenciais e a concorrência leal. A violação desses preceitos pode levar a sanções disciplinares, que vão desde advertências reservadas até a cassação do registro profissional. Portanto, o conhecimento aprofundado do código é indispensável para o exercício ético e legal da profissão.

Para Santos (2023, p. 16), a ética está relacionada aos valores que conduzem o comportamento humano em sociedade, permitindo o equilíbrio e o bom funcionamento das relações. Desde o nascimento, o indivíduo é inserido em um contexto social no qual aprende e absorve valores que formarão sua base ética. Tais valores são constantemente testados na vida profissional, sobretudo em áreas de grande responsabilidade social, como a contabilidade.

O contador, enquanto mediador de informações financeiras, deve agir de forma imparcial e independente, assegurando que os dados contábeis reflitam a realidade patrimonial e financeira das organizações. Nesse sentido, Lisboa (2012, apud SANTOS, 2023, p. 17) ressalta que o comportamento ético depende das condições e dos valores de cada indivíduo, o que reforça a importância da educação ética e da consciência profissional.

A ética contábil, portanto, é um compromisso que ultrapassa a obediência às normas. Ela exige que o profissional compreenda o impacto de suas ações sobre o ambiente organizacional e social. Como afirmam Ferrell, Fraedrich e Ferrell (2001, apud PICANÇO; FREIRE; BRITO, 2024, p. 9), a tomada de decisões éticas diferencia uma escolha técnica de uma escolha moral, envolvendo responsabilidade perante a sociedade.

2.3 IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ÉTICA NAS FACULDADES

De acordo com Basso (2020, p.268) "a profissão contábil ainda continua sendo concebida, no senso comum, como algo ligada a imposto de renda, papelada, burocracias, balanços, serviços de cartório e obtenção de documentos". Portanto, deve ser seguido o que é estabelecido no CEPC para possibilitar que as informações geradas auxiliem como uma base segura na tomada de decisões.

A formação do contador não se completa apenas com o conhecimento técnico. A educação em ética profissional, desde os primeiros anos da graduação, é vista como um fator determinante para a futura conduta do profissional. A faculdade desempenha um papel vital na conscientização dos estudantes sobre a importância da ética.

Segundo um estudo de Cunha et al. (2020), há uma correlação positiva entre o ensino de ética nas universidades e o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema. No entanto, a pequena quantidade de pesquisas revelam que, muitas vezes, o tema não é abordado de forma aprofundada ou prática, resultando em uma deficiência no conhecimento dos futuros contadores sobre as regras que os guiarão. Avaliar esse conhecimento se torna, assim, uma forma de identificar lacunas no ensino e propor melhorias para garantir uma formação mais completa e responsável.

2.4 ÉTICA E RESPONSABILIDADE NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

A ética é elemento essencial para o exercício da contabilidade, constituindo-se como base para a confiança pública e a credibilidade das informações financeiras. Segundo Melonio (2019, p. 100), "a ética é direito e vontade de justiça, porém pode ser entendida como arte que deve ser aprendida dia após dia". Essa perspectiva reflete a necessidade de o profissional contábil cultivar hábitos e valores éticos que orientem sua atuação não apenas em conformidade com as normas, mas também com a moral e o compromisso social.

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), instituído pela Resolução CFC n.º 803/1996 e atualmente atualizado pela NBC PG 01/2019, estabelece princípios que direcionam a conduta dos contadores, definindo deveres, proibições e sanções. Como destaca Alves et al. (2019, p. 2), o CEPC "dita a conduta dos profissionais de contabilidade, deixando claro qual comportamento deve ser seguido diante de várias situações cotidianas em relação aos seus clientes, ambiente profissional e governo".

No estudo realizado por essas autoras, constatou-se que 92,4% dos profissionais reconhecem a importância do CEPC, embora apenas 45,7% afirmem tê-lo lido integralmente (ALVES et al., 2019, p. 1). Esse dado revela uma contradição entre a percepção da relevância ética e sua efetiva prática. Para Melonio (2019, p. 101), "discutir conduta ética no exercício profissional é uma tarefa complexa", pois envolve princípios e valores individuais que nem sempre coincidem com as regras estabelecidas coletivamente.

Barbosa e Martins (2016) também enfatizam que o comportamento ético do contador deve transcender o cumprimento normativo, uma vez que a profissão possui "responsabilidade pública, por influenciar diretamente empresas, governos e cidadãos" (BARBOSA; MARTINS, 2016, p. 3). Assim, o contador ético é aquele que compreende sua função social e zela pela integridade, sigilo e objetividade das informações que produz.

Dessa forma, a ética profissional contábil deve ser entendida como instrumento de responsabilidade social. O contador tem o dever de agir com diligência, prudência e

imparcialidade, mantendo uma postura que garanta não apenas a legalidade, mas também a confiança pública nas demonstrações contábeis. Conforme Melonio (2019, p. 103), "faz-se necessário os códigos de ética profissionais para tentar padronizar procedimentos diante de determinadas situações cotidianas, cujo objetivo será divulgar o senso de justiça que todo profissional deve possuir".

Portanto, a responsabilidade ética no exercício da profissão contábil vai além da técnica: envolve consciência, caráter e compromisso com a verdade. Essa conduta é o que assegura o reconhecimento social do contador como agente essencial da transparência e da governança das organizações.

2.5 PERSPECTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DA ÉTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL

As perspectivas de fortalecimento da ética na profissão contábil envolvem o aprimoramento da formação acadêmica, a ampliação do debate sobre o CEPC e o incentivo à reflexão crítica sobre a responsabilidade social do contador. Alves et al. (2019, p. 2) argumentam que o ensino da ética deve estar presente desde a graduação, de forma a preparar o futuro profissional para enfrentar dilemas morais e compreender "a importância do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) como direcionador da conduta profissional".

Nesse sentido, a pesquisa de Alves et al. (2019) demonstrou que a discussão do CEPC em sala de aula contribui para uma melhor percepção ética dos estudantes e, posteriormente, dos profissionais. Essa constatação converge com a visão de Barbosa e Martins (2016, p. 3), que destacam o crescimento das produções científicas sobre ética após a adoção das normas internacionais de contabilidade, indicando que a comunidade acadêmica tem buscado "compreender a ética como elemento central da profissão contábil".

O estudo de Santos (2023, p. 49) demonstrou que a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis possui conhecimento sobre o Código de Ética Profissional Contábil e reconhece sua importância. Entretanto, a autora ressalta a necessidade de enfatizar

continuamente o estudo da ética nas instituições de ensino, a fim de consolidar uma cultura profissional responsável e transparente.

Além do papel formativo, o fortalecimento da ética depende da atuação fiscalizadora e educativa dos Conselhos Regionais e do Conselho Federal de Contabilidade. Como observa Melonio (2019, p. 102), "a função desses órgãos é a de proteger a sociedade de maus profissionais que exercem funções de relevante interesse público". Entretanto, mais do que fiscalizar e punir, é necessário que esses conselhos promovam ações pedagógicas e de conscientização, consolidando uma cultura de ética e transparência entre os contadores.

Outra dimensão importante é o impacto das transformações tecnológicas sobre a conduta profissional. A digitalização das informações contábeis e o uso de sistemas automatizados demandam maior vigilância quanto à confidencialidade e veracidade dos dados. Nesse contexto, a ética deve evoluir junto com a tecnologia, garantindo que a inovação não comprometa os valores fundamentais da profissão.

Barbosa e Martins (2016) reforçam que a pesquisa científica tem papel decisivo nesse processo, pois possibilita a reflexão crítica e a disseminação de práticas éticas entre profissionais e acadêmicos. Como afirmam os autores, "os códigos de ética têm como objetivo direcionar as atitudes dos profissionais de determinada classe a padrões morais" (BARBOSA; MARTINS, 2016, p. 3), sendo fundamental que essa diretriz seja constantemente debatida e revisada.

Portanto, fortalecer a ética na contabilidade requer uma abordagem multidimensional, que combine educação, fiscalização, conscientização e pesquisa. A consolidação de uma cultura ética sólida garantirá não apenas a credibilidade das informações contábeis, mas também a valorização social e moral da profissão.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa e descritiva, pois busca mensurar e analisar, de forma objetiva, o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis da FACAPE sobre o Código de Ética Profissional do Contador

(CEPC). Segundo Gil (2008, p. 28), "as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis". Dessa forma, pretende-se compreender o perfil e as percepções éticas dos discentes por meio de dados quantificáveis e passíveis de análise estatística.

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 4), a pesquisa quantitativa "usa a coleta e análise de dados para responder a perguntas de pesquisa e testar hipóteses previamente estabelecidas, confiando na medição numérica e na análise estatística". Assim, o método quantitativo foi escolhido por permitir a identificação de padrões de respostas e a comparação entre grupos de estudantes em diferentes períodos do curso.

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico estruturado, composto por perguntas de múltipla escolha, com o intuito de obter respostas objetivas e de fácil mensuração. Conforme Marconi e Lakatos (2017, p. 203), "o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador". Essa técnica é amplamente utilizada em pesquisas de opinião e estudos descritivos pela praticidade e alcance que proporciona.

O instrumento será dividido em três seções principais:

1. Perfil do participante: voltada à coleta de informações demográficas e acadêmicas, como idade, período do curso e experiência profissional na área contábil;
2. Conhecimento do CEPC: composta por questões objetivas sobre os princípios, deveres e proibições previstos no Código de Ética Profissional do Contador, conforme Resolução CFC n.º 803/1996 e NBC PG 01/2019;
3. Percepção sobre a ética: destinada a avaliar a importância atribuída pelos estudantes à ética no exercício profissional e à abordagem do tema no ensino superior.

A aplicação do questionário será realizada de forma on-line, por meio de um formulário eletrônico compartilhado em grupos de WhatsApp da graduação e também

via QR Code, garantindo a acessibilidade e o anonimato dos participantes, conforme recomendações éticas para pesquisas com seres humanos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Após a coleta, os dados serão organizados e analisados mediante o uso de estatística descritiva, com cálculo de frequências, médias e desvios-padrão, a fim de identificar o nível geral de conhecimento dos estudantes sobre o CEPC e as variações entre os diferentes grupos. Segundo Richardson (2017, p. 89), "a estatística descritiva tem como objetivo sintetizar e descrever as características observadas em um conjunto de dados, permitindo uma visão global do fenômeno estudado".

Dessa maneira, a metodologia adotada permitirá compreender de forma objetiva o grau de familiaridade dos estudantes com o Código de Ética, bem como suas percepções sobre o papel da ética na formação e no exercício da profissão contábil.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Com base nas respostas coletadas no questionário aplicado aos estudantes de Ciências Contábeis da FACAPE, foi possível obter um panorama preliminar — porém não conclusivo, já que a amostra representa aproximadamente 30% dos alunos matriculados — acerca do conhecimento e percepção da comunidade discente sobre o Código de Ética Profissional do Contador. A análise revela que a maioria dos respondentes encontra-se entre 20 e 24 anos, distribuída principalmente entre o 1º e o 3º período, sendo que mais de 70% afirmam estar trabalhando e boa parte já atua diretamente na área contábil, o que sugere contato prático com situações que demandam postura ética.

Apesar desse envolvimento profissional, cerca de 60% dos participantes informaram não ter participado de cursos, palestras ou disciplinas específicas sobre o Código de Ética, evidenciando uma lacuna formativa inicial. Ainda assim, aproximadamente 80% indicaram corretamente o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) como órgão responsável pela publicação e regulamentação do Código, enquanto os demais demonstraram insegurança ou marcaram alternativas incorretas, como CRC ou MEC, sugerindo variação significativa no nível de domínio conceitual básico.

De forma geral, os estudantes demonstraram entendimento satisfatório sobre alguns princípios centrais do Código: mais de 85% afirmaram que o contador deve recusar trabalhos ilícitos, e cerca de 75% reconheceram que a quebra de sigilo só é permitida mediante justa causa ou determinação judicial. Além disso, a maioria identificou corretamente condutas que configuram falta ética, como prometer resultados garantidos, fazer concorrência desleal e assumir responsabilidades sem registro no CRC, sendo que mais de 65% selecionaram a opção que reunia todas essas situações.

Quanto às penalidades, aproximadamente 70% indicaram a suspensão do exercício profissional como possível consequência de infrações éticas; uma parcela menor mencionou advertência reservada, enquanto alguns estudantes admitiram desconhecimento sobre o tema, reforçando a heterogeneidade no nível de compreensão normativa. Em relação à formação ética no curso, a maior parte dos alunos avaliou que a temática é abordada apenas parcialmente, e cerca de 60% afirmaram não se considerar plenamente preparados para lidar com dilemas éticos, embora mais de 90% concordem que a ética exerce influência direta na credibilidade do contador.

As sugestões apresentadas pelos respondentes reforçam esse diagnóstico: a maioria recomenda palestras com profissionais da área, discussão de casos reais em sala e disciplinas específicas sobre ética e legislação, indicando demanda por maior aprofundamento e diversificação das estratégias pedagógicas. Por fim, ao avaliar o próprio nível de conhecimento sobre o Código de Ética, mais de 70% atribuíram notas entre 1 e 3 numa escala de 1 a 5, demonstrando percepção realista de suas limitações e da necessidade de ampliar o contato com a temática.

Assim, embora os resultados não representem a totalidade do corpo discente da FACAPE, o conjunto das respostas permite identificar tendências relevantes sobre o conhecimento ético no curso, evidenciando avanços pontuais, mas também lacunas importantes que justificam o fortalecimento de ações formativas voltadas à ética profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bianca Chuma et al. A interação dos profissionais da contabilidade com o código de ética da profissão. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 19., 2019. Anais [...]. São Paulo: FIPECAFI, 2019.

BARBOSA, Alessandra Carneiro; MARTINS, Vidigal Fernandes. A ética para os profissionais da contabilidade: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração e Gestão Contemporânea** – RAGC, v. 4, n. 15, p. 1–14, 2016.

BARBOSA, Maria; MARTINS, João. **Ética profissional e comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2016.

BASSO, Irani Paulo, VIEIRA, Euselia Paveglio, DIDONÉ, Marcelo Luis. **Contabilidade e Ética Profissional**. Ebook. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074154. Acesso em: 29 de set. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). **Código de Ética Profissional do Contabilista**. Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996. Atualizado pela NBC PG 01, de 1º de junho de 2019. Disponível em: https://cfc.org.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

CUNHA, Karina Silveira da; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique; SOARES, Sandro Vieira; GÓIS, Alan Diógenes. O Conhecimento dos Estudantes de Ciências Contábeis Acerca do Código de Ética. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 19, n. 23, p. 489-512, set./dez. 2020. Disponível em: http://www.seer.unoesc.edu.br/race/article/view/23498. Acesso em: 29 de set. 2025.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. **Business Ethics: Ethical Decision Making and Cases**. 4. ed. Boston: Houghton Mifflin, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LISBOA, João Batista. **Ética e legislação profissional contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELONIO, André. **Conduta ética e imagem profissional**. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 246, 2019.

MELONIO, Lizandro da Conceição Costa. Ética na profissão contábil. **Revista Científica Intelletto**, Venda Nova do Imigrante, v. 4, n. 3, p. 99–106, 2019.

PICANÇO, Dayla Nathally Lira; FREIRE, Francinéia de Moura; BRITO, Zenóbia Menezes de. **Ética na profissão: a postura ética dos profissionais de contabilidade**. Revista Contemporânea, v. 4, n. 8, p. 1-18, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Alessandra Pacheco dos. **A importância da ética profissional contábil:** percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Univates. Lajeado: Univates, 2023.

ARTIGO

OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NOS SERVIÇOS PRESTADOS DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE PETROLINA – PE

Allan Jackson Pereira Abrantes de Menezes
Bacharel em Contabilidade
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Natany Naira Silva Seixas
Professora Orientadora
Especialista em Contabilidade
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: A Reforma Tributária brasileira representa um marco na simplificação do sistema fiscal, impactando diretamente os escritórios de contabilidade. Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de adaptação adotadas pelos escritórios contábeis de Petrolina-PE diante das novas exigências trazidas pela reforma. A pesquisa é aplicada, qualitativa, exploratória e descritiva, realizada por meio de questionário estruturado aplicado a profissionais da área contábil. Os resultados indicam que a maioria dos escritórios já iniciou ações de preparação, destacando a capacitação contínua e o investimento em tecnologia como medidas. Conclui-se que, embora os desafios sejam significativos, a Reforma Tributária também é vista como uma oportunidade de fortalecimento da profissão e modernização da contabilidade.

Palavras-chave: Reforma Tributária. Contabilidade. Adaptação. Estratégias. Capacitação.

ABSTRACT: The Brazilian Tax Reform represents a milestone in the simplification of the fiscal system, directly impacting accounting firms. This study aims to analyze the adaptation strategies adopted by accounting offices in Petrolina-PE in response to the new requirements introduced by the reform. The research is applied, qualitative, exploratory, and descriptive, conducted through a structured questionnaire administered to accounting professionals. The results indicate that most offices have already begun

preparation efforts, highlighting continuous training and investment in technology as key measures. It is concluded that, although the challenges are significant, the Tax Reform is also seen as an opportunity to strengthen the profession and modernize accounting practices.

Keywords: Tax Reform. Accounting. Adaptation. Strategies. Training.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Tributária brasileira tem se consolidado como um dos temas mais discutidos nos últimos anos, despertando atenção no cenário político, empresarial e contábil. O sistema tributário nacional, historicamente reconhecido por sua complexidade e pela sobrecarga de obrigações acessórias, passa por um momento de transformação significativa com a promulgação da Lei Complementar nº 214/2025. Entretanto, essas mudanças impõem desafios significativos para os escritórios de contabilidade, que precisarão interpretar e aplicar corretamente as novas regras.

A experiência profissional do pesquisador na área fiscal, evidenciou uma lacuna importante: Pouco se discute sobre os profissionais que estarão na linha de frente na implementação da Reforma Tributária. Esses profissionais precisam interpretar as novas normas, orientar clientes e ajustar processos, assegurando a conformidade das operações.

Diante dessa realidade, o problema central que norteia esta pesquisa é: quais são os principais obstáculos e estratégias de adaptação que os escritórios contábeis de Petrolina-PE estão desenvolvendo para lidar com as novas demandas e complexidades da Reforma Tributária? A investigação busca analisar como esses profissionais estão se preparando para o período de transição e quais medidas vêm sendo adotadas para assegurar a continuidade e a eficiência dos serviços prestados.

O tema possui relevância prática e acadêmica, pois evidencia que os desafios enfrentados pelos profissionais contábeis são coletivos e que a troca de experiências pode contribuir para estratégias mais seguras. Para o meio acadêmico e para a sociedade,

reforça-se a importância da contabilidade no processo de modernização tributária e o papel estratégico do contador no desenvolvimento das organizações.

O objetivo geral do trabalho é analisar as principais estratégias de adaptação dos escritórios contábeis de Petrolina-PE diante da Reforma Tributária. Como objetivos específicos, busca-se identificar os desafios enfrentados, examinar os impactos previstos sobre os serviços contábeis, compreender como essas mudanças influenciam a rotina dos escritórios e apresentar estratégias que possam auxiliar os profissionais no processo de adequação. Metodologicamente, utiliza abordagem qualitativa e exploratória, com questionário aplicado a profissionais da área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REFORMA TRIBUTÁRIA NO BRASIL

O sistema tributário brasileiro, estruturado a partir da Constituição Federal (CF) de 1988 e de reformas subsequentes, é reconhecido por sua complexidade, cumulatividade e desigualdade na distribuição da carga tributária (Pestana 2024,). Souza (2018) aponta que esse modelo dificulta o trabalho do contador e eleva os custos de conformidade, o que pressiona a atividade econômica e reforça a percepção de injustiça social diante de serviços públicos insuficientes.

O Ministério da Fazenda (Brasil, 2023) identifica no sistema atual elevada complexidade, insegurança jurídica e distorções que prejudicam a competitividade, destacando a cumulatividade dos impostos indiretos e a multiplicidade de regras entre entes federativos. Appy (2016) reforça que esses fatores elevam os custos de conformidade e inibem investimentos, comprometendo a produtividade.

Segundo o Ministério da Fazenda (Brasil, 2023), a proposta visa simplificar o sistema, reduzir a guerra fiscal, aumentar a transparência e promover neutralidade econômica. No novo modelo, tributos como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviço (ISS), Programa de Integração Social (PIS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) serão substituídos por dois impostos de base ampla: o Imposto

sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), além do Imposto Seletivo (IS) sobre produtos prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Olivan (2025) evidencia impactos práticos da Reforma para os contadores, destacando a necessidade de adaptação tecnológica e a ampliação do papel consultivo. Para o autor, os escritórios devem atuar além da execução de obrigações acessórias, assumindo funções estratégicas no processo de adequação ao novo modelo.

2.2 ADAPTAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE À REFORMA TRIBUTÁRIA

A aprovação da Reforma Tributária inaugura um cenário de desafios e oportunidades para os escritórios de contabilidade. A substituição de PIS, Cofins, ICMS e ISS pelo IBS e CBS altera de forma significativa a dinâmica da atuação contábil (Brasil, 2025; Athros, 2025; Olivan, 2025; Nunes, 2025). A adaptação das organizações contábeis envolve não apenas o domínio técnico das normas, mas também a preparação dos profissionais, a gestão estratégica do conhecimento e a reestruturação operacional. Athros (2025), Olivan (2025) e Nunes (2025) destacam que o período de transição exigirá capacidade de ajuste, atualização tecnológica e reposicionamento estratégico dos contadores diante das novas demandas.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2024) aponta que muitos profissionais demonstram preocupação com a falta de capacitação específica sobre o novo modelo de arrecadação, revelando dificuldades significativas no processo de adaptação. A Federação Nacional das Empresas de Contabilidade (FENACON, 2023) reforça essa necessidade ao destacar a importância de políticas estruturadas de qualificação contínua e de investimentos em tecnologia. As evidências mostram que estratégias formativas são essenciais para que os profissionais interpretem e apliquem adequadamente a legislação reformulada.

Os escritórios devem estruturar programas de capacitação contínua, integrando teoria e prática, para assegurar interpretação correta das normas, cálculo preciso de tributos e orientação segura aos clientes (Olivan, 2025; Nunes, 2025). A adaptação à reforma requer não apenas acesso à informação, exige transformar dados em

conhecimento útil para a tomada de decisão (Olivan, 2025). A FENACON (2023) complementa que os escritórios devem adotar modelos de gestão estratégica do conhecimento, com fluxos internos de atualização, compartilhamento de experiências e monitoramento contínuo das mudanças legais.Athros (2025) reforça que a reforma exige integração entre legislação, tecnologia e gestão, demandando investimentos em bases digitais atualizadas, sistemas integrados e parcerias institucionais. Segundo o autor, essa sinergia entre conhecimento técnico e ferramentas tecnológicas será decisiva para garantir eficiência durante o período de transição.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo descreve o percurso adotado para alcançar os objetivos propostos, garantindo rigor científico e coerência entre a natureza da investigação, seus procedimentos e a lógica de análise (Tako; Kameo, 2023; Marconi; Lakatos, 2022).

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória mostrou-se adequada devido à escassez de estudos locais sobre os impactos da Reforma Tributária nos escritórios contábeis de Petrolina-PE, permitindo levantar informações preliminares e compreender o fenômeno investigado. O caráter descritivo, por sua vez, possibilitou registrar e interpretar as percepções dos profissionais contábeis sem interferência do pesquisador (Tako; Kameo, 2023).

Trata-se também de uma pesquisa aplicada, uma vez que busca gerar conhecimento direcionado à prática profissional e à resolução de problemas concretos enfrentados pelos escritórios contábeis diante das mudanças tributárias (Pereira, 2024).

A abordagem utilizada foi qualitativa, priorizando a interpretação das percepções, opiniões e experiências dos profissionais sobre as mudanças decorrentes da Reforma Tributária. O instrumento de coleta consistiu em um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, elaborado no Google Forms. A abordagem qualitativa é adequada quando o objetivo é compreender significados atribuídos pelos sujeitos a situações reais (Creswell; Creswell, 2021; Tako; Kameo, 2023).

A população-alvo foi composta por escritórios de contabilidade de Petrolina-PE, incluindo empresários contábeis e profissionais atuantes nas áreas fiscal, tributária e consultiva. A amostragem foi intencional e não probabilística, adotada devido à necessidade de selecionar participantes que possuíssem experiência direta com as rotinas contábeis e conhecimento sobre a Reforma Tributária (Pereira, 2024). Participaram 53 escritórios, abrangendo empresas de diferentes portes.

A coleta de dados ocorreu de forma online, com a divulgação do questionário por meio de WhatsApp, e-mail e redes sociais profissionais. O questionário buscou identificar percepções, desafios, impactos e estratégias de adaptação adotadas pelos escritórios diante das alterações tributárias.

Os dados foram analisados com base em uma abordagem qualitativa, empregando-se técnicas descritivas para organização das respostas e construção de gráficos ilustrativos. Para as perguntas abertas, aplicou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que envolve pré-análise, codificação e interpretação temática. Essa etapa permitiu identificar categorias como capacitação, desafios tecnológicos, adaptação às novas obrigações fiscais e papel consultivo do contador.

A análise integrou os achados empíricos ao referencial teórico, relacionando as percepções dos participantes às contribuições de autores como Olivan (2025), Athros (2025) e Nunes (2025), reforçando a importância da gestão do conhecimento e da atualização técnica no processo de transição tributária. Foram observados todos os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando sigilo, voluntariedade e respeito às normas éticas vigentes (Resolução CNS 510/2016).

Por fim, reconhece-se que o uso de amostragem intencional limita a generalização dos resultados, restringindo-os ao contexto de Petrolina-PE. Ainda assim, os dados obtidos fornecem subsídios consistentes para compreender o processo de adaptação dos escritórios contábeis diante da Reforma Tributária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A pesquisa contou com 53 respondentes atuantes em escritórios de contabilidade de Petrolina-PE. Do total, 90,6% exercem a função de contador(a) ou empresário(a) contábil, enquanto 9,4% atuam como auxiliar ou analista contábil. Quanto ao tempo de atuação na área, 1,9% possuem menos de um ano de experiência, 35,8% atuam entre 1 e 5 anos, 20,8% entre 6 e 10 anos, e 35,8% possuem mais de 10 anos na profissão. Em relação ao porte das organizações, 69,8% trabalham em escritórios de pequeno porte (até 10 colaboradores), 17% em empresas de médio porte (11 a 30 colaboradores) e 13,2% em organizações de grande porte (mais de 30 colaboradores). Quanto à faixa etária, 54,7% dos participantes têm entre 25 e 35 anos, 9,4% possuem menos de 25 anos, 28,3% estão entre 36 e 45 anos, enquanto 3,8% encontram-se na faixa de 46 a 55 anos e 3,8% têm mais de 55 anos.

4.2 PERCEPÇÕES SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA

Quanto ao nível de conhecimento sobre a Reforma Tributária, observa-se que 33 participantes afirmaram possuir conhecimento parcial sobre o tema, enquanto 12 declararam não ter conhecimento suficiente e 7 se consideram plenamente familiarizados. Apenas 1 respondente afirmou ainda não ter estudado a Reforma, o que evidencia que a maioria já tem algum contato inicial com o assunto, embora ainda não se considere totalmente preparado.

Em relação ao principal impacto da Reforma Tributária nos serviços contábeis, 71,7% dos participantes apontaram a necessidade de capacitação contínua, seguida por 18,9% que percebem um aumento da complexidade das atividades. A exigência de maior tecnologia foi mencionada por 3,8%, enquanto 5,7% acreditam que haverá simplificação dos processos.

Sobre o nível de preparo dos profissionais para lidar com a Reforma, 50,9% dos respondentes se consideram medianamente preparados, 26,4% pouco preparados, 18,9% bem preparados e 3,8% totalmente preparados. Nenhum participante selecionou a opção “nada preparado”.

Ao avaliar a percepção geral dos profissionais sobre a Reforma Tributária, 50,9% a entendem como uma mudança que pode gerar tanto oportunidades quanto riscos, enquanto 43,4% a consideram uma oportunidade de ampliar serviços e explorar novos mercados. Para 5,7%, trata-se de um aumento de obrigações, e nenhum respondente a classificou como um fator capaz de trazer danos significativos ao escritório.

Por fim, quanto ao impacto da Reforma Tributária no potencial de geração de receita dos escritórios, 69,8% acreditam que haverá aumento claro na demanda por novos serviços, enquanto 22,6% esperam um impacto positivo, porém limitado. Apenas 5,7% entendem que não haverá efeitos significativos e 1,9% avaliam que pode ocorrer redução na receita.

4.3 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÕES DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS À REFORMA TRIBUTÁRIA

A análise das respostas abertas, evidenciam que os escritórios contábeis de Petrolina-PE já reconhecem a necessidade de um processo estruturado de adaptação diante das mudanças introduzidas pela Reforma Tributária. Os profissionais relatam que a principal dificuldade inicial reside no entendimento aprofundado das novas regras, especialmente no que envolve a interpretação técnica das normas e sua aplicação prática no cotidiano fiscal. Esse cenário confirma o que Athros (2025) descreve como um momento de “complexidade ampliada”, no qual o contador precisa conciliar a legislação vigente com as exigências que serão gradualmente implementadas até 2033.

Os participantes destacam que a falta de conhecimento pleno sobre o novo modelo tributário é um dos maiores desafios enfrentados no momento. Além disso, há preocupação com a coexistência de dois sistemas — o regime atual, baseado em tributos como ICMS, ISS, PIS e Cofins, e o novo modelo que implantará o IBS e a CBS — durante o período de transição, o que tende a aumentar a complexidade operacional. Tal percepção está alinhada às observações do Ministério da Fazenda (2025), que aponta que essa fase exigirá maior atenção, revisão constante de procedimentos e compreensão detalhada das normas para evitar inconsistências fiscais. Os respondentes relatam,

ainda, receio de cometer equívocos na escrituração e na apuração dos tributos, especialmente diante das múltiplas obrigações acessórias que deverão ser ajustadas ao novo modelo.

Entre os impactos previstos na rotina dos escritórios, destaca-se a necessidade de reorganização interna das atividades. Muitos profissionais afirmam que rotinas fiscais, processos de conferência e fluxos de escrituração precisarão ser reestruturados. Essa percepção também aparece nas respostas abertas do questionário, especialmente na pergunta "Quais medidas o seu escritório está tomando para se adaptar às mudanças da Reforma Tributária?", na qual os participantes mencionam ações como ajustes no planejamento tributário ("mudança nas estruturas de funcionamento, planejamento tributário..."), reforço da orientação aos clientes ("grupos de estudo específicos para orientar os clientes...") e maior controle das informações fiscais ("uso de tecnologia para melhorar o controle das informações fiscais"). Tais menções reforçam que a reforma impactará diretamente a organização das operações contábeis e exigirá revisão contínua dos processos internos.

No que diz respeito à capacitação, os profissionais indicam que a atualização contínua será indispensável para acompanhar a implementação das novas regras. Muitos afirmaram participar de cursos, palestras e treinamentos específicos sobre a Reforma Tributária, reconhecendo que ainda estão em processo de familiarização com o novo modelo. Essa percepção confirma as análises da FENACON (2023), que destaca a necessidade de programas permanentes de formação técnica nos escritórios, e vai ao encontro do argumento de Olivan (2025), segundo o qual a gestão do conhecimento deve ser tratada como estratégia central para o sucesso da adaptação. Além disso, os participantes ressaltam que a compreensão plena das mudanças depende tanto de estudo individual quanto de iniciativas coletivas, como reuniões internas e troca de experiências.

Outro aspecto amplamente mencionado é a demanda por modernização tecnológica. Os profissionais afirmam que a atualização dos sistemas contábeis será indispensável para evitar inconsistências no cumprimento das obrigações fiscais e garantir maior precisão no processo de escrituração. Essa necessidade já havia sido

apontada por Athros (2025), que considera que a integração entre tecnologia, legislação e gestão será um dos principais diferenciais competitivos durante o período de transição. Os respondentes também destacam a dependência dos escritórios em relação às empresas fornecedoras de software, reconhecendo que a qualidade das adaptações tecnológicas influenciará diretamente a capacidade operacional de cada organização.

Além disso, os discursos evidenciam a ampliação do papel consultivo do contador no cenário pós-reforma. Muitos participantes afirmam que a orientação aos clientes se tornará ainda mais necessária, especialmente na revisão de estratégias, na adequação de preços, na compreensão das novas regras e na tomada de decisões. Essa mudança de enfoque confirma as análises de Nunes (2025), segundo as quais o contador deixa de atuar apenas como executor das obrigações fiscais para assumir uma posição estratégica e consultiva dentro das organizações. As respostas mostram que os clientes já começaram a buscar esclarecimentos antecipados sobre a reforma, e os contadores reconhecem que a qualidade dessas orientações dependerá diretamente da profundidade do conhecimento técnico adquirido.

Com relação às estratégias já adotadas ou em fase de implementação, os escritórios relatam ações como participação em capacitações, estudo da legislação, atualização de sistemas, revisão de procedimentos internos, criação de cronogramas de estudo, reorganização das rotinas fiscais e busca por materiais técnicos. Essa movimentação aparece com clareza nas respostas da pergunta “Quais medidas o seu escritório está tomando para se adaptar às mudanças da Reforma Tributária?”, nas quais alguns participantes mencionam, por exemplo, o contato com fornecedores de software para compreender as atualizações necessárias (“contatei os fornecedores de software para entender as atualizações necessárias”) e a realização de treinamentos internos (“estamos organizando treinamentos internos para preparar a equipe”). Tais evidências mostram que o processo de adaptação não está restrito à teoria, mas tem sido colocado em prática por meio de ações concretas, ainda que em diferentes níveis de maturidade.

De maneira geral, as respostas permitem concluir que os principais desafios enfrentados pelos escritórios de contabilidade estão relacionados à necessidade de qualificação constante, à reorganização das rotinas internas, à compreensão técnica das

normas, à modernização tecnológica e ao aumento do papel consultivo. Em contrapartida, as estratégias de adaptação envolvem capacitação contínua, integração de sistemas, revisão de processos e fortalecimento da comunicação com clientes. Assim, as percepções dos participantes, alinhadas ao referencial teórico, demonstram que a Reforma Tributária representa um cenário desafiador, mas também uma oportunidade de fortalecimento profissional, reposicionamento no mercado e modernização dos escritórios contábeis.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as estratégias de adaptação adotadas pelos escritórios contábeis de Petrolina-PE diante das mudanças introduzidas pela Reforma Tributária. Os achados permitiram compreender que, embora a transição represente um cenário desafiador, os profissionais já demonstram iniciativas concretas de preparação, especialmente em relação à capacitação e à reorganização de processos internos.

No que se refere aos objetivos específicos, identificou-se que os principais desafios enfrentados pelos escritórios estão relacionados à necessidade de atualização técnica contínua, às incertezas quanto à aplicação das novas normas e ao aumento da complexidade operacional durante o período de convivência entre dois modelos tributários. Quanto aos impactos previstos sobre os serviços contábeis, verificou-se que a reforma exige revisão de rotinas, ajustes nos procedimentos fiscais e maior atenção à interpretação das obrigações acessórias. Observou-se, ainda, que essas mudanças influenciam diretamente a rotina dos profissionais, demandando maior rigor na conferência das informações, comunicação ampliada com os clientes e reorganização dos fluxos de trabalho. Por fim, foram identificadas estratégias de adaptação que vêm sendo adotadas pelos escritórios, como participação em capacitações, atualização dos sistemas contábeis, estudo antecipado da legislação e fortalecimento do papel consultivo do contador.

De forma interpretativa, os resultados evidenciam que os escritórios contábeis de Petrolina-PE já reconhecem a necessidade de transformação profissional diante da

Reforma Tributária. O processo de adaptação não se limita à compreensão técnica das normas, mas envolve uma reestruturação mais ampla, que abrange tecnologia, capacitação e gestão do conhecimento. A reforma, embora gere incertezas, também se apresenta como oportunidade de valorização da contabilidade consultiva, ampliando o espaço de atuação estratégica do contador no apoio às decisões empresariais. A capacidade de adaptação dos profissionais torna-se, portanto, um elemento decisivo para o fortalecimento da classe contábil no novo cenário tributário.

Este estudo apresenta algumas limitações, especialmente relacionadas à amostragem não probabilística e ao recorte regional. Os dados refletem exclusivamente a realidade dos escritórios de Petrolina-PE, o que impede generalizações para outros contextos. Além disso, o período de coleta ocorreu em um momento inicial de implementação da reforma, o que pode ter influenciado o nível de conhecimento e a percepção dos participantes. Reconhece-se, ainda, que fatores como porte da empresa, estrutura tecnológica e perfil das equipes não foram analisados de forma comparativa, o que abre espaço para investigações complementares.

Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de estudos que explorem a relação entre o perfil profissional — incluindo faixa etária, formação e tempo de experiência — e o nível de preparo para lidar com as mudanças tributárias. Pesquisas comparativas entre diferentes regiões ou entre escritórios de distintos portes também podem ampliar a compreensão sobre desigualdades estruturais e tecnológicas na adaptação ao novo modelo. Além disso, estudos longitudinais poderiam acompanhar, ao longo dos anos de transição, a evolução das estratégias de adaptação adotadas pelos escritórios contábeis.

Conclui-se que a Reforma Tributária representa um marco transformador para a profissão contábil, exigindo preparo técnico, postura estratégica e capacidade contínua de aprendizado. A forma como os profissionais enfrentarão esse processo determinará não apenas a conformidade fiscal das empresas, mas também o fortalecimento da contabilidade como área essencial para a tomada de decisão e para o desenvolvimento sustentável das organizações.

REFERÊNCIAS

APPY, Bernard. **Por que o sistema tributário brasileiro precisa ser reformado?** Revista Interesse Nacional, ano 8, n. 31, 2016. Disponível em: https://ccif.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Appy_Tributacao_1610.pdf. Acesso em: 02 set. 2025.

ATHROS. **A importância da Contabilidade para a análise dos impactos da Reforma Tributária.** Athros, 2025. Disponível em: https://athros.com.br/a-importancia-da-contabilidade-para-a-analise-dos-impactos-da-reforma-tributaria/. Acesso em: 02 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 out. 2025

BRASIL. **Quais os principais problemas do Sistema Tributário atual?** Ministério da Fazenda, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria/perguntas-e-respostas/quais-os-principais-problemas-do. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. **Lei Complementar nº 214, de 16 de janeiro de 2025.** Institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS); cria o Comitê Gestor do IBS e altera a legislação tributária. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 jan. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp214.htm. Acesso em: 02 set. 2025.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FENACON. **Posicionamento do Sistema FENACON sobre a Reforma Tributária.** Brasília: Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas, 2023. Disponível em: https://www.fenacon.org.br. Acesso em: 18 out. 2025.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

NUNES, Poliana. **Conexão contábil nacional:** palestra sobre Reforma Tributária apresenta os principais desafios e reposiciona o profissional da contabilidade. Comunicação CFC, Conselho Federal de Contabilidade, 2025. Disponível em:

https://cfc.org.br/noticias/conexao-contabil-nacional-palestra-sobre-reforma-tributaria-apresenta-os-principais-desafios-e-reposiciona-o-profissional-da-contabilidade/. Acesso em: 03 set. 2025.

OLIVAN, Fernando. **Reforma Tributária:** o que muda para os escritórios contábeis e como se preparar. FENACOM, 2025. Disponível em: https://fenacon.org.br/reforma-tributaria/reforma-tributaria-o-que-muda-para-os-escritorios-contabeis-e-como-se-preparar/. Acesso em: 03 set. 2025.

PEREIRA, João Batista. **Metodologia do trabalho científico.** João Pessoa: Editora IFPB, 2024. v. 1.

SOUZA, João Batista Teixeira de. Análise crítica do Sistema Tributário Nacional vigente e propostas de mudanças em sua estrutura e de sua simplificação. **Revista Augustus**, v. 23, n. 46, 2018. DOI: https://doi.org/10.15202/1981896.2018v23n46p10. Disponível em: https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/148. Acesso em: 03 set. 2025.

TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko (orgs.). **Metodologia da pesquisa científica:** dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa. Campina Grande: Editora Amplla, 2023. DOI: 10.51859/amplla.mpc119.1123-0. ISBN: 978-65-5381-111-9.

PESTANA, Marcus. Estudo especial n.º 19: reforma tributária: contexto, mudanças e impactos. Instituição Fiscal Independente, Senado Federal, Brasília, 2024 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/647648/EE19_2024.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

ARTIGO

SISTEMAS GERENCIAIS NA AGRICULTURA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Ozeas Rodrigues Gomes
Bacharelando em Ciências contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Iris Kauane Rodrigues da Silva
Bacharelanda em Ciências contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Quézia Nascimento Santos
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rayla Rodrigues Galvão
Bacharelanda em Ciências contábeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Thaisa Josefa da Silva
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina-FACAPE
Profa. Dra. em Ciências da Computação

RESUMO: A gestão das pequenas propriedades rurais representa um desafio constante, principalmente pela escassez de recursos financeiros, dificuldades de acesso à internet e falta de capacitação técnica. Essas limitações impactam diretamente a produtividade, a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola. Nesse contexto, o uso de sistemas gerenciais e ferramentas tecnológicas simples surge como alternativa para auxiliar na organização, controle e tomada de decisões. O objetivo deste estudo é propor o uso de tecnologias de gestão acessíveis, que possam contribuir para o aumento da eficiência e da sustentabilidade nas pequenas propriedades. A pesquisa, de caráter bibliográfico e

exploratório, analisa soluções existentes, como o projeto Agrolabs, que apresenta uma abordagem prática e adaptada à realidade rural. Os resultados apontam que a adoção de sistemas gerenciais pode promover maior autonomia e sustentabilidade na agricultura familiar.

Palavras-chave: Sistemas gerenciais. Gestão rural. Agricultura familiar. Tecnologia agrícola. Sustentabilidade.

ABSTRACT: The management of small rural properties represents a constant challenge, mainly due to the scarcity of financial resources, difficulties in accessing the internet, and lack of technical training. These limitations directly impact productivity, sustainability, and competitiveness in the agricultural sector. In this context, the use of management systems and simple technological tools emerges as an alternative to assist in organization, control, and decision-making. The objective of this study is to propose the use of accessible management technologies that can contribute to increasing efficiency and sustainability in small properties. The research, of a bibliographic and exploratory nature, analyzes existing solutions, such as the Agrolabs project, which presents a practical approach adapted to rural reality. The results indicate that the adoption of management systems can promote greater autonomy and sustainability in family farming.

Keywords: Management systems. Rural management. Family farming. Agricultural technology. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico do Brasil, sendo responsável por grande parte da produção de alimentos destinados ao consumo interno e por significativa parcela da geração de emprego e renda no meio rural. Apesar de sua relevância, as pequenas propriedades rurais ainda enfrentam um conjunto expressivo de desafios estruturais, entre eles a limitação de recursos financeiros, o acesso restrito à assistência técnica e a carência de capacitação em gestão, fatores que comprometem a competitividade e dificultam a sustentabilidade produtiva ao longo do tempo. Nesse contexto, muitos agricultores permanecem presos a métodos tradicionais de controle e tomada de decisão, o que resulta em baixa

produtividade, fragilidade no planejamento e dificuldades para responder às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e exigente.

Segundo Chiavenato (2000), a eficiência da gestão é determinante para o sucesso de qualquer organização, pois possibilita maior controle dos processos, melhor utilização dos recursos e capacidade estratégica de adaptação. Quando aplicada ao ambiente agrícola, essa perspectiva revela o potencial transformador das tecnologias de apoio à gestão, que podem atuar como ferramentas decisivas para o fortalecimento das pequenas propriedades. A incorporação de sistemas gerenciais como softwares de monitoramento da produção, ferramentas de controle financeiro, plataformas de gestão de estoque, sistemas de análise de solo e aplicativos de planejamento agrícola tem se mostrado uma alternativa inovadora capaz de otimizar processos, ampliar a produtividade e reduzir desperdícios.

Além disso, a adoção de sistemas gerenciais contribui diretamente para a sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais, ao possibilitar o uso mais responsável dos insumos, melhoria no planejamento ambiental, maior controle sobre práticas agrícolas e, consequentemente, redução dos impactos ecológicos. A inovação tecnológica, portanto, não se configura apenas como um diferencial competitivo, mas como um elemento essencial para a construção de um modelo de agricultura mais eficiente, rentável e alinhado às práticas sustentáveis exigidas pela sociedade contemporânea.

Dessa forma, analisar o papel dos sistemas gerenciais na agricultura torna-se fundamental para compreender como a modernização das pequenas propriedades pode promover não apenas o fortalecimento econômico desses empreendimentos, mas também a sustentabilidade ambiental e social do setor agrícola. Este estudo busca, assim, discutir a importância da implementação dessas ferramentas e avaliar de que maneira elas podem contribuir para a inovação e a sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão rural pode ser compreendida como um processo estratégico que transforma a propriedade agrícola em uma unidade empresarial moderna, orientada para eficiência e sustentabilidade. De acordo com Panno e Machado (2014), as pequenas propriedades rurais podem se tornar alternativas viáveis para geração de renda e desenvolvimento econômico quando são conduzidas com planejamento, organização e práticas gerenciais que aproximem sua gestão ao modelo empresarial.

Essa visão rompe com o modelo tradicional, ainda predominante no Brasil, caracterizado por sistemas produtivos tradicionais, marcados por baixo investimento em tecnologias, utilização predominante de mão de obra familiar e processos de gestão conduzidos sem planejamento e estrutura (Tavares, 2018).

Além disso, a comercialização costuma ocorrer de forma direta ao consumidor, principalmente no varejo local, ou por meio de associações e cooperativas, nas quais a distribuição é realizada conforme a cota de participação de cada produtor. Esse modelo fortalece a economia comunitária, mas ainda limita o acesso a mercados mais amplos e competitivos. A falta de estratégias comerciais estruturadas e de integração com canais digitais evidencia a necessidade de sistemas gerenciais que organizem estoques, planejem a produção e ampliem a visibilidade dos produtos, promovendo inovação e sustentabilidade no setor agrícola (Borges et al., 2015).

O uso de tecnologias computacionais para apoiar o gerenciamento das pequenas propriedades rurais ainda é limitado devido à escassez de informação, à falta de incentivos governamentais e à inadequação das soluções disponíveis às necessidades reais desse segmento. Segundo a Embrapa (2018), essa realidade reflete barreiras estruturais como baixa conectividade no meio rural e ausência de capacitação técnica, fatores que dificultam a adoção de ferramentas digitais. Apesar dessas limitações, observa-se um crescimento gradual do interesse dos produtores por tecnologias aplicadas à gestão, impulsionado pela popularização dos smartphones e pelo acesso a aplicativos gratuitos que oferecem informações sobre clima, preços e planejamento agrícola.

A agricultura, e consequentemente o agronegócio, tem passado por profundas transformações tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais, impondo aos produtores

o desafio constante de se adaptar a novas realidades por meio de atualizações contínuas. Nesse contexto, é indispensável que o agricultor administre sua propriedade de forma consciente e eficiente, compreendendo o desempenho real do seu empreendimento e tomando decisões fundamentadas (Callado, 2014).

As mudanças estruturais no agronegócio exigem que os produtores adotem práticas gerenciais que integrem tecnologia, planejamento e controle financeiro, garantindo maior competitividade e sustentabilidade. Segundo Cardoso (2022), a gestão eficiente da propriedade rural não se limita à produção, mas envolve análise de custos, avaliação de riscos e tomada de decisões estratégicas baseadas em informações confiáveis. Essa abordagem permite ao agricultor compreender os impactos econômicos e ambientais de suas escolhas, assegurando a continuidade do negócio em um cenário dinâmico e desafiador.

A administração de pequenas propriedades rurais precisa considerar tanto os fatores internos quanto os externos. Os fatores internos abrangem recursos sob controle direto do produtor, como terra, máquinas, implementos, mão de obra, infraestrutura e informações. Já os fatores externos incluem variáveis como mercado, clima, transporte e preços, sobre as quais o agricultor não exerce domínio (Cardoso, 2022). Para enfrentar esses desafios, é essencial que o produtor adote práticas gerenciais modernas, incorporando tecnologia e análise de dados para apoiar decisões estratégicas. Iniciativas como o AgroLabs, reforçam essa necessidade ao promover soluções inovadoras que conectam produtores e instituições, visando maior eficiência, sustentabilidade e competitividade no agronegócio (Agrolabs, s/d).

O principal desafio da agricultura familiar não está relacionado ao tamanho das propriedades, mas à ausência de uma gestão estratégica consolidada. A rentabilidade e a sustentabilidade do negócio agrícola dependem menos da extensão territorial e mais da eficiência operacional alcançada pelo produtor. Para isso, torna-se indispensável investir em planejamento estruturado, controle rigoroso dos custos, acesso a mercados e adoção de tecnologias simples e acessíveis que potencializem a produtividade e reduzam vulnerabilidades. Essa abordagem permite transformar pequenas propriedades em unidades competitivas, alinhadas às exigências do agronegócio moderno.

No âmbito da gestão moderna, é essencial que o pequeno produtor conduza sua propriedade como uma empresa rural, substituindo práticas improvisadas por decisões fundamentadas em dados concretos. Especialistas e materiais técnicos da Embrapa recomendam que o planejamento da safra deve ocorrer com antecedência mínima de seis meses, contemplando etapas como aquisição de insumos, correção e preparo do solo, organização da mão de obra e análise de cenários mercadológicos. Essa abordagem garante maior previsibilidade, reduz riscos e contribui para uma produção mais eficiente, sustentável e competitiva no mercado Embrapa (2018).

Estudos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations) indicam que propriedades rurais que adotam um planejamento estruturado podem alcançar até 25% de aumento na eficiência operacional, mesmo sem a necessidade de grandes investimentos adicionais (FAO,2024). Assim, o planejamento se destaca como a tecnologia mais democrática, acessível e de alto impacto para os pequenos produtores. A incorporação de tecnologias digitais e a expansão da conectividade no meio rural representam um marco para a gestão agrícola moderna. Aplicativos e plataformas digitais oferecem informações estratégicas, como previsões meteorológicas e cotações de mercado, permitindo decisões mais rápidas e assertivas. Essa democratização do acesso à informação contribui para reduzir riscos e aumentar a eficiência operacional, mesmo em pequenas propriedades, consolidando a agricultura digital como um fator essencial para competitividade (Bolfe et al., 2020).

A contabilidade de custos é indispensável para a gestão financeira das pequenas propriedades, pois permite identificar os custos de produção, calcular a viabilidade econômica e definir estratégias para otimizar recursos. Essa abordagem amplia a capacidade de planejamento e contribui para decisões mais assertivas, reduzindo desperdícios e fortalecendo a competitividade. Ao aplicar métodos de controle rigoroso, o produtor rural transforma sua gestão em um processo mais profissional e sustentável (Tavares & Rech, 2021).

O Programa Balde Cheio, desenvolvido pela Embrapa, é uma metodologia de transferência de tecnologia voltada para capacitar técnicos e produtores em práticas agrícolas, zootécnicas, gerenciais e ambientais. As propriedades participantes tornam-

se unidades demonstrativas, funcionando como salas de aula práticas para difusão de conhecimento. Essa abordagem promove ganhos expressivos de produtividade e sustentabilidade: em 2022, propriedades atendidas pelo programa alcançaram média de 4.485 litros de leite por hectare ao ano, frente à média nacional de 1.180 litros, além de gerar retorno social estimado em R$44 para cada real investido (EMBRAPA, 2023)

Paralelamente, iniciativas como o AgroLabs, reforçam a importância da inovação na gestão rural. O projeto atua como um ecossistema colaborativo para desenvolver soluções tecnológicas voltadas à fruticultura e ao agronegócio, promovendo integração entre produtores, pesquisadores e empresas. Por meio do Espaço Agromaker, o AgroLabs oferece infraestrutura para prototipagem, testes e desenvolvimento de tecnologias como agricultura de precisão, sensores e softwares de gestão, ampliando a eficiência produtiva e a sustentabilidade das pequenas propriedades (AGROLABS, 2024).

Diante do exposto, observa-se que a gestão rural moderna exige integração entre planejamento estratégico, controle financeiro e adoção de tecnologias acessíveis. Programas como o Balde Cheio e iniciativas como o AgroLabs demonstram que inovação e capacitação são fundamentais para transformar pequenas propriedades em unidades competitivas e sustentáveis. Assim, a profissionalização da gestão rural não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para garantir a viabilidade econômica e social do agronegócio contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida possui caráter bibliográfico e exploratório, sendo fundamentada em livros, artigos e relatórios de instituições reconhecidas nas áreas de administração e agricultura. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de uma base teórica sólida, pois permite identificar e selecionar as principais contribuições de outros autores sobre o tema em estudo. Nesse mesmo sentido, Severino (2016) ressalta que esse tipo de investigação auxilia na fundamentação do problema de pesquisa, possibilitando ao pesquisador compreender e interpretar os conceitos aplicáveis ao objeto analisado.

Sampieri, Collado e Lucio (2013) reforçam que a pesquisa bibliográfica é recomendada quando há necessidade de aprofundar a compreensão sobre um problema ou explorar ideias ainda pouco estudadas. Em complemento, Gil (2008) aponta que a pesquisa exploratória permite identificar padrões e tendências, sendo especialmente pertinente para estudos iniciais em temas emergentes.

Nesse contexto, autores da área de administração como Drucker (1973) ressaltam que a eficiência organizacional depende da capacidade de transformar informação em ação, reforçando a importância dos sistemas gerenciais mesmo em pequenos empreendimentos. Mintzberg (1973), por sua vez, argumenta que a gestão eficaz resulta da combinação entre planejamento, organização e tomada de decisão baseada em dados — princípios essenciais também para as pequenas propriedades rurais, onde muitas decisões ainda são empíricas. Assim, a análise de autores como Chiavenato (2000), Callado (2020) e Souza Filho (2019), juntamente com fontes institucionais do SEBRAE e da Embrapa, contribuiu para identificar como o uso de sistemas gerenciais e tecnologias simples pode melhorar a gestão das pequenas propriedades rurais.

4 RESULTADOS

Os resultados indicam a partir da análise bibliográfica indicam que a adoção de sistemas gerenciais nas pequenas propriedades rurais contribui diretamente para a eficiência produtiva. Dados da FAO (2024) apontam que propriedades que implementam planejamento estruturado podem alcançar até 25% de aumento na eficiência operacional, mesmo sem grandes investimentos adicionais. Esse ganho está associado à melhoria no controle de custos, à previsibilidade das operações e à redução de desperdícios.

No âmbito do Programa Balde Cheio, verificou-se um incremento expressivo na produtividade: propriedades participantes atingiram média de 4.485 litros de leite por hectare ao ano, frente à média nacional de 1.180 litros, representando aumento superior a 280%. Além disso, o programa apresenta retorno social estimado em R$44 para cada real investido, evidenciando resultados econômicos relevantes.

Mesmo diante de limitações como baixa conectividade e restrições financeiras, observou-se que ferramentas simples, como planilhas eletrônicas, aplicativos gratuitos e softwares básicos, promovem melhorias substanciais na organização das informações, no controle de insumos e na capacidade de planejamento. A utilização de aplicativos móveis também se destacou como recurso de inclusão produtiva, permitindo consultas rápidas sobre clima, preços agrícolas e manejo integrado de pragas, reduzindo a dependência de assistência presencial.

Iniciativas como AgroLabs reforçam a importância da integração tecnológica no meio rural, oferecendo soluções voltadas à fruticultura e ao agronegócio que ampliam a eficiência produtiva e a sustentabilidade das pequenas propriedades. De forma geral, os dados analisados demonstram que a combinação entre tecnologia acessível e capacitação técnica contribui para ganhos consistentes na gestão das propriedades rurais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que as adoções de sistemas gerenciais nas pequenas propriedades rurais geram impactos expressivos na eficiência produtiva, na organização das atividades e na sustentabilidade econômica e ambiental. A análise bibliográfica, apoiada em dados da FAO (2024) e da Embrapa (2023), indica que propriedades que implementam planejamento estruturado podem alcançar até 25% de aumento na eficiência operacional, mesmo sem grandes investimentos adicionais. Esse ganho decorre da melhoria no controle de custos, na previsibilidade das operações e na redução de desperdícios.

No caso do Programa Balde Cheio, os efeitos são ainda mais significativos: propriedades participantes atingiram média de 4.485 litros de leite por hectare ao ano, frente à média nacional de 1.180 litros, representando um incremento superior a 280% na produtividade. O programa apresenta um retorno social estimado em R$44 para cada real investido, evidenciando a viabilidade econômica da gestão profissionalizada. Esses números reforçam que a integração entre tecnologia, capacitação e assistência técnica é determinante para transformar pequenas propriedades em unidades competitivas.

Mesmo diante de limitações como baixa conectividade e restrições financeiras, ferramentas simples como planilhas eletrônicas, aplicativos gratuitos e softwares básicos já promovem melhorias substanciais. Em propriedades que adotaram essas soluções, obteve-se maior organização das informações, controle rigoroso de insumos e capacidade ampliada de planejamento, fatores que contribuem para a redução de desperdícios e para práticas agrícolas mais sustentáveis.

A adoção dessas tecnologias digitais acessíveis atua como instrumento de inclusão produtiva. Aplicativos móveis permitem consultas rápidas sobre clima, preços agrícolas, manejo integrado de pragas e orientações técnicas, reduzindo a dependência de deslocamentos ou de assistência presencial. Quando combinadas com capacitação técnica, essas ferramentas ampliam o repertório de conhecimento do produtor e fortalecem sua autonomia decisória.

Iniciativas de apoio tecnológico, como o AgroLabs e o Programa Balde Cheio, mostra que a gestão eficiente somada à tecnologia adequada pode superar limitações associadas ao tamanho da propriedade.

Por fim, constatou-se que a principal barreira para a adoção plena dos sistemas gerenciais não é tecnológica, mas pedagógica: muitos produtores têm baixa familiaridade com ferramentas digitais. Contudo, quando capacitados, mostram aceitação positiva e rápida adaptação, evidenciando que políticas públicas de formação e assistência técnica desempenham papel crucial no sucesso da implantação dos sistemas.

Assim, os resultados indicam que os sistemas gerenciais, quando adequadamente adaptados à realidade da agricultura familiar, promovem melhorias expressivas na organização, na rentabilidade e na sustentabilidade das pequenas propriedades, contribuindo para sua permanência e fortalecimento no cenário agrícola brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGROLABS. Ecossistema colaborativo para fruticultura. 2024. Site institucional. Disponível em: https://agrolabs.space/ . Acesso em: 18 nov. 2025.

AGROLABS. Espaço Agromaker: inovação para o agronegócio. 2024. Site institucional. Disponível em: https://agrolabs.space/espaco-agro-maker/ . Acesso em: 18 nov. 2025.

BOLFE, É. L.; FREITAS, J. A.; OLIVEIRA, C. A.; SANTOS, A. L.; SILVA, M. V. **Precision and Digital Agriculture: Adoption of Technologies and Perception of Brazilian Farmers**. *Agriculture*, v.10, n.12, p.653, 2020. Artigo científico. DOI: 10.3390/agriculture10120653. Disponível em: https://www.mdpi.com/2077-0472/10/12/653 . Acesso em: 18 nov. 2025.

BORGES, C. F. **Ensaios sobre produtividade e eficiência agrícola na América Latina, no Brasil e no Vale do São Francisco**. Fortaleza: UFC, 2015. Dissertação de Mestrado. 103 p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/128972/1/Dissertacao-Caliane-Borges-Ferreira-Joao-Ricardo-2015 .pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

BORGES, M. S. *et al.* A Gestão do Empreendimento Rural: um estudo a partir de um programa de transferência de tecnologia a pequenos produtores. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 43, p. 141-156, 2015. Disponível em: http://agora.edu.es/servlet/articulo?codigo=5299164 Acesso em: 18 nov. 2025.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Livro. 232 p. ISBN 9788522494491. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Agroneg%C3%B3cio-Ant%C3%B4nio-Andr%C3%A9-Cunha-Callado/dp/8522494495. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARDOSO, H. M. C. **Guia da gestão rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Livro. 112 p. ISBN 9786559772094. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Gest%C3%A3o-Rural-Monteiro-Cunha-Cardoso/dp/6559772098. Acesso em: 18 nov. 2025.

CARVALHO, E. S.; LAGO, S. M. S. A apropriação de inovações na agricultura familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 2, p. 81–119, 2019. Disponível em: https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/98 . Acesso em: 18 nov. 2025.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral Da Administração Compact**. Elsevier Brasil, 2000. Disponível em: https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=5st65nAYfq8C&oi=fnd&pg=PA1&dq=Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+

Teoria+Geral+da+Administra%C3%A7%C3%A3o&ots=gno-OAKlWG&sig=rirClgZhzMS0sUrjwFn-SYPFsxg Acesso em: 2 nov. 2025.

DRUCKER, P. F. Gerenciando a instituição de serviço público. **O interesse público**, v. 33, p. 43, 1973. Disponível em: https://search.proquest.com/openview/028fba017ef2b20c33767d9119ff0d9f/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1817076. Acesso em: 18 nov. 2025

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Tecnologia e inovação na agricultura familiar: experiências e resultados.** Brasília: Embrapa, 2022. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/118046/1/Tecnologia-da-embrapa.pdf. Acesso em: 2 nov. 2025.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Planilha eletrônica para gerenciamento rural – versão 2**. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, 2018. Documento técnico. 37 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1103044/1/DT154online.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). **Programa Balde Cheio: relatório de gestão**. Brasília: Embrapa, 2023. Relatório técnico. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1110042/relatorio-de-gestao-2015-2018-pesquisa-e-inovacao-em-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao-para-a-agricultura. Acesso em: 18 nov. 2025.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). **The State of Food and Agriculture 2024: Value-driven transformation of agrifood systems**. Roma: FAO, 2024. Relatório. ISBN 978-92-5-139140-2. Disponível em: https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd2616en. Acesso em: 18 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8317651/mod_folder/content/0/Gil%202008.pdf?for cedownload=1. Acesso em: 18 nov. 2025.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia/at_download/file . Acesso em: 17 nov. 2025.

MINTZBERG, H. Elaboração de estratégias em três modos. **California management review,** v. 16, n. 2, p. 44-53, 1973. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41164491 Acesso em: 18 nov. 2025

PANNO, F.; MACHADO, J. A. D. Influências na decisão do jovem trabalhador rural: partir ou ficar no campo. **Desenvolvimento em questão: revista do programa de pós-graduação em desenvolvimento. Ijuí, RS. Vol. 12, n. 27 (jul./set. 2014), p.[264]-297**, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/205128. Acesso em: 17 nov. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodol ogia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014 .pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

TAVARES, M. F. F.; SILVEIRA, F. M.; HAVERROTH, J. E.; RODRIGUES, W. G. **Introdução à Agronomia e ao Agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Livro. 1ª ed. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/8769 Acesso em: 17 nov. 2025.

TAVARES, M. K. G.; Rech, I. J. **Contabilidade de custos na agricultura familiar: uma revisão sistemática**. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, 2021. Artigo científico. Disponível em: https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/download/5155/5168/5311 . Acesso em: 18 nov. 2025.

ARTIGO

SISTEMAS GERENCIAIS NO AGRONEGÓCIO: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA AEGRO NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS

Bianca da Cruz Pereira
Bacharelanda em Administração
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Matheus Santos de Oliveira Silva
Bacharelando em Ciências Contabeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Natan Nascimento de Souza
Bacharelando em Ciências Contabeis
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Profa Dra. Em Ciência da Computacao
Faculdade de Petrolina-FACAPE

RESUMO: As tecnologias digitais vêm transformando o setor agropecuário, oferecendo soluções que auxiliam no planejamento, controle e tomada de decisão nas propriedades rurais. O uso de sistemas gerenciais, como o Aegro, contribui para a profissionalização da gestão rural, otimizando recursos e reduzindo desperdícios. Pequenos e médios produtores podem, com o auxílio da tecnologia, aprimorar a produtividade e a sustentabilidade de suas atividades. Este artigo tem como objetivo analisar a importância dos sistemas gerenciais aplicados ao agronegócio, com ênfase no sistema Aegro, e identificar seus impactos sobre a eficiência operacional e a competitividade das propriedades rurais. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e análise descritiva de plataformas digitais voltadas à gestão rural. Os resultados parciais apontam que o uso de sistemas integrados como o Aegro potencializa o controle das operações, fortalece o processo de tomada de decisão e promove uma agricultura mais moderna e sustentável.

Palavras-chave: Gestão Rural. Sistema Aegro. Tecnologia Digital. Produtividade. Sustentabilidade.

ABSTRACT: Digital technologies have transformed the agricultural sector by providing tools that support planning, monitoring, and decision-making in rural properties. Management systems, such as Aegro, contribute to the professionalization of rural administration, optimizing resources, reducing waste, and improving productivity. This study aims to analyze the importance of management systems applied to agribusiness, emphasizing the Aegro platform and its impact on operational efficiency and competitiveness in rural enterprises. The methodology consisted of a bibliographic review and descriptive analysis of digital platforms focused on agricultural management. The results indicate that integrated systems like Aegro enhance operational control, strengthen the decision-making process, and promote a more sustainable and technologically aligned agricultural practice. The findings reinforce that digitalization is essential for achieving efficiency, sustainability, and competitiveness in contemporary agribusiness.

Keywords: Rural Management; Aegro System; Digital Technology; Productivity; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro tem se destacado como um dos principais motores da economia nacional, sendo responsável por parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) e das exportações do país. Com a crescente complexidade das cadeias produtivas e a competitividade dos mercados, a adoção de tecnologias de gestão tornou-se fundamental para a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor. Nesse contexto, os sistemas gerenciais emergem como ferramentas indispensáveis para o controle eficiente de recursos, o monitoramento de processos e o suporte à tomada de decisões estratégicas. A transformação digital no campo tem modificado profundamente a maneira como as propriedades rurais são administradas. O uso de softwares e plataformas de gestão contribui para o acompanhamento em tempo real de dados sobre produção, custos, estoques e produtividade, permitindo maior previsibilidade e assertividade nas ações. Entre as soluções disponíveis no mercado, destaca-se o sistema Aegro, desenvolvido especialmente para o gerenciamento de propriedades agrícolas, com foco na integração de informações e na simplificação de processos administrativos e operacionais. O Aegro

permite que produtores e gestores rurais registrem todas as etapas da produção, desde o planejamento das safras até o controle financeiro e a análise de rentabilidade. Dessa forma, promove uma visão ampla e integrada do negócio, facilitando o controle de gastos, o acompanhamento de insumos e a avaliação de resultados. Além disso, o sistema favorece a adoção de práticas sustentáveis, por meio da utilização racional de recursos e da redução de desperdícios, o que é essencial diante dos desafios ambientais enfrentados pelo setor agropecuário. Assim, este estudo busca evidenciar a relevância dos sistemas gerenciais no agronegócio contemporâneo, com ênfase no papel do Aegro como instrumento de modernização e competitividade para as propriedades rurais. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a importância da tecnologia como aliada na gestão eficiente e na sustentabilidade das atividades agrícolas, contribuindo para o fortalecimento do agronegócio brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão rural moderna tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o sucesso do agronegócio contemporâneo. O aumento da competitividade, as variações climáticas, a oscilação dos preços de insumos e a necessidade de atender a padrões de sustentabilidade têm exigido dos produtores rurais uma postura mais estratégica e profissionalizada. Nesse sentido, os sistemas gerenciais surgem como ferramentas capazes de integrar informações e otimizar processos, promovendo maior controle, eficiência e rentabilidade nas atividades do campo. Segundo Batalha (2018), a gestão rural envolve o planejamento, a organização e o controle das atividades produtivas e financeiras de uma propriedade, buscando maximizar os resultados econômicos e garantir a sustentabilidade do negócio. Para tanto, torna-se indispensável o uso de instrumentos tecnológicos que permitam o registro e a análise de dados, possibilitando decisões mais assertivas e embasadas em informações concretas. Assim, os sistemas de informação gerencial (SIGs) representam um avanço significativo para o setor, pois possibilitam o acompanhamento detalhado de indicadores de desempenho, custos e produtividade. De acordo com Oliveira, Silva Filho, Sperotto e Obana (2022), a tecnologia

da informação aplicada ao agronegócio é responsável por impulsionar uma nova fase de desenvolvimento no campo, marcada pela automação, pela conectividade e pela análise de dados em tempo real. Essa transformação, conhecida como Agricultura 4.0, integra recursos de inteligência artificial, sensores, drones e softwares de gestão que auxiliam na administração eficiente das propriedades. Nesse contexto, os sistemas gerenciais agrícolas constituem a base operacional que conecta os diversos processos produtivos, promovendo uma gestão integrada e sustentável. O uso de plataformas digitais no agronegócio, como o Aegro, tem se destacado por sua capacidade de centralizar dados e simplificar rotinas administrativas. Os sistemas integrados permitem que o produtor tenha uma visão holística da fazenda, compreendendo as relações entre custo, produção e rentabilidade. Isso reduz erros manuais, facilita o controle de estoque e melhora o planejamento financeiro. Além disso, o armazenamento em nuvem possibilita o acesso remoto e o compartilhamento de informações entre equipes e consultores, o que potencializa a eficiência operacional. O sistema Aegro, em específico, foi desenvolvido para atender às demandas de gestão das propriedades rurais brasileiras, adaptando-se às realidades de pequenos, médios e grandes produtores. Segundo informações da própria plataforma (AEGRO, 2024), o sistema integra módulos de controle de produção, gestão financeira, planejamento de safras e monitoramento de indicadores técnicos. Essa integração permite que o gestor acompanhe o desempenho das lavouras, registre custos operacionais e avalie a lucratividade de cada talhão, de forma prática e precisa. Além disso, o Aegro contribui diretamente para a sustentabilidade no campo, uma vez que proporciona o uso racional dos recursos naturais e reduz desperdícios de insumos agrícolas. Estudos recentes apontam que propriedades que utilizam sistemas de gestão digital conseguem melhorar o controle sobre o consumo de água e defensivos, bem como aumentar a produtividade por hectare. Esses resultados demonstram que a tecnologia tem papel decisivo não apenas na lucratividade, mas também na responsabilidade ambiental do agronegócio. Portanto, a adoção de sistemas gerenciais representa um diferencial competitivo para o setor rural, pois permite que o produtor compreenda melhor sua estrutura produtiva, realize análises de desempenho e implemente melhorias contínuas. O Aegro, enquanto ferramenta tecnológica, reforça a importância da

informatização da gestão agrícola, oferecendo soluções práticas que unem eficiência econômica, sustentabilidade e inovação no campo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e descritiva, com abordagem baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Segundo Gil (2019), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a observação, registro e análise dos fenômenos sem a interferência direta do pesquisador, possibilitando compreender as relações existentes entre as variáveis estudadas. No caso deste trabalho, busca-se compreender como os sistemas gerenciais, especialmente o Aegro, influenciam a gestão de propriedades rurais e contribuem para a modernização do agronegócio brasileiro. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos, dissertações e publicações em periódicos especializados em gestão rural, administração, contabilidade e tecnologia aplicada ao agronegócio. Segundo Minayo (2017), a pesquisa qualitativa permite captar a complexidade dos fenômenos sociais e interpretar significados, sendo adequada para estudos que envolvem aspectos subjetivos e processos de inovação. Além disso, a análise descritiva foi utilizada para examinar as características e os impactos da aplicação do sistema Aegro no campo, destacando suas contribuições para a eficiência administrativa e a sustentabilidade. A metodologia empregada possibilitou a construção de um panorama conceitual e prático sobre o papel das tecnologias digitais na gestão das propriedades rurais, fornecendo subsídios teóricos para discussões e reflexões futuras. Dessa forma, o percurso metodológico adotado oferece uma base sólida para compreender a relevância dos sistemas gerenciais no agronegócio, bem como os benefícios e desafios da digitalização da gestão rural. A partir dos resultados dessa investigação, espera-se contribuir para o avanço do conhecimento na área de administração e contabilidade aplicadas ao setor agropecuário, reforçando a importância da inovação tecnológica como fator estratégico de competitividade e sustentabilidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adoção de sistemas gerenciais como o Aegro tem se mostrado essencial para o aprimoramento da gestão rural e para a competitividade no agronegócio brasileiro. Conforme Oliveira et al. (2022), a Agricultura 4.0 promove um ambiente de inovação, no qual a integração entre tecnologia da informação, automação e análise de dados redefine as práticas produtivas no campo. O Aegro consolida informações financeiras e produtivas, permitindo rastreabilidade completa das operações agrícolas, desde o planejamento das safras até a análise de rentabilidade.

Estudos indicam que o uso do Aegro pode reduzir até 40% dos custos operacionais e aumentar em média 25% a produtividade anual (AEGRO, 2024). Esses resultados reforçam que a digitalização da gestão rural é fundamental para a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio. Apesar dos benefícios evidentes, a adoção de sistemas gerenciais ainda enfrenta alguns desafios no meio rural. Entre eles, destacam-se a resistência cultural à mudança, a falta de capacitação tecnológica e a limitação de conectividade em áreas remotas (SANTOS; RIBEIRO, 2020). Pequenos produtores, especialmente, podem encontrar dificuldades para investir em softwares pagos ou em equipamentos adequados.

Contudo, iniciativas públicas e privadas têm buscado reverter esse quadro, promovendo a inclusão digital no campo e oferecendo capacitação sobre o uso de ferramentas de gestão. Segundo Vieira Filho e Gasques (2022), a digitalização do agronegócio é um processo irreversível e fundamental para garantir a competitividade do setor no cenário global. Portanto, o desafio não é mais discutir se a tecnologia deve ser adotada, mas como garantir que todos os produtores tenham acesso a ela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que os sistemas gerenciais desempenham papel essencial na modernização da gestão de propriedades rurais. O sistema Aegro representa uma ferramenta eficaz que integra tecnologia e gestão, proporcionando maior controle

operacional e sustentabilidade. Conclui-se que a digitalização da gestão rural é indispensável para o desenvolvimento competitivo do agronegócio, integrando eficiência econômica, responsabilidade ambiental e inovação tecnológica. A análise realizada neste estudo permite concluir que os sistemas gerenciais representam um pilar essencial para a modernização e sustentabilidade do agronegócio brasileiro. Ferramentas como o Aegro demonstram que a integração entre tecnologia e gestão é capaz de transformar profundamente a administração das propriedades rurais, tornando-a mais eficiente, transparente e orientada por dados.

O Aegro destaca-se por oferecer uma plataforma completa de gestão, que integra controle produtivo, financeiro e ambiental, favorecendo uma visão sistêmica da propriedade. Sua aplicação contribui diretamente para o aumento da produtividade, a redução de custos e o uso racional dos recursos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do setor agropecuário.

Além disso, observou-se que a adoção de sistemas de informação gerencial no campo não apenas melhora a eficiência operacional, mas também fortalece a competitividade das propriedades rurais, ao permitir decisões mais rápidas e assertivas. Como apontam Batalha (2018) e Oliveira et al. (2022), o futuro da gestão rural está diretamente relacionado à capacidade de coletar, analisar e utilizar dados de maneira estratégica.

REFERÊNCIAS

AEGRO. *Aplicativo agrícola: reduza 40% dos custos e expanda 25% ao ano*. Blog da Aegro, 2024. Disponível em: https://www.aegro.com.br/blog. Acesso em: 30 out. 2025

BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão Agroindustrial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, V. L. C.; SILVA FILHO, S. S.; SPEROTTO, L.; OBANA, F. *Estudo dos Agronegócios 4.0 – Tecnologias, desafios e estado da arte*. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e36311, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.36311.

AEGRO. Sistema de gestão agrícola: funcionalidades e benefícios. Porto Alegre, 2024. Disponível em: https://www.aegro.com.br

AZEVEDO, L. R.; REIS, D. C. Tecnologia e gestão no campo: impactos da digitalização na agricultura brasileira. Revista de Administração do Agronegócio, v. 9, n. 2, p. 45–60, 2023.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: novos modelos e desafios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Sistemas de informação no agronegócio brasileiro: uma análise da adoção de tecnologias digitais. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 59, n. 3, p. 345–364, 2021.

COSTA, J. F. et al. Agricultura digital e sustentabilidade: uma análise das inovações tecnológicas no campo. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 17, n. 1, p. 102–118, 2021.

ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S. Gestão da informação e tecnologia no agronegócio. Revista de Administração e Inovação, v. 16, n. 4, p. 58–73, 2019.

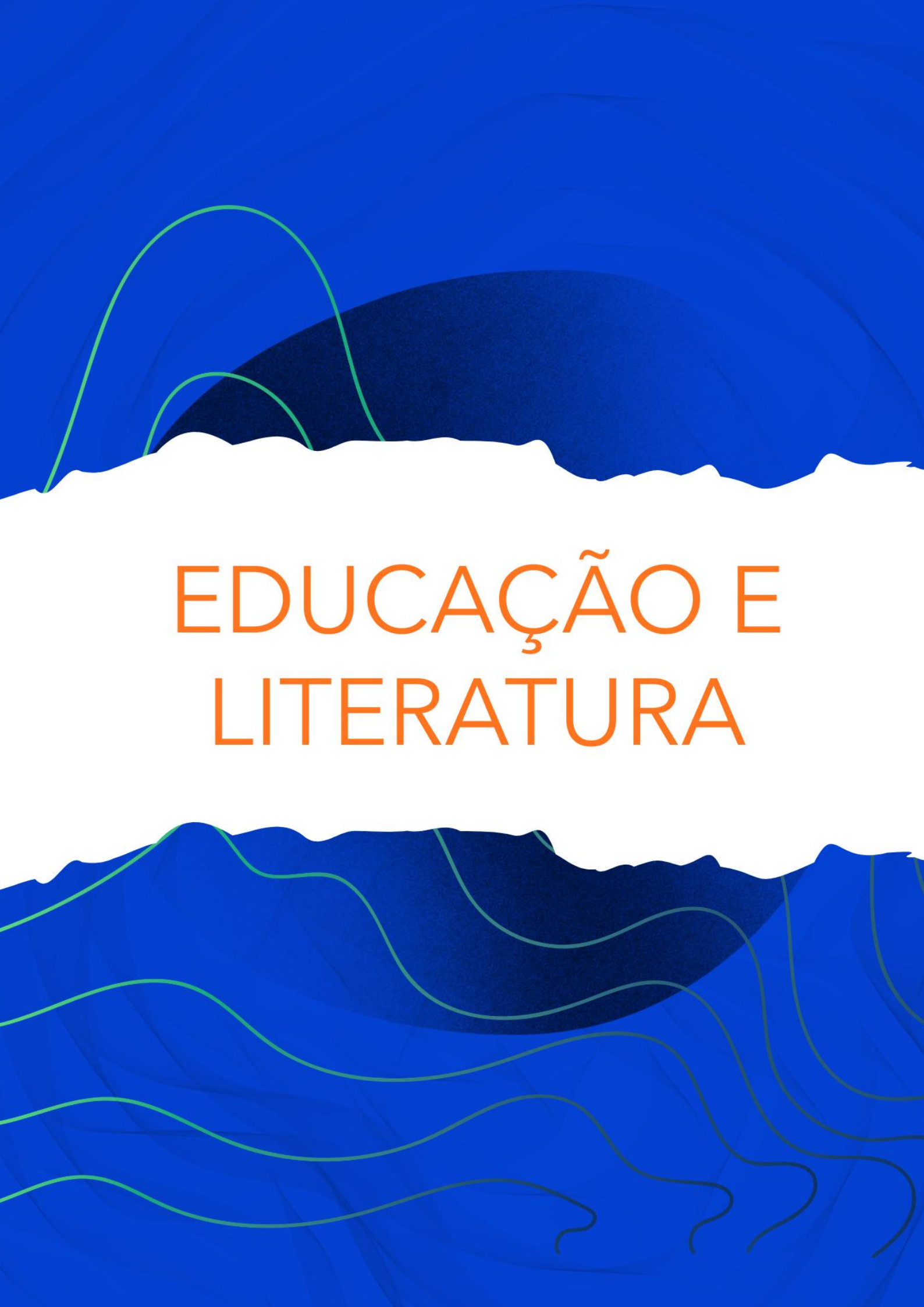
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

OLIVEIRA, F. J.; SILVA FILHO, L. R.; SPEROTTO, G.; OBANA, D. Agricultura 4.0 e os impactos da transformação digital na gestão rural. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica, v. 3, n. 1, p. 87–104, 2022.

SANTOS, M. C.; RIBEIRO, P. F. Desafios da digitalização no campo brasileiro: conectividade e capacitação tecnológica. Revista Campo & Negócios, v. 12, n. 1, p. 25–37, 2020.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; GASQUES, J. G. Inovação e produtividade no agronegócio brasileiro. Brasília: IPEA, 2022.


EDUCAÇÃO E
LITERATURA

MEMÓRIA D'ÁGUA: SUICÍDIO, INTERTEXTUALIDADE E SIMBOLISMO EM A MENINA SUBMERSA

Monique Almeida Alves
Email: monique.almeida@upe.br
Licencianda em Letras Português/Espanhol
Universidade de Pernambuco – UPE

Vlader Nobre Leite
Email: vlader.nobre@upe.br
Professor do curso de Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: O presente trabalho analisa a construção da narrativa autoficcional de India Morgan Phelps (Imp), protagonista e narradora do romance *A Menina Submersa: Memórias* (2012), de Caitlín R. Kiernan. Diagnosticada com esquizofrenia paranoica, Imp escreve sua história na tentativa de conter a pulsão de morte, transformando o transtorno em linguagem literária simbólica e sensorial. Analisa-se como a autora estrutura a narrativa a partir da instabilidade mental, da herança do sofrimento e da fragmentação da memória, fazendo da escrita um dispositivo de sobrevivência. Fundamenta-se em Freud (1920) quanto à pulsão de morte; em Foucault (1978) quanto à representação da loucura; e em Lejeune (2008) quanto ao pacto autoficcional. Considera-se ainda a intertextualidade, em que mitos e referências artísticas figuram metáforas do inconsciente e do duplo. Esta é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, de caráter analítico-interpretativo. Busca-se demonstrar que Kiernan elabora uma estética da desrazão, na qual a escrita se torna sintoma e a loucura, potência criadora que questiona os limites entre real, arte e delírio.

Palavras-chave: Loucura. Autoficção. Pulsão de morte. Intertextualidade. Esquizofrenia.

A BANALIDADE DO MAL EM POR QUE NÃO PEDIRAM A EVANS?

Klivillin Gutierre França Santos
klivilin.santos@upe.br
Graduando de Licenciatura em Letras
Habilitação em Língua Português e Inglês
Universidade de Pernambuco - UPE

Maria Regina da Silva Macêdo Lima
mariaregina.lima@upe.br
Graduando de Licenciatura em Letras
Habilitação em Língua Português e Inglês
Universidade de Pernambuco - UPE

Clarissa Loureiro Marinho Barbosa
clarissa.loureiro@upe.br
Professora Orientadora
Doutora em letras

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar como a banalidade do mal, conceito proposto pela filósofa Hanna Arendt, é representada nos personagens Moira Nicholson do romance *Por que não pedira a Evans?* de Agatha Christie. Considerando isso, neste trabalho, focaliza-se a construção do retrato desse personagem e o seu desenvolvimento, que ilustram este conceito. Esse trabalho tem os seguintes objetivos: analisar o comportamento da personagem Moira Nicholson segundo o conceito de banalidade do mal de Hannah Arendt; discutir os elementos de construção do retrato da personagem Moira Nicholson; e identificar as características do romance de folhetim presentes em *Por que não pedira a Evans?*. Além disso, fundamenta-se no seguinte aporte teórico: A banalidade do mal em Hanna Arendt, Diniz (2009), retrato da personagem, Aguiar e Silva (1988), e os estudos de folhetim, Candido (1918). Como resultado, temos a construção de debate entre focado no estudo da construção do retrato das personagens Moira Nicholson e tal segundo um ponto de vista filosófico que permite analisar suas ações sem partir de uma perspectiva ontológica, mas num viés literário.

Palavras-chave: Banalidade do mal. Retrato da Personagem. Folhetim. Por Que Não Pediram a Evans.

A DOCÊNCIA NA PESQUISA CIENTÍFICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA FEIRAS TECNOLÓGICAS

Maraísa Fernanda da Silva Pereira
Mestranda em Ensino de Química
Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

RESUMO: Este relato apresenta a experiência de orientação de três estudantes do Ensino Médio Técnico em Química em uma feira tecnolológica, com o projeto "ECOCITRUS: Bioplástico da Casca de Laranja". A proposta surgiu por iniciativa dos alunos, que buscaram apoio para desenvolver um produto sustentável a partir de resíduos cítricos. O objetivo foi promover o letramento científico por meio da pesquisa aplicada, incentivando a autonomia e o protagonismo juvenil. Ao longo do processo, valorizaram-se diferentes formas de construção do conhecimento como o científico; escolar e popular, reconhecendo suas especificidades e desafios, conforme propõe Chassot. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica com fontes confiáveis, elaboração escrita conforme normas acadêmicas e testes práticos com acompanhamento contínuo. Os resultados, mesmo sem premiação, evidenciaram o crescimento acadêmico e pessoal dos alunos. O papel da professora foi essencial na mediação dos saberes, no apoio emocional e na valorização dos aprendizados. A experiência revelou o potencial transformador das feiras científicas e reforçou a importância da orientação comprometida na formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Orientação docente. Feira tecnológica. Ensino médio técnico. Bioplástico.

A EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NAS ESCOLAS

Ana Carla Mendes Coelho
Mestra em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido - UNIVASF
Faculdade de Petrolina FACAPE

Iandra Moura Gomes
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina FACAPE

Giselle Fernandes de Sousa
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina FACAPE

Juscimara Alves de Sousa
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina FACAPE

Mirelly Alves Dias
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina FACAPE

RESUMO: A violência física, verbal e psicológica nas escolas compromete o aprendizado e a convivência, tornando essencial reforçar valores como respeito, diálogo e empatia para a formação do aluno. **Objetivo:** Discorrer sobre o papel da educação na promoção da cultura da pacificação social e formação de alunos de escolas públicas da educação básica, por meio do projeto de extensão Justiça e Pacificação Social - JUSPAS. **Fundamentação teórica:** O acesso ao ensino superior, é fator central para a ascensão social, mas, é pouco valorizado, por alunos da rede básica de ensino, sobretudo, aqueles que enfrentam algum tipo de violência ou desigualdade social, reforçando a necessidade de iniciativas no ambiente escolar que orientem sobre o valor da educação, enquanto instrumento de pacificação e transformação social (FGV, 2019). **Metodologia:** A pesquisa é descritiva e bibliográfica, realizada a partir de artigos científicos e práticas pedagógicas relacionados ao tema. **Resultados:** Espera-se conscientizar alunos da rede básica de

ensino sobre a importância da educação para o seu desenvolvimento humano e social, além de fortalecer a cultura da pacificação social no ambiente escolar.

Palavras-chave: desigualdade social. educação. pacificação social. transformação social. violência escolar.

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Lucas Filipe Dias da Franca Souza
Bacharelando em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf
lucas.franca@discente.univasf.edu.br

RESUMO: A caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, possui ampla biodiversidade, frequentemente pouco estudada no ensino e práticas dentro das ciências. **Objetivo:** discutir a importância da valorização da biodiversidade local como recurso didático e instrumento de sensibilização ambiental. **Fundamentação teórica:** estudos indicam que exemplos regionais no ensino favorecem maior aprendizagem, promovem o reconhecimento do valor ecológico do bioma e fortalecem a identidade sociocultural dos estudantes. **Metodologia:** foi realizada revisão bibliográfica sobre abordagens educativas voltadas à fauna e flora da caatinga, incluindo experiências relevantes em escolas e projetos de extensão. **Resultados:** observou-se que a incorporação da biodiversidade local nas práticas pedagógicas e visitas no ambiente escolar contribuem para a formação de cidadãos conscientes sobre conservação ambiental, incentivando atitudes de preservação e engajamento crítico. Conclui-se que o estudo da caatinga no ensino de ciências integra conteúdo científico e educação ambiental, fortalecendo tanto a aprendizagem acadêmica quanto a valorização do patrimônio natural brasileiro.

Palavras-chave: Caatinga. Biodiversidade. Ensino de Ciências. Educação Ambiental. Conservação.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE LIVROS PARADIDÁTICOS E DE FICÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE FÍSICA

Mellyse Pereira Santos
Licenciando Em Física
Faculdade de Petrolina – Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Delza Cristina Guedes Amorim
Professora Orientadora
Doutorando em Educação
Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Petrolina

Ericleiton Rodrigues de Macedo
Professor Coorientador
Doutor em Física
Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Petrolina

RESUMO: O projeto de pesquisa visa incentivar a leitura de obras literárias no contexto do ensino de Física, promovendo uma abordagem interdisciplinar entre ciência e literatura. A leitura é uma das mais importantes habilidades para o ser humano. Por meio dela é possível aprender, ensinar e adquirir o pensamento crítico de modo a incentivar a reflexão, melhorando a capacidade de interpretação textual. Infelizmente, com o passar dos anos a leitura e o conteúdo teórico na disciplina de ciências da Natureza foi sendo deixado de lado e a única disciplina que dispõe dessa realidade é a de português. O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância da leitura advinda de livros paradidáticos e/ou de ficção científica que abordam física de forma implícita como recurso didático na formação dos licenciandos em Física, identificando e catalogando livros, conteúdos e possibilidades de uso na sala de aula. Assim, o projeto contém em torno de 37 livros com conteúdo que estão contemplados na grade comum curricular do ensino médio. Assim, a leitura desses livros não se restringe exclusivamente aos conteúdos de física. Muitas vezes, eles abordam a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, como meio ambiente, geografia e biologia.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Paradidáticos e Ficção Científica.

A INFLUÊNCIA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Jailma Maria Pimentel Barbosa
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
professorajailma.pimentel2021@gmail.com

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Universidade de Pernambuco (UPE)
rossana.ramos@upe.br

RESUMO: Este estudo investiga a influência dos saberes da Linguística Textual na prática pedagógica de professores alfabetizadores, com foco na promoção do letramento e da alfabetização de crianças. Parte-se da questão norteadora: em que medida o conhecimento docente sobre a Linguística Textual contribui para uma prática mais eficiente no ensino da escrita? Fundamentado nos aportes de Beaugrande e Dressler (1981), Koch (2011) e Marcuschi (2008), o trabalho compreende o texto como unidade de sentido construída na interação, superando a visão estruturalista centrada na frase. A pesquisa busca analisar como conceitos como coesão, coerência, tipologia textual e intertextualidade são apropriados e aplicados pelos docentes em sala de aula. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, com observações e entrevistas, visando compreender tanto o domínio teórico desses elementos quanto sua efetivação nas práticas pedagógicas. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o repertório metalinguístico dos professores, favorecer práticas mais reflexivas e promover o desenvolvimento de alunos capazes de produzir textos coesos e significativos, em uma perspectiva de alfabetização que se articule ao letramento crítico e socialmente situado.

Palavras-chave: Linguística Textual. Prática Pedagógica. Letramento. Alfabetização.

A INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Mestrando em Estudos da Linguagem (PROGEL)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Profa. Dra. Renata Barbosa Vicente
Professora Orientadora
Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (USP)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

RESUMO: A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) na educação básica tem promovido profundas transformações no modo como se compreende e se realiza o processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e as potencialidades da integração da IA nas práticas pedagógicas, buscando compreender seus impactos cognitivos, linguísticos e formativos. Fundamenta-se em autores que discutem a relação entre tecnologia e educação, como Moran (2018), que afirma que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de mediação e personalização do ensino. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem bibliográfica, desenvolvida a partir de revisão de produções científicas recentes sobre o tema. Os resultados apontam que a IA, quando utilizada de modo ético e pedagógico, potencializa o protagonismo discente, a personalização do aprendizado e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Contudo, destacam-se desafios como a formação docente, o acesso equitativo às tecnologias e a necessidade de repensar o papel humano frente às máquinas inteligentes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino-aprendizagem. Educação Básica. Tecnologias Digitais. Formação Docente.

RESUMO

A LITERATURA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA E O DEBATE SOBRE O PATRIARCADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PERSONAGENS DE *"NO TE QUEDES MUCHO RATO EN EL GUADAL"* (2022), DE CAMILA SOSA VILLADA

Raquel Emanuele Leite Rocha
Licencianda em Letras Português e Espanhol
Universidade de Pernambuco – UPE

Daniele Aparecida Pereira Zaratin
Professora Orientadora
Doutora em Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar como o patriarcado atua como estrutura de poder responsável por formas de marginalização e solidão impostas às personagens do conto *"No te quedes mucho rato en el guadal"* (2022), do livro *"Soy una tonta por quererte"* (2022), de Camila Sosa Villada. Parte-se da hipótese de que essas experiências não são escolhas individuais, mas efeitos de uma violência estrutural atravessada por marcadores sociais como gênero-raça-classe-sexualidade. A metodologia adotada para essa pesquisa, que ainda é preliminar, é qualitativa e também fundamentada na *leitura cerrada*, como proposto por Durão na obra *Metodologia de pesquisa em literatura* (2020). A fundamentação teórica apoia-se nos estudos feministas de Galindo (2013), que articula o patriarcado como sistema múltiplo de opressões; na teoria da interseccionalidade de Crenshaw (2002); nas reflexões sobre marginalização de Young (2020); e no conceito de "triângulo da violência" de Galtung (2003). Os resultados parciais revelam que a solidão e a marginalização das personagens constituem formas de violência estruturais, produzidas e organizadas pelo patriarcado de maneira interseccional.

Palavras-chave: Patriarcado. Marginalização. Solidão. Interseccionalidade. Violência estrutural.

A LITERATURA ERÓTICA NO ROMANCE "O AMANTE DE LADY CHATTERLEY"

Maria Regina da Silva Macêdo Lima
mariaregina.lima@upe.br
Graduanda em Letras - Língua Português e Inglês
Universidade de Pernambuco - UPE

Clarissa Loureiro Marinho Barbosa
clarissa.loureiro@upe.br
Professora Orientadora
Doutora em Letras

RESUMO: Este trabalho discute a construção erótica da personagem Constance Chatterley em "O Amante de Lady Chatterley" de D.H, enfatizando a interconexão entre vivência do erotismo e busca pela plenitude com o personagem Mellors em oposição à alienação emocional existente no seu casamento burguês. A fundamentação teórica oferece o seguinte aporte teórico: uma visão de análise sociológica (Cândido, 1965) e (Costa Lima, 2002) e de erotismo (Bataille, 1987) e (Lorde, 1984). Acredita-se que este trabalho enriquece o debate sobre sexualidade e gênero no romance do século XX. Adota-se uma abordagem qualitativa de análise textual, dividido em três capítulos cada um focado em um tema, com citação de trechos específicos: "A interconexão dos temas no contexto histórico e social da obra"; "A vivência do erotismo na relação de Constance, Clifford e Mellors" e "A jornada de Constance Chatterley na busca pela plenitude". Esta pesquisa contribui academicamente para o campo da literatura erótica, enriquecendo o debate sobre sexualidade e gênero no romance.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea. Romance. Literatura Erótica.

A MEMÓRIA ENLUTADA EM CRÔNICAS DE NELSON RODRIGUES: UMA ANÁLISE DO POTENCIAL BIBLIOTERAPÊUTICO DAS NARRATIVAS

Joanderson Silva Araújo
Licenciando em Letras
Universidade de Pernambuco - UPE
joanderson.araujo@upe.br

Francisco de Assis Silva Panta
Mestre em Educação
Universidade de Pernambuco - UPE
francisco.panta@upe.br

RESUMO: Esta pesquisa aborda o tratamento dado à relação luto-memória em crônicas seletas de Nelson Rodrigues, sob a perspectiva da biblioterapia. Dessa forma, tem como objetivo analisar o potencial de uso de crônicas rodrigueanas em encontros biblioterapêuticos que se ocupem do luto. Os principais teóricos que embasaram a pesquisa foram Ouaknin (1996) e Leite (2019) no campo da biblioterapia; Candido (1992), nos estudos literários sobre o gênero; além de Ricoeur (2007) e Bernardo (2024), como síntese da perspectiva de Derrida, para diferentes concepções de luto e memória enlutada. Sua metodologia é de abordagem qualitativa e de análises temática e hermenêutica, na medida em que seu *corpus* se constituiu de crônicas submetidas ao exame dos temas emocionais presentes e da interpretação simbólica de passagens, com fins biblioterapêuticos. Como resultados parciais, mantém-se a hipótese de que, não obstante as controvérsias políticas à época em torno do autor, textos que não evidenciam recorrentemente opiniões conflituosas têm maior potencial de produzir os efeitos esperados de uma seção biblioterapêutica. Considera-se, assim, seu potencial, devendo-se, naturalmente, cuidar da seleção dos textos em função do público.

Palavras-chave: Biblioterapia. Crônicas. Luto. Memória enlutada.

RESUMO

A PSIQUE POLIFÔNICA DE UM CRIMINOSO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE "ANGÚSTIA" DE GRACILIANO RAMOS E "CRIME E CASTIGO" DE DOSTOIÉVSKI

Hanna Vitória da Silva Paixão
Licencianda em Letras
UPE Petrolina
hanna.paixao@upe.br

Klivilin Gutierre França Santos
Licenciando em Letras
UPE Petrolina
klivilin.santos@upe.br

Clarissa Loureiro Marinho Barbosa
Professora Orientadora
Doutora em Letras
UPE Petrolina
clarissa.loureiro@upe.br

RESUMO: Este estudo aborda a representação da consciência criminosa nas obras *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, e *Angústia*, de Graciliano Ramos, a partir de uma discussão sobre a importância da polifonia na constituição da consciência dos protagonistas de ambas as obras. O trabalho foi desenvolvido segundo o objetivo de investigar como a multiplicidade de vozes presentes nos romances expressa os conflitos internos, as justificativas morais e os dilemas existenciais dos protagonistas. Como fundamentação teórica, serão utilizadas as contribuições conceituais sobre polifonia (Bakhtin, 2010) e as perspectivas de literatura comparada (Carvalhal, 2006). Como resultado, foi possível compreender de que modo a polifonia contribui para a construção da complexidade psicológica de um criminoso. Além disso, o estudo evidenciou a relevância da teoria bakhtiniana para a análise de narrativas psicológicas e realistas, permitindo uma leitura crítica que aproxima o romance brasileiro do russo sob um olhar dialógico.

Palavras-chave: Polifonia. Literatura comparada. Crime e Castigo. Angústia.

A REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO REPETE (BRASIL E PORTUGAL)

Islan Eliezer Cordeiro Silva
Graduando em letras
Universidade de Pernambuco *campus* Garanhuns - UPE

Geam Karlo-Gomes
Professor Adjunto do curso de Letras
Universidade de Pernambuco *campus* Garanhuns - UPE

RESUMO: Este projeto propõe a realização de um inventário da REPETE – Rede Internacional de Pesquisa em Tecnologias e Educação, um esforço colaborativo entre pesquisadores do Brasil e Portugal para compreender e aprimorar a prática docente na era da cibercultura. O objetivo geral é analisar como a seleção de recursos didáticos, digitais e físicos, se alinha aos objetivos pedagógicos específicos das modelagens desenvolvidas pelos pesquisadores da rede. O trabalho adota uma abordagem quali-quantitativa e de pesquisa documental, com análise das modelagens disponíveis no site da REPETE para identificar os recursos empregados. Até o presente momento, foi realizado o mapeamento dos recursos, e a análise consolidada destes dados iniciais, os quais revelam uma evidente predominância de recursos digitais. Contudo, observa-se uma notável variação entre os grupos de trabalho, destacando-se o GT-01, sendo o mais digitalizado (81,1%) em contrapartida com GT-04 com a maior proporção de itens físicos (41,7%). Essa diferença sugere que a natureza específica de cada proposta didática é o fator decisivo na composição de seus recursos para alcançar seus objetivos educacionais.

Palavras-chave: Metaformação Docente. Tecnologias Educacionais. Diversidade. Formação de Professores. Inclusão.

AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE IST'S EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Suzyane Santos de Oliveira
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Grazielle Santos Aquino
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Jacleanny Vitória Gomes De Souza
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Marianny Costa Pereira
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Carlos Daniel Silva de Araújo
Graduando em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Dalila de Brito Marques Ramos
Professora Orientadora
Doutora em Bioquímica e Fisiologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) continuam sendo um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, faixa etária marcada por descobertas e vulnerabilidades. **Objetivo:** Conscientizar estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Dr. Pacífico da Luz, em Petrolina-PE, sobre prevenção, diagnóstico e consequências das ISTs. **Fundamentação Teórica:** Vários estudos apontam a necessidade de ampliar a educação sexual como estratégia de promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco. **Metodologia:** A ação foi parte da disciplina de extensão Farmácia para a Comunidade I, do curso de graduação em Farmácia, e foi

executada através de uma palestra interativa, dinâmica de “mitos e verdades” e aplicação de um quiz pelo aplicativo Kahoot, estimulando a participação e a aprendizagem lúdica. **Resultados:** A ação alcançou cerca de 150 jovens e promoveu um ambiente de diálogo e esclarecimento, desmistificando crenças equivocadas. Observou-se alto engajamento dos participantes e melhor compreensão sobre práticas sexuais seguras. Conclui-se que a extensão universitária é ferramenta essencial para aproximar o conhecimento científico da comunidade e fortalecer a formação cidadã dos envolvidos.

Palavras-chave: Adolescentes. Extensão universitária. Educação sexual.

AÇÃO DE EXTENSÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Alice Borges Souza Silva Martins
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Ana Júlia Souza Leite
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Pietra Nunes Alves de Souza
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa
Professora Orientadora
Doutora em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Dalila de Brito Marques Ramos
Professora Orientadora
Doutora em Bioquímica e Fisiologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: A presença de drogas lícitas e ilícitas é constante na vida dos brasileiros, seja pelo consumo direto ou pela exposição nas mídias e redes sociais. Nesse contexto, é necessário promover debates sobre o uso dessas substâncias e seus efeitos, especialmente entre adolescentes. **Objetivo:** Conscientizar estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Dr. Pacífico da Luz, em Petrolina-PE, sobre os riscos e consequências do uso de drogas. **Fundamentação teórica:** A adolescência é marcada por intensas transformações físicas e psicológicas, tornando os jovens mais vulneráveis aos efeitos nocivos dessas substâncias. **Metodologia:** A ação integrou a disciplina de extensão Farmácia para a Comunidade I, do curso de Farmácia, e foi desenvolvida por meio de uma apresentação interativa com slides que incluíam referências à cultura pop e músicas relacionadas ao tema. **Resultados:** A atividade alcançou cerca de 150 alunos, entre 15 e

18 anos, promovendo aprendizado e reflexão sobre o uso de drogas. Observou-se a relevância da ação de extensão como ferramenta de educação e conscientização social, além de promover a integração e o diálogo entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Extensão universitária. Adolescentes.

ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA DE UNIVERSIDADES DE PERNAMBUCO-PE: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti
zaira.cavalcanti@upe.br

Antônio Henrique Coutelo de Moares
antonio.moraes@ufr.edu.br

Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli
julma.borelli@ufr.edu.br

RESUMO: Dada a difusão da Língua inglesa no mundo e seu status de Língua franca, o processo de aquisição deste idioma por meio do ensino na educação básica do Brasil tem sido foco de discussões e questionamentos. Diante disso, inclinamos o olhar para a resolução número 02 de 20 de dezembro de 2019, a qual define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para essa formação (BNC- formação). Nesta, aponta-se como princípio em seu artigo 6º a articulação entre a formação inicial e a formação continuada (inciso VII). Compreendendo que esta articulação pode favorecer o processo de ensino aprendizagem do idioma em foco, o estudo, em andamento, tem o objetivo de investigar a existência dessa articulação nos cursos de Letras com habilitação em Língua inglesa em cinco universidades de Pernambucano. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, de cunho qualitativo e descritivo. Os alicerces teóricos fundamentam-se em pressupostos teóricos que sinalizam a relevância de discutir a formação inicial e continuada de professores de inglês e a pertinência da perspectiva decolonial nos estudos linguísticos.

Palavras-chave: Ensino de Língua inglesa. Decolonialidade. Resolução. Formação inicial e continuada.

CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM PROJETOS DE (MULTI)LETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

Elba Silva de Farias
Universidade Católica do Recife (UNICAP)
elba.sfarias@upe.br

Rossana Regina Ramos Henz
Universidade Católica do Recife (UNICAP)
Universidade de Pernambuco (UPE)
rossana.ramos@upe.br

RESUMO: O avanço das tecnologias digitais e a presença crescente de múltiplas linguagens nos ambientes escolares demandam práticas pedagógicas que valorizem os multiletramentos. Essa abordagem favorece a inclusão, a interatividade e o diálogo com o contexto sociocultural dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar de que forma projetos de letramento, fundamentados na interdisciplinaridade e na utilização de gêneros multimodais, podem contribuir para a formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa se apoia em referenciais teóricos como Street (2014), Soares (2010) e Kleiman (2008), que concebem o letramento como prática social; Nunes (2018), que destaca a formação docente como processo contínuo; e Rojo (2012) e Ribeiro (2021), que defendem a multimodalidade como eixo central das práticas de ensino na era digital. Também são incorporadas as contribuições de Kress e van Leeuwen (2015), cujas abordagens ampliam a leitura crítica e fortalecem o potencial transformador das práticas pedagógicas contemporâneas. A metodologia adotada será a pesquisa-ação, desenvolvida por meio de projetos de letramento interdisciplinares em formações continuadas com professores de Língua Portuguesa. O foco está na articulação entre teoria e prática, visando à qualificação do ensino, à integração curricular e ao desenvolvimento profissional docente. A análise buscará compreender os impactos dessas ações nas competências discursivas dos alunos e na transformação das práticas pedagógicas, com vistas à formação de leitores críticos e professores engajados, capazes de promover uma educação inclusiva, criativa e alinhada aos desafios socioculturais contemporâneos.

Palavras-chave: Gêneros Multimodais. Projeto de Letramento. Formação Continuada de Professores.

DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA FONOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASOS EM UMA TURMA DO 6º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CANHOTINHO - PE

Islan Eliezer Cordeiro Silva
Graduando em letras
Universidade de Pernambuco *campus* Garanhuns - UPE

João Edson da Silva Oliveira
Graduando em letras
Universidade de Pernambuco *campus* Garanhuns - UPE

Marcus Garcia de Sene
Orientador
Universidade de Pernambuco *campus* Garanhuns - UPE

RESUMO: Este trabalho parte da premissa de que a oralidade influencia diretamente a escrita dos estudantes do Ensino Fundamental, refletindo-se em produções textuais que reproduzem graficamente os sons da fala. Os desvios ortográficos são compreendidos não como "erros", mas como manifestações legítimas do processo de aquisição da escrita e da reflexão linguística (Sene, 2018; Sene; Barbosa, 2019, 2023). O estudo tem como objetivo investigar os processos fonológicos recorrentes nas produções de alunos do 6º ano de uma escola pública de Canhotinho-PE e, a partir disso, propor uma intervenção pedagógica lúdica que favoreça a mediação entre fala e escrita. Fundamenta-se no modelo de diagnose de desvios ortográficos de Sene (2018), em diálogo com Bortoni-Ricardo (2005), Cagliari (1990) e Gombert (1992). Foram analisados 23 contos produzidos espontaneamente, nos quais os desvios fonológicos foram identificados e classificados. Os resultados apontaram predominância dos processos de transformação (50,4%), transposição (26,7%) e supressão (19,3%), com destaque para o apagamento do /r/ final e a troca entre /l/ e /u/. Com base nesses achados, foi criado o jogo "Aventura do R Perdido", que alia ludicidade e reflexão metalinguística no ensino da escrita.

Palavras-chave: Desvio ortográficos. oralidade. processos fonológicos. jogo pedagógico.

DIREITO À EDUCAÇÃO SEM BULLYING OU EXCLUSÃO: USO DO NOME SOCIAL EM ESCOLAS

Emylle Fabiele Silva
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Gustavo Isidio dos Santos
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Joice da Silva Bezerra
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Suellen Andreza de Souza Franck
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Victor Manoel Alves dos Santos
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Carlos Eduardo Romeiro Pinho
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Este trabalho faz parte do projeto de extensão Direitos e Garantias da População LGBTQIAPN+. A identidade de gênero concerne à experiência íntima, individual e intransferível de cada ser humano, cada um se reconhece e se percebe de forma única. Neste sentido, é assegurado que todos tenham o direito de serem chamados e reconhecidos perante a sociedade com o nome que lhes é confortável. **Objetivo:** Desenvolver rodas de conversas, elaborar materiais educativos e conscientizar a sociedade petrolinense que o nome social é um direito inerente ao ser humano. **Fundamentação teórica:** História das Crianças de Mary Del Priore, Decreto Nº 8.727, De 28 De Abril De 2016; na Comissão Especial de Diversidade Sexual do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); na CF/88, em seu art. 227; no ECA,

em seus arts. 3ª e 4º, na Resolução CNE/CP 1/2018. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória e com abordagem qualitativa, utilizando de grupos focais, tais quais o corpo docente das escolas e turmas do ensino médio. **Resultados:** a pesquisa ainda se encontra em andamento, com a formação e busca de conhecimento por parte dos alunos envolvidos com o projeto.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+. Nome Social. Liberdade. Direito. Identidade de gênero.

RESUMO

DISCURSO PERSUASIVO EMOTIVO EM TRECHOS DE PERSONAGENS DE OBRAS LITERÁRIAS: PATHOS E A MANIPULAÇÃO

Patrícia Ferreira Alves
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco - UPE

Renata Ferreira Rios
Professora Orientadora
Doutora em Linguística
Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO: A linguagem, como expressão simbólica da experiência humana, ocupa um lugar central na construção das relações sociais e afetivas e a literatura constitui campo de experimentação linguística que permite estimular a imaginação e realizar o simulacro de tais relações (Cassirer, 2006). Sendo assim, para a realização deste estudo, partimos do conceito de discurso persuasivo emotivo, *pathos* (Aristóteles, 2012), que combina lógica com apelo aos sentimentos para convencer o público, buscando criar uma conexão profunda e inspirar a ação (Charaudeau, 2006; Citelli, 2004; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005). Esse tipo de argumentação costuma estar associado ao gênero anúncio publicitário, cujo propósito é influenciar o consumidor-alvo, levando em conta sua identidade e seus possíveis desejos. No entanto, destacamos a potencialidade do gênero literário para o desenvolvimento da análise estrutural do discurso persuasivo específico. Para esta análise, utilizamos como *corpus* trechos de duas obras, com o objetivo de identificar mecanismos linguísticos e retóricos empregados pelo autor, na composição da personagem e elaboração da sequência narrativa. Realizamos uma pesquisa bibliográfica Köche (2011), de natureza qualitativa/descritiva (Gil, 2002) de trechos de narrativas de dois personagens: 1) Sherazade, protagonista de *As Mil e Uma Noites* (Anônimo, 2007) e 2) Iago, o principal antagonista em *Otelo* (Shakespeare 2007). Apresentamos, como resultados parciais recursos que promovem a manipulação do outro. Da análise da primeira obra destacamos: a utilização dos recursos "sugestão" e "linguagem conotativa" (Campbell, 2014; Propp, 2000). Na segunda obra, verificamos que predomina a "concentração nas necessidades do auditório", em que Iago utiliza estrategicamente o conhecimento acerca das vulnerabilidades de Otelo para atingir seu objetivo de convencimento e, consequentemente, de controle sobre suas ações.

Palavras-chave: Discurso Persuasivo Emotivo. Gênero Literário. Manipulação.

RESUMO

DISCURSO PERSUASIVO EMOTIVO EM TRECHOS DE PERSONAGENS LITERÁRIAS: PATHOS E A MANIPULAÇÃO

Patrícia Ferreira Alves
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco - UPE

Renata Ferreira Rios
Doutora em Linguística
Universidade de Pernambuco-UPE

RESUMO: A linguagem, como expressão simbólica da experiência humana, ocupa um lugar central na construção das relações sociais e afetivas e a literatura constitui campo de experimentação linguística que permite estimular a imaginação e realizar o simulacro de tais relações (Cassirer, 2006). Sendo assim, para a realização deste estudo, partimos do conceito de discurso persuasivo emotivo, *pathos*(Aristóteles, 2012), que combina lógica com apelo aos sentimentos para convencer o público, buscando criar uma conexão profunda e inspirar a ação (Charaudeau, 2006; Citelli, 2004; Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005). Esse tipo de argumentação costuma estar associado ao gênero anúncio publicitário, cujo propósito é influenciar o consumidor-alvo, levando em conta sua identidade e seus possíveis desejos. No entanto, destacamos a potencialidade do gênero literário para o desenvolvimento da análise estrutural do discurso persuasivo específico. Para esta análise, utilizamos como *corpus* trechos de duas obras, com o objetivo de identificar mecanismos linguísticos e retóricos empregados pelo autor, na composição da personagem e elaboração da sequência narrativa. Realizamos uma pesquisa bibliográfica Köche(2011), de natureza qualitativa/descritiva (Gil, 2002) de trechos de narrativas de dois personagens: 1) Sherazade, protagonista de *As Mil e Uma Noites* (Anônimo, 2007) e 2) Iago, o principal antagonista em *Otelo* (Shakespeare 2007). Apresentamos, como resultados parciais recursos que promovem a manipulação do outro. Da análise da primeira obra destacamos: a utilização dos recursos "sugestão" e "linguagem conotativa" (Campbell, 2014; Propp, 2000). Na segunda obra, verificamos que predomina a "concentração nas necessidades do auditório", em que Iago utiliza estrategicamente o conhecimento acerca das vulnerabilidades de Otelo para atingir seu objetivo de convencimento e, consequentemente, de controle sobre suas ações.

Palavras-chave: Discurso Persuasivo Emotivo. Gênero Literário. Manipulação.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIVERSIDADE: AVANÇOS E DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

Sylmara Ribeiro de Souza
Mestranda em Educação (PPGFPPI)
Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Professora Orientadora
Doutora em Inovação Terapêutica
Mestre em Gestão e Economia da Saúde
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

RESUMO: O presente estudo analisa o processo histórico de conquista e consolidação dos direitos da população LGBTQIAPN+ no Brasil, considerando transformações sociais, jurídicas, políticas e educacionais que contribuíram para a ampliação da cidadania e o reconhecimento da diversidade sexual e de gênero. **Objetivo:** Identificar avanços legais e desafios da população LGBTQIAPN+ na efetivação de direitos, com foco no papel da educação para inclusão e respeito à diversidade. **Fundamentação teórica:** o estudo baseia-se em referenciais dos direitos humanos e da teoria queer, articulando igualdade, dignidade e diversidade com o contexto das conquistas jurídicas e sociais dessa comunidade. **Metodologia:** a pesquisa, de natureza qualitativa, bibliográfica e documental. **Resultados (concluídos ou em andamento):** verifica-se que, embora existam avanços expressivos, persistem barreiras estruturais e culturais que exigem políticas públicas de proteção, educação inclusiva e formação docente voltada à diversidade, para consolidar uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Gênero. Inclusão.

EDUCAR EN TIEMPOS DE EXPOSICIÓN: RELATOS SOBRE LOS LÍMITES DE COMPARTIR EN REDES SOCIALES. UNA INVESTIGACIÓN NARRATIVA.

Katya Bonelo Morales
Maestra de Educación Primaria
Doctoranda en Investigación y Práctica Educativa
Facultad de Ciencias de la Educación
Universidad de Cádiz

RESUMEN: Actualmente nos encontramos inmersos en una era digitalizada, donde el acceso a la tecnología y, en particular, a las Redes Sociales, forma parte de la cotidianeidad de la vida de niños, adolescentes, adultos y mayores. Como sociedad, surge la necesidad de educar en lo digital, pero no sólo desde um dominio técnico, sino desde una perspectiva que establece límites claros y saludables. Con ello, el presente trabajo plantea como objetivo principal conocer y comprender la existencia de límites y condiciones cuando los menores acceden con total libertad a las Redes Sociales, evaluando las implicaciones que esta exposición puede tener en su desarrollo personal, emocional y social. Nos basamos en el relato de un maestro de Educación Primaria, pues a través de la metodología narrativa es posible explorar experiencias y vivencias, posibilitando una mirada profunda y contextualizada de la realidad. Como resultado, se evidencia una limitada conciencia en núcleos familiares respecto al uso y gestión de redes por parte de menores, una situación que pone de relieve la necesidad de desarrollar programas educativos basados en marcos normativos adecuados que orienten a la comunidad educativa en un uso equilibrado, promoviendo que las plataformas sean un espacio de entretenimiento y socialización y no de sobreexposición o dependencia.

Palabras clave: Educación Digital. Redes Sociales. Investigación Narrativa.

ENTRE A NORMA E A FALA: A COMPREENSÃO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Edilene Karine Gomes Monteiro
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina

RESUMO: esse trabalho propõe o desenvolvimento de uma aula voltada para alunos do 1º ano do ensino médio, com o intuito de abordar a temática da variação linguística e da diferença entre linguagem formal e informal. Considerando que a língua é um fenômeno social e dinâmico, compreender suas variações é essencial para reconhecer que todas as formas de expressão possuem valor dentro de seus contextos de uso. A proposta busca desconstruir preconceitos linguísticos e valorizar a diversidade cultural expressa na fala dos estudantes. **Objetivos:** os objetivos deste trabalho são: a) promover a reflexão sobre a variação linguística e suas diferentes manifestações no português brasileiro; b) destacar a importância da linguagem informal e suas funções sociais no cotidiano dos falantes; c) incentivar o respeito à diversidade linguística e o combate ao preconceito linguístico no ambiente escolar. **Fundamentação teórica**: a variação linguística é uma característica natural da língua, presente em diferentes regiões e contextos, mas sua desvalorização pela norma padrão constitui preconceito linguístico (Bagno, 2007). Reconhecer essa diversidade no ensino exige atenção às diferentes formas de falar dos alunos e estratégias que promovam a inclusão. **Metodologia:** essa proposta de trabalho está sendo desenvolvida nas seguintes etapas: 1. explicar a variação linguística com exemplos em vídeos de diferentes regiões. 2. mostrar as diferenças entre linguagem formal e informal usando textos e memes. 3. propor atividade de reescrita entre linguagem formal e informal. **Resultados:** esse é um trabalho em andamento. Espera-se que a realização da proposta contribua para o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos, promovendo a valorização das diferentes variedades do português e a redução do preconceito linguístico no ambiente escolar.

Palavras-chave: Variação linguística. Linguagem formal. Linguagem informal. Preconceito linguístico.

GESTOS IMPERATIVOS NA INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO

Allyne Souza de Santana
Estudante do Curso de Letras Português e Inglês
Centro de Educação e Humanidades
Voluntário
allyne.00000849439@unicap.br

Renata Fonseca Lima da Fonte
Professora do Curso de Letras
Centro de Educação e Humanidades
renata.fonte@unicap.br

RESUMO: A presente pesquisa fundamenta-se na perspectiva multimodal da linguagem e tem como foco os gestos imperativos realizados por crianças autistas em contextos interativos. O estudo busca compreender como esses gestos funcionam como recursos expressivos e comunicativos na aquisição da linguagem, especialmente quando associados à produção vocal e ao direcionamento do olhar. Especificamente, foram analisados os tipos de gestos imperativos mais utilizados, sua frequência e suas funções nas interações. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, com análise complementar quantitativa, tendo como base teórica os estudos de McNeill (1992, 2000), Kendon (2004), Tomasello (2003), entre outros. O corpus foi composto por dados de interação entre duas crianças autistas, Riam e José (nomes fictícios), participantes do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Autismo (GEAUT/UNICAP), e a transcrição foi realizada por meio do software ELAN, que possibilita a análise sincronizada dos planos gestual, vocal e visual. Os resultados revelaram predominância dos gestos dêiticos, como o gesto de apontar, seguidos pelos gestos emblemáticos, como o gesto de pedir. Em muitos casos, os gestos foram acompanhados de produções vocais e olhar direcionado, compondo atos comunicativos intencionais. Conclui-se que os gestos imperativos são recursos semióticos centrais na comunicação de crianças autistas, contribuindo significativamente para sua participação nas interações sociais e para o desenvolvimento da linguagem. A pesquisa reforça a importância de abordagens pedagógicas que considerem a linguagem em sua forma multimodal, promovendo práticas mais inclusivas no contexto educacional e terapêutico.

Palavras-chave: Gestos Imperativos. Interação. Autismo.

II DICIS: UMA ANÁLISE DA MODALIDADE CINEMA

Emilly Kauany Lima da Silva
Licenciatura em Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

Geam Karlo-Gomes
Professor adjunto
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: A II DICIS – Mostra em Diversidades e Combate à Invisibilidade Social e a 21ª SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia promoveu um espaço de integração entre professores e estudantes, por meio de atividades que articulam tecnologia e sociedade e fomentam reflexões sobre questões que impactam diversos grupos sociais. Nesse contexto, destaca-se o protagonismo estudantil, fundamental para o desenvolvimento das ações, já que os alunos assumem papel ativo na elaboração e execução dos entregáveis, tornando-se agentes centrais na concepção e concretização dos projetos. Este artigo tem como objetivo analisar um dos produtos desenvolvidos no evento, com foco na categoria Cinema, especificamente nos formatos de curta-metragem e documentário, a fim de compreender seu potencial de comunicação, engajamento social e valorização da diversidade. A pesquisa tem como base os aportes teóricos de Homi K. Bhabha e Stuart Hall. As ideias desses autores permitem analisar de forma crítica como as produções audiovisuais, especialmente curta-metragens e documentários, abordam questões ligadas à diversidade, à visibilidade social e às identidades. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e de uma análise dos trabalhos audiovisuais produzidos na categoria Cinema (curta-metragem e documentário). A revisão bibliográfica teve como finalidade embasar teoricamente a discussão sobre diversidade, enquanto a análise dos produtos audiovisuais buscou identificar as principais temáticas abordadas. Como resultado, identificou-se que as produções audiovisuais abordam temáticas voltadas à diversidade e visibilidade social, evidenciando preocupações com questões contemporâneas e a valorização de diferentes grupos. As narrativas apresentadas pelos estudantes revelaram um olhar sensível e crítico sobre a realidade social, utilizando a linguagem cinematográfica como meio de expressão e transformação social.

Palavras-chave: Diversidade. Tecnologia. Curta-metragem. Documentário. Educação Básica.

INTERDISCIPLINARIDADE: PERCEPÇÕES, EXPECTATIVAS E REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Alane dos Santos Oliveira
Graduada em Ciências da Natureza
UNIVASF

Anderson Camatari Vilas Boas
Professor orientador
Dr. Ensino de Ciências e Educação Matemática
UNIVASF

RESUMO: A pesquisa investigou as percepções de estudantes da Licenciatura em Ciências da Natureza sobre a interdisciplinaridade, analisando como a compreendem e vivenciam em sua formação universitária e nos estágios supervisionados. **Fundamentação Teórica:** A interdisciplinaridade, consolidada no Brasil por autores como Japiassú e Fazenda, busca integrar saberes, superar a fragmentação do conhecimento e formar docentes críticos e reflexivos. **Objetivo:** Analisar as percepções dos estudantes, identificando suas definições conceituais, os benefícios e as dificuldades percebidas. **Metodologia:** De natureza qualitativa, a pesquisa foi realizada com doze estudantes da Univasf, selecionados pela diversidade de experiências. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e analisadas por meio da análise textual discursiva. **Resultado:** Os resultados indicam que, embora valorizada, a interdisciplinaridade é pouco aplicada devido à fragmentação curricular, à falta de integração entre docentes e à resistência a mudanças. Conclui-se que é necessário maior preparo teórico e apoio institucional para promover práticas mais integradas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Percepções. Formação Docente.

KITS DIDÁTICOS EXPERIMENTAIS DO CEIQ: PERSPECTIVAS DE REFORMULAÇÃO

André Lopes Pereira
Mestrando em Química
Universidade de São Paulo – USP/FFCLRP/DQ

Laura Sperati Bezerra
Bacharelanda em Química
Universidade de São Paulo-USP/FFCLRP/DQ

Rafael Gaspardo Bedin
Mestrando em Química
Universidade de São Paulo-USP/FFCLRP/DQ

Glaucia Maria da Silva Degrève
Professora Orientadora
Doutora em Ciências
Universidade de São Paulo-USP/FFCLRP/DQ

RESUMO: O Centro de Ensino Integrado em Química do DQ/ FFCLRP/USP divulga a ciência e favorece o aprendizado dos seus princípios e conceitos a partir do empréstimo, para professores e licenciandos, de kits didáticos voltados ao ensino experimental desenvolvidos principalmente na década de 80. Assim, pretende-se neste trabalho identificar as necessidades de reformulação desses kits e propor alternativas. Nesse intuito, foram analisadas as respostas de um formulário on-line de 18 perguntas por usuários frequentes dos kits e de uma rubrica de diagnóstico utilizada pelos pesquisadores. As respostas dos usuários indicaram a necessidade de aprimoramento dos kits para estimular investigação, pensamento crítico e formação de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos. O diagnóstico inicial feito pelos pesquisadores mostrou que os kits aproximam-se mais do modelo de laboratório estruturado, ou seja, daquele que promove a experimentação orientada por instruções precisas. Optou-se então pela reformulação baseada nos princípios da experimentação investigativa e da educação ambiental. Além da inclusão de Equipamentos de Proteção Individual.

Palavras-chave: Kits Didáticos Experimentais. Experimentação Investigativa. Educação Ambiental.

LETRAMENTO VISUAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiza Alice Lima Rocha
Universidade Católica de Pernambuco
luizalicelr@hotmail.com

Roberta Varginha Ramos Caiado
Universidade Católica de Pernambuco
roberta.caiado@unicap.br

Camila Elizabete da Silva da Silva
Universidade Católica de Pernambuco
camillaelizabete@gmail.com

RESUMO: O Centro de Ensino Integrado em Química do DQ/ FFCLRP/USP divulga a ciência e favorece o aprendizado dos seus princípios e conceitos a partir do empréstimo, para professores e licenciandos, de kits didáticos voltados ao ensino experimental desenvolvidos principalmente na década de 80. Assim, pretende-se neste trabalho identificar as necessidades de reformulação desses kits e propor alternativas. Nesse intuito, foram analisadas as respostas de um formulário on-line de 18 perguntas por usuários frequentes dos kits e de uma rubrica de diagnóstico utilizada pelos pesquisadores. As respostas dos usuários indicaram a necessidade de aprimoramento dos kits para estimular investigação, pensamento crítico e formação de cidadãos preparados para os desafios contemporâneos. O diagnóstico inicial feito pelos pesquisadores mostrou que os kits aproximam-se mais do modelo de laboratório estruturado, ou seja, daquele que promove a experimentação orientada por instruções precisas. Optou-se então pela reformulação baseada nos princípios da experimentação investigativa e da educação ambiental. Além da inclusão de Equipamentos de Proteção Individual.

Palavras-chave: Kits Didáticos Experimentais. Experimentação Investigativa. Educação Ambiental.

LETRAMENTOS SOCIAIS EM UNIDADES PRISIONAIS DE RESSOCIALIZAÇÃO (UPR): NARRATIVAS E PRÁTICAS DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Jhonatan Wendell Tavares Ferreira
Doutorando em Educação
Universidade de Pernambuco – UPE

Pollyana Ramos Mattana Vieira
Doutoranda em Educação
Universidade de Pernambuco – UPE

Marlley Correia de Araújo
Mestrando em Educação
Universidade de Pernambuco – UPE

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Professora Orientadora
Doutora em Língua Portuguesa
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: A pesquisa em andamento realizada no Programa de Doutorado em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE), investiga os letramentos sociais em contextos prisionais, compreendendo-os como práticas culturais, políticas e identitárias de produção de sentido. O objetivo é analisar de que modo pessoas privadas de liberdade constroem/ressignificam suas experiências de leitura e escrita a partir de interações cotidianas na UPR. Street (1984; 2014) concebe o letramento como prática social atravessada por relações de poder, valores e saberes locais. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na abordagem de histórias de vida. Com isso buscamos valorizar as vozes, trajetórias e resistências das pessoas encarceradas. Os resultados parciais indicam que as práticas sociais nos presídios extrapolam a dimensão escolar, põem em evidência modos singulares de comunicação, solidariedade e letramentos políticos que tensionam discursos normativos sobre educação, punição e reintegração social.

Palavras-chave: Letramentos Sociais. Unidade Prisional de Ressocialização. Histórias de Vida. Práticas Educativas.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS: CAMINHOS PARA DESCOLONIZAÇÃO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Maria Aparecida Ventura Brandão

Elaine Feitosa

RESUMO: O ensino da literatura no Brasil tem se pautado pela adesão resumida de obras de autores privilegiados pelo cânone literário com predominância na autoria de escritores brancos. Isso tem conduzido os leitores a criarem resistência à leitura de obras da literatura negra e dos povos originários mesmo em um país, como o nosso, que tem a maioria da população composta por homens, mulheres e crianças negras e por uma considerável população de povos originários espalhados por todo território nacional. Assim posto, este projeto de natureza extensionista traz como objetivo repensar a condução do ensino da literatura, ainda, muito voltado para a valorização de uma literatura produzida no seio e na perspectiva da cultura e etnia branca, tendo em vista a inserção e a valorização da literatura afro-brasileira e da literatura dos povos originários. O projeto observa e reforça criticamente que as obras produzidas por autores que trazem em seus contextos a presença de personagens de etnia branca, sobremaneira, representam um modelo de história, de estética e de práticas sociais hegemônicas presentes, também, nas práticas e na docência da literatura - características e reprodução de uma sociedade inspirada no eurocentrismo e, portanto, calcada pelo preconceito racial.

MAPEAMENTO DE PROPOSTAS INTERVENTIVAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Ana Paula Veríssimo Pereira
Graduando em letras
Universidade de Pernambuco campus Garanhuns – UPE

Geam karlo-Gomes
Professor Adjunto do curso de Letras
Universidade de Pernambuco campus Garanhuns - UPE

RESUMO: O projeto Diversidade e Combate à Invisibilidade Social (DICIS) é uma iniciativa interdisciplinar realizada em parceria com a FACEPE, CNPq e MCTI, que visa promover a valorização das diversidades e combater a invisibilidade social por meio da ciência, arte e cultura. O objetivo deste estudo foi analisar onze projetos desenvolvidos por professores e estudantes de escolas públicas, focando em soluções inovadoras para inclusão social e valorização cultural, incluindo um mapeamento realizado por meio de entrevistas com professores e alunos. A fundamentação teórica aborda a importância da educação inclusiva, do combate ao racismo estrutural e do fortalecimento das identidades étnico-raciais. A metodologia adotou a construção colaborativa e o acompanhamento do desenvolvimento de protótipos realizados pelos estudantes. Os resultados indicam avanços na inclusão, protagonismo estudantil, valorização cultural e práticas antirracistas acessíveis, com impacto positivo nas comunidades escolares e disseminação além das escolas.

Palavras-chave: Diversidade. Inclusão Social. Anti-racismo. Educação Intercultural. Protótipos Educacionais.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enilho Fernando Pereira Feitoza
Bacharelando em Enfermagem
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

Daiara Barbosa Torres Costa
Mestranda em Educação (PPGFPPI)
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Professora Orientadora
Doutora em Inovação Terapêutica
Mestre em Gestão e Economia da Saúde
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

RESUMO: A atividade de monitoria integra o pilar de ensino da universidade e desenvolve competências referentes à docência. O uso de metodologias ativas é fundamental para promover o engajamento dos discentes e melhorias no processo de aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na monitoria do componente curricular de Iniciação à Investigação Científica. **Fundamentação teórica:** No ensino superior, a monitoria constitui-se como uma forma de apoio pedagógico. O monitor é responsável por auxiliar no processo de aprendizado dos monitorados, que recebem apoio e suporte em suas atividades. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, referente à participação na monitoria do curso de Enfermagem. **Resultados (concluídos ou em andamento):** Foram utilizadas metodologias ativas com jogo da memória e questões interativas em plataformas digitais, dinâmicas com o uso de balões como recurso de aprendizagem lúdica que promoveram interação e dinamismo entre os estudantes e estimularam a criatividade do monitor ao planejar as ações desenvolvidas, o que favoreceu a aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Ensino. Estudantes de Enfermagem. Gamificação.

RECADOS VEGETAIS DO BRASIL. FLORESTAS IMPERIAIS NA ECOPOÉTICA DE GABRIELA MISTRAL

Mónica González García
Doutora em Literatura Latino-Americana
Professora da Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso-Chile

RESUMO: A bordo alguns dos ensaios escritos por Gabriela Mistral durante sua estada como cônsul no Brasil, em particular "Um Jardim de Petrópolis" (1945?), para examinar algumas propostas ecocríticas surgidas da discussão sobre o Plantacionoceno e do que Evando Nascimento chama de fitoliteratura, ou seja, a "escrita literária com e sobre plantas". Interessa-me comentar as relações que a poeta cultivou com a floresta tropical e os modos como elas são coletadas em sua prosa, a partir de elaborações como "alteridade não-humana" e "arquivo vivo". A ideia do arquivo vivo junto com a de agência vegetal sugerem a possibilidade de ler a floresta como um repertório ativo de memórias tanto da ação humana exercida sobre determinados territórios quanto das resistências vegetais que a contestaram. Examinamos, portanto, o jardim retratado por Mistral em busca de vestígios do contexto histórico em que Petrópolis foi fundada. Esses traços não são inocentes: carregam legados do olhar imperial com o qual Pedro II criou sua cidade de verão, e testemunham um imaginário de plantação no sentido de satisfazer "um ideal ocidental da natureza como racionalmente organizada, proprietária e em grande escala, seja na agricultura, na mineração, na indústria ou nas paisagens urbanas" (Wolford 2021). Da mesma forma, seguindo a ideia de escrever com e sobre plantas, proponho ler esse ensaio como "recado vegetal" na medida em que coleta a experiência de um tipo de associação não humana e não hegemônica: as alteridades de vizinhança de Gabriela Mistral com a floresta tropical que temperaram uma dolorosa estadia no Brasil, marcada pelo suicídio de seu amigo Stephan Zweig em 1942 e de seu sobrinho Yin Yin em 1943.

Palavras-chave: Gabriela Mistral. Floresta tropical. Vizinhanças vegetais. Recados vegetais. Plantacionoceno.

RESUMO

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES DOCENTES NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Elizabete da Silva da Silva
Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)
Camillaelizabete@gmail.com

Luiza Alice Lima Rocha
Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)
luizalicelr@hotmail.com

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (Orientadora)
Universidade de Pernambuco (UPE)/Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)
Rossana.Ramos@Upe.br

RESUMO: No estudo em questão, analisamos os saberes docentes sobre o processo de ortografização no 3º ano do Ensino Fundamental, etapa que marca a transição entre a alfabetização e o aprendizado sistemático da ortografia. Parte-se do pressuposto de que a apropriação da ortografia é fundamental para o uso competente da escrita em diferentes gêneros textuais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com sete professoras dos anos iniciais por meio de questionário aberto e entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico apoia-se em Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2010), Morais (2007) e Oliveira, Castro e Couto (2023), além da BNCC (2017). Os resultados revelam fragilidades teóricas e práticas quanto ao ensino da ortografia, associadas a lacunas na formação inicial em Pedagogia, que ainda carece de uma base linguística sólida para subsidiar o trabalho docente nos anos iniciais.

Palavras-chave: Ortografização. Ensino. Língua Portuguesa.

O FANZINE COMO INSTRUMENTO DA ATITUDE FILOSÓFICA

Elisabeth Maria de Souza
Mestranda em Filosofia
elisabeth.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br
Instituto Federal Sertão Pernambucano IFSERTAO-PE

Dr. Eduardo Barbosa Vergolino
Orientador
eduardo.vergolino@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO: O texto propõe o fanzine — uma publicação independente, oriunda de movimentos contraculturais (como punk e feminismo), e marcada pela liberdade de autoria — como uma prática pedagógica crítica e transformadora no ambiente escolar. Seu objetivo central é romper com o ensino tradicional ao estimular a atitude filosófica e a autonomia intelectual dos estudantes, incentivando-os a pesquisar, refletir e se posicionar criticamente, resultando em uma aprendizagem ativa. A metodologia consiste na produção dessa mídia alternativa e de resistência, que configura uma reinvenção do processo de ensino-aprendizagem. Essa proposta é fundamentada teoricamente por autores como Cerletti, que aborda os encontros imprevisíveis de saberes, e Hannah Arendt, que defende a emergência do novo na educação. Assim, o resultado esperado é a construção coletiva e crítica do conhecimento, concretizando um ambiente de encontros criativos que quebram a previsibilidade escolar.

Palavras-chave: Fanzine. Prática pedagógica. Aprendizagem Ativa. Autonomia. Atitude Filosófica.

O GRADED READER COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Nathaly Raquel Barbosa dos Santos
Graduanda – Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
Professor Orientador
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos *graded readers* na aprendizagem de língua inglesa, em consonância com o contexto educacional em que estão inseridos, observando quais habilidades desenvolvidas a partir destes, enquanto recurso didático, para o ensino-aprendizagem do referido idioma. Partindo de uma abordagem bibliográfica e qualitativa, foi feita uma análise do *reader The Adventures Of Tom Sawyer* (2000), observando diferentes aspectos e habilidades alcançadas na adaptação e no escrito, à luz da observação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, da Base Comum Curricular e de textos teóricos baseados nas contribuições de Lev Vygotsky (1934), Gillian Lazar (1993), John S. Hedgcock e Dana R. Ferris (2009), etc. Logo, esse estudo destacou a importância da adaptação da literatura no ensino de língua inglesa, promovendo a imersão do aprendiz a uma nova cultura, por meio da linguagem literária. Após a análise, concluiu-se que os *graded readers* têm grande eficácia no desenvolvimento mútuo das habilidades referentes ao segundo idioma, em vista do planejamento e mediação docente, contribuindo para o processo de contextualização no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Literatura. Ensino de Língua Inglesa. *Graded Reader.* Recurso Didático.

O LOCUS DA LINGUAGEM NO RACIOVITALISMO LINGUÍSTICO EM ORTEGA Y GASSET

Roberto José da Silva
rj.silva@upe.br
Doutor em Ciências da Linguagem pela
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
Atua como Professor da Universidade de Pernambuco UPE/Campus Garanhuns

RESUMO: O lugar da linguagem no acolhimento do sentimento estético da vida, o pensar filosófico e linguístico de Ortega tem a primazia que vai além de uma linguagem simplória entre os demais pensadores de sua época. É um escritor-periodista que demarca com afinco a dimensão vivente do humano com o prumo da meditação ontológica. Com sua insígnia sobre o "eu e minha circunstância" abre uma primeira leitura sobre as ideias do ser da linguagem, o ser que é o viver. A linguística, em Ortega, que trata desse ser que é o viver, é, sobretudo, ciência dos vocábulos. Essa ciência, por outro lado, deve "estar fundada numa prévia teoria do dizer", que faz parte da intuição da dialética da razão vital. O ser vivente é o ser dizente, cujo desenvolvimento está no arcabouço dos princípios da nova filologia e da incipiente nova linguística. O ser dizente é o logos pensante que na ação verbal adiciona à linguagem ao esteio situacional e circunstancial da razão vital. O ser dizente, ou ser executivo, ganha outro matiz ao mostrar e representar o espectro da função representativa no conceito da experiência vital.

Palavras-chave: Teoria do Dizer. O Ser dizente. Ortega y Gasset. Raciovitalismo. Ser executivo.

O PORTFÓLIO COMO DISPOSITIVO DE REFLEXÃO: ACOMPANHANDO A ATIVIDADE DO MESTRANDO E O ENSINO MÉDIO

Elisabeth Maria de Souza
Mestranda em Filosofia
elisabeth.souza@aluno.ifsertao-pe.edu.br
Instituto Federal Sertão Pernambucano IFSERTAO-PE

Dr. Eduardo Barbosa Vergolino
Orientador
eduardo.vergolino@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO: O exercício da licenciatura em Filosofia incentiva o questionamento constante, desnaturalizando o mundo e exigindo um olhar que ultrapassa as aparências, uma postura essencial para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, conforme vivenciado no PROF-FILO. Para integrar essa atitude crítica à prática docente, o portfólio reflexivo atua como a metodologia central, permitindo ao educador pesquisador ressignificar suas experiências pedagógicas. Ao registrar e refletir, o mestrando consegue retomar o vivenciado com distanciamento crítico, promovendo a revisão, reavaliação e aprofundamento de ideias. Este processo, que exige planejamento e novas atitudes, transforma o docente em protagonista do seu aprendizado, uma vez que o portfólio se estabelece como um diálogo contínuo consigo mesmo. O resultado esperado é a superação de dificuldades e o desenvolvimento de um profissional mais consciente e maduro academicamente, fundamentado em teóricos da reflexão sobre a prática, como Vilas Boas e Ambrósio.

Palavras-chave: Portfólio Reflexivo. PROF-FILO. Questionamento. Reflexão. Filosofia.

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA ABORDAGEM COM O GEOGEBRA NO ENSINO MÉDIO

Nildo Sena Ribeiro Filho
Bacharelado em Contabilidade
Centro Universitário Senac - Santo Amaro– SENAC

Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro
Professora Orientadora
Doutora em Matemática
Centro Universitário Senac - Santo Amaro– SENAC

Erick dos Santos Ribeiro
Doutorado Biotecnologia
Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: A incorporação das tecnologias digitais na educação tem promovido transformações significativas no ensino da matemática, tornando-o mais interativo e próximo da realidade dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do GeoGebra como ferramenta pedagógica no Ensino Médio, com ênfase em práticas interdisciplinares. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica que incluiu livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES, contemplando estudos que tratam da integração entre o ensino de Matemática e o uso do GeoGebra no ambiente educacional. As análises indicam que os conteúdos mais trabalhados com o software envolvem geometria plana, álgebra e funções, permitindo aos alunos visualizar conceitos abstratos de forma mais clara e dinâmica. Quando utilizado de maneira planejada, o GeoGebra contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes. Além disso, sua aplicação promove maior participação nas aulas e favorece práticas pedagógicas mais contextualizadas. Dessa forma, o GeoGebra se consolida como um recurso eficiente para integrar tecnologia e educação matemática, atendendo às demandas de uma educação contemporânea e inovadora.

Palavras-chave: Matemática. Geogebra. Tecnologia. Educação.

OLHARES SOBRE O IMAGINÁRIO DA GRANDE MÃE EM A QUEDA DO CÉU

Eduarda Ferreira dos Passos
Graduanda em Letras - Língua Portuguesa
Universidade de Pernambuco - UPE

Geam Karlo-Gomes
Professor adjunto da Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO: O imaginário coletivo é um bem comum de toda humanidade, com diversas manifestações simbólicas, como o arquétipo feminino da Grande Mãe, que representa a fertilidade, o poder criativo e a natureza (Neumann, 2021). Sabendo que esse arquétipo está muito conectado às crenças indígenas, elegeu-se a obra *A queda do céu* (2015), um testemunho autobiográfico do xamã Davi Kopenawa sobre as vivências de seu povo, os Yanomami, documentado pelo etnólogo-escritor Bruce Albert. O objetivo é analisar como o imaginário da Grande Mãe se configura nessa obra. Portanto, adota-se neste estudo a cosmopercepção dos povos Yanomami, que reúne a função simbólica da espiritualidade xamânica de resistência frente ao contato predador de não-indígenas, fundamentando-se em estudos de Jung (1964) e de Campbell (1990), e da intersecção da educação, imaginário e literatura a partir dos estudos do Imaginário (Durand, 1982, 1996, 2001); (Pitta, 2017). Os resultados iniciais indicam que o imaginário da Grande Mãe influencia significativamente na organização social e espiritual dos Yanomami, povo que firma sua resistência diante das ameaças não-indígenas na sua relação materna com a natureza.

Palavras-chave: Imaginário. Arquétipo. Grande Mãe. Indígena.

ORTOGRAFIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 5° ANO DOS ANOS INICIAIS À LUZ DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA EM UM PROJETO DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Laércio de Lima
Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Mata Norte
laercio.lima2@upe.br

Profa. Dra. Rossana Regina G. Ramos Henz
Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Mata Norte
rossana.ramos@upe.br

RESUMO: A pesquisa debruçar-se-á sobre a análise de irregularidades ortográficas para identificar os fatores causais, em atividades de escrita e produção textual que denotam graus de letramento escolar e desenvolvimento alfabético-ortográfico deficitários em discentes regulares do 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em uma escola da rede pública de ensino do município de Vitória de Santo Antão, com o fito do ampliar a ortografização, por meio de atividades de produção textual de histórias em quadrinhos. Busca-se, pelas óticas da Psicogênese da Língua Escrita o da Teoria Sócio-Interacionista, o melhoramento das habilidades metacognitivas e metalinguísticas imbricadas na compreensão e produção textuais, por meio do aprimoramento dos estágios de desenvolvimento ortográficos, cuja aplicação metodológica dar-se-á via Projeto de Letramento, em prol do incremento das práticas didáticas docentes ao fornecer aportes teórico-metodológicos aplicáveis ao contexto de sala de aula, assim como propiciar a partilha de experiências didático-pedagógicas voltadas à elevação dos níveis de desenvolvimento da compreensão e produção textual escolar.

Palavras-chave: Ortografização. História em Quadrinhos. Proficiência leitora. Projeto de Letramento.

OS USOS DE JOGOS COMO AULA PRÁTICA DE CONTEÚDOS ESTUDADOS EM SALA DE AULA

Francisco de Assis Silva Panta
Professor do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – UPE

Joânderson Silva Araújo
Graduando do curso de Letras – Universidade de Pernambuco-UPE

RESUMO: O presente resumo aborda o relato de uma experiência de ensino vivida em sala de aula do curso de Letras da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina, a qual faz parte da carga-horária impressa na malha curricular da turma de Língua Espanhola III, composta de 75 horas. **Objetivo:** Oportunizar aos alunos a vivência de práticas pedagógicas voltadas para a aplicação de jogos diversos, utilizando os conteúdos trabalhados teoricamente em sala de aula durante o período em curso e nos períodos anteriores. **Fundamentação teórica:** Os fundamentos se baseiam em Milani (2013) e Freire (1967). **Metodologia:** A metodologia se deu pela elaboração de jogos, pela criação de manual das regras de aplicação e pela própria realização dos jogos. A aplicação se deu em sala de aula, com os alunos da equipe aplicadora e das outras equipes da sala. **Resultados (concluídos ou em andamento):** Os resultados ocorreram na própria sala de aula, a partir da aplicação dos jogos, os quais serviram como uma parte da avaliação.

Palavras-chave: Aulas práticas. Jogos. Aplicação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EXTENSIONISTAS EM CLIMATOLOGIA: DA TEORIA À PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Iasmim Pereira Maciel De Oliveira
Licencianda em Geografia
Universidade de Pernambuco - UPE

Antonio Marcos dos Santos
Professor Orientador
Doutor em Geografia
Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO: Nos últimos anos, o debate sobre as dinâmicas climáticas intensificou-se em razão das mudanças climáticas globais. Assim, torna-se essencial para a formação e atuação dos docentes do ensino básico. **Objetivo**: Diante do apresentado, este resumo busca evidenciar os principais resultados das ações extensionistas realizadas na disciplina de Climatologia, destinada estimular a produção de conhecimentos climatológicos regionais entre futuros docentes de Geografia da UPE, campus Petrolina. **Metodologia**: As ações foram desenvolvidas em duas etapas distintas, sendo a primeira destinada a organização das atividades, incluindo leituras sobre o tema chave da proposta. Na segunda fase foram colocadas em prática as ações teóricas e práticas e por último a avaliação das ações. **Resultados (concluídos)**: Inicialmente, os discentes apresentaram dificuldades conceituais, porém conseguiram melhores aproveitamento quando houve a interligação entre teoria e prática. Em relação ao desenvolvimento prático, os discentes conseguiram avançar e construir conhecimentos relacionados à dinâmica de circulação atmosférica, identificando e conceituando os sistemas produtores de tempo a partir do uso de cartas sinóticas, cartas de vento e imagens oriundas de satélites e radares meteorológicos.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Ensino-aprendizagem. Ações extensionista.

REDE BAYESIANA COMO ELEMENTO DE AUXÍLIO PROBABILÍSTICO PARA DIAGNÓSTICO DE NÍVEIS DE DIFICULDADES DOS ALUNOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NA INSTITUIÇÃO FACAPE

Maria Leticia Maciel Caldas
maria.caldas.23694@aluno.facape.br
Bacharelanda em Ciência da Computação
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Alexandre Braga Gomes
alexandre.gomes@prof.facape.br
Faculdade de Petrolina - FACAPE
Prof. Dr. Orientador

RESUMO: A pesquisa analisa os perfis estudantis e fatores acadêmicos que impactam o desempenho, visando identificar probabilisticamente as dificuldades de aprendizado e orientar estratégias pedagógicas para aprimorar a qualidade do ensino. **Objetivo:** Desenvolver uma rede bayesiana para diagnosticar, de forma probabilística, os níveis de dificuldade dos alunos em disciplinas-chave do curso de Ciência da Computação da FACAPE. **Fundamentação teórica:** A rede bayesiana é utilizada por sua capacidade de inferir probabilisticamente relações de causa e efeito, modelando interações complexas entre variáveis e produzindo resultados claros e interpretáveis para os especialistas. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa descritiva aplicada, com coleta anônima de dados sobre desempenho e percepção de dificuldade dos alunos da FACAPE. **Resultados:** Os resultados parciais demonstraram que 59,09% dos alunos enfrentam dificuldades devido à complexidade do conteúdo das disciplinas. **Conclusão:** Pôde-se observar que as Redes Bayesianas foram eficazes para diagnosticar, de forma probabilística, as causas das dificuldades dos alunos de Ciência da Computação da FACAPE.

Palavras-chave: Rede Bayesiana. Aprendizado. Ciência da Computação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Daiara Barbosa Torres Costa
Mestranda em Educação (PPGFPPI)
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

Enilho Fernando Pereira Feitoza
Bacharelando em Enfermagem
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Professora Orientadora
Doutora em Inovação Terapêutica
Mestre em Gestão e Economia da Saúde
Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina – UPE

RESUMO: O estágio de docência integra o processo formativo da pós-graduação stricto sensu, proporcionando ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e refletir sobre as dimensões da prática pedagógica. **Objetivo:** descrever a experiência de estágio de docência vivenciada por uma mestranda em um mestrado profissional em Educação. **Fundamentação teórica:** O estágio de docência é fundamental à formação docente, pois possibilita vivência prática do ensino e reflexão sobre o papel do educador na construção do conhecimento. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir da observação participante, planejamento e execução de atividades teóricas e práticas, além das vivências em uma unidade básica de saúde. **Resultados:** as experiências vêm favorecendo o desenvolvimento profissional, promovendo o protagonismo discente e uma aprendizagem mútua. A aproximação da realidade de sala de aula estimula o aperfeiçoamento de competências pedagógicas e a superação de desafios da prática docente.

Palavras-chave: Educação. Docência. Formação de Professores. Enfermagem.

SALAS MULTISSERIADAS: O DESAFIO OU A SOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO FUTURO?

Eduardo Barbosa Vergolino
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
eduardo.vergolino@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO: A sala multisseriada é uma realidade da educação brasileira, seja nos grandes centros urbanos ou nos longínquos espaços escolares do campo. Como o espaço formal de ensino foi construído no padrão de seriação das idades, a sala multisseriada se torna um desafio para as/os docentes. Mas, será mesmo a sala multisseriada a vilã do processo ensino-aprendizagem? Ou a falta de uma metodologia específica e diferenciada é a razão da dificuldade do ensino nas salas multisseriadas? O objetivo do presente trabalho é buscar compreender a visão pessimista das/dos docentes em relação às salas multisseriadas e suas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem nestas salas específicas. O presente trabalho buscará realizar uma pesquisa quantitativa para obtenção de dados acerca da realidade das salas multisseriadas no Sertão de Pernambuco e, aplicar uma entrevista semi-estruturada com 20 (vinte) docentes atuantes nessas salas em questão. Acreditamos que as salas multisseriadas podem ser o caminho para a mudança da educação escolar formal no fortalecimento de uma educação específica e diferenciada centrada no potencial das competências e habilidades das/dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Escolar. Ensino Formal. Multisseriadas.

TRABALHANDO CONSERVAÇÃO DE ENERGIA COM A CONSTRUÇÃO DE UMA MONTANHA RUSSA DE PAPEL

Fabrício Hender Inoue
E.E. Professora Maria Ramos
fabriciohender@prof.educacao.sp.gov.br

Letícia Veloso Ferreira
Universidade de São Paulo
leticiavferreira@alumni.usp.br

Maria Rita do Nascimento
Universidade de São Paulo
mariaritanascimento@alumni.usp.br

RESUMO: Este trabalho relata a aplicação de uma oficina de construção de uma montanha-russa de papel inserida no Minicurso sobre Conservação de Energia, elaborado na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Física I do curso Licenciatura em Ciências Exatas vinculado à Universidade de São Paulo, juntamente com dois professores de física das escolas participantes bolsistas FAPESP. A atividade teve como intuito a fixação dos conteúdos relacionados à conservação de energia por meio da metodologia ativa de oficina. Com a proposta de investigar se a atividade prática impactaria na melhor assimilação do conteúdo formal por sua aplicação no cotidiano e protagonismo do estudante. Para verificação da aprendizagem dos alunos foi produzido um roteiro tanto para a construção do aparato, quanto com questões conceituais ao final para serem respondidas com base no observado e vivido pelos estudantes. Por meio da devolutiva foi possível identificar que todos os grupos atingiram os resultados matemáticos esperados, e mais da metade conseguiu entender a relação entre os cálculos, os conceitos teóricos e sua aplicação na prática e no cotidiano.

Palavras-chave: Física. Ensino. Metodologias.

TRADIÇÃO, COLONIALIDADE E FEMINISMO MOÇAMBICANO: LEITURAS DE NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA, DE PAULINA CHIZIANE

Perla Araújo dos Santos
Doutoranda em Estudos Literários
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (UFMS)

Thiago Lourenço da Silva
Licenciado em Letras Português-Inglês
Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

RESUMO: O romance *Niketche: Uma História de Poligamia* (2002), da escritora moçambicana Paulina Chiziane, apresenta um retrato profundo da condição feminina em meio às tradições e contradições culturais de Moçambique. A narrativa acompanha Rami, mulher que, ao descobrir as outras esposas de seu marido, inicia um processo de autoconhecimento e de questionamento sobre a poligamia, prática cultural que se configura tanto como elemento de identidade tradicional quanto como símbolo das desigualdades impostas às mulheres. Nesse sentido, a obra reflete uma sociedade em transição, entre o passado patriarcal e a busca por emancipação. Este artigo analisa de que maneira a poligamia e o ritual da *kutchinga* revelam uma hipocrisia social: ao mesmo tempo em que se adota oficialmente o cristianismo e a monogamia como valores coloniais, mantêm-se em segredo, quando conveniente, tradições ancestrais que reforçam a submissão feminina. A análise dialoga com a noção de Colonialidade do Poder (Quijano, 2005) e com a perspectiva do entrelaçamento de patriarcados (Paredes, 2017), articuladas à crítica feminista moçambicana de Isabel Casimiro (2014), de modo a evitar leituras estereotipadas e propor uma compreensão mais situada das especificidades históricas e culturais presentes na literatura moçambicana.

Palavras-chave: Paulina Chiziane. *Literatura Moçambicana*. Tradição. Colonialidade. Feminismo Moçambicano.

RESUMO

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE "CAPITU", DE LYGIA FAGUNDES TELLES E PAULO EMÍLIO SALES GOMES, E "DOM CASMURRO", DE MACHADO DE ASSIS: UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA

Mariana Pereira Motta
Licencianda em Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Universidade de Pernambuco - UPE
mariana.motta@upe.br

Clarissa Loureiro
Professora Orientadora
Mestre em Letras
Universidade de Pernambuco - UPE
clarissa.loureiro@upe.br

RESUMO: O presente trabalho aborda a representação da personagem Capitu, analisando sua ressignificação por meio de dois códigos semióticos distintos: o signo literário, ilustrado pela obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, e o signo cinematográfico, representado pelo roteiro de cinema Capitu, escrito por Lygia Fagundes Telles e Paulo Emílio Sales Gomes. A pesquisa objetiva compreender como a tradução semiótica entre esses signos confere profundidades diferentes a Capitu, sobretudo devido às técnicas cinematográficas descritas no roteiro, que ampliam suas subjetividades enquanto mulher. Como corpus do estudo, serão utilizadas as obras previamente citadas (Assis, 1899; Telles; Gomes, 1967), que centralizam Capitu como determinante na narrativa. Além disso, como suporte teórico qualitativo, analítico e descritivo, listam-se as contribuições de Plaza (2003) acerca da tradução intersemiótica, bem como de Brito (2007) e de Marinho (2009) sobre as intersecções entre literatura e cinema. Assim, a investigação dos textos se constrói com base na Literatura Comparada (Carvalhal, 2006), em que as interpretações dos objetos são concebidas por meio de suas relações enquanto códigos. Este trabalho é uma pesquisa em andamento; contudo, resultados iniciais evidenciam que a recriação de Capitu no roteiro de Telles e Gomes oferece um retrato mais íntimo da personagem, iluminando suas motivações e dando-lhe agência narrativa para além do ponto de vista masculino que contou sua história até aqui.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. Literatura. Cinema. Literatura Comparada.

UM OLHAR ECOFEMINISTA SOBRE "SABELA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Beatriz Vieira Rodrigues
beatriz.vieirarodrigues@upe.br
Edilane Ferreira da Silva (professora-orientadora)
edilane.ferreira@upe.br

RESUMO: A novela maravilhosa "Sabela", contida no livro "Histórias de leves enganos e parecenças" (2016), de Conceição Evaristo, demonstra uma conexão entre a personagem feminina central e a natureza representada na narrativa. Dessa forma, esta proposta de comunicação, que nasce a partir dos estudos desenvolvidos pelo JUREMA - Grupo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar de Autoria Feminina, Ecologia e Gênero, desenvolvido na Universidade de Pernambuco (UPE), tem o objetivo de evidenciar como a ficção de Evaristo pode ser lida através de uma ótica ecofeminista, por meio, especialmente, da vinculação do feminino com o elemento água. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que tem, como principais bases teóricas, as autoras Stacy Alaimo (2017) e Silvia Federici (2017). Apesar de ser uma pesquisa em andamento, é possível afirmar que a conexão de Sabela com a natureza mais-que-humana e com conhecimentos naturais e espirituais, de forma ancestral, pode ser lida como um movimento transcorpóreo, bem como uma resistência à cultura patriarcal e capitalista.

Palavras-chave: Narrativa maravilhosa. Conceição Evaristo. Ecofeminismo.

UNIVASF NAS ESCOLAS: APROXIMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS COM O ENSINO SUPERIOR

Amanda Matos Resende
Licencianda em Ciências Sociais
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
amanda.resende@discente.univasf.edu.br

William Ferreira Guerra
Licenciando em Ciências Sociais
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
william.guerra@discente.univasf.edu.br

Natália Graziely Ferreira Barros
Licencianda em Ciências Sociais
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
natalia.barros@discente.univasf.edu.br

Stefane Telma da Silva Morais
Licencianda em Ciências Sociais
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
stefane.morais@discente.univasf.edu.br

Simone Piletti Viscarra
Professora-orientadora
Doutora em Ciência Política
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf
simone.viscarra@univasf.edu.br

RESUMO: O projeto **Univasf nas Escolas** surgiu da indagação de graduandos de Ciências Sociais da Univasf ao adentrarem no espaço escolar e perceberem a distância entre a Educação Básica e Superior. Com isso, pela necessidade de dirimir esta distância, justifica-se o projeto. A fim de promover a democratização do acesso ao Ensino Superior, via difusão de saberes sociológicos e das formas de ingresso, com ênfase no Exame Nacional do Ensino Médio/Enem e programas correlatos, o projeto abarca 101 estudantes

em duas escolas estaduais em Juazeiro-BA. A metodologia se baseia na perspectiva pesquisa-ação, desenvolvida por meio de encontros semanais nessas escolas, voltados à discussão da teoria social no Enem e aos processos de ingresso ao Ensino Superior. Há, ainda, a realização de visitas guiadas aos campi da Univasf de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Além de aplicar um diagnóstico socioeconômico para compreender a autopercepção dos estudantes inseridos no projeto, pretende-se mapear o desempenho destes no Enem. Assim, espera-se facilitar o percurso formativo destes estudantes, de modo a potencializar o acesso ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Médio. Ensino Superior. Sociologia. Enem.

WHEN THE ALGORITHM SPEAKS: DECOLONIAL ACTS OF LISTENING IN TEACHER FORMATION

Eloi da Silva Pereira
Doutorando em Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
eloi.pereira@edu.unirio.br

RESUMO: O avanço das inteligências artificiais generativas (IAGen) na educação, com o potencial de personalizar a aprendizagem e otimizar tarefas docentes, suscita tensões e contradições significativas. Dessa forma, este resumo visa discutir a integração de um olhar decolonial na formação de professores, questionando se a IAGen reproduz lógicas coloniais ou se fomenta insurgências pedagógicas a partir das Epistemologias do Sul Global. O trabalho se alicerça na perspectiva da crítica de autores como Paulo Freire (leitura crítica do mundo). Discute-se o colonialismo digital e o potencial do hacktivismo como forma de luta contra estruturas de poder digital. Trata-se de um ensaio teórico, baseado na revisão bibliográfica crítica e em discussões conceituais, que mapeia as tensões éticas e políticas da IAGen, cujos algoritmos invisibilizam culturas indígenas, afro-americanas e minorias. O estudo aponta para a urgência de uma pedagogia que promova a criticidade, a autonomia pedagógica e a valorização do saber-fazer docente evitando que a eficiência algorítmica prevaleça sobre a curadoria crítica, reafirmando o ato de educar como um ato de ler e reescrever o mundo como sujeitos críticos.

Palavras-chave: Inteligências Artificiais Generativas. Decolonialidade. Formação de Professores. Colonialismo Digital. Epistemologias do Sul.

ARTIGO

"MÁS ALLÁ DEL TESTIMONIO: UNA INTERVENCIÓN ESTÉTICO-POLÍTICA DESDE LOS MÁRGENES EN LA OBRA QUARTO DE DESPEJO. DIARIO DE UNA MUJER QUE TENÍA HAMBRE, DE CAROLINA MARÍA DE JESÚS"

Lisbeth Lima Hechavarría
Estudiante de Magíster en Estudios Literarios y Culturales Latinoamericanos
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

La obra *Quarto de Despejo. Diario de una mujer que tenía hambre* (Abraxas, 1963), de Carolina María de Jesús, trasciende la mera categorización de testimonio de la miseria social para erigirse como una poderosa intervención estético-política. Desde la perspectiva de una mujer negra y favelada desafió las estructuras hegemónicas de la sociedad brasileña y el campo literario tradicional. La publicación inicial de la obra, catalizada por la agencia estratégica del periodista Audálio Dantas al interpelar las convenciones de hombres blancos y letrados, generó un éxito disruptivo que superó a autores consagrados de la época. Sin embargo, el silenciamiento de las obras posteriores de esta autora y la marginalización de su perfil, en contraste con el reconocimiento inicial y su instrumentalización como portavoz del pueblo, revela las tensiones inherentes a la validación y gestión de voces subalternas en los circuitos culturales dominantes.

La resignificación de Carolina María de Jesús y su programa estético por parte del Movimiento de Literatura Marginal y el Feminismo Negro, demuestra un legado perdurable que, desde los márgenes, ofrece una crítica profunda a las desigualdades raciales, sociales y de género. Al mismo tiempo, reconfigura la noción de autoría y producción de conocimiento en América Latina. El presente ejercicio de lectura crítica se propone una revisitación a esta obra poco atendida por la investigación hispana

especializada, considerándola de vital importancia para el estudio de la literatura escrita por mujeres en Latinoamérica, teniendo en cuenta la exclusión a la que ha estado relegado el panorama escritural brasileño por las barreras del idioma, entre otras cuestiones políticas que han relentizado el acceso a dichas bibliografías. A partir de estas consideraciones surge la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo reconfigura Carolina María de Jesús con su obra *Quarto de despejo Diario de una mujer que tenía hambre* el género testimonial para convertirlo en una intervención estético-política que desestabiliza las jerarquías raciales, de género y de clase en el Brasil de mediados del siglo XX y en su recepción contemporánea?

1 DESAROLLO

Para Carolina María de Jesús el papel no solo era un medio de subsistencia manteniendo a su familia como cartonera, sino también un espacio sagrado para pensamientos y reflexiones. Así lo sustenta su vasta producción literaria, abarcando desde diarios hasta poesías, canciones, piezas de teatro y proverbios. La negligencia histórica en la organización y preservación de sus escritos, a menudo atribuida al racismo que buscaba ocultar y destruir la historia de las personas afrodescendientes, ha impedido que gran parte de su legado se conozca, encontrándose muchos de sus originales aún dispersos.

La obra seminal de Carolina María de Jesús, *Quarto de despejo. Diário de uma favelada* fue publicada originalmente en 1960 por la prestigiosa editorial Francisco Alves en Brasil. Su título, que se conservó en la traducción al español, alude a la favela como el cuarto de trastos viejos, un lugar donde se tiran las cosas inservibles que la sociedad disimula y se empeña en ignorar. La primera traducción al español, titulada *Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre*, fue realizada por Beatriz Broide de Sahoyaler y publicada en 1963 por Editorial Abraxas en Buenos Aires, Argentina. El impacto de la obra fue inmediato y global. Se tradujo a menos de un año de su publicación y un quinquenio después ya circulaba en 16 países, incluyendo Dinamarca, Holanda, y Argentina en 1961, mientras que Francia, Alemania Occidental, Suecia, Italia,

Checoslovaquia, Rumanía, Inglaterra, Estados Unidos y Japón en 1962 (Tennina 130). A pesar de este éxito inicial, las obras posteriores de Carolina, como *Casa de Alvenaria* (1961), *Pedaços de fome* y *Provérbios* (ambas de 1963), no lograron la misma repercusión, lo que llevó a un relativo olvido de la autora, quien murió en situación de pobreza en 1977. Sin embargo, en tiempos recientes, la obra de Carolina María de Jesús ha experimentado un poderoso resurgimiento en los ámbitos académicos y comerciales. Este renacer está intrínsecamente ligado al Movimiento de Literatura Marginal, surgido a fines de los años 90 en São Paulo, y, de manera crucial, al Feminismo Negro, que desde 2013 ha visibilizado y reivindicado su figura y legado. En 2021, la editorial Companhia das Letras inició un proyecto para publicar la obra completa de la autora, y el Instituto Moreira Salles realizó una exposición de gran impacto sobre ella.

En su artículo "Carolina María de Jesús, una autora que nació dos veces", la autora Lucía Tennina argumenta que:

> (...) Desde un juego alegórico similar al de Gilberto Freyre con *Casa Grande* y *Senzala* (1985), esta autora monta una lectura íntima y a la vez colectiva de la realidad brasileña para pensar Brasil en espejo, ya no con la arquitectura colonial, sino desde el hogar burgués y su contracara, la favela (Tennina 130).

Para ello, expone una cita textual del diario:

> Cuando estoy en la ciudad tengo la impresión de que estoy en la sala de visitas con sus lámparas de cristal, sus alfombras de terciopelo, almohadones de satén. Y cuando estoy en la favela tengo la impresión de que soy un objeto obsoleto, digno de estar en un cuarto de desechos (de Jesús 59).

El argumento central de *Quarto de despejo...* es una ventana cruda y directa a la vida cotidiana en las favelas brasileñas de mediados del siglo XX, un documento que narra de forma íntima y colectiva la realidad de una mujer negra, favelada y madre soltera que utiliza su pluma para contrastar el hogar burgués con la dura existencia de su estrato social. La autora presenta reflexiones diarias ofreciendo una perspectiva crítica sobre las desigualdades de un país inmerso en la precariedad. Los conflictos centrales que atraviesan la obra forman un mosaico de miserias cotidianas donde el hambre es ubicua, convirtiéndose así en el eje de su existencia con la recolección de papel y hierro como único sustento. Visibiliza la carga y preocupación por alimentar sin apoyo a sus tres

hijos, destacando la vulnerabilidad de las mujeres en estas comunidades. El entorno es retratado como propenso a peleas, robos e inestabilidad constante. Critica la jerarquía e inacción político-social ante la brutalidad de la pobreza extrema, sin embargo, a pesar de la contundencia de su obra, solo recientemente esta autora ha vuelto a aparecer en las estanterías de algunas librerías comerciales, en títulos de tesis universitarias, en ponencias de congresos, en revistas académicas, en muestras culturales y en los diarios de tirada periódica.

Lo interesante es que no solo volvió con *Quarto de despejo...*, sino que comenzaron a reeditarse el resto de sus libros, destacando, además de su perfil como escritora de testimonio, su propuesta estética. Sin dudas, el resurgimiento de esta escritora tiene que ver con la conformación del mencionado Movimiento de Literatura Marginal; organización que reúne escritores de favelas y que, de manera un tanto irónica, se autodenomina con el mismo nombre que los estigmatiza. El mismo comenzó a consolidarse en 2001 con la publicación del número especial *Caros Amigos. Literatura Marginal. A cultura la periferia* en la Revista Caros Amigos, prensa de izquierda leída por la clase media.

Se puede percibir, principalmente desde la escritura marginal femenina, que existe una identificación no solo con su obra sino con su historia de vida, como por ejemplo *Eu também sou Carolina*, un poema de la poeta Dinha publicado en las redes el 8 de marzo de 2014. Paralelo a esta relocalización de la obra de Jesús, otro de los movimientos que revitalizó su figura fue el Feminismo Negro, el cual en los últimos años se ha establecido con mayor fuerza y retomado importantes figuras representativas. Este hecho se consolida particularmente en el año 2013, cuando se producen manifestaciones en las calles brasileñas instaurando en primer plano una forma de hacer política que atraviesa al cuerpo y la performance, evidenciando cómo aún es necesario adjetivar al feminismo. Diversas obras de referentes feministas negras empiezan entonces a ser reeditadas. Surgen a su vez nuevos textos de importante repercusión dentro del movimiento y que refieren explícitamente a la figura de Carolina María de Jesús, por ejemplo, *Doloridad*, de Vilma Piedade (2020), donde Carolina aparece como ejemplo de la inmovilidad a la que es relegada la población negra; o *Notas sobre el hambre*, de Helena

Silvestre (2021), que empieza con un epígrafe tomado del libro *Quarto de despejo. Diário de uma favelada*, por citar tan solo dos ejemplos. Es de la mano de la literatura marginal y de esta corriente feminista que, de a poco, la obra de Carolina María de Jesús comienza a tomar una dimensión cada vez mayor al punto tal de que en 2021 la destacada editorial Companhia das Letras publica el libro *Casa de Alvenaria*, primer volumen de un proyecto más extenso que pretende publicar la obra entera de esta escritora brasileña.

La narratología de la obra se define por su formato de diario íntimo. Los registros, recopilados en desgastadas hojas de papel, sumergen al lector a través de la fluidez del lenguaje en la cruda realidad de la autora. La espontaneidad de sus anotaciones, incluyendo la preservación de sus errores ortográficos, refuerza lo verosímil y la inmediatez de su voz, dándole una autenticidad innegable. El período que abarca el diario, de 1955 a 1959, subraya la persistencia de los desafíos y la resiliencia inherente a su vida, demostrando que el acto de escribir y preservar sus notas fue, en sí mismo, una poderosa forma de resiliencia femenina. El texto intercala descripciones de los días arduos con reflexiones sobre su condición y el mundo que la rodea. La sencillez y brevedad de las oraciones se mezclan con fragmentos poéticos que hacen que lo crudo nos atraviese de forma punzante. (...) No me desespero. Mis sueños son alados y van a buscar a Dios (de Jesús 30). (...) La favela es una prisión de mujeres esclavizadas (de Jesús 34). (...) Dora Maria era creyente y decía que los creyentes entraban en el cielo como las estrellas en el mar (de Jesús 36).

El lenguaje de Carolina es un reflejo de su compleja identidad: una mujer sin formación profesional que en su afición de escritura cuidaba de usar un vocabulario escogido, sin ser este propio de su ambiente cotidiano. Aunque se refieren faltas de ortografía en el texto original, el valor de su prosa es notable por el modo directo, la lucidez y capacidad evocadora. Audálio Dantas describió su lenguaje como sencillo y popular, aludiendo a que fue precisamente eso lo que facilitó el impacto y accesibilidad a su obra. La autora no se detiene en adornos retóricos; su voz es urgente y visceral, transmitiendo lo miserable de su existencia. Utiliza un discurso que, a pesar de las limitaciones formales, es preciso en la descripción de sus sentimientos y la inclemencia del panorama circundante. La elección de mantener el título original, *Quarto de Despejo.*

Diario de una mujer que tenía hambre, evidencia la pujanza semántica de su propia conceptualización y la capacidad de la autora para nombrar la miseria de forma impactante, de articular sus pensamientos y emociones con una franqueza arrolladora.

La publicación de *Quarto de despejo...* se inserta en un contexto histórico-político particular de Brasil, marcado por la rápida urbanización y profundas desigualdades en los años 50. La obra emergió en un momento en que el triunfo de la Revolución Cubana impulsó un interés en las experiencias de los sectores subalternos, y el espectro de la revolución popular recorría el continente. En el caso de la edición cubana de esta obra, cabe destacar que fue publicada el mismo año en que el Premio Literario Casa de las Américas (instaurado un año después de la Revolución Cubana, 1960) inauguró la categoría de testimonio. Dicha reedición, impulsada por Ángel Rama, crítico uruguayo, se llevó a cabo en 1965. En este contexto de cambios efervescentes, artistas e intelectuales buscaron dialogar con las realidades populares. Tal es el caso de Clarice Lispector, quien cuatro años después de la publicación de *Quarto de despejo...* introdujo un espacio inédito en su obra con la novela *A paixão segundo G.H.*, una historia que sucede en el cuarto del fondo (quarto de despejo) de una casa, localizada en un barrio noble de Río de Janeiro, que había sido ocupado por una ex empleada doméstica. La misma dejó su marca con un dibujo en la pared, a partir del cual instala dentro de la intimidad de la casa una alteridad radical (Tennina 131).

El libro de Carolina María de Jesús se convirtió en un grito de hambre denunciando directamente la indiferencia gubernamental, la falta de políticas de vivienda y el crecimiento poblacional en las grandes ciudades producto a las migraciones internas en busca de trabajo, encontrándose en cambio solo condiciones más precarias y salarios ínfimos. Así esta autora ocupó de pronto el lugar de portavoz del pueblo, tal es el caso que, en la traducción cubana, por ejemplo, el título se cambió por *La favela. Casa de desahogo*, eliminando el carácter individual del fenómeno para convertirlo en un padecimiento colectivo. Si bien es comprensible la intención de masificar las desgracias en las denuncias planteadas, es importante no pasar por alto la mutilación que sufrió el título de la obra, ignorando que dicha voz del pueblo provenía de una mujer, negra, madre soltera y sin estudios.

La racialidad es un pilar fundamental en el análisis de este testimonio dada la identidad de Carolina como mujer, negra y pobre. Posterior al éxito del diario, en su viaje por Argentina, Carolina notó la ausencia de cuerpos negros y cuestionó la existencia de prejuicios raciales, percibiendo que su presencia generaba extrañeza en espacios tradicionalmente ocupados por blancos, como argumenta la autora Marcelle Ferreira Leal, en su artículo "Carolina María de Jesús: una viajera negra por Argentina". Afrontó directamente el racismo, como en el incidente del avión donde un pasajero blanco comentó irónicamente sobre su presencia, o la niña en Mendoza que le preguntó por qué no se lavaba la piel para quedar blanquita (Ferrerira 169). En lugar de someterse, reafirmó su identidad y transformó estas experiencias en reflexiones sobre la necesidad de que los negros ocuparan espacios de poder. La obra y su resurgimiento posterior, impulsado por el Feminismo Negro, demuestran cómo los cuerpos negros se construyen como impropios en sociedades racistas, pero la resurrección de Carolina y su historia desestabiliza estos prejuicios, significando un desplazamiento de las mentes.

Desde una perspectiva asociada a cuestiones de género, se ha expuesto que la obra evidencia las múltiples opresiones que enfrenta la protagonista, tanto por su condición de mujer en una sociedad patriarcal como por madre soltera en situación de pobreza extrema agudizada por la racialización. La narradora se enfrenta de forma consiente, posterior a la publicación de su obra, a un entorno donde las expectativas sociales limitan sus acciones y donde la violencia simbólica y física se manifiestan en la invisibilización de sus necesidades y deseos. Carolina, a través de su diario, desafía estas estructuras, evidenciando la resistencia y la lucha por la dignidad en un contexto que la desvaloriza por su género, condición social y color de piel.

En términos de subalternidad, la obra es un ejemplo paradigmático de las voces silenciadas por las estructuras de poder. Según la teoría de la subalternidad propuesta por Antonio Gramsci y ampliada por Gayatri Spivak, las clases marginadas y racializadas ocupan una posición de exclusión en los discursos oficiales y en la historia dominante. Referido a la situación de grupos sociales subordinados y marginados que carecen de poder y voz dentro de una sociedad, Gramsci conceptualizó en sus *Cuadernos de la cárcel* (1981) la subalternidad como una experiencia de subordinación, donde las clases

subalternas se encuentran en una tensión entre la aceptación y el rechazo de las relaciones de dominación. Spivak, en su libro *Crítica de la razón poscolonial: hacia una crítica del presente evanescente* (2010) profundizó en la dificultad de los grupos subalternos para expresarse y ser escuchados, especialmente en contextos coloniales y poscoloniales, cuestionando si el subalterno realmente puede hablar y bajo qué condiciones o consecuencias. En ese sentido, la obra en cuestión es un ejemplo clásico asociado a este análisis, que, si bien hoy es un fenómeno más que estudiado, en el contexto histórico de su publicación, tal como se ha expuesto, detonó una profunda crítica social. Carolina, como mujer negra y pobre, ocupa una posición subalterna sobre todo discursiva. Su diario funciona entonces como un acto de tenacidad que busca recuperar su voz en un sistema que la reduce a su condición de marginal. La obra revela cómo las condiciones de pobreza, género y raza se entrecruzan para perpetuar su circunstancia y cómo su narrativa busca desafiar esa posición.

2 CONCLUSIONES

La obra demuestra que el testimonio puede funcionar como acto de autoría plena: Carolina María de Jesús convierte la escritura en una herramienta de lucha que cuestiona los límites entre documento social y creación literaria. Así mismo, el análisis confirma que la condición de mujer negra y pobre no solo marca su experiencia vital, sino que es la fuente de una estética impar que subvierte el canon literario brasileño y latinoamericano.

La recepción inicial y el posterior silenciamiento evidencian las tensiones entre mercado editorial, racismo estructural y legitimación de voces subalternas, confirmando la hipótesis de que la marginalidad condiciona la visibilidad cultural. Sin embargo, el resurgimiento de su figura en el Movimiento de Literatura Marginal y el Feminismo Negro brasileño, actualiza su intervención política, mostrando la vigencia de su crítica a las jerarquías de raza, género y clase.

La investigación concluye que *Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre* obliga a repensar la categoría de testimonio: más que relatar la miseria, abre un

espacio epistémico desde el cual las poblaciones subalternas producen saberes y transforman el campo literario.

La obra *Quarto de Despejo. Diario de una mujer que tenía hambre* (Abraxas, 1963), de Carolina María de Jesús, trasciende la mera categorización de testimonio de la miseria social para erigirse como una poderosa intervención estético-política. Desde la perspectiva de una mujer negra y favelada desafió las estructuras hegemónicas de la sociedad brasileña y el campo literario tradicional. La publicación inicial de la obra, catalizada por la agencia estratégica del periodista Audálio Dantas al interpelar las convenciones de hombres blancos y letrados, generó un éxito disruptivo que superó a autores consagrados de la época. Sin embargo, el silenciamiento de las obras posteriores de esta autora y la marginalización de su perfil, en contraste con el reconocimiento inicial y su instrumentalización como portavoz del pueblo, revela las tensiones inherentes a la validación y gestión de voces subalternas en los circuitos culturales dominantes.

La obra seminal de Carolina María de Jesús, *Quarto de despejo. Diário de uma favelada* fue publicada originalmente en 1960 por la prestigiosa editorial Francisco Alves en Brasil. Su título, que se conservó en la traducción al español, alude a la favela como el cuarto de trastos viejos, un lugar donde se tiran las cosas inservibles que la sociedad disimula y se empeña en ignorar. La primera traducción al español, titulada *Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre*, fue realizada por Beatriz Broide de Sahoyaler y publicada en 1963 por Editorial Abraxas en Buenos Aires, Argentina. El impacto de la obra fue inmediato y global. Se tradujo a menos de un año de su publicación y un quinquenio después ya circulaba en 16 países...

2.1 CONTEXTUALIZACIÓN Y PREGUNTA DE INVESTIGACIÓN

La obra fue publicada inicialmente en 1960 en Brasil y la edición en español que utilizo para este estudio data de 1963. La publicación inicial generó un éxito disruptivo, catalizado por la agencia estratégica del periodista Audálio Dantas, que superó a autores consagrados de la época. Este éxito se dio en un contexto histórico-político particular en

Brasil, marcado por la rápida urbanización y profundas desigualdades en los años 50, y un interés continental en las experiencias de los sectores subalternos tras el triunfo de la Revolución Cubana.

Sin embargo, detrás del éxito se plantea un profundo problema de estudio: ¿cómo una mujer negra, favelada y madre soltera logra, mediante la escritura diarística, cuestionar las jerarquías de raza, género y clase en el Brasil de mediados del siglo XX y en su recepción posterior?

A partir de estas consideraciones, surge nuestra pregunta central de investigación: ¿cómo reconfigura Carolina María de Jesús con su obra el género testimonial para convertirlo en una intervención estético-política que desestabiliza las jerarquías raciales, de género y de clase en el Brasil de mediados del siglo XX y en su recepción contemporánea?

2.2 OBJETIVO E HIPÓTESIS CENTRAL

Nuestro objetivo principal es analizar la manera en que Carolina María de Jesús resignifica el testimonio como acto de autoría y resistencia, desestabilizando los parámetros del canon literario.

Sostenemos la hipótesis central de que la obra convierte la escritura diarística en una práctica estética de resistencia que, al mismo tiempo, funciona como acto de conocimiento producido desde los márgenes y como intervención política a través de la voz de una mujer negra y favelada. En esencia, su diario no solo documenta la miseria, sino que valida la producción de conocimiento desde los márgenes, anticipando debates contemporáneos sobre subalternidad y Feminismo Negro.

2.3 DESAROLLO: LA OBRA COMO ACTO DE RESISTENCIA ESTÉTICO-POLÍTICA

2.3.1 LA NARRATOLOGÍA Y LA VOZ DISRUPTIVA

En primer lugar, es esencial entender que la narratología de la obra se define por su formato de diario íntimo. Los registros, recopilados en desgastadas hojas de papel,

sumergen al lector en la cruda realidad de la autora. La espontaneidad de sus anotaciones, incluyendo la preservación de sus errores ortográficos, refuerza lo verosímil y la inmediatez de su voz, dándole una autenticidad innegable.

El lenguaje de Carolina es un reflejo de su compleja identidad: una mujer sin formación profesional que, en su afición de escritura, cuidaba de usar un vocabulario escogido. Su prosa es notable por el modo directo, la lucidez y capacidad evocadora. Su voz es urgente y visceral, transmitiendo lo miserable de su existencia con franqueza arrolladora. Ella intercala descripciones arduas con reflexiones punzantes, como al decir: “No me desespero. Mis sueños son alados y van a buscar a Dios”. El acto de escribir y preservar sus notas fue, en sí mismo, una poderosa forma de resiliencia femenina.

La elección del título, Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre, evidencia la pujanza semántica de su propia conceptualización, pues alude a la favela como el "cuarto de trastos viejos", un lugar donde se desechan las cosas inservibles que la sociedad se empeña en ignorar.

2.3.2 LA CRITICA A LAS JERARQUIAS DE RAZA, GÉNERO Y CLASE

A continuación, examinaremos cómo la obra desestabiliza las jerarquías sociales:

En relación con la clase, el argumento central de la obra es una ventana cruda y directa a la vida cotidiana en las favelas brasileñas. La narradora ofrece una perspectiva crítica sobre las desigualdades, donde el hambre es ubicua, convirtiéndose en el eje de su existencia. Critica directamente la jerarquía e inacción político-social ante la brutalidad de la pobreza extrema.

Respecto al género, la obra evidencia las múltiples opresiones que enfrenta la protagonista por su condición de mujer en una sociedad patriarcal y, crucialmente, como madre soltera en situación de pobreza extrema. A través del diario, desafía estas estructuras y lucha por la dignidad en un contexto que la desvaloriza. Como ella misma señala: “La favela es una prisión de mujeres esclavizadas”.

Finalmente, en términos de racialidad, esta es un pilar fundamental en el análisis. La autora confrontó directamente el racismo, incluso tras su éxito, como cuando en un

viaje a Argentina notó la ausencia de cuerpos negros o cuando una niña le preguntó por qué no se lavaba la piel para quedar blanquita. En lugar de someterse, reafirmó su identidad y transformó estas experiencias en reflexiones sobre la necesidad de que los negros ocuparan espacios de poder. La obra, por lo tanto, demuestra cómo los cuerpos negros se construyen como impropios en sociedades racistas.

2.3.3 SILENCIAMIENTO Y RESURGIMIENTO POLÍTICO

A pesar de que el diario se tradujo a menos de un año de su publicación y circuló en 16 países en un quinquenio, el éxito inicial no se sostuvo. Las obras posteriores de Carolina no lograron la misma repercusión, lo que llevó a un relativo olvido y a que muriera en situación de pobreza en 1977. Este silenciamiento revela las tensiones inherentes a la validación de voces subalternas en los circuitos culturales dominantes.

No obstante, en tiempos recientes, la obra ha experimentado un poderoso resurgimiento. Este renacer está intrínsecamente ligado al Movimiento de Literatura Marginal (surgido a fines de los años 90) y, de manera crucial, al Feminismo Negro, establecido con mayor fuerza desde 2013. El Movimiento de Literatura Marginal, que reúne escritores de favelas, se identifica profundamente con su obra y su historia.

Además, el Feminismo Negro ha visibilizado y reivindicado su figura y legado, utilizándola como referente explícito en textos contemporáneos como Doloridad (Vilma Piedade, 2020) y Notas sobre el hambre (Helena Silvestre, 2021). Este rescate actualiza su intervención política y reconfigura la noción de autoría y producción de conocimiento en América Latina.

3 CONCLUSIONES

Para finalizar, se confirman los siguientes hallazgos:

1. El testimonio funciona como acto de autoría plena. Carolina María de Jesús convierte la escritura en una herramienta de lucha que cuestiona los límites entre documento social y creación literaria.

2. La condición de mujer negra y pobre es la fuente de una estética impar que subvierte el canon literario brasileño y latinoamericano.
3. La recepción inicial y el posterior silenciamiento evidencian la persistencia del racismo estructural y las tensiones entre el mercado editorial y la legitimación de voces subalternas.
4. El resurgimiento de su figura en el Movimiento de Literatura Marginal y el Feminismo Negro demuestra la vigencia de su crítica a las jerarquías de raza, género y clase.

En definitiva, la investigación concluye que Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre obliga a repensar la categoría de testimonio: más que relatar la miseria, abre un espacio epistémico desde el cual las poblaciones subalternas producen saberes y transforman el campo literario.

Muchas gracias.

DESAROLLO

La obra seminal de Carolina María de Jesús, *Quarto de despejo. Diário de uma favelada* fue publicada originalmente en 1960 por la prestigiosa editorial Francisco Alves en Brasil. Su título, que se conservó en la traducción al español, alude a la favela como el cuarto de trastos viejos, un lugar donde se tiran las cosas inservibles que la sociedad disimula y se empeña en ignorar. La primera traducción al español, titulada *Quarto de despejo. Diario de una mujer que tenía hambre*, fue realizada por Beatriz Broide de Sahoyaler y publicada en 1963 por Editorial Abraxas en Buenos Aires, Argentina. El impacto de la obra fue inmediato y global. Se tradujo a menos de un año de su publicación y un quinquenio después ya circulaba en 16 países.

A pesar de este éxito inicial, las obras posteriores de Carolina, como *Casa de Alvenaria* (1961), *Pedaços de fome* y *Provérbios* (ambas de 1963), no lograron la misma repercusión, lo que llevó a un relativo olvido de la autora, quien murió en situación de pobreza en 1977. Sin embargo, en tiempos recientes, la obra de Carolina María de Jesús ha experimentado un poderoso resurgimiento en los ámbitos académicos y comerciales. Este renacer está intrínsecamente ligado al Movimiento de Literatura Marginal, surgido a fines de los años 90 en São Paulo, y, de manera crucial, al Feminismo Negro, que desde 2013 ha visibilizado y reivindicado su figura y legado. En 2021, la editorial Companhia das Letras inició un proyecto para publicar la obra completa de la autora, y el Instituto Moreira Salles realizó una exposición de gran impacto sobre ella.

El argumento central de *Quarto de despejo...* es una ventana cruda y directa a la vida cotidiana en las favelas brasileñas de mediados del siglo XX, un documento que narra de forma íntima y colectiva la realidad de una mujer negra, favelada y madre soltera que utiliza su pluma para contrastar el hogar burgués con la dura existencia de su estrato social. La autora presenta reflexiones diarias ofreciendo una perspectiva crítica sobre las desigualdades de un país inmerso en la precariedad. Los conflictos centrales que atraviesan la obra forman un mosaico de miserias cotidianas donde el hambre es ubicua, convirtiéndose así en el eje de su existencia con la recolección de papel y hierro como

único sustento. Visibiliza la carga y preocupación por alimentar sin apoyo a sus tres hijos, destacando la vulnerabilidad de las mujeres en estas comunidades.

ARTIGO

A COMUNICAÇÃO DIGITAL E OS RUÍDOS DA INTERPRETAÇÃO NA ERA DAS REDES

Adriele Lopes Ferreira
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco- UPE
Campus Petrolina

Ana Clara dos Santos Rozeno
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco- UPE
Campus Petrolina

Marilia Kelly da Silva Lima
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco- UPE
Campus Petrolina

Marta Ribeiro Nunes
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco- UPE
Campus Petrolina

RESUMO: O presente estudo analisou a comunicação digital em especial sobre os ruídos desse tipo de interação na era das redes, investigando como os processos comunicativos vêm sendo influenciados pela comunicação por meio de plataformas digitais. A pesquisa pretendeu compreender como a comunicação está sendo influenciada pela fragmentação das mensagens, pela velocidade da troca de informação e a ausência de pistas contextualizadas as quais afetam a clareza das mensagens. Teve como apoio teórico autores que discutem sobre a interação texto-autor-leitor, pragmática, ruídos e comunicação para assim compreender os efeitos da linguagem nas interações virtuais. Caracteriza-se por uma abordagem teórica, analítica e reflexiva, combinando com uma revisão bibliográfica e a análise de exemplos de interação nas redes sociais. Os resultados obtidos demonstraram que as intercepções comunicativas estão, intensamente, presentes nas plataformas de comunicação onde o emissor/autor não tem qualquer controle sobre o meio de interação nem sobre as formas de interpretação do receptor, podendo ocasionar desentendimento, brigas e distorção de mensagens.

Palavras-chave: Compreensão. Comunicação. Interação. Redes sociais. Ruídos.

ABSTRACT: This study analyzed digital communication, particularly the noise associated with this type of interaction in the age of social media, investigating how communication processes have been influenced by communication through digital platforms. The research sought to understand how communication is being influenced by the fragmentation of messages, the speed of information exchange, and the absence of contextual clues, all of which affect the clarity of messages. It was supported by authors who discuss text-author-reader interaction, pragmatics, noise, and communication in order to understand the effects of language on virtual interactions. It is characterized by a theoretical, analytical, and reflective approach, combined with a literature review and analysis of examples of interaction on social networks. The results obtained demonstrated that communicative interceptions are intensely present in communication platforms where the sender/author has no control over the means of interaction or the forms of interpretation by the receiver, which can lead to misunderstandings, arguments, and distortion of messages.

Keywords: Comprehension. Communication. Interaction. Social networks. Noise.

1 INTRODUÇÃO

A intitulada Era da Informação iniciou-se na segunda metade do século XX, sendo impulsionada pela evolução tecnológica e, principalmente, pela circulação da internet nos anos de 1990. Desde os anos 2000, esse processo de popularização se acentuou onde a comunicação entre os indivíduos tornou-se, progressivamente, mais virtual, rápida e conectada. Outrossim, a comunicação tecnológica se permeia por várias plataformas digitais, entre essas destacam-se o WhatsApp, Instagram e Gmail. Essas ferramentas se tornaram palco de diversas formas de interação, que superam o uso informal e passam a ser também um ambiente de trabalho e conhecimento. Sendo assim, as formas de utilizar essas plataformas são múltiplas, onde é possível encontrar desde atividades políticas até atividades acadêmicas. Nesta perspectiva, ao passar do tempo o uso das plataformas foi se diversificando de acordo com a necessidade humana.

Contudo, devido à variedade de aplicações e a velocidade na comunicação, as informações nessas plataformas se tornam cada vez mais velozes, acessíveis, e

principalmente, fragmentadas trazendo diversas possibilidades no entendimento das mensagens. Nesse processo, o controle sobre o texto foge do domínio do autor, pois ele não tem controle sobre como a mensagem será recebida e interpretada pelo receptor, e nem sobre os ruídos comunicacionais que tendem a surgir. Desta forma, a mensagem do emissor, pode ser reformulada e até mesmo distorcida, pois, dentro da comunicação, existem mais caos do que ordem. Nesta perspectiva, o leitor não tem uma posição passiva, que apenas absorve a mensagem, seu papel torna-se ativo, onde ele participa do objetivo final da mensagem. Desta forma, vemos que o leitor não deve, e também não consegue, compreender a mensagem sem analisá-la conforme a bagagem de conhecimento que ele já possui. Em vista disso, o motivo pelo qual esse estudo é relevante, deve-se às reflexões nele propostas que estimulam um olhar atento acerca dos efeitos da tecnologia na comunicação. Portanto, é necessário que haja interesse em compreender que mecanismos fazem surgir esses ruídos na comunicação digital. Tendo como objetivo principal analisar as interações online e discutir sobre os ruídos que surgem dentro dessa realidade. Suas reflexões estimulam um olhar atento para os efeitos da tecnologia dentro das trocas de conhecimentos que acontecem com muita intensidade e frequência no meio digital.

Esse artigo, de caráter teórico e reflexivo, propõe examinar os ruídos na comunicação digital, fundamentando-se em conceitos interacionais e análise de exemplos reais. Pretende-se explorar sobre a comunicação dentro das redes sociais e os ruídos presentes neste contexto, sob a luz das teorias interação autor-texto-leitor, comunicação, pragmática e ruídos no ato comunicativo. Ao mesmo tempo, o artigo busca levantar reflexões sobre como esses ruídos afetam a compreensão das mensagens, sobre os efeitos da ausência de pistas e do uso de recursos, como figurinhas e frases fragmentadas, no ambiente digital. Assim, busca-se contribuir para uma reflexão profunda a respeito dos desafios presentes na comunicação digital e o papel dos ruídos nas relações atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMUNICAÇÃO E OS RUÍDOS COMUNICATIVOS

A comunicação é considerada como o centro de toda a civilização humana, pois é por meio dela que se permeia a transmissão dos conhecimentos. Sabe-se que desde o surgimento da humanidade a comunicação foi, e continua sendo, um meio de sobrevivência onde por ela conseguem partilhar: ideias, costumes, conhecimentos entre outras possibilidades. Segundo Laruccia (2004), "A sociedade só existe por causa da comunicação; o mundo transforma-se porque as experiências vivenciadas e as descobertas do homem são transmitidas, aprendidas via educação e conhecimentos compartilhados.". Desta forma, observa-se que a comunicação é o princípio fundamental da realidade social, onde comunicar não é apenas falar oralmente, é transmitir uma mensagem seja por meio da fala, de gestos, expressões faciais e atualmente por meio de mensagens em plataformas digitais.

Ao analisar a comunicação, podem encontrar três elementos fundamentais: receptor, emissor e canal que são elementos que garantem que a comunicação seja eficaz. Sendo assim, a função do emissor, aquele que emite a mensagem, é codificar a mensagem e decidir o conteúdo, enquanto receptor, aquele que recebe a mensagem, deve decodificar os sinais e interpretar o significado dela (Shannon & Weaver,1948). Por fim, segundo Shannon & Weaver (1948) o canal é o meio físico ou virtual através do qual a mensagem é transmitida do emissor para o receptor (oral, escrito, visual ou digital) Embora esses conceitos de emissor, receptor e mensagem sejam tidos como clássicos, eles ainda são aplicáveis no contexto atual, ou seja, no contexto digital. Sendo assim, nas redes sociais os meios de comunicação se diversificam onde o canal de emissão se apresenta por meio das plataformas digitais onde se encontra: conectividade expressa, uso de emoji, memes e abreviações que podem ocasionar as mais diversas interpretações.

Observa-se que existem várias áreas envolvidas no processo comunicativo, dentro desse ato de comunicar, o emissor não tem controle sobre o entendimento do receptor, nem sobre o meio de comunicação. Devido a esse descontrole finda desenvolvendo barreiras comunicativas intituladas ruídos. Para Shannon & Weaver (1948), o ruído introduz distorções na mensagem, resultando em erros e elementos estranhos, o que

impede que a mensagem recebida seja idêntica à mensagem enviada. Sendo assim, identificam-se três tipos principais de ruídos na comunicação, sendo eles: semióticos, físicos e ideológicos. Os ruídos semióticos ocorrem quando o contexto ou os significados não são compartilhados entre os indivíduos como no caso do uso de palavras técnicas, desconhecidas ou abreviações. Já os ruídos físicos envolvem interferências no canal de transmissão da mensagem, sendo esses: ruídos sonoros, falhas em equipamentos e problemas de conexão. Por fim, os ruídos ideológicos surgem quando o código, ou seja, a mensagem ou a interpretação do emissor não é compreendido pelo receptor, por causa das diferenças de crenças ou valores que interferem na compreensão da mensagem. Assim, conclui-se que a comunicação digital se permeia por meio de nuances comunicativas e se faz necessário observá-las.

2.2 A COMUNICAÇÃO DIGITAL E AS REDES SOCIAIS

Desde o início dos tempos, a comunicação surgiu com um objetivo: passar informações e se comunicar com o próximo. A princípio, essa comunicação ocorria através de desenhos em cavernas, gestos e sons utilizando a boca. Mesmo sem ter uma comunicação mais desenvolvida, ainda assim, era possível compreender o que era expressado pelo não dito através dos outros meios de comunicação, sejam eles visuais ou orais. A partir desses fatos, podemos observar que desde o princípio, o homem buscava meios de se expressar na tentativa de que o outro compreendesse sua mensagem.

Após a evolução e aumento dos meios de interação devido ao surgimento da internet, a era da comunicação digital chegou para facilitar essa relação com o próximo. Assim, na comunicação digital é possível encontrar não apenas o texto em si, mas também outros meios que contribuem na transmissão de uma mensagem; por exemplo, dentro das redes sociais é possível conversar e ver o próximo sem a necessidade de estar junto dele, isso com o auxílio da função de videochamada que há em algumas redes sociais. Além disso, é possível expressar uma reação em um bate-papo apenas utilizando as figurinhas do WhatsApp e emojis. Segundo Oliveira (2015, p. 5), “o diferencial do formato digital é que, além de integrar textos, estilos e linguagens provenientes de todo

o tipo de mídia (oral, escrita, audiovisual) para a base digital, ele facilitou imensamente a circulação e o manuseio dos textos".

Com base nisso, podemos afirmar que, com o surgimento do formato digital, a transmissão de mensagens ocorre de maneira mais rápida e simples, basta apenas ter um dispositivo conectado a uma rede Wi-Fi para que seja possível se relacionar com o próximo. Para Manfrin (2019, p. 14), "O importante é se adequar aos novos mecanismos, pois o homem cria ferramentas para própria utilização e, portanto, as mesmas visam facilitar a sua vida". Assim, após a inserção dos meios tecnológicos no cotidiano das pessoas, se torna quase utópico viver sem estar de modo online. Pode se afirmar que, a comunicação digital está constantemente em mudanças, sempre gerando algo novo e diferenciado, no qual nem todos conseguem acompanhar essas mudanças, o que pode gerar ruídos na interpretação das mensagens transmitidas. Com isso, apesar da comunicação digital ser algo que facilita a interação e contribui na evolução humana, há nela algumas lacunas. Essas lacunas são geradas pela falta de pistas contextuais na mensagem recebida pelo receptor ou a desatualização do indivíduo no meio digital. Consequentemente, o que é expressado pode gerar dúvidas a quem recebe a mensagem, surgindo a possibilidade de interpretações rudes, embaraçosas ou até mesmo desrespeitosas.

Segundo Manfrin (2019, p. 14), "Considera-se que a sociedade mudou e continua mudando no decorrer dos anos e, a cada surgimento de novas tecnologias, são novos impactos causados na vida de cada indivíduo". Sendo assim, o homem se tornou um ser dependente das redes sociais para se conectar com o próximo e construir novas relações sociais em uma sociedade que está cada vez mais envolvida com o meio digital. Nabuco et al (2021, p. 15) afirmam que, "a penetração da internet em nossa vida se tornou tão essencial que seria praticamente impossível imaginar não tê-la mais presente entre nós". Portanto, estar conectado nesta realidade digital tornou-se algo necessário para evitar a desatualização e falta de sentido nas mensagens transmitidas, principalmente, dentro das redes sociais.

2.3 INTERAÇÃO AUTOR – TEXTO - LEITOR

Para compreender os ruídos presentes no ato comunicativo online, destaca-se o conceito sobre a interação autor-texto-leitor. A interação entre as pessoas não acontece de forma linear, pelo contrário, ela sucede de forma dinâmica, onde o emissor e receptor são mutuamente responsáveis pela construção do sentido.

Autores como Habermas defendem que dentro do agir comunicativo as interações são mediadas pela linguagem nos quais todos os participantes buscam fins ilocucionários (entendimento), incluindo ainda o uso de atos estratégicos, ou perlocucionários (efeito da fala), por pelo menos um dos envolvidos. Ou seja, a comunicação tem um alvo a ser alcançado e ambas partes são responsáveis para esse êxito.

O autor exerce dentro da interação um papel a ser refletido, vez que, o desejo ou necessidade de comunicar algo surge dentro dele, e cabe a ele formular coerentemente a mensagem a ser transmitida, perdendo nesse processo o domínio sobre o texto e as possíveis interpretações sobre o mesmo. Foucault (2002) cita que a marca do autor não é nada mais do que a singularidade da sua ausência ligando assim, ao sacrifício do autor, sua percepção a respeito do texto que se ausenta e dá espaço a percepções de quem o recebe. Dentro do ambiente digital, essa perda do controle decorrente a ausência do autor se intensifica, pois o alcance de suas mensagens chega a diversos contextos e são ressignificadas, multiplicando assim as possibilidades dos ruídos na interpretação.

O texto, por sua vez, é um lugar onde se negocia os sentidos, ele carrega a intenção do autor mas sua preservação não é garantida, Bakhtin (1992) diz que todo discurso é cercado por outros discursos, toda palavra é cercada por outras palavras, o texto só existe pelo ato de comunicar, e seu sentido se cerca de discursos e palavras derivadas de quem o escreve e lê, diferentemente em ambos. Nas redes digitais, o texto assume seu papel com mais debilidade, onde pode ser transformado em memes, figurinhas, comentários ou até mesmo citações recortadas que fogem totalmente do seu contexto, sendo aplicado em áreas distintas da original, crescendo assim os riscos de distorções.

O leitor, no que lhe diz respeito, ocupa o lugar principal na interação: a construção do sentido. Ele deixa de ser um agente passivo e passa a ser tão ativo quanto o autor. Segundo Iser Ver (2222), se um texto possibilita esse sem número de

interpretações, surge a pergunta de quais seriam essas interpretações. E essas interpretações na comunicação digital não são desvendadas, são misteriosas e diversas.

Assim, reflexões acerca desse tópico, mostram a complexidade e a necessidade de refletir sobre esse ambiente comunicativo que é a internet, a multiplicidade de alcances e instabilidade presentes na essência das mensagens transmitidas.

2.4 PRAGMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Antigamente, para as pessoas se comunicarem com alguém que morava distante era preciso enviar cartas, que levavam um tempo considerável para serem entregues e respondidas. Atualmente, esse processo já não é tão vigente, vez que, por causa das redes sociais, esse contato com quem está distante fisicamente deixou de ser lento e tornou-se instantâneo. Com isso, é importante ressaltar que a comunicação é parte do cotidiano da sociedade e, através dela se resolve, interpreta, discute, questiona e reflete sobre diversas questões. Nos tempos atuais, a comunicação acontece por meio de redes sociais como Instagram e WhatsApp, e dentro dessas plataformas, encontramos a relação emissor/receptor. Logo, a pragmática exerce um papel importante dentro do processo comunicacional, tendo, por trás das palavras, emissor e receptor. Sendo assim, a pragmática estuda os princípios de cooperação que atuam no relacionamento linguístico entre o falante e o ouvinte; decorrente disso, justifica-se sua relação com a comunicação. Segundo Jacob, (1977) “a pragmática é interessada pelo modo com que as pessoas se comunicam em sociedade e pelo modo como que elas, ao fazerem isso constroem a sociedade”. Sendo assim, compreende-se que a pragmática estuda como o contexto influencia no significado da linguagem, ou seja, a intenção, e assim fortalecendo a troca de informações com o outro. Por isso, a pragmática ajuda a evitar mal-entendidos, interpretar melhor ironias, indiretas, elogios, críticas e para entender como a linguagem funciona em contextos culturais diferentes. A pragmática é, em sua essência, a troca de palavras, conhecimentos, saberes. E no mundo atual, onde a tecnologia está bem avançada, essas palavras são utilizadas de diversas formas. Segundo o filósofo Charles Morris(1938) “a pragmática estuda a relação entre os signos e seus intérpretes, focando

na linguagem em uso e nas interações sociais". Portanto, a pragmática faz a análise do estudo da língua para assim poder investigar o significado oculto, mas, tudo isso, sempre considerando a intenção comunicativa e a situações. Portanto, a comunicação é um recurso social que ajuda a melhorar as relações pessoais e interpessoais e a pragmática auxilia na interpretação dessas mensagens levando em conta o contexto da mensagem.

3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de uma seleção de situações, que foram vivenciadas pelas autoras, no uso decorrente das plataformas digitais. As informações foram coletadas por meio de prints e registrados durante o processo de elaboração do artigo. A segunda fonte de dados foi correspondente a um e-mail institucional recebido, também por uma das autoras do artigo, referindo-se a uma resposta à solicitação de uma matéria em outro curso de graduação na instituição. Ambos os dados foram coletados pois auxiliaram na análise dos ruídos comunicativos.

3.1 DISCUSSÃO DOS DADOS

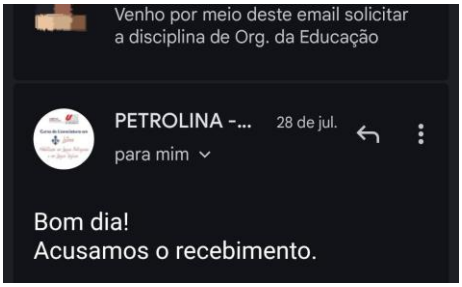
Figura 1 – Bate-papo no WhatsApp

Fonte: Próprias pesquisadoras.

Em um canal privado de comunicação no aplicativo de mensagens WhatsApp, acontece uma conversa entre duas amigas, onde ambas moram em cidades distintas e utilizam o transporte público, ônibus, para chegar até a faculdade. Neste dia, uma delas após se atrasar para ir ao ponto de ônibus e finda perdendo o mesmo, com isso manda uma mensagem a amiga para notificar o ocorrido. Porém, a resposta de sua amiga resulta em um pequeno desentendimento, pois ela utiliza a palavra "teu besta" que é uma expressão regional do lugar em que mora. Ao ler a mensagem, ela se sente ofendida com o termo utilizado pela colega, que em sua percepção, estaria chamando-a de besta. Mas, sua amiga logo explica que não estava chamando ela de besta, mas sim usando uma gíria que significa "não acredito".

É possível perceber um ruído semântico na mensagem transmitida, ou seja, uma simples palavra regional impossibilitou o outro indivíduo de compreender o verdadeiro sentido da mensagem transmitida pelo emissor. Assim, confirma Sá (2019, p. 10), "[...] os ruídos, por serem distorções que afetam a mensagem, acabam por provocar uma incerteza indesejável.", no qual foi perceptível na mensagem acima, pois o desconhecimento do sentido da gíria "teu besta" trouxe uma incerteza na interpretação da mensagem. O emissor ao transmitir a mensagem, acreditou que a mesma seria compreendida, porém no contexto em que vive o receptor, a palavra "besta" é vista como uma ofensa. Portanto, a falta de conhecimento do contexto regional e cultural em que vive o emissor e o receptor, ocasionou em uma distorção do sentido da mensagem transmitida, sendo interpretada como rude e ofensiva.

Figura 2 – Resposta a um e-mail



Fonte: Próprias pesquisadoras.

Uma estudante de Letras solicitou, por meio de uma mensagem enviada pelo aplicativo e-mail a coordenação do seu curso, a possibilidade de cursar a disciplina Organização da Educação Nacional no curso de História. Em resposta, a coordenação da Licenciatura em Letras a respondeu com a seguinte mensagem: " Acusamos o recebimento", que visava comunicar que a solicitação foi recebida.

No entanto, a universitária interpretou a mensagem como um impedimento de cursar a disciplina solicitada.

Com isso, ela comenta com suas colegas sobre o ocorrido, e uma delas a explica que a mensagem apenas informava que a solicitação foi aceita e seria analisada.

O caso mostra que o ruído semântico surgiu durante a interpretação realizada pela estudante, que interpretou a mensagem de acordo com a bagagem de conhecimento que ela já possuía, e em seus conhecimentos o verbo "acusar" é negativo, por isso, deduziu que seu pedido foi recusado. Mesmo que a estudante já utilize uma linguagem mais culta devido a sua graduação, o uso do verbo em situações como essas não fazia parte do seu vocabulário.

Ocorreu assim uma decodificação inexata, que por falta de conhecimento prévio, resultou em uma interpretação equivocada do termo utilizado.

Isso comprova o que foi dito por Habermas, “O intérprete só entenderá o que o autor possa ter pensado à medida que discernir as razões que possibilitem considerar razoáveis as exteriorizações do sujeito da ação social” (Habermas, 2012, v. 1, p. 245, grifos do autor). Ou seja, a compreensão de um texto não depende apenas do que está escrito, mas também da capacidade do receptor de entender o contexto social na qual se molda o pensamento do escritor.

Observamos que, ao responder a pergunta feita, a universidade deduz que a mensagem foi interpretada da forma como era intencionada, sem imaginar que essa compreensão poderia ser divergente do esperado. Vemos que existe um distanciamento entre a linguagem formal-administrativa utilizada pela universidade e a análise atribuída pela estudante, gerada pela não familiaridade com a palavra utilizada na interação.

Isso reforça a ideia de que ao enviar uma mensagem, a interpretação a seu respeito deixa de pertencer ao autor, surgindo diversas possibilidades de analisar a mesma mensagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os ruídos comunicativos na comunicação digital no século XXI. Foi abordado como o avanço tecnológico e a implementação de plataformas digitais comunicativas acarretou novos fatores que poderiam gerar ruídos comunicativos. O estudo buscou estimular uma reflexão sobre os efeitos da tecnologia na comunicação, pois é necessário entender o que faz surgir esses ruídos. O artigo tem um caráter teórico, reflexivo e analítico, fundamentado em teorias de interação e comunicação. Foi referenciado com base em teorias que tratam sobre comunicação, ruídos comunicativos, interação entre o autor, texto e o leitor, pragmática e comunicação digital, onde cada uma forneceu base teórica para a análise dos casos reais. Os dados foram coletados a partir da compilação de situações, vivenciadas pelas pesquisadoras, que envolviam problemas de compreensão. A análise foi alicerçada a teorias de Habermas (2012), Jacob (1977), Iser (2222), Foucault (2002), Oliveira (2015), Laruccia (2004), Carvalho, Nascimento e Serafim (1995), Maraujo (2008), Shannon & Weaver (1948) e Charles Morris (1938) e nos conhecimentos prévios das autoras. Por fim, concluiu-se que a comunicação digital é eficiente, mas também, rodeada de ruídos que causam desentendimentos e até mesmo desavenças quando não há esclarecimento. Dessa forma, a interação social dentro de plataformas digitais requer cuidado para com os ruídos, para que a mensagem alcance seu propósito comunicativo com êxito.

Esta pesquisa enfrentou limitações na coleta de dados para o aprofundamento do assunto, pois a busca por dados reais que contribuíssem na análise foram escassos. Portanto, sugere-se que trabalhos futuros investiguem de forma mais acentuada para melhor compreender os ruídos comunicacionais na era digital.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer. Tradução de Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Portugal:Veja/Passagens, 2012. Acesso em 23 de out. 2025.

FUNSAI – Fundação Nossa Senhora Auxiliadora do Ipiranga. Qual a origem da comunicação humana? FUNSAI, [s. l.], 2023. Disponível em: https://www.funsai.org.br/l/qual-a-origem-da-comunicacao-humana/ . Acesso em: 01 out. 2025.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: GRICE, H. P. Studies in the Way of Words. Cambridge: Harvard University Press, 1989. p. 22–40. (versão clássica do princípio da cooperação).

HABERMAS, J. Teoria do Agir Comunicativo. v. 1. Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012a. Acesso em 23 de out. 2025.

LARUCCIA, Mauro Maia. Notas sobre linguagem, comunicação e educação. In: **Revista Pensamento & Realidade**. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/8446. Acesso em: 14 set. 2025.

LEVINSON, S. C. Pragmatics. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

MANFRIN, Natália Reis. A comunicação digital como possibilidade de integração social. Revista Regad, Marília, v. 22, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2774/781. Acesso em: 01 out. 2025.

MEY, J. L. Pragmatics: An Introduction. 2. ed. Oxford: Blackwell, 2001

MORRIS, C. W. Fundamentos da teoria dos signos. Tradução de Helena Martins. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1976. (Obra clássica em que Morris define a pragmática como a relação dos signos com seus intérpretes.)

NABUCO, Cristiano *et alii*. Família & tecnologia: promoção do uso inteligente da tecnologia no seio da família. São Paulo: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, Fátima Regis. **Textos, texturas e intertextos: apontamentos sobre aprendizado e competência na comunicação digital**. *Intexto*, Porto Alegre, n. 33, p.

209-224, maio/ago. 2015. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1807-8583201533.209-224. Acesso em: 01 out. 2025.

SEARLE, J. R. Actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Arménio Amado, 1980.

SHANNON, Claude E.; WEAVER, Warren. The Mathematical Theory of Communication. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

STALNAKER, R. Pragmatics. In: DAVIS, Steven (org.). Pragmatics: A Reader. Nova York: Oxford University Press, 1991.

TRAVAGLIA, L. C. Introdução à pragmática. São Paulo: Ática, 1997.

UNES, Wolney. A estética da recepção – Hans-Robert Jauss e Wolfgang Iser. Revista Estudos, Universidade Católica de Goiás, v. 30, n. 4, p. 753-766, 2003. Acesso em 23 de out. 2025.

YULE, G. Pragmatics. Oxford: Oxford University Press, 1996.

ARTIGO

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONTROLE DE CORPOS

Jennifer de Oliveira Rodrigues
Universidade Estácio de Sá
jennifer.rodrigues@prof.ce.gov.br

Thiago Coelho de Santana
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)
thiago.coelho@ifsertao-pe.edu.br
Professor Orientador

RESUMO: A escola, enquanto instituição social e política, é reconhecida por ser um ambiente de formação para cidadania, no entanto, também pode ser um espaço de produção e controle de normas sociais, as quais tendem a legitimar algumas formas de existência e marginalizar outras. Portanto, essa pesquisa discute criticamente como a heteronormatividade se manifesta no ambiente escolar, atuando como dispositivo de controle e regulação dos corpos e das identidades. Justifica-se pela necessidade de propor reflexões sobre a construção de uma educação que reconheça e valorize a pluralidade das existências. Sendo assim, o objetivo geral consiste em analisar o papel da escola na manutenção da heteronormatividade, identificando como o currículo e as práticas docentes podem contribuir para a normalização dos corpos e o silenciamento das diferenças. A investigação é de natureza teórica e qualitativa, baseando-se em autores como Louro, Foucault e Butler. As hipóteses indicam que é preciso tensionar o currículo, a formação docente e a própria estrutura da escola, visando uma educação emancipadora que valorize a diversidade.

Palavras-chave: gênero. sexualidade. educação. escola. heteronormatividade.

1 INTRODUÇÃO

A escola, enquanto instituição social, deve ser considerada um espaço de formação de subjetividades. Dessa maneira, exerce um papel importante na produção e reprodução de valores, normas e comportamentos. Tanto o currículo quanto as práticas pedagógicas não são neutros, são permeados por discursos de poder que circundam as dimensões de gênero e sexualidade.

Louro (2013) pontua que desde a sua origem, a instituição escolar exerce ação distintiva, separando os que tinham acesso dos que não tinham, católicos de

protestantes, ricos de pobres, meninos de meninas e diversos outros mecanismos de classificação, ordenamento e hierarquização. A escola, então, tem se configurado como uma instituição que, ao mesmo tempo em que democratiza o acesso ao conhecimento, também funciona como um mecanismo de distinção e classificação social, delimitando espaços e determinando a posição de cada indivíduo.

A escola nasce, portanto, imersa em relações de poder que determina quais saberes são considerados válidos e quais comportamentos são "normais" ou "desviantes". Dessa maneira, a instituição escolar historicamente contribuiu para reforçar desigualdades estruturais, legitimando valores eurocêntricos, patriarcais e heteronormativos.

Na contemporaneidade, essas dinâmicas se mantêm, mesmo que de forma mais sutil. A escola continua a funcionar sob lógicas que naturalizam determinados modos de ser e existir, reproduzindo normas que permeiam gênero, sexualidade, raça e classe. A heteronormatividade, entendida como o mecanismo que impõe a heterossexualidade e a cisgeneridade como parâmetros universais, é um dos eixos dessa estrutura. Ela está presente tanto nos currículos, que silenciam ou marginalizam corpos dissidentes, quanto nas práticas pedagógicas e nas interações cotidianas.

Vale ressaltar que a manutenção da heteronormatividade nas práticas escolares acontece quando há a presença de discursos reguladores e também quando há a ausência de representações. Ou seja, quando as diferenças são ignoradas ou reduzidas a datas e eventos isolados, a escola, na verdade, reafirma as práticas de exclusão. Além das ações da escola, a falta de formação docente adequada das temáticas de gênero e sexualidade, somada à influência de discursos e valores conservadores, agrava a situação.

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da escola na manutenção da heteronormatividade, identificando como o currículo e as práticas docentes podem contribuir para a normalização dos corpos e o silenciamento das diferenças. É importante compreender de que modo as práticas pedagógicas e curriculares participam da naturalização de normas de gênero e sexualidade, bem como refletir sobre caminhos que possam romper com esses padrões, uma vez que a escola é um espaço propício para transformação social e com possibilidades de mudança.

Refletir e buscar uma educação comprometida com a diversidade significa repensar a própria função social da escola, deixando de ser um local de padronização e passando a ser um território de escuta, reconhecimento e pluralidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GÊNERO, SEXUALIDADE E HETERONORMATIVIDADE: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

As discussões sobre gênero, sexualidade e heteronormatividade surgem das transformações sociais e políticas do século XX, principalmente devido os movimentos feministas e os estudos queer, os quais questionaram as estruturas tradicionais de poder, os sistemas de dominação e as normas culturais que regulam os corpos e os desejos.

O conceito de gênero emerge como uma categoria analítica que rompe com a visão biologizante e determinista do sexo. De acordo com Scott (1995), gênero deve ser entendido como um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos e como uma forma de significar as relações de poder. Sendo assim, gênero não se refere apenas ao binarismo de homem e mulher, mas a um sistema simbólico, histórico e relacional que produz papéis e identidades e que regula comportamentos conforme as expectativas normativas da sociedade. Louro (2013), ao dialogar com esses referenciais, enfatiza que gênero permeia as instituições, os corpos e os discursos, constituindo identidades e modos de ser. Butler (2011), por sua vez, amplia a perspectiva afirmando que a identidade de gênero se constitui de uma realização performativa. Para a autora, não é algo que se é, mas algo que se faz por meio de repetições estilizadas do corpo, como gestos corporais, falas, papéis e movimentos. Assim, gênero está em constante transformação no campo social, pois varia conforme o contexto cultural, político e temporal, e atua como um organizador de hierarquias e de relações de poder. Não sendo, portanto, apenas para diferenciar homens e mulheres.

Foucault (1988) destaca que o poder atua sobre os corpos e desejos por meio de discursos e práticas de normatização. Louro (2013) contribui, afirmando que o gênero é um dispositivo de poder que produz e legitima desigualdades. Isso porque ele acaba definindo o que é aceitável ou desviante, em termos de corpo, comportamento e identidade. Vale ressaltar que o gênero não existe de forma isolada, mas em articulação com outras categorias, como classe, raça, sexualidade, religião e deficiência, compondo um sistema de hierarquias que organiza a sociedade e estrutura as desigualdades, por meio de um campo de disputas políticas e simbólicas.

A sexualidade também é compreendida como um fenômeno social e histórico, e não apenas como uma questão biológica. Foucault (1988) demonstra que a sexualidade é um dispositivo histórico e de poder que relaciona o corpo e o discurso, sendo regulada por saberes e práticas que delimitam o que pode ser dito, vivido e experimentado. Assim, mais do que um impulso natural, a sexualidade é uma construção política e discursiva que expressa as formas de controle e dominação social. Louro (2000) ressalta que ela se constitui de múltiplos discursos que regulam, normatizam, instauram saberes e produzem verdades a serem seguidas dentro de uma sociedade. Ela articula-se com o gênero na medida em que ambos disciplinam o corpo e o desejo.

Nesse contexto, Louro (2000) destaca que as identidades de gênero e sexuais são definidas por relações sociais e moldadas pelas redes de poder de uma sociedade. Para a autora, são processos culturais e plurais, que envolvem rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções, entre outros aspectos. É, então, no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sexuais e de gênero.

Dentro dessas ideias, entende-se que os corpos acabam vistos como referência que ancora a identidade. Porém, esse processo é bem mais complexo, pois os corpos são significados pela cultura e, continuamente, alterados por ela (Louro, 2000). O corpo está diretamente ligado a uma construção social e política, que produz as realidades sociais, contribuindo para a imposição de um conjunto de normas morais ao que é público. Nesse contexto, experiências diferentes das consideradas aceitáveis não são reconhecidas.

Diante dessa realidade, a noção de heteronormatividade é um desdobramento crítico dessas reflexões. O termo refere-se à norma social que estabelece a heterossexualidade como o padrão legítimo das relações afetivas e sexuais e a cisgeneridade como condição natural dos corpos. Como Warner (1991) afirma, a heteronormatividade organiza as relações sociais e define o que é aceitável em termos de identidade, corpo e desejo. Essa lógica perpetua preconceitos, discriminações e exclusões de outras formas de vivência, os vendo como inferiores. Dessa maniera, pode-se dizer que a heteronormatividade é uma estrutura de poder que reforça hierarquias, sustenta a matriz binária homem/mulher e o patriarcado de controle dos corpos.

Ao se articular, gênero, sexualidade e heteronormatividade revela-se o modo como o poder se manifesta nas práticas cotidianas e nas estruturas simbólicas da sociedade. Essas categorias podem servir de manutenção de sistemas de dominação, como o patriarcado, o machismo, o sexismo e o racismo ou poder servir de bases analíticas para pensar em ressignificações. Portanto, compreender esses fundamentos conceituais é essencial para pensar criticamente as formas como as normas regulam as existências e para propor perspectivas libertárias que reconheçam a pluralidade das experiências humanas.

2.2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE NORMAS E DISTINÇÕES

Segundo Gomes (2023), as análises sobre gênero, diversidade sexual e raça, tanto em pesquisas sobre a sociedade quanto sobre a educação, têm revelado a existência de desigualdades, discriminações e violências, detalhando o histórico de negação de direitos e de oportunidades sociais e educacionais que atinge em maior grau as pessoas negras, mulheres e população LGBTQIAPN+.

A autora destaca que essas pesquisas auxiliam a compreender melhor o fenômeno educativo. Isso porque quanto mais conservadoras e reacionárias se tornam as sociedades, mais os padrões de gênero e sexualidade se impõem e hierarquizam culturas, pessoas e suas corporeidades (Gomes, 2023). O que faz com que a escola, ao invés de se configurar como um espaço de emancipação e diversidade, acabe por reproduzir e legitimar valores normativos e excludentes.

Para Louro (2013), o espaço escolar é um dos contextos mais privilegiados para a produção dos sujeitos de gênero e sexualidade, pois são transmitidas, repetidas e legitimadas normas sobre masculinidades e feminilidades. Essas normas se manifestam de forma explícita ou implícita. Dessa maneira, a heteronormatividade pode se apresentar de maneiras sutis, como na naturalização das relações heterossexuais nos livros didáticos, na ausência de representações positivas de pessoas LGBTQIAPN+, na divisão sexual das atividades escolares e no tratamento diferenciado de comportamentos. Em resumo, pode ser transmitidas por conteúdos, práticas pedagógicas, interações cotidianas e organização dos espaços.

Butler (2011), ao afirmar que o poder normativo atua por meio da repetição performativa das normas, mostra uma análise da escola em que, ao repetir e reforçar padrões heteronormativos, assegura a aparência de naturalidade dessa identidade. Essa realidade produz, então, uma estrutura discursiva que define qual identidade é reconhecida como normal e, consequentemente, que provoca a exclusão de todas as outras que diferem dessa norma.

Foucault (1987) demonstra que o surgimento das instituições modernas está diretamente ligado à constituição do biopoder, que representa o poder que se exerce sobre a vida, regulando corpos e populações. Dessa maneira, na perspectiva foucaultiana, a escola provoca uma normalização social, pois atua na formação de sujeitos ajustados às normas dominantes. Por meio de práticas consideradas neutras, a instituição escolar impõe padrões de normalidade. Assim, ela não apenas ensina conteúdos, mas também modela condutas e produz distinções entre o que é considerado “normal” e o que é “desviante”. Louro (2013) já pontuava que as práticas escolares, sejam elas explícitas ou implícitas, estão permeadas por concepções de gênero e sexualidade que reforçam a heteronormatividade, ou seja, a crença de que apenas a heterossexualidade é legítima e natural. Essa função reguladora é reforçada por um currículo historicamente marcado pela seleção e hierarquização de saberes.

Entretanto, reconhecer essa dimensão reguladora não significa negar a função transformadora da escola. Pelo contrário, é nesse espaço que se pode fomentar o debate crítico, promover a inclusão e construir práticas pedagógicas que desnaturalizem as estruturas excludentes. Inclusive, Gomes (2019) cita que a escola não deve se preocupar apenas com o conhecimento científico, também deve focar na maneira que os estudantes se relacionam com o mundo, participando da esfera dos desejos e da subjetividade. Sendo

assim, pensar em transformação requer repensar o currículo, a formação docente e os discursos institucionais. Como propõe hooks (2017), é necessário uma educação libertadora que se comprometa com a diversidade e a justiça social, rompendo com o silenciamento imposto às identidades subalternizadas.

2.3 O CURRÍCULO COMO DISPOSITIVO DE PODER E SILENCIAMENTO

Louro (2013) enfatiza que currículos, normas, procedimentos de ensino, teorias, linguagem, materiais didáticos e processos de avaliação são constituídos pelas diferenças de gênero, sexualidade, etnia e classe, assim como também são seus produtores. Dessa maneira, eles dividem, hierarquizam, subordinam, legitimam ou desqualificam os sujeitos.

Focando no currículo, Silva (1999) explica que é uma construção política e cultural, que expressa e reproduz as relações de poder, uma vez que além de organizar o conhecimento, também constitui identidades. Sendo assim, ao escolher quais saberes devem ser ensinados, o currículo define também quais sujeitos e experiências serão reconhecidos como legítimos e quais serão silenciados. O autor afirma ainda que o poder é o que divide o currículo e as consequências dessa divisão se transforma em desigualdes. Louro (2013, p. 85) corrobora afirmando que a "seleção dos conhecimentos é reveladora das divisões sociais e da legitimação de alguns grupos em detrimento de outros". Nesse sentido, ele é um instrumento de inclusão e exclusão simbólica, que atua diretamente na produção das diferenças e desigualdades. Essas concepções orientam as relações interpessoais e as formas de regulação dos corpos, silenciando as experiências dissidentes e marginalizadas.

Diante dessas inclusões e exclusões, Foucault (1988) ressalta que o currículo influencia a organização da escola e o comportamento dos que dela fazem parte, naturalizando as identidades de gênero, sexualidade, raça e classe que são produzidas ou reforçadas. Por essa razão, pode-se entender o currículo como um documento cultural, em que a ausência de discussões sobre diversidade sexual e de gênero, ou sua abordagem de forma biologizante, reforça a ideia de que apenas a heterossexualidade é legítima.

Neta e Guimarães (2024) explicam que quando o currículo é controlado pelo heteropatriarcalismo e pela elite, por meio dele são disseminadas e naturalizadas os discursos reacionários de opressões, injustiças e desigualdades de gêneros e sexualidades. Ainda segundo as autoras, a permanência do heteropatriarcalismo no currículo escolar se deve a própria estrutura social do Brasil, país que mata, por ano, grande quantidade de transexuais, travestis e mulheres.

Na contemporaneidade brasileira, vislumbra-se um momento em que as políticas educacionais e os discursos morais sobre "ideologia de gênero" têm provocado o

enfraquecimento de abordagens críticas sobre gênero e sexualidade nas escolas. Como um exemplo dessa ofensiva conservadora pode-se mencionar a retirada dos termos "gênero" e "orientação sexual" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Situação que aprofunda o silenciamento e dificulta o trabalho docente, pois restringe a autonomia pedagógica e o papel emancipador da educação. Por essa razão, a inserção de temáticas como gênero e sexualidade no contexto escolar se apresenta como uma possibilidade para contribuir com a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa com as diversidades.

2.4 O PAPEL DOCENTE E A RESISTÊNCIA À NORMATIVIDADE

Os docentes, ao problematizarem os discursos dominantes, podem tensionar as normas que regulam corpos e identidades. Nesse sentido, o letramento de gênero e sexualidade constitui uma ferramenta importante para que docentes desenvolvam práticas pedagógicas equitativas e libertadoras. Para Domingues e Sena (2024), os desafios enfrentados pelos educadores ao abordar essa temática envolve resistência cultural, estigmas arraigados e barreiras sociais. Os autores destacam ainda que, na maioria das vezes, esses temas são colocados em segundo plano, ou até mesmo ignorados, o que acaba gerando uma lacuna no conhecimento, deixando os estudantes vulneráveis à desinformação e perpetuando estereótipos. Por essa razão, os autores enfatizam a importância de se investir no letramento de gênero e sexualidade. Esse letramento implica reconhecer que essas temáticas permeiam o cotidiano escolar e devem ser abordadas de forma crítica, articuladas às dimensões éticas e políticas da formação humana.

Deve-se levar em consideração que gênero e a sexualidade são dimensões presentes na formação dos sujeitos e dos grupos. Por isso, exige atenção no contexto das políticas e dos programas educacionais, buscando garantir respeito às diversidades. Gomes (2023), inclusive, argumenta que o reconhecimento da diversidade e das diferenças necessita fazer parte do direito à educação, o qual deve assumir o dever político, pedagógico e ético de combater toda forma de racismo, machismo, sexismo e LGBTQIAPN+fobia.

Nesse contexto, a ação docente, quando orientada por uma perspectiva interseccional, pode auxiliar no questionamento das estruturas que sustentam a heteronormatividade, o racismo e o sexismo. Para isso, deve-se educar para a diversidade, a qual exige uma postura crítica, que não apenas aceite ou tolere a diferença, mas a compreenda como constitutiva do ser humano. Por outro lado, Gomes (2019) pontua que se os conhecimentos aprendidos na escola sobre as questões de gênero e sexualidade não forem discutidos de maneira crítica e atualizada, podem interferir negativamente na

construção sociocultural e identitária. Sendo assim, para que ocorra mudanças positivas é preciso repensar o currículo, a linguagem e as práticas pedagógicas, reconhecendo que toda ação educativa é permeada por relações de poder.

Como aponta Paulo Freire (1996), a educação libertadora se concretiza no diálogo e na problematização da realidade. Assim, discutir gênero e sexualidade na escola possibilita a construção de um pensamento crítico e sensível à pluralidade das experiências humanas, visando romper com os silenciamentos históricos e promover a humanização.

2.5 A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Superar a heteronormatividade na escola requer mais do que incluir novos conteúdos, é necessário repensar a própria lógica que organiza o conhecimento e as relações educativas, entendendo que toda prática educativa é atravessada por contextos históricos e culturais. Uma educação comprometida com a diversidade precisa desnaturalizar as hierarquias de gênero e sexualidade e abrir espaço para narrativas múltiplas.

Nesse cenário, discutir a necessidade de uma educação para a diversidade significa compreender que o espaço escolar é um dos principais campos de produção e disputa de sentidos sobre o que é ser sujeito em sociedade. Isso exige o reconhecimento de que as diferenças não devem ser vistas como desvios a serem corrigidos, mas como expressões legítimas da experiência humana. É preciso deslocar o olhar de uma lógica da normalização para uma lógica da pluralidade.

Nessa perspectiva, educar é também questionar privilégios e desconstruir categorias fixas que historicamente organizaram a sociedade. Por essa razão, a educação para a diversidade requer uma abordagem interseccional, pois as opressões não se manifestam de forma isolada. O racismo, o sexismo, a LGBTQIAPN+fobia e o classismo se entrelaçam, produzindo camadas de exclusão que afetam de maneira diferente os sujeitos. Partindo-se dos ideais de Crenshaw (2002), pode-se compreender que práticas pedagógicas com caráter interseccional auxilia na visibilidade das desigualdades e no estímulo ao diálogo e ao respeito.

Portanto, pensar uma educação para a diversidade significa ter uma escola que acolhe a diferença como princípio educativo e político, buscando valorizar todas as vozes dentro do ambiente escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do papel da escola na manutenção da heteronormatividade permitiu compreender que as instituições educativas, ao mesmo tempo em que se apresentam como espaços de formação cidadã e emancipação, reproduzem estruturas simbólicas e normativas que sustentam a desigualdade e o silenciamento das diferenças. O currículo, entendido como uma experiência política e cultural, tem historicamente contribuido com a normalização dos corpos e a naturalização de um modelo heterossexual, cisgênero e binário de vivência.

As práticas docentes, muitas vezes orientadas por valores morais e crenças socialmente conservadoras, acabam por reforçar padrões hegemônicos, tornando invisíveis as múltiplas expressões de gênero e sexualidade presentes no contexto escolar. Por essa razão, compreender os conceitos de gênero e sexualidade e como essas dimensões fazem parte da vida do sujeito é fundamental para se discutir a heteronormatividade. Sendo assim, o letramento em gênero e sexualidade é essencial para que os docentes possam ter um arcabouço de conhecimento necessário para discutir com os estudantes a desnaturalização dessa figura humana imposta cultural e historicamente, no intuito de estimular uma formação cidadã baseada no respeito, na equidade e na justiça social.

Além de investir na formação docente, é preciso tensionar o currículo e a própria estrutura da escola, visando uma educação emancipadora que valorize a diversidade. A humanização do conhecimento é necessária para valorizar a pluralidade. Nesse contexto, é fundamental que se tenha essas discussões no espaço educativo de forma crítica, transformadora e emancipatória, ao considerar a diversidade como um direito.

Reconhecer o caráter heteronormativo da escola configura-se um passo importante para transformá-la em um espaço de resistência e de produção de novas possibilidades de ser e existir. Ao problematizar a normalização dos corpos e o silenciamento das diferenças, a escola pode deixar de ser um instrumento de controle social e se tornar um local de liberdade, equidade e reconhecimento da diversidade humana. No entanto, vale ressaltar que a desconstrução dessas normatividades exige um compromisso ético e político dos educadores e gestores, bem como a inserção crítica e transversal das discussões sobre gênero e sexualidade nos currículos e nas formações docentes.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. Actosperfomativos e constituição de género. Um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca (Org.). **Gênero, cultura visual e perfomance:** antologia crítica. Minho: Universidade do Minho/Húmus, 2011.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

DOMINGUES, J. M.; SENA, M. R. O letramento de gênero e sexualidade na formação docente. **Devir Educação.** v.8, n.1, e-840, 2024.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Estudos e pesquisas sobre educação, raça, gênero e diversidade sexual. **Educ. Soc**., Campinas, v. 44, e275110, 2023.

GOMES, Nilma Lino. Libertando-se das amarras: reflexões sobre gênero, raça e poder. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 2, p. 609-627, maio/ago., 2019.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LOURO, G. L. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2013.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NETA, S. M. V.; GUIMARÃES, A. P. M. Despatriarcalização do currículo e as abordagens de gêneros e sexualidades: relato de experiência em um espaço educativo do Nordeste. **Ens. Saúde e Ambient**., v. 17, e57117, 2024.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez., 1995.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WARNER, M. Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory. **Social Text,** n. 29, p. 3–17, 1991.

ARTIGO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Haynna Sara dos Santos Souza
Licencianda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

Débora dos Santos Medrado
Licencianda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina.

Thayná dos Santos Feitoza
Licencianda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

RESUMO: Este artigo visa apresentar a influência que a música tem no processo de aprendizagem da língua portuguesa, tendo tal como língua mãe, e da língua inglesa, tendo tal como língua estrangeira. Ao investir no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, essa iniciativa contribuirá significativamente para melhorar a qualidade da educação e preparar os jovens para um mundo globalizado e competitivo. A aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico de aquisição ou modificação de conhecimentos, informações, habilidades, valores e atitudes, que ocorre através do estudo, do ensino ou da experiência vivida ao longo do tempo. A música é uma ferramenta poderosa para o ensino de línguas, pois pode facilitar a fixação de conteúdos, promover a compreensão auditiva e enriquecer o vocabulário. A música também pode servir como um elo entre a língua materna e a língua estrangeira, proporcionando aos alunos uma forma de se conectar com o idioma. Portanto, a utilização da música no ensino de língua portuguesa e inglesa pode ser um instrumento poderoso para engajar os alunos e facilitar o aprendizado de forma eficaz e prazerosa. A música é uma ferramenta valiosa para o ensino de línguas.

Palavras-chave: Música. Língua. Metodologia. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article aims to present the influence that music has on the learning process of the Portuguese language, considered as a mother tongue, and the English language, considered as a foreign language. By investing in the linguistic and cognitive development of students, this initiative will significantly contribute to improving the quality of education and preparing young people for a globalized and competitive world. Learning is a continuous and dynamic process of acquiring or modifying knowledge, information, skills, values, and attitudes, which occurs through study, teaching, or lived experience over time. Music is a powerful tool for language teaching, as it can facilitate content retention, promote listening comprehension, and enrich vocabulary. Music can also serve as a link between the mother tongue and the foreign language, providing students with a way to connect with the language. Therefore, the use of music in the teaching of Portuguese and English can be a powerful instrument to engage students and facilitate learning in an effective and enjoyable way. Music is a valuable tool for language teaching.

Keywords: Music. Language. Methodology. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, visa apresentar a influência que a música tem no processo de aprendizagem da língua portuguesa, tendo tal como língua mãe, e da língua inglesa, tendo tal como língua estrangeira. Ao investir no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos, essa iniciativa contribuirá significativamente para melhorar a qualidade da educação e preparar os jovens para um mundo globalizado e competitivo.

A aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico de aquisição ou modificação de conhecimentos, informações, habilidades, valores e atitudes, que ocorre através do estudo, do ensino ou da experiência vivida ao longo do tempo. Durante o desenvolvimento desse processo, é essencial que sejam adotadas metodologias pedagógicas eficazes, capazes de facilitar a fixação dos conteúdos e garantir um aprendizado profundo e significativo. Essas metodologias devem promover, de forma abrangente, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, autonomia e segurança nos alunos, o que é particularmente relevante quando falamos do aprofundamento ou da introdução de um idioma, especialmente quando esse idioma é distinto da língua materna dos estudantes.

Camarotti destaca a importância da arte no processo de aprendizagem e no desenvolvimento humano. Segundo o autor, ao apreciar e, mais ainda, ao criar arte, o ser humano torna-se capaz de uma inserção mais ativa e criativa no mundo e na sociedade. A arte, em suas diversas formas, como a música, desempenha um papel crucial no

desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse contexto, podemos perceber que a música, uma das manifestações artísticas mais presentes na vida dos jovens, especialmente na transição da infância para a adolescência, torna-se um recurso pedagógico extremamente valioso.

A língua é intrinsecamente ligada à história, à cultura e ao povo, é através dela que se transmite o conhecimento, as tradições, os valores e a identidade de um grupo de pessoas ao longo do tempo, sendo, ao mesmo tempo, um reflexo e um produto dessas interações sociais e históricas. Bem como, a música também carrega tais aspectos consigo, sendo um dos mais poderosos meios de expressão, transmissão de valores e formação de identidade de um grupo social. Através dela, são contadas histórias, compartilhadas tradições e celebrados rituais, preservando o patrimônio cultural de um povo e o conectando através das gerações.

> A língua é território e memória, e está em constante transformação. As palavras nomeiam pessoas, paisagens, contam suas histórias de origem, saberes e percursos. Com as palavras se criam e recriam mundos, diz ela. E para que as palavras movam a cada um de nós e a própria realidade, é preciso ouvir e proferir boas palavras. (Tukano, 2023)

Ao aderirmos a música como instrumento de ensino de línguas, especialmente da língua portuguesa, é possível imergir nesse mar de cultura e conhecimentos que transcendem a gramática e alcançam elementos da história do nosso país e da sociedade. As músicas podem aparecer como um incentivo para a interpretação de texto, estudo gramatical e literário, para reflexões de problemas sociais (desigualdade social, discriminação, preconceito...); como também podem aparecer apenas com o intuito de enriquecer o tema proposto pelo professor em sala de aula.

No caso do ensino de inglês, a música pode servir como um elo entre a língua materna e a língua estrangeira, proporcionando aos alunos uma forma de se conectar com o idioma de maneira mais natural e envolvente. Para os estudantes do Ensino Fundamental II, que estão vivenciando intensas mudanças cognitivas e sociais, a música oferece uma oportunidade única de explorar a língua de forma lúdica, enquanto estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, principalmente ao trabalhar com letras musicais em inglês. Avaliar se a tradução de músicas em inglês gera impacto na ampliação do vocabulário dos alunos é fundamental. Essa prática pode facilitar a compreensão de novas palavras e expressões, além de promover uma aprendizagem significativa e duradoura. Esse processo, além de contribuir para a ampliação do vocabulário e da compreensão gramatical, também favorece a assimilação de aspectos culturais e sociais relacionados ao idioma.

Portanto, ao considerarmos a importância dessa fase de desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos do Ensino Fundamental II, podemos concluir que a utilização da música no ensino de língua portuguesa e inglesa, de forma estratégica, pode

ser um instrumento poderoso para engajar os alunos e facilitar o aprendizado de forma eficaz e prazerosa. A música não só amplia o conhecimento linguístico, mas também contribui para o amadurecimento do aluno como ser crítico e criativo no mundo contemporâneo.

Desse modo, analisar como a utilização da música contribui para a habilidade de compreensão e pronúncia das línguas entre alunos do ensino fundamental II é um estudo relevante, considerando o impacto positivo da música na aprendizagem linguística. A música, como ferramenta pedagógica, pode desempenhar um papel fundamental na melhoria da compreensão auditiva, enriquecimento sociolinguístico, vocabulário, pronúncia correta e fluência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A MÚSICA E A LINGUAGEM: ABORDAGEM USANDO INPUT NA AQUISIÇÃO DE IDIOMAS

Krashen diz que a aquisição de uma segunda língua ocorre por meio da exposição a um input compreensível, isto é, uma comunicação que o estudante consiga entender, mesmo que contenha elementos um pouco além do seu nível atual (i+1). Nesse sentido, a valorização da interação é fundamental, pois o discente desenvolve a língua de forma natural ao ser inserido em situações comunicativas autênticas. Além disso, Krashen propõe que o aprendiz compreenda primeiro o significado, e apenas posteriormente internalize a estrutura linguística. Assim, a aprendizagem não deve ser centrada exclusivamente na correção gramatical, mas em contextos comunicativos que favoreçam o uso significativo da língua.

No entanto, alguns pesquisadores apontam limitações na teoria de Krashen. McLaughlin (1987, apud Menezes, 2011) argumenta que o conceito de input compreensível pode ser considerado tautológico, uma vez que afirmar que algo é compreensível porque foi assimilado pelo ouvinte não explica como esse processo ocorre. Dessa forma, embora a teoria de Krashen tenha sido preponderante, ela não responde a todas as questões sobre a aquisição de uma L2, abrindo espaço para outros enfoques, como a hipótese da Interação (Long, 1996) e a hipótese do Output (Swain, 1995).

Do ponto de vista pedagógico, a hipótese do input compreensível indica que o docente de L2 deve criar ambientes ricos em exposição à língua, utilizando recursos autênticos, como músicas, vídeos e conversas reais. Essa abordagem aproxima o aprendizado de uma língua estrangeira ao modo como se adquire a língua materna, tornando o processo mais natural, significativo e prazeroso.

Nesse contexto, no ensino de inglês, isso mostra como usar músicas pode ser uma estratégia poderosa, pois elas trazem palavras e expressões autênticas, conectadas a emoções e situações reais, tornando o aprendizado mais natural e divertido. Além disso, ajudam os alunos a praticar a escuta, ampliar o vocabulário e entender estruturas gramaticais de forma prática. Por isso, incluir músicas em inglês nas aulas cria uma experiência rica e envolvente, que vai além dos livros didáticos e conecta os alunos com a língua de maneira mais significativa e prazerosa.

2.2 A MÚSICA NA ESTRUTURA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O âmbito digital configura-se, para muitos indivíduos, como uma via de escape da realidade, deixando qualquer sujeito ser quem queira. A comunicação expandiu-se de forma demasiada, possibilitando a interação imediata com qualquer círculo social, independentemente de sua proximidade geográfica. Diante disso, a conexão com o estrangeiro jamais alcançou tal facilidade como na atualidade. Dessa forma, os docentes têm a oportunidade de aproveitar a influência do cyberspace, o que lhes permite incorporar à sala de aula uma vivência alinhada às tendências atuais e pautada na interatividade.

A Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, afirma que existem diferentes formas de inteligência, ou seja, maneiras de aprender e processar informações. De início, o dicionário diz de múltiplo: “Múltiplo (adjetivo e substantivo masculino) que não é simples; composto, diverso, plural.” [DICIO: Dicionário Online de Português. Múltiplo. [S.l.]: 7 Graus, [s.d.]

Diante disso, Howard Gardner postula que a inteligência não é um conceito único, mas sim um conjunto de habilidades distintas, procurando os “perfis cognitivos regulares ou circuitos irregulares em diferentes culturas e espécies” (Travassos, 2001). Elas são: Inteligência linguística, musical, lógico-matemática, espacial, cinestésica, interpessoal, intrapessoal. Dentre essas nove habilidades, há a musicalidade, descrito como “habilidade para apreciar, compor ou reproduzir uma peça musical. Inclui discriminação de sons, habilidade para perceber temas musicais, sensibilidade para ritmos, texturas e timbre, e habilidade para produzir e/ou reproduzir música” (Gama, 2008).

Entretanto, já foi analisado que “a inteligência musical pode ajudar-nos não só a entender, apreciar e aprender sobre música e de música, mas a partir da inteligência musical também podemos analisar o mundo que nos cerca.” (Carneiro, 2010). Uma dessas formas é a inteligência musical, que envolve a capacidade de perceber, criar, e expressar ideias através da música e do som. A teoria também destaca que todas as inteligências estão interconectadas, e a musical pode se relacionar com outras, como a linguística.

No contexto da aprendizagem, a Teoria das Inteligências Múltiplas sugere a inclusão da música em atividades pedagógicas como um recurso capaz de elevar o engajamento discente. Especificamente na Linguística, foco deste artigo, é profícuo o emprego das obras do próprio artista para o estudo da língua, abrangendo tanto a gramática quanto a interpretação textual.

A música constitui, em sua essência, a leitura de mundo do cantor ou compositor, o que oportuniza a motivação dos discentes a perceber e interpretar as mensagens veiculadas, a compreender o universo do autor e a estimular a capacidade criativa. O elemento musical detém o potencial de despertar o interesse e conferir maior acolhimento ao ambiente de sala de aula, tornando o processo de aquisição do conhecimento mais prazeroso e dinâmico.

A inclusão da música no currículo não apenas torna o aprendizado mais envolvente, promovendo maior participação e interesse dos estudantes, mas também fomenta o desenvolvimento de uma série de habilidades cognitivas cruciais. Adicionalmente, auxilia o indivíduo a comunicar-se e a processar emoções por meio de formas expressivas que transcendem as linguagens verbais e escritas convencionais.

Ademais, a repetição de letras e padrões rítmicos contribui para a memorização de vocabulário e estruturas gramaticais. A cadência melódica refina a percepção auditiva e a pronúncia, elementos que são fundamentais para a aquisição de qualquer idioma. O processo de decodificação musical, que engloba ritmo, altura e timbre, estabelece um paralelo com a decodificação fonológica e sintática inerente à leitura, o que, por sua vez, cria pontes neurais que beneficiam diretamente a fluência e a compreensão textual.

2.3 OUTPUT LINGUÍSTICO MEDIADO PELA MÚSICA

A Teoria do Output, desenvolvida por Merrill Swain, explica que aprender uma língua não acontece apenas ouvindo ou lendo (recebendo input), mas também praticando, ou seja, produzindo o idioma. Isso significa falar ou escrever na língua que estamos aprendendo. Swain, linguista canadense, professora emérita do Instituto de Estudos Educacionais de Ontário (OISE) da Universidade de Toronto, afirma que, quando tentamos nos comunicar, várias coisas importantes acontecem no aprendizado, percebemos nossas dificuldades ao tentar formar frases, notamos onde temos dúvidas ou quando precisamos aprimoramos nosso conhecimento, com isso, ajustamos e corrigimos o que falamos ou escrevemos, aprendendo a usar as palavras e as regras da língua de forma mais precisa. Pensamos mais na língua e refletimos sobre como usar o idioma, o que nos ajuda a entender melhor as estruturas e o significado.

> Mas só falar e escrever não é suficiente. Os aprendizes precisam ser exigidos (pushed) a fazer uso de seus recursos; precisam ter suas habilidades linguísticas

> estendidas (stretched) ao máximo; precisam refletir sobre sua produção e considerar formas de modificá-la para melhorar a compreensão, adequação e precisão linguística (Swain, 1993. pp. 160-161).

Portanto, entende-se que a simples exposição a novos conteúdos não é suficiente para uma aprendizagem efetiva, ou seja, é necessário que os alunos tenham a oportunidade de produzir, testar e refletir sobre o que aprenderam. Logo, a Hipótese de Output engloba a produção oral e escrita. Nesse sentido, conforme Paiva (2014, p. 113), "o conceito de output nesta hipótese de aquisição está relacionado com a língua em ação e não como o produto de uma ação". A produção linguística possibilita ao aprendiz testar hipóteses, refletir sobre a forma e o significado e, consequentemente, promover a internalização mais profunda das estruturas linguísticas.

A interação, como conversar com colegas ou professores, é essencial nessa teoria quando recebemos feedback, podendo melhorar ainda mais nossas habilidades. Em resumo, a Teoria do Output mostra que, para aprender bem uma língua, é muito importante praticar ativamente, usando a língua para se comunicar e aprendendo com nossos erros e acertos. Assim, o output não deve ser visto apenas como um resultado do aprendizado, mas como um mecanismo gerador de desenvolvimento linguístico.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O propósito deste estudo consistiu em analisar o papel da música no contexto educacional, com foco específico na aprendizagem de línguas. Trata-se de uma pesquisa que utiliza do método de levantamento, de caráter descritivo, com a intenção de observar, registrar e analisar percepções e práticas relacionadas ao uso da música como ferramenta pedagógica no ensino de línguas.

Participaram desta pesquisa 74 estudantes do 9º ano escolar, sendo 35 meninas e 39 meninos, todos com faixa etária média de 15 anos. A coleta de dados ocorreu de forma presencial no Colégio da Polícia Militar Anexo I (CPM), no dia 17 de novembro de 2025. A escolha desse local se deu em razão a sua reconhecida reputação acadêmica e pelo histórico de desempenho significativo em avaliações e competições educacionais. No semestre 2025.2, o CPM recebeu 15 medalhas e 16 menções honrosas na Olimpíada Brasileira de Língua Inglesa, o que evidencia o elevado nível de engajamento e rendimento dos estudantes na área de línguas. Assim, tais fatores da instituição contribuem para uma amostra qualificada e relevante para estudos relacionados à aprendizagem.

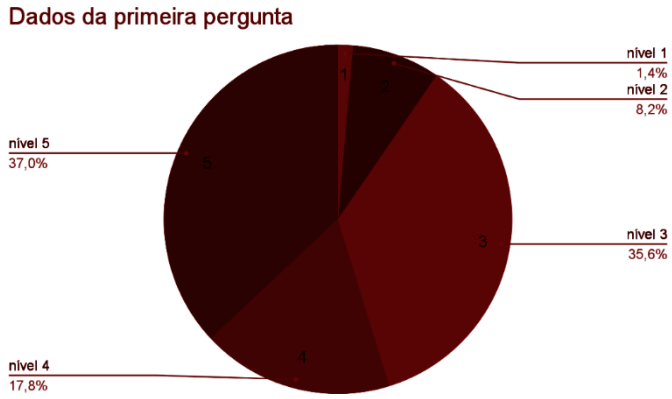
O instrumento de coleta utilizado consistiu em um questionário composto por 8 perguntas elaboradas com base no tema central da pesquisa. O questionário foi estruturado da seguinte forma: a) seis perguntas objetivas, destinadas a identificar o nível

de afinidade dos estudantes com a música, suas experiências prévias no uso de músicas para estudo e sua percepção sobre a influência da música no aprendizado de línguas; b) duas perguntas dissertativas, com o propósito de permitir que os alunos expressassem livremente suas opiniões, descrevessem seus gostos musicais e detalhasse experiências pessoais relacionadas à aprendizagem mediada por música.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado, composto por perguntas objetivas e espaços abertos para comentários pessoais. A primeira pergunta buscou identificar em que medida a música está presente no cotidiano dos estudantes. Entre os 74 entrevistados, 28 atribuíram o nível 5, sendo o mais alto da escala utilizada, indicando que a música exerce forte presença em seu dia a dia. Como fica detalhado no gráfico e comprovado no comentário adicionado a seguir:

Figura 1 – Dados da primeira pergunta



Fonte: Próprias pesquisadoras.

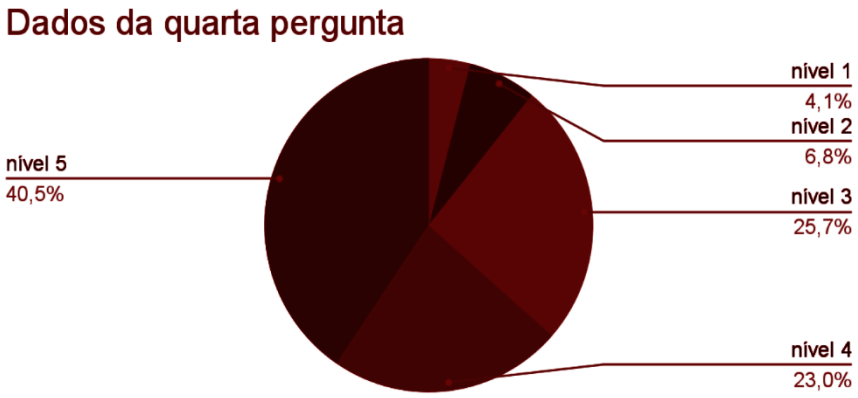
Entrevistado A: “Gosto de criar histórias e as músicas me ajudam muito nisso. Sempre que ando de carro escuto algumas para me preparar para o dia”

Esse dado confirma as ideias defendidas por Gardner (1943), onde a presença acentuada da inteligência musical potencializa processos criativos e cognitivos. A música atua como estímulo que facilita a produção de narrativas e a preparação emocional e mental do aluno para as atividades diárias.

A quarta pergunta investigou em que medida o uso da música favorece a capacidade dos alunos de compreender e reconhecer estruturas linguísticas presentes nas línguas estudadas. Entre os 74 entrevistados, 28 atribuíram o nível 5, sendo o mais

alto da escala utilizada, conforme ilustrado no gráfico e evidenciado na análise apresentada a seguir.

Figura 2 – Dados da quarta pergunta



Fonte: Próprias pesquisadoras.

Entrevistado B: "Acredito que a música pode sim ser útil no aprendizado e desenvolvimento das linguagens em geral, se essa for a sua intenção"

A luz da teoria do input (Krashen, 1941), a fala do estudante indica consciência de que a música pode fornecer estímulos linguísticos capazes de favorecer a aquisição natural de uma língua, desde que o aluno tenha intenção de compreender o conteúdo sonoro.

Além disso, comentários obtidos, como os dos entrevistados C e D, reforçam essa interpretação:

Entrevistado C: "A música também nos ajuda a se expressar e desenvolver o melhor em nós"

Entrevistado D: "A música vai além de uma melodia rítmica"

Essas falas evidenciam a teoria do output (Swain, 1985), onde expressar-se é um ato de produção linguística e a música não é um instrumento passivo, mobilizando tal produção. A música incentiva o aluno a cantar, interpretar, falar, criar e verbalizar seus sentimentos, esse processo de produção ativa permite que o estudante se desenvolva e redefine suas habilidades linguísticas ao colocar em prática aquilo que aprendeu. Dessa

forma, ela transcende a noção de simples sequência rítmica, configurando-se como um recurso interativo capaz de favorecer a construção e a prática da linguagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou como a música se configura como um recurso didático importante para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e da língua inglesa, tornando-se possível, integrando práticas musicais em sala de aula, ampliar as habilidades linguísticas dos estudantes. Observou-se que a música pode atuar como ponte entre a língua materna e a língua estrangeira, facilitando os diferentes contextos linguísticos. Com isso, sua presença no ambiente escolar contribui para um aprendizado mais dinâmico, prazeroso e significativo.

Além disso, a incorporação da música no ensino descomplica o desafio de haver metodologias capazes de dialogar com a realidade dos jovens. Nesse sentido, a música se apresenta como um instrumento forte para mediar a aprendizagem, pois promove interação e fortalece vínculos sociais, facilitando a possibilidade de um aprendizado mais coerente e efetivo. Portanto, reafirma-se que a música é um recurso valioso, que, usando de forma planejada e intencional, pode enriquecer significativamente as práticas pedagógicas no ensino das línguas.

Apesar das contribuições apresentadas, este estudo apresenta algumas limitações importantes que merecem ser destacadas. O artigo concentrou-se em uma abordagem ampla do ensino de língua portuguesa e inglesa, não contemplando grupos específicos, como crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por mais que a literatura já apontou que a música pode desempenhar um papel essencial no desenvolvimento linguístico, sensorial e socioemocional de crianças com TEA. No entanto, o estudo não alcança discussões fundamentais sobre acessibilidade, adaptação de recursos e ações didáticas voltadas para a diversidade neurocognitiva.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem de forma mais específicas, contribuindo para métodos de ensino mais inclusivos, sensíveis às particularidades dos alunos e alinhadas à educação para todos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thayany de Oliveira. **A música como fator motivacional no ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma proposta de sequência didática**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em letras- língua inglesa) Centro de formação de professores, Universidade Federal de Campina Grande, Crajazeiras, Paraíba, 2017.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a Educação**. [S.l.:s.n.], 1998.

GUILHOTO, Joaquim José Martins. **Input-output analysis: theory and foundations**. Munich: Munich Personal RePEc Archive, v. 72, 2011.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências Múltiplas**. Revista de biologia e ciências da terra. v. 1, n. 2, 2001. Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba. ISSN 1519-5228.

ZACCHI, Vanderlei J.; FAÇANHA, Maria Amália Vargas; NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira (Org.). **Anais eletrônicos do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa** (**SEFELI**), v. 1, 2011. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe, 2011. ISSN 2236-2061.

ARTIGO

A LITERATURA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: UTOPIA DE THOMAS MORE EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO

Marcos Alencar dos Santos
Licenciando em Letras Português-Inglês
Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

Thiago Lourenço da Silva
Licenciado em Letras Português-Inglês
Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

Débora Cristina Santos e Silva
Professora Orientadora
Doutora em Teoria Literária
Pós-doutorados em Arte e Cultura Visual e Literatura e Hipermídias
Docente da Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

RESUMO: O artigo apresentado busca demonstrar como a literatura pode transformar e influenciar pessoas em ambientes não formais de ensino (abrigos, asilos e comunidades), assim como nos espaços da escola ou da Academia. Nesse sentido, objetivou-se abordar a Utopia de Thomas More como um exemplo de transformação humana, social, estética, autônoma e criativa, por meio de oficinas literárias, desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Ateliês Literários, realizado na Missão Vida, em Anápolis-GO. Dessa forma, entende-se que é preciso trabalhar criativamente com a Literatura e Artes em diversos contextos, acadêmicos ou não, considerando sua prerrogativa de atuar em nossas vidas, nas relações com o outro, na liberação das emoções e na construção de valores, contribuindo para o processo de formação e humanização dos indivíduos.

Palavras-chave: Literatura. Experiências estéticas. Utopia. Missão Vida.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate how literature can transform and influence people in non-formal educational environments, such as shelters, nursing homes, and community spaces, as well as in schools and academic settings. In this regard, the study focuses on Thomas More's Utopia as an example of human, social,

aesthetic, autonomous, and creative transformation, explored through literary workshops developed within the Extension Project "Ateliês Literários", carried out at Missão Vida, in Anápolis-GO, Brazil. Thus, the article argues that it is essential to work creatively with Literature and the Arts in diverse contexts, academic or otherwise, considering their capacity to act upon our lives, our relationships with others, the release of emotions, and the construction of values, thereby contributing to individuals' processes of formation and humanization.

Keywords: Literature. Aesthetic experiences. Utopia. Missão Vida.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto se propôs a desenvolver atividades voltadas à promoção da relação entre Literatura e Artes, por meio de oficinas de leitura, discussão e fruição estética, fundamentadas nos pressupostos da Educação Estética. As ações tiveram como foco a formação humana e cultural de pessoas em situação de acolhimento, no Centro de Triagem da Instituição Assistencial Missão Vida, em Anápolis, composto por homens em situações de vulnerabilidade social e em processo de recuperação das dependências químicas.

No plano teórico, a Literatura foi compreendida como arte da palavra e constructo sociocultural, depositária dos saberes e vivências da humanidade e ressignificada pela linguagem, constituindo-se em fonte de reflexão sobre a vida e a experiência humana. Nessa perspectiva, defendeu-se o papel da Literatura como força educadora e formadora, não apenas no sentido ético e político, mas também estético, capaz de ampliar horizontes, suscitar empatia e fomentar processos de humanização. Essa compreensão encontrou respaldo nos princípios da Educação Estética formulados por Friedrich Schiller (2019) e em seus desdobramentos na crítica de Northrop Frye (2017) e Tzvetan Todorov (2021), autores que destacam a importância da experiência estética para a formação integral do sujeito.

É sob essa perspectiva que se insere a narrativa de More, publicada em 1516, construída em torno de diálogos entre Peter Giles, amigo do autor, e Rafael Hitlodeu, navegador português. É a partir das falas desses dois personagens que se revela a ilha da

Utopia, espaço em que religião, política, guerra e comércio se organizam de forma distinta das práticas europeias. Esse contraste, apresentado de modo quase fabular, convida os leitores a refletirem sobre os valores e contradições de suas próprias sociedades.

O modo como os "utopienses" tratavam questões delicadas como a liberdade religiosa, a guerra e o comércio, diferenciando-se do expansionismo e das disputas econômicas da Europa, demonstra que os cidadãos da ilha prezavam pela convivência pacífica, pela defesa apenas em caso de necessidade e por práticas comerciais voltadas para a justiça e a equidade. Para além de propor um modelo perfeito de sociedade, More utiliza essa narrativa como crítica às desigualdades e incoerências do mundo europeu de seu tempo.

No contexto desse projeto, optamos por ministrar a oficina a partir da obra clássica de Thomas More, Utopia. A escolha se deu pelo caráter crítico da obra, que propicia reflexões sobre justiça, ética, convivência social e organização política, ou seja, temas que dialogam diretamente com as experiências e vivências dos acolhidos. Mais do que apresentar o texto, a oficina buscou criar um espaço de escuta e diálogo, em que cada participante pudesse relacionar as questões propostas por More, com suas próprias percepções de mundo e desafios cotidianos. Ao longo do encontro, a obra tornou-se uma fonte literária eficaz para estimular a reflexão coletiva e fomentar discussões sobre valores, direitos e responsabilidades, transformando a leitura em experiência compartilhada e produtiva.

2 METODOLOGIA

Sob o aspecto metodológico, em razão da natureza subjetiva e anímica do fenômeno estético, optamos pelo encontro planejado para que os participantes possam se aproximar da Literatura e da Arte não apenas como conteúdo, mas como vivência e reflexão, estimulando a imaginação e a expressão pessoal. Além das oficinas quinzenais, realizadas às sextas-feiras, das 19h às 21h30, o projeto manteve encontros semanais destinados à leitura e discussão de textos literários, bem como à produção de resenhas e

à organização de eventos voltados aos autores estudados. Esses momentos contínuos vêm desenvolvendo a relação entre participantes e monitores, consolidando o hábito da leitura e ampliando as experiências estéticas, promovendo um espaço de escuta, acolhimento e fruição. Assim, a prática da oficina vai além do simples contato com a obra literária, transformando-se em uma oportunidade de reflexão crítica, expressão criativa e estética.

3 EDUCAR A IMAGINAÇÃO: PELAS LENTES DE NORTHROP FRYE

O projeto *Ateliês Literários: Oficinas de Leitura e Fruição de Literatura e Artes* realiza leituras coletivas que articulam a dimensão teórica e a prática artística. Desde 2023, os encontros ocorrem nas instalações da Missão Vida de Anápolis, onde o grupo se dedica à leitura e à discussão de textos teóricos, seguidas de atividades práticas relacionadas. Neste ano, as reflexões foram orientadas pelos estudos de Northrop Frye, com ênfase na relação entre literatura e educação.

Assim, o crítico Northrop Frye (2017) discute a distinção entre vida e literatura, criticando a tendência de se usar obras literárias como manuais ou guias práticos para a vida. Para ele, essa abordagem reduz a literatura a um instrumento funcional, ignorando seu verdadeiro valor. Frye aponta que os escritores frequentemente trabalham dentro de convenções literárias que moldam suas representações da realidade, e que a fidelidade à vida é o que dá significado à literatura.

Nesse sentido, o mais importante é compreender e respeitar a lógica interna da arte, pois a literatura opera por meio de formas, imagens e estruturas simbólicas próprias, não por intenções conscientes. Ela não deve ser julgada como se fosse um discurso intencional, tampouco censurada como se refletisse diretamente a moral ou a política do autor. Seu sentido não está na utilidade prática, mas na experiência estética e imaginativa que proporciona. Contudo, Frye reforça que não devemos cair no extremo oposto da questão, isto é, não considerar que a literatura seja mero escapismo da realidade, mas um modo sério e poderoso de examinar o ser humano, uma vez que muitos escritores encaram a arte literária com comprometimento moral e intelectual.

Uma reflexão interessante que o autor traz é de que grandes obras, como, por exemplo, as de Shakespeare, provam que não é a biografia do autor que define a qualidade do texto, mas sua habilidade de mobilizar um repertório de símbolos da tradição literária e juntá-los ao domínio da língua. De modo geral, as pessoas tendem a achar que a escrita poética deve partir da experiência pessoal, e que Shakespeare não teve uma experiência tão rica quanto sua obra. Acontece que as peças de Shakespeare não foram produzidas por sua experiência, mas sim pela sua imaginação. Assim, a literatura cria uma comunidade imaginativa que transcende a vida cotidiana e revela, por meio de seus mitos e histórias, as estruturas mais profundas da experiência humana.

Nesse processo, Frye ressalta que toda experiência literária envolve dois tipos de resposta: uma resposta direta e pré-crítica, mais sensível e emocional, que ocorre durante o contato com a obra; e uma resposta crítica e consciente, que vem depois e permite comparar aquela experiência a outras semelhantes. Com o tempo e a prática, a resposta crítica refina a pré-crítica, aperfeiçoando o gosto literário e ampliando a percepção estética do leitor. Essa é a educação do imaginário. Porém, além das reações individuais a cada obra, há uma resposta mais ampla: a experiência literária como um todo, que passa a ser vivida como uma forma de posse cultural que enriquece a visão do mundo de quem lê.

Reforçando a ideia do crítico,

> Em toda experiência literária ocorrem dois tipos de resposta. Primeiro vem a experiência direta da própria obra, enquanto lemos um livro ou assistimos a uma peça, sobretudo da primeira vez — experiência acrílica, ou pré crítica, e por isso não infalível: quando ela é muito limitada, podemo-nos deixar seduzir ou empolgar por uma obra que mais tarde reconhecemos fajuta ou mesmo desonesta. Depois vem a resposta crítica e consciente que damos ao terminar o livro ou sair do teatro: comparamos a experiência com outras do mesmo tipo, e então formamos sobre ela um juízo de valor e proporcionalidade. Com a prática, aos poucos, nossas respostas críticas nos vão tornando as pré-críticas mais sensíveis e precisas — ou nos vai refinando o gosto, como se diz. Mas por trás das nossas respostas às obras individuais, acha-se uma resposta maior à nossa experiência literária tomada como um todo, como uma posse total (Frye, 2017, p. 59).

Nessa perspectiva, o crítico, longe de ser superior ao escritor, tem papel central, pois é ele quem ajuda a situar cada obra dentro do grande contexto da literatura como

um todo. No fim do capítulo, Frye afirma solenemente que a literatura é uma revelação do ser humano a si mesmo - um verdadeiro apocalipse da consciência - e a crítica é a forma pela qual essa revelação se torna consciente aos outros.

Assim, Frye defende que o ensino da literatura deve começar com uma base mitológica sólida, sendo a Bíblia e a mitologia clássica os pilares fundamentais, pois oferecem uma estrutura narrativa ampla e simbólica do ser humano. O autor afirma que a Bíblia, além de seu valor religioso, tem uma importância literária por apresentar uma narrativa completa (da criação ao juízo final) e deve ser ensinada desde cedo com foco em sua estrutura. A mitologia clássica complementa essa base, trazendo versões variadas do mito central do herói.

Em seguida, o estudo deve abranger as grandes formas literárias: tragédia, comédia, romance e ironia, destacando que a comédia e o romance são mais acessíveis aos jovens, enquanto a tragédia e a ironia exigem maior maturidade. O objetivo é ensinar o aluno a perceber estruturas comuns entre diferentes obras, desenvolvendo aos poucos seu senso crítico e gosto literário, sem impor julgamentos de valor prematuros.

O autor continua seu estudo explicando que, para formar leitores literários competentes, é essencial ensinar a diferenciar entre escrita discursiva (argumentativa) e escrita imaginativa (literária). Muitos tratam obras literárias como enigmas a serem decifrados, quando o ideal seria aceitar a história como ela é apresentada, com suspensão de juízo, permitindo que a imaginação opere livremente. Dessa forma, escrever também é fundamental para desenvolver a sensibilidade literária, pois ajuda o aluno a entender, por experiência, o valor da forma e da expressão.

Outro ponto importante é que, para Frye a educação literária deve começar com a poesia, e não com a prosa aplicada, pois a poesia é vista como o modo mais natural e primitivo da linguagem humana, próxima da música, da dança e do ritmo corporal. Ela ensina ritmo, imagens e dicção, e prepara o estudante para a prosa e outras formas literárias. Além disso, conhecer outras línguas permite perceber o quanto nossos pensamentos são condicionados pela estrutura da linguagem que usamos, e o contato com outras formas de arte (música, cinema, fotografia etc.) ajuda a compreender como a imaginação opera através de diferentes sistemas simbólicos.

Tendo essas ideias em mente, Frye nos incentiva a ler uma obra, aceitando as premissas da história como são apresentadas, sem buscar significados ocultos imediatos. Grandes obras são clássicas não apenas por sua qualidade formal, mas porque nelas converge toda a herança cultural de um povo. O ensino literário, portanto, deve conduzir o estudante à capacidade de ler e apreciar essas obras por si mesmo. Assim, o ensino de literatura deve partir do centro (a poesia e os mitos) e avançar para os demais gêneros literários.

Ao finalizar suas reflexões, Northrop se afasta da teoria crítica mais rígida e adota uma reflexão mais prática sobre o papel da literatura na formação humana. O autor afirma que a literatura fala a linguagem da imaginação e que os estudos literários devem, portanto, funcionar como um treinamento contínuo dessa capacidade imaginativa. Para o crítico, a imaginação não é apenas forma de escapismo criativo: trata-se da base da vida social, pois conecta emoção, razão e sensibilidade, aspectos que, no cotidiano, tendem a ser negligenciados devido à "correria".

Nesse contexto, o autor enfatiza a importância das palavras, comparando-as brilhantemente às roupas que usamos, ou seja, é necessário saber adequar a linguagem à ocasião. Essa consciência linguística é essencial, uma vez que usamos palavras constantemente, e elas exercem um impacto direto nas relações sociais e na construção da realidade. A publicidade, segundo o crítico, é um exemplo contemporâneo do uso estratégico da imaginação por meio da linguagem: ela constrói ilusões persuasivas com o objetivo de nos convencer, e nossas reações a essas mensagens revelam uma forma de crítica literária em ação. A imaginação crítica, portanto, é um instrumento que nos capacita a filtrar essas mensagens, selecionando o que faz sentido dentro da nossa visão de mundo.

Com isso, Frye retoma uma ideia central das discussões anteriores: a de que a imaginação é também um meio de transformação, e que ela nos permite imaginar não apenas o mundo como ele é, mas também como ele poderia ser. Ao entrar em contato com a literatura, exercitamos essa habilidade de enxergar além das aparências e de conceber novas possibilidades para a sociedade. Nesse contexto, a ilusão representa um uso corrompido da imaginação, utilizado para atender a interesses que nem sempre são

evidentes. Por isso, a leitura se torna um ato de resistência, pois ela ajuda a proteger a mente contra as ilusões produzidas pela mitologia social contemporânea.

Dessa forma, o crítico explora essas mitologias sociais, destacando o uso da linguagem na propaganda, na linguagem política e jurídico – também conhecido como "burocratês", que é caracterizado por um vocabulário vago que ameniza ou distorce a realidade – e no saudosismo típico de expressões como "no meu tempo as coisas eram melhores". Tais construções linguísticas moldam a maneira como compreendemos o passado, o presente e o futuro. No campo político, por exemplo, o autor observa que categorias como "direita" e "esquerda" muitas vezes servem mais para criar antagonismos do que para promover uma compreensão da realidade, revelando o poder do discurso mitológico na linguagem cotidiana.

Outro ponto relevante é a crítica à fala mecânica, que domina boa parte das interações humanas. Trata-se de uma linguagem automatizada, repleta de clichês e desprovida de reflexão, o que favorece a propagação de preconceitos e estereótipos. Frye contrapõe essa fala automatizada ao discurso de uma sociedade verdadeiramente livre, onde a expressão individual é resultado do domínio consciente da linguagem.

Nesse aspecto, destaca-se um dos pontos altos de suas reflexões: a afirmação de que a liberdade de expressão não é um dom natural, mas uma conquista que exige prática. Assim como ninguém é livre para caminhar sem antes aprender ou para tocar piano sem treinar, também não se é livre para se expressar sem antes dominar a linguagem. Esse domínio exige, portanto, aprendizado, prática constante e formação de uma consciência crítica. É nesse contexto que a leitura literária e o estudo da literatura assumem um papel central, uma vez que fornecem ao indivíduo as ferramentas intelectuais necessárias para exercer, de forma ampla, sua liberdade de expressão.

Ao concluir a última capítulo e palestra desse livro, Frye compara a civilização moderna a uma nova Torre de Babel, isto é, uma estrutura grandiosa e tecnológica que impressiona, mas carece de sentido humano. A confusão de línguas, segundo o mito bíblico, foi a causa da queda da torre. Para o autor, é necessário recuperar uma linguagem ligada à natureza humana – uma "língua interior e silenciosa", presente em figuras como

Shakespeare, Lincoln e Gandhi. Somente ao ouvir essa voz interior seremos capazes de construir uma sociedade mais justa, sensível e verdadeiramente humana.

A abordagem de Northrop Frye valoriza a literatura como um meio de acesso à experiência estética, à imaginação e à reflexão crítica. A leitura de suas palestras ampliou os horizontes das nossas noções de teoria literária, bem como se revelou bastante pertinente para as oficinas realizadas no âmbito da Missão Vida. Ao defender que a literatura não deve ser reduzida à mera ferramenta prática ou escapismo, o crítico nos convida a reconhecer nela um espaço de transformação interior e resgate da dignidade do homem.

Nas oficinas, valorizamos a poesia e os mitos como base para o ensino literário, os quais podem facilitar o acesso a uma linguagem simbólica que transcende a situação corrente daqueles homens, oferecendo-lhes novas formas de expressão e compreensão de suas próprias trajetórias. Frye também alerta para o poder da linguagem na construção da realidade e na formação da consciência, um ponto sensível no contexto da exclusão social, em que a fala mecânica e os discursos estereotipados muitas vezes reforçam preconceitos. Nesse sentido, a literatura e o estudo da linguagem, por meio do entendimento de poemas e romances, podem funcionar como instrumentos de acolhimento, ajudando os participantes a ressignificar suas experiências e a reconstruir sua identidade de forma autônoma.

Assim, a aplicação das oficinas literárias, pautada nesses princípios, não apenas promoveu o desenvolvimento cultural, mas também contribuiu para a saúde emocional e social dos internos, oferecendo-lhes um espaço de acolhimento, reflexão e a possibilidade de retorno aos seus familiares.

4 ENTRE UTOPIAS E RECOMEÇOS: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA MISSÃO VIDA

Tendo como pano de fundo os princípios da Educação Estética, partimos então para a oficina. No quinto encontro de 2025, a obra escolhida foi *Utopia*, de Thomas More, cuja leitura e discussão abriram espaço para diálogos sobre sociedade, justiça e esperança. Em um ambiente marcado pela escuta e pelo acolhimento, a literatura tornou-

se veículo para o exercício do pensamento crítico e para a partilha de experiências humanas e estéticas.

A oficina teve início com uma pergunta aberta aos internos: "Vocês conhecem o conceito de utopia?" Duas pessoas se voluntariaram para responder, associando o termo a "coisas normais" e à "rotina do dia a dia". A partir dessas respostas, aprofundamos a discussão com outra pergunta: "Na opinião de vocês, o futuro será otimista ou pessimista?" Propusemos uma votação simbólica: aqueles que acreditassem em um futuro otimista deveriam levantar a mão, seguidos por aqueles que acreditassem em um futuro pessimista. A maioria revelou uma visão pessimista, justificando suas respostas com referências a teorias da conspiração, governos opressores e à crescente perda de liberdade individual. A interação demonstrou desde o início a abertura dos participantes para o diálogo, sinalizando o interesse em pensar sobre questões mais amplas que impactam a vida cotidiana.

Em seguida, provocamos uma reflexão sobre confiança em sistemas de governo: "Você confiaria em um governo ou sistema que controlasse tudo para manter a ordem?" Todos disseram que não confiariam, embora alguns demonstrassem hesitação diante de um cenário hipotético de felicidade absoluta e ausência de preocupações. Mesmo assim, o ceticismo prevaleceu, revelando uma percepção crítica sobre o poder e a liberdade individual. Esse momento inicial de debate serviu como base para discutir distopias e utopias, aproximando os participantes da dimensão literária e filosófica da oficina, de forma sensível e estimulante.

Antes de apresentar o conceito de utopia, exibimos o trailer do filme *Matrix* (1999) para introduzir a ideia de distopia, seguido de debates sobre O *Exterminador do Futuro, 1984* e *Jogos Vorazes.* Os participantes se mostraram bastante impactados com a possibilidade de vigilância total e controle estatal, estabelecendo paralelos com suas próprias experiências e inquietações. A atividade permitiu que eles refletissem sobre o futuro, a tecnologia, o poder e a ética, e os monitores, por sua vez, coordenaram cada momento cuidadosamente, garantindo que as discussões fossem respeitosas e acessíveis a todos os internos.

Na sequência, apresentamos o conceito de utopia, explicando sua origem etimológica como um "não-lugar" e seu sentido filosófico de sociedade idealizada. Discutimos algumas primeiras utopias registradas na história, como *Utopia*, de Thomas More, *A Cidade do Sol* e a *Atlântida*, de Platão, e destacamos a importância dessas ideias como referências para a organização de uma sociedade, a busca pela convivência pacífica e outras possibilidades de realização humana.

Para aproximar os internos da linguagem literária, um dos monitores conduziu uma dinâmica com palavras extraídas do livro de More, convidando-os a imaginar os significados no universo utópico. O objetivo era estimular a criatividade dos participantes a partir de termos desconhecidos. A participação foi ativa e inventiva. Entre as palavras escolhidas estavam "anidro" e "Ádamos", compreendidas na obra como "rio sem água" e "líder sem povo", respectivamente. A partir dessa dinâmica, os internos puderam mobilizar seu saber linguístico internalizado para atribuir sentido a essas palavras, chegando a resultados muito próximos, como "lago" e "rei". Isso revelou tanto a lucidez de seus raciocínios quanto o interesse demonstrado na interpretação do cenário imagético construído a partir do contexto da obra de Thomas More.

Por fim, propusemos que cada participante criasse sua própria utopia, considerando família, trabalho e cidade, podendo desenhar, escrever ou combinar as duas formas. Inicialmente, houve dificuldade em imaginar essas utopias, mas aos poucos a criatividade aflorou, resultando em produções sinceras e interessantes. Observou-se que as utopias idealizadas não eram fantasiosas, pois muitas expressavam desejos simples, como ter um trabalho digno, ter saúde e boa convivência familiar (novamente). A oficina mostrou-se, portanto, um espaço transformador, no qual a literatura e o diálogo possibilitaram que os internos refletissem sobre seus sonhos, valores e possibilidades de vida, a partir do cuidado e planejamento dos monitores na construção de uma experiência significativa. Em especial, a oficina abordada apresentou resultados produtivos, perceptíveis nas exposições dos internos, o que constatou que o objetivo do projeto foi alcançado.

5 UTOPIA: EXERCÍCIO DE IMAGINAÇÃO, DIÁLOGO E SENSIBILIDADE

Efetivamente, o contato com Utopia na Missão Vida mostrou-se como um exercício de imaginação, diálogo e sensibilidade. Ao aproximar os acolhidos das ideias de Thomas More, a oficina permitiu não apenas uma reflexão sobre outro tempo histórico, mas também uma abertura para pensar possibilidades de transformação em suas próprias realidades. Naquele espaço de leitura, a literatura deixou de ser apenas texto para tornar-se experiência viva, fortalecendo o encontro humano e nutrindo a esperança de novos modos de convivência.

Assim, a participação dos acolhidos foi intensa e reflexiva, uma vez que demonstraram interesse genuíno pelas questões levantadas. Muitos se envolveram ativamente nas discussões sobre justiça, poder e convivência social, trazendo exemplos de suas próprias experiências e estabelecendo conexões com os conceitos de utopia e distopia. Esse engajamento revelou não apenas curiosidade intelectual, mas também a vontade de se expressar, ouvir os colegas e dialogar sobre temas complexos de forma respeitosa.

As atividades práticas, como a dinâmica com palavras da obra de Thomas More e a criação de utopias pessoais, mostraram-se particularmente produtivas. Os internos conseguiram explorar a imaginação de maneira criativa e original, refletindo sobre valores fundamentais, como solidariedade, dignidade e cuidado com o outro. Muitos desenhos e textos expressaram perspectivas simples, mas profundas, sobre o que consideram essencial para uma vida plena, evidenciando a sensibilidade e a maturidade de cada participante diante do exercício de fruição literária.

Ao final da oficina, tornou-se evidente que o encontro havia cumprido seu propósito de unir literatura e reflexão. Ela deixou de ser apenas uma disciplina acadêmica e se tornou canal de diálogo, autoconhecimento e construção coletiva de sentidos. Tanto os acolhidos quanto os monitores relataram satisfação e entusiasmo, reconhecendo a oficina como um momento de aprendizado, convivência e esperança, capaz de inspirar novas formas de pensar o cotidiano e os relacionamentos dentro da Missão Vida. Nesse sentido, confirma-se o pensamento de Todorov, ao afirmar que “sendo o objeto da

literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano" (TODOROV, 2021).

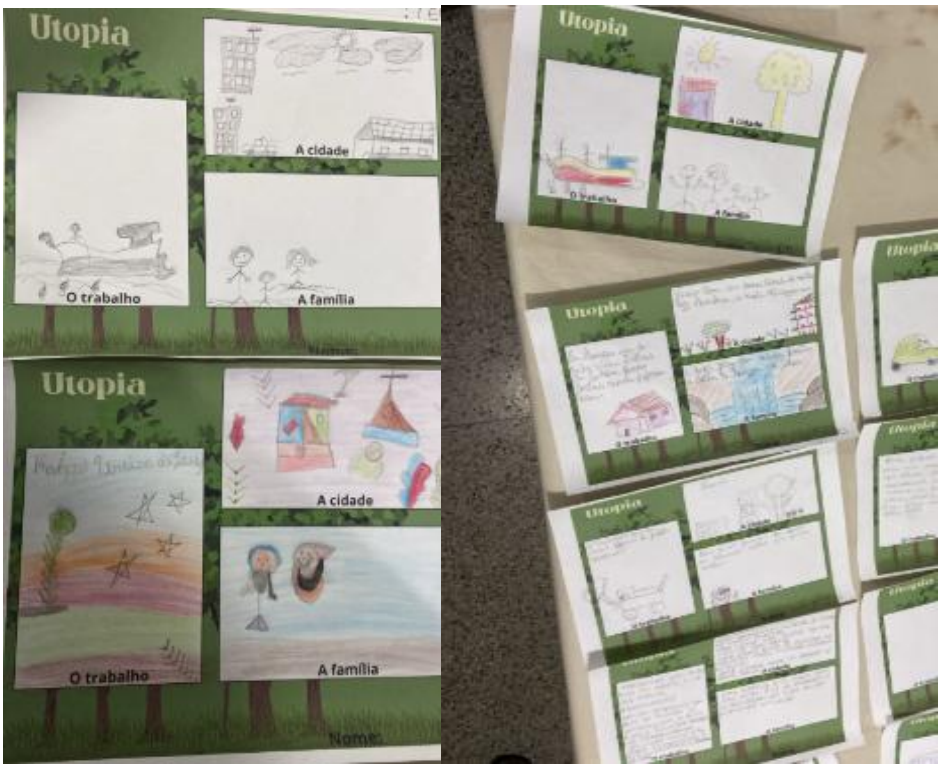
Dessa forma, compreendemos que o convívio com a literatura e com a arte em geral pode influenciar na vida social e criar pontes entre indivíduos, alcançando-se uma educação estética e humana a partir da partilha de experiências literárias, seja em ambientes acadêmicos ou comunitários, como se verificou na oficina Utopia, de Thomas More. A experiência foi muito rica e edificante para todos os envolvidos, com partilhas muito significativas. Eis alguns exemplos:

Figura 1 e 2 – apresentação da oficina

Fonte: arquivos do projeto de extensão

As figuras acima representam os slides que foram preparados e apresentados aos participantes, com o objetivo de elucidar os conteúdos e de orientar o desenvolvimento da oficina. A equipe de monitores foi composta por quatro integrantes, cada um responsável por uma parte específica da dinâmica, garantindo que todas as etapas fossem conduzidas de forma organizada e compreensível.

Figura 3 e 4 – produção da oficina



Fonte: arquivos do projeto de extensão

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o estabelecido em nossa Introdução, o trabalho aqui desenvolvido revela a importância do projeto em uma dimensão educativa e estética, ao fomentar reflexão, fruição e construção de significados na vida daqueles homens que enfrentam uma profunda solidão. Buscamos despertar neles o interesse e a valorização da Literatura e da Arte como elementos transformadores em suas vidas. Com efeito, esse projeto tem contribuído de forma significativa para a humanização dessas pessoas, ao dar voz àqueles que, por diversos fatores, encontram-se às margens da sociedade, possibilitando-lhes atuar criativamente e compartilhar suas experiências de vida e sensibilidade artística. Acreditamos que o nosso trabalho tem contribuído para a reintegração dessas pessoas à

vida em sociedade e para o resgate da cidadania, por meio da ação efetiva da Arte e da Literatura nas vivências estéticas proporcionadas.

É relevante destacar ainda que o projeto vem sendo continuamente reeditado desde 2016, e mantém-se vivo e pulsante, aberto a novas experiências e aprendizagens. Ainda assim, nossos textos e relatos não se encerram ali; eles são apenas um ponto de partida para que outras pessoas possam trazer outros olhares, outras leituras e outras escritas. Cada relato, cada narrativa ou registro será capaz de ampliar o diálogo, enriquecer a compreensão e fortalecer a dimensão ética, estética e humana que orienta o projeto. Assim, a literatura e a arte seguem cumprindo seu papel de abrir horizontes, nutrir a imaginação e reafirmar a potência da experiência coletiva e estética como espaço de transformação e esperança.

REFERÊNCIAS

FRYE, Northrop. *A imaginação educada.* Campinas: Vide Editorial, 2017.

MORE, Thomas. *Utopia.* Tradução de: Anah de Melo Franco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

ARTIGO

A PRESENÇA DA DECOLONIALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti
Professora da Universidade de Pernambuco/UPE- Campus Petrolina

Antônio Henrique Coutelo de Moares
Professor da Universidade Federal de Rondonópolis-IFR

Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli
Professora da Universidade Federal de Rondonópolis-IFR

RESUMO: Ensinar uma língua estrangeira não apenas perpassa o desafio do conhecimento desta, mas pressupõe, igualmente, a capacidade de favorecer a sua aquisição sem privilegiá-la em detrimento da Língua materna, sobretudo, quando se trata da Língua inglesa, consagrada língua franca pela sua força e hegemonia universal. Sendo assim, refletir e reconhecer apagamentos nos processos de colonização e hierarquizações linguísticas torna-se relevante no processo de formação de professores de inglês. Diante disso, esse estudo, recorte de pesquisa de doutorado, tem o objetivo de compreender os desafios da formação desses professores frente a necessidade de uma prática decolonial. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e descritivo com aporte teórico que discute a colonialidade do ser e do saber (Quijano, 2005; Maldonato Torres, 2019), bem como de pesquisadores que sinalizam a pertinência de discutir a formação de professores sob um olhar decolonial. Esperamos que este estudo aponte caminhos de aprimoramento da formação inicial e contribua com as discussões na área da Linguística Aplicada acerca do ensino do idioma inglês.

Palavras-chave: Ensino. Língua inglesa. Colonialidade. Decolonialidade. Formação.

ABSTRACT: Teaching a foreign language not only involves the challenge of mastering it, but also presupposes the ability to facilitate its acquisition without privileging it over the mother tongue, especially when it comes to English, the universal language recognized for its strength and universal hegemony. Therefore, reflecting on and acknowledging erasures in the processes of colonization and linguistic hierarchies becomes relevant in the training of English teachers. In light of this, this study, a

segment of doctoral research, aims to understand the challenges of training these teachers in the face of the need for a decolonial practice. This is a qualitative and descriptive bibliographical research study with a theoretical framework that discusses the coloniality of being and knowing (Quijano, 2005; Maldonato Torres, 2019), as well as researchers who indicate the relevance of discussing teacher training from a decolonial perspective. We hope that this study will point to ways to improve initial teacher training and contribute to discussions in the field of Applied Linguistics regarding the teaching of the English language.

Keywords: Teaching. English language. Coloniality. Decoloniality. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Diante da hegemonia da língua inglesa (LI) na atualidade, inclinamos o nosso olhar para a formação de professores desse idioma, reconhecendo desafios propostos aos professores dessa língua franca. Sendo assim, refletir e reconhecer apagamentos nos processos de colonização e hierarquizações linguísticas torna-se relevante no processo de formação.

Em geral, os cursos de Formação de Professores apostam na formação teórico-metodológica como garantia de que ela será concretizada plenamente na realidade da sala de aula. Aspectos práticos são normalmente abordados de forma superficial. Em se tratando de formação de professores de LI, convém perceber que a sala de aula é um espaço peculiar em que a língua é, ao mesmo tempo, instrumento de trabalho e objeto. Por meio da língua, ensina-se a língua. Consequentemente, entram em cena alguns saberes a serem operacionalizados pelo professor, tais como saber a língua e saber ensiná-la (ALMEIDA FILHO, 2015).

Todavia, embora, apropriar-se desse conhecimento linguístico seja condição sine qua non para apresentá-la como objeto de ensino, entendemos que os cursos de licenciatura em LI promoveriam uma melhor formação, se, além de conscientes dos reflexos negativos da história do ensino de inglês no país, atentassem para a especificidade dessa formação pelo caráter linguístico e para a necessidade do professor de inglês não apenas conhecer a língua, mas, igualmente, razões, implicações e

desdobramentos do seu ensino na atualidade, levando em consideração os conceitos de colonialidade e decolonialidade (Quijano 2005; Maldonato Torres,2019; Walsh, 2013).

Sendo assim, esse estudo, de cunho qualitativo e caráter bibliográfico, teve por objetivo principal compreender os desafios da formação desses professores frente a necessidade de uma prática que vá de encontro e resista a um padrão de colonialidade que permanece em nossos espaços educacionais, ou seja, a pertinência de uma prática decolonial nos ambientes de formação.

2 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesse entendimento, Cadilhe e Le Roy (2020), por sua vez, indicam a importância de considerarmos posturas e atitudes decoloniais em nossas aulas, trazendo à tona memórias e trajetórias como formadores, a fim de problematizarmos nossas vivências e propor caminhos epistêmicos de reflexão. Influenciados por epistemologias e pensamentos diferentes daqueles legitimados e estabelecidos pelo status quo eurocêntrico/moderno/ colonial, eles refletem sobre a responsabilidade agentiva dos docentes formadores de professores, no sentido de adotarem essas posturas decoloniais concatenadas às aberturas e rachaduras nas colonialidades do poder, do saber e do ser (Quijano, 2005; Maldonato Torres, 2007).

Nessa perspectiva de reconhecer a potencialidade de uma "atitude decolonial" (Maldonado-Torres, 2019) na prática de formação, Cadilhe e Le Roy (2020) desenvolveram seu estudo com base em questionamentos em volta de sua atuação como professores de estágio supervisionado de Língua Portuguesa, área onde costumamos propor letramentos específicos, tais como leituras e discussões de textos acadêmicos alusivos ao ensino de uma língua, bem como a produção, análise de planos de aula, orientações, análises de regências de aulas dos estagiários em formação e produção de relatório.

Entretanto, embora este seja, comumente, um contexto de variados letramentos, a inquietude, como fruto de um olhar decolonial, oportunizou aos autores uma reflexão acerca da possibilidade desses não serem adequados, ou suficientes e da viabilidade de utilizarem outras ações e eventos que fugissem ao modelo dominante, especialmente,

porque nesses encontros entre licenciandos e professores formadores, eles observaram que além das reflexões linguísticas e metalinguísticas sobre recursos linguísticos, textuais, discursivos e aspectos didáticos relacionados a esses conhecimentos, questões sobre indisciplina, violência, desigualdades sociais e sentimentos afloravam, revelando a fragilidade da formação, a qual, segundo estes, é capaz apenas de gerar no estudante estagiário a sensação de impotência e incapacidade quando se depara com inúmeras situações relativas a essas questões .

Afinal, numa perspectiva colonial, não convém trazer às nossas aulas esse tipo de debate e deixar escapar o tempo dos conteúdos oficiais, o que trouxe certo incômodo a esses pesquisadores, os quais perceberam que as reclamações e lamentos dos professores em formação eram ouvidas, porém nunca acolhidas. A partir de situações assim, os autores buscaram refletir sobre como a estrutura curricular do curso facilitaria a integração de várias áreas do saber (Tardiff, 2014, p. 252), a fim de orientar condutas na sala de aula.

Cadilhe e Leroy (2020) afirmam terem sido impactados para epistemologias e "senti pensares" diversos, distintos daqueles fundamentados pelo status quo eurocêntrico/moderno/ colonial, o que lhes conduziu a reflexão acerca da responsabilidade agentiva dos docentes formadores de professores, no sentido de adotarem ações e condutas decoloniais nas suas formações. O termo "sentipensar" utilizado pelos autores decorre do pensamento de Fals Borda (2003), sociólogo colombiano que desafia o referido status quo eurocêntrico, positivista e tradicional do pesquisador, já que segundo ele, mente e coração são conectados para encarar os altos e baixos das travessias libertadoras, o que pode gerar outro formato de educador, de militante e de intelectual.

Vale salientar que, nesse trajeto, esses pesquisadores e formadores buscaram compreender de que modo os letramentos do estágio supervisionado poderiam impulsionar reflexões a ponto de ressignificar os discursos contraditórios, contingentes, tensos que permeavam a experiência de iniciação à docência. Assim, o que lhes incomodava como o acolhimento dos discursos dos licenciandos em aulas de estágio e os letramentos passíveis de discussão provocaram contestações acerca de uma

epistemologia dominante na formação docente, resultando na discussão e compreensão de que muito do que utilizamos em nossas aulas, como formadores, podem ser ressignificados a partir de uma ótica decolonial, ratificando a potencialidade da chamada "atitude decolonial" (Maldonado-Torres, 2019) e conferindo visibilidade a uma diversidade epistemológica :

> Letramentos acadêmicos, tais como as práticas de discussões dos textos teóricos, a confecção do relatório final com registros de observações de aula e a produção de planos de aula, temas que atravessam as aberturas de gretas nas colonialidades do saber (Lander, 2006; Castro-Gomez, 2005), podem ser estimuladas e trabalhadas a partir de questionamentos surgidos em sala, tanto da disciplina de estágio como da regência na escola selecionada pelo licenciando – assumindo, aqui, como propõe Paulo Freire (2005), a importância de uma educação que compartilhe uma problematização da situação social de seus atores (Cadilhe; Le Roy, 2020, p.253).

Por meio desse entendimento e guiados por pensadores e estudiosos como Freire (2005;2015); Moita Lopes (2006); Walsh (2013); Pessoa, Silvestre e Borelli (2019); Neto (2018), Pessoa (2019), dentre outros, os formadores Cadilhe; Le Roy (2020) buscaram valores norteadores para o contexto do estágio na formação de professores de inglês com o propósito de contribuir para um melhor preparo desses futuros profissionais, os quais sabemos serão desafiados a atuar em contextos plurais de salas de aulas, também, diversificadas e até conflituosas.

Diante do exposto, compreendo que um olhar decolonial é capaz de alterar os resultados não apenas de salas de aulas de estágios supervisionados, bem como de quaisquer disciplinas que integram contextos fadados ao engessamento da colonialidade do saber presente em diversos cursos de Letras, ou em qualquer outra formação de professores, desde que além de compreendermos a pertinência de nos desvencilharmos de pensamentos, olhares, gestos, atos e atuações coloniais, capazes de restringir, excluir e limitar, estejamos dispostos a lutar para a construção do nosso ser decolonial, que a cada dia é legitimado por meio de atitudes contrastivas, geradas conscientemente, enquanto outras são por nós descartadas. Esse olhar decolonial é capaz de alterar a nossa postura e, como parte disso, a visão que temos de educação e do ato de educar e tornar-se participante desse processo.

Acerca desse ato, Ferraz (2018, p.107) ressalta que é possível que a educação abranja relações menos hierarquizantes e mais horizontalizadas, desde que o professor não se considere o guardião do saber e empenhe-se por produzir conhecimentos em comunidade. Para o pesquisador, cabe a esse educador buscar a contextualização de sua prática, o conhecimento de seus estudantes, problematizar as suas práticas, buscando compreender a sua trajetória, bem como as histórias da comunidade, priorizando uma autocrítica, a fim de que a sua ação educativa seja dialógica, autocrítica e "autoconsciente das limitações de conhecimento, experiência e formação do próprio educador".

Em atenção à distinção entre ensino e educação, Ferraz (2018) considera que educar e ensinar línguas são conceitualizações distintas, visto que ensinar a Língua inglesa, denota transmitir o conhecimento linguístico por meio de metodologias e métodos, que na utilização do livro didático, almejam, à priori, o aprimoramento linguístico mediante o desenvolvimento de habilidades ou competências, enquanto educar em uma LE tem o sentido de revisitar esse ensinar. Em outras palavras, diz respeito a pensar nas funções que as LE assumiram em vários espaços, refletir acerca das necessidades epistemológicas para currículos e práticas pedagógicas, além de conjeturar as possíveis trans disciplinaridades que a LI pode acolher, promovendo a criticidade e a produção de conhecimentos.

Em relação ao termo formação, entretanto, Ferraz argumenta que este carrega um sentido e uma prática hierarquizante na medida em que revela que depende apenas de nós a formação desses futuros educadores. Num ato e relação passiva, nós os moldamos e eles apenas recebem a forma pronta. Sendo assim, cabe a nós, formadores, atentarmos, primeiramente, para a distorção desse conceito, já que em vários espaços educativos do nosso país, formação é sinônimo de alinhamento com a educação tradicional:

> o professor é quem sabe, e o aluno é quem aprende. Os currículos, as práticas pedagógicas e as avaliações são determinados pelos professores, nunca negociados ou discutidos com os alunos. Assim, a práxis da formação docente se reduz a estudos sobre metodologias, métodos e livros didáticos (Ferraz, 2018, p. 109).

Assim como Freire (1995), Tardif (2014) e outros pensadores da formação docente, Ferraz percebe a relevância da presença do viés crítico no processo de formação de professores, ao mesmo tempo em que repulsa os moldes tradicionais nesse contexto, onde o professor que ensina é aquele que valoriza a hierarquização e verticalização das práticas pedagógicas, quando se compreende que o professor ensina e o aluno apenas recebe e aprende. Apontando Freire (1996) e sua crítica à uma educação bancária em que o professor é o detentor do conhecimento, que aplica saberes em seus alunos vazios, ele afirma que o maior problema nessa visão de ensinar é que nela encontramos um professor que quase sempre desconsidera os saberes de seus alunos, com atitudes e práticas autoritárias, cujo ensino se apresenta "metodologizado, memorizante e não compatível com gerações de estudantes que vivenciam sociedades cada vez mais conectadas digitalmente, culturalmente múltiplas e educacionalmente diversas" (Ferraz, 2018, p. 107).

Acerca da grade curricular dos cursos de Letras/LI, o estudo de Ferraz enfatiza a pertinência de um olhar transdisciplinar na formação, uma vez que as tais malhas curriculares focalizam majoritariamente os aspectos linguísticos da LI, como morfologia, sintaxe, semântica e fonética, assim como o ensino de habilidades da língua, Oralidade em LI, Escrita em LI, em detrimento dos aspectos práticos e metodológicos que envolvem o processo de ensino, desvirtuando e desprezando a ideia de que nos cursos de Letras também realizamos formação.

Diante disso, a sua discussão acerca da formação crítica de educadores linguísticos perpassa a ideia da urgência das transdisciplinaridades, já que, segundo ele, é possível instigarmos e nutrirmos formações outras desafiadoras, que problematizem a formação tradicional existente e suas malhas, as quais, igualmente, são compulsórias, advindas de cima para baixo (relações verticais e hierarquizantes), por meio das políticas educacionais e documentos oficiais. Ferraz, então, sugere algumas transdisciplinaridades possíveis à educação linguística em LI e indica estudos que poderiam complementar e aperfeiçoar a formação crítica de educadores linguísticos de LI.

Nessa direção, Sanchez (2022, p. 44) adverte que a hierarquização das línguas é um vestígio da colonialidade presente nas sociedades, assim como a distribuição das hierarquias, lugares e papéis sociais são diferenciados de modo geográfico. Portanto, tornar essa hierarquização comum e natural configura-se num "processo que perpassa as práticas de linguagem das quais fazemos parte em nosso percurso de formação, nos informando e influenciando sobre o modo como concebemos língua, por exemplo". Sanchez aponta as hierarquizações sociais estruturantes do sistema-mundo moderno/colonial como outra forma de colonialidade linguística no espaço de formação, já que estas ratificam a exclusividade epistêmica ocidental, gerando consequências na construção e valorização de conhecimentos atrelados à formação docente. "Esses elementos que reforçam a atitude de colonialidade, se fazem presente em nossas práticas, em nossas relações e, também, em nossas escolhas linguísticas", já que a colonialidade pressupõe que as práticas de grupos específicos são preferidos e outros preteridos, juntamente com seus saberes.

Por conseguinte, há maneiras mais privilegiadas de se comunicar e se expressar em LI, assim como há aquelas marginalizadas, ou apagadas. Cabe-nos, então, analisar, criticamente, sob que bases jazem nossas ideias, o que move nossa práxis e nosso próprio caminhar enquanto educadores, formadores de outros educadores, assumindo o nosso papel de pesquisadores em um processo contínuo de construção.

Nesse sentido, sob um prisma decolonial, não haverá espaço para posturas deterministas, as quais enaltecem um saber exclusivo, uma única forma, um método específico, ou uma única viabilidade para a produção de novos conhecimentos. No que tange a educação linguística, cabe-nos compreender língua como um processo e estarmos prontos para, na aula e fora dela, considerar e ecoar tanto os saberes propostos, quanto aqueles de interesse dos estudantes e concernentes à vivência destes, desconstruindo práticas autoritárias e opressivas. Nessa perspectiva,

> "a educação linguística estaria diretamente associada a essa desconstrução de práticas opressoras e não estaria resumida apenas ao repertório de práticas rotinizantes e sem a menor ligação com a realidade dos indivíduos envolvidos. O professor em formação teria em mãos a oportunidade de reconhecer suas práticas imersas em colonialidade, buscando incluir saberes que são

> deslegitimados na sala de aula, envolvendo-se em um processo de repensar as próprias atitudes" (Sanches, 2022, p. 52).

Na mesma lógica, Pessoa (2019) argumenta que é imprescindível formar professores com o propósito de que vão além do ensino de aspectos linguísticos, problematizando as sociedades e suas desigualdades, visto que entendemos, ou deveríamos perceber que, por meio de nossas práticas linguísticas, perpetuamos essas disparidades sociais, já que pela língua podemos intimidar, discriminar, favorecer, desfavorecer, julgar, silenciar e outras ações que legitimam as colonialidades. Ela ressalta que um dos nossos desafios, enquanto professores, na Linguística Aplicada, é problematizar o modelo de poder mundial (modernidade/colonialidade), enquanto buscamos possibilidades para produzir um mundo menos "tempestuoso" (p.175). Esses caminhos, alternativas precisam combater os hábitos que esse modelo de poder imprimiu na sociedade e em diversas áreas do conhecimento.

Em se tratando da área das linguagens, Pessoa (2019) destaca a superioridade que se costuma atribuir ao falante nativo, assim como os conceitos apolíticos de língua, a valorização da práxis da universidade em detrimento da escolar, a humilhação, vexação linguística em aulas, dentre outros hábitos que herdamos e que atuam como instrumentos de perpetuação da lógica que nega, apaga, despreza e distorce. Um desafio preconizado pela autora é encontrar meios de ensino pautados na concepção de que as línguas são sem fronteira, fluidas, híbridas, sem dono, tendo, desse modo, o cuidado de desprestigiar o falante nativo, ou a norma padrão. Todavia, isso exigirá desses profissionais uma mudança de postura:

> "precisamos nos afastar da obsessão com correção e normas gramaticais e privilegiar estratégias de comunicação que preparem nossos/as alunos/as para o engajamento em comunidades de prática, para que possam se comunicar, se constituir social e identitariamente e se posicionar frente a questões que os/as afetam" (Pessoa, 2019, p. 178).

Sob essa expectativa, é imprescindível que nós, docentes que participam da formação de outros professores, busquemos alternativas, estratégias que possibilitem o desdobramento da competência linguística em novos e diferentes repertórios linguísticos, o que consideramos ser o maior desafio, já que a formação docente em

Letras tem , ao longo do tempo, forjado nos docentes um espírito inabalável de reprodução de posturas, mecanismos, de preciosismos e rigor no que se refere à forma e normas das línguas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou compreender os desafios propostos à formação de professores de LI, diante da hegemonia do idioma em questão, pautado na compreensão de que subsiste a matriz colonial de poder (Quijano, 2005; Maldonato Torres, 2019) na sociedade e, em especial, nos ambientes educacionais, sendo relevante a conscientização desse fato nos ambientes de formação desses professores.

A pesquisa bibliográfica nos levou a compreensão dos desafios propostos a professores formadores, visto que identificamos a imprescindibilidade de oferecer uma formação crítica, tendo em vista a importância de resistirmos às colonialidades ainda presentes em nossas universidades, no que tange ao processo de ensino na área de conhecimentos linguísticos.

A literatura apontou a existência de uma formação linguística linear, imersa em práticas coloniais e desprovida de concepções críticas, ao mesmo tempo em que indicou a urgência de empreendermos esforços na busca de promover uma formação decolonial, que considere e problematize hierarquias linguísticas, desprestígios, apagamentos e outras atitudes e eventos comuns à colonialidade do poder, do ser e do saber.

Diante disso, reafirmamos a pertinência de discutir a formação de professores sob um olhar decolonial e esperamos que este estudo aponte caminhos de aprimoramento da formação inicial e contribua com as discussões na área da Linguística Aplicada acerca do ensino do idioma inglês.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2015.

CADILHE, A. J; LEROY, H. J. **Formação de professores de língua e decolonialidade: o estágio supervisionado como espaço de (re) existências**. Calidoscópio, Unisinos, v. 18, n. 2, p. 250-270, maio/ago. 2020.

FERRAZ, Daniel M. Educação Linguítica e Transdisciplinaridade. In: Pessoa, Rosane R; Silvestre Viviane P; Monte Mór, Walkyria (Org). **Perspectivas Críticas de Educação Linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras (es) universitárias (os) de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 103-117.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALDONADO-TORRES, N. 2019. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: J. BERNARDINO-COSTA; N. MALDONADO-TORRES; R. GROSFÓGUEL (org.), **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte, MG, Autêntica, p. 27-54.

PESSOA, R.R. 2019. Formação de professores/as em tempos críticos: reflexões sobre colonialidades e busca por um pensar decolonial. In: W. SILVA; W. SILVA; D. CAMPOS (org.), **Desafios da formação de professores na linguística aplicada**. Campinas, SP, Pontes, p. 173-186

PESSOA, R.R.; SILVESTRE, V.P.V.; BORELLI, J.D.V.P. 2019. **Challenges of a decolonial undertaking in teacher education**. Calidoscópio, 17(2):343-360. https://doi.org/10.4013/cld.2019.172.07

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: E.A. LANDER. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-Americanas. Colección Sur Sur. Buenos Aires, CLACSO, 2005, p. 107-130.

SANCHES, Gabriel Jean. **Decolonialidade no ensino de línguas: um olhar para a formação docente através de uma narrativa autobiográfica**. Revista Travessias, Cascavel, v. 16, n. 2, p. 41-56, maio/ago. 2022. DOI: https://dx.doi.org/10.48075/rt.v16i2.29166

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2014.

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y ló decolonial: entretejiendo caminos. In: _____. (Org.) **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Abya Yala, 2013. p. 23-68.

ARTIGO

A ÚLTIMA CANÇÃO DE OFÉLIA: UMA LEITURA DA LINGUAGEM PICTURAL COMO UM ESPELHO DA TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE

Jennifer Sampaio da Silva
jennifer.sampaio@upe.br
Licencianda em Letras - Português/Inglês
Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina

Clarissa Loureiro Barbosa Marinho
clarissa.loureiro@upe.br
Doutora em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Petrolina

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo propor uma análise comparativa entre a personagem "Ofélia" de William Shakespeare e o quadro "Ophelia" do pintor John Everett. Pretende-se explorar a linguagem pictural, usada a fim de interpretar e construir uma nova versão da cena trágica de Hamlet segundo a semiose da mulher na natureza proporcionada pelo cromatismo. Efetiva-se, uma tradução literária que produz uma pluralidade de significações e interpretações presentes na obra. O autor utiliza signos verbais para caracterizar o suicidio de Ofélia, enquanto, o pintor traz uma linguagem não-verbal para demonstrar a imagem de uma mulher no seu leito de morte. Como fundamentação teórica, serão utilizadas contribuições da Tradução Intersemiótica de Plaza (1987) e Tradução Literária de Nascimento (2002). A intenção é discutir as novas interpretações e ressignificações, refletindo sobre uma mulher sem um papel na sociedade misógina, beirando a loucura silenciosa nas entrelinhas das estratégias narrativas e visuais. Sendo assim, este trabalho busca proporcionar uma análise ao um novo olhar estético e crítico sobre os recursos verbais e visuais presentes no livro e na pintura, abordando também o papel de Ofélia diante da sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Tradução Literária; Ofélia. Hamlet; Cromatismo; Pintura.

ABSTRACT: This study proposes a comparative analysis between the character Ophelia from William Shakespeare's Hamlet and the painting Ophelia by John Everett Millais. The main objective is to explore the pictorial language used to interpret and construct a new version of the tragic scene from Hamlet, focusing on the semiosis of woman in nature as conveyed by Millais' chromatism. The research effects a literary translation

that produces a plurality of meanings and interpretations present in the works. While the author uses verbal signs to characterize Ophelia's suicide, the painter employs non-verbal language to depict the image of a woman on her deathbed. For theoretical foundation, contributions from Intersemiotic Translation (Plaza, 1987) and Literary Translation (Nascimento, 2002) will be used. The intention is to discuss new interpretations and resignifications, reflecting on a woman lacking agency in a misogynistic society, bordering on a silent madness within the subtexts of the narrative and visual strategies. Therefore, this work seeks to provide a new aesthetic and critical perspective on the verbal and visual resources present in the play and the painting, simultaneously addressing Ophelia's tragic role within a patriarchal society.

Keywords: Literary Translation. Ophelia. Hamlet. Chromatism. Painting.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe um estudo comparativo entre a representação da morte da personagem Ofélia na tragédia shakespeariana *Hamlet* e a sua transposição para a tela na pintura pré-rafaelita do pintor britânico John Everett Millais, *Ophelia*. Nesse sentido, busca-se compreender a beleza da morte de Ofélia sob a perspectiva semiótica, além de analisar a natureza ressignificada nas duas obras como um espaço poético de acolhimento da morte.

Através de uma abordagem metodológica ancorada nos pilares teóricos da *Tradução Intersemiótica* de Plaza (1987) e *Tradução Literária* de Nascimento (2002), será desenvolvido o presente artigo. Portanto, a análise central busca desvendar como a "morte musical" de Ofélia se manifesta através da tradução intersemiótica, ou seja, a interpretação dos signos verbais por meio dos signos não verbais. Assim, tenta-se expor a pluralidade de significações e interpretações geradas pela relação entre os textos em diferentes mídias.

A literatura, ao provocar a construção de novas linguagens, serve de pretexto para uma nova interpretação de nível linguístico e significativo, bem como, é responsável por gerar uma relação que se estabelece pela tradução literária e sua pluralidade de significados. Logo, a relevância do estudo reside em demonstrar a vitalidade do tema

shakespeariano em diferentes mídias e os novos sentidos estéticos que emergem deste diálogo.

Nesse contexto, o estudo comparativo é crucial, visto que demonstra como o tema shakespeariano é ressignificado, abrindo espaço para novos sentidos estéticos em cada obra. O tema da tragédia, que envolve fatalidade e o alívio de uma alma conturbada, é traduzido numa nova linguagem pictural, quando o pintor interpreta e constrói uma nova versão da cena.

Em seguida, a passagem do texto à pintura configura uma Tradução Intersemiótica, um conceito fundamental para a análise semiótica de Décio Pignatari (1974). Desse modo, a literatura, ao provocar a construção de novas linguagens, serve de pretexto para uma nova interpretação de nível linguístico e significativo.

Portanto, para que esse trabalho possua a devida organização, ele se estrutura nos seguintes tópicos: *A Intersemiose e os seus Signos* e *O Destino Cantante de Ofélia*. O primeiro busca apresentar uma fundamentação teórica sobre a análise a partir dos conceitos da Literatura Comparada e da Tradução Intersemiótica. O segundo estabelece uma análise comparativa do trecho da morte de Ofélia em *Hamlet*, o quadro *Ophelia* de Millais e a tela criada sobre Ofélia no videoclipe *The Fate of Ophelia*. Esses tópicos se identificam para provocar no leitor um olhar mais apurado sobre a relação Literatura com a linguagem verbal e a pintura como linguagem não verbal que pode se alterar de tal modo a ser uma citação dentro de um clipe.

Em suma, explora-se as novas perspectivas sobre a relação Literatura e linguagem não-verbal, buscando provocar em leitores da atualidade a sensação de que clássicos podem ser reatualizados, sem que se perca o significado original e o lirismo que inspirou outros leitores de épocas distintas. Nesse sentido, o estudo comparativo busca estabelecer relações intertextuais novas que fazem com que a pintura e a literatura sejam contempladas com abordagens diferentes.

2 A INTERSEMIOSE E OS SEUS SIGNOS

Tanto na *Tradução Intersemiótica* de Plaza (1987) quanto na *Tradução Literária* de Nascimento (2002), defendem que o processo de tradução se estende para além das fronteiras linguísticas. A perspectiva de Plaza permite que este trabalho transcenda a mera comparação entre a peça teatral e o quadro, concentrando-se nas relações entre a literatura (texto) e outras formas de arte (pintura). Este olhar se torna crucial, visto que a Tradução Literária, também possibilita a busca por novos sentidos e significações relacionando outras obras, segundo aspectos estéticos próprios de cada manifestação: a linguagem verbal de Shakespeare e a linguagem pictural de Millais.

No caso de *Hamlet* e *Ophelia*, o comparatismo permite analisar a transposição temática da tragédia para a pintura, que adota a perspectiva da tradução criativa e intersemiótica (PLAZA, 1987). Na concepção de hipertextualidade proposta por Genette (2010), o texto shakespeariano funciona como hipotexto (o texto fonte) e a obra de Millais como hipertexto (a obra que o retoma e transforma). Dessa maneira, a análise focaliza não apenas a fidelidade à cena, como também na interpretação e na construção de uma nova versão dessa circunstância dramática pelo pintor.

O processo de transição da descrição da Rainha para a visualidade do quadro é essencialmente uma tradução intersemiótica, conceito fundamental na semiótica. Décio Pignatari (1974) postula que há uma tradução dos signos verbais, ou seja, a palavra escrita, por meio dos signos não verbais, sejam eles os códigos visuais, seus outros códigos e meios. Observa-se:

> "A Semiótica acaba de uma vez por todas com a ideia de que as coisas só adquirem significado quando traduzidas sob a forma de palavras. Serve para estabelecer as ligações entre um código e outro código, entre uma linguagem e outra linguagem. Serve para ler o mundo não-verbal: 'ler' um quadro, 'ler' uma dança, 'ler' um filme — e para ensinar a ler o mundo verbal em ligação com o mundo icônico ou não-verbal" (Pignatari, 1994, p.28).

Na semiótica moderna, o autor argumenta que a significação não está restrita à palavra escrita ou falada, estabelecendo pontes metodológicas, logo, há uma análise e comparação de diversos códigos e linguagens, seja verbal como na literatura ou não verbais como no quadro e na fotografia. Contudo, no comparatismo, a leitura e interpretação de uma obra transpõe o tema entre diferentes mídias. Então, a semiótica

ensina uma nova forma de ler o mundo em uma maneira ampla que entende conexões e transformações entre o irônico, o não-verbal e o verbal.

Neste sentido, a obra literária utiliza os signos verbais para caracterizar e descrever o suicídio de Ofélia, criando uma imagem mental polissêmica no leitor, gerando vários sentidos no receptor acerca do acontecimento. O quadro, por sua vez, manifesta-se pela pintura em uma linguagem não-verbal, utilizando recursos como o cromatismo para criar uma imagem que funciona como uma mensagem codificada, representando a realidade segundo um código estético próprio. Em síntese, a tarefa principal é decodificar a mensagem visual em relação ao seu referente textual.

Sobre esse viés, o autor utiliza signos verbais como uma linguagem verbal para descrever o suícidio de Ofélia, criando uma imagem polissêmica vinculada a uma pluralidade de significações. O trecho narrado pela Rainha é um retrato verbal da morte da personagem, suas vestes e ações são relatadas de uma forma que permite diversas interpretações. Entretanto, os signos não-verbais usam recursos como o cromatismo para criar a imagem de uma mulher em seu leito de morte.

O foco recai, portanto, na transcriação do signo verbal em signo icônico, que é o cerne da transposição temática observada. Na descrição de Gertrudes sobre a morte de Ofélia – um texto que narra a cena através de símbolos florais e da passividade da personagem –, a palavra atua como um hipotexto carregado de significados latentes. A transposição dessa carga simbólica para o hipertexto pictórico exige que Millais, como tradutor/artista, opere uma verdadeira desmontagem e remontagem dos signos (PLAZA, 1987).

Cabe destacar, tal operação não ocorre de forma neutra, pois ao selecionar as cores (cromatismo), a composição e o nível de detalhe (realismo), o pintor não apenas ilustra o texto, mas o interpreta, saturando-o de novos sentidos que refletem o olhar e a ideologia da época vitoriana sobre a feminilidade, a morte e o mito. O resultado é um novo objeto semiótico, conforme postulado por Plaza, que precisa ser lido em sua autonomia visual, mas sempre em diálogo com sua origem literária.

Logo, decodificar a mensagem visual do quadro Ophelia (1851-1852) em relação ao seu referente textual em Hamlet, investigará precisamente como a simbologia verbal

do conto é convertida em simbologia icônica. O trecho narrado pela Rainha é um retrato verbal em que a descrição das vestes e das ações da personagem cria uma imagem mental polissêmica no leitor. A pintura de Millais, por sua vez, cristaliza essa polissemia em uma representação não-verbal específica, utilizando o cromatismo para criar a imagem de uma mulher em seu leito de morte aquático.

Por fim, este estudo busca demonstrar como a *mise-en-scène* visual de Millais seleciona e enfatiza elementos, como a exemplo das plantas, a água e da pose, para construir uma interpretação estética e psicológica particular da heroína, reforçando ou subvertendo o subtexto de fragilidade e trauma edipiano que perpassa a narrativa shakespeariana.

3 O DESTINO CANTANTE DE OFÉLIA

A pintura chega ao receptor como uma mensagem codificada, assim, representa-se por meio de um código estético próprio, contudo, a tragédia de Ofélia se constroi a partir de uma crítica à sociedade patriarcal. A personagem tem seu papel social descartado, já que não pode mais ser filha, irmã ou, tampouco, esposa. Nesse sentido, ela não cabe mais na sociedade por não ter um homem a quem "pertença".

Portanto, se sentindo perdida, ela enlouquece de forma mansa, sutil e comportada. Essa alma conturbada é rejeitada por seu amado. Hamlet também assassina o pai dela. Isso impacta profundamente a sua sanidade, gerando a relação entre mulher, natureza e morte. O suposto suicídio acontece de forma cantante e natural. O trecho seguinte descreve a desgraça que ocorre com a personagem:

> "Ofélia sobraçando grinaldas esquisitas de rainúnculas, margaridas, urtigas e de flores de púrpura alongadas [...] Ao tentar perdurar suas coroas nos galhos inclinados, um dos ramos invejosos quebrou, lançando na água chorosa seus troféus de erva e a ela própria. Seus vestidos se abriram, sustentando-a por algum tempo, qual a uma sereia, enquanto ela cantava antigos trechos, sem revelar consciência da desgraça, como ali criatura nascida e feita para aquele elemento" (Shakespeare, 1997, p.100).

A natureza é o seu Locus Amoenus, seu local ideal, que possui harmonia, verdade e equilíbrio. Portanto, o ato de se afogar é considerado uma regressão, no qual a natureza

quebra o galho e a leva à ruína, mas que, ao mesmo tempo, a liberta da infuncionalidade social. Isso pode ser observado no fragmento a seguir: ”Muito tempo, porém, não demorou, sem que os vestidos se tornassem pesados de tanta água e que seus cantares arrancassem a infeliz para a morte lamacenta.” (SHAKESPEARE, 1997, 101). Embriagada pela natureza, Ofélia cai no riacho, cantando antigas canções, até que o peso do vestido a leva para a "morte lamacenta”, ao se afogar lentamente no fundo do riacho enquanto canta.

Além disso, a Rainha refere-se a Ofélia como “infeliz”, evidenciando o desespero de uma alma que não se enxerga incluída na sociedade. O lirismo reside no fato de Ofélia cantar até perder o fôlego, assemelhando-se a uma sereia, criatura mística, reforçando o pensamento medieval da mulher ligada à natureza, às ervas e, por vezes, à figura da bruxa[1]. A morte, assim, torna-se uma fuga do sofrimento humano.

No texto shakespeariano, a Natureza, o local ideal, no qual a mulher, rejeitada pela ordem patriarcal, encontra seu último refúgio e funcionalidade. O quadro de Millais, por sua vez, é uma manifestação pictural que intensifica essa relação, criando uma nova interpretação do texto literário por meio da tradução intersemiótica. O pintor reforça o lirismo do morrer feminino na Natureza, ao mostrar Ofélia totalmente pertencente àquele lugar, fundindo seu corpo com a água em um ato de semiose que simboliza a busca de si mesma. A composição e o cromatismo da obra, com seus tons esverdeados e frios, traduzem visualmente a "morte cantante" descrita pela Rainha Gertrudes, justificando a expressão adormecida da personagem como a libertação da dor social. A seguir, a representação da cena pelo pintor John Everett Millais:

[1] “A mulher curandeira na Idade Média, detentora dos saberes sobre as plantas e a natureza, foi frequentemente vista com desconfiança, tendo seu conhecimento ressignificado como prática mágica ou bruxaria” (SILVA, 2018, p. 10).

Quadro – Ophelia

Fonte: MILLAIS, John Everett. Ophelia. 1851-1852

Utiliza-se do cromatismo como um recurso primário da linguagem não-verbal. Os tons esverdeados predominantes remetem à Natureza. O vestido carregado de tons frios sugere a frieza de uma alma não mais pura pela sociedade doentia na qual está inserida. A água de tom amarronzado e os galhos ressecados trazem um aspecto mórbido à obra, simbolizando como um espaço de morte. A figura de Ofélia se encontra deitada na água. Seu vestido se mistura com a água do riacho, uma semiose que representa sua fusão como um elemento da Natureza na busca de si mesma.

O quê se nota é a semelhança da personagem com uma ninfa existente da mitologia grega como noiva da natureza. Isso só comprova o seu caráter de pureza de quem faz parte daquele lugar de modo a se tornar a noiva da morte cujo canto parece ser o das bodas de quem se entrega ao seu destino, entregando-se também aos galhos que acabam por ser seus maridos. Eles possuem o sentido fálico e, ao mesmo tempo, delicado

de quem possui e simultaneamente acolhe a mulher em sua fragilidade de quem busca acolhimento em seus braços.

A expressão "adormecida" e a sua pele pálida no quadro remetem à reflexão de Hamlet sobre o suicídio: "Imaginar que um sono põe remate aos sofrimentos do coração e aos golpes infinitos que constituem a natural herança da carne, é solução para almejar-se" (SHAKESPEARE, 1997, p.60). Millais, ao representar Ofélia nesse instante final, traduz visualmente a busca pela saída das dores humanas.

A abordagem do suicídio não pode ignorar a sua dimensão como um ato extremo de escolha, que, para o indivíduo, pode representar uma forma de liberdade em face da desesperança existencial (COSTA; LIMA, 2005). Para Ofélia, o suicídio é um ato de transgressão à norma social, mas também o ato de liberdade que a desvincula da dor de estar perdida em um universo que não lhe acolhe. Ela permanece imóvel até se afundar completamente, ignorando a fatalidade e apenas abraçando aquilo que a natureza lhe oferece.

A obra de Shakespeare influenciou muitos artistas que trouxeram sua perspectiva da obra, aliada com as traduções intersemióticas e suas vivências. O processo de interpretar e transpor os signos na criação de uma nova obra. Pode-se citar além das pinturas, o cinema, a fotografia e a música como uma forma de abordar o desfecho da história de Ofélia em diferentes formas.

Um exemplo atual da tradução intersemiótica entre o texto *de Shakespeare* com a musicalidade, é a música *The Fate of Ophelia (O destino de Ofélia).* O pop contemporâneo lançado no décimo segundo álbum pela artista estadunidense Taylor Swift usa da metáfora para abordar a sua própria redenção ao amor. No seguinte verso: *And if you'd never come for me* / E se você nunca tivesse vindo por mim, *might've drowned in the melancholy* / eu poderia ter me afogado na melancolia (SWIFT, 2025). O eu-lírico faz uma leitura da tragédia shakespeariana falando que se não houvesse a redenção e encontro do seu amor, ela teria se afogado na melancolia, assim, refere-se o suícidio por afogamento da personagem.

Pode-se observar outro trecho que remete essa fuga do destino: *You dug me out of my grave and saved my heart from the fate of Ophelia* / Você me tirou do meu túmulo e salvou

meu coração do destino de Ofélia (SWIFT, 2025). Nesse verso, é possível identificar o renascimento emocional, e a redenção ao encontrar o amor que difere da originalidade da personagem de Shakespeare que não é salva por seu amado.

A cantora integra o audiovisual com sua música, o estético artístico trabalha na recriação do *Locus Amoenus* e a personagem se encontra entregue e nascida para aquele ambiente. Nesse trabalho, considera-se que o vídeo recria uma imagem pictural de Ofélia, que é analisada em sua função de quadro recriado dentro do recurso audiovisual. Isso pode ser observado na imagem a seguir que parece uma tela. Analisa-se essa imagem como uma linguagem inspirada na pintura pré-rafaelita e na tragédia shakespeariana:

Videoclipe – The Fate of Ophelia

Fonte: SWIFT, Taylor. The Fate of Ophelia. 2025

Diante da imagem, pode-se perceber que o cromatismo difere com a pintura. Existem elementos que são preservados nessa intersemiose das obras como: o corpo flutuando na água, as flores as quais Ofélia tentava pendurar nos galhos, o vestido em tons brancos que a caracterizam como noiva da natureza. Algo que difere nas imagens é a forma em que Millais a coloca olhando para cima, em redenção à sua morte, enquanto, na recriação da cantora, ela olha diretamente ao espectador de forma ousada (LAWSON-TANCRED, 2025). Mostra-se, assim, a diferença entre as Ofélias. A nova versão recriada por Swift não irá se render à morte, já que o eu-lírico é salvo por seu amor. Logo,

evidencia uma releitura da obra como uma metáfora para se não sucubir o destino de Ofélia.

Dessa forma, a tela criada dentro do recurso audiovisual reforça a continuidade da imagem de Ofélia no imaginário ocidental. As manifestações artísticas se transformam de tal modo que a tela original de Millais ganha uma nova expressão mais otimista, sem perder o lirismo de uma noiva que se entrega à natureza. O importante é se destacar que ambas linguagens visuais dialogam com a primeira shakespeariana, estabelecendo uma tradução intersemiótica que atrai o leitor por conta de signos icônicos[2], que seduz leitores em momentos históricos diferentes e interpretações também distintas, comprovando que a Arte pode até mudar mas o sentido original de Ofélia permanece.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo comparativo demonstrou a vitalidade do tema shakespeariano de Ofélia e a sua pluralidade de significações ao ser transposto por meio da tradução intersemiótica. Ao buscar a resposta para a problemática de como a "morte musical" de Ofélia se manifesta na transposição de um sistema de signos para outro, revelou-se um diálogo estético e semiótico contínuo que transcende épocas e mídias.

A análise da passagem do texto de Shakespeare (hipotexto verbal) para a tela de Millais (hipertexto pictórico) confirmou o conceito de transcriação de signos (PLAZA, 1987). A descrição verbal da Rainha Gertrudes, rica em simbolismo floral e passividade, foi codificada e decodificada visualmente pelo pintor, que utilizou o cromatismo e o realismo detalhado para construir um novo objeto semiótico. Millais, como tradutor/artista, interpretou a tragédia, cristalizando a polissemia textual em uma imagem que reflete a ideologia vitoriana sobre a feminilidade e a morte, reforçando a natureza como um espaço poético de acolhimento.

O estudo comparativo, segundo a intertextualidade e a tradução semiótica, demonstra que a beleza da morte de Ofélia se perpetua em linguagens distintas por conta do protagonismo da loucura feminina como expressão de liberdade em consonância com a Natureza. A personagem, ao se alienar na busca constante de si mesma, se conecta

[2] "A noção de tradução intersemiótica pressupõe que, no ato de transpor, o tradutor/artista opera uma verdadeira desmontagem e remontagem dos signos, transformando o modo como eles funcionam e criando um novo objeto semiótico" (PLAZA, 1987, p. 19).

profundamente ao ambiente, tornando-se a "noiva da natureza". Essa conexão recria a figura da mulher que, sem o seu papel na sociedade misógina, encontra na natureza o seu refúgio e libertação.

O trabalho revela uma duplicidade que cria outro sentido: a tragédia da morte é equilibrada pelo lirismo do acolhimento. Essa duplicidade está presente tanto na manifestação literária polissêmica quanto na pintura, que possui o mesmo traço de abertura para novas interpretações e ressignificações da cena. O estudo da pintura Ophelia evidenciou a conversão da morte por afogamento em um ato de regressão e liberdade da infuncionalidade social, reforçando o lirismo da “noiva da natureza” que busca acolhimento.

Contudo, a relevância do tema não se encerra no século XIX, pois a análise do videoclipe The Fate of Ophelia de Taylor Swift demonstra a persistência desse ícone no imaginário contemporâneo. A citação audiovisual funciona como uma nova camada de tradução intersemiótica, reatualizando a tragédia para a linguagem pop. Se a Ofélia de Shakespeare e Millais se rende ao destino fatal, a versão de Swift subverte a narrativa, utilizando o destino trágico como metáfora para a melancolia da qual o eu-lírico é salvo. Essa releitura otimista reforça a tese de que os clássicos podem ser reatualizados sem que se perca o lirismo original ou a potência simbólica da imagem.

Em suma, a "morte musical" de Ofélia se manifesta como um signo estético flexível, capaz de ser interpretado como fuga da dor humana ou como metáfora para a superação e redenção. Assim, o estudo confirma a importância do olhar comparativo para mostrar os novos sentidos que esta relação ancestral adquire sob os aspectos estéticos próprios de cada obra de arte, o que revela a importância da peça e as suas diferentes linguagens pictoriais que são recriadas. A pesquisa cumpre seu objetivo ao demonstrar a vitalidade da intertextualidade e da tradução intersemiótica como ferramentas cruciais para a análise de como as narrativas culturais persistem e se transformam, provando que a Arte, embora mude de forma e meio, mantém o poder de sedução e a essência da inspiração original.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Luiza da Silva; LIMA, Patrícia Silva. **O suicídio no contexto da liberdade e da escolha.** Revista Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 42, p. 119-126, jan./mar. 2005. Disponível em: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?issue=42;article=a0808a9c2a23e5a5937a6b3281b37358. Acesso em: 17 nov. 2025.

LAWSON-TANCRED, Jo. **Taylor Swift as Ophelia? 'The Life of a Showgirl' Art History Easter Eggs, Explained.** Artnet News, New York, 15 ago. 2025. Disponível em:https://news.artnet.com/art-world/taylor-swift-the-life-of-a-showgirl-art-history-2677785. Acesso em: 17 nov. 2025.

MILLAIS, John Everett. **Ophelia.** 1851-1852. Óleo sobre tela, 76,2 cm x 111,8 cm. Tate Britain, Londres. Disponível em: https://www.tate.org.uk/art/artworks/millais-ophelia-n01506. Acesso em: 14 nov. 2025.

NASCIMENTO, Adail Sobral. **Tradução Literária.** São Paulo: Contexto, 2002.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet.** Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 1997.

SILVA, Vânia Vasconcelos da et al. **Plantas Mágicas no Medievo: Mulheres, Magia e Igreja.** Revista Igarapé, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 7-19, jan./jun. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16652/1/VS31102019.pdf. Acesso em: 17 nov. 2025.

SWIFT, Taylor. **The Fate of Ophelia** [Vídeo]. Local: Taylor Swift (Canal Oficial), 5 out. 2025. Duração: 3 min 46 s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9NGm6uhoOvE. Acesso em: 17 nov. 2025.

ARTIGO

AS REINVENÇÕES DAS ALFABETIZADORAS NA PANDEMIA NOS MUNICÍPIOS DE CAXINGÓ E PARNAÍBA – PI

Ana Christina de Sousa Damasceno
Professora
FAESPA

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Professora
UNICAP / UPE

RESUMO: A pandemia da Covid-19 impôs desafios inéditos à alfabetização, exigindo dos professores de Parnaíba-PI e Caxingó-PI a reinvenção de suas práticas pedagógicas no ambiente digital. Diante do isolamento social, o uso das tecnologias tornou-se indispensável, impulsionando novas formas de ensinar e aprender. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas de alfabetização reinventadas durante a pandemia e suas consequências para o ensino presencial atual. De abordagem qualitativa, descritiva e analítica, utilizou questionário on-line aplicado a professores alfabetizadores das duas cidades. As análises foram orientadas por três categorias: epistemológica, pedagógica e social. Os resultados apontam que as experiências digitais ampliaram o repertório pedagógico dos docentes e ressignificaram a mediação pedagógica, embora revelem a necessidade de formação continuada para o uso crítico das tecnologias na alfabetização.

Palavras-chave: Professor/a. Alfabetização. Prática Docente. Pandemia. Tecnologia.

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic imposed unprecedented challenges on literacy, requiring teachers in Parnaíba-PI and Caxingó-PI to reinvent their pedagogical practices in the digital environment. Faced with social isolation, the use of technology became indispensable, driving new ways of teaching and learning. This research aims to analyze the reinvented literacy pedagogical practices during the pandemic and their consequences for current face-to-face teaching. Using a qualitative, descriptive, and analytical approach, it employed an online questionnaire applied to literacy teachers from both cities. The analyses were guided by three categories: epistemological, pedagogical, and social. The results indicate that digital experiences broadened the

teachers' pedagogical repertoire and redefined pedagogical mediation, although they reveal the need for continuing education for the critical use of technology in literacy.

Keywords: Teacher. Literacy. Teaching Practice. Pandemic. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 instaurou um cenário inesperado e desafiador para os sistemas educacionais em todo o mundo, impondo a necessidade de reorganizar práticas, tempos e espaços de aprendizagem. No contexto da alfabetização, etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças, esses desafios tornaram-se ainda mais complexos, uma vez que demandaram dos professores a rápida reinvenção de estratégias pedagógicas, metodologias e recursos tecnológicos para garantir a continuidade do processo de aprendizagem em ambientes digitais. Nos municípios de Caxingó e Parnaíba – PI, essa realidade evidenciou tanto fragilidades estruturais quanto potências criativas dos docentes, que precisaram reconfigurar suas práticas para atender às necessidades das crianças em um período marcado por incertezas, desigualdades e novas demandas pedagógicas.

As alfabetizadoras que atuaram nesse período vivenciaram um duplo movimento: por um lado, a urgência de aprender a utilizar ferramentas digitais, reorganizar rotinas de planejamento, adaptar atividades e estabelecer novas formas de comunicação com estudantes e famílias; por outro, a necessidade de sustentar princípios pedagógicos essenciais à alfabetização, mesmo diante de limitações impostas pela mediação tecnológica. Assim, emergiram práticas reinventadas, caracterizadas por videoaulas, uso ampliado de aplicativos de comunicação, materiais digitais, atividades impressas adaptadas e intervenções pedagógicas mediadas por diferentes recursos disponíveis no território de cada município.

Entender essas reinvenções e analisar como foram construídas, aplicadas e ressignificadas pelas alfabetizadoras torna-se fundamental para compreender as transformações que hoje se manifestam no retorno presencial. Mais que respostas emergenciais, muitas dessas práticas permaneceram como repertórios que influenciam o fazer pedagógico atual, contribuindo para novas formas de ensinar, avaliar, acompanhar e interagir com os alunos. Investigar esse processo nos municípios de Caxingó e Parnaíba permite, portanto, evidenciar singularidades do trabalho docente em contextos municipais distintos, mas marcados por desafios comuns.

Diante disso, este artigo tem como propósito analisar as reinvenções pedagógicas elaboradas pelas alfabetizadoras durante a pandemia e compreender suas repercussões no cenário pós-pandêmico. Ao trazer à luz vivências, estratégias e percepções das

professoras, pretende-se contribuir para o debate sobre alfabetização em tempos de crise, formação docente e a integração de práticas digitais ao ensino presencial, destacando aprendizagens que podem fortalecer políticas públicas e práticas pedagógicas contemporâneas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E SUAS DEMANDAS EM CONTEXTOS DE CRISE

A alfabetização, compreendida como processo complexo e multifacetado, exige práticas que articulem apropriação do sistema de escrita e inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita. Soares (2020, p. 15) afirma que "alfabetizar letrando significa reconhecer que o domínio das habilidades de leitura e escrita deve ocorrer simultaneamente à participação em práticas sociais que dão sentido a essas aprendizagens". Durante a pandemia, tal princípio precisou ser reconfigurado em ambientes digitais, o que exigiu novas abordagens pedagógicas.

Para Morais (2019, p. 42), "a alfabetização envolve um conjunto de capacidades metalinguísticas que se desenvolvem progressivamente, sob condições favoráveis de ensino e mediação". Entretanto, as condições durante a pandemia estiveram longe do cenário considerado ideal pelo autor. Muitas crianças perderam momentos essenciais de intervenção pedagógica, e as alfabetizadoras tiveram que reinventar estratégias para garantir o mínimo de continuidade.

Soares (2021, p. 29) reforça que: "A ruptura brusca do espaço escolar presencial gerou descompassos no ritmo das aprendizagens, evidenciando desigualdades no acesso às tecnologias e fragilidades nas políticas de alfabetização." Essas desigualdades tornaram-se ainda mais visíveis em municípios menores, como Caxingó e Parnaíba, nos quais o acesso à internet e aos dispositivos digitais variou significativamente entre as famílias.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REINVENTADAS E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O ensino remoto emergencial exigiu dos professores uma postura de inovação rápida, muitas vezes sem formação prévia, apoio técnico ou materiais estruturados. De acordo com Kenski (2015, p. 67), "as tecnologias não transformam a educação por si mesmas; elas demandam práticas pedagógicas intencionais, planejadas e mediadas pelo professor". Durante a pandemia, as alfabetizadoras precisaram assumir esse protagonismo, explorando recursos tecnológicos antes pouco utilizados na rotina escolar.

Nóvoa (2020, p. 11) destaca que: "A pandemia escancarou a centralidade do professor como profissional que pensa, decide e recria sua prática, mesmo em condições adversas". Essa afirmação dialoga diretamente com a realidade vivida pelas alfabetizadoras dos municípios investigados, que assumiram múltiplas funções: produtoras de videoaulas, criadoras de atividades digitais, articuladoras entre escola e família e mediadoras das aprendizagens em ambientes híbridos.

Além disso, a literatura aponta que as práticas desenvolvidas durante o ensino remoto influenciaram o retorno presencial. Segundo Almeida e Valente (2021, p. 58), "a integração de ambientes digitais ao ensino presencial não deve ser vista como um recurso temporário, mas como ampliação das possibilidades pedagógicas". Essa perspectiva ajuda a compreender por que muitas práticas reinventadas permaneceram após o retorno às aulas presenciais.

2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES NA PANDEMIA

A formação de professores ganhou centralidade durante o período pandêmico, pois os docentes foram desafiados a aprender rapidamente o uso de plataformas digitais e ferramentas de interação remota. Tardif (2014, p. 39) afirma que "os saberes docentes são construídos na prática, no confronto com situações reais, exigindo do professor constantes adaptações". Na pandemia, essas adaptações se intensificaram de forma nunca vista.

Nóvoa (2017, p. 23) reforça que: "O professor é um profissional em permanente construção, cuja identidade se edifica na interação entre formação, experiência e reflexão crítica sobre a prática." Dessa maneira, a pandemia intensificou esse processo reflexivo, obrigando as alfabetizadoras a revisitar práticas tradicionais e ressignificá-las para contextos digitais.

Freire (1996, p. 44) também contribui para essa discussão ao afirmar que "ensinar exige pesquisa, disponibilidade para o novo e abertura para aprender com a própria prática". Esse entendimento dialoga diretamente com o movimento de reinvenção observado nas professoras participantes da pesquisa, que, diante das barreiras impostas, construíram soluções criativas e contextualizadas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos investigados — especialmente as reinvenções das práticas de alfabetização durante a pandemia — exigem a consideração dos sentidos, experiências e significados atribuídos pelas professoras ao seu próprio fazer pedagógico. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa permite acessar dimensões subjetivas e

contextuais dos fenômenos sociais, possibilitando interpretar a complexidade das práticas docentes em situações reais. Assim, buscou-se compreender como as alfabetizadoras dos municípios de Caxingó e Parnaíba (PI) ressignificaram seus saberes e estratégias de ensino diante do ensino remoto emergencial e das condições impostas pela COVID-19.

Os dados foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas com professoras alfabetizadoras atuantes nos anos iniciais da Educação Básica. As entrevistas foram conduzidas individualmente, em ambiente virtual, com duração média de 40 a 60 minutos. A escolha desse instrumento se deu pela possibilidade de aprofundamento das falas e pela flexibilidade em explorar elementos emergentes durante a conversa, conforme orientam Lüdke e André (1986). Além disso, foram analisados documentos institucionais, tais como planos de aula, roteiros de atividades enviados às famílias e registros pedagógicos produzidos pelas docentes durante o período remoto. O conjunto desses materiais permitiu compreender não apenas o discurso das professoras, mas também evidências concretas de suas práticas.

Para o tratamento e interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, categorização e interpretação. As categorias emergiram tanto do referencial teórico quanto dos discursos das participantes, contemplando temas como estratégias de mediação, uso de tecnologias, relação escola-família, desafios enfrentados e permanências no retorno presencial. A adoção dessa técnica possibilitou identificar padrões, tensões e regularidades nas narrativas, articulando os resultados ao campo teórico da alfabetização e dos estudos sobre trabalho docente. A triangulação entre entrevistas, documentos pedagógicos e literatura especializada contribuiu para garantir maior consistência e rigor à análise, assegurando que as interpretações fossem fundamentadas em evidências robustas e coerentes com o contexto investigado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados produzidos com as alfabetizadoras dos municípios de Caxingó e Parnaíba (PI) evidenciou um processo intenso de reinvenção pedagógica provocado pela pandemia da COVID-19. O ensino remoto emergencial colocou as professoras diante de novas demandas, novas linguagens e novos modos de ensinar, exigindo que elas reconfigurassem suas práticas para garantir a continuidade dos processos de alfabetização em contextos de extrema adversidade. Com base na análise qualitativa, buscou-se compreender como as docentes mobilizaram saberes, estratégias e recursos — materiais, digitais, emocionais e relacionais — para atuar em uma realidade inédita.

As falas das professoras indicam que a transição abrupta para o ensino remoto implicou um deslocamento significativo das práticas tradicionais. Uma delas afirmou: *"Eu precisei aprender tudo do zero: gravar vídeos, usar aplicativos e explicar atividades por áudio"*. A declaração confirma o que Tardif (2002) discute ao tratar dos saberes experienciais, entendidos como construídos na prática cotidiana, especialmente diante de desafios que exigem soluções rápidas e situadas. Esse movimento reforça que o processo de ensino não é estático; ao contrário, é permeado por aprendizagens profissionais contínuas, ativadas de forma mais intensa em situações de crise.

A análise mostrou que, diante das desigualdades de acesso e das limitações tecnológicas, as alfabetizadoras recorreram a múltiplos formatos de mediação. Entre as estratégias mais recorrentes destacam-se:

- uso do WhatsApp como principal ferramenta de comunicação;
- envio de áudios explicativos e leitura de histórias;
- gravação de videoaulas caseiras;
- criação e organização de blocos de atividades impressas para as crianças sem internet;
- acompanhamento personalizado com as famílias.

Esse conjunto de práticas revela uma pedagogia marcada pela flexibilidade, pela improvisação criativa e pela busca de garantir aprendizagem em condições adversas. Kenski (2012) afirma que, em contextos mediados por tecnologias, o professor precisa assumir posturas mais dinâmicas e inventivas, articulando diferentes linguagens e recursos. As professoras fizeram exatamente isso, muitas vezes sem formação prévia e utilizando seus próprios equipamentos e espaços domésticos como ambientes de gravação.

Um aspecto central identificado na pesquisa refere-se ao papel das famílias. As professoras reconheceram que, durante o ensino remoto, as famílias se tornaram mediadoras diretas das atividades de alfabetização. Como relatou uma docente: *"Eu conversava todo dia com as mães, explicando como orientar a criança, porque agora era elas quem iam acompanhar mais de perto"*. Essa relação escola-família, antes mais distante, ganhou novas dimensões e confirma o que Street (2014) argumenta ao tratar da literacia como prática social compartilhada. A alfabetização deixou de ser única e exclusivamente escolar e passou a ocorrer no espaço doméstico, em interação com diferentes sujeitos e diferentes repertórios culturais.

Entretanto, as docentes também relataram tensões decorrentes dessa mediação familiar. Algumas famílias não conseguiam acompanhar as atividades por limitações de tempo, escolaridade ou condições de trabalho. Nóvoa (2020) destaca que a pandemia escancarou as desigualdades que atravessam as escolas e que recaem, sobretudo, sobre os estudantes com menor acesso aos bens culturais e às tecnologias. Nos dados da tese, isso aparece quando professoras relatam a dificuldade de manter contato com

determinadas turmas e de garantir que todas as crianças recebessem e realizassem as atividades.

No que diz respeito às práticas especificamente relacionadas à alfabetização, a pesquisa identificou que as professoras buscaram preservar os princípios do ensino sistematizado, ainda que utilizando formatos alternativos. Algumas gravaram vídeos com atividades de consciência fonológica, inspiradas nas orientações de Morais (2012), abordando rimas, aliterações, segmentações e manipulação de sílabas. Outras apostaram em atividades contextualizadas, como listas, bilhetes e pequenos textos funcionais, favorecendo a relação entre escrita e sentido. Essa diversidade de estratégias evidencia que a pandemia não anulou os fundamentos teóricos da alfabetização; ao contrário, desafiou as docentes a adaptá-los às condições disponíveis.

A linguagem oral assumiu papel central na mediação pedagógica. Como as crianças não tinham acesso contínuo a encontros síncronos, as explicações das professoras eram frequentemente gravadas em áudio. Uma docente relatou: *"Eu mandava áudios longos, como se estivesse explicando ali na sala, olhando para eles"*. Essa prática está alinhada ao pensamento de Vygotsky (2001), que concebe a linguagem como instrumento fundamental para a construção de significados e para o desenvolvimento cognitivo. Assim, mesmo a distância, a oralidade tornou-se um meio privilegiado de interação e ensino.

Outro elemento importante identificado nos dados diz respeito à formação docente. Embora algumas capacitações tenham sido oferecidas pelas redes municipais, as alfabetizadoras relataram que grande parte do aprendizado sobre tecnologias ocorreu de maneira colaborativa entre colegas ou por meio de tutoriais e buscas individuais. Essa aprendizagem entre pares confirma a noção de comunidade profissional docente discutida por Nóvoa (1999), segundo o qual os professores se constituem profissionalmente no coletivo, compartilhando dúvidas, descobertas e estratégias.

A pandemia também modificou a percepção das professoras sobre suas próprias práticas. Muitas afirmaram que o período remoto possibilitou ampliar o uso de tecnologias e promover novas formas de comunicação com as famílias, aprendizagens que permaneceram no retorno presencial. Entre as práticas incorporadas à rotina após a pandemia, destacam-se:

- uso contínuo do WhatsApp para avisos e orientações;
- gravação de pequenos vídeos como recursos didáticos;
- maior aproximação com as famílias como parceiras da alfabetização;
- diversificação de materiais e linguagens pedagógicas.

Essas permanências evidenciam que a experiência não foi apenas emergencial, mas transformadora. As professoras saíram da pandemia com novas competências digitais, novas concepções de ensino e maior consciência da importância do vínculo com as famílias. Como afirma Morais (2021), os desafios enfrentados no período remoto

ampliaram o repertório pedagógico das docentes, promovendo aprendizagens que dialogam diretamente com a cultura digital e com novas formas de interação.

Por fim, a análise mostra que a reinvenção das práticas não ocorreu de forma linear ou homogênea. Cada professora mobilizou saberes, condições e estratégias distintas, construindo soluções próprias dentro das possibilidades e limites de sua realidade. Esse caráter situado reforça a ideia de que o trabalho docente é profundamente contextual e relacional, como defendem autores como Tardif (2002) e Charlot (2000). A pandemia funcionou, portanto, como um amplificador das desigualdades, mas também como um espaço de inovação, aprendizagem profissional e fortalecimento da identidade docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas reinventadas pelas alfabetizadoras dos municípios de Caxingó e Parnaíba – PI durante a pandemia evidenciou a complexidade e a potência do trabalho docente em contextos de crise. As experiências relatadas demonstram que, mesmo diante de limitações tecnológicas, desigualdades sociais e ausência de preparação específica para o ensino remoto, as professoras mobilizaram criatividade, compromisso ético e intencionalidade pedagógica para garantir a continuidade do processo de alfabetização das crianças.

Os dados revelam que as reinvenções não se limitaram ao uso de recursos digitais, mas envolveram adaptações metodológicas profundas, novas formas de interação com as famílias e a reconfiguração dos modos de ensinar e aprender. As videoaulas, atividades via WhatsApp, materiais digitais e estratégias diferenciadas de acompanhamento tornaram-se soluções possíveis dentro da realidade de cada território, reforçando que a prática alfabetizadora se constitui na articulação entre conhecimento profissional, sensibilidade pedagógica e leitura do contexto.

Além disso, ficou evidente que o período pandêmico deixou marcas significativas no retorno presencial. As lacunas na leitura, escrita e consciência fonológica exigiram intervenções intensificadas, ao mesmo tempo em que as práticas digitais criadas emergencialmente passaram a ser incorporadas ao cotidiano escolar como ferramentas complementares. Assim, o que ocorreu na pandemia não se encerrou nela: parte das estratégias reinventadas permanece como repertório docente, ampliando possibilidades de mediação pedagógica no cenário atual.

Outro ponto relevante é o fortalecimento profissional das alfabetizadoras. Os desafios enfrentados impulsionaram aprendizagens sobre tecnologias, planejamento flexível, produção de materiais e formação contínua. Esse movimento reafirma que a identidade docente se constrói no exercício da prática, especialmente em situações que demandam reflexão, tomada de decisão e reinvenção.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão de como professoras alfabetizadoras atuaram em um contexto excepcional e de como essas experiências influenciam o ensino presencial contemporâneo. Evidencia-se a necessidade de políticas públicas que valorizem a formação continuada, ampliem o acesso a tecnologias educacionais e reconheçam a centralidade do professor nos processos de aprendizagem. Ao destacar as práticas desenvolvidas em Caxingó e Parnaíba, este artigo reforça que, mesmo em cenários adversos, a educação se reinventa pela força do trabalho docente — trabalho este que sustenta, diariamente, o desenvolvimento das crianças e a construção de uma escola mais equitativa e responsiva às necessidades do tempo presente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Ensino híbrido: personalização e tecnologias na educação.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 9. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica e alfabetização**. São Paulo: Melhoramentos, 2019.

MORAIS, A. G. **A consciência fonológica na alfabetização.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MORAIS, A. G. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 2017.

NÓVOA, A. **Os professores e a pandemia: desafios e aprendizagens.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2020.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

ARTIGO

ATELIÊS LITERÁRIOS: OFICINAS DE LEITURA E FRUIÇÃO DE LITERATURA E ARTES

Thiago Lourenço da Silva
Licenciado em Letras Português-Inglês
Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

Gabriela Alves Henriques da Matta
Mestranda em Estudos Literários e Interculturalidade pelo Poslli – UEG (CAPES)
Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

Débora Cristina Santos e Silva
Professora Orientadora
Doutora em Teoria Literária
Pós-doutorados em Arte e Cultura Visual e Literatura e Hipermídias
Docente da Faculdade de Letras/Português e Inglês – UEG

RESUMO: Este projeto desenvolve atividades de extensão para o ensino e fruição de Literatura e Artes, por meio de oficinas de leitura e escrita criativa, com base nos pressupostos da Educação Estética, de Friedrich Schiller ([1795], 2019). O projeto Ateliês Literários: oficinas de leitura e fruição de Literatura e Artes enfatiza a formação da pessoa que se encontra em situação de acolhimento (ex-moradores de rua) do Centro de Triagem da Instituição Assistencial Missão Vida de Anápolis. Nessa perspectiva, entendemos a Literatura como arte da palavra e constructo sociocultural. Sob o aspecto metodológico, em razão da natureza subjetiva e anímica do fenômeno estético, optamos por desenvolver ações colaborativas em Ateliês Literários. O projeto encontra-se em andamento desde o ano de 2016, consolidando-se ao longo do tempo como uma ação extensionista contínua, voltada à transformação humana por meio da arte e da literatura. Essa continuidade tem possibilitado a ampliação das experiências estéticas, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a valorização da expressão artística como forma de humanização e inclusão social.

Palavras-chave: Educação estética. Friedrich Schiller. Ateliês literários.

ABSTRACT: | This project develops extension activities for the teaching and enjoyment of Literature and Arts through reading and creative writing workshops, based on the

presuppositions of Aesthetic Education by Friedrich Schiller ([1795], 2019). The project Literary Workshops: reading and enjoyment workshops in Literature and Arts emphasizes the formation of the person who is in a situation of shelter (former homeless individuals) at the Screening Center of the Philanthropic Institution Missão Vida in Anápolis. From this perspective, we understand Literature as the art of the word and a sociocultural construct. From a methodological standpoint, due to the subjective and animic nature of the aesthetic phenomenon, we chose to develop collaborative actions in Literary Workshops. The project has been ongoing since 2016, consolidating itself over time as a continuous extension activity aimed at human transformation through art and literature. This continuity has allowed for the expansion of aesthetic experiences, the strengthening of community bonds, and the appreciation of artistic expression as a means of humanization and social inclusion.

Keywords: Aesthetic education. Friedrich Schiller. Literary workshops.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto se propôs a desenvolver atividades voltadas à promoção da relação entre Literatura e Artes, por meio de oficinas de leitura, discussão e fruição estética, fundamentadas nos pressupostos da Educação Estética. As ações tiveram como foco a formação humana e cultural de pessoas em situação de acolhimento no Centro de Triagem da Instituição Assistencial Missão Vida, em Anápolis, composto por homens em situações de vulnerabilidade social e em processo de recuperação das dependências químicas.

No plano teórico, a Literatura foi compreendida como arte da palavra e constructo sociocultural, depositária dos saberes e vivências da humanidade e ressignificada pela linguagem, constituindo-se em fonte de reflexão sobre a vida e a experiência humana. Nessa perspectiva, defendeu-se o papel da Literatura como força educadora e formadora, não apenas no sentido ético e político, mas também estético, capaz de ampliar horizontes, suscitar empatia e fomentar processos de humanização. Essa compreensão encontrou respaldo nos princípios da Educação Estética formulados por Friedrich Schiller (2019) e em seus desdobramentos na crítica de Northrop Frye (2017)

e Tzvetan Todorov (2021), autores que destacam a importância da experiência estética para a formação integral do sujeito.

Efetivamente, o projeto tem como objetivos: a) Estimular, dentro de uma concepção humanista e integral do conhecimento, a formação do leitor/fruidor nos participantes da Missão Vida; b) Promover atividades de leitura e fruição de Literatura e Artes, em interação com mídias e cultura visual, em situações não formais de ensino-aprendizagem, numa comunidade não acadêmica; c) Desenvolver estratégias de ensino que viabilizem experiências de apreciação estética e compartilhamento de visões de mundo diferentes; d) Favorecer, em situações de interação entre os sujeitos fragilizados e graduandos do curso de Letras da UEG, o desenvolvimento da empatia e da solidariedade mútuas. Abordaremos, nesse projeto, a Literatura como fenômeno estético. Nessa perspectiva, entendemos a Literatura como Arte da palavra e constructo sociocultural. Os textos literários são, portanto, repositório dos saberes e vivências da Humanidade, ressignificados pela linguagem, e que oferecem material de reflexão sobre nossas próprias vidas e experiências. Neles, desenham-se comportamentos, perfis, modos de vida que nos descortinam processos – por vezes, dolorosos – de "ocupação" humana, e nos oferecem subsídios para a interpretação de uma dada realidade histórica ou universal.

Com base nesses fundamentos, o projeto estabeleceu objetivos que buscaram estimular, dentro de uma concepção humanista e integral do conhecimento, a formação do leitor e do fruidor de Arte entre os participantes da Missão Vida; promover atividades de leitura e apreciação de Literatura e Artes em diálogo com mídias e cultura visual; desenvolver estratégias pedagógicas que favorecessem experiências de compartilhamento de visões de mundo; e criar espaços de interação entre graduandos do curso de Letras da UEG e os sujeitos em acolhimento, de modo a fortalecer vínculos de empatia e solidariedade.

Sob o aspecto metodológico, em razão da natureza subjetiva e anímica do fenômeno estético, optou-se por desenvolver ações colaborativas em Ateliês Literários com os sujeitos participantes - cerca de 40 homens do Centro de Triagem da Missão Vida -, com a mediação de pesquisadores do Grupo de Estudos ARGUS, formado por

graduandos do curso de Letras do IAEL/CSEH, mestrandos egressos e membros da União Literária Anapolina (ULA). Foram realizadas oficinas de fruição estética e leituras literárias, culminando na exposição dos trabalhos produzidos, bem como em apresentações teatrais e musicais com os internos. Ao todo, foram oferecidas duas oficinas mensais, de abril a novembro de 2025, com a realização de um Sarau Literário no mês de dezembro, marcando o encerramento do projeto. Em março, realizaram-se encontros de planejamento e preparação de material para o início das oficinas.

Ao longo da execução, os alunos reuniram-se com a coordenadora em dois encontros semanais, dedicados a estudos teóricos e à preparação das atividades. Para os graduandos, foram previstas 60 horas por semestre; aos colaboradores, foram atribuídas 60 horas pela participação no projeto.

Dessa forma, ao longo do artigo, serão detalhadas as leituras e discussões desenvolvidas, as oficinas realizadas em 2024 e 2025, bem como os resultados obtidos, evidenciando como a Literatura, em sua dimensão estética, contribuiu para a formação integral e para a transformação subjetiva e social dos sujeitos envolvidos.

2 EXTENSÃO E FRUIÇAO DE LITERATURA E ARTES

Esse projeto, a ser desenvolvido no âmbito das vivências de fruição de Literatura e Arte, mediadas pela educação Estética, reafirma a proposta interdisciplinar que surge como uma oportunidade de perceber o sujeito leitor/fruidor em sua totalidade histórica e cultural, por meio de uma visão aprofundada e crítica da educação pela Arte. Esta possibilita a germinação de consciências e diferentes posturas, baseadas na ação extensionista, na apreciação estética e na aprendizagem colaborativa entre sujeitos autônomos (graduandos de Letras e Pedagogia, mestrandos egressos, membros da ULA, membros da comunidade e internos da Missão Vida).

A demanda desta comunidade a esse tipo de ação se justifica pela própria condição de fragilidade desses sujeitos, ex-moradores de rua e, em grande parte, adictos, que buscam o restabelecimento da saúde física e emocional, numa comunidade terapêutica. Acreditamos que nossa ação nessa comunidade, pelo contato humano e pela

fruição da Literatura e das Artes, poderá favorecê-los no processo de crescimento humano, na recuperação da autoestima e no resgate da cidadania.

A relação entre os princípios da educação estética, conforme discutidos por Friedrich Schiller, Northrop Frye e Tzvetan Todorov, e as oficinas do projeto "Ateliês Literários: oficinas de leitura e fruição de Literatura e Artes" evidencia o papel crucial da literatura na formação e recuperação do indivíduo, especialmente em contextos de reabilitação social

O projeto desenvolve reuniões semanalmente, às quartas-feiras, das 20h às 21h30 à noite, nas quais são lidos capítulos das obras selecionadas e discutidos tanto pelos monitores quanto pela professora coordenadora, Débora Cristina Santos e Silva. Nessas ocasiões, a professora faz a leitura de trechos, comenta e instiga a reflexão, e de que forma as leituras implicam para aqueles homens com quem trabalhamos, o que proporciona aos participantes um aprofundamento crítico. Essas leituras oferecem suporte para que as oficinas realizadas na Missão Vida se tornem mais lúdicas, didáticas e dinâmicas.

Nesse sentido, o lúdico, entendido na perspectiva de Libâneo (2022), constitui-se como estratégia pedagógica que estimula a criatividade, o interesse e a participação ativa do sujeito. Assim, ao integrar a ludicidade ao processo educativo, as práticas desenvolvidas no projeto tornam-se mais significativas e favorecem a aprendizagem, permitindo que a literatura seja vivida de forma prazerosa e transformadora pelos participantes.

Efetivamente, as leituras e discussões realizadas pelo grupo trouxeram a importância da estética para a formação humana. Para aprofundar essa discussão, o projeto se baseou inicialmente nas ideias de Friedrich Schiller. Suas Cartas sobre a Educação Estética do Homem (2019) representam seus ideais para a sociedade da época, mas contribuem de forma significativa para a sociedade contemporânea, tratando de temas importantes como arte e educação, essenciais na oficina.

No início da obra, Schiller (2019) defende que a beleza possui um papel crucial na felicidade humana e está ligada à natureza moral do ser humano. Adiante, nas cartas 24 e 25, o autor afirma que a beleza tem um papel fundamental ao mostrar a possível coexistência entre sensibilidade e razão. Desse modo, a experiência estética não só traz

harmonia sensível, mas também demonstra que a humanidade pode alcançar um potencial mais elevado.

As cartas de Schiller, portanto, oferecem uma visão filosófica do desenvolvimento humano, destacando a importância da cultura e da educação na transição entre os estágios de formação e na realização plena de cada um. As reflexões sobre a condição humana e os desafios do autoconhecimento e do crescimento moral, presentes na obra, foram fundamentais para as nossas oficinas. Assim, ao levar arte e literatura para os internos, proporcionamos uma experiência única, na qual eles puderam apreciar a beleza e se envolver com as histórias, refletindo sobre suas ações e escolhas. A educação e a cultura promovidas contribuíram para que fosse possível alcançar uma existência mais plena.

No semestre seguinte, o grupo leu A Imaginação Educada, de Northrop Frye, um dos críticos literários mais importantes do século XX. A obra, que reúne palestras sobre o valor e as possibilidades de ensino da literatura, explora a questão central: é possível educar a nossa imaginação? Para o autor, a imaginação se reorganiza a cada época, trazendo arquétipos que atravessam a história (Frye, 2017).

Inicialmente, Frye (2017) afirma que toda língua materna se transforma em literatura. Para explicar essa ideia, o autor faz uma divisão para que os leitores compreendam o que diferencia os seres humanos de outras espécies. A linguagem da consciência, usada nas conversas corriqueiras, nos torna mais conscientes e perceptivos. Já o nível de participação social se refere à linguagem profissional e ao senso prático. Por fim, a linguagem da imaginação é a que produz a linguagem literária de poemas, teatros e romances.

Além disso, Frye (2017) afirma que, enquanto nossas impressões das coisas da vida real ficam vagas e desorganizadas, na literatura elas ganham ordem e foco. Portanto, foi essencial levar a literatura para os homens em processo de recuperação, despertando a linguagem da imaginação e recuperando a dimensão poética da linguagem. Desse modo, a educação da imaginação se torna fundamental para manter viva a linguagem da imaginação.

3 MISSÃO VIDA: APLICABILIDADE DAS OFICINAS

As teorias acerca da imaginação educada de Frye e a formação estética do ser humano de Schiller não se limitaram ao plano conceitual, pois estas encontram sua aplicação prática nas oficinas. Cada atividade foi planejada cuidadosamente, por meio das oficinas reuniões semanais, para materializar os princípios teóricos.

Dessa forma, apresentamos o nosso cronograma previamente planejado, que inclui todas as oficinas. Este cronograma serve como base para organizarmos cada atividade, indicando as oficinas do dia, os monitores responsáveis e também aqueles que virão de fora para apoiar as oficinas. Trata-se de um cronograma referente aos anos de 2024 e 2025. Esclarecemos, por sua vez, que ele é flexível: as datas, oficinas e participantes podem ser alterados ou acrescidos, sempre que necessário, para melhor atender às demandas e manter a continuidade das atividades.

Tabela 1 - Cronograma de oficinas – 2024-2025

I SEMESTRE			
Datas	**Propostas**	**Atividades**	**Monitores**
25/04	Poesia no cotidiano: interpretação e apreciação de poemas	Criação literária: produção de poemas com materiais lúdicos.	Palestrantes: Professoras Simone Athayde e Edna Elói de Araújo (ULA – União Literária Anapolina) Monitores: Yglê, Fabiane Dayse e Gabriela Alves, Thiago.
09/05	A poesia lírica e o ideal do amor romântico	Leitura e discussão de poemas. Produção de poemas de amor com ilustrações em desenho e colagem.	Núbia, Thiago, Priscila, Alice e Yglê

16/05	Cine Clube Exibição de Curtas de Giovanni Tronconi	Discussão dos filmes Lanche: pipoca e guaraná	Roberto Brenner (escritor) e Giovanni Tronconi- maestro e músico. (ULA – União Literária Anapolina) Monitores: Raquel, Kézia, Gabriela Alves e Thiago
23/05	Poesia concreta e pintura abstrata geométrica: do figurativo à abstração (Mondrian)	Atividade de criação: poesia visual e colagem com papéis coloridos para efeito geométrico.	Patrícia, Aline, Thiago, Fabiane e Magda, Eduardo, Kezia
06/06	Leitura e discussão da obra clássica: Utopia, de Thomas Morus (O papel do Imaginário)	Exercícios de escrita criativa	Fernanda, Camile, Eduardo, Thiago e Marcos
20/06	Literatura de Cordel: da oralidade à escrita	Atividade: xilogravuras em isopor	Fernanda, Marília, Raquel, Gabriela Batista, Camile, Marcos, Kezia
27/06	**Sarau Literário**	Encerramento das oficinas do semestre com apresentação de teatro, leituras de poemas e	Participação de todos os palestrantes e monitores

		música. Exposição dos trabalhos produzidos no semestre.	
II SEMESTRE			
15/08	A importância dos clássicos na formação do Imaginário: Os Lusíadas	Atividade de criação literária (poesia épica: contando uma história fantasiosa)	Flávia Vanessa, Camile, Fabiane, Marisa.
29/08	Cine Clube: "Lixo extraordinário": o poder transformador da Arte (documentário de Vic Muniz)	Criação artística: colagem de material reciclável e grãos. Lanche: pipoca e guaraná	Angélica, Ákila, Patrícia e Núbia
12/09	Literatura Goiana: música e poesia na experiência de cantar e contar a vida	Produção poética por meio do desenho e da música.	Palestrantes: Roberto Brenner (escritor) e Giovanni Troconi- maestro e músico. (ULA – União Literária Anapolina) Monitores: Fernanda, Eduardo, Thiago e Victor.
26/09	Gênero textual: o conto popular e suas formas.	Produção de uma história em quadrinhos, baseada em conto popular – será dada uma	Kézia, Gabriella Batista, Marcos e Marília, Eduardo, Kezia e Raquel

		página já iniciada para a elaboração do restante da história.	
10/10	Poesia e pintura na criação literária: Manuel de Barros e Martha Barros	Atividade de criação artística com colagem de retalhos de tecidos	Gabriela Batista, Kézia, Marcos e Victor, Raquel.
24/10	Charge: a crítica social pelo humor.	Leituras e discussão de Charges Produção criativa: elaboração de uma charge com os personagens da literatura e das artes conhecidas.	Fabiane, Gabriela Alves, Thiago e Aline
07/11	Explorando os labirintos literários de Jorge Luís Borges	Conduzir os participantes a uma leitura de Borges, explorando suas infinitas possibilidades. Produzir uma descrição de personagem dentro da concepção do fantástico.	Eduardo, Marcos, Gabriela Alves e Marília, Fernanda
21/11	Autorretratos em pintura e poesia (Frida Kahlo e Van Gogh)	Produção: autorretratos em desenho e/ou poemas.	Thiago, Camile, Yglê, Fabiane e Alice

05/12	**Sarau Literário**	Encerramento das oficinas do semestre com apresentação de teatro, leituras de poemas e música. Exposição dos trabalhos produzidos no semestre.	Participação de todos os palestrantes e monitores.

Fonte: elaborado pelos autores

As oficinas são cuidadosamente planejadas, e executadas com atenção a cada detalhe. Cada encontro inicia-se com um momento de quebra-gelo, único em cada atividade, que prepara os participantes para vivenciar a experiência de maneira mais leve e criativa. Dessa maneira, promovemos atividades simples, porém significativas, que permitem aos internos perceberem e se engajarem com o ambiente da Missão Vida de forma mais sensível.

Efetivamente, o projeto se fundamenta em princípios da educação estética e em autores teóricos e clássicos, cujas ideias guiam a elaboração de cada oficina. Por meio de exercícios de literatura, música, pintura, colagem e outras formas de expressão artística, os participantes são convidados a explorar sua criatividade, evocar emoções e se conectar consigo mesmos e com os outros. Outro ponto relevante é que, nessas atividades, eles têm a oportunidade de conversar, refletir e se expressar, fortalecendo tanto sua autonomia quanto sua autoestima.

Essas práticas literárias e artísticas funcionam como instrumentos de acolhimento, possibilitando que os internos ressignifiquem suas experiências, reconstruam suas identidades de forma autônoma e se aproximem da dimensão simbólica da linguagem e da cultura. Assim, cada oficina é mais do que uma atividade: é um espaço de criação, de prosa, de arte de transformação pessoal.

Nesse sentido, Todorov (2002) afirma sobre o poder da literatura:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos

que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. [...] (Todorov, 2021, p. 77).

O trecho argumenta que a literatura tem um papel vital em transformar e enriquecer a vida humana. Em oposição ao niilismo, que nega a possibilidade de significado, essa visão da literatura defende que ela pode oferecer um sentido profundo à existência. O autor defende que a literatura tem o poder de conectar as pessoas, ajudar a entender o mundo e, ao mesmo tempo, transformar o indivíduo internamente. Assim, os desdobramentos da proposta de Schiller apontam para a necessidade de um ensino que vá além do tecnicismo e instrumentalismo, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos, criativos e capazes de apreciar a complexidade da experiência humana,

Perpendicular a isso, há um contato profundo com as artes e a literatura, como aponta Afrânio coutinho: “[...] a literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra e cuja finalidade é despertar no leitor ouvinte o prazer estético e sua crítica deve obedecer a esses elementos intrínsecos (1987, p. 807). Dessa forma, arte e literatura na oficina não são apenas fontes de entretenimento, pois seu prazer estético se revela como uma ferramenta de humanização e transformação, orientada para o conhecimento, como aponta Todorov (2021, p. 77) “ literatura é pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos”.

Logo, as oficinas de leitura e discussão de textos literários no projeto "Ateliês Literários" desempenham um papel central na promoção de reflexões profundas sobre o mundo e sobre a condição em que os internos do Centro de Triagem da Missão Vida de Anápolis se encontram Lá, os alunos e professores são recepcionados por homens que trabalham no local. Estes homens já passaram pelo processo de recuperação e hoje atuam na manutenção e condução do local. Ao chegar, os alunos e professores são conduzidos para uma sala de espera e, em seguida, para uma sala com TV e poltronas, um ambiente limpo, organizado e confortável, onde os homens podem se sentar para assistir à oficina.

Os monitores da oficina sempre se apresentam, e a professora Débora fala um pouco sobre o objetivo e missão do projeto, pois há muita rotatividade dos internos. Em

seguida, inicia-se a oficina com uma dinâmica, um momento para conhecer melhor os internos. É possível perceber a diversidade do grupo, no local há homens que receberam uma educação formal e outros em situações mais vulneráveis. Muitos participam, embora alguns interajam menos e observam mais.

Após a parte teórica, todos seguem para o refeitório. Lá, em mesas grandes de madeira, é realizada uma atividade acerca da temática abordada. É nesse momento que os alunos têm a oportunidade de conhecer os internos de perto, ouvindo um pouco sobre sua trajetória, sua vida, sua família e suas perspectivas de futuro. Nesse momento há uma troca, pois os internos também conhecem melhor os participantes da oficina. Após a atividade, seja escrita ou desenho, é recolhido todo material e explica-se aos homens que, ao final de cada semestre, é feita uma exposição de todas as artes produzidas por eles.

Com base nos pressupostos de Schiller, as oficinas de leitura e fruição estética desenvolvidas no projeto, têm o potencial de harmonizar as faculdades racionais e sensíveis dos participantes, promovendo um desenvolvimento integral que ultrapassa a simples transmissão de conhecimento. Ao engajá-los com obras literárias e experiências artísticas, as oficinas criam um espaço de liberdade criativa, fundamental para a reconfiguração da identidade pessoal e social dos internos. Schiller argumenta que a beleza e a arte têm o poder de refinar as relações humanas, e esse princípio se manifesta nas oficinas por meio da criação de um ambiente onde empatia e respeito mútuo são incentivados, contribuindo para o processo de reintegração social dos participantes. A perspectiva de Northrop Frye sobre a relevância da imaginação fortalece o valor das oficinas, pois permite que os participantes transcendam suas realidades difíceis por meio da literatura.

As atividades colaborativas e criativas realizadas nos Ateliês Literários proporcionam aos internos a chance de expandir suas imaginações, reorganizar suas experiências e atribuir novos significados às suas vidas. Isso é particularmente crucial em um contexto de reabilitação, no qual a capacidade de imaginar um futuro mais promissor é vital. Ao fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, as oficinas oferecem aos participantes ferramentas intelectuais que os capacitam a

questionar suas circunstâncias e a se engajarem ativamente em seu próprio processo de transformação.

A ênfase de Tzvetan Todorov, na alteridade e na ética na experiência literária, encontra ressonância nas oficinas do projeto que não apenas promovem a leitura e a fruição estética, mas também incentivam o diálogo intercultural e a compreensão empática. A literatura, ao expor os internos a diferentes perspectivas e histórias, funciona como um espelho e uma janela para o mundo, ajudando-os a reconstruir suas identidades e a reformular suas relações com a sociedade. Além disso, ao rejeitar a instrumentalização da literatura para fins puramente utilitários, as oficinas preservam a arte como um espaço de resistência e reflexão crítica, permitindo que os participantes redescubram sua humanidade e reconstruam sua dignidade.

O grande mérito desse projeto se deu pela relevância de sua natureza humanitária na formação dos acadêmicos. Nesse âmbito, deu-se o resgate do sentido da profissão do professor – aquele que professa – uma missão, uma razão de viver, um supremo valor, o cultivo do espírito por parte daqueles que são tocados pelo conhecimento, pela sensibilidade artística, pela experiência estética. Entender o significado de ser professor e de seu papel social e humanitário (não apenas acadêmico) acreditamos ter sido o grande ganho pessoal desse projeto para cada um dos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstra de forma concreta como a arte e a literatura podem transformar a vida de pessoas em situação de rua. Por meio de encontros que combinam leituras de obras literárias, textos teóricos e atividades criativas, os participantes têm a oportunidade de explorar sua expressão simbólica, desenvolver a autoestima e construir novas perspectivas de reintegração social.

Cada oficina, com seus momentos de quebra-gelo, atividades artísticas e de fruição literária, cria um espaço seguro e acolhedor, permitindo que os internos se conectem consigo mesmos, com os outros e com a cultura de forma significativa. Além

disso, o projeto se mantém produtivo, com publicações de resumos, posters, artigos completos e apresentações nos mais diversos eventos.

A experiência das oficinas realizadas na Missão Vida mostrou-se como um espaço em que a literatura cumpriu seu papel de mediação entre teoria e vida concreta. Inspirados na concepção de Frye, compreendemos que a imaginação é uma prática de liberdade, capaz de criar brechas de respiro em meio ao peso das exclusões sociais. A cada encontro, a palavra poética deixou de ser mero ornamento para tornar-se força de reorganização interior, devolvendo aos participantes uma consciência mais ampla de si e do mundo. Nesse sentido, não se tratava apenas de ler ou escrever, mas de reativar a linguagem interior silenciada pela dureza da realidade. A literatura, então, surgia como possibilidade de recompor fragmentos de subjetividades quebradas. Tal movimento mostra como a prática estética pode transformar o sujeito, oferecendo-lhe não só voz, mas também um espaço de pertencimento.

Schiller, ao falar da experiência estética, lembra que o homem se torna verdadeiramente humano quando encontra equilíbrio entre razão e sensibilidade. As oficinas evidenciaram justamente essa síntese, pois ao mesmo tempo em que promoviam reflexão crítica, despertavam também a emoção adormecida nos participantes. Essa articulação entre pensamento e sentimento permitiu que a poesia fosse mais do que leitura, fosse vivência. Ao escrever ou recitar, os acolhidos tocavam em camadas de si mesmos que estavam soterradas pelas dores do passado. Nesse gesto, verificava-se um exercício de liberdade estética, no qual a dignidade era reconstituída. O belo, longe de ser mero adorno, tornou-se experiência vital, um ponto de reconciliação entre a interioridade e a realidade dura que os cerca.

Frye insiste que a literatura nos devolve à “língua interior e silenciosa”, e esse retorno mostrou-se perceptível nos momentos em que os participantes começaram a se expressar com autenticidade. As narrativas pessoais, compartilhadas em forma de poesia ou relato, foram ganhando consistência, e pouco a pouco a fala mecânica cedeu lugar a uma voz própria. Essa passagem não é banal: significa que a literatura atuou como instrumento de reconquista da dignidade, recolocando o sujeito no centro de sua própria história. Ao lado disso, pôde-se observar que o gesto criativo criava um campo de novas

possibilidades de futuro, no qual a imaginação deixava de ser um luxo e tornava-se ferramenta concreta de resistência. A literatura, nesse contexto, cumpriu sua função emancipatória, alinhada ao que tanto Frye quanto Schiller defendem em suas reflexões.

As oficinas na Missão Vida mostraram que a teoria literária não se limita a discursos acadêmicos, mas pode ser encarada como prática social e cultural. A experiência estética, compreendida como via de reabilitação da dignidade humana, revela-se um caminho possível para aqueles que foram relegados às margens. Se para Schiller o belo humaniza, e para Frye a imaginação liberta, então o que ali ocorreu foi justamente a realização dessas duas intuições em ato. A literatura, nesse contexto, não se restringiu a um exercício intelectual, mas transformou-se em um espaço de reconstrução simbólica e afetiva. Concluímos, assim, que o que foi realizado não foi apenas um trabalho pedagógico, mas uma verdadeira reintegração do humano a si mesmo, um gesto de cura e de esperança que ecoa tanto nos livros quanto nas vidas que ali se transformaram.

Além disso, os professores colocam em prática o ato de ensinar, acolher e escutar. Ensina-se artes e literatura, mas aprende-se muito sobre a paciência e o cuidado com o próximo. Nesse sentido, as vivências dos homens são ouvidas e valorizadas, suas participações acrescentam-se ao conteúdo ministrado. Portanto, não é apenas levar o conteúdo, é construir juntamente com eles vivências e conhecimento durante semanas, meses, anos.

Conclui-se que o projeto é um exemplo inspirador de como práticas estéticas e literárias podem gerar transformação pessoal e social. Ele oferece às pessoas em situação de rua a oportunidade de ressignificar suas histórias, desenvolver a criatividade, fortalecer vínculos e vislumbrar novas possibilidades de futuro. O projeto tem desempenhado um papel crucial na reintegração dessas pessoas à sociedade, contribuindo significativamente para o resgate da cidadania de cada um. Os participantes têm a oportunidade de reconstruir suas identidades, refletir sobre suas trajetórias e adquirir novas perspectivas. Essas atividades não apenas proporcionam momentos de reflexão e autoconhecimento, mas também funcionam como instrumentos

de transformação social, oferecendo ferramentas para que os internos possam reimaginar seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio. **Crítica e teoria literária**. Rio de Janeiro: UFC, 1987.

FRYE, Northrop. **A imaginação educada**. Campinas: Vide Editorial, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: 2022.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

ARTIGO

ATOS DE FALA E CRIANÇAS SURDAS EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LIBRAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS

Rhaddyja Souza de Lima
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

RESUMO: Este artigo estuda a comunicação de crianças surdas em processo de aquisição da Libras à luz da teoria dos atos de fala. Defende-se que, mesmo sem o domínio pleno de uma língua de sinais, essas crianças demonstram intenções comunicativas por meio de expressões faciais, gestos, interações não verbais e comportamentos corporais. O objetivo concentra-se em analisar os desafios enfrentados por elas, como a dificuldade de interpretação dos atos ilocucionários, interferências nos atos perlocucionários e barreiras comunicativas, e propõe estratégias para favorecer a construção da linguagem e da interação social, incluindo a formação de professores e familiares e o uso de recursos alternativos de comunicação. Os dados coletados consideram a perspectiva da teoria dos atos de fala elaborada por John L. Austin e desenvolvida por J. R. Searle para compreender as intenções comunicativas e os efeitos das interações. A pesquisa possui cunho qualitativo e foi realizada por meio de observação direta, em pesquisa de campo, com uma criança surda, além da avaliação de materiais, e entrevistas complementares, registrando expressões, gestos e tentativas de comunicação. Espera-se que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento linguístico e social de crianças surdas, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas e uma comunicação mais eficaz entre família, escola e comunidade. Assim, reforça-se a importância de ampliar práticas que garantam uma aquisição linguística mais acessível e significativa para crianças surdas.

Palavras-chave: Atos de fala. Crianças surdas. Libras. Barreiras comunicativas.

ABSTRACT: This article analyzes the communication of deaf children in the process of acquiring Brazilian Sign Language (Libras) in view of speech act theory. It is argued that, even without full command of sign language, these children demonstrate communicative intentions through facial expressions, gestures, nonverbal interactions, and bodily behaviors. The analysis focuses on the challenges they face, such as difficulties in

interpreting illocutionary acts, interferences in perlocutionary acts, and communication barriers. It also proposes strategies to support language development and social interaction, including teacher and family training and the use of alternative communication resources. The collected data were analyzed using the dialectical-descriptive method, considering the perspective of speech act theory to understand communicative intentions and the effects of interactions. This is a qualitative study, conducted through direct observation in field research with a deaf child, along with evaluation of materials and complementary interviews, recording expressions, gestures, and communication attempts. It is expected that the research will contribute to the linguistic and social development of deaf children, promoting more inclusive pedagogical practices and more effective communication among family, school, and community. Overall, the study reinforces the importance of expanding practices that ensure a more accessible and meaningful language acquisition for deaf children.

Keywords: Speech acts. Deaf children. Brazilian Sign Language (Libras).

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento central no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, e o acesso a uma língua estruturada é fundamental para que essas interações ocorram de forma plena. No caso das crianças surdas, especialmente aquelas em processo de aquisição da Libras, o domínio de uma língua de sinais ainda não está consolidado, o que pode gerar dificuldades na expressão de intenções comunicativas e na interpretação de atos realizados por interlocutores.

No Brasil, estima-se que mais de dois milhões de pessoas apresentem algum grau de surdez, sendo que muitas delas têm seu primeiro contato com a Libras apenas em idade escolar. Esse cenário revela um desafio significativo: a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes, o que faz com que o acesso à língua de sinais seja retardado ou, em alguns casos, negligenciado. Esse atraso compromete não apenas a comunicação imediata, mas também o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da socialização, já que a ausência de uma língua consolidada limita o potencial de interação da criança com o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, a teoria dos atos de fala, proposta por Austin (1962) e expandida por Searle (1969), oferece uma perspectiva teórica poderosa para compreender como a

linguagem funciona como ação. Segundo essa abordagem, cada enunciado possui três dimensões: locucionária, ilocucionária e perlocucionária, permitindo analisar tanto a produção quanto os efeitos comunicativos do discurso.

A perspectiva de Goffman também contribui para essa discussão ao enfatizar que a interação humana é organizada por regras sociais que orientam como os sujeitos participam e se reconhecem no encontro comunicativo, algo essencial para compreender as trocas entre crianças surdas e seus interlocutores.

Partindo desse cenário, este estudo propõe analisar a comunicação dessas crianças à luz da teoria dos atos de fala e mostrar que o tema abordado se torna particularmente relevante. Mesmo sem domínio pleno de uma língua estruturada, essas crianças manifestam ações comunicativas intencionais por meio de gestos, expressões faciais e comportamentos corporais. Tais ações podem ser interpretadas como atos ilocucionários com objetivos claros, cujo efeito perlocucionário depende do reconhecimento e da resposta do interlocutor.

Entretanto, diversos desafios podem comprometer a efetividade desses atos de fala: a dificuldade de interpretação por parte de adultos ou outras pessoas que estão recebendo tais informações, a frustração comunicativa e barreiras atitudinais, entendidas como atitudes ou preconceitos que dificultam o reconhecimento das intenções da criança, interferem diretamente no efeito perlocucionário, ou seja, na resposta adequada às intenções comunicativas.

Esse cenário torna-se ainda mais relevante no contexto educacional. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, desempenha papel fundamental na mediação da comunicação. Quando os professores não estão preparados para lidar com a diversidade linguística, a criança surda pode ser invisibilizada. Por outro lado, ambientes inclusivos, com profissionais capacitados em Libras e recursos visuais de apoio, podem favorecer o desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, a forma como a escola e a família respondem aos atos comunicativos da criança influencia diretamente sua autoconfiança, motivação e engajamento.

Assim, analisar os atos de fala de crianças surdas em processo de aquisição da Libras permite identificar não apenas os obstáculos na comunicação, mas também as

estratégias utilizadas por elas para superá-los. A observação dos comportamentos revela que a criança surda não está em silêncio comunicativo, mas sim em um processo ativo de construção de sentido, no qual busca interagir com o outro e ser compreendida. Nesse contexto, compreender como essas ações comunicativas se organizam e são interpretadas torna-se fundamental para evidenciar as condições que favorecem ou dificultam o desenvolvimento linguístico, permitindo reconhecer dinâmicas que influenciam diretamente suas experiências interacionais.

Por fim, este trabalho busca contribuir para a reflexão sobre práticas inclusivas ao evidenciar que a comunicação da criança surda não deve ser vista como limitada ou insuficiente, mas sim como um campo fértil de significados em construção. Compreender essas manifestações à luz da teoria dos atos de fala pode ampliar a visão de professores, familiares e pesquisadores sobre a riqueza comunicativa presente nesses processos. O estudo, portanto, se justifica pela necessidade de promover uma educação mais sensível às diferenças linguísticas e capaz de reconhecer, valorizar e potencializar as formas diversas de expressão das crianças surdas.

2 A TEORIA DOS ATOS DE FALA

Em 1962, por meio do livro “How to do Things with Words”, John L. Austin, filósofo da linguagem britânico, desenvolveu a teoria dos atos de fala (Austin, 1962), que mais tarde foi aperfeiçoada por John Searle (Searle, 1969). A ideia principal dessa teoria é mostrar que, quando falamos, não apenas transmitimos informações ou descrevemos algo, mas também realizamos ações por meio da linguagem, rompendo assim a ideia de que a linguagem serve apenas para descrever o mundo.

No início de seus estudos, Austin faz uma distinção entre enunciados constativos e enunciados performativos (Austin, 1962). Os constativos são aqueles que descrevem um fato ou estado de coisas, podendo ser julgados como verdadeiros ou falsos. Por exemplo: “O dia está quente.” Já os performativos não descrevem, mas realizam uma ação quando são pronunciados, como “Prometo melhorar” ou “Declaro que não vou mais exercer essa função”. Nesse tipo de enunciado, o dizer e o fazer ocorrem ao mesmo tempo.

Porém, ao longo das análises, Austin percebe que nem sempre essa separação entre constativo e performativo é tão clara. Ele conclui que toda enunciação pode ter força performativa, pois todo ato de fala realiza algum tipo de ação dentro de um contexto (Austin, 1962). Assim, sugere uma nova classificação que descreve melhor o funcionamento da linguagem: os atos locutório, ilocutório e perlocutório.

O ato locutório é o simples ato de dizer algo, isto é, o enunciado linguístico e a combinação de sons e palavras que o compõem. É o nível do conteúdo da linguagem e da semântica da fala (Austin, 1962). Por exemplo, ao dizer "Abra a porta", realiza-se o ato locutório, pois se produz o enunciado linguístico. Entretanto, a ação de abrir a porta só ocorreria no ato perlocutório.

O ato ilocutório corresponde à intenção do falante ao falar algo. É o que o sujeito faz com as palavras, como prometer, ordenar, afirmar, pedir ou agradecer (Searle, 1969). É assim que ocorre a ação propriamente dita, ou seja, o ato social de comunicação. No exemplo "Abra a porta", a intenção do falante é ordenar que o ouvinte realize uma ação.

O ato perlocutório, por sua vez, está ligado aos efeitos que a fala causa no ouvinte, como convencer, assustar, alegrar ou fazer alguém realizar uma ação (Austin, 1962). Diferentemente do ato ilocutório, que se refere à intenção do falante ao emitir a fala, o ato perlocutório preocupa-se com as consequências reais que essa fala produz no interlocutor. Por isso, o ato perlocutório vai além da intenção e alcança o resultado concreto da comunicação.

Austin também introduz o conceito de condições de felicidade, que são os requisitos necessários para que um ato de fala seja bem-sucedido (Austin, 1962). Um ato performativo só é considerado válido se for proferido nas circunstâncias apropriadas por uma pessoa com intenções sinceras. Caso essas condições não sejam cumpridas, o ato é denominado "infeliz". Por exemplo, se uma pessoa sem poder legal tenta casar alguém dizendo "Declaro vocês dois marido e mulher", o ato falha por não cumprir as condições necessárias.

Além das ideias de Austin e Searle, outros estudiosos também ajudam a entender como a comunicação funciona na prática, especialmente quando ela não depende só da fala. Um deles é Erving Goffman (1974), que chama atenção para o fato de que a interação

entre as pessoas acontece por meio de vários recursos, como expressões faciais, gestos, olhares e até a postura do corpo. Para ele, esses elementos fazem parte da comunicação tanto quanto as palavras, porque ajudam a organizar a troca entre os interlocutores. Essa perspectiva é muito útil quando pensamos em crianças surdas que ainda estão aprendendo Libras, já que grande parte da comunicação delas depende justamente desses sinais visuais e corporais que Goffman considera fundamentais.

Desse modo, o olhar de Goffman contribui para ampliar a teoria dos atos de fala, porque mostra que a comunicação não depende apenas das palavras, mas também de tudo aquilo que o corpo expressa durante a interação (Goffman, 1974). Isso reforça que a criança surda não está sem comunicar, mas sim usando outros recursos que fazem sentido dentro da situação e que precisam ser reconhecidos pelo interlocutor para que o ato comunicativo seja bem-sucedido.

Portanto, a teoria dos atos de fala ajuda a entender que a linguagem não serve apenas para trocar informações, mas também para realizar ações. Cada vez que alguém fala, existe uma intenção por trás, um contexto em que a fala acontece e um efeito que ela pode causar em quem escuta. Por isso, a fala vai muito além de palavras isoladas, pois carrega sentidos que se constroem nas interações, nas relações entre os sujeitos e nas diferentes situações do cotidiano. Ela conecta experiências, transmite valores, reforça vínculos e pode até transformar realidades, mostrando que a linguagem está sempre ligada à vida em sociedade e revelando a complexidade do uso da linguagem nas práticas sociais.

3 CONDIÇÕES DE FELICIDADE E BARREIRAS ATITUDINAIS

Entre os conceitos fundamentais da teoria dos atos de fala, as condições de felicidade ocupam um papel central, pois determinam se um enunciado alcança ou não o efeito pretendido na interação comunicativa. Essas condições dizem respeito à adequação do contexto, à autoridade e à intenção do falante, bem como à aceitação e compreensão do interlocutor. Quando essas circunstâncias não são satisfeitas, o ato de fala é considerado infeliz, isto é, falha em produzir o resultado esperado.

No caso das crianças surdas em processo de aquisição da Libras, é comum que surjam falhas de compreensão durante as interações diárias. Essas crianças estão em um momento em que experimentam diferentes formas de se expressar, utilizando o corpo, o olhar e o espaço para construir sentidos. No entanto, a eficácia dessa comunicação depende muito da disposição do interlocutor em interpretar e validar essas manifestações como linguagem. Quando essa abertura não existe, o diálogo se rompe e a criança pode sentir que sua tentativa de comunicação não tem valor, o que enfraquece o vínculo comunicativo e emocional com o outro.

Essas falhas na compreensão geralmente estão ligadas às chamadas barreiras atitudinais, que são comportamentos ou atitudes negativas que impedem a inclusão. São barreiras criadas por preconceitos, falta de informação ou pela ideia de que só a fala oral é uma forma válida de comunicação. Quando alguém não reconhece o gesto de uma criança surda como fala, mesmo sem perceber, está bloqueando o efeito comunicativo que o ato deveria produzir.

Essas barreiras afetam diretamente as três dimensões do ato de fala: o locucionário (o gesto ou sinal em si) acontece, o ilocucionário (a intenção da criança) também está presente, mas o perlocucionário (o efeito que deveria causar no outro) não se realiza, porque o interlocutor não responde de maneira adequada. Isso gera frustração comunicativa e pode desestimular a criança a tentar se expressar novamente.

Além disso, o ambiente escolar tem papel importante nesse processo. Se a escola não oferece recursos de acessibilidade, professores que conheçam Libras ou atitudes que valorizem a diferença linguística, as condições de felicidade dos atos de fala da criança surda acabam sendo comprometidas, ou seja, o problema não está na criança, mas no contexto que não favorece a comunicação.

Outro caso comum ocorre quando a família também não incentiva a criança surda a aprender Libras, acreditando que isso pode atrasar o aprendizado da fala oral ou simplesmente não se disponibiliza para aprender a língua, nem mesmo coisas básicas. Essa atitude reforça as barreiras atitudinais, porque restringe o acesso da criança à língua natural da comunidade surda e dificulta o estabelecimento de uma base comum de comunicação com seus interlocutores. Assim, mesmo quando a criança tenta expressar

algo, o ato de fala falha, pois muitas vezes o interlocutor não compreende o sentido, o que compromete as condições de felicidade do ato.

O filósofo Searle também fala sobre isso quando explica que, para os atos de fala acontecerem, as pessoas envolvidas precisam compartilhar as mesmas regras e convenções linguísticas. Quando uma criança surda tenta se comunicar com alguém que não conhece a Libras, essa base comum não existe, o que acaba dificultando a compreensão e reforçando as barreiras atitudinais.

Dessa forma, entender as condições de felicidade e as barreiras atitudinais ajuda a perceber que a comunicação das crianças surdas não depende apenas da linguagem formal, mas também do reconhecimento social e do acolhimento de suas formas de expressão. Quando seus gestos e expressões são valorizados como atos de fala, as interações se tornam mais significativas e inclusivas, favorecendo tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento emocional dessas crianças.

4 APLICAÇÕES À COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

A aplicação da teoria dos atos de fala na comunicação de crianças surdas permite identificar maneiras de organizar a interação e promover a compreensão mútua. Em vez de se concentrar apenas nos sinais ou gestos isolados, a teoria orienta professores e familiares a observarem o contexto da interação, as respostas do interlocutor e a relação entre intenção e efeito, ajustando a comunicação de acordo com as necessidades da criança. Isso possibilita criar situações de aprendizagem mais significativas, em que ela se sente ouvida, compreendida e estimulada a participar, mesmo enquanto ainda está desenvolvendo a Libras.

Para que a comunicação seja eficaz, é fundamental que professores e familiares adaptem o ambiente, ofereçam apoio visual e atentem às tentativas de interação da criança. Essas práticas permitem que ela se reconheça como participante ativa da comunicação, incentivando-a a explorar diferentes formas de expressão e fortalecendo seu aprendizado da Libras. Além disso, ao perceber que suas iniciativas são valorizadas, a criança desenvolve maior segurança e motivação para interagir, o que contribui para uma experiência comunicativa mais inclusiva e enriquecedora.

A compreensão dos atos de fala também exige atenção ao contexto social e às regras de interação. Mesmo gestos simples adquirem significado quando os participantes compartilham experiências e sabem interpretar sinais, olhares e movimentos corporais. Por isso, o papel de professores, familiares e colegas é fundamental: é preciso reconhecer as manifestações da criança como comunicação legítima e valorizar suas tentativas de expressão.

Essas estratégias não apenas favorecem o aprendizado da Libras, mas também fortalecem a autoconfiança da criança. Quando o adulto ou professor compreende corretamente o ato ilocucionário, o ato perlocucionário pode ocorrer, estabelecendo uma comunicação eficaz.

Por fim, aplicar a teoria dos atos de fala na educação de crianças surdas permite reconhecer todas as formas de expressão como válidas, valorizando a diversidade de modos de se comunicar. Isso contribui para um ambiente inclusivo, em que a criança se sente compreendida, suas intenções são atendidas e a frustração comunicativa diminui. Dessa forma, a teoria não é apenas uma ferramenta de análise, mas também uma base para práticas pedagógicas mais humanas e eficazes.

5 MOTODOLOGIA

A pesquisa deste estudo teve abordagem qualitativa, desenvolvendo-se por meio de duas estratégias complementares: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica, buscou-se fundamentação teórica sobre a aquisição da Libras, os atos de fala, as barreiras atitudinais e as práticas pedagógicas. Já na pesquisa de campo, foram observadas interações de uma criança surda em um ambiente escolar, com foco em gestos, expressões e efeitos comunicativos.

Além dessas duas estratégias, também foi considerado o contexto social e institucional em que a criança está inserida, observando-se como a escola organiza suas práticas pedagógicas e quais recursos de acessibilidade são oferecidos. Essa observação do ambiente foi importante para compreender de que forma fatores externos influenciam tanto as tentativas de comunicação quanto as respostas dos interlocutores.

Os registros foram feitos por meio de anotações realizadas após cada observação e por conversas informais com funcionários da escola, que relataram mudanças percebidas no comportamento da criança. Essas informações foram essenciais para identificar elementos que a simples observação não revelava, como a rotina da criança, sua relação com a família e a forma como ela reage a diferentes situações no ambiente escolar.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, a pesquisa permitiu identificar barreiras atitudinais, desafios na comunicação e estratégias pedagógicas possíveis para crianças surdas. A partir das leituras, foi possível compreender a importância de reconhecer os atos de fala e o papel das condições de felicidade nos processos comunicativos.

Durante a pesquisa de campo, foi acompanhada uma criança de 3 anos. Ela é surda, e seus familiares nunca aprenderam Libras, comunicando-se com ela basicamente por mímica. Na escola, foi solicitado um intérprete, mas ele ainda não havia sido contratado. Diante desse cenário, a pesquisadora voluntariou-se para ensinar sinais básicos como “oi”, “bom dia”, “tudo bom”, cores, animais e outros vocábulos essenciais.

No início, a criança era tímida e desviava o olhar, mas, após algumas aulas, passou a participar mais das atividades, interagir com colegas e demonstrar maior iniciativa comunicativa. Professores e funcionários foram orientados a cumprimentá-la com sinais, e os colegas ouvintes também foram incentivados a fazer o mesmo. Agora, quando se encontram, alguns já a cumprimentam com um “oi” em Libras, e ela responde com sorriso e entusiasmo.

Essa experiência evidencia a presença de barreiras atitudinais. Quando a criança não é compreendida ou reconhecida como sujeito comunicante, sua interação fica limitada. Além disso, a intervenção mostrou que a estimulação visual e corporal nas práticas escolares fortalece a comunicação. Os resultados parciais revelam barreiras, desafios e implicações pedagógicas importantes, indicando que o uso de recursos visuais, sinais básicos, gestos e interação visual promove inclusão e desenvolvimento social e cognitivo.

Outro aspecto relevante foi a distinção entre intenção e efeito comunicativo. Muitas vezes, a criança tentava expressar algo por meio do olhar ou de movimentos corporais, mas nem sempre o adulto compreendia essa intenção como linguagem. Quando os professores passaram a responder aos pequenos sinais, mesmo que de modo simples, a criança demonstrou mais segurança e iniciativa.

Também ficou claro que a ausência de uma língua compartilhada compromete o ato ilocucionário, pois a intenção da criança não chega a ser plenamente compreendida pelos interlocutores. Assim, a comunicação fica restrita ao gesto isolado e não evolui para uma troca significativa. Com o uso de sinais básicos pela escola, essa barreira diminuiu e as interações tornaram-se mais frequentes e fluidas.

Os colegas ouvintes desempenharam papel fundamental nesse processo, pois, ao aprenderem alguns sinais, ajudaram a criar um ambiente em que a criança podia se comunicar com mais facilidade. Isso demonstra que a inclusão não depende apenas de recursos formais, mas também de atitudes e da disponibilidade para reconhecer a criança como participante ativa da comunicação.

A partir dessas observações, nota-se que mesmo pequenas mudanças no comportamento dos interlocutores já transformam o resultado do ato de fala. O efeito perlocucionário só acontece quando há abertura para interpretar, validar e responder às tentativas de comunicação da criança.

7 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitem concluir que a comunicação das crianças surdas ultrapassa o uso formal da Libras, incorporando gestos, expressões faciais e movimentos corporais que carregam significados essenciais para a interação social. Esses elementos constituem atos de fala que, mesmo quando ainda não organizados linguisticamente, expressam intenções claras e contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Compreender os atos de fala nesse processo possibilita aprimorar práticas pedagógicas inclusivas, incentivando educadores e familiares a reconhecer e valorizar cada tentativa de comunicação realizada pela criança. A introdução precoce à Libras,

aliada ao acolhimento das diferentes modalidades expressivas, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional, fortalecendo a autonomia e a identidade da criança surda.

Assim, o estudo reforça que a comunicação não se limita à estrutura de uma língua, mas constitui um campo amplo e fértil de significados, no qual cada gesto, sinal e expressão facial possui valor e impacto na construção do sentido. Reconhecer essa complexidade é fundamental para que os ambientes educativos se tornem verdadeiramente inclusivos e linguisticamente acessíveis.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que incluam observações diretas em contextos escolares bilíngues, bem como estudos longitudinais que acompanhem a evolução dos atos de fala ao longo do tempo. Também se sugere a produção de materiais pedagógicos que orientem professores sobre estratégias de mediação visual e multimodal, fortalecendo práticas que respeitem o ritmo e as especificidades comunicativas das crianças surdas. Esses caminhos podem ampliar o entendimento sobre a relação entre linguagem, interação social e educação inclusiva, contribuindo para novas perspectivas no campo da linguística e da educação de surdos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Aurélio da Silva. A aquisição de linguagem/Libras e o aluno surdo: um estudo sobre as formas de comunicação e interação na escola e na família. In: **Universidade Federal da Grande Dourados** (**UFGD**). Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOUTORADO-EDUCACAO/AUR%C3%89LIO%20DA%20SILVA%20ALENCAR.pdf . Acesso em 27/09/2025.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise da organização da experiência**. Petrópolis: Vozes, 2012.

LUSTOSA, Francisca Geny; RIBEIRO, Disneylândia Maria. Barreiras atitudinais e práticas pedagógicas: interfaces com a formação de professores para educação inclusiva. In: **Pró-Inclusão** (**UFC**). Disponível em: https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/para-tradutor-barreiras-atitudinais-e-prAticas-pedagOgicas-disney-e-geny-livro-fernando-pires-versao-final-12-de-fevereiro-de-2021-5-1-1.pdf. Acesso em: 29/09/2025.

SEARLE, John R. **Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem**. Tradução de Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1980.

ARTIGO

CLUBE DE LEITURA DOS ODS: DA FORMAÇÃO COM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AOS RESULTADOS DA MEDIAÇÃO DE LEITURA

Solange Cristina Braucks
Licencianda em Letras Português e Espanhol
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Maria Clara Campos Veloso
Licencianda em Letras Português e Espanhol
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Naiane Carolina Menta Tres
Professora Orientadora
Doutora em Letras
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Ana Carolina Teixeira Pinto
Professora Orientadora
Doutora em Letras
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

RESUMO: A literatura nos ajuda a enfrentar tempos de crise (Petit, 2009), e atualmente vivemos uma crise climática. Diante desse contexto, o presente relato tem como objetivo descrever as ações de um projeto de extensão universitária voltado à formação continuada de professores da educação básica da rede pública do Paraná. Essa iniciativa foi desenvolvida em colaboração com a Itaipu Parquetec e a Itaipu Binacional e, como parte das atividades do projeto, foram selecionadas 14 obras literárias do Clube de Leitura dos ODS, sendo duas para cada um dos sete ODS escolhidos. Após a definição das obras, a equipe da UFFS elaborou materiais de apoio pedagógico e formação para os professores. Por fim, foram organizados eventos de socialização, nos quais os participantes puderam compartilhar suas experiências, relatar desafios e expor as conquistas alcançadas. Os resultados indicam a participação ativa de 105 professores da educação básica, o uso criativo do material elaborado, e os relatos das ações desenvolvidas demonstram a efetividade do projeto no poder da mediação de leitura e da leitura literária em tempos de crise.

Palavras-chave: Formação docente; Mediação de leitura; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

RESUMEN: La literatura nos ayuda a enfrentar tiempos de crisis (Petit, 2009), y actualmente vivimos una crisis climática. Ante este contexto, el presente relato tiene como objetivo describir las acciones de un proyecto de extensión universitaria orientado a la formación continua de docentes de educación básica de la red pública de Paraná. Esta iniciativa fue desarrollada en colaboración con Itaipu Parquetec e Itaipu Binacional y, como parte de las actividades del proyecto, se seleccionaron 14 obras literarias del Club de Lectura de los ODS, siendo dos para cada uno de los siete ODS elegidos. Tras la definición de las obras, el equipo de la UFFS elaboró materiales de apoyo pedagógico y formación para los docentes. Finalmente, se organizaron eventos de socialización en los que los participantes pudieron compartir sus experiencias, relatar desafíos y exponer los logros alcanzados. Los resultados indican la participación activa de 105 docentes de educación básica, el uso creativo del material elaborado, y los relatos de las acciones desarrolladas demuestran la efectividad del proyecto en el poder de la mediación de lectura y de la lectura literaria en tiempos de crisis.

Palabras clave: Formación docente; Mediación de lectura; Objetivos de Desarrollo Sostenible.

1 INTRODUÇÃO

O Clube de Leitura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é um meio indicado e adotado pelas próprias Nações Unidas para estimular a leitura e consequentemente propagar e buscar atingir os 17 ODS. Com obras literárias de várias partes do mundo, o Clube incentiva o envolvimento de crianças entre 06 e 12 aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A versão brasileira do Clube de Leitura da ONU inclui 175, que foram selecionados e estão na lista organizada e divulgada em catálogo pela Câmara Brasileira do Livro (2021).

Com base nessa proposta, este trabalho descreve uma capacitação de professores do ensino básico do sudoeste paranaense para a realização de mediação leitora a partir das obras literárias recomendadas. Para o projeto, foram selecionadas 14 obras para produção de material de mediação leitora e capacitação de professores, ou seja, duas

obras de cada um dos seguintes objetivos: 3. Saúde e bem-estar; 6. Água potável e saneamento; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produções responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre.

O projeto surge com o incentivo do primeiro edital do Programa de extensão para sustentabilidade territorial da Itaipu Parquetec e Itaipu Binacional. Objetiva-se relatar o processo do projeto desde a formação de leitores até os resultados obtidos por meio das propostas de mediação leitora realizadas pelos professores do ensino básico.

Segundo Zilberman (2012), sabe-se a importância que as escolas possuem na democratização da leitura no Brasil, por tanto, pensando na divulgação das obras do Clube de Leitura dos ODS, a capacitação de professores foi proposta como um meio eficiente de atingir as crianças brasileiras. A capacitação foi organizada, primeiramente, na formação *in loco*, de professores pertencentes às 05 cidades parceiras, seguida de um período para que os professores realizassem as mediações leitoras com os livros selecionados e recebessem uma visita técnica para verificar os resultados das propostas leitoras realizadas, a serem apresentadas em um evento de cada escola e/ou município.

Para este relato, optou-se pelo embasamento teórico que instigou e ajudou a consolidar a capacitação. Também se apresentará a metodologia, seguida de uma discussão das etapas desenvolvidas. Os resultados e as considerações finais fecham o texto e auxiliam na reflexão deste projeto que atingiu mais de 7 mil pessoas direta e indiretamente.

2 MEDIAÇÃO LEITORA E ODS

A antropóloga francesa Michèle Petit escreveu em seu livro *A arte de ler: ou como resistir à adversidade* (2009) sobre a leitura em tempos e espaços de crise. As pesquisas e relatos de experiência sobre mediação leitora em comunidades da Colômbia, por exemplo, auxiliam no desenvolvimento do pensamento sobre as dificuldades enfrentadas por crianças e jovens e a importância da leitura. Em seu livro mais recente, *Somos animales poéticos: Algunos usos de los libros y el arte en estos tiempos críticos* (2023), a

pesquisadora toma por base a crise mundial da covid-19 para pensar a importância das artes, e de modo especial a leitura, como uma necessidade humana.

Partindo das descrições de como o ser humano encontra na literatura espaço de calma ou inquietação para momentos de crise, é que se pode refletir sobre o impacto da crise climática e a absorção da realidade que crianças que frequentam a educação infantil e as séries iniciais possuem. No ano de 2024 uma enchente histórica atingiu o estado do Rio Grande do Sul, imagens chocantes ocuparam os jornais e relatos de mortes trágicas e desafios de sobrevivência invadiram os meios de divulgação. De forma mais recente, em novembro de 2025, um ciclone extratropical atingiu severamente a cidade paranaense de Rio Bonito do Iguaçu. Estragos habitacionais e mortes foram registradas, impactando a vida dos moradores e sensibilizando os brasileiros.

Usa-se de exemplo esses momentos de crise para imaginar a importância de obras literárias para acalmar os pequenos leitores, que para além de auxiliar na formação leitora, serve de processo de entendimento da realidade vivenciada. Acredita-se também que os livros podem servir de inquietação para que as crianças estabeleçam hábitos saudáveis para suas vidas na interação com o mundo e possam estimular o seu entorno por mudanças positivas ao planeta.

Assim sendo, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas que são abarcadas por eles, dependem de uma complexa rede de interações entre os próprios objetivos. E atividades de educação escolar podem focar de forma mais específica em uma ou duas ações, mas um trabalho mais amplo, que abarque objetivos afins, permitirá uma visão mais completa das necessidades mundiais.

A importância de qualificar os mediadores de leitura nesse processo baseia-se na função definida por Petit (1999, p. 191), em que os mediadores são vistos como criador de pontes entre o leitor-ouvinte e a obra. Essa aproximação pode ocorrer, por exemplo, por meio de leitura de histórias, declamação de poemas, indicações leitoras e contação de histórias e usando-se de diversas atividades como as que comporão o material de divulgação das mediações (jogos, *scape room*, atividades sensoriais, produções artísticas entre outros). Como explica Petit: “O encontro com o livro coloca o leitor em movimento e lhe permite se conciliar com a sua vida interior.” (2009, p. 130), sendo assim, justifica-

se que a capacitação proposta aos professores e as atividades que os mesmos realizarão com os alunos do ensino básico do sudoeste do Paraná, são importantes para a visão de cada cidadão sobre o impacto de suas ações em contato com o meio ambiente.

Segundo o Relatório Nosso Futuro Comum da ONU (1988, p. 46):

> [...] desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações futuras [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.

Sendo assim, acredita-se que, é fundamental que as crianças possam refletir sobre suas ações e sobre as ações de suas famílias com relação ao meio ambiente. Isso permite uma aprendizagem para mudança futura e/ou atual.

Para Aquino (2002, p. 38):

> O certo é que desde muito pequenos começamos a compreender e dar sentido a tudo que se está a nossa volta. Esta compreensão do mundo é um primeiro passo para aprender a ler, também o escrito. Porque quando aprendemos a organizar as relações entre nosso contexto pessoal, experiências tentando resolver nossos problemas, estamos em processo de leitura, que nos permite ler praticamente qualquer coisa, em qualquer situação. Afinal, a interação das condições internas e subjetivas das extremas e objetivas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura.

Portanto, o projeto apoia-se na visão que o processo de leitura auxilia na interação das condições internas com as externas. Vivenciar a crise do planeta pode abalar estruturas internas, mas a mediação literária potencializa o entendimento do ambiente externo e auxilia na absorção do problema. Concerne, nesse contexto, a mediação leitora atrelada aos ODS, para além de auxiliar na absorção dos problemas vivenciados, instigar a consciência de mudança.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste na apresentação do projeto, desde a formação até os resultados. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pelas Nações

Unidas, podem instigar desde a mais tenra idade a preocupação com o nosso planeta. Os ODS, com preocupações teóricas e didáticas, delinearam a proposta de trabalho composta por quatro grandes etapas que trabalham de forma indissociável o ensino a pesquisa e a extensão são: a) leitura, planejamento, produção e publicização de material de mediação leitora de 14 obras pertencentes ao Clube de Leitura dos ODS; b) capacitação de professores do ensino básico ligados à 05 municípios do sudoeste paranaense para o trabalho com as obras literárias selecionadas a partir do material produzido; c) estímulo e acompanhamento do trabalho de mediação desenvolvido nas escolas, visando a interdisciplinariedade e resultando em eventos para que professores e alunos apresentem os resultados obtidos a partir das mediações leitoras; d) divulgação dos resultados do projeto.

A proposta desenvolvida por 2 professoras universitárias e 4 bolsistas de extensão, pretende contemplar, a partir de estímulo leitor de obras literárias com a ludicidade e os aspectos sensoriais, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 3. Saúde e bem-estar; 6. Água potável e saneamento; 11. Cidades e comunidades sustentáveis; 12. Consumo e produções responsáveis; 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; 15. Vida terrestre.

Para Cechim e Pretto “é importante desenvolver a Educação Ambiental no cotidiano de uma escola de anos iniciais através de uma Literatura que envolva e instigue os alunos nesse tema que é de fundamental importância na formação de sujeitos reflexivos e participantes.” (2019, p. 6). Por isso, optou-se pelo universo ficcional de 14 livros que pertencem a lista divulgada oficialmente pelo Clube de Leitura dos ODS, para que as crianças pequenas entendam a realidade que vivem e possam impactar positivamente nas ações da família e da comunidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possuem sua parte importante de aprofundamento teórico e necessitam de seus desenvolvimentos na prática. Para isso, o projeto desenvolveu um material pedagógico. O material final consistiu em uma revista didática que contém resumos explicativos em torno dos ODS e detalhes das obras literárias. Ademais, foram produzidas atividades específicas, divididas por etapas, isto é, pré-leitura, leitura, pós-leitura e atividade expansiva. Para além das atividades que se

relacionam mais especificamente com o texto, há uma atividade expansiva, que aprofunda a temática de cada obra e, por meio de experimentos, atividades a campo ou trabalhos manuais, busca que os pequenos leitores relacionem e impactem as suas realidades.

O material foi disponibilizado nas capacitações por meio de *QR code*. Posteriormente, os docentes escolheram as obras literárias com base nas particularidades de suas turmas e no ano letivo. Cada professor dispôs de tempo para analisar os recursos disponibilizados, selecionar os livros e realizar as mediações leitoras. Ao final do processo, os professores organizaram apresentações para compartilhar os resultados obtidos com os alunos, promovendo uma reflexão coletiva e convidando outros profissionais da escola, a família dos estudantes e a comunidade escolar em geral para conhecer os trabalhos desenvolvidos e refletir sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao se relacionar educação e meio ambiente, os ODS podem aparecer nas escolas através de grandes projetos, que englobem toda a instituição de ensino, assim como pequenas ações em sala de aula. Acredita-se na necessidade de ações que divulguem e busquem atingir os ODS.

Faz-se importante destacar que, desde a seleção dos livros relacionados aos ODS até a socialização da mediação leitora, o projeto se estruturou em 11 etapas. Como os professores, e outros agentes educacionais envolvidos, participaram da capacitação, leitura do material, planejamento e execução das atividades e, finalmente, a socialização, a certificação totalizou 60 horas e os professores, em sua grande maioria, tiveram quatro meses para executarem todas as etapas.

4 DISCUSSÃO

A proposta aqui descrita talvez tenha enfrentado maior dificuldade no convencimento das secretarias de educação em cederem um espaço para a capacitação dos professores. O trabalho com os ODS é considerado importante, mas a troca das secretarias por motivo de eleição municipal afetou inicialmente as parcerias que se estenderam de maio de 2024 à setembro de 2025. Outro aspecto que dependeu de

convencimento foi o fato de os professores possuírem um tempo limitado de formação e possuírem diversos temas elencados como necessários para o trabalho em sala de aula.

Resolvidas as primeiras dificuldades, avalia-se o envolvimento dos professores como bastante satisfatório. A prática com materiais recicláveis, por exemplo, já é algo dado nas salas de aula da educação infantil e dos anos iniciais. Atrelar essas práticas ao conhecimento dos ODS foi uma proposta de aprofundamento com o já desenvolvido, uma oportunidade de estudar com propriedade sobre assuntos ambientais, próximos do dia a dia, mas muitas vezes distantes da realidade de formação dos professores. A presença de livros também faz parte do cotidiano dos mesmos, então qual poderia ser o diferencial apontado pela capacitação? O uso do material pedagógico permitiu renovação do acervo utilizado, modificação de técnicas de contação de histórias e inserção de aspectos sensoriais para que a leitura se tornasse uma experiência e fosse mais marcante aos alunos.

Cabe destacar que a capacitação de mediação leitora, bem como o material de apoio pedagógico trazia sugestões de como mediar o livro com os pequenos leitores, mas não eram propostas fechadas. Com a etapa de socialização foi possível verificar que os profissionais conseguiram adaptar as obras e as atividades para as suas realidades. Respeitando a sequência de pré-leitura, leitura, pós-leitura e atividade expansiva os professores conseguiram se basear nos recursos fornecidos e modificar, quando necessário, materiais e métodos.

Para além da socialização presencial para a comunidade escolar, muitos professores optaram por criar vídeos de divulgação para as redes sociais. A divulgação muitas vezes servia de convite para que se fosse a instituição conhecer os resultados, servia de publicidade para as ações realizadas e auxiliava na divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ainda que não fosse uma exigência, a circulação de informações sobre o projeto nas redes sociais foi vista como positiva.

5 RESULTADOS

Como resultado, 305 pessoas participaram do momento inicial de capacitação. O grupo foi formado principalmente por professores, mas também contou com

bibliotecários, gestores da área de educação de cada município e equipe diretiva e pedagógica. A capacitação foi delineada principalmente para professores das séries iniciais, já que os livros estavam separados por ODS e continham atividades específicas por ano de equivalência. O interesse de profissionais de dois municípios acabou por incluir professores da educação infantil que se envolveram em todas as etapas.

Para fins de contabilização do projeto e controle do envolvimento nas atividades, foi divulgado aos participantes da formação um formulário para descreverem as atividades realizadas e enviarem fotos para comprovar. Acredita-se que mais professores tenham desenvolvido as mediações leitoras, mas o número de formulários entregues foi de 105. Complementar a esse dado, o sistema do material pedagógico permite identificar 580 acessos até o fim do mês de outubro de 2025.

É salutar o envolvimento dos professores das 5 redes municipais de ensino parceiras do projeto. Faz-se necessário observar que o projeto, entre professores e alunos, atingiu mais de 7 mil pessoas, número obtido pelas turmas que passaram pelas atividades com os professores. Ainda que se tenha obtido expressivos resultados numéricos, considera-se o avanço qualitativo no que diz respeito a formação dos bolsistas. O projeto de extensão colaborou para formarem-se mediadores de leitura e agentes capazes de impactar sua realidade por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da literatura de qualidade.

O envolvimento com a comunidade escolar foi algo surpreendente como resultado do projeto. Ainda que a proposta de socialização para os municípios objetiva-se que a mediação leitora e os ODS chegassem em mais pessoas, a recepção das famílias ao projeto, a interação na coleta de materiais recicláveis, o auxílio na execução das atividades expansivas e a participação na socialização dependiam da adesão dos envolvidos e revelaram-se positivas.

Como o projeto é fruto do primeiro edital de Programa de Extensão Universitária para a Sustentabilidade Territorial, destaca-se o impacto na formação extensionista de quatro bolsistas. Com as atividades de extensão as bolsistas tiveram a oportunidade de se aproximar da realidade dos municípios da região e dialogar com diversos profissionais da área da educação. Foi possível vislumbrar o processo completo, desde o planejamento

até a socialização dos resultados com a comunidade escolar, as acadêmicas foram protagonistas na leitura dos livros literários, da produção do material pedagógico, da organização e da condução das atividades de formação de professores. Em análise do processo formativo extensionista considera-se que a participação no projeto passou a ser um diferencial na carreira de mediadoras de leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria entre Itaipu Parquetec, Itaipu binacional e as universidades do Paraná e do Mato Grosso do Sul para a extensão foi fundamental para a execução de projetos que olham para as suas realidades, identificam necessidades e atingem a população para uma melhoria local que afete o global. Isso mediante a qualificação na formação profissional de futuros professores por meio da participação como bolsistas de extensão.

O alcance obtido pelo material pedagógico, bem como o número de participantes no encontro presencial e nos desdobramentos do projeto, demonstra o impacto obtido pelo projeto. Isso também se deve ao fato de as formações partirem da premissa que as escolas já trabalhavam aspectos sustentáveis, mas era preciso conhecer os ODS e apropriar-se do movimento de caráter mundial.

O cantinho da leitura, as visitas na biblioteca escolar e a hora do conto já faziam parte da rotina, assim como muitos professores exerciam o papel de mediadores de leitura sem nem se darem conta do importante papel que possuem na vida dos jovens leitores. Então, o que fez o projeto ter relevância e mostrar seu impacto? A primeira consideração a se levar em conta é o aumento de repertório. O contato com as Secretarias de Educação e a aquisição de materiais de qualidade literária trouxeram novidades para a sala de aula.

O segundo ponto em questão foi o material de apoio. Para além de apresentar atividades prontas, caso o professor só quisesse imprimir ou aplicar, a revista pedagógica estimulava o mediador de leitura a adaptar a sua realidade e criar materiais com seus alunos. O que resultava no terceiro e último aspecto, a socialização com a comunidade. Como a participação no projeto incluía uma mostra das atividades produzidas, a comunidade escolar passou a ter um papel mais presente.

Considera-se que o material e as formações presenciais auxiliaram na divulgação de informações sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aliado a isso, o material de apoio representa um guia interessante para pensar e impactar com mediação leitora o momento de crise ambiental no qual vivemos. A execução do projeto impactou diretamente a realidade de professores que, por sua vez, puderam fazer a diferença na vida de seus estudantes com obras que se relacionam os ODS. A socialização das propostas de mediação leitora com a comunidade escolar fez com que o projeto atingisse mais pessoas e se propicia-se uma corrente do bem pela leitura e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Kenia Adriana de. **O nascimento do leitor**: Ler, contar e ouvir histórias na Educação Infantil. JundiaÃ, SP: Paco Editorial, 2012.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. Clube de Leitura ODS em Língua Portuguesa lança catálogo com informações sobre obras selecionadas. 2021. In: **CLB**. Disponível em: https://cbl.org.br/2021/12/clube-de-leitura-ods-emlingua-portuguesa-lanca-catalogo-com-informacoes-sobre-obras-selecionadas/. Acesso em: 20/10/2025.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación**. México: FCE, 2003.

PETIT, Michèle. **Nuevos acercamientos a los jóvens y la lectura**. 1ª Ed. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1999.

PETIT, Michèle. **Lecturas: del espacio íntimo al espacio público**. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 2001.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Somos animales poéticos**: Algunos usos de los libros y el arte en estos tiempos críticos. Ágora, 2023.

RELATÓRIO, O. N. U. **Nosso Futuro Comum**. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988.

RIVERA-ARRIAGA, Evelia. **El Reto de la Gobernanza para el Objetivo de Desarrollo Sostenible** 14. Tópicos de Agenda para la Sostenibilidad de Costas y Mares Mexicanos, p. 321, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ARTIGO

CONTRIBUIÇÕES DO DOCUMENTO ORIENTADOR DO PPAIC PARA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PIAUÍ

Ana Christina de Sousa Damasceno
Professora
FAESPA

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do Documento Orientador da Educação Infantil do Programa Pacto pela Aprendizagem no Piauí (PPAIC) para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas redes públicas municipais do estado. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza documental, tem como principal fonte o documento publicado pela SEDUC em 2021. A partir da leitura analítica e da categorização dos eixos temáticos, foram identificadas as concepções de infância e currículo que fundamentam o texto, bem como suas orientações metodológicas e princípios de avaliação. Os resultados indicam que o Documento Orientador está alinhado à BNCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, promovendo práticas que respeitam os direitos das crianças, a diversidade cultural e os contextos locais. A ênfase na escuta sensível, no planejamento intencional e na avaliação formativa evidencia o compromisso com uma educação humanizada e inclusiva. Conclui-se que o documento representa um avanço na consolidação de políticas públicas voltadas à infância, fortalecendo a formação docente e a qualidade das práticas pedagógicas no Piauí.

Palavras-chave: Educação Infantil. PPAIC. Práticas Pedagógicas. Currículo. Avaliação.

ABSTRACT: This study aims to analyze the contributions of the Early Childhood Education Guiding Document of the Pacto pela Aprendizagem no Piauí Program (PPAIC) to the pedagogical practices developed in municipal public school systems in the state. The research, characterized by a qualitative approach and documentary nature, uses as its main source the document published by SEDUC in 2021. Through analytical reading and categorization of thematic axes, the study identified the conceptions of childhood and curriculum that underpin the text, as well as its methodological guidelines and assessment principles. The results indicate that the Guiding Document is aligned with the BNCC and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education,

promoting practices that respect children's rights, cultural diversity, and local contexts. The emphasis on attentive listening, intentional planning, and formative assessment highlights the commitment to a humanized and inclusive education. It is concluded that the document represents an advancement in the consolidation of public policies directed toward early childhood, strengthening teacher education and the quality of pedagogical practices in Piauí.

Keywords: Early Childhood Education. PPAIC. Pedagogical Practices. Curriculum. Assessment.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, consolidou-se no cenário educacional brasileiro como um direito fundamental das crianças e um dever do Estado, conforme assegurado na Constituição Federal de 1988 e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Nas últimas décadas, importantes avanços foram realizados no campo das políticas públicas voltadas para essa etapa de ensino, com destaque para a construção de normativas e documentos orientadores que buscam garantir o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o Estado do Piauí tem investido em iniciativas que fortalecem a qualidade das práticas pedagógicas, sendo o Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC) uma das ações mais significativas.

O PPAIC, concebido como um programa estadual voltado à alfabetização na idade certa, expandiu sua atuação também para a educação infantil, reconhecendo que o processo de alfabetização não se inicia apenas no 1º ano do ensino fundamental, mas é construído desde os primeiros anos de vida. A criação do Documento Orientador da Educação Infantil, publicado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC-PI) em 2021, responde à necessidade de oferecer diretrizes claras e sistematizadas para a organização das práticas pedagógicas nas redes municipais, considerando seus diferentes contextos, realidades e demandas.

A relevância deste documento se evidencia em um cenário marcado por desigualdades históricas, especialmente no Norte e Nordeste do Brasil, onde o acesso à educação infantil tem crescido, mas ainda enfrenta desafios estruturais, formativos e

pedagógicos. A atuação dos profissionais — professores, coordenadores pedagógicos e gestores — demanda uma base sólida que oriente o trabalho diário nas instituições, assegurando que a criança seja reconhecida como sujeito histórico, social e cultural. Nesse sentido, o Documento Orientador do PPAIC surge como suporte essencial na consolidação de práticas que respeitam os direitos de aprendizagem, promovem experiências significativas e reforçam o papel da escola como espaço de cuidado, educação e convivência.

A escolha por analisar esse documento se justifica pela necessidade de compreender como suas diretrizes dialogam com as políticas nacionais, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e de que maneira contribuem para aprimorar a prática pedagógica no contexto piauiense. Além disso, a pesquisa se fundamenta na experiência prática da autora como formadora regional do PPAIC, o que permite uma leitura crítica e contextualizada do material, articulando teoria, políticas educacionais e realidade escolar.

Assim, este estudo tem como propósito examinar o Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC a partir de uma abordagem qualitativa e documental, buscando compreender sua estrutura, fundamentos e potencialidades. A análise considera aspectos políticos, pedagógicos e metodológicos, discutindo como o documento pode subsidiar o planejamento, a avaliação e a intencionalidade do trabalho docente. Com isso, pretende-se contribuir para o debate sobre a qualidade da educação infantil no Estado do Piauí e reforçar a importância de materiais orientadores na construção de uma prática educativa mais democrática, reflexiva e alinhada às necessidades das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil passou por profundas transformações nas últimas décadas, especialmente após sua consolidação como direito social na Constituição Federal de

1988, que reconhece a criança como sujeito de direitos e determina a obrigatoriedade da oferta gratuita pelo Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 – reforça essa autonomia da educação infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica e estabelecendo objetivos próprios para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Segundo Kramer (2006), "a educação infantil tem história própria, constituída por disputas políticas, concepções de infância e interesses sociais que se cruzam e se confrontam" (p. 23). Assim, documentos orientadores surgem como instrumentos de regulação e, simultaneamente, como espaços de disputa entre diferentes concepções pedagógicas. No campo das políticas públicas, a definição de diretrizes e referenciais representa um movimento de organização do trabalho pedagógico e de garantia da qualidade do atendimento às crianças.

Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) destaca a ampliação da oferta com qualidade como um dos maiores desafios brasileiros, especialmente na creche, etapa historicamente marcada por desigualdades regionais. Para Cury (2008), "não basta assegurar o acesso; é preciso garantir condições efetivas de qualidade que estejam em consonância com o pleno desenvolvimento da criança" (p. 415). Assim, políticas estaduais que investem em documentos orientadores representam esforços locais de concretizar os direitos definidos em âmbito nacional.

No caso do Piauí, o Documento Orientador da Educação Infantil integra a política pública do PPAIC, atuando como material de referência para as redes municipais. Tal iniciativa se aproxima do movimento nacional de fortalecimento das políticas intersetoriais e do compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças desde a primeira infância.

2.2 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A compreensão de infância que orienta a educação infantil contemporânea resulta de uma mudança paradigmática consolidada pela DCNEI (2009), documento que

reconhece a criança como sujeito histórico, cultural, produtor de saberes e protagonista de suas experiências educativas. Essa concepção está ancorada em teorias pedagógicas progressistas e socioconstrutivistas.

Vygotsky (1998) afirma que "o desenvolvimento da criança ocorre na interação com o outro e com o meio social que a cerca" (p. 67), indicando que a aprendizagem não é isolada, mas profundamente mediada por elementos culturais, simbólicos e linguísticos. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico exige intencionalidade, organização e uma escuta sensível por parte do professor.

Para Oliveira (2010), a criança pequena deve ser compreendida como um sujeito que produz sentidos e significados, e não apenas receptora de conhecimentos. Essa compreensão desloca o foco do ensino para o processo de aprendizagem, favorecendo práticas mais investigativas, lúdicas e integradas às experiências reais das crianças.

Autores como Kishimoto (2011) reforçam o papel do brincar como eixo estruturante da educação infantil, destacando que o jogo e a brincadeira "são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança" (p. 45). Assim, documentos orientadores devem incorporar concepções pedagógicas que valorizem o lúdico como prática pedagógica significativa e promotora de desenvolvimento integral.

O Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC está alinhado a essas concepções, dado que organiza suas diretrizes considerando a criança como centro do processo educativo, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme proposto também pela Base Nacional Comum Curricular.

2.3 A BNCC E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: PRINCÍPIOS E IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, representa um marco normativo para a educação brasileira ao estabelecer direitos de aprendizagem comuns a todas as crianças. No caso da educação infantil, define os seis direitos de aprendizagem — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — estruturados em cinco campos de experiência. Para Brasil (2017), "esses direitos são

condições essenciais para uma aprendizagem significativa e para o desenvolvimento integral da criança" (p. 36).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) já previam que o currículo deve ser organizado por meio de interações e brincadeiras, orientando práticas que respeitem ritmos, culturas e modos de ser das crianças. De acordo com o documento, "a prática pedagógica deve assegurar experiências que permitam a ampliação das relações sociais, da escuta, da participação e do protagonismo infantil" (Brasil, 2009, p. 18).

A articulação entre BNCC e DCNEI exige que redes de ensino e instituições organizem seus currículos de forma fundamentada, coerente e contextualizada. Para Sacristán (2013), "o currículo é uma construção social" (p. 19), que precisa dialogar com o território, a cultura local e as necessidades reais da comunidade escolar. Assim, nenhum documento orientador pode ser aplicado de maneira descontextualizada; ao contrário, precisa ser apropriado e reelaborado pelos sujeitos da prática.

O Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC demonstra essa articulação ao estruturar suas orientações em sintonia com os princípios nacionais, ao mesmo tempo em que incorpora particularidades culturais e pedagógicas do estado do Piauí. Esse equilíbrio reforça a importância dos documentos regionais como instrumentos de mediação entre a política nacional e a prática cotidiana nas instituições de educação infantil.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, direcionada à compreensão dos sentidos, fundamentos e implicações pedagógicas presentes no Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC. A opção pela perspectiva qualitativa se deve ao seu potencial de iluminar interpretações, concepções e intencionalidades inscritas no texto, permitindo compreender como o documento constrói orientações para a prática docente e para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. Nesse sentido, o estudo se concentra na análise dos elementos

conceituais, estruturais e formativos que compõem o material, buscando identificar as concepções de infância, currículo, alfabetização e avaliação que o sustentam.

O método utilizado foi a análise documental, entendida como um procedimento investigativo que possibilita examinar criticamente documentos oficiais, normativos ou institucionais, desvelando seus princípios, diretrizes e implicações para a prática educacional. Essa escolha metodológica se mostra coerente com a natureza do objeto de estudo, uma vez que o documento analisado configura-se como um instrumento orientador das políticas públicas e das práticas pedagógicas no âmbito da educação infantil no estado do Piauí. A análise documental permitiu explorar tanto a organização interna do texto quanto os pressupostos teóricos e metodológicos que o fundamentam.

A pertinência dessa metodologia também se justifica pelo caráter institucional e formativo do Documento Orientador, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI) e publicado em 2021 como parte das ações do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa (PPAIC). Destinado aos professores, coordenadores pedagógicos e gestores das redes municipais, o documento busca oferecer diretrizes que fortaleçam as práticas educativas na educação infantil, alinhando-as às políticas nacionais e às necessidades formativas do território piauiense. Assim, ao analisar esse material, a pesquisa contribui para compreender como políticas e orientações pedagógicas são traduzidas em propostas concretas para o cotidiano das instituições de educação infantil.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados neste estudo busca compreender de que maneira as orientações presentes no Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC influenciam as práticas pedagógicas nas redes municipais do Piauí. A partir da abordagem qualitativa e da metodologia de análise documental, foram categorizados e examinados os principais eixos que estruturam o documento, observando-se como eles dialogam com concepções contemporâneas de infância, currículo, avaliação e formação docente. Essa análise permite identificar o alinhamento do PPAIC às normativas

nacionais e às discussões teóricas da área, ao mesmo tempo em que evidencia seu compromisso com uma educação infantil contextualizada e humanizada.

O documento assume uma concepção de infância que rompe com modelos escolarizantes, reconhecendo a criança como sujeito de direitos, ativa, criativa e participativa. "A criança pequena é um sujeito de direitos, que se expressa de múltiplas formas..." (Piauí, 2021, p. 18). Essa afirmação reflete uma compreensão alinhada às DCNEI e à BNCC, enfatizando que a infância deve ser vivida em sua plenitude, com espaço para exploração, expressão, movimento e imaginação. Ao reforçar que a criança aprende por meio de interações e experiências significativas, o documento se aproxima das contribuições de Kramer (2007) e Barbosa (2012), que afirmam que a Educação Infantil deve respeitar a cultura da infância e valorizar suas múltiplas linguagens.

O currículo é apresentado como um processo dinâmico, centrado nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências. "O currículo da Educação Infantil deve ser construído a partir dos direitos de aprendizagem..." (Piauí, 2022, p. 27). Isso demonstra afinidade com a BNCC, que defende um currículo aberto, vivo e conectado aos contextos socioculturais das crianças. Autores como Oliveira (2011) reforçam que um currículo significativo deve dialogar com o cotidiano infantil e com as vivências das comunidades, perspectiva assumida pelo texto orientador do PPAIC, que busca valorizar as especificidades de cada território municipal, sem perder a articulação com as políticas nacionais.

Outro aspecto central identificado diz respeito à metodologia. O documento rejeita práticas tradicionais e conteudistas, enfatizando que as práticas pedagógicas devem ser lúdicas, investigativas e sensíveis às necessidades das crianças. "As práticas pedagógicas... devem partir das vivências, interesses e necessidades das crianças..." (Piauí, 2022, p. 34). Essa postura se alinha ao pensamento de Kishimoto (2010), segundo a qual o brincar não é um momento isolado, mas um eixo estruturante das aprendizagens. Assim, o PPAIC propõe atividades que promovem o protagonismo infantil, a exploração do ambiente, a escuta sensível e a mediação intencional dos professores.

O documento também apresenta uma concepção de professor como mediador, observador e pesquisador da própria prática. "A intencionalidade docente, aliada à

reflexão crítica...” (Piauí, 2021, p. 43). Essa ênfase dialoga com autores como Schön (2000) e Oliveira (2011), que defendem uma prática docente reflexiva, investigativa e comprometida com a melhoria contínua. A análise revela que o PPAIC busca fortalecer essa postura ao orientar que o planejamento seja flexível, revisitado e fundamentado nas observações diárias realizadas pelo professor.

A avaliação aparece como um processo contínuo, formativo e qualitativo. Ao indicar registros como portfólios, narrativas e relatórios descritivos (Piauí, 2021, p. 49), o documento reforça a perspectiva defendida por Hoffmann (1996), que compreende a avaliação como intervenção pedagógica, e não como mera verificação de conteúdos. Essa abordagem prioriza o acompanhamento sensível dos percursos individuais das crianças, permitindo que o professor reconheça ritmos, avanços, necessidades e potencialidades.

Além dessas categorias, a análise evidencia que o documento se fundamenta em uma concepção ampliada de Educação Infantil, que entende o brincar como forma de expressão, comunicação e elaboração do mundo. O documento reconhece o brincar como eixo estruturante do currículo e como direito da criança, alinhando-se às contribuições de Kishimoto (2010) e às DCNEI. Assim, promove uma visão de aprendizagem que ocorre de maneira integrada e interativa, e não fragmentada em conteúdos isolados.

Outro ponto observado é a organização pedagógica do tempo e do espaço. O documento descreve ambientes acolhedores, esteticamente organizados e ricos em materiais diversificados, ideia que se aproxima de Malaguzzi (2001), ao conceber o espaço como “o terceiro educador”. Assim, a organização do ambiente deixa de ser apenas um aspecto administrativo e passa a ser compreendida como parte da intencionalidade pedagógica.

A análise revelou ainda a importância atribuída à relação família-escola. Embora não seja o foco central do documento, o PPAIC destaca que práticas pedagógicas mais efetivas emergem quando há diálogo com as famílias, reconhecendo que elas oferecem informações essenciais para a compreensão integral da criança. Essa perspectiva reforça a corresponsabilidade no processo educativo e está em consonância com as orientações nacionais.

Por fim, reafirma-se que o documento orientador não apenas apresenta diretrizes metodológicas, mas também propõe uma visão humanizada e inclusiva de educação, valorizando a participação ativa das crianças, a formação dos professores, o planejamento intencional e a avaliação contínua. Assim, configura-se como instrumento importante para qualificar e fortalecer as práticas pedagógicas na Educação Infantil do Piauí.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC evidenciou seu papel estratégico como referência central para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil no estado do Piauí. Estruturado em consonância com as diretrizes nacionais — especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) — o documento apresenta um currículo flexível, inclusivo e sensível às singularidades culturais e regionais, ao mesmo tempo em que reafirma a criança como protagonista do processo educativo.

De modo geral, o Documento Orientador configura-se como um instrumento significativo para o fortalecimento e qualificação da Educação Infantil no estado. Ao conjugar princípios nacionais com as necessidades e características locais, contribui para a construção de práticas pedagógicas mais coerentes, contextualizadas e equitativas, assegurando às crianças piauienses experiências educativas mais ricas e significativas.

Os resultados deste estudo indicam, contudo, que a efetividade dessas orientações depende não apenas de sua adoção formal, mas do engajamento de professores e gestores na ressignificação de suas práticas, por meio da reflexão crítica e da adaptação às realidades de cada contexto. Assim, a continuidade de investimentos em formação docente, acompanhamento pedagógico e suporte institucional revela-se essencial para que as diretrizes propostas pelo PPAIC se materializem em avanços

concretos, promovendo melhorias reais no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. (2012). **A infância e seu lugar na sociedade.** Porto Alegre: Penso.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Direito à Educação**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, p. 411–423, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola? Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HOFFMANN, J. (1996). **Avaliação mediadora.** Porto Alegre: Mediação.

KISHIMOTO, T. M. (2010). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8. ed. São Paulo: Cortez.

KRAMER, S. (2007). **A política do pré-escolar no Brasil**. São Paulo: Cortez.

MALAGUZZI, L. (2001). Histórias, idéias e filosofia básica. In: Edwards, C.; Gandini, L.; Forman, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed.

OLIVEIRA, Z. M. R. (2011). **Educação infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação – SEDUC. **Documento Orientador da Educação Infantil do PPAIC**. Teresina: SEDUC/UNICEF/Instituto Gesto, 2022.

PIAUÍ. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações pedagógicas e metodológicas para a educação infantil**. Teresina, 2021.

SCHÖN, D. (2000). **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARTIGO

DA SALA DE AULA À GESTÃO: VIVÊNCIAS E REFLEXÕES FORMATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL

Larissa Elizabete Vieira da Silva
Licencianda em Pedagogia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Professor Orientador
Mestrado em Estudos da Linguagem
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: Introdução: O presente trabalho aborda o estágio como espaço formativo que articula teoria e prática no campo da gestão educacional. **Objetivo:** refletir sobre as aprendizagens e competências desenvolvidas a partir da vivência no estágio supervisionado, destacando os desafios e contribuições desse processo para a formação docente. **Fundamentação teórica:** baseou-se em autores como Lück (2006, 2009), Paro (1997) e Libâneo (2015), que compreendem a gestão educacional como um processo democrático e participativo voltado à melhoria da aprendizagem e à mobilização de pessoas. **Metodologia:** de natureza qualitativa, fundamentada na observação direta, no registro reflexivo e na análise das experiências vivenciadas na Secretaria Municipal de Educação, buscando compreender como a prática contribui para o desenvolvimento profissional e para a consolidação da identidade docente. **Resultados:** os resultados, indicam que o estágio supervisionado contribui para ampliar a compreensão do pedagogo sobre a gestão escolar e sua relevância na formação docente.

Palavras-chave: Gestão educacional. Estágio supervisionado. Liderança democrática. Formação docente.

ABSTRACT: Introduction: This paper addresses internships as a training space that combines theory and practice in the field of educational management. **Objective:** to reflect on the learning and skills developed from the experience of supervised internships, highlighting the challenges and contributions of this process to teacher training. **Theoretical basis:** based on authors such as Lück (2006, 2009), Paro (1997), and Libâneo (2015), who understand educational management as a democratic and participatory process aimed at improving learning and mobilizing people. **Methodology:**

qualitative in nature, based on direct observation, reflective recording, and analysis of experiences at the Municipal Department of Education, seeking to understand how the practice contributes to professional development and the consolidation of teacher identity. **Results:** the results indicate that supervised internships contribute to broadening educators' understanding of school management and its relevance to teacher training.

Keywords: Educational management. Supervised internship. Democratic leadership. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute acerca da gestão, suas diversas formas de organização e a necessidade do ser humano de estar inserido nesse processo de gerenciamento. No entanto, ainda se debate pouco sobre a importância de compreender os procedimentos gerenciais: como se constituem, para que servem e, principalmente, quais são suas finalidades. Mas afinal, o que é gestão? Em seu conceito mais sólido, entende-se a gestão como o ato de administrar, gerir ou coordenar recursos, pessoas, processos e estratégias com vistas à concretização de objetivos.

Diante dessa perspectiva, torna-se essencial analisar como a gestão se concretiza no contexto educacional, especialmente em instituições públicas. Com base nessa premissa, este relatório foi elaborado a partir das experiências vivenciadas na Secretaria de Educação do município de Itapissuma, situada na Rua Flávio Marques, nº 125, Itapissuma – PE, CEP 53700-000. A solicitação deste relatório foi feita pelo professor Carlos Eduardo de Melo Pereira Veiga, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado na Área de Gestão e Apoio Educacional. O principal objetivo é analisar a prática pedagógica da instituição, avaliar a gestão educacional no município, refletir sobre a atuação dos profissionais da educação e, dessa forma, obter uma melhor compreensão a respeito da gestão educacional como um todo.

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os fundamentos teóricos que sustentam a prática da gestão educacional. Segundo Paro (1997), gestão e administração são sinônimos, isto é, possuem o mesmo significado, sendo definidas como “a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados”. Essa concepção amplia a

compreensão da gestão como um processo intencional, que vai além da execução de tarefas burocráticas, englobando o planejamento, a organização, a coordenação e o controle de ações voltadas à consecução de objetivos previamente estabelecidos. Dessa maneira, a gestão assume um caráter estratégico, exigindo a articulação eficiente dos recursos disponíveis para alcançar resultados eficazes nos contextos educacional, social ou organizacional.

Complementando essa visão, Dourado (2003) afirma que muitos autores definem a gestão como a administração e a gerência de determinadas atividades, incluindo o planejamento, a direção, a coordenação, a definição de metas e funções nas instituições sociais. Com isso, compreende-se que os processos de gestão estão intrinsecamente relacionados às exigências econômicas, políticas, sociais e culturais, e que só se concretizam a partir de uma integração efetiva entre os sujeitos envolvidos, de modo que os meios adotados estejam alinhados aos fins deliberados. A partir dessas concepções, este artigo tem como objetivo discutir e ampliar o debate em torno do tema gestão educacional. Com base nisso, busca-se responder a diversas questões fundamentais: o que é a gestão educacional? Qual a relação entre gestão e administração? Quais são seus desdobramentos, dimensões e estratégias no contexto escolar? Quais as particularidades da gestão democrática participativa? Quais são as demandas atuais sobre o trabalho dos gestores escolares? Quem são esses gestores? Que ações de liderança são necessárias nesse trabalho de gestão? Como planejar, organizar e dinamizar, de forma estratégica, o funcionamento das escolas? Como avaliar a gestão escolar e a atuação da escola como um todo? Essas são algumas das perguntas norteadoras que orientam esta análise.

No panorama brasileiro, a gestão educacional é compreendida como o processo de organização e condução das políticas, práticas e recursos educacionais, com o objetivo de assegurar a qualidade do ensino e a democratização do acesso à educação, conforme os princípios da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996). Ao longo da história, a trajetória da gestão educacional no país foi influenciada por modelos teóricos importados, especialmente pelos manuais norte-americanos no início do século XX. Além disso, esse processo recebeu contribuições

significativas das teorias da administração, dos movimentos pedagógicos experimentais e da resistência política vivenciada no período pós-ditadura militar (1964–1985).

Desse modo, a luta pela democracia e pela qualidade da educação moldou profundamente esse percurso, sendo a busca por modelos de planejamento técnico que garantam maior controle e melhores resultados uma marca constante da gestão educacional brasileira. É importante salientar que essa qualidade pode ser compreendida tanto como um atributo da gestão quanto como desempenho medido por resultados escolares padronizados. No que tange à importância desse modelo de gestão, destaca-se a seguinte afirmação:

> Daí por que a importância da gestão educacional, na determinação desse novo destino, uma vez que a partir do seu enfoque de visão de conjunto e orientação estratégica de futuro, tendo por base a mobilização de pessoas articuladas em equipe, permite articular ações e estabelecer a devida mobilização para maximizar resultados. (LUCK, 2006, p.23)

Essa perspectiva defendida por Luck (2006) reforça a necessidade de uma abordagem integrada e estratégica, que visa não apenas à organização interna das instituições educacionais, mas também à mobilização de todos os atores envolvidos no processo educativo. Ao adotar esse modelo, a gestão educacional torna-se capaz de alinhar ações e esforços em favor da melhoria contínua da qualidade do ensino, assegurando que as políticas públicas e as práticas pedagógicas estejam orientadas para resultados concretos e sustentáveis.

No contexto brasileiro, essa abordagem de gestão educacional tem se mostrado cada vez mais necessária, especialmente diante da complexidade das demandas educacionais e dos desafios impostos pela diversidade de realidades regionais. Assim, a gestão educacional no Brasil se configura como um campo em constante construção, sendo fortemente influenciada pelos contextos políticos, sociais e culturais. Mais do que uma prática técnica, a gestão educacional se apresenta como um espaço de decisões coletivas, mediações pedagógicas e ações estratégicas voltadas à garantia do direito à educação com qualidade social.

Compreender, portanto, a gestão educacional exige uma visão holística que considere suas múltiplas dimensões. É fundamental analisar as relações de poder que

atravessam o processo de gestão, as exigências contemporâneas que desafiam o cotidiano escolar e, especialmente, o papel essencial dos sujeitos envolvidos. Entre os aspectos cruciais da gestão educacional, destacam-se a importância da gestão democrática e participativa nas escolas, a construção coletiva de projetos e decisões, as dimensões e estratégias que envolvem o planejamento, a liderança, a avaliação e a formação continuada, bem como os desafios enfrentados pelos gestores, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Por fim, este artigo também visa apresentar uma análise crítica da prática observada durante o estágio supervisionado, relacionando as teorias aprendidas à realidade da educação pública.

2 OBSERVAÇÃO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPISSUMA – PE: ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E ANÁLISE GERAL

A presente observação foi realizada na Secretaria Municipal de Educação de Itapissuma, situada no estado de Pernambuco, durante o período de 17 de março a 5 de maio de 2025. Ao longo desse tempo, foi possível acompanhar de maneira direta, reflexiva e sistemática o funcionamento da secretaria, analisando sua estrutura organizacional, a dinâmica entre os setores, os processos administrativos e as práticas pedagógicas, com atenção especial à gestão educacional e seus desafios.

A Secretaria está sob a gestão do Secretário Municipal de Educação, Jesanias Rodrigues, e conta com cerca de 35 servidores distribuídos entre os setores de Transporte, Financeiro, Executivo, Recursos Humanos (RH), Manutenção, Almoxarifado e a Seção de Alimentação Escolar (SAE). Essa organização interna revela um esforço claro para garantir eficiência na gestão dos recursos e fluidez na prestação dos serviços educacionais, promovendo a articulação entre os setores e mantendo o foco na melhoria da qualidade do ensino.

Itapissuma possui atualmente quinze escolas em funcionamento, além de uma biblioteca, uma carpintaria escola e um anexo localizado no bairro Marco Freire. A composição do quadro de pessoal, que reúne 110 servidores efetivos e 132 contratados, reflete o empenho da gestão municipal em manter a rede em funcionamento, mesmo diante da limitação no número de concursados. Essa realidade, contudo, também revela

uma fragilidade institucional, uma vez que a dependência excessiva de profissionais contratados pode comprometer a continuidade dos projetos pedagógicos e a estabilidade das equipes escolares.

Durante a observação, foi possível constatar a importância do setor de Transporte, que atua não apenas no deslocamento diário dos estudantes, sobretudo os residentes em áreas periféricas, mas também na manutenção da frota e no planejamento logístico das rotas escolares. O setor Financeiro é responsável pela gestão dos recursos orçamentários destinados à educação, realizando o controle das despesas, o acompanhamento dos repasses estaduais e federais, e garantindo a sustentabilidade das ações implementadas.

O setor Executivo da Secretaria centraliza as decisões administrativas e pedagógicas, funcionando como elo direto entre a gestão central e as unidades escolares da rede municipal. Sua atuação é essencial para assegurar que as orientações estratégicas da Secretaria se traduzam em práticas coerentes nas escolas. Nesse contexto, destaca-se a contribuição da gestora de Normatização e Legislação do Sistema de Ensino, Olindina Cruz, responsável por garantir que as ações pedagógicas estejam alinhadas aos marcos legais e normativos da educação, promovendo segurança jurídica e coerência nas políticas implementadas.

Já o setor de Recursos Humanos, coordenado por Alysson Christian, possui papel estratégico e abrangente. É responsável por todo o trâmite documental relacionado à admissão, exoneração, controle de frequência, licenças e organização de processos formativos dos profissionais da educação no âmbito da Secretaria. No entanto, embora o RH concentre a gestão administrativa desses servidores, a responsabilidade pelo lançamento dos dados na folha de pagamento cabe ao setor administrativo central do município. Assim, a integração entre os dois setores é fundamental para assegurar a regularidade contratual e financeira dos profissionais, garantindo tanto o cumprimento das obrigações legais quanto a valorização do quadro funcional da rede municipal de ensino.

A infraestrutura da rede também é foco de atenção. O setor de Manutenção realiza intervenções corretivas e preventivas, apoiado pela carpintaria escola, que presta

serviços técnicos essenciais às unidades. O almoxarifado garante a organização e distribuição dos materiais pedagógicos, de limpeza e administrativos, mesmo enfrentando limitações de espaço e recursos. A Seção de Alimentação Escolar (SAE), por sua vez, é exemplo de boa prática na gestão pública, promovendo a distribuição regular da merenda escolar de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e desenvolvendo ações voltadas à educação nutricional.

Durante o estágio, observou-se que a secretaria tem buscado alinhar suas práticas administrativas aos princípios da gestão democrática, promovendo o diálogo entre os diferentes setores e fomentando a participação da comunidade escolar. Ainda que em processo de construção, essa postura demonstra a preocupação da gestão em desenvolver políticas educacionais fundamentadas na escuta ativa, na transparência e na corresponsabilidade.

Nesse contexto, a atuação da chefe da Divisão de Ensino, Adilia Cruz, é fundamental para fortalecer as práticas pedagógicas nas escolas e alinhar o trabalho dos professores com os objetivos estratégicos da rede. Seu papel também reforça a dimensão pedagógica da gestão, mostrando que o foco na aprendizagem precisa estar articulado ao planejamento, à avaliação e à formação continuada.

Apesar dos avanços, alguns desafios se destacam. A elevada proporção de servidores contratados em relação aos efetivos pode comprometer a consolidação de uma cultura institucional sólida. Além disso, os setores de manutenção e almoxarifado ainda enfrentam restrições físicas e operacionais que limitam sua atuação. Outro ponto a ser aprimorado é a comunicação interna entre os setores, que, se mais eficiente, poderia gerar maior integração, agilidade e resposta mais rápida às demandas da rede.

Paralelamente às questões estruturais, destacam-se iniciativas relevantes no âmbito dos projetos desenvolvidos pela Secretaria. Entre eles, merece destaque o Projeto Bolsa do Bem, uma política pública instituída por lei municipal, com o objetivo de incentivar a frequência escolar dos alunos e reduzir os índices de defasagem escolar. O projeto também permite a identificação do índice social de cada criança, possibilitando apoio às famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente nas áreas periféricas e de baixa renda. O recebimento da bolsa é condicionado à frequência e ao desempenho

escolar dos estudantes, cujas informações são registradas no Sistema de Controle Acadêmico e Pedagógico (SICAP) pelos gestores das instituições.

Como carro-chefe das ações de valorização da ciência e da educação, a Semana Municipal de Ciências e Tecnologia se consolidou como uma política pública de incentivo à produção científica local. Implantada em 2017 sob a gestão do atual secretário Jesanias Rodrigues, a iniciativa promove anualmente atividades integradas entre escolas, estudantes e a comunidade, fortalecendo o protagonismo estudantil e o interesse pelas áreas científicas.

Outro projeto de destaque é o Fortalecimento, um programa pedagógico voltado à correção de fluxo escolar e à recomposição das aprendizagens, criado durante a pandemia da COVID-19. Desde então, o projeto tem contribuído significativamente para a melhoria dos indicadores educacionais no município, atuando de forma sistemática para recuperar conteúdos essenciais e evitar o abandono escolar.

Diante do exposto, conclui-se que a Secretaria Municipal de Educação de Itapissuma apresenta uma gestão funcional, com setores bem estruturados e profissionais que demonstram compromisso com a missão educacional do município. A experiência de estágio permitiu uma visão abrangente da rotina administrativa e pedagógica da secretaria, revelando práticas organizacionais coerentes, esforço pela articulação entre os setores e iniciativas que visam garantir o acesso, a permanência e a qualidade do ensino ofertado.

Entretanto, mesmo com os avanços perceptíveis, persistem desafios que exigem atenção estratégica, como a elevada proporção de servidores contratados, as limitações na infraestrutura de setores operacionais e a necessidade de aprimorar os fluxos de comunicação interna. Esses aspectos, embora comuns em muitas administrações públicas, indicam pontos sensíveis que podem comprometer a continuidade de políticas educacionais e a consolidação de uma cultura institucional estável.

Além das questões operacionais, um fator se destacou ao longo da observação: a relevância do envolvimento coletivo nas decisões e a abertura para o diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar. Em diversas situações, ficou evidente que a escuta ativa, a participação dos profissionais da educação e a valorização de suas vozes

fortalecem o sentimento de pertencimento e compromisso com os objetivos educacionais.

Dessa forma, compreende-se que a eficácia de uma gestão educacional não depende apenas da estrutura física e organizacional, mas também – e sobretudo – da capacidade de promover uma governança pautada na escuta, na corresponsabilidade e na construção coletiva das decisões. É nesse ponto que se insere, de maneira fundamental, a discussão sobre a gestão democrática e participativa no meio educacional.

3 GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

A Constituição Federal de 1988 foi um marco essencial para a educação brasileira ao estabelecer, em seu artigo 206, inciso VI, o princípio da "gestão democrática do ensino público, na forma da lei". Mais do que reafirmar a educação como um direito universal, essa diretriz introduz uma nova forma de pensar a organização dos sistemas educacionais. Nela, ganham destaque a participação coletiva, a descentralização das decisões e o envolvimento ativo da comunidade escolar nos processos pedagógicos e administrativos.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), assim como o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), reforçam a importância da gestão democrática, estimulando a criação de espaços coletivos de decisão, como os conselhos escolares, e valorizando a autonomia das instituições na elaboração de projetos pedagógicos contextualizados à realidade local. Tais normativas ampliam o debate sobre novas formas de gerir a educação pública, pautadas na inclusão e na participação efetiva dos sujeitos envolvidos.

A gestão democrática representa uma ruptura com o modelo tradicional, autoritário e burocrático da administração educacional. Conforme enfatiza Heloísa Lück (2000), em sua obra *Gestão: uma questão paradigmática*, essa modalidade de gestão demanda a "participação efetiva dos diversos segmentos da comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação do projeto educativo". Ou seja, não basta formalizar espaços de participação: é necessário cultivar uma cultura organizacional pautada no

respeito mútuo, na corresponsabilidade e na construção coletiva do conhecimento e das decisões.

Nesse contexto, o compartilhamento de responsabilidades entre os diversos atores do ambiente escolar se mostra essencial para o sucesso da gestão democrática. Essa prática desafia a lógica verticalizada da administração, favorecendo a construção de redes colaborativas nas quais as decisões resultam do diálogo e do consenso. Lück (2000) destaca a importância de uma "cultura participativa e colaborativa" que permita o envolvimento real de todos no planejamento, execução e avaliação das ações educacionais.

Complementando essa perspectiva, Paro (2012), em *Gestão democrática da escola pública*, afirma que a gestão democrática "não é apenas a coexistência de pessoas no espaço escolar, mas o exercício da cidadania, que se efetiva quando todos têm voz e responsabilidade nas decisões". Assim, o compartilhamento real de responsabilidades é um dos pilares para a construção de uma escola pública inclusiva, de qualidade e comprometida com a equidade.

Outro aspecto fundamental é o papel dos gestores dos sistemas municipais de educação, que atuam como mediadores entre as políticas públicas, as demandas locais e as práticas escolares cotidianas. Esses profissionais exercem um papel estratégico que vai além da coordenação administrativa, promovendo a participação da comunidade escolar e conciliando a responsabilidade institucional com o diálogo contínuo. Essa dinâmica mostra que a gestão democrática é uma construção permanente, que depende do compromisso e protagonismo desses agentes para se consolidar no cotidiano da educação pública.

Essa realidade se evidencia no município de Itapissuma, onde a gestão educacional tem buscado integrar os princípios da participação e do diálogo à sua rotina. O secretário de Educação, Jesanias Rodrigues, afirma que a gestão participativa vai além da divisão formal de decisões: envolve respeitar processos e garantir que as vozes técnicas da equipe sejam efetivamente ouvidas e valorizadas. Segundo ele, embora exista uma estrutura hierárquica no sistema público, essa hierarquia não deve impedir a escuta e a colaboração efetiva:

> "O cargo é hierárquico, sim, mas isso não implica em centralização egoísta. Existe uma estrutura que precisa ser respeitada, mas todas as decisões importantes são tomadas coletivamente. Quando surge um problema, a pergunta é: como podemos resolver isso juntos? Muitas vezes, a iniciativa parte de mim, mas a continuidade e consolidação das decisões dependem da construção coletiva com a equipe técnica e pedagógica."

Além disso, Jesanias ressalta que a escuta ativa é uma prática consolidada na rede, por meio de reuniões regulares com coordenações e gerências, avaliações técnicas das propostas e abertura para críticas fundamentadas. Esses mecanismos mantêm a gestão conectada à realidade escolar e, sobretudo, ao foco central da aprendizagem dos estudantes:

> "A avaliação que adotamos é contextualizada e nasceu como resposta a problemas identificados ao longo do tempo. Embora a ideia inicial possa partir da liderança, sua implementação depende do diálogo técnico e da participação. Não se trata de impor opiniões, mas de analisar dados, avaliar operacionalidade e aplicar as soluções que melhor atendem aos alunos. Se eles não aprendem, é sinal de que algo precisa ser repensado."

A experiência de Itapissuma, aliada aos fundamentos legais e teóricos da gestão democrática, reforça que esse modelo não se limita à abertura formal de espaços de fala. Ele exige um compromisso ético e político com a transformação social. O gestor democrático não ocupa a liderança para exercer poder, mas para articular interesses, escutar demandas legítimas e implementar ações coerentes com as necessidades da comunidade escolar.

Como destaca Lück (2000), trata-se de liderar com sensibilidade, responsabilidade e intencionalidade, enfrentando criativamente os conflitos e promovendo soluções coletivas. Essa abordagem conecta-se a uma concepção ampliada de justiça social, pois reconhece que as desigualdades que afetam a escola ultrapassam seus muros e se relacionam com a forma como a sociedade distribui riquezas, oportunidades e direitos. Falar em gestão democrática e participativa é, portanto, reconhecer seu caráter político e sua função social. É compreender que a escola pública, para cumprir seu papel, precisa de lideranças comprometidas com a equidade, com a escuta ativa e, sobretudo, com a promoção de práticas emancipatórias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado na área de Gestão e Apoio Educacional representou uma etapa de significativa contribuição para a formação acadêmica no curso de Pedagogia, especialmente por possibilitar uma imersão prática nos processos que estruturam e sustentam a educação pública em nível municipal. Trata-se de uma vivência que possibilitou o aprofundamento do entendimento sobre o papel estratégico da gestão educacional, frequentemente subestimado no percurso formativo dos graduandos, mas cuja relevância se mostrou incontestável ao longo do estágio.

A partir da experiência junto à Secretaria Municipal de Educação de Itapissuma, foi possível observar com mais clareza como se constituem os fluxos e decisões que envolvem as esferas executiva, pedagógica, financeira, administrativa e de infraestrutura. A complexidade e a interdependência entre essas dimensões evidenciam que a gestão educacional vai além da simples organização de processos: ela configura-se como eixo estruturante da política pública educacional, contribuindo diretamente para a garantia do direito à aprendizagem.

Durante o estágio, ficou evidente o compromisso da Secretaria de Educação com a promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada. Ressalta-se, nesse contexto, a atuação do secretário municipal de Educação, Jesanias Rodrigues, cuja postura democrática e participativa tem promovido um ambiente de trabalho colaborativo, transparente e comprometido com o cumprimento das normativas educacionais. Sua liderança se expressa na escuta ativa às demandas das escolas, no incentivo à corresponsabilidade entre os profissionais e no estímulo ao desenvolvimento de práticas alinhadas às diretrizes legais e pedagógicas vigentes.

A vivência proporcionada pelo estágio possibilitou uma compreensão ampliada sobre a função social da gestão educacional, que deve operar de forma ética, técnica e comprometida com os princípios de equidade, inclusão e qualidade. Ao acompanhar de perto os desafios e as estratégias adotadas pelo órgão gestor, consolidou-se uma visão mais abrangente e consistente acerca das reais necessidades do sistema educacional e das possibilidades de intervenção que uma gestão bem estruturada pode oferecer. Como

destaca Lück (2009, p. 17), “a gestão educacional é, essencialmente, um trabalho de mediação técnica e política entre os diferentes sujeitos e dimensões que compõem o processo educativo, orientando-se pelo princípio da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem”. Nesse sentido, torna-se evidente que a qualidade da educação passa, necessariamente, pela qualidade da gestão.

Em síntese, os conhecimentos adquiridos ao longo deste percurso prático não apenas complementam a formação teórica, mas também reforçam a importância de uma atuação pedagógica articulada à gestão educacional. Trata-se de uma experiência que enriquece significativamente a trajetória acadêmica e que, certamente, contribuirá para o exercício profissional crítico, ético e comprometido com a transformação da realidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 Mar. 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro**. Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 50, n. 14, p. 27-38, mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos *et al*. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed.Alternativa, 5ª edição, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 16, n. 2, p. 25–36, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

ARTIGO

DESCONSTRUINDO AS GRADES: ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO NA EJA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Sandro Sebastião da Silva
Doutorando em Ciências da Linguagem
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Professora doutora do PPGCL
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

RESUMO: Neste trabalho, objetivamos analisar o ensino de produção de texto, com vistas para os gêneros textuais, desenvolvido pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos em uma Unidade Prisional de Pernambuco. Isso porque, muito embora seja um ambiente em que, assim como em uma escola convencional, são implementadas práticas educativas cotidianas, não há pesquisas suficientes para contribuir com a compreensão da realidade em que tais práticas são desenvolvidas na referida unidade. Para tal, fundamentamo-nos em Miller (1984), Schneuwly e Dolz (2004), Ivanič (2004), Barzeman (2009) no que concerne à produção de texto e gêneros textuais, assim como em Silva (2022), Catelli (2014), Cavalcante (2017) em se tratando da EJA e Educação Prisional, dentre outros. Adotamos a pesquisa etnográfica com abordagem qualitativa, utilizando os seguintes meios para coleta de dados: entrevista semiestruturada, questionários e análise documental. Por fim, sendo uma pesquisa em andamento, acreditamos que integrar os gêneros textuais relevantes ao contexto de encarceramento facilita a expressão individual dos estudantes e melhora suas interações sociais cotidianas, contribuindo para a ressocialização e reintegração social.

Palavras-chave: Produção de texto. EJA. Educação Carcerária.

ABSTRACT: In this study, we aim to analyze the teaching of text production, focusing on textual genres, as developed by teachers in the Youth and Adult Education (EJA) program within a Prison Unit in Pernambuco. Although this environment—like a conventional school—implements daily educational practices, there is still a lack of research that contributes to understanding the reality in which such practices are carried out in this specific context. To this end, our theoretical foundation draws on Miller (1984), Schneuwly and Dolz (2004), Ivanič (2004), and Bazerman (2009) regarding text

production and textual genres, as well as on Silva (2022), Catelli (2014) and Cavalcante (2017) concerning Youth and Adult Education and Prison Education, among others. We adopted an ethnographic research design with a qualitative approach, employing the following data collection methods: semi-structured interviews, questionnaires, and document analysis. Finally, as an ongoing study, we believe that integrating textual genres relevant to the incarceration context facilitates students' individual expression and improves their everyday social interactions, thereby contributing to their resocialization and social reintegration.

Keywords: Text production. Youth and Adult Education (EJA). Prison Education.

1 INTRODUÇÃO

Quando se discorre acerca do ensino de produção de texto na Educação de Jovens e Adultos, *a priori*, já se pode depreender que há certa escassez de materiais e metodologias específicos para se trabalhar com o referido público-alvo levando em consideração o pouco espaço que a modalidade encontra no campo científico. Portanto, isso por si só já configuraria uma situação-problema bastante relevante, levando em conta o baixo número de pesquisas acadêmicas com essa temática, conforme veremos mais adiante. Não obstante, neste trabalho, restringimos ainda mais o público acerca do qual realizamos o estudo.

Nesse sentido, quando se reflete sobre o ensino ofertado por meio desta modalidade, inserida no sistema penitenciário estadual de Pernambuco, não se tem informações suficientes para se afirmar em quais condições tais práticas de ensino de produção de texto são desenvolvidas. Em outras palavras, estamos tratando de duas esferas que, comumente, são postas à margem pelas políticas públicas educacionais: a EJA e a Educação em contexto de restrição de liberdade. E quando essas "duas modalidades" fazem parte do mesmo universo, o desafio é ainda maior. O que resulta, portanto, em um segmento de ensino pouco valorizado dentro de uma conjuntura imbricada em uma perspectiva social que, frequentemente, enxerga o estudante detento como um ser abominável. O qual está tomando para si os recursos daquele alunado que realmente "merece", já que nunca errou na vida, muito embora o acesso à educação seja

um direito de todos, inclusive, daqueles que estão à margem da sociedade, encarcerados no sistema prisional brasileiro.

Partindo daí, levantamos as seguintes Questões: quais são as concepções de produção de texto que os educadores, que lecionam na EJA da unidade prisional Dr. Rorinildo da Rocha Leão, adotam nas suas abordagens? Há materiais adequados para se trabalhar a produção textual com os alunos privados de liberdade? Considerando o ensino de produção de texto, a partir da linguística de base sociointeracionista, assim como o contexto de encarceramento dos educandos, como é realizada a escolha dos gêneros textuais a serem abordados com este público? Partindo da análise do perfil deste alunado, como podemos compreender as suas perspectivas em relação à educação carcerária?

Para justificar esses questionamentos, assim como a relevância da presente pesquisa, consideramos os cinco seguintes aspectos (os quais são detalhados a partir do próximo parágrafo): (i) o afastamento da comunidade acadêmica em relação à Educação de Jovens e Adultos, o que é fundamentado considerando o inexpressivo número de pesquisas realizadas acerca desta modalidade de ensino, isso sem considerar a EJA no contexto prisional; (ii) a falta de diretrizes específicas para este segmento em documentos oficiais da Educação, como no texto final da BNCC (2018); (iii) a perspectiva dos próprios estudantes da EJA no que se refere ao retorno à escola, isto é, o que eles nutrem como objetivo quando decidem voltar para sala de aula; (iv) a escassez de métodos e materiais elaborados especificamente para os estudantes da EJA; e (v) a insuficiência de dados que possam contribuir para compreensão das práticas de ensino de produção textual nas escolas em contexto prisional de Pernambuco.

De início, no estudo realizado por Silva (2022), foi constatado que quase não existem pesquisas com o tópico “produção de texto na EJA” no âmbito acadêmico. O autor examinou os repositórios digitais de 6 (seis) universidades públicas, sendo 3 (três) no estado de Pernambuco, além da biblioteca digital SciELO, que é a maior plataforma de inserção de trabalhos acadêmicos do país, o que ultrapassou o número de mais de 100 mil pesquisas analisadas (teses, dissertação, monografias, etc.). A título de exemplo, só na plataforma da UFPE, em que há mais de 25 mil pesquisas depositadas, verificou-se

que “menos de 100 (cem) abrangem estudos com temáticas voltadas para EJA” no que diz respeito a tópicos gerais em torno deste segmento (Silva, 2022, p. 47). E esse número cai para cerca de 5 (cinco) trabalhos, quando se delimita a busca para “produção de texto na EJA”. Isto é, segundo o pesquisador, até maio de 2021, no repositório digital da UFPE, o ATTENA, havia menos de 10 (dez) trabalhos tratando de produção textual na Educação de Jovens e Adultos.

Em segundo lugar, quando ampliamos o alcance das nossas observações, percebemos que isso não é uma situação constatada apenas no campo acadêmico. No eixo das políticas públicas educacionais, é ainda pior. Ao que parece, há um silencioso movimento, a nível nacional, para descontinuar as ações governamentais específicas da Educação de Jovens e Adultos. E como se pode levantar essa hipótese? A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) é um forte indício, já que, no decorrer das suas centenas de páginas, “esqueceu” de mencionar a EJA. Isto é, tantas e tantas laudas e sequer um parágrafo pontuando as especificidades deste público. Isso, em um documento que tem a finalidade de nortear a Educação brasileira, soa como se fosse intencional, no sentido de extinguir o segmento.

Como terceira parte da justificativa, temos o estudo desenvolvido por Cavalcante (2017), no qual a autora conclui que a maior parte dos jovens e adultos que retornam à escola, fora da idade própria, fazem-no com objetivo de aprender a ler e escrever. Isso porque acreditam que só por meio da leitura e escrita podem “crescer” na vida. De fato, para ser inserido nos mais diversos contextos da sociedade, é necessário que o sujeito tenha certo nível de letramento, já que, conforme Haddad (2002), não se trata apenas de um movimento de ensino-aprendizagem, mas, principalmente, um processo que pode garantir o direito à cidadania. Ler e escrever, nessa perspectiva, são poderosas armas políticas. É valido salientar que a conjuntura em que se deu a pesquisa de Cavalcante (2017) não é a mesma a que nos propomos realizar. Isto é, a referida autora trata do público da EJA no contexto de escola convencional, enquanto esta pesquisa diz respeito à situação de privação de liberdade. Porém, partiremos de Cavalcante (2017) para tentar compreender a perspectiva dos estudantes no que se refere ao propósito que sustentam para frequentarem às aulas no contexto prisional.

Já no que concerne aos materiais pensados especificamente para os estudantes da EJA, quando se efetuam quaisquer buscas, percebe-se que não é uma tarefa tão fácil de se realizar, já que quase não se encontra tais materiais. Segundo Catelli (2014), poucas são as pessoas que elaboram material exclusivamente para EJA. O que é muito comum é a adaptação de outras modalidades. Isto é, o professor utiliza, por exemplo, o mesmo livro do ensino médio, fazendo pequenas mudanças. Não obstante, quando se refere aos estudantes da EJA, deve-se considerar as suas especificidades, e pensar em propostas pedagógicas que levem em conta o contexto em torno deste público-alvo (Catelli, 2014). Isso porque os estudantes da Educação de Jovens e Adultos não têm a mesma perspectiva, em relação à escola, que os alunos que estão em idade própria, posto que, de forma geral, os discentes em idade avançada, por exemplo, já estão inseridos nos mais complexos contextos de comunicação da sociedade. Logo, já se utilizam de vários gêneros textuais para resolverem problemas cotidianos.

Como última parte desta justificativa, chegamos à insuficiência, ou até inexistência em algumas instituições, de dados que possamos nos fundamentar para compreender o universo em torno das práticas de ensino de produção de texto na EJA do supracitado sistema penitenciária. Ou seja, quase não se encontra trabalhos que nos forneça informações necessárias nesse sentido.

Portanto, com base nesses pressupostos, acreditamos que tais aspectos são relevantes, caracterizam a situação-problema e justificam a realização desta pesquisa, já que, a partir do desenvolvimento do presente trabalho, poderemos produzir dados não somente para responder aos questionamentos aqui levantados, mas, também, para que possam ser utilizados como base para realização de outros estudos, tendo em vista a escassez de pesquisas com esta temática.

2 GÊNEROS TEXTUAIS COMO AÇÕES SOCIAIS

Em um ensaio publicado em 1984, a linguista estadunidense Carolyn Miller propôs um enfoque com vistas à concepção dos gêneros como ações sociais. A autora defende, assim, uma abordagem sociorretórica para teoria dos gêneros, na qual a análise retórica é combinada com a compreensão das atividades sociais. Em suas palavras, tal

perspectiva "é baseada na prática retórica, nas convenções do discurso que uma sociedade estabelece como formas de 'agir juntos'" (Miller, 1984, p. 163). E, por ser assim, refere-se a como os indivíduos utilizam a linguagem de forma comum e reconhecida para desenvolver ações retóricas em conjunturas sociais específicas. Ela ressalta, ainda, os cinco seguintes pontos, oriundos da sua compreensão de gênero:

> (i) Gênero refere-se a uma categoria convencional de discurso baseada na tipificação em larga escala da ação retórica; como ação, adquire significado a partir da situação e do contexto social em que essa situação surgiu; (ii) Como ação significativa, o gênero é interpretável por meio de regras; as regras de gênero ocorrem em um nível relativamente alto em uma hierarquia de regras para a interação simbólica; (iii) Gênero é distinto de forma: forma é o termo mais geral usado em todos os níveis da hierarquia. Gênero é uma forma em um nível particular que é uma fusão de formas de nível inferior e substância característica; (iv) Gênero serve como a substância das formas em níveis superiores; como padrões recorrentes de uso da linguagem, os gêneros ajudam a constituir a substância de nossa vida cultural; (v) Um gênero é um meio retórico para mediar intenções privadas e exigências sociais; ele motiva conectando o privado com o público, o singular com o recorrente (Miller, 1984, p. 163).

Ou seja, com base nessa noção de gênero, defendida por Miller (1984), podemos compreender como tal as configurações comuns de discurso imbricadas em ações retóricas que se transmutam a partir dos contextos sociais específicos em que estão inseridas. E que se realizam por meio de regras reconhecidas socialmente, sustentadas pelas atividades verbais constantes em torno da língua. O gênero é, portanto, uma ferramenta que possibilita as intermediações entre os objetivos intrínsecos aos indivíduos e os critérios públicos para se alcançar o que se deseja em determinado contexto interacional. Ou, em outras palavras, são ações sociais realizadas ao redor de um propósito comunicativo e situacional específico.

Já para Bazerman (2009), os gêneros são conjuntos reconhecíveis de enunciados, que possuem limites definidos, com início e fim, os quais refletem fatos praticados entre os indivíduos inseridos em uma conjuntura e que consistem em "ações sociais significativas realizadas pela linguagem" (Bazerman, 2009, p. 22). O autor acrescenta ainda que "podemos chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros se os compreendermos como fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de

processos de atividades socialmente organizadas" (ibidem, p. 31). Ou seja, levando em consideração tanto os aspectos psicológicos do sujeito quanto os sociais, à compreensão de gêneros podemos atribuir os atos comunicativos desenvolvidos em meio a ações verbais realizadas em certa conjuntura da sociedade.

2 CONCEPÇÕES DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A produção de texto, para além de um amontoado de técnicas de escrita, incorpora, no desdobrar das várias concepções de linguagem, diferentes formas de compreensão. Não obstante, antes de ampliarmos essa discussão, convém destacar que, muito embora alguns linguistas, como Koch (2003), Marcuschi (2008), Antunes (2003), dentre outros, possam aplicar de forma permutável os conceitos de "produção de texto" e "escrita", ou seja, utilizando-os de maneira sinonímica (e, a depender do contexto, podem, de fato, deter valor semântico equivalente), cada termo apresenta nuances conceituais peculiares.

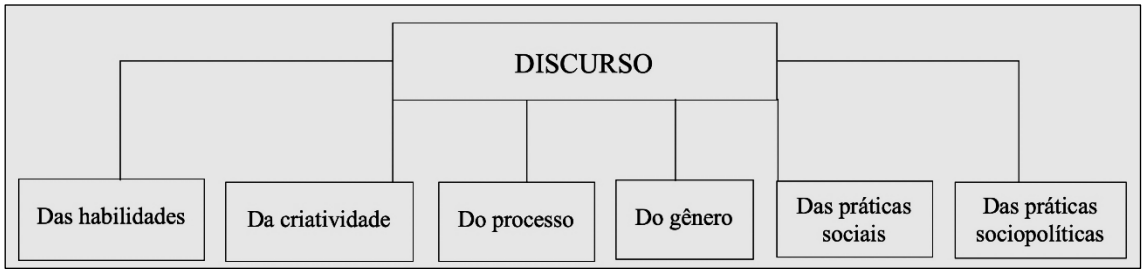
Nesse sentido, enquanto à noção de "produção de texto" pertence a ideia de prática textual concreta ou elaboração didático-pedagógica do texto em si, seja escrito ou oral, à "escrita" pertence os diversos conceitos aplicáveis sobretudo no campo teórico. Ou seja, de forma ilustrativa, podemos compreender "produção de texto" fundamentados em Schneuwly e Dolz (2004), isto é, como prática de uma escrita específica, desenvolvida principalmente em contextos pedagógicos e ou por meio de gêneros textuais variados para atender a determinadas demandas sociais (Neste caso, inclusive, "produção textual" pode ser empregado como sinônimo para escrita, tal qual podemos inferir a partir dos referidos autores). Ou, por outro lado, alcançar a percepção de "escrita" a partir de uma perspectiva mais conceitual, ampla e diversificada, sendo possível dividi-la em eixos distintos, como o sociopolítico, ideológico, cultural, dentre outros. E essa compreensão se dá com base na concepção de linguagem proposta por Ivanič (2004). Segundo a estudiosa, o reconhecimento desse ponto de vista "implica uma visão mais abrangente e integrada da natureza da escrita e do aprender a escrever" Ivanič (2004. p. 221).

Partindo dessa linha de pensamento, façamos, a seguir, uma breve reflexão acerca das diferentes concepções de "escrita" defendidas por Ivanič (2004), além de

perpassarmos pelas suas dimensões com base em Dolz (2010), para, em seguida, chegarmos ao conceito de "produção de texto" tal qual é utilizado hodiernamente por alguns estudiosos da linguística aplicada de base sociointeracionista. Ou melhor, em contextos de atividade pedagógica, como é no caso desta pesquisa, em que os termos "escrita" e "produção de texto" podem ser semanticamente substituíveis, sem provocar quaisquer alterações de sentido no conceito aplicado.

Sendo assim, quando pensamos sobre como conceber a escrita, conforme é assegurado por Ivanič (2004), diferentes são as perspectivas que podem ser adotadas. A autora apresentou pelo menos seis linhas conceituais, ou "discursos sobre a escrita", como ela mesma intitula, por meio das quais são desenvolvidas abordagens para o ensino da escrita. É válido salientar que essas perspectivas não se sobrepõem, ou invalidam uma a outra, pelo contrário, elas se complementam, levando em consideração que cada qual enfatiza um aspecto diferente, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 1 – Discursos sobre a escrita



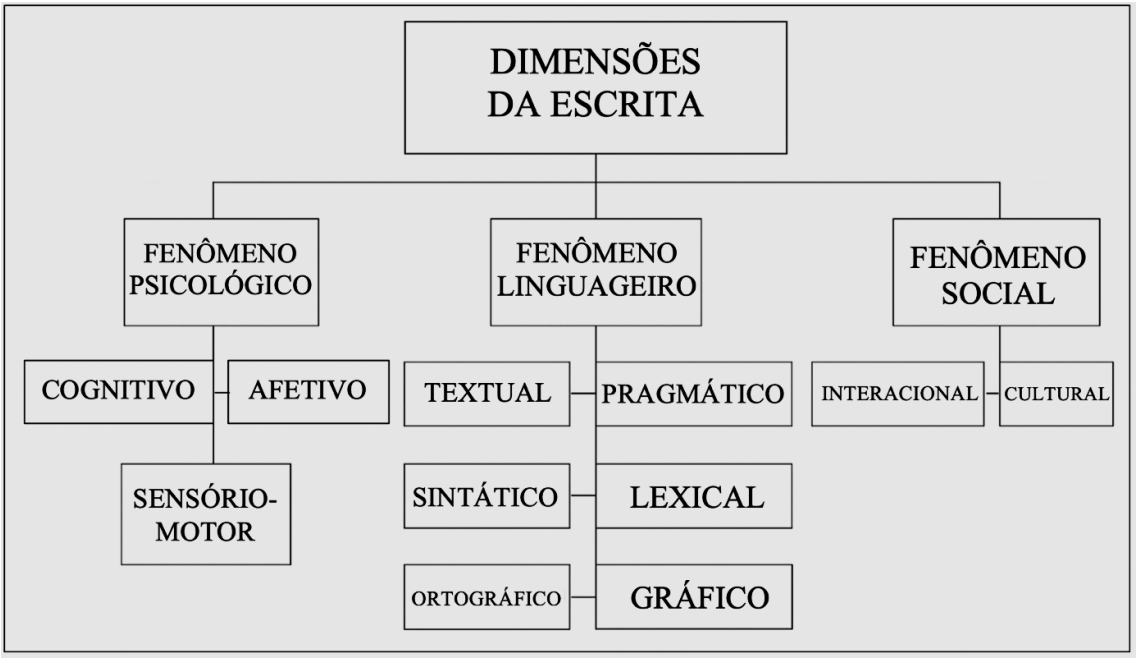
Fonte: Ivanič (2004, p. 225), tradução nossa; reprodução adaptada.

Os discursos sobre escrita propostos por Ivanič (2004) abrangem diferentes maneiras de compreender o ato de escrever e seus propósitos. O discurso das habilidades entende a escrita como domínio de competências técnicas, como ortografia, gramática e pontuação, enfatizando a correção formal. Já o discurso da criatividade vê o escrever como um espaço de expressão individual, no qual imaginação, estilo próprio e liberdade de criação assumem centralidade. O discurso do processo, por sua vez, concebe a escrita como uma atividade desenvolvida em etapas — planejamento, rascunho, revisão e edição — destacando o caráter contínuo e progressivo da produção textual. O discurso do

gênero considera que cada texto se organiza segundo estruturas e finalidades específicas, de modo que escrever implica reconhecer e atender às convenções dos diferentes gêneros. Complementarmente, o discurso das práticas sociais compreende a escrita como uma forma de agir no mundo, situada em contextos reais de comunicação e vinculada às interações cotidianas. Por fim, o discurso das práticas sociopolíticas enfatiza que toda escrita está permeada por ideologias, relações de poder e possibilidades de intervenção crítica na sociedade.

Outro ponto a considerar, conforme dissemos anteriormente, é a linha de pensamento estabelecida por Dolz (2010) acerca da escrita. A princípio, em se tratando da produção textual, o autor apresenta um conceito definido como interação e operação que intervêm na atividade de escrita (*ibidem*, p. 13). O que, em outras palavras, refere-se a um fazer textual a serviço de um propósito social, o qual considera também os processos mentais e afetivos que são vivenciados pelo sujeito-escritor. Dessa maneira, como podemos inferir, não há espaço para limitá-la a uma ou outra concepção de linguagem, tal qual constatamos também em Ivanič (2004). Isso porque, para alcançar essa compreensão, e em consequência desse raciocínio sobre a atividade de escrita, são reunidos elementos de linhas teóricas distintas. Isto é, de acordo com o mencionado autor, "a produção textual supõe uma coordenação constante de diferentes componentes implicados na escrita, que não se encontram do mesmo modo em todos os textos" (Dolz, 2010, p. 18). E é justamente a partir dessa visão que o autor propôs uma noção de escrita baseada em três dimensões que desdobram em outros aspectos que atuam em torno da prática do escrever, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 2 – As dimensões da escrita



Fonte: Simard (1992, apud Dolz, 2010, p. 20), reprodução adaptada.

Conforme podemos depreender, a partir da "figura 2", a atividade de escrita não é o produto de uma ação mecânica, ou isolada, muito pelo contrário, envolve elementos característicos de três eixos distintos, como vemos acima, os quais interagem não de forma excludente, mas complementar. E isso não quer dizer, como afiançamos anteriormente com as palavras do autor, que a totalidade dos aspectos dimensionais será observada igualmente em toda e qualquer produção textual, mas, manifestada de modo relativo ao contexto de interação. Isto é, a apreciação de cada um desses componentes em determinada conjuntura dependerá da configuração situacional da principal unidade linguística oriunda do respectivo contexto.

Ainda no que concerne a essas três dimensões, inferimos a possibilidade de estabelecer uma correspondência entre elas e as principais concepções de linguagem (Geraldi, 1984). Ou seja, pode-se compreender elementos do fenômeno psicológico dentro da concepção de linguagem como expressão do pensamento, ao passo que observamos os fenômenos linguageiros inseridos na concepção de linguagem como instrumento de comunicação e, por fim, o fenômeno social dentro da linguagem como forma de interação.

Por outro lado, trazendo a reflexão para o processo de ensino e aprendizagem da escrita, de acordo de Simard (1992, apud Dolz, 2010, p. 19), "a atenção dada aos componentes linguageiros é prioritária, entretanto, em uma visão global de ensino, as dimensões psicológicas e sociais não podem ser negligenciadas". Ou seja, em outras palavras, muito embora a prática de ensino de escrita tenha como foco principal a estrutura linguística tradicional da gramática, deve-se considerar também, em uma perspectiva mais ampla, os elementos oriundos do processamento intelectual do sujeito, dado a influência dos aspectos psicológicos na produção textual. Do mesmo modo, há de se levar em conta os seus aspectos interacionais, os quais norteiam a escrita no que diz respeito à sua função social. Em resumo, para realização de uma prática adequada de produção de texto, é fundamental desenvolver um trabalho que incorpore essas três dimensões ao processo de ensino-aprendizagem da escrita.

Finalmente, ratificando a relação sinonímica "escrita/produção textual", bem como considerando as propostas curriculares específicas da EJA, apresentadas por Ribeiro (2001) e Brasil (2002), admitamos a terminologia produção de texto, ou textual, como termo a ser adotado em função da reflexão realizada no próximo tópico.

3 O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Segundo Koch (2003, p. 26), "a produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades". Já Marcuschi, (2008, p. 77) enfatiza que "a produção textual, assim como um jogo coletivo, não é uma atividade unilateral. Envolve decisões conjuntas. Isso caracteriza de maneira bastante essencial a produção textual como uma atividade sociointerativa". Enquanto Antunes (2003, p. 47), assegura que "a escrita existe para cumprir diferentes funções comunicativas, de maior ou de menor relevância para a vida da comunidade". Ou seja, seguindo a mesma linha, e dadas as variações conceituais, os autores apresentam uma concepção de produção textual como prática de interação verbo-social. Isso significa dizer que tudo que é realizado por meio da língua, é em função de atender a um objetivo, no mínimo, bilateral. Isto é, para que seja configurado como tal, deve haver, pelo menos,

duas partes nesse contexto: aquele sujeito que, com base em suas experiências, produz o texto e outro que o recebe, lê-lo e atribui-lhe sentido a partir da sua visão de mundo.

Nesse sentido, por fim, acerca do trabalho com a produção de texto na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, como sendo o segmento único ofertado nas unidades prisionais de Pernambuco e de todo o país, "é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções sociais e conheçam as diferentes características que os textos podem ter, de acordo com essas funções" (Ribeiro, 2001, p. 51). Sendo assim, faz-se necessário assegurar para este público os meios possíveis, e legais, para que sejam capazes de desenvolver tais práticas de maneira a atender às respectivas finalidades sociais, como defendem os mencionados autores. E, considerando também, o que rege os dispositivos jurídicos vigentes no país quando se trata da garantia de acesso à educação para os sujeitos em situação de privação de liberdade.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa tendo em vista que, conforme Minayo (2001), tal perspectiva metodológica responde a questões bastante específicas em determinados contextos sociais. Isso porque "ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes" (*ibidem*, p. 21-22). Logo, partindo daí, o campo de pesquisa, no qual estamos desenvolvendo este estudo (uma escola inserida no ambiente prisional), compreende uma conjuntura complexa da sociedade, o que consideramos que "corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (*ibidem*, p. 22). Em outras palavras, a pesquisa qualitativa abrange os fenômenos peculiares desse contexto justamente por possibilitar análises mais subjetivas das relações humanas.

Outro ponto a considerar é que, como corroboram Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa apresenta uma visão do objeto investigado por uma ótica descritiva. Isso significa dizer que, por meio dessa abordagem, podemos viabilizar uma análise dos elementos sociolinguísticos o mais próximo possível do seu contexto de realização. Os referidos autores destacam ainda que, levando em conta tal enfoque, a pesquisa

"preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas" (*ibidem*, p. 70).

Partindo desse pressuposto, uma vez que, no presente trabalho, não buscamos encontrar uma verdade definitiva acerca de como as práticas de ensino de produção de texto são realizadas no nosso campo de pesquisa, mas, pelo contrário, levantar dados para entender a real situação. Assim, nossa maior missão é descrever, de forma mais fidedigna possível, a realidade do campo de pesquisa, as práticas ali desenvolvidas, concepções adotadas, perfil do educando, dentre outros. Portanto, em consonância com Prodanov e Freitas (2013), o nosso intuito é compreender como que se dá, cotidianamente, tal processo no mencionado contexto. Com isso, produzir informações suficientes para alcançar os objetivos estabelecidos. Em outras palavras, o resultado das análises será apresentado tal qual constatado no campo de pesquisa, o que pode ser encarado como positivo ou não, dependo do que localizarmos como parâmetros educacionais e se estão dentro do que é considerado satisfatório para o desenvolvimento das práticas de produção de texto no ambiente carcerário.

Já no que concerne à sua natureza, optamos pela concepção etnográfica, sobretudo, por nos permitir a utilização de instrumentos metodológicos (observação de aula, entrevistas, questionário, dentre outros recursos) que consideramos como os mais favoráveis para atender aos objetivos de pesquisa deste trabalho. Isto é, para que possamos alcançar o que estabelecemos como finalidade, levando em conta a conjuntura de escola inserida no sistema carcerário, depreendemos que o melhor caminho seria por meio da entrevista e da análise de documentos, além do questionário, características essas peculiares da pesquisa etnográfica (Gerhardt e Silveira, 2009). Acrescentam-se a isso, a possibilidade do estudo de um grupo específico, a ênfase no processo e não nos resultados finais, a visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências, e outros aspectos que julgarmos relevantes. Por fim, utilizamos os seguintes meios para coleta de dados: entrevista semiestruturada, questionários e análise documental. Sendo a entrevista com os professores, os questionários com os estudantes em situação de encarceramento e análise documental tanto dos materiais que são trabalhados pelos

professores quanto das diretrizes que norteiam a abordagem educativas no sistema prisional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, considerando que se trata de uma pesquisa ainda em desenvolvimento e cujos procedimentos investigativos continuam em curso, não dispomos, até o momento, de resultados plenamente definidos, sistematizados ou conclusivos. Entretanto, apoiando-nos nas observações preliminares já realizadas e, sobretudo, nas leituras iniciais feitas sobre determinados conjuntos de dados coletados, torna-se possível sustentar, ainda que de maneira provisória, a percepção de que a integração de gêneros textuais pertinentes e diretamente relacionados ao contexto específico do encarceramento tende a favorecer, de modo significativo, a manifestação das experiências individuais dos estudantes privados de liberdade. Além disso, essa incorporação dos gêneros adequados ao ambiente prisional parece ampliar, fortalecer e qualificar suas formas de interação social no cotidiano, promovendo, consequentemente, um processo mais efetivo de ressocialização e contribuindo para sua posterior reintegração ao convívio social amplo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (Org.). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>Acesso em: 09 de novembro de 2025.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CATELLI, Roberto. **Ainda inadequado** (entrevista). Revista Digital Educação. Matéria realizada por Patrícia Ribas em 05/05/2014. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/ainda-inadequado/>. Acesso em: 09 de janeiro de 2025.

CAVALCANTE, Maria José Gomes. **Praticas de leitura na Educação de jovens e adultos**: da vida para a escola e da escola para vida. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2017.

DOLZ, Joaquim. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem** / Joaquim Dolz, Roxane Gagnon, Fabrício Decândio. Adaptação Joaquim Dolz e Fabrício Decândio. Tradução Fabrício Decândio e Anna Raquel Machado. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In:_____. O texto na sala de aula. 2ª ed. – Cascavel: ASSOESTE, 1984.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HADDAD, Sérgio. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil** (1986-1998). Brasília:MEC/Inep/Comped, 2002.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7ª ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

IVANIČ, Roz. **Discursos sobre escrita e aprender a escrever** [Discourses of Writing and Learning to Write]. Language and Education, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.MILLER, Carolyn R. **Genre as Social Action**. Quarterly Journal of Speech. Vol. 70, London, p. 151-167, 1984.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRODANOV, C. Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho cientifico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SCHNEUWLY, Bernand; DOLZ, Joaquim, et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

SILVA, Sandro S. da. **Práticas de produção de texto na Educação de Jovens e Adultos**: Desafios e possibilidades em tempos de exclusão. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

ARTIGO

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Andrea de Vasconcelos Ferraz
Profa. Dra. em Ciências de Materiais

Guilherme Antonio Finazzi
Doutor em Química

Kaio Rian de Morais
Bacharelando em engenharia elétrica
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: O presente artigo apresenta as ações do Grupo de Tecnologia, Ensino e Ciência (GTEC), programa de extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que desenvolve atividades de divulgação científica por meio de experimentos acessíveis nas áreas de Física e Química. A iniciativa busca aproximar estudantes e comunidade do conhecimento científico, contribuindo para superar o distanciamento observado nas escolas e reforçado por estudos nacionais recentes. A metodologia compreende levantamento bibliográfico, seleção e testagem de experimentos, produção de kits didáticos e realização de oficinas em escolas e eventos, incluindo o III MIEPE. As atividades envolveram oficialmente 461 participantes, além de interações espontâneas que ampliaram o alcance do projeto. Os experimentos despertaram curiosidade e engajamento, especialmente a "Pilha humana" e a "Cadeira de pregos", evidenciando o potencial da experimentação na aprendizagem. O projeto também proporcionou desenvolvimento de competências comunicativas, pedagógicas e colaborativas entre os extensionistas. Conclui-se que o GTEC representa uma estratégia relevante para democratizar o acesso à ciência, fortalecer a formação acadêmica e incentivar o pensamento crítico no público atendido.

Palavras-chave: Divulgação científica. Experimentação. Extensão universitária. Ensino de Ciências. GTEC.

ABSTRACT: This article presents the actions developed by the Technology, Teaching and Science Group (GTEC), an extension program at the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF) dedicated to science outreach through low-cost experimental activities in Physics and Chemistry. The initiative aims to reduce the gap

between students and scientific knowledge, a challenge highlighted by recent national studies. The methodology involved literature review, selection and testing of experiments, preparation of didactic kits, and the execution of workshops in schools and academic events such as the III MIEPE. A total of 461 participants were officially registered, in addition to unrecorded spontaneous interactions. The activities generated strong engagement, with notable interest in experiments such as the "Human Battery" and the "Bed of Nails," demonstrating the effectiveness of hands-on experimentation in fostering scientific curiosity. The project also enhanced the extension students' skills in communication, pedagogy and teamwork. The results indicate that GTEC is a meaningful strategy for democratizing scientific knowledge and strengthening critical thinking, while promoting a closer relationship between the university and the community.

Keywords: Science outreach. Experimentation. University extension. Science teaching. GTEC.

1 INTRODUÇÃO

A Química e Física participam do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. A sociedade viaja pela Química e Física por diferentes meios. Apesar deste papel fundamental na nossa realidade, o ensino da Química e Física vem sendo questionado no mundo todo, por várias razões. Uma das causas mais relevantes para essa afirmação diz respeito à falta de interesse dos jovens para estudar essa ciência, em virtude deles perceberem o trabalho científico como algo abstrato, que não faz parte da vida cotidiana; o que torna a Química e Física como grandes vilãs, pelo fato serem ciências exatas, que abrangem cálculos e fórmulas, onde o aluno não tem interesse de aprender. Na escola, de modo geral, o ensino destas ciências acontece de maneira passiva, onde o estudante memoriza o conteúdo e acha que adquiriu conhecimento, mas que não se passa de um conjunto acumulado de informações consideradas irrelevantes.

Considerando que o ensino da Química e Física praticado em grande número de escolas está distante do que se propõe, é necessário, então, que ela seja entendida criticamente, em suas limitações, para que estas possam ser superadas. Por exemplo, o ensino de funções Química e Físicas geralmente está focado apenas na memorização de

nomenclatura, sem que haja uma relação direta com o dia-a-dia do aluno. Visando estimular o aprendizado destas ciências, este grupo de pesquisa e extensão desenvolve a experimentação em Química e Física, procurando a interação entre a educação superior e a educação básica. Constatou-se que a experimentação é uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que possibilitem a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação, através do uso de uma metodologia científica (Guimarães, *et. al.*, 2009). Através do uso da metodologia científica, as atividades experimentais passam a ser conduzidas de maneira investigativa, onde os estudantes de graduação e do nível médio possam testar hipóteses, baseado em conhecimentos prévios (Guimarães, *et. al.*, 2009).

O aprendizado da Química e Física por alunos de ensino médio implica que eles compreendam as transformações Químicas e Físicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, e assim possam julgar com fundamentos da própria aprendizagem e tomar decisões autonomamente quanto indivíduos e cidadãos. A apresentação de experimentos pode viabilizar um novo paradigma no ensino da Química e Física, como também despertar o interesse no aluno. E tratar os alunos com igual capacidade de aprender é fundamental, pois nem todos têm uma familiaridade com esse tipo de disciplina, e esta atitude os ajudará a desenvolver seus conhecimentos.

A Química e Física não devem ser entendidas como um conjunto de conhecimentos isolados, prontos e acabados, mas sim de uma construção da mente humana, em contínua mudança. No primeiro momento da aprendizagem da Química e Física, prevalece a construção de conhecimentos a partir de fatos. Depois vem o conhecimento como informação ligada à sobrevivência humana. Com isso visa-se uma abordagem ativa e significativa. Com base no exposto, o presente trabalho tem como objetivo proporcionar aos estudantes das engenharias da UNIVASF e da educação básica, práticas experimentais de Química e Física, cuja exposição será realizada por estudantes monitores deste programa, com uso de kits, de forma a funcionar como Laboratórios Itinerantes. Essas atividades aproximam a universidade da população, democratizando o conhecimento científico e contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica, curiosa e informada.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover a aproximação entre universidade e sociedade por meio de ações de divulgação científica baseada em experimentos de Química e Física, estimulando o interesse de estudantes pela ciência e contribuindo para a formação prática dos extensionistas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e selecionar experimentos científicos de baixo custo, seguros e pedagogicamente relevantes.
- Elaborar kits experimentais e materiais explicativos acessíveis para diferentes faixas etárias.
- Realizar apresentações e oficinas em escolas, eventos científicos e espaços públicos, demonstrando conceitos científicos de forma prática e descomplicada.
- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico de estudantes da educação básica e do ensino superior.
- Fortalecer a formação dos extensionistas por meio do trabalho em equipe, comunicação científica e prática experimental.
- Ampliar o alcance das ações do GTEC, envolvendo mais instituições e públicos diversos.

3 JUSTIFICATIVA

A Química e Física, bem como as demais Ciências Exatas, são consideradas muitas vezes por estudantes e pelo público em geral como de difícil compreensão e de pouca utilização prática. Muitas vezes, estas conclusões estão associadas à forma como as disciplinas são apresentadas, restringindo-se às vezes apenas a teoria sem uma

interligação com a prática e com o dia-a-dia das pessoas. Diante disso, a missão do grupo GTEC (Grupo de Tecnologia Ensino e Ciência) é aumentar o interesse dos estudantes de graduação e do ensino médio a partir de aulas práticas que permitem ver a Química e Física aplicada à difusão e socialização do conhecimento científico relacionado com as áreas exatas.

Deste modo, espera-se que o público alvo identifique as diversas potencialidades práticas da Ciência pela sua relação com o seu cotidiano. O projeto também se integra aos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia da UNIVASF, uma vez que: desperta uma visão sistêmica e multidisciplinar, espírito empreendedor, com capacidade de trabalhar em equipe; Atitudes e capacidade para resolução de problemas e tomada de decisão; Capacidade de comunicação oral e escrita; Visão gerencial para administrar recursos humanos e materiais. Para a execução do projeto, existe material já disponível no comércio (Mateus, 2001; Mateus & Thenório, 2014).

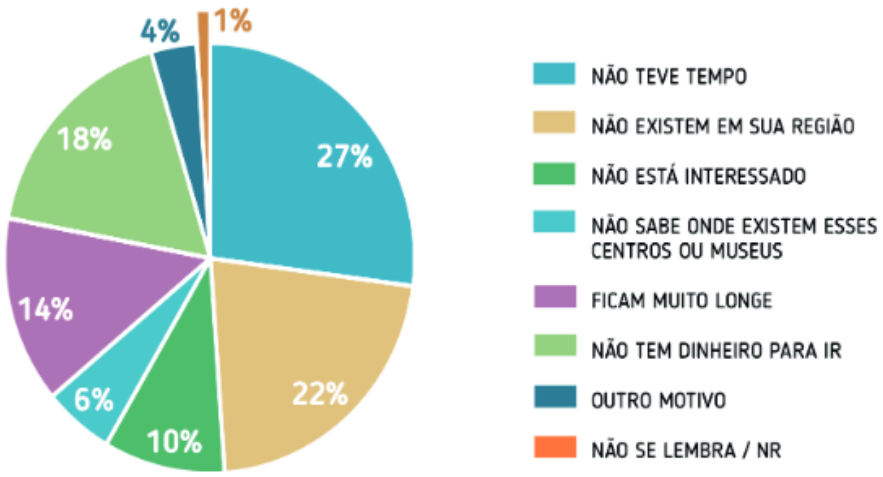
A divulgação científica desempenha papel fundamental na formação de uma sociedade crítica, informada e capaz de compreender o impacto da ciência em seu cotidiano (Usberco & Salvador, 2006). Contudo, no Brasil, ainda existe um distanciamento significativo entre a população e o universo científico, especialmente entre estudantes da educação básica. Esse afastamento ocorre por diversos motivos, como o ensino excessivamente teórico, a falta de atividades experimentais nas escolas e a circulação de informações equivocadas nas redes sociais (Carvalho, 2021).

Dados da pesquisa “O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia – Survey 2024” evidenciam esse cenário. Entre os 2.276 jovens entrevistados, com idades entre 15 e 24 anos, 81% afirmam utilizar a internet e as redes sociais como principal meio para se informar sobre ciência. Embora isso amplie o acesso ao conhecimento, também expõe os jovens a conteúdos distorcidos ou não confiáveis, gerando desinteresse, insegurança e até desconfiança em relação à área científica.

Além disso, a mesma pesquisa aponta que grande parte dos jovens não frequenta museus ou espaços de ciência, seja por falta de oportunidade, dificuldade de acesso, desinteresse ou desconhecimento – como indicado no Gráfico 1. Esses fatores

contribuem para uma percepção de que a ciência é distante, complexa ou inacessível (INCT-CPCT, 2024).

Gráfico 1 – Motivo de não ter visitado Museu ou Espaço de Ciência – 2024



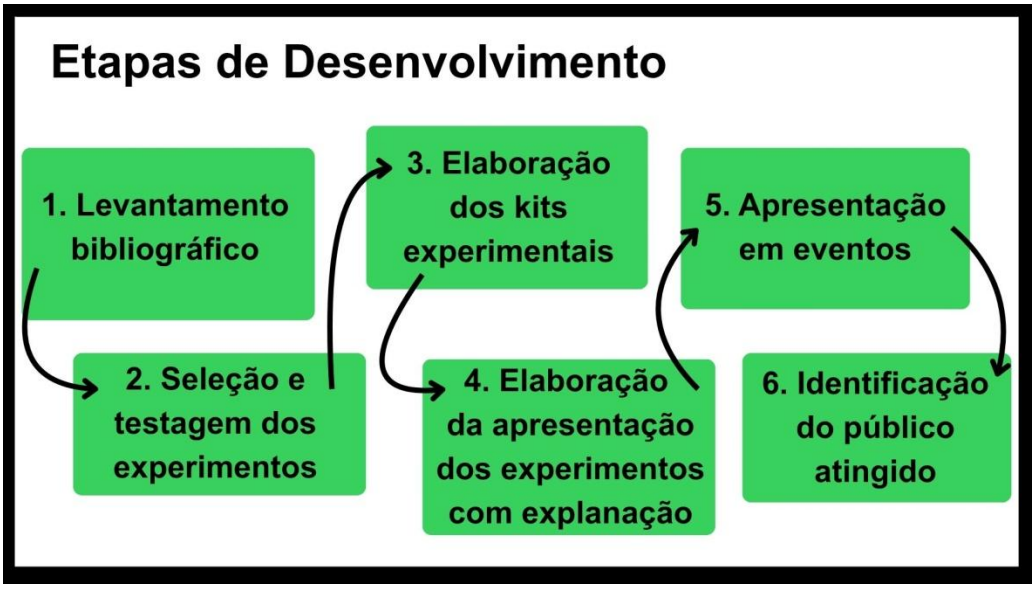
Fonte: Survey 2024.

Diante desse contexto, torna-se essencial desenvolver iniciativas que aproximem a ciência do público de forma simples, prática e atrativa. O programa de extensão GTEC, criado em 2016 na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), atua justamente para reduzir essa distância, utilizando experimentos de baixo custo e linguagem acessível para demonstrar que a ciência está presente no cotidiano e pode ser compreendida por qualquer pessoa.

4 METODOLOGIA

As etapas desenvolvidas neste programa de extensão foram desenvolvidas nos laboratórios de Química e Física da UNIVASF. Todas as etapas são apresentadas no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das Etapas de Desenvolvimento



Fonte: Figura do autor.

- **Levantamento bibliográfico;**

Realiza-se levantamento bibliográfico em diferentes fontes científicas, como livros, artigos científicos, sites especializados, canais de divulgação científica e vídeos educacionais, com objetivo de identificar temas relevantes e atualizados bem como experimentos das áreas da Física e Química simples e replicáveis que possam ser utilizados no Programa GTEC. Essa etapa garante fundamentação teórica adequada e direciona a seleção de conteúdos que serão trabalhados com o público.

- **Seleção e testagem dos experimentos;**

Após a identificação dos temas, é feita a seleção dos experimentos que apresentam maior pertinência pedagógica e viabilidade prática. Essa escolha considera fatores como segurança, custo dos materiais, reprodutibilidade e valor educativo. Cada experimento selecionado é testado previamente pela equipe, garantindo que os resultados sejam confiáveis e que a atividade possa ser realizada pelo público-alvo de forma segura e clara.

- **Elaboração dos kits experimentais;**

Confirmada a viabilidade dos experimentos, são elaborados os kits experimentais contendo todos os materiais necessários para sua execução. Os kits são organizados de maneira padronizada, permitindo que os participantes realizem as atividades de forma

autônoma ou com orientação dos extensionistas. A preocupação principal é garantir praticidade, baixo custo e acessibilidade, sem comprometer a qualidade pedagógica do experimento.

- **Elaboração da apresentação dos experimentos com explanação;**

Paralelamente à montagem dos kits, é preparada a apresentação explicativa dos experimentos. Esse material inclui a fundamentação teórica resumida, o passo a passo da atividade, imagens ilustrativas e orientações de segurança. O objetivo é facilitar o entendimento do público, promovendo o aprendizado científico por meio de linguagem simples e didática. Essa apresentação é utilizada tanto nas oficinas quanto em ações de divulgação.

- **Apresentação em eventos;**

Os experimentos e kits desenvolvidos são apresentados em eventos como feiras, mostras científicas, ações escolares e atividades de divulgação, como, por exemplo, SCIENTEX UNIVASF, CONEEVASF e MIEPE. Nessas ocasiões, os extensionistas demonstram os experimentos, orientam os participantes e promovem a interação do público com a ciência de forma prática e divertida, sempre instigando a curiosidade sobre o que está sendo realizado e sobre os materiais utilizados. Essa etapa fortalece a aproximação entre universidade e comunidade, tornando a ciência mais acessível.

- **Identificação do público atingido.**

Durante as atividades, realiza-se o registro e análise do público participante, considerando faixa etária, quantidade de pessoas alcançadas, instituições envolvidas e retorno obtido. Esse levantamento – solicitando a assinatura dos ouvintes; observando reações esboçadas; ambiente onde foi realizada a apresentação; faixa etária; *feedback* de alguns ouvintes; entre outros – permite avaliar o impacto das ações do programa, orientar melhorias futuras e ampliar o alcance das atividades de divulgação científica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as apresentações realizadas no III MIEPE e em outros eventos vinculados ao programa GTEC, foi contabilizado oficialmente um total de 461 participantes registrados (assinaturas no caderno de presença). Esse número, porém, não

representa o público total, pois muitas interações ocorreram de forma espontânea, sem registro formal, tanto no MIEPE quanto em outros eventos como o SCIENTEX, o Congresso de Ciência dos Materiais e visitas a escolas parceiras, incluindo a EREM Clementino Coelho (Petrolina – PE) e o Colégio Estadual Rui Barbosa (Juazeiro – BA).

O público demonstrou elevado interesse, envolvimento e curiosidade ao longo das atividades. Observou-se que estudantes e visitantes permaneceram atentos às explicações e interagiram ativamente com os experimentos apresentados. Entre os experimentos que mais chamaram a atenção destacaram-se a “Pilha humana” (Figura 2) e a “Cadeira de pregos” (Figura 3), que geraram questionamentos, discussões espontâneas e comentários positivos sobre o caráter lúdico e acessível do projeto.

Figura 2 – Aluno participando do experimento "Pilha humana".

Fonte: GTEC

Figura 3 – “Os ouvintes também testaram os experimentos!!”.

Fonte: GTEC

Além do engajamento direto, relatos verbais coletados ao longo das apresentações evidenciaram que muitos participantes se surpreenderam com a simplicidade dos materiais utilizados e com a clareza das demonstrações científicas, reforçando a ideia de que a ciência pode ser compreendida de maneira prática e descomplicada. Essa percepção é coerente com a literatura sobre divulgação científica, que aponta que experimentos simples e interativos aumentam a compreensão e reduzem a sensação de distanciamento entre o público e o conhecimento científico (Ruta, 2022).

Outro ponto observado foi o impacto pedagógico entre estudantes da educação básica. Muitos afirmaram nunca ter participado de atividades experimentais semelhantes em suas escolas, o que reforça a importância de projetos de extensão universitária no preenchimento dessa lacuna prática no ensino de Ciências. Já entre os estudantes universitários – extensionistas – destacou-se o desenvolvimento de habilidades como comunicação científica, didática, trabalho em equipe, responsabilidade social e capacidade de adaptação, elementos fundamentais para sua formação acadêmica e profissional.

Os resultados obtidos demonstram, portanto, que as ações do GTEC cumprem sua proposta de aproximar a ciência do público, promover o aprendizado por meio da experimentação e despertar o interesse por temas científicos. A análise das interações e do engajamento observado revela que o formato adotado — baseado em kits experimentais, linguagem acessível e demonstrações práticas — se mostram eficaz como estratégia de divulgação científica e educação em Ciências.

5.1 OUTROS REGISTROS DISPONÍVEIS NO NOSSO SITE:

As Figuras 4, 5 e 6, mostram diferentes experimentos apresentados em diferentes eventos e escolas. Na Figura 4, observa-se explicação sobre o experimento “Bandeira do Brasil”. Já na Figura 5, destaca-se a interação do professor Guilherme realizando perguntas estimulando a participação e verificando a compreensão dos conteúdos. Outro momento é a demonstração do experimento “Dinheiro que não queima” na Figura 6, de forma prática e visual.

Figura 4 – Explicação do experimento "Bandeira do Brasil"

Fonte: GTEC

Figura 5 – Guilherme realizando perguntas aos alunos

Fonte: GTEC

Figura 6 – Execução do experimento "Dinheiro que Não Queima"

Fonte: GTEC

Todas as imagens estão disponíveis em: https://gtec0.webnode.page/projetos/.

6 ROTEIROS EXPERIMENTAIS: APRESENTAÇÃO NO III MIEPE

6.1 EXPERIMENTO 1:

Machado filosofal: transmutação instantânea em cobre (Thenório, 2016).

Materiais:

1. Um machado (ou qualquer outro objeto de ferro);

2. Sulfato de cobre 0,1 mol/L;

3. Água;

4. Um béquer ou outro recipiente em que caiba o objeto de ferro;

Procedimento Experimental:

1. Misturar bastante sulfato de cobre com água no béquer;

2. Mergulhar o objeto de ferro na solução de sulfato de cobre por alguns segundos.

Resultado Esperado:

Alteração da parte do machado qual foi mergulhada na solução para uma coloração marrom-alaranjada.

6.2 EXPERIMENTO 2:

Indicação ácido-base com cúrcuma. (Moraes, *et al;* 2021)

Materiais

1. Cúrcuma em pó (açafrão da terra) 5g;

2. Água destilada;

3. Etanol 70 INPM;
4. Bicarbonato de sódio 5g;
5. Solução de Bicarbonato de sódio (5g/100mL);
6. Mistura de etanol e cúrcuma (5g/100mL).
7. Vinagre (5mL).

Procedimento Experimental

Em um recipiente preparar uma solução de bicarbonato de sódio e água, e reservar. Em outro recipiente, misturar a cúrcuma e álcool, fazendo uma mistura coloidal.

Em um terceiro recipiente, adicionar a mistura de cúrcuma, em seguida adicionar a solução de bicarbonato de sódio e observar. Após isso, adicionar o vinagre, observar as alterações e novamente adicionar mais solução de bicarbonato de sódio.

Resultado Esperado

O resultado que se espera é a alteração de coloração do incolor/amarelo para um vermelho intenso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo programa de extensão GTEC demonstraram grande potencial para aproximar a ciência do público e estimular o interesse de estudantes de diferentes faixas etárias por conteúdos de Física e Química. Os resultados observados durante o III MIEPE e demais eventos revelam que atividades experimentais simples, acessíveis e bem conduzidas são capazes de despertar curiosidade, promover compreensão conceitual e fortalecer a relação entre universidade e comunidade. Além de beneficiar o público externo, o projeto contribuiu significativamente para a formação dos alunos de graduação em Engenharia da UNIVASF, que aprimoraram habilidades de comunicação, didática e trabalho coletivo. Assim, conclui-se que iniciativas como as desenvolvidas pelo grupo GTEC desempenham papel essencial na democratização do

conhecimento científico e devem ser continuamente incentivadas, ampliadas e adaptadas, de modo a alcançar novos públicos e consolidar práticas de divulgação científica cada vez mais eficazes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Eduardo. Palestra: **Sem cientifiquês: Como tornar a ciência interessante para a sociedade.** Realizada e Transmitida em 25/02/2021. Na plataforma Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Kib5DU-9mpU?si=xeCHBNSDMpQtNucz. Acesso em 13/11/2025.

FERRAZ, Andréa V.. et alii. Disponível em: https://gtec0.webnode.page/projetos/. Acesso em 14/11/2025.

GUIMARÃES, C.C.. **Experimentação no Ensino de Química e Física: caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química e Física Nova na Escola**. v.31. p.198, 2009.

MASSARANI, Luisa. et alii. **Survey 2024: O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), 2024.

MATEUS, A. L; **Química e Física na cabeça**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATEUS, A. L; THENÓRIO, I. **Manual do Mundo: 50 experimentos para fazer em casa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

MORAES, V. B. et alii. CURCUMINA COMO INDICADOR NATURAL DE PH: UMA ABORDAGEM TEÓRICA-EXPERIMENTAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA. *In:* Scielo Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/j/qn/a/7FvJJDZSSRNVrfT7bQ5R6NL/?lang=pt. Acesso em: 18/11/2025.

RUTA, Christine. et alii. Divulgação científica: o que é e por que ganhou projeção nos últimos anos. *In:* **Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ**. Disponível em: https://forum.ufrj.br/divulgacao-cientifica-o-que-e/. Acesso em: 18/11/2025

THENÓRIO, Iberê. **MANUAL DO MUNDO**. Disponível em: https://www.youtube.com/MANUALDOMUNDO. Acesso em 09/11/2025.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Geral.** 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ARTIGO

ENTRE A SALA DE AULA E A GESTÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Irvi Nascimento Tavares
Licenciando em Pedagogia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Professor Orientador
Mestrado em Estudos da Linguagem
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: Introdução: Em países emergentes como o Brasil as discussões sobre educação, em especial as concepções de Gestão Educacional, se tornam cada vez mais evidentes, possibilitando avanços mais sólidos e uma participação mais democratizada. **Objetivo:** Sob esse aspecto, este trabalho tem como objetivo geral analisar qual a concepção de gestão educacional a instituição, do tipo de educação não formal, Ponto Cidadão, localizada no município de Igarassu-PE, utiliza para gerir a ONG. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos propostos foi usufruída metodologicamente os estilos de pesquisas bibliográfica e de campo descritiva. **Fundamentação teórica:** A fundamentação teórica se apoia em autores como, Gohn (2010), Gracindo (2012), Libâneo (2010), Luck (1997), além de documentos oficiais como LDBEN (1996). **Resultados:** Concluiu-se que a Associação Ponto Cidadão, instituição do modelo de educação não formal, adota o estilo de gestão democrática, no qual, possibilita um ambiente oxigenado e participativo. Essa pesquisa possibilitou ao estagiário vivenciar a *práxis* da gestão educacional levando-o a compreensão prática de como ocorre a gestão democrática no ambiente educacional.

Palavras-chave: Gestão educacional. Gestão democrática. Educação não formal. Associação Ponto Cidadão.

ABSTRACT: Introduction: In emerging countries like Brazil, discussions about education, especially the concepts of Educational Management, are becoming increasingly prominent, enabling more solid advances and more democratized participation. **Objective:** In this respect, this work aims to analyze the concept of

educational management used by the non-formal education institution, Ponto Cidadão, located in the municipality of Igarassu-PE, to manage the NGO. **Methodology:** To achieve the proposed objectives, the methodological styles of bibliographic and descriptive field research were used. **Theoretical framework:** The theoretical framework is based on authors such as Gohn (2010), Gracindo (2012), Libâneo (2010), Luck (1997), as well as official documents such as LDBEN (1996). **Results:** It was concluded that the non-formal education institution, Associação Ponto Cidadão, adopts a democratic management style, which allows for a revitalized and participatory environment. This research allowed the intern to experience the praxis of educational management, leading to a practical understanding of how democratic management occurs in the educational environment.

Keywords: Educational management; Democratic management; Non-formal education; Citizen Point Association.

1 INTRODUÇÃO

Em países emergentes, como o Brasil, as discussões sobre a educação, em especial as concepções de Gestão Educacional, se torna algo cada vez mais em evidência, possibilitando avanços mais sólidos e uma participação mais democratizada, assim se espera. Diante disso, os debates no cenário acadêmico sobre Gestão Educacional são de grande valia, pois permite aos acadêmicos ficarem de frente com a realidade educacional brasileira e, discutirem sobre os ônus e bônus das concepções de Gestão Educacional.

Sendo assim, com o estágio supervisionado o estudante é alentado a pôr em prática as vivências galgadas na academia. Segundo a Lei 11.788/2008, o estágio é definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. Partindo desse pressuposto, as vivências em loco possibilitam mostrar como funciona o processo de Gestão Educacional no dia a dia nos diferentes tipos de educação, neste trabalho especificamente, as vivências foram em uma instituição do tipo de educação não formal.

Consecutivamente, ao se fazer uma imersão no contexto histórico educacional do Brasil, constata-se, como a educação foi e continua sendo uma grande ferramenta de seletividade social, no qual também recebeu muita influência dos países colonizadores e, com a ascensão da industrialização, recebeu diretamente influências do modelo de

administração fabril, resultando no modelo da concepção de gestão educacional, técnico-científica, um modelo com características autoritárias, opressoras, seletiva etc. Divergindo da concepção supracitada, surgem as concepções auto gestacionais, que trás como proposta, um modelo de gestão educacional menos invasiva e mais participativa. Diante disso, levanta-se como problemática, como as concepções auto gestacionais podem impactar positivamente o sistema educacional brasileiro, gerando mudanças promissoras para o cenário atual e futuro?

Sob esse aspecto, este trabalho tem como objetivo geral analisar qual a concepção de Gestão Educacional a instituição, do tipo de educação não formal, Ponto Cidadão, utiliza para gerir a ONG. Portanto, foram traçados como objetivos específicos: compreender como funciona o sistema de gestão educacional do ambiente escolhido para desenvolver o estágio; observar como são aplicados os mecanismos da concepção de gestão educacional adotada pela instituição; discutir como a comunidade educacional se porta diante do modelo de concepção de gestão educacional praticada pela instituição.

Para a execução desta atividade foi usufruída metodologicamente o estilo de pesquisa bibliográfica, por meio do estudo de artigos científicos que apresentam resultados importantíssimos sobre os mecanismos da gestão educacional, livros, sites e etc. Contou-se também com orientações do professor Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga, docente do componente curricular Estágio Supervisionado na área de Gestão e Apoio Educacional, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UNIFACIG. Ademais, foi realizado estudo de campo, desenvolvido na Associação Ponto Cidadão, instituição do tipo de educação não formal, localizada na Av. Joaquim Nabuco, 46, Centro, Igarassu-PE, que tem como gestora Roberta Cavalcanti e coordenadora pedagógica Rosângela Almeida.

Posteriormente, será apresentado um referencial teórico, explicando o principal assunto deste trabalho que é a Gestão Educacional. E, consecutivamente, serão discorridas informações sobre a estruturação documental da instituição; relatos dos diálogos instaurados no campo de estágio, como diálogos com a gestora da instituição educacional e com a coordenadora pedagógica. Por fim, serão apresentados dados das observações realizadas nas visitas ao campo de pesquisa.

2 TECENDO CONCEITOS A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos associam educação com escola, entretanto a educação é algo que vai muito além do ambiente escolar, perpassando pelas diversas fases da vida do ser humano. Se fazendo presente desde convívios familiares, com trocas de extrema importância para o desenvolvimento de saberes empíricos, costumes e etc; nas vivências sociais e construções de pensamentos críticos, por meio das organizações do terceiro setor; a convivências de ensinamentos e aprendizagens ofertadas pelas instituições de ensino da educação básica e superior, guiados por normativas e estruturações. A Lei de nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no seu Art. 1º diz:

> A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDBEN, Lei nº 9.394/96).

Trazer a educação não formal para as discussões científica é apresentar possibilidades de quebra de estereótipos, especificamente de negatividade, pois ao aplicar o advérbio "não" no termo supracitado, pode-se acarretar acepções que corroborem para a falta de incentivos para as instituições que ofertam esse tipo de educação. Sobre educação não formal, Gohn (2010), diz:

> É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/ instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (2010, p. 33).

Sendo assim, é de extrema importância valorizar a educação não formal, enaltecendo suas caracterizações próprias que a faz se tornar útil e indispensável para a sociedade, como, possibilitar também a desvinculação de concepções equivocadas ao tipo de educação em discussão. Libâneo (2010), conceitua a educação não formal e traz uma contribuição interessante no qual corrobora com a ideia de complementação dos tipos de educação entre si e, diz:

> A educação não-formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados nas cidades e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, áreas de recreação) etc. Na escola são práticas não-formais as atividades extra-escolares que provêem conhecimentos complementares, em conexão com a educação formal (feiras, visitas etc). O exemplo da escola mostra que, frequentemente, haverá um intercâmbio entre o formal e o não-formal. (2010, p. 89).

Após uma singela imersão nos tipos de educação, com ênfase na educação não formal, sendo o tipo de educação em que o estágio se desenvolveu, iremos compreender o que se trata referente a gestão educacional. Sendo ela um mecanismo existente no sistema educacional de extrema importância e influência, a educação não formal impacta diretamente no desempenho das instituições educacionais. Veremos que o termo "gestão educacional" vem para substituir o termo "administração educacional", sendo oriundo do sistema fabril, Luck (1997) traz uma contribuição interessante, dizendo:

> A expressão "gestão educacional", comumente utilizada para designar a ação dos dirigentes surge, por conseguinte, em substituição a "administração educacional", para representar não apenas novas ideias, mas sim um novo paradigma, que busca estabelecer na instituição uma orientação transformadora, a partir da dinamização de rede de relações que ocorrem, dialeticamente, no seu contexto interno e externo. Assim, como mudança paradigmática está associada à transformação de inúmeras dimensões educacionais, pela superação, pela dialética de concepções dicotômicas que enfocam ora o diretivismo, ora o não-diretivismo; ora a heteroavaliação, ora a auto-avaliação; ora a avaliação quantitativa, ora a qualitativa; ora a transmissão do conhecimento construído, ora a sua construção, a partir de uma visão da realidade (1997, p. 4)

Diante disso, vale trazer à discussão as concepções técnico-científica e as concepções auto gestacionais/sociocríticas, que abordam a identidade geracional que o gestor possui e conduz a instituição que está gerindo. O professor José Carlos Libâneo, descreve a concepção técnico-científica como burocrático, autoritário e rígido. Ou seja, uma concepção bem retrógrada, com resquícios das heranças ruins da colonização e opressora. Ele descreve as concepções sociocríticas como antagônicas à concepção auto gestacional, apresentando os termos: Interpretativa, Auto gestacional e Democrático-

participativo, no qual nesta concepção o gestor parte da valorização dos seres envolvidos na comunidade escolar.

A gestão democrático-participativa é uma das concepções mais em alta no tempo presente, quiçá a mais evidenciada, no qual muitos gestores vêm buscando adotá-la. Para Gracindo (2012),

> A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação e da maneira de implementar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações. (GRACINDO, 2012).

Sendo assim, a autora corrobora com seu discurso para uma conscientização do sistema educacional, objetivando que todos os segmentos possam adotar os mecanismos da gestão democrática, germinando uma rede que construa um processo de avaliação contínua. Partindo desse pressuposto, o alimentar da comunicação e participação ativa de todas as peças do sistema educacional proporciona uma lubrificação nas engrenagens que fazem a educação sistematizada acontecer e, consecutivamente, os ambientes serão mais eficazes e produtivos.

3 RELATO DA ANÁLISE DO REGIMENTO ESCOLAR

O projeto da Associação Ponto Cidadão representa uma iniciativa emblemática no campo da responsabilidade social corporativa, com foco na educação e capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade. Surgido em 2003, a partir da iniciativa da empresa Itamaracá Transportes, o projeto se consolidou como uma importante ferramenta de transformação social na região de Igarassu-PE, ao ocupar um casarão histórico reformado para esse fim, com início efetivo de atividades em 2004. Seu diferencial reside na gestão colegiada, que envolve múltiplas empresas e organizações voluntárias em um modelo horizontal e participativo, como a Ágilis Tecnologia em RH, Ebrasil Energias, INTG Instituto da Gestão e outras instituições parceiras.

O principal objetivo do Ponto Cidadão é qualificar jovens entre 16 e 24 anos, oriundos de escolas públicas e com renda familiar de até 2,5 salários mínimos, para o mercado de trabalho, especialmente em funções administrativas. A missão da instituição

vai além da capacitação técnica, promovendo o exercício da cidadania e fortalecendo as competências psicossociais dos participantes. Sua visão de futuro está centrada em ampliar o reconhecimento do projeto como referência em inclusão produtiva, além de consolidar o atendimento em dois turnos, tornando o impacto ainda mais expressivo.

A proposta educacional se baseia em princípios como solidariedade, diversidade, disciplina, gestão democrática e sustentabilidade, sempre com foco em resultados. Além disso, destaca-se pela abordagem integral do aluno, tratando aspectos políticos, sociais e emocionais, de modo a promover não apenas a inserção profissional, mas também o desenvolvimento pessoal e cidadão. A metodologia empregada envolve ensino por competências, orientação para valores, estímulo à autonomia, monitoramento contínuo e atuação de educadores voluntários, demonstrando o comprometimento das empresas envolvidas com a transformação social.

O Ponto Cidadão desenvolve dois projetos principais: o PPF (Projeto Passagem para o Futuro), com duração de 11 meses, e o PCF (Projeto Construindo o Futuro), voltado para jovens egressos do PPF, com duração de 16 meses. Ambos oferecem uma grade curricular diversificada e alinhada com as demandas do mercado de trabalho, contemplando disciplinas como práticas administrativas, gestão financeira, ética, cidadania, informática, matemática, português instrumental, entre outras. O currículo do PCF aprofunda temas como contabilidade, logística, direito trabalhista, empreendedorismo, e inclusão digital, reforçando a formação integral do jovem.

Além do conteúdo curricular, o projeto inclui atividades complementares e de extensão, como campanhas cidadãs, feiras culturais, oficinas de orientação profissional, visitas culturais e o programa de e-mentoring, que conectam os jovens a experiências concretas do mundo do trabalho e ao exercício da cidadania ativa. Essa estrutura multifacetada tem gerado resultados expressivos: mais de 2000 jovens formados, com 83% de inserção no mercado de trabalho e alta avaliação dos empregadores.

O reconhecimento externo também é um reflexo da eficácia do modelo. A instituição acumula prêmios como o “Parcerias – Aliança Interage”, “Igarassu Social 2018”, além de ter sido reconhecida entre as 400 melhores ONGs do Brasil em 2019.

Recebeu ainda o Prêmio Renove Social e o título de Atitude Cidadã pelo Instituto Lixo Zero, além de ter estabelecido parceria com o Criança Esperança em 2021.

Em síntese, o Ponto Cidadão é um exemplo de como o investimento social privado, quando orientado por princípios éticos, planejamento estratégico e compromisso com a comunidade, pode produzir impactos significativos na vida de jovens e na sociedade como um todo. Trata-se de um projeto que transcende a capacitação técnica, promovendo valores, cidadania e esperança para uma juventude muitas vezes esquecida pelo sistema.

4 PRÁTICAS DIRETIVAS E SUPERVISÃO GESTÃO EDUCACIONAL: ANÁLISE DE GESTÃO NO PONTO CIDADÃO

O Ponto Cidadão é uma instituição que surgiu de uma necessidade social percebida pela fundadora Amélia e sua família, a partir de um espaço ocioso que anteriormente funcionava como setor de Recursos Humanos da empresa Itamaracá Transportes. Diante do desejo de transformar vidas e colaborar com a comunidade de Igarassu (PE), foi fundado, em 2003, o Ponto Cidadão, que iniciou suas atividades em 2004, oferecendo cursos como informática, artes, reforço em português e matemática. Desde então, a instituição tem cumprido com dedicação sua missão de apoiar jovens em situação de vulnerabilidade econômica e social, buscando garantir-lhes cidadania e inserção no mercado de trabalho.

A missão do Ponto Cidadão vai além do ensino técnico. Seu grande diferencial é o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A instituição acredita que formar cidadãos conscientes, éticos e preparados para os desafios do mercado de trabalho é tão importante quanto oferecer conhecimentos técnicos. Valores como solidariedade, transparência, respeito à diversidade e sustentabilidade norteiam as ações e metodologias aplicadas, promovendo uma formação integral, que prepara os jovens tanto para o ambiente profissional quanto para a vida em sociedade.

Diante dessa proposta, os desafios são inúmeros e complexos. A instituição enfrenta duas grandes frentes de dificuldade: a financeira e a pedagógica. Manter uma organização do terceiro setor, sem fins lucrativos, exige criatividade, persistência e muito

esforço na captação de recursos. O financiamento das atividades se dá por meio de doações, parcerias com empresas, contribuições via Fundo Municipal da Criança e do Adolescente, PIX, além de voluntariado. As parcerias são fundamentais, tanto para sustentar financeiramente a instituição quanto para garantir oportunidades de trabalho aos alunos, com empresas que abraçam a causa e se tornam parceiras empregadoras.

No campo pedagógico, outro desafio se impõe: entender e acompanhar as transformações geracionais. A geração Z, atualmente atendida pela instituição, apresenta características, comportamentos e demandas diferentes de gerações anteriores. Lidar com essa mudança exige constante atualização dos profissionais, adaptação das metodologias e desenvolvimento de práticas que façam sentido para essa juventude. A crise de ansiedade, a pressão social e a velocidade das transformações digitais são fatores que impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A gestão do Ponto Cidadão é democrática, colegiada e bem estruturada. Conta com uma liderança composta por duas gestoras, Roberta e Rosângela, além de um conselho de diretores voluntários, em sua maioria empresários, que contribuem para o desenvolvimento estratégico da instituição. A influência de uma gestão com visão empresarial, sem abrir mão da sensibilidade social, permite que o Ponto Cidadão seja organizado, com planejamento, metas e acompanhamento de resultados.

O processo decisório não é centralizado. Existe uma participação ativa de representantes de alunos, professores e demais colaboradores, que podem sugerir melhorias e mudanças. As opiniões são levadas em consideração, embora as decisões finais sejam tomadas em conjunto pelo colegiado gestor. Esse modelo garante não só maior eficiência, mas também engajamento e corresponsabilidade de toda a comunidade escolar.

Para garantir a qualidade do ensino, a instituição realiza acompanhamento dos alunos por até três anos após a conclusão dos cursos, através de um processo chamado de follow-up. Esse monitoramento permite avaliar os impactos do projeto na vida dos egressos, identificando se estão inseridos no mercado de trabalho, quais desafios continuam enfrentando e, quando possível, oferece suporte.

A formação continuada dos educadores e da equipe gestora é uma preocupação constante, embora esbarre nas limitações financeiras. Não há, formalmente, um programa estruturado de apoio financeiro para especializações, dos professores e estagiários, mas sempre que surge uma demanda, a gestão busca parceiros, oficinas, palestras e espaços de desenvolvimento. A participação em congressos, encontros e oficinas acontece de forma colaborativa, muitas vezes custeada por terceiros ou através de iniciativas próprias da instituição.

A história do Ponto Cidadão é, portanto, um exemplo concreto de como a educação não formal tem um impacto transformador na sociedade. Com mais de dois mil jovens formados e uma taxa de inserção no mercado que chega a 80%, a instituição demonstra que é possível mudar realidades através da educação, da empatia e da solidariedade. Ao investir no desenvolvimento socioemocional, no fortalecimento das competências interpessoais e na construção de projetos de vida, o Ponto Cidadão se consolida como uma ponte real entre a vulnerabilidade social e as oportunidades de um futuro digno.

O legado da instituição, embora nascido de uma empresa privada, se desvincula dela ao se constituir como uma entidade autônoma, de responsabilidade social comunitária. Sua existência reafirma a importância das organizações do terceiro setor como agentes fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e humana, sobretudo quando o poder público não consegue, sozinho, atender às múltiplas demandas sociais.

Assim, a experiência do Ponto Cidadão serve como inspiração não apenas para quem trabalha no terceiro setor, mas também para educadores, gestores e formuladores de políticas públicas, ao evidenciar que a educação vai muito além das paredes das escolas formais, encontrando na educação não formal um espaço potente de transformação social.

5 PRÁTICAS DIRETIVAS E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO PONTO CIDADÃO

O relato sobre a vivência e os bastidores da coordenação pedagógica no Ponto Cidadão revela uma prática educativa rica, sensível e alinhada aos princípios de cidadania, disciplina e inclusão. A experiência narrada expõe um modelo alternativo de educação que, apesar de não estar inserido formalmente no sistema público de ensino, possui uma estrutura organizacional e pedagógica bem definida, com regimento interno, acordos coletivos e práticas regulares de avaliação. A rotina é marcada por uma gestão comprometida, tanto na articulação do cotidiano dos jovens quanto no acompanhamento dos professores, com reuniões constantes e orientações claras.

No Ponto Cidadão, a rotina pedagógica tem horários definidos: o turno da manhã vai das 7h30 ao meio-dia, com intervalo das 10h10 às 10h40. As aulas são planejadas e os estudantes se tornam corresponsáveis pela manutenção do espaço físico, o que fortalece o senso de pertencimento e a valorização do ambiente educativo. Diferente do ambiente das escolas públicas, onde a falta de compromisso e o desrespeito são desafios recorrentes, a instituição aposta em "acordos" – pactos de convivência que promovem autonomia com responsabilidade. A disciplina é um dos pilares mais valorizados e, segundo a coordenadora, é justamente isso que diferencia os jovens da instituição perante os empregadores.

A coordenadora pedagógica, que começou como professora e assumiu a função por necessidade, manifesta amor pelo ofício de ensinar. Mesmo preferindo a sala de aula, ela desempenha sua função gestora com empatia e compromisso. O regimento interno da instituição é revisado anualmente de forma participativa, contemplando temas atuais, como identidade de gênero, regras de vestuário e comportamento. A disciplina é trabalhada com flexibilidade, mas com firmeza, sempre com base no diálogo e na realidade dos jovens atendidos.

Outro destaque é o sistema de avaliação, que inclui a autoavaliação dos alunos e a avaliação dos professores. Essa devolutiva é tratada com seriedade, sendo feita individualmente com cada educador. Os alunos são estimulados a expressar suas opiniões com liberdade, o que já permitiu a identificação de comportamentos inadequados e ações discriminatórias em sala de aula. Esse processo é mediado com

responsabilidade, mantendo o respeito a todos os envolvidos e promovendo a melhoria contínua das práticas docentes.

A instituição, embora ainda não conte com um sistema digital eficiente, busca formas de inovar, como a inclusão de cursos de web e inglês, e parcerias com desenvolvedores para modernizar sua estrutura pedagógica. A integração com a comunidade também é estratégica: os alunos são preparados para representar a instituição com educação e respeito nas visitas às escolas e em eventos como a Feira Cultural, o que reforça a vivência prática dos valores ensinados em sala.

A coordenadora relata com emoção seu envolvimento com o projeto e como ele a transformou pessoalmente. Destaca-se, também, o cuidado com práticas inclusivas, como a Semana de Conscientização das Necessidades Especiais, em que os alunos vivenciam temporariamente limitações físicas e sensoriais para desenvolver empatia. Temas como meio ambiente e diversidade são constantemente trabalhados em todas as disciplinas, reforçando uma educação transversal e crítica.

Por fim, questões como bullying, violência e negligência são enfrentadas com uma postura firme e educativa. A coordenadora, que também atua como professora, acompanha de perto os alunos e promove reflexões significativas a partir de experiências pessoais, como a leitura de um texto que a levou a reavaliar suas próprias atitudes na juventude. Ao compartilhar isso com os estudantes, ela humaniza o ensino e demonstra que a educação também é um processo de cura e transformação.

O modelo de gestão e prática pedagógica do Ponto Cidadão é, portanto, um exemplo inspirador de como é possível oferecer uma educação de qualidade, com ética, respeito, disciplina e inclusão, mesmo diante de limitações financeiras e estruturais. Mais que uma escola, o Ponto Cidadão é um espaço de desenvolvimento humano integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do abordado, concluiu-se que a Associação Ponto Cidadão adota como mecanismo de gestão, a gestão democrática, sendo aplicada com uma participação ativa da comunidade educacional. Com as vivências instauradas no campo de estágio, pode-se

constar uma instituição muito oxigenada, compostas por hierarquias, com muitas visões oriundas do sistema industrial, pois a associação surge do anseio de um grupo de empresários, para ofertar educação para jovens de baixa renda.

E, apesar das características da administração empresarial, algo chamou à atenção: as organizações dos ambientes e o processo de construção pedagógica. Os discentes são postos como protagonistas do funcionamento institucional e são preparados constantemente para germinarem o sentimento de pertencimento do local, algo bem típico dos ambientes de educação não formal.

Por conseguinte, a rotina de estágio proporcionou ao estagiário uma boa experiência, no qual o mesmo teve a oportunidade de pôr em prática as vivências acadêmicas, observando como funciona no cotidiano de uma instituição educacional, o processo de gestão educacional no modo prático, perpassando desde gerir pessoas, alunos, professores, estagiários, funcionários administrativos, até às demandas de insumos necessários para o funcionamento das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [LDBEN de 1996] ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996***. Lei 9.394/96, Brasília 1996.

GOHN, M. G. ***EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O EDUCADOR SOCIAL***, 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACINDO, R. V. (2012). ***O gestor escolar e as demandas da gestão democrática***: exigências, práticas, perfil e formação. Retratos Da Escola, 3(4). https://doi.org/10.22420/rde.vde.v3i4.107

LIBÂNEO, J. C. ***Pedagogia e pedagogos, para quê?*** 12. Ed, São Paulo: Cortez, 2010.

LUCK, H. ***A evolução da Gestão Educacional, a partir da mudança paragmática***, n. 3, Revista Gestão em Rede, 1997.

ARTIGO

EL PREICFES POPULAR BIBLIOTECARIO: UN ESCENARIO DE DISPUTA ENTRE LA EDUCACIÓN POPULAR, LA EVALUACIÓN ESTANDARIZADA Y LA JUSTICIA SOCIAL

Johan Daniel Santiago Agudelo Murcia
Maestrante en Comunicación–Educación
Universidad Distrital Francisco José de Caldas - UDFJC
Intercambista na Universidade Federal de Fluminense UFF

Diego Felipe Morales Flórez
Maestrante en Comunicación–Educación
Universidad Distrital Francisco José de Caldas - UDFJC
Intercambista na Universidade Federal de Fluminense UFF

RESUMO: Este artigo apresenta a sistematização do Preicfes Popular Bibliotecário (PPB) desenvolvido na localidade de Usme, articulando um referencial teórico que integra contribuições da educação popular latino-americana, das críticas à avaliação padronizada e das perspectivas de justiça social na educação. A partir de uma abordagem metodológica baseada na Pesquisa-Ação Participativa e na Investigação como Estratégia Pedagógica, foram utilizados entrevistas semiestruturadas, diários de campo, planejamentos de aula, transcrições e a sistematização institucional para reconstruir tensões, práticas pedagógicas e saberes situados emergentes no processo. Os resultados evidenciam que o PPB confronta as lógicas tecnocráticas da padronização, promovendo aprendizagens contextualizadas, autonomia estudantil e reflexão crítica sobre as condições socioeducativas do território. Conclui-se que o PPB constitui uma experiência comunitária de justiça social que ressignifica as práticas de educação popular e fortalece a construção coletiva de conhecimento emancipador

Palavras-chave: Pre ICFES, educação popular, experiências, avaliação padronizada.

ABSTRAT: Este artículo presenta la sistematización del Preicfes Popular Bibliotecario (PPB) desarrollado en la localidad de Usme, articulando un marco teórico que integra aportes de la educación popular latinoamericana, las críticas a la evaluación estandarizada y las perspectivas de justicia social en educación. Desde un enfoque metodológico basado en la Investigación-Acción Participativa y la Investigación como Estrategia Pedagógica, se emplearon entrevistas semiestructuradas, bitácoras, planeaciones de clase, transcripciones y la sistematización institucional para reconstruir

tensiones, prácticas pedagógicas y saberes situados emergentes en el proceso. Los resultados evidencian que el PPB confronta las lógicas tecnocráticas de la estandarización, promoviendo aprendizajes contextualizados, autonomía estudiantil y reflexión crítica sobre las condiciones socioeducativas del territorio. El estudio concluye que el PPB constituye una experiencia comunitaria de justicia social que resignifica las prácticas de educación popular y fortalece la construcción colectiva de conocimiento emancipador.

Keywords: Pre ICFES, educación popular, experiencias, evaluación estandarizada.

1 INTRODUÇÃO

El "Preicfes Popular Bibliotecario (PPB[3])" es en esencia un proyecto de educación popular que realiza un trabajo de preparación para la prueba estandarizada **ICFES Saber 11°;** esta prueba es gestionada por el Instituto Colombiano para la Evaluación de la Educación (ICFES), es el examen estandarizado de carácter nacional que deben presentar los estudiantes de grado once (último grado de escolaridad) en Colombia. Su finalidad declarada es medir las competencias adquiridas durante la educación básica y media, proporcionando información sobre la calidad del sistema educativo y funcionando como requisito para culminar la escolaridad. La prueba evalúa cinco componentes: Lectura Crítica, Matemáticas, Inglés y Ciencias Naturales, Sociales y Ciudadanas.

Este Preicfes popular surge como una alternativa que busca no solo preparar a los jóvenes para las pruebas estandarizadas, sino también promover un enfoque de educación popular que abogue por la justicia social desde un reconocimiento propio de su entorno y una reflexión colectiva desde sus experiencias y saberes previos que les pueda ayudar a entender y resolver la prueba ICFES. Pruebas que a su vez directa e indirectamente están generando comportamientos de desigualdad y desventajas educativas dentro de cada uno de los grupos sociales a las que se aplican.

[3] Sigla que será utilizada a lo largo del documento para facilitar su lectura.

La presente iniciativa fue gestada en el año 2023[4] y 2024 en la localidad de Usme[5]. **Usme** es la localidad número 5 del Distrito Capital de Bogotá. Se encuentra ubicada en el suroriente de la ciudad. El PPB fue liderado por el colectivo Lxs Hijxs de Usminia y en colaboración con el programa Escuelas LEO de BibloRed y la Biblioteca Pública La Marichuela como sede principal, fueron los actores que participaron en la fundación y gestión de esta iniciativa.

Este artículo se organiza en cuatro apartados: el primero recoge la teoría y fuentes utilizadas para explicar los tres constructos fundamentales de esta investigación: Educación popular, evaluación estandarizada y justicia social. El segundo, reconstruye el proceso metodológico que se llevó a cabo tanto en el proyecto como en la investigación, basándonos en la reflexión epistemológica, fases del proyecto, caracterización, instrumentos utilizados para la recolección de datos y una discusión final sobre los resultados obtenidos con los instrumentos. Finalmente unas consideraciones finales obtenidas del todo proceso teórico y metodológico en la investigación, serán consideraciones en forma de conclusiones y recomendaciones de los autores según lo hallado en la investigación y en la participación del proyecto.

2 MARCO TEÓRICO

El "Preicfes Popular Bibliotecario" (PPB) se configura como un espacio educativo y social donde convergen y se tensionan prácticas pedagógicas tradicionales y de educación popular. Esta experiencia, desarrollada en la Biblioteca La Marichuela por educadores populares (docentes voluntarios), cuestiona las lógicas homogéneas de la evaluación estandarizada presentes en los sistemas educativos formales, promoviendo la

[4] Según la sistematización institucional: “El Preicfes conserva el nombre del 2023 en tanto se mantienen los propósitos de apoyar a una causa social desde la educación popular con una intención política de transformación de la realidad, usando materiales y contenidos contextualizados y apoyados en metodologías que promueven la participación y el diálogo de saberes. (p13)”

[5] Usme es la tercera localidad más grande de Bogotá y a su vez una de las más pobladas con alrededor de 400.000 habitantes y 33 barrios (Caracol radio, 2024).

construcción colectiva de saberes situados que contribuyen a la justicia social mediante prácticas pedagógicas críticas y comunitarias. La sistematización de estas experiencias permite documentar y reconocer alternativas educativas desde una mirada de justicia social. Este apartado articula tres categorías de análisis: educación popular, evaluación estandarizada y justicia social, abordando sus fundamentos y debates actuales para comprender las tensiones y posibilidades que emergen en el PPB. Este marco teórico, presenta la comprensión de las 3 categorías de análisis y su convergencia en relación al desarrollo del proyecto.

2.1 EDUCACIÓN POPULAR

> "Escribir este texto nos convoca a pensar nuestro lugar de maestros y maestras populares que trabajamos en espacios escolares, en proyectos comunitarios, en tejidos de movilización social, educativa y política. En prácticas y procesos instituyentes que buscan en la educación popular un horizonte epistémico, una construcción de referentes políticos y éticos y sobre todo opciones de vida en colectivo" (Ortega,P. 2018)

La educación popular (EP) se configura como una tradición político-pedagógica crítica, originada en América Latina y orientada hacia la transformación social y el empoderamiento de comunidades marginadas. Como indica Muñoz (2013). Esta corriente se nutre de referentes como Paulo Freire y Marco Raúl Mejía, quienes sitúan la realidad de los sectores populares como base para la praxis educativa emancipadora. Freire concibe la educación popular como "una práctica para la libertad", que promueve un diálogo crítico para develar y transformar estructuras opresivas (Freire, 1987, p. 79), mientras Mejía destaca el reconocimiento del saber popular como fundamento del "diálogo de saberes" (Mejía, 2011, p. 102).

Los principios que articulan la educación popular incluyen la integralidad crítico-creativa del aprendizaje, la centralidad de la praxis, la vocación organizativa y su dimensión político-pedagógica.Este modelo pedagógico se sostiene en la reflexión dialógica entre teoría y práctica, superando la tradicional dicotomía donde predominaba la teoría, para generar conocimientos que emergen de la experiencia y acción concreta (Jara, 2020). Este enfoque dialéctico permite a los sujetos "leer el mundo" (Mejía, 2011,

p. 136) y se vincula con procesos organizativos de sectores populares para transformar estructuras injustas, como explica Mejía (2011, p. 163): “Si algo le ha dado especificidad a la educación popular ha sido su vínculo a los procesos organizativos para así construir proyectos de poder popular y alternativos”.

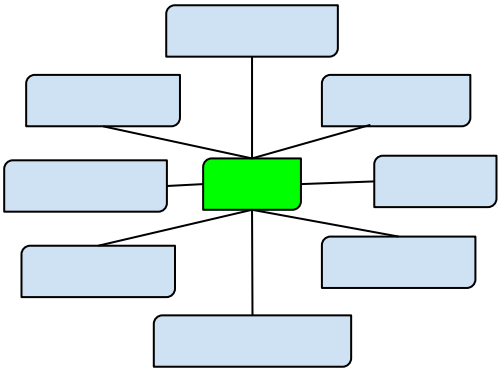
En la imagen se representan los principios presentes del PPB 2024 en relación a la educación popular y la justicia socia. Principios que hacen que el PPB se diferencie de los cursos preparatorios tradicionales al estar fundamentado en principios críticos, propositivos y transformadores, impulsados por educadores populares comprometidos con la transformación social en su territorio. Como afirma Mejía, este enfoque promueve un diálogo intercultural crítico que va más allá de la complementariedad, fomentando la concientización mediante la crítica al sistema para proponer cambios (Mejía, 2011). El proyecto abraza un sentido ético-político claro, donde la formación docente y estudiantil se orienta hacia la construcción de una vida digna y justa, asumiendo que la educación popular es una práctica política que transforma tanto la realidad como a los sujetos involucrados (Zapata, 2023; Mejía, 2011).Por todo lo mencionado anteriormente, es de resaltar que para nosotros y para el colectivo la educación popular es la que moviliza nuestras voluntades, orienta nuestras prácticas y permite el reconocimiento de la otredad. Sabemos además que existen procesos organizativos que se reconocen en los principios de la educación popular expuestos anteriormente, que al igual que el PPB buscan encarnar de forma coherente estos principios con su praxis educativa.

Además, el PPB promueve el diálogo de saberes[6] como estrategia pedagógica esencial. Este aprendizaje situado, adaptado a las realidades periféricas y desarrollado principalmente por jóvenes educadores voluntarios, resalta la cooperación sobre la competencia, constituyendo una apuesta pedagógica y política que articula la educación popular con la movilización comunitaria y social.

2.2 EVALUACIÓN ESTANDARIZADA

[6] Visto en la mirada de Mejía como espacios de negociación cultural que valoran el conocimiento popular junto con el académico, en relaciones horizontales basadas en acuerdos colectivos (Mejía, 2011; Jara, 2018).

La Evaluación Estandarizada (EvE) en Colombia, instaurada formalmente con el Servicio Nacional de Pruebas en 1968, se define como un proceso técnico para medir el "aprendizaje" de manera uniforme y masiva, orientando políticas educativas y comparaciones de desempeño. Sin embargo, desde una mirada crítica y de educación popular, esta medición funciona como un mecanismo de control social que legitima la desigualdad al basar el rendimiento en competencias para responder pruebas y en el acceso desigual al capital cultural, excluyendo saberes comunitarios y perpetuando injusticias de reconocimiento (Muñoz, 2013; Tamayo et al., 2017). La estandarización responde a exigencias neoliberales internacionales y convierte la educación en una formación para la empleabilidad, despojándola de su potencial político-emancipador y reforzando la idea de que el valor individual depende del rendimiento medido (Tamayo, Niño, Cardozo & Bejarano, 2017).



La evaluación estandarizada reduce la educación a parámetros cuantificables y reproduce desigualdades estructurales, desconectándose de las trayectorias de vida y formas alternativas de aprendizaje de comunidades populares. Este paradigma se ha arraigado culturalmente en el sistema colombiano, generando una racionalidad instrumental en la evaluación que homogeneiza procesos complejos y olvida las realidades singulares de los estudiantes, en particular en contextos periféricos como Usme (López y Puentes, 2010). Frente a ello, el Preicfes Popular Bibliotecario (PPB) emerge como espacio que disputa esta lógica, valorizando saberes ligados a la vida y el territorio por encima de la mera medición de resultados.

El PreIcfes popular bibliotecario enfrenta una tensión inherente: por un lado, busca preparar a los estudiantes para la Prueba Saber 11°, una evaluación estandarizada que sigue los lineamientos y expectativas de la educación formal. Y, por otro lado, se plantea como una propuesta de educación no formal que aspira a trascender los modelos

tradicionales de enseñanza, promoviendo una formación integral y crítica que va más allá de la mera preparación para una prueba. La preparación para pruebas estandarizadas en el PPB supera la mera transmisión mecánica de conocimientos para fomentar la comprensión, el pensamiento crítico y la capacidad de transformar el entorno, convirtiendo la evaluación en una herramienta dialógica que integra experiencias locales, intereses y potencialidades de los estudiantes, con una clara intencionalidad ética y social.En este sentido, el rol docente voluntario se redefine: ya no es un simple calificador, sino un mediador crítico capaz de conectar contenidos con contextos socioculturales reales, facilitando un aprendizaje situado y crítico (Stenhouse, 1984; Rojas, 2014; Mejía y Manjarrés, 2011).

2.3 JUSTICIA SOCIAL

La justicia social es un concepto clave para entender procesos de educación popular, las resistencias a la evaluación estandarizada y las intencionalidades ético-políticas en la praxis pedagógica del Preicfes Popular Bibliotecario (PPB). Partiendo de la búsqueda de “vida digna y paz en los territorios”, la justicia social se concibe no solo como inclusión en la sociedad, sino como la lucha contra desigualdades estructurales que afectan a las clases populares, exigiendo una transformación política radical del statu quo (Villegas, 2001). Para el caso específico del PPB la justicia social se materializa en la democratización del conocimiento al hacerlo accesible a sectores históricamente excluidos, reconociendo saberes emergentes y promoviendo un espacio de diálogo donde la educación se asume como herramienta de emancipación y transformación social. En palabras de Freire, la democratización del conocimiento implica combatir las injusticias sociales mediante la participación genuina y la negociación cultural contra políticas excluyentes y hegemónicas (Freire, 2015; Villegas, 2019).

Finalmente, las prácticas educativas del PPB son inherentes a una pedagogía crítica que moviliza sentidos de pertenencia, construye colectivos y responde a injusticias estructurales que limitan el acceso y la permanencia educativa. Para Mejía (2014), lo pedagógico es sustantivamente político-pedagógico, un eje indisociable que diferencia la educación crítica de otras propuestas, orientándose a la transformación

social desde los sectores populares. Así, el PPB se configura como una apuesta político-pedagógica que incorpora esta justicia social como horizonte ético-político en sus prácticas y que prepara un camino para ampliar esta reflexión en las convergencias entre educación popular y justicia social.

3 METODOLOGIA

3.1 REFLEXIÓN EPISTEMOLÓGICA

Si bien el enfoque investigativo adoptado en este estudio se inscribe en la teoría crítica, el paradigma latinoamericano y la corriente crítica-transformadora con un claro énfasis liberador y de resistencia; el abordaje que se le da a esta sistematización supera la academia tradicional y la teoría escrita; no consiste en un proceso de adaptación a la teoría establecida, es justamente un proceso creador de teoría que se fundamenta en los saberes superiores[7]. Esta base epistemológica implica comprender el conocimiento como un proceso situado, histórico y político, donde las experiencias concretas y los sujetos involucrados son reconocidos como generadores activos y colectivos de saberes. Incorporar esta mirada crítica implica desafiar los paradigmas tradicionalmente positivistas y reproductores, abriendo camino a una metodología que no sólo describa, sino que pueda transformar y transformar(se), en articulación con las dinámicas sociales y culturales particulares de contextos periféricos y de educación popular.

Metodológicamente, esta sistematización de experiencias se fundamenta en elementos de la Investigación Acción-Participativa (IAP) y la Investigación como Estrategia Pedagógica (IEP), lo que permite concebir la sistematización no solo como una reconstrucción narrativa, sino como un proceso activo y situado de producción de conocimiento. En la Investigación como Estrategia Pedagógica el eje de su propuesta es la idea de que en la sociedad existen saberes propios de la cultura, los cuales negocian permanentemente con las formas establecidas del conocimiento; por ello, la

[7] Entendido en la pedagogía de la pregunta escrito entre Freire y Antonio Faundez como el resultado de la suma de los saberes teóricos con los saberes populares.

investigación planteada en los grupos infantiles y juveniles busca la unidad y relación de saberes y conocimientos como partes complementarias (Hara, 2012 p143).

Es entonces, la sistematización de experiencias que pone en evidencia las convergencias presentadas en el marco teórico y las resalta como un proceso de introspección de los autores, el colectivo y los docentes voluntarios bajo la reflexión consciente de lo que representó el PPB 2024. La sistematización de experiencias, en este marco, no es un fin en sí mismo, sino un medio para compartir aprendizajes, contribuir a la construcción teórica desde la práctica, mejorar la propia práctica y reconocer a los actores de la experiencia como protagonistas del proceso (Abaco en red y Jara, p.2). Este enfoque participativo y dialógico permite que la investigación no sea un ejercicio extractivista[8], sino una oportunidad de empoderamiento y producción colectiva de saberes. Esta reflexión epistemológica orienta la descripción y análisis de las fases, metodologías y prácticas pedagógicas del PPB, consolidando la coherencia entre el marco teórico, el proceso investigativo y los instrumentos de recolección y análisis de datos que se emplearon en esta investigación.

3.2 FASES DEL PROYECTO

Este apartado se estructura en las tres fases logísticas y metodológicas en las que se desarrolló el proyecto: **planeación, ejecución y evaluación**.

Fase 1: Planeación: El proceso de planeación del PPB inició en el año 2023, en un contexto de articulación con Biblored, con el objetivo de generar un espacio educativo innovador, crítico y comunitario. La planificación del proyecto se centró en la construcción de alianzas estratégicas, la definición de perfiles para docentes y estudiantes, y el diseño de un currículo que permitiera cumplir con los objetivos académicos y políticos del PPB. La planificación del año 2024 fue más dirigida a trabajar en los errores y vacíos del año anterior, sumado a esto un trabajo político pedagógico más fuerte.

[8] Se parte de la consideración que esta sistematización procuró mantener bajo los principios de la Educación Popular (EP) y la Investigación Popular (IP) así como se construyó bajo unos acuerdos de divulgación y socialización con el colectivo Guechas Hijxs de Usminia.

Fase 2: Ejecución: Esta etapa estuvo marcada por la implementación del trabajo pedagógico con los estudiantes, el acompañamiento constante del colectivo organizador, y la colaboración activa de los docentes voluntarios y del equipo de Biblored, quienes brindaron apoyo institucional y logístico. Fueron en total 25 sesiones realizadas entre las cinco áreas de estudio de la prueba, sumadora estas otras 2 sesiones de orientación vocacional, simulacros de la prueba, bienvenida y graduación.

Fase 3: Valoración: El proceso de valoración y cierre del Preicfes Popular Bibliotecario (PPB) se concibió no sólo como un momento final de balance, sino como un espacio de reflexión colectiva sobre los aprendizajes, las tensiones y los alcances del proyecto. Desde su inicio, el PPB planteó una comprensión amplia de la evaluación: no centrada en la medición de resultados, sino en la valoración integral de las experiencias, los vínculos y las transformaciones personales y comunitarias que se generaron durante el proceso.

3.3 CARACTERIZACIÓN

El equipo de docentes voluntarios del Preicfes Popular Bibliotecario (PPB) se conformó por 10 jóvenes educadores, egresados y estudiantes universitarios de licenciaturas o carreras afines, comprometidos con los proyectos de cambio, de educación popular y pedagogías diferentes. Provenientes de distintas áreas del conocimiento — ciencias naturales, ciencias sociales, matemáticas, inglés y lectura crítica—, estos docentes aportaron sus saberes disciplinares y experiencias pedagógicas para construir un proceso interdisciplinario, horizontal y colectivo. Su vinculación al proyecto se dio principalmente por medio de una convocatoria hecha en la fase de planeación del proyecto, como a través del colectivo Lxs Hijxs de Usminia[9] y la Biblioteca Pública La Marichuela. Para el marco de esta investigación se trabajó de la mano del

[9] El colectivo Hijxs de Usminia es una agrupación juvenil y comunitaria de la localidad de Usme (Bogotá, Colombia) que surge en el contexto de movilización social y memoria territorial tras el estallido social del 2021.Su nombre homenajea a la princesa muisca Usminia, cuyo mito está ligado al territorio de Usme, evocando la resistencia, el arraigo y el vínculo con la tierra.

colectivo y algunos docentes voluntarios usando material complementario suministrado por Biblored, destacando a la vez el rol de docentes, investigadores y sistematizadores que tomaron los autores. El proceso se desarrolló principalmente en la Biblioteca Pública Marichuela, ubicada en la localidad de Usme, al sur de Bogotá.

Fonte: *La Marichuela reverdece con su nuevo muro ecológico*. Tomado de: Biblored, 2023 (fotografía), https://biblored.gov.co/noticias/marichuela-muro-restauracion

4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.1 LA ENTREVISTA SEMIESTRUCTURADA

Fue seleccionada como instrumento principal de recolección de información por su carácter cercano al entrevistado, de diálogo y reflexión, el cual se alinea con los principios de la Investigación-Acción Participativa (IAP) y la Investigación como Estrategia Pedagógica (IEP). Este tipo de entrevista, según Gil (1987), permite que "El investigador organice un conjunto de preguntas [...] y a veces incluso incentiva a que el entrevistado hable libremente sobre temas que van surgiendo como desdoblamientos del tema principal." (p. 67). Es decir, posibilita un diálogo abierto donde los participantes no son solo son fuentes de información, sino sujetos activos en la construcción y reconstrucción de experiencias del PPB.

4.2 ENTREVISTAS SEMIESTRUCTURADAS COM LOS DOCENTES VOLUNTARIOS

Las entrevistas semiestructuradas realizadas a los docentes voluntarios del PPB se constituyeron como un insumo central en el proceso, pues permitieron recuperar, desde las voces de los protagonistas, los sentidos, tensiones y aprendizajes que atravesaron en su experiencia. Su diseño respondió directamente a los objetivos general y específicos de la investigación, orientados a documentar el PPB a partir de las prácticas pedagógicas, los saberes situados y los aportes a la justicia social dentro del proyecto; de esta forma se entrevistó a un grupo de cinco (5) docentes voluntarios, cada uno de ellos estaba como representante de su área académica dentro del preicfes.

4.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUCTURADAS COM LOS INTEGRANTES DEL COLECTIVO

La entrevista semiestructurada para el PPB 2024 realizada con el colectivo Hijxs de Usminia tuvo unos objetivos distintos (partiendo de la base del rol característico del colectivo como proponentes y ejecutores de la iniciativa), desde su preparación se pretendía identificar no sólo sus pretensiones con el el desarrollo de la iniciativa, sino reconocer su experiencia, las dificultades, oportunidades de mejora y las posibles tensiones que surgieron durante el desarrollo de la iniciativa; de esta forma se entrevistó a un grupo de 3 jóvenes delegados del colectivo.

4.4 INSTRUMENTOS SECUNDÁRIOS

Instrumentos complementarios dentro de la investigación, que lograron evidenciar los datos recolectados en los instrumentos principales. En su mayoría fueron suministrados por bibliored y el colectivo.

- **Planeaciones de clases de cada área:** Planeaciones de cada una de las sesiones realizadas por cada área de estudio, al ser aulas en duplas, estas planeaciones traen objetivos y perspectivas innatas de cada docente, lo que genera nuevas metodologías y opciones de aprendizaje a los estudiantes.

- Bitácoras de las sesiones: Las bitácoras de sesión se constituyeron como un instrumento complementario de recolección de información que permitió registrar de manera continua los procesos de enseñanza y aprendizaje desarrollados durante el Preicfes Popular Bibliotecario. En cada jornada se consignaron datos básicos como la fecha, número de sesión, temas abordados, observaciones pedagógicas y comentarios valorativos o propositivos.
- Sistematización institucional de biblored: Sistematización institucional basada en datos y resultados cuantitativos en PPB en el año 2023 y 2024 en Usme y Usaquén.

5 DISCUSSÃO, E RESULTADOS PRELIMINARES

A continuación se presentan los resultados parciales10 que esta investigación ha arrojado a partir de los datos recolectados previamente. Tentativamente los instrumentos y técnicas empleadas para recolección de datos permiten recoger y analizar las categorías propuestas a la luz de la teoría y en diálogo con los planteamientos anteriores. La siguiente tabla resume la multiplicidad de fuentes cualitativas que permiten contrastar la información recolectada en relación a los objetivos planteados que faciliten el análisis documental.

Fuentes		**Docentes voluNtarios**		**Colectivo**		**Documentos intitucionales**		
Pregunta de investigación: a: ¿De qué manera los saberes que se sitúan en el Preicfes Popular Bibliotecario en	**Técnicas y herramientas de recolección y análisis de datos**	**Entrevistas semiestructuradas**	**Bitácoras**	**Encuentros virtuales**	**Entrevista semiestructurada**	**Lectura y contraste**		
						Diario de Campo	**Sistematización Biblored**	**Planeaciones de clase**

[10] Para el momento en que se escribe este artículo, los autores ya habían recolectado datos y se encontraban en proceso de realizar un análisis documental de los mismos.

la Marichuela se relacionan con prácticas educativas de justicia social?	**Objetivos y categorías**	**Objetivo general:** Documentar el Preicfes Popular Bibliotecario mediante la identificación de las tensiones, los saberes situados y los aportes a la justicia social que emergen en las prácticas de educación a través de la sistematización de experiencias.

	Objetivo 1. Dar cuenta de las percepciones y vivencias de los docentes voluntarios respecto a sus prácticas pedagógicas, en el contexto del Preicfes popular bibliotecario							
Prácticas educativas de enseñanza y aprendizaje	Percepciones y vivencias	X	X					
	Prácticas pedagógicas	X	X					X
	Prácticas Evaluativas	X	X					X
	Saberes situados	X	X					X
	Objetivo 2. Identificar las alternativas metodológicas y procesuales que emergen en el PPB Preicfes de educación popular en la localidad de Usme.							
Relaciones entre lo público y lo popular - comunitario	Alternativas Metodológicas y procesuales			X	X	X		
	Tensiones entre lo público y lo comunitario	X		X	X		X	
	3. Determinar las relaciones que tiene la experiencia educativa del PPB con una mirada de justicia social.							
	Relaciones con la justicia social		X	X	X			X

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

La experiencia del Preicfes Popular Bibliotecario (PPB) reafirma la necesidad de pensar alternativas educativas que se aparten de los marcos homogeneizantes de la evaluación estandarizada y que, en su lugar, sitúen los procesos formativos en las realidades territoriales, sociales y afectivas de los sujetos. Asimismo, el PPB evidencia que los proyectos de educación popular no solo constituyen respuestas comunitarias a la ausencia del Estado, sino que representan espacios donde se ensayan nuevas formas de

entender la escuela, la evaluación y la participación política. Su énfasis en el territorio, en la construcción colectiva y en la lectura crítica de la realidad permite diseñar prácticas pedagógicas que se articulan con las necesidades concretas de los jóvenes y sus familias.

El PPB es una de las múltiples experiencias de educación popular que ocurren en el día a día de organizaciones sociales, parches, colectivos e individualidades con una convicción de transformación de su realidad y sus territorios en Bogotá y en Colombia. Si bien estas experiencias ocurren en la cotidianidad de estos múltiples actores, existe poco registro (sobre todo en el campo epistemológico) teórico y audiovisual que permita un reconocimiento, análisis y reflexión de las mismas. Es justamente esta razón la que motivó a los autores a sistematizar la experiencia del colectivo y los y las docentes voluntarias que hicieron parte del PPB 2024 pues consideran importante su papel en el proceso de planeación, ejecución y evaluación de este proyecto, pues dicho reconocimiento se presenta como antecedente a la reflexión académica de las prácticas que emergen en estos contextos poco documentados.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogía del oprimido.* Ciudad de México : Siglo XXI Editores, 1972. servicioskoinonia.org+1

JARA, O. *La Educación popular latinoamericana. Historia y claves éticas, políticas y pedagógicas.* Ciudad Autónoma de Buenos Aires: El Colectivo; Luján: EdUNLu, Universidad Nacional de Luján, 2020. sedici.unlp.edu.ar

LUCIO-VILLEGAS, E. *Paulo Freire. La educación como instrumento para la justicia social.* In: **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, 4(1), 2015.

MCARTHUR, J. *Assessment for social justice: The role of assessment in achieving social justice.* In: **Assessment & Evaluation in Higher Education**, 41(7), 967-981, 2016.

MEJÍA JIMÉNEZ, M. R. *Educaciones y pedagogías críticas desde el Sur (Cartografías de la Educación Popular).* 2011.

MEJÍA JIMÉNEZ, M. R. *La Educación Popular: Una construcción colectiva desde el Sur y desde abajo.* 2014.

MURILLO TORRECILLA, F. J.; ROMÁN, M.; HERNÁNDEZ-CASTILLA, R. *Evaluación educativa para la justicia social.* In: **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 4(1), 7-23, 2011. portalinvestigacion.nebrija.com+2academia.edu+2

ORTEGA, P. *La educación popular y su resignificación en la pedagogía crítica.* Bogotá: Revista de Educación Popular, n. 60, 2018.

SÁNCHEZ, G. D. D. *La evaluación desde las pruebas estandarizadas en la educación en Latinoamérica.* In: **En-Contexto: Revista de Investigación en Administración, Contabilidad, Economía y Sociedad**, 8(13), p. 4, 2020.

TAMAYO VALENCIA, L. A.; NIÑO ZAFRA, L. S.; CARDOZO ESPITIA, L. S.; BEJARANO BEJARANO, O. L. *¿Hacia dónde va la evaluación?: Aportes conceptuales para pensar y transformar las prácticas de evaluación.* Bogotá: Taller de Edición Rocca, 2017.

TORRECILLA, F. J. M.; ROMÁN, M.; HERNÁNDEZ-CASTILLA, R. *Evaluación educativa para la justicia social.* In: **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 4(1), 7-23, 2011.

ARTIGO

EXPLORANDO MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME E UNIFORMEMENTE VARIADO COM VPYTHON NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Pedro Marques Nascimento
Graduando em Física
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE

João Vitor da Silva Souza
Graduando em Física
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE

Reurisson Arlei Santos Nunes
Graduando em Física
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE

Daniel Berg de Amorim Lima
Professor Orientador
Mestre em Ensino de Física
Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE

RESUMO: O ensino de cinemática, especialmente dos movimentos retilíneos, ainda constitui um desafio para estudantes do ensino médio, devido à dificuldade em relacionar grandezas físicas e representações gráficas. Diante disso, o presente trabalho propõe o uso da linguagem de programação VPython como recurso didático para a compreensão do Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e do Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). A proposta foi estruturada em uma sequência didática aplicada em escolas públicas, com o objetivo de tornar o aprendizado mais interativo e significativo. Nas atividades, os alunos exploraram simulações de corridas de carrinhos, ajustando parâmetros como velocidade, aceleração e posição, e observando em tempo real os efeitos dessas variações nos gráficos de movimento. A prática favoreceu a experimentação, o raciocínio lógico e o pensamento computacional, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada. O projeto evidenciou o potencial das tecnologias digitais no ensino de Física, estimulando a curiosidade, o trabalho colaborativo e o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Cinemática. VPython. Ensino de Física. Simulação computacional.

ABSTRACT: The teaching of kinematics, especially rectilinear motions, remains a challenge for high school students due to the difficulty in relating physical quantities to graphical representations. In this context, this work proposes the use of the VPython programming language as a didactic resource to support the understanding of Uniform Rectilinear Motion (URM) and Uniformly Accelerated Rectilinear Motion (UARM). The proposal was structured as a didactic sequence applied in public schools, with the aim of making learning more interactive and meaningful. During the activities, students explored car-race simulations, adjusting parameters such as velocity, acceleration, and position, and observing in real time how these variations affected the motion graphs. The practice favored experimentation, logical reasoning, and computational thinking, promoting a more contextualized learning experience. The project highlighted the potential of digital technologies in Physics education, encouraging curiosity, collaborative work, and student protagonism.

Keywords: Kinematics. VPython. Physics Teaching. Computational Simulation.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Física no contexto escolar apresenta diversos desafios decorrentes da natureza abstrata de grande parte de seus conceitos. A Cinemática, frequentemente o primeiro conteúdo de Mecânica abordado com os estudantes, exige a compreensão da relação entre grandezas físicas, equações matemáticas e representações gráficas. Essa combinação, embora essencial para o desenvolvimento da aprendizagem científica, pode se tornar um obstáculo para muitos alunos quando trabalhada de forma tradicional e pouco contextualizada. Nesse sentido, estratégias didáticas que favoreçam a visualização dos fenômenos e a construção ativa do conhecimento tornam-se fundamentais. Isso é reforçado por Battistel, Holz e Sauerwein (2022), que destacam a importância de metodologias inovadoras para ampliar o engajamento discente no ensino de Física.

Além disso, a abordagem inicial da Cinemática influencia diretamente a maneira como os estudantes percebem a disciplina. Cavalcante, Novais e Ferreira (2019) argumentam que esse primeiro contato pode aproximar ou afastar o aluno da compreensão dos fenômenos científicos, sobretudo quando o ensino se apoia

excessivamente na abstração matemática. Assim, torna-se necessário adotar recursos que possibilitem maior concretude às ideias e estimulem uma postura investigativa.

Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) apresentam grande potencial para apoiar o ensino de conteúdos complexos. Simulações computacionais permitem a manipulação de variáveis, a observação em tempo real de fenômenos e o estabelecimento de relações entre teoria e prática, facilitando a apropriação conceitual. De acordo com Pinto, Heredia e Gonçalves (2024), o uso de Python e suas bibliotecas educacionais representa uma alternativa acessível e eficaz para integrar programação e Física, promovendo a experimentação e o pensamento computacional.

Entre as ferramentas disponíveis, o VPython destaca-se por possibilitar a criação de ambientes tridimensionais interativos, permitindo ao estudante visualizar o comportamento dos sistemas físicos de forma dinâmica. Yamaguti e Carvalho Neto (2023) afirmam que linguagens de programação aplicadas ao ensino de Física fortalecem abordagens investigativas ao possibilitar a construção e análise de modelos pelos próprios alunos, ampliando o potencial de exploração conceitual.

Diante dessas possibilidades, este trabalho apresenta uma proposta didática baseada no uso do VPython para explorar os conceitos de Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). A intervenção foi aplicada em uma escola pública do município de Petrolina–PE e estruturada a partir de uma simulação de corrida entre dois carrinhos, permitindo aos estudantes ajustar parâmetros como velocidade, posição e aceleração. A observação, em tempo real, das mudanças nos gráficos de movimento ofereceu aos alunos oportunidades de investigação sobre situações de encontro, ultrapassagem e frenagem, promovendo uma compreensão mais concreta dos fenômenos.

Assim, este estudo busca analisar como o uso do VPython pode contribuir para uma aprendizagem mais interativa e significativa dos conteúdos de Cinemática, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da interpretação gráfica e do pensamento computacional, elementos essenciais para a formação científica contemporânea.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm ampliado significativamente as possibilidades pedagógicas no contexto educacional contemporâneo. Mudanças sociais impulsionadas pelo acesso à internet, dispositivos móveis e ambientes digitais demandam uma prática docente capaz de incorporar recursos tecnológicos como instrumentos de mediação do conhecimento. Segundo Silva (2018), o desenvolvimento tecnológico exige novas competências docentes, especialmente no que diz respeito à adaptação de práticas que integrem tecnologia, investigação e autonomia discente. Esse movimento não se limita à inclusão de ferramentas digitais, mas envolve uma mudança epistemológica na forma como o conhecimento é construído em sala de aula.

Miranda *et al.* (2007) destacam que as TICs modificam a dinâmica educacional ao possibilitar múltiplas linguagens e ambientes interativos, promovendo maior diversidade metodológica. Assim, seu uso não deve ser reduzido a apresentações expositivas digitais, mas explorado para criar ambientes investigativos, experimentais e colaborativos. Nesse sentido, no ensino de Física, onde muitos conceitos apresentam elevado grau de abstração, as TICs podem reduzir barreiras tradicionais ao oferecer ao estudante a possibilidade de visualizar fenômenos, manipular variáveis e observar fenômenos complexos em tempo real.

Autores como Andrade, Viveiro e D'Abreu (2024) ressaltam que simulações computacionais, modelagens digitais e ferramentas de programação apresentam forte potencial para o ensino de Ciências, pois ampliam a compreensão conceitual e possibilitam uma aprendizagem mais ativa. Portanto, integrar TICs ao ensino de Física não é apenas desejável, mas necessário para acompanhar as demandas formativas atuais e aproximar os estudantes de práticas científicas reais.

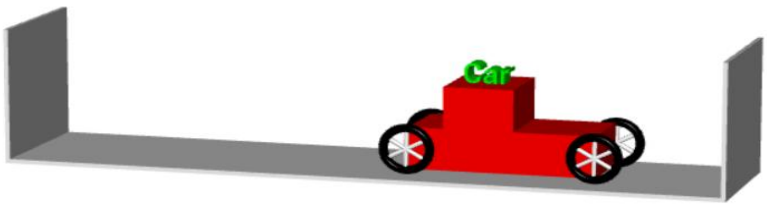
2.2 USO DO VPUTHON NO ENSINO DE FÍSICA

O VPython destaca-se como uma ferramenta poderosa para a construção de simulações tridimensionais, permitindo representar fenômenos físicos de forma intuitiva e visualmente expressiva. Galvão *et al.* (2022) afirmam que a linguagem Python, associada a bibliotecas específicas de visualização, aproxima os estudantes de conceitos fundamentais da mecânica ao permitir que manipulem diretamente parâmetros como posição, velocidade e aceleração. Isso favorece tanto o desenvolvimento da intuição física quanto o pensamento computacional, uma competência central no ensino contemporâneo.

Além disso, o GlowScript possibilita executar códigos em VPython diretamente no navegador, sem necessidade de instalação de softwares, aspecto essencial para escolas com infraestrutura limitada (VIDAL; FONTOURA, 2022). Essa acessibilidade permite que diferentes dispositivos, inclusive smartphones, sejam utilizados para a execução de simulações, ampliando o alcance pedagógico da ferramenta. Estudos como os de Oliveira *et al.* (2025) argumentam que simulações computacionais oferecem aos estudantes a oportunidade de explorar fenômenos em um ambiente seguro, repetível e interativo, favorecendo a investigação científica em sala de aula.

A Figura 1 exemplifica a representação tridimensional de um carrinho modelado em VPython por meio do GlowScript, demonstrando como objetos físicos podem ser visualizados e manipulados digitalmente no ensino de Cinemática.

Figura 1 - Representação de um carro em 3D com uso do Vpython via Glowscript.



Fonte: Desenvolvedores GlowScript

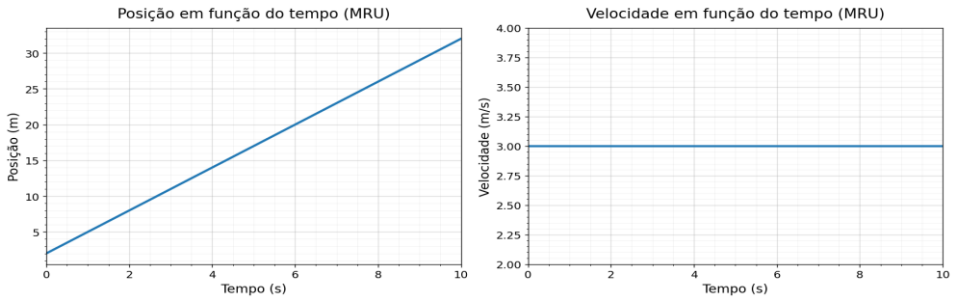
2.3 MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORME (MRU)

O Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) caracteriza-se por um deslocamento realizado com velocidade constante, o que produz trajetórias lineares quando representadas graficamente. Nesse tipo de movimento, não há mudança na rapidez do objeto, de modo que a posição varia de forma proporcional ao tempo. Essa relação direta, segundo Halliday, Resnick e Walker (2008), constitui um dos modelos básicos da Cinemática e serve como introdução às representações gráficas utilizadas na Física.

A interpretação do gráfico posição-tempo, bem como a compreensão de que sua inclinação está associada ao valor da velocidade, costuma representar um desafio para estudantes que ainda desenvolvem habilidades de leitura gráfica. Nesse sentido, simulações computacionais auxiliam ao permitir a manipulação direta da velocidade e a observação imediata dos efeitos no movimento. Prates et al. (2024) destacam que atividades desse tipo favorecem análises comparativas, como deslocamentos, encontros e diferenças de inclinação em gráficos lineares.

A Figura 2 apresenta um exemplo típico de gráficos gerados na simulação utilizada neste trabalho, ilustrando o comportamento linear da posição e o valor constante da velocidade no MRU.

Figura 2 - Representação gráfica para posição em função do tempo e velocidade em função do tempo para o Movimento Retilíneo Uniforme - MRU.



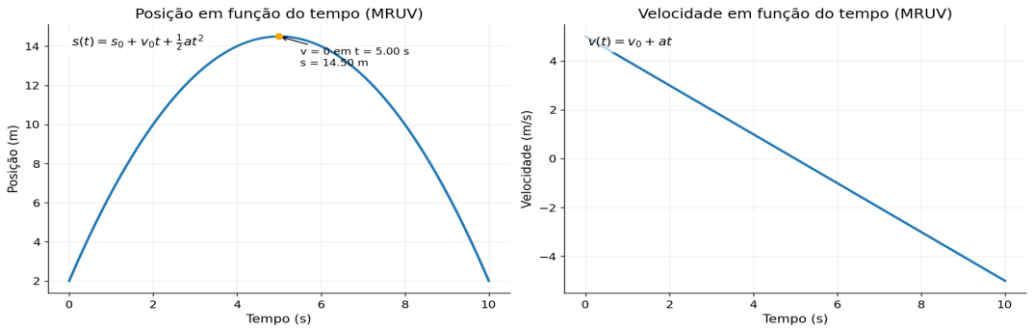
Fonte: os autores

2.4 MOVIMENTO RETILÍNEO UNIFORMEMENTE VARIADO (MRUV)

No Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV), a velocidade do corpo sofre variação constante ao longo do tempo devido à presença de aceleração. Essa característica altera o comportamento do movimento, produzindo um gráfico posição-tempo curvo e um gráfico velocidade-tempo linear. Conforme observado por Sears et al. (2013), compreender como a aceleração modifica a trajetória é essencial para diferenciar o MRUV do MRU e interpretar adequadamente as formas gráficas geradas.

A transição do comportamento linear para o parabólico no gráfico posição-tempo costuma gerar dificuldades entre estudantes iniciantes, que frequentemente não associam a curvatura à presença de aceleração. As simulações computacionais tornam esse processo mais acessível ao permitir visualizar, em tempo real, como diferentes valores de aceleração influenciam o movimento. Rodrigues, Dias e Domingues (2025) destacam que essa visualização contribui para a compreensão das variações temporais e das mudanças de inclinação nos gráficos. A Figura 3 ilustra essas representações, evidenciando a curvatura da posição e a linearidade da velocidade no MRUV.

Figura 3 - Representação gráfica para posição em função do tempo e velocidade em função do tempo para o Movimento Retilíneo Uniformemente Variado – MRUV.



Fonte: os autores

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente investigação configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender processos formativos, interações e significados atribuídos pelos estudantes durante o uso da simulação em VPython no estudo de Cinemática. Segundo Oliveira *et al.* (2025), pesquisas qualitativas permitem analisar práticas educativas em profundidade, considerando o contexto em que se desenvolvem e as interpretações produzidas pelos sujeitos envolvidos. Além disso, o estudo adota elementos de pesquisa-intervenção, pois envolve a implementação de uma sequência didática planejada para transformar a prática pedagógica e observar seus efeitos em sala de aula.

A estratégia metodológica aproxima-se do estudo de caso, compreendido como a investigação detalhada de uma situação real em seu ambiente natural. Essa escolha visa captar aspectos que não emergiriam em abordagens exclusivamente quantitativas, valorizando a compreensão das ações dos estudantes, suas formas de interação com a simulação e a qualidade das interpretações produzidas ao longo das atividades.

3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES

A intervenção foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho (EREMCC), localizada no município de Petrolina–PE. Participaram da atividade aproximadamente 45 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, organizados em grupos colaborativos de cinco integrantes. De acordo com Andrade, Viveiro e D'Abreu (2024), a organização em pequenos grupos favorece a discussão entre pares, a tomada de decisão coletiva e o desenvolvimento de autonomia investigativa.

A escolha por uma escola pública reforça o compromisso com o uso de ferramentas acessíveis, capazes de superar limitações estruturais e democratizar o acesso a experimentos complexos. Tal escolha dialoga com Galvão *et al.* (2022), que destacam o potencial do Python na criação de simuladores acessíveis e com forte aplicabilidade no contexto escolar.

3.3 INSTRUMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O principal recurso utilizado na intervenção foi um simulador computacional desenvolvido em VPython e executado por meio da plataforma GlowScript, que permite a criação e visualização de objetos tridimensionais diretamente no navegador. Conforme salientado por Vidal e Fontoura (2022), a disponibilidade de ferramentas online elimina barreiras de infraestrutura ao dispensar instalações locais e possibilitar o uso de dispositivos móveis.

O simulador foi elaborado pelos autores do trabalho com o objetivo de permitir a manipulação de parâmetros como velocidade, aceleração e posição, representando graficamente o comportamento dos dois movimentos estudados: Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). A criação do simulador pelo próprio professor reforça a perspectiva apresentada por Pinto, Heredia e Gonçalves (2024), segundo a qual a construção de modelos computacionais promove o desenvolvimento de pensamento computacional docente e amplia o repertório de práticas pedagógicas.

Além do simulador, utilizou-se um roteiro impresso contendo questões orientadoras, tarefas investigativas e espaços para registros individuais e coletivos. Os dados finais foram coletados por meio das respostas escritas dos estudantes em formulários eletrônicos.

3.4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A intervenção foi desenvolvida em encontros consecutivos, organizados em quatro etapas principais. Cada etapa foi planejada de modo a favorecer a transição gradual entre a revisão conceitual, a exploração da simulação e a sistematização dos conhecimentos adquiridos.

3.4.1 REVISÃO TEÓRICA INICIAL:

Os estudantes retomaram conceitos fundamentais relacionados ao Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e ao Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV),

discutindo propriedades como velocidade constante, aceleração uniforme, trajetórias e interpretação de gráficos. Essa etapa teve o objetivo de ativar conhecimentos prévios necessários para o uso produtivo da simulação.

3.4.2 APRESENTAÇÃO DA FERRAMENTA:

O professor apresentou o ambiente GlowScript, demonstrando a estrutura básica do simulador e explicando como os parâmetros (velocidade, aceleração e posição) poderiam ser manipulados. Conforme apontam Prates *et al.* (2024), a familiarização inicial com o ambiente digital favorece a autonomia investigativa dos estudantes durante atividades computacionais.

3.4.3 EXPLORAÇÃO INVESTIGATIVA DA SIMULAÇÃO:

Em grupos colaborativos, os estudantes manipularam diretamente os parâmetros do simulador, elaborando hipóteses e observando os efeitos das alterações nos gráficos de movimento. Foram investigados cenários de encontro, ultrapassagem, deslocamentos comparados e frenagem, sempre relacionando as modificações visuais às equações da Cinemática. Durante essa fase, o professor atuou como mediador conceitual, estimulando questionamentos, promovendo comparações entre comportamentos distintos e apoiando a interpretação gráfica, conforme sugerido por Oliveira *et al.* (2025).

3.4.4 DISCUSSÃO E SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA

Ao final da atividade, os grupos realizaram uma síntese oral e escrita dos resultados observados, relacionando os aspectos qualitativos dos gráficos aos parâmetros matemáticos utilizados. Essa etapa buscou consolidar a aprendizagem e promover argumentação científica, valorizando a relação entre simulação, fenômeno físico e formalização conceitual.

Essa sequência foi estruturada de modo a integrar experimentação digital, análise gráfica e interpretação conceitual, elementos que, segundo De Souza, Passos e Barros

(2024), são fundamentais para promover aprendizagens significativas mediadas por simulações computacionais.

Tabela 1 - Síntese das etapas de intervenção

Etapa	Descrição	Objetivo
1. Revisão Teórica Inicial	Retomada dos conceitos de MRU e MRUV.	Ativar conhecimentos prévios.
2. Apresentação da Ferramenta	Demonstração do GlowScript e dos parâmetros ajustáveis.	Familiarizar com o simulador.
3. Exploração Investigativa	Manipulação de velocidade, posição e aceleração; análise dos gráficos.	Relacionar parâmetros aos fenômenos.
4. Discussão e Sistematização	Síntese das observações e comparação entre cenários.	Consolidar a aprendizagem.

Fonte: os autores

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos estudantes e das observações realizadas durante a intervenção evidencia que a simulação em VPython desempenhou papel central na compreensão dos conceitos de Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV). Os resultados obtidos revelam avanços conceituais significativos, especialmente na interpretação gráfica e na identificação dos parâmetros que influenciam os movimentos. As imagens apresentadas ao longo desta seção auxiliam na compreensão da dinâmica da atividade e ilustram as interações dos estudantes com a ferramenta.

Inicialmente, os estudantes foram convidados a prever qual carrinho venceria a corrida representada na simulação. A maioria absoluta indicou corretamente o Carrinho B (vermelho) como vencedor, justificando sua resposta pela presença de aceleração, que possibilita aumento contínuo da velocidade ao longo do tempo. Essa previsão evidencia uma noção inicial de diferença entre velocidade constante e velocidade variável, ainda que não completamente formalizada. As justificativas apresentadas pelos grupos

confirmam essa percepção, como relatado por um estudante: *"O carrinho vermelho ganha porque ele acelera e vai ficando mais rápido do que o azul."* Esse tipo de inferência está alinhado ao que Prates *et al.* (2024) descrevem como raciocínio preditivo promovido por simulações computacionais.

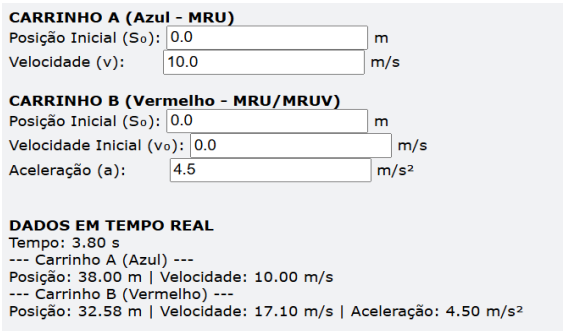
A Figura 4 ilustra o cenário inicial da simulação, no qual os estudantes puderam observar a pista, os objetos e os parâmetros ajustáveis, promovendo um primeiro contato visual com os movimentos modelados.

Figura 4 - Simulação de corrida de carrinhos via GlowScript.

Fonte: os autores

Ao manipular os parâmetros disponíveis, os estudantes identificaram corretamente posição inicial, velocidade e aceleração como variáveis fundamentais para a compreensão dos movimentos. Essa identificação espontânea demonstra que a interface do sistema contribuiu de forma significativa para contextualizar os conceitos teóricos, possibilitando que os estudantes estabelecessem relações entre grandezas físicas e seus efeitos no movimento. A Figura 5 apresenta a interface de controle, utilizada pelos estudantes para configurar os valores iniciais das grandezas envolvidas nos experimentos virtuais.

Figura 5 - Controles deslizantes da simulação.



Fonte: os autores

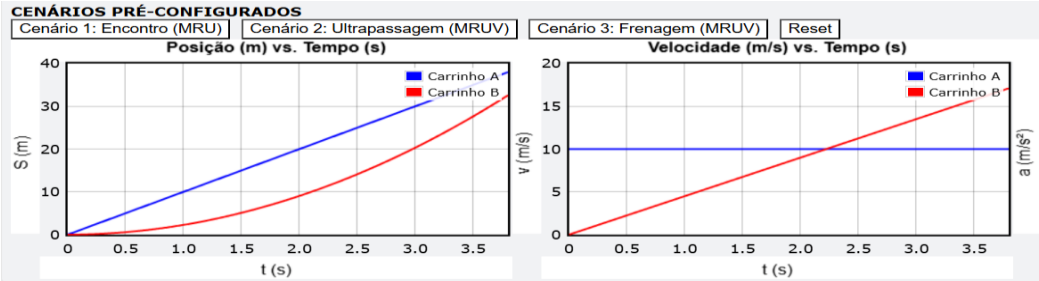
Os principais avanços conceituais observados ocorreram nas interpretações dos gráficos posição-tempo e velocidade-tempo. Em relação ao MRU, todos os estudantes associaram corretamente o gráfico posição-tempo linear a um movimento de velocidade constante. Além disso, reconheceram que a inclinação da reta se altera quando a velocidade é modificada, conforme registrado por um dos grupos: *"Quando aumentamos a velocidade, a linha fica mais inclinada e o carrinho vai mais longe no mesmo tempo."* Essa compreensão, descrita por Andrade, Viveiro e D'Abreu (2024) como essencial para leitura de gráficos, demonstra evolução no entendimento da relação direta entre declividade e velocidade.

No caso do MRUV, os estudantes identificaram corretamente que o gráfico posição-tempo apresenta curvatura, associando esse comportamento à presença de aceleração. Da mesma forma, todos reconheceram que o gráfico velocidade-tempo assume uma reta inclinada, confirmando a variação linear da velocidade. Além de acertos, foram observadas dificuldades conceituais relevantes. Alguns estudantes afirmaram que o objeto "anda para trás" quando a velocidade é negativa, evidenciando confusão conceitual comum no Ensino Médio. Tais equívocos são importantes, pois apontam para elementos que podem ser retomados em intervenções futuras.

Outro resultado relevante diz respeito à identificação do instante de encontro entre os carrinhos. A maior parte dos grupos mencionou corretamente valores próximos de 4,4 segundos, obtidos a partir da interseção dos gráficos posição-tempo. Como relatou um grupo: *"Eles se encontram quando as linhas se cruzam, porque significa que estão na mesma posição."* Essa compreensão demonstra que os estudantes foram capazes de utilizar a simulação para interpretar o significado físico da solução de igualdade entre funções horárias, etapa frequentemente trabalhosa quando realizada apenas de forma algébrica.

A Figura 6 mostra os gráficos que os estudantes analisaram, destacando o comportamento típico de cada movimento e os pontos relevantes identificados durante a atividade.

Figura 6 - Gráficos gerados na simulação para cada movimento.

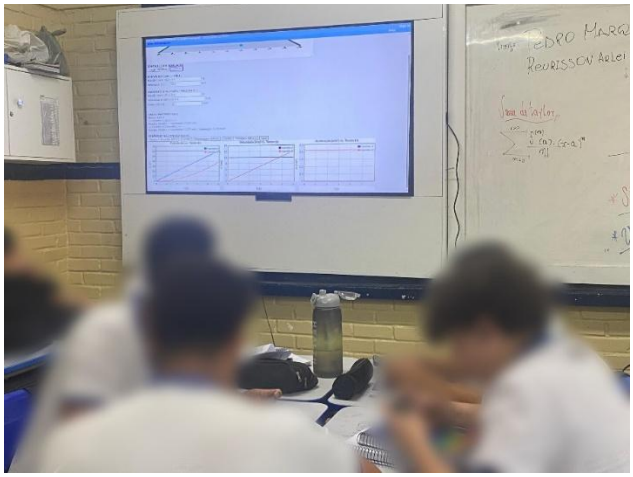


Fonte: os autores

O desafio proposto ao final da atividade solicitava que os estudantes encontrassem a aceleração mínima necessária para que o Carrinho B vencesse o Carrinho A em uma corrida de 100 metros. A maioria dos grupos identificou valores próximos de 2 m/s^2, demonstrando capacidade de utilizar a equação horária da posição e aplicar raciocínio matemático ao contexto da simulação. Essa habilidade de resolução de problemas contextualizados confirma o potencial pedagógico da ferramenta, conforme discutido por Pinto, Heredia e Gonçalves (2024).

Finalmente, a Figura 7 apresenta um registro do momento da atividade em sala de aula, com a imagem borrada para preservar a identidade dos participantes. Observou-se elevado engajamento, discussões frequentes entre os colegas e disposição para testar diferentes parâmetros. Essa participação ativa reforça a literatura que aponta o uso de simulações como facilitador da aprendizagem significativa em Física (Oliveira *et al.*, 2025).

Figura 7 - Interação dos estudantes com a simulação durante a intervenção didática.



Fonte: os autores

Em síntese, os resultados indicam que a simulação em VPython não apenas facilitou a visualização dos fenômenos, mas também promoveu habilidades investigativas, preditivas e analíticas. A atividade integrou teoria, prática e visualização de forma coerente, permitindo que os estudantes transitassem entre diferentes representações de movimento e construíssem interpretações fundamentadas dos fenômenos. Os dados corroboram estudos anteriores que defendem o uso de simulações computacionais como recurso pedagógico potente para o ensino de conceitos abstratos no ensino de Física.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da sequência didática mediada pela simulação em VPython demonstrou alto potencial para fortalecer a aprendizagem de conceitos fundamentais da Cinemática no Ensino Médio. A análise dos dados evidenciou que os estudantes foram capazes de compreender, com maior clareza, as diferenças entre o Movimento Retilíneo Uniforme (MRU) e o Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (MRUV), relacionando parâmetros como velocidade, aceleração e posição às representações gráficas correspondentes.

Os resultados indicam que a simulação contribuiu para o desenvolvimento de habilidades investigativas, permitindo aos estudantes formular hipóteses, testar diferentes configurações, interpretar gráficos e prever comportamentos dos objetos em movimento. A interação dinâmica com os parâmetros da simulação favoreceu a construção de raciocínio matemático e a compreensão intuitiva de fenômenos físicos, confirmando achados de estudos que destacam o potencial das TICs para promover aprendizagem ativa e significativa no ensino de Física.

Também foi possível identificar dificuldades conceituais relevantes, como interpretações equivocadas sobre velocidade negativa, confusão entre velocidade constante e ausência de movimento e limitações na leitura inicial dos gráficos. Entretanto, essas dificuldades foram gradualmente superadas ao longo da intervenção, sugerindo que atividades deste tipo podem funcionar tanto como diagnóstico quanto como oportunidade de intervenção pedagógica.

A análise das respostas dos estudantes revelou progressos na leitura de gráficos, na associação entre equações da Cinemática e comportamentos observados e na capacidade de justificar fenômenos por meio da alteração de parâmetros. Esses resultados reforçam a importância de integrar simulações computacionais ao currículo de Física, especialmente em conteúdos tradicionalmente abstratos.

Conclui-se que a sequência didática baseada no uso de VPython é uma estratégia eficaz, acessível e replicável em diferentes contextos escolares, inclusive em instituições públicas com infraestrutura limitada. Sugere-se que pesquisas futuras explorem comparações entre turmas, integrações com metodologias ativas, avaliações quantitativas de aprendizagem e desenvolvimento de novos simuladores que ampliem o repertório de práticas didáticas no ensino de Física.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Esteves de; VIVEIRO, Alessandra Aparecida; D'ABREU, João Vilhete Viegas. Simulações Computacionais no Ensino de Física: um Estado da Arte em teses e dissertações de 1973 a 2021. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática** (**Revin**), Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2024.

BATTISTEL, O. L.; HOLZ, S. M.; SAUERWEIN, I. Motivação e eficiência em estratégias de ensino de física no nível médio. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 44, p., 2022.

CAVALCANTE, Willamy de Oliveira; NOVAIS, Andréa de Lima Ferreira; FERREIRA, Fernanda Carla Lima. Abordagem lúdica das questões de física: história em quadrinhos sobre cinemática. **Scientia Plena**, v. 15, n. 7, 2019.

DE SOUZA, Matheus Santos; PASSOS, Frederico Salgueiro; BARROS, Alex Emanuel. Simulação no ensino de Física: uma proposta para o ensino de oscilações. In: **XX Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. 2024.

GALVÃO, Lucas Queiroz; ROSA, Suiane Ewerling da; SANTANA, Wanisson Silva; CRUZ, Clebson dos Santos. O uso do Python na construção de simuladores computacionais: proposições e potencialidades para o ensino de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 204-237, abr. 2022.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física: mecânica**. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MIRANDA, Guilhermina Lobato *et al.* Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n. 3, p. 41–50, 2007.

OLIVEIRA, Ângelo Antônio Santos de; GENOVESE, Cinthia Leticia Carvalho Roversi; GENOVESE, Luiz Gonzaga Roversi. Instrumentalização e simulações computacionais no ensino de Física: uma revisão de literatura apoiada na teoria crítica da tecnologia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 42, n. 2, p. 381-411, ago. 2025.

PINTO, Odeilson Morais; HEREDIA, Jardel Reis; GONÇALVES, Rosana Alves. Simulações em Python: uma alternativa para o ensino de física. **Revista Delos**, v. 17, n. 60, 2024.

PRATES, José Humberto de Souza et al. Simulações de física como ferramenta de ensino: superando barreiras com VPython. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 12, p. 01-20, 2024.

RODRIGUES, Edinardo I. B.; DIAS, M. L. da S.; DOMINGUES, Renata O. Análise numérica e visualização de osciladores via Python. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 47, e20240422, 2025.

SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. **Física 1**. 13. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SILVA, Claudio Gomes da. A importância do uso das TIC na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 16, n. 3, p. 49-59, 2018.

VIDAL, Fabrício Luiz de Queiroz; FONTOURA, Carla Adriane Ramos Segatto. GlowScript como ferramenta elucidativa de conceitos de física: explorando o VPython. In: **Open Science Research I**. Editora Científica Digital, 2022.

YAMAGUTI, Mateus Xavier; CARVALHO NETO, João Teles de. O uso de linguagem de programação no ensino de Física: uma revisão da literatura. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2023.

ARTIGO

FORMAÇÃO INICIAL, GESTÃO EDUCACIONAL E PRÁTICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE GESTÃO E APOIO EDUCACIONAL

Alexsandra Mendonça da Assunção
Licenciada em Pedagogia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Professor Orientador
Mestrado em Estudos da Linguagem
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: O presente estudo aborda as atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional, no curso de Pedagogia. Tem o objetivo de compreender a complexidade das relações que envolvem a gestão escolar e sua articulação entre as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. A fundamentação teórica baseou-se principalmente em Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), que concebem a gestão escolar como um processo democrático, participativo e essencialmente pedagógico, voltado à construção coletiva do ensino de qualidade. A metodologia adotada integrou pesquisa bibliográfica, documental e de campo, favorecendo o diálogo entre teoria e prática. Os resultados revelaram que essa experiência possibilitou compreender a complexidade da função gestora assim como seus desafios como a sobrecarga de trabalho, a limitação de recursos e a baixa participação familiar. Conclui-se então que o estágio contribui significativamente para a formação profissional, amplia a visão crítica reflexiva do profissional em formação e fortalece a construção de práticas pedagógicas eficazes em ambientes educacionais democráticos.

Palavras-chave: Gestão educacional. Estágio supervisionado. Formação docente. Gestão democrática.

ABSTRACT: This study addresses the activities carried out during the Supervised Internship in Educational Management, within the Pedagogy program. Its purpose is to understand the complexity of the relationships involved in school management and its

articulation among the pedagogical, administrative, and financial dimensions. The theoretical framework was primarily based on Libâneo, Oliveira, and Toschi (2012), who conceive school management as a democratic, participatory, and essentially pedagogical process aimed at the collective construction of quality education. The methodology adopted combined bibliographical, documentary, and field research, promoting dialogue between theory and practice. The results revealed that this experience made it possible to understand the complexity of the managerial role, as well as its challenges, such as work overload, limited resources, and low family participation. It is concluded that the internship significantly contributes to professional training, expands the reflective and critical perspective of the developing educator, and strengthens the construction of effective pedagogical practices in democratic educational environments.

Keywords: Educational management. Supervised internship. Teacher education. Democratic management.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Gestão Educacional constitui um componente curricular indispensável para a formação do pedagogo, pois permite a aproximação efetiva entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso e a prática vivenciada no ambiente escolar. Trata-se de uma experiência formativa que possibilita compreender, de maneira concreta, como a gestão escolar se organiza, funciona e responde às demandas da comunidade, da legislação e dos processos pedagógicos. Ao inserir o estudante na rotina institucional, o estágio promove uma compreensão do papel da escola como espaço social, político e cultural, possibilitando ao futuro profissional desenvolver competências relacionadas à liderança, análise crítica, tomada de decisão e mediação de conflitos.

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional, realizado no curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (UNIFACIG), totalizando 36 horas de atuação em campo. Essa experiência buscou compreender a complexidade das relações que estruturam a gestão escolar, analisando seus princípios, sua organização interna, suas práticas cotidianas e sua articulação com os diferentes segmentos da comunidade educativa. Além disso, o estágio possibilitou observar o papel

desempenhado pelo gestor e refletir sobre a influência de sua atuação nos processos administrativos, pedagógicos e sociais que caracterizam a instituição escolar.

A Gestão Educacional, nesse contexto, é entendida como um processo articulador que envolve dimensões administrativas, pedagógicas e financeiras, visando garantir o funcionamento democrático e eficiente da escola. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), a gestão escolar não se limita ao manejo técnico de recursos, mas compreende a coordenação de esforços coletivos para assegurar um ambiente educativo integrado, participativo e comprometido com a formação de qualidade. Assim, o gestor escolar assume um papel estratégico, pois sua atuação influencia diretamente a organização do trabalho pedagógico, o clima institucional, a participação da comunidade e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo registrar, analisar e refletir sobre a prática observada, evidenciando a dinâmica da gestão escolar e sua relação com os princípios legais, pedagógicos e sociais que fundamentam a educação básica. Mais do que cumprir um requisito curricular, o estágio em gestão permite compreender a escola como espaço de construção coletiva, onde a atuação do gestor se faz essencial para promover a cidadania, fortalecer a cultura democrática e assegurar o direito à aprendizagem.

A instituição em que o estágio foi realizado localiza-se no município de Abreu e Lima, PE, atende a comunidade local e desempenha um papel importante para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes. A partir das observações realizadas, buscou-se compreender como a gestão organiza o funcionamento da escola, como são articuladas as práticas pedagógicas e administrativas e de que forma ocorre a interação entre gestores, professores, alunos e famílias. Assim, o objetivo central desta pesquisa é analisar a organização da gestão escolar e refletir sobre o papel do corpo gestor como mediador das práticas educativas, contribuindo para o bom funcionamento da instituição e para a construção de uma gestão democrática e participativa.

Portanto, este trabalho propõe uma análise crítica que contribui para ampliar as reflexões sobre a prática da gestão educacional, reconhecendo seus desafios, suas potencialidades e sua importância na formação do pedagogo em formação. A partir dessa

vivência, espera-se fomentar discussões que fortaleçam a construção de práticas de gestão mais humanas, colaborativas e alinhadas aos princípios da educação pública de qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o estágio supervisionado, foram realizadas leituras fundamentais que sustentaram as observações práticas realizadas na escola, destacando-se 3 capítulos da obra de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012). O livro que foi disponibilizado como leitura complementar da disciplina, sendo uma ferramenta essencial para dar subsídio a toda pesquisa, nele, são abordados os principais aspectos estruturais e funcionais da gestão escolar.

O primeiro capítulo analisado, intitulado "Organização e Gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores", apresenta uma concepção ampliada da gestão educacional, que ultrapassa os limites da burocracia e do controle para assumir um papel pedagógico essencial. Para os autores, "a gestão é o processo de organizar e coordenar esforços para a realização dos objetivos da escola" (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 41), sendo indispensável para garantir a qualidade do ensino e a construção de um ambiente democrático. A escola é compreendida como uma instituição social cuja função formativa está diretamente vinculada à forma como se organiza e se administra. Nesse sentido, a gestão assume uma função estratégica, pois orienta o trabalho coletivo, articula os recursos e viabiliza a prática pedagógica.

No segundo capítulo, "O Sistema de Organização e de Gestão da Escola", os autores apresentam diferentes modelos de gestão escolar, cada um fundamentado em concepções políticas e educacionais distintas. Dentre esses modelos, destacam-se três abordagens principais: a gestão técnico-científica, a autogestionária e a democrática participativa.

A gestão técnico-científica, segundo os autores, é marcada pela centralização das decisões, hierarquização das funções e foco em resultados mensuráveis. Nesse modelo, a escola é tratada como uma organização racional, orientada para a produtividade e o controle dos processos. Embora ainda presente em muitas instituições, esse tipo de

gestão tende a limitar a autonomia dos profissionais da educação e a restringir o papel da escola a uma função meramente executiva.

Por outro lado, a gestão autogestionária propõe uma estrutura horizontal, baseada na partilha do poder e na eliminação de hierarquias. Para os autores, esse modelo é idealista e difícil de ser plenamente implementado em escolas públicas, mas levanta questões importantes sobre autonomia, cooperação e responsabilidade coletiva. "Baseia-se na responsabilidade coletiva, na ausência de direção centralizada e na acentuação da participação direta e por igual de todos os membros da instituição. Tende a recusar o exercício de autoridade e as formas mais sistematizadas de organização e gestão." (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 446). Ou seja, a autogestão é entendida como a gestão feita pelos próprios envolvidos, sem uma estrutura verticalizada, o que exige grande maturidade política e compromisso com os objetivos comuns.

A concepção de gestão democrática participativa, busca conciliar eficiência administrativa com o envolvimento ativo dos sujeitos escolares. Em outras palavras, a gestão democrática se apoia na ideia de que todos os envolvidos no processo educativo devem ter voz nas decisões que afetam a vida escolar. Essa abordagem reconhece a escola como espaço público e de construção coletiva, onde o diálogo, a escuta e a corresponsabilidade fortalecem os vínculos e favorecem a qualidade do ensino.

O terceiro capítulo, "Área de Atuação da Organização e da Gestão Escolar", delimita os campos de ação da gestão, organizados em torno de eixos fundamentais: o projeto político-pedagógico, o currículo, o ensino, a formação continuada dos profissionais, a avaliação institucional e a administração escolar. A atuação integrada desses elementos é imprescindível para garantir o pleno funcionamento da escola e a realização de sua função social. Os autores afirmam que a gestão escolar deve proporcionar condições favoráveis ao trabalho pedagógico, articulando esforços coletivos em torno do projeto educativo. Essas leituras foram determinantes para construir uma visão mais crítica e reflexiva ao longo do estágio.

A partir dos conceitos abordados, torna-se claro que a gestão escolar, por meio de suas práticas organizativas, seus planejamentos estratégicos e articulação com a comunidade, exerce papel fundamental na mediação dos processos pedagógicos,

impactando diretamente a qualidade do ensino e os resultados da aprendizagem. Por fim, a compreensão dos modelos de gestão permitiu identificar traços da realidade escolar observada, contribuindo para uma análise mais fundamentada da prática gestora.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste relatório integrou três abordagens complementares: pesquisa bibliográfica, documental e de campo, de modo a favorecer o diálogo entre teoria e prática no contexto da Gestão Educacional.

A pesquisa bibliográfica teve como finalidade fundamentar teoricamente a análise, por meio de autores que discutem a organização da escola, a gestão democrática, os processos administrativos e pedagógicos e o papel do gestor na condução das atividades escolares. Entre os principais referenciais consultados, destacam-se Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), cujas contribuições auxiliam na compreensão da gestão como um processo articulador das dimensões administrativas, pedagógicas e financeiras da instituição.

A pesquisa documental consistiu na análise de documentos institucionais, tais como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), regimentos internos, planejamentos e registros administrativos. Esses materiais permitiram compreender a identidade da escola, seus objetivos, sua estrutura organizacional e as diretrizes que orientam seu funcionamento e suas práticas de gestão.

Por fim, a pesquisa de campo foi desenvolvida durante o cumprimento das 36 horas de estágio supervisionado, por meio de observações sistemáticas da rotina escolar, acompanhamento das atividades do corpo gestor, entrevistas e participação em momentos organizativos da instituição. Essa etapa possibilitou uma análise concreta do cotidiano da gestão, permitindo relacionar os referenciais teóricos à realidade vivenciada.

A articulação dessas estratégias metodológicas tornou possível uma compreensão global da gestão escolar, permitindo analisar não apenas sua estrutura formal, mas também suas práticas cotidianas e seus desafios. Assim, o percurso metodológico adotado assegurou uma investigação consistente, alinhada ao objetivo de

refletir criticamente sobre o funcionamento da gestão educacional na instituição observada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados, examinados e interpretados os principais achados obtidos ao longo da pesquisa, articulando-os com a base teórica previamente discutida.

4.1 CENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO E SOBRECARGA FUNCIONAL

A principal evidência do estágio foi a centralização da gestão na figura da diretora, que atua como gestora polivalente e acumula as funções administrativas, financeiras e pedagógicas. Embora conte com o apoio de professoras readaptadas e de uma supervisora pedagógica semanal, a ausência de uma equipe gestora formal (vice-diretor, coordenador pedagógico) gera sobrecarga, cansaço e limita o acompanhamento sistemático das práticas docentes.

A gestora, embora experiente e dedicada, demonstra domínio das atribuições burocráticas (administração da verba UEx, prestação de contas), mas o excesso de demandas administrativas esvazia o tempo destinado à liderança pedagógica. Lück (2009) ressalta a importância de equilibrar as dimensões administrativa e pedagógica, o que é estruturalmente difícil na realidade observada.

4.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA: INTENÇÃO VS. CONCRETIZAÇÃO

A escola, por orientação da rede municipal, adota a prática de gestão democrática e há uma tentativa por parte da gestora de implementá-la, promovendo reuniões para tomada de decisões. Contudo, a análise revela que a democracia está mais no campo da intenção e do esforço pessoal do que em uma realidade plenamente concretizada.

A centralização da mediação das decisões pela gestora, a ausência de reuniões pedagógicas regulares para reflexão da prática e a falta de indicadores e metas claras no PPP, são elementos que enfraquecem a horizontalidade e a corresponsabilidade essenciais a uma gestão democrática efetiva. Libâneo (2004) reitera que a gestão

democrática requer estruturas organizacionais e culturais que garantam a participação efetiva e contínua de todos os sujeitos.

4.3 FRAGILIDADE NA ARTICULAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

Outro desafio relevante é a baixa participação das famílias no acompanhamento dos estudantes e nas decisões escolares, o que a própria gestora aponta como uma das dificuldades. Embora a escola realize plantões pedagógicos e contatos diários, o PPP aborda a participação de forma genérica, reduzida a reuniões bimestrais. Paro (2007) destaca que a escola pública deve ser um espaço democrático, e isso implica considerar os pais como sujeitos ativos, evitando atribuir à escola a responsabilidade exclusiva pelo desenvolvimento do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado em Gestão Educacional constituiu uma experiência formativa essencial, permitindo compreender, de maneira concreta, a complexidade da atuação gestora no contexto escolar público. A vivência em campo possibilitou observar de perto a rotina administrativa e pedagógica da instituição, analisar a dinâmica organizacional e refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades que permeiam a gestão escolar. Essa aproximação com a prática consolidou a articulação entre os conhecimentos teóricos estudados ao longo do curso e a realidade cotidiana do ambiente escolar.

A experiência evidenciou que a gestão escolar é um processo amplo e multifacetado, que demanda sensibilidade, liderança, organização, conhecimento técnico e capacidade de decisão. Também se tornou claro que o gestor exerce um papel central na articulação entre as dimensões administrativa e pedagógica, impactando diretamente a qualidade do ensino, a cultura institucional e a integração entre escola, família e comunidade.

Os resultados do estágio revelaram elementos positivos, como o comprometimento da gestão e o esforço contínuo para manter o funcionamento da

escola, mesmo diante de limitações estruturais. Contudo, também foram identificados desafios significativos. A sobrecarga da gestora, a ausência de uma equipe técnica completa e a baixa participação das famílias configuram obstáculos que dificultam a consolidação de uma gestão democrática e participativa. Tais dificuldades demonstram que, apesar da intenção institucional de promover práticas democráticas, a efetivação desse modelo exige condições organizacionais e culturais que ultrapassam a boa vontade dos profissionais, conforme já aponta Libâneo (2004).

Diante do cenário observado, algumas recomendações tornam-se fundamentais para o fortalecimento da gestão escolar:

• **Reforço estrutural**, com a composição completa da equipe gestora para descentralizar funções e garantir acompanhamento pedagógico contínuo;

• **Revisão e dinamização do Projeto Político-Pedagógico**, de modo que se torne um documento vivo, atualizado e efetivamente orientador das práticas escolares;

• **Ampliação das estratégias de participação**, criando canais permanentes de diálogo com estudantes, professores, famílias e comunidade, fortalecendo a corresponsabilidade educativa.

Conclui-se que a superação dos desafios identificados depende tanto do engajamento dos profissionais da escola quanto de investimentos institucionais mais amplos, capazes de garantir condições adequadas de trabalho e promover uma cultura de gestão compartilhada. Por fim, destaca-se que o estágio contribuiu de forma decisiva para a formação profissional, ampliando a compreensão crítica sobre o papel do gestor e reforçando a importância de práticas colaborativas como pilares de uma educação democrática e de qualidade.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi - 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

ARTIGO

GESTÃO DEMOCRÁTICA E APOIO EDUCACIONAL: PRÁTICAS OBSERVADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Naylline Hills de Albuquerque Barros
Licenciada em Pedagogia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Professor Orientador
Mestrado em Estudos da Linguagem
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: O presente trabalho parte da concepção de gestão como um processo colaborativo, essencial para promover autonomia e participação ativa em contextos educativos. Nessa perspectiva, a gestão pedagógica em espaços de educação não formal amplia as oportunidades de aprendizagem e inclusão social. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados do estágio supervisionado em Gestão Educacional, realizado em uma organização de educação não formal voltada à formação de jovens em situação de vulnerabilidade social. A fundamentação teórica baseia-se em Lück (2009), Paro (2012), Libâneo (2004) e Gohn (2006), que discutem a gestão democrática e participativa. A metodologia envolveu observação participante, análise documental e acompanhamento das práticas diretivas e pedagógicas. Revelam que a realidade das organizações não governamentais exige equilíbrio entre planejamento estratégico e sensibilidade social. A instituição analisada destacou-se por adotar uma gestão participativa e acolhedora, pautada na corresponsabilidade e no protagonismo juvenil, consolidando práticas educativas humanizadas e transformadoras.

Palavras-chave: Gestão democrática. Educação não formal. Estágio supervisionado.

ABSTRACT: This study is based on the concept of management as a collaborative process, essential for promoting autonomy and active participation in educational contexts. From this perspective, pedagogical management in non-formal education settings expands opportunities for learning and social inclusion. The aim of this study is to present the results of the supervised internship in Educational Management, carried

out in a non-formal education organization focused on training young people in situations of social vulnerability. The theoretical foundation is based on Lück (2009), Paro (2012), Libâneo (2004), and Gohn (2006), who discuss democratic and participatory management. The methodology involved participant observation, document analysis, and monitoring of managerial and pedagogical practices. The findings reveal that the reality of non-governmental organizations requires a balance between strategic planning and social sensitivity. The institution analyzed stood out for adopting a participatory and welcoming management approach, grounded in shared responsibility and youth protagonism, thus consolidating humanized and transformative educational practices.

Keywords: Democratic management. Non-formal education. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo amplo, que ultrapassa os muros da escola e se manifesta nos mais diversos espaços de convivência humana. A nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), inclusive, estabelece em seu Art. 1º que a educação, de forma geral, pode ser desenvolvida em diferentes tipos de instituições, sejam elas formais ou não. Esse entendimento reforça que o ato de educar acontece de maneira contínua e dinâmica, não se restringindo às instituições escolares tradicionais.

Nesse contexto, a formação em Pedagogia precisa ir além da preparação para o trabalho nas instituições escolares formais. É de suma importância que o futuro pedagogo esteja capacitado para atuar também em espaços educativos não formais, compreendendo suas especificidades, suas dinâmicas organizacionais e suas demandas de gestão. Os Projetos sociais, as organizações não governamentais e outros ambientes de interação social são exemplos de espaços que podem propiciar o desenvolvimento de processos de aprendizagem que impactam não apenas o aspecto cognitivo, mas também o social, o identitário, o cultural e o intelectual dos sujeitos.

Sales (2013) reforça essa perspectiva ao afirmar que a ausência de formalidade escolar não diminui a potencialidade dos espaços educativos não formais, considerando que

> a educação não formal é um processo contínuo, desenvolvido em espaços sociais, com ênfase nos interesses e necessidades do grupo envolvido, independentemente da idade ou situação em que se encontram, com respeito e valorização da diversidade (Sales, 2013, p. 20).

Diante da organização curricular do curso de Pedagogia, torna-se necessário um aprofundamento no estudo e na vivência de espaços educativos não formais, considerando que a gestão educacional exerce um papel central na articulação das práticas pedagógicas, na organização dos processos e na promoção de uma educação democrática e transformadora.

Toma-se como base para o desenvolvimento deste trabalho a concepção de gestão proposta por Antunes (2008, p. 14), que a entende como "sinônimo de ambiente autônomo e participativo, o que implica trabalho coletivo e compartilhado por várias pessoas para atingir objetivos comuns". Essa visão de gestão é particularmente relevante para o contexto deste estágio, pois considera a gestão como um processo colaborativo, essencial para ambientes educacionais que buscam fomentar a autonomia dos participantes e garantir a participação ativa de todos.

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados do estágio supervisionado realizado na Associação Ponto Cidadão, uma organização de educação não formal que atua na formação e capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade social. O estágio foi conduzido no período de março a maio de 2025, cumprindo as diretrizes estabelecidas no plano de trabalho previamente elaborado.

Durante essa experiência, foram acompanhadas as atividades da equipe gestora, dando enfoque na rotina administrativa e pedagógica da instituição. Entre as principais ações desenvolvidas, destaca-se a observação da organização e do funcionamento da gestão e o suporte na coordenação pedagógica, além do acompanhamento de eventos realizados pela instituição. O estágio possibilitou a compreensão da estrutura e dinâmica institucional, permitindo identificar os desafios e as práticas adotadas para garantir a manutenção e a qualidade das atividades ofertadas.

A escolha por realizar o estágio nessa instituição se deu pela necessidade de conhecer as formas de trabalhos desenvolvidos no campo da educação não formal, e como o pedagogo pode contribuir atuando nessa área, que visa o desenvolvimento social

e profissional dos estudantes atendidos. Dessa forma, a experiência proporcionou a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, além de permitir as aplicações práticas, possibilitando um melhor entendimento da gestão educacional em espaços não escolares.

O estágio foi realizado por meio de visitas in loco, entrevistas com a equipe diretiva, análise documental e acompanhamento no cotidiano administrativo e pedagógico da instituição. Essa abordagem, contribuiu para a observação detalhada dos processos institucionais, favorecendo um aprendizado mais amplo e significativo sobre os desafios da gestão educacional.

Este artigo está organizado em seções que buscam apresentar de forma sistematizada as observações e experiências vivenciadas durante o estágio em gestão educacional, realizado em uma instituição de educação não formal.

2 RELATO DA ANÁLISE DO REGIMENTO ESCOLAR

A instituição foi fundada em 2003, a partir da iniciativa da empresa Itamaracá Transportes, que, ao transferir sua sede administrativa, destinou o antigo casarão para fins sociais. Após diagnósticos realizados junto à comunidade de Igarassu, identificou-se a necessidade de criar um projeto voltado à capacitação de jovens para o mercado de trabalho.

Com o apoio de parceiros, o espaço foi reformado e, em 2004, o projeto começou a funcionar. Inicialmente, oferecia cursos como informática e artes, mas, com o tempo, passou a estruturar o PPF (Projeto Passagem para o Futuro), com foco na formação técnico-administrativa e socioemocional dos participantes. A metodologia foi desenvolvida com apoio da TGI Consultoria, que até hoje participa do planejamento estratégico da organização.

Durante a realização do estágio, foi possível observar que o Ponto Cidadão dispõe de uma estrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades educacionais e administrativas. O ambiente é bem distribuído e organizado, contribuindo para o bom funcionamento da rotina institucional. A sede conta com quatro salas de aula, oito banheiros, uma secretaria, uma sala de gestão, uma sala de

professores, uma biblioteca e uma sala de atendimento individualizado. Além disso, possui um mezanino que funciona como auditório, uma cozinha, um refeitório e o "Espaço Cidadão", área destinada à realização de eventos internos e atividades culturais.

Essa estrutura física favorece não apenas o processo formativo, mas também o acolhimento dos jovens, promovendo um ambiente educativo que integra aprendizagem, convivência e cidadania. As condições do espaço revelam o cuidado da instituição em oferecer um local funcional, seguro e propício ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos.

No que se refere ao quadro de pessoal, a instituição conta com uma equipe composta por 17 professores, uma coordenadora pedagógica, uma gestora executiva, uma secretária e dois voluntários que atuam na área administrativa. Todos os profissionais demonstram comprometimento com a missão institucional e atuam de forma integrada para garantir a qualidade das ações formativas. A atuação colaborativa da equipe reforça os princípios da gestão participativa e evidencia a valorização da dimensão humana no processo educacional.

Sua estrutura administrativa baseia-se na gestão colegiada, modelo que garante a corresponsabilidade entre os parceiros mantenedores e prioriza decisões coletivas e transparentes, como pode ser observado na Figura 1, que apresenta um trecho do estatuto da instituição. Tal documento formaliza a existência de diferentes instâncias gestoras, como Assembleia Geral, Conselho Diretor, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, cuja atuação é voluntária e orientada pelos princípios estatutários da organização.

Essa concepção de gestão dialoga diretamente com os pressupostos defendidos por Lück (2000), ao afirmar que a gestão educacional deve ser democrática, participativa e centrada no compromisso com a formação cidadã, indo além da simples organização administrativa. A participação ativa dos envolvidos, desde a equipe técnica até os próprios educandos, demonstra uma prática alinhada a esses princípios.

O estatuto do Ponto Cidadão também reforça a natureza social da instituição ao prever, em seu artigo 1º, que a associação é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, de caráter privado. Já o artigo 2º explicita suas finalidades, que envolvem não apenas a capacitação profissional, mas também a promoção da educação

complementar, da ética, da paz, da defesa de direitos e da inclusão social de adolescentes, jovens e adultos. A associação compromete-se, ainda, com a realização de eventos, seminários e ações culturais que promovam a cidadania, a diversidade e o combate à desigualdade, aspectos que dialogam diretamente com a proposta formativa desenvolvida na instituição.

O regimento institucional do Ponto Cidadão reflete diretamente sua missão e os princípios que orientam suas ações. Especificamente, sua missão consiste em apoiar a formação de jovens em situação social e economicamente vulnerável, visando ampliar sua condição de empregabilidade, por meio da educação e da capacitação profissional. Para alcançar esse objetivo, atua por meio de uma rede multi-institucional que integra empresas e voluntários comprometidos com o desenvolvimento da juventude e o fortalecimento da cidadania.

Os valores institucionais como solidariedade, respeito à diversidade, sustentabilidade, disciplina e foco em resultados sociais estão incorporados ao cotidiano da instituição e orientam tanto a gestão quanto as práticas pedagógicas. Tais elementos refletem o que Paro (2001) defende ao afirmar que a gestão escolar, mesmo em espaços não formais, deve superar a lógica meramente burocrática e se comprometer com a promoção de justiça social e inclusão. Nesse sentido, o regimento institucional se configura como instrumento que organiza e, ao mesmo tempo, fundamenta a ação educativa com base em valores éticos e sociais.

Outros dispositivos estatutários importantes estão relacionados à não discriminação e à autonomia institucional. O artigo 3º assegura que a instituição é isenta de qualquer preconceito de cor, raça, credo religioso, classe social, nacionalidade ou filiação política, assegurando a igualdade de acesso e participação. Já o artigo 4º permite o recebimento de auxílios e parcerias com entidades públicas ou privadas, desde que não comprometam a independência da organização nem seus objetivos sociais, o que reforça sua autonomia e responsabilidade social.

O documento normativo também estrutura o funcionamento dos programas PPF (Projeto Passagem para o Futuro) e PCF (Projeto Construindo o Futuro), organizando a rotina de atividades, a grade de disciplinas e os critérios de participação. Além de

garantir o acompanhamento pedagógico e psicossocial dos jovens, o regimento contempla diretrizes que favorecem a autonomia com responsabilidade, a construção de competências técnicas e humanas, e o fortalecimento da consciência cidadã, o que também está em consonância com a perspectiva de educação integral.

A ênfase na formação para a cidadania, nas práticas colaborativas e no desenvolvimento de competências reflete uma concepção de educação que se propõe a formar sujeitos críticos, participativos e capazes de atuar de forma ética e transformadora na sociedade.

Como aponta Lück (2009), a gestão educacional deve estar articulada à missão formadora da instituição e comprometer-se com a qualidade das relações interpessoais, com a equidade e com o desenvolvimento humano.

O público atendido pela instituição evidencia seu compromisso com a inclusão social e a equidade de oportunidades. Os beneficiados são, em sua maioria, jovens com idades entre 16 e 24 anos, provenientes da rede pública de ensino, pertencentes a famílias de baixa renda, com até 2,5 salários mínimos, e residentes, prioritariamente, nas cidades de Igarassu e Itapissuma.

A visão de futuro da instituição é consolidar-se como uma referência em capacitação profissional de jovens, ampliando sua abrangência e oferecendo atendimento em ambos os turnos, de forma a alcançar um número ainda maior de beneficiados e fortalecer seu impacto social nas comunidades onde atua.

Ademais, a instituição desenvolve ações e eventos voltados à mobilização social e cultural, como mostras de empreendedorismo, gincanas temáticas, competições, concursos de redação e atividades de visitação com fins educativos. Também realiza o acompanhamento dos jovens após sua entrada no mercado de trabalho, evidenciando o compromisso com a avaliação contínua dos impactos gerados. Dessa forma, o Ponto Cidadão se estabelece não apenas como um centro de formação profissional, mas como um espaço de acolhimento, valorização da juventude e promoção de novas perspectivas de vida

Com base nos princípios apresentados por Libâneo et al. (2011), percebe-se que a organização busca aplicar um modelo de gestão que integra elementos da gestão

participativa e da cogestão, ao valorizar a escuta, a construção conjunta e o compromisso ético com o processo formativo. Nesse sentido, o regimento do Ponto Cidadão não apenas organiza o funcionamento da instituição, mas também materializa sua proposta pedagógica, reafirmando seu papel como agente de transformação social por meio da educação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O aprofundamento na literatura sobre o conceito de gestão educacional e seus desdobramentos é de suma importância para embasar este trabalho. Destacam-se, nesse contexto, os estudos de Heloísa Lück (2000), Vitor Henrique Paro (2001) e José Carlos Libâneo et al. (2011), os quais contribuem significativamente para a compreensão crítica das múltiplas dimensões que envolvem a gestão no contexto educacional, seja em espaços escolares formais ou em instituições de educação não formal.

Lück (2000) explica a mudança paradigmática do termo "gestão", que surge para superar as limitações do conceito de administração. Segundo a autora, essa transformação ocorre principalmente com a inserção da discussão sobre a democracia nos espaços educacionais, processo incentivado pela Constituição Federal de 1988. A gestão passa, então, a ser compreendida sob uma nova ótica, na qual se faz necessário rever práticas excludentes e promover uma cultura participativa e transparente. Em sua perspectiva, a gestão democrática deve promover a autonomia, a corresponsabilidade e a participação ativa de todos os envolvidos, construindo um ambiente mais cooperativo e menos autoritário, voltado à formação cidadã e ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Paro (2001), por sua vez, também destaca essa virada de paradigma, ressaltando que as mudanças enfrentam a tradição burocrática da gestão educacional. Para ele, os processos administrativos sofrem forte influência do modelo econômico dominante, o sistema capitalista, que tende a valorizar excessivamente a eficiência e a produtividade, em detrimento de ações pedagógicas voltadas à formação plena dos sujeitos e ao fortalecimento da comunidade. O autor defende uma gestão comprometida com a justiça

social e com a construção de espaços educacionais verdadeiramente democráticos e inclusivos.

No que diz respeito à concepção e às modalidades de gestão, Libâneo et al. (2011, p. 318) compreendem a gestão como

> a atividade pelo qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Há várias concepções e modalidades de gestão: centralizada, colegiada, participativa, co-gestão.

Como mencionado na citação, os autores identificam diferentes modelos de gestão: centralizada, colegiada, participativa e co-gestão, cada uma com características e implicações distintas para o ambiente educacional.

A gestão centralizada é caracterizada pela concentração das decisões nas esferas superiores da hierarquia institucional. Com o tempo, esse modelo foi perdendo força por dificultar o diálogo e a participação de outros agentes envolvidos no processo educativo. Já a gestão colegiada propõe a construção de decisões a partir de estruturas organizadas de forma coletiva, envolvendo segmentos diversos como professores, estudantes, funcionários e familiares, prática comum em conselhos escolares e associações.

A gestão participativa, por sua vez, amplia o envolvimento dos diferentes sujeitos no planejamento e nas decisões institucionais, estimulando o senso de pertencimento e a corresponsabilidade. Esse modelo fortalece a autoestima e promove o reconhecimento do papel de cada um na construção da qualidade educacional.

A co-gestão propõe uma abordagem ainda mais integrada e dialógica, onde o pensar e o agir coletivamente são princípios centrais. Ela busca promover uma cultura institucional baseada na ética, na escuta e na colaboração, transformando o ato de gerir em uma prática compartilhada entre todos os envolvidos.

Ao considerar o campo da gestão em instituições de educação não formal, como é o caso do Ponto Cidadão, torna-se necessário ampliar o olhar sobre os princípios e modelos de gestão educativa para além do contexto escolar tradicional. Como destaca Gohn (2005), compreender a educação em espaços não escolares exige que se considere um conceito ampliado de educação, estreitamente vinculado à cultura e à experiência de vida dos sujeitos. Nesse sentido, a educação não formal se configura como um espaço de

aprendizagem intencional, construído por meio de práticas sociais, políticas e comunitárias que ocorrem fora do sistema de ensino regular, mas que são igualmente formativas.

A autora ainda ressalta que a educação deve ser entendida como um processo contínuo de ensino e aprendizagem, que se dá ao longo da vida e se manifesta por meio da leitura, interpretação e compreensão de experiências vividas em contato com diferentes grupos e organizações (GOHN, 1999). Isso reforça o papel das organizações da sociedade civil, como as ONGs, na promoção de processos educativos que são profundamente ligados à realidade social, ao exercício da cidadania e ao fortalecimento da identidade dos sujeitos atendidos.

Franco (2003) também contribui com essa reflexão ao afirmar que toda ação educativa carrega intencionalidades, sendo organizada por uma práxis que articula teoria e prática de forma consciente. Essa concepção reforça que o fazer educativo no espaço não escolar, embora se diferencie do ambiente formal em estrutura e metodologia, requer planejamento, ética, participação e compromisso, fundamentos que dialogam diretamente com os princípios da gestão democrática, discutidos por autores como Lück (2000), Paro (2001) e Libâneo et al. (2011).

Dessa forma, os modelos de gestão educacional analisados ao longo das leituras obrigatórias também se aplicam aos contextos não formais e foram fundamentais para a análise da proposta de gestão da instituição Ponto Cidadão. As ideias apresentadas pelos autores discutidos contribuíram diretamente para interpretar a prática observada no estágio e compreender os desafios e possibilidades da gestão educacional em contextos não formais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio em gestão educacional no Ponto Cidadão foi de grande relevância para a minha formação acadêmica e profissional, sobretudo por ter ocorrido em uma instituição de educação não formal, o que ampliou minha compreensão sobre os diferentes campos de atuação da gestão educacional. Poder vivenciar a rotina e os

desafios de uma organização do terceiro setor permitiu uma experiência rica e diferenciada, evidenciando outras possibilidades de atuação para o pedagogo.

Durante o estágio, foi possível observar de forma concreta o funcionamento da gestão institucional, suas práticas diretivas, os processos de supervisão pedagógica, bem como as estratégias adotadas para lidar com os desafios cotidianos, especialmente no que se refere à captação de recursos financeiros. A realidade vivida nas organizações não governamentais revelou-se complexa, exigindo um equilíbrio constante entre o planejamento estratégico e a sensibilidade social.

Outro aspecto que merece destaque é a forma como o Ponto Cidadão organiza sua rotina com base em uma gestão participativa e acolhedora. A disciplina é valorizada, mas não imposta de forma autoritária; ao contrário, está articulada a princípios de corresponsabilidade, protagonismo juvenil e construção coletiva. Lecionar nesse espaço representa, para o professor, a oportunidade de atuar com outra perspectiva, mais centrada no desenvolvimento integral, na escuta e na valorização das experiências dos jovens.

Os resultados alcançados pelo trabalho desenvolvido pela instituição são visíveis e significativos. Tem-se, inclusive, uma vivência pessoal com esse trabalho, por já ter acompanhado pessoas próximas que participaram do curso e conseguiram inserção no mercado de trabalho. Isso reforça a potência do Ponto Cidadão como agente transformador, por meio de uma ação educativa e social belíssima.

Em síntese, o estágio proporcionou uma vivência formativa que ultrapassou os limites da teoria. Sem dúvida, trata-se de um campo de atuação com grande potencial, que merece maior reconhecimento e investimento, e cuja experiência foi fundamental para o crescimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Alarcão, Isabel. **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ANTUNES, Rosmeiri Trombini. **O Gestor Escolar**. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_rosmeiri_trombini.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 Mar. 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro**. Pedagogia como ciência da educação**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação Não Formal e Cultura Política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. SP: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 50, n. 14, p. 27-38, mar. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 jun. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos *et al*. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed.Alternativa, 5ª edição, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 16, n. 2, p. 25–36, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

SALES, Rosemeri de. **Gestão da Educação em Espaços Não Escolares**: Possibilidades e Desafios de uma prática vivida. Monografia. Tio Hugo, RS, Brasil 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/648/Sales_Rosemeri_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 abr. 2025.

ARTIGO

MARCADORES DÊITICOS TEMPORAIS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS INFANTIS

Julia Maritza Cruz Beija
Graduanda em Letras – Português
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Isabela Barbosa do Rêgo Barros
Doutora em Letras
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Kauan Douglas Gama dos Santos
Graduando em Letras – Português/Inglês
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Ester Chaves Leite
Graduanda em Letras – Português/Inglês
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Wedja Nívea da Silva Cavalcanti
Mestre em Ciências da Linguagem
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

RESUMO: Partindo do ponto de vista benvenisteano, o fenômeno da enunciação pode acontecer tanto oralmente quanto graficamente, e suas propriedades permanecem as mesmas em ambos os casos. Na vertente enunciativa, é no discurso/texto que a enunciação acontece e que os dêiticos se tornam plenos ao serem assumidos pelo locutor (Benveniste, 2005). Concordamos com Barros (2012) para quem os dêiticos são marcadores de singularidade na linguagem e elementos necessários para a construção de sentido. Nosso objetivo é discutir a presença da dêixis temporal em bilhetes escritos por crianças em fase de alfabetização, como marcadores da enunciação do sujeito e do seu processo de aquisição da escrita. Metodologicamente, analisamos os marcadores dêiticos temporais extraídos de cartas infantis publicados na Tese de Cavalcanti (2025), após a realização de uma atividade pedagógica. Concluímos que, para além de marcadores de tempo gramatical, verbos e advérbios apontam para a relação de proximidade com o interlocutor marcando a posição enunciativa da criança.

Palavras-chave: dêixis. enunciação. escrita. produção textual. infância.

ABSTRACT: From the Benvenistean perspective, the phenomenon of enunciation can occur both orally and graphically, and its properties remain the same in both cases. In the enunciative approach, it is within discourse/text that enunciation takes place and that deictics become fully meaningful as they are assumed by the speaker (Benveniste, 2005). We agree with Barros (2012), for whom deictics are markers of singularity in language and elements necessary for the construction of meaning. Our goal is to discuss the presence of temporal deixis in notes written by children in the early stages of literacy, considering it as a marker of the subject's enunciation and of their writing acquisition process. Methodologically, we analyzed the temporal deictic markers extracted from children's letters published in Cavalcanti's dissertation (2025), produced after a pedagogical activity. We conclude that, beyond simple grammatical time markers, verbs and adverbs point to the relationship of proximity with the interlocutor, marking the child's enunciative position.

Keywords: deixis. enunciation. writing. written textual production. childhood.

1 INTRODUÇÃO

Na sua obra, Benveniste (2005) define que as situações enunciativas seguem de acordo com o eixo EU-AQUI-AGORA, elaborado e sistematizado por ele. Este eixo corresponde às coordenadas enunciativas, o locutor que se apresenta como o sujeito que fala (eu), o espaço no qual a enunciação se atualiza (aqui) e o momento específico em que a enunciação é produzida (agora). Para Benveniste, estas três instâncias são imprescindíveis para a enunciação, pois elas são o ponto de partida para a construção de sentido de qualquer situação comunicativa e para que ela seja plena enquanto linguagem em movimento, já que é a partir destas coordenadas que emergem o sentido, o sujeito e a possibilidade de interlocução.

A partir deste eixo, Benveniste descreve o funcionamento das dêixis, que marcam linguisticamente a ocorrência dessas três coordenadas na comunicação. A dêixis pessoal, que pode ser identificada através de pronomes pessoais e conjugações verbais de primeira pessoa; a dêixis espacial, que é observada pela presença de pronomes demonstrativos e advérbios/locuções adverbiais de lugar; e a dêixis temporal, que é

representada pelos tempos verbais e advérbios/locuções adverbiais de tempo. No entanto, o foco deste trabalho se voltará para a dêixis temporal.

Considerando que toda enunciação é, por natureza, um fenômeno único e irrepetível (Holme, 2018), torna-se evidente que a dêixis temporal terá esta mesma característica. Embora a dêixis temporal seja representada por formas linguísticas fixas, sua significação não é estável nem pré-definida. Os dêiticos temporais só adquirem sentido pleno no momento em que o locutor os atualiza, ou seja, quando são inseridos numa situação enunciativa concreta. Assim, a dêixis temporal não remete a um tempo universal, mas sim a um tempo situado, que é definido pelo sujeito e é construído dentro do enunciado, o que reforça sua necessidade de contextualização e sua irrepetibilidade.

Desse modo, o caráter irrepetível dos dêiticos temporais não provém das palavras em si, mas sim do sentido que pode ser conferido à eles no momento da enunciação. Cada ocorrência de "hoje", "ontem", "amanhã" é estritamente única pois os sentidos destas palavras estão sempre ancorados naquele que as emite. Sendo assim, se compreende que o dêitico – em qualquer uma de suas formas – é objeto de subjetividade.

Tomando esta concepção como nosso referencial teórico, decidimos observar os textos produzidos numa atividade pedagógica aplicada por Cavalcanti (2025), na qual as crianças em processo de alfabetização, produziram cartas para o Papai Noel. Nestas cartas, analisamos as ocorrências dos marcadores dêiticos temporais e o que estas ocorrências determinavam sobre a posição enunciativa destas crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizamos como referencial teórico o livro Problemas de Linguística Geral I (2005), de Émile Benveniste. As ideias de Benveniste a respeito da subjetividade foram fundamentais para a construção do trabalho, considerando que o homem, enquanto sujeito enunciativo, se ancora nas categorias de espacialidade, temporalidade e pessoalidade, que são definidas e atualizadas pela instância enunciativa daquele momento (Ferreira Jr, 2015). Posteriormente, analisamos as reflexões presentes no capítulo 20, "A natureza dos pronomes", no qual Benveniste disserta a respeito da relação entre EU-TU dentro do aparelho formal da enunciação. Com base nisso, foi possível

analisar as atividades descritas em nosso segundo alicerce teórico: a tese de mestrado de Cavalcanti (2025).

Na tese intitulada, "Ensino e aquisição da língua escrita: da produção textual à constituição do sujeito enunciativo", Cavalcanti (2025) aplicou uma atividade pedagógica com crianças em fase de alfabetização, na qual as crianças produziam cartas para o Papai Noel. Esta atividade, além de promover a expressão escrita, permitiu que as crianças pudessem se posicionar como locutoras de um enunciado dentro de um gênero textual que pressupõe a existência de um interlocutor e possibilita um diálogo mediado pela escrita. A carta, enquanto gênero discursivo, cria um espaço de interlocução que favorece a ocorrência da dêixis temporal.

Portanto, aliando os conhecimentos adquiridos em Benveniste (2005) aos resultados obtidos na atividade proposta por Cavalcanti (2025), foi possível destacar a presença significativa dos marcadores dêiticos nestas produções textuais, e como esses recursos promovem a construção da criança enquanto sujeito enunciativo.

Logo, a junção da teoria e da prática permitiu que os conhecimentos a respeito da enunciação escrita infantil fossem ampliados e nos possibilitou introduzir novas reflexões a respeito da dêixis temporal dentro do contexto enunciativo infantil no ato da escrita.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, envolvendo a leitura da obra de Émile Benveniste, cuja teoria serviu como eixo central da construção do arcabouço conceitual deste trabalho. As reflexões benvenisteanas sobre a dêixis, especialmente no que diz respeito ao papel constitutivo do sujeito na enunciação forneceram uma base sólida para a compreensão da função dos marcadores dêiticos temporais na enunciação.

A partir dessa perspectiva, foi possível compreender que os marcadores dêiticos temporais não apenas indicam relações gramaticais de tempo, mas são também elementos estruturantes da referência temporal instaurada pelo locutor no momento da enunciação. Assim, a revisão teórica permitiu que fosse identificado de forma mais

precisa como essas marcas temporais são atualizadas na enunciação escrita infantil e qual o papel desses dêiticos temporais na construção da subjetividade da criança em fase de alfabetização.

Após a revisão de literatura, voltamo-nos à tese de Cavalcanti (2025), e de lá extraímos três cartas produzidas por crianças em processo de alfabetização. Os textos selecionados possuem diversas ocorrências de marcadores dêiticos temporais, o que facilitou nossa análise e ampliou consideravelmente as conclusões tomadas após o estudo destes textos.

Articulando a teoria de Benveniste com o material empírico presente na tese de Cavalcanti (2025), foi possível aderir a uma análise qualitativa dos textos, que consistiu na observação da ocorrência da dêixis temporal na enunciação escrita infantil. As ocorrências da dêixis temporal foram identificadas e interpretadas de forma contextualizada, com o apoio de referenciais secundários, como o livro Enunciação e gramática (Flores et al., 2008) e Os marcadores dêiticos e a produção de sentido na linguagem desviante (Barros, 2012).

Dessa forma, possibilitou-se fazer uma análise aprofundada do tema, que evidenciou a dêixis temporal para além de um componente linguístico e pragmático, mas também como uma ferramenta indispensável na comunicação, e também como elemento fundamental na compreensão da enunciação escrita infantil.

4 DISCUSSÃO

Para Benveniste (2005), os dêiticos temporais são intrinsecamente fixos ao seu sentido, portanto desta forma, são plenos no momento da enunciação. Nessa mesma vertente, Flores (2008) afirma que os dêiticos – sejam pessoais, temporais ou espaciais – delimitam a relação do enunciado com o próprio locutor. Assim, para que o interlocutor compreenda o que é “ontem” ou “amanhã” dentro do enunciado, é imprescindível que ele reconheça a relação temporal que aquele locutor estabelece com o seu próprio enunciado.

Seguindo esta ideia, observamos que nas cartas, as crianças relatam comportamentos que adotaram e ações que fizeram ao longo do ano para explicar porque

elas “merecem” os presentes do Papai Noel, além de dizer especificamente quais presentes gostariam de ganhar. Dessa forma, é possível afirmar que o gênero carta confere à criança um espaço enunciativo privilegiado no qual ela pode ter total controle da sua argumentação, considerando que ela consegue compreender a necessidade da organização do discurso em torno de declarações que façam seus pedidos serem mais convincentes.

É bastante evidente a presença dos marcadores dêiticos temporais nestes textos, especialmente verbos conjugados no pretérito perfeito, como “fui”, “fiz”, “queria”, “ajudei”, “obedeci”. Esses marcadores organizam a narrativa de ações passadas e também colocam a criança na posição de locutor auto-avaliador, que está se projetando diante do seu interlocutor simbólico, o Papai Noel. O uso destes marcadores esclarecem a posição destas crianças e do Papai Noel dentro da “linha do tempo” do enunciado, situando as crianças no presente da época (o momento da escrita, o período que antecede o Natal), projetando o Papai Noel para o futuro da época (o momento do “recebimento” da carta e da entrega dos presentes), e relembrando do bom comportamento do passado (passado anterior à escrita da carta, no qual as crianças fizeram as ações que provam o merecimento dos presentes).

Por meio da enunciação escrita, estas crianças estabelecem um diálogo e uma relação de proximidade e carinho com o Papai Noel. Elas expressam afeto (“eu te amo”), compartilham aspectos da sua vida familiar, pedem presentes específicos e elaboram justificativas para legitimar os pedidos que fizeram, apresentando-se como crianças comportadas e responsáveis. Dessa forma, a criança se coloca no protagonismo da enunciação, presumindo que o Papai Noel é um “tu” real que vai considerar o bom comportamento e atender aos pedidos delas. Por conseguinte, as palavras que configuram os dêiticos temporais são mais do que elementos gramaticais, são ferramentas de subjetivação e construção de identidade enunciativa.

Figura 1

AT 3 **Criança 4**	Querido Papai Noel, meu nome é: Jamile eu fui muito conportada eu queria algumas coisinhas, eu queria: um caderno inteligente (mini). uma canetinha (vai e ven). Ir pra paris. Obrigado Papai Noel. Eu te amo Beijos de Jamile Yohanna

Fonte: Ensino e aquisição da língua escrita: da produção textual à constituição do sujeito enunciativo; Tese de mestrado por Wedja Nívea da Silva Cavalcanti, 2025

Figura 2

AT 3 **Criança 3**	QUERIDO PAPAI NO EU EU QUERIA ME VOVÔ COMIGO NONATAO MAS SO VOCÊ AS BE O QUE E VOMERESE QUERI DO PAPAI NO EU MUNTO O BRIGA QUE U DE GESO DA MINHA FAINH QUERIDO PAPAI NO EU BIBLIA EU FIS O QUE AROMEIA CASA O TE EU FIS ALISÃO EU LAVEI O PRATOS EU ASETO AIFONA 15 FIM. O BRI GADA

Fonte: Ensino e aquisição da língua escrita: da produção textual à constituição do sujeito enunciativo; Tese de mestrado por Wedja Nívea da Silva Cavalcanti, 2025

Figura 3

AT 3 **Criança 3**	QUERIDO PAPAI NO EU EU QUERIA ME VOVÔ COMIGO NONATAO MAS SO VOCÊ AS BE O QUE E VOMERESE QUERI DO PAPAI NO EU MUNTO O BRIGA QUE U DE GESO DA MINHA FAINH QUERIDO PAPAI NO EU BIBLIA EU FIS O QUE AROMEIA CASA O TE EU FIS ALISÃO EU LAVEI O PRATOS EU ASETO AIFONA 15 FIM. O BRI GADA

Fonte: Ensino e aquisição da língua escrita: da produção textual à constituição do sujeito enunciativo; Tese de mestrado por Wedja Nívea da Silva Cavalcanti, 2025

5 RESULTADOS

Durante a análise dos textos, percebemos que o mundo imaginário da criança exerce uma grande influência na forma em que ela organiza e produz seu enunciado. Embora não saibam que o Papai Noel não existe, estas crianças o tratam como um interlocutor real, tanto na enunciação falada como na escrita. No entanto, o caráter imaginário do Papai Noel não invalida a enunciação de forma alguma, pelo contrário, ele revela que a enunciação infantil pode se apoiar em referenciais simbólicos que para elas pode ter status de realidade.

Portanto, a presença de elementos imaginários na enunciação infantil não significa que a enunciação das crianças seja desordenada, aleatória ou desprovida de sentido. O Papai Noel assume um papel claro nos textos: o destinatário das cartas, sendo assim, o "tu" da situação enunciativa. A escolha dos tempos verbais nas cartas – "eu **fui** muito comportada", "mas só você sabe o que eu **vou** merecer", "eu **ajudo** nas tarefas de casa" – se relacionam diretamente ao significado da figura do Papai Noel, alguém que avalia comportamentos passados a fim de recompensá-los no futuro. Em razão disso, foi possível perceber que as crianças usavam os marcadores dêiticos temporais para retomar ações passadas, expressar desejos de presentes e argumentar sobre o merecimento daqueles presentes. Ou seja, essa conceitualização do Papai Noel faz com que as crianças adaptem seu enunciado para que faça sentido na esfera comunicativa da infância.

Sendo assim, o universo simbólico das crianças – que envolve figuras como o Papai Noel, Coelho da Páscoa, Fada do Dente, etc. – exerce um papel estruturante na enunciação infantil. Estas entidades são vistas como autoridades acolhedoras e simbólicas, diante das quais as crianças sentem que devem se apresentar como sujeitos responsáveis e merecedores dos presentes ou recompensas atribuídos a essas figuras imaginárias.

Essa relação do imaginário com a enunciação infantil não se limita apenas à figuras culturais fictícias amplamente conhecidas, mas também se estende a coisas mais cotidianas para as crianças, como brinquedos, personagens de desenhos animados e o "amigo imaginário", criado no pensamento infantil. Esses interlocutores imaginários

evidenciam a habilidade que a criança tem de desenvolver um discurso coerente e intencional, no qual ela é o centro, sem a presença de um interlocutor real, pois para a criança, o interlocutor imaginário tem o estatuto de verdade.

A prática da imaginação e da escrita de historinhas contribui de forma imprescindível para a construção da subjetividade para a criança, e também auxilia na melhoria das suas capacidades interpretativas e criativas. Nesse sentido, a imaginação é uma operadora essencial para que a criança se coloque na posição de locutor, e seja possibilitada de viver diferentes papéis e construir interlocutores que apesar de imaginários, são plenamente significativos no enunciado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Barros (2012), os marcadores dêiticos, por estarem intrinsecamente conectados ao seu locutor, permitem que uma situação enunciativa seja compartilhada entre o locutor e seus interlocutores, assegurando a integridade do enunciado. Esses elementos são pontos de ancoragem que orientam a interpretação e asseguram que a mensagem seja plena. Dessa forma, nesse estudo foi possível perceber essa relação dentro do contexto infantil, na modalidade escrita.

A criança se destaca na enunciação escrita, pois essa é a forma mais natural da inserção do homem na língua escrita (Cavalcanti, 2025). É por meio desta que a criança aprende a mobilizar recursos linguísticos que viabilizem sua comunicação de forma plena. Portanto, nesse sentido, com o apoio dos dêiticos temporais, a criança pode estabelecer sua posição antropológica enquanto sujeito pensante, que vive num “agora”, lembra de um “antes” e idealiza um “depois”. Ao dizer “eu fui”, “eu fiz”, “eu sou”, a criança utiliza verbos em diferentes tempos que instauram uma relação temporal que dá forma a sua experiência e permite à criança narrar, argumentar e justificar suas ações.

Estes marcadores dêiticos temporais dão total poder à criança na construção das suas próprias situações enunciativas, que podem envolver seres imaginários ou inanimados, especialmente em atividades lúdicas que envolvem escrita, brinquedos e a criação de narrativas orais “faz-de-conta”, nas quais a criança transita entre o real e o imaginário sem que ocorra uma obstrução de sentidos. Apesar do caráter imaginário e

lúdico, existe, sim, um lócus coerente e verdadeiro, no qual a criança interage com interlocutores, que para ela, naquele momento, são reais, portanto, as coordenadas enunciativas de tempo se atualizam da mesma forma que ocorre em qualquer outra situação enunciativa.

Nessa perspectiva, a presença dos dêiticos revela que o imaginário da criança não é um deslocamento da realidade, e sim um âmbito enunciativo válido no qual a criança cria seu enunciado, que está ancorado firmemente em coordenadas linguísticas que estruturam o eixo temporal da enunciação. Com base nisso, é possível concluir que a escrita não é apenas uma atividade de alfabetização, mas também um campo enunciativo no qual a criança faz uma mobilização intuitiva dos marcadores dêiticos temporais.

Portanto, pedagogicamente, a aplicação de atividades de produção de texto, como a confecção de cartas, a escrita de pequenos contos ou tirinhas, são extremamente importantes para que a subjetividade e a interpretação sejam plenamente desenvolvidas, pois são nesses gêneros que as crianças podem explorar novas formas de contar histórias e novas maneiras de serem inseridas dentro do campo textual. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da criatividade e valorizam a imaginação dentro do processo da aprendizagem e da alfabetização, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interpretar, criar e participar de maneira mais autônoma e significativa dos processos enunciativos.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I.** São Paulo: Pontes, 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento. et al. **Enunciação e gramática.** São Paulo: Contexto, 2008.

CAVALCANTI, Wedja da Silva Nascimento. **Ensino e aquisição da língua escrita: da produção textual à constituição do sujeito enunciativo.** Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2025.

BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. Os marcadores dêiticos e a produção de sentido na linguagem desviante (Deictic markers and production of meaning in language deviant). **Estudos da Língua(gem)**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, p. 181–192, 2012. DOI: 10.22481/el.v10i2.1199.

HOLME, Raquel Veit. A PERSPECTIVA ENUNCIATIVA DE ÉMILE BENVENISTE: DESLOCAMENTOS PARA OS ESTUDOS TEXTUAIS. **Cadernos do IL**, *[S. l.]*, n. 56, p. 118–130, 2018. DOI: 10.22456/2236-6385.83657.

FERREIRA JR., José Temístocles. FLORES, Valdir do Nascimento. CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. A teoria de Benveniste sobre a pessoalidade e seus desdobramentos na enunciação infantil.

FERREIRA JR., José Temístocles; FLORES, Valdir Do Nascimento; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. A Teoria de Benveniste sobre a pessoalidade e seus desdobramentos na enunciação infantil. **SciELO,** 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/sNZ5MrNDxHqdSnYbvdYtvFy/?lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARTIGO

NORMATIVIDAD FEMENINA EN LA IDENTIDAD PROFESIONAL DE DOCENTES DE BÁSICA PRIMARIA

Mónica Martínez-Arévalo[11]
Doctoranda en Educación y Sociedad
Universidad de La Salle Bogotá – Colombia

RESUMO: No âmbito do trabalho de doutorado intitulado "Reconfigurações narrativas da identidade profissional de professoras do ensino fundamental", surge a feminilidade normativa como uma categoria que articula a forma como as professoras do ensino fundamental são vistas, juntamente com a dinâmica da feminização da profissão e, consequentemente, como isso afeta sua identidade profissional. O objetivo é revelar os estereótipos de gênero que pairam sobre as professoras do ensino fundamental e sua identidade profissional. O objetivo é revelar os estereótipos de gênero que pairam sobre as professoras do ensino fundamental e sua identidade profissional. Um dos autores fundamentais para a pesquisa é o filósofo francês Paul Ricœur e sua teoria da identidade narrativa, além de feministas como a mexicana Marcela Lagarde, que nos fala sobre a irmandade e a história das lutas das mulheres, a colombiana Tania Pérez Bustos, de quem tirei o conceito de feminilidade normativa, e o pedagogo, educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, que foi um dos primeiros a apontar a importância de ver as professoras do ensino fundamental como profissionais da educação. A partir do paradigma hermenêutico, utilizou-se a pesquisa narrativa como ferramenta central para a construção dos relatos das professoras, produzidos a partir das narrativas emergentes em conversas nutridas. Como parte dos resultados parciais, é possível afirmar que a feminilidade normativa está enraizada em nossa forma de ser e nos leva a nos comportarmos de maneiras socialmente aceitas. Esse comportamento se reflete no trabalho em sala de aula e na associação que se faz quando se vincula o cuidado como tarefa exclusiva da escola e, nesta, das professoras.

Palavras-chave: Identidade narrativa. Feminização. Feminilidade normativa. Professores do ensino fundamental. Identidade profissional docente.

ABSTRAT: En el marco del trabajo doctoral titulado "Reconfiguraciones narrativas de la identidad profesional de docentes de básica primaria" emerge la feminidad normativa como una categoría que articula la forma en la que las docentes de básica primaria son

[11] ORCID https://orcid.org/0000-0001-8636-0397

vistas junto con la dinámica de la feminización de la profesión y por ende el cómo afecta esto a su identidad profesional. Se busca develar los estereotipos de género que se ciernen sobre las docentes de básica primaria y su identidad profesional. Uno de los autores clave en la investigación es el filósofo francés Paul Ricœur y su teoría de la identidad narrativa, también feministas como la mexicana Marcela Lagarde quién nos habla de la sororidad y la historia de las luchas de las mujeres, la colombiana Tania Pérez Bustos de quien tomo el concepto de feminidad normativa, y el pedagogo, educador y filósofo brasilero Paulo Freire quien fue uno de los primeros en señalar la importancia de ver a las docentes de primaria como profesionales de la educación. A partir del paradigma hermenéutico se utilizó la investigación narrativa como la herramienta central para la construcción de los relatos de las docentes, estos producidos a partir de las narrativas emergentes en nutridas conversaciones. Como parte de los resultados parciales, es posible afirmar que la feminidad normativa esta enraizada en nuestra forma de ser y nos lleva a comportarnos de maneras socialmente admitidas. Este comportamiento se refleja en el trabajo de aula y en la asociación que se hace cuando se vincula el cuidado como labor exclusiva de la escuela y en esta, de las profesoras.

Palabras clave: Identidad narrativa. Feminización. Feminidad normativa. Docentes primaria. Identidad profesional docente.

1 INTRODUCCIÓN

Iniciare por señalar algo que resulta por demás natural para quienes han trabajado con la docencia: en lo relacionado con la enseñanza a niñas y niños, hay más mujeres que hombres. La sobre representación en la docencia por parte de la mujer es mucho más evidente en los grados pequeños de escolaridad, y es que de acuerdo con Tardif (2013), aun cuando la docencia no era considerada una profesión, esta situación ya era evidente. En el último estudio que hicieron en el Fondo de las Naciones Unidas para Niños y Niñas en Comisión Económica para América Latina y el del Equipo del Informe de Seguimiento de Educación para el Mundo del (2022) señalan que esta tendencia de la sobre representación de la mujer en educación se mantiene y que es mucho más alta cuando los niveles de escolaridad son más pequeños.

Así las cosas, es posible afirmar que la docencia es una profesión feminizada y que además al estar *feminizada* se ve atravesada de base por una *feminidad normativa*, lo que significa que la forma de ser mujer permea profundamente la forma de ser docente.

Cabe señalar que este acercamiento a la feminidad normativa emerge como parte del trabajo doctoral titulado "Reconfiguraciones narrativas de la identidad profesional de docentes de básica primaria" en el cual me propongo –entre otras cosas– develar los estereotipos de género que se ciernen sobre las docentes de básica primaria y su identidad profesional.

2 REFERENTES TEÓRICOS

La pregunta ¿Qué significa ser docente de escuelas públicas en básica primaria de la ciudad de Bogotá? se convirtió en uno de los ejes que movilizaron mi investigación. Para acercarme a la respuesta fue necesario conversar con el filósofo francés Paul Ricœur, en tanto que, responder a la pregunta por quien soy –en este caso quién soy como docente de básica primaria– solo puede hacerse narrativamente y desde mi perspectiva solo puede ser respondida por las docentes que están inmersas en este contexto.

Por otra parte al hablar sobre la identidad profesional docente (IDP) es necesario reconocer que esta identidad es una identidad de suyo compleja y está atravesada por factores sociales, económicos, afectivos, culturales, políticos e institucionales (Bolívar; Fernández; Molina, 2005). La construcción de la identidad profesional docente constituye un proceso prolongado que se inicia en la formación inicial y se extiende a lo largo del ejercicio laboral. Dicha identidad no se deriva de manera automática al obtener un título profesional universitario, sino que requiere una elaboración constante, tanto individual como colectiva, caracterizada por su complejidad y dinamismo. Este proceso conduce a la configuración de representaciones acerca del rol y la práctica docente, que han iniciado en la formación docente y que se nutren de experiencias, interacciones y marcos sociales de referencia a medida que pasa el tiempo (Vaillant, 2008).

Ahora bien, Ricœur posibilita un diálogo entre la identidad que se construye y el cómo se narra, para entender mejor esta relación es necesario acercarnos al concepto de *identidad narrativa* (2016). Para hablar de la identidad narrativa, resulta imperante entender lo que Ricoeur propone acerca de la identidad. De esta señala que existen dos tipos de identidad, una que se mantiene a lo largo del tiempo o es menos cambiante la *identidad ídem* y otra que tiene aspectos que son un poco más cambiantes la *identidad ipse*

(Ricœur, 2019). La intención del filósofo no es decir que una identidad sea más importante que otra, sino que se complementan y dialogan. En este diálogo surge la identidad narrativa, dado que en la construcción del relato es posible organizar los diferentes acontecimientos de un sujeto, darles un sentido, articularlos, brindarles una lógica temporal y una lógica –de suyo narrativa– que permite a quien la escucha seguirla (Ricœur, 2019). En estos relatos la identidad del protagonista viene a convertirse en la identidad de quien construye o narra este relato.

Teniendo mayor claridad sobre la identidad profesional docente y la identidad narrativa, veremos ahora qué es la feminización y por qué de ella surge esta feminidad normativa. La feminización es un proceso a partir del cual diversas dinámicas sociales son señaladas como "femeninas" (Pérez Bustos, 2015). Ahora bien, al hablar de que algo –una práctica o un fenómeno– es femenino, se genera un estereotipo, en este caso de género, es decir se establecen "asociaciones ampliamente aceptadas de un determinado grupo social" (Fricker, 2017, p. 62). Estos estereotipos se alimentan de las prácticas sociales, aquellas que se han construido cultural e históricamente, y que en el caso de la mujer se han consolidado –entre otras cosas– a partir de aquello que se considera *femenino* y que sin extrañeza de por medio, tiene una mirada exclusivamente masculina (Lagarde y de los Ríos, 2012).

Dentro de la feminización emerge una subcategoría que se denomina feminidad normativa. La *feminidad normativa* (Mateos Sillero, 2013) es un modelo que se consolida para señalar qué significa ser mujer y cómo garantizar que esto se cumpla. Esta estructura de qué es ser mujer, cómo serlo y cómo mantenerlo se sostiene gracias a la interiorización que nosotras como mujeres hacemos de estos mandatos sociales y culturales que, valga decirlo, son construidas desde el patriarcado. Las mujeres entonces se mantienen como sumisas, calladas, obedientes y a su vez se reproduce este esquema en sus hijas e hijos, incentivando el rol que corresponde.

Otro componente que caracteriza a la feminidad normativa y que resulta muy importante en la forma de relacionamiento de las mujeres es el del amor romántico. En este, se valida que, como mujeres existimos permanentemente en función del otro, debemos satisfacer las necesidades de los demás –generalmente en relación con el

cuidado– renunciando a nosotras mismas. Esto se consolida socialmente cuando tanto hombres como otras mujeres transmitimos esos valores patriarcales.

Esta imposición acerca de lo que significa ser mujer –no mujeres, porque todas son iguales sin particularidades que reconocer–, naturaliza la negación de sí mismas, una naturalización que se extiende a asumir que su rol en la sociedad corresponde a los espacios privados de la familia (Valcárcel, 2001) en donde deben velar por el cuidado de los demás, donde solo bajo estas circunstancias es posible ser reconocida como mujer, con atributos femeninos, de buen comportamiento, como mujer "ejemplar"; aquella claro que ha renunciado a sus deseos, a su forma de ser, a sus particularidades, incluso a sus propias capacidades a menos de que sean reconocidas desde/por/ y para los hombres (Lagarde y de los Ríos, 2012).

En este marco de reconocimiento (Butler, 2010) las mujeres son constantemente oprimidas, subvaloradas, minimizadas y presas de densas desigualdades. Sin embargo, gracias a los movimientos feministas fue posible poner de presente estas situaciones y generar respuestas que evidencien las diferentes injusticias que se comenten –consciente e inconscientemente–. Así, surge la sororidad,

> un tipo de solidaridad específica, la que se da entre las mujeres que por encima de sus diferencias y antagonismos se deciden por desterrar la misoginia y sumar esfuerzos, voluntades y capacidades, y pactan asociarse para potenciar su poderío y eliminar el patriarcalismo de sus vidas y del mundo (Lagarde y de los Ríos, 2012, p. 34).

De modo que se da lugar a un mecanismo de resistencia, para consolidar una fuerza comunitaria y enfrentar la vida misma.

3 METODOLOGÍA

La investigación narrativa es la metodología a partir de la cual desarrollo esta investigación. La investigación narrativa es uno de los elementos que surgió en medio del giro narrativo, este como una arista del paradigma hermenéutico, en el cual la voz de los sujetos es válida tanto para construir conocimientos como para entender directamente los fenómenos sociales a partir de quienes lo viven (Blanco, 2011).

La investigación narrativa representa un potencial para acceder a las experiencias –al caso específico– de las docentes de básica primaria. En España, diferentes académicos, liderados por Antonio Bolívar, han trabajado fuertemente este tipo de investigación, en una de sus publicaciones más importantes señalan que "una gran parte de temas educativos –de modo complementario o en exclusividad– pueden ser estudiados biográfico-narrativamente (...) como las condiciones materiales (contexto) del trabajo docente y, menos aún, la vida de los profesores y de alumnos y alumnas" (Bolívar; Domingo Segovia; Fernández Cruz, 2001, p. 148). Así, el relato de las participantes fue la vía privilegiada para analizar y develar la forma en la que tanto la feminización como la feminidad normativa afectan la configuración de la identidad profesional docente.

El trabajo se desarrolló *grosso modo* en tres etapas. La primera consistió en contactar a las participantes e indagar por la posibilidad de su participación en la investigación, posteriormente se organizó un cronograma de encuentros, durante estos encuentros se desarrollaron las preguntas diseñadas previamente de modo que la conversación –más que la entrevista– fuera desenvolviéndose lo más tranquilamente posible, bajo un ambiente de confianza sin que se perdiera la intención inicial del encuentro.

Luego de agotar el banco de preguntas –organizado por categorías– se construyó una línea de vida, en la cual cada participante narró su historia como docente de básica primaria, señalando los hitos que consideraba le habían permitido ser la docente que eran en el presente.

En la segunda etapa, se construyeron los relatos que posteriormente fueron retroalimentados por ellas mismas, haciendo las correcciones correspondientes tanto a las narraciones como a su respectivo análisis. La última etapa consistirá en la devolución de dichos análisis y la reunión de todas las participantes a fin de socializar las discusiones y conclusiones de la investigación.

4 RESULTADOS PARCIALES

Dentro de los resultados parciales se destacan aspectos como la construcción misma del relato, en donde el tiempo se ubica como una dinámica articuladora de

sentido. Ello cuando en los relatos las participantes, se especifican las dinámicas del horario laboral, el paso de los días, de los meses, los años, en sus experiencias, posibilitando la condensación de ese tiempo vivido en un tiempo narrado, que le da coherencia a la historia y a los acontecimientos. Asimismo, se reconocen elementos de la *identidad ídem* y de la *identidad ipse* cuando hay comportamientos que han permanecido a lo largo de su vida profesional y algunos han ido cambiando justamente en la interacción con los otros.

Como docentes, las participantes muestran que cumplen con las funciones asignadas socialmente desde el estereotipo de "ser buena mujer", en ocasiones incluso se han excedido. Estos comportamientos están orientados –generalmente– al cuidado y se evidencia en el desarrollo tanto de las actividades del día a día como en las actividades extracurriculares: quedarse más allá de su jornada laboral, atender las necesidades de estudiantes en horario adicional, suspender citas médicas para evitar que los estudiantes pierdan clase, e incluso sacrificar tiempo con la familia en pro del desarrollo de actividades laborales. A lo largo de estas narrativas también es posible apreciar que las decisiones que toman las participantes han venido reforzando esa imagen de la mujer cuidadora y hacen de esa trama su propia identidad, construyéndose a sí mismas pensando en el otro. Esta mirada se articula en torno a la concepción de que las mujeres estamos vinculadas a la maternidad –con independencia de si lo somos o no–, junto con la abnegación y el cumplimiento, en ocasiones inconsciente, de mandatos de género legitimados socialmente, y que se expresan en frases como: "*si no los atiendo y cuido yo, ¿quién lo va a hacer?*".[12]

Asimismo, la sororidad se evidencia como una práctica de empatía y acompañamiento exento de juicios, que puede darse incluso entre mujeres sin vínculos previos. A partir de la sororidad es posible como mujeres apreciar a la otra como semejante, valorando y validando las diferencias de cada una. Sin embargo, la sororidad no es suficiente, reconocer la feminidad normativa enraizada en nuestra forma de ser es difícil, aunque algunos puntos de reflexión –producto del horizonte de sentido (Ricœur,

[12] Comentario de una participante en el relato sobre su rutina diaria.

2004)– generados a partir de los textos construidos de las narraciones de las participantes, dieron pistas para llevar a cabo tal reconocimiento. Parte de estas reflexiones nos permiten coincidir en que hemos crecido bajo una estructura que nos lleva a comportarnos de manera socialmente admitida. En esta misma línea se evidencian prejuicios en relación con la presencia de hombres como docentes de educación primaria, asumir comportamientos que están "bien vistos" siendo docentes y lo difícil que es trabajar con otras mujeres docentes cuando existe de fondo una envidia infundada.

Cada reflexión abre un camino de análisis complejo, de modo que para terminar me inclinaré por una constante: el cuidado como papel central en el ser docente. Aquí se aprecia que el cuidado es un criterio bastante frecuente para determinar si se es o no "buena docente". Resulta entonces importante retomar una categórica afirmación del pedagogo Paulo Freire (2010) expuesta en *Cartas a quien pretende enseñar*, donde con fuerza manifestó: "*Maestras sí, tías no*" (p. 13). Esta expresión se sobre entiende en Brasil, pero requiere ser explicada para quien no comprenda el contexto: *Tía* es una manera afectiva de llamar a las docentes de básica primaria y a las docentes en general, podríamos decir es una normatividad femenina en la que se ubica a las "buenas docentes". De tal expresión Freire señala que caemos en una trampa, en tanto ser llamadas tías implica que dicha docente sea entendida como un familiar postizo, uno que se dedica exclusivamente al cuidado, que no lucha por sus derechos y que de base rechaza a la mujer como profesional de la educación. Una trampa en la que la feminización nos ha sumergido y en la que nos encontramos aún. Para salir de ella debemos ser conscientes de cómo opera y de cómo incluso nosotras mismas la fortalecemos.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Mercedes. Investigación narrativa: una forma de generación de conocimientos. **Argumentos**, v. 24, n. 67, p. 135–156, 2011.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO SEGOVIA, Jesús; FERNÁNDEZ CRUZ, Manuel. **La investigación biográfico-narrativa en educación. Enfoque y metodología**. *[S.l.]*: La Muralla., 2001.

BOLÍVAR, Antonio; FERNÁNDEZ, Manuel; MOLINA, Enriqueta. Investigar la identidad profesional del profesorado: Una triangulación secuencial. *In*: 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284258066_Investigar_la_identidad_profesional_del_profesorado_Una_triangulacion_secuencial_FQSForum>. Acesso em: 29 abr. 2024

BUTLER, Judith. **Marcos de guerra. Las vidas lloradas**. *[S.l.]*: Paidós, 2010.

FONDO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LOS NIÑOS; COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **La encrucijada de la educación en América Latina y el Caribe. Informe regional de monitoreo ODS4-Educación 2030.** *[S.l.: S.n.]*.

FREIRE, Paulo. **Cartas a quien pretende enseñar**. *[S.l.]*: Siglo XXI, 2010.

FRICKER, Miranda. **Injusticia epistémica. El poder y la ética del conocimiento**. *[S.l.]*: Herder, 2017.

LAGARDE Y DE LOS RÍOS, Marcela. **El feminismo en mi vida: hitos, claves y utopías**. *[S.l.]*: Instituto de las Mujeres del Distrito Federal, 2012.

MATEOS SILLERO, Sara. Construcción de la feminidad normativa y sujeto político. **Investigaciones feministas**, v. 4, p. 297–321, 2013.

PÉREZ BUSTOS, Tania. **Feminización y pedagogías feministas. Museos interactivos, ferias de ciencia y comunidades de software libre en el sur global**. *[S.l.]*: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2015.

RICŒUR, Paul. **Tiempo y narración I; configuración del tiempo en el relato histórico**. *[S.l.]*: Siglo XXI, 2004. v. 1

RICŒUR, Paul. **Escritos y conferencias 3: antropología filosófica**. *[S.l.]*: Siglo XXI, 2016.

RICŒUR, Paul. **Tiempo y narración III. Experiencia del tiempo en la narración**. *[S.l.]*: Siglo XXI, 2019.

TARDIF, Maurice. El oficio docente en la actualidad. Perspectivas internacionales y desafíos a futuro. *In*: **Políticas docentes: formación, trabajo y desarrollo profesional.** Buenos Aires: *[S.n.]*. p. 19–44.

VAILLANT, Denise. La identidad docente. La importancia del profesorado. **Revista Investigaciones en Educación**, v. VIII, n. 15, p. 1–15, 7 set. 2008.

VALCÁRCEL, Amelia. **La memoria colectiva y los retos del feminismo**. *[S.l.]*: Naciones Unidas, CEPAL, Unidad Mujer y Desarrollo, 2001.

ARTIGO

O IMPACTO DA REDE SOCIAL NA FORMAÇÃO ESCRITA DOS ADOLESCENTES

Guilherme Franklin Da Silva Andrade
Licenciando em Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

Mariana Gomes Souza
Licencianda em Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

Maria Vitória Santos Barbosa
Licencianda em Letras
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: Este artigo analisa o impacto das redes sociais na formação escrita dos adolescentes, considerando que o ambiente virtual influencia diretamente a forma como os jovens se comunicam. Plataformas como Instagram, TikTok e WhatsApp promovem o uso de abreviações, gírias e a ausência de pontuação, afetando a escrita formal. E como ocorre o processamento textual no ambiente virtual.

Palavras-chave: Internetês. Impacto. Adolescentes. Digital. Mídias.

ABSTRACT: This article analyzes the impact of social media on the writing development of adolescents, considering that the virtual environment directly influences the way young people communicate. Platforms such as Instagram, TikTok, and WhatsApp promote the use of abbreviations, slang, and the absence of punctuation, affecting formal writing. It also examines how textual processing occurs in the virtual environment.

Keywords: Internetese. Impact. Teenagers. Media. Technology.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo é para analisar o impacto das redes sociais na formação escrita dos adolescentes. De acordo com o Ministério da Saúde, um adolescente é um indivíduo entre 10 e 19 anos de idade. Essa faixa etária é definida seguindo as diretrizes da Organização

Mundial da Saúde (OMS), que também estabelece a adolescência como um período entre 10 e 19 anos. Nessa fase, é constante a interação no ambiente virtual, onde os adolescentes utilizam como forma de socialização. Buscaremos analisar como o processamento textual refere-se à capacidade de compreender, interpretar e produzir textos de forma coerente e coesa. Envolve habilidades como o processamento de informações e organização de ideias, uso adequado da gramática e vocabulário, bem como a habilidade de relacionar informações e construir sentido. No contexto das redes sociais, é no ambiente virtual que o processamento textual dos adolescentes acontece, sendo eles o emissor da mensagem, e quem recebe a mensagem, o receptor, podendo ser influenciado pelo uso constante de mensagens curtas, abreviações e linguagem coloquial, o que pode impactar tanto a leitura quanto a escrita formal, com a utilização das gírias, a exclusão de algumas letras para deixar o texto mais sucinto e a digitação mais rápida. Nos últimos anos, com o avanço das tecnologias, as redes sociais vêm sendo uma das principais formas de comunicação entre os adolescentes. Temos como exemplos as mídias digitais como Instagram, TikTok, WhatsApp e Twitter, e os fóruns online. Os espaços digitais oferecem aos jovens uma variedade de conteúdos, interações e possibilidades de diálogos. Elas permitem acesso a informações, aprendizado, entretenimento e conexões sociais, modificando as formas de interação, pois, no ambiente virtual, a comunicação é curta e, muitas vezes, informal. O contato frequente com esse estilo de escrita das redes sociais impacta diretamente na escrita dos adolescentes e também na mensagem que será repassada para o receptor. Os adolescentes utilizam a linguagem da tecnologia (Internetês), diminuindo assim as palavras ou então escrevendo de uma maneira diferente, modificando as formas de interação escrita dos adolescentes ao longo do tempo. Como exemplos, temos as palavras “ss” (sim), “ñ” (não), “pq” (porque), “tmb” (também), “mn” (mano), “sdds” (saudades), “plmdds” (pelo amor de Deus), entre outras palavras que os adolescentes utilizam. Eles utilizam essa escrita para se comunicar rapidamente, priorizando a velocidade e a informalidade, sem se preocupar com acentuação ou o uso correto da gramática. Internetês: o internetês é a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente nas salas de bate-papo como Orkut, Messenger, blogs e outros. Como foi se tornando uma

prática na vida de todos, adolescentes que utilizam esses serviços passaram a abreviar as palavras, de forma que estas tornaram-se uma configuração padronizada. Iremos realizar uma análise para compreender e entender como as plataformas digitais têm impactado e influenciado as formas como os adolescentes e outros usuários escrevem, levando-os a adotar novos modos de comunicação, e como o processamento textual vem de encontro às linguagens utilizadas no ambiente virtual, havendo várias variações de como utilizamos a linguagem no ambiente virtual, e como essa linguagem pode sofrer alterações e, futuramente, o que isso pode ocasionar nos nossos modos de comunicação. Além disso, é importante considerar como esse fenômeno pode influenciar a educação formal, exigindo dos educadores novas estratégias para lidar com os desafios da escrita contemporânea e promover o desenvolvimento de competências linguísticas que dialoguem com a realidade digital dos jovens. Essa mudança exige atenção dos profissionais da educação, dos pesquisadores da linguagem e da sociedade como um todo, pois o modo como escrevemos reflete diretamente o modo como pensamos, nos expressamos e nos relacionamos com o mundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ESCRITA DOS ADOLESCENTES NO AMBIENTE VIRTUAL

Em virtude disso, é essencial percebemos as variações da escrita no ambiente virtual. Para compreendermos, as mudanças ocorrem devido ao uso da língua nas plataformas digitais das redes sociais e, no surgimento de novas abreviações, podemos observar como o processamento textual se mostra amplamente importante, pois quem possui conhecimento das linguagens utilizadas nas redes sociais ativa três tipos de conhecimento.

> É importante admitir que a escrita virtual, esse novo dialeto também conhecido como ‘internetês’, conta com a criatividade de seus usuários, prova disso são os inúmeros conjuntos de caracteres que expressam os mais variados sentimentos e expressões através da escrita. Em um texto virtual, já é frequente o uso da linguagem abreviada, formas reduzidas, simplificadas, pontuação irregular, ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes, uso de emoticons (Araujo, 2007, p. 38).

O conhecimento Linguístico é a compreensão das normas gramaticais, sintáticas e lexicais. Envolver entender o significa das palavras e a estruturas das frases, inclusive no ambiente da internet, percebendo as mudanças que ocorre no mundo digital, já o conhecimento Enciclopédico é o conjunto de conhecimentos gerais que ajuda a contextualizar e compreender as a, tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação. É, pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, concretizando-a por meio da fala ou da escrita e adequando seu uso, sendo ele a peça-chave que mantém a língua viva." (LOPES, 2015, p. 43).

2.2 ABREVIAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

Além disso, esses processos são influenciados pelas interações sociais, pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças culturais, que moldam e enriquecem continuamente o repertório linguístico de uma comunidade. Essas constantes modificações muitas vezes não levam em conta o uso correto da gramática normativa e, muitas vezes, acabam excluindo letras ou consoantes e colocando a palavra com um novo fonema. Marcushi (2005, p. 10) diz: "é bem provável que futuramente os problemas mais sérios surgidos nos contextos da Internet estejam ligados a essa nova gramática de interação e compreensão." Cada vez vem reduzindo a forma de escrever uma palavra; com as abreviações e gírias que vêm acontecendo, vai surgindo uma nova gramática, dificultando a compreensão de pessoas. Como, por exemplo, as pessoas que não têm um letramento digital; isso futuramente pode impactar a formação escrita dos adolescentes, facilitando que a mensagem chegue no receptor e ele não possua o conhecimento adequado para entender qual sentido aquela frase ou palavra abreviada poderia transmitir.

Podemos observar e compreender que as telas nos revelam processos particulares e distintos do papel, onde, na Internet, o jovem não precisará exercitar seu conhecimento enciclopédico, pois à sua disposição existirão várias plataformas digitais, que isso rapidamente, diferente do papel. Na tela, existe também a presença dos emojis, o que reduz ainda mais a capacidade de escrita do adolescente.

> A chegada do computador e da Internet mexeu com as noções de tempo e espaço de tal forma que acarretou transformações nos suportes de leitura e na escrita, tanto nos textos impressos quanto nos textos digitais (hipertextos). Nesse sentido, a tela se revela um lugar de leitura e escrita que envolve processos particulares e maneiras de ler e escrever distintas do papel" (GARCIA, 2016, p. 11).

Embora essa afirmação proponha que a linguagem utilizada nas redes sociais facilita o entendimento, ela, ao mesmo tempo, exclui o receptor que não possui o conhecimento prévio a respeito da escrita utilizada pelos adolescentes nos ambientes virtuais, podendo gerar ambiguidades ou a exclusão digital. Assim, futuramente, o adolescente não conseguirá desenvolver a habilidade da escrita gramatical correta.

> Segundo Neves (2017), “são a linguagem usada nas redes sociais, visando facilitar o entendimento e a rapidez da conversa. Se ele é ou não um gênero textual, não é uma preocupação presente nos diálogos travados nas salas de bate-papo, no Facebook, no Skype ou em quaisquer outras redes sociais”.

2.3 LINGUAGEM INTERNETÊS

Na linguagem utilizada no meio virtual, o processo de se produzir acontece de maneira informal e, levando em consideração que nem todas as pessoas possuem o letramento digital, o emissor não terá a certeza de que o receptor conseguirá decodificar sua mensagem, possibilitando, assim, uma confusão: não há produção de sentido, a comunicação falha e não se tem um texto, mas sim um conjunto de palavras desconexas e abreviadas. “O princípio fundamental da linguagem é o uso, portanto, escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras gramaticais, mas sim produzir efeitos eficazes de sentido numa dada situação comunicativa”, afirma Deps., Souza (2012, p. 164).

Quando afetada, ela poderá sofrer o empobrecimento do vocabulário, o empobrecimento da linguagem promovidos por essas plataformas. Ao invés de democratizar o saber, as redes sociais podem fomentar bolhas de informação, onde o usuário busca apenas conteúdos que reforcem suas crenças, e simplificar a linguagem, tornando o debate social mais superficial e polarizado.

> A linguagem tem um papel fundamental nessas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de

> sentidos. A linguagem é essencial na determinação de mudanças na vida e nas experiências que fazemos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças, (Barton; Lee, 2015, p. 13).

Assim sendo, é essencial observarmos essa modificação e o que poderá acontecer a longo prazo, como isso poderá afetar o adolescente no futuro e que mudanças positivas o "internetês" poderão trazer para a sociedade em geral.

> Um conjunto de pânicos morais acompanha a discussão das novas mídias, incluindo preocupações com 'os jovens'. Esses tecnopânicos giram em torno da incerteza e dos receios diante da novidade e da mudança constantes, junto aos temores com a decadência dos padrões de linguagem e letramento, explica Barton e Lee (2015, p.19).

Percebesse que, para o adolescente, navegar nas mídias digitais não tem que ser algo banal. Portanto, estar no ambiente virtual requer do usuário a capacidade de identificar e interpretar os elementos e textos que permitam que ele tenha a capacidade de interpretação e leitura, e tenha domínio da escrita, para que a mensagem chegue ao receptor da maneira mais proveitosa. Há um sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro. Eu sou na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade (Brandão, 2001, p. 12). Levando isso em consideração, a linguagem dos adolescentes, às vezes de maneira monossilábica, limita o seu conhecimento interacional, pois a maneira que ele irá dialogar com o próximo será com gírias e abreviações informais. "A navegação efetiva nos ambientes virtuais requer que os usuários saibam onde estão, aonde precisam ir, como chegar lá e quando eles chegaram" (LAWLESS; SCHRADER, 2008, p. 269, *apud* COSCARELLI, 2016, p. 65).

2.4 O IMPACTO NA ESCRITA

Essa linguagem, embora funcional para a comunicação rápida e informal, tem gerado preocupações quanto ao impacto na escrita formal. Como os usuários, especialmente os mais jovens, têm contato frequente com esse tipo de linguagem, acabam se acostumando com estruturas simplificadas e não normativas, o que pode comprometer a capacidade de leitura crítica e a produção textual adequada em contextos

formais. A substituição de regras gramaticais por abreviações e a preferência por frases curtas e fragmentadas podem dificultar a construção de textos coesos e coerentes, além de empobrecer o vocabulário. Assim, torna-se essencial promover o ensino da norma culta e incentivar práticas de leitura e escrita que valorizem a linguagem formal, garantindo que os indivíduos saibam adaptar sua comunicação conforme o contexto exigido.

> Por meio da rede mundial de computadores, é possível o contato com diferentes tipos de textos, como artigos acadêmicos, salas de bate-papo, correio eletrônico, blogs, fóruns, entre outros. Nesse ambiente digital, é comum o uso de abreviações, emojis, gírias e termos próprios, formando uma linguagem alternativa conhecida por alguns autores como Internetês (BISOGNIN, 2009; BEZERRA, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa será qualitativa, com um questionário com 6 questão aplicadas a adolescentes 15 a 18 em Petrolina-PE. A análise será dialético-descritiva.

4 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Petrolina, Pernambuco, e realizada na Escola Estadual Antônio Padilha, situada no bairro José e Maria. O estudo contou com a participação de 29 estudantes com a faixa etária de 16 a 18 anos, regulamente matriculados no ensino médio. Sendo 17 meninas e 12 meninos, que se dispuseram a colaborar com a investigação. O objetivo central foi compreender o impacto das redes sociais na escrita cotidiana desses jovens, considerando como o uso frequente dessas plataformas influencia sua forma de se comunicar e produzir textos.

Para alcançar esse objetivo, os alunos responderam a um questionário composto por seis perguntas, elaborado para explorar hábitos de escrita em diferentes contextos. As questões buscaram identificar se os estudantes percebem mudanças em sua escrita decorrentes do uso das redes sociais, como abreviações, uso de emojis, simplificação de frases ou até mesmo a incorporação de novas expressões. Além disso, o instrumento

permitiu observar se eles conseguem diferenciar os registros linguísticos adequados para cada situação.

5 DISCUSSÃO DE DADOS

Os dados coletados por meio do questionário foram analisados de acordo com as seis questões propostas. Na primeira pergunta, investigou-se quais palavras os participantes mais costumam abreviar quando conversam na internet (por exemplo: vc, blz, pq). Observou-se que 99% dos informantes utilizam abreviações, sendo as mais frequentes: vc (você), pq (por quê), oq (o que) e obgd (obrigado). Apenas 1% afirmou não utilizar abreviações. Esse resultado está alinhado ao que afirma Araujo (2007), que destaca:

> É importante admitir que a escrita virtual, esse novo dialeto também conhecido como 'internetês', conta com a criatividade de seus usuários. Em um texto virtual, já é frequente o uso da linguagem abreviada, formas reduzidas, simplificadas, pontuação irregular, ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes, além de emoticons.

Na segunda pergunta, questionou-se se os informantes já haviam abreviado uma palavra em um contexto formal, como em atividades, redações ou e-mails. Cinco participantes responderam que sim, enquanto vinte e quatro afirmaram que não. Esse dado dialoga com Neves (2017), que afirma: "A linguagem usada nas redes sociais visa facilitar o entendimento e a rapidez da conversa. Se ela é ou não um gênero textual, não é uma preocupação presente nos diálogos travados em salas de bate-papo ou outras redes sociais".

Mostrando assim a necessidade de se entender melhor as linguagens utilizadas em contextos formais.

Na terceira questão, perguntou-se se os participantes acreditam que as abreviações e gírias da internet atrapalham ou ajudam na comunicação. Os resultados indicaram que dezoito informantes consideram que não atrapalham, enquanto onze acreditam que elas podem prejudicar a comunicação em determinadas situações. Como corrobora com essa citação de Brandão: "Há um sujeito social, histórica e ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro. Eu sou na medida

em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que sou. A identidade se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade" (Brandão, 2001, p. 12).

Na quarta pergunta, investigou-se qual gíria da internet os participantes mais utilizam e qual o seu significado. As gírias mais citadas foram: mds (meu Deus), blz (beleza), pq (por quê) e pds (pode ser). Esses resultados corroboram Barton e Lee (2015), que afirmam: "A linguagem tem um papel fundamental nas mudanças contemporâneas, que são, antes de tudo, transformações de comunicação e de construção de sentidos. Ao mesmo tempo, ela é afetada e transformada por essas mudanças."

Na quinta questão, perguntou-se se os informantes consideram que as abreviações podem atrapalhar o desempenho na escrita formal. Dezoito participantes responderam que sim, enquanto quatro afirmaram que não percebem prejuízo. Por fim, na sexta questão, solicitou-se que os informantes indicassem a abreviação mais criativa que já haviam visto alguém utilizar. Entre as respostas, destacaram-se pprt (papo reto) e FDS (final de semana). Quatro informantes afirmaram não conhecer nenhuma abreviação considerada criativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelam que o uso de abreviações e gírias é uma prática consolidada entre os jovens, funcionando como uma forma de comunicação rápida, dinâmica e alinhada ao ritmo das interações digitais. Essa tendência reflete não apenas a busca por agilidade, mas também a construção de uma identidade coletiva, em que a linguagem se adapta às necessidades de pertencimento e de expressão em ambientes virtuais. No entanto, observa-se uma percepção significativa de que esse hábito pode comprometer o desempenho em contextos formais, como na escrita acadêmica ou profissional. A dificuldade em transitar entre registros linguísticos distintos evidencia um desafio contemporâneo: equilibrar a fluidez da comunicação digital com a exigência de clareza, precisão e formalidade em situações institucionais. Conclui-se, portanto, que, embora as abreviações sejam parte integrante da linguagem digital, é essencial que os usuários desenvolvam consciência crítica sobre os espaços de uso, evitando que a informalidade da escrita virtual prejudique a qualidade textual em contextos que demandam rigor.

Outro ponto relevante é que esta pesquisa não contemplou pessoas com transtorno do espectro autista (TEA), o que abre margem para futuras investigações mais inclusivas. Além disso, alguns alunos relataram que, devido ao hábito de abreviar, acabam esquecendo a forma completa das palavras, o que sugere um impacto direto na memória lexical e na competência linguística. Esse fenômeno se intensifica à medida que as redes sociais ganham influência, levando muitos jovens a considerar a leitura e a escrita atividades demoradas e pouco atrativas, em comparação com conteúdo rápidos e de fácil consumo.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de ampliar os estudos sobre o impacto das redes sociais na formação escrita dos adolescentes, explorando não apenas os efeitos sobre a ortografia e a gramática, mas também sobre a capacidade de argumentação, interpretação e produção textual. Investigações futuras podem contribuir para compreender como a cultura digital molda práticas de linguagem e quais estratégias pedagógicas podem ser implementadas para fortalecer a competência comunicativa dos jovens em diferentes esferas da vida social.

REFERÊNCIAS

BISOGNIN, T. R. Sem medo do internetês. Porto Alegre: Age, 2009.

Costa, M. (2018). A influência da linguagem das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/a-influencia-dalinguagem-das-redes-sociais-no-ensino-de-lingua-portuguesa/lv-escrita-sec21-1.pdf

https://revistaft.com.br/a-influencia-das-redes-sociais-na-escrita-de-adolescentes/

Universidade Federal da Paraíba. (n.d.). A influência da linguagem das redes sociais no ensino de Língua Portuguesa. Recuperado de https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/a-influencia-da-linguagem-das-redes-sociais-no-ensino-de-lingua-portuguesa/lv-escrita-sec21-1.pdf

ARTIGO

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO TRIPÉ PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga
Docente e Mestrando em Estudos da Linguagem
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Renato Augusto Guerra de Queiroz
Docente e Mestre em Educação
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Rosália de Barros Nascimento Medeiros
Docente e Doutora em Produção Animal
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: Introdução: O presente trabalho discute a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão como elemento transformador da formação acadêmica e social no ensino superior. Compreendendo que a universidade deve transcender os limites da sala de aula, busca-se analisar como a integração entre esses três pilares potencializa o desenvolvimento crítico, científico e cidadão dos discentes. **Objetivo:** Refletir sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e suas implicações na formação integral discente. **Fundamentação Teórica:** Fundamenta-se em autores clássicos e contemporâneos, como Freire (1996), que compreende a educação como prática de liberdade, e Morosini e Franco (2021), que destacam a importância da curricularização da extensão como estratégia de democratização do conhecimento e fortalecimento do vínculo social. **Metodologia:** De natureza bibliográfica com base na literatura existente sobre o tema. **Resultados:** Apontam que a articulação entre as três dimensões amplia as experiências formativas, consolida saberes promovendo a aproximação entre universidade e comunidade, reafirmando o compromisso ético e social do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Formação integral. Transformação social.

ABSTRACT: Introduction: This paper discusses the relevance of the teaching, research, and extension triad as a transformative element of academic and social education in

higher education. Understanding that the university must transcend the limits of the classroom, we seek to analyze how the integration of these three pillars enhances the critical, scientific, and civic development of students. **Objective:** To reflect on the inseparability of teaching, research, and extension and their implications for the comprehensive education of students. **Theoretical basis:** It is based on classical and contemporary authors, such as Freire (1996), who understands education as a practice of freedom, and Morosini and Franco (2021), who highlight the importance of curricularizing extension as a strategy for democratizing knowledge and strengthening social bonds. **Methodology:** Bibliographic in nature, based on existing literature on the subject. **Results:** They point out that the articulation between the three dimensions broadens formative experiences, consolidates knowledge, promoting closer ties between the university and the community, reaffirming the ethical and social commitment of higher education.

Keywords: Teaching. Research. Extension. Comprehensive education. Social transformation.

1 INTRODUÇÃO

A universidade assume, historicamente, um papel central na produção, sistematização e socialização do conhecimento. No contexto contemporâneo, marcado por intensas transformações sociotécnicas, crises socioeconômicas e novas demandas emergentes, a missão das instituições de ensino superior torna-se ainda mais complexa. A formação universitária não pode restringir-se à transmissão unidirecional de conteúdos; pelo contrário, deve constituir-se como um processo dinâmico, crítico e dialógico, capaz de articular saberes científicos, experiências sociais e práticas cidadãs. É nesse cenário que se evidencia a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão, concebido como elemento estruturante da educação superior brasileira.

A compreensão da indissociabilidade entre esses três pilares é essencial para que a formação acadêmica ultrapasse os limites físicos e simbólicos da sala de aula. O ensino, embora fundamental, apresenta-se insuficiente se desvinculado da pesquisa, que problematiza e recria o conhecimento, e da extensão, que possibilita seu diálogo e impacto na sociedade. Assim, o tripé universitário orienta a construção de uma formação

integral, que articula teoria e prática, reflexão e ação, conhecimento científico e compromisso ético.

A literatura destaca que o ensino superior deve promover uma experiência formativa voltada não apenas ao desenvolvimento de competências técnicas, mas também à construção do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da capacidade de intervir de maneira transformadora na realidade. Freire (1996) enfatiza que a educação é prática da liberdade, ao passo que Morosini e Franco (2021) defendem que a curricularização da extensão fortalece o vínculo entre universidade e sociedade. Demo (2011), por sua vez, destaca que educar pela pesquisa constitui caminho essencial para a formação de sujeitos críticos e criativos. Esses autores, entre outros, demonstram que o tripé universitário não deve ser compreendido como mera diretriz institucional, mas como fundamento epistemológico, político e pedagógico.

Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender que a educação superior brasileira, ao assumir o tripé como base estruturante, reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e socialmente situada. A associação entre ensino, pesquisa e extensão não configura apenas uma diretriz normativa; ela revela uma perspectiva epistemológica que entende o conhecimento como construção contínua, situada e dialógica. Assim, a universidade deixa de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passa a se constituir como ambiente de produção de saberes em permanente interlocução com as demandas contemporâneas, especialmente nas áreas que exigem respostas inovadoras, como a educação básica.

Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais, o crescimento das desigualdades sociais e a complexificação das relações humanas no século XXI têm exigido da universidade a reformulação de seus processos formativos, a fim de responder às novas exigências da sociedade do conhecimento. Nesse sentido, a integração do tripé se apresenta como um poderoso instrumento para promover aprendizagens significativas, que articulam teoria e prática, ciência e cotidiano, saber acadêmico e saber comunitário. A formação docente, por exemplo, tem se beneficiado de experiências extensionistas que permitem aos futuros professores vivenciar problemas reais da escola

básica, desenvolver projetos de intervenção e aprimorar sua compreensão sobre o papel social da educação.

Além disso, pesquisadores como Morin (2020) e Santos (2021) têm insistido na necessidade de uma universidade que trabalhe de forma transdisciplinar e socialmente comprometida, rompendo com modelos fragmentados que historicamente separaram o saber acadêmico da realidade concreta. Essa perspectiva encontra consonância com o movimento da curricularização da extensão, que reforça a indissociabilidade do tripé e reposiciona a extensão como dimensão vital para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social. Dessa forma, a universidade passa a assumir um papel mais ativo no enfrentamento das desigualdades, no fortalecimento da democracia e na construção de práticas educativas emancipadoras.

Do mesmo modo, ao promover a articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, a universidade amplia sua capacidade de dialogar com os territórios, de construir soluções colaborativas e de potencializar a autonomia intelectual dos estudantes. Esse processo se torna ainda mais relevante em tempos de aceleradas mudanças tecnológicas, que demandam competências investigativas, capacidade de análise crítica e postura ético-reflexiva. Assim, os projetos integrados ao tripé tornam-se espaços privilegiados para que os estudantes aprendam a pesquisar, intervir, analisar e propor, em sintonia com as discussões contemporâneas sobre inovação, inclusão e justiça social.

Diante disso, este artigo busca analisar o impacto transformador do tripé ensino, pesquisa e extensão na formação universitária, discutindo seus fundamentos teóricos, seus desafios e sua relevância para uma prática educativa voltada à emancipação humana. O estudo nasce da necessidade de compreender, a partir da literatura existente, como a indissociabilidade entre essas dimensões pode contribuir para a construção de uma universidade mais democrática, inclusiva e socialmente comprometida. Apresentando-se como uma contribuição para o debate acerca da função social da universidade e da centralidade do tripé ensino–pesquisa–extensão para a consolidação de práticas formativas mais integrais, contextualizadas e transformadoras. Ao analisar a literatura especializada e reunir reflexões teóricas atualizadas, busca-se evidenciar que a

integração das três dimensões não constitui apenas um princípio organizacional, mas um caminho necessário para a construção de uma educação superior comprometida com a produção de conhecimento e com a transformação da realidade em que está inserida.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras e produções científicas que discutem a função social da universidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A metodologia bibliográfica, conforme Severino (2018), permite a sistematização do conhecimento existente a partir da seleção, leitura, interpretação e comparação de textos acadêmicos, de modo a construir uma reflexão crítica baseada em referenciais teóricos consolidados.

Foram consultados livros, artigos e documentos institucionais que tratam da formação universitária, da pesquisa como princípio educativo, da extensão como prática social e do papel da universidade na sociedade contemporânea. Entre os autores selecionados, destacam-se Freire (1996), Morosini e Franco (2021), Demo (2011), Severino (2018), Santos (2021) e Morin (2020), pois suas contribuições oferecem bases teóricas consistentes para compreender a indissociabilidade do tripé e suas implicações na formação humana e acadêmica.

A análise foi conduzida por meio de leitura crítica, com foco na identificação de convergências teóricas relacionadas à função emancipatória da universidade e à necessidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa bibliográfica também permitiu reconhecer desafios, lacunas e perspectivas apresentadas pela literatura, compondo assim uma visão abrangente e fundamentada do tema.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade, desde sua origem, tem como missão a formação intelectual, cultural e científica da sociedade. Entretanto, no mundo contemporâneo, essa missão se amplia e se complexifica. Severino (2018) afirma que a universidade deve contribuir para a emancipação humana, produzindo e socializando conhecimentos que promovam a

transformação social. Nesse sentido, a formação universitária precisa estar articulada com as demandas reais da sociedade, ultrapassando os limites acadêmicos e inserindo-se no contexto social, político e cultural.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, embora estabelecida legalmente pela Constituição de 1988 e reafirmada pela LDB (BRASIL, 1996), tem se consolidado ao longo das últimas décadas como fundamento epistemológico para uma educação superior comprometida com a formação integral e com a transformação social. Nesse sentido, Boaventura de Sousa Santos (2021) enfatiza que a universidade do século XXI deve atuar como instituição crítica, capaz de produzir saberes que se relacionem com as necessidades concretas da população. Para o autor, não há projeto universitário verdadeiramente democrático sem uma articulação que una produção científica, práticas formativas e ações voltadas ao bem comum.

Em consonância com essa perspectiva, Morin (2020) defende que a complexidade do mundo contemporâneo exige uma abordagem educacional que supere a fragmentação do conhecimento. Para o autor, a pesquisa constitui um movimento permanente de problematização da realidade, enquanto o ensino deve fomentar a curiosidade intelectual e a capacidade de compreender as relações entre os fenômenos. Já a extensão se mostra como espaço em que o conhecimento se reinventa a partir do diálogo com diferentes formas de saber. Assim, o tripé se torna uma estratégia para promover a transdisciplinaridade e ampliar a relevância social da universidade.

A extensão universitária, particularmente, tem sido revalorizada nos debates acadêmicos. Morosini e Franco (2021) afirmam que a curricularização da extensão representa um avanço significativo na democratização do acesso ao conhecimento, pois permite que estudantes e comunidades construam práticas colaborativas que articulam vivências, pesquisa aplicada e formação cidadã. Essa integração ressignifica a função da universidade ao romper com a lógica de isolamento tradicional e ao incentivar práticas pedagógicas centradas na resolução de problemas reais, ampliando a autonomia intelectual dos estudantes.

Outra contribuição essencial vem de Freire (1996), cuja pedagogia crítica fundamenta grande parte das discussões contemporâneas sobre extensão universitária.

Para o autor, a educação deve ser dialógica e problematizadora, de modo que ensinar requer aprender com o outro em interação permanente. Essa visão dialoga diretamente com a perspectiva da extensão como via de mão dupla, em que universidade e sociedade constroem conhecimento conjuntamente. Assim, a extensão se apresenta não apenas como ação formativa, mas como prática emancipatória capaz de fortalecer a consciência crítica e o compromisso social dos sujeitos. Freire destaca que ensinar é uma prática dialógica que necessita do engajamento ativo do estudante. "Ensinar não é transferir conhecimento", afirma o autor, mas criar condições para que o aluno produza e reconstrua o saber. Para Freire, o ensino deve promover autonomia, criticidade e consciência social, elementos fundamentais para que o estudante compreenda e transforme sua realidade.

A pesquisa é elemento essencial da educação superior. Pedro Demo (2011) afirma que "educar pela pesquisa" é fundamental para formar sujeitos críticos, criativos e investigativos. A pesquisa, segundo o autor, não se restringe a procedimentos científicos formais, mas envolve a capacidade de problematizar, reconstruir e produzir conhecimento. Ademais, Demo reforça que educar pela pesquisa significa compreender a investigação como princípio educativo, não restrito a laboratórios ou grupos formais, mas como atitude intelectual que orienta todo o processo formativo. Ensino, pesquisa e extensão, sob essa ótica, deixam de ser dimensões isoladas e passam a constituir uma unidade dinâmica que estimula o estudante a formular perguntas, buscar respostas, experimentar soluções e compartilhar saberes com a comunidade. Essa postura investigativa, quando integrada à ação extensionista, potencializa a formação de profissionais reflexivos e inovadores, preparados para lidar com desafios complexos.

A partir dessa concepção, a indissociabilidade do tripé ganha materialidade em projetos de pesquisa aplicada, ações de intervenção social, programas interdisciplinares e experiências que promovem o diálogo intercultural. Essa abordagem reforça o papel social da universidade pública e evidencia que o fortalecimento do tripé é condição indispensável para a construção de uma educação superior crítica, democrática e socialmente referenciada.

Nesse sentido, o ensino, quando articulado à pesquisa e à extensão, se distancia de uma prática meramente transmissiva, tornando-se espaço de problematização e construção coletiva. A sala de aula deixa de ser um lugar de reprodução de conteúdos e passa a ser espaço de investigação, troca de experiências e reflexão crítica. Quando assumida como princípio educativo, a pesquisa transforma o ensino, pois exige que estudantes e professores se tornem sujeitos do processo, assumindo uma postura ativa diante do conhecimento. Assim, a pesquisa promove autonomia intelectual e compreensão profunda dos fenômenos estudados. A extensão universitária é o elo entre a universidade e a sociedade. Gadotti (2000) lembra que a universidade não deve ser apenas um espaço de reflexão teórica, mas também de intervenção social. A extensão possibilita que o conhecimento produzido na universidade retorne à comunidade, promovendo ações que visam ao bem comum e à transformação social.

A partir das contribuições teóricas apresentadas, compreende-se que o tripé universitário forma uma unidade indissociável. O ensino se fortalece quando mediado pela pesquisa; a pesquisa se torna significativa quando articulada a problemas reais, identificados em ações de extensão; e a extensão, por sua vez, se qualifica ao dialogar com o conhecimento produzido na universidade.

Morin (2020) aponta que a integração de saberes é essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, caracterizado pela complexidade. Assim, o tripé universitário se apresenta como resposta estruturante para uma educação capaz de conectar conhecimento, prática e reflexão crítica, promovendo uma formação integral e humanizadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica desenvolvida neste estudo demonstra que o tripé ensino, pesquisa e extensão constitui elemento fundamental para a formação universitária contemporânea. A indissociabilidade entre essas dimensões fortalece a experiência formativa, promove a construção crítica do conhecimento e aproxima a universidade da sociedade.

Ao articular teoria e prática, ciência e comunidade, reflexão e ação, o tripé universitário não apenas qualifica o ensino superior, mas também reafirma o papel social da universidade como agente de transformação. A literatura analisada demonstra que a formação integral depende da integração entre essas dimensões, pois cada uma delas contribui para aspectos distintos, porém complementares, do desenvolvimento humano e acadêmico.

Conclui-se que a universidade que efetiva o tripé ensino, pesquisa e extensão prepara seus estudantes para compreender e intervir criticamente na realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e humanizada. O desafio, portanto, é garantir que essa indissociabilidade se concretize nas práticas institucionais, pedagógicas e curriculares, transformando discursos em ações e intencionalidades em resultados formativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: MEC, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Universidade e compromisso social.** São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 18. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2020.

MOROSINI, Marília; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. **Curricularização da extensão:** desafios e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 25. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ARTIGO

RELAÇÃO INTERPESSOAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DE ESCOLA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Clara Lima Lemaire De Medeiros
Mestranda em Ciências da Linguagem
Universidade Católica De Pernambuco – UNICAP

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz
Doutora em Língua Portuguesa
Universidade De Pernambuco – UPE
Universidade Católica De Pernambuco - UNICAP

RESUMO: A relação professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Pois, a partir da relação com o docente, ela adquire conhecimentos para todo o curso de vida, e tem suas necessidades psicossociais promovidas. Assim, é importante a pesquisa sobre este objeto de estudo, a fim de identificar e analisar os caminhos percorridos pelo professor na construção dessa relação interpessoal. A pesquisa tem como referenciais metodológicos a pesquisa de natureza qualitativa, na qual realizei um estudo de caso em duas escolas, uma localizada no UR7, Várzea e a outra em Casa Amarela, coletando dados através de entrevistas semiestruturadas com a professora polivalente de cada turma e com algumas crianças da turma, e observações. E para a análise e discussão de dados, foi usada a análise temática. E, como resultados, foi possível perceber que, a afetividade no ambiente escolar é fundamental, tendo em vista que a turma que tinha uma relação interpessoal dialógica, tinha práticas pedagógicas assertivas e pautada na autonomia e protagonismo. Assim, ressalta-se os impactos adversos que a ausência de afeto pode gerar na dinâmica entre professor e aluno.

Palavras-chave: Relação interpessoal. Ensino-aprendizagem. Afetividade. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: The teacher-student relationship is fundamental to the child's integral development. Through their relationship with the teacher, children acquire knowledge for their entire lives and have their psychosocial needs met. Therefore, research on this subject is important in order to identify and analyze the paths taken by the teacher in

building this interpersonal relationship. The research methodology is qualitative, employing a case study in two schools, one located in UR7, Várzea, and the other in Casa Amarela. Data was collected through semi-structured interviews with the generalist teacher of each class and with some children from the class, as well as through observations. Thematic analysis was used for data analysis and discussion. The results showed that affectivity in the school environment is fundamental, considering that the class with a dialogical interpersonal relationship had assertive pedagogical practices based on autonomy and protagonism. Thus, the adverse impacts that the absence of affection can generate in the dynamics between teacher and student are highlighted.

Keywords: Interpersonal relationship. Teaching-learning. Affectivity. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Pois, a partir da relação com o docente, ela adquire conhecimentos para todo o curso de vida, e tem suas necessidades psicossociais promovidas. Assim, é de extrema importância a pesquisa sobre este objeto de estudo, a fim de identificar e analisar as práticas do professor na construção dessa relação interpessoal, especificamente, como é de interesse neste estudo, o professor da rede pública do Recife.

Ademais, sobre a prática docente no tocante às relações interpessoais, para Matui (1995) aprendizagem é mediada. Os mediadores são elos entre os sujeitos e o objeto pelo qual o sujeito possa ver o mundo e operar sobre ele. E o professor adianta e possibilita a aprendizagem de maneira a respeitar a natureza do sujeito e do objeto para que aconteça o processo de construção de conhecimentos, proporcionando ao sujeito (aluno) a produção de um saber enriquecido do conhecimento.

Essa visão também é compartilhada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 167), a qual, fundamentada na perspectiva de um dos grandes pensadores da personalidade, Henry Wallon, explica a natureza multidimensional que implica nas relações de ensinar e aprender. Segundo Wallon (apud Silva, 2005), para que a aprendizagem ocorra, um conjunto de condições necessita estar satisfeito: a emoção, a imitação, a motricidade e o social, isto é, a condição da interação social. Esses quatro

elementos, marcados por uma estreita interdependência, geram a possibilidade de que cada um de nós possa se apropriar dos elementos culturais, objeto de nossa formação. Na ausência de qualquer um deles, esse processo ocorre de forma limitada. Deixando evidente a importância de se pesquisar sobre a interação e a relação interpessoal em sala de aula.

Outrossim, no que diz respeito às justificativas que estão na base deste trabalho, são elas: a social, a pessoal e a acadêmica. Sobre a social, no Brasil, a porcentagem de crianças do 2º ano do ensino fundamental que ainda não sabem ler e escrever é superior a 50%, entre os anos de 2019 e 2021. Calculado a partir do desempenho de uma amostra de alunos de escolas públicas e privadas em uma prova nacional, o índice passou de 15% para 34% nesse período. (INEP, SAEB, 2022). Dentro desse contexto, é interessante analisar como vem acontecendo as relações interpessoais em escola pública da rede municipal do Recife e meios para ampliá-las, a fim de contornar tal realidade, tendo em vista que quando a relação interpessoal na sala de aula é negativa, ela contribui para a pobreza acadêmica, evasão escolar, menor cooperação em sala de aula, isolamento social e menor engajamento na aprendizagem.

Ademais, a justificativa pessoal da primeira autora para a produção do trabalho é que, ao longo da graduação, durante os anos de 2022 e 2024, atuou como residente do Programa de Residência Pedagógica da UFPE, e nele pode conhecer mais sobre as práticas pedagógicas em sala de aula da escola pública municipal. Deste modo, pode perceber o quão é importante a relação interpessoal em sala de aula e a afetividade com as crianças, e em como ela amplia ou retrai o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A partir disto, surgiu a curiosidade e a necessidade de investigar como as práticas docentes afetivas e dialógicas se dão ou podem se dar na escola de rede pública do Recife, a fim de contribuir para o êxito escolar dos alunos, a partir de sua participação ativa e do reconhecimento de suas competências e capacidades na e para além da sala de aula.

Para mais, no que se refere à justificativa acadêmica, além de ser um dos pré-requisitos para a conclusão da disciplina TCC2, também é notável a baixa quantidade de artigos publicados a respeito da temática abordada. A partir de levantamento no Scielo (Scientific Electronic Library Online), na busca pelo título ¨Relação professor aluno¨

foram encontrados 72 resultados, os quais apenas 22 se referem à educação. Outrossim, na busca pelo título ¨Afetividade na escola¨ foram encontrados 26 artigos, os quais apenas 11 fazem menção à educação básica. Portanto, para entender as relações interpessoais entre professor e aluno em sala de aula nas escolas e a sua importância para o processo de ensino aprendizagem, é imprescindível o estudo e a pesquisa acerca da temática vigente.

A partir dessas considerações, verifica-se a importância de investigar a seguinte problemática: de que maneira acontece a relação interpessoal entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem, na sala de aula. E como as práticas e estratégias pedagógicas do educador, a partir da relação interpessoal, intervém no contexto escolar do aluno?

Mediante a problemática em foco, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender como se dão as relações entre o professor e o aluno dentro do processo de ensino aprendizagem na escola pública em anos iniciais do Ensino Fundamental, e como essa relação interfere na vida do estudante. E como objetivos específicos, busca-se: I) Identificar as estratégias de comunicação utilizadas em sala de aula pelo professor; II) Mapear as práticas pedagógicas do docente que favorecem a relação interpessoal entre professor e aluno III) Refletir como a relação interpessoal reflete na aprendizagem dos alunos.

2 RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM SALA DE AULA

As experiências vivenciadas no processo de interação social têm caráter constitutivo e formador. Essa interação, segundo Matui (1995), é uma forma privilegiada de acesso à informação e ao conhecimento. Diante de tal assertiva, são vários os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, em algumas perspectivas educacionais, como a baseada na abordagem interacionista, a criança se desenvolve apoiada pelos demais elementos que tomam parte de sua vida diária, tais como familiares, professores e outras crianças, integrantes do meio social em que vive.

De acordo com Lohrer (2001, p.33), baseado na teoria piagetiana

> O conhecimento social não pode ser construído sem a interação com os outros, e as pessoas são a única fonte possível do material necessário à construção do conhecimento que ocorre na mente da criança, ela ocorre em um contexto social, sempre necessária para que qualquer construção aconteça.

Rogers, mesmo baseado na perspectiva humanista, fenomenológica-existencial, torna se adequado mencioná-lo, pois, o mesmo fala sobre a interação em sala de aula. Parafraseando Rogers (1971), a interação grupal é o centro da aprendizagem, e por isso não deve ser massificada. O aspecto mais determinante do ensino é a qualidade da relação educacional, de onde o professor não impõe práticas, explicações, programas, exames e não faz uso da crítica. O que ele faz é fortalecer a autoconfiança do aluno.

A relação didática é uma relação interpessoal. O melhor ambiente para a aprendizagem resulta da qualidade da interação humana, principalmente, no grau de cordialidade entre professor e aluno. Para Marques (1980), um dos princípios fundamentais mais importantes para a aprendizagem significativa, é que a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa do seu processo de forma responsável, sendo este, alcançado através da interação, mediação e relação interpessoal em sala de aula.

3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSOR E ALUNO: MEDIAÇÃO E DIALOGICIDADE PARA A PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem no modelo sociointeracionista, Vygotsky (2007) explana que a aquisição do conhecimento se dá pela interação do sujeito com o meio. O sujeito é interativo, pois adquire conhecimento a partir de relações intra e interpessoais, e de troca com o meio a partir de um processo denominado mediação. Vygotsky destaca o valor da cultura e do contexto social, que acompanha o crescimento da criança, servindo de guia e ajudando no processo de aprendizagem. A criança tem papel ativo na aprendizagem, mas não atua sozinha.

Nesse sentido, adicionam-se os pólos sujeito/objeto, a mediação do outro, do grupo, da teia de relações sociais, que apresenta a aprendizagem num círculo bem mais amplo. A partir das ideias de Vygotsky, a mediação desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças. Esta mediação ocorre através das interações sociais com pessoas mais habilidosas, sejam adultos ou pares mais capazes. Durante

essas interações, as crianças são expostas a conhecimentos e habilidades que ainda não dominam de forma independente. Essencialmente, a mediação serve como uma ponte entre o que a criança já é capaz de fazer sozinha e o que ela pode alcançar com ajuda. É por meio dessas interações mediadas que ocorre o progresso cognitivo e a aquisição de novas competências durante o processo de desenvolvimento infantil, como delineado na teoria vygotskiana.

Além disso, o professor deve encorajar o aluno através de atividades que lhe causem desequilíbrio ou o coloquem em ação, como anteriormente citado. Afinal, o aluno está construindo o conhecimento, mas o professor entra como mediador dessa construção, interrogando e fazendo o aluno pensar ativamente, e isso é algo que não ocorre sem o processo de dialogicidade nas inter-relações em sala de aula.

Por conseguinte, vale ressaltar que as relações entre professor e aluno pouco baseadas na dialogicidade e na mediação podem dificultar a aprendizagem. Diante disso, frente a muitos comportamentos tidos como “inadequados” de seus alunos, os professores estão realizando diagnósticos, “esclarecendo” aos pais o porquê de seus filhos não aprenderem e estão encaminhando para diversos profissionais.

Com alguma frequência, os professores podem estar “interpretando” as dificuldades escolares dos alunos como uma consequência de um distúrbio orgânico, e em decorrência os encaminham para médicos, neurologistas e hospitais para que sejam diagnosticadas as causas do não aprender. Com isto não só a escola se isenta de responsabilidades, como acaba rotulando as crianças como possuidoras de um entrave em seu aprender. Os pais, por seu lado, iniciam um longo desfile entre os profissionais no sentido de “curar” seus filhos (OLIVEIRA, 2004, p. 80).

4 METODOLOGIA

Neste estudo foi adotada uma pesquisa de natureza qualitativa. Para identificar e compreender as relações interpessoais presentes no ambiente escolar e buscar informações diretamente com a população pesquisada, o tipo de pesquisa que será realizada é o estudo de caso, no qual busca-se procurar, reunir, apresentar e contextualizar os achados do problema de pesquisa.

Ademais, trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real, onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

A pesquisa foi realizada no município de Recife, que é a capital do estado de Pernambuco, localizada no nordeste do Brasil. A primeira escola Municipal escolhida está localizada no bairro da Várzea e atende, principalmente, a população do UR-7, oferecendo aulas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais. A escola tem um IDEB crescente de 2007 até 2021, chegando a 5,8. Nessa escola, o participante foi o professor vigente da turma.

Ademais, a segunda escola está localizada no bairro de casa amarela, é uma escola de localização urbana e sua dependência administrativa é municipal. Ela atende somente as turmas de ensino fundamental 1 e 2. De acordo com a prova SAEB de 2021 a instituição tem um IDEB de 6,1. Nela, os participantes escolhidos foram a professora polivalente da turma.

Os instrumentos de construção de dados utilizados na presente pesquisa foram a entrevista semiestruturada e a observação em sala de aula. A entrevista semiestruturada na presente pesquisa teve como objetivo recolher informações e testemunhos ricos e mais aprofundados, além de ser possível combinar perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.

O roteiro de entrevista foi composto de perguntas que contemplaram os seguintes aspectos, para as professoras: dados da escola; informações sobre a formação profissional do professor preceptor; as práticas pedagógicas do professor no tocante às relações interpessoais em sala de aula.

Além do mais, as observações tiveram como objetivo: verificar como a professora se relaciona com os alunos de sua turma; compreender como se dá a dinâmica das relações interpessoais na turma e comparar os recursos que a professora utiliza para praticar essa afetividade. Na escola A, foram realizadas 4 visitas, no mês de dezembro do ano de 2023. Já na escola B, foram efetuadas 6 visitas, entre os meses de setembro e outubro de 2023.

A análise temática foi escolhida como método de análise de dados, pois, para refletir sobre os dados obtidos. Para tal, foram construídas temáticas em consonância com os objetivos da pesquisa e com a fundamentação teórica.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como foi possível evidenciar pelas observações realizadas na sala de aula da professora regente da Escola A, aquela já tinha estabelecido uma relação interpessoal e dialógica evidentemente afetiva com os seus alunos. Em entrevista com a professora, ela citou que quando recebe uma turma no início do ano, conversa com os estudantes para estabelecer as regras de convivência. Isto demonstra que a professora foca na relação interpessoal e no respeito mútuo dentro da sua sala de aula, pois é uma prática que mesmo simples é muito eficaz. Embora, muitos profissionais da área de educação desconsiderem que esta é uma prática que se caracteriza como o primeiro passo para uma relação interpessoal respeitosa dentro da sala de aula. Pois, estabelecer limites é uma via para firmar os direitos e deveres dentro da instituição e, assim, ter uma relação efetiva com os alunos.

Tal assertiva pode ser corroborada através dos autores Almeida e Souza-Dias (2008), o qual explica que, é no processo de mediação que as funções psicológicas superiores se desenvolvem, Vygotsky conduz-nos a refletir sobre a relevância da relação que se estabelece entre os seres humanos e o contexto social, assim também como a própria relação dos homens entre si. É através dessa mediação que o indivíduo se relaciona com o contexto e com outros indivíduos.

> “Desde o 1 dia de aula, eu converso com minha turma e explico que quero uma cultura de paz e respeito dentro da sala de aula. Eu não permito desrespeito, piadas, brincadeiras inconvenientes, bullying e não permito apelidos. Pois, a sala é um ambiente seguro. Tudo que quero comunicar a eles é através da dialogicidade e afetividade.” (Professora da turma A).

Durante a observação, a professora da escola A chamou uma aluna a qual ela estava achando meio desinteressada, e perguntou se estava tudo bem com ela, se ela estava triste ou chateada com alguém, a professora se preocupa de verdade com seus alunos, tanto nos âmbitos educacional como no emocional. E todos os alunos antes de irem embora dão um abraço na professora, nos residentes e até em mim, que foi meu primeiro dia de observação na turma. A partir da fala da professora e de suas práticas pedagógicas observadas em sala de aula, é possível notar a importância da afetividade nas relações interpessoais, e nas consequências que esta traz para a vida acadêmica e social da criança.

Todavia, nas visitas à escola B, foi possível perceber que a professora regente não apresentava uma prática fundamentada na dialogia e na escuta atenta em relação aos alunos. É uma professora que utiliza o celular com frequência em sala de aula e, nesses momentos, quando algum aluno fala com ela, embora exiba um sorriso, pouca atenção é dada àquilo que o aluno fala ou queira expressar. Em contrapartida, quando era necessário chamar a atenção dos alunos, ela se expressava através de gritos (em tom de voz muito alto) para conter os alunos, a saber: ¨Pare de correr na sala! “Se algo quebrar, sua avó não pode pagar! ¨. Era perceptível o medo que as crianças sentiam dela nesse momento.

Se a professora que é um dos principais adultos de referência na vida de uma criança, não exerce a escuta respeitosa, mas, pelo contrário, grita e fala que gostaria de estar em outro lugar que não a escola, como essas crianças vão se relacionar com a professora e com seus pares dentro da sala de aula? Será que seria respeitosa e prazerosa essa relação?

5.2 IMPACTO DA RELAÇÃO INTERPESSOAL NA MOTIVAÇÃO E NO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

Durante as observações da sala de aula da escola A, a professora, ao fazer a correção das atividades de matemática, solicitava para que fizessem coletivamente. Ela colocava as operações e situações problema no quadro e perguntava aos alunos como eles pensaram para responder esse problema matemático, depois pedia para alguém

demonstrar no quadro. Foi percebido que não era necessário a professora solicitar aos alunos para ir ao quadro, eles mesmos se voluntariaram e ficavam animados com a possibilidade de serem indicados para a realização da atividade.

Essa atitude das crianças demonstra que elas são proativas, que se interessam pela aula e que querem tentar resolver as questões sem medo de errar, pois aquele local não é um espaço de julgamentos e sim de acolhimento, possibilitando que sejam ativas no processo de ensino aprendizagem (coloque entre parênteses o nome do autor que fala sobre isso, seguido do ano). Pode-se dizer, também, que esse comportamento da turma da escola A é reflexo da prática pedagógica que a professora tem dentro da sala de aula, que é uma prática pautada no respeito, afetividade e acolhimento.

Durante o período de observação, fomos para a quadra, onde no chão tinham várias toalhas, pois era hora do espaço literário, tinham almofadas e livros, e eles podiam escolher e ler livremente, se organizar nos grupos como quiserem, e foi muito gratificante ver essa autonomia neles, pois, eles conseguiam se organizar e fazer a atividade proposta, que naquele momento era escolher um ou dois livros literários e ler. Os alunos se interessaram e se debruçaram sobre os livros. Foi um momento muito rico e reflexivo.

Na escola B, a professora passava tarefas no quadro e logo expressava em voz alta as respostas ou até mesmo as escrevia no quadro. Os alunos não tinham um momento para refletir, analisar e chegar às suas próprias hipóteses. Eles só copiavam o que a professora colocava no quadro.

Durante as observações, constatou-se que ela fazia atividade ou leitura de texto coletivamente e que pedia para os alunos lerem e responderem aos enunciados. Porém, os alunos que ela solicitava para realizar a atividade, eram alunos que já estavam na hipótese silábica-alfabética e alfabética de leitura e escrita, ou seja, ela sabia que eles iriam responder de forma apropriada à solicitação da tarefa, demonstrando confiança em relação às suas potencialidades, mas, por outro lado, demonstra não confiar nas habilidades dos demais estudantes.

Esse é um reflexo da prática pedagógica da professora regente. Se ela não se aproxima desses alunos nem os insere nas atividades em grupos, eles vão se sentir

abandonados e desassistidos, e as implicações para essa realidade são a defasagem escolar, a evasão e o desinteresse.

5.3 SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

No que diz respeito às práticas em sala de aula com os alunos que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem foi possível observar algumas diferenças entre as práticas educativas das professoras.

Na escola A, havia dois alunos com dificuldades de aprendizagem. No dia da observação, um deles tinha faltado no dia, mas o outro estava presente. A professora todo dia coloca esse aluno para sentar na frente da mesa dela, para que ela ficasse próxima dele para poder ajudá-lo. Além disso, nos questionamentos em grupo, ela sempre o perguntava o que achava do tema em discussão, o que ele pensava, como responderia a tal questão. Com essa prática, ela consegue trazer o aluno para perto dela, fazendo-o se sentir à vontade na turma.

Durante as observações realizadas com a professora da escola A, em um dos dias, em sua aula de matemática, ela colocou os cálculos no quadro, pra eles irem lá e responder, quando a professora falou isso todos se animaram na sala, dando gritos de felicidade, demonstrando que eles não tem medo de errar, de serem julgados, se sentem seguros com a professora da sala, eles confiam na professora e n tem medo de arriscar.. a professora tem uma boa relação com as crianças da turma, contribuindo para progressão escolar deles.

Ademais, outro ponto importante foi compreender como a professora organiza e planeja suas aulas. Ela já tem uma pasta com atividades elaboradas para os alunos, com os padrões para o grande grupo, e tem as adaptadas, para que sejam contempladas as singularidades dos alunos com alguma dificuldade na aprendizagem.

Dessa forma, segundo a fala da professora:

> Eu tento, assim, o máximo que eu posso. Primeiro, começo o ano tentando fazer uma avaliação diagnóstica dos alunos, né? para saber mais ou menos quais são os níveis de escrita que tem, porque a gente nunca vai pegar uma sala móvel, nunca. Por melhor que seja a sala, ainda vão ter os níveis de escrita e os níveis

> de compreensão de leitura, sempre vão ter diferenças nos níveis. Aí eu começo a fazer esse diagnóstico e a partir da diagnose, eu vou organizar o grupo. (Professora da turma A).

Todavia, a professora da escola B não deixava os estudantes serem protagonistas da sua caminhada escolar, dando sempre as respostas das atividades propostas em sala aos seus alunos. Como por exemplo, a professora teve a ideia de fazer um projeto sobre o mangue, e ela passou uma atividade de classe para os alunos, no caderno, e pediu para que eles respondessem. Porém, ela colocou as questões no quadro, e logo em seguida já foi colocando as respostas. Entretanto, como é um projeto e iria ter uma culminância seria interessante a professora deixar que os alunos pesquisassem, formassem suas hipóteses e teorias. Mas, eles não tiveram oportunidade de refletir sobre a temática.

Sobre a descrição da atividade, pedia para que eles escrevessem palavras com a sílaba ¨GUE¨ como por exemplo, ¨mangue¨, em seguida perguntava o que era manguezal e por último, para escrever os animais que tem no mangue. E nesses momentos coletivos, os alunos que tinham alguma dificuldade na aprendizagem, ela passava fichas diferentes impressas para eles. E era possível perceber que eles pouco se engajaram nas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, conclui-se que as relações interpessoais entre professor e aluno dentro da sala de aula se dão de forma diferente entre as duas professoras pesquisadas. A professora da escola A conseguiu estabelecer uma relação dialógica afetiva perante seus estudantes, a qual está pautada na escuta atenta, na promoção da autonomia e na fala compassiva, resultado de práticas pedagógicas baseadas no foco e no respeito aos alunos e promoção do protagonismo e do pensamento reflexivo. E como consequência, foi possível reconhecer que os alunos desta turma conseguem se relacionar de forma empática com a professora e com seus pares, não demonstrando medo ao tirar dúvidas com a professora, e ao expor as suas dificuldades na aprendizagem, conseguindo assim, avançar no processo de ensino aprendizagem.

Contudo, as relações interpessoais na turma da escola B, não são efetivamente afetivas, tendo em vista que a professora não estabeleceu uma relação dialógica prazerosa com seus alunos, mas sim uma relação exaustiva, pautada no medo e na insuficiência de trocas de ideias. Como resultado, muitos alunos da turma vigente não conseguiram concluir o ano na hipótese alfabética ou silábica alfabética e teve aluno que foi retido.

Logo, a relação interpessoal baseada na afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, fazendo com que o indivíduo aprenda e supere suas dificuldades através dos sentimentos, das emoções e das experiências que são trocadas na interação com o outro. E os professores que não possuem um olhar sensível, irão olhar apenas para as diferenças e os defeitos das crianças, e fitar os olhos nisso, é limitar seu aluno em suas potencialidades

Além disso, ressalta-se os impactos adversos que a ausência de afeto pode gerar na dinâmica entre professor e aluno. Nesse sentido, sublinha-se a relevância deste estudo como um meio de enriquecer o debate sobre práticas afetivas e seu papel no processo de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

G1. Porcentagem de crianças do 2º ano que não sabem ler e escrever nem palavras isoladas mais do que dobra na pandemia, diz Inep. *G1 Educação*, 16 set. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/16/porcentagem-de-criancas-do-2o-ano-que-nao-sabem-ler-e-escrever-nem-palavras-isoladas-mais-do-que-dobra-na-pandemia-diz-inep.ghtml. Acesso em: 12 nov. 2023.

LOHRER, M. B. *Aspectos psicossociais na relação ensino-aprendizagem: uma contribuição para a formação de competências na educação infantil*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MARQUES, J. C. (org.). *Psicologia educacional: contribuições e desafios*. Porto Alegre: Globo, 1980.

MATUI, J. *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Moderna, 1995.

ROGERS, C. R. *Liberdade para aprender: uma visão de como a educação deve vir a ser*. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 2005. Publicado originalmente em 1941.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARTIGO

REPRESENTAÇÃO DE VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA LITERATURA: ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DE PERSONAGENS

Ana Caroline Rodrigues da Silva
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

Camilly Vitória da Luz Silva
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

Naíze Fernandes Silva
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

Rhaddyja Souza de Lima
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

Sheilla de Souza Vieira
Graduanda em Letras
Universidade de Pernambuco (UPE)
Campus Petrolina

RESUMO: O presente artigo buscou analisar as variações linguísticas presentes nos vocábulos dos personagens de obras clássicas da literatura brasileira, tais como Capitães de Areia, Vidas Secas e Auto da Compadecida. Com base nessa análise, os resultados do estudo sugerem a necessidade de um olhar crítico sobre como o dialeto reflete a trajetória da identidade cultural dos falantes. Ademais, evidencia-se a multipluralidade da língua portuguesa por meio das expressões manifestadas pelos personagens.

Palavras-chave: Variação linguística. Sociolinguística. Personagens literários.

ABSTRACT: The present article aimed to analyze the linguistic variations present in the vocabulary of characters in classic works of Brazilian literature, such as Capitães de Areia, Vidas Secas, and Auto da Compadecida. Based on this analysis, the study's findings suggest the need for a critical perspective on how dialect reflects the trajectory of the speakers' cultural identity. Furthermore, the plurality of the Portuguese language is evidenced through the expressions manifested by the characters.

Keywords: Sociolinguistics. Linguistic Variation. Literary Characters.

1 INTRODUÇÃO

A sociolinguística é o campo da linguística que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos. Ela busca compreender como fatores sociais influenciam a forma como as pessoas se comunicam. Em vez de considerar a língua como um sistema fixo e homogêneo, a sociolinguística entende como um fenômeno dinâmico, algo que está em constante variação sendo moldado pelas práticas sociais e pelas identidades dos falantes. Essa variação linguística manifesta-se em diversas áreas: fonética (diferença de pronúncia), lexical (uso de palavras distintas para designar uma mesma realidade), morfossintática (formas gramaticais diferentes) e pragmática (modos de uso da linguagem conforme o contexto).

William Labov, linguista estadunidense, considerado o precursor da sociolinguística moderna, demonstrou que essas variedades são manifestações de identidades sociais (Labov, 2008). No Brasil, estudiosos como Marcos Bagno (1999) e Stella Maris Bortoni-Ricardo (2011) expandiram essa perspectiva, evidenciando que a diversidade linguística representa uma parte da riqueza cultural do país.

A literatura é um espaço que vai além do entretenimento, funcionando como um campo que acolhe e conecta indivíduos por meio de histórias que revelam a cultura e identidade de diferentes grupos sociais. Os personagens dessas narrativas podem gerar identificação nos leitores, especialmente pelo uso de variedades linguísticas que refletem a linguagem e as particularidades de cada personagem, dando voz àqueles que historicamente foram silenciados pelo padrão culto.

Diante disso, por meio de estudos sociolinguísticos dentro desta esfera do entretenimento e da educação, é notório na literatura a presença da segregação linguística, na qual o corpo social frequentemente contribui ao categorizar livros como "alta literatura", geralmente aqueles que utilizam uma linguagem culta e erudita, em contraste com os considerados "baixa literatura", que empregam uma linguagem popular, acessível a grande parte da população com menor nível de escolaridade.

Apesar de a língua ser um instrumento de identidade e expressão, observa-se que, tanto na sociedade quanto na literatura, ainda há uma hierarquização das variedades linguísticas. As obras que utilizam uma linguagem popular ou regional são frequentemente vistas como inferiores àquelas que seguem a norma padrão. Além disso, os próprios escritores colaboram para esse panorama, ao utilizarem estereótipos que menosprezam sotaques e gírias, elementos que fazem parte do processo de construção da identidade do indivíduo. Isso acaba por comprometer o principal papel da literatura ao contar histórias: promover a identificação do leitor com os personagens e com as realidades que eles representam.

Partindo dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo compreender melhor acerca da funcionalidade da língua, e as variações que ela assume nas diferentes produções literárias, observando de que forma tais variedades se manifestam por meio da linguagem dos personagens. Busca-se, portanto, analisar a sociolinguística presente no contexto da vivência em que os personagens estão incluídos, observando como a linguagem falada ou escrita é representada pelos autores nas obras literárias selecionadas.

Para isso, relacionamos as concepções teóricas de Labov, Bagno e Bortoni-Ricardo às obras *Capitães da Areia*, *Vidas Secas* e *O Auto da Compadecida*, examinando como a sociolinguística contribui para uma leitura crítica dessas narrativas. Ao discutir as variedades linguísticas na literatura, ampliamos nossa compreensão sobre as realidades que permeiam a vida dos personagens, evidenciando, assim, a relevância dessas manifestações linguísticas.

Nesse contexto, também estão incluídas questões que envolvem um olhar crítico presente na linguagem, que, por muitas vezes, pode retratar ou marginalizar diferentes grupos de pessoas, a depender das perspectivas trazidas pelo o autor.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução: a segunda apresenta as bases teóricas; a terceira descreve os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa; a quarta reúne as análises e discussões das obras; e, por fim, a quinta apresenta as considerações finais.

2 AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA LITERATURA SOB A PERSPECTIVA DE LABOV

A literatura e a sociolinguística, na concepção de William Labov, se encontram na valorização das variedades linguísticas como reflexo da diversidade e da complexidade das relações humanas. Enquanto a literatura dá voz às múltiplas realidades linguísticas, a sociolinguística oferece instrumentos para compreender essas escolhas, evidenciando os vínculos entre língua, identidade e sociedade. Dessa forma, torna-se possível analisar como as variações linguísticas refletem e moldam aspectos sociais, culturais e históricos. A partir da leitura de obras literárias, compreende-se também como a linguagem se articula às identidades e às dinâmicas de poder presentes na sociedade.

A função da linguagem na literatura perde seu caráter normativo e assume a subjetividade por meio dos vocábulos. Segundo Barthes, a literatura constitui uma forma de utilização da linguagem que não se submete ao poder. Ou seja, nos textos literários, a linguagem desempenha um papel de subversão das normas gramaticais estabelecidas. Observa-se, por meio da variação linguística, a transfiguração desse princípio: a inversão de estruturas gramaticais presentes na oralidade das personagens evidencia traços identitários singulares, revelando aspectos da individualidade e da subjetividade desses sujeitos.

Labov (2008), em *Padrões Sociolinguísticos*, demonstra que as características linguísticas variam conforme fatores como classe social, idade e localidade. Segundo o autor, “as variações linguísticas estão diretamente relacionadas a fatores como classe social, gênero e etnia”. Nesse sentido, Labov é amplamente reconhecido como um dos

fundadores da sociolinguística moderna, especialmente por seus estudos sobre a variação e a mudança linguística em contextos sociais. Além disso, o linguista defende que a língua é intrinsecamente heterogênea e que sua variação reflete diferenças sociais e culturais. Sobre esse aspecto, o autor explicita que:

> Um dos corolários de nossa abordagem é que numa língua que serve a uma comunidade complexa, a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional. O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. (Weinreich; Labov; Herzog, 1968, p. 10-101).

Esta fala, presente no artigo Empirical Foundations for a Theory of Language Change, demonstra que a presença de heterogeneidade na oralidade e na escrita é fundamental (Labov, 1968) para as interações sociais e identitárias da sociedade. Além disso, toda a transfiguração da língua ao longo do tempo deve levar em consideração fatores sociais, econômicos, etários, de gênero e estilísticos para estabelecer as marcas características dos falantes por meio da linguagem.

Portanto, as variantes linguísticas presentes nas manifestações literárias têm impacto na construção ética e crítica do leitor. Como afirma Labov (1968), "a ausência de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional". Dessa forma, percebe-se que, se a literatura fosse homogênea, não cumpriria sua principal função, que é a conexão dos leitores com os personagens. Essa homogeneidade tornaria as palavras desprovidas de significado e enfraqueceria o valor expressivo da arte literária.

3 BAGNO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Marcos Bagno discute a discriminação linguística no Brasil, mostrando como as variedades não padronizadas da língua portuguesa são marginalizadas. O autor argumenta que o preconceito linguístico é um reflexo de desigualdades sociais mais amplas. Conforme Bagno, um dos erros começa na aprendizagem da língua, normalmente "passou a ser um instrumento de poder e de controle social e exclusão cultural". Também é perceptível como a língua "bem falada" e a literatura é considerada pela maioria das pessoas uma representação de um ótimo conhecimento da gramática

normativa. Nesse sentido, se alguém domina a língua e a gramática, todos poderiam ter uma boa escrita. Porém, para ele, ocorre justamente o contrário: a literatura é uma representação da língua, independentemente da classe social dos falantes ou de estarem dentro ou fora da norma culta, pois antes da escrita veio a fala. (Bagno, 1999).

Todas essas conclusões precipitadas, formuladas por muitas pessoas sobre a literatura e sua norma ideal de gramática, de que deve existir apenas uma forma correta de escrever, derivam de mitos criados e consolidados pela sociedade ocidental ao longo dos séculos. Esses mitos reforçam a separação entre língua falada e língua escrita, como se ambas fossem determinadas por uma única forma de expressão, a norma-padrão. Essa perspectiva evidencia o preconceito em torno dos dialetos e sotaques presentes na língua, os quais também são utilizados no contexto sociolinguístico da escrita literária. Como a escrita é um retrato da fala e a fala faz parte das vivências e da história de vida de cada pessoa, ela carrega consigo, sobretudo, marcas de classe social, o que inclui as variedades regionais. É a partir desses elementos que se refletem os preconceitos e a distinção entre pessoas consideradas 'cultas' e 'não cultas'.

Essa perspectiva é claramente observada em sua obra. Em muitos casos, para várias pessoas, há um equívoco em pensar que somente em uma boa condição social se adquire o conhecimento da norma culta e que as variedades linguísticas seriam "erros gramaticais" da fala que, segundo essa visão, acabariam sendo transmitidos para a escrita. O autor destaca que essas variedades linguísticas devem ser compreendidas como legítimas, pois representam a identidade cultural de cada indivíduo. No desenvolvimento da narrativa, percebe-se a língua como um espelho da luta diária vivida por muitas pessoas ao longo dos anos. Toda a cultura, tradição e costumes são reproduzidos em nossas falas, expressando nossa trajetória e o convívio social do lugar de origem ou até mesmo de diferentes lugares por onde se passa, o que se reflete diretamente no modo de falar.

4 DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E A ANÁLISE DE BORTONI-RICARDO

Stella Maris Bortoni-Ricardo realiza uma análise detalhada sobre como as variações linguísticas são expressas na literatura, destacando sua importância social e

cultural. Como aponta a especialista, tanto os textos literários quanto os discursos cotidianos revelam a diversidade das formas de falar presentes nas comunidades, refletindo identidades culturais, relações sociais e maneiras próprias de atribuir significados. Entender a linguagem é, portanto, entender os contextos históricos, sociais e ideológicos que a influenciam. Diante disso, a autora ressalta:

> A língua não é um sistema homogêneo, mas um conjunto de variedades em constante interação, cada uma marcada por traços identitários e culturais específicos. Essas variedades se articulam não apenas de acordo com a região, mas também com fatores de classe social, gênero e outras dimensões que compõem a complexidade de um dado contexto social. A interação dessas diferentes formas de linguagem cria um panorama de pluralidade linguística que, longe de ser algo secundário, constitui a base das relações sociais e culturais de uma comunidade (Bortoni-Ricardo, 2011, p. 21).

A literatura, nesse contexto, desempenha um papel crucial na visibilidade dessas variações linguísticas, ao dar voz a grupos e falares frequentemente marginalizados. O uso de dialetos regionais, expressões populares e marcas de oralidade confere à obra uma autenticidade e uma profundidade que permitem que identidades socioculturais sejam expressas de maneira legítima e reconhecível. Essa representação, no entanto, vai além da simples reprodução linguística: ela carrega consigo a construção de sentidos, valores e ideologias que circulam na sociedade. Sobre isso, Bortoni-Ricardo salienta:

> As práticas linguísticas não se limitam a um simples ato de comunicação; elas são formas de ação social que se entrelaçam com as práticas culturais e ideológicas da sociedade. A linguagem é uma das principais maneiras de estruturar a relação entre os indivíduos e seus contextos sociais, refletindo as dinâmicas de poder, classe, gênero e outros fatores que marcam a vivência de cada sujeito. Ao examinar essas práticas, a literatura se torna um reflexo fiel dos mecanismos sociais e dos conflitos ideológicos presentes em uma comunidade (Bortoni-Ricardo, 2011, p. 45).

Ao incorporar essas diversas formas de linguagem, a literatura não apenas representa modos de falar distintos, mas também revela as complexas relações de poder, as hierarquias sociais e as formas de resistência cultural que permeiam essas realidades. Esse uso plural da linguagem nos textos literários amplia a visão da língua como um fenômeno dinâmico e diversificado, desafiando, assim, a ideia de uma língua única e

normativa, usualmente associada à versão padrão da língua. Nesse sentido, a autora acrescenta:

> As variedades populares da língua, longe de serem vistas como formas linguísticas desviantes ou incorretas, devem ser entendidas como sistemas legítimos, com regras próprias que respondem aos contextos socioculturais em que se inserem. Essas formas de linguagem têm uma coerência interna que as torna totalmente válidas dentro das práticas culturais que as sustentam. A literatura, ao representar essas formas de fala, contribui para a legitimação dessas variedades e para o reconhecimento de sua importância cultural (Bortoni-Ricardo, 2011, p. 63).

Portanto, a literatura se configura não apenas como um espaço de expressão artística, mas como um potente veículo de resistência simbólica e de afirmação identitária. Ao dar visibilidade às práticas linguísticas plurais, ela fortalece a compreensão da língua como um fenômeno social complexo, multifacetado e essencial para a construção da identidade cultural e social das comunidades.

5 METODOLOGIA

O presente artigo possui caráter qualitativo, de natureza descritiva, fundamentado em estudo bibliográfico e análise de corpus literário. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica corresponde a um procedimento que integra a fase de levantamento de dados, no qual o autor seleciona e analisa diferentes trabalhos já publicados sobre o tema.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados livros e artigos científicos disponíveis em plataformas digitais, como Google Acadêmico e SciELO, empregando-se como principais palavras-chave: sociolinguística, sociedade, preconceito linguístico e variedades linguísticas. Esses descritores permitiram a seleção de materiais adequados aos objetivos propostos.

Além da revisão bibliográfica, este estudo realiza uma análise sociolinguística aplicada a três obras literárias amplamente reconhecidas na literatura nacional. As variedades linguísticas presentes nos diálogos e descrições dessas obras foram examinadas à luz das contribuições de Labov, Bagno e Bortoni-Ricardo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 LABOV E CAPITÃES DE AREIA

William Labov é amplamente reconhecido como um dos fundadores da sociolinguística moderna, especialmente por seus estudos sobre variação e mudança linguística em contextos sociais. Em sua obra *Padrões Sociolinguísticos*, o autor demonstra como as características linguísticas variam conforme fatores como classe social, idade e localidade. Segundo Labov, 'as variações linguísticas estão diretamente relacionadas a fatores como classe social, gênero e etnia' (LABOV, 2008). Para ele, a língua é heterogênea, e sua variação reflete as diferenças sociais e culturais presentes em cada comunidade.

O teórico analisa a linguagem a partir de fatores sociais, entre eles o gênero. Para o autor, o gênero feminino tende a seguir mais frequentemente a norma-padrão da língua, enquanto os homens costumam empregar formas mais coloquiais e informais. Essa percepção é reforçada por estudos sociolinguísticos recentes que investigam o papel do gênero na variação linguística e no uso de formas de tratamento, como 'tu' e 'você'. Segundo Rumeu (2013, p. 12), as mulheres apresentam maior sensibilidade às formas prestigiadas, o que confirma as observações propostas por Labov.

No romance Capitães da Areia, essas inclinações podem ser observadas nos meninos que enfrentam fragilidade social, cuja linguagem informal revela a posição que ocupam na sociedade, bem como as questões identitárias, sociais e culturais às quais estão inseridos. Ao analisar as falas presentes no romance, observa-se o uso recorrente da forma "tu", ainda comum nos anos 1930 como pronome de tratamento. Um exemplo disso é a fala "Tu te enganou, mulato" (Amado, 2008, p. 31). O que evidencia a informalidade e o contexto social dos personagens. Esse uso pode ser interpretado à luz das teorias de variação, como a de Labov (2008) e dos estudos de Rumeu (2013), que destacam o papel do gênero e do contexto social na escolha pronominal.

Os meninos de rua, marcados pela vulnerabilidade social e pela ausência de acesso à educação formal, utilizam uma linguagem que evidencia tanto a posição marginalizada que ocupam quanto às normas sociais e culturais da sociedade da época.

Assim, as variações linguísticas observadas no romance reforçam a ideia de que a linguagem é um reflexo direto das condições sociais e culturais dos falantes.

A linguagem na obra de Jorge Amado reflete uma complexa conjuntura de gênero, econômica, racial e social dos indivíduos, evidenciada nas diferentes formas de expressão utilizadas pelos personagens. O autor questiona a tendência de desvalorizar aqueles que se afastam das normas linguísticas consideradas padrão. Além disso, sua escrita revela os preconceitos que os próprios personagens estigmatizados reproduzem, contribuindo para a humanização dessas figuras. Por meio das expressões linguísticas, o leitor se conecta com a narrativa e reconhece a origem e a identidade dos personagens, marcada pela presença de gírias baianas e pela linguagem informal, que conferem à obra um caráter social e revelam a diversidade cultural do povo representado.

Além disso, ao incorporar as variações linguísticas em suas obras, Jorge Amado desafia preconceitos estigmatizados principalmente no campo literário, em que, segundo Luiz Antônio Marcuschi, “para a sociedade, o cidadão que não domina a escrita é considerado um cidadão de segunda categoria” (MARCUSCHI, 2018, 2h10min). Nesse contexto, Jorge Amado promove uma visão completamente diferente, que valoriza a diversidade linguística e o combate às desigualdades associadas a ela, o que nos elucida enquanto indivíduos no corpo social.

Por fim, a análise comparativa da obra Capitães da Areia, do escritor brasileiro Jorge Amado, em diálogo com o teórico William Labov, pioneiro dos estudos sociolinguísticos, nos conduz a compreender de que forma os aspectos sociais dos falantes impactam tanto a oralidade quanto a escrita dos indivíduos.

6.2 MARCOS BAGNO E VIDAS SECAS

De acordo com essa perspectiva analisada nos resultados da pesquisa, é claramente observada em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, onde os diálogos dos personagens revelam não apenas sua condição social, mas também a fala regional e limitada. Bagno destaca que essas variedades linguísticas devem ser vistas como legítimas, representando a identidade cultural do Nordeste brasileiro. Nesse livro, podemos tirar como exemplo a própria história dos personagens, sendo um espelho da

luta diária que muitos nordestinos passaram ao longo de muito tempo e muitos anos, toda a cultura, tradição e costumes são reproduzidos em seus modos de falar, expressando toda a trajetória, convívio social do seu lugar de origem, no caso do personagem Fabiano e sua família, vivendo em lugares remotos.

Então, ao ler a obra *Vidas Secas*, conseguimos examinar como o livro exemplifica o tipo de fala frequentemente discriminada, que a escrita de Graciliano Ramos rompe com o padrão formal esperado, não só na época mas na literatura como um todo, e isso é o que vai de encontro com defesa feita pelo autor por uma valorização da diversidade. O livro humaniza essas figuras marginalizadas, o que reforça a crítica ao preconceito estrutural, inclusive o linguístico.

Além disso, a representação da fala dos personagens não ocorre de maneira estereotipada ou caricata, mas sim como parte essencial da construção de suas subjetividades. Isso reforça a ideia de que o modo de falar não é apenas um recurso estilístico, mas um elemento que revela pertencimento social e histórico. Ao apresentar essas vozes sem suavizá-las ou adaptá-las à norma culta, Graciliano Ramos evidencia as desigualdades estruturais que atravessam o país, o que dialoga diretamente com a crítica de Bagno sobre como a sociedade legitima algumas variedades linguísticas enquanto marginaliza outras. Assim, a obra contribui para uma reflexão mais ampla sobre preconceito linguístico, mostrando que a valorização da diversidade não é apenas uma questão linguística, mas também social e cultural.

Outra questão importante é que a forma como Graciliano Ramos retrata a linguagem dos personagens também evidencia os impactos da opressão social sobre o próprio uso da língua. A limitação vocabular de Fabiano, por exemplo, não deve ser vista como incapacidade individual, mas como resultado de um contexto de exclusão, pobreza extrema e falta de acesso à educação formal. O estudioso insiste que julgar essas falas como “erradas” reforça ainda mais a marginalização dessas comunidades, já que a língua passa a ser usada como mecanismo de diferenciação social. Nesse sentido, *Vidas Secas* não só mostra a fala sertaneja, mas denuncia como a desigualdade interfere na construção das identidades linguísticas.

Assim, ao aproximarmos a obra das discussões de Marcos Bagno, percebemos que o romance se torna também um instrumento crítico, pois evidencia como a língua pode servir tanto para fortalecer identidades quanto para reforçar desigualdades, dependendo de quem exerce o poder de legitimar ou deslegitimar determinadas variedades linguísticas. Com isso, a análise do livro vai além da estética literária e se torna uma reflexão sobre política linguística, preconceito e justiça social.

6.3 STELLA MARIS BORTONI-RICARDO E O AUTO DA COMPADECIDA

A relação entre literatura e linguagem faz parte das contribuições de Stella Maris Bortoni-Ricardo, professora atuante da sociolinguística no Brasil. Por meio de obras como "*Nós cheguemo na escola, e agora?*" (2011), Bortoni coloca em discussão como as variedades linguísticas e a oralidade trazem à luz o dinamismo sociocultural, tornando-o presente e diversificado. Nesse sentido a autora afirma, "Os usos não padronizados da língua revelam a dinâmica viva das interações sociais". (Bortoni, 2011. p. 43), reforçando que a língua não se trata de um evento linear, mas que passa por constante transformação, atrelada ao reconhecimento cultural, valores e relação de poder. Sendo assim, interpretar as diferentes formas de comunicação de determinados grupos favorece um olhar antropológico, ou seja, enxergar através da lente do outro, compreendendo o seu contexto social.

A análise dos conceitos da literatura apontados por Stella Maris supõe que a linguagem não é apenas um aspecto neutro, mas um elemento que fundamenta a construção dos personagens em torno da narrativa. A arte dramática e a literatura regional têm um papel imponente para que as vozes populares se tornem mecanismos estéticos e políticos. A autora salienta que os aspectos literários podem funcionar como um espaço de resistência, ao romper com barreiras que impedem práticas linguísticas marginalizadas de se tornarem temas centrais, incentivando uma representação mais justa e plural da sociedade.

Logo, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna (1965), é uma obra emblemática que serve de amostra para contextualizar de forma pragmática a relação entre literatura e sociolinguística. Além disso, revela a riqueza cultural do sertão

nordestino ao estar incorporada na conjuntura do Movimento Armorial. A peça, ao mesmo tempo que explana a linguagem coloquial e os modos de fala característicos da região Nordeste, também revive elementos do teatro popular, como os folhetos de cordel, as loas, os autos e a representação religiosa. Desse modo, a oralidade manifesta-se não apenas como mero coadjuvante, mas como fator estruturante da narrativa, atuando diretamente na construção dos sentidos, diálogos e nas cenas humorísticas.

Ademais, a estudiosa, por meio dos personagens Chicó e João Grilo, traça um roteiro que denota o padrão linguístico caracterizado por traços regionais e não padronizados, que refletem as condições socioculturais e históricas do sertão. Essa escolha linguística não foi fruto do acaso; ao conceder espaço para a voz aos personagens através dos seus modos de fala, Suassuna surge com uma nova modalidade estilística, opondo-se à tradição literária elitista que estigmatizou essas expressões ao longo da história. Portanto, a variação linguística evolui para uma forma estratégica que legitima e reforça a importância das identidades regionais, ao mesmo instante que utiliza o humor como instrumento de críticas sociais.

Do ponto de vista sociolinguístico, nota-se que a obra de Suassuna demonstra a heterogeneidade linguística brasileira, rejeitando a homogeneização do português padrão e expondo as tensões entre norma culta e fala popular. Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2011), as variedades linguísticas devem ser compreendidas como formas legítimas de expressão, e não como desvios ou erros. A produção literária transforma essa concepção em manifestação artística, ao colocar no centro do momento cênico a oralidade sertaneja, com suas configurações sintáticas específicas, expressões idiomáticas e ritmos singulares.

Convém acrescentar que, a inserção da oralidade na obra oferece múltiplas funções. No plano estético, ela proporciona autenticidade e verossimilhança aos diálogos, aproximando a linguagem escrita da linguagem falada. Na esfera ideológica, constitui uma forma de resistência cultural, reafirmando a relevância da cultura popular frente aos discursos hegemônicos. No âmbito social, evidencia as desigualdades de classe e educação, mas também revela as estratégias de resistência e sagacidade das classes populares, retratadas de modo astuto nas falas de personagens como João Grilo.

Deste modo, ao relacionar os estudos sociolinguísticos de Bortoni-Ricardo com a dramaturgia de Ariano Suassuna, compreende-se que a linguagem desempenha um papel central na construção das identidades culturais e sociais representadas na literatura. *O Auto da Compadecida* funciona como um cenário privilegiado para o estudo da variação linguística e sua relevância social, revelando como a literatura pode servir como um mecanismo de reconhecimento da diversidade linguística e cultural do Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as variedades linguísticas presentes em *Capitães da Areia*, *Vidas Secas* e *O Auto da Compadecida* desempenham papel fundamental na construção das identidades dos personagens e na representação das realidades socioculturais brasileiras. A partir das contribuições de Labov, Bagno e Bortoni-Ricardo, compreendeu-se que a língua, longe de ser homogênea, reflete desigualdades, resistências e pertencimentos. Assim, a análise sociolinguística das obras demonstra que a literatura, ao incorporar diferentes modos de falar, não apenas legitima essas variedades, mas também questiona os preconceitos que historicamente marginalizam determinados grupos sociais. Desse modo, reafirma-se a importância de reconhecer a pluralidade linguística como elemento essencial para a compreensão crítica da sociedade e da própria produção literária.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães de areia.** 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 49ª Ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BARBOSA, Wesley. **Preconceito linguístico, de Marcos Bagno** - comentário de alguns pontos. YouTube, 15 de mar. de 2021. Disponível em: https://youtu.be/X93FDmnOZXk?si=yBxqFriAWnw2-b9m. Acesso em: 14 de dez. de 2024.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CEELUFPE. **Fala e escrita.** Youtube, 6 de abril de 2011. Disponível em: https://youtu.be/XOzoVHyiDew?si=uoZpn32WNR4nEd3_. Acesso em: 8 de out. de 2025.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2019.

SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida.** Rio de Janeiro: Agir, 1955.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. A variação “Tu” e “Você” no português brasileiro oitocentista e novecentista: reflexões sobre a categoria social gênero. In: **Alfa: Revista de Linguística**. Disponível em: https://share.google/TuxB1f1bsxKD76nE8. Acesso em: 01 de out. de 2025.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: **LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y.** (**Org.**). Directions for historical linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95–195. Disponível em: https://pdfcoffee.com/marcos-bagno-preconceito-linguistico-pdf-free.html. Acesso em: 03 de out. 2025.

ARTIGO

REFLEXIONES CRÍTICAS SOBRE PARQUE INDUSTRIAL: LA TEATRALIDAD COMO CLAVE DE LECTURA

Fiorella Amanda Pacheco Valdebenito
Magíster © en Estudios Literarios y Culturales Latinoamericanos
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Pontificia Universidad Católica de Valparaíso

RESUMEN: Este artículo propone una lectura de Parque Industrial (1933) de Patrícia Galvão centrada en los procedimientos formales que organizan su representación de la ciudad y de la experiencia colectiva del São Paulo de los años treinta. En lugar de indagar en su adscripción genérica, como novela proletaria, el estudio se enfoca en cómo la novela construye la visibilidad de los cuerpos y los gestos, destacando acciones cotidianas que adquieren espesor social en el espacio urbano. La noción de teatralidad, trabajada por Josette Féral, Patrice Pavis y Erika Fischer-Lichte, ofrece un marco para comprender este efecto: un gesto se vuelve significativo cuando la narración lo recorta de la rutina, lo expone ante una mirada externa y lo transforma en signo. A partir de esta perspectiva, se analizan tres capítulos clave: Teares, donde la caminata obrera se muestra como un movimiento colectivo ordenado por la temporalidad fabril; Mulher da vida, que exhibe la vulnerabilidad del cuerpo femenino bajo la mirada pública; y Brás do mundo, cuyo montaje fragmentado reconstruye la agitación sensorial del barrio obrero. En conjunto, el artículo muestra cómo la novela vuelve visible la modernización paulista mediante escenas que condensan tensiones de clase, género y territorio.

PalaBras-cLave: Patrícia Galvão. Parque Industrial. Teatralidad.

RESUMO: Este artigo propõe uma leitura de Parque Industrial (1933), de Patrícia Galvão, centrada nos procedimentos formais que organizam sua representação da cidade e da experiência coletiva da São Paulo dos anos 1930. Em vez de investigar sua filiação genérica como romance proletário, o estudo examina como a obra constrói a visibilidade dos corpos e dos gestos, evidenciando ações cotidianas que adquirem densidade social no espaço urbano. A noção de teatralidade, trabalhada por Josette Féral, Patrice Pavis e Erika Fischer-Lichte, oferece o marco conceitual para compreender esse efeito: um gesto torna-se significativo quando a narrativa o recorta da rotina, o expõe a um olhar externo e o transforma em signo. A partir dessa perspectiva, analisam-se três capítulos centrais: Teares, onde a caminhada operária aparece como movimento coletivo ordenado pela temporalidade fabril; Mulher da vida, que expõe a vulnerabilidade do corpo feminino sob

o olhar público; e Brás do mundo, cujo mosaico fragmentado recompõe a agitação sensorial do bairro operário. Em conjunto, o artigo demonstra como o romance torna visível a modernização paulistana por meio de cenas que condensam tensões de classe, gênero e território.

Palavras-chave: Patrícia Galvão. Parque Industrial. Teatralidade.

1 INTRODUCCIÓN

Publicada en 1933, *Parque Industrial* de Patrícia Galvão constituye una de las primeras narrativas brasileñas que asume la ciudad moderna como materia estética y política, explorando las tensiones sociales y urbanas propias del São Paulo de comienzos del siglo XX. En *Uma história do romance de 30* publicada en 2006, Luís Bueno propone una lectura reveladora sobre la posición que ocupa la novela dentro del sistema literario brasileño. Para el crítico, la obra emerge como un objeto difícil de clasificar: demasiado incómoda para ajustarse a los parámetros de la novela burguesa, pero también demasiado heterodoxa para ser reconocida como una "novela proletaria" plena. Bueno muestra que la recepción de la época tendió a situarla en un lugar intermedio —como una "crónica impresionista", escrita desde una mirada externa que observaba la vida obrera sin adherirse por completo a los lineamientos estéticos y políticos defendidos por los críticos marxistas. Este lugar liminar revela un problema estético mayor: cómo representar la experiencia colectiva en un contexto de modernización acelerada, desigualdad urbana y reconfiguración social.

A partir de esta caracterización, emerge la pregunta que guía este trabajo: si *Parque Industrial* no responde al modelo narrativo ni a las expectativas políticas del romance proletario, ¿cómo construye entonces la novela la experiencia colectiva del São Paulo de los años treinta? En otras palabras, ¿qué procedimientos formales permiten que un texto leído por la crítica como una "mirada externa" produzca, sin embargo, una lectura aguda de la modernización urbana, la desigualdad social y la precariedad corporal? Lejos de limitarse a registrar la vida obrera, la novela organiza escenas que intensifican la percepción de la ciudad como fuerza que ordena, expone y desborda a sus habitantes. Esta pregunta no solo permite comprender las operaciones formales de la

novela, sino que dialoga con debates contemporáneos sobre cómo la literatura latinoamericana representa la ciudad como espacio de conflicto y transformación.

Al momento de leer *Parque Industrial*, algo salta a la vista de inmediato: la novela no entra en la mente de los personajes, no nos cuenta lo que sienten ni lo que piensan. Lo que hace es mostrar cómo se mueven, cómo ocupan la calle, cómo chocan unos con otros, cómo la ciudad los empuja y los ordena. Todo se ve desde afuera, como si la narración estuviera observando la vida urbana desde cierta distancia. Ese modo de contar —tan puesto en los gestos, en los cuerpos, en el ritmo de la calle— hace que muchas acciones simples se vuelvan más visibles de lo normal. Caminar, gritar, avanzar en grupo, cruzar una calle llena, detenerse frente a una fábrica: cosas comunes, pero presentadas de una manera que las hace destacar, casi como si estuvieran sobre un pequeño escenario.

Por eso, en lugar de discutir a qué género pertenece la novela, este trabajo se centra en cómo la narración destaca ciertos gestos y movimientos para hacerlos más visibles, y en por qué eso importa para entender la vida urbana que la novela representa. Aquí la noción de teatralidad ofrece una herramienta precisa: sirve para describir ese momento en que un gesto común —caminar, gritar, cruzar la calle— deja de ser parte del ruido cotidiano y aparece separado, recortado, casi como si la narración lo pusiera bajo una luz que obliga a mirarlo. Elegir esta categoría no implica pensar la novela como teatro, sino reconocer que la obra organiza su forma de mostrar la ciudad a través de acciones que deben ser vistas. La teatralidad permite, entonces, nombrar y analizar ese mecanismo de visibilidad que estructura la lectura.

Ahí es donde entran autoras y autores como Josette Féral, Patrice Pavis o Erika Fischer-Lichte, que desde distintos ángulos ayudan a pensar lo mismo: cómo un gesto corriente puede adquirir sentido solo por la forma en que aparece ante quien lo observa. Sus ideas permiten entender que, en *Parque Industrial*, la ciudad no solo es un espacio donde ocurren cosas: es un lugar donde todo se expone, donde lo cotidiano se vuelve visible y donde las tensiones sociales se leen en los cuerpos y sus movimientos. La teatralidad, en este trabajo, será entonces la herramienta principal para analizar cómo la novela construye esa visibilidad.

Finalmente, y con el fin de observar cómo estos procedimientos operan en la novela, el artículo se organiza en tres momentos analíticos. En primer lugar, se examina *Teares*, donde la caminata obrera se presenta como un movimiento colectivo cuyo ritmo y coordinación se construyen mediante procedimientos de teatralización. En segundo lugar, se analiza *Mulher da vida*, capítulo en el que la exposición pública del cuerpo femenino —observado, comentado y juzgado— revela cómo la desigualdad se representa a través de acciones visibles que se despliegan en el espacio urbano. Finalmente, se estudia *Brás do mundo*, cuyo montaje fragmentado y saturado permite entender el barrio como un conjunto de escenas yuxtapuestas que condensan la agitación social y sensorial del Brás. En conjunto, estas lecturas muestran cómo la novela convierte los procesos sociales en configuraciones formales que hacen de la representación un modo de comprender la ciudad en movimiento.

2 LA TEATRALIDAD COMO CATEGORÍA PARA LEER *PARQUE INDUSTRIAL*

Para precisar qué entendemos por *teatralidad* en esta novela, es útil partir de la idea de Josette Féral: un gesto se vuelve teatral cuando es recortado de su función habitual y presentado como algo que debe ser visto. Como señala la autora,

> "La condición de la teatralidad sería entonces la identificación [...] o la creación [...] de un espacio *otro* del cotidiano, un espacio que ha sido creado por la mirada del espectador [...]. Esta división en el espacio [...] es el fundador de la alteridad de la teatralidad" (p.85).

Esto significa que lo teatral no depende de la acción en sí, sino del modo en que la narración la separa de la rutina diaria y la coloca ante una mirada que la transforma. Un gesto que, en la vida común, pasaría desapercibido —caminar, gritar, mirar, doblar una esquina— se vuelve "teatral" cuando la narración lo recorta, lo ilumina y lo hace aparecer como algo que debe ser visto. Al ser extraído de su flujo habitual, ese gesto adquiere un peso que antes no tenía: deja de ser un simple movimiento y se convierte en una figura cargada de sentido. Lo que la autora plantea es que la teatralidad no es algo "añadido" o artificial, sino una manera de mirar. Cuando la narración crea ese "espacio otro" —esa especie de pequeño escenario dentro de lo cotidiano—, las acciones

empiezan a funcionar como signos: muestran algo, revelan algo, dicen más de lo que dicen en su uso común. Por eso hablamos de "espesor público": la acción deja de pertenecer solo al mundo privado o mecánico y pasa a formar parte de una dimensión compartida, donde puede ser interpretada, juzgada o leída por otros. En otras palabras: la teatralidad no cambia el gesto, cambia cómo lo vemos. Lo convierte en un acontecimiento visible.

En esta misma dirección, la observación de Óscar Cornago (2009) añade un matiz decisivo al planteamiento de Féral: si la teatralidad nace cuando un gesto es recortado de lo cotidiano, solo se activa plenamente cuando alguien lo mira. Como afirma el autor, "el elemento inicial para empezar a entender la teatralidad es la mirada del otro, lo que hace de desencadenante" (p.5). Es decir, la teatralidad no existe sin una presencia que observa y transforma el gesto en signo. De este modo, el autor complementa la posición de Féral: no basta con separar una acción de la rutina; es la mirada la que completa ese desplazamiento y le otorga su carácter público.

Para afinar esta idea, resulta útil incorporar una perspectiva semiótica que permita pensar la teatralidad no solo como una cuestión de mirada, sino también como una cuestión de materialidad visible. En esta línea, aunque el *Diccionario de Narratología* de Marchese y Forradellas, en su edición del 2013, no incluye una entrada específica para "teatralidad", sí la menciona al definir otros conceptos clave vinculados a lo escénico. Allí se recuerda que la teatralidad se sostiene en un conjunto de elementos sensoriales —"decorados…, luces, ruidos, música, etc.: es decir, la teatralidad"— que estructuran la percepción más allá de lo verbal. Esta observación es importante, porque muestra que lo teatral no depende únicamente del gesto o de la mirada que lo recorta, sino también del entorno material que hace que ese gesto destaque, resuene o adquiera densidad dentro de la escena. Otras entradas del mismo diccionario profundizan esta noción. La voz "Cinésica" (p.54) enfatiza que el movimiento del cuerpo es "la base de la teatralidad", pues funciona como signo autónomo capaz de comunicar incluso en silencio. De manera complementaria, la entrada "Icono" (p.203) recuerda que lo teatral se apoya en aquello que "no es literario y en gran medida es icónico", subrayando que la visualidad —las

posturas, las imágenes, la disposición espacial— constituye el núcleo material de aquello que se vuelve significativo ante la mirada.

La perspectiva semiológica permite complementar este marco incorporando algo muy simple pero fundamental: la teatralidad también depende de cómo se ve lo que ocurre. Patrice Pavis (1998) explica que en toda puesta en escena existen momentos en los que una acción, un cuerpo o una imagen adquieren un espesor especial, volviéndose significativos solo por la manera en que aparecen ante la mirada. A esos momentos los denomina "una espesura de signos": una capa de sensaciones visibles —gestos, tonos, distancias, luces— que hacen que algo cotidiano destaque y comunique más de lo que dice verbalmente (pp.434-436). Es decir: la teatralidad no está solo en el gesto, sino en la forma en que ese gesto se vuelve imagen, en cómo ocupa el espacio, en cómo resuena visualmente. Si Féral subraya el recorte del gesto cotidiano y Cornago insiste en la importancia de la mirada que lo activa, Pavis ayuda a explicar por qué ese gesto "dice algo" incluso sin palabras. Su visibilidad —su forma, su postura, su configuración espacial— basta para transmitir sentido. La teatralidad, desde esta perspectiva, no es "hacer teatro", sino convertir una acción ordinaria en una imagen cargada de significado. Un gesto se vuelve teatral cuando aparece ante el observador con una claridad particular, cuando se recorta del resto y adquiere un relieve visual que lo transforma en signo dentro del relato.

Tomando en conjunto estas perspectivas, la teatralidad puede entenderse, para efectos de este análisis, como una forma de dar significado a lo cotidiano al convertir acciones comunes en gestos que deben ser vistos. Esto ocurre cuando la narración recorta una acción de su contexto habitual, la coloca ante una mirada externa y la organiza a partir de signos no verbales —gestos, cuerpos, sonidos, movimientos, disposiciones espaciales— que le dan una presencia visual clara. A esta dimensión se suma el hecho de que toda exposición pública del cuerpo implica relaciones de poder: lo visible nunca es neutro, y la mirada que recae sobre los cuerpos en el espacio urbano ordena, jerarquiza y establece desigualdades. Desde este marco, la teatralidad en *Parque Industrial* se entenderá como la operación narrativa que hace aparecer la vida urbana como una sucesión de gestos expuestos: escenas donde lo cotidiano se vuelve visible, legible y

cargado de tensiones sociales. La ciudad, en este sentido, funciona como un dispositivo que ordena lo que se muestra y organiza la manera en que los cuerpos y sus movimientos se ponen ante la mirada del lector.

A partir de estas ideas, es posible identificar cómo la novela pone en juego la teatralidad a través de decisiones narrativas muy concretas. *Parque Industrial* adopta una mirada externa que no entra en la subjetividad de los personajes, sino que muestra lo que hacen, cómo se mueven y cómo ocupan el espacio. Esta distancia convierte los gestos en algo que debe ser visto, reforzando la dimensión pública de la vida urbana. Del mismo modo, muchas de las acciones rutinarias —caminar hacia la fábrica, cruzar la calle, gritar, mezclarse entre la multitud— aparecen organizadas como pequeñas escenas, recortadas del flujo cotidiano y presentadas como unidades con valor propio. La narración se articula así en fragmentos breves que destacan la simultaneidad y el movimiento colectivo.

A esto se suma la insistencia en la exposición de los cuerpos: la densidad del tráfico humano, la circulación constante, las calles saturadas y el roce inevitable entre clases y grupos sociales. La ciudad funciona como un dispositivo que hace visible la vida popular, casi inevitablemente expuesta. En conjunto, estas operaciones hacen que la teatralidad no aparezca como un concepto abstracto, sino como un modo concreto de organizar la mirada del lector. Gracias a ello, *Parque Industrial* no solo registra la modernización paulista, sino que la hace aparecer como escena, en una serie de gestos y ritmos que dejan ver la ciudad en plena tensión y movimiento.

3 LECTURA CRÍTICA DE *TEARES*, *MULHER DA VIDA* Y *BRÁS DO MUNDO*

El capítulo *Teares* abre la novela instalando un modo preciso de observar la ciudad: no desde el interior de la experiencia obrera, sino desde una perspectiva exterior que capta el movimiento colectivo como si fuera un bloque en desplazamiento. Los obreros avanzan por las calles del Brás —un barrio obrero y fabril de São Paulo, conocido en los años treinta por su alta concentración de inmigrantes, talleres y fábricas textiles— en una marcha que no se cuenta desde la subjetividad individual, sino desde el ritmo, la cadencia y la organización del conjunto. La secuencia se ordena en tres tiempos —la

caminata hacia la fábrica, el "grito" de la chimenea que acelera el paso y el vaciamiento final de la calle— conformando una coreografía matinal donde la ciudad organiza, ordena y absorbe los cuerpos.

Esta dinámica se condensa en la frase: "A rua Sampson se move inteira na direção das fábricas. Parece que vão se deslocar os paralelepípedos gastos" (GALVÃO, 2013, p.12). La calle no solo enmarca el paso obrero, más bien, parece responder a él. Lo que podría ser una simple descripción espacial funciona como un procedimiento de montaje en el que masa y espacio urbano avanzan juntos. Tal como ha sido destacado en estudios recientes sobre la novela, el texto "recurre a técnicas formales del cine, creando un sensorio cinematográfico textual... [donde] el cine-ojo [...] permite describir la ciudad en su pura exterioridad [y] el montaje [opera] como principio estructural narrativo" (PAPE, 2022, p.114). Esta clave formal explica por qué la narración no solo registra la acción, sino que la expone como forma social, transformando la marcha cotidiana en escena, es decir, un gesto colectivo que la mirada externa organiza en términos de ritmo, desplazamiento y legibilidad social.

Para precisar este efecto, resulta útil recordar que "la teatralidad consiste tanto en situar la cosa o lo otro allí donde la teatralidad puede ingresar [...] como en transformar el suceso en signos (un simple hecho cotidiano se transforma así en espectáculo)" (FÉRAL, 2003, p.85). No se trata de un recurso escénico añadido, sino de una forma de mostrar: una operación que separa una acción de su función habitual y la vuelve legible ante una mirada. Eso ocurre en este capítulo: la caminata —repetida, necesaria, rutinaria— se recorta de su uso cotidiano y aparece como un gesto significativo. La sincronización del grupo, la señal sonora que marca el ritmo y la calle que "se mueve" con el paso obrero transforman esa marcha común en escena. No hay dramatización explícita; hay ostensión, una manera de hacer ver que da espesor visual a la acción colectiva. La distancia narrativa acentúa este efecto: sin interioridades ni individualidades, el narrador observa desde un punto que permite captar el desplazamiento como totalidad, casi como si la ciudad misma funcionara como un marco escénico. Ese ángulo —elevado, móvil— convierte a los cuerpos en figuras visibles, ordenadas por la temporalidad fabril.

Situado en su contexto histórico, el pasaje permite leer el impacto concreto de la modernización paulista de los años treinta. La industrialización no solo reconfiguró la economía, sino que modificó la manera de habitar y transitar el espacio público. En esos años, "a partir de 1930 el campo fue cediendo lugar a la ciudad: un número cada vez mayor de brasileños fue a vivir a los centros urbanos" (GUILHERME Y LÓPEZ, p.464). Ese desplazamiento masivo hacia São Paulo transformó el paisaje urbano, alteró los ritmos diarios y redefinió la experiencia colectiva del movimiento. En el capítulo, ese proceso se hace palpable en el flujo obrero que avanza por la calle Sampson: allí la modernización se vuelve visible en la disciplina del cuerpo común y en la manera en que la ciudad canaliza ese desplazamiento.

Por eso, en este capítulo inaugural no se presenta únicamente el mundo fabril: se lo hace aparecer en su dimensión material y sensible. Aquí, la teatralidad no funciona como adorno, sino como el modo en que la narración vuelve visible lo que, de otro modo, quedaría diluido en la rutina. La caminata cotidiana —repetida, necesaria, casi mecánica— se transforma en una figura colectiva gracias al ritmo, la simultaneidad y el desplazamiento compartido. El amanecer industrial no solo acompaña a los obreros: se convierte en un gesto que la ciudad misma ejecuta ante la mirada del lector. Así, *Parque Industrial* no se limita a contar lo que ocurre; lo presenta como un conjunto de acciones que se ven, se sienten y se ordenan en el espacio urbano, dejando que la modernización aparezca en pleno movimiento.

Un movimiento inquieto atraviesa la calle de las mulheres alegres: gritos que estallan sin aviso, risas cortadas, cuerpos que se cruzan como empujados por una corriente invisible. Es en medio de ese torbellino que arranca el capítulo *Mulher da vida*, donde la narración introduce un espacio urbano que no concede respiro y en el que el cuerpo femenino queda expuesto a una visibilidad constante y a un juicio que no se detiene. La escena aparece sin transición: "Na rua das mulheres alegres vai um movimento inquieto. Moças gritam. Sacodem-se homens rotos, de tamancos, descalços (...) – Eu prefiro a corcunda porque ninguém quer. Essa ao menos é limpa!" (GALVÃO, 2013, p.39). En pocas líneas, el texto arma un paisaje marcado por el ruido, el roce entre clases populares y una circulación que no permite distancia moral. Prostitutas, clientes,

hombres pobres y curiosos conforman un flujo continuo que convierte la calle en un territorio saturado de miradas.

La teatralidad aquí no deriva de un montaje buscado, sino del propio carácter público de la escena: todo sucede a la vista y todo es inmediatamente leído y juzgado. En *Mulher da vida*, esa dimensión del cuerpo-en-la-calle se amplifica: las mujeres quedan sometidas a una mirada que clasifica, jerarquiza y naturaliza la vulnerabilidad femenina en el espacio urbano. La escena muestra cómo la desigualdad se inscribe directamente en los cuerpos. El comentario "Prefiero a la jorobada… porque nadie la quiere. Al menos ella es limpia" no aparece como una frase aislada, sino como parte de un mecanismo social que organiza la mirada y legitima la evaluación pública de los cuerpos femeninos. La calle funciona como un territorio donde esa violencia perceptiva se vuelve rutina: los cuerpos se exhiben, se comentan y se clasifican sin posibilidad de resguardo. La teatralidad del pasaje surge justamente de esta exposición forzada, donde la vida urbana deja ver —sin mediaciones ni interioridades— cómo género, clase y pobreza operan como criterios inmediatos de lectura y juicio sobre las mujeres del São Paulo de los años treinta.

En este punto, resulta fundamental considerar la dimensión histórica que atraviesa la escena. La categoría de *mulher trabalhadora* no designaba una identidad evidente, sino una configuración social producida en el tiempo, un efecto de sentido que se consolidó como apariencia de evidencia. Como advierte Barbara Weinstein (1995), "a categoria histórica diferenciamente 'mulher trabalhadora' (…) é suficientemente opressora para ter a aparência de 'natural', 'naturalidade' que constitui o objeto de toda construção social" (p. 144). Esta naturalización —que es siempre un borramiento del proceso histórico que la produce— habilitó un campo de interpretación donde ciertos cuerpos femeninos, marcados por la pobreza y la precariedad laboral, circulaban bajo un régimen de sospecha. Más aún, dentro del universo laboral urbano, la figura de *a operária industrial* se consolidó como la más estigmatizada y vigilada, lo que refuerza que la escena de *Mulher da vida* no representa un caso marginal ni excepcional: pone en acto un repertorio de miradas previamente disponible, donde el cuerpo femenino pobre era leído como espacio de intervención, control y disciplinamiento. La violencia perceptiva que la

novela expone no nace solo de la ficción; se inscribe en un marco social que ya había instalado a estas mujeres como cuerpos públicamente expuestos y culturalmente desprotegidos.

La decisión narrativa de Galvão de sostener el capítulo en pura exterioridad refuerza este efecto. No sabemos qué sienten las mujeres: solo vemos lo que ocurre alrededor de ellas. Este recorte enfatiza la distancia entre quien observa y quien es observado, instalando una relación desigual donde el cuerpo femenino aparece expuesto sin mediación posible. Las mujeres no actúan: son miradas, clasificadas y comentadas en público. La teatralidad del pasaje surge justamente de esta forma de exposición forzada, donde la calle convierte la desigualdad en algo visible y repetido, una puesta en acto de las tensiones de género y clase del São Paulo de los años treinta. Esta mostración transforma al cuerpo femenino en superficie de inscripción social: un cuerpo que recibe juicios, clasificaciones y desprecios sin poder intervenir en ellos. Esa visibilidad impuesta adquiere una dimensión escénica que excede el caso individual: la calle funciona como un espacio donde la desigualdad se vuelve legible, "a cidade é mais uma vez espetáculo e performance" (JACKSON,2015, p.31). Es precisamente este carácter espectacular —involuntario, cotidiano y violento— lo que convierte la escena de *Mulher da vida* en un punto de condensación de la violencia urbana y de género.

El trasfondo histórico intensifica esta lectura. En el São Paulo de los años treinta, la calle era un espacio donde la desigualdad de género se hacía pública y cotidiana. Mientras los hombres circulaban como trabajadores o transeúntes, las mujeres pobres —especialmente aquellas vinculadas al comercio sexual— quedaban sujetas a un escrutinio permanente. Lo que aquí se muestra no es solo un paisaje urbano: es el funcionamiento social de la mirada, una exhibición que revela la fragilidad estructural de las mujeres en el espacio público. El ritmo fragmentario del capítulo refuerza esta sensación. Gritos, movimientos bruscos, risas cortadas, cuerpos que entran y salen de cuadro: la escena no se estabiliza en ningún momento. La simultaneidad —que en otros capítulos puede tener un matiz más vital o festivo— aparece aquí marcada por el juicio y la tensión moral. Nada se ordena; todo irrumpe.

En este marco, *Mulher da vida* hace visible la desigualdad sin necesidad de declararla. La mujer embarazada comentada en voz alta, las jóvenes que gritan, los hombres que observan, los cuerpos que se sacuden: cada gesto exhibe una precariedad vuelta escena pública. Galvão no ofrece un discurso de denuncia ni una psicología del sufrimiento; deja que la escena hable por sí sola. La teatralidad no atenúa la violencia: la intensifica como una forma de exposición forzada, donde cada cuerpo es leído y valorado sin mediación.

Desde aquí, la novela amplía el foco. Si en *Mulher da vida* la teatralidad se concentra en el cuerpo femenino sometido a la mirada pública, en *Brás do mundo* esa lógica se desborda hacia el barrio completo: no es un cuerpo el que queda expuesto, sino la multitud entera, atrapada en un ritmo que mezcla simultaneidad, caos y saturación sensorial. El Brás —barrio obrero e inmigrante, núcleo popular del São Paulo industrial— aparece en la novela como un territorio donde la modernización se manifiesta en su forma más directa y desigual.

El Brás no opera en la novela como un simple fondo narrativo, sino como una fuerza activa que organiza la experiencia urbana. En este sentido, el barrio "adquire na obra um status que vai além do que normalmente tem o espaço... ele e sua camada humana são colocados como o grande 'protagonista' da obra" (SILVA, 2019, p.7). Esta condición de protagonista colectivo explica la intensidad visual y fragmentaria del capítulo, así como la forma en que la vida popular aparece recortada en escenas discontinuas, saturadas y móviles. Del mismo modo, la novela se construye "apoiada numa montagem visual e cinematográfica", combinando una prosa concisa con "o retrato da vida paulistana de cinco trabalhadoras do Brás com a denúncia social" (JACKSON, 2015, p. 22). Ambas observaciones permiten comprender que la agitación del barrio no responde solo a una intención temática, sino a un procedimiento formal: un modo de recortar la vida urbana en fragmentos visuales que hacen visible —y sensible— la experiencia popular de la modernización.

A cierta altura de la novela, el relato se abre de golpe hacia el Brás y su energía inagotable: un barrio que late a un ritmo propio, donde los cuerpos cruzan la calle sin pausa y las voces se superponen como si compitieran por ocupar el aire. El capítulo *Brás*

do mundo aparece entonces no como un espacio por describir, sino como un territorio que irrumpe con su propio desorden. La autora renuncia aquí a cualquier intento de linealidad y apuesta por un montaje quebrado, hecho de imágenes que entran y salen con la misma velocidad con que el barrio se mueve. En lugar de un panorama estable, la narración se despliega en fragmentos. En vez de ordenar la escena, la deja aparecer en su saturación misma. Como si buscara seguir el pulso del Brás, la escritura opera por ráfagas, cortando de inmediato sobre la textura sonora, corporal y social del espacio popular. La secuencia inicial funciona como un estallido:

> "Italianas gordas. Comadres escancaradas nas sarjetas. Os colos de aventais azuis... Meninos grandes chupam as mamas de quilos (...) O confete vai da cabeça pro chão. Do chão pra cabeça (...) Os sexos estão ardendo. Os grilos estrilam nos sinais (...) Os burgueses passam nos carros concordando que o Brás é bom no Carnaval" (GALVÃO, 2013, p.29).

Desde aquí, la novela amplía el foco. Si en *Mulher da vida* la teatralidad se concentra en el cuerpo femenino sometido a la mirada pública, en *Brás do mundo* esa lógica se desborda hacia el barrio completo: no es un cuerpo el que queda expuesto, sino la multitud entera, atrapada en un ritmo que mezcla simultaneidad, caos y saturación sensorial. El Brás —barrio obrero e inmigrante, núcleo popular del São Paulo industrial— aparece en la novela como un territorio donde la modernización se manifiesta en su forma más directa y desigual. En los años treinta coexistían dos realidades superpuestas: "el Brasil de la burguesía [...] y el otro, el pobre, el proletariado, la mujer, el negro [...] sujetos considerados 'sin patria', habitantes de un Brás entendido como territorio distópico dentro del propio país" (BORGES Y KALIL AUAD, 2016, p.84). Esta formulación revela que el Brás no funciona simplemente como un barrio popular, sino como un espacio simbólico que encarna la fractura estructural del país: un territorio excluido de la nación oficial, habitado por sujetos considerados "sin patria" dentro del proyecto modernizador. En este sentido, el capítulo *Brás do mundo* no solo representa la vida urbana popular, sino que expone la existencia de un Brasil paralelo —marginal, proletario, racializado— cuya vitalidad y precariedad desestabilizan cualquier imagen homogénea de la nación.

La narración se desplaza de un punto a otro sin fijar jerarquías: avanza, se interrumpe, reaparece en otro lugar del mismo barrio. Esa movilidad produce un efecto cercano a lo que Erika Fischer-Lichte (2011) entiende como transformación durante el acontecimiento: "las realizaciones escénicas brindan la posibilidad de experimentar cambios en su transcurso" (p.46). En términos simples, la autora, señala que en una escena el sentido no se fija desde el inicio, sino que va cambiando mientras ocurre, afectando tanto a quien observa como a lo que se observa. En este capítulo, ese cambio es la desorientación: el lector queda dentro de la escena, arrastrado por la simultaneidad, obligado a procesar múltiples estímulos, igual que quienes habitan el barrio. La fragmentación del montaje, lejos de funcionar como mero procedimiento estético, se vuelve necesaria para representar un espacio social atravesado por el choque permanente entre cuerpos, clases y ritmos urbanos.

Este capítulo permite ver cómo la modernización paulista de los años treinta no se vivía solo en fábricas o sindicatos. También se vivía en la calle popular: en la mezcla forzada entre migrantes europeos, obreros, mujeres pobres, niños trabajadores y burgueses que solo cruzaban el barrio en automóvil. El cierre de la secuencia lo muestra con claridad. Mientras el barrio arde en movimiento, los burgueses comentan desde sus autos que "o Brás é bom no Carnaval" (GALVÃO, 2013, p.29). Para unos, ese caos es parte de la vida diaria; para otros, solo un espectáculo pasajero. Esta distancia social evidencia el carácter doble del barrio: lugar de precariedad y hacinamiento para quienes lo habitan, postal exótica para quienes lo atraviesan sin detenerse.

El capítulo revela un Brás marcado por tensiones persistentes: diferencias de clase, mezclas inevitables, cuerpos que comparten el espacio sin compartir el mismo lugar en la ciudad. Galvão no explica estas tensiones: las expone en su materialidad fragmentada. Cada gesto mínimo —el confeti, los niños mamando en la calle, los cuerpos inclinados en la sarjeta— se vuelve signo de una modernización desigual que avanza sin orden y sin centro. Desde esta perspectiva, *Brás do mundo* no narra la ciudad: la presenta como una escena saturada, donde la teatralidad no funciona como adorno, sino como una forma de visibilidad. La autora captura ese caos no para ordenarlo, sino para hacer

sensible su energía social, política y corporal: la fuerza viva de un barrio que desborda todo intento de representación lineal.

4 CONSIDERACIONES FINALES

La lectura de *Parque Industrial* desde la teatralidad permite ver con nitidez algo que a simple vista podría pasar desapercibido: la novela no solo cuenta la ciudad, sino que la hace aparecer. En lugar de explicar la vida obrera o profundizar en la psicología de sus personajes, la autora organiza gestos, desplazamientos y choques urbanos como escenas visibles, recortadas de la rutina y expuestas ante la mirada del lector. Esa decisión formal —una narración externa, fragmentaria y atenta a los cuerpos— convierte la modernización paulista en un fenómeno que se ve: la ciudad se vuelve ritmo, presión, choque, movimiento colectivo.

Los tres capítulos analizados muestran cómo opera esta lógica. En *Teares*, la marcha obrera aparece como una coreografía involuntaria donde la ciudad y los cuerpos avanzan juntos, revelando cómo la modernización impone un tempo común. En *Mulher da vida*, la teatralidad se vuelve más cruda: la exposición pública del cuerpo femenino deja ver la desigualdad de género inscrita en la calle misma, sin necesidad de comentario moral. En *Brás do mundo*, la saturación sensorial y el montaje quebrado transforman el barrio en un escenario desbordado, donde la multitud aparece en tensión constante y la modernización se vive como mezcla, choque y precariedad.

En conjunto, estas lecturas permiten afirmar que la teatralidad no es un adorno ni una metáfora aplicada a la novela, sino una clave estructural para entender cómo *Parque Industrial* construye la experiencia urbana. Gracias a estos procedimientos, la obra no solo registra procesos sociales: los vuelve visibles, los expone en su materialidad y los deja actuar ante el lector. La ciudad aparece, así como un dispositivo que ordena los cuerpos, organiza la mirada y revela la desigualdad a través de lo que se muestra y cómo se muestra.

Esta aproximación abre, además, una vía para leer otras narrativas del período: pensar cómo la representación de la modernización en la literatura latinoamericana no depende solo de los temas, sino de los mecanismos formales que hacen aparecer —con

espesor, con fuerza, con ritmo— aquello que transforma la vida urbana. Desde esta perspectiva, *Parque Industrial* no es solo una novela pionera del Brasil de los años treinta: es una obra que enseña a mirar la ciudad en movimiento, a leer la modernización como escena y a reconocer que el conflicto social también se escribe en los gestos, en los cuerpos y en la manera en que estos se vuelven visibles.

REFERÊNCIAS

BORGES, L.; KALIL AUAD, P. Brás/Brasil: o país dividido em **Parque Industrial**, de Patrícia Galvão. *Boletín Galego de Literatura*, n. 48, p. 73-88, 2016. Disponible en: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10095998 Acceso en: 18 nov. 2025.

BUENO, L. **Uma história do Romance de 30**. São Paulo: Unicamp, 2006.

CORNAGO, O. **¿Qué es la teatralidad? Paradigmas estéticos de la Modernidad**. *Agenda Cultural Alma Máter*, n. 158, 2009. Disponible en: https://revistas.udea.edu.co/index.php/almamater/article/view/2216\ Acceso en: 17 nov. 2025.

FÉRAL, J. **Acerca de la teatralidad**. Buenos Aires: Nueva Generación, 2003.

FISCHER-LICHTE, E. **Estética de lo performativo**. Madrid: Abada, 2011.

GALVÃO, P. **Parque Industrial**. São Paulo: Cintra, 2013.

GUILHERME, C.; LÓPEZ, A. **Historia de Brasil. Una interpretación**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2009.

JACKSON, K. D. **Parque Industrial, romance da Pauliceia desvairada**. *Teresa: Revista de Literatura Brasileira*, São Paulo, n. 16, p. 21-33, 2015. Disponible en: https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115412 Acceso en: 18 nov. 2025.

MARCHESE, A.; FORRADELLAS, J. **Diccionario de retórica, crítica y terminología literaria**. Barcelona: Ariel, 2013.

PAPE, M. **Cine y masas: Una novela que responde a las sinfonías de la ciudad.** Santa Barbara Portuguese Studies, 2nd series, v. 10, p. 110–125, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1766. Acceso en: 18 nov. 2025.

PAVIS, P. **Diccionario de teatro**. Barcelona: Paidós, 1998.

SILVA, C. **Pagu e "Parque Industrial": o feminino, a vanguarda e o romance proletário**. In: XVII Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia, Departamento de Historia de la Facultad de Humanidades, Universidad Nacional de Catamarca, Catamarca, 2019. Disponible en: https://cdsa.aacademica.org/000-040/187.pdf Acceso en: 18 nov. 2025.

WEINSTEIN, B. **As mulheres trabalhadoras em São Paulo: de operárias não-qualificadas a esposas profissionais**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 6, p. 143–171, 1995.Disponible en:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1766. Acceso en: 18 nov. 2025

ARTIGO

THE IMPOSITION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN PRIMARY EDUCATION IN ANGOLA

Almeida Augusto Queta[13]
almeidaqueta1982@gmail.com

Isabela Barbosa do Rêgo Barros[14]
isabela.barros@unicap.br

ABSTRACT: Introduction: When the Portuguese arrived at the mouth of the Zaire (Congo) River in 1482, the long and painful process that led to slavery and the colonization of Angola began (1575–1975). During the colonial period, between the 16th and 17th centuries, the country's educational system was established primarily for white children, while black children were denied this right. Drawing on Curimenha (2019) and Nicolau & González-Monteagudo (2019), this study aims to discuss the process of implementing Portuguese as the official language of the country and its role in educational relations, from colonization to Angola's independence in 1975, focusing on the consequences for literacy and primary education. Methodologically, we conduct a literature review highlighting the historical milestones of education in Angola. We conclude that the imposition of the Portuguese language in Angola weakened the national linguistic identity and hindered the implementation of policies to promote local languages, negatively affecting the teaching and learning process.

Keywords: Primary education. Angola. Portuguese language. Colonizer.

1 INTRODUÇÃO

Diz-se em Angola que as crianças são o futuro da manhã, entretanto para que isso, seja uma realidade é preciso que elas tenham acesso a educação, algo que não tem sido fácil, apesar dos esforços que vem a ser feitos pelo ministério da educação. Vários

[13] Almeida Augusto Queta, Master's student in the Graduate Program in Language Sciences at the Catholic University of Pernambuco.

[14] Profa. Dra. Isabela Barbosa do Rêgo Barros, professor in the Postgraduate Program in Language Science (PPGCL) at the Catholic University of Pernambuco (UNICAP).

fatores influenciam para problemas que afetam o ensino primário em Angola, fatores sociais, históricos, linguísticos e econômicos.

O atual território conhecido por Angola já foi constituído por muitos reinos cuja extensão territorial atravessava além das suas fronteiras traçadas na conferência de Berlim (1885-1886) é o caso do reino do Kongo que o seu império partia de toda região norte de atual Angola , onde se situava a sua capital ,que é Mbanza Kongo englobando parte da República Democrática do Congo, Congo Brazzaville e parte do Gabão.

Em 1482, os portugueses atracaram na foz do Rio Zaire, sob o comando do navegador Diogo Cão, sendo que essa invasão propiciou a conquista, não apenas de Angola, mas de África. Ao longo deste período, a língua portuguesa passou a ser a única língua de comunicação e ensino, utilizada como instrumento de assimilação cultural, estando acessível aos colonos e às classes privilegiadas.

Após 1940, Portugal criou incentivos para que os portugueses emigrassem para Angola. Isso provocou um considerável crescimento da população de brancos em Angola na década de 1950.

> Nessa época, o sistema de ensino oficial em Angola subdividia-se em dois setores distintos: um para nativos e outro para brancos e assimilados (filhos de famílias de cor negra, mas civilizadas), mas essa distinção era apenas em função de grau de desenvolvimento mental e social. Fundamentalmente, havia dois graus de ensino em Angola, isto é, o Primário e o Secundário. O ensino primário era rudimentar, geral e complementar, enquanto que o ensino secundário era liceal, técnico, profissional e magistério primário. O ensino primário era destinado a crianças nativas em grau atrasado de civilização, sendo exercido oficialmente pelas missões católicas portuguesas. Incluía uma classe preparatória e três classes ascendentes, cada uma correspondendo a um ano escolar. O ensino geral e elementar era destinado a brancos e assimilados que compreendiam de três a quatro anos escolares e terminavam com exames na 3ª e 4ª classes (séries). (Jose, 2008, p. 163-164)

O ensino escola surge nos séculos XVI e XVII, sob domínio colonial, antes de Angola existir como país independente,(Campos, 2022). Tendo em conta que na época colonial, na província ultramarina de Angola na concepção dos portugueses existiam somente dois grupos étnicos diferentes a saber os africanos e europeus, ignorando diversidade étnica africana, com etnocentrismo em mente os europeus achavam a sua cultura melhor, caracterizando africana como inferior e selvagem, esta forma de encarar

a cultura africana e seu povo levou os colonos portugueses preteri-los da educação, assim sendo os europeus e assimilados a educação dada a crianças destes buscava prepara-las para todos fundamentos da vida social em geral, ao passo que para indígenas seria a mudança da cultura selvagem para a cultura evoluída ou civilizada ,(kiluange 2024) .

Segundo kiluange a instrução pública primária na era colonial em Angola estava dividida em duas instituições diferentes(escola primária pública e escola rudimentar de instrução) e com dois públicos também distintos , Escola primária pública que lecionava o nível elementar e complementar e era destinada a classe de privilégios, brancos e assimilados a escolas rudimentares eram para a população indígena, fundamentalmente se resumia em instrução de alienação cultural, com renúncia da cultura e línguas africanas.

Acredita-se que este trabalho tem grande relevância científica sobretudo no setor de educação em Angola onde a língua portuguesa foi imposta pelo poder político (Estado) como língua de ensino, desconsiderando as línguas locais contribuído para desvalorização em que centenas de crianças e jovens que vivem nos municípios, comunas e aldeias onde a língua portuguesa não é a língua de origem.

Dessa maneira, a pesquisa também atende a um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, a saber o de número 4, que diz: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, uma vez que ao considerar a pluralidade étnica e linguística do país para que a formação escolar seja equitativa e acessível a todos, entende-se que evitaria o abandono e insucesso escolar que podem ser motivados pela exclusão e discriminação.

Objetivamos discutir o processo de implementação da Língua Portuguesa como língua oficial do país e das relações de ensino, desde a colonização à independência de Angola, em 1975, focando as discussões nas consequências para o processo de alfabetização (ensino primário) Além da questão da imposição da língua portuguesa, o ensino primário em Angola, enfrenta problemas estruturais como escassez de salas de aulas, onde as crianças são obrigadas a estudarem por debaixo de árvores, a falta de carteiras, quadros, material didáticos e da merenda escolar.

2 LÍNGUA DE ENSINO EM ANGOLA E SEUS QUESTIONAMENTOS

Fundamentados em Curimenha (2019) e Nicolau; González-Monteagudo (2019) A educação é um dos direitos a segurados pela constituição angolana, um dos pilares essenciais para o progresso e desenvolvimento, social, econômico e tecnológico de qualquer sociedade. Após a independência de Angola, 85% da sua população era analfabeta, segundo os dados do discurso estado da nação feito em 15 de outubro de 2025 pelo presidente de Angola, o que seria umas das razões que contribuíram para a primeira reforma educativa 1977/1978 que democratizou o ensino pela primeira vez em Angola. Entretanto a questão da língua de ensino tem suscitado várias discussões tendo em conta que muitas crianças que vivem no interior de Angola não tem o português como língua primária ou materna. A imposição do português como língua de ensino não pode ser analisada somente em sentido legal ou jurídico, como também em sentido sociológico e antropológico , a relação língua e indivíduo essa interação resulta na a aculturação, A interiorização da sua língua criando o desejo e espírito de pertencimento deste grupo, forjando desta forma a sua identidade como pessoa e o indivíduo. Para Benveniste (2006) existe uma relação intrínseca entre língua, cultura e sociedade, A enunciação, ou seja, o ato individual e singular de usar a língua em meio aos discursos, revela a identidade, tendo em vista que é no uso da língua que o sujeito falante se posiciona no mundo e se relaciona com os outros. A cultura não se dissocia da língua porque a língua faz parte da cultura de um povo, assim o homem ao apropriar-se da língua ,apega-se a ela afirmando o seu vínculo identitário com ela em todas as interações sociais que terá ao longo da sua existência passando a ser a sua essência como ser consciente.

2.1 ANGOLA: UMA NAÇÃO DE MUITAS LÍNGUAS

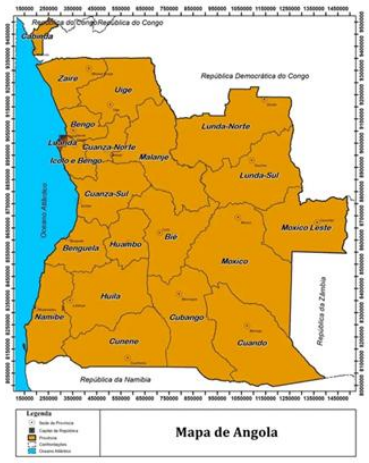
A independência do território angolano teve lugar em 11 de novembro de 1975, na voz do presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), António Agostinho Neto, tornando-se deste modo o primeiro presidente de Angola. Desde o momento que Angola conquistou a sua independência, entrou em vigor a primeira Lei

Constitucional da história de Angola assegurando a conquista identitária, política e cultural do povo. A revisão da Constituição realizada em 2021, assegura a Língua Portuguesa como a língua oficial da Nação em convívio harmônico com as línguas que habitam o território.

> ARTIGO 19.º
> (Línguas)
> 1. A língua oficial da República de Angola é o português.
> 2. O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional.
> [...] ARTIGO 21.º
> (Tarefas fundamentais do Estado)
> Constituem tarefas fundamentais do Estado Angolano: [...]
> *n*) Proteger, valorizar e dignificar as línguas angolanas de origem africana, como património cultural, e promover o seu desenvolvimento, como línguas de identidade nacional e de comunicação. (Constituição da República de Angola, 2021, p. 6485-6486)

Angola está situada na África Austral, ao sul da linha do Equador, um território com uma superfície de 1.246.700km^2. É limitado a norte pela República Democrática do Congo e pela República do Congo Brazaville, a leste pela República Democrática do Congo e pela República da Zâmbia, a sul pela República da Namíbia e a Oeste pelo Oceano Atlântico que cobre uma faixa costeira de mais de 1. 600km. (Jose, 2008)

Figura 1: Mapa político-administrativo de Angola

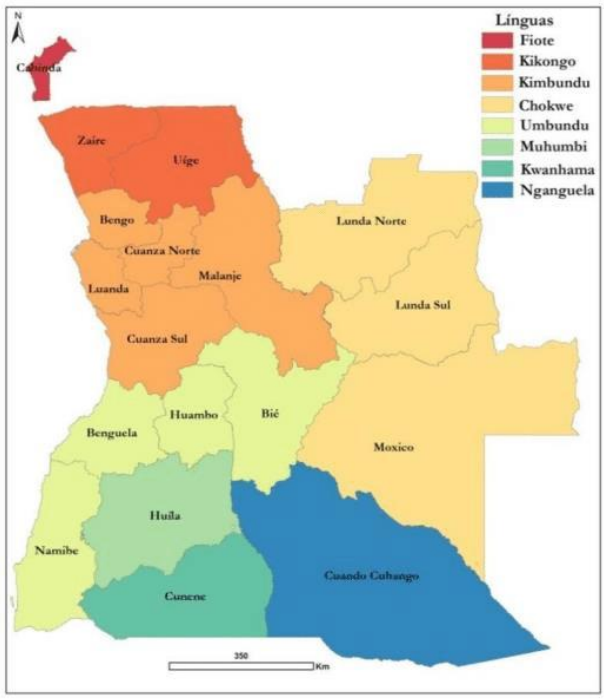


Fonte: Diário Independente (https://diarioindependente.info/2024/08/15/governo-apresenta-novo-mapa-com-21-provincias-moxico-continua-sendo-a-maior-do-pais/)

Todos esses grupos se dividem em quatro grupos linguísticos distintos de maior dimensão, a saber: Língua Portuguesa, Línguas Bantu, Língua Vátwa e Língua Khung, que determinam a identidade e a origem de cada um dos seus núcleos linguísticos, caracterizando, dessa forma, Angola como uma nação plurilíngue.

Geograficamente estes quatro grandes grupos estão assim distribuídos: ao norte Kikongo e Kimbundu (grupo Bantu); a nordeste, leste o grupo das línguas Vátwa; a nordeste, leste e sudoeste as línguas Cokwe, Luvale, Nganguela do grupo Bantu e as línguas do grupo Khung a ao centro sul, e Sudoeste Umbundu, Oshiwambo, Ovahelelo, Oshindonga, Nganguela, Helelo, Oshikwayama línguas do grupo Bantu e as línguas do grupo Vátwa.

Figura 2: Mapa linguístico de Angola



Fonte: Rosa (2016, p.37)

2.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM ANGOLA

Durante o período colonial, Angola era considerada terra de exílio, por isso poucos portugueses estabeleciam-se no país. Para atrair as famílias portuguesas, o governo de Portugal criou condições para fixação das famílias no território angolano, entre as quais a implementação do ensino, em 1845. Pensava-se que o ensino ajudaria a "civilizar" os povos originários através da aprendizagem da: 1) Língua Portuguesa como única língua permitida para a comunicação escrita e falada; 2) domínio das quatro operações aritméticas para conhecer a moeda corrente de Angola e 3) conhecimentos de higiene. (Nicolau; González-Monteagudo, 2019).

Afinal, segundo Neto apud Curimenha (2019), a educação na época colonial entendia a sociedade africana como uma população de "negros primitivos", "inferiores", próximos aos primatas e, portanto, não seriam dignos do nome homens. Para Curimenha (2019, p. 74) essa concepção "introduziu a noção de que o sujeito negro angolano não tinha condições cognitivas e capacidade intelectual para construir habilidades profissionais que possibilitassem o exercício de determinado trabalho que exigisse uma carga elevada de racionalidade."

A noção difundida entre as colônias portuguesas, entre as quais Angola, de que os povos originários trabalhavam para se sustentar, satisfazendo-se com pouco, impossibilitou a distribuição da educação para todas as classes sociais e a formação de trabalhadores qualificados. Não existiam razões para que os portugueses criassem políticas públicas educacionais direcionadas à sociedade negra, logo a alfabetização era um desperdício e a escravidão era o destino mais rentável para o colonialismo. (Curimenha, 2019).

O cenário de instabilidade política marcado pelo trabalho escravo, pelo regime colonial e pelas constantes guerras civis pós-independência entre os grupos combatentes desestabilizaram as infraestruturas de Angola, reduzindo o acesso da população à educação, saúde e saneamento básico. (Curimenha, 2019) A mudança desse panorama é recente.

No decorrer do processo anticolonial os homens comprometidos com esta causa falavam, pensavam e escreviam na língua portuguesa. Grande parte destes homens faziam parte dos" assimilados" categoria constituída por quem quisesse adotar a cultura metropolitana ou ocidental. Após adoção ou aprovação do estatuto de indígena (1954-1961), todos que fossem tidos como assimilados se distanciavam da cultura africana, isto é, dos hábitos e costumes e suas respectivas línguas e aceitavam a cultura do colonizador. Este estatuto subdividia-se da seguinte forma: indígenas, assimilados e brancos.

É de realçar que a vasta maioria que viriam constituir o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) estudaram em Portugal, e, como assimilados, adotaram os hábitos e costumes da metrópole. Durante a estadia em Portugal, desenvolveram a sua intelectualidade e a formação de sua consciência política e ideológica

As línguas africanas disputam o mesmo espaço territorial com as línguas anglófonas ou lusófonas, línguas do ex-colonizador, é o caso de Angola, Moçambique, Tanzânia, África do Sul, Zâmbia e tantos outros, concedendo espaço de plurilinguismo ou multilinguismo.

A multiplicidade de línguas africanas em Angola é reflexo da pluralidade étnica, ou seja, cada língua está associada a um grupo étnico ao qual o indivíduo pertence.

Entendendo que as línguas nacionais são definidas pela política linguística, há um impasse entre as leis e a vontade do(s) falante(s). Outro elemento importante a ressaltar é o fato de que a 'nacionalidade' de uma língua é imposta aos falantes pelo poder.

A Língua Portuguesa, situada, sobretudo, na costa atlântica de Angola, especialmente em Luanda, foi "a língua materna e nacional de muitos combatentes que lutaram na constituição da independência do país e que eram lideranças do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) na década de 1950." (Fonseca, 2012, p.04). Muitos combatentes e lideranças do MPLA estudaram em Portugal e não tiveram contato, quando jovens, com a sociedade, a cultura e a diversidade linguísticas do país. Pelo contrário, se aproximaram mais da política, cultura e Língua Portuguesa e procuraram efetivar, após a independência de Angola, uma relação valorativa do português pois essa língua possibilitaria o intercâmbio entre os angolanos. (Fonseca, 2012)

> Os líderes consideravam que a diversidade linguística de seus países não propiciava o nascimento de uma nação coesa política e culturalmente e que pudesse dialogar com o mundo, dentro e fora da África. [...] Deste modo viram a limitação que qualquer língua nativa estaria impondo futuramente frente à realidade internacional em que estavam sendo inseridos. (Fonseca, 2012, p.04)

Desse modo, de acordo com Fonseca (2012) a Língua Portuguesa se instala como oficial não apenas se firmando política e economicamente, mas, também, socio-culturalmente como uma língua de prestígio que hierarquiza os indivíduos e os grupos sociais. Ela organiza e estrutura a administração pública, "[...] mas não é a língua que monopoliza o mercado das ruas, na medida em que não é a língua do candongueiro e das zungueiras." (Fonseca, 2012, p. 05)

De acordo com Bernardo e Severo (2018), a política linguística de Angola não favorece a inclusão e a justiça social, tendo em vista que falantes de línguas maternas angolanas e que desconhecem a língua portuguesa não tem seu discurso legitimado. Porém, são línguas que tem um valor sociocultural imensurável na identidade cultural e nas relações comunicativas das comunidades.

> A Lei Magna, em consonância com o espírito da proclamação da independência nacional feita por MPLA, sob a direção de Agostinho Neto, reafirma o que vinha sendo aplicado desde a independência até à Legislatura constituinte saída das eleições de 2008. A língua portuguesa é oficial desde a data da independência do país. Com esse estatuto, o português consagra-se como a língua do Estado, língua de todos os atos administrativos públicos e privados. É a língua através da qual a vida republicana se configura. Em segunda instância, no texto constitucional, o Estado se compromete em valorizar e promover o estudo, o ensino e a utilização das "demais línguas de Angola" bem como das principais línguas de comunicação internacional. As demais línguas de Angola não têm nenhum estatuto definido na Constituição, logo dificulta a sua introdução no sistema de ensino. (Gomes, 2023, p.198)

A construção das políticas educacionais em Angola foi marcada pelas orientações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da UNESCO, do UNICEF e do Banco Mundial, caracterizando a permanência da matriz do colonizador no sistema educativo, uma vez que "[...] não existe uma concepção de políticas educacionais repensadas a partir da perspectiva de africanidade, da sua cultura, das dinâmicas étnico-linguísticas e dos enfrentamentos sociopolíticos." (Curimenha, 2019, p.78)

2.2.1 ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO E ENSINO DE ANGOLA

A Lei n.º 13/01, de 31 de dezembro de 2001, conhecida como Lei de Base do Sistema de Educação de Angola, estabeleceu as bases da estrutura do sistema de educação do país, regulando desde a pré-escola até o ensino superior. Esta Lei institui a gratuitidade do ensino primário, a língua portuguesa como língua base e definiu a estrutura do sistema em três níveis: primário, secundário e superior. (Victorino, 2012)

No entanto, essa Lei foi revogada pela Lei nº32/2020 de 12 agosto de 2020 (Lei de Bases do Subsistema de Educação e Ensino), que também alterou a Lei nº17/16, de 7 de outubro, com o objetivo de melhorar a estrutura e funcionamento do sistema educacional angolano. (Diário da República, 2020)

Desse modo, o sistema de Educação e Ensino de Angola é unificado, constituindo-se de quatro níveis e seis subsistemas (Diário da República, 2020), a saber:

a) Subsistema de Educação Pré- Escolar;
b) Subsistema de Ensino Geral;
c) Subsistema de Ensino secundário técnico profissional;
d) Subsistema de formação de professores;
e) Subsistema de Educação de Adultos;
f) Subsistema de Ensino superior.

E os Níveis de Ensino:

a) Educação Pré-Escolar;
b) Ensino Primário;
c) Ensino secundário;
d) Ensino superior.

O ensino primário, foco de nossa pesquisa, tem duração de seis anos, iniciando na 1ª classe, com as crianças que completam seis anos de idade no ano da matrícula, terminando com a 6º. (Diário da República, 2020)

> A lei de bases de subsistemas de ensino (LBSE) no art. Define o ensino primário como unificado de seis classes, constituindo a base do ensino geral tanto para educação regular como a para educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos secundários, Ministério de educação de Angola.

Com relação ao ensino do português, observamos que, na prática, muitos alunos, sobretudo, os da educação primária, sequer utilizam ou conhecem o português em suas interações familiares, ou seja, o português acaba se constituindo como uma língua estrangeira, L2, assim como o inglês e o francês, também ensinados nas escolas.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente faremos uma revisão de literatura destacando os marcos históricos da educação em Angola.

4 DISCUSSÃO

O português é a língua oficial de Angola, e de ensino 45% de angolanos consideram o português sua língua materna ao passo 55% de angolanos tem as línguas africanas como língua materna a vasta maioria vivem no interior do país, apesar disso o ensino segue ministrado em português como diz a lei de bases de subsistemas de ensino, o que na verdade prejudica milhares de crianças que se exprimem em línguas nacionais (censo populacional,2024)

5 RESULTADOS

Esta pesquisa está a ser construída, deixando espaços de resultados efetivos no final da mesma, contudo a imposição do português como língua de ensino, não é consensual entre os agentes de educação em Angola, provocando sempre debates e reflexões sobre o seu impacto no ensino primário no país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está em andamento, como foi salientado a imposição da língua portuguesa no ensino primário em Angola é um tema não consensual, porque a adopção da mesma no setor de educação não levou em conta os fatores linguísticos e culturais do país especialmente no interior do país.

Por outro lado ,é importante perceber que Angola é um país plurilíngue, ademais muitas crianças no interior de Angola tem a língua portuguesa como a segunda (L2),e outras não falam nem entendem porque não faz parte do seu contexto.

As consequenciais são visíveis nestes lugares onde muitos acabam desistindo ou números de reprovações são maiores em relação as zonas urbanas.

O português é a língua oficial de Angola, língua do colonizador, da hierarquia e privilégios, a imposição da língua portuguesa é um dos fator principais em termos sociais ou históricos que promoveu e provocou o preconceito linguístico além da enfraquecer a identidade linguística nacional, visto as línguas africanas foram marginalizadas no tempo colonial tidas como inferiores, a falta de políticas e estatutos da línguas nacionais fazem com que o português tenha status de língua poder e prestígio. Concluímos que a imposição da Língua Portuguesa em Angola fragilizou a identidade linguística nacional e a falta de implementação de políticas de valorização das línguas locais, impactaram no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5ª ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. 2ª ed. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 2006.

Campos, Maria Parecida Santos et tal**. A educação em Angola no século XV ao século XXI : Um olhar pela organização, desenvolvimento e perspectiva do sector.** Disponível em https://recima.com br/index.php/recima21/artificial/view/1686. Acesso em 10 de novembro de 2025

COELHO, Virgílio. A classificação etnográfica dos povos de Angola (1ª parte). **Mulemba - revista angolana de ciências sociais.** n.5. v.9. p. 203-220. 2015.

FIGUEIREDO, Fábio Baqueiro. A campanha nacional de alfabetização e a construção do estado em Angola, 1975-1980. **Revista de História.** n. 181. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2022.183713>. Acesso em: 16, dez. 2024.

FLORES, Valdir do Nascimento. O falante como etnógrafo da própria língua: uma antropologia da enunciação. **Letras de Hoje.** Porto Alegre, v. 50, n. esp.(supl.), p.90-95, dez. 2015.

FLORES, Valdir do Nascimento. A voz como objeto de uma antropologia da enunciação. **Working Papers Linguística**. v. 19. n. 2. p. 35-53, Florianópolis, ago./dez., 2018.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Problemas gerais de linguística**. Petrópolis: Vozes, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Kiluange,Filisberto **.Sistema educativo angolano: processos de desconstrução, construção e reconstrução dos seus fins e estrutura**. Disponível 57278829008.pdf https://share.google/ciexwM8czEQRRt4cv. Acesso em 11 de nov.2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE ANGOLA,

REDINHA, José. **Distribuição Étnica de Angola**. Luanda, CITA, 1974.

ROSA, Maria Carlota. **E se tivesse de ler em voz alta, numa língua desconhecida, não ouvida antes**?. Rio de Janeiro: Maria Carlota Amaral Paixão Rosa, 2016.

TRUJILLO FERRARI, A**. Metodologia da ciência.** 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

ARTIGO

UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA DE LÚCIFER: O DIÁLOGO ENTRE "PARAÍSO PERDIDO" E "O ANJO CAÍDO

Bruna Soares
bruna.soares2@upe.br
Licencianda em Letras - Português/Inglês
Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina

Clarissa Loureiro Marinho Barbosa
clarissa.loureiro@upe.br
Doutora em Letras
Universidade de Pernambuco - UPE Campus Petrolina

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar como a pintura O Anjo Caído, de Alexandre Cabanel, ressignifica ou reforça os aspectos narrativos da queda de Lúcifer presentes em Paraíso Perdido, de John Milton, segundo uma abordagem intersemiótica e comparatista. Pretende-se demonstrar como "Paraíso Perdido" e a iconografia traduzem a dimensão simbólica da queda do Diabo, identificando aproximações e possíveis ressignificações. Como fundamentação teórica, serão utilizadas as contribuições sobre semiótica de Plaza (1987), as perspectivas de Literatura Comparada de Carvalhal (1996) e de Nitrini (1997), bem como estudos relacionados a literatura e iconografia do diabo de Link (1998). A intenção é demonstrar como a transposição entre as artes ressignifica a imagem de Lúcifer, refletindo aspectos filosóficos e culturais. Os resultados esperados incluem a identificação de estratégias narrativas e visuais que reforçam ou transformam o imaginário sobre a figura do anjo caído. Dessa forma, pretende-se fortalecer as discussões em torno da representação de personagens da ambiguidade de Lúcifer, cuja presença atravessa séculos de produções artísticas e literárias.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Lúcifer; Queda; Iconografia; Arte e Literatura.

ABSTRACT: The present work aims to analyze how the painting The Fallen Angel, by Alexandre Cabanel, resignifies or reinforces the narrative aspects of the fall of Lucifer present in John Milton's Paradise Lost, according to an intersemiotic and comparatist approach. The intention is to demonstrate how Paradise Lost and the iconography translate the symbolic dimension of the Devil's fall, identifying similarities and possible resignifications. As theoretical grounding, the contributions on semiotics by Plaza (1987), the perspectives on Comparative Literature by Carvalhal (1996) and Nitrini (1997),

as well as studies related to literature and the iconography of the devil by Link (1998) will be used. The goal is to demonstrate how the transposition between the arts resignifies the image of Lucifer, reflecting philosophical and cultural aspects. The expected results include the identification of narrative and visual strategies that reinforce or transform the imaginary surrounding the figure of the fallen angel. In this way, the aim is to strengthen discussions around the representation of characters with the ambiguity of Lucifer, whose presence spans centuries of artistic and literary productions.

Keywords: Comparative Literature; Lucifer; The Fall; Iconography; Art and Literature.

1 INTRODUÇÃO

A representação de Lúcifer enquanto figura literária e imagética constitui um campo fértil para a leitura comparativa, especialmente porque tal personagem atravessa séculos de produções artísticas de múltiplas linguagens, mantendo uma força simbólica singular na tradição cultural ocidental. Em obras como *Paraíso Perdido* e *O Anjo Caído*, a figura de Lúcifer surge como símbolo de contradições humanas, oscilando entre a rebeldia, a melancolia e a prepotência. O presente artigo tem como objetivo analisar a representação de Lúcifer a partir de uma leitura comparativa entre duas obras pertencentes a linguagens distintas, mas igualmente significativas na tradição cultural ocidental: o poema épico *Paraíso Perdido* de John Milton (2014) e a pintura *O Anjo Caído* de Alexandre Cabanel (1847). Para desenvolver essa comparação, torna-se fundamental compreender os contextos históricos, estéticos, religiosos, filosóficos e culturais que moldaram cada obra e influenciaram a construção simbólica do personagem, visto que cada um se expressa a partir de matrizes culturais distintas: Milton, inserido no turbulento cenário político-religioso da Inglaterra do século XVII e Cabanel, formado dentro da estética acadêmica francesa do século XIX, profundamente marcada pelo ideal clássico de beleza dos gregos.

A primeira parte do artigo dedica-se a situar *Paraíso Perdido* no interior da tradição épica e do pensamento miltoniano, discutindo os aspectos históricos, estilísticos e temáticos que sustentam a construção de Lúcifer como figura trágica. A compreensão da epopeia demanda considerar fatores como o puritanismo, a Guerra Civil Inglesa, o ideal humanista tardio e o uso de recursos estéticos que aproximam o

personagem de modelos heróicos clássicos. Esses elementos permitem identificar como Milton elabora um Lúcifer ambíguo, dividido entre orgulho, revolta e consciência de sua própria queda. Em seguida, o estudo aborda o percurso artístico de Alexandre Cabanel, destacando a formação acadêmica, o gosto neoclássico e as convenções visuais do século XIX que influenciaram a elaboração de *O Anjo Caído.* A pintura, ao incorporar técnicas refinadas, expressões dramatizadas e idealização corporal, reelabora o imaginário miltoniano sob o prisma da sensibilidade romântica tardia e do academicismo francês.

A partir dessas contextualizações, o artigo apresenta uma leitura comparativa entre as duas obras, observando como cada linguagem interpreta, enfatiza ou transforma aspectos simbólicos relacionados à queda, ao orgulho e à melancolia de Lúcifer. A Literatura Comparada, enquanto campo teórico-metodológico, oferece as ferramentas necessárias para compreender o diálogo entre esses sistemas artísticos, valorizando tanto suas diferenças quanto seus pontos de convergência. Dessa forma, a análise evidencia como a figura do anjo caído é continuamente reconstruída ao longo da história da arte, revelando não apenas a permanência do mito, mas também sua capacidade de se adaptar a novas sensibilidades estéticas e culturais. Assim, a leitura comparativa permite iluminar camadas de sentido que ultrapassam cada obra individualmente, contribuindo para a compreensão ampliada do imaginário luciferino.

O estudo comparado aqui proposto valoriza a autonomia estética de cada obra, evitando relações de subordinação entre texto e imagem, não havendo, assim, qualquer superioridade de uma linguagem sobre a outra. Nitrini (2013) destaca que o comparatismo contemporâneo amplia seus horizontes ao incluir não apenas textos literários, mas demais formas de expressão cultural, como pinturas, filmes e imagens. Segundo Carvalhal (2006), a Literatura Comparada estabelece diálogos entre diferentes linguagens, permitindo compreender de que maneira obras distintas podem compartilhar sentidos, temas e estruturas simbólicas. Nesse sentido, a leitura comparativa não busca equivalências rígidas, mas aproximações interpretativas que revelam como motivos literários e visuais se reconfiguram ao longo do tempo.

Além da dimensão comparatista, o trabalho dialoga com reflexões sobre a representação simbólica de Lúcifer no imaginário ocidental. Milton (2014), em *Paraíso*

Perdido, apresenta uma figura marcada pela ambivalência: altiva e melancólica, grandiosa e decadente, heróica e derrotada. Segundo análises de estudiosos miltonianos, o Satã épico aproxima-se das grandes figuras trágicas da Antiguidade, caracterizado pelo orgulho desmesurado, pela dor da queda e pela obstinação que o mantém erguido diante da ruína. O poema miltoniano contribuiu decisivamente para a consolidação da imagem moderna do anjo rebelde, influenciando representações posteriores nas artes plásticas e literatura.

No campo da iconografia, Cabanel (1847) integra a tradição acadêmica francesa e reelabora o imaginário luciferino por meio de uma estética idealizada inspirada nos padrões clássicos de beleza. A figura de Lúcifer, representada como jovem de traços perfeitos, corpo vigoroso e expressão de abatimento e revolta, articula elementos da tradição cristã, do ideal greco-romano e da sensibilidade romântica do século XIX. A pintura inscreve-se na longa história visual do anjo caído, discutida por estudiosos como Luther Link, que destaca como a imagem do Diabo atravessa diversas fases: do grotesco medieval ao sublime romântico, passando por transformações simbólicas que acompanham mudanças culturais.

Ao aproximar Milton e Cabanel, o referencial teórico deste estudo evidencia a relevância da Literatura Comparada para analisar as ressignificações de uma mesma figura mítica em diferentes linguagens. Essa perspectiva permite reconhecer que a queda de Lúcifer não é apenas um evento narrado, mas também uma construção estética que se transforma conforme o contexto histórico, cultural e artístico que a atualiza.

Este estudo insere-se no âmbito da abordagem qualitativa, entendida como aquela que busca interpretar fenômenos considerando aspectos estéticos, simbólicos e culturais que ultrapassam a descrição objetiva dos fatos. Com base nessa perspectiva, o procedimento metodológico adotado consiste na realização de uma leitura comparativa entre *Paraíso Perdido* de John Milton e *O Anjo Caído* de Alexandre Cabanel, orientada pelos pressupostos teóricos da Literatura Comparada. Conforme Carvalhal (2006) e Nitrini (2013), o comparatismo não pretende subordinar uma obra à outra, mas examinar como diferentes linguagens produzem sentidos próprios que podem convergir, divergir ou se completar.

A metodologia estrutura-se em quatro etapas principais. A primeira consiste em um levantamento bibliográfico voltado a contextualizar os objetos de estudo, com especial atenção ao cenário histórico, filosófico, religioso e estético que influenciou a criação de cada obra. A segunda etapa corresponde à análise textual de *Paraíso Perdido,* observando a construção literária de Lúcifer a partir de aspectos como orgulho, queda, conflito interno, postura heroica e dimensão trágica. Para tanto, foram selecionados trechos significativos da epopeia que revelam o posicionamento psicológico e emocional do personagem, bem como sua função simbólica na narrativa miltoniana. A terceira etapa compreende a análise pictórica de O Anjo Caído, considerando elementos como composição, luz, contrastes, expressividade facial, postura corporal, gestualidade e idealização formal.

Essa leitura busca compreender como a pintura estrutura visualmente temas presentes na obra literária, como a rebeldia, o abatimento e a melancolia do anjo caído. Por fim, realiza-se a etapa comparativa propriamente dita, entendida como o momento em que as obras são colocadas em diálogo para identificar aproximações, contrastes e ressignificações. Essa comparação não se limita à verificação de correspondências temáticas, ao contrário, busca evidenciar como cada linguagem elabora sentidos específicos a partir de seus próprios recursos expressivos. O estudo, portanto, fundamenta-se na premissa de que a figura de Lúcifer se transforma ao atravessar diferentes contextos históricos e sistemas artísticos, revelando a potência e a plasticidade do imaginário luciferino ao longo do tempo.

2 PARAÍSO PERDIDO: CONTEXTO, ESTRUTURA E CONSTRUÇÃO DE LÚCIFER

Publicado originalmente em 1667, *Paraíso Perdido* nasce em meio às profundas transformações políticas, sociais e religiosas da Inglaterra do século XVII. O período foi marcado pela Guerra Civil Inglesa, pela ascensão e queda do governo puritano, pelo fortalecimento das tensões entre monarquia e parlamento pela multiplicidade de interpretações teológicas sobre liberdade, pecado e providência. John Milton participou ativamente desse cenário como intelectual e defensor do republicanismo, o que

influenciou sua visão de liberdade individual, obediência e rebeldia, temas centrais na representação de Lúcifer. O ambiente religioso era igualmente complexo: disputas entre anglicanos, puritanos e católicos configuravam diferentes entendimentos sobre autoridade, culpa, moralidade e queda espiritual.

A construção de Lúcifer em *Paraíso Perdido* rompe com a tradição medieval que, muitas vezes, representava o demônio apenas como uma figura bestial. Como aponta Santos (2016), a iconografia do diabo foi historicamente fragmentária e imprecisa, variando entre diversos nomes e formas ao longo dos séculos. No entanto, a obra de Milton funciona como um divisor de águas ao consolidar uma representação complexa. O Satã miltoniano estabelece um arquétipo de "esplendor arruinado", uma figura energética e fulgurante que influenciaria as artes pelos séculos seguintes, especialmente no Romantismo (Santos, 2016. Essa caracterização heroica e, ao mesmo tempo, trágica, fica evidente no discurso de Satã no Livro I.

Ao se ver lançado no inferno, em vez de submissão, Lucifer reafirma sua identidade através da rebeldia e do orgulho, recusando-se a dobrar os joelhos, “Que tem perder-se da batalha o campo? / Tudo não se perdeu; muito inda resta: / Indômita vontade, ódio constante, / De atras vinganças decidido estudo, / Valor que nunca se submete ou rende” (Milton, 2014, p. 5). Na construção do autor, a queda de Lúcifer está diretamente ligada a esse desejo de autonomia e à recusa da servidão. O personagem questiona a autoridade divina e, mesmo derrotado, encontra na própria mente o espaço para sua soberania, como declara no célebre trecho: "Recebe o novo rei cujo intelecto / Mudar não podem tempos, nem lugares; / Nesse intelecto seu, todo ele existe" (Milton, 2014, p. 9). Essa postura reforça o que Santos (2016) descreve como o "ideal satânico romântico", no qual a personagem é vista como uma imagem da consciência humana em expansão, rebelando-se contra a opressão e a limitação. A queda, portanto, adquire um sentido político e metafísico, relacionando desobediência, liberdade e responsabilidade.

Milton escreve seu poema épico com clara intenção de rivalizar com as grandes epopeias da Antiguidade, como a *Ilíada* e a *Eneida*. Isso se evidencia tanto na decisão de reestruturar a obra em doze livros na edição de 1674, quanto na adoção de elementos como invocação da musa, uso de versos brancos, comparações grandiosas e a referência

a um herói de dimensão cósmica. A diferença fundamental, porém, é que Milton estrutura um épico cristão, cujo eixo narrativo é a queda de anjos e humanos, culminando na promessa de redenção. Nesse cenário, Lúcifer ocupa um papel que o aproxima das figuras trágicas clássicas, seu heroísmo é marcado pelo excesso, pela consciência da perda e por uma obstinação que o mantém de pé diante da ruína. Essa caracterização contribui para que o Satã de Milton seja considerado por muitos comentadores, uma das figuras mais complexas e fascinantes da literatura ocidental.

Na construção de Milton, a queda de Lúcifer está diretamente ligada ao orgulho e ao desejo de autonomia. O personagem questiona a autoridade divina, incita outros anjos à rebelião e, derrotado, recusa-se a reconhecer sua culpa. A narrativa destaca sua capacidade de liderança, sua beleza original e decadência posterior, seu temperamento altivo, seu sofrimento interior, expresso em momentos de remorso e seu esforço em manter a aparência de força diante dos seguidores. Essa representação reforça o estatuto trágico do personagem, configurando-o como sujeito de uma queda que é ao mesmo tempo moral, política e existencial.

No poema, a redenção da humanidade é o contraponto absoluto à queda dos anjos rebeldes. Milton estrutura o enredo de forma a mostrar como a queda de Lúcifer desencadeia a queda do homem, mas também torna necessária a intervenção redentora. Essa redenção opera como vitória divina sobre a rebeldia. Lúcifer participa indiretamente da redenção, ao tentar frustrar o plano divino, mas seu fracasso reforça a soberania de Deus. A dinâmica queda-redenção cria uma tensão estrutural que alimenta a leitura comparativa. Milton constrói Lúcifer como figura trágica sem apagar sua função dentro do drama teológico-cristão.

3 O *ANJO CAÍDO* DE ALEXANDRE CABANEL: CONTEXTO, ESTÉTICA E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LÚCIFER INTRODUÇÃO

Pintada em 1847, *O Anjo Caído* pertence ao período do academicismo francês e revela influências do neoclassicismo e do romantismo tardio. Cabanel, artista formado na École des Beaux-Arts, dialoga com a tradição acadêmica de idealização da forma, o

culto à beleza física inspirada na escultura grega, a tensão romântica entre rebelião, dor e introspecção, temas de natureza moral e espiritual, muito comuns no século XIX.

Quadro 1 – O Anjo Caído

Fonte: CABANEL, Alexandre. L'Ange déchu, 1847

Esse contexto favorece a construção de um Lúcifer marcado pela dramaticidade interior e pela perfeição estética. Historicamente, a iconografia do diabo variava entre o bestial e o grotesco, muitas vezes associada a características de deidades pagãs como Pã, com chifres e cascos (Santos, 2016). No entanto, a partir do século XV, intensificando-se com o Romantismo, surge a concepção do "anjo rebelde", influenciada decisivamente pela leitura de Milton (Santos, 2016). A pintura apresenta Lúcifer com corpo masculuno idealizado, músculos definidos e postura retraída, mas vigorosa, traços jovens, que simboliza sua condição angelical, olhar baixo, sombrio, carregado de ódio e abatimento, asas parcialmente abertas, indicando transição entre queda e resistência, expressão de orgulho ferido, tornando visível sua dor interior. Não há chifres ou deformidades; a "monstruosidade" reside na intensidade da emoção humana. Essa humanização alinha-se à observação de Santos (2016) de que o Satã de Milton e suas representações posteriores conectam-se com o humano através da empatia, possuindo um "heroísmo sombrio" e uma "coragem invicta". Ele encarna o "Lúcifer belo" que, embora raro na

Idade Média, torna-se a flâmula das revoluções românticas, simbolizando uma beleza maldita e uma rebeldia sedutora (Santos, 2016). Cabanel produz um Lúcifer que reúne a beleza idealizada greco-romana, a melancolia do herói romântico e a rebeldia angelical da tradição cristã. Essa síntese faz da tela uma representação emblemática do anjo caído no século XIX.

A leitura comparativa evidencia convergências entre texto e imagem, operando o que Carvalhal (200) define como o objetivo da Literatura Comparada: o estudo das diversas literaturas em suas relações recíprocas, permitindo compreender de que maneira obras distintas podem compartilhar sentidos. Ambos constroem Lúcifer como figura de tensão entre grandeza e decadência. Milton descreve Lúcifer como altivo mesmo após a derrota: "Obscurecido, mesmo assim fulgura / Mais que os outros arcanjos" (Milton, 2014, p. 21). Cabanel expressa esse altivismo no olhar e na rigidez corporal. O Satã miltoniano carrega traços da tragédia clássica, Cabanel incorpora a estética heróica grega. A glória “murcha” de Milton aparece na expressão emocional da pintura, em que a postura retraída, mas imponente, corresponde às descrições da queda como perda e resistência simultâneas.

A comparação permite compreender que, embora operem por meios distintos, Milton e Cabanel constroem Lúcifer como figura marcada por contradições profundas: altiva e decadente, bela e caída, rebelde e melancólica. Eles optam pelo que Santos (2016) chama de "esplendor arruinado". O diálogo entre texto e imagem demonstra como diferentes linguagens reelaboram um mesmo mito, atualizando seus sentidos conforme o contexto histórico, cultural e artístico.

Assim, a abordagem comparatista permite ir além da simples identificação de temas. Conforme Carvalhal (2006), a comparação não busca apenas equivalências, mas aproximações interpretativas que revelam como motivos se reconfiguram, pois "comparar é contrastar". Milton e Cabanel, embora separados por séculos e utilizando meios distintos (a palavra e a tinta), convergem na criação de um mito moderno: o de que a maior tragédia do mal não é a feiura, mas a corrupção de algo que foi, e ainda aparenta ser, magnificamente belo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a figura de Lúcifer a partir de uma leitura comparativa entre o poema épico *Paraíso Perdido* de John Milton e a pintura *O Anjo Caído* de Alexandre Cabanel, destacando como diferentes linguagens artísticas revisitam e reelaboram o mito do anjo caído. A partir da contextualização histórica e estética das duas obras, observou-se que ambas pertencem a tradições distintas, mas convergem na representação simbólica de um personagem marcado pela ambiguidade, pela tensão entre grandeza e ruína e pela expressão trágica de sua condição.

A análise desenvolvida ao longo do artigo evidenciou que a Literatura Comparada oferece um método fecundo para compreender como obras de natureza diversas dialogam entre si, preservando suas singularidades. Ao examinar *Paraíso Perdido*, foi possível identificar a construção literária de Lúcifer como figura trágica, atravessada pelo orgulho, pelo sofrimento interior e pela consciência da queda. Do mesmo modo, o estudo da pintura de Cabanel revelou a permanência desses elementos no plano visual, interpretados por meio da estética clássica e da sensibilidade romântica, que conferem ao personagem uma corporalidade idealizada e emocionalmente densa.

A leitura comparativa realizada neste artigo demonstrou que Cabanel não apenas recupera a tradição inaugurada por Milton, mas também ressignifica o personagem segundo valores e sensibilidades do século XIX, enfatizando sua dimensão íntima e melancólica. As relações estabelecidas entre texto e imagem revelam como o mito de Lúcifer continua a inspirar diferentes formas de criação, assumindo novos contornos a cada interpretação. Desse modo, o estudo contribui para ampliar as discussões no campo da Literatura Comparada, evidenciando o potencial do diálogo entre linguagens para a compreensão de temas literários e iconográficos que atravessam séculos de produção artística.

REFERÊNCIAS

CABANEL, Alexandre. **L'Ange déchu** [O Anjo Caído]. 1847. Óleo sobre tela. Museu Fabre, Montpellier.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ática, 2006.

LINK, Luther. **O Diabo: a máscara sem rosto**. Tradução de Carlos Sussekind. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MILTON, John. **Paraíso Perdido**. Tradução de Antônio José de Lima Leitão. São Paulo: Poeteiro Editor Digital, 2014. E-book. Disponível em: www.poeteiro.com.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica.** 3. ed. São Paulo: Editora da USP, 2013.

SANTOS, Andrio J. R. dos. A onipresença do mal: a fragmentação da imagem do diabo entre o Medievo e a Renascença. **Revista Alpha**, Patos de Minas, v. 17, n. 1, p. 160-176, jan./jun. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MEDICINA, SAÚDE PÚBLICA E SERVIÇO SOCIAL

"NÃO ME TOCA SEU BOBOCA!": A EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS

Aline Christina Rodrigues Gomes
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Karoline Soares Maranhão
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Esther Dourado Torres Oliveira
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Sabrina Ramos Lima
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vinnicyus Oliveira de Menezes
Bacharelando em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Lúcia da Silva Souza
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo promover a prevenção da violência sexual contra crianças, com foco na faixa etária de 8 (oito) anos, nas escolas municipais de Petrolina-PE, por meio do Projeto de Extensão de Prevenção a Violência contra Crianças e adolescentes do Município de Petrolina-PE (PREVCAMP). Compreendendo a escola como um espaço de formação cidadã e de proteção, a oficina desenvolvida com as crianças apresenta possíveis situações de risco, bem como orientar sobre a importância do autocuidado e do respeito ao próprio corpo. A partir dos estudos teóricos vivenciados em sala, utilizou-se o livro desenvolvido pela autora Taubman (2017), "Não me toca, seu boboca", que inspirou a construção da oficina. Além dessa referência, outros

autores foram mobilizados para fundamentar as análises e reflexões. Entende- se que a prevenção deve ocorrer de forma contínua, educativa e participativa, assegurando o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia baseou-se em atividades lúdicas de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo, envolvendo dinâmicas como o "semáforo do toque", exibição de vídeos e músicas, além de momentos de diálogo sobre os limites e respeito ao corpo. Embora as ações estejam em andamento até dezembro/2025, os resultados parciais já evidenciam a importância de iniciativas dessa natureza promovidas pela instituição de ensino superior Facape, que favorecem a troca de saberes e o fortalecimento das práticas de autoproteção infantil.

Palavras-chave: Crianças. Educação Sexual. Prevenção. Respeito.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) PARA O APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ana Graziela Santana Alves
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Adna Jayanne Bezerra de Menezes
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Caline Macedo Gomes
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Myrela Clementino de Sá Parente Leite
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Yandra Mylenna da Silva Amorim
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: As patologias psiquiátricas representam um verdadeiro desafio devido a sua complexidade, desse modo, entender seu manejo é essencial para qualquer médico sendo importante que os estudantes de medicina se qualifiquem para atender e tratar esses pacientes adequadamente, tendo na Atenção Primária à Saúde seu principal campo de estudo. **Objetivo:** Abordar o acolhimento adequado desses pacientes visa desmistificar estigmas sociais que podem implicar em atendimento clínico inadequado. **Fundamentação teórica:** A Saúde Mental está incluída como direito que deve ser garantido pelo Estado, através do artigo 196, que estabelece acesso universal e igualitário. Além disso, a Lei 10.216/2001 detalha a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais, promovendo um modelo de tratamento humanizado. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, com revisão de literatura nas bases de dados do

PubMed, Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** A capacidade clínica de manejar patologias psíquicas só pode ser desenvolvida a partir da vivência da realidade, fortificando o ensino teórico com a prática, permitindo a formação adequada de novos profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Qualificação.

A PELE QUE VIVE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AUTOCUIDADO PARA IDOSOS

Maryana Marques Silva Santos
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Victor Hugo da Silva Leite
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Tamyres de Castro Mateus dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Pedro Henrique da Silva Leite
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Larissa da Silva de Lacerda
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: À dermatologia, ao cuidar da pele, exerce papel fundamental na promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Na população idosa, alterações cutâneas frequentemente também refletem aspectos emocionais. **Objetivos:** Os objetivos deste projeto de pesquisa é a) Investigar os efeitos de ações educativas sobre o autocuidado da pele em idosos. b) Analisar a relação entre educação em saúde e promoção do envelhecimento saudável. c) Avaliar a contribuição das oficinas educativas para o público idoso. **Fundamentação teórica:** A psicodermatologia mostra que a saúde física não é a única afetada: fatores emocionais e culturais de cada indivíduo também se refletem na pele e na mente (MELLO FILHO, 2002; BRITO; SANTOS, 2022). Diante disso, condições além do físico, exercem influência direta sobre a saúde da pele. **Metodologia:** O projeto faz uso de uma metodologia integrativa, participativa e qualitativa, onde confirmou o aumento do bem-estar e conhecimento dos idosos. **Resultados:** A oficina permitiu aos idosos percepções sobre o autocuidado e na prática perceberam a diferença na qualidade da pele, bem como na prevenção do câncer de pele e fotoenvelhecimento.

Palavras-chave: Educação em saúde. Autocuidado. Idosos. Envelhecimento saudável. Pesquisa qualitativa.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josean Ferreira Soares da Costa
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
josean10_@hotmail.com

Ana Verônica Serafim Neves
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
Anaa_veve@hotmail.com

Renata Pâmela Adones Gomes
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
abelhaadones@gmail.com

Juliana Benevides Duarte de Souza
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
julianabenevides77@gmail.com

Caroline de Oliveira Melo
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
caroline.meed02@gmail.com

Karine da Silva Fonseca
Estudante de Medicina
IDOMED, Juazeiro-BA
veveserafim23@gmail.com

Claudia Christina Delgado leite

Docente de Medicina
IDOMED, Juazeiro–BA
pneumoclaudiadelgado@gmail.com

RESUMO: A gravidez na adolescência é desafio de saúde pública associado a desigualdades sociais; a escola e sua integração com a APS por meio do Programa Saúde na Escola (PSE) são estratégicas para prevenção (BRASIL, 2024; CASTRO, 2022). **Objetivo:** Descrever e analisar efeitos imediatos de uma ação educativa realizada em escola pública de Juazeiro–BA. **Metodologia:** Relato de caso qualitativo conduzido no Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, em auditório, turno da manhã, com turmas disponíveis no momento; duração de 3 horas, com palestra (slides), rodas de conversa com caixa anônima, depoimentos e distribuição de preservativos; música utilizada apenas no encerramento; sem participação da APS/PSE e sem avaliação pré–pós; avaliação por observação participante. **Resultados:** Alto engajamento; dúvidas frequentes sobre uso correto de preservativo, dupla proteção e confidencialidade; depoimentos suscitaram reflexão sobre projeto de vida e trajetória escolar; gestão escolar manifestou interesse em institucionalizar calendário de ações (BRASIL, 2024; CASTRO, 2022). **Conclusão:** A ação foi factível e bem aceita, favorecendo intenção declarada de escolhas preventivas e aproximação com a rede; recomenda-se replicabilidade com pactuação escola–APS/PSE e monitoramento de indicadores mínimos (CHEROBINI et al., 2022; FERNANDES et al., 2018).

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Educação em Saúde. Ambiente Escolar. Dupla Proteção. Confidencialidade.

AÇÕES DE PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Felipe Gonçalves Rodrigues
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Carolina Souza Cavalcanti
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Paulo Roberto de Jesus Silva
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Orientador
Bacharel em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Acidentes com animais peçonhentos são um relevante problema de saúde pública no Brasil, exigindo ações rápidas e corretas para prevenir complicações graves. **Objetivo:** Instruir acadêmicos e a comunidade para reconhecer os principais animais peçonhentos de importância médica, identificar os sinais e sintomas do envenenamento e aplicar as medidas de primeiros socorros adequadas. **Fundamentação Teórica:** A ênfase é dada às diretrizes nacionais para o manejo de acidentes, que incluem a correta higienização do local da picada, a manutenção da vítima em repouso e seu encaminhamento imediato ao serviço médico para avaliação e possível soroterapia, desmistificando práticas populares ineficazes e perigosas como o uso de torniquetes ou a sucção do veneno. **Metodologia:** Serão utilizadas estratégias de ensino-aprendizagem ativas, como a identificação de espécies em imagens, a demonstração de medidas preventivas (uso de EPIs, manejo ambiental) e a encenação das ações de primeiros socorros. **Resultados:** Ampliar o conhecimento prático dos participantes, aumentar a segurança da comunidade e fortalecer o vínculo entre a instituição e a população.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos. Primeiros Socorros. Prevenção de Acidentes. Envenenamento. Relações Comunidade-Instituição.

ACONDROPLASIA SECUNDÁRIA A MUTAÇÃO GENÉTICA EM ASSOCIAÇÃO A IVAS

Breno de Araújo Dias
Bacharelando de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Yuri Francilane Carvalho Dos Santos
Médica Pediatra
Hospital Dom Malan-HDM

Melanie Thie Takahasi
Residente de pediatria
Hospital Dom Malan-HDM

Jorge Icaro Andrade Tavares
Residente de pediatria
Hospital Dom Malan-HDM

Laena Barbosa Leal
Professor Orientador
Preceptora de Endocrino Pediatria no Hospital Dom Malan-HDM

RESUMO: A acondroplasia é uma displasia óssea causada por mutações no gene FGFR3, levando a baixa estatura desproporcional e alterações anatômicas que predispõem a complicações respiratórias graves, especialmente na infância. **Objetivo:** Relatar um caso de paciente com acondroplasia e mutação no FGFR3 internada por nasofaringite aguda, destacando a importância do reconhecimento das alterações anatômicas e manejo precoce. **Método:** Relato de caso baseado na análise clínica, exames genéticos e acompanhamento hospitalar de paciente pré-escolar internada por sintomas respiratórios graves. **Resultados:** Paciente de 3 anos apresentou sintomas de infecção respiratória, com agravamento do quadro incluindo abaulamento da fontanela, tendo confirmação da mutação FGFR3. Foi iniciada investigação e acompanhamento ambulatorial, embora tenha perdido seguimento. **Conclusão:** Pacientes com acondroplasia necessitam de atenção especial no manejo de infecções respiratórias devido às suas alterações anatômicas. Diagnóstico precoce e tratamento específico são essenciais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Acondroplasia. FGFR3. Infecção Respiratória. Alterações Craniofaciais. Pediatria.

AUTOIMAGEM E AUTOESTIMA: PERCEPÇÃO CORPORAL RELACIONADA AO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO NOS IDOSOS

Icaro Cavalcanti da Silva
Medicina – Discente FACAPE
icaro.c.silva.25279@aluno.facape.br

RESUMO: O envelhecimento é um processo natural inerente à vida acompanhado por diversas alterações, incluindo mudanças estéticas. Com o aumento do número de idosos, é crucial investigar a influência desses fatores na população idosa. **Objetivo:** Avaliar o impacto das alterações dermatológicas na percepção corporal e autoestima dos idosos. **Métodos:** Foram analisados três estudos, totalizando 188 participantes com idades entre 60 e 92 anos. As pesquisas utilizaram entrevistas semiestruturadas, questionários e grupos focais. **Resultados:** Conclui-se que a percepção corporal na população idosa é influenciada não somente pelo conjunto de comorbidades que o acompanha, mas também pelo próprio envelhecimento fisiológico.

Palavras-chave: Envelhecimento Cutâneo. Autoestima. Autoimagem.

AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS COM ANTIBIÓTICOS EM PRESCRIÇÕES HOSPITALARES

Jadianny Daisy de Andrade Assis
Bacharelando em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Isabel Dielle Souza Lima Pio
Professora
Doutora em Biotecnologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Deuzilane Muniz Nunes
Professora
Doutora em Ciências Médicas
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa
Professora Orientadora
Doutora em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: As interações medicamentosas (IM) ocorrem quando o efeito de um fármaco é modificado pela presença de outro. **Objetivo:** Avaliar as IM potenciais com antibióticos em um hospital público de Petrolina-PE. **Fundamentação teórica:** Os antibióticos apresentam elevado potencial de interação por mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, com impacto na eficácia terapêutica e na resistência microbiana podendo comprometer a segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Foram coletadas prescrições entre outubro/2020 e março/2021. As IM foram identificadas por meio do *Micromedex®* e classificadas por gravidade, mecanismo e evidência. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVASF sob parecer n° 3.822.086. **Resultados:** Foram avaliadas 146 prescrições, sendo 60,3% com IM potenciais, totalizando 180 IM. As mais frequentes foram Amicacina + Omeprazol (N = 31; 17,2%) com gravidade moderada, seguida de Meropenem + Tramadol (N = 12; 6,7%), considerada grave e Amicacina + Polimixina B (N

= 8; 4,4%) também grave. Dos pacientes, 61% foram do sexo masculino e 41,1% possuíam idade ≥ 60 anos.

Palavras-chave: Antimicrobianos. Farmacoterapia. Interação Medicamentosa. Segurança do Paciente.

COMO AGIR EM CASOS DE ENCHENTES E AFOGAMENTOS

Breno de Araújo Dias
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lara Macedo Rodrigues
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Letícia Reis Feitosa Leite
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Orientador
Docente de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O presente projeto de extensão universitária propõe uma resposta crítica à vulnerabilidade acentuada de comunidades, especialmente das populações de baixa renda e de grupos como crianças e idosos, frente aos riscos de enchentes e afogamentos. **Objetivo:** O projeto busca capacitar a comunidade do Vale do São Francisco para prevenir e responder a desastres, diante da vulnerabilidade gerada pela dinâmica fluvial, ocupação irregular das várzeas e falhas na comunicação de alertas. **Fundamentação teórica:** Apoia-se na articulação entre o Marco de Sendai (RRD), para a capacitação contra desastres, e os Protocolos de Salvamento Aquático (SOBRASA), traduzindo o conhecimento técnico de resgate e Primeiros Socorros em práticas de resiliência local. **Metodologia:** Consistirá em oficinas práticas de Primeiros Socorros, Simulações de Evacuação, e a crucial Formação de Brigadistas/Multiplicadores Comunitários. Para garantir continuidade, serão criados Conteúdos Digitais e um Mapeamento de Vulnerabilidade Participativo. **Resultados:** Espera-se, a redução imediata da vulnerabilidade local e o estabelecimento de uma Brigada de Prevenção Comunitária, consolidando a resiliência na região.

Palavras-chave: Enchentes. Afogamentos. Prevenção de Desastres Hídricos. Vulnerabilidade Social. Resiliência Comunitária.

COMPARAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR A COVID-19 GRAVE ENTRE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E HOSPITAL DE JUAZEIRO

Thamires Carvalho Silva
Bacharelanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Maria Alice Ramos Bezerra Sousa
Bacharelanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Bianca Araujo Dias
Bacharelanda em Direito
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Isabel Dielle Souza Lima Pio
Professora
Doutora em Biotecnologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Deuzilane Muniz Nunes
Professora
Doutora em Ciências Médicas
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa
Professora Orientadora
Doutora em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

RESUMO: A pandemia de COVID-19 provocou mudanças significativas na farmacoterapêutica em UTIs, diante da alta complexidade clínica e da incerteza sobre terapias, o que intensificou o uso de antimicrobianos. **Objetivo:** Comparar a assistência farmacêutica em UTIs de pacientes com COVID-19 grave, destacando o uso de medicamentos, entre dois hospitais públicos. **Fundamentação teórica:** O uso generalizado de antimicrobianos favoreceu o surgimento de infecções secundárias, o que

destaca a importância do farmacêutico clínico. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Hospital Universitário (Petrolina-PE) e no Hospital de Juazeiro (BA). Foram analisados prontuários de pacientes adultos com COVID-19 grave internados em UTI, coletados entre fevereiro e dezembro de 2021. As informações clínicas e farmacoterapêuticas foram extraídas de registros hospitalares. **Resultados:** Os resultados indicaram que os pacientes do Hospital Universitário apresentaram maior tempo de internação e maior prescrição de antibióticos. Esses achados reforçam a necessidade de programas de stewardship antimicrobiano e de maior integração do farmacêutico clínico nas UTIs.

Palavras-chave: COVID-19. Antimicrobianos. Farmacêutico Clínico.

CONHECER PARA PREVENIR: A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR DE PETROLINA- PE

Girleide Alves De Oliveira
Bacharelanda em Serviço Social
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Iraneide Pereira Cruz
Bacharelanda em Serviço Social
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Jael da Costa e Silva
Bacharelanda em Serviço Social
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Luise Vitória De Souza Bispo
Bacharelanda em Serviço Social
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ma. Maria Lúcia da Silva Souza
Professora Orientadora

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo promover ações educativas voltadas à prevenção da violência e à difusão dos direitos de crianças no âmbito da Escola municipal Santa Terezinha, localizada na comunidade Dom Avelar, com estudantes na faixa etária de 9 a 11 anos, por meio da oficina intitulada “Conhecer para Prevenir”. A oficina integra o Projeto de Extensão Prevenção às Violências Contra Crianças e Adolescentes do município de Petrolina (PREVCAMP). A metodologia adotada para o desenvolvimento das oficinas baseou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa de caráter exploratório, contemplando as seguintes ações: rodas de conversa, discussão sobre a tipificação dos conceitos de violência, apresentação dos principais canais de denúncia, e produção de expressões artísticas livres, por meio de desenhos e relatos elaborados pelas próprias crianças. Os resultados das oficinas evidenciam a relevância da interação entre extensionistas e as crianças, destacando o respeito, à diversidade e o

compartilhamento de saberes e a escuta ativa, a partir dos materiais produzidos pelos participantes. As atividades contribuíram para o processo de prevenção às violências praticadas contra crianças, tanto no contexto escolar como também no ambiente doméstico. A oficina fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a temática da proteção infantojuvenil, articulados às práticas vivenciadas no projeto de extensão em andamento.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Diversidade. Extensão. Prevenção.

CRIANÇAS COMO MULTIPLICADORAS DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AVE NO AMBIENTE ESCOLAR

Manuela Reis Silva dos Anjos
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Maria Helena Landim Silva
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Mariana Torres Figueiredo
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Rita de Cássia Campos Carvalho
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Talia Carneiro Pinto
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Maria da Conceição Aquino de Sá
Professora Orientadora Pós-Doutora em Imunologia
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

RESUMO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade funcional no Brasil, sendo o reconhecimento precoce crucial para melhor prognóstico e prevenção de agravos. Nesse contexto, a educação em saúde para crianças é uma ferramenta para capacitá-las a reconhecer os sinais e compartilhar o conhecimento adquirido com sua família e comunidade, fortalecendo a promoção e prevenção em saúde. **Objetivo:** Conscientizar e orientar crianças sobre como reconhecer episódios de AVE e as ações imediatas a serem tomadas. **Fundamentação teórica:** A intervenção dentro da janela terapêutica permite restaurar o fluxo cerebral, o que promove um melhor prognóstico e menor mortalidade. **Metodologia:** Foi realizado em

escola pública de Petrolina-PE com crianças do quinto ano do ensino fundamental, por meio de um livro lúdico interativo, com a personificação dos sinais e sintomas do AVE em heróis e mnemónico do número do SAMU. **Resultados concluídos:** A estratégia interativa multifacetada instigou a atenção e participação dos alunos, visto que esse processo de construção do conhecimento uniu o brincar ao pensar.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Crianças. Educação em Saúde.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO DM1 E O PAPEL DOS ANÁLOGOS DE INSULINA NA OTIMIZAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO INFANTIL

Jonath Oliveira do Nascimento
Bacharelando em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

José Mendes Correia de Araújo Júnior
Médico Pediatra do Hospital Dom Malan

Karen de Carvalho Sousa
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Marina Duarte Gama Vieira
Médica Residente de Pediatria do Hospital Dom Malan

Ryan Maciel Barbosa
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Laena Barbosa Leal
Professora Orientadora
Endocrinologista Pediátrica
Médica Pediatra do Hospital Dom Malan

RESUMO: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune que causa destruição das células β pancreáticas e deficiência absoluta de insulina. O aumento dos casos em menores de cinco anos reforça a importância do diagnóstico e tratamento precoces para prevenir complicações como a cetoacidose diabética (CAD). **Objetivo:** Relatar caso que evidencia o impacto do uso de análogos de insulina no controle do DM1 infantil. **Fundamentação teórica:** Diretrizes recentes recomendam o uso de análogos de insulina de ação rápida e prolongada por apresentarem farmacocinética mais previsível, menor risco de hipoglicemia e melhor controle metabólico que NPH e regular. **Metodologia:** Relato de caso de criança atendida no Hospital Dom Malan (Petrolina/PE), com dados clínicos e laboratoriais obtidos do prontuário. **Resultados:** Pré-escolar de 3

anos com DM1 e episódios prévios de CAD apresentou melhora clínica e estabilidade glicêmica após substituição para análogo de longa duração, evidenciando que o uso precoce desses análogos otimiza o controle metabólico e reduz complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Análogos de Insulina. Cetoacidose Diabética. Pediatria.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Maruza Milena de Araújo Silva Alves Nunes
Mestranda em Educação
Universidade de Pernambuco - UPE

Fernando da Silva Cardoso
Livre Docente – Doutor em Direito
Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO: O estudo relata a experiência de uma ação educativa desenvolvida com estudantes dos cursos Integrado e Subsequente no Instituto Federal da Bahia – Campus Juazeiro/BA. O objetivo central foi promover a conscientização dos jovens sobre sua condição de sujeitos de direitos e agentes de transformação social, abordando temas como Direitos Humanos, desigualdade e projeto de vida. A fundamentação teórica que alicerça o estudo foi: Freire (1996), Ribeiro (1995) e Teixeira (2006). A metodologia utilizou atividades dialógicas e dinâmicas reflexivas, contemplando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o autoconhecimento e a cidadania. A intervenção mostrou-se eficaz, superando desafios, ao despertar o interesse dos estudantes por justiça social e fomentar a construção de projetos de vida pautados nos direitos humanos.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Adolescência. Projeto de Vida. Cidadania. Desigualdade Social.

EDUCAÇÃO SEXUAL E CONSCIENTIZAÇÃO JUVENIL: UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA

Fabiano dos Santos Silva
Bacharelando em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Maria José Carolina de Carvalho
Bacharelanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Misael Rodrigues de Lima
Bacharelando em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Rafaela Chagas dos Santos
Bacharelanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Samya Alves Menezes
Bacharelanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa
Professora Orientadora
Doutora em Ciências Farmacêuticas
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

RESUMO: A gravidez não planejada na adolescência é um problema recorrente no Brasil, com média de 65 nascimentos para cada mil meninas. A desinformação e o tabu sobre sexualidade reforçam a importância de ações educativas que promovam diálogo e conscientização. **Objetivo:** Promover a reflexão sobre os desafios e consequências da gravidez precoce, fortalecendo a educação sexual e a autonomia dos adolescentes. **Fundamentação teórica:** A adolescência é uma fase de mudanças e busca por identidade. A falta de informações sobre sexualidade e contracepção aumenta os casos de gravidez

precoce. A educação sexual é essencial na prevenção e no protagonismo juvenil. **Metodologia:** A ação ocorreu por meio de uma roda de conversa com alunos da Escola Dr. Pacífico da Luz, com linguagem acessível e participativa, abordando temas como contracepção, responsabilidade e papel da família. **Resultados Concluídos:** Os estudantes mostraram interesse e abertura ao diálogo. O projeto ampliou o conhecimento sobre prevenção e ajudou na formação de jovens mais conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Educação Sexual. Prevenção. Extensão Universitária. Conscientização.

ENGASGO E PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS

Victor Hugo da Silva Martins
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE
o.martinshugo@gmail.com

Millena Ribeiro Bessa
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE
millena.bessa1@gmail.com

Daniel Alencar Correa
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE
danielcorrea80.med@gmail.com

Daniel Hirochi Sukeda
Docente de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE
daniel_sukeda@yahoo.com.br

RESUMO: Engasgo e parada cardiorrespiratória (PCR) são situações críticas que exigem intervenções rápidas e eficazes para garantir a sobrevivência. **Objetivo:** O projeto de extensão "Ações de Prevenção e Extensão em Urgências e Traumas" visa instruir acadêmicos e comunidade para reconhecer e agir perante sinais de alarme, aplicando manobras de primeiros socorros, como a manobra de *Heimlich* e a reanimação cardiopulmonar (RCP). **Fundamentação teórica:** Apoia-se em protocolos atualizados de atendimento em urgência e emergência, com ênfase nas recomendações da *American Heart Association*, diretrizes nacionais e manuais de primeiros socorros que reforçam a importância da educação em saúde. **Metodologia:** Consistirá em oficinas práticas, rodas de conversa e simulações, conduzidas por acadêmicos sob supervisão profissional, estimulando o ensino-aprendizagem ativo e a integração ensino-extensão. **Resultados:** Espera-se ampliação do conhecimento teórico-prático, qualificação técnica e segurança

para agir em situações emergenciais, fortalecendo o vínculo com a comunidade e contribuindo para a difusão de práticas preventivas em urgências e traumas.

Palavras-chave: Emergências. Engasgo. Parada Cardiorrespiratória. Relações Comunidade-Instituição.

ENSAIO DE ATIVIDADE ANTITUMORAL DE Hm-EtOH E Hm-AcOEt EM CÉLULAS DO SARCOMA S-180

Alessandra Gomes Marques Pacheco
Faculdade de Petrolina – FACAPE
Universidade Estadual de Feira de Santana

Jackson Guedes Roberto Guedes da Silva Almeida
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Rosemairy Luciane Mendes
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Érica Martins Lavor
Universidade Estadual de Feira de Santana

Edson Jorge Pacheco
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, e a busca por compostos bioativos de origem vegetal tem se mostrado promissora. **Objetivo**: avaliar a atividade antitumoral dos extratos Hm-EtOH e Hm-AcOEt frente às células do sarcoma S-180. **Fundamentação teórica**: estudos demonstram que metabólitos secundários vegetais podem modular a proliferação celular e induzir apoptose, apresentando potencial terapêutico. **Metodologia**: o modelo tumoral S-180 foi inoculado em camundongos Swiss e, após sete dias, os animais foram tratados por via intraperitoneal com Hm-EtOH e Hm-AcOEt nas doses de 25, 50 e 100 mg/kg, durante sete dias consecutivos. O grupo controle positivo recebeu metotrexato (1,5 mg/kg) e o negativo apenas salina. O crescimento tumoral foi avaliado por paquímetro, e o índice de inibição calculado com base na diferença média de pesos tumorais entre os grupos. **Resultados**: ambos os extratos reduziram significativamente o crescimento tumoral, com destaque para Hm-AcOEt, que apresentou maior percentual de inibição e baixa toxicidade aparente, indicando potencial para estudos futuros de isolamento de compostos ativos.

Palavras-chave: atividade antitumoral. sarcoma S-180. extratos vegetais. Hm-EtOH. Hm-AcOEt.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR ACIDENTES E PROMOVER SEGURANÇA NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Fernanda Moreira Lino
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Clara Mayer Moller
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Maria Fernanda Santos Silva
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Vitória Pinheiro Cordeiro
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Orientador
Médico Cirurgião
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Os acidentes de trânsito representam um sério problema de saúde pública, fortemente relacionados a comportamentos de risco. No município de Petrolina–PE, observa-se elevada incidência de sinistros envolvendo motociclistas jovens, o que reforça a necessidade de intervenções educativas direcionadas a esse grupo. **Objetivo:** O projeto propõe a prevenção de imprudências no trânsito por meio de oficinas educativas e da divulgação de orientações de segurança em mídias sociais, em parceria com empresas privadas. **Fundamentação teórica:** Segundo o DATASUS, em Petrolina, houve um total de 5.639 internações e 130 mortes em decorrência de acidentes envolvendo motociclistas entre os anos de 2021 a 2024. **Metodologia:** Foi elaborado um plano de ação hipotético baseado nos dados estatísticos do DATASUS que consistiu em identificar os principais fatores de risco e medidas preventivas em forma de ações educativas. **Resultados:** Especula-se melhora na percepção de comportamentos de risco, além de um acréscimo

da adesão ao uso regular de equipamentos de proteção, conforme avaliação por questionário aplicado antes e depois das atividades.

Palavras-chave: Acidentes Automobilísticos. Trânsito. Educação. Prevenção.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA COMUNITÁRIA

Nathan Oliveira Medrado
Bacharelando em Enfermagem
Universidade de Pernambuco – UPE

Júlia Stefani Clementino Lins
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco – UPE

Damires Maria Castro Rodrigues
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco – UPE

Julia Maria Cavalcanti Macedo
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco – UPE

Sofia Melo Santana
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lívia Maria de Jesus Macedo
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco – UPE

Thereza Cristina Da Cunha Gama Lima
Professor Orientador
Doutora em Educação em Ciências
Universidade de Pernambuco – UPE

RESUMO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como um desafio de saúde pública no Brasil, sobretudo em comunidades com limitado acesso à informação, onde tabus e crenças equivocadas dificultam a prevenção e o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Relatar uma ação educativa sobre ISTs realizada no CRAS José e Maria, em Petrolina-PE. **Fundamentação teórica:** A educação popular em saúde,

baseada em Paulo Freire, defende o diálogo e a valorização dos saberes populares como estratégias de transformação social, enquanto o Ministério da Saúde reforça a importância das ações participativas no enfrentamento das ISTs. **Metodologia:** A ação foi conduzida por extensionistas e profissionais de saúde. Utilizaram-se dinâmicas, quiz, rodas de conversa e distribuição de materiais educativos, com participação voluntária de adolescentes, jovens e adultos do CRAS. **Conclusão:** A iniciativa evidenciou o potencial das ações educativas comunitárias para promover a prevenção das ISTs. Com metodologias participativas e linguagem acessível, a extensão universitária mostra-se essencial na promoção da saúde e na construção de uma sexualidade mais consciente e segura.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Promoção da Saúde.

MECANISMOS DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Ramos Gonçalves Gomes Neto
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Luísa Vilela Amorim
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Luiz Otavio Macedo Coelho Cavalcante
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Graziele Aquila de Souza Brandão
Professora Orientadora
Bacharel em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O envelhecimento cutâneo é um processo multifatorial, influenciado por mecanismos intrínsecos e extrínsecos. **Objetivo:** Abordar as teorias do envelhecimento cutâneo, analisando seus fundamentos e implicações na saúde da pele. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com foco nos mecanismos biológicos do envelhecimento cutâneo, selecionados 7 artigos utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. **Fundamentação teórica:** Fatores como estresse oxidativo, inflamação crônica, disfunção mitocondrial e alterações hormonais desempenham um papel central, resultando na degradação da matriz extracelular e na perda da integridade cutânea. Influências externas, como radiação ultravioleta, poluição e hábitos de vida, intensificam esses efeitos. Estratégias preventivas, como fotoproteção e uma alimentação ideal, são essenciais para minimizar os danos e favorecer abordagens terapêuticas eficazes na dermatologia. **Resultados:** Conclui-se que a compreensão desses mecanismos é crucial para o desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas eficazes, como fotoproteção e uso de antioxidantes, visando a manutenção da saúde da pele.

Palavras-chave: Envelhecimento Cutâneo. Fotoproteção. Estresse Oxidativo. Glicação.

PELE QUE VIVE: O VIÉS DERMATOLÓGICO NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Mariana de Souza Costa Alencar
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Matheus Vinícius Rodrigues de Moraes Parente
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Natália Isabel Cezar Gama
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Geovanna Torres Benevides Silva
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Michele Abade
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Graziele Áquila de Souza Brandão
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O envelhecimento da pele é um processo fisiológico que envolve modificações estruturais e funcionais, pode ser intrínseco (genético e cronológico) e extrínseco (danos ambientais, principalmente da radiação ultravioleta, além de outros fatores). **Objetivo:** Analisar estratégias de cuidados dermatológicos aplicáveis à população idosa. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura. **Fundamentação teórica:** Durante o estudo, notou-se que intervenções simples e contínuas, como a hidratação tópica regular, uso diário de fotoprotetor e educação sobre cuidados com fricção e umidade reduzem a incidência de xerose, fissuras, infecções secundárias e lesões traumáticas. Constatou-se a relevância do uso de emolientes cerosos para restauração da barreira cutânea, o impacto da fotoproteção na prevenção de lesões

actínicas e neoplasias, e benefício das avaliações dermatológicas periódicas na detecção precoce de tumores e infecções. **Resultado em andamento:** Dessa forma, com as diversas alterações que ocorrem na pele do idoso, o Projeto de Extensão- PELE QUE VIVE- cumpre papel importante de disseminar informações e compartilhar conhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento Cutâneo. Dermatologia. Saúde do Idoso. Prevenção. Educação em Saúde.

PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ACERCA DO ACOLHIMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ana Beatriz Marques de Menezes Jericó
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Manuela Reis Silva dos Anjos
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Mariana Torres Figueiredo
Bacharelanda em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO-BA

Max Rarysson da Mota Maia
Bacharelando em Medicina
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO- BA

Jorge Messias Leal do Nascimento
Professor Orientador
Doutor em Microbiologia
Faculdade ESTÁCIO/IDOMED JUAZEIRO- BA

RESUMO: O acolhimento é um dos principais dispositivos da Política Nacional de Humanização (PNH), configurando-se como prática essencial para o fortalecimento do vínculo e da confiança entre usuários e equipes de saúde, sendo fundamental a compreensão da realidade vivenciada pelos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo**: Avaliar a percepção dos usuários da APS sobre o acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. **Fundamentação teórica:** Baseia-se na Política Nacional de Humanização (PNH), com foco na integralidade do cuidado. **Metodologia:** Pesquisa transversal, qualitativa e descritiva, de abordagem exploratória, realizada com usuários maiores de 18 anos das UBS de Juazeiro/BA e Petrolina/PE, mediante assinatura do TCLE. Os dados serão coletados por meio de questionário socioeconômico e entrevistas guiadas. **Resultados (em andamento):** O projeto está na

fase de triagem das UBS e elaboração do questionário, visando assegurar percepções diversas sobre o acolhimento, além de garantir clareza e validade das respostas.

Palavras-chave: Acolhimento. Atenção Primária à Saúde. Humanização da Assistência.

RESUMO

POLÍTICA MUNICIPAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DA GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA CIDADE DE PETROLINA, PERNAMBUCO A LUZ DAS DIRETRIZES DA LEI Nº 035/2022

Ana Julia Silva de Sá
Faculdade de Petrolina - FACAPE
ana.sa.27620@aluno.facape.br

Ana Mikaele de Santana Silva
Faculdade de Petrolina - FACAPE
ana.silva.26728@aluno.facape.br

Edson Alves de Oliveira
Faculdade de Petrolina - FACAPE
edson.a.oliveira.24558@aluno.facape.br

Nêmora Monicke da Silva Teles
Faculdade de Petrolina - FACAPE
nemora.teles.26557@aluno.facape.br

Vitor Barros Batista
Faculdade de Petrolina - FACAPE
vitor.batista.26341@aluno.facape.br

Andre Luiz Queiroz de Andrade
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina - FACAPE
andre.andrade@prof.facape.br

RESUMO: A Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Petrolina, instituída pela Lei Complementar nº 035/2022, tem como base a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010) e busca promover o manejo sustentável dos resíduos por meio da responsabilidade compartilhada entre poder público, empresas e cidadãos. A lei estabelece diretrizes para reduzir, reutilizar, reciclar e dar destinação final adequada aos resíduos, fortalecendo a sustentabilidade local. Apesar dos avanços legais,

o município ainda enfrenta dificuldades na execução plena da norma, devido à falta de infraestrutura, à limitação da coleta seletiva e à baixa participação popular. A pesquisa teve caráter qualitativo e exploratório, com análise da Lei Complementar nº 035/2022 e de relatórios da AMMA, além da observação das práticas de coleta e destinação de resíduos no município.Foram observados avanços pontuais, como o Plano Municipal de Gestão Integrada e parcerias com catadores, mas ainda existem falhas na destinação dos resíduos e na adesão da população. Conclui-se que a eficácia da Lei nº 035/2022 depende da melhora da educação ambiental e da participação social.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Política Municipal. Coleta Seletiva. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ACADÊMICOS DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Nícolas Gomes Gadêlha
Graduando em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Rafael Ringo Alves de Holando
Graduando em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Vinícius da Silva Pacífico
Graduando em Medicina
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Maria Eduarda Souza Sampaio Vieira
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Rafaela Macedo Lira
Graduanda em Farmácia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Dalila de Brito Marques Ramos
Professora Orientadora
Doutora em Bioquímica e Fisiologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

RESUMO: A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, influenciada por fatores genéticos, ambientais e psicossociais, sendo o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de HA e o histórico familiar em acadêmicos de uma universidade do Sertão Pernambucano. **Fundamentação teórica:** A análise epidemiológica da HA é fundamental para estratégias de prevenção e promoção da saúde entre jovens adultos. **Metodologia:** Estudo observacional com 121 acadêmicos de Enfermagem e Medicina, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE:86335924.4.0000.0282). Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, aplicou-se questionário sobre histórico familiar e realizaram-se três aferições da pressão arterial, considerando a média das duas últimas. **Resultados:** A prevalência de HA foi de 9,92%, com associação significativa da PA sistólica elevada ao sexo masculino (OR=10,57; IC95%: 2,20–50,84; p=0,002). Verificou-se histórico familiar em 71,9% dos participantes.

Palavras-chave: Estilo de Vida. Doenças Cardiovasculares. Hábitos Saudáveis.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES ELÉTRICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS SEGURAS

Anderson de Santana Baia
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

João Batista Ribeiro de Medeiros
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lucas Rafael Monteiro Belfort
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Orientador
Bacharel em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: As queimaduras causadas por choque elétrico representam um desafio significativo na prática médica, devido à sua complexidade fisiopatológica, ampla gama de manifestações clínicas e potencial de morbidade e mortalidade elevadas. **Objetivo:** Analisar o conhecimento dentro do ambiente acadêmico sobre práticas de prevenção de queimadura por choque elétrico. **Fundamentação teórica:** A gravidade das lesões elétricas é multifatorial, dependendo de características da exposição como tipo de corrente, voltagem, amperagem, duração do contato, resistência tecidual e o percurso da corrente pelo corpo. Estudos recentes têm se aprofundado nas particularidades das lesões por corrente contínua (CC), que, embora menos frequentes que as por corrente alternada (CA), apresentam um perfil de lesão distinto. **Metodologia:** Serão utilizadas estratégias de ação lúdica que, passando pelo princípio das metodologias ativas, através de casos clínicos simulados, em que os envolvidos possam refletir sobre possíveis ações sobre a temática proposta, pensando assim em técnicas de prevenção. **Resultados:** A pesquisa contínua nesta área é fundamental para aprimorar as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, especialmente no que tange às particularidades das lesões por corrente contínua, que ainda demandam mais estudos para a identificação de consequências médicas bem definidas em diversos cenários.

Palavras-chave: Queimaduras Elétricas. Prevenção de Acidentes. Educação em Saúde.

PREVENÇÃO DE QUEDAS DOMICILIARES ENTRE IDOSOS DA FATI: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

Rebeca Gabriele Leite Rocha
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco - UPE

Nathália Alves Nascimento
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco - UPE

Maria Luisa Coêlho Reis
Bacharelanda em Enfermagem
Universidade de Pernambuco - UPE

Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Professora Orientadora
Doutora em Educação em Ciências
Universidade de Pernambuco - UPE

Thereza Christina da Cunha Lima Gama
Professora Orientadora
Doutorando em Educação em Ciências
Universidade de Pernambuco - UPE

RESUMO: O envelhecimento populacional exige ações que promovam saúde e qualidade de vida. Diante disso, este trabalho objetiva relatar uma experiência de extensão universitária da Faculdade Aberta da Terceira Idade (FATI), em parceria com a Universidade de Pernambuco - *Campus* Petrolina (UPE) e a Faculdade de Petrolina (FACAPE), voltada à prevenção de acidentes domésticos e ao envelhecimento saudável. A metodologia ocorreu a partir de atividades lúdicas, por meio de oficinas educativas, com dinâmicas e diálogos que estimularam a participação dos idosos. O referencial teórico baseou-se em Foltran e Oliveira (2020), bell hooks (2017) e Wondracek e Dullius (2024). Nos resultados obtidos, observou-se maior sensibilização sobre cuidados no lar, fortalecimento de vínculos e trocas intergeracionais, evidenciando o impacto positivo da extensão universitária na promoção da saúde e na valorização da pessoa idosa. As ações

desenvolvidas mostraram-se eficazes na construção de um ambiente acolhedor e educativo, favorecendo o bem-estar coletivo. Dessa forma, o projeto reforça o papel social da universidade na transformação e inclusão das pessoas idosas na comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Idosos. Prevenção de Quedas. Promoção da Saúde.

PREVENÇÃO DE TRAUMA NO IDOSO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECIMENTO SEGURO

Yandra Mylenna da Silva Amorim
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Graziela Santana Alves
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Myrela Clementino de Sá Parente Leite
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Gilvan Alves de França Junior
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Bacharel em Medicina
Professor Orientador
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O último censo revela um aumento de 56% da população idosa em relação ao ano de 2010. Dado o envelhecimento populacional e consequentemente, a sua maior fragilidade quando expostos a eventos traumáticos, é fundamental a implementação de mecanismos preventivos. **Objetivo:** Desenvolver ações educativas em saúde voltadas aos idosos e cuidadores, minimizando os riscos de traumas. **Fundamentação teórica:** Tendo em vista a alta morbimortalidade em idosos vítimas de traumas devido a alterações fisiológicas, comorbidades e tempo prolongado de recuperação, a estratégia de educação em saúde ajuda a identificar e mitigar os riscos de trauma nessa população. **Metodologia:** O respaldo teórico ocorrerá através das bases de dados Scielo e Google Acadêmico, a partir de 2000. Em seguida, serão desenvolvidas atividades de prevenção ao trauma em idosos em casas geriátricas. **Resultados:** Espera-se que a incidência de traumas nessa população reduza após implementação das atividades, contribuindo na qualidade de vida, autonomia e longevidade dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Trauma. Envelhecimento. Mortalidade.

PREVENIR É MELHOR QUE REMEDIAR: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE A PARTIR DA VIVÊNCIA PRÁTICA EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Daniel Hirochi Sukeda
Docente Curso de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O projeto apresenta estratégias educativas em saúde fundamentadas na vivência prática em urgências e emergências, visando ampliar o conhecimento sobre educação e prevenção de traumas em Petrolina/PE. **Objetivo:** Centrado na capacitação, produção de materiais informativos e realização de oficinas e simulações, o trabalho envolve instituições parceiras, profissionais de saúde e educadores, promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão. **Fundamentação teórica:** O diagnóstico epidemiológico local, aliado ao envolvimento ativo da comunidade, orienta intervenções que buscam reduzir a morbimortalidade, qualificar condutas emergenciais e sensibilizar públicos vulneráveis sobre riscos e primeiros socorros. **Metodologia:** Levantamento de fatores de risco, treinamento prático e avaliação do impacto por meio de indicadores sanitários e educacionais. **Resultados:** Abrangem a diminuição dos índices de acidentes, o fortalecimento da atuação acadêmica e comunitária, e a disseminação de práticas seguras sustentando o tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade.

Palavras-chave: Educação. Prevenção. Urgências. Capacitação. Promoção.

RECONHECER E SALVAR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AVC E IAM NA COMUNIDADE

Caline Macedo Gomes
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Adna Jayanne Bezerra de Menezes
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Allisia Amando Ferraz de Miranda
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Bárbarah Ferreira Melo
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Orientador
Bacharel em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) e o infarto agudo do miocárdio (IAM) são, em sua maioria, causados por doenças crônicas como aterosclerose, hipertensão arterial e diabetes, entre outros. Se não detectados precocemente, podem gerar sequelas irreversíveis ou até morte. **Objetivo**: O projeto propõe conscientizar a comunidade sobre os fatores de risco e os sinais comuns, a fim de evitar desfechos graves. **Fundamentação teórica:** A literacia em saúde mostra-se essencial para a prevenção, já que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, cerca de 17,9 milhões por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório e de intervenção, com revisão de literatura nas bases de dados do PubMed e Google Acadêmico, além da execução do projeto de extensão na comunidade. **Resultados:** Intervenções comunitárias e o conhecimento sobre sinais de alerta levam à redução do tempo de acesso à urgência e melhoria do prognóstico. Ademais, a escolaridade é associada à menor mortalidade pós-evento. Logo, a educação como estratégia central pode reduzir a morbimortalidade desses eventos.

Palavras-chave: AVC. IAM. Educação. Comunidade. Prevenção.

SÍNDROME DE INTERRUPÇÃO DA HASTE HIPOFISÁRIA COMO CAUSA DE PAN-HIPOPITUITARISMO: UM RELATO DE CASO

Matheus Vinicius Rodrigues De Moraes Parente
Discente de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lara Giovanna de Andrade Tavares
Discente de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Cecília Maia de Carvalho Martins
Discente de Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Marina Duarte Gama Vieira
Residente de pediatria
Hospital Dom Malan-HDM

Graziele Áquila de Souza Brandão
Docente de medicina
Faculdade de Petrolina-FACAPE

Laena Barbosa Leal
Professor Orientador
Preceptora de Endocrino Pediatria no Hospital Dom Malan-HDM

RESUMO: Introdução: O hipopituitarismo é raro e caracteriza-se pela deficiência de um ou mais hormônios da hipófise. A Síndrome de Interrupção da Haste Hipofisária (SIHH) é uma causa congênita, marcada por hipoplasia da adeno-hipófise, neuro-hipófise ectópica e ausência da haste hipofisária. **Objetivo:** Relatar um caso de pan-hipopituitarismo secundário à SIHH, enfatizando diagnóstico precoce e importância da ressonância magnética. **Método:** Relato de caso baseado em análise clínica, laboratorial e de imagem de paciente atendido em hospital, com dados do prontuário e exames complementares. **Resultados:** Paciente masculino, 10 anos, apresentou insuficiência adrenal central e deficiências de TSH, GH e gonadotrofinas. A ressonância revelou tríade

típica da SIHH. Reposição com hidrocortisona e levotiroxina levou a melhora clínica e laboratorial. **Conclusão:** O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce, uso da ressonância magnética e reposição hormonal adequada em hipopituitarismo congênito.

Palavras-chave: Pediatria. Endocrinologia. Hipopituitarismo. Pituitaria Glandula. Hipófise.

TRAUMA PEDIÁTRICO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E EXTENSÃO EM URGÊNCIAS E TRAUMAS

Karollane Rocha Gomes
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Beatriz Guimarães Nepomuceno
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Cecília Maia de Carvalho Martins
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Bianca Mota Lima
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Daniel Hirochi Sukeda
Professor Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: O trauma pediátrico é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças e adolescentes, exigindo reconhecimento precoce e intervenções rápidas para reduzir complicações. **Objetivo:** O projeto de extensão "Ações de Prevenção e Extensão em Urgências e Traumas" tem como objetivo orientar e capacitar a comunidade acadêmica e a população sobre medidas preventivas, identificação de sinais de gravidade e condutas iniciais em situações de trauma pediátrico, a fim de evitar desfechos negativos e promover maior segurança à população. **Fundamentação teórica:** Baseia-se em protocolos atualizados de atendimento pré hospitalar e hospitalar, considerando as particularidades anatômicas e fisiológicas das crianças. **Metodologia:** Incluirá oficinas práticas, palestras interativas em escolas e simulações de casos clínicos, conduzidas por estudantes sob supervisão docente, visando unir teoria e prática. **Resultados:** Espera-se observar maior conscientização da população, desenvolvimento de habilidades básicas de primeiros socorros e fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. O projeto encontra-se em

andamento e contribui para a formação cidadã e a difusão de práticas de prevenção em saúde.

Palavras-chave: Trauma pediátrico. Primeiros socorros. Extensão. Urgências. Prevenção.

TROMBOSE DE ENXERTO DE ARTÉRIA MAMÁRIA INTERNA ESQUERDA SEGUIDA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM VIGÊNCIA DE ANTICOAGULAÇÃO: UM RELATO DE CASO DE UM PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

Lara Macedo Rodrigues
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Allisia Amando Ferraz de Miranda
Bacharelando em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ana Carolina Souza Cavalcanti
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Fernanda Santos Silva
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Clara Mayer Möller
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Vitória Pinheiro Cordeiro
Bacharelanda em Medicina
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: O enxerto de artéria mamária interna esquerda (AMIE) para artéria descendente anterior (ADA) é o principal pilar dentre os conceitos da cirurgia de revascularização miocárdica (CRM). **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente que desenvolveu no pós-operatório de CRM um quadro de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) e infarto agudo do miocárdio (IAM) por trombose do enxerto de AMIE. **Metodologia:** Relato de caso baseado na análise clínica, exames cardiológicos e laboratoriais de paciente pós operatório de cirurgia cardiológica. **Resultados:** A paciente

apresentou complicação rara no pós-operatório de CRM mesmo em anticoagulação. Em acompanhamento ambulatorial, exames para anticorpos antifosfolípides mostraram-se positivos, sendo então aventada a hipótese diagnóstica de síndrome antifosfolípide (SAAF). **Conclusão:** Antecipa-se que este relato contribua em elevar a suspeição em futuros casos semelhantes.

Palavras-chave: Trombose. Antifosfolípide. Revascularização. Enxerto. AMIE.

ARTIGO

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE: DIFERENCIAÇÃO ENTRE NECESSIDADES E DESEJOS

Luanna Dafnne Barros de Araújo
Graduanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lara Isabelle Carvalho de Lima
Graduanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Caroline Oliveira da Silva
Graduanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Ivane Alves Passos Aleixo
Graduanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Brena dos Santos Mattos
Graduanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Alexandre Coelho Lima
Médico
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Professor orientador
Doutora em Desenvolvimento Regional - UNIFACS
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O envelhecimento populacional e a crescente complexidade do sistema financeiro ampliam os desafios relacionados ao bem-estar econômico e psicológico da pessoa idosa. Nesse contexto, a educação financeira torna-se um instrumento essencial

para promover autonomia, prevenir o endividamento e reduzir impactos negativos sobre a saúde mental, como ansiedade, estresse e insônia. Este estudo teve como objetivo geral analisar como a compreensão da diferença entre necessidades e desejos, articulada à educação financeira, influencia o bem-estar psicológico e a segurança econômica na terceira idade. A pesquisa combinou revisão bibliográfica com intervenção educativa realizada na Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI), por meio de encontros dialogados, dinâmicas participativas e aplicação de questionário estruturado. Foram realizados encontros articulando explicação teórica e atividade prática por meio de dinâmica participativa acerca do tema- Educação Financeira e Saúde Mental na Terceira Idade. Os resultados evidenciam que, embora os participantes demonstrem entendimento conceitual das categorias "necessidade" e "desejo", aspectos emocionais, crenças familiares e baixa familiaridade com ferramentas de controle dificultam a aplicação prática desse conhecimento. A intervenção contribuiu para ampliar a percepção crítica, fortalecer a autonomia e reduzir inseguranças financeiras, indicando a importância de ações formativas contínuas e interdisciplinares. Conclui-se que a articulação entre educação financeira e saúde mental favorece maior equilíbrio emocional, planejamento financeiro e qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chave: Educação financeira. Terceira idade. Necessidades. Saúde mental. Autonomia.

ABSTRACT: Population aging and the increasing complexity of financial systems intensify the economic and psychological challenges faced by older adults. In this context, financial education becomes an essential tool for promoting autonomy, preventing indebtedness, and reducing negative impacts on mental health, such as anxiety, stress, and insomnia. This study aimed to analyze how understanding the distinction between needs and wants, when articulated with financial education, influences psychological well-being and economic security in later life. The research combined a bibliographic review with an educational intervention carried out within the "Faculdade Aberta à Terceira Idade" (FATI), through dialogued sessions, participatory dynamics, and the application of a structured questionnaire. The findings show that, although participants conceptually understand the categories of "need" and "want," emotional factors, family expectations, and limited familiarity with financial management tools hinder the practical application of this knowledge. The intervention contributed to enhancing critical awareness, strengthening autonomy, and reducing financial insecurity, highlighting the importance of continuous and interdisciplinary educational strategies. It is concluded that integrating financial education with mental

health considerations promotes greater emotional balance, financial planning, and quality of life among older adults.

Keywords: Financial education. Older adults. Needs and wants. Mental health. Autonomy.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que transforma a estrutura demográfica e exige novas abordagens no campo das políticas sociais, da saúde mental e da educação financeira. No Brasil, a proporção de pessoas idosas cresce em ritmo acelerado, o que evidencia a necessidade de compreender os desafios enfrentados por esse público no processo de gestão financeira cotidiana. A terceira idade constitui uma etapa da vida marcada por mudanças emocionais, cognitivas e socioeconômicas, que podem impactar diretamente a forma como os indivíduos organizam seu orçamento, diferenciam necessidades e desejos, tomam decisões de consumo e se protegem de riscos financeiros.

Pesquisas no âmbito da Psicologia, da Economia Comportamental e da Gerontologia indicam que o comportamento financeiro na velhice é influenciado por fatores cognitivos, emocionais e sociais, que condicionam desde a capacidade de planejamento até a vulnerabilidade a endividamentos e fraudes. Segundo Kahneman (2012) e autores das Finanças Comportamentais, demonstram que decisões econômicas raramente são motivadas apenas pela racionalidade, e que emoções, experiências acumuladas, crenças e vieses cognitivos influenciam a forma como o indivíduo interpreta riscos, oportunidades e recompensas. Esse fenômeno torna a distinção entre necessidade e desejo um ponto central na gestão financeira, especialmente quando gastos emocionais ou familiares interferem no equilíbrio financeiro.

Nesse contexto, a Educação Financeira surge como uma ferramenta essencial para o fortalecimento da autonomia e para a promoção da saúde mental (bem-estar psicológico). Ela propicia não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos sobre orçamento, juros, consumo consciente e prevenção de golpes, mas também contribui

para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autocontrole, consciência crítica e capacidade de reconhecer vulnerabilidades comportamentais. Quando direcionada ao público idoso, assume caráter protetivo e preventivo, reduzindo riscos e promovendo decisões mais seguras.

Diante dessas questões, este estudo tem como objetivo geral analisar como a compreensão da diferença entre necessidades e desejos, articulada à educação financeira, influencia o bem-estar psicológico e a segurança econômica na terceira idade. Busca-se investigar como fatores emocionais, crenças familiares e padrões de comportamento moldam as escolhas de consumo e a organização financeira, bem como avaliar a contribuição de práticas educativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI) para o fortalecimento da autonomia e da qualidade de vida do idoso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A NECESSIDADE E O DESEJO

Conforme a tradição psicanalítica inaugurada por Freud (1996), o desejo constitui uma força psíquica estrutural que mobiliza o sujeito para além da satisfação imediata das necessidades biológicas. Diferentemente da necessidade, que se refere a exigências objetivas e mensuráveis para a manutenção da vida, o desejo possui natureza simbólica, marcada pela incompletude e pela busca contínua por realização. Na perspectiva freudiana, o desejo é também um motor de ação, orientado por experiências afetivas, memórias e representações internalizadas ao longo do ciclo de vida, influenciando escolhas mesmo quando o indivíduo acredita agir de forma puramente racional.

Essa concepção permite compreender que decisões financeiras, especialmente na terceira idade, não se restringem à lógica de consumo funcional, mas são permeadas por dimensões emocionais como reconhecimento, pertencimento, autonomia e segurança simbólica. Assim, a preferência por determinados gastos, presentes ou investimentos pode refletir não apenas cálculos econômicos, mas tentativas subjetivas de reduzir ansiedade, compensar frustrações ou reafirmar identidades construídas ao longo da

trajetória de vida. Ao distinguir necessidades de desejos, torna-se evidente que o comportamento financeiro é atravessado por processos inconscientes, que influenciam a priorização de escolhas e a forma como o idoso organiza seu patrimônio, sua rotina e seus vínculos afetivos.

Através da visão de FELIX et al. (2019), a necessidade é aquilo que se relaciona com tudo é indispensável para a sobrevivência humana. Trazendo o significado etimológico da palavra, cujo vem de um substantivo feminino que é utilizado para descrever o vital, o obrigatório, trata-se de uma insatisfação que precisa ser satisfeita a qualquer custo.

A etimologia da palavra desejo vem do latim " desiderium", que tem o significado de falta ou anseio, ou seja, o desejo está interligado à sensação de ausência de algo em nossas vidas. Segundo Lovatto et al. (2017) A ação é motivada pelo desejo que se manifesta como uma expressão consciente da necessidade. A propaganda e o anúncio voltados ao ser humano que é impelido pelo desejo, deve despertar tanto a necessidade quanto o desejo de adquiri-lo assim seduzindo-os a agir e consequentemente consumir.

No campo da Psicologia, necessidade e desejo são forças motivadoras distintas do comportamento humano. As necessidades são condições básicas para manter o equilíbrio físico e emocional, organizadas por Maslow (1954) em níveis, fisiológicas, segurança, sociais, estima e autorrealização, e sua falta gera tensão que leva o indivíduo a agir. Já o desejo está ligado a processos subjetivos e simbólicos, para Freud, ele surge do inconsciente e busca realização além da sobrevivência, envolvendo imaginação, projeção e influências culturais. Ainda dentro do contexto Rodrigues (2008) fala sobre a percepção de Lacan sobre desejo

> O desejo, em Lacan, se define de fato em primeiro lugar, epistemologicamente, em sua relação intrínseca com a ordem biológica das necessidades e com a ordem linguajeira da demanda de amor. O homem deseja, porque a satisfação de suas necessidades vitais passa pelo apelo dirigido a um Outro, o que de imediato altera a satisfação, transformada assim em demanda de amor. (RODRIGUES, 2008)

Essa compreensão é fundamental para analisar o comportamento de consumo e de investimento na terceira idade. As escolhas financeiras não refletem apenas cálculos

econômicos, mas também expressam dimensões subjetivas relacionadas a pertencimento, autonomia, reconhecimento social e segurança emocional. Assim, preferências por determinados gastos, presentes, doações ou investimentos podem funcionar como estratégias para reduzir ansiedade, compensar frustrações acumuladas ou reafirmar identidades construídas ao longo da trajetória pessoal.

Nessa perspectiva, a distinção entre necessidade e desejo ganha profundidade analítica, uma vez que o comportamento financeiro é atravessado por processos inconscientes. Esses processos moldam não apenas a priorização de escolhas, mas também a forma pela qual o idoso organiza seu patrimônio, suas relações afetivas e suas expectativas sobre o futuro. A compreensão dessa dinâmica é essencial para o desenvolvimento de intervenções de educação financeira sensíveis às vulnerabilidades emocionais e cognitivas do envelhecimento.

2.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO DE QUALIDADE DE VIDA

Para entender o conceito de educação financeira é necessário primeiro fragmentar tais conceitos, resultando em dois novos conceitos: educação e finanças. Educação é um processo que promove a transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de um indivíduo para outro.

Para Gadotti (1991) a educação pode ser uma obra transformadora e criadora. Para ele, para fazer alguém progredir e evoluir é necessário modificá-lo de alguma maneira. O termo finanças refere-se a várias atividades relacionadas à gestão do dinheiro. Segundo o autor Abreu Filho (2004), finanças seria a arte e a ciência de administrar fundos.

A partir desses dois conceitos é possível entender que a educação financeira é a busca pelo conhecimento e a capacitação de tomadas de decisões em relação às suas finanças. Maria Olivieri (2013) afirma o seguinte:

> "A educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano, com o objetivo de tomar decisões, tornar-se responsável pelos próprios atos oriundos do dinheiro para viver bem e equilibradamente. É um processo interno e individual. Só é possível transmiti-la através da vivência e experiência. É a

> demonstração daquilo que se está praticando. De nada adianta falar uma coisa e praticar outra". (Olivieri, 2013).

Ainda sobre educação financeira, Ferreira (2017) destaca a importância desta para a sociedade:

> "As pesquisas foram mostradas que o controle financeiro é um dos pontos principais para se ter uma Educação Financeira pessoal eficaz, mas como pode ser visto não é utilizado com a frequência que deveria pelas pessoas. Os consumidores devem levar à risca que geralmente se paga mais por compras a prazo, assim, conhecer os benefícios da educação financeira torna-se relevante para o planejamento financeiro". (FERREIRA,2017)

A qualidade de vida é um termo bastante abrangente que Moacyr (1994), define como uma sensação íntima de conforto.

> "a qualidade de vida foi definida como sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade à qual pertence ". (MOACYR,1994)

No mesmo contexto de qualidade de vida, a partir da visão Adriana et al. (2020), um elemento essencial para a qualidade de vida é uma boa gestão de suas finanças.

> "A qualidade de vida está relacionada a diversas condições, situações, ações, bens e modo de vida das pessoas. Para uma pessoa ter qualidade de vida, é necessário compreender seu cotidiano e o meio o qual está inserida. Um elemento fundamental ligado a qualidade de vida é a situação financeira da pessoa". (Adriana et al. ,2020)

A saúde mental se refere a um estado de bem-estar psicológico, social e emocional que influencia a forma como lhe damos com a vida. De acordo com a organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é influenciada pelo meio, ou seja, que deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos psicológicos e sociais sendo assim possível afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais.

Para Abreu Filho (2006), o planejamento financeiro adequado depende da capacidade de diferenciar gastos essenciais daqueles motivados por impulsos emocionais, o que reforça a importância da educação financeira ao longo do envelhecimento

Desta forma é possível afirmar que dificuldades na gestão financeira podem influenciar a estabilidade na saúde mental dos indivíduos, mas também a saúde mental prejudicada pode influenciar no aumento de dificuldades na gestão das finanças cotidianas.

2.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE

O envelhecimento humano envolve transformações físicas, emocionais e cognitivas, com destaque para alterações na memória, frequentemente apontada como uma das funções mais sensíveis ao avanço da idade e objeto constante de investigação científica (CONFORTIN et al., 2018). Além das mudanças biológicas, fatores socioculturais influenciam a forma como a velhice é percebida, resultando, muitas vezes, em perda de status social e maior exposição a situações de vulnerabilidade.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), considera-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais. Contudo, reconhecendo que fragilidades podem emergir ainda antes desse marco legal, um grupo de professores da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (FACAPE) estruturou, em 2011, uma proposta socioeducativa voltada ao público da terceira idade. Essa iniciativa culminou na criação do Programa FATI – Faculdade Aberta da Terceira Idade, desenvolvido em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Petrolina.

O FATI tem como finalidade promover inclusão social, educacional e cultural de pessoas a partir de 50 anos, adotando como base a concepção de educação popular freireana, que valoriza o diálogo, a troca de saberes e o protagonismo dos participantes. Criado em 2012 e idealizado pela Professora Dra. Thereza Christina da Cunha Lima Gama, o Programa consolidou-se como espaço interdisciplinar de formação continuada, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, o módulo de Educação Financeira integra os objetivos mais amplos do Programa ao propor conteúdos voltados ao planejamento financeiro, ao consumo consciente e à organização das finanças pessoais. Seu propósito é estimular atitudes responsáveis no uso do dinheiro, promover segurança econômica e contribuir

para a autonomia e o bem-estar dos participantes, especialmente diante das demandas e desafios característicos do envelhecimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa, conforme Gil (2017), por buscar ampliar a compreensão sobre a relação entre educação financeira, saúde mental e a diferenciação entre necessidades e desejos na terceira idade. A abordagem qualitativa fundamenta-se na interpretação de significados, percepções e experiências, em consonância com Minayo (2017), sendo adequada para investigar fenômenos subjetivos, sociais e comportamentais.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos institucionais sobre educação financeira, comportamento do consumidor, envelhecimento e saúde mental, etapa que sustentou a construção do referencial teórico. Em seguida, o estudo integrou um processo formativo composto por 12 encontros semanais, com duração média de duas horas, desenvolvidos no âmbito da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI). As atividades incluíram aulas dialogadas, apresentação de conceitos, dinâmicas participativas e debates orientados, permitindo observar percepções e padrões de comportamento financeiro. Após cada aula, a equipe de monitores e a professora orientadora realizavam reuniões de avaliação, o que contribuiu para o ajuste contínuo das ações educativas e para o aprofundamento analítico.

Para a produção dos dados empíricos, aplicou-se um questionário estruturado, contendo questões abertas e fechadas, elaborado especificamente para o estudo. O instrumento buscou identificar percepções sobre finanças pessoais, vulnerabilidades emocionais associadas ao consumo e compreensão prática da distinção entre necessidade e desejo. A coleta ocorreu durante o módulo de Educação Financeira da FATI, com a participação de idosos regularmente matriculados no programa.

Além do questionário, realizou-se uma dinâmica participativa intitulada “Necessidade x Desejo”, visando estimular reflexão crítica e observar respostas cognitivas e emocionais dos participantes diante dos conteúdos trabalhados. Por fim, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo

identificar categorias temáticas, padrões de percepção, dificuldades relatadas e estratégias de organização financeira. A sistematização dessas categorias subsidiou a discussão dos resultados à luz do referencial teórico

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos ao longo dos 12 encontros formativos e da aplicação das atividades revelam que as dimensões emocional, cognitiva e social exercem influência decisiva sobre o comportamento financeiro dos idosos. As percepções registradas demonstram que, embora o grupo apresente experiências de vida diversificadas, há padrões comuns que tornam a terceira idade um período sensível para a tomada de decisões financeiras, especialmente quando envolvem distinção entre necessidades e desejos, organização dos gastos e proteção do bem-estar mental.

4.1 PERCEPÇÕES INICIAIS, INSEGURANÇAS E VÍNCULOS EMOCIONAIS COM O DINHEIRO

Nos primeiros encontros, observou-se que muitos participantes manifestavam receio de verbalizar suas práticas financeiras por medo de julgamento. Esse comportamento, também descrito por Ferreira (2017), está associado à autoconfiança reduzida na terceira idade, à preocupação com possíveis críticas e à internalização de crenças negativas sobre suas capacidades de aprendizagem. A timidez inicial cedeu progressivamente à medida que os encontros avançaram e que a metodologia dialógica facilitou a criação de vínculos de confiança entre os participantes.

Um achado relevante foi a presença de vínculos afetivos com o ato de gastar, especialmente quando relacionado à família. Muitos idosos relataram que abrem mão de suas necessidades básicas ou adiam cuidados pessoais para ajudar filhos e netos. Essa prática, frequentemente motivada por afetividade, empatia e necessidade de pertencimento, evidencia que o comportamento financeiro é atravessado por variáveis emocionais e relacionais — o que dialoga com os princípios das Finanças

Comportamentais e da pirâmide de Maslow (1954), sobretudo no nível das necessidades sociais e emocionais.

4.2 DINÂMICA "NECESSIDADE X DESEJO": DIVERGÊNCIAS ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A dinâmica central da intervenção revelou que os participantes compreendiam conceitualmente a diferença entre necessidade e desejo, mas apresentavam dificuldade significativa de aplicar essa distinção no cotidiano. Situações aparentemente simples, como escolher entre um item essencial e um supérfluo, geravam dúvidas quando conectadas a fatores emocionais, como presenteá-los, buscar conforto emocional ou compensar frustrações pessoais — achado consistente com Reis (2019).

Além disso, a análise qualitativa das respostas indicou quatro padrões recorrentes:

1. Dificuldade de controlar impulsos motivados por sentimentos de solidão, ansiedade ou necessidade de pertencimento.
2. Gastos movidos por recompensas emocionais, sobretudo compras pequenas e imediatas para gerar satisfação momentânea.
3. Despesas familiares vistas como "necessidades", mesmo quando se tratavam de desejos de terceiros, o que amplia a sobrecarga emocional e financeira.
4. Subestimação das próprias necessidades em favor do bem-estar dos outros.

Esses elementos apontam para a necessidade de práticas educativas contínuas, que não abordem apenas o aspecto racional da escolha, mas também os elementos psicoemocionais que moldam o consumo na velhice.

4.3 SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE EMOCIONAL E IMPACTO DAS FINANÇAS NO BEM-ESTAR

As discussões revelaram relação direta entre organização financeira e saúde mental. Participantes relataram episódios de:

- ansiedade financeira diante do risco de endividamento;

- dificuldades para dormir quando as contas não estavam equilibradas;
- sensação de impotência diante de imprevistos;
- tristeza ou culpa após decisões de consumo impulsivas.

Essa relação confirma achados da OMS (2018) e de estudos nacionais que demonstram como a saúde mental pode ser positivamente impactada pela educação financeira, especialmente em populações idosas, para quem a estabilidade é percebida como sinônimo de segurança e autonomia.

Em contraposição, idosos que mantinham registros financeiros simples (cadernos, planilhas, anotações) relataram maior sensação de controle e tranquilidade, reforçando a literatura de Ferreira (2017) sobre o papel emocional do planejamento financeiro.

4.4 VULNERABILIDADE A GOLPES, BAIXA LITERACIA DIGITAL E EXPOSIÇÃO A RISCOS EXTERNOS

Outra categoria que emergiu foi a vulnerabilidade a fraudes. Muitos participantes relataram medo de golpes digitais, especialmente aqueles que envolvem:

- aplicativos bancários,
- falsas mensagens de familiares,
- chamadas de supostas instituições financeiras,
- links enviados por redes sociais.

Esse medo não decorre apenas da falta de familiaridade tecnológica, mas também do excesso de confiança em pessoas que estabelecem vínculos afetivos artificiais — risco amplamente registrado pelo Instituto de Longevidade e por pesquisas recentes da Serasa (2025).

As discussões mostraram que o risco não é apenas financeiro, mas emocional, pois os golpistas exploram fragilidades afetivas, solidão ou carência — o que dialoga diretamente com a literatura de Psicologia Social e comportamentos de risco na maturidade.

4.5 HETEROGENEIDADE DE CONHECIMENTOS E IMPACTO DAS INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

A análise dos encontros evidenciou que o grupo não é homogêneo quanto ao conhecimento financeiro. Foram identificados três perfis:

1. Idosos com experiência prévia em organização financeira — grupo menor, que demonstrou facilidade em absorver os conteúdos.
2. Idosos inseguros para verbalizar suas práticas ou dúvidas, mas receptivos à orientação.
3. Idosos sem conhecimento prévio sistematizado, dependentes de familiares ou terceiros para decisões financeiras.

Esse mapeamento foi essencial para ajustar o ritmo das aulas e planejar intervenções posteriores.

Ao final dos encontros, observou-se:

- maior compreensão da diferença entre necessidade e desejo;
- melhora da confiança para tomar decisões financeiras;
- reconhecimento crítico das próprias vulnerabilidades emocionais;
- ampliação da capacidade de identificar riscos de golpes;
- percepção de que o planejamento financeiro reduz estresse e ansiedade.

Esses resultados confirmam a importância da Educação Financeira como ferramenta de promoção de saúde mental, autonomia e proteção social na velhice.

4.6 CONVERGÊNCIA ENTRE TEORIA E PRÁTICA: SÍNTESE ANALÍTICA

A triangulação entre os achados empíricos e o referencial teórico demonstrou que:

- As emoções têm impacto real e imediato nas escolhas econômicas (Kahneman, 2012).
- Necessidades e desejos não são categorias fixas, mas influenciadas pelo contexto emocional (Maslow, 1954; Lovatto et al., 2017).

- A educação financeira favorece o fortalecimento da autonomia e melhora indicadores de bem-estar (Ferreira, 2017; Olivieri, 2013).
- O envelhecimento produz desafios cognitivos, sociais e tecnológicos que ampliam a vulnerabilidade (OMS, 2018; Serasa, 2025).

Assim, os resultados obtidos ao longo da intervenção confirmam que o comportamento financeiro na terceira idade só pode ser compreendido quando analisado de forma integrada — envolvendo cognição, emoção, relações sociais, contexto familiar e acesso à informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como a compreensão da diferença entre necessidades e desejos, articulada à educação financeira, influencia o bem-estar psicológico e a segurança econômica na terceira idade. A análise desenvolvida, sustentada por autores como Maslow (1954), Gadotti (1991), Olivieri (2013) e Reis (2019), demonstrou que as decisões financeiras de idosos não se baseiam apenas em racionalidade econômica, mas emergem da interação complexa entre fatores cognitivos, emocionais, sociais e familiares.

A experiência educativa proporcionou avanços relevantes, como o fortalecimento da percepção crítica, maior conscientização sobre práticas financeiras e compreensão ampliada dos impactos emocionais associados ao consumo. Esses resultados reforçam a importância de estratégias interdisciplinares que integrem educação financeira, psicologia e políticas de envelhecimento ativo, promovendo autonomia e ampliando a capacidade de tomada de decisão segura.

Apesar dos progressos observados, evidencia-se a necessidade de continuidade das ações formativas, com oferta de oficinas, uso de planilhas simplificadas, orientação periódica e suporte emocional para decisões financeiras. A educação financeira na terceira idade mostrou-se não apenas um instrumento técnico, mas um recurso protetivo para reduzir estresse, prevenir endividamentos e fortalecer a qualidade de vida.

Conclui-se que a articulação entre educação financeira e saúde mental constitui caminho indispensável para a promoção da autonomia, do equilíbrio emocional e da

segurança econômica. Recomenda-se que iniciativas dessa natureza sejam ampliadas em programas sociais, instituições de ensino e políticas públicas voltadas ao envelhecimento, além do incentivo a novas pesquisas que aprofundem a interface entre comportamento financeiro, emoções e vulnerabilidade na maturidade.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, José Carlos Franco de; et al. *Finanças Corporativas*. São Paulo: FGV Management, 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

CONFORTIN, S. C. et al. Condições de saúde e fatores associados ao envelhecimento ativo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 561-571, 2018

FELIX, Letícia Azzi; COUTINHO, Michele Caroline Martins; VANZEI, Stefany. **Necessidade e desejo**, 2019. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - ETEC Professor Armando José Farinazzo, Fernandópolis, 2019.

FERREIRA, J. C. **A IMPORTANCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL PARA A QUALIDADE DE VIDA.** Caderno de Administração, [S. l.], v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268. Acesso em: 13 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GADOTTI, Moacir. Educação e Poder. São Paulo: Cortez, 1998

INSTITUTO DE LONGEVIDADE MAG. *Educação financeira e envelhecimento: tendências e vulnerabilidades*. São Paulo: Instituto de Longevidade, 2025.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Tradução: Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LOVATTO, Maristela; PIERI, Jessica; KULAK, Sergio. **Desejo x necessidade: a influência da publicidade no consumismo**. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 15., 2017, Cascavel. Anais [do] 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional. Cascavel: FAG, 2017. p. 770-781. Disponível em: https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/JESSICA%20TEREZINHA%20PIERI-jessica_gje@hotmail.com-1.pdf.Acesso em: 15 nov. 2025.

MASLOW, Abraham H.. Motivation and personality. New York, NY: Harper, 1954.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

Olivieri, M. de F. A. (2013). **Educação Financeira**. REVISTA ENIAC PESQUISA, 2(1), 43–51. https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Mental health: strengthening our response*. Geneva: WHO, 2018

REIS, Susana Costa. **A influência do estado emocional nas decisões de consumo e na administração das finanças pessoais.** 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

RODRIGUES, Soraia Souza. Demanda e desejo em psicanálise. Psicologia. com. pt, 2008.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil.** São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 353-377, maio/ago. 2020. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/download/9473/7810/. Acesso em: 15 nov. 2025.

ARTIGO

ALTERAÇÕES NEUROENDÓCRINAS EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2: IMPLICAÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA CLÍNICA

Ana Beatriz Vieira Gomes
Graduada em Nutrição e Graduanda em Medicina
Universidade Tiradentes
ana.bvieira@souunit.com.br

Enzo Quintino Alves
Graduando em Medicina
Universidade Tiradentes
enzo.alves@souunit.com.br

Rayra Iandara Silva Ramos
Professora Orientadora
Pós-graduada em Direito Civil
Faculdade Metropolitana
rayra.iandara@gmail.com

RESUMO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica marcada pela resistência à insulina, cujos efeitos ultrapassam o sistema endócrino, alcançando o sistema nervoso central. Evidências recentes indicam que a disfunção da sinalização insulínica cerebral e a inflamação de baixo grau alteram eixos neuroendócrinos, como o hipotálamo-hipofisário-adrenal, resultando em déficits cognitivos e alterações de humor. Este estudo teve como objetivo analisar as principais alterações neuroendócrinas em pacientes com DM2 e discutir suas implicações clínicas e fisiopatológicas para a neurociência. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada entre agosto e outubro de 2025, nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, incluindo artigos de 2020 a 2025. Os achados indicam que a hiporreatividade cerebral à insulina compromete vias dopaminérgicas e leptinérgicas, favorecendo neuroinflamação, déficits cognitivos e menor adesão terapêutica. Conclui-se que o manejo do DM2 deve integrar dimensões metabólicas, neuroendócrinas e comportamentais, promovendo cuidado clínico mais abrangente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Neuroendocrinologia. Resistência À Insulina. Cognição. Comportamento.

ABSTRACT: Type 2 diabetes mellitus (T2DM) is a chronic metabolic disorder characterized by insulin resistance, whose effects extend beyond the endocrine system and reach the central nervous system. Recent evidence indicates that impaired cerebral insulin signaling and low-grade inflammation alter neuroendocrine axes, such as the hypothalamic–pituitary–adrenal axis, resulting in cognitive deficits and mood changes. This study aimed to analyze the main neuroendocrine alterations in patients with T2DM and discuss their clinical and pathophysiological implications for neuroscience. This is a narrative review conducted between August and October 2025 in the PubMed, SciELO, ScienceDirect, Scopus, and Google Scholar databases, including articles published from 2020 to 2025. The findings indicate that reduced cerebral insulin responsiveness compromises dopaminergic and leptinergic pathways, promoting neuroinflammation, cognitive impairment, and lower therapeutic adherence. It is concluded that the management of T2DM must integrate metabolic, neuroendocrine, and behavioral dimensions to promote more comprehensive clinical care.

Keywords: Type 2 Diabetes Mellitus. Neuroendocrinology. Insulin Resistance. Cognition. Behavior.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) constitui uma das doenças crônicas de maior impacto mundial, caracterizado pela resistência à insulina, hiperinsulinemia compensatória e progressiva redução da função das células β pancreáticas. Tradicionalmente compreendido como um distúrbio metabólico periférico, o DM2 tem sido amplamente revisitado pela literatura contemporânea devido à sua forte interface com o sistema nervoso central (SNC). Sendo assim, a insulina atua como um neuromodulador essencial, influenciando a plasticidade sináptica, o aprendizado, a memória e circuitos de recompensa (Ennis et al., 2021; Luo et al., 2024). Dessa forma, alterações na sua sinalização ultrapassam a esfera endócrina e alcançam dimensões neurológicas e comportamentais.

A compreensão de que a insulina exerce papel direto no cérebro levou ao aprofundamento das investigações sobre a chamada “resistência insulínica cerebral”, fenômeno no qual há redução da resposta neuronal a esse hormônio. Evidências apontam

que esse processo está associado ao aumento de citocinas inflamatórias — como TNF-α e IL-6 — e à ativação microglial, estabelecendo um quadro de inflamação crônica de baixo grau que afeta regiões-chave, como o hipotálamo, o hipocampo e o córtex pré-frontal (Li et al., 2024; Lisco et al., 2023). Essa interação entre resistência insulínica, neuroinflamação e desregulação hormonal configura um eixo fisiopatológico central para explicar manifestações cognitivas e emocionais frequentemente observadas em indivíduos com DM2.

Nesse contexto, estudos têm enfatizado a relevância dos sistemas neuroendócrinos na progressão e no agravamento da doença. Alterações no eixo hipotálamo–hipófise–adrenal (HHA), por exemplo, têm sido documentadas como mediadoras de hiperatividade do cortisol, maior gliconeogênese hepática e piora da resistência insulínica periférica (Luo et al., 2024). Paralelamente, a disfunção de vias dopaminérgicas e leptinérgicas compromete mecanismos de recompensa, motivação e regulação do apetite, fatores diretamente relacionados ao comportamento alimentar, ao humor e à adesão terapêutica (Lisco et al., 2023). Assim, a literatura recente tem reforçado que o DM2 não deve ser compreendido apenas como uma condição metabólica, mas como uma doença sistêmica com forte impacto neuroendócrino.

Diante desse panorama, emerge a seguinte questão-problema: quais são as principais alterações neuroendócrinas presentes em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 e como essas alterações influenciam o funcionamento cerebral, o comportamento e a prática clínica em neurociência?

A justificativa para esta investigação reside na crescente necessidade de integrar conhecimentos das áreas de endocrinologia, neurociência e comportamento, visando compreender como mecanismos cerebrais e hormonais influenciam o curso clínico do DM2. Reconhecer essas interações permite ampliar estratégias terapêuticas, melhorar a adesão ao tratamento e promover intervenções clínicas mais completas, especialmente diante do aumento global da prevalência do DM2.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar, de maneira integrada e à luz da literatura contemporânea, as principais alterações neuroendócrinas associadas ao diabetes mellitus tipo 2, explorando como esses mecanismos interferem no

funcionamento cerebral, nos processos cognitivos e na regulação do comportamento. Ao reunir evidências recentes sobre resistência insulínica central, neuroinflamação, disfunções hormonais e alterações em circuitos neurotransmissores, busca-se ampliar a compreensão do DM2 enquanto condição sistêmica que ultrapassa o metabolismo periférico e alcança níveis complexos da neurofisiologia. Essa perspectiva permite estabelecer conexões entre os achados fisiopatológicos e as manifestações clínicas observadas, contribuindo para uma abordagem mais precisa e multidisciplinar, capaz de fundamentar práticas de cuidado que integrem neurociência, endocrinologia e comportamento, fortalecendo a atuação dos profissionais de saúde diante dos desafios crescentes impostos pela doença.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, metodologia apropriada para integrar e discutir evidências recentes sobre as alterações neuroendócrinas relacionadas ao diabetes mellitus tipo 2. De acordo com Gil (2019) e Pereira et al. (2018), esse tipo de revisão é indicado quando o objetivo é compreender amplamente um fenômeno complexo, permitindo articular diferentes perspectivas teóricas e achados clínicos.

A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025 nas bases PubMed, SciELO, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, pela relevância dessas plataformas na área biomédica. Utilizaram-se descritores em português e inglês relacionados a diabetes tipo 2, neuroendocrinologia, resistência insulínica central, neuroinflamação e cognição, combinados com operadores booleanos, conforme orientações metodológicas de Marconi e Lakatos (2021).

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que discutissem mecanismos neuroendócrinos ou repercussões cognitivas e comportamentais associadas ao DM2. Excluíram-se estudos focados exclusivamente em diabetes tipo 1, publicações sem relação com o sistema nervoso e textos sem metodologia clara.

A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e posteriormente dos textos completos, buscando identificar contribuições relevantes ao tema. Após a leitura integral, os achados foram organizados de forma qualitativa, agrupando os temas mais recorrentes, como resistência insulínica cerebral, inflamação de baixo grau, disfunções hormonais e prejuízos cognitivos. Esse procedimento segue o que Marconi e Lakatos (2021) descrevem como análise interpretativa em pesquisas bibliográficas.

A adoção dessa metodologia possibilitou reunir e sintetizar conhecimentos atualizados, oferecendo uma compreensão integrada sobre as interações entre diabetes tipo 2, sistema neuroendócrino e neurociência clínica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura contemporânea demonstra que o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) exerce efeitos amplos sobre o sistema nervoso central (SNC), especialmente por meio de alterações na sinalização hormonal, processos inflamatórios e redes neurotransmissoras. O conceito de resistência da ação da insulina no cérebro, explorado por Luo et al. (2024) e Ennis et al. (2021), descreve a redução da resposta dos neurônios à insulina — efeito que decorre tanto da diminuição do transporte desse hormônio através da barreira hematoencefálica quanto da dessensibilização de receptores neuronais, comprometendo vias intracelulares cruciais como PI3K/Akt.

Essa disfunção coexiste com um estado persistente de inflamação crônica de baixo grau, caracterizado por aumento de marcadores inflamatórios como TNF-α, IL-6 e IL-1β. Estudos populacionais robustos indicam que esse estado inflamatório contribui de forma significativa para a piora da resistência à insulina e está diretamente associado à disfunção metabólica e cerebral (Li et al., 2024). Essas citocinas podem atravessar a barreira hematoencefálica e desencadear ativação microglial, promovendo neuroinflamação — fenômeno que, segundo Lisco et al. (2023) e Luo et al. (2024), compromete a plasticidade sináptica e favorece o declínio cognitivo.

O hipotálamo, núcleo central da homeostase energética, destaca-se como uma das regiões mais afetadas. Evidências indicam que a resistência à insulina hipotalâmica reduz a sensibilidade aos sinais periféricos de saciedade e controle energético, como

insulina e leptina, contribuindo para hiperfagia, ganho ponderal e perpetuação da síndrome metabólica (Lisco et al., 2023). Simultaneamente, observa-se desregulação do eixo hipotálamo–hipófise–adrenal (HHA), com consequente hipersecreção de cortisol, mecanismo que aumenta a gliconeogênese hepática e intensifica a resistência insulínica periférica, configurando um ciclo fisiopatológico autoalimentado (Ennis et al., 2021; Luo et al., 2024).

Além do hipotálamo, estruturas envolvidas em cognição e regulação emocional, como o hipocampo e o córtex pré-frontal, apresentam vulnerabilidade no DM2. Estudos longitudinais e análises metabolômicas mostram que indivíduos com maior grau de resistência insulínica apresentam pior desempenho em testes de memória episódica e função executiva, independentemente da presença de biomarcadores clássicos de doenças neurodegenerativas (Ennis et al., 2021; Luo et al., 2024). Esses achados sugerem que o comprometimento cognitivo no DM2 pode decorrer da interação entre resistência à insulina central, neuroinflamação e redução da plasticidade sináptica, mais do que de processos neurodegenerativos clássicos isolados.

As repercussões neuroendócrinas do DM2 também atingem a neurotransmissão. Revisões recentes apontam que a resistência à insulina prejudica a sinalização dopaminérgica em circuitos de recompensa e motivação — incluindo núcleo accumbens e córtex pré-frontal —, contribuindo para sintomas como apatia, anedonia e redução da motivação intrínseca (Lisco et al., 2023). Essa alteração dopaminérgica, aliada a disfunções serotoninérgicas, ajuda a explicar a elevada prevalência de sintomas depressivos observada em populações com DM2. Intervenções que modulam a via dopaminérgica, como demonstrado por revisões sobre agonistas dopaminérgicos, têm mostrado efeitos benéficos tanto no controle glicêmico quanto em aspectos comportamentais (Clinical Diabetes and Endocrinology, 2025).

Do ponto de vista funcional e comportamental, as alterações neurobiológicas observadas no DM2 traduzem-se em fadiga mental, lentificação cognitiva, comprometimento da tomada de decisão e diminuição da capacidade de planejamento — manifestações que impactam diretamente a adesão ao tratamento e o autocuidado (Luo et al., 2024; Ennis et al., 2021). Trata-se de uma sequência clínica que não deve ser

reduzida a juízos de natureza exclusivamente motivacional; ao contrário, são expressões clínicas de alterações neuroendócrinas mensuráveis.

Em conjunto, essas evidências sustentam a existência de um ciclo de retroalimentação cérebro–metabolismo: o descontrole metabólico intensifica alterações cerebrais — por meio de resistência insulínica e inflamação —; essas alterações, por sua vez, reduzem a capacidade de autocontrole e adesão terapêutica, agravando o quadro metabólico (Lisco et al., 2023; Luo et al., 2024). Esse modelo integrativo reforça que o DM2 deve ser compreendido como uma condição sistêmica com impacto substancial sobre o SNC.

As evidências atuais apontam que o diabetes tipo 2 compromete de forma significativa a integridade da barreira hematoencefálica (BHE). Pesquisas recentes mostram que a hiperglicemia persistente, aliada ao aumento do estresse oxidativo e da inflamação sistêmica, provoca disfunção endotelial e enfraquecimento das junções estreitas, facilitando a entrada de citocinas e produtos de glicação avançada no sistema nervoso central. Essas alterações intensificam a neuroinflamação, com destaque para a ativação microglial em regiões como hipocampo e córtex pré-frontal, áreas altamente vulneráveis em indivíduos com DM2 (Sweeney, 2020).

Além disso, avanços recentes destacam a relevância das incretinas — especialmente GLP-1 e GIP — na integração entre homeostase metabólica e função cerebral. A literatura mostra que receptores centrais de GLP-1 localizados no hipotálamo, tronco encefálico e hipocampo modulam saciedade, resposta ao estresse e plasticidade sináptica, fenômenos coerentes com os modelos neuroendócrinos descritos por Schwartz et al. (2024) ao abordar a ação integrativa da insulina e de hormônios metabólicos no SNC. No diabetes tipo 2, a redução da sinalização incretínica favorece vulnerabilidade neuronal, amplificando neuroinflamação e comprometendo circuitos responsáveis por regulação emocional, em consonância com os achados de Yaribeygi et al. (2025) sobre o impacto inflamatório e a quebra da integridade neurovascular na doença. Alterações paralelas na atividade central da grelina — hormônio orexigênico que influencia motivação e recompensa — interagem com a disfunção dopaminérgica amplamente descrita em pacientes com resistência insulínica (Lisco et al., 2023),

contribuindo para apatia, hiperfagia e menor engajamento terapêutico. Ademais, estudos que exploram moduladores neuroendócrinos, como aqueles avaliados por Ernesto et al. (2025), reforçam que vias hormonais centrais desempenham papel decisivo na regulação do apetite e no comportamento alimentar. Assim, as alterações combinadas em GLP-1, GIP e grelina compõem um eixo fisiopatológico robusto que conecta metabolismo periférico, neuroinflamação e comportamento, aprofundando a compreensão do impacto da resistência insulínica central já destacado por Ennis et al. (2021) na cognição e no funcionamento diário de indivíduos com DM2.

A resistência insulínica central também desempenha papel decisivo na redução da captação de glicose pelos neurônios, contribuindo para um estado de hipometabolismo cerebral. Estudos recentes demonstram que essa condição prejudica a plasticidade sináptica, dificulta o armazenamento de novas memórias e compromete o desempenho de funções executivas. Além disso, o padrão metabólico resultante se assemelha ao observado em doenças neurodegenerativas, sustentando a hipótese de que a disfunção da sinalização insulínica no SNC atua como uma ponte entre o descontrole glicêmico e o declínio cognitivo observado nesses pacientes (Heni, 2021).

Do ponto de vista clínico-comportamental, o impacto das alterações neuroendócrinas do DM2 se manifesta por meio de fadiga cognitiva, redução da velocidade de processamento, dificuldades de atenção e maior vulnerabilidade ao estresse. Pesquisas publicadas nos últimos anos indicam que essas manifestações comprometem diretamente a adesão ao tratamento, uma vez que afetam planejamento, autocontrole e capacidade de manter rotinas terapêuticas. Assim, os sintomas cognitivos e emocionais associados ao DM2 não devem ser interpretados apenas como comportamentais, mas como expressões de alterações fisiológicas reais, com implicações importantes para o manejo clínico (Biessels, 2021).

Em relação às intervenções terapêuticas, estudos recentes apontam que abordagens integradas — combinando atividade física aeróbica, treinamento cognitivo, intervenções comportamentais e estratégias nutricionais anti-inflamatórias — apresentam impacto positivo tanto nos marcadores metabólicos quanto nos desfechos cognitivos de indivíduos com DM2. Evidências também sugerem que práticas como

meditação e programas de redução de estresse podem modular a inflamação sistêmica e melhorar a sensibilidade insulínica, contribuindo para melhor funcionamento neural. Essas intervenções reforçam a necessidade de integrar neurociência, endocrinologia e comportamento no cuidado clínico dessa população (Dye, 2022).

Por fim, evidências recentes indicam que intervenções multimodais exercem efeitos diretos sobre circuitos neurais comprometidos pela resistência insulínica, indo além da melhora puramente metabólica. A prática de exercício físico estruturado, por exemplo, tem sido associada ao aumento da eficiência sináptica e maior disponibilidade de transportadores de glicose no SNC, mecanismos compatíveis com os modelos neuroendócrinos descritos por Schwartz et al. (2024), que ressaltam a integração entre vias metabólicas e neurais. Da mesma forma, padrões alimentares anti-inflamatórios reduzem mediadores pró-inflamatórios que intensificam neuroinflamação, em consonância com as alterações na integridade neuronal discutidas por Yaribeygi et al. (2025). Estratégias voltadas à qualificação do sono e à estimulação cognitiva também parecem modular vias dopaminérgicas e hipocampais envolvidas em motivação, memória e regulação emocional, compatíveis com as disfunções comportamentais e cognitivas associadas à resistência insulínica relatadas por Ennis et al. (2021) e Lisco et al. (2023). Assim, essas intervenções não apenas atenuam o ciclo metabólico-neuronal descrito ao longo deste estudo, mas também oferecem uma abordagem terapêutica integrada, capaz de restaurar parcialmente a responsividade cerebral e reduzir vulnerabilidades neuroendócrinas relacionadas ao diabetes tipo 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas ao longo deste trabalho demonstram que o diabetes mellitus tipo 2 ultrapassa a tradicional compreensão de doença metabólica periférica e assume um caráter sistêmico, com impacto significativo sobre estruturas e funções cerebrais. As alterações neuroendócrinas observadas em indivíduos com DM2, incluindo disfunção da sinalização insulínica no SNC, inflamação crônica de baixo grau e desequilíbrios hormonais associados ao eixo hipotálamo–hipófise–adrenal, ajudam a

explicar manifestações clínicas frequentemente negligenciadas, como déficits cognitivos, alterações de humor, mudanças no comportamento alimentar e redução da motivação para o autocuidado. Esses fenômenos reforçam que aspectos comportamentais e emocionais não devem ser interpretados apenas como falhas individuais, mas como expressões fisiológicas de processos neurobiológicos diretamente relacionados ao DM2.

Ao compreender que questões como tomada de decisão, planejamento, memória e adesão terapêutica são influenciadas por mecanismos endócrinos e neurais, abre-se espaço para uma abordagem clínica mais humana, efetiva e integrada. A saúde do indivíduo com DM2 não pode ser tratada apenas por meio do controle glicêmico; exige-se um olhar ampliado, que inclua educação em saúde, acompanhamento psicológico, estratégias de motivação, intervenções nutricionais, atividade física regular e práticas voltadas à redução da inflamação sistêmica. Esse conjunto de ações favorece a interrupção do ciclo de retroalimentação entre descontrole metabólico e prejuízo neurocognitivo, contribuindo para melhor qualidade de vida e maior autonomia do paciente.

Além disso, o reconhecimento das interfaces entre metabolismo, sistema endócrino e neurociência amplia significativamente o campo de atuação dos profissionais de saúde, permitindo intervenções mais alinhadas à fisiopatologia complexa do DM2. A integração desses domínios torna-se especialmente relevante diante das evidências de que a resistência insulínica central, a inflamação sistêmica e a disfunção dopaminérgica participam ativamente do declínio cognitivo e das alterações comportamentais observadas na doença (Ennis et al., 2021; Lisco et al., 2023; Luo et al., 2024). Essa compreensão permite antecipar estratégias preventivas direcionadas a populações de maior vulnerabilidade metabólica e neurocognitiva, favorecendo intervenções precoces — nutricionais, comportamentais e neuroendócrinas — capazes de mitigar a progressão das disfunções antes que ocorram danos cognitivos mais profundos ou perda significativa de autonomia.

Por fim, este estudo evidencia que integrar a neurociência clínica à abordagem do diabetes tipo 2 não é apenas desejável, mas indispensável para compreender a

amplitude dos efeitos neuroendócrinos envolvidos na doença. Ao reconhecer que alterações na sinalização insulínica central, na neuroinflamação e nos circuitos de motivação e cognição influenciam diretamente o comportamento em saúde, amplia-se a capacidade de formular estratégias terapêuticas mais precisas e efetivas. Essa perspectiva multidisciplinar favorece intervenções que transcendam o controle glicêmico isolado, incorporando elementos educacionais, nutricionais, psicológicos e comportamentais em um modelo de cuidado que responda às necessidades reais e complexas do indivíduo com DM2. Assim, reforça-se a construção de práticas clínicas verdadeiramente integradas, capazes de promover autonomia, qualidade de vida e uma compreensão mais completa da saúde como fenômeno sistêmico.

REFERÊNCIAS

DARA, T. et al. Bromocriptine in type 2 diabetes: a promising alternative — systematic review and meta-analysis. Clinical Diabetes and Endocrinology, v. 11, n. 22, 2025. DOI: 10.1186/s40842-025-00222-y.

ENNIS, G. E. et al. Insulin resistance is related to cognitive decline but not change in CSF biomarkers of Alzheimer's disease in non-demented adults. Alzheimer's & Dementia (Amsterdam), v. 13, p. e12220, 2021. DOI: 10.1002/dad2.12220.

ERNESTO, C. M. S.; LAURA, S. S. D.; OBED, P. M. I.; et al. LCN2 blockade mitigating metabolic dysregulation and redefining appetite control in type 2 diabetes. Metabolic Brain Disease, v. 40, art. 97, 2025. DOI: 10.1007/s11011-024-01454-0.

HU, S.; et al. Excessive daytime sleepiness, brain functional network dysregulation, and insulin resistance in type 2 diabetes: a cohort and Mendelian randomization study. Diabetology & Metabolic Syndrome, v. 17, art. 210, 2025. DOI: 10.1186/s13098-025-01777-7.

LI, P. et al. The mediating role of chronic low-grade inflammation in the relationship between obesity and type 2 diabetes: findings from the NHANES. BMC Endocrine Disorders, v. 24, art. 130, 2024. DOI: 10.1186/s12902-024-01671-9.

LISCO, G. et al. Dopamine in the regulation of glucose homeostasis and lipid metabolism in type 2 diabetes. Biomedicines, v. 11, n. 11, p. 2993, 2023. DOI: 10.3390/biomedicines11112993.

LUO, T. et al. Risk factors and metabolomics of mild cognitive impairment in type 2 diabetes mellitus. Frontiers in Molecular Biosciences, v. 11, art. 1341290, 2024. DOI: 10.3389/fmolb.2024.1341290.

MEI, J.; ZHANG, L.; LI, X.; et al. Brain insulin resistance and disease: a review. Frontiers in Endocrinology, v. 14, art. 1243132, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1243132.

NONAKA, T.; KONO, K.; ISHII, H.; et al. The impact of insulin resistance (evaluated by fasting blood glucose × fasting c-peptide) on cognitive decline in Japanese type 2 diabetes patients. Diabetes Management, v. 14, n. 5, p. 650-656, 2024. DOI: 10.37532/1758-1907.2024.14(5).650-656.

SCHWARTZ, A. V.; et al. Unique paradigms of glucose homeostasis and insulin action in the brain. BMC Medicine, v. 22, art. 582, 2024. DOI: 10.1186/s12916-024-03763-8.

YARIBEYGI, H.; SADEGHI, M.; MAHDAVI, M.; et al. From metabolic dysregulation to neurodegenerative pathology: the breakdown of blood-brain barrier in type 2 diabetes. Metabolic Brain Disease, 2025. DOI: 10.1007/s11011-025-01700-z.

ARTIGO

PREVENÇÃO ORTODÔNTICA NA INFÂNCIA: CUIDADOS BUCAIS PARA EVITAR PROBLEMAS NA VIDA ADULTA

Bruna Jesus da Silva
Cirurgiã-Dentista
Pós-graduanda em Ortodontia
IPOVASF – Instituto de Pós-Graduação Em Odontologia do Vale do São Francisco
drabrunagomess@outlook.com

Bruna Cristina Ferreira
Cirurgiã-Dentista
Pós-graduanda em Odontopediatria
Faculdade FOCUS – Teresina/PI
bf430327@gmail.com

Rayra Iandara Silva Ramos
Professora Orientadora
Pós-graduada em Direito Civil
Faculdade Metropolitana
rayra.iandara@gmail.com

RESUMO: O desenvolvimento da saúde bucal na infância representa um fator determinante para a qualidade de vida na fase adulta, visto que hábitos inadequados e ausência de acompanhamento odontológico precoce resultam em más oclusões e maior necessidade de tratamentos corretivos. Esta pesquisa justificou-se pela importância de identificar estratégias preventivas que minimizem complicações futuras e promovam a saúde integral. Teve como objetivo geral analisar as práticas de prevenção ortodôntica na infância e, especificamente, investigar a atuação sobre hábitos deletérios, a orientação familiar e a educação em saúde. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, LILACS e SciELO, considerando artigos publicados entre 2015 e 2025 nas áreas de odontopediatria e ortodontia preventiva. Os resultados indicaram que intervenções precoces, orientação adequada e acompanhamento contínuo contribuíram significativamente para o desenvolvimento adequado da arcada dentária, redução de más oclusões e diminuição da necessidade de tratamentos corretivos complexos na vida adulta, evidenciando a eficácia da prevenção ortodôntica como ferramenta de promoção da saúde bucal infantil.

Palavras-chave: Prevenção Ortodôntica. Saúde Bucal Infantil. Hábitos Deletérios. Odontopediatria. Ortodontia Preventiva.

ABSTRACT: The development of oral health in childhood is a decisive factor for quality of life in adulthood, as inadequate habits and the lack of early dental follow-up can lead to malocclusions and an increased need for corrective treatments. This study was justified by the importance of identifying preventive strategies capable of minimizing future complications and promoting comprehensive health. The general objective was to analyze orthodontic prevention practices in childhood and, specifically, to investigate the management of deleterious habits, family guidance, and health education. A narrative literature review was conducted using the PubMed, LILACS, and SciELO databases, considering articles published between 2015 and 2025 in the fields of pediatric dentistry and preventive orthodontics. The results indicated that early interventions, proper guidance, and continuous follow-up significantly contributed to adequate dental arch development, reduced malocclusions, and decreased need for complex corrective treatments in adulthood, demonstrating the effectiveness of orthodontic prevention as a tool for promoting children's oral health.

Keywords: Orthodontic Prevention. Child Oral Health. Deleterious Habits. Pediatric Dentistry. Preventive Orthodontics.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal infantil é determinante para o desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente aspectos biológicos, funcionais, emocionais e sociais. Condições como cárie de primeira infância (CPI), gengivite e más oclusões, quando não identificadas e tratadas precocemente, podem comprometer funções essenciais, como mastigação, fala e respiração, além de impactar a autoestima e o convívio social (Freitas; Araújo; Oliveira, 2024). A CPI, considerada um problema de saúde pública mundial, possui etiologia multifatorial e manifesta-se de forma agressiva na dentição decídua, podendo causar dor, desconforto, dificuldades alimentares e repercussões psicossociais significativas quando não tratada oportunamente (Castilho et al., 2023).

Paralelamente, os hábitos bucais deletérios exercem influência marcante na formação da oclusão, uma vez que forças musculares inadequadas podem modificar a anatomia das arcadas dentárias e o crescimento craniofacial. Entre os hábitos mais comuns estão a sucção digital, o uso prolongado de chupeta e a respiração oral, frequentemente associados a comportamentos emocionalmente compensatórios (Gisfrede et al., 2016).

A ausência de cuidados preventivos na infância aumenta substancialmente o risco de problemas ortodônticos na adolescência e vida adulta, tornando o tratamento mais complexo e oneroso (Vieira; Carvalho, 2025). Nesse contexto, a ortodontia preventiva e interceptativa apresenta papel central na identificação e correção precoce de alterações oclusais, promovendo resultados mais eficazes e duradouros. Estratégias como a eliminação de hábitos nocivos, o uso de mantenedores de espaço após perdas dentárias e a aplicação de dispositivos como Aparelhos Guias de Erupção contribuem significativamente para o adequado crescimento craniofacial (Marques; Prado, 2019; Moreira et al., 2020).

Além disso, a participação ativa dos pais e responsáveis é determinante para o sucesso das medidas preventivas. A orientação familiar adequada, aliada à atuação multiprofissional, fortalece a adesão aos cuidados bucais e integra práticas educativas essenciais para a promoção da saúde infantil. O envolvimento interdisciplinar, integrando ortodontistas, fonoaudiólogos, pediatras, nutricionistas e psicólogos, amplia a eficácia do manejo clínico, especialmente em casos de hábitos persistentes, alterações funcionais e desafios psicossociais (Azzolino; Vitale; Moro, 2022).

Diante desse panorama, torna-se necessário investigar o papel da prevenção ortodôntica na infância como ferramenta essencial para a promoção da saúde bucal e para a redução de futuras intervenções corretivas. Assim, este estudo, conduzido por meio de revisão narrativa da literatura, buscou responder à seguinte questão-problema: quais estratégias de prevenção ortodôntica são mais eficazes na infância para evitar complicações oclusais e funcionais na vida adulta? O objetivo geral consistiu em analisar práticas de prevenção ortodôntica aplicadas na infância; como objetivos específicos, pretendeu-se: (1) investigar o impacto dos hábitos deletérios no desenvolvimento

dentofacial; (2) compreender o papel da orientação familiar e da educação em saúde; e (3) identificar intervenções clínicas e interdisciplinares mais recomendadas na odontopediatria e ortodontia preventiva.

2 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA

A manutenção da saúde bucal desde a infância é essencial para o desenvolvimento integral da criança, impactando não apenas os aspectos biológicos, mas também emocionais e sociais. Alterações como cárie dentária, gengivite e maloclusões podem comprometer funções como mastigação e fala, além de prejudicar o convívio social e o desempenho escolar (Freitas; Araújo; Oliveira, 2024).

A Cárie de Primeira Infância (CPI) é uma condição de caráter crônico e multifatorial, considerada atualmente um importante problema de saúde pública mundial. Ela resulta da interação de fatores biológicos, comportamentais e ambientais, o que a torna uma doença complexa e de difícil controle quando já instalada. Sua fisiopatologia está diretamente associada ao desequilíbrio entre os processos de desmineralização e remineralização do esmalte dentário, sendo este processo determinado pela interação entre a dieta, a microbiota bucal, a higiene oral e a susceptibilidade individual (Castilho et al., 2023).

Ainda com base nos autores supracitados, a CPI é reconhecida por seu impacto negativo sobre a saúde geral e o desenvolvimento infantil, podendo afetar não apenas a dentição decídua, mas também comprometer a qualidade de vida da criança e de sua família. Essa condição, quando não identificada e tratada precocemente, pode evoluir de forma agressiva, levando a dor, desconforto, dificuldades alimentares e consequências psicossociais relevantes.

Esses problemas, quando não tratados, repercutem na vida adulta, podendo resultar em perda dentária precoce, dificuldades funcionais e impactos na autoestima. A literatura evidencia que a ausência de cuidados preventivos na infância aumenta o risco de periodontite e torna o tratamento ortodôntico mais complexo em fases posteriores (Vieira; Carvalho, 2025).

2.1 PRINCIPAIS HÁBITOS DELETÉRIOS E SEUS EFEITOS

Os hábitos bucais deletérios exercem influência significativa no desenvolvimento da oclusão, pois geram forças musculares capazes de modificar a forma das arcadas dentárias e alterar o crescimento craniofacial (Gisfrede et al., 2016). Entre os mais comuns estão o uso prolongado da chupeta, a sucção digital e a respiração oral, frequentemente relacionados a insegurança, desmame precoce ou busca de conforto pela criança.

A persistência desses comportamentos pode levar a maloclusões, distúrbios de fala e deglutição, além de prejuízos estéticos e funcionais. A gravidade das alterações depende da frequência, intensidade e duração do hábito, somadas à predisposição individual (Cunha; Vinha; Bueno, 2023). Ademais, fatores como higiene oral inadequada e alimentação rica em açúcares agravam os danos, potencializando o risco de cárie e doenças gengivais.

A Ortodontia preventiva tem como objetivo preservar a integridade da oclusão em condições normais, evitando o desenvolvimento de más-oclusões. Já a Ortodontia interceptiva busca impedir a progressão de alterações já instaladas, sendo considerada a mais indicada no manejo da MAA, especialmente quando associada à colaboração do paciente no abandono de hábitos deletérios. Nesse contexto, diferentes dispositivos podem ser utilizados, como o bite block, a grade palatina e outras aparatologias específicas (Leal et al., 2021).

Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, a terapêutica da MAA pode envolver recursos ortopédicos, ortodônticos e, em casos mais severos, cirúrgicos. Embora seja possível intervir em diferentes estágios de desenvolvimento, os resultados são mais eficazes quando o tratamento ocorre ainda nas dentições decídua e mista, momento em que a eliminação precoce de hábitos prejudiciais exerce papel decisivo na estabilidade do prognóstico. Estudos indicam que cerca de 70% dos casos de MAA apresentam autocorreção durante a transição da dentição decídua para a mista precoce, especialmente quando os hábitos deletérios infantis são interrompidos.

3 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO ORTODÔNTICA

A ortodontia preventiva e interceptativa tem como objetivo orientar o crescimento craniofacial e corrigir alterações já instaladas, proporcionando benefícios funcionais e estéticos. Quando realizada precocemente, possibilita resultados mais eficazes e duradouros, além de reduzir custos futuros (Mendes; Magalhães; Caetano, 2023).

Desse modo, o tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo tem como objetivo principal reduzir a severidade das más oclusões e possibilitar que a criança alcance um desenvolvimento dentário e facial mais equilibrado. Além de minimizar problemas funcionais, essa abordagem precoce atua também em fatores psicossociais, favorecendo a autoestima e prevenindo situações de constrangimento durante a infância. Embora em muitos casos seja necessário recorrer a uma segunda fase de tratamento com aparelhos fixos, a intervenção inicial tem o potencial de simplificar os procedimentos posteriores e, em alguns pacientes, até mesmo evitar a necessidade de terapias mais complexas (Marques; Prado, 2019).

Nesse contexto, os autores supracitados, destacam-se os Aparelhos Guias de Erupção, desenvolvidos por Bergersen em 1975. Esses dispositivos são confeccionados em silicone elastomérico e possuem como princípio fundamental a orientação da erupção dentária. Ao direcionar os dentes permanentes para posições corretas durante sua irrupção, eles contribuem para a formação de uma oclusão de Classe I, com valores normais de overjet e overbite. Além disso, esses aparelhos apresentam a vantagem de estimular o crescimento mandibular e de atuar como reguladores miofuncionais, corrigindo desequilíbrios musculares e favorecendo funções como deglutição e respiração.

As estratégias incluem ações simples, como orientações sobre amamentação, eliminação de hábitos nocivos, uso de mantenedores de espaço em perdas precoces e estímulo a funções adequadas de mastigação e deglutição. A atuação multiprofissional,

envolvendo cirurgiões-dentistas, fonoaudiólogos, psicólogos e nutricionistas, é fundamental para garantir uma abordagem integral (Cunha; Vinha; Bueno, 2023).

Além das medidas clínicas, a educação em saúde voltada a crianças e familiares desempenha papel determinante. Quando pais e responsáveis recebem orientações adequadas, há maior adesão às práticas de higiene e prevenção, reduzindo a incidência de cárie precoce e de alterações oclusais (Vieira; Carvalho, 2025).

A perda precoce dos dentes decíduos é um evento comum na infância, geralmente associada a lesões cariosas extensas ou a traumas acidentais. Essas lesões traumáticas acometem com maior frequência crianças entre 1 e 3 anos de idade. Estudos de prevalência demonstram uma variação significativa, com taxas entre 15,1% e 54,62%, sendo a maioria das perdas observada na mandíbula (Moreira et al., 2020). Como mencionam Moreira et al., (2020):

> Os dentes anteriores são os mais acometidos quando falamos de trauma, mas os dentes posteriores também preocupam. A perda precoce dos dentes decíduos, principalmente quando forem molares, causam uma redução do espaço disponível nos arcos dentais para que os dentes permanentes possam irromper. A perda dos molares tem grande interferência na oclusão, podendo causar danos irreversíveis (Moreira et al., 2020, p. 3).

Desse modo, a dentição decídua exerce papel fundamental no crescimento e desenvolvimento dos arcos dentários, sendo essencial para o correto desempenho da mastigação, da fala e da articulação. Assim, a perda precoce pode comprometer não apenas a oclusão, mas também funções fonéticas, estéticas e psicossociais.

Os Aparelhos Guias de Erupção configuram-se como uma alternativa eficaz dentro da ortodontia preventiva e interceptiva. Esses dispositivos atuam na correção de más oclusões, restauração do equilíbrio estético-funcional da face e contribuem para o alinhamento dentário e a harmonia oclusal (Marques; Prado, 2019). Ainda conforme Marques e Prado (2019):

> A maioria dos estudos analisados mostraram resultados satisfatórios, sendo essa uma modalidade de tratamento eficaz para maloclusões com tendência a Classe Il, excesso de overjet, mordida profunda, mordida aberta, apinhamento, mordida cruzada anterior, rotações, pequenas discrepâncias na linha média e pequenos problemas nas ATMs (Marques; Prado, 2019, p. 1).

Sobre esse aspecto, os autores ressaltam que, há evidências de que o uso precoce desses dispositivos favorece a estabilidade dos resultados a longo prazo e reduz a chance de recidivas. A cooperação do paciente é essencial, assim como o uso contínuo e correto dos aparelhos, especialmente quando o protocolo exige uso diurno. Por isso, recomenda-se iniciar o tratamento precocemente, durante a erupção dos dentes permanentes, fase em que o uso noturno já é eficaz. Nessa etapa crítica do desenvolvimento, o tratamento tende a ser mais simples, fisiológico e previsível.

A prevenção da CPI deve começar ainda na gestação, por meio do acompanhamento da saúde materna e da promoção de hábitos saudáveis. A orientação das gestantes sobre saúde bucal é essencial para reduzir riscos à criança, reforçando a importância da higiene, da dieta equilibrada e do controle de infecções durante a gravidez. Após o nascimento, recomenda-se a higiene bucal desde a erupção do primeiro dente, o controle do consumo de açúcares especialmente no período noturno e a realização de consultas odontológicas precoces. Programas educativos em escolas e creches também são eficazes, pois estimulam o conhecimento e a conscientização de professores, cuidadores e famílias sobre higiene oral, alimentação balanceada e a necessidade de acompanhamento odontológico regular (Castilho et al., 2023).

De acordo com os autores citados acima, o tratamento da CPI deve ser planejado de acordo com a extensão das lesões, a idade da criança e a cooperação familiar. Entre as principais abordagens clínicas estão a aplicação de flúor, que visa remineralizar as superfícies dentárias e interromper o processo de desmineralização, e o uso de selantes, indicados para dentes com sulcos e fissuras profundas, atuando como barreira contra o acúmulo de biofilme. Em lesões cavitadas, realizam-se restaurações com materiais como cimento de ionômero de vidro (CIV) ou resina composta, que restauram a função e evitam a progressão da doença. Nos casos mais graves, podem ser necessários tratamentos

endodônticos, como pulpotomia ou instrumentação de canais em dentes decíduos. A exodontia é indicada apenas quando a preservação do elemento não é possível, devendo-se sempre considerar o impacto funcional e psicológico da perda precoce do dente.

Para prevenir consequências decorrentes da perda dentária, os mantenedores de espaço representam recurso fundamental na odontopediatria, preservando a área necessária para o irrompimento correto dos dentes permanentes. Além de sua função preventiva, atuam também como forma de reabilitação, reduzindo o risco de más-oclusões futuras, com vantagens clínicas, funcionais e custo-benefício. Esses aparelhos podem ser classificados, quanto ao tipo: fixos ou removíveis, quanto à função: funcionais (restabelecem função e estética, além de prevenirem hábitos parafuncionais) ou não funcionais (mantêm o espaço e evitam a migração dentária, mas não restauram função, estética ou impedem a extrusão do antagonista) (Moreira et al., 2020).

Diante da diversidade de opções disponíveis, a escolha do mantenedor deve ser individualizada, considerando idade, posição e número de elementos perdidos, bem como a maturação coronária e radicular do sucessor permanente. O uso adequado desses dispositivos garante melhores condições para a erupção dentária, preserva a oclusão e contribui para o desenvolvimento saudável da criança (Moreira et al., 2020).

A Mordida Aberta Anterior (MAA) é uma má-oclusão caracterizada pela ausência de contato entre os dentes superiores e inferiores, podendo ser classificada como dentária, dentoalveolar ou esquelética, conforme a morfologia e os tecidos envolvidos. A forma dentária geralmente está associada a hábitos deletérios, como sucção digital ou uso prolongado de chupeta, enquanto a esquelética resulta de alterações nas bases ósseas que afetam a proporção facial. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores hereditários e ambientais, com os hábitos funcionais exercendo papel determinante na forma dentoalveolar e agravante na esquelética (Leal et al., 2021).

O tratamento da MAA é desafiador devido ao risco de recidiva, especialmente quando os hábitos deletérios persistem. A interrupção dessas práticas e o reequilíbrio da função lingual são essenciais para garantir estabilidade. Quando diagnosticada precocemente, sobretudo nas dentições decídua e mista, a mordida aberta pode se autocorrigir com a eliminação dos hábitos prejudiciais, caso contrário, o prognóstico

tende a ser desfavorável com o crescimento. Conforme Leal et al. (2021, p.2): Estudos apontam que a melhor fase para o tratamento é durante a dentição mista, devido ao crescimento craniodentofacial e às modificações esqueléticas.

3.1 PAPEL DA ORIENTAÇÃO FAMILIAR E INTERDISCIPLINAR

Cabe ao odontopediatra, em conjunto com seus pacientes e responsáveis, estimular e consolidar hábitos saudáveis e atitudes positivas que favoreçam o desenvolvimento de uma geração futura de adultos com boa saúde bucal e com menor incidência de traumas relacionados ao tratamento odontológico. Dessa forma, esse profissional deve estar preparado não apenas em termos técnicos, mas também no aspecto emocional, a fim de compreender as particularidades da infância e proporcionar um cuidado mais empático, preventivo e humanizado (Girotto et al., 2019).

A educação em saúde bucal possui um papel fundamental na conscientização dos pais e responsáveis sobre a importância da prevenção e cuidados com a saúde bucal dos pequenos pois estes resultados irão causar impactos significativos no futuro. Com isso, Freitas et al. (2024) afirmam que:

> Todavia, mesmo após avanços do sistema de saúde brasileiro, uma parcela da sociedade, que engloba o público infantil, carece de atendimento odontológico, devido aos problemáticos aspectos sociais e econômicos. Da mesma forma, as particularidades do desenvolvimento bucal infantil reforçam a importância de um atendimento e acompanhamento especializado, visto que diversos costumes comuns no cenário brasileiro, por exemplo, a falta de escovação periódica e alimentação rica em açúcares, podem provocar problemas na dentição decídua e prejudicar a dentição permanente, o que justifica a necessidade de um atendimento preparado em um público infantil. Portanto, tornam-se necessárias melhorias nas condições de acesso ao atendimento especializado no que tange o público infantil (Freitas et al., 2024, p.9).

De acordo com Cavalcante et al. (2022), é essencial promover a conscientização dos pais sobre a importância da saúde bucal e os impactos da má higiene oral, que vão além das doenças na cavidade bucal, afetando também o aspecto psicológico,

principalmente devido à preocupação com a estética do sorriso, tanto dos adultos quanto de seus filhos. Para isso, é necessário desenvolver estratégias de educação em saúde que alcancem, prioritariamente, famílias em situação de vulnerabilidade social, pois são as mais afetadas pela falta de acesso à informação. Essas ações são fundamentais para garantir uma melhor qualidade de vida e prevenir problemas futuros.

Ao educar os pais sobre os potenciais danos causados pelo uso prolongado de chupetas, os odontopediatras contribuem para a prevenção de problemas orofaciais no futuro. Essa abordagem proativa e preventiva promove o bem-estar das crianças, evitando complicações que, posteriormente, poderiam demandar tratamentos mais complexos (Silva; Almeida, 2023).

Landim, Vincenzi e Cerqueira Vila Verde (2024), ressaltam a relevância de intervenções educacionais voltadas às famílias e cuidadores, considerando seu papel fundamental na formação de comportamentos e hábitos saudáveis relacionados à saúde bucal. Tais iniciativas têm o potencial de ampliar o conhecimento e as competências desses responsáveis, capacitando-os a reconhecer e atender de forma eficaz as necessidades odontológicas das crianças.

A atuação interdisciplinar, envolvendo ortodontistas, fisioterapeutas, osteopatas e fonoaudiólogos, desempenha um papel fundamental no tratamento das alterações oclusais e posturais. Estratégias integradas, que associam reeducação postural, correções oclusais e terapias manuais, têm demonstrado resultados positivos na correção de desvios mandibulares e na melhora das funções orofaciais como um todo (Azzolino, Vitale, Moro, 2022). A atuação conjunta com o pediatra é fundamental pois muitos pais iniciam o cuidado dos seus filhos através do pediatra que encaminha os filhos para outros profissionais conforme a necessidade da criança.

Segundo a análise dos estudos de Araújo e Andrade (2025), as práticas odontológicas, especialmente quando acompanhadas de apoio psicológico e de ações educativas em saúde, proporcionaram não apenas benefícios clínicos, mas também a restauração da autoestima e o fortalecimento do autocuidado. Esses resultados evidenciam a importância da atuação do cirurgião-dentista sob uma perspectiva

biopsicossocial, pautada em princípios humanizados e na integração entre diferentes áreas do cuidado.

A integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para a promoção de um cuidado integral e eficaz. Embora existam desafios significativos, como a dificuldade de comunicação e a fragmentação do cuidado, as oportunidades que surgem dessa integração são igualmente relevantes. Conforme Jesus et al. (2025):

> A integração de equipes multidisciplinares na APS é crucial para o cuidado integral. Embora haja desafios, as oportunidades que surgem são igualmente relevantes. Estratégias que fomentem a colaboração e o compartilhamento de saberes são fundamentais para otimizar a assistência e melhorar a satisfação dos usuários (Jesus, et al., 2025, p.5).

Logo, ações coordenadas, o fortalecimento do trabalho interprofissional e a melhoria na comunicação são exemplos de como a APS pode evoluir para oferecer um cuidado mais abrangente e centrado no paciente. Para enfrentar esses desafios, sugere-se o aprimoramento de protocolos de comunicação entre as equipes, a promoção de treinamentos interprofissionais contínuos e o uso ampliado de tecnologias, como prontuários eletrônicos integrados, que facilitem o compartilhamento de informações e a coordenação do cuidado.

3.2 IMPACTO NA ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS

O tratamento ortodôntico em tempo hábil pode melhorar tanto os aspectos funcionais quanto estéticos da estrutura dento facial, levando em consideração a uma melhora na autoestima e melhor relação social nas crianças (Azzolino, Vitale, Moro, 2022).

A inclusão da odontologia no SUS, por meio do programa Brasil Sorridente, ampliou o acesso a cuidados integrais em saúde bucal, destacando-se a ortodontia preventiva e interceptativa. Essa abordagem possibilita a detecção precoce de más oclusões, prevenindo complicações funcionais e psicossociais. A capacitação contínua

dos profissionais é fundamental para intervenções adequadas, reforçando o papel da ortodontia na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida (Alves et al., 2025).

A saúde bucal infantil evidenciando a importância crítica de práticas preventivas desde os primeiros anos de vida. A educação precoce acerca da higiene bucal, aliada a visitas regulares ao dentista, estabelece-se como pilares fundamentais na prevenção de cáries e de outras doenças bucais. Problemas bucais podem influenciar aspectos como nutrição, autoestima e desempenho escolar, levando a dor, desconforto e dificuldades de concentração, o que afeta o desenvolvimento emocional e social da criança (Araújo; Freitas; Oliveira, 2024).

A realização do tratamento precoce das maloclusões é fundamental para garantir o correto desenvolvimeto dentofacial em crianças, promovendo uma melhor qualidade de vida e evitando tratamentos mais invasivos no futuro.

A ortodontia interceptiva e preventiva, juntamente com a ortopedia funcional dos maxilares, oferece uma solução eficaz para a maioria dos problemas esqueléticos e dentários que surgem durante o crescimento. O acompanhamento de um ortodontista experiente é essencial para o sucesso a longo prazo do tratamento, garantindo que as crianças tenham uma oclusão funcional e uma estética facial harmoniosa (Patini et al., 2019)

A promoção da saúde bucal integral ao longo da vida exige uma abordagem que considere não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais, a percepção subjetiva do indivíduo e o impacto das condições bucais na qualidade de vida. Segundo Oliveira et al. (2025), a saúde bucal deve ser trabalhada de forma contínua e preventiva, respeitando as especificidades de cada fase da vida e promovendo o bem-estar físico, psicológico e social, com foco na equidade e no acesso aos serviços de saúde.

A realização do tratamento precoce das maloclusões é fundamental para garantir o correto desenvolvimento dentofacial em crianças, promovendo uma melhor qualidade de vida e evitando tratamentos mais invasivos no futuro. A ortodontia interceptiva e preventiva, juntamente com a ortopedia funcional dos maxilares, oferece uma solução eficaz para a maioria dos problemas esqueléticos e dentários que surgem durante o crescimento. O acompanhamento de um ortodontista experiente é essencial para o

sucesso a longo prazo do tratamento, garantindo que as crianças tenham uma oclusão funcional e uma estética facial harmoniosa (Patini et al., 2019).

O conhecimento sobre o crescimento ósseo é fundamental, assim como a compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento das más oclusões. Durante o período de crescimento, as estruturas ósseas são moldáveis e suscetíveis a alterações na oclusão da dentição decídua. Conforme destacam Julio, Gonçalves e Borges (2023):

> Durante o período de crescimento, as estruturas ósseas são moldáveis e podem ocorrer alterações na oclusão da dentição decídua; caso sejam identificadas precocemente, permitem o impedimento do agravo na dentição sucessora e contribuem como uma abordagem preventiva que gera menor ou nenhuma interceptação ortodôntica (Julio; Gonçalves; Borges, 2023, p.244).

Logo, de acordo com os autores supracitados, as medidas de prevenção das más oclusões devem ser planejadas de forma adequada e individualizada. Cabe ao profissional orientar os cuidadores no momento oportuno, desde o período neonatal até o final do crescimento e desenvolvimento ósseo. Com o objetivo de promover uma oclusão funcional e esteticamente satisfatória.

5 CONCLUSÃO

A prevenção ortodôntica na infância mostrou-se essencial para garantir um desenvolvimento dentofacial saudável e para reduzir a ocorrência de problemas que, quando não identificados precocemente, podem se estender para a vida adulta. Ao longo deste estudo, foi possível observar que medidas simples, como o controle de hábitos deletérios, o acompanhamento odontológico regular, a orientação familiar e o uso adequado de dispositivos preventivos, contribuem de forma significativa para uma oclusão equilibrada e para a promoção de saúde bucal integral.

Verificou-se também que a intervenção precoce facilita o tratamento de alterações oclusais, reduzindo a complexidade de procedimentos futuros e favorecendo

melhor qualidade de vida às crianças. Além disso, o envolvimento da família e a atuação multiprofissional fortalecem a adesão às práticas de cuidado e ampliam os resultados preventivos.

Diante disso, concluiu-se que investir na prevenção desde os primeiros anos de vida é uma estratégia eficaz, acessível e determinante para evitar complicações funcionais, estéticas e psicossociais ao longo do desenvolvimento. A adoção de práticas educativas, o acompanhamento profissional contínuo e a atenção às necessidades individuais de cada criança constituem o caminho mais seguro para promover saúde bucal, bem-estar e desenvolvimento integral.

Por fim, ressalta-se que a prevenção ortodôntica deve ser compreendida como um processo contínuo, que começa na infância e se estende ao longo do crescimento. Quanto mais cedo a criança é acompanhada, orientada e inserida em um cuidado integral, maiores são as chances de alcançar resultados duradouros. Assim, o fortalecimento de práticas preventivas e educativas representa um investimento essencial para o futuro, contribuindo para a formação de adultos mais saudáveis e conscientes de sua própria saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thaynná Stephane Campos et al. Acesso e oferta de tratamentos ortodônticos na rede pública de saúde. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, 2025.

ARAÚJO, Phablinny Costa de; ANDRADE, Rodrigo Soares de. Conexões entre saúde bucal e saúde mental: uma abordagem integrativa da literatura. **Umen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XVI, n. LI, p. 1–14, 2025.

ARMINATTI, Mônica et al. Impacto da cárie dentária, maloclusão e hábitos orais na qualidade de vida relacionada à saúde oral em crianças pré-escolares. **Audiology – Communication Research**, São Paulo, v. 22, e1801, 2017.

ASHAR, Talha et al. Parent's Knowledge and Awareness in Maintaining their Children's Oral Health: A Cross Sectional Survey. **Pakistan Journal of Public Health**, v. 10, n. 4, p. 226–230, 2021.

AZZOLINO, D.; VITALE, S.; MORO, T. Interdisciplinary approach to facial symmetry and postural deviations in orthodontics. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 15261, 2022.

CASTILHO, Cristiane de Oliveira Santos et al. Cárie na primeira infância e o impacto na qualidade de vida. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 14, n. 1, p. 83–88, jan./abr. 2023.

CAVALCANTE, Marta Bahia et al. A influência dos pais ou responsáveis na saúde bucal de crianças de 0 a 12 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e161111638207, 2022.

CUNHA, Leticia Camila Eugenio Flores da; VINHA, Thais da Costa; BUENO, Silvia Messias. **A importância da ortodontia no tratamento de maloclusões.** São José do Rio Preto: União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, 2022.

FREITAS, Cynthia Câmara de; ARAÚJO, Victor Igor Carvalho de; OLIVEIRA, Josué Miguel de. Qualidade de vida e saúde bucal infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, e75122, 2024.

FREITAS, Gabriel Henrique Vieira de et al. A importância do contato com a odontopediatria para o desenvolvimento bucal infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, 2024.

GIROTTO, Gabrielle Ricci Rocha et al. A relevância da atuação do odontopediatra. **Revista Faipe**, v. 9, n. 2, p. 36–41, 2019.

GISFREDE, Thays Ferreira et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 144–149, abr./jun. 2016.

JESUS, Lucilene Santos de et al. Integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde: desafios e oportunidades. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, artigo e19564, 2025.

JULIO, Vinicius Jesus C. de A.; GONÇALVES, Sandro Seabra; BORGES, Amanda Gonçalves. **Crescimento ósseo e fatores contribuintes da má-oclusão: intervenção preventiva.** Cadernos de Odontologia do UNIFESO, Teresópolis, 2023. Artigo científico.

LANDIM, Thaís Ferreira; VINCENZI, Bárbara; CERQUEIRA VILA VERDE, Luís Henrique. Influência do conhecimento sobre higiene bucal na saúde oral de crianças e adolescentes. **Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v. 10, n. 1, p. e34309, 2024.

LEAL, Fabiana Fazzio Luiz et al. Tratamento interceptativo da mordida aberta anterior para melhora da qualidade de vida: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 36, n. 3, p. 29–32, set./nov. 2021.

MARQUES, Aline Costa de França; PRADO, Idélcio Domingos do. Tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo através de aparelhos guias de erupção: revisão de literatura. **Revista de Ciências da Saúde**, Pindamonhangaba: FUNVIC, v. 4, n. 2, p. 1–13, 2019.

MENDES, Beatriz Praciano; MAGALHÃES, Rebeca Canêda; CAETANO, Roberta Mansur. Ortodontia preventiva e interceptativa: benefícios à saúde oral. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e23812642236, 2023.

MOREIRA, Ana Karla dos Santos et al. A importância da instalação de mantenedor de espaço fixo não funcional em odontopediatria: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 91980–91988, nov. 2020.

OLIVEIRA, R. A. P. de et al. Saúde bucal e qualidade de vida: revisão integrativa. **Revista Novos Desafios**, v. 5, n. 1, p. 1–11, 2025.

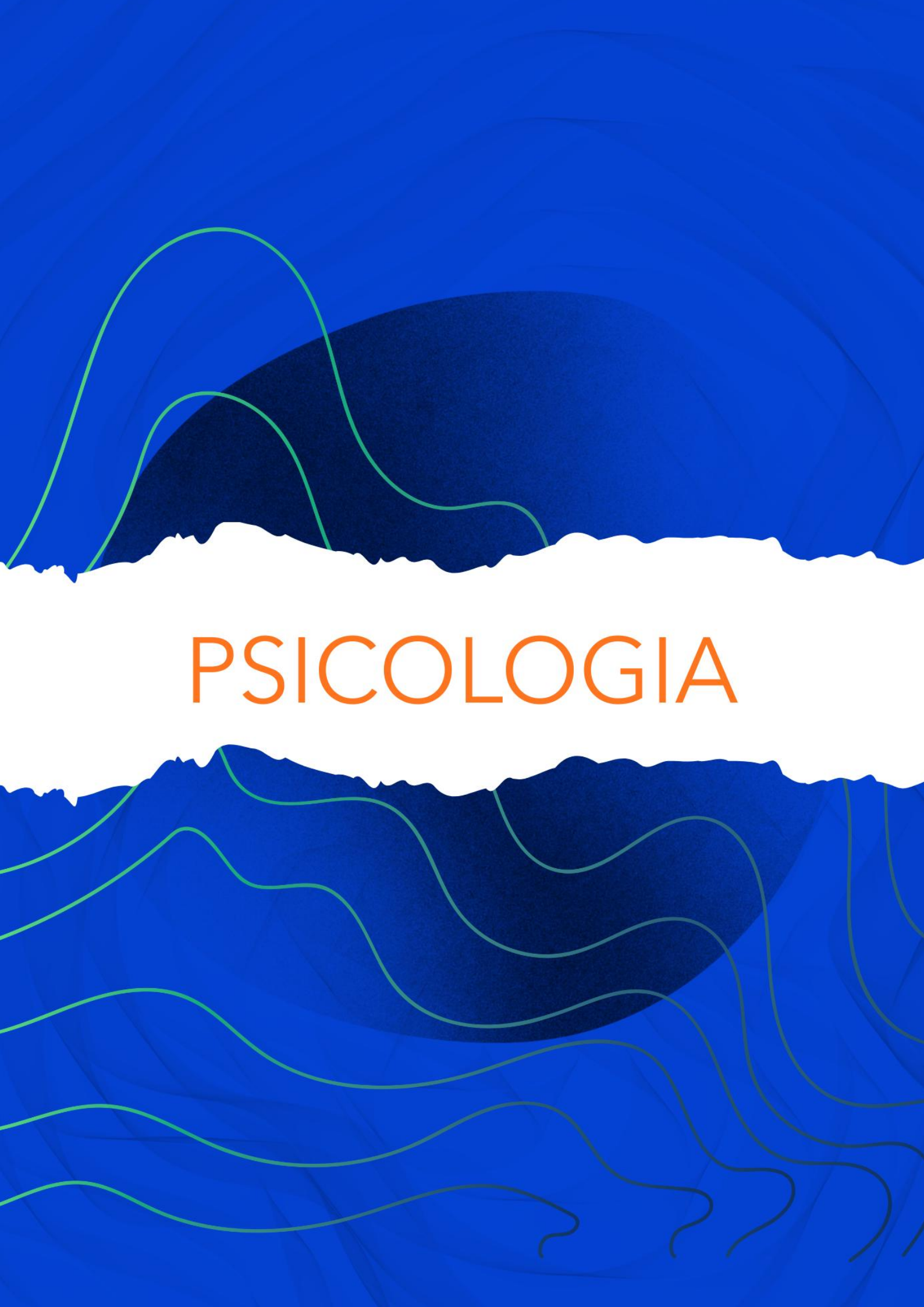
PATINI, R. et al. The long-term benefits of early orthodontic interventions. **Journal of Orthodontic Research**, v. 18, p. 157–162, 2019.

SERIGIOLI, Jaine Larissa Codato; GABRIEL, Núbia Idalete Alves Dantas. Ortodontia preventiva e interceptativa: diferenças entre os termos. **J Multidiscipl Dent**, v. 12, n. 1, p. 159–163, jan./abr. 2022.

SILVA, Wedlla Thaís Barbosa da; ALMEIDA, Patrícia Karine Galvão Nunes de. A importância da intervenção odontopediátrica na promoção do bem-estar em crianças com comportamentos de sucção não nutritivos: revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, e82121243955, 2023.

SOUZA, Larissa Moreira de et al. Saúde bucal no âmbito escolar e familiar: da autonomia à transformação social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 426–432, 2015.

VIEIRA, Hevelyn Carla Dias; CARVALHO, Laila Gibaile Soares. Cárie de primeira infância e seus danos a longo prazo. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, e1414548716, 2025.


PSICOLOGIA

A ENCARNAÇÃO DA DESIGUALDADE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E A PSICONEUROIMUNOLOGIA

Valmir Francisco de Souza Rocha
Bacharelando em Psicologia
Centro Universitário Toledo - UNITOLEDO

RESUMO: As iniquidades em saúde são frequentemente analisadas de forma fragmentada, seja pelo viés das ciências sociais ou das biológicas, existindo uma lacuna na articulação dos mecanismos que conectam a estrutura social ao adoecimento do corpo. Este trabalho propõe um modelo teórico inovador que demonstra como as condições de desigualdade social se inscrevem na biologia humana, articulando a Psicologia Sócio-Histórica (PSH), que entende a subjetividade como uma construção social mediada, com os mecanismos da Psiconeuroimunologia (PNI), que detalham como o estresse psicossocial desregula o eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA) e promove um estado inflamatório crônico. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão teórica integrativa e crítica, da qual se apresenta um modelo de "subjetividade encarnada", no qual o corpo se torna um registro material da história social, oferecendo uma nova ferramenta para a pesquisa interdisciplinar em saúde coletiva e para a crítica às abordagens que desvinculam o sofrimento de seu contexto social.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica. Psiconeuroimunologia. Determinantes Sociais da Saúde. Subjetividade Encarnada. Interdisciplinaridade.

A PRÁTICA DA MONITORIA EM ESTATÍSTICA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Emilly Vitória de Souza silva
Bacharelanda de Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco
emilly.vitoria@discente.univasf.edu.br

Monica Aparecida Tomé Pereira
Doutora em Demografia
Universidade Federal do Vale do São Francisco
monica.tome@univasf.edu.br

RESUMO: Introdução: A monitoria é uma atividade acadêmica que apoia o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a troca de conhecimento, e a construção colaborativa do saber. **Objetivo:** Avaliar os efeitos das atividades realizadas no período de desenvolvimento da monitoria, por meio de plantões de dúvidas e aprofundamento dos conteúdos das disciplinas de estatística, nos cursos de Administração, Psicologia e Enfermagem. **Justificativa:** Justifica-se por fortalecer o aprendizado em Estatística, promovendo a troca de saberes entre os estudantes, a autonomia estudantil e a formação pedagógica do monitor. **Métodos:** As atividades ocorreram entre março a julho de 2025, de forma presencial e virtual, com aulas, plantões, oficinas e materiais de apoio, com os 79 estudantes matriculados. Foi avaliado o desempenho, por meio das notas e comentários dos envolvidos, através de tabelas, gráficos e medidas resumo. **Resultados:** Tem-se que 40 alunos participaram regularmente dos atendimentos, e dos 79 matriculados, 66 foram aprovados por média. Diante disso, a monitoria promoveu aprendizagem colaborativa e fortaleceu a formação acadêmica.

Palavras-Chave: Monitoria. Estatística. Aprendizagem Colaborativa.

A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES MIGRANTES NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Jade Ester Coelho Freire Drumond
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Julia Morato Gomes dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Victor Hugo Freire Guerra
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

RESUMO: Introdução: A migração estudantil é mais que uma mudança geográfica: envolve impactos emocionais e sociais, em Petrolina e Juazeiro jovens que se mudam para estudar enfrentam desafios de adaptação acadêmica, social e de saúde mental, apesar de existirem políticas de assistência, faltam ações específicas para essa realidade. **Objetivos:** O objetivo geral é compreender os impactos da migração na saúde mental de estudantes do Vale do São Francisco. Já os específicos: a) Identificar estratégias de suporte psicológico oferecidas, b) Analisar vivências de deslocamento e adaptação acadêmica. c) Entender os reflexos psicossociais e formativos na trajetória dos estudantes. **Metodologia:** esse estudo é de cunho qualitativo. O instrumento de pesquisa será a entrevista semiestruturada. O método de análise de dados será o dialético-descritivo. **Fundamentação teórica:** Sendo um efeito benéfico e enriquecedor para a formação dos estudantes, visto que permite não só uma diversidade cultural nas universidades, mas também que os alunos Migrantes conheçam outras realidades diferentes da sua região de origem, também impõe desafios, especialmente quando referido a adaptação estudantil e a saúde mental do indivíduo. (Cardoso et al., 2022). **Resultados:** espera-se que esse trabalho contribua para os estudos sobre o suporte psicológico dos estudantes que migram para o Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Migrantes. Vale do São Francisco. Saúde mental. Estudantes. Suporte Psicológico.

ADOECIMENTO MENTAL NO AMBIENTE DE TRABALHO AGRÍCOLA: DESAFIOS ATUAIS E OS IMPACTOS PARA SOCIEDADE

Heloisa Tamarino Carvalho
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Paola Luiza Almeida Lima
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Dinani Gomes Amorim
Faculdade de Petrolina-FACAPE
(Profa. Dra. ORIENTADORA)

RESUMO: Introdução: O adoecimento mental entre agricultores é um tema ainda pouco explorado, porém de extrema relevância para a compreensão dos impactos e desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. **Objetivo:** Este estudo busca analisar os diferentes fatores que contribuem para o sofrimento psíquico dos trabalhadores rurais brasileiros, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. **Fundamentação teórica:** A pesquisa será conduzida a partir de um levantamento bibliográfico, visando observar que a urbanização, a dispersão social e familiar, e as pressões econômicas têm agravado o quadro de vulnerabilidade mental no campo. **Metodologia:** Esta pesquisa utiliza-se de artigos e publicações acadêmicas, de cunho exploratório, com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, Science. **Resultados (em andamento):** Os resultados preliminares e o levantamento bibliográfico exploratório já indicam múltiplos fatores que contribuem para a vulnerabilidade mental dos trabalhadores rurais, confirmando a relevância dos aspectos propostos no estudo.

Palavras-chave: Saúde Mental. Agricultura. Estresse. Adoecimento Mental.

APRENDENDO A DIZER SIM E A DIZER NÃO: PROTEGENDO O NOSSO CORPO E SENTIMENTOS

Caris Emanuelly Marques Silva
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Vitória de Souza Pereira
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Rebeca Cristina S. Almeida
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Vivian Williane Souza Rocha
Bacharelanda em Direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Profa. Ma. Maria Lúcia da Silva Souza
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas e interativas com crianças na faixa etária de 8 a 11 anos, com foco na autoproteção, fortalecimento da autonomia e valorização da autoestima, nas escolas públicas municipais de Petrolina-PE. A oficina "aprendendo a dizer sim e a dizer não: protegendo nosso corpo e nossos sentimentos" foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão de Prevenção à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes no município de Petrolina-PE (PREVCAMP). As atividades práticas foram elaboradas considerando o desenvolvimento cognitivo das crianças e adaptadas à idade. Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se: contação de histórias, diálogo interativo com plaquinhas coloridas para percepção dos significados do “sim “e do “não” a toques invasivos e abusivos; exibição de vídeo educativo do Canal Futura; e a produção de desenhos livres representando as reflexões das crianças, posteriormente apresentados ao grupo. O projeto, ainda em andamento, já atendeu 40 (quarenta) crianças, evidenciou a interação e participação entre os envolvidos. As ações realizadas demonstraram o fortalecimento do conhecimento e da conscientização sobre a temática, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de autoproteção.

Palavras-chave: Autocuidado. Crianças. Prevenção. Proteção. Violência Sexual.

BULLYING NA UNIVERSIDADE: A VIOLÊNCIA QUE DEIXA MARCAS

Bruna Isabelle Noronha Borges
bruna.borges.25159@aluno.facape.br
Bacharelanda em direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Jadson Juan Andrade Cavalcante
jadson.cavalcante.25001@aluno.facape.br
Bacharelando em direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Emerson Emmanuel Silva Souza
Emerson.souza.25086@aluno.facape.br
Bacharelando em direito
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Joscicleide Ferreira Bione de Lima
Joscicleide.lima.25147@aluno.facape
Bacharelanda em direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Fernanda Andrade Cavalcante
mf.cavalcante.19092006@gmail.com
Bacharelanda em direito
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Antonio de Santana Padilha Neto
Professor-orientador
padilha.facape@gmail.com
Doutor em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – UNEB
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: **Introdução:** O *bullying* e o *cyberbullying* representam uma forma de violência sistemática e intencional que afeta a saúde emocional e o desempenho acadêmico. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo debater com a comunidade acadêmica FACAPEANA sobre a problemática do *bullying nas universidades*, com base em palestra ocorrida no dia 02 de setembro de 2025 na Faculdade de Petrolina – FACAPE. **Fundamentação teórica:** A discussão é sustentada por estudos e dados da UNICEF (Organização das Nações Unidas para a Infância), que aponta o Brasil no 4º lugar mundial em casos de *bullying*. **Metodologia:** Utilizou-se abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em pesquisa bibliográfica no "MINIGUIA PARA CRIADORES SOBRE DISCURSO DE ÓDIO". **Resultados:** Houve troca de saberes e reflexões sobre esse tema promovendo a conscientização sobre a importância da prevenção, da denúncia e do papel de cada indivíduo no combate a esse tipo de violência escolar.

Palavras-chave: Humanidade. Inclusão. Respeito. Saúde Mental. Violência.

ERA UMA VEZ: HISTÓRIAS DO INCONSCIENTE INFANTIL – EXPERIÊNCIAS COM A PSICANÁLISE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Aléssia Fontenelle
Universidade Federal do Vale do São Francisco
alessia.fontenelle@univasf.edu.br

Hugo Gabriel Soares Nunes Costa
Universidade Federal do Vale do São Francisco
hugo.gcosta@discente.univasf.edu.br

Izabela Mororó de Souza
Universidade Federal do Vale do São Francisco
Izabelamororos@gmail.com

Izabela Rodrigues de Castro
Universidade Federal do Vale do São Francisco
izabela.castro@discente.univasf.edu.br

Luiza Danielly Cavalcante do Nascimento
Universidade Federal do Vale do São Francisco
luiza.danielly@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Desde Freud (1919/1976), encontramos a indicação de que a formação analítica se sustenta na articulação entre teoria e prática supervisionada. É no ato de se confrontar com a palavra que o saber teórico adquire corpo e se transforma em posição ética. O presente trabalho relata a experiência dos participantes do projeto de extensão "Era uma vez: histórias do inconsciente infantil", que realizou encontros de contação de histórias e momentos destinados à produção subjetiva junto a um grupo de crianças. O projeto se orienta pela aposta de que a extensão universitária pode se tornar um espaço de formação pela experiência, em que o estudante é convocado a articular ética, desejo e saber. A prática psicanalítica na universidade implica ocupar um lugar distinto daquele

do educador ou do mestre: trata-se, como indica Lacan (1971/2009), de sustentar um discurso que faz lugar à fala e ao desejo, permitindo que algo do inconsciente possa emergir. Nesse percurso, a psicanálise mostrou-se fundamental para acolher a singularidade de cada criança (Costa, 2012), oferecendo aos discentes um contato vivo e sensível com o universo infantil e com os impasses do saber que se joga na relação com o outro.

Palavras-chave: Graduação. Psicanálise. Relato. Infância.

ESTAR NA UNIVERSIDADE É VIVER FORA DO ARMÁRIO? UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE SER ESTUDANTE LGBTQIAPN+ EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO SERTÃO NORDESTINO

Samuel Souza Rios Lima Araújo
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Hugo Matos da Cruz
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Shirley Macêdo Vieira de Melo
Professora Orientadora
Doutora em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: Introdução: A moral social, pautada na heterossexualidade e na cisgeneridade compulsórias, busca regular os corpos e suas formas de expressão. Frente a isso, indivíduos não cis-hétero podem vivenciar diversos conflitos para se assumir e viver de modo autêntico, ficando no armário. **Objetivo:** Compreender os sentidos das experiências de ser estudante LGBTQIAPN+ em universidades públicas do sertão nordestino. **Fundamentação teórica:** Faz-se necessário que todas as universidades do Brasil reflitam e questionem sobre o processo de normatividade das identidades, expressões e formas de ser, de modo a possibilitar a criação de caminhos por meio da educação e do conhecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa fenomenológica de tendência empírica a partir de entrevista individual aberta com pergunta disparadora, da qual já participaram seis universitários. **Resultados (em andamento):** Compreende-se que diferentes fatores (protetivos e reprodutores de estigmas socioculturais) afetam a experiência dos entrevistados, os quais revelaram que a universidade tanto é um espaço acolhedor e inclusivo para alguns sujeitos, como também reproduz discriminações e exclusões.

Palavras-chave: Homossexualidade. Identidade de Gênero. Universidade. Ensino Superior. Fenomenologia.

MONITORIA DE PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Christian Anderson da Silva Lima
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Erika Hofling Epiphanio
Professora Orientadora
Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

RESUMO: Introdução: Este relato aborda a experiência do monitor bolsista no Projeto de Monitoria das disciplinas Psicologia Fenomenológica-Existencial I e II, destacando as atividades desenvolvidas e suas contribuições para a formação profissional. **Objetivos:** Relatar as ações realizadas, apresentar os resultados obtidos e discutir os efeitos da monitoria no desenvolvimento acadêmico do monitor. **Métodos:** As atividades ocorreram presencialmente e online, com monitorias teóricas via Google Meet, a Maratona Existencial como revisão de autores, mediação de grupos de estudo, auxílio em sala de aula e comunicação entre professora e discentes. **Resultados:** Nos semestres 2024.1 e 2025.1, 159 alunos foram matriculados, sendo 122 atendidos pela monitoria. Em 2024.1, dos 81 matriculados, 75 participaram e todos foram aprovados. Em 2025.1, dos 78 alunos, 47 foram atendidos, com uma reprovação por falta. No total, ocorreram quatro reprovações, três por ausência e uma por nota. **Comentários finais:** A monitoria contribuiu para aproximar docente e discentes, reforçar o aprendizado, promover integração e fortalecer a formação acadêmica e docente do monitor.

Palavras-chave: Experiência. Monitoria. Fenomenologia-existencial.

O (IN)SUCESSO EM ATO

Aléssia Silva Fontenelle
Universidade Federal do Vale do São Francisco
alessia.fontenelle@univasf.edu.br

Deborah Marcelly Rodrigues Sá
Universidade Federal do Vale do São Francisco
deborah.rodrigues@discente.univasf.edu.br

Erica Gonçalves Custódio da Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco
erica.custodio@discente.univasf.edu.br

Gabriel Felix Aguiar Lima Oliveira
Universidade Federal do Vale do São Francisco
gabriel.felix@discente.univasf.edu.br

Luanny Rafaelly Barbosa Gondim
Universidade Federal do Vale do São Francisco
luanny.rafaelly@discente.univasf.edu.br

Raíssa França Souza
Universidade Federal do Vale do São Francisco
raissa.franca@discente.univasf.edu.br

RESUMO: Apresentação: "Era Uma Vez: Histórias do Inconsciente" é um projeto de extensão voltado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no sertão pernambucano, sob a perspectiva da psicanálise. A intervenção compreende que o corpo é o lugar privilegiado de inscrição do Outro. O corpo da criança está atravessado pelo discurso parental e educacional, utilizando-o como suporte de expressões do inconsciente (Hessling, 2023). **Justificativa:** O que seria nomeado de insucesso do planejamento revela, em ato, o sucesso contingente, considerando os efeitos subjetivos produzidos nas manifestações corporais — encenações, debates e gestos. **Objetivos:** Criar um espaço que autorize a circulação da expressão e produções singulares. **Método:**

Os encontros consistiam na contação de histórias e nas produções subjetivas. **Resultados:** Diante da institucionalização, certos comportamentos são esperados e/ou normatizados dos praticantes e participantes. Contudo, Laurent (2012) trata de "produzir a exceção": prática que permite a manifestação dos traços subjetivos da criança pela fala e corpo. Assim, o insucesso, converte-se na marca do ato analítico: o sucesso da aparição do sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise. Corpo. Subjetividade.

O QUE MUDA ENTRE PAIS E MÃES? HABILIDADES SOCIAIS CONJUGAIS, ESTILOS PARENTAIS E GÊNERO

Bianca Próspero da Silva
Mestranda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
bianca.prospero@discente.univasf.edu.br

Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa
Professora Orientadora
Doutora em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
lucivanda.borges@univasf.edu.br

RESUMO: Introdução: a família constitui um sistema no qual a qualidade das interações conjugais repercute nas práticas parentais. **Objetivo:** investigar associações entre habilidades sociais conjugais (HSC) e estilos parentais (EP), considerando diferenças de gênero. **Fundamentação teórica:** evidências indicam que interações conjugais positivas favorecem práticas parentais mais ajustadas, enquanto déficits nas habilidades sociais conjugais podem refletir negativamente no subsistema parental. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal com 174 pais e mães de crianças entre 5 e 11 anos, que responderam a um questionário sociodemográfico, ao QHSC e ao IEP. As análises foram conduzidas nos softwares Jamovi e R, utilizando testes não paramétricos e regressão linear múltipla (α = 0,05). **Resultados:** o índice do IEP correlacionou-se positivamente com avaliação e comunicação positiva e negativamente com fatores negativos da comunicação, indicando que maior presença de práticas educativas positivas associa-se a interações conjugais mais saudáveis. Observou-se tendência de médias mais altas entre homens em expressão de sentimentos e aspectos positivos do parceiro (r = 0,21).

Palavras-chave: Conjugalidade. Parentalidade. Habilidades Sociais Conjugais. Estilos Parentais. Gênero.

OFICINAS DE REFLEXÃO COM HOMENS ENVOLVIDOS EM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Milena Coelho Mauriz
Universidade Federal do Vale do São Francisco
milena.mauriz@discente.univasf.edu.br

Amanda Maria de Sales
Universidade Federal do Vale do São Francisco
amanda.s@discente.univasf.edu.br

Maria Clara Amariz de Queiroz
Universidade Federal do Vale do São Francisco
maria.amariz@discente.univasf.edu.br

Maria Vitória Barbosa Leal
Universidade Federal do Vale do São Francisco
vitoria.leal@discente.univasf.edu.br

Mel de Oliveira Brito
Universidade Federal do Vale do São Francisco
mel.brito@discente.univasf.edu.br

Milena Ferreira Lima
Universidade Federal do Vale do São Francisco
milena.ferreira@discente.univasf.edu.br

RESUMO: É essencial debruçar-se sobre os desafios de atuação do estudante e do profissional da Psicologia no contexto prisional, especialmente diante das questões que envolvem a violência de gênero. Nesse sentido, o presente estudo relata a experiência em andamento de um projeto de intervenção desenvolvido com homens privados de liberdade por envolvimento em casos de violência contra a mulher, em uma unidade prisional localizada no município de Juazeiro-BA. A proposta tem como objetivo principal promover reflexões sobre machismo e banalização da violência, buscando

contribuir para a redução da reincidência e para a reeducação dos participantes. As atividades estão sendo realizadas em encontros grupais, pautadas em metodologias participativas e dialógicas, que incluem dinâmicas, debates e momentos de escuta. Até o presente momento, observa-se o interesse e o envolvimento dos internos nas discussões propostas, o que indica a relevância de espaços de diálogo e escuta qualificada no sistema prisional. Além disso, a vivência tem ampliado o olhar dos discentes sobre a atuação psicológica no cárcere, ressaltando o valor de práticas éticas e sensíveis diante da violência de gênero.

Palavras-chave: Homens. Psicologia. Reeducação. Violência.

POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Larissa Lauane de Santana Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco
larissa.lauane@discente.univasf.edu.br

Francinete Costa de Souza
Universidade Federal do Vale do São Francisco
francinete.souza@discente.univasf.edu.br

Lucas Gonçalves da Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco
lucas.goncalves@discente.univasf.edu.br

Milena Ferreira Lima
Universidade Federal do Vale do São Francisco
milena.ferreira@discente.univasf.edu.br

RESUMO: É fundamental debruçar-se sobre os desafios de atuação do estudante e profissional da psicologia dentro do contexto do sistema de medidas socioeducativas brasileiro, de forma a destacar possibilidades e caminhos interventivos que possibilitem ações terapêuticas aos sujeitos ali presentes. Desse modo, este estudo relatou a experiência do estágio básico de alunos do curso de Psicologia realizado no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case), localizado no município de Petrolina-PE. A intervenção foi baseada em uma gincana, desenvolvida em colaboração com 18 adolescentes em atendimento socioeducativo, os professores e a psicóloga da unidade. Foram realizados quatro encontros durante um mês de atividades cooperativas, educativas e de lazer. Obtiveram-se resultados positivos, com o engajamento dos participantes e a promoção de reflexões acerca de seus papéis sociais. Com isso, possibilita-se discussões acerca da complexidade da atuação psicológica em contextos de

privação de liberdade, sobretudo, em espaços marcados pela escassez de recursos e a sobrecarga institucional.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas. Jovens. Psicologia.

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE

Lucas Barbosa da Silva
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Hugo Matos da Cruz
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

Shirley Macêdo Vieira de Melo
Professora Orientadora
Doutora em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

RESUMO: Introdução: O autocuidado é definido como uma atividade aprendida pelo indivíduo e direcionada a si mesmo, com o propósito de regular fatores que afetam seu próprio bem-estar. **Objetivo:** Investigar o autocuidado em estudantes da área de saúde de universidades públicas do sertão pernambucano. **Fundamentação teórica:** O sofrimento psíquico dos estudantes universitários é considerado uma questão de saúde pública. Eles têm dificuldade de nomear suas emoções, sendo recorrentes relatos de transtornos mentais e comportamento suicida. **Metodologia:** Está sendo desenvolvida uma pesquisa de caráter misto, que utiliza a Escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado (EACAC) em sua etapa quantitativa. Já participaram 26 respondentes dos cursos de Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária e Psicologia. A análise desta etapa é realizada por meio de estatística descritiva e inferencial. **Resultados (em andamento):** A análise preliminar da amostra resultou em uma idade média de 23,15 anos, e indicou uma pontuação média de 82 (DP=14,25) na escala de autocuidado. Contudo, os escores apresentam variação considerável (57 a 109), o que sugere diferentes níveis na prática de autocuidado.

Palavras-chave: Autocuidado. Formação Superior. Universidade. Saúde mental. Pesquisa Quantiqualitativa.

ROLE A INICIATIVA: O RPG DE MESA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Sanny Gabrielle de Sá Rosa
Bacharelanda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
sanny.rosa@discente.univasf.edu.br

Felipe de Oliveira Marcos
Bacharelando em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
felipe.marcos@discente.univasf.edu.br

RESUMO: O RPG (Role-Playing Game) é um jogo de interpretações verbais que vem se popularizando ao longo das décadas, que pode oferecer um ambiente seguro e estruturado para experimentar e ajustar diferentes estratégias de interação social. Busca-se investigar o desenvolvimento de habilidades sociais em jogadores de RPG após a prática desses jogos. Por meio de um delineamento quase-experimental e correlacional, esse estudo conta com uma amostra final de 111 participantes, divididos entre jogadores experientes e iniciantes, os quais foram comparados, analisando a relação entre habilidades sociais e a prática de RPG. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette-2009). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial por meio do software JASP. Identificou-se correlações positivas, onde Jogadores experientes apresentaram maior assertividade, empatia e cooperação, além de associações positivas entre tempo de prática e habilidades sociais, enquanto a frequência de participação teve impacto mais limitado. Os achados sugerem que o RPG é promissor para o desenvolvimento interpessoal.

Palavras-chave: RPG. Habilidades Sociais. Jogadores Experientes. Jogadores Iniciantes.

UM CONTRASTE ENTRE TEORIA DOS FUNDAMENTOS MORAIS E A TEORIA DA MORALIDADE COMO COOPERAÇÃO NA DETECÇÃO DE CONTEÚDO E CONFLITO EM SÉRIES TELEVISIVAS

Bianca Guerra Menck
Bacharelanda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Anna Julia Ferreira dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Prof. Dr. Mateus Silvestrin
Docente orientador de Psicologia
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

RESUMO: Introdução: As narrativas ficcionais, especialmente as séries de TV, são um elemento central na cultura contemporânea, e seu conteúdo moral é um fator determinante para o engajamento e a apreciação do público. **Fundamentação Teórica:** Este projeto propõe um mapeamento da representação de conteúdo e conflitos morais em roteiros de séries televisivas. Para isso, utilizaremos dois dicionários de análise de linguagem natural, um baseado na Teoria dos Fundamentos Morais (eMFD) e outro baseado na teoria da Moralidade como Cooperação (eMACD), ferramentas que permitem quantificar a valência e a intensidade dos temas morais presentes nos diálogos. **Objetivo:** contrastar a capacidade desses dois importantes arcabouços teóricos de identificar diferentes facetas da moralidade e de se associarem ao sucesso das narrativas, medido por meio de avaliações da audiência. **Metodologia:** seguiremos as etapas de coleta e mineração de roteiros, detecção de conteúdo e conflito moral, e análise de associação com escores de audiência. **Resultados:** esperamos apresentar um panorama quantitativo da moralidade nas séries, avaliar qual teoria moral se mostra mais robusta e preditiva para a análise de produções culturais, e gerar insights sobre quais conflitos e virtudes mais ressoam com o público, servindo como um termômetro das tensões e valores que definem o clima cultural atual.

Palavras-chave: Psicologia Moral. Conflito Moral. Séries de TV. Análise de Linguagem Natural. Teoria dos Fundamentos Morais. Teoria da Moralidade como Cooperação.

USO DE MÍDIAS BASEADA EM TELAS E SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Alessandra Costa Galvão Santos
Bacharelanda em Fisioterapia
Universidade de Pernambuco-UPE

Robervam de Moura Pedroza
Bacharel em Enfermagem
Universidade de Pernambuco-UPE

Jânio Luiz Correia Júnior
Bacharel em Fisioterapia
Universidade de Pernambuco-UPE

Ricardo de Freitas Dias
Professor Orientador
Doutor em Educação Física
Universidade de Pernambuco-UPE

RESUMO: Introdução: A exposição de adolescentes a dispositivos com tela tem suscitado preocupações relevantes no campo da saúde pública, especialmente quanto aos impactos potenciais sobre o bem-estar psicológico e o desenvolvimento global dos jovens. **Objetivo:** Avaliar a associação entre o tempo de exposição às telas e os indicadores de saúde mental em adolescentes de 10 a 17 anos. **Fundamentação teórica:** A literatura aponta que os dispositivos com tela estão associados a distúrbios do sono, sintomas ansiosos e depressivos, além de desempenho acadêmico insatisfatório, embora reconheça que o uso moderado pode ser benéfico na aprendizagem e socialização. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, que utilizará o Screen-Based Media Usage (SBMU), o Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e o Short Mood and Feelings Questionnaire (SMFQ) em scolares entre 10 e 17 anos. A análise dos dados incluirá estatísticas descritivas e modelos de regressão. **Resultados esperados:** O tempo excessivo de tela (>2h/dia) estará significativamente associado a maiores escores de dificuldades psicossociais e sintomas depressivos, mesmo controlando as variáveis sociodemográficas.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Tempo de Tela. Saúde Mental. Comportamento do Adolescente.

VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E SEUS EFEITOS NO ENVOLVIMENTO PARENTAL NOS CUIDADOS DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

Maria Giovanna Souza Barbosa
Universidade Federal do Vale do São Francisco
maria.giovannabarbosa@discente.univasf.edu.br

Lucas Gonçalves da Silva
Universidade Federal do Vale do São Francisco
lucas.goncalves@discente.univasf.edu.br

Lucivanda Borges Cavalcante de Sousa
Universidade Federal do Vale do São Francisco
lucivanda.borges@univasf.edu.br

RESUMO: O envolvimento parental corresponde a um conjunto de atividades das figuras parentais que inclui a garantia de cuidados e recursos à criança, a disponibilidade para interação e o atendimento de suas necessidades. Compreende, assim, três dimensões: interação, acessibilidade e responsabilidade. Ademais, o contexto sociodemográfico das famílias impacta a forma como os cuidadores se envolvem nos cuidados e na interação com os(as) filhos(as) e pode afetar o desenvolvimento infantil. Investigou-se as relações entre o envolvimento parental e as variáveis sociodemográficas de famílias de baixa renda com crianças de 03 a 06 anos. Participaram 99 cuidadores primários com idade mínima de 18 anos, residentes no interior de Pernambuco e Bahia. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais. Identificou-se correlações positivas entre os fatores de suporte emocional e número de habitantes por residência; renda mensal total da residência e suporte emocional; evocações e horas de trabalho. Ademais, os cuidadores em situação de desemprego apresentaram maior frequência nos cuidados diretos e indiretos das crianças.

Palavras-chave: Parentalidade. Envolvimento Parental. Vulnerabilidade Social. Primeira Infância.

ARTIGO

A ENUNCIAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NÃO VERBAL SOB A ÓTICA DA MULTIMODALIDADE

Ana Maria da Silva
Doutoranda em Ciências da Linguagem
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

RESUMO: Este ensaio teórico-reflexivo discute a enunciação da criança autista não verbal a partir de uma perspectiva enunciativa e multimodal da linguagem, problematizando visões clínicas e pedagógicas que associam ausência de fala à ausência de linguagem e, portanto, à inexistência de sujeito. Fundamenta-se nos estudos de Benveniste (2005, 2006), Kendon (2004), McNeill (1992), Barros (2011), Fonte e Barros (2019), dentre outros. O texto defende que a linguagem não se reduz ao componente verbal vocal, mas se realiza em múltiplas materialidades (gestos, olhares, movimentos corporais, ritmos, prosódia, vocalizações e ecolalias) que coatuam na construção de sentido. A partir de Benveniste, reafirma-se que a subjetividade é constituída no ato enunciativo e na presença de um interlocutor que reconhece o outro como co-participante da cena discursiva. Assim, compreender a criança autista implica deslocar a pergunta "ela fala?" para "como ela enuncia?". Os aportes da multimodalidade permitem interpretar produções autísticas frequentemente classificadas como estereotipias ou comportamentos desorganizados como potenciais estratégias comunicativas que podem indicar recusa, busca de compartilhamento ou marcas de presença discursiva. Nessa perspectiva, tais manifestações não são complementos ou substitutos da fala, mas linguagem em sua própria forma de realização. O valor enunciativo dessas expressões depende menos de sua adequação a padrões normativos e mais da postura responsiva do interlocutor capaz de significá-las no encontro interacional. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa de natureza teórico-reflexiva, ancorada em revisão bibliográfica e em observações da prática escolar, não com o objetivo de produzir resultados mensuráveis, mas de promover deslocamentos epistemológicos e éticos acerca da relação entre linguagem, autismo e reconhecimento do sujeito. As reflexões indicam que a falta de formação docente sobre a multimodalidade da linguagem contribui para o silenciamento de crianças autistas, cujas produções corporais e vocais permanecem invisibilizadas por uma concepção de linguagem restrita à oralidade. Conclui-se que o reconhecimento da criança autista não verbal como sujeito de linguagem requer mudança paradigmática: superar modelos centrados no déficit e assumir que a enunciação pode emergir por materialidades não verbais, sendo responsabilidade do interlocutor acolher, interpretar e responder a esses modos de

significar. Trata-se de compromisso ético, teórico e pedagógico necessário para garantir que a escola e a clínica se constituam como espaços reais de participação e escuta.

Palavras-chave: Enunciação. Autista não verbal. Multimodalidade.

ABSTRACT: This theoretical-reflective essay discusses the enunciation of nonverbal autistic children from an enunciative and multimodal perspective of language, problematizing clinical and pedagogical views that associate the absence of speech with the absence of language and, therefore, with the absence of subjectivity. It is grounded in the work of Benveniste (2005, 2006), Kendon (2004), McNeill (1992), Barros (2011), Fonte and Barros (2019), among others. The text argues that language is not reduced to vocal verbal expression, but is realized through multiple materialities—such as gestures, gaze, bodily movements, rhythms, prosody, vocalizations, and echolalia—which co-act in the construction of meaning. Drawing on Benveniste, it reaffirms that subjectivity is constituted in the enunciative act and in the presence of an interlocutor who recognizes the other as a co-participant in the discursive scene. Thus, understanding autistic children requires shifting the question from "do they speak?" to "how do they enunciate?" Contributions from multimodality studies allow autistic productions—often classified as stereotypies or disorganized behaviors—to be interpreted as potential communicative strategies that may indicate refusal, shared attention, or discursive presence. From this perspective, such manifestations are not accessories or substitutes for speech, but language in their own mode of realization. The enunciative value of these expressions depends less on their adherence to normative standards and more on the responsive stance of the interlocutor capable of assigning meaning to them within the interaction. Methodologically, this is a qualitative theoretical-reflective study, anchored in bibliographic review and observations of school practice, not with the aim of producing measurable results, but of promoting epistemological and ethical shifts in the understanding of the relationship between language, autism, and the recognition of the subject. The reflections indicate that the lack of teacher education in multimodal linguistic approaches contributes to the silencing of autistic children, whose bodily and vocal productions remain invisible under conceptions of language restricted to oral speech. It is concluded that recognizing the nonverbal autistic child as a subject of language requires a paradigm shift: overcoming deficit-based models and assuming that enunciation may emerge through nonverbal materialities, making it the interlocutor's responsibility to acknowledge, interpret, and respond to these modes of meaning-making. This constitutes an ethical, theoretical, and pedagogical commitment necessary to ensure that school and clinical settings become real spaces of participation and listening.

Keywords: Enunciation. Nonverbal autistic child. Multimodality.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, embora os estudos sobre autismo tenham avançado, ainda persiste no campo educacional e clínico uma compreensão da linguagem fortemente centrada na fala. A ausência de oralidade costuma ser interpretada como ausência de linguagem, o que conduz à suposição de déficit comunicativo, mutismo ou incapacidade de significar. Tal concepção deriva de modelos estruturais e comportamentais difundidos no pós-Kanner, que reduziram a linguagem à sua dimensão informacional e mensurável, privilegiando classificações baseadas no que a criança "faz ou não faz" no plano vocal (Barros, 2011).

Contudo, quando se adota uma perspectiva enunciativa da linguagem, especialmente a partir de Émile Benveniste, esse paradigma deficitário se mostra insustentável. Para o autor, "não atingimos nunca o homem separado da linguagem e [...] a linguagem ensina a própria definição do homem" (Benveniste, 2005). Assim, não é o desempenho comunicativo que funda a linguagem, mas a condição de sujeito que emerge na relação eu–tu. A enunciação é o ato pelo qual o sujeito põe a língua em funcionamento (Benveniste, 2006), e esse funcionamento pode assumir múltiplas materialidades.

Tal concepção converge com os estudos da multimodalidade, segundo os quais a significação se distribui entre voz, gesto, ritmo, olhar, expressões corporais e espaço interativo (McNeill, 1992; Kendon, 2004; Fonte e Barros, 2019). No caso da criança autista considerada "não verbal", gestos, vocalizações, ecolalias, movimentos corporais, alternâncias de olhar e organizações do corpo no espaço podem constituir enunciações plenamente significativas, desde que reconhecidas como tais pelo outro. Estudos enunciativos contemporâneos no campo da clínica fonoaudiológica afirmam que essas manifestações, longe de simples sintomas ou ruídos, podem representar formas de subjetivação e participação na cena discursiva.

Entretanto, observa-se nas escolas e espaços de intervenção que tais produções são frequentemente ignoradas ou deslegitimadas. A ausência de formação docente em

linguística e multimodalidade, aliada a práticas pedagógicas normativas centradas na oralidade e na linearidade do discurso, contribui para o apagamento da posição subjetiva da criança autista. Nesses contextos, o adulto tende a interpretar o gesto, a ecolalia ou o movimento corporal como ausência de linguagem, e não como linguagem em outra forma.

Essa perspectiva de deslegitimação das formas não verbais de significar encontra respaldo na crítica produzida pela Linguística da Enunciação. Barros (2011) destaca que, para o sujeito autista, as produções linguísticas que emergem – sejam ecolalias, balbucios, vocalizações ou movimentos corporais – muitas vezes se lançam ao exterior em busca de reconhecimento e encontro com o outro, mas retornam sem sentido, encontrando apenas o vazio interpretativo: "A enunciação da criança autista, cujas produções linguísticas (ecolalias, balbucios, vocalizações) lançam-se ao exterior na ânsia de um norte e, muitas vezes, encontram, por fim, o vazio da não significação" (Barros, 2011, p. 232).

Essa observação é importante, pois evidencia que o apagamento da linguagem autística não decorre de incapacidade de significar, mas da ausência de um interlocutor que reconheça tais materialidades como enunciação. Nesse sentido, não é o sujeito que "não diz", mas o outro que "não lê", produzindo uma ruptura no circuito enunciativo e impedindo que a criança ocupe o lugar de sujeito na relação.

Diante desse cenário, este ensaio se justifica por duas razões principais: romper com a tradição que associa linguagem ao seu produto final verbal, apagando o sujeito que enuncia por outras vias; defender uma leitura ética e epistemológica da infância autista, que reconheça no corpo, no gesto e no olhar modos legítimos de emergir como sujeito de linguagem.

Este artigo tem como objetivo geral compreender a enunciação da criança autista não verbal sob uma perspectiva multimodal da linguagem, reconhecendo materialidades expressivas não verbais como formas legítimas de produção de sentidos. Os objetivos específicos são: discutir a noção de linguagem e sujeito à luz da teoria enunciativa de Benveniste; relacionar os aportes teóricos da multimodalidade aos processos de

enunciação; questionar visões deficitárias que atribuem ausência de linguagem à ausência de fala.

Dessa forma, emergem as seguintes questões de pesquisa: Como compreender a criança autista não verbal como sujeito de linguagem na perspectiva enunciativa? Que recursos multimodais se observam em sua enunciação? De que maneira gestos, olhares, movimentos corporais, ecolalias e vocalizações constroem sentido na interação?

Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo sustentado em revisão bibliográfica aprofundada e em observações do cotidiano escolar, não visando à análise quantitativa ou à apresentação de resultados empíricos sistemáticos, mas à problematização conceitual e ética das formas de compreender a linguagem no autismo.

Ao articular teoria enunciativa e multimodalidade às demandas reais das escolas, busca-se contribuir para uma virada de olhar: da criança como "não falante" para a criança como sujeito que significa, ainda que por meios muitas vezes não reconhecidos pela escola. Nos tópicos seguintes, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam essa reflexão, articulando contribuições de Benveniste, McNeill, Kendon e autores brasileiros como Barros, Fonte e outros que nos ajudam a refletir acerca do autismo sob a ótica da multimodalidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a enunciação da criança autista não verbal sob a ótica da multimodalidade exige o diálogo entre diferentes campos teóricos da linguística que, articulados, permitem deslocar o foco das abordagens centradas no déficit para uma compreensão da linguagem como experiência constitutiva. Nesta seção, aprofundam-se os aportes de Émile Benveniste, David McNeill, Adam Kendon e pesquisadores brasileiros como Barros, Fonte e Barros, dentre outros, que vêm contribuindo para uma leitura enunciativa e multimodal da linguagem no autismo.

2.1 A TEORIA DA ENUNCIAÇÃO EM BENVENISTE

A teoria da enunciação formulada por Émile Benveniste constitui o eixo central deste trabalho. Diferentemente de abordagens estruturalistas que concebem a língua como sistema abstrato, Benveniste apresenta a enunciação como o ato único e irrepetível pelo qual o sujeito coloca a língua em funcionamento em dada situação. Esse ato não é apenas o uso da língua, mas o espaço onde sujeito e linguagem emergem conjuntamente. Nas palavras do autor: "A enunciação é o colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização" (Benveniste, 2006, p. 82).

Três princípios fundamentais estruturam essa concepção: A linguagem é inseparável do sujeito. Para Benveniste (2005), não existe ser humano apartado da linguagem, pois a subjetividade se inscreve no próprio funcionamento linguístico. Assim, o sujeito não é um ser psicológico prévio que depois utiliza a linguagem: ele emerge linguisticamente no ato de dizer. A subjetividade é relacional. A subjetividade nasce na polaridade eu–tu. Não é possível dizer "eu" sem que alguém seja colocado como "tu". É nesse jogo de posições que o sujeito se constitui. A criança autista, portanto, só pode ser reconhecida como sujeito se houver um outro que aceite ocupar o lugar de co-enunciador, legitimando sua produção linguística, seja ela verbal ou não. A enunciação é situada.

Cada ato enunciativo instaura tempo, espaço e pessoa. Mesmo uma vocalização, um olhar, um gesto ou um movimento corporal, se significam no aqui-agora da relação, podem ser interpretados como enunciação.

Para Ferreira Júnior e Azevedo (2018), a relação entre constituição subjetiva e aquisição de linguagem precisa ser tomada sob uma ótica enunciativa. À luz dessa teoria, aproximar-se da produção linguística da criança autista não verbal implica deslocar a pergunta "ela fala?" para "como ela enuncia?". Isso muda radicalmente a natureza da análise, pois permite observar materialidades que não se reduzem ao verbal linear.

2.2 MULTIMODALIDADE COMO MATERIALIDADE DA ENUNCIAÇÃO

Tendo em vista que a teoria de Benveniste nos fornece o quadro epistemológico para reconhecermos o sujeito na linguagem, os estudos sobre a multimodalidade, com

base em McNeill, Kendon, Fonte, Barros e outros nos oferecem as ferramentas para compreender como esse sujeito pode enunciar para além da fala. Nessa perspectiva, a linguagem não é apenas vocal ou verbal, mas integra múltiplos recursos semióticos simultâneos, tais como: gestos, olhares, expressões faciais, deslocamentos corporais, prosódia, uso do espaço, manipulação de objetos, ritmo. Esses recursos não são complementos da fala, mas partes constitutivas do processo de significação.

David McNeill (1992) foi um dos autores que romperam com a separação tradicional entre gesto e linguagem. Para ele, a fala e o gesto constituem um único sistema semiótico integrado, pois: "O gesto não acompanha o pensamento: ele é o pensamento em sua forma imagética e visível."

(McNeill, 1992). Assim, quando uma criança autista olha, aponta, empurra, sorri, balança o corpo ou repete um movimento, pode estar não apenas reagindo, mas constituindo sentido. O movimento corporal pode funcionar como: pedido, comentário, recusa, busca de compartilhamento, manifestação de afeto, continuação de tópico. O que determina sua relevância não é sua forma isolada, mas sua posição na cena interacional, ou seja, sua função enunciativa e a interação com o adulto que significa e ressignifica os movimentos corporais, os gestos da criança. Fonte e Barros (2019) concebem o gesto enquanto "aspecto multimodal co-atuante no funcionamento multimodal da linguagem".

Para Adam Kendon (2004) não apenas o gesto, mas o corpo completo participa da construção de sentido, pois linguagem é ação situada no espaço, no ritmo e na corporeidade.

Dessa forma, ações que na clínica tradicional poderiam ser classificadas como "estereotipias" podem, sob outra lente, ser interpretadas como estratégias comunicativas, tentativas de organizar a percepção, dar forma a afetos ou estabilizar o campo interacional. Em contextos escolares, isso significa que: levantar repetidamente uma mão, mover o tronco para frente e para trás, aproximar-se e afastar-se de um objeto, alternar o olhar rapidamente, podem ser lidos como movimentos significativos, desde que o interlocutor aceite compartilhá-los como parte da cena enunciativa.

2.3 LINGUAGEM E AUTISMO NA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Desde quando o autismo foi descrito pela primeira vez pelo médico Leo Kanner (1943), e estudado há décadas, os esclarecimentos sobre a linguagem, a língua e a fala do ponto de vista linguístico no autismo parecem ainda não terem findados (Barros; Do Vale, 2020).

No Brasil, pesquisas desenvolvidas na interface entre linguística e clínica têm sido fundamentais para reinscrever a linguagem autística na multimodalidade e na teoria da enunciação. Entre as principais contribuições estão os trabalhos de Barros e Fonte, as autoras argumentam que a criança autista não está fora da linguagem, é preciso observar como ela significa, e não como se distancia do padrão esperado.

Barros afirma que vocalizações, ecolalias, fragmentos sonoros, mudanças corporais e olhares podem ser respostas enunciativas quando analisados à luz da enunciação. A questão não é se são ou não verbais, mas se instauram relação.

> A fala caracterizada pelo uso da língua de maneira ecolálica, pelos truncamentos, pelos neologismos e pelos sons aleatórios é o meio encontrado pelo autista para se enunciar na linguagem, uma vez que, apesar dos desvios, há o domínio individual e a conversão oral da língua em discurso pelo sujeito autista que fala em um contexto específico, no aqui e no agora. Cabe ao interlocutor atestar e assegurar que o comportamento peculiar do autista é a maneira encontrada pelo sujeito para se relacionar com a linguagem e a maneira de assumir sua posição singular de sujeito da enunciação. Isso possibilita perceber a relação do autista com a linguagem não apenas como uma relação entre o sujeito e um objeto de segurança, mais que isso, uma relação entre o sujeito e a linguagem no campo da constituição do sujeito, na ordem da enunciação (Barros 2011, p. 128).

Esse enfoque rompe com a lógica deficitária que interpreta o comportamento autístico como falha. Segundo Barros (2011), quando a criança repete um som ou uma palavra, pode retomar o dito do outro, marcar presença na troca, manter o turno conversacional, pedir continuação.

Do mesmo modo, um movimento corporal pode não ser fuga da interação, mas uma forma possível de sustentá-la. O que define seu valor não é sua distância da forma normativa, mas o seu papel na construção da cena dialógica.

2.4 IMPLICAÇÕES ÉTICAS E FORMATIVAS

O diálogo entre Benveniste, McNeill, Kendon, Barros, Fonte e outros leva a um ponto convergente: para que a criança autista não verbal seja reconhecida como sujeito de linguagem, o outro, (professores, terapeutas, familiares e cuidadores) necessitam estar disposto a ocupá-la como interlocutora real. Isso implica em abandonar a interpretação exclusiva do corpo como sintoma, legitimar o gesto como enunciação, deslocar o olhar da criança para a relação e compreender que significado está no encontro, não no indivíduo isolado.

Como consequência, práticas pedagógicas que exigem que o aluno "fale primeiro para depois ser ouvido" já impossibilitam, desde o início, sua emergência como sujeito. A teoria enunciativa permite sustentar o contrário: o sujeito aparece no gesto de ser ouvido, mesmo sem fala.

> A criança deve ser significada pelo seu interlocutor não somente por sua fala, mas por toda a matriz multimodal da linguagem, que inclui, além da produção vocal, o olhar e os gestos, mesmo os estereotipados, pois, diferentemente de como são concebidos na tradição, esses gestos apresentam sentido peculiar a partir do contexto enunciativo. Logo, a criança deve ser significada pelo interlocutor, considerando todas suas manifestações enunciativas, colocando-a por inteira no universo da linguagem (Barros, Fonte, Souza, 2020).

Assim, formar professores e profissionais para perceber a multimodalidade como linguagem é condição ética e política para garantir que crianças autistas não sejam silenciadas nas escolas e na clínica, mas reconhecidas em seus modos próprios de dizer o mundo. Isso porque no cotidiano escolar, estudantes autistas ainda são frequentemente marginalizados em suas experiências de aprendizagem.

Quando o diagnóstico chega à escola, é comum que professores sem formação específica sintam-se despreparados para agir, enquanto o cuidador ou profissional de apoio pedagógico acaba desempenhando apenas uma função de acompanhamento físico, com pouca interação voltada ao desenvolvimento linguístico ou comunicacional do estudante. Tal situação reforça uma concepção equivocada, especialmente quando se

trata de estudantes não verbais, de que a ausência de fala corresponderia à ausência de linguagem e, por consequência, de comunicação.

Entretanto, no campo contemporâneo dos estudos da linguagem, especialmente a partir das contribuições sobre multimodalidade e enunciação, que vimos acima, compreende-se que a linguagem não se restringe à oralidade. Autores que discutem a linguagem em perspectiva multimodal e enunciativa reconhecem que a significação emerge na relação com o outro, na presença de um "tu", e que os sujeitos podem colocar a língua em funcionamento por diferentes meios e materialidades. Assim, vimos que os gestos, vocalizações, ecolalias, estereotipias, movimentos corporais, expressões faciais e até mesmo o olhar podem constituir modos legítimos de enunciação.

Porém, o que ainda se observa na prática escolar é que muitos professores desconhecem essa concepção ampliada de linguagem. A ausência de formação específica faz com que sinais multimodais típicos da comunicação autista não sejam interpretados como expressões significativas, mas como comportamentos aleatórios, ruídos ou barreiras à aprendizagem. Como não reconhecem gesto e fala como uma matriz integrada de significação, professores e cuidadores tendem a não direcionar sua atenção às manifestações autísticas que ocorrem corporalmente e que, muitas vezes, representam tentativas reais de interação, produção simbólica e participação no espaço escolar.

Dessa forma, a inclusão efetiva de estudantes autistas no cotidiano pedagógico passa necessariamente pelo investimento em formação docente. É fundamental que educadores compreendam os fundamentos linguísticos da multimodalidade e sejam capazes de identificar, valorizar e responder às diversas formas de enunciação presentes nas práticas comunicativas desses estudantes. Somente assim será possível construir situações pedagógicas que promovam a interação, o desenvolvimento linguístico e a participação plena dos sujeitos autistas, reconhecendo-os como produtores de linguagem e sentido.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, cujo objetivo não é produzir generalizações empíricas, mas construir deslocamentos conceituais capazes de reposicionar a compreensão da enunciação da criança autista não verbal. A escolha por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na perspectiva de que os fenômenos linguísticos e subjetivos não se sustentam em mensurações, mas se constituem na interpretação:

> Entre os mais diversos significados conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da realidade da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (Oliveira, 2012, p. 37).

A metodologia adota como eixo de sustentação a articulação entre: revisão bibliográfica especializada, envolvendo autores clássicos e contemporâneos que discutem enunciação e multimodalidade; leitura crítico-interpretativa de observações do cotidiano escolar, ainda que não sistematicamente coletadas para fins estatísticos, mas reconhecidas como parte da experiência empírica que sustenta a reflexão.

Esses recortes são mobilizados não como fonte de dados quantitativos, mas como disparadores de problematização teórica, na medida em que evidenciam práticas profissionais que silenciariam ou legitimariam a criança autista enquanto sujeito de linguagem; análise enunciativo-multimodal, orientada pelo princípio de que a linguagem se realiza nas materialidades da interação e que a significação emerge na relação eu–tu, tal como formulado por Benveniste (2006).

Essa perspectiva metodológica, longe de buscar neutralidade, assume seu caráter assumidamente interpretativo e situado. A opção por uma metodologia teórico-reflexiva também se justifica porque a clínica e a escola são espaços históricos de produção de sentidos sobre o autista, e não meros ambientes neutros de observação. Portanto, compreender como o sujeito é (ou não) reconhecido como falante é parte constitutiva da análise.

Assim, esta metodologia: não busca medir ou classificar desempenhos; não trabalha com categorias prévias de normalidade linguística; vê a criança como sujeito da

linguagem, e não como portadora de déficit; insiste na legitimidade das materialidades multimodais como lugar da enunciação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise teórico-reflexiva desenvolvida neste ensaio permite afirmar que a compreensão da criança autista não verbal como sujeito de linguagem exige um deslocamento paradigmático capaz de superar concepções centradas na ausência de fala. À luz da teoria de Benveniste, não há sujeito fora da linguagem, uma vez que a subjetividade se constitui na relação enunciativa eu–tu e essa relação pode manifestar-se em múltiplas materialidades. Como afirma o autor: "Não atingimos nunca o homem separado da linguagem" (Benveniste, 2005, p. 285).

Esse reconhecimento torna epistemologicamente insustentável interpretar o autismo a partir de pressupostos que equiparam linguagem a desempenho vocal. Quando se toma a fala como única via legítima de emergência do sujeito, apagam-se outras formas de significar e, consequentemente, apaga-se o próprio sujeito.

A multimodalidade refere-se às modalidades de uso da língua (fala, gesto, olhar) que coatuam na produção linguística com vistas à interação. Além disso, elege-se a prosódia, por ser elemento da fala, como copartícipe dessa matriz, conforme (De Almeida; Cavalcante 2018). Assim, para muitas crianças autistas, esses elementos não são ornamentos ou substitutos da fala, mas sua própria forma de enunciar. É o caso da criança que se aproxima, repete um movimento, varia o olhar ou vocaliza em resposta a uma fala do interlocutor; esses movimentos podem funcionar como comentário, concordância, protesto ou busca de compartilhamento. O que define seu valor linguístico é a relação que instauram e não sua adequação ao padrão verbal.

A contribuição de Barros é decisiva para compreender essa questão no campo da clínica e da educação. A autora demonstra que, quando o professor ou terapeuta não reconhece a criança como sujeito de linguagem, a cena interacional se desfaz, e essa criança é reduzida ao diagnóstico, ao sintoma ou ao comportamento a ser corrigido. Por

outro lado, quando o interlocutor assume posição responsiva, surgem lugares reais para que a criança inscreva sua voz, mesmo que essa voz se realize pelo corpo.

De acordo com Barros, Ferreira Júnior (2023):

> A enunciação da criança autista, os fonemas e as combinações realizadas passam a funcionar como signos da língua e como palavras do discurso, e sinalizam um modo singular com que as unidades semióticas se combinam e podem ser compreendidas pelo outro.

Assim, as implicações dessa compreensão são amplas: ética, porque exige respeitar o sujeito tal como enuncia, e não apenas como se espera que enuncie; clínica, porque desloca a prática da correção para a escuta; educacional, porque pede que a escola desenvolva modos de ensinar que não silenciem produções não verbais; formativa, porque indica a necessidade urgente de formação docente em linguística e multimodalidade.

Em síntese, reconhecer que a criança autista não verbal enuncia pela via multimodal não é apenas uma mudança terminológica; é um reposicionamento teórico, clínico, pedagógico e humano. Trata-se de conceder a essa criança o direito de ser sujeito na linguagem, e de ser ouvida quando diz, mesmo que não seja pela fala.

Reconhecer manifestações multimodais como modos legítimos de enunciação não é apenas uma escolha metodológica, mas um reposicionamento ético diante do sujeito autista. Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de romper paradigmas deficitários e promover uma compreensão ampliada da linguagem e da enunciação, com impacto direto nas práticas clínicas e educacionais.

REFERÊNCIAS

BARROS, Isabela B. do Rêgo. **Autismo e linguagem: discussões à luz da teoria da enunciação.** Distúrb Comun, São Paulo, 23(2): 227-232, agosto, 2011. Disponível em: (PDF) Autismo e linguagem: discussões à luz da teoria da enunciação Acesso em out. 2025.

BARROS, Isabela B. do Rêgo. FERREIRA JÚNIOR, José Temístocles. **A criança autista e a enunciação como uma realização vocal da língua.** Eutomia, Recife, v.1, n.33. p.115-133, jun. 2023. Disponível em https://doi.org/10.51359/1982-6850.2023.258451> Acesso em out.2025.

BARROS, Isabela B. do Rêgo. FONTE, Renata Fonseca Lima da. SOUZA, Ana Fabrícia Rodrigues de Souza **Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa.** Forma funcion, Santaf, de Bogot, D.C. vol.33 no.1 Bogotá Jan./June 2020. Disponível em: https://doi.org/10.15446/fyf.v33n1.84184 Acesso em out. 2025

BARROS, I. B. do R., & VALE, L. G. A. do. **Epistemologia enunciativa na clínica fonoaudiológica do autismo.** *Fragmentum*, (56), 281–296, 2020. Disponível em https://doi.org/10.5902/2179219448270. Acesso em out.2025.

BARROS, Isabela B. do Rêgo. Da linguagem e sua relação com o autismo: um estudo linguístico saussureano e benvenistiano sobre a posição do autista na linguagem. João Pessoa, UFPB 2011. Disponível em ttps://www.academia.edu/124011298/Da_linguagem_e_sua_relação_com_o_autismo_um_estudo_linguístico_saussureano_e_benvenistiano_sobre_a_posição_do_autista_na_linguagem. Acesso em nov. 2025

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 2006.

DE ALMEIDA, A. T. M. de C. B., CAVALCANTE, Mariane Carvalho Bezerra. **A multimodalidade como via de análise: contribuições para pesquisas em aquisição de linguagem.** *Letrônica*, *10*(2), 526–537, 2018. Disponível em https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.2.26403, Acesso em out. 2025.

FERREIRA JÚNIOR, José Temístocles; AZEVEDO, Natanael Duarte de**. A dêixis pessoal na aquisição de linguagem: uma perspectiva enunciativa.** Scripta, Belo Horizonte, v. 22, n. 44, p. 249–262, 2018. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2018v22n44p249. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/P.2358-3428.2018v22n44p249. Acesso em: 20 nov. 2025.

FONTE, Renata Fonseca Lima da; BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo. **Estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo**. Estudos da Língua(gem), *[S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 127–140, 2019. DOI: 10.22481/el.v17i1.5318. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/estudosdalinguagem/article/view/5318. Acesso em: 20 nov. 2025.

KENDON, A. **Gesture: visible action as utterance.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004. Disponível em Gesture: Visible Action as Utterance. Acesso em out. 2025.

MCNEILL, David. Hand and mind: **What gestures reveal about thought.** Chicago: University of Chicago Press, 1992. Disponível em (99+) Hand and mind: What gestures reveal about thought. Acesso em out. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARTIGO

A SOCIEDADE DO CANSAÇO: UMA ANÁLISE DO ESGOTAMENTO EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE PETROLINA-PE

Deborah Adalgisa Barros Leal
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Ednalva da Silva
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Josivânia Araújo Matias
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Juliano Bonfim dos Reis
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Layde Patrícia dos Santos Lopes
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: Esse artigo é uma pesquisa com abordagem qualitativa aplicada por meio de entrevista estruturada que analisa os impactos produzidos pela sociedade do cansaço, conceito filosófico de Byung-Chul Han. O objetivo central incide em entender como a atividade laboral influencia para o adoecimento físico e emocional dos docentes das escolas onde os participantes trabalham. Os resultados da pesquisam mostram um alto índice de adoecimento dos docentes que citam diversos motivos para que a exaustam aconteça. Conclui-se que é importante a organização do trabalho para que este não seja um fator de adoecimento. Sugere-se a implantação de políticas públicas que possam prevenir o adoecimento do docente.

Palavras-chave: Sociedade do Cansaço. Docente. Saúde Mental. Esgotamento. Burnout.

ABSTRACT: This article is research with a qualitative approach applied through structured interviews that analyzes the impacts produced by the tiredness society, a philosophical concept by Byung-Chul Han. The central objective focuses on understanding how work activity influences the physical and emotional illness of teachers at the schools where the participants work. The research results show a high rate of illness among teachers who cite several reasons why exhaustion occurs. It is concluded that it is important to organize work so that this is not a factor in illness. It is suggested that public policies be implemented that can prevent teachers from becoming ill.

Keywords: Tiredness Society. Teacher. Mental Health. Exhaustion. Burnout.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo buscou estudar as influências da Sociedade do Cansaço um conceito vastamente discutido pelo filósofo Byung-Chul Han, na saúde mental dos docentes das escolas públicas e privadas de Petrolina-PE. O propósito fundamental foi compreender nesse cenário pedagógico, os fatores que colaboraram para os desgastes físicos, cognitivos e emocionais desses profissionais.

Essa análise visou entender de que forma as demandas emocionais, afetaram o bem estar psicológico dos professores, buscando perceber sinais e sintomas de colapso mental que, eventualmente cooperaram para o aumento e progresso de sintomas como por exemplo, a síndrome de burnout, para que desse modo, pudéssemos sugerir reflexões e métodos que contribuíssem para a saúde psicológica dos docentes.

A motivação para pesquisar acerca desse tema nasceu por meio de relatos de profissionais, que ultimamente, mencionaram uma grande exaustão no que diz respeito ao cansaço mental e à sobrecarga física. No ambiente escolar, as obrigações pedagógicas e administrativas estavam cada vez mais excessivas, enquanto o tempo de restabelecimento físico e mental se tornava cada vez mais limitado e insuficiente, produzindo condições favoráveis para o crescimento da síndrome do burnout.

Dessa forma, o que prevaleceu nesse contexto foi a produção contínua, juntamente com a pressão por resultados, aspectos da sociedade do cansaço, em que o

docente foi frequentemente submetido a assegurar um desempenho elevado, mesmo em consequência da sua saúde. Essa metodologia levou a uma adaptação do cansaço, modificando-o a uma condição constante, ignorando seu papel como a exigência de transformação.

Essa pesquisa confirmou o que levou inúmeros docentes a pedido de licença do seu trabalho, à procura de ajuda psicológica, bem como propostas de práticas propícias a um ambiente mais salubre e equilibrado. Na execução, observou-se que, muitos docentes, concentravam múltiplas funções, enfrentavam contantes exigências e imposições administrativas, além de não terem um espaço apropriado para o repouso e autocuidado.

A opção pelo tema desse estudo ecoou da expansível inquietação com a saúde mental dos docentes, principalmente dos que desempenhavam sua profissão em escolas com carga horária extensa. A situação atual, determinada por intensas requisitos educativos, excesso de trabalho e ritmo apressado de demandas, colaborou para o avanço significativo de esgotamento mental e físico entre os docentes. Nessa circunstância, a Sociedade do Cansaço, ideia desenvolvido por Byung-Chul Han, exibiu-se como arcabouço teórico considerável para entender as condutas que proporcionaram sobrecarga de produção e desgaste constante.

Do ponto de vista social, investigar o possível surgimento de síndromes como o burnout, entre outras, em professores foi fundamental. A qualidade do afazer docente interferiu diretamente no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, no ambiente de trabalho da escola e na dedicação às diretrizes educacionais. Ao entender as origens e implicações desses acontecimentos, tornou-se viável sugerir medidas preventivas e propostas de ação que contribuíssem não somente para a saúde dos educadores, mas também para o aprimoramento do âmbito escolar em sua totalidade.

Sob uma ótica científica, essa pesquisa se justificou por colaborar com a elaboração do conhecimento na área de interação entre Psicologia, Educação e Saúde, expandindo a percepção sobre aspectos organizacionais, biológicos, psicológicos e sociais. O estudo se ressaltou-se também, por se tratar de um cenário detalhado, docentes de escolas públicas e privadas de Petrolina-PE, o que viabilizou a produção de dados

consideráveis para basear políticas e procedimentos educativos mais humanizados, no que diz respeito à sua colaboração para o avanço científico na pesquisa das conexões entre a Sociedade do Cansaço e o esgotamento docente.

Considerando essa realidade, o objetivo central da pesquisa foi analisar como as condições e relações de trabalho influenciaram o esgotamento físico e mental dos docentes das escolas públicas e privadas de Petrolina-PE. Assim. esta pesquisa pretendia não apenas entender os fatos, mas também produzir contribuições que pudessem cooperar para resguardar os docentes de síndromes como o burnout, favorecendo o reconhecimento e o bem estar físico e mental desses profissionais.

2 A SOCIEDADE DO CANSAÇO E A CULTURA DA EXAUSTÃO

O presente século trouxe consigo muitas mudanças em nossa sociedade, entre elas, pode-se observar que a sociedade disciplinar que segundo Michel Foucault (2014), foi marcada por um poder disciplinador, onde as organizações das instituições como as escolas, as fábricas, os hospitais, os quarteis e as prisões, exerceram esse poder como forma de moldar o ser humano por meio de vigilância, normatização e punição desses indivíduos, com o objetivo de fabricar “corpos dóceis e úteis” (Foucault, 2014, p.133). Foi uma sociedade marcada por uma cobrança externa onde a lógica era ser moldado por essa coesão e obediência. A sociedade disciplinar era a sociedade do dever, em que, o indivíduo deveria obedecer às normas estabelecidas sob pena de punição, ou seja, onde sofria uma severa cobrança externa.

Diferente da sociedade disciplinar, o século XXI foi marcado por uma grande mudança no estilo de sociedade, o marco agora foi a sociedade do desempenho, onde predominou não mais o dever, mas a possibilidade ilimitada do sujeito, uma cosmovisão da capacidade de hiper produtividade. Segundo o filósofo Byung-Chul Han (2017), em sua teoria sobre a sociedade do cansaço, ele descreveu que a sociedade contemporânea deixou de ser marcada pela disciplina (do dever) e passou a ser a sociedade do desempenho (do poder), onde o controle não foi mais exercido pela imposição externa, mas pelo autoexploração do indivíduo.

"A positividade do poder é bem mais eficiente que a negatividade do dever. Assim o inconsciente social do dever troca pelo registro do poder" (Han, 2017, p.25). Han sugeriu que as pessoas responderiam melhor a uma abordagem positiva e de empoderamento do que a uma abordagem baseada na obrigação e no dever. Ou seja, em vez de se sentirem compelidas pelo dever, elas se engajaram mais quando se sentiram empoderados e motivados pelo poder. Foi como se a nossa sociedade mudasse o foco do "eu tenho que fazer" para "eu posso fazer". Essa visão de positividade o tempo todo, levou nossa sociedade àquele ponto de esgotamento físico e emocional. Rankis (2023) afirma que:

> O mundo pós-moderno está exausto, tentando correr em direção a um "estilo de vida saudável", mas o que tem conseguido é uma aceleração rumo ao adoecimento. A expressão "Ser a melhor versão de si" catalisa essa necessidade de ser produtivo o tempo inteiro, independente do contexto enfrentado individualmente. (Grifo do autor).

Mas essa busca frenética para ser o melhor de si, acelerou justamente o processo de adoecimento, pois focou em uma corrida pra dar conta de tudo que a cercava, e essa postura de vida pode levar a uma sobrecarga cognitiva, por estar sempre diante de muitos estímulos como afirma Han (2017, p.31) "o excesso de produtividade se manifesta também com excesso de estímulos, informações e impulsos". A busca incessante por fazer mais acabou nos deixando sobrecarregados, e é diante dessa percepção que o Byung-Chul Han trouxe o conceito central da "sociedade do cansaço" onde ele afirmou; "Vivemos numa fase histórica muito específica, na qual a liberdade evoca a coação de si mesmo [...] a liberdade é propriamente a contrafigura da coação, [...] as enfermidades psíquicas [...] são a expressão de uma profunda crise de liberdade" (Han, 2017, p. 116 e 117). A pessoa era livre para trabalhar e sentia que precisava estar disponível, inovadora e produtiva o tempo todo. Era livre para cuidar da saúde, contudo essa busca virou cobrança por dietas, exercícios e padrões fora da realidade atingível.

Estávamos em um tempo em que a liberdade virou um dever, e as pessoas se cobravam tanto que acabaram vivendo numa prisão invisível, a prisão da performance. "Os adoecimentos psíquicos da sociedade do desempenho, são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal". (Han, 2017, p. 30).

Se na sociedade contemporânea a liberdade se converteu em coação de si mesmo, talvez o verdadeiro gesto libertador tenha sido reaprender a repousar. O repouso, longe de ser sinônimo de improdutividade, foi um espaço de resistência contra a lógica incessante do desempenho. Pausar, contemplar e até permitir-se o tédio não representa perda de tempo para si.

> Por falta de repouso nossa civilização caminha para uma nova barbárie. Em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto. Assim pertence às correções necessárias a serem tomadas quanto ao caráter da humanidade fortalecer em grande medida o elemento contemplativo. (Nietzsche, 1879, apud Han, 2017).

Nesse sentido, descansar foi um ato profundamente humano e tão essencial, capaz de devolver-nos a criatividade, a sensibilidade e o encontro com aquilo que não pode ser medido em metas ou resultados. Essa postura foi tão fundamental, pois o excesso de pressa e de atividades, além de poder nos levar a uma exaustão, impediu o amadurecimento interior de contemplar as belezas que nos cercam.

3 BURNOUT E SUAS COMORBIDADES FÍSICAS E PSÍQUICAS

A síndrome de burnout foi caracterizada por prejuízo consideráveis a funcionalidade do sujeito em todas as suas instancias. Esses prejuízos agravaram ainda mais o sofrimento dificultando o diagnóstico, já que envolviam diferentes sintomatologias que ocorriam simultaneamente. Neste sentido, Shiron (2005, apud Vieira, 2010) apontou que:

> O burnout manifesta-se, principalmente, por sintomas de fadiga persistente, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade relacionadas ao trabalho de forma ampla, além de sentimentos de ineficiência e baixa realização pessoal.

Ao pesquisar e comparar o burnout com outros transtornos, percebeu-se um número muito insignificante de artigos publicados que abordavam essa temática de forma aprofundada. O primeiro artigo publicado até então, era de autoria de

Freudenberger e Richelson (1974, apud Vieira, 2010), que o descreveram da seguinte maneira:

> Burnout é um incêndio interno, um esgotamento dos recursos físicos e mentais; é esgotar-se para atingir uma meta irrealizável imposta pelo próprio indivíduo ou pela sociedade. O esgotamento vai ocorrer na área da vida onde há mais expectativa de sucesso, em geral no trabalho.

Uma conceituação mais elaborada definiu o burnout a partir de três dimensões principais:

> Fadiga física, exaustão emocional e desgaste cognitivo. A fadiga física refere-se à sensação de cansaço e baixa energia para realizar tarefas rotineiras, como acordar para ir ao trabalho. A exaustão emocional diz respeito à sensação de estar emocionalmente esgotado, sem forças para manter empatia com colegas ou clientes e sem energia para investir em relações interpessoais no ambiente de trabalho. Já o desgaste cognitivo se refere à lentidão no raciocínio e à baixa agilidade mental. Cada um desses componentes representa um domínio específico da depleção energética. (Shirom, 2005, apud Vieira, 2010)

A descrição de Shirom sobre o burnout evidenciou o esgotamento físico, emocional e cognitivo de uma pessoa, ao ponto de comprometê-la em sua atividade cotidiana, levando-a a exaustão e ao desempenho de suas atividades diárias. A fadiga física, associada à exaustão emocional deixou claro que o desgaste não é puramente corporal, mas afetava o cidadão, em sua capacidade de estabelecer uma relação empática, podendo gerar desmotivação e até mesmo o próprio isolamento, impactando na tomada de decisão, planejamento e criatividade como um todo.

4 A RELAÇÃO DA SAÚDE MENTAL E O TRABALHO DOCENTE

A educação e a saúde são áreas afins, que trouxeram aprendizados e práticas que embasaram nossa forma de perceber o mundo. Ensinar nos remeteu a desafios diários e variados, e o docente precisou aprender sobre diversos assuntos, entre eles a saúde. Ao adoecer, procurou suporte naquilo que acreditava, já que a forma como alguns agiam no mundo do trabalho provocava no próprio corpo processos que levaram ao adoecimento.

Segundo Marcelo (2009, p. 8), a profissão docente foi reconhecida como uma "profissão do conhecimento"; dito de outra forma, saber foi o elemento que legitimou essa profissão e reforçou quando disse que o trabalho docente foi fundamentado no compromisso de transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos.

Lopes e Pontes (2009), trouxeram sua contribuição sobre o assunto destacando a docência como uma das profissões mais antigas e nobres, sendo a base para o desenvolvimento de outras áreas e essencial para a formação dos seus alunos e o desenvolvimento de uma sociedade. A partir desta reflexão trazida pelos autores mostrou-se a importância deste profissional, que vai além de transmitir conhecimento de forma responsável e ética, mas que também é compromissado pela formação de cidadãos na sociedade.

Contudo, a profissão do educador foi uma combinação de desafios nos tempos atuais. A docência, além de sua carga horária estabelecida exigiu a preparação de aulas, pesquisas diárias, elaboração de atividades avaliativas e correção, sem falar nos atendimentos individualizados com os alunos quando solicitados. Diante deste cenário, esse profissional tornou-se vulnerável, comprometendo substancialmente sua saúde mental, expondo-os a um risco elevado de desenvolver transtornos como ansiedade, estresse, depressão e burnout, entre outros.

Pereira (2014), reforçou dizendo que: os problemas de saúde psíquica encontravam-se no topo da lista de preocupação dos docentes, como o estresse, depressão e fadiga mental, que eram alguns dos males que os acometiam. O docente podia ter seu trabalho prejudicado quando isso comprometia sua saúde levando ao esgotamento mental.

Essas complicações puderam causar comprometimentos sérios, deixando sequelas por toda a sua vida, entre elas prejuízos em suas relações pessoas e interpessoais, sofrimento psíquico, impotência, insegurança em realizar as atividades cotidianas, manifestações de irritação, angústia e, até mesmo, sensação de enlouquecimento, principalmente aqueles profissionais que trabalhavam em turno dobrado em busca de uma vida melhor, aumentando sua renda, muitas vezes dividindo

seu tempo em duas ou três instituições e tendo que se deslocar de uma escola para outra. Além disso, existiram as exigências estabelecidas pelas instituições em que trabalhavam. Essas exigências para o desempenho docente puderam conduzir a sentimentos negativos como sofrimento, associado a imposições impostas pelas escolas.

> O trabalho é relevante para a vida dos indivíduos e tem consequências em suas condições de saúde, tanto físicas quanto mentais. O trabalho é um fator estruturante da subjetividade humana, afeta a relação entre prazer e sofrimento e pode contribuir para a saúde ou para o adoecimento. Dependendo de como é organizado e das condições em que é exercido, o trabalho pode causar até mesmo a morte. Portanto, trabalho não é somente uma forma de sobrevivência, tem um papel social muito relevante (Merlo et al., 2014).

Para se ter qualidade de vida no trabalho, o ambiente não pode ser adoecedor e o trabalhador precisou se sentir bem quando estava presente. O local de trabalho deveria ter recursos apropriados para que o manejo das atividades pudesse ser adequado e de qualidade, além de que a satisfação e segurança possibilitariam a boa saúde do docente.

Um ambiente de trabalho desequilibrado pôde causar transtornos e afetar a personalidade deste trabalhador da educação. É importante compreender que o cansaço excessivo, falta de energia, alterações de humor e de apetite, puderam levar a problemas mais sérios como o burnout.

As causas mais comuns incluíram as longas jornadas de trabalho, pressão por metas, pouca autonomia e falta de reconhecimento. Ou seja, tudo se encaixou na rotina diária dos docentes, seja da escola pública ou privada. Isso foi se tornando comum a cada dia, trazendo sequelas irreparáveis para a saúde física e mental dos docentes, que poderam acabar pedindo afastamento das suas obrigações.

Segundo (Lapo; Bueno, 2023) “é um fenômeno que vem sendo observado em vários países”, constituindo-se objeto de estudo nos últimos anos. Pesquisas indicaram diferentes formas de abandono da profissão, tendo a síndrome de burnout como a principal causa de afastamento dos docentes em vários níveis de ensino. Foi preciso adotar medidas para diminuir ou, quem sabe, sanar o afastamento dos docentes das salas de aula. Sobre isso, Witter, (2003, p.33-46) sugeriu:

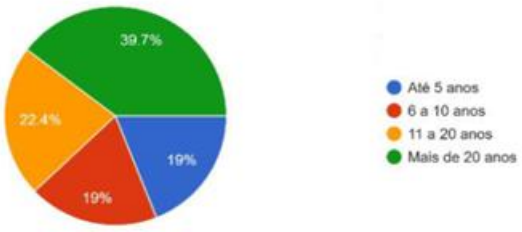
> Um sistema mais aberto de administração; o exercício de liderança mais democrático; um ambiente físico agradável; garantir satisfação no trabalho e motivar o profissional; desenvolver uma cultura organizacional positiva, além de ter equilíbrio na demanda de atribuições.

Consequentemente, um ambiente agradável e positivo nasceu quando existiu respeito, reconhecimento e equilíbrio. Sem sobrecarga, nem ociosidade, mas um fluxo saudável que permitiu motivação e energia. Tornou-se algo muito maior do que apenas regras e cobranças na instituição. Afinal, estávamos falando de pessoas, e o trabalho não deveria ser apenas um lugar de cobrança, mas também de crescimento, reconhecimento, pertencimento e realização. Contudo, garantir satisfação no trabalho não significou eliminar desafios, mas criar condições para que o profissional da docência pudesse contribuir, tendo vez e voz, fazendo a diferença.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

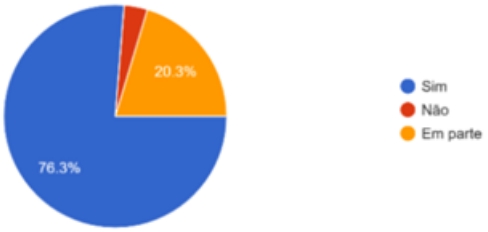
Esta pesquisa teve como objetivo compreender como as condições e relações de trabalho influenciaram no esgotamento físico e mental dos docentes das escolas públicas e privadas de Petrolina-PE. Foram entrevistados 58 docentes de escolas públicas municipais e estaduais e escolas privadas, na qual foi utilizada pesquisa de cunho qualitativo, através de uma entrevista estruturada por meio da plataforma de captura de dados, Google Forms, Verificou-se que, 30% dos entrevistados atuam há mais de 20 anos como docente, no qual 76,3% relataram que o quantitativo dos estudantes por sala contribui para exaustão do seu trabalho e 88,1% afirmaram que o exercício da docência tem contribuído de forma acentuada para o cansaço cognitivo e físico conforme gráfico abaixo.

Figura 1 - Descrição do tempo de atuação como docente.



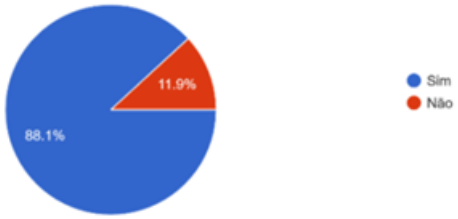
Fonte: Próprios autores

Figura 2 - Quantitativo de estudantes em sala de aula que contribui para exaustão do trabalho diário.



Fonte: Próprios autores

Figura 3 - Descrição das ações no trabalho que contribui de alguma forma para o cançaso físico, mental e emocional.

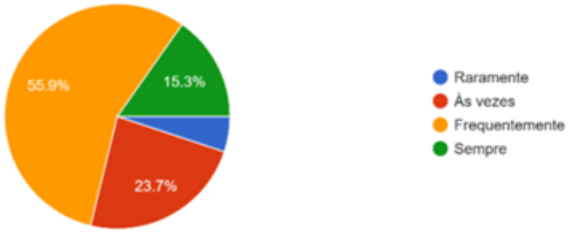


Fonte: Próprios autores

Figura 4 - Afirmação do impacto da autocobrança no exercício da docência.

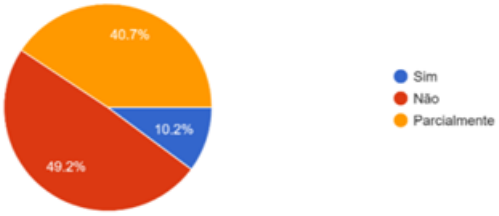
Fonte: Próprios autores

Figura 5 - Relato da frequência emocional e esgotamento no trabalho.



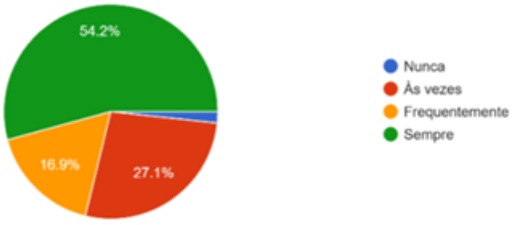
Fonte: Próprios autores

Figura 6 - Declaração se tem apoio institucional da gestão ou colegas de trabalho para lidar com o estresse.



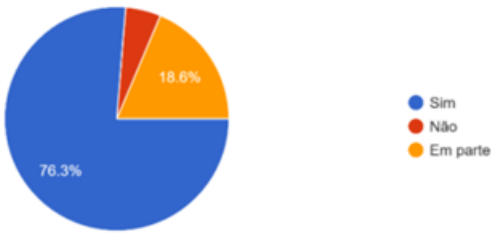
Fonte: Próprios autores

Figura 7 - Declaração se costuma levar tarefas escolares para casa como: correções, planejamentos etç.



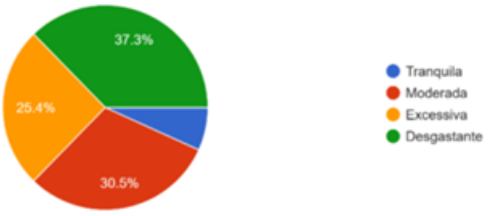
Fonte: Próprios autores

Figura 8 - Explanação da pressão por produtividade e resultados que afetam diretamente o nível de cansaço.



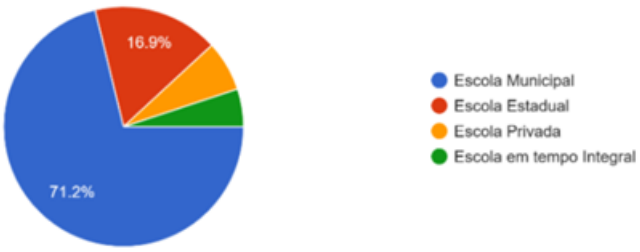
Fonte: Próprios autores

Figura 9 - Descrição da rotina de trabalho.



Fonte: Próprios autores

Figura 10 - Confirmação da rede de ensino na qual atua como docente.



Fonte: Próprios autores

Os resultados dessa pesquisa apresentaram como o contexto escolar tem contribuído para exaustão docente. O grande quantitativo de estudantes por salas, as exigências pedagógicas diárias, as demandas que se estendem além do horário, as autocobranças para equilibrar o desempenho e a produtividade muitas vezes inatingíveis contribuem relevantemente para o desgaste dos mesmos.

O filósofo coreano Byung-Chul Han, em sua obra a Sociedade do Cansaço (2017), descreve a sociedade contemporânea como a sociedade do desempenho, no qual o sujeito do desempenho busca se exceder continuamente, e essa pressão por produtividade faz os docentes se cobrarem tanto que acabam vivendo numa prisão invisível, a prisão das exigências, em que a liberdade se converteu em coação de si mesmo.

Resultados semelhantes foram encontrados nas respostas dos docentes em diferentes instituições, que apontam exaustão emocional. Diante deste cenário, esse profissional torna-se vulnerável, comprometendo substancialmente sua saúde mental, tamanha é a preocupação, em relação entre o trabalho docente e a vulnerabilidade ao adoecimento mental, Pereira (2014), reforça dizendo que: os problemas de saúde psíquica encontram-se no topo da lista de preocupação dos docentes, como o estresse, depressão e fadiga mental, são alguns dos males que acomete os docentes.

De modo geral, os dados indicam que os docentes experienciam níveis elevados de cansaço vinculados a exigências por desempenhos e resultados que aumentaram consideravelmente nos últimos anos, afirmando que frequentemente eles se sentem emocionalmente exaustos. Esses achados dialogam com a noção de subjetividade esgotada proposta por Han (2017) e reforçam resultados de estudos que apontam alta prevalência de exaustão entre docentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise proposta neste estudo, foi possível perceber como os efeitos descritos por Byung-Chul Han em a sociedade do cansaço se manifestam no cotidiano de docentes de escolas públicas e privadas de Petrolina-PE. Os dados nos revelam o

quanto os docentes veem sofrendo na sua rotina de trabalho, pressões psicológicas que desencadeiam de forma generalizada o cansaço exaustivo.

A sobrecarga de afazeres, a escassez, as condições de trabalho inadequadas e o número exacerbado de alunos são fatores preponderantes deixando os docentes sequelados, afetando o bem-estar e a rotina de trabalho. A partir desses achados, compreende-se a urgência de ações estruturais e políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental nas escolas das redes públicas e privadas. É indispensável ações pontuais considerando o grande número de relatos dos docentes participantes da pesquisa, reduzindo assim, os problemas enfrentados pelos docentes. Mediante resultados, recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a discursão, adentrando outros espaços escolares em diferentes regiões, a fim de investigar se esses fatores acontecem e de que forma possam melhorar a saúde física, emocional e mental dos docentes.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Fenomenologia e Psicologia.** São Paulo: Pioneira, 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BYUNG-CHUL HAN. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.

GAZZANIGA, Michael S.; HEATHERTON, Todd F.; HALPERN, Diane F. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Penso, 2018.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP:

Editora Alínea, 2001.

LAPO, Fátima; BUENO, Belmira Oliveira. **A profissão docente: entre o desejo e o desencanto**. São Paulo: Cortez, 2023.

LOPES, Maria da Graça; PONTES, Maria de Lourdes. **Docência e saúde mental: desafios e perspectivas**. Recife: EDUPE, 2009.

MARCELO, Carlos. **O professor e a sua formação**. Porto: Porto Editora, 2009.

MERLO, Adriana R.; et al. **Saúde mental e trabalho docente: uma abordagem crítica**. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 56, p. 101–120, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1879.

PEREIRA, Eliane. **Saúde mental e trabalho docente: uma análise crítica**. São Paulo: Vozes, 2014.

RANKIS, Renata. **A exaustão na sociedade contemporânea.** Revista Psicologia & Sociedade, v. 35, n. 2, p. 45–58, 2023.

SHIROM, Arie. Burnout in work organizations. In: VIEIRA, M. **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, Maria da Penha. **Saúde mental e trabalho: uma abordagem psicossocial**. São Paulo: Cortez, 2010.

WITTER, Sylvia. **Qualidade de vida no trabalho docente**. Revista Educação & Sociedade, v. 24, n. 85, p. 33–46, 2003.

ARTIGO

ANSIEDADE EM ESTUDANTES NO PERÍODO PRÉ-ENEM UM ESTUDO COM JOVENS DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Herbeth Do Nascimento
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Lara Duarte Gonzalez Lima
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Clara Fernandes Granja
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Luisa Bompastor Campello Albuquerque
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, é hoje a principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil, representando um passo decisivo na vida de milhões de jovens e gerando expectativa e ansiedade. Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da ansiedade em jovens do Vale do São Francisco em preparação para o ENEM. Especificamente, busca identificar os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento, analisar seus efeitos no desempenho acadêmico e investigar as técnicas de enfrentamento utilizadas. A fundamentação teórica considera que os transtornos mentais são reconhecidos em normas socioculturais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 111), utilizando teorias de Viktor Frankl, Sigmund Freud e Erik Erikson para uma visão mais profunda. O estudo é de cunho qualitativo-quantitativo, utilizando questionário e análise dialético-descritiva. Os resultados de uma amostra de 35 pessoas revelaram uma alta prevalência de ansiedade (80%) em uma amostra majoritariamente feminina (70%). A autocobrança (85,00%) emergiu como o principal vetor do estresse, intensificado pelo medo de falhar em provas e simulados (90,00%). A ansiedade demonstrou-se disfuncional, com 80,00% de interferência no sono/alimentação e 65,00% de evasão de atividades importantes. A demanda por ajuda é alta (55,00%) desejam suporte psicológico), mas sem acesso. O

estudo conclui que a ansiedade é um reflexo das normas socioculturais que exigem a transformação do ambiente educacional e o reconhecimento das particularidades de gênero na manifestação do sofrimento.

Palavras-chave: Jovens. ENEM. Vale do São Francisco. Ansiedade. Desempenho.

ABSTRACT: The "Exame Nacional do Ensino Médio" (ENEM), created in 1998, is today the main gateway to higher education in Brazil, representing a decisive step in the lives of millions of young people and generating both expectation and anxiety. The overall objective of this study is to analyze the impact of anxiety on young people in the Vale do São Francisco who are preparing for the ENEM. Specifically, it seeks to identify the factors that contribute to its development, analyze its effects on academic performance, and investigate the coping techniques used. The theoretical framework considers that mental disorders are recognized in sociocultural norms (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 111), utilizing theories from Viktor Frankl, Sigmund Freud, and Erik Erikson for a deeper view. The study is qualitative-quantitative, using a questionnaire and dialectical-descriptive analysis. The results for a sample of 35 people revealed a high prevalence of anxiety (80%) in a predominantly female sample (70%). Self-pressure (85.00%) emerged as the main driver of stress, intensified by the fear of failing in tests and mock exams (90.00%). Anxiety proved to be dysfunctional, with 80.00% interference in sleep/eating and 65.00% evasion of important activities. The demand for help is high (55.00% desire psychological support), but without access. The study concludes that anxiety is a reflection of sociocultural norms that require the transformation of the educational environment and the recognition of gender particularities in the manifestation of distress.

Keywords: Youth. ENEM. Vale do São Francisco. Anxiety. Performance.

1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, é, atualmente, a principal porta de entrada para o ensino superior no Brasil. Devido à carga de importância que essa prova representa aos estudantes brasileiros, surgiu-se um ambiente de pressão, competição e autocobrança que muitas vezes acarretam em prejuízos emocionais e psicológicos aos participantes, especialmente se estiverem na fase jovem-adulta. Quando se identifica diminuição do rendimento nos estudos e no desempenho,

devido à alta ansiedade no momento pré-exame, constata-se a existência desse sofrimento psíquico e, portanto, a necessidade de um olhar atento e cuidadoso para esse momento tão importante na vida de milhares de jovens brasileiros.

No Vale do São Francisco, o contexto de preparação para o ENEM apresenta particularidades. A forte cultura dos cursinhos, especialmente entre estudantes de escolas particulares, reforça um clima de cobrança e competitividade, frequentemente associado à ideia de que ingressar na universidade é uma obrigação. No âmbito familiar, esse cenário se intensifica quando expectativas não realizadas por pais e parentes são transferidas para os jovens, transformando o processo de preparação em um fardo emocional. Esses fatores, somados às pressões culturalmente impostas (status social e reconhecimento, por exemplo), contribuem para a intensificação da ansiedade.

Além disso, a utilização da nota do ENEM como critério de ingresso na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), principal universidade da região, consolidou-se a partir de 2010, com a adoção do SISU. Nesse sentido, compreender a ansiedade entre estudantes da região no período pré-ENEM é fundamental para analisar seus efeitos e propor estratégias de apoio. A intensa cobrança por desempenho, o medo do fracasso e a competição constante configuram um ambiente de estresse crônico, favorecendo o desenvolvimento de quadros ansiosos, como o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Portanto, torna-se essencial considerar a saúde mental como parte integrante do processo de preparação para o exame na região (e até mesmo no país).

Diante desse cenário, este estudo busca investigar como a ansiedade se manifesta entre estudantes do Vale do São Francisco durante a preparação para o ENEM, identificando os fatores culturais, contextuais, sociais e econômicos que contribuem para seu surgimento, analisando seus efeitos no desempenho durante os estudos e observando as estratégias utilizadas pelos jovens para enfrentá-la. Para isso, este estudo é de cunho qualitativo-quantitativo, utilizando um questionário como instrumento de coleta de dados, e adotando o método dialético-descritivo para a análise das informações obtidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Erikson (1976), a adolescência se caracteriza como um momento intermediário do desenvolvimento humano. Nessa etapa, o jovem já não se enquadra na infância, mas também ainda não é reconhecido como adulto. O autor descreve essa condição como uma "moratória social", expressão que se refere a um período em que a sociedade concede ao adolescente a possibilidade de experimentar, aprender e se preparar para os papéis e responsabilidades da vida adulta.

Entre esses papéis está a escolha profissional, que muitas vezes começa com o ingresso no ensino superior. Esse processo pode ser visto como um espaço de intensa pressão, já que envolve decisões que, teoricamente, definiriam o rumo de toda a vida.

No entanto, cabe uma reflexão importante: será que não é possível se arrepender ou simplesmente desejar seguir outro caminho no futuro? Diversos fatores sociais intensificam essa pressão sobre os jovens, transmitindo a ideia de que suas escolhas têm prazo de validade, como se houvesse um tempo limite para decidir o futuro de maneira definitiva. A corrida contra o tempo torna-se, então, uma batalha constante. Entretanto, é essencial destacar que a vida não termina aos 30 anos; pelo contrário, ela está apenas começando. Compreender isso é fundamental para lidar melhor com a ansiedade que surge no período pré-Enem.

Kierkegaard (1844) caracteriza a ansiedade como a "vertigem da liberdade". Segundo o filósofo, essa experiência não deve ser confundida com medo, pois não está vinculada a um objeto concreto ou imediato. Enquanto o medo se volta para algo específico e definido, a ansiedade nasce da percepção das possibilidades e da liberdade de escolha. É justamente diante da multiplicidade de caminhos que o indivíduo experimenta tanto fascínio quanto receio: a liberdade se apresenta como uma força criadora, mas, ao mesmo tempo, como um fardo de responsabilidade em relação às consequências das escolhas feitas. É nesse contexto que se intensifica a angústia: o peso do direito de escolher.

Um ponto a ser reforçado é que, ao crescer, o adolescente pode não ingressar na faculdade de imediato. Nesse contexto, surgem os cursinhos preparatórios, onde esses

jovens adultos sentem de forma intensa a pressão da corrida "contra o tempo". Mesmo aqueles que possuem boas condições socioeconômicas já enfrentam desafios, quanto mais aqueles que não têm esse privilégio. Um exemplo que ilustra essa pressão são as camisetas com frases como "sua vaga já é minha", utilizadas em cursinhos. Mais do que motivar, elas podem reforçar a competição e aumentar a ansiedade, evidenciando como fatores sociais alimentam esse sentimento. É justamente nesse ponto que se insere nossa pesquisa: a batalha entre a ansiedade e o tempo.

Ampliando a discussão sobre como a ansiedade é compreendida dentro de diferentes contextos sociais e culturais, ainda é comum que a sociedade mantenha uma visão restrita e permeada por julgamentos sobre os transtornos ansiosos. Quando o diálogo é escasso ou pouco valorizado, essas percepções acabam sendo reforçadas, sustentando interpretações imprecisas. Muitas vezes, o senso comum acaba ocupando o lugar de verdade, o que dificulta a construção de entendimentos mais amplos. Como afirma a American Psychiatric Association (2014, p. 111), "os transtornos mentais são definidos e reconhecidos pelos clínicos e outros indivíduos no contexto de normas e valores socioculturais e da comunidade."

Por isso, considerar o ambiente sociocultural torna-se indispensável para compreender como a ansiedade é percebida. A leitura que uma comunidade faz dos sinais e manifestações depende de seus próprios referenciais históricos, econômicos e simbólicos. Nietzsche (1895, p. 9) já chamava atenção para esse movimento ao afirmar que "há uma transmutação de valores; os conceitos de 'verdadeiro' e 'falso' são forçados a inverter suas posições." Essa observação ajuda a perceber que muitos valores tomados como universais foram, na realidade, construídos ao longo do tempo e podem ser reformulados.

Com o passar das décadas, a ansiedade deixou de ser interpretada apenas como um sinal de fragilidade pessoal (ideia que era comum cerca de 80 anos atrás) e passou a ser entendida como um fenômeno complexo e multifacetado. A sociedade mudou, suas dinâmicas também, e seria incoerente esperar que as concepções sobre saúde mental permanecessem as mesmas. Revisitar essas interpretações é parte importante do processo de construção de novas formas de lidar com o tema.

Neste estudo, busca-se reunir informações sobre a saúde mental de jovens que se preparam para o Enem, investigando como reconhecem, vivenciam e administram a ansiedade. O interesse está em compreender quais aspectos socioculturais contribuem para intensificar ou aliviar esse sofrimento. A partir disso, espera-se questionar e revisar valores que não são universais, contribuindo para perspectivas que favoreçam o bem-estar desses estudantes.

No século XVII, Robert Burton (1621), já destacava que a melancolia, termo que abrangia o que hoje entendemos como depressão e ansiedade, é uma característica natural da existência humana, atingindo pessoas de diferentes classes e idades. Para além disso, Burton já entendia que a ansiedade não depende apenas do indivíduo, mas o contexto, ambiente e condições de vida de alguém, podem ter extrema influência também.

Sigmund Freud (1926) também abordou o tema da ansiedade, entendendo-a como um sinal de alerta de que há um conflito interno exigindo resolução. Para ele, a ansiedade surge quando desejos pessoais entram em conflito com as normas sociais e com as limitações impostas pela realidade. É como uma placa que se levanta sempre que essas forças se atritam, indicando que algo precisa ser elaborado ou reorganizado internamente.

Para Frankl (1946), o vazio ou a falta de direção de uma pessoa, estão entre as razões do sofrimento, no caso ansiedade, surgir em um indivíduo. Jovens sem um rumo certo do próprio futuro, algo muito comum após o encerramento do ensino médio, podem se sentir pressionados ao encarar caminhos cheios de expectativas.

Aaron Beck e David Clark (2010) também reconhecem que a ansiedade está presente desde a antiguidade em diversos contextos, sendo a pressão e os estresses cotidianos os mais comuns. Eles destacam que a ansiedade é uma resposta ao medo, uma reação que pode se intensificar de acordo a demandas diárias que se acumulam e deixam o indivíduo em alerta constante.

Nesse sentido, podemos perceber que a ansiedade é uma preocupação percebida a muito tempo, sendo debatida por diversos estudiosos e filósofos. A partir disso, podemos interpretar a necessidade de discutir sobre a ansiedade, suas causas e

consequências, e como ela afeta a vida pessoal e profissional. No caso dos jovens estudantes que se preparam para o ENEM, esse impacto costuma ser ainda mais marcante, já que a pressão por desempenho intensifica esse estado de tensão e incerteza.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo de campo foi realizado com 35 participantes fornecendo uma perspectiva localizada sobre o impacto da ansiedade. A amostra foi predominantemente composta por Mulheres cis (70%), com a maioria (26 pesoas) em fase de conclusão do ensino médio ou em ciclo de repetição (55% não era a primeira vez no ENEM). A maioria (50%) dedicava-se a cursinhos presenciais.

PERGUNTAS	RESPOSTA MAJORITÁRIA	PORCENTAGEM (%)
Nível de ansiedade	Muito ansioso(a)	50
Maior cobrança	Eu mesmo(a) me cobro demais	85
Situação de maior ansiedade	Provas e simulados	90
Interfere no sono/alimentação	Sim, frequentemente	80
Sintoma físico	Insônia	70
Busca por ajuda psicológica	Não, mas gostaria	55
Auxílio familiar ajuda?	Sim, com certeza	95

Os resultados obtidos confirmam a premissa de que a preparação para o ENEM no Vale do São Francisco é um gatilho significativo de ansiedade, atingindo 80% dos participantes com níveis elevados ou muito elevados, configurando uma condição de alto impacto psicossocial.

A amostra ser majoritariamente composta por mulheres (70%) adquire peso na análise, correlacionando-se com a intensidade dos sintomas ansiosos, como a insônia (70%) e o relato de interferência no sono/alimentação (80%). Este padrão sugere que as jovens podem estar sentindo o impacto das pressões de desempenho de forma mais somática e psicologicamente intensa.

O principal vetor desse estresse é a autocobrança (85%), indicando uma internalização profunda das expectativas familiares e do ambiente competitivo. No caso das mulheres, essa autocobrança pode estar ligada a um perfeccionismo exacerbado e ao peso das demandas sociais, que se traduzem em medo de falhar na performance exigida pelo ENEM, especialmente em provas e simulados (90%).

O alto nível de ansiedade se traduz em disfunção grave. A interferência na saúde básica é notória, e a consequência direta no processo de estudo é alarmante: 65% dos estudantes já deixaram de participar de atividades importantes (aulas, simulados ou provas) por conta do quadro ansioso. Essa esquiva reforça o ciclo vicioso onde o estresse impede a preparação eficaz, elevando a percepção de falta de preparo e, consequentemente, a ansiedade, alinhando-se à visão da Terapia Cognitiva Comportamental do Aaron Beck de que os pensamentos negativos amplificam a ameaça.

Embora a maioria dos estudantes utilize estratégias de suporte social e distração (música e conversa) para lidar com o estresse, há uma clara demanda reprimida por ajuda profissional: 55% afirmam que não fazem acompanhamento psicológico, mas gostariam de fazê-lo. Essa lacuna indica barreiras de acesso ou o estigma social ainda presente na comunidade.

Em contrapartida, a crença quase unânime (95%) de que o auxílio da família (psicológico ou financeiro) é fundamental na redução da ansiedade demonstra que a solução não pode recair apenas sobre o estudante. Este dado reforça o argumento de que a saúde mental é um constructo sociocultural (APA, 2014) e que a transformação deve ocorrer no ambiente de apoio, transformando o período pré-ENEM de um ciclo de angústia em uma jornada mais assistida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou analisar as manifestações da ansiedade em estudantes do Vale do São Francisco na preparação para o ENEM, confirmando que o processo seletivo impõe um impacto emocional profundo e multifacetado. Os dados empíricos revelaram uma prevalência de ansiedade elevada ou muito elevada em 80% dos participantes, estabelecendo-se como o principal obstáculo não cognitivo à preparação.

O estudo destacou que o principal vetor desse sofrimento é a autocobrança (85%), indicando a internalização das expectativas familiares e do ambiente competitivo. A amostra majoritariamente feminina (70%) e a alta somatização (insônia, distúrbios alimentares) sugerem a necessidade de um olhar específico para as pressões de gênero no contexto da performance. A consequência direta da ansiedade é a disfunção acadêmica, com 65% dos jovens se esquivando de atividades importantes, reforçando a angústia da "vertigem da liberdade" de Kierkegaard.

O ponto mais crítico reside na lacuna de suporte: enquanto a ansiedade é alta, a maioria (55%) deseja, mas não acessa, ajuda psicológica. Contudo, a crença quase unânime (95%) de que o apoio familiar é fundamental demonstra que a solução reside na transformação do ambiente e na quebra das barreiras socioculturais que estigmatizam a busca por saúde mental.

Dessa forma, a conclusão deste estudo aponta para a urgência de ação institucional no Vale do São Francisco. As intervenções devem focar não apenas no indivíduo, mas na desconstrução da cultura de competitividade excessiva e na integração efetiva da saúde mental como pilar do processo educativo, reconhecendo as particularidades de gênero e a importância do suporte familiar para transformar o período pré-ENEM em uma jornada mais equilibrada e assistida.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed**. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.CLARK,

David A.; BECK, Aaron T. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática.** Tradução de Maria Cristina Monteiro. Revisão técnica de Elisabeth Meyer. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br. Acesso em: 29 out. 2025.

CROCQ, Marc-Antoine. **A history of anxiety: from Hippocrates to DSM. Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 17, n. 3, p. 319–325, set. 2015. DOI: 10.31887/DCNS.2015.17.3/macrocq. Disponível em: https://doi.org/10.31887/DCNS.2015.17.3/macrocq. Acesso em: 20 set. 2025.

ERIKSON, Erik H. ***Identidade: juventude e crise***. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/524212130-Erik-Erikson-Identidade-Juventude-e-Crise. Acesso em: 01 nov. 2025.

FREUD, Sigmund. **Inibições, sintomas e ansiedade** (1926 [1925]). Tradução de Alix Strachey. Londres: Hogarth Press e Instituto de Psicanálise, 1936. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74212991/Aulas09-Inibi%C3%A7%C3%A3oSintomaeAng%C3%BAstia..pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

KIERKEGAARD, Søren. ***O Conceito de Angústia***. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. Petrópolis: Vozes, 2010. **Original de 1844**. Disponível em: https://cdn.bookey.app/files/pdf/book/pt/o-conceito-de-ang%C3%BAstia.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Anticristo: ensaio de uma crítica do cristianismo** (1895). Tradução de André Disporé Cancian. Fonte original: Nietzsche's Labyrinth. Versão para eBook. São Paulo: eBooksBrasil.com, 2002. Disponível em: http://www.ateus.net/. Acesso em: 27 set. 2025.

SILVA, Luciana Maia da; SILVA, Arnislane Nogueira; MEDINA, Maria Leciana Nunes Pinheiro. **A contribuição da terapia cognitivo-comportamental no controle da ansiedade em concursandos.** Revista Cearense de Psicologia, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 119-130, 25 jul. 2019. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-cearense-de-psicologia/article/view/19. Acesso em: 27 set. 2025.

ARTIGO

CLÍNICA-ESCOLA: VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE SEU PAPEL FORMATIVO E SOCIAL

Sarah Caroliny Alves do Rego Moura
Bacharelanda em psicologia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Janailson Ferreira da Silva
Docente e Especialista
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Renato Augusto Guerra De Queiroz
Docente e Mestre em educação
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

Rosália de Barros Nascimento de Medeiros
Docente e Doutora em zootecnia
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

João Victor Alves Barbosa
Docente e Especialista
Faculdade de Igarassu – UNIFACIG

RESUMO: As clínicas-escola, mantidas pelas instituições de ensino, contribuem tanto para o processo formativo de seus alunos quanto para a população que se utiliza dos serviços oferecidos. Porém, a percepção dos atores desse processo sobre as contribuições da vivência na clínica e sua formação ética e profissional ainda é pouco observada. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção dos alunos de psicologia sobre a importância do estágio na clínica-escola; as contribuições dessa experiência na sua formação e como estes percebem a função social desses atendimentos. De natureza mista (qualitativa e quantitativa), o estudo de caso foi realizado na clínica-escola da Faculdade de Igarassu – PE. Os participantes foram os alunos do curso de Psicologia que estagiaram na clínica-escola no período de 2024 a 2025. Foi aplicado um questionário semiestruturado distribuído por meio de aplicativo de mensagens aos participantes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise temática de conteúdo, e os resultados discutidos com base na literatura existente sobre o tema. Os resultados atestam a relevância inquestionável da Clínica-Escola como pilar na formação do

psicólogo, promovendo competências técnicas, autonomia e uma profunda consciência do papel social da profissão, elementos cruciais para a atuação profissional contemporânea.

Palavras-chave: Psicologia. Estágio. Clínica-escola. Atendimento.

ABSTRACT: Teaching clinics, maintained by educational institutions, contribute both to the training process of their students and to the population that uses the services offered. However, the perception of the actors of this process about the contributions of the experience in the clinic and their ethical and professional development is still little observed. Thus, the objective of this research was to analyze the perception of psychology students about the importance of the internship at the school clinic; the contributions of this experience to their training and how they perceive the social function of these services. Of a mixed nature (qualitative and quantitative), the case study was carried out at the university clinic of the Faculdade de Igarassu – PE. The participants were the psychology students who interned at the teaching clinic in the period from 2024 to 2025. A semi-structured questionnaire was administered to the participants and distributed via a messaging application. The data were analyzed using descriptive statistics and thematic content analysis, and the results were discussed based on the existing literature on the topic. The results attest to the unquestionable relevance of the teaching clinic as a pillar in the training of psychologists, promoting technical competencies, autonomy, and a profound awareness of the profession's social role, crucial elements for contemporary professional practice.

Keywords: Psychology. Internship. Teaching Clinic. Patient Care.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em clínicas-escola constitui um arcabouço formativo essencial, viabilizando a aplicação in loco do conhecimento teórico-metodológico e o desenvolvimento de competências, tais como escuta clínica, empatia e discernimento ético. Esse ambiente controlado, apoiado pela orientação docente, propicia a análise de casos e a formulação de hipóteses diagnósticas, garantindo o acompanhamento responsável dos pacientes. A atuação do supervisor como mentor estabelece uma relação de confiança que fomenta a autonomia progressiva e a internalização da

responsabilidade inerente à prática clínica, preparando o discente para os desafios profissionais contemporâneos (Garone et al., 2025).

Assim, as clínicas-escola, mantidas pelas instituições de ensino superior, desempenham uma dupla função estratégica: promovem o aperfeiçoamento das habilidades terapêuticas dos estudantes e, simultaneamente, atuam como um importante instrumento de inclusão social, atendendo a comunidade onde estão localizadas e beneficiando a população menos favorecida com serviços essenciais (Silva; Rocha, 2024).

Dentro deste contexto, muito se fala sobre as leis e diretrizes que orientam as ações relativas à prática de estágio para a formação dos profissionais, de forma geral. Porém, a visão dos atores desse processo acerca da função formativa e social desses locais de estágio, dentro da instituição em que estão em formação, é pouco discutida. Assim, o objetivo do trabalho é analisar a percepção dos alunos de psicologia de uma instituição privada de ensino sobre a importância do estágio na clínica-escola, as contribuições dessa experiência para a sua formação e como estes percebem a função social desses atendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CLÍNICAS-ESCOLA: CONCEITO, FUNÇÕES E RELEVÂNCIA SOCIAL

O serviço elaborado nas unidades acadêmicas, serviços escola e/ou clínicas-escola é um instrumento criado por faculdades de Psicologia para proporcionar aos futuros profissionais a experiência prática sob uma supervisão que concilia teoria e prática. De acordo com Silva e Rocha (2024), os serviços oferecidos pelas instituições vão além da experiência acadêmica destinada ao apoio à prática discente. Eles também atendem a públicos de baixa renda, incluindo pessoas que permanecem por longos períodos no Sistema Único de Saúde (SUS) sem acesso ao atendimento.

Tozo e Triginelli (2019) destacam que a clínica, além de oferecer uma formação prática acadêmica dentro das bases éticas, é um recurso para os estudantes elaborarem melhor um estilo próprio de atendimento sob a ótica dos supervisores, que, além de trabalhar sua autonomia, avaliam sua conduta profissional. Outro aspecto relevante é a

democratização do acesso à saúde mental e psicossocial (Silva; Rocha, 2024; Pereira; Pereira; Nunes, 2020). Os estudantes supervisionados desenvolvem uma reflexão crítica sobre sua função social como futuros psicólogos, aspecto fundamental para sua formação.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A prática supervisionada no serviço-escola é considerada um arcabouço formativo, pois facilita a aplicação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de competências técnicas, como a escuta clínica, a congruência e o conhecimento ético (Garone et al., 2025).

Souza et al. (2022) identificam que o desempenho do profissional durante a parte prática influencia diretamente a consolidação do perfil profissional, sendo o estágio com maior carga horária prática mais eficaz para o amadurecimento profissional.

Assim, a supervisão de qualidade e a oportunidade de atuação prática são, portanto, elementos centrais para a superação da insegurança inicial e para a aquisição da autonomia profissional. O estágio supervisionado é o ambiente crucial para a integração efetiva entre teoria e prática, sendo fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida e para o aumento da segurança e da confiança dos futuros psicólogos (Garone et al., 2025; Souza et al., 2022).

2.3 A FUNÇÃO SOCIAL DA CLÍNICA-ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A literatura aponta que a clínica-escola desempenha papel essencial ao democratizar o acesso à atenção psicológica de qualidade, alinhando-se à responsabilidade social prevista no Código de Ética Profissional do Psicólogo (Silva; Rocha, 2024).

Pereira, Pereira e Nunes (2020) reforçam que a demanda de atendimentos reflete as necessidades da comunidade, tornando a clínica-escola um ponto de referência para a

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tozo e Triginelli (2019) destacam que a clínica-escola é fundamental para a promoção da saúde mental e da justiça social, ao mesmo tempo em que atua como ambiente de aprimoramento técnico e ético para os estudantes.

Os serviços oferecidos, como psicoterapia, avaliação e orientação profissional, são essenciais para a população de baixa renda, que muitas vezes enfrenta barreiras para acessar a rede pública de saúde. A atuação dos estudantes na clínica-escola, sob supervisão, permite que desenvolvam uma percepção mais aguçada sobre a dimensão do sofrimento humano e sobre a necessidade de um olhar ético e acolhedor em sua prática. Esse contexto favorece a formação de profissionais engajados e humanizados, alinhados às demandas contemporâneas por uma atuação socialmente responsável (Tozo; Triginelli, 2019).

2.4 SIGILO PROFISSIONAL E ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

O sigilo profissional é um dos pilares da atuação do psicólogo, sendo amplamente discutido na literatura como direito do usuário e dever ético do profissional (Silva et al., 2023). As estratégias para garantir o sigilo incluem o silêncio, a preservação da identidade do paciente e o cuidado com os registros, tanto físicos quanto digitais.

Silva et al. (2023) enfatizam que a internalização do princípio ético e legal do sigilo é vista como uma questão de respeito e compromisso moral, fundamental para a construção da confiança entre profissional e paciente.

A supervisão é destacada como um espaço seguro para o manejo ético dos dados, por meio da pseudonimização e da discussão de casos sem identificação dos pacientes. O aprendizado focado na vigilância comportamental para proteger a intimidade do paciente é complementado pelo manejo ético e seguro dos dados nos espaços de formação (Silva et al., 2023).

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico adotado neste estudo caracteriza-se como um estudo de caso, conduzido na clínica-escola de psicologia de uma instituição de ensino superior localizada no município de Igarassu, Pernambuco (PE). A população de estudo foi composta pelos estagiários que cumpriram suas atividades clínicas no período compreendido entre fevereiro de 2024 e outubro de 2025, totalizando uma amostra de 91 (noventa e um) participantes elegíveis.

Para a coleta de dados, empregou-se um questionário semiestruturado, elaborado para a obtenção concomitante de informações de natureza quantitativa e qualitativa. O instrumento foi desenvolvido na plataforma Google Forms e distribuído aos participantes por meio eletrônico, especificamente via aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp).

O instrumento de coleta foi estruturado em três blocos temáticos. O primeiro bloco compreendeu variáveis de caracterização sociodemográfica (idade e gênero) e informações contextuais do estágio (situação no curso de psicologia e tempo de permanência na clínica-escola). O segundo bloco dedicou-se à avaliação da percepção dos participantes acerca do papel formativo (com cinco afirmações) e do papel social (com cinco afirmações) da clínica-escola. A mensuração dessas percepções foi realizada mediante a utilização da Escala Likert de 5 pontos (1 - Discordo Totalmente, 2 - Discordo Parcialmente, 3 - Neutro, 4 - Concordo Parcialmente, 5 - Concordo Totalmente).

O terceiro bloco continha duas questões abertas, com as seguintes propostas: “Descreva como o estágio na Clínica-Escola transformou ou tem transformado sua visão sobre o seu futuro papel profissional na sociedade” e a segunda: “Que estratégias você utiliza para promover o sigilo profissional em todas as circunstâncias do estágio (inclusive fora dos atendimentos)?”

No que concerne ao tratamento dos dados, as informações quantitativas, oriundas dos Blocos I e II, foram submetidas à tabulação e ao processamento eletrônico no software Microsoft® Excel® para Microsoft 365 MSO. Foram calculadas estatísticas descritivas, abrangendo média, desvio-padrão e frequências. Os dados qualitativos (Bloco III) foram analisados por meio da Análise temática de Conteúdo, seguindo rigorosamente as diretrizes metodológicas e as etapas operacionais preconizadas por

Bardin (2016), com vistas à identificação de núcleos de sentido e à interpretação aprofundada dos discursos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final do estudo foi composta por 64 participantes, representando uma taxa de resposta de 70% em relação ao total de 91 indivíduos inicialmente selecionados. A faixa etária dos participantes variou entre 20 e 63 anos.

Na tabela 1 é possível observar a análise dos dados dos respondentes de acordo com o gênero declarado e o status do curso de psicologia. Nota-se que a maioria declarou ser do gênero feminino (78,1%), sendo a parcela masculina de 21,9%. Quanto ao status do curso de psicologia, 72% relataram estar no 9º período, e os 28% restantes já haviam concluído a graduação.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes da pesquisa quanto ao gênero e ao status do curso de psicologia.

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Gênero	Feminino	50	78,1
	Masculino	14	21,9
	Subtotal	**64**	**100,0**
Status do Curso	Cursando (9º período)	46	72,0
	Concluído (Formado)	18	28,0
	Subtotal	**64**	**100,0**

Fonte: autores

A questão de gênero nos cursos de graduação vem sendo estudada por alguns autores ao longo dos anos. Pessoa, Vaz e Botassio (2021) investigaram a segregação por sexo nos cursos presenciais de ensino superior brasileiro e observaram que dentre os cursos avaliados, psicologia teve a oitava colocação em número de mulheres matriculadas, enquanto que para os homens essa posição foi a de número 33. Outros

autores atribuem as diferenças de gênero observadas no curso de psicologia devido à visão comparativa de atividades relacionadas ao cuidado com o outro, pois no Brasil ainda se tem essa visão de que o "cuidar" é uma função predominantemente feminina (Cunha; Dimenstein 2022).

A Tabela 2 apresenta a distribuição do tempo de estágio na clínica-escola entre os participantes. Os dados indicam que em sua maioria (60,9%) possuem uma experiência intermediária, com tempo de prática situado entre 6 e 12 meses, enquanto 23,4% relataram estar estagiando há menos de 6 meses; 14,1% possuem um tempo de estágio mais longo, situando-se entre 12 e 18 meses; e a menor frequência foi observada para aqueles que estavam há mais de 18 meses no estágio, totalizando apenas 1,6% dos participantes.

Tabela 2 - Distribuição do tempo de experiência dos participantes no estágio realizado na clínica-escola

Tempo de estágio	**Frequência (n)**	Porcentagem (%)
Menos de 6 meses	15	23,4
6 a 12 meses	39	60,9
12 a 18 meses	9	14,1
Mais de 18 meses	1	1,6
Total	**64**	**100,0**

Fonte: autores

De acordo com Souza et al. (2022), o processo de estágio curricular é caracterizado pela progressão do desenvolvimento dos indivíduos, a qual pode estar ligada ao tempo de imersão no contexto prático. Os autores observaram em seu estudo quatro fases distintas no desenvolvimento de competências e na percepção do papel profissional durante o estágio: antecipação, exploração, competência e antecipação da culminação. Ressaltando que a integralização dessas etapas pode ser comprometida em estágios de menor duração, sugerindo uma correlação direta entre a extensão do período de vivência e a consolidação plena do desenvolvimento profissional.

Quanto ao segundo bloco do questionário, relacionado ao papel formativo da clínica-escola na visão dos participantes, a Tabela 3 apresenta os valores das porcentagens, média e desvio-padrão, acerca das concordâncias dos participantes sobre as afirmações sugeridas.

Observa-se que acima de 70% dos participantes "concordaram totalmente" com as afirmações. As médias encontradas demonstram a tendência das respostas estarem, em sua maioria, entre os valores 4 e 5, que correspondem ao "concordo" e ao "concordo totalmente".

Os valores do Desvio-Padrão (DP) variaram entre 0,46 e 0,95. Esses valores relativamente baixos do DP atestam a homogeneidade das respostas, sugerindo que há pouca dispersão dos dados e um grande consenso entre os participantes.

Tabela 3 - O papel formativo da clínica-escola na visão dos participantes

Afirmações sobre a Formação Profissional	**Classificação em %**					**Média (M)**	**Desvio-padrão (DP)**
	1	**2**	**3**	**4**	**5**		
1. A Clínica-Escola é o ambiente mais eficaz para integrar os conhecimentos teóricos da faculdade com a prática clínica real.	0,00%	3,1%	6,3%	20,3%	70,3%	4,77	0,51
2. O estágio supervisionado tem sido fundamental para o desenvolvimento da minha identidade profissional como futuro psicólogo(a).	0,00%	1,6%	6,3%	9,4%	82,8%	4,85	0,46
3. A supervisão me auxilia a lidar com minhas limitações, angústias e	0,00%	0,00%	9,4%	12,5%	78,1%	4,77	0,59

questões éticas na relação com o paciente.							
4. A experiência me preparou para a complexidade e singularidade dos casos, desmistificando a ideia de "fórmulas prontas" na clínica.	1,6%	1,6%	9,4%	17,2%	70,3%	4,50	0,95
5. Sinto-me tecnicamente mais competente após as vivências práticas na Clínica-Escola.	0,00%	1,6%	6,3%	21,9%	70,3%	4,62	**0,57**

Fonte: autores

Ainda assim, a afirmação sobre a experiência adquirida durante o estágio preparar para a complexidade e singularidade dos casos, desmistificando "fórmulas prontas", obteve a menor média (4,50) e o maior Desvio-Padrão (0,95) como visto na Tabela 3. Essa variação, somada aos 3,2% de discordância, sugere que nem todos os indivíduos vivenciam a mesma integralização de etapas de desenvolvimento de competências (Garone et al., 2025), indicando um desafio na uniformidade da qualidade da preparação clínica.

Quanto às afirmações referentes ao papel social da clínica-escola na visão dos participantes, é possível perceber na Tabela 4 que o padrão de concordância com as afirmações é alto. A maioria dos pesquisados “concorda plenamente” com as afirmativas sugeridas.

Tabela 4 - Percepção da Importância Social da Clínica-Escola na visão dos participantes

Afirmação sobre o Papel Social da clínica-escola	**Classificação em %**	**Média** (M)	**Desvio-padrão** (**DP**)

	1	2	3	4	5		
1. A Clínica-Escola cumpre uma função essencial ao democratizar o acesso à atenção psicológica de qualidade para a população de baixa renda.	1,6%	0,00%	6,3%	14,1%	78,1%	4,77	0,82
2. Percebo que o meu trabalho na Clínica-Escola está alinhado com a Responsabilidade Social prevista no Código de Ética Profissional do Psicólogo.	0,00%	3,1%	3,1%	4,7%	89,1%	4,85	0,61
3. A demanda de atendimentos na Clínica-Escola reflete as principais necessidades e problemas de saúde mental da comunidade local.	0,00%	0,00%	10,9%	21,9%	67,2%	4,62	0,64
4. O valor acessível ou gratuito do serviço deve ser prioridade da Clínica-Escola; é primordial para a continuidade do tratamento dos pacientes.	0,00%	4,7%	4,7%	7,8%	82,8%	4,77	0,71
5. Considero que a Clínica-Escola é um importante ponto de referência para o encaminhamento e apoio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local.	0,00%	1,6%	4,7%	15,6%	78,1%	4,73	0,53

Fonte: autores

Contudo, a percepção de que a demanda de atendimentos reflete as principais necessidades de saúde mental da comunidade local apresentou um percentual de concordância plena ligeiramente menor (67,2%) e um índice de neutralidade de 10,9%. Isso pode indicar que, embora valorizem o acesso da comunidade aos atendimentos, a avaliação do contexto social é secundarizada em relação às questões teóricas programadas, um ponto de atenção levantado pela literatura (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

Com relação aos valores das médias entre 4,62 e 4,85, e ao valor de DP variar de 0,53 a 0,82 (Tabela 4), é um demonstrativo de que, apesar do item acima destacado, a visão geral do grupo participante acerca das afirmações propostas se apresentou bastante uniforme.

Os dados encontrados concordam com o que destacam alguns pesquisadores sobre a função social da clínica-escola, descrevendo-a como um espaço estratégico que garante à população de baixa renda o acesso a serviços psicológicos essenciais, como psicoterapia, avaliação e orientação profissional, que é, muitas vezes, de difícil acesso na rede pública de saúde. Enquanto cumpre este papel de promoção da saúde mental e justiça social, simultaneamente, serve como um ambiente supervisionado no qual o estudante de psicologia pode aprimorar seu conhecimento técnico, exercer as práticas clínicas em consonância com as regulamentações éticas do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e internalizar a responsabilidade social inerente à profissão (Tozo; Triguinelli, 2019; Silva; Rocha, 2024; Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

No terceiro bloco do questionário foram avaliadas as questões abertas. Foi possível categorizar as respostas em temas de acordo com o discurso dos participantes. Na questão aberta 1 “Descreva como o estágio na Clínica-Escola transformou ou tem transformado sua visão sobre o seu futuro papel profissional na sociedade” foi possível categorizar as respostas em 4 grupos, como demonstrado na tabela 5.

Tabela 5 - Categorização da análise de conteúdo da questão aberta 1

Categoria Principal	Frequência	Percentual (%)

Integração Teoria-Prática e Aquisição de Conhecimento Prático	25	39,1%
Visão Sobre o Papel Social, Ético e Humano do Psicólogo	18	28,1%
Desenvolvimento Pessoal e Profissional (Segurança e Confiança)	17	26,6%
Outros/Menções Específicas	4	6,2%
Total Geral	**64**	**100,0%**

Fonte: autores

A maioria das respostas traziam menções acerca de questões relacionadas à integração teoria-prática (39,1%). Esse contexto pode ser confirmado em trechos como:

"...ver na prática o que aprendemos na teoria..."

"...põe em prática tudo aquilo que tenho aprendido em sala de aula."

A alta incidência desta categoria reforça a importância dos estágios supervisionados como ponte essencial entre a formação acadêmica e o exercício profissional, destacando que a vivência prática é fundamental para a compreensão aprofundada e a aplicação efetiva dos conceitos aprendidos em sala de aula (Souza et al., 2022). De forma geral, espera-se que no estágio ocorra essa integração entre teoria e prática, mas o destaque quantitativo encontrado nessa pesquisa indica que esta é a transformação mais sentida e valorizada pelos participantes em relação à sua futura atuação.

Já com relação à categoria visão sobre o papel social, ético e humano do psicólogo (28,1%) destacam-se afirmações como:

“...ampliou minha compreensão sobre o papel social do psicólogo..."

"...me fez enxergar a Psicologia de forma mais viva e humana."

Esses relatos apontam que o estágio não é apenas um espaço de treinamento de habilidades, mas um ambiente de reflexão crítica sobre a responsabilidade social inerente à profissão. Os futuros profissionais parecem desenvolver uma percepção mais

aguçada sobre a dimensão do sofrimento humano e a necessidade de um olhar ético e acolhedor em sua prática. Este tema é vital na formação em Psicologia, indicando que a Clínica-Escola tem sido eficaz em promover uma identidade profissional mais engajada e humanizada, alinhada com as demandas contemporâneas por uma atuação socialmente responsável (Tozo; Triginelli. 2019)

No contexto Desenvolvimento Pessoal e Profissional (Segurança e Confiança) (26.6%), é possível observar que os participantes relatam mudanças significativas em seu posicionamento profissional após o estágio na clínica, isso pode ser confirmado em relatos como:

"Mudou meu ponto de vista com relação a várias circunstâncias onde me sinto mais confiante e confortável."

"Para começar eu não curtia nenhum pouco a clínica... hoje me vejo mais na clínica."

O estágio parece proporcionar um ambiente seguro para testar habilidades, receber feedback e construir a identidade profissional com mais solidez. A supervisão de qualidade e a oportunidade de atuação prática são, portanto, elementos centrais na superação da insegurança inicial e na aquisição da autonomia profissional (Souza et al., 2022).

A categoria outros (6,2%) é referente a respostas que não puderam ser categorizadas nos demais grupos ou estavam fora de contexto da pergunta.

Esses dados demonstram que a experiência de estágio na Clínica-Escola promoveu uma transformação multifacetada nos participantes, no que se refere à dimensão técnico-científica (Integração Teoria-Prática), ético-social (Visão Sobre o Papel Social) e pessoal-emocional (Desenvolvimento Pessoal e Profissional). A predominância destas três categorias (totalizando 93,8%) atesta a profundidade e a relevância da experiência de estágio na construção do futuro papel profissional dos estudantes de Psicologia.

Com relação à questão aberta 2 do questionário "Que estratégias você utiliza para promover o sigilo profissional em todas as circunstâncias do estágio (inclusive fora dos atendimentos)?", a Tabela 6 apresenta as 5 categorias de respostas encontradas.

Tabela 6 - Categorização da análise de conteúdo da questão aberta 2

Categoria Principal	Frequência (n)	Percentual (%)
Conduta Verbal Externa (Silêncio)	27	42,19%
Fundamento Ético e Legal (Princípio)	19	29,69%
Preservação da Identidade na Supervisão	10	15,62%
Segurança dos Registros e Local	5	7,81%
Outras	3	4,69%

Fonte: autores

A categoria Conduta verbal externa (silêncio) está relacionada ao autocontrole e à discrição sobre o conteúdo do estágio em ambientes não autorizados. Para 42,19% dos participantes a principal forma de promover o sigilo é, simplesmente, não falar. Isso é confirmado em relatos como:

"Primeiro de todos e o mais importante é calar a boca fora da clínica..."

“Não discutir com os colegas e nem com os familiares os assuntos dos clientes."

O segundo tema mais frequente demonstra que para 29,69% dos respondentes, a estratégia é a internalização do princípio ético que fundamenta a profissão. Para essa parcela de participantes o sigilo é visto como uma questão de dever, respeito e compromisso moral/legal, não apenas uma técnica, como pode ser verificado nos seguintes relatos:

"A estratégia que uso é a ética profissional."

"O sigilo é mantido pela ética profissional e pela legalidade..."

Outro tema que foi encontrado nos padrões de resposta foi a preservação da identidade do paciente durante a supervisão (15,62%). Este tema aborda o manejo ético da informação nos espaços permitidos de fala (supervisão e estudo). Os participantes destacaram que a estratégia da criptografia da identidade do paciente garante, mesmo ao discutir o caso para fins de aprendizado, que o sigilo seja mantido.

Como destacado nos relatos:

"Eu nunca uso nomes completos nas minhas anotações detalhadas. Eu crio um código ou um pseudônimo..."

"Buscando dar menos detalhes possível das características dos pacientes na hora da supervisão, falo apenas o essencial..."

Apesar de menos frequente, 7,81% citaram uma estratégia que se refere ao cuidado material com a informação, garantindo que os dados escritos ou digitais estejam em locais físicos ou virtuais que previnam o acesso não autorizado. Entre as ações citadas destaca-se:

"Cada paciente tem sua pasta que fica na clínica escola com todos os dados essa pasta não pode sair clínica tem que permanecer lá..."

"...mantenho os registros clínicos em local seguro e de acesso restrito."

As estratégias de sigilo descritas pelos participantes se estruturam em torno do Silêncio como ação prática primordial, alicerçado no Dever Ético. Essa combinação reflete um aprendizado focado na vigilância comportamental para proteger a intimidade do paciente, complementada pelo manejo ético e seguro dos dados dentro dos espaços de formação (Silva et al., 2023).

A categoria outras (4,69%) relaciona-se a respostas genéricas e/ou fora do contexto da pergunta analisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a Clínica-Escola possui um papel multifacetado e altamente eficaz na formação e no desenvolvimento profissional de estudantes e recém-formados em Psicologia.

Evidenciou-se um forte e homogêneo consenso entre os participantes sobre a relevância da instituição, tanto no âmbito formativo quanto no social, conforme atestado pelas elevadas médias de concordância.

Os achados confirmam que o estágio supervisionado é o ambiente crucial para a integração efetiva entre teoria e prática, sendo fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida e para o aumento da segurança e confiança dos futuros psicólogos.

Paralelamente, os participantes reconhecem a Clínica-Escola como um dispositivo de responsabilidade social essencial, que democratiza o acesso à atenção psicológica de qualidade e alinha a prática profissional aos princípios éticos de engajamento e humanização.

Apesar do amplo reconhecimento, alguns desafios foram identificados, como a necessidade de maior uniformidade na preparação para a complexidade e a singularidade dos casos, e de uma avaliação mais aprofundada da conexão entre a demanda clínica e as necessidades reais da comunidade.

No que tange à ética profissional, o estudo revelou que as estratégias de sigilo se estruturam majoritariamente no silêncio como ação prática e na internalização do dever ético e legal, destacando a importância da supervisão como espaço seguro para o manejo ético dos dados por meio da pseudonimização.

Em suma, os resultados atestam a relevância inquestionável da Clínica-Escola como pilar na formação do psicólogo, promovendo competências técnicas, autonomia e uma profunda consciência do papel social da profissão, elementos cruciais para a atuação profissional contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, Rocelly; DIMENSTEIN, Magda. Psicólogas (os) na ciência: Como estamos em 60 anos de profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, p. e262958, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/PQwQWm67hnq6jqTy4Qq7g3x/?lang=pt Acesso em: 05 nov. 2025.

GARONE, George Heitor Bastos; MORAES, Christiane Silva de; ANDRADE, Luana Cecília dos Santos Correia de; SOUZA, Fernanda Neves de. A clínica de ensino como espaço para formação ética, técnica e cívica: A importância do estágio supervisionado em psicologia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 14, n. 7, p. e4514749206, 2025. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49206 . Acesso em: 18 nov. 2025.

PEREIRA, Mara Dantas; PEREIRA, Mirian Dantas; NUNES, Andreia Karla Ferreira. Estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica à luz das DCNs. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 9, n. 8, p. e440985900, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5900 . Acesso em: 10 nov. 2025.

PESSOA, Maria Fernanda; VAZ, Daniela Verzola; BOTASSIO, Diego Camargo. Viés de gênero na escolha profissional no Brasil. **Cad. Pesqui.**, v. 51, p. e08400, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742021000100312&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 nov. 2025.

SILVA, Gilson Fernandez da; LOPES, Christiani Cassoli Bortoloto; CAMARGO, Luan Gomes de; STUDZINSKI, Lara Gouveia.; SCHLINDWEIN, Raquel Isamara Petry; MARCONE, Vitoria Beserra.; VERDE, Luiz Henrique Cerqueira Vila. A importância do sigilo profissional como direito do usuário na atenção primária em saúde: Relato de experiência. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. 84–92, 2023. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/30342. Acesso em: 03 nov. 2025.

SILVA, Silvia Golveia dos Santos; ROCHA, Damião Evangelista. A importância do estágio em uma escola clínica de psicologia para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das habilidades terapêuticas. **REVISTA FOCO**, *[S. l.]*, v. 17, n. 9, p. e6212, 2024. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6212. Acesso em: 2 nov. 2025.

SOUSA, Mafalda, BRANDÃO, Catarina., PAIVA, Ana Francisca, FREIXO, Ana Rita. O papel do estágio curricular em psicologia na transição para o mercado de trabalho: Perceções e vivências de estagiários e psicólogos. **Psique,** Journal of Research Centre for Psychology of the Universidade Autonoma de Lisboa, v.*18, n.*1, 2022. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A14%3A15920910/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A157298536&crl=c&link_origin=scholar.google.com Acessado em: 28/10/2025. Acesso em: 4 nov. 2025.

TOZO, Stella Maria Poletti Simionato; TRIGINELLI, Mirelle França Michalick. Clínica-escola de psicologia: Espaço de formação acadêmica e ética. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 77–92, 2019. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/20755. Acesso em: 2 nov. 2025.

ARTIGO

ENTRE O CUIDADO E O COLAPSO: A ANSIEDADE SILENCIOSA DE MÃES ATÍPICAS EM PETROLINA-PE

Tamyres de Castro Mateus dos Santos
Bacharelanda em psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Tais Bruna Farias Feitosa
Bacharelanda em psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maryana Marques Silva Santos
Bacharelanda em psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Josilene Alves de Lima
Bacharelanda em psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Genivaldo do Nascimento
Doutor em Ciências da Linguagem
Faculdade de Petrolina - FACAPE
Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO: Esse projeto de pesquisa tratou da identificação da ansiedade e de suas lacunas na maternidade atípica, considerando que cuidadoras de crianças atípicas demandam uma visão de cuidado e acolhimento, pois, em um contexto geral, existia um sofrimento frente à mudança de vida, que rodeava uma única causa: o diagnóstico e suas demandas. Os objetivos desses estudos foram: a) identificar a ansiedade e sintomas ansiosos de mães atípicas em Petrolina-PE, frente à rotina exaustiva como cuidadoras; b) analisar as variáveis que contribuem para o surgimento e manutenção da ansiedade em mães atípicas; c) descrever os sintomas ansiosos em mães não diagnosticadas. A fundamentação teórica considerou que a ansiedade podia ser compreendida como uma reação normal frente a estímulos desorganizadores, mas em excesso ou sem causa proporcional, caracteriza-se como patológica (Abrata, 2011). A posição de mãe atípica alterava a vivência da maternidade, uma vez que exigia dessa mulher cuidados adicionais a esse indivíduo, bem como sua adaptação emocional e reorganização de vida como um todo. A metodologia foi de cunho qualitativo. O instrumento utilizado foi a entrevista

semiestruturada, e a análise dos dados foi realizada por meio do método dialético-descritivo. Os resultados evidenciaram elevados níveis de sobrecarga emocional, exaustão física, isolamento social, medo do futuro dos filhos e dificuldades no acesso ao suporte psicológico. Verificaram-se sintomas frequentes de ansiedade.

Palavras-chave: Maternidade Atípica. Ansiedade. Sobrecarga Emocional. Psicoeducação.

ABSTRACT: This research project addressed the identification of anxiety and its gaps in atypical motherhood, considering that caregivers of atypical children require a caring and supportive approach, since, in a general context, there was suffering in the face of life changes, all revolving around a single cause: the diagnosis and its demands. The objectives of these studies were: a) to identify the anxiety and anxious symptoms of atypical mothers in Petrolina-PE, in the face of the exhausting routine as caregivers; b) to analyze the variables that contribute to the emergence and maintenance of anxiety in atypical mothers; c) to describe the anxious symptoms in undiagnosed mothers. The theoretical framework considered that anxiety could be understood as a normal reaction to disorganizing stimuli, but in excess or without a proportional cause, it is characterized as pathological (Abrata, 2011). The position of being an atypical mother altered the experience of motherhood, since it required additional care for this individual, as well as her emotional adaptation and reorganization of life as a whole. The methodology was qualitative. The instrument used was the semi-structured interview, and the data analysis was performed using the dialectical-descriptive method. The results revealed high levels of emotional overload, physical exhaustion, social isolation, fear for their children's future, and difficulties in accessing psychological support. Frequent symptoms of anxiety were observed.

Keywords: Orthodontic Prevention. Child Oral Health. Deleterious Habits. Pediatric Dentistry. Preventive Orthodontics.

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa trata da identificação de ansiedade e suas lacunas na maternidade atípica. A rotina das mães atípicas é geralmente voltada para atender as demandas dos filhos, onde entre terapias, consultas médicas e adaptações, o autocuidado e a manutenção da saúde mental ficam quase sempre em segundo plano. Diante desse

cenário, surgem vários desafios para além do papel de mãe, onde uma sobrecarga e sofrimento emocional se fazem comumente presentes, já que suas demandas ultrapassam a experiência materna típica, intensificando facilmente a possibilidade de um quadro de ansiedade ou a dificuldade de lidar com o mesmo.

Visto posto, é fato que cuidadores de crianças portadoras de necessidades especiais, também se tornam um público que demanda uma visão de cuidado e acolhimento, quando logo após o diagnóstico vem o sentimento de frustração frente a idealização desse filho, juntamente com planos de futuro e de autorrealização, que se tornam fortemente imprevisíveis, causando assim, em um contexto geral, um sofrimento frente à mudança de vida que rodeiam uma única causa: o diagnóstico e suas demandas. Trazendo como consequência, várias lacunas que aumentam as questões de vulnerabilidade emocional, social e financeira. No aspecto financeiro, aliado à preocupação com os custos adicionais à condição atípica da criança, vem a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho e quando inseridas, a dificuldade com a flexibilização de horários para o acompanhamento de terapias do filho, ficando entre a necessidade de promover a saúde mental e qualidade física e emocional para os filhos, que muitas vezes dependem até mesmo para necessidades básicas (como se vestir e se alimentar) e a dependência financeira de outras fontes, como benefícios, devido a falta de alternativas que oportunize a associação com suas rotinas. No campo social, o isolamento é frequente, devido às barreiras impostas pelo preconceito ou os desafios de não inclusão em alguns lugares de convívio social. Assim como no âmbito emocional, quando a sobrecarga e a pressão constante para atender às demandas da criança e a tentativa de associar as demandas para além do contexto, trazem uma sensação de alerta e imprevisibilidade, que comprometem a saúde física e emocional dessas mães, causando níveis de ansiedade e sintomas ansiosos associados a essa condição.

Portanto, considerando que são mães que na maioria dos casos vivem em prol do filho, questões como: preocupações excessivas, medo do futuro, falta de fontes de apoio, sobrecarregamento físico (como consequência não só das demandas de cuidados com os filhos, como também com as de casa no geral), luta pelo direito dos filhos, privação de sono e outros diversos fatores subjetivos, além de lidar com a pressão social de precisar

ser forte e " dar conta de tudo", contribuem para níveis elevados de estresse, preocupação excessiva e insegurança, criando uma probabilidade maior para a manutenção da ansiedade e sintomas ansiosos.

Dessa forma, reconhecer essas vulnerabilidades, as lacunas que levam como consequência o desenvolvimento da ansiedade e sintomas ansiosos em mães atípicas de Petrolina-PE, mostrou-se de extrema importância para promoção de conhecimento, execução de estratégias de apoio, autoconsciência e enfrentamento. Promovendo uma visão de ótica voltada para importância da saúde mental de quem cuida, dando espaço para a criação de estratégias que minimizem os impactos emocionais e melhore a qualidade de vida dessas mulheres.

A escolha deste tema surgiu com a necessidade de voltar o olhar às mães atípicas de Petrolina - PE, que muitas vezes são silenciadas pela sobrecarga emocional e a ansiedade vivida, diante questões que se tornam invisíveis ou minimizadas no contexto social. Pois, a vivência dessas mães marcada pela disponibilidade constante e responsabilidade, impactam diretamente na saúde emocional e no físico, logo, esse projeto de pesquisa é relevante socialmente porque busca reconhecer e dar visibilidade às demandas emocionais dessas mães atípicas, mostrando a importância para si como mulheres e cuidadoras. Além disso, a motivação por esse tema, surge devido a experiência pessoal, de mãe e irmã atípica e à atuação profissional com crianças atípicas na rede municipal de Petrolina - PE, o que permite o contato direto com mães que vivenciam essa realidade. Fortalecendo ainda mais o compromisso e reconhecimento dessa temática.

Muito se fala sobre crianças atípicas, saúde mental materna e ansiedade, mas muito pouco sobre ansiedade no contexto da maternidade atípica, onde muitas vezes, essas cuidadoras têm a suas questões emocionais silenciadas, frente às demandas abraçadas dos seus filhos, enquanto as suas, findam camufladas na "sobrecarga materna", devido à falta de conhecimento ou maneiras de enfrentamento. Visto posto, a questão-problema deste projeto de pesquisa foi: quais fatores contribuem para o surgimento e a permanência dos sintomas ansiosos e da ansiedade em mães de crianças atípicas em Petrolina?

O objetivo geral consistiu em identificar, por meio de pesquisa, a ansiedade e sintomas ansiosos de mães atípicas em Petrolina-PE, frente a rotina exaustiva como cuidadoras. Os objetivos específicos: a) analisar as variáveis que contribuem para o surgimento e manutenção da ansiedade em mães atípicas; b) descrever os sintomas ansiosos em mães não diagnosticadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REVISÃO DA LEITURA

2.1 ANSIEDADE: CONCEITOS E FATORES DESENCADEANTES

A ansiedade pode ser compreendida como uma reação normal frente a estímulos desorganizadores, mas em excesso ou sem causa proporcional, caracteriza-se como patológica (Abrata, 2011). Nos transtornos de ansiedade, muitas vezes as pessoas sabem quando seu corpo e emocional não estão funcionando de maneira adequada, porém, enfrentam uma dificuldade para lidar ou tentar controlar os sintomas, assim como diferenciar do que é patológico, pois, em algumas situações pontuais, como momentos em que o indivíduo se encontra em perigo, ele pode apresentar um sintoma ansioso, como nesse caso, a palpitação. Portanto, há uma importância para o entendimento como um todo e a diferenciação com sintomas isolados, que quando constantes, podem parecer sutis, portanto, ignorados, o que pode levar ao agravamento do quadro.

De acordo com um estudo realizado por Alves (2015), que investigou a presença de ansiedade-estado e ansiedade-traço em mães de bebês com risco ao desenvolvimento (ou seja, não necessariamente atípicos, mas com risco ao desenvolvimento, assim como uma criança atípica, podendo vir ou não a ter um diagnóstico atípico), 40% das participantes já apresentaram níveis clínicos de ansiedade-traço, que embora já se tenha uma predisposição genética, a autora observa que quanto mais grave era o quadro da criança, maiores eram os índices de ansiedade materna, indicando uma relação direta entre a condição do bebê e o sofrimento psicológico da mãe.

> Os transtornos de ansiedade são caracterizados por medo e ansiedade excessivos, bem como por alterações comportamentais associadas. O medo é a resposta emocional a uma ameaça real ou percebida, enquanto

> a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura. Os sintomas podem envolver manifestações psicológicas, como preocupação persistente, apreensão e dificuldade de concentração, e também manifestações físicas, como palpitações, tremores, sudorese, desconforto abdominal, tensão muscular e distúrbios do sono (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023, p. 220).

Sendo assim, essas diferenças demonstram que o transtorno de ansiedade se manifesta de diversas maneiras, afetando o que é considerado de extrema importância para manutenção da saúde mental, que é a saúde física e emocional. Diante disso, sabemos que existem diversos fatores desencadeantes que estão diretamente ligados a fatores biológicos, psicológicos e sociais. Desse modo, é perceptível que a ansiedade é considerada complexa e variável, devido às suas múltiplas interações com o indivíduo, não sendo resumida a uma única causa.

Partindo desse entendimento, existem múltiplas formas desse transtorno se apresentar, com suas variáveis, podendo ser: o transtorno de pânico [...], transtorno de ansiedade generalizada [...], transtorno de ansiedade social [...], Transtorno de ansiedade não especificado [...], e outros. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Uma consideração importante é que “As mulheres costumam ter duas vezes mais chances de apresentarem transtornos de ansiedade do que os homens, [...]” (Abrata, 2011, p.4). Dado que evidencia a reflexão sobre a ansiedade como um fator social desencadeante, pois, em razão de expectativas sociais e históricas em relação ao papel das mulheres, que são voltados unicamente a elas, como obrigações domésticas, cuidados com os filhos, marido, e atualmente, em alguns casos, o lado profissional, faz com que, o índice de ansiedade seja maior, devido fatores estressores em alta demanda. E seguindo essa linha, vale refletir sobre como isso chega em relação às mães atípicas, já que elas enfrentam além dessas, muitas outras demandas. Portanto, a ansiedade é um processo individual e pessoal, que depende da experiência de cada ser.

Dessa maneira, é possível analisar que a ansiedade vai muito além de uma preocupação ou medo, sendo de extrema importância o conhecimento em relação a mesma e a contribuição em pesquisa.

2.2 MATERNIDADE ATÍPICA E SEUS DESAFIOS (RELAÇÃO DA MATERNIDADE ATÍPICA E A SAÚDE MENTAL)

> O Transtorno do Espectro Autista (TEA), em concordância com o Manual de Diagnóstico e de Estatística de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5-TR), (APA, 2022), é caracterizado pelos déficits na comunicação, interação social e comportamentos restritos e repetitivos, que impacta não apenas a vida da criança, mas também a de seus familiares, especialmente as mães (DSM-5-TR, APA, 2022, apud, Moraes, et. al, 2024, p.3).

Em virtude disso, vale ressaltar que a maternidade atípica se refere a classe de mães que vivenciam a experiência de serem mães de crianças com necessidades especiais. Essa condição dos seus tão idealizados filhos, altera profunda e significativamente a vivência dessa maternidade, uma vez que, irá exigir dessa mulher cuidados adicionais a esse indivíduo, bem como sua adaptação emocional e reorganização de vida como um todo.

> Estudos demonstram que mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista frequentemente vivenciam um processo diagnóstico marcado por desafios, incluindo a escassez de profissionais especializados e longos períodos de incerteza. Essa jornada é acompanhada por intensa angústia, sendo comum o relato de preocupações quanto ao futuro dos filhos, especialmente sobre quem poderá assumir seus cuidados em caso de falecimento materno, o que constitui uma significativa fonte de estresse psicológico (Schmidt e Bosa, apud, Silva e Oliveira, 2021, p.78).

A maternidade é de um modo geral, um processo cheio de expectativas e idealizações, seja em qual for o contexto em que essa mãe esteja inserida, ela carrega em si um ideal de completude e entrega incondicional a esse filho. No entanto, quando falamos de mães de crianças atípicas, essas expectativas e exigências quanto ao cuidado e dedicação, aumentam, além de precisarem lidar com a imprevisibilidade. Essas experiências são vivenciadas de forma singular e muitas vezes solitárias por essas mães, impactando assim, a sua saúde mental. Portanto, faz-se necessário que se estenda sobre ela um olhar atento por parte da família, da Psicologia, da Saúde e da sociedade como

um todo, desenvolvendo assim políticas públicas que sejam capazes de dar visibilidade e uma vida de integridade física e mental para mãe e filho. "[...] segundo Cezar e Smeha, Relações sociais e afetivas também são colocadas de lado, contribuindo para que fiquem sujeitas a impactos físicos e mentais" (Cezar & Smeha, 2011, Collet et al., 2016, apud, Alves, et al, 2022, p. 413).

O andar solitário dessas mães diante as demandas constantes do cuidado, somadas à escassez de apoio institucional e às barreiras no acesso a serviços de saúde e educação, tornam a experiência materna desgastante e sobrecarregada, gerando impactos significativos, que marcam profundamente a vida delas, tais como: a baixa autoestima, o humor deprimido, a perda de prazer nas atividades que já desenvolvia normalmente, a diminuição da libido e a perda de interesse em relacionar-se com familiares, ou amigos. Impactadas sob altos níveis de estresse diário, que é um processo cuja origem encontra-se em fontes internas ou externas, que resultam em uma sobrecarga emocional e física, apresenta o que "Segundo Guevara, [...] pode resultar em diversos sintomas físicos e/ou psicológicos, como ansiedade, insônia, ira e depressão" (Guevara & Lipp, 1994, apud, Alves, et al., 2022, p.413).

Portanto, podemos então dizer que essas mães constroem um padrão próprio de "normalidade" reorganizando sua rotina e sua identidade materna. Sendo importante destacar que, por outro lado, a maternidade atípica não se reduz ao sofrimento, pois, muitas mulheres relatam também processos de ressignificação, fortalecimento de vínculos e descoberta de novas formas de amar e conviver com a diferença. Para que esses aspectos possam emergir de maneira saudável, é indispensável que essas mães recebam apoio psicológico, social e institucional. Fornecendo a ela a promoção da saúde mental que nesse contexto, deve priorizar o autoconhecimento que lhe proporcionará conhecer suas habilidades, força potencialidades para lidar com as demandas, dessa nova forma de reinventar-se, bem como o acolhimento, a valorização das experiências singulares e a construção de redes de suporte que reduzam o isolamento e promovam o bem-estar.

Pois, embora exista programas de apoio a famílias atípicas, esse apoio é mais voltado para o filho que, muitas vezes, precisa ficar meses em uma lista de espera para ter acesso a uma terapia fornecida no sistema único de saúde (SUS), impactando assim, o

seu desenvolvimento e consequentemente o da mãe, que precisa lidar sozinha com o desgaste emocional, já que também sofre com a espera de atendimento psicológico, isto é, quando oferecido, enquanto o adoecimento mental se agrava.

Em síntese, compreender essa relação entre maternidade atípica e saúde mental torna-se essencial para a Psicologia e para as Ciências da Saúde em geral. Trata-se de buscar meios de investigação e intervenção que possibilitem não apenas dar visibilidade às necessidades dessas mães, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas inclusivas e práticas de cuidado mais humanizadas. A relevância desta temática reside justamente na possibilidade de reconhecer o impacto que a experiência da maternidade atípica exerce sobre a subjetividade feminina e, ao mesmo tempo, propor caminhos para que o exercício da maternidade seja vivenciado de forma menos solitária, mais digna e saudável.

2.3 PSICOEDUCAÇÃO, ANSIEDADE E AUTOCUIDADO

A psicoeducação pode ser entendida como o recurso que busca informar e orientar sobre sintomas, causas e formas de enfrentamento à saúde mental. Esse processo ajuda a reduzir a desinformação e a criar estratégias práticas que podem ser incorporadas no dia a dia. Segundo Maia e Muner (2024), as intervenções psicoeducacionais voltadas para o controle da ansiedade envolvem tanto a compreensão sobre os sintomas quanto o treino de habilidades, como técnicas de relaxamento e respiração.

Sendo assim, a psicoeducação para mães atípicas desempenha um papel importante por possibilitar que elas compreendam melhor a ansiedade, reconheçam sinais de sobrecarga e encontrem apoio alternativos de acordo com a rotina e contexto de cada uma. De acordo com um relato de experiência, realizado em um Serviço de Psicologia Aplicada, destacam que “as rodas de conversa ofereceram espaço de escuta e incentivo a práticas de autocuidado, fortalecendo a percepção de suporte e diminuindo a sensação de isolamento”. (Silva et al., 2024, p. 48).

Com isso, o autocuidado deve ser pensado de forma viável e adaptada à rotina, considerando que muitas vezes essas mães não conseguem reservar grandes períodos

para si. Práticas simples, como pausas breves para descanso, pequenas atividades de lazer ou até momentos de respiração consciente, podem ter impacto positivo na redução do estresse e no manejo da ansiedade. Nesse ponto, a psicoeducação funciona também como um estímulo, ajudando a validar a importância de cuidar de si e mostrando que o autocuidado não precisa ser algo distante da realidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, pois buscou compreender a experiência das mães atípicas em sua complexidade emocional e social, valorizando seus relatos e percepções. Além de qualitativa, a pesquisa apresentou caráter descritivo, pois procurou compreender os fenômenos a partir da realidade das participantes, oferecendo um espaço para relatos subjetivos de situações vividas, sem interferência diante das mesmas. Esse tipo de investigação permitiu que as pesquisadoras registrassem e interpretassem os relatos das mães atípicas, valorizando suas experiências cotidianas e emoções diante dos desafios da maternidade. De acordo com Silva et al. (2024), compreender as vivências e sentimentos das participantes é essencial para a construção de práticas de cuidado mais empáticas e contextualizadas. Assim, a dimensão descritiva da pesquisa contribuiu para ampliar o olhar sobre as condições emocionais dessas mulheres, revelando aspectos muitas vezes invisibilizados pela rotina de sobrecarga e responsabilidade que enfrentam.

> Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. (Guerra, 2014, p. 11).

Segundo Minayo (2008), o manual destaca a importância da pesquisa qualitativa por permitir uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade estudada, reconhecendo a complexidade do comportamento humano e a influência dos contextos culturais, sociais e históricos. Diante disso, a análise de dados ocorreu de maneira dialética, permitindo interpretar o que é descritivo dentro de um contexto em que essas

mães se encontram inseridas, carregando cultura, contextos sociais e históricos. Sendo assim, a pesquisa dialético-descritiva foi de extrema importância para compreensão no contexto da maternidade atípicas e suas nuances.

Participaram da pesquisa 10 mães de crianças atípicas, na faixa de idade dos 26 aos 40 anos, residentes em Petrolina-PE, onde a seleção das participantes ocorreu de forma espontânea, a partir da disponibilidade e interesse de cada uma em colaborar com o estudo. Para garantir a privacidade dessas mães, elas foram identificadas como “Entrevistada 1”, "Entrevistada 2” e assim por diante. Na coleta de dados das entrevistas semiestruturadas, abordaram-se temas relacionados à rotina, sentimentos, estratégias, apoio institucional e social. Essas entrevistas aconteceram por meio do aplicativo WhatsApp, por áudios e mensagens. De acordo com Silva et al. (2024), o uso de recursos digitais, como chamadas e mensagens de áudio, pode funcionar como um meio efetivo de acolhimento psicológico e escuta sensível, ampliando as possibilidades de interação e de cuidado no contexto atual.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas permitiram a identificação das principais lacunas enfrentadas por essas mães. A condição psicológica vivenciada por praticamente todas as participantes, foi sobrecarga emocional, a maioria delas relataram a exaustão constante, diante as demandas de cuidados com os filhos. Algumas mães descreveram essa exaustão em suas palavras, quando perguntadas sobre como era sua rotina como mãe atípica:

“Me sinto muito cansada. Indisposta. Muita fadiga” (Entrevistada A)

“Me sinto sempre cansada e tenho dificuldades de realizar tarefas simples” (Entrevistada B)

“B. tem bastante rigidez sensorial... isso tudo exige de mim paciência e força física que muitas vezes se acaba, pois tenho que segurar para escovar os dentes, tenho que tentar vestir a roupa à força...o que deixa a rotina bastante estressante. (Entrevistada C)

"Não conseguir ter vida social, não conseguir fazer uma faculdade, ter um emprego, ter amigos, convívio social, ter de fato uma vida própria... vivo 100% em função de outra pessoa, 24 horas." (Entrevistada D)

"Me vejo impaciente em meio a rotina, por tudo explodo, choro, brigo com as pessoas...me sinto como se fosse explodir a qualquer momento." (Entrevistada E)

Segundo Margis et al. (2003), a exposição frequente e prolongada ao estresse pode levar a uma ativação fisiológica contínua, o que acaba esgotando os recursos do indivíduo e favorecendo o surgimento de diferentes transtornos psicofisiológicos, além de aumentar a predisposição ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade.

Foi possível observar que a exaustão veio também em sintomas físicos da ansiedade, destacaram algumas mães os seus sintomas:

"Palpitações, sudorese, tremores, falta de ar, tensão muscular e dores de cabeça constantes."

Esses achados são compatíveis com manifestações fisiológicas de ansiedade descritas no DSM-5. No manual, sintomas como palpitações, sudorese, tremores, falta de ar e tensão muscular podem aparecer em quadros ansiosos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Muitas relataram sobre o medo e insegurança que acompanha o cotidiano de cada uma, mais especificamente em relação ao futuro dos seus filhos, relatando um constante estado de alerta. Se expressando da seguinte maneira:

"Tenho medo que meu filho no futuro possa sofrer diante das dificuldades." (Entrevistada C)

"Nunca mais me senti em paz. Nunca mais relaxei." (Entrevistada A)

"Quando assino a frequência das terapias... penso que está mais próximo de terminar... me sinto impotente por não conseguir dar a ele o que ele precisa." (Entrevistada H)

"Sinto um medo diário em relação a como vai ser daqui uns anos, é tudo muito imprevisível para mim." (Entrevistada I)

Com isso, foi possível analisar o quanto isso intensifica uma possível ansiedade, uma vez que no DSM-5 fala sobre características como: preocupação excessiva,

apreensão antecipatória, relacionados a características da ansiedade. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Através da entrevista também podemos identificar a ansiedade em uma das mães que faz acompanhamento com o psiquiatra, ela diz :

“Iniciei o acompanhamento com uma psicóloga e uso medicamento, por indicação do psiquiatra, após ser diagnosticada com ansiedade generalizada.” (Entrevistada C)

Todas elas vivem em função dos seus filhos, como mostram as seguintes falas: “Não conseguir ter vida social... viver 100% em função de outra pessoa” (Entrevistada D)

“Vida social quase não tenho... me sinto falha.” (Entrevistada J)

“Isolamento social... solidão também é algo presente na minha nova vida.” (Entrevistada A)

Mesmo elas reconhecendo a importância do autocuidado elas relatam: “Preciso muito de autocuidado, mas a correria é grande.” (Entrevistada B)

“Sempre que tento fazer algo por mim, acabo me desgastando.” (Entrevistada C) “Não tenho tempo e nem sobra dinheiro pra mim.” (Entrevistada D)

Segundo Silva et al. (2024), ações que promovem o autocuidado entre mães de crianças com necessidades especiais — como rodas de conversa, suporte emocional e práticas de fortalecimento pessoal — ajudam a diminuir sentimentos de sobrecarga e isolamento, favorecendo a prevenção da ansiedade e do esgotamento.

Uma rede de apoio é essencial quando falamos em maternidade atípica, relataram algumas mães:

"Minha maior rede de apoio sou eu...” (Entrevistada E) “Não me sinto apoiada.” (Entrevistada I)

Outras mencionam o apoio que recebem:

“Graças a Deus eu tenho muito apoio da família.” (Entrevistada J)

Elas relataram também a dificuldade ao acesso ao SUS, principalmente em relação ao cuidado integrado (pois de todas, apenas uma tem acesso a terapia via particular) e também em relação aos vários desafios que enfrentam no dia a dia, agravado o cenário de ansiedade na maternidade atípica.

Os resultados mostram que a maternidade atípica é marcada pela sobrecarga emocional, conforme aponta Silva et al. (2024), que destacam a intensidade das demandas de cuidado e seu impacto no bem-estar das cuidadoras. Os relatos mostram que essa sobrecarga não é apenas física, como também emocional, devido à rotina exaustiva, essas mães demonstram fortemente as preocupações e o acúmulo de responsabilidades, principalmente quando não se tem uma rede de apoio.

Para finalizar a entrevista fizemos o seguinte questionamento: o que você acredita que poderia ajudar mães atípicas a se sentirem mais acolhidas e cuidadas? Respondem:

"Muitas coisas mudariam se houvesse mais escuta e apoio. Eu não choraria tanto, não passaria noites em branco pensando no futuro, nem precisaria bater boca com os outros por direitos dos meus filhos" (Entrevistada F)

"As intenções precoces deveriam se preocupar não apenas com as crianças, mas também com os pais...Depois do diagnóstico do meu filho, ninguém me preparou para o depois..." (Entrevistada C)

Dentre várias outras respostas nesse sentido, enfatizando a falta de apoio psicológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou da experiência de mães de crianças atípicas, buscando compreender como a rotina de cuidados afeta o emocional de cada uma, considerando a ansiedade como fator de importância para análise nesse contexto. O objetivo foi identificar as variáveis que contribuíram para a ansiedade como também os sintomas ansiosos. Os resultados mostraram que a rotina é marcada por cansaço, ansiedade e sobrecarga emocional.

A pesquisa foi limitada pelo número pequeno de participantes. Recomenda-se que estudos futuros incluam um grupo maior de mães, explorando estratégias de apoio psicológico, social e institucional, garantindo o bem estar dessas mães.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; FARINAZZO, A. C. P. G.; BIAZI, P. H. G. **Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: revisão nacional.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FAMILIARES, AMIGOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS AFETIVOS (ABRATA). **Transtorno de ansiedade: manual informativo.** São Paulo: Planmark Editora, 2011.

CEZAR, P.; SMEHA, L. **Repercussões do autismo no subsistema fraterno na perspectiva de irmãos adultos.** Estudos de Psicologia, v. 33, n. 1, p. 51-60, 2016.

CHEMELLO, M. R.; LEVANDOWSKI, D. C.; DONELLI, T. M. S. **Ansiedade materna e maternidade: revisão crítica da literatura.** Interação em Psicologia, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 77-92, 2017.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa: suporte ao trabalho de conclusão de curso (TCC).** Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

GUEVARA, A.; LIPP, M. **Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress (ISS).** Estudos de Psicologia, p. 3-19, 1994.

MAIA, G. B.; MUNER, L. C. **Maternidade atípica: o estresse das mães cuidadoras de crianças com o transtorno do espectro autista.** Revista Cathedral, Boa Vista, v. 6, n. 2, 2024.

PASTORELLI, S. O. S.; VIANA, C. T.; BENICASA, M. G.; et al. **Análise comparativa entre os aspectos emocionais de mães de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista e mães típicas.** Amostra Científica, 2024.

SCHMIDT, C.; BOSA, C. A. **O impacto do diagnóstico de TEA nas dinâmicas familiares: uma análise das preocupações maternas.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 27, p. 41-56, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/. Acesso em: 10 set. 2025.

SILVA, E. L.; SOUSA, A. L. M.; MACIEL, C. F.; et al. **Serviço de Psicologia Aplicada como instrumento de apoio às cuidadoras de crianças com Transtorno do Espectro**

Autista (TEA). Scientia – Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, Sobral, v. 8, n. 14, p. 45-54, 2024.

SILVA, I. C.; GUIMARÃES, B. C. B.; SILVEIRA, C. de P.; TAKESHITA, I. M. **Promoção do autocuidado para mães de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES).** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 9, e16459, 2024.

SOARES, C. C. D.; CALOU, A. L. F.; SANTOS, W. A.; SILVA, C. M. R.; DUTRA, I. J. P. **Maternidade atípica e qualidade de vida: vivências de mães após o diagnóstico de TEA.** Revista Acadêmica de Estudos Interdisciplinares, v. 5, n. 1, p. 339-348, 2025.

ARTIGO

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTENÇÃO PARA O BULLYING NA FACAPE

Emily Ketlin de C. Escolario Silva
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina-FACAPE

Vagner Martins da Silva Caldas
Bacharelando em Psicologia
Faculdade de Petrolina- FACAPE

Waitusy Rodrigues de Araújo
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina -FACAPE

Wildemara Soares dos Santos
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina- FACAPE

RESUMO: Esse estudo trata do bullying na Faculdade de Petrolina-FACAPE- e a maneira que ele afeta a saúde mental e o desempenho acadêmico da vítima. Descreve a ambiguidade no regimento interno dessa IES nas ações de prevenção e combate. O objetivo geral desse estudo foi analisar o regimento interno da Faculdade de Petrolina-FACAPE. Esse estudo tem como base teórica os estudos de Silva & Rosa (2011). Esses autores afirmam que é necessário compreender o bullying e seus diversos impactos na inter-relação com o setor acadêmico e os desafios da formação dos professores para lidar com esse tipo de comportamento agressivo. Essa intimidação sistemática torna o ambiente estudantil frágil e suscetível a mais comportamentos aversivos. Este trabalho foi de cunho qualitativo. O corpus dessa pesquisa foi a análise do regimento interno da FACAPE para descrição de dados descritivo. Esse estudo aponta para a possível ausência de ações eficazes que conscientizem, previnam e deem suporte aos alunos da FACAPE, sendo imprescindível incluir no regimento ações que intervenham o bullying.

Palavras-chave: Bullying. Aflição. Sofrimento. Agressão

ABSTRACT: This study addresses bullying at the Faculty of Petrolina-FACAPE- and how it affects the mental health and academic performance of the victim. It describes

the ambiguity in the internal regulations of this institution regarding prevention and combat actions. The general objective of this study was to analyze the internal regulations of the Faculty of Petrolina-FACAPE. This study is based on the theoretical studies of Silva & Rosa (2011). These authors state that it is necessary to understand bullying and its various impacts on the interrelation with the academic sector and the challenges of teacher training to deal with this type of aggressive behavior. This systematic intimidation makes the student environment fragile and susceptible to more aversive behaviors. This work was qualitative in nature. The corpus of this research was the analysis of the internal regulations of FACAPE for descriptive data description. This study points to the possible absence of effective actions that raise awareness, prevent and support FACAPE students, making it essential to include actions in the regulations that intervene in bullying.

Keywords: Bullying. Distress. Suffering. Aggression.

1 INTRODUÇÃO

O bullying é um comportamento agressivo que humilha e zomba de certa pessoa ou de um grupo. No ambiente educacional, ele afeta não apenas a saúde física e emocional, mas também o desenvolvimento acadêmico. Essa realidade é de extrema importância para que instituições de ensino superior, como a FACAPE, assumam um papel ativo no enfrentamento dessas práticas, promovendo um ambiente seguro e respeitoso. Reconhecer que o bullying é um problema não apenas individual, mas também social e um passo fundamental para a mudança.

Ao analisar o regimento interno da FACAPE, nota-se pouca clareza quanto às ações de combate e prevenção ao bullying, o que representa um desafio importante para a transformação. Essa lacuna pode resultar em um ambiente vulnerável a práticas que prejudicam os estudantes e o corpo docente. Dessa forma, a instituição deve buscar políticas de prevenção e contenção para o bullying, garantindo um espaço seguro e respeitoso para todos. Portanto, este estudo investiga como a FACAPE se mobiliza para prevenir e controlar o bullying. Para isso, é fundamental que a instituição deixe explícita, em seu regimento, a importância de um ambiente seguro para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes para que sejam futuros profissionais éticos e

comprometidos com um mundo inclusivo e justo. Assim, fica evidente a importância da FACAPE na promoção da saúde mental e do bem-estar de seus alunos, contribuindo para a formação de indivíduos preparados para enfrentar uma sociedade marcada por injustiças e exclusões sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Silva & Rosa (2011) compreendem que o bullying tem impactos na vida acadêmica e pessoal de alunos, produzindo desafios na formação dos professores para lidar com este tipo de comportamento agressivo. O bullying causa estado de aflição à vítima. Pedra & Fante (2008) afirmar que ele vai além do intimidador e inclui insultos, apelidos, humilhações, marcados por um desequilíbrio de poder entre o intimidador e a vítima. Fante (2005) distingue o bullying de meros conflitos cotidianos. O gressor está em posição de vantagem, de forma física, social e emocional.São graves as ações do bullying para as vítimas. Os intimidadores são aqueles que assistem. Lopes Neto (2005) descreve que as vítimas podem sofrer depressões e dificuldades nas relações e na aprendizagem, e se tornam agressivas. Silva e Rosa (2011) afirmam que o impacto das vivências ressoa no quadro acadêmico, na vida social e emocional, com a importância das pessoas que assistem a estas cenas de agressões verbais e sociais, as quais, ao não agirem, ajudam a perpetuar o problema. O cenário para o bullying, nos anos de formação social, é intensa entre o 6º e 9º anos, conforme Pedra & Fante (2008). É o palco de desafio e de valores que alimenta a intolerância do intimidador. Freire e Aires (2012) afirmam que o bullying varia com o contexto local da área escolar. O combate exige diagnóstico, cuidado e intervenções que envolvem a família os docentes e discentes, o cotidiano da escola, ao invés de ter as punições.

Segundo Garcia, Vecchiatti e Marta (2013, P. 5)

> O bullying é uma das mais cruéis manifestações da violência no ambiente de ensino, pela qual o agressor vai paulatinamente destruindo a autoestima do agredido mediante uma série de ofensas e humilhações públicas perante os outros colegas de classe e perante a escola.

O bullying é um grande adoecedor mental, que desestabiliza o ser, tornando-o mais suscetível ao fracasso acadêmico e emocional, enfraquecendo os laços sociais (Garcia; Vecchiatti; Marta, 2013).

> Dificilmente haverá alguém que não tenha presenciado as mais diversas formas de perseguições perpetradas por alunos populares e/ou de personalidade forte contra alunos tímidos e/ou introvertidos, normalmente aqueles mais isolados e de poucos amigos. (Garcia; Vecchiatti; Marta, 2013, p. 6).

Diante disso, fica claro que a sociedade não é ensinada a ser catalizadora de atos violentos, já que grande parte das pessoas presencia o bullying e não toma nenhuma atitude, apenas deixa acontecer. Nesse sentido, fica perceptível a importância de preparar alunos a se posicionarem diante de atitudes que desestabilizem o ser de alguma forma, transformando-se em grandes agentes de mudança (Garcia; Vecchiatti; Marta, 2013).

> A prática do bullying prejudica a produção do aluno, impedindo-o de pensar por si mesmo e agrava sua condição de vítima, razão pela qual é indispensável que todos os envolvidos com a educação se conscientizem sobre a gravidade desse problema e elaborem planos de ações a serem desenvolvidos nas instituições educacionais, já que as consequências da marginalização social no ensino superior são gravíssimas e se estendem para toda a sociedade. (Garcia; Vecchiatti; Marta, 2013, P. 10).

Nesse sentido, fica clara a importância de políticas para contenção e prevenção do bullying, por ser um grande adoecedor físico e mental (Garcia; Vecchiatti; Marta, 2013).

3 TRILHA METODOLÓGICA

A pesquisa científica é uma das principais formas de construção do conhecimento. Um processo organizado, planejado e crítico, que utiliza o método científico para produzir ou confirmar saberes, buscando explicações com embasamento científico que possam garantir precisão nos resultados. Seu propósito é estimular o

avanço da ciência e da tecnologia, gerando benefícios para a sociedade. Dessa forma, possibilita um entendimento crítico e fundamentado na realidade de cada pessoa.

O estudo científico constitui-se como um instrumento essencial para compreender os fatores que afetam a saúde mental e propor intervenções voltadas ao bem-estar das pessoas.

> De acordo com o regimento interno da FACAPE, não há menção explícita sobre bullying, documento aborda diversas normas relacionadas ao comportamento estudantil, condutas disciplinares, direitos e deveres dos estudantes, mas não cita diretamente o termo "bullying" ou políticas específicas para lidar com essa ocorrência no ambiente acadêmico. O que reforça o desafio indicado no projeto de estudo para a inclusão temática dessas nas normas da instituição.

O tipo de pesquisa utilizada nesse estudo foi a qualitativa-descritiva-bibliográfica e o instrumento, o formulário.

O formulário teve por objetivo compreender a abordagem feita pelo Regimento Interno da FACAPE no que diz respeito ao bullying, o qual destaca o respeito à pessoa humana, à ética e à responsabilidade social como pilares da vida acadêmica (Art. 109, inciso I e II).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O corpus dessa pesquisa foi o Regimento Interno da Faculdade de Petrolina (FACAPE). Esse documento foi aprovado em reunião conjunta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Deliberativo Autárquico (CDA). Entrou em vigor na vigência a partir do semestre subsequente (Art. 120) à sua aprovação, datada de 10 de março de 2020. Esse documento tem aproximadamente 100 páginas, contendo 120 artigos (Art. 118 e 120), distribuídos em vários capítulos e anexos. Tal documento está no portal do aluno da FACAPE para ser acessado.

Condutas, conforme o Regimento Interno da FACAPE, que os alunos desta instituição devem seguir:

Deveres dos alunos

• Art 19: O estudante, ao se matricular, adquire vínculo formal com o curso, obrigando-se aos deveres e beneficiando-se dos direitos institucionais. • Art 109: É dever do estudante respeitar colegas, professores e servidores, mantendo conduta compatível com os princípios éticos e morais da instituição. • Art 110: são considerados infrações disciplinares as ações que atentem contra a integridade física, moral ou psicológica de qualquer membro da comunidade acadêmica. • Regimento disciplinar: Define o respeito, a ética e a convivência harmoniosa como princípios essenciais á vida universitária.
De que forma os estudantes da FACAPE compreendem e aplicam os deveres de respeito e ética previstos nos Artigos 19 e 109 do regimento, e como isso impacta a ocorrência de casos de bullying, conforme as infrações descritas no Artigo 110 e o regimento disciplinar? Condutas que os alunos desta instituição devem seguir: • Art 19: O estudante, ao se matricular, adquire vínculo formal com o curso, obrigando-se aos deveres e beneficiando-se dos direitos institucionais. • Art 109: É dever do estudante respeitar colegas, professores e servidores, mantendo conduta compatível com os princípios éticos e morais da instituição. • Art 110: são considerados infrações disciplinares as ações que atentem contra a integridade física, moral ou psicológica de qualquer membro da comunidade acadêmica. • Regimento disciplinar: Define o respeito, a ética e a convivência harmoniosa como princípios essenciais á vida universitária.
Como a FACAPE está garantindo a formação ética e justa dos estudantes e promovendo um ambiente inclusivo para prevenir e combater o bullying na comunidade acadêmica? Contribuição da faculdade para as profissões:

- Art 5°: a missão da FACAPE é formar cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e contribuir para uma sociedade mais ética e justa.
- Título V - Da comunidade Acadêmica: Reforça o compromisso institucional com o respeito à dignidade humana e com o fortalecimento de um ambiente inclusivo e cooperativo. A pesquisa busca identificar lacunas entre o Regimento institucional.

4.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ausência de Bullying :O termo “bullying” não consta em nenhum artigo do regimento, que trata das regras, direitos, deveres e condutas disciplinares na instituição.

Artigos relacionados a condutas disciplinares e penalidades:

- Art. 105 a 110 - Regime Disciplinar
- Art. 105: Espera-se do estudante comportamento íntegro, respeito e conformidade com o ambiente universitário.
- Art. 106: Sanções disciplinares são advertência, repreensão, suspensão e exclusão.
- Art. 108: Direito de defesa assegurado ao estudante acusado.
- Art. 109: As infrações disciplinares incluem atos contra a integridade física e moral da pessoa (potencial enquadramento para casos de bullying).
- Art. 110: Exemplos de faltas passíveis de sanção incluem agressão, ofensa, assédio e perturbação da ordem no ambiente da faculdade.

Art. 103 - Direitos dos Estudantes

- Direito a ser respeitado em sua história de vida e características pessoais e sociais.
- Direito ao atendimento adequado e avaliação coerente.

Art. 104 - Deveres dos Estudantes

- Cumprir as normas da instituição e apresentar conduta moral e ética.
- Receber novos estudantes sem constrangimento.

Como pode ser percebido, no conteúdo do regimento pesquisado, não há descrição ou menção específica ao termo “bullying” ou à sua definição e tratamento dentro da faculdade. Apesar de tratar detalhadamente de condutas disciplinares, infrações, avaliações, direitos e deveres, o documento não aborda diretamente o conceito ou as medidas específicas contra o bullying.

4.2 COMO INSERIR A QUESTÃO BULLYING NO REGIMENTO

Para inclusão da questão do bullying na FACAPE, recomenda-se:

Definição específica de bullying em conformidade com as legislações pertinentes, esclarecendo que inclui:

- Agressão física, verbal, psicológica e virtual.
- Atos de humilhação, exclusão e ameaças repetidas.

1. Incorporação de deliberações específicas baseadas nas já disposições do Artigo 106, podendo ir de advertências à exclusão, de acordo com a gravidade.
2. Criação de um procedimento formal para:
    - Denúncia, investigação e apuração dos casos com sigilo e proteção das partes envolvidas.
    - Garantia do direito de defesa (art. 108).
3. Prevenção e conscientização:
    - Campanhas educativas.
    - Canal de acolhimento para vítimas e autores.
4. Parcerias institucionais para capacitação e apoio psicológico.
    - Criar um artigo específico definindo bullying conforme legislações federais e estaduais vigentes, por exemplo:
    - Caracterização do bullying (físico, verbal, psicológico e virtual).

- Exemplos de condutas que configuram o bullying, como agressões, humilhações, ameaças repetidas, exclusão social forçada, entre outros.
- Deliberar deliberações claras para práticas de bullying, homologações com as já previstas para infrações disciplinares (advertência, repreensão, suspensão e exclusão).
- Incluir procedimentos de denúncia, investigação e apuração de casos de bullying de forma sigilosa e protegida, com garantia de direito de defesa para todas as partes.
- Criar canais de acolhimento e orientação para vítimas e autores, promovendo a conscientização e a prevenção por meio de campanhas educativas.

Devem ser estabelecidas parcerias com órgãos especializados em proteção contra violência escolar para capacitação de equipes e atendimento especializado. O ambiente escolar deve funcionar como uma rede de apoio que promova o cuidado mútuo e a associação coletiva, espelhando-se em um mundo melhor. O bullying produz ofensas irreparáveis para quem sofre de maneira direta e frequente dos praticantes. Assim, propõe-se a inclusão de um capítulo ou seção específica no Regimento Interno, com redação similar abaixo sugerida:

CAPÍTULO [XX] - DA PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING E AO ASSÉDIO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Art. [XX]. A [Nome da Faculdade] repudia veementemente a prática de intimidação sistemática (bullying), assédio moral, psicológico, sexual, e qualquer outra forma de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, que cause dor, sofrimento, humilhação ou exclusão social no âmbito de suas dependências ou em atividades a ela relacionadas.Art. [XX+1]. Constituem objetivos da instituição no combate a essas práticas:

I - Promover a cultura do respeito mútuo, da ética e da valorização das diferenças individuais;

II - Capacitar docentes, discentes e equipe técnico-administrativa para a identificação, prevenção, orientação e solução de conflitos;

III - Assegurar canais de denúncia seguros, sigilosos e acessíveis a toda a comunidade acadêmica;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo analisou o regimento interno da FACAPE e apontou ações que podem prevenir o bullying. Apesar do regimento trazer princípios de ética, respeito e convivência harmoniosa, não existe menção direta ao termo "bullying", o que é uma lacuna institucional importante. Essa brecha pode resultar em um ambiente vulnerável a práticas que prejudiquem a saúde mental dos estudantes, afetando simultaneamente o desenvolvimento acadêmico deles. Muitas vezes, os acadêmicos que sofrem bullying acabam diminuindo o próprio potencial acadêmico. Isso acontece porque, em sua percepção, apresentar resultados pode gerar mais perseguições e exclusões. Para evitar e se proteger, a vítima prefere fugir dos que praticam o bullying, mas isso significa estar abrindo mão de seus princípios, sonhos e conquistas. É uma forma de se adaptar de maneira dolorosa a um ambiente desfavorável. Essa atitude revela um impacto psicológico do bullying, que não atinge apenas a autoestima, mas a realização pessoal e o percurso acadêmico. Diante disso, a sugestão é a de que outros estudos pesquisem a necessidade que as IES têm de implementar nos seus regimentos internos ações que previnam e combatam o bullying no ambiente estudantil.

REFERÊNCIAS

DRESCH, M. A.; TREVISOL, D. C. (2011). **Consequências do bullying para alunos, professores e comunidade escolar**. In: Estudos recentes sobre bullying escolar no Brasil. Revista Psicologia Escolar e Educacional, 15(2), 399-410.

EINARSEN, S. (2000). **Harassment and bullying at work:** Epidemiological and psychological aspects. Journal of Work Environment Health, 26(5), 381-382.

FANTE, CLEO; PEDRA, JOSÉ AUGUSTO. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 142 p. ISBN 978-85-363-1366-5.

FREIRE, E. S., & AIRES, M. A. (2012). **A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying**. Psicologia Escolar e Educacional, 16(2), 215-224.

GARCIA, C.; VECCHIATTI, C.; MARTA, S. (2013). **Incidência do bullying nos cursos de administração e contabilidade**: uma análise da percepção dos discentes. Revista Psicologia Escolar e Educacional, 17(2), 259-268.

LOPES NETO, A. A. (2005). **Bullying:** comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro), 81(5 Supl), S164-S172.

PEREIRA, E. A.; FERNANDES, G.; DELL'AGLIO, D. D. (2022). **O bullying escolar na legislação brasileira**: uma análise documental. Educação e Pesquisa, 48, e249984.

SILVA, E. N., & ROSA, E. C. S. (2011). **Bullying na formação docente?** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

ARTIGO

INFÂNCIAS PERDIDAS: ADULTIZAÇÃO INFANTIL – OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS, ESTRATÉGIAS E PREVENÇÃO EM UM CONTEXTO URBANO, UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PETROLINA-PE

Alícia Gomes Menezes
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Larissa Thomé Gurgel Coelho
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

Maria Beatriz Freire Lima Guimarães
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina – FACAPE

RESUMO: Introdução: esse estudo tem como foco principal a análise do fenômeno da adultização de crianças e adolescentes, entendido como o processo pelo qual os mesmos são cobrados e tratados como se fossem adultos, desconsiderando as fases naturais de seu desenvolvimento. **Objetivo:** este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar a realidade das crianças e adolescentes de Petrolina-PE dentro do contexto de adultização e os reais impactos que ela pode causar na vida cotidiana da infância. **Fundamentação teórica:** a adultização infantil é um fenômeno social que priva crianças de vivências adequadas à sua fase de desenvolvimento, impondo-lhes comportamentos, responsabilidades e papéis sociais precoces, o que reforça estereótipos de gênero e sustenta o machismo estrutural. Adultizar precocemente uma criança e explorar sua imagem nas redes sociais é uma forma de violência, com um impacto emocional que pode ser devastador. (Sabrina Matos. Art unifor.). Nas redes sociais, esse processo é intensificado pela exposição da imagem infantil em perfis comercializados, onde crianças atuam como "influencers mirins", muitas vezes sem consideração pelo seu bem-estar ou saúde mental. O fenômeno exige uma base teórica sólida para ser compreendido, pois envolve dimensões sociais, psicológicas e culturais, evidenciando a necessidade de refletir sobre a proteção da infância frente a pressões adultas e mercadológicas. **Metodologia:** esse estudo é de cunho qualitativo. O instrumento de

pesquisa será entrevista semiestruturada. O método de análise de dados será o dialético-descritivo. **Resultados:** este trabalho é uma pesquisa em andamento. Esse estudo aponta a importância da compreensão da adultização e a necessidade de políticas públicas que abordem o tema e ofereçam apoio protetivo da infância como fase essencial para desenvolvimento.

Palavras-chave: Adultização. Infância. Saúde mental. Desenvolvimento.

ABSTRACT: The process of childhood adultification is complex, affecting countless children and adolescents worldwide. It refers to the phenomenon of exposing children to behaviors and responsibilities that are not appropriate for their age group. In the local context of Petrolina, we find many social, economic, and educational challenges. This work is a highly relevant tool, as it can help to understand possible causes and consequences and to create different strategic ways to combat it. Firstly, we can cite social, economic, and educational factors as contributing to adultification. Many families in Petrolina live in conditions of social vulnerability, which leads children to take on responsibilities such as working to help at home and caring for their younger siblings. Studying this type of reality can be a significant contribution, presenting meaningful data to guide effective public policies. Furthermore, this work plays a crucial role in raising awareness in society in general; in many cases, adultification is normalized with nicknames given to children such as "mature child" or "miniature adult," which influences the romanticization of this phenomenon. It is essential to publish studies that demonstrate the negative impacts this has on the lives of children and adolescents, as well as the psychological, emotional, and social harm it causes, in order to abolish this practice and promote a protective perception of child development.

Keywords: Adultification. Childhood. Mental health. Development.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como foco principal a análise do fenômeno da adultização de crianças e adolescentes, entendido como o processo pelo qual os mesmos são cobrados e tratados como se fossem adultos, desconsiderando as fases naturais de seu desenvolvimento.

O fenômeno pode ocorrer em diferentes formas e contextos, seja por meio de cobranças emocionais, responsabilidades domésticas, comportamentos e pressões inadequadas para a idade, exposição precoce de responsabilidades, sexualização precoce ou expectativa comportamental e está frequentemente relacionado a marcadores sociais como classe e gênero. Embora muitas vezes naturalizada no cotidiano, a adultização tende a trazer sérios impactos para o desenvolvimento psicológico e social de crianças e adolescentes.

Dessa forma este estudo propõe buscar compreender as situações em que a adultização ocorre, e suas principais causas e consequências, bem como refletir sobre estratégias que contribuam para o enfrentamento dessa problemática no ambiente educacional, familiar e social mais amplo. Trata-se de uma temática de extrema relevância, pois permite viabilizar sobre práticas que muitas vezes são inviabilizadas e afetam diretamente o direito ao pleno desenvolvimento infantil.

Os impactos psicossociais dessa prática são diversos, incluindo ansiedade, estresse, insegurança e dificuldades na formação da identidade.

Diante disso, se faz essencial compreender as causas desse fenômeno elaborando e implementando estratégias de prevenção que garantam a proteção dos direitos da infância e adolescência conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Assim, a análise crítica desse tema se mostra fundamental para promover uma sociedade justa e atenta as necessidades reais do desenvolvimento infantojuvenil.

A adultização pode gerar impactos psicossociais significativos, como baixa autoestima, ansiedade, dificuldades de socialização, adoecimento psíquico e comprometimento do rendimento escolar. O consumo e a mídia também reforçam fortemente a influência nesse processo contribuindo para a moldagem da construção de uma identidade infantil por comportamentos ou papéis típicos da vida adulta, comprometendo o desenvolvimento natural, emocional, psicológico, social e educacional de crianças e adolescentes. Além disso, recentes episódios divulgados na imprensa têm exposto casos de adultização nas redes digitais alertando para o risco da superexposição de crianças e adolescentes a internet.

Apesar de se fazer presente no cotidiano de muitas famílias brasileiras, a adultização ainda é pouco discutida de forma crítica, principalmente nos ambientes escolares e meios de comunicação. A falta de entendimento sobre os impactantes desse processo pode normalizar que crianças e adolescentes se comportem como adultos. No Brasil, grandes contribuintes para o agravamento desse fenômeno são fatores como a desigualdade social, erotização precoce, exposição excessivas as redes digitais e a falta de políticas públicas eficazes de proteção infantojuvenil.

A realização deste trabalho diante desse cenário, busca aprofundar o debate sobre a adultização, afim de identificar suas manifestações, causas e consequências na vida das crianças e adolescentes. Promovendo ações educativas, preventivas e de conscientização junto à comunidade. Além disso, a pesquisa visa fortalecer o fornecimento de subsídios para profissionais da educação, psicologia, serviço social, e áreas afins, promovendo estratégias de conscientização para o enfrentamento do problema. Ao ampliar o conhecimento da problemática é possível contribuir para a formação de políticas públicas e práticas pedagógicas que respeitem e valorizem o tempo da infância.

Ao identificar os efeitos e causas da adultização será possível propor estratégias de enfrentamento sensibilizando famílias, educadores, profissionais da saúde e a sociedade em geral sobre devida importância do desenvolvimento natural e saudável, o direito ao brincar e a construção gradual da autonomia infantojuvenil. A relevância social e formativa deste trabalho torna evidente a urgência de refletir e agir sobre esse fenômeno que ameaça diretamente o bem estar e os direitos de crianças e adolescentes

A infância e adolescência são fases fundamentais para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos indivíduos que são marcadas por descobertas e aprendizados. No entanto a antecipação de etapas naturais, pode gerar impactos significativos na saúde mental dos jovens, expondo a problemas como distorção de imagem, baixa autoestima, ansiedade, problema de socialização. Apesar da crescente exposição desse problema, especialmente em casos recentemente divulgados nas mídias digitais, ainda são escassas as iniciativas de enfrentamento efetivo. Diante disso, a questão problema desse estudo de é: Quais estratégias adotar para abolir a adultização de crianças e adolescentes na cidade de Petrolina PE.

Os objetivos deste estudo compreendem, em primeiro lugar, o objetivo geral, que é analisar a realidade das crianças e adolescentes de Petrolina–PE dentro do contexto de adultização e os impactos que esse fenômeno pode causar na vida cotidiana da infância. Além disso, incluem-se os objetivos específicos, que envolvem identificar, sob uma perspectiva pedagógica, os sinais de adultização presentes nas escolas do município; analisar como a facilidade de acesso às redes digitais contribui para essa adultização, afetando o desenvolvimento natural da infância; e descrever as consequências sociais, emocionais e educacionais desse processo, indicando possíveis estratégias de prevenção e cuidado.

2 RAÍZES HISTÓRICAS E A REDESCOBERTA DA INFÂNCIA

O entendimento de que a adultização é um fenômeno que necessita de uma base teórica é essencial para a abordagem neste artigo, pois trata-se de uma problemática que envolve aspectos sociais, psicológicos e culturais. Se trata de um processo complexo que expõe precocemente a criança ou adolescente a comportamentos responsabilidades e até papeis sociais que não cabem na sua faixa etária e não tendo todo preparo necessário para lidarem com tais experiências por ainda não possuir a cognição necessária para desempenha-los.

Desde a Idade Média a infância não possuía direitos e cuidados especiais, devido ao fato de não ser vista com devida distinção de fases, as crianças eram tratadas como “mini adultos” sendo inseridas nesse mundo a partir de aproximadamente seus sete anos de idade e começar a aderir responsabilidades indevidas para essa fase da vida, como a de trabalhar e aprender tarefas do dia a dia, trabalhos braçais sem qualquer preocupação com a sua maturidade física e emocional, a infância não existia como entendemos hoje não havia nenhum tipo de cuidado e proteção especial necessário.

O escritor e historiador Philippe Ariès afirma em sua obra História Social da Criança e da Família (1978) que na sociedade medieval não existia conceito de infância, as crianças passavam da fase de “dependência total” para participação ativa da fase adulta devido a necessidade econômica e a ausência de uma cultura que delimitasse essas

fases do desenvolvimento, sendo rapidamente inseridas nesse universo adulto. Pinturas e registros da época retratam crianças com feições e vestimentas adultas evidenciando essa percepção.

Somente nos séculos XVII e XVIII se iniciou um fortalecimento de ideias na estrutura familiar e educacional impulsionando a se construir uma noção da infância como um período importante de formação e que exigia cuidado, proteção e educação diferenciada. No campo da Psicologia o autor Jean Piaget por exemplo, foi fundamental pois, desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo da criança que defendia a naturalização das fases do desenvolvimento e mostra como elas passam por seus estágios naturais de desenvolvimento o que contribuiu diretamente para a compreensão da infância e seus cuidados passando a ser vista não só como uma fase preparatória para a vida adulta, mas como uma fase cheia de enriquecimento que exige atenção e cuidado da família, escola e sociedade.

3 A SUPEREXPOSIÇÃO INFANTIL NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Atualmente a exposição e exploração de crianças e adolescentes nas redes digitais está cada vez maior e comum, isso implica no crescente número de crianças que passam por um processo de adultização precoce. Adultizar precocemente uma criança e explorar sua imagem nas redes sociais é uma forma de violência, com um impacto emocional que pode ser devastador. (Matos, 2025) A internet é uma ferramenta poderosa de entretenimento e comunicação, mas também tem se tornado um ambiente de risco, especificamente para os menores de idade que muitas vezes são inseridos nessa zona digital de forma prematura e sem devida supervisão dos responsáveis.

A falta de supervisão parental é um dos principais fatores de risco que contribuem para essa superexposição infantil, visto que muitos responsáveis desconhecem os perigos associados as plataformas digitais das crianças ou até mesmo participam ativamente visando muitas vezes ganhos financeiros. O psicólogo Eduardo Girão cita “estamos diante de um cenário que não apenas pais ou responsáveis exploram seus filhos em troca

de likes ou dinheiro, mas também empresas como META e TIKTOK permitem que esses conteúdos sejam divulgados e, pior, monetizados."

Outra perspectiva relevante é o acesso fácil e desregulado a internet que facilita a conexão e o contato frequente de crianças a conteúdos inadequados para sua idade sem qualquer tipo de controle de tempo de uso e cuidado com conteúdo assistidos por elas. Essa antecipação com o ambiente virtual na infância pode levar a adultização havendo mudanças em seus comportamentos chegando a imitar a forma de falar, gesticular, se comportar que são estimulados por esses conteúdos inapropriados contribuindo para a mudanças significativas em seu comportamento.

A exploração da imagem infantil nas plataformas vem se tornando cada vez mais comuns, muitas vezes como uma simples brincadeira ao serem reconhecidas como "influencers mirins" ou "estrelas mirins" e assim as crianças se tornam protagonistas de perfis capitalizados, produzindo conteúdos patrocinados e sendo inseridas nesse mercado que a maioria das vezes não se importa com a saúde mental e o bem estar infantojuvenil.

Na língua inglesa existe uma palavra chamada "sharenting" junção dos termos "share" e "parenting", significa a criação e compartilhamento de conteúdo nas mídias digitais por mães, país e responsáveis, a partir do comportamento ou imagens deles de maneira habitual ou excessiva. A exploração financeira é forte dentro desse contexto, pois existe uma monetização que é a troca, recompensa por imagens, vídeos, exposições em geral que esses pais estão fazendo de forma planejada, comercializando seus filhos.

Dessa forma, é essencial analisarmos e refletirmos sobre os limites cabíveis dentro dessa exposição, considerando impactos psicológicos e sociais. O papel da família é crucial dentro desse contexto para impor limites evitando assim a adultização precoce e comprometimento da infância nas crianças. "Cada vez mais, os pais, tem dificuldade de dizer não, de estabelecer limites. É preciso ensaiar os filhos a falhar, a lidar com as frustrações que fazem parte da vida. Mas, no nosso tempo diz o tempo todo que é preciso fazer sucesso, é preciso ser visto, se você não é visto, você não existe. Daí a superexposição infantil nas plataformas digitais, a erotização precoce, a exploração." Matos (2025).

4 O REFORÇO DO MACHISMO DENTRO DO CONTEXTO ADULTIZAÇÃO

A adultização infantil pode ser compreendida como a exposição precoce de crianças a papéis, responsabilidades e comportamentos próprios da vida adulta, comprometendo a vivência plena das fases do desenvolvimento. Essa prática, longe de ser neutra, está profundamente marcada por desigualdades de gênero e reproduz o machismo estrutural presente na sociedade. Como destaca Torres (TJDFT, 2025), a sexualização infantil é "a imposição externa de sexualidade a crianças e adolescentes, geralmente por adultos", manifestando-se na valorização excessiva da aparência ou na indução a comportamentos sexualizados.

No caso das meninas, a adultização ocorre majoritariamente pelo viés da hipersexualização precoce. Estudos apontam que, desde cedo, meninas são incentivadas a colocar a aparência como centro de sua identidade, aproximando-se de padrões estéticos adultos. Para Teixeira (2016), a mídia exerce papel central nesse processo, uma vez que "veicula representações de gênero que naturalizam estereótipos sexistas e reforçam a objetificação do corpo feminino". Montes (2017), ao analisar a publicidade infantil brasileira, chega a conclusões semelhantes, destacando que meninas são frequentemente retratadas de forma erotizada, mesmo em campanhas destinadas ao público infantil.

Já no caso dos meninos, a adultização se manifesta na exigência de comportamentos associados à masculinidade hegemônica, como força, liderança e ausência de sensibilidade. Connell (1995) explica que a masculinidade hegemônica funciona como modelo normativo que pressiona meninos a incorporarem atitudes de "homens de verdade", reprimindo emoções e reforçando estereótipos ligados ao poder.

Esse processo evidencia como a adultização infantil não apenas antecipa papéis sociais, mas os distribui de forma desigual, reforçando expectativas machistas: meninas devem ser vaidosas e sensuais, enquanto meninos devem ser fortes e racionais. Mattos (2021), em sua análise sobre a hipersexualização de meninas negras, ressalta ainda a

interseção entre machismo e racismo, demonstrando que a adultização precoce pode incidir de maneira ainda mais intensa e violenta sobre determinados grupos.

Portanto, observa-se que a adultização infantil funciona como um dispositivo social que reforça estereótipos de gênero e sustenta o machismo estrutural, ao privar crianças de suas experiências naturais de desenvolvimento e enquadrá-las em papéis desiguais desde a infância.

5 A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA REFERENTE A ADULTIZAÇÃO

No brincar, a criança sempre se comporta além do seu comportamento habitual, como se estivesse à frente de seu desenvolvimento; no brincar, ela é, por assim dizer, uma cabeça mais alta do que ela mesma, destaca Vygotsky (1984).

A percepção pedagógica no contexto de adultização é fundamental, visto que é na escola que as crianças passam a maior parte do tempo e expressam de forma clara os efeitos desse processo, se tornando visíveis em seus comportamentos, relações interpessoais e até mesmo com negativas em sua aprendizagem. No ambiente escolar é possível perceber uma maturidade artificial em crianças e adolescentes ainda em fase de desenvolvimento.

É notório que muitos alunos já chegam sobrecarregados a escola, por manter responsabilidades que não são adequados para sua fase de crescimento, como por exemplo cuidar de um irmão mais novo, ajudar nas tarefas de casa e até trabalhar para complementar a renda familiar. Isso evidencia ainda mais a maturidade precoce, atribuindo essas crianças a aparentarem serem mais maduras do que realmente são.

As pequenas tarefas do cotidiano, quando atribuídas de forma apropriada e moderadamente, são positivas no sentido de criar autonomia e senso de responsabilidade saudáveis. Mas quando exageradas geram sobrecarga emocional, cansaço físico e desviando da criança o seu tempo de estudar, brincar e se desenvolver de forma natural e saudável o que afeta diretamente em seu desenvolvimento escolar.

A visão dos professores em relação a essa desconexão escolar é evidente, pois rendimento escolar de seus alunos começa a cair. Vygotsky (1984) enfatiza aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.

6 METODOLOGIA

O trabalho teve papel crucial na conscientização da sociedade em geral, considerando que, em muitos casos, a adultização era naturalizada por meio de apelidos dirigidos às crianças, como "criança madura" ou "miniatura de adulto", o que contribuía para a romantização desse contexto. Tornou-se fundamental publicar estudos que evidenciassem os impactos negativos desse processo na vida de crianças e adolescentes, destacando os prejuízos psicológicos, emocionais e sociais, a fim de combater essa prática e promover uma percepção mais protetiva em relação ao desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, o estudo constituiu um instrumento de grande relevância para compreender, combater e identificar sinais de adultização infantil. Ao investir em pesquisas e oferecer dados concretos, a investigação contribuiu diretamente para a criação de políticas públicas essenciais à proteção integral das crianças. Dessa forma, ressaltou-se a necessidade de que o poder público municipal, em parceria com instituições de ensino superior, como a FACAPE, investisse em estudos voltados ao tema, com o propósito de desenvolver campanhas educativas envolvendo a escola, a família e os meios de comunicação locais. Assim, tornou-se possível promover e proteger uma infância mais segura e saudável para as crianças de Petrolina–PE.

A presente pesquisa se caracterizou como uma abordagem investigativa, de natureza exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa permitiu compreender e aprofundar as experiências, percepções e significados atribuídos ao fenômeno da adultização infantil pelas participantes. O caráter exploratório possibilitou o levantamento de informações e reflexões sobre o tema, enquanto o caráter descritivo permitiu retratar e analisar como a adultização infantil se manifestava em diferentes contextos sociais, culturais e familiares.

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas a duas profissionais da educação, uma professora e uma psicóloga educacional pertencentes a diferentes escolas da rede pública estadual de Petrolina–PE. O objetivo foi compreender percepções, causas, consequências e possíveis formas de enfrentamento da adultização infantil. As entrevistas foram realizadas em campo, individualmente, mediante consentimento das participantes, e organizadas por meio de perguntas abertas elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa, possibilitando que as profissionais expressassem livremente suas opiniões e experiências.

O espaço da pesquisa contemplou duas escolas da rede pública estadual do município de Petrolina–PE, ambas caracterizadas como instituições de médio porte, com aproximadamente 350 discentes em seus quadros. Participaram da pesquisa uma professora de matemática da educação básica, responsável por oito turmas de ensino médio, e uma psicóloga escolar da rede pública. A escolha das participantes ocorreu de forma intencional, considerando a relevância de suas atuações diante das questões relacionadas ao desenvolvimento infantil. A psicóloga educacional contribuiu com uma compreensão voltada aos aspectos emocionais, comportamentais e sociais das crianças, enquanto a professora trouxe reflexões sobre práticas pedagógicas, comportamentos dos alunos e influências do meio familiar no processo de adultização.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para essa pesquisa realizamos uma entrevista com duas profissionais da área da educação, utilizando a abordagem qualitativa através de um questionário aplicado que continha cinco questões, a primeira pergunta era: você acredita que a adultização está presente no cotidiano escolar? Pode dar exemplos? Entrevistada A respondeu: “Sim, acredito que a adultização está muito presente no cotidiano escolar. Percebo quando alguns alunos chegam já sobrecarregados com responsabilidades de adultos. Muitos precisam cuidar de irmãos mais novos, ajudar nas tarefas de casa ou até trabalhar para complementar a renda familiar. Também percebo que meninas, principalmente, acabam sendo vistas como mais maduras do que realmente são. Entrevistada B respondeu: Sim.

Excesso de carga horária e deveres: escola em tempo integral, cursos extras, pilhas de lição de casa que consomem o tempo livre. Erotização precoce, muitas vezes influenciado pelas mídias."

Observa-se que a adultização está amplamente presente no cotidiano escolar, a recorrência de relatos evidencia que muitos estudantes assumem responsabilidades domésticas e familiares que ultrapassam sua etapa de desenvolvimento, como cuidar de irmãos mais novos, contribuir com tarefas domésticas ou trabalhar para auxiliar a renda familiar e também uma tendência à atribuição de maturidade prematura, especialmente às meninas, que são frequentemente percebidas como "mais responsáveis". Esses achados sugerem que a escola é impactada por dinâmicas sociais e familiares que deslocam para a infância e adolescência exigências típicas da vida adulta.

A segunda pergunta era: em sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para a adultização hoje em dia? Entrevistada A respondeu: "Na minha experiência, os principais fatores são sociais e familiares. A vulnerabilidade econômica familiar, por exemplo, faz com que muitos adolescentes precisem assumir responsabilidades cedo demais. Além disso, a internet e as redes sociais expõem os alunos a conteúdos que antecipam experiências adultas, seja no campo da sexualidade, seja no campo do consumo." Entrevistada B respondeu: "Pode ser a cultura onde vive, influência das redes sociais, também a pressão familiar em assumir responsabilidades além da idade."

A análise aponta dois eixos principais que sustentam a adultização infantis fatores socioeconômicos e fatores socioculturais. A vulnerabilidade econômica foi citada como a causa central, fazendo com que esses jovens assumam funções e responsabilidades produtivas e cuidados dentro de casa. Já no quesito sociocultural foi destacado a influência das mídias digitais e rede sociais as quais expõem as crianças a conteúdos e modelos de comportamento adulto principalmente relacionados a sexualidade, esses modelos aceleram as expectativas sociais que não correspondem ao desenvolvimento natural.

A terceira pergunta era: acha que existem expectativas exageradas sobre a maturidade dos alunos, especialmente de meninas ou de alunos mais velhos?

entrevistada A respondeu: “De modo geral, socialmente, as meninas geralmente são vistas como “mais responsáveis” e acabam recebendo mais cobranças, algo ainda presente em todos âmbitos inclusive no escolar. Os alunos mais velhos, principalmente do 3º ano, sofrem muito com a pressão de já ter que saber o que querem da vida, escolher uma profissão, passar no vestibular e, diante deste contexto já existente, no meu contexto de atuação, a gestão tende a se preocupar e colaborar para que cobranças excessivas não ocorram, pois apesar da idade, eles ainda estão em um processo de formação e precisam de apoio. Entrevistada B respondeu: “Sim, especialmente de meninas. A cobrança sobre responsabilidade e comportamento.”

Isso nos remete que determinados grupos são alvos de cobranças maiores, as meninas, por exemplo, continuam sendo socialmente marcadas pela maior expectativa de amadurecerem mais rápido o que as coloca em uma posição de exigência emocional e comportamental ampliada. Por outro lado, os alunos mais velhos especialmente os do 3° ano do ensino médio, enfrentam pressão institucional e social para definir carreira, ingressar na faculdade, ter bom desempenho acadêmico. Apesar de existir esforços institucionais para evitar cobranças excessivas, os dados indicam que tais expectativas continuam sendo internalizadas pelos estudantes, o que contribui para sua sobrecarga emocional.

A quarta pergunta foi: “como a escola pode ajudar a proteger o tempo da infância e adolescência dos alunos?” A entrevistada A respondeu: “Acredito que as escolas, no geral, podem contribuir criando espaços em que os alunos sejam vistos de fato como adolescentes, com suas necessidades próprias dessa fase. Isso significa não esperar deles uma postura de adulto, mas sim oferecer apoio, acolhimento e atividades que fortaleçam sua autonomia de forma saudável, sem pular etapas. Também fomentar e facilitar intervenções psicoeducacionais como conversas sobre redes sociais, sexualidade e pressões externas, para que eles consigam lidar melhor com o que encontram fora da escola. No contexto onde atuo, a gestão e o corpo docente sempre se colocam de modo favorável e participativo nas intervenções psicoeducativas que proponho, além de contribuir com sugestões de temáticas.” A entrevistada B respondeu: “Parceria com a família, produção de palestras com intuito de conscientização e orientação sobre o tema.”

Os relatos apontam que a escola pode atuar como agente de proteção ao desenvolvimento desde que adotem estratégias como a criação de espaços acolhedores, a compreensão de que os estudantes não devem ser tratados como adultos e o fortalecimento da autonomia juvenil de maneira gradual. Ariès (1981) destaca a noção de infância como uma fase com necessidades próprias é uma construção histórica relativamente recente, o que reforça a importância de que instituições educativas reconheçam as especificidades desse período e ofereçam ambientes adequados ao desenvolvimento infantil.

A quinta e última pergunta era: "que mensagem você gostaria de deixar para outros educadores sobre esse tema?" A entrevistada A respondeu: "Diria que é fundamental lembrarmos que nossos alunos são, antes de tudo, jovens em desenvolvimento. Muitas vezes eles aparentam maturidade, mas ainda precisam de orientação, cuidado e espaço para experimentar, errar e aprender. Se não olharmos para isso, corremos o risco de reforçar a adultização e sobrecarregá-los ainda mais. Nosso papel como educadores e profissionais da escola é justamente o contrário: garantir que eles tenham o direito de viver a adolescência, com tudo o que ela implica." A entrevistada B: "Sempre tratar bem, tratar com respeito e ter atenção aos sinais, ao comportamento, pois uma infância e adolescência roubadas pela pressão e pela adultização deixam marcas profundas: ansiedade, burnout precoce, dificuldade de autoidentificação e perda da curiosidade natural."

A última categoria evidencia um posicionamento reflexivo por parte dos educadores entrevistados, que reconhecem a necessidade de compreender os estudantes como sujeitos em desenvolvimento. Os profissionais destacam a importância de evitar reforços de adultização e de garantir condições para que os jovens possam viver integralmente a adolescência, com espaço para experimentar, errar e aprender. Tal perspectiva reflete uma concepção humanizadora da prática educativa, alinhada às diretrizes que reconhecem a escola como ambiente formativo e protetivo.

A análise realizada ao longo deste artigo evidencia que a adultização infantil constitui um fenômeno complexo e profundamente enraizado em dinâmicas sociais, culturais e econômicas contemporâneas. Observou-se que, cada vez mais, crianças e

adolescentes são expostos a responsabilidades, expectativas e estímulos que extrapolam suas capacidades e necessidades do seu desenvolvimento, comprometendo seu direito fundamental de vivenciar plenamente cada fase da infância e da adolescência.

Os achados apontam que a adultização manifesta-se de diferentes formas, como a sobrecarga de tarefas domésticas e familiares, a exigência de comportamentos considerados maduros, a antecipação de temas ligados à sexualidade e, sobretudo, a forte influência das mídias digitais, que ampliam a exposição precoce a modelos e discursos tipicamente adultos. As desigualdades sociais, de gênero e econômicas intensificam esse processo, atingindo de maneira mais severa crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

No contexto escolar, verificou-se que a adultização impacta diretamente o bem-estar, o desenvolvimento emocional e o desempenho acadêmico dos estudantes, ao mesmo tempo em que cria desafios adicionais para educadores e instituições. Entretanto, também se evidenciou que a escola possui papel estratégico na prevenção e mitigação desse fenômeno, por meio de práticas pedagógicas sensíveis, acolhimento, intervenções psicoeducacionais e ações voltadas à promoção da autonomia de forma gradual e saudável.

Diante disso, conclui-se que enfrentar a adultização infantil exige um olhar interdisciplinar e ações integradas entre escola, família, sociedade e políticas públicas. A preservação da infância deve ser compreendida como um compromisso coletivo e contínuo, que envolve não apenas proteger crianças e adolescentes de pressões e expectativas indevidas, mas também garantir-lhes espaços de brincadeira, convivência, formação emocional e liberdade para experimentar e construir sua identidade de forma segura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste artigo reafirma a necessidade de aprofundar estudos sobre a adultização infantil, bem como de ampliar práticas formativas e políticas que garantam o desenvolvimento integral, o bem-estar e o exercício pleno dos direitos

de crianças e adolescentes. Preservar o tempo da infância e da adolescência não é apenas um dever ético e social, mas condição essencial para a formação de sujeitos críticos, saudáveis e preparados para atuar no mundo de maneira consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 196 p.

CABRAL, Juliana da Rocha; ALENCAR, Danielle Lopes de; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel; CABRAL, Luciana da Rocha; RAMOS, Vânia Pinheiro; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro de. **Oficinas de educação em saúde com idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida**. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, Recife, v. 1, n. 2, p. 71-75, jul./dez. 2015. DOI: 10.5935/2446-5682.20150011.

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación – UNLP. (2006–). Memoria Académica: repositorio institucional. Disponível em: Universidade de Fortaleza – Unifor. (2025). **Adultização e exposição infantil**: entenda as consequências da exploração de menores na internet.

Universidade de Fortaleza – Unifor. (2025). **Adultização e exposição infantil**: entenda as consequências da exploração de menores na internet. Disponível em: https://unifor.br/

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ARTIGO

OS DIREITOS NEGLIGENCIADOS E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE EM PETROLINA

Andrea Tie Otsuka Marques
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Denise Jaqueline de Souza Araújo
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Joana Darque do Nascimento Oliveira
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Maria Daniela de Souza Brito
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Genivaldo do Nascimento
Doutor em Ciências da Linguagem
Faculdade de Petrolina (FACAPE)
Universidade de Pernambuco (UPE)

RESUMO: Este estudo busca analisar a relação direta entre a negligência dos direitos da terceira idade e seus impactos na saúde mental dos idosos em Petrolina, investigando o envelhecimento populacional no Município de Petrolina, Pernambuco, e a urgência de garantir a qualidade de vida e o bem-estar à pessoa na terceira idade. Com base na metodologia qualitativa foram realizadas 11 questões estruturadas com idosos. Os participantes foram amigos, parentes e conhecidos dos pesquisadores, todos dentro de uma faixa etária entre 60 a 80 anos. Esta parcela da população frequentemente enfrenta a negligência de seus direitos básicos, situação que demanda um olhar aprofundado no contexto local. A população idosa no Brasil sofre negligência pela família, sociedade e Estado.

Palavras-chave: Idoso. Relacionamento do Idoso. Longevidade. Terceira Idade. Negligência.

ABSTRACT: This study analyzes the direct relation between the neglect of the rights of the elderly and its impacts on their mental health in Petrolina, investigating the populational ageing in the city of Petrolina, Pernambuco, Brasil, and the urgency to grant a good quality of life and well being for the elderly people. Based on a qualitative approach, 11 structured questions were applied to elderly individuals. The participants were friends, relatives and acquaintances of the researchers, all within an age range of 60 to 80 years. This part of the population often faces the neglect of their basic rights, which demands a closer look on the local context. The elderly population in Brazil suffers neglect from family, society, and the State.

Keywords: Elderly. Elderly Relationships. Longevity. Third Age. Neglect.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é uma realidade global e, em Petrolina, tem ganhado destaque nas últimas décadas. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se crucial garantir a longevidade, a qualidade de vida e o bem-estar da terceira idade. No entanto, é inegável que esta parcela da população, em muitas regiões, ainda enfrenta a negligência de seus direitos básicos, sejam eles sociais, econômicos ou de saúde. Em Petrolina, no Sertão de Pernambuco, a conjuntura demográfica e socioeconômica particular demanda um olhar aprofundado sobre essa questão.

Este trabalho acadêmico tem como objetivo central investigar a relação direta entre a negligência dos direitos da terceira idade e seus impactos na saúde mental dos idosos da cidade de Petrolina. Partindo da premissa de que a garantia de direitos é um pilar fundamental para a dignidade humana, será analisado como a ausência de acesso a serviços de saúde adequados, a falta de segurança social, a violência (física e simbólica) e o abandono familiar podem atuar como fatores de risco, desencadeando ou agravando quadros de ansiedade, depressão e outras condições psicopatológicas. Através de uma abordagem qualitativa/quantitativa, a pesquisa pretende não apenas identificar os problemas, como também compreender a percepção dos idosos sobre essa realidade,

oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e humanizadas no contexto local.

Essa pesquisa envolve algumas bases que viabilizam o bom relacionamento do indivíduo na terceira idade, tais como: a companheirismo, o respeito mútuo, a comunicação, a adaptação e o resgate a intimidade, com o intuito de promover o conforto e a segurança após uma longa jornada de trabalho e dedicação aos seus familiares, profissão e estado.

A população idosa no Brasil tem crescido significativamente nas últimas décadas, exigindo atenção especial às suas necessidades físicas, emocionais e sociais. De acordo com o IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Esse projeto surgiu da necessidade de investigar os direitos do idoso que em muitos casos vem sendo negligenciado pela família, sociedade e Estado, dados esses que vêm sendo publicados não só pela mídia, como também em formato de relatos pelo próprio idoso e familiares. Através desse projeto visa-se viabilizar uma qualidade de vida ao grupo da terceira idade sob a luz do conhecimento psicológico, norteada pelo Estatuto da Pessoa Idosa, no sentido de esclarecer problemas reais vivenciados pelos idosos no vínculo familiar, social e cultural, proporcionando-lhes bem-estar e conforto.

No Brasil existe a Lei Federal nº 10.471/2003 conhecida como Estatuto da Pessoa Idosa, garantindo que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à habitação, ao transporte, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. A negligência desses direitos não compromete apenas a qualidade de vida dos idosos, mas também representa um fator de risco importante para o desenvolvimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade, isolamento social e sentimento de inutilidade. Estudos apontam que o respeito à dignidade e à autonomia do idoso está diretamente relacionado à sua saúde mental e bem-estar emocional.

Apesar da existência de políticas públicas voltadas para a proteção da pessoa idosa, como o Estatuto da Pessoa Idosa, há uma lacuna entre o que é garantido por lei e o que é efetivamente vivenciado por essa população, especialmente em regiões do interior como Petrolina. Há uma escassez de pesquisas que abordem essa realidade tornando urgente a investigação sobre como a negligência de direitos impacta a saúde mental dos idosos na cidade.

Embora tenhamos apoio em Centros de Atenção Psicossocial e do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa em Petrolina, ainda persistem lacunas na efetivação de direitos. Em um panorama nacional, a negligência figura entre as violações mais denunciadas contra pessoas idosas. Nesse cenário, barreiras de acesso e descontinuidade de cuidado favorecem isolamento social, sintomas depressivos, ansiosos e piora da qualidade de vida entre pessoas 60+ no município. De modo que a negligência e as barreiras de acesso à rede de saúde mental agravam os transtornos mentais comuns e ampliam o isolamento na terceira idade.

Esse fenômeno busca entender a influência que o autoconhecimento, a aceitação, a adequação e a comunicação oferecem à vida da pessoa na terceira idade, conferindo-lhe um resgate da sua intimidade no emaranhado social em que vive, bem como o relacionamento intergeracional é essencial para o bem-estar físico e mental dos idosos (Papália, 2022). Além de investigar as principais causas ou traumas emocionais causados devido a negligência dos direitos na terceira idade e seus impactos na saúde mental dos idosos petrolinenses, visando compreender os fatores sociais, institucionais e emocionais envolvidos nesse contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O resgate da intimidade e a convivência do idoso com a população jovem. São analisados aqui, através de dados bibliográficos sob à luz das teorias filosóficas e psicológicas acerca do relacionamento do indivíduo, com ele e o outro, em núcleo social, religioso e principalmente familiar com o intuito de entender as ações que influenciam a vida da pessoa na terceira idade, conferindo-lhe autonomia.

O artigo 3º do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) reforça que "É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório e constrangedor". Sendo assim, a Lei constrói um conceito poderoso no qual a responsabilidade de cuidar dos idosos não é apenas do Estado, mas de toda a sociedade. Cabe à família, como a primeira e principal instituição, assistir seus direitos através de fiscalização e manutenção desses.

Desse modo, deve-se oferecer acolhimento e proteção contra o humilhante tratamento intimidatório ou vergonhoso, como a humilhação ao necessitar de um meio de mobilidade urbana, por exemplo, ou até mesmo quando precisa de um serviço social. Ao acionar tais meios, alguns idosos recebem tratamentos que causam repulsa até mesmo nos espectadores da cena, despertando a indagação acerca dos pensamentos que passam a circular em sua mente e que são despertados através da situação vivida. Essas situações contribuem para várias distorções cognitivas no idoso. Ele pode começar a acreditar em pensamentos negativos, como "eu sou um peso" ou "minha vida não tem mais valor". Esses pensamentos podem levar a sentimento de tristeza, ansiedade e depressão. Nesse contexto, o tratamento digno e a prevenção do tratamento desumano para idosos não são apenas uma questão legal, mas também um pilar fundamental para a saúde mental.

A fim de estabelecer o autoconhecimento, que levaria o idoso a questionar a validade desses pensamentos, buscando evidências de que sua vida ainda tem significado e que sua dignidade é inegociável, identificar e reestruturar essas distorções é uma obrigação não só da família, como também de todos a fim de oferecer qualidade de vida e bem-estar. Com isso ratifica-se a fala de (Birman 1994, p.11). "Dessa maneira a terceira idade passa a exigir uma atenção e cuidados sociais que anteriormente não existia".

O autoconhecimento é um fator imprescindível na terceira idade, dada a fragilidade da pessoa idosa seja em aspectos físicos, seja em eventos emocionais, pois é na velhice que o cidadão se depara com oportunidades que o preparam para envelhecer e ser mais resiliente com frustrações, luto, limitações e perdas. Nesse sentido, quanto mais sabemos sobre nós mesmos, mais somos fortalecidos e aprimorados. Portanto, aumentar o autoconhecimento nos permite analisar nossos padrões de comportamento,

oferecendo-nos recursos para lidar com as demandas da vida e assim fica mais fácil identificar as emoções e sentimentos provocados por diversas situações e reagir de modo mais assertivo.

Conhecer a si mesmo é imprescindível para a aceitação e uma boa comunicação em grupo, tanto para o jovem quanto para o idoso. No entanto, é na terceira idade que ocorrem as maiores transformações. É notável que o envelhecimento não acontece só no corpo; ele também traz mudanças no jeito de pensar, sentir e de se relacionar com as outras pessoas em seu convívio social, o que influência muito a qualidade de vida na terceira idade.

De acordo com (Papalia, 2022), evidencia-se que o envelhecimento não anula o desejo de afeto, companheirismo e intimidade. A vida íntima não tem idade e sugere que, para o bem-estar e a dignidade do idoso, é essencial que ele possa continuar a viver o afeto e a intimidade, seja em relacionamentos já existentes ou em novas formas de conexão. Isso é crucial para a autoestima, a motivação e a reconstrução do sentido da vida. A intimidade, entendida como expressão do afeto e da identidade, contrapõe-se às práticas de exclusão e violência, funcionando como fator de proteção diante das adversidades.

Não obstante, a falta de apoio emocional dos filhos aos pais idosos, conhecida como abandono afetivo inverso, é um problema complexo e pouco estudado. É entendido que essa negligência ocorre mesmo em casos nos quais o idoso recebe assistência material, indicando que a falta de afeto pode ser um problema familiar tão sério quanto a falta de cuidados básicos. No entanto, esse tema ainda é pouco abordado na literatura e às vezes negligenciado nos discursos sobre violência contra os idosos. A ausência dessas discussões dificulta a construção de uma política de proteção. Sendo assim, a falta de reconhecimento do problema pode ocasionar a invisibilidade com graves consequências para o bem-estar dessas pessoas.

> Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado o aumento da expectativa de vida em que a realidade do envelhecimento da população tornou-se um dos principais desafios da modernidade. O cenário se torna mais agravante quando, somado às desigualdades sociais, tem-se a falta de informações, o preconceito e o desrespeito à pessoa idosa. A velhice carrega os estigmas da incapacidade

> funcional e social do indivíduo, reduzindo o idoso, muitas vezes, a um fardo para os seus responsáveis, ocorrendo assim, à exclusão familiar e social. [Revista Ilustração, p. 135, 2024]

A violência tira do idoso o seu direito de envelhecer com dignidade, enquanto a intimidade mostra que a velhice também pode ser uma fase de crescimento, prazer e realização. Por isso, é importante pensar em formas de combater os abusos e, ao mesmo tempo, incentivar reações emocionais e sociais que o façam sentir-se valorizados. Não se trata apenas de evitar sofrimentos, mas de garantir que o idoso viva essa etapa da vida com autonomia, respeito, segurança e felicidade.

Dessa forma, compreender a violência e o resgate da intimidade como dimensões indissociáveis permite ampliar o debate sobre os direitos da pessoa idosa, colocando em pauta não apenas a proteção contra danos, mas também o fortalecimento das experiências subjetivas que asseguram a dignidade, o prazer e a autonomia na última etapa do ciclo vital.

Os relacionamentos pessoais na terceira idade nos levam a pensar em tempos de solidão e isolamento social. De acordo com (Papália, 2022), os idosos têm menos redes sociais em comparação aos adultos jovens, sendo as redes sociais das mulheres maiores que as dos homens. Além disso, apesar das redes sociais dos idosos menores, os adultos mais velhos retêm um círculo íntimo de confidentes (Cornwell, Laumann, & Shumm, 2008).

É notória a importância da interação intergeracional para a harmonia e o bem-estar social, mais especificamente da pessoa idosa, uma vez que essa convivência entre gerações distintas (quando positiva) oferece diversos benefícios à saúde física e mental dos idosos. Contudo, na atual conjuntura social essa interação enfrenta diversos impasses para ser efetivamente positiva. Com base nesse contexto, não há como hesitar: a importância de se conhecer o que impede a relação plena entre jovens e idosos no país.

Nesse sentido, convém pontuar a fluidez das relações sociais atuais como causa para a não efetivação das relações perenes entre as distintas gerações. Essa questão acontece, pois, segundo o sociólogo (Bauman, 2015), as relações sociais atuais estão cada vez mais fracas, sem vínculo afetivo, as pessoas estão cada vez menos sensíveis e menos se importando com o outro. Uma prova disso é ao contatar o grande número de idosos

que se encontram em estado de abandono em asilos no país, em decorrência da insensibilidade das gerações mais jovens descendentes do idoso. No Brasil, tal ação é considerada um ato de violência contra o idoso e que exerce penalidade, uma vez que é função da família garantir o bem-estar e a dignidade da pessoa idosa e uma das maneiras de fazer isso é não o abandonando.

Ademais, é válido ressaltar que as relações entre jovens adultos e pessoas da terceira idade diminuem à medida que raízes discriminatórias se mantêm. Isso ocorre devido a uma visão deturpada relacionada aos idosos, de que são frágeis e que não conseguem compreender as dinâmicas das relações sociais atuais, gerando, assim, uma marginalização dessa minoria, sepultando os seus saberes e prejudicando a sua saúde psicológica. Isso gera um sentimento de invisibilidade, de vulnerabilidade, de obsolescência, de desesperança de um dia ser incluído ou de ser útil para a sociedade, o mesmo sentimento retratado pela pintora surrealista Frida Kahlo em sua obra “Sem Esperança”.

Outrossim, também convém destacar o uso de marcadores sociais como forma de reforçar essa visão distorcida em relação aos idosos. Tal fato ocorre, pois, segundo (Schwarcz, 2015), o que era para ser caracterizado como identidade amplia anacrônicas sociais. Por exemplo, os significados e adjetivos ligados às palavras “idoso” ou “velhice” que são “descanso, pessoas de 60 anos ou mais, cansaço, saúde frágil” reforçam, assim, o paradigma da discriminação contra a pessoa idosa no país.

Com relação à população jovem, (Papália, 2022) traz uma importante informação, que os adolescentes passam mais tempo com os amigos e menos com a família. Sendo assim, a convivência entre gerações é um tema crescente e relevante diante das mudanças sociais. Isso ocorre porque, segundo o filósofo (Han, 2010), há hoje uma espécie de “Sociedade do desempenho”, isto é, uma alta cobrança por produtividade, que exige 100% do tempo do indivíduo e com isso não restando tempo para interagir com as pessoas idosas. Tal fato fica evidente ao constatar que, segundo o congresso Internacional de Envelhecimento humano, jovens e adultos alegam não interagir muito com pessoas idosas, no caso, seus parentes de idade mais avançada - por falta de tempo, uma vez que estão mais focadas no seu desempenho no mercado de trabalho. Assim, é importante

destacar que o Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020), apresenta um acelerado processo de envelhecimento populacional, isso devido às taxas de natalidade reduzidas e aumento da expectativa de vida. Com isso, faz com que a nova configuração social traga mais desafios e oportunidades para interação entre as diferentes faixas etárias.

3 METODOLOGIA

Para que essa pesquisa fosse considerada, foram observadas as condições cognitivas dos entrevistados. Inicialmente o projeto foi aprovado pelo comitê de ética, sendo apresentado ao mesmo um resumo do projeto no dia 03 de novembro de 2025, em seguida iniciou-se a pesquisa de campo no período de 04 a 10 de novembro do mesmo ano. Por ser uma amostra por conveniência, os idosos foram indicados por pessoas conhecidas dos pesquisadores. O convite foi feito individualmente, por via de um link de formulário digital. Observou-se que alguns idosos necessitaram de auxílio para responder o questionário devido a dificuldade no uso da tecnologia.

Posteriormente foi analisadas as respostas do grande grupo, de acordo com cada pergunta, obedecendo ao objetivo da pesquisa. A realização da formação desse grupo aconteceu de forma online, sendo essa considerada a forma mais adequada para a execução da pesquisa, viabilizando assim o acesso a todos os participantes, localizada na cidade de Petrolina-PE. Foi ressaltada a garantia do sigilo das informações pessoais.

Os sujeitos da pesquisa são pessoas da terceira idade que vivem em seus lares junto aos seus familiares, além de idosos que vivem em residências localizadas em Petrolina-Pe. Participaram da pesquisa 17 idosos, 60% mulheres e 35% homens e 5% não quis declarar, dentro de uma faixa etária de 41% entre 60 e 65 anos, 23,5% entre 65 e 70 anos, 17,6% entre 70 e 75 anos e 17,6% entre 75 a 80 anos.

De acordo com Gonçalves e Quimelli (2016, p. 95), o projeto de pesquisa e extensão é modificadora da sociedade transformando cidadãos, alunos e até mesmo a instituição. Quando o público é envolvido nas pesquisas da Universidade, acontece a troca de conhecimentos entre a comunidade onde está inserida e os estudantes. Isso

acontece também quando o público a ser pesquisado são integrantes de uma empresa, a teoria estudada nas universidades e pesquisadas por elas é aplicada na prática, havendo assim o compartilhamento de saberes, enriquecendo a empresa de conhecimentos e os pesquisadores do saber prático.

É notória a importância de se conhecer sobre os direitos dos idosos e sua saúde mental na atual conjuntura vivenciada em Petrolina. Isso porque, por ser um grupo minoritário, são invisibilizados com visões distorcidas sobre sua realidade e terminam sendo expropriados de seus direitos, incluindo a saúde mental. Nesse sentido, ter o conhecimento da realidade vivenciada por essa minoria é de grande importância para dessensibilizar esse grupo e promover ações que garantam seus direitos. A seguir, descreveremos os tipos de pesquisa, instrumentos, técnicas de coletas de dados, espaço e sujeitos dessa pesquisa.

Com o intuito de trazer à luz os problemas vivenciados por grupos da terceira idade através das literaturas filosófica, social e psicológica. Essa pesquisa de cunho qualitativo aponta para situações negligenciadas a esses grupos, as quais contribuem de maneira direta e indireta na saúde mental do idoso. Outrossim, dá-se por meio de exclusão social e estereótipos veiculados a esses indivíduos, levando-os a uma reclusão social espontânea e ao adoecimento não só cognitivo como também físico.

Sob a óptica de métodos descritivos/qualitativos, esse estudo analisou a convivência de idosos petrolinenses no âmbito social, econômico, familiar e o olhar da sociedade para temática abordada. Ainda, vale ressaltar, a postura do pesquisador frente a epistemologia na relação do pesquisador com o objeto pesquisado, entender a imparcialidade do pesquisador diante dos resultados apresentados.

Quanto aos instrumentos utilizados, o grupo de pesquisadores utilizaram uma revisão sistemática de produções literárias científicas - livros, artigos, entre outros. Será aplicado entrevistas e questionários como ferramenta de trabalho, tendo por base estudos literários sobre a temática abordada, foi elaborada várias discussões com o intuito de elucidar a problemática, para facilitar a aplicação das entrevistas em campo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O estudo dos dados coletados na pesquisa foi a análise do conteúdo abordado na temática, tendo como base os objetivos específicos, os quais são usados como embasamento de dados para o questionário.

De que forma a negligência aos direitos dos idosos afetam a saúde mental dos mesmos?

Conforme os dados coletados, 29,4% dos idosos da cidade de Petrolina têm o conhecimento de todos os direitos garantidos aos mesmos e têm a informação de como acessá-los, 58,8% reconhecem que em algum nível consideram possuir as informações e um percentual menor, 11,8% dos entrevistados não tem conhecimento algum sobre a lei que lhes protegem.

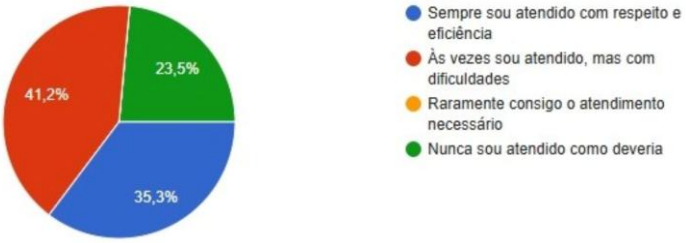
No aspecto saúde mental, 23,5% entendem que a falta de acesso aos direitos não tem nenhum impacto no seu bem-estar, 35,2% sentem que há influências. No entanto, 17,6% acreditam que há uma influência direta causando sentimentos de tristeza ou ansiedade ao analisar que existe uma negligência do poder público em proporcionar um olhar cuidadoso a essa população.

Observa-se uma tendência significativa de percepção que seus direitos básicos como saúde, lazer e transporte são frequentemente ignorados ou desrespeitados onde 70,6% dos participantes afirmam concordar parcialmente ou totalmente com essa afirmação evidenciando uma sensação coletiva de vulnerabilidade e desproteção social. Uma minoria de 11,8% e 17,6% afirma discordar totalmente ou parcialmente indicando que o problema é percebido pela parte do grupo.

Quando questionamos sobre os impactos psicológicos decorrentes dessa negligência, os participantes revelaram consequências expressivas para o bem-estar emocional. 35,5% afirmam não se sentirem emocionalmente afetados, os 41,2% dizem vivenciar, mas apenas em situações específicas, e os 11,8% moderados e constante relatado também uma porcentagem de consequências intensas e preocupantes acarretando há níveis elevados de estresse, ansiedade ou desgaste emocional relacionado a violação de seus direitos.

O aspecto investigado foi a autonomia diante de pressões familiares ou institucionais, 58,8% afirmam nunca ter se sentido impedidos de tomar decisões sobre a própria vida, sendo que 23,5% em situações específicas e 11,8% raramente, mas que já aconteceu. Isso demonstra que embora a maioria tenha essa autonomia, ainda há essa interferência por pressões externas.

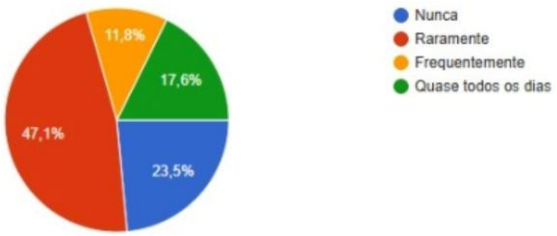
Figura 1 - comportamento da sociedade com o idoso



Fonte: Próprias autoras

Na figura 1, são apresentadas as respostas acerca do comportamento que a sociedade desenvolve quando o idoso busca atendimento em órgãos públicos, 35,3% apontam que foi atendido com respeito e eficiência; 23,5% atestam nunca ter sido atendido como deveria, deixando clara a insatisfação. Enquanto 41,2% dizem que às vezes é atendido e quando consegue é com muita dificuldade. Causando a sensação de que os incomoda.

Figura 2 – saúde mental do idoso

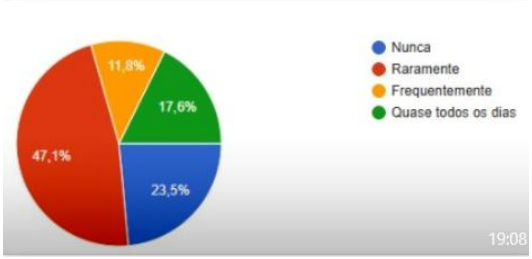


Fonte: Próprias autoras

Já na figura 2 apresentada, as informações são em torno da saúde emocional. Ao perguntar para os idosos com que frequência sente tristeza ou desânimo sem motivo

aparente, dos entrevistados 23,5% diz que nunca sentem tristeza, enquanto 41,1% apontam que raramente o sente, já 11,8% afirmam sentir tristeza frequentemente e 17,6% alegam quase todos os dias sentir.

Figura 3 – desempenho da saúde mental



Fonte: Próprias autoras

Na figura 3 são apresentados dados com relação ao desempenho da saúde emocional. Ao perguntar aos idosos como ele sente que a saúde emocional tem piorado com o passar do tempo. O resultado foi surpreendente, pois 17,6% sentem esse agravamento, no entanto deixa claro que é apenas em situações específicas, 23% confirmam que houve mudanças só que de forma moderada e constante. Em contrapartida, 58,8% dizem não perceber essa mudança e que se sente emocionalmente estável.

Os resultados mostram que a maioria das pessoas mantém vínculos afetivos considerados razoáveis, mas, nem sempre plenamente satisfatórios. Logo a maior parte dos participantes afirma estar apenas razoavelmente satisfeita, isso pode indicar que as relações são existentes, porém não recebem a atenção devida ou presença necessárias para serem muito mais profundas. Observa-se que cerca de um quarto da amostra demonstra algum nível de insatisfação, o que pode revelar que parte do grupo enfrenta dificuldades emocionais ou limitações na convivência.

A convivência com filhos e netos também aparece como um ponto bem sensível. Mais de 70% dos participantes relatam que o excesso de trabalho e a falta de tempo atrapalham o contato e diminuem a frequência das interações familiares. Então significa que, mesmo havendo afeto e desejo de proximidade, a rotina intensa do dia a dia impede que essas relações sejam vividas de forma mais constante e significativa.

De uma forma geral, os outros dados mostram que as pessoas valorizam seus vínculos afetivos, mas sentem que não conseguem vivê-los plenamente por causa das exigências externas, especialmente o trabalho e a vida corrida na qual muitos são pressionados. Assim, a pesquisa indica que o tempo disponível e a presença emocional são marcadores, e são fatores essenciais para fortalecer os laços familiares e afetivos. Esses resultados reforçam a importância de equilibrar rotina, trabalho e convivência, para que os vínculos possam se manter saudáveis e alimentados no cotidiano no dia a dia dos nossos "velhinhos".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se justifica pela necessidade de compreender os fatores tanto sociais, institucionais como também culturais que possam contribuir para a negligência, bem como o de propor estratégias que promovam o cuidado integral e o respeito aos direitos da terceira idade. Ao conversar com os idosos e analisar suas vivências, espera-se contribuir para a construção de um ambiente acolhedor mais eficaz e sensível às demandas dessa população. Foi identificado por meio de coleta de dados a negligência de direitos básicos apresentados através da fala de alguns dos entrevistados relacionado às instituições que quando acionadas para buscar assistência sentiram-se invisíveis, o que provocou a sensação de impotência despertando uma dor sem classificação fisiológica.

Em outro momento faz-se necessário uma pesquisa mais abrangente e aprofundada, com uma coleta de dados de um número maior de participantes, no qual pudesse experienciar a práxis, principalmente relacionados aos idosos em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de atender às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003.

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá. ***Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2020.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. ***Desenvolvimento humano***. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PEREIRA, Anderson Siqueira; DUTRA-THOMÉ, Luciana; KOLLER, Silvia Helena. ***Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente.*** Psico (Porto Alegre), v. 47, n. 4, p. 381–390, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000400003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Antônia Aline Ananias da; SILVA, Antônia Milena Oliveira; SILVA JUNIOR, Antônio Martins Vieira e. ***O impacto da negligência na saúde mental do idoso***. Revista Encontros Científicos UniVS, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/296.

SILVA, Maria Aparecida da; SANTOS, Ana Paula dos; OLIVEIRA, João Carlos de. ***Direitos da pessoa idosa: desafios e perspectivas no contexto brasileiro***. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1353-1362, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/RktJXDjDG5z4zMGQGkmywyJ.

SILVA, Maria do Socorro; OLIVEIRA, Ana Cláudia; SANTOS, José Roberto. ***Velhice, direitos e políticas públicas: desafios para a efetivação da cidadania.*** Psicologia & Sociedade, v. 37, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/szQcVNzHX9ZgNhxSYGr9ZnC/?format=pdf&lang=pt.

SILVA, Maria Aparecida da**.** ***A efetivação dos direitos da pessoa idosa: desafios e perspectivas no contexto atual***. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E HISTÓRIA – CNEH, 2016, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cneh/2016/TRABALHO_EV054_MD4_SA13_ID935_15082016232020.pdf.

ARTIGO

PSICOLOGIA DO INVESTIDOR NA 3° IDADE: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO NO MERCADO FINANCEIRO

Anna Beatriz de Souza Costa Dias
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Emylle Sara Alencar Granja
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Maria Clara Rosa de Andrade
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Noemy Marques de Souza Feitosa
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Samire Souza Damascena
Bacharelanda em Psicologia
Faculdade de Petrolina - FACAPE

Alexandre Coelho Lima
Médico
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Professor orientador
Doutora em Desenvolvimento Regional - UNIFACS
Faculdade de Petrolina - FACAPE

RESUMO: O envelhecimento populacional e a digitalização dos serviços financeiros desafiam a autonomia econômica da pessoa idosa. Este estudo analisa como fatores emocionais, cognitivos e tecnológicos influenciam a tomada de decisão financeira na

terceira idade, articulando pressupostos da Psicologia Econômica, Finanças Comportamentais e Educação Financeira. Utilizou-se abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com dinâmica aplicada a dez participantes da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI). Os resultados indicam forte influência de emoções, vieses cognitivos, declínio de funções executivas e baixa familiaridade digital, elementos que ampliam a vulnerabilidade a erros e golpes. Verificou-se heterogeneidade na literacia financeira e efeitos imediatos da intervenção educativa na autonomia e na segurança financeira. Conclui-se que a Psicologia do Investidor e a Educação Financeira são essenciais para promover decisões mais conscientes e proteger o idoso em um ambiente financeiro cada vez mais complexo.

Palavras-chave: Educação Financeira. Terceira Idade. Psicologia do Investidor. Investimento. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT: Population aging and the digitalization of financial services challenge the economic autonomy of older adults. This study examines how emotional, cognitive, and technological factors shape financial decision-making in later life, integrating concepts from Economic Psychology, Behavioral Finance, and Financial Education. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was employed through a group dynamic with ten participants from the Open University for the Elderly (FATI). Results show strong influence of emotions, cognitive biases, reduced executive functions, and low digital literacy, all of which heighten vulnerability to errors and fraud. Heterogeneity in financial literacy and immediate positive effects of the educational intervention on autonomy and financial security were observed. The study concludes that Investor Psychology and Financial Education are essential to support informed decisions and protect older adults in an increasingly complex financial environment.

Keywords: Financial Education. Elder Adults. Investor Psychology. Investment. Financial Behavior.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, fenômeno global associado ao aumento da longevidade, impõe novos desafios sociais, econômicos e financeiros. Na terceira idade, a gestão do patrimônio acumulado e a garantia de segurança econômica tornam-se prioridades, deslocando o foco da acumulação de recursos para estratégias de

preservação, geração de renda complementar e proteção contra riscos. Nesse contexto, o comportamento financeiro dos idosos adquire centralidade, sobretudo diante das incertezas próprias dessa fase da vida.

Embora a teoria econômica clássica considere o indivíduo como agente racional, evidências das Finanças Comportamentais — especialmente os trabalhos de Kahneman e Tversky — demonstram que decisões financeiras são profundamente influenciadas por emoções e vieses cognitivos. A intersecção entre Psicologia e Mercado Financeiro revela que a tomada de decisão ultrapassa cálculos e análises objetivas, envolvendo mecanismos subjetivos que moldam escolhas e percepções de risco.

Para o investidor na terceira idade, essa dinâmica é intensificada. O processo de envelhecimento pode acarretar alterações em processos cognitivos, como a memória e as funções executivas, tornando o indivíduo mais suscetível a vieses e, consequentemente, a decisões subótimas ou à vulnerabilidade a golpes financeiros. Vieses como a aversão à perda, o excesso de confiança e o efeito manada, que afetam investidores de todas as idades, manifestam-se de maneira particular na maturidade, onde a bagagem de experiências passadas e a necessidade de segurança patrimonial moldam o comportamento de forma decisiva.

Neste cenário, a Educação Financeira (EF) assume um papel de destaque, não apenas como ferramenta para otimizar rendimentos, mas como um mecanismo de proteção social e de promoção da autonomia decisória e na mitigação de vulnerabilidades. A EF, ao fornecer a estrutura cognitiva necessária para reconhecer e mitigar vieses, permite que o investidor transite de um comportamento intuitivo para um pautado no planejamento e na racionalidade.

Diante desse panorama, o presente estudo tem por objetivo analisar como fatores emocionais e cognitivos influenciam as decisões de investimento de pessoas idosas, identificar os principais vieses comportamentais e discutir estratégias de educação financeira que auxiliem na tomada de decisão segura na maturidade

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO DO INVESTIDO

A Educação Financeira (EF) constitui um eixo estruturante do comportamento econômico contemporâneo, sendo reconhecida internacionalmente como instrumento de promoção da autonomia, segurança financeira e cidadania econômica. De acordo com a OECD (2005), a EF consiste no processo mediante o qual indivíduos adquirem conhecimento, desenvolvem competências e fortalecem atitudes necessárias para tomar decisões informadas, gerir recursos e enfrentar eventos financeiros imprevistos. No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2020) reforça que a literacia financeira é elemento essencial para o bem-estar econômico e emocional, sobretudo em populações vulneráveis, como a terceira idade.

A literatura evidencia que níveis elevados de conhecimentos financeiros contribuem para decisões mais eficientes, incluindo planejamento de longo prazo, avaliação crítica de produtos financeiros e menor propensão ao endividamento. Lusardi e Mitchell (2014), em estudo seminal, identificam que a literacia financeira está diretamente associada à capacidade de planejar a aposentadoria, compreender riscos e evitar armadilhas financeiras. Do mesmo modo, Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011) demonstram que indivíduos com maior domínio de conceitos financeiros tendem a participar de mercados mais sofisticados e apresentam menor exposição a perdas decorrentes de decisões impulsivas ou mal informadas.

A EF assume papel ainda mais relevante quando articulada às finanças comportamentais. Kahneman e Tversky (1979) mostram que decisões financeiras são frequentemente influenciadas por vieses cognitivos, heurísticas e emoções, afastando-se da racionalidade prevista pela teoria econômica clássica. Nesse sentido, a EF funciona como mecanismo de correção ou mitigação desses vieses, auxiliando o indivíduo a identificar distorções, avaliar informações de forma mais objetiva e desenvolver autorregulação emocional. O material Psicologia do Investidor (2025) explica que emoções como medo, euforia, ansiedade ou excesso de confiança impactam diretamente a percepção de risco e podem conduzir a decisões inadequadas, sobretudo quando combinadas com baixa familiaridade financeira.

Além disso, há evidências de que a EF influencia dimensões psicossociais relacionadas ao bem-estar. Lee (2019) argumenta que a literacia financeira contribui para menor incidência de ansiedade financeira e maior sensação de controle, favorecendo a saúde mental e reduzindo vulnerabilidades emocionais. Pesquisas de Lucyszyn e Fleitas (2020) e Buaes (2015) indicam que, para idosos, o domínio de conceitos básicos – como juros, planejamento, segurança digital e mecanismos de proteção – reduz a exposição a golpes, evita o uso inadequado de crédito consignado e aumenta a autoconfiança no uso de serviços bancários digitais.

Na terceira idade, a EF deixa de ser um instrumento apenas de crescimento patrimonial para assumir função protetiva e de promoção do envelhecimento ativo. A combinação entre envelhecimento populacional, complexidade dos mercados financeiros e digitalização de serviços exige que o idoso desenvolva competências que integrem aspectos financeiros, cognitivos e emocionais. A EF direcionada para esse público deve considerar suas especificidades: declínio de velocidade de processamento, menor tolerância ao risco, experiência acumulada e forte busca por segurança (Instituto de Longevidade, 2024). Dessa forma, ações educativas tornam-se ferramentas essenciais para prevenir fraudes, melhorar a compreensão de contratos financeiros, fortalecer a autonomia e ampliar a qualidade de vida.

Por fim, a EF também desempenha papel relevante no fortalecimento da inclusão financeira. Campanhas do Banco Central (2021) e estudos da ENEF (2017) destacam que a capacitação de idosos em ambientes digitais, aliada à compreensão de produtos financeiros, promove maior participação no sistema financeiro e reduz assimetrias de informação. Em programas formativos como o FATI, observa-se que o aprendizado sobre orçamento, planejamento, poupança, segurança digital e identificação de golpes contribui para decisões mais seguras e alinhadas às necessidades reais desse público.

Assim, a Educação Financeira emerge como ferramenta interdisciplinar que articula economia, psicologia, comportamento e envelhecimento, sendo decisiva para orientar o investidor idoso em um ambiente financeiro crescentemente complexo, digitalizado e emocionalmente desafiador.

2.2 PSICOLOGIA DO INVESTIDO: EMOÇÃO, RISCO E DECISÃO

Ao analisar a psicologia do investidor, torna-se fundamental compreender como fatores emocionais e cognitivos influenciam o processo decisório, considerando especialmente os principais vieses comportamentais e a interação entre emoção e racionalidade no contexto dos investimentos. Iglesias e Padovesi (2024) definem a psicologia econômica como o campo dedicado a examinar as decisões individuais no mercado financeiro, avaliando como emoções e percepções moldam escolhas e comportamentos. Nesse sentido, as finanças comportamentais investigam os mecanismos subjacentes às decisões, evidenciando como vieses, experiências e sentimentos afetam a gestão dos ativos financeiros.

Na terceira idade, tais influências podem tornar-se mais intensas devido às alterações cognitivas decorrentes do envelhecimento e à maior vulnerabilidade a golpes e pressões externas. O Portal do Investidor enfatiza que as escolhas financeiras são altamente sensíveis ao estado emocional, sendo influenciadas por eventos cotidianos que funcionam como gatilhos e reorientam hábitos. Emoções como medo, ansiedade e impaciência distorcem percepções e afetam diretamente a capacidade de gerenciar riscos, aumentando a suscetibilidade do idoso a decisões equivocadas.

Os hábitos financeiros são estruturados ao longo de toda a trajetória de vida e sofrem influência de fatores educacionais, sociais e econômicos. Souza (2025) destaca que tais hábitos estão frequentemente ancorados em estratégias de preservação emocional, mais do que em racionalidade estrita. Assim, na terceira idade, essa dinâmica é intensificada, visto que o indivíduo acumula uma bagagem de conhecimentos e experiências ao longo da vida. Estes elementos, cruciais para a moldagem do ser, manifestam-se de maneira significativa na gestão da vida financeira e nas decisões de investimento, reforçando os padrões de comportamento que foram, originalmente, estruturados como mecanismos de sobrevivência emocional.

O processo de tomada de decisão do investidor idoso também é afetado por mudanças cognitivas. Alterações na memória, como a redução da velocidade de processamento e da capacidade de recuperar informações, descritas por Kester et al.

(2002), podem prejudicar a avaliação de riscos complexos e dificultar a organização de ações estratégicas. A função inibitória enfraquecida compromete a filtragem de informações relevantes, favorecendo interpretações equivocadas e aumentando a dependência de atalhos mentais.

As funções executivas também desempenham papel crucial. Definidas como processos cognitivos complexos que possibilitam habilidades como planejamento, solução de problemas e autorregulação (PAULA et al., 2013), seu declínio pode comprometer a análise de custos e benefícios e afetar diretamente a capacidade de tomar decisões coerentes com os objetivos financeiros na velhice.

Os fatores cognitivos influenciam diretamente heurísticas e vieses. Conforme Iglesias e Padovesi (2024), heurísticas são atalhos mentais utilizados para decisões rápidas, enquanto os vieses correspondem a erros sistemáticos derivados desses atalhos. Entre os principais vieses estão:– viés de confirmação, tendência a buscar informações que reforcem crenças pré-existentes;– Aversão à perda, em que a dor do prejuízo supera a satisfação do ganho equivalente;– Ilusão de controle, que leva indivíduos a superestimarem sua influência sobre eventos incertos;– viés da autoatribuição, tendência a atribuir sucessos a competências pessoais;– excesso de confiança, que promove superestimação da própria habilidade de identificar boas oportunidades de investimento.

Tais vieses impactam de forma acentuada o investidor idoso, podendo resultar na resistência em diversificar carteiras, no adiamento da liquidação de prejuízos, em decisões arriscadas após ganhos fortuitos e na adoção de estratégias incompatíveis com seus objetivos e perfil de risco.

A ilusão de controle refere-se à convicção de que se pode, de alguma forma, exercer influência sobre eventos futuros, que estão fora do controle do indivíduo. Esse viés leva o investidor que se encontra na terceira idade a não diversificar investimentos, a resistência a considerações profissionais e a apostas e alto risco. O viés da autoatribuição caracteriza-se como a inclinação a vincular a si mesmo os resultados favoráveis. Este viés provoca no investidor idoso o aumento de risco pós-sucesso e a falta dos limites de perda (IGLESIAS; PADOVESI, 2024).

A compreensão dessa vulnerabilidade comportamental estabelece a base para a discussão subsequente sobre os desafios estruturais do envelhecimento e suas implicações no processo decisório. A seção seguinte aprofunda essa relação, examinando como a redução da capacidade cognitiva, a mudança no horizonte temporal e as necessidades específicas da terceira idade moldam o comportamento do investidor idoso.

2.3 O INVESTIDOR IDOSO E OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento populacional impõe novos desafios à educação financeira, especialmente quanto às particularidades do investidor idoso. Esse fenômeno demográfico, decorrente da redução das taxas de natalidade e do aumento da longevidade, exige uma reavaliação das competências profissionais envolvidas na orientação financeira (ARGIMON, 2006). O processo de envelhecimento é natural e compreende alterações morfofisiológicas, bioquímicas e psicológicas que influenciam diretamente a tomada de decisões financeiras (VEJA, 2024; ARGIMON, 2006).

A literatura aponta para um declínio progressivo em regiões frontais do cérebro, responsáveis pelo acesso a memórias numéricas consolidadas. Assim, o idoso passa a depender de cálculos mais lentos e sequenciais, que demandam maior esforço cognitivo e aumentam a probabilidade de erros em tarefas financeiras (VEJA, 2024). Embora parte das mudanças cognitivas seja esperada, torna-se essencial diferenciar o envelhecimento normal de alterações patológicas, investigando idosos com bom perfil biopsicossocial (ARGIMON, 2006). Bee e Mitchell (2006) destacam que o vocabulário tende a ser preservado, mas habilidades que exigem velocidade apresentam declínio entre os 65 e 75 anos.

Estudos indicam que a perda de capacidade financeira pode anteceder outros sinais de declínio cognitivo, sendo um marcador precoce de vulnerabilidade (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025). No campo emocional, a terceira idade é marcada pela busca por segurança e estabilidade, embora também apresente riscos como compulsão por compras, medo de crises e exposição a manipulações financeiras — muitas vezes praticadas por familiares ou cuidadores (INSTITUTO DE

LONGEVIDADE, 2025). Assim, a estabilidade financeira torna-se um objetivo central após a aposentadoria (MATERIAL FORNECIDO, 2025).

Nesse contexto, a educação financeira desempenha papel decisivo na prevenção do endividamento e na promoção do bem-estar (PORTAL DO INVESTIDOR, 2023). O investidor idoso caracteriza-se por forte aversão ao risco e preferência por produtos de baixa volatilidade, como investimentos em renda fixa (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025). Entretanto, a proteção patrimonial exige mais do que a preservação do capital: demanda planejamento antecipado, governança familiar e medidas preventivas, como procurações duradouras e mandatos preventivos para momentos de eventual declínio cognitivo (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025).

A digitalização acelerada dos serviços financeiros e governamentais constitui outro obstáculo relevante. Muitos idosos apresentam baixa familiaridade com o meio digital, o que restringe o acesso a plataformas básicas, como o aplicativo Meu INSS, e amplia a exposição a golpes e fraudes (AGÊNCIA BRASIL, 2025). Auditoria da Controladoria-Geral da União evidenciou que grande parte dos entrevistados desconhecia descontos indevidos em seus benefícios, resultado da substituição do extrato impresso por meios digitais sem políticas adequadas de inclusão (AGÊNCIA BRASIL, 2025). A transformação digital, sem mecanismos robustos de controle, aumenta a vulnerabilidade desse grupo.

Diante desses desafios cognitivos, emocionais e tecnológicos, o suporte familiar e a orientação financeira especializada tornam-se fundamentais. Relações afetivas estáveis e diálogo transparente funcionam como fatores de proteção, reduzindo comportamentos impulsivos e a busca por compra de afeto (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025). A educação financeira deve ser contínua e direcionada à manutenção das habilidades, contemplando temas como diversificação, planejamento de longo prazo e estratégias para mitigar o impacto de emoções nas decisões (VEJA, 2024; INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025).

Nesse sentido, a Psicologia Financeira emerge como um campo relevante de cuidado integral, auxiliando o idoso a ressignificar o dinheiro para além de seu valor

material e a manter autonomia e bem-estar na velhice (INSTITUTO DE LONGEVIDADE, 2025).

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

A educação financeira tem se consolidado como uma importante ferramenta de proteção individual e coletiva, especialmente diante do aumento de golpes, fraudes digitais e do endividamento crescente da população brasileira. Quando o indivíduo compreende conceitos fundamentais como orçamento, juros, planejamento e análise de risco torna-se menos vulnerável a decisões impulsivas e práticas fraudulentas. Assim, a educação financeira funciona como mecanismo de prevenção, fortalecendo a capacidade de discernimento e reduzindo a exposição a situações de vulnerabilidade econômica (Lusardi & Mitchell, 2014).

No Brasil, diversas iniciativas têm buscado democratizar o acesso a conteúdo financeiros. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada em 2010, constitui uma política pública articulada pelo Governo Federal, Banco Central, CVM, SUSEP e outros órgãos, com ações voltadas para escolas, ambientes comunitários e plataformas digitais (ENEF, 2017). O Banco Central do Brasil também desempenha papel central ao desenvolver campanhas de prevenção a golpes, materiais de orientação ao consumidor e ferramentas digitais que visam ampliar o conhecimento financeiro da população (BACEN, 2021). Em contextos locais, iniciativas como o FATI (Faculdade Aberta à Terceira Idade) se destacam ao promover atividades de educação financeira voltadas à população idosa, auxiliando na compreensão de renda fixa, aposentadoria, segurança digital e riscos específicos dessa fase da vida.

Além dos impactos econômicos, a educação financeira contribui para o controle emocional e a tomada de decisão consciente. A literatura em psicologia econômica demonstra que emoções como ansiedade, impulsividade e medo influenciam fortemente as escolhas financeiras. Quando o indivíduo compreende os mecanismos que estruturam o uso do dinheiro, ele desenvolve maior capacidade de autorregulação, reduz comportamentos impulsivos e amplia sua autonomia decisória (Kahneman, 2012). Assim,

o conhecimento financeiro fortalece habilidades cognitivas e emocionais essenciais para o bem-estar psicossocial.

A relevância da educação financeira torna-se ainda maior na terceira idade, fase marcada por mudanças cognitivas naturais e maior exposição a golpes, especialmente digitais. Muitos idosos enfrentam dificuldades com tecnologias bancárias, tornam-se alvos frequentes de fraudes e lidam com renda limitada. A educação financeira contínua, quando direcionada a esse público, atua como forma de proteção social, aumenta a autonomia e contribui para a manutenção da qualidade de vida (Silva & Oliveira, 2020).

Dessa forma, a educação financeira deve ser compreendida como um processo permanente, capaz de promover segurança econômica, apoio emocional e fortalecimento da cidadania. Investir em práticas educativas voltadas para todas as faixas etárias especialmente para a população idosa é fundamental para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, uma vez que busca compreender, em profundidade, os significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências financeiras. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, a fim de fundamentar teoricamente a investigação e contextualizar as interfaces entre emoção, tomada de decisão e comportamento financeiro na velhice.

Como procedimento metodológico central, adotou-se a técnica de dinâmica de grupo, utilizada para a coleta de dados por permitir o acesso a processos subjetivos, percepções e construções emocionais relacionadas às escolhas econômicas. Essa abordagem possibilitou uma análise ampliada das representações simbólicas e afetivas que influenciam a tomada de decisão financeira em indivíduos idosos.

Participaram do estudo 10 (dez) idosos, com idades entre 50 e 70 anos, todos integrantes do grupo da Faculdade Aberta à Terceira Idade (FATI). A coleta de dados ocorreu por meio da dinâmica intitulada “Como eu gastaria esse dinheiro?”, com duração média de 20 a 25 minutos. A atividade foi realizada presencialmente na sala de atividades da FATI, previamente organizada para assegurar conforto, acessibilidade e privacidade,

garantindo condições adequadas para a participação plena dos idosos. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando anonimato, sigilo e confidencialidade. Os registros produzidos foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sem qualquer forma de identificação individual.

O material empírico foi analisado por meio da análise de conteúdo temática, conforme orientações metodológicas amplamente utilizadas em pesquisas qualitativas. Essa técnica permitiu identificar padrões emocionais, categorias de significados e tendências de comportamento financeiro predominantes entre os participantes. A categorização e interpretação dos dados foram realizadas à luz do referencial teórico de Kahneman (2012), especialmente no que se refere aos sistemas cognitivos de julgamento e decisão, bem como de diretrizes de educação financeira do Banco Central do Brasil e da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que subsidiam a análise das competências financeiras na velhice.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica aplicada desenvolveu-se em cinco etapas metodológicas. Inicialmente, apresentou-se aos participantes um cenário hipotético no qual cada indivíduo receberia R$ 10.000,00 para uso livre. Em seguida, foi realizada uma etapa de escrita individual, na qual os idosos registraram anonimamente como empregariam o valor, considerando gastos correntes, investimentos ou poupança. Posteriormente, ocorreu o compartilhamento coletivo das respostas, e as palavras-chave mencionadas foram registradas em quadro para visualização dinâmica. Na quarta etapa, procedeu-se à organização e categorização temática, identificando-se recorrências relacionadas às categorias Família, Saúde, Lazer, Segurança/Poupança, Solidariedade e Conforto Pessoal. A atividade foi encerrada com uma reflexão coletiva, relacionando as escolhas apresentadas às emoções predominantes — medo, esperança, amor e apego, alegria e generosidade.

Os resultados evidenciaram que fatores emocionais, cognitivos e tecnológicos exercem influência decisiva sobre a forma como os idosos compreendem riscos, avaliam oportunidades e tomam decisões financeiras. Observou-se, durante a aula introdutória e

a aplicação dos questionários, uma expressiva heterogeneidade no domínio de conceitos financeiros, sinalizando trajetórias formativas distintas. Uma parcela minoritária demonstrou conhecimento prévio sobre organização financeira, juros, investimentos simples e prevenção a golpes, possivelmente decorrente de experiências profissionais ou aprendizagens informais. Entretanto, um grupo significativo mostrou insegurança em verbalizar suas percepções, especialmente no início da atividade, temendo cometer erros ou serem julgados pelos pares. Este achado converge com estudos que associam o envelhecimento a um declínio na autoconfiança, o que impacta negativamente a busca por orientação financeira.

Ademais, constatou-se que diversos participantes não possuíam conhecimento prévio sobre conceitos fundamentais como risco, retorno, perfis de investidor e golpes digitais, reforçando lacunas estruturais na formação financeira ao longo da vida. Outro elemento recorrente diz respeito ao impacto das emoções nas decisões. Medo de perder dinheiro, expectativas de ganhos rápidos e confiança excessiva em terceiros foram citados espontaneamente, em conformidade com modelos comportamentais que destacam o papel dos vieses cognitivos na condução de escolhas subótimas.

A vulnerabilidade a golpes e fraudes digitais emergiu como uma das principais preocupações dos participantes. Estratégias fraudulentas, como o “golpe da foto do parente”, foram mencionadas repetidamente, revelando que o medo de ser enganado constitui uma constante no cotidiano da população idosa. Essa preocupação é coerente com evidências de órgãos fiscalizadores, que destacam o aumento da exposição ao risco associado à digitalização dos serviços bancários sem a adequada inclusão digital.

Um relato, em particular, ampliou a compreensão da dimensão emocional da vulnerabilidade financeira. Uma participante observou que “o idoso é muito carente afetivamente”, o que torna mais fácil a manipulação por golpistas que simulam vínculos de confiança. Tal depoimento revela que os golpes não se fundamentam apenas em desconhecimento técnico, mas também na exploração da solidão, da necessidade de acolhimento e do desejo de pertencimento, elementos amplamente discutidos na literatura sobre envelhecimento psicológico.

Apesar das fragilidades observadas, verificou-se que a educação financeira produz efeitos imediatos de conscientização. Após a aula e a dinâmica, os idosos relataram maior autoconfiança e capacidade de reconhecer riscos, compreender perfis de investidor e identificar estratégias de proteção. As discussões coletivas estimularam a reflexão crítica, possibilitando a identificação de situações que antes passariam despercebidas, o que reforça o potencial pedagógico de abordagens vivenciais associadas à teoria.

Os resultados indicam que, embora os idosos possuam ampla bagagem de experiências de vida, sua tomada de decisão financeira permanece fortemente influenciada por limitações cognitivas, fatores emocionais e barreiras tecnológicas. A transição da fase de acumulação para a fase de preservação patrimonial intensifica a necessidade de prudência, segurança e liquidez nas escolhas financeiras. Entretanto, vieses como aversão à perda e excesso de confiança persistem e podem comprometer decisões, como o adiamento na realização de prejuízos ou a resistência à diversificação de investimentos.

Nesse contexto, a Psicologia do Investidor revela-se um campo essencial para a compreensão dessas dinâmicas na terceira idade, pois permite articular aspectos emocionais, cognitivos e sociais que moldam o comportamento econômico. Ao promover o reconhecimento e o gerenciamento das emoções — medo, esperança, arrependimento — a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de competências decisórias mais conscientes, reduzindo a vulnerabilidade a golpes e fraudes.

Por fim, os achados reforçam que a Educação Financeira, quando adaptada às especificidades da velhice, ultrapassa a dimensão técnica, configurando-se como estratégia de inclusão, proteção social e fortalecimento da autonomia. A literatura indica que níveis mais elevados de literacia financeira estão associados a maior bem-estar, autonomia e menor probabilidade de depressão na velhice, corroborando o papel central da educação financeira na promoção do bem-estar econômico e emocional do idoso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo compreender de que maneira emoções, fatores cognitivos e condições socio tecnológicas influenciam a tomada de decisão financeira de idosos. Os resultados demonstraram que esse público apresenta níveis distintos de conhecimento financeiro e enfrenta desafios específicos decorrentes do envelhecimento, como alterações cognitivas, menor autoconfiança e dificuldades com tecnologias digitais. Tais elementos afetam diretamente sua capacidade de avaliar riscos e benefícios, confirmando a centralidade da psicologia do investidor na compreensão do comportamento financeiro na terceira idade.

A análise também evidenciou que emoções como medo, esperança, confiança e insegurança desempenham papel significativo nas escolhas econômicas. Os participantes relataram experiências marcadas por impulsividade, aversão à perda, excesso de confiança e dependência de opiniões de terceiros, indicando a influência de vieses cognitivos bem documentados na literatura. Assim, verificou-se que a dimensão emocional não apenas acompanha, mas estrutura grande parte das decisões de investimento e consumo entre idosos.

Outro achado central refere-se à vulnerabilidade desse público a golpes e fraudes, sobretudo em contextos digitais. A baixa familiaridade com tecnologias, combinada com fragilidades emocionais e afetivas, amplia o risco de manipulação. O estudo confirmou que a vulnerabilidade não decorre apenas de ausência de conhecimento técnico, mas também de fatores relacionais, como solidão, carência afetiva e excesso de confiança interpessoal, que podem ser explorados por agentes mal-intencionados.

Por fim, verificou-se que a educação financeira exerce papel fundamental na promoção da autonomia, da consciência crítica e da proteção patrimonial dos idosos. Após participar das atividades, os indivíduos relataram maior confiança em suas decisões e maior capacidade de identificar situações de risco. Dessa forma, a pesquisa reafirma que intervenções educativas contextualizadas são essenciais para reduzir a vulnerabilidade financeira e promover bem-estar econômico e emocional na terceira idade, respondendo plenamente ao objetivo geral e aos objetivos específicos propostos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Dificuldade em acessar serviço digital torna idoso vulnerável a golpes**. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/. Acesso em: 24 out. 2025.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cidadania Financeira**: Programas e Iniciativas. Brasília, DF: BACEN, 2021.

BUAES, C. S. **Educação Financeira com Idosos em um Contexto Popular**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 195-216, 2015.

CNSEG. **Sem planejamento financeiro seu futuro em risco**. [S.l.: s.n.]. Disponível em: https://cnseg.org.br/conteudos/sem-planejamento-financeiro-seu-futuro-em-risco. Acesso em: 24 out. 2025.

CAMPÊLO, Maria Adriana. **Estresse financeiro: causas, consequências e estratégias de enfrentamento**. Portal do Investidor, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/estresse-financeiro-causas-consequencias-e-estrategias-de-enfrentamento. Acesso em: 28 out. 2025.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília: ENEF, 2010.

ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Relatório de Gestão da ENEF**. Governo Federal do Brasil, 2017.

FUNPRESPJUD. [**Página Inicial**]. [S.l.: s.n.]. Disponível em: https://www.funprespjud.com.br/. Acesso em: 24 out. 2025.

IGLESIAS, Martin C.; PADOVESI, Gabriel K. **Finanças comportamentais e arquitetura de escolhas: como prever a irracionalidade do mercado e criar soluções financeiras humanizadas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE. **10 Dicas para organizar as finanças depois dos 60 anos**. 2024. Disponível em: https://institutodelongevidade.org/longevidade-financeira/financas/dicas-para-organizar-as-financas-depois-do-60-anos. Acesso em: 24 out. 2025.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE. **Proteção financeira na velhice exige planejamento e conversas antecipadas**. 2025. Disponível em: https://institutodelongevidade.org/longevidade-financeira/financas/protecao-financeira-na-velhice. Acesso em: 24 out. 2025.

IGLESIAS, Ricardo; PADOVESI, Ricardo. **Psicologia Econômica**. [S.l.: s.n.], 2024.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar**: Duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Prospect Theory**: An Analysis of Decision under Risk. *Econometrica*, v. 47, n. 2, p. 263-291, 1979.

KESTER, M. S. et al. **Aging and the control of attention**. Psychology and Aging, v. 17, n. 4, p. 586-597, 2002.

LEE, Y. J. **Financial literacy and well-being in old age**. Journal of Consumer Affairs, v. 53, n. 1, p. 18-38, 2019.

LUCYSZYN, V. H.; FLEITAS, V. **Educação Financeira para a Terceira Idade**. Caderno PAIC, v. 20, n. 1, p. 11-23, 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy**: Theory and Evidence. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. **Neuropsicologia do envelhecimento**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

OECD. **Financial Education and the Older Generation**. Paris: OECD Publishing, 2015.

OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris: OECD Publishing, 2005

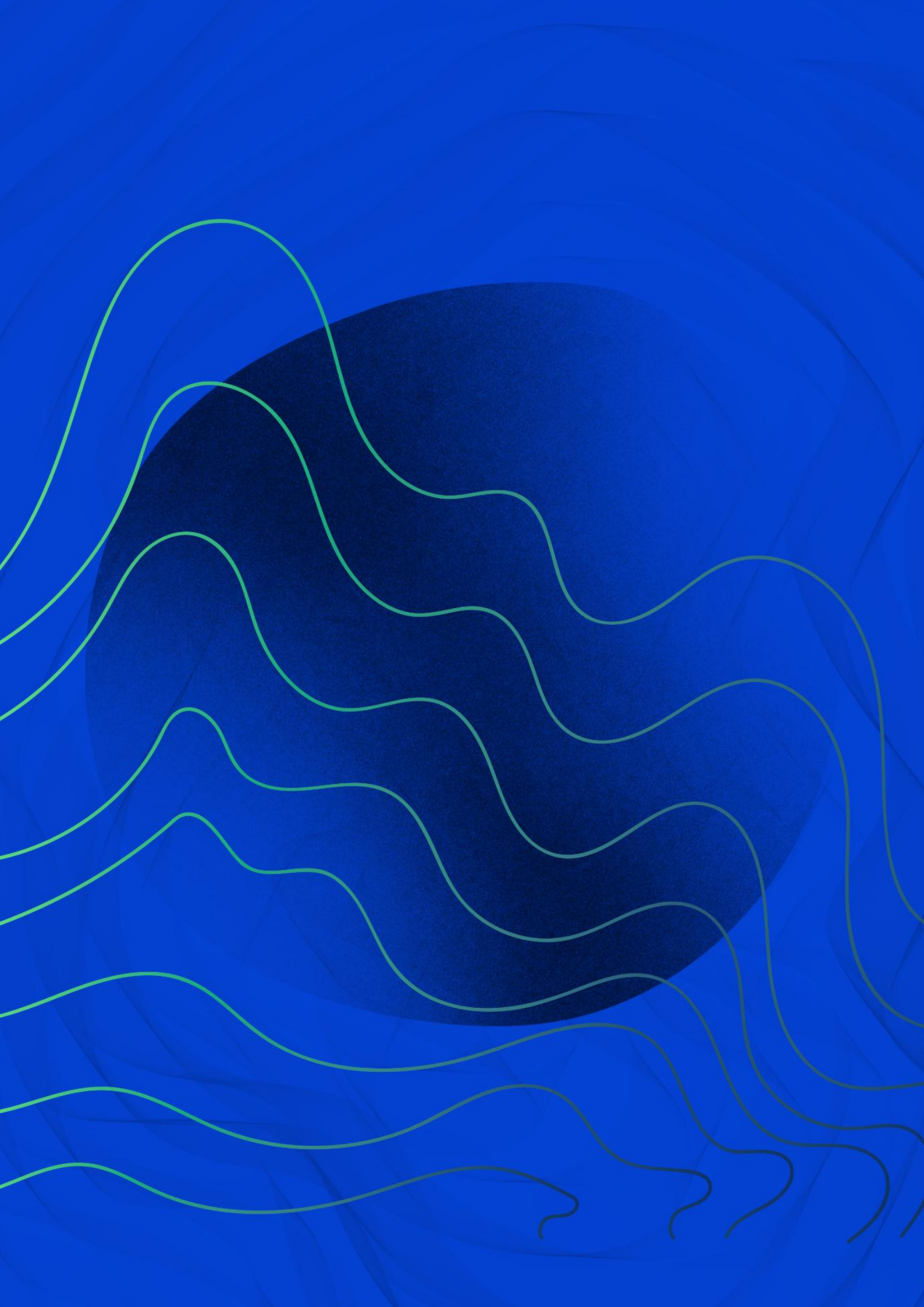
UOL. **10 hábitos que fazem você viver mais e melhor, de acordo com a ciência**. 2019. Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/11/28/10habitos-que-fazem-voce-viver-mais-e-melhor-de-acordo-com-a-ciencia.htm. Acesso em: 24 out. 2025

POPP, H. G. **Educação financeira e comportamento financeiro**: uma análise da produção científica. Revista Brasileira de Finanças, v. 16, n. 3, p. 433-455, 2018.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Terceira Idade e Finanças**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-invisto/terceira-idade-e-financas#:~:text=contra%20fraudes%20financeiras.-,Planejamento%20Financeiro%20na%20Terceira%20Idade,sérias%20e%20de%20forte%20impacto. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA, M. R.; OLIVEIRA, D. P. **Educação financeira na terceira idade**: Autonomia, proteção e qualidade de vida. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 23, n. 2, p. 1–12, 2020.

SOUZA, Ana. **Hábitos Financeiros e Sobrevivência Emocional**. [S.l.: s.n.], 2025.

SOUZA, Ronaldo. Entre o impulso e a intenção: a psicologia por trás dos hábitos financeiros. Portal do Investidor, 2025. Disponível em:oleta de dados. Acesso em: 26 out. 2025.

VAN ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. **Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth**. The Economic Journal, v. 121, n. 550, p. 309-339, 2011.
ARGIMON, I. I. L. Aspectos cognitivos do envelhecimento humano. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 28, n. 1, p. 64–67, 2006.